PALAVRAS DIFÍCEIS *DA* BÍBLIA

Walter C. Kaiser Jr.
Peter H. Davids
FF Bruce
Manfred T. Brauch

InterVarsity Press
Downers Grove, Illinois
Um volume edição copyright 1996 por Walter C. Kaiser Jr., Peter H. Davids, FF Bruce e Manfred T. Brauch. Esta edição de um volume composto por cinco volumes separados da série Duro provérbios, tudo reeditado para este volume, juntamente com o novo material criado exclusivamente para esta edição: o disco ditados de Jesus, *copyright 1983 por FF Bruce, e reproduzido aqui com a permissão de Edward Inglaterra Livros e Hodder & Stoughton, Ltd., Inglaterra;* rígidos provérbios do Antigo Testamento, copyright 1988 por Walter C. Kaiser Jr .; Palavras difíceis de Paul,*copyright 1989 por Manfred T. Brauch;* mais rígidos provérbios do Novo Testamento, *copyright 1991 por Peter H. Davids;* mais forte provérbios do Antigo Testamento, *copyright 1992 por Walter C. Kaiser Jr.*
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer forma sem autorização por escrito da InterVarsity Press, PO Box 1400, Downers Grove, IL 60515.
InterVarsity Press ® é a divisão-publicação do livro de InterVarsity Christian Fellowship ® , um movimento ativo no campus estudante em centenas de universidades, faculdades e escolas de enfermagem nos Estados Unidos da América, e um movimento de membro da Sociedade Internacional de Estudantes Evangélicos. Para obter informações sobre as atividades locais e regionais, escrever Relações Públicas Dept., InterVarsity Christian Fellowship, 6400 Schroeder Rd., PO Box 7895, Madison, WI 53707-7895.
Todas as citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são retiradas da BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL ®. NIV® *. Direitos de autor 1973, 1978, 1984, Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão da Zondervan Publishing House. Todos os direitos reservados.*
ISBN 0-8308-1423-X
Impresso nos Estados Unidos da América
Biblioteca do Congresso de Dados de Catalogação na Publicação
Palavras difíceis da Bíblia / Walter C. Kaiser, Jr ... [et al.].
p. cm.
Inclui referências bibliográficas e índices.
ISBN 0-8308-1423-X

1. Bíblia-crítica, interpretação, etc. 2. bíblicos Evidências, autoridade, etc. I. Kaiser, Walter C.
BS511.2.H36 1996
220,6-DC20 96-28488
CIP

Prefácio do Editor
Como usar este livro
Introdução Geral
1 Como sabemos quem escreveu a Bíblia?
2 podemos acreditar nos milagres da Bíblia?
3 Por que Deus parece tão irritado no Antigo Testamento & amando no Novo?
4 Por que as Genealogias da Bíblia nem Sempre são compátiveis
5 Não são muitos números do Antigo Testamento errada?
6 São as datas do Antigo Testamento dos Reis de acordo com a Secular História?
7 Does Arqueologia Apoio História da Bíblia?
8 Quando os profetas dizem, "A Palavra do Senhor veio a mim:" O que eles querem significar
9 são as Profecias do Velho Testamento realmente precisa?
10 Porque o Novo Testamento nem cita sempre o Antigo Testamento com precisão?
11 são os relatos do Novo Testamento sobre Demons verdadeira?
12 Por que existem quatro evangelhos diferentes?
Gêneses
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Joshua
Juízes
Ruth
1 Samuel
2 Samuel
1 Reis
2 Reis
1 Crônicas
2 Crônicas
Ezra
Neemias
Esther
Trabalho
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos Cânticos
Isaiah
Jeremiah
Lamentações

Ezekiel
Daniel
Oséias
Joel
Amos
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuque
Ageu
Zacarias
Malaquias
Mateus
Marca
Lucas
João
Atos
Romanos
1 Coríntios
2 Corinthians
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1 Tessalonicenses
2 Tessalonicenses
1-2 Timoteo
Tito, Filemon
Hebreus
Tiago
1 Pedro
2 Pedro
1 João
2 João
3 João
Judas
Apocalpse

Prefácio do Editor

COM MAIS DE UM QUARTO milhões de cópias impressas, a série palavras difíceis da bíblia provou-se entre os leitores como um guia útil para as dificuldades da Bíblia. A série foi lançada com a publicação de FF Bruce *Os discos ditados de Jesus em 1983, com volumes* subseqüentes aparecendo em 1988, 1989, 1991 e 1992. Esses volumes incluíam *rígidos provérbios do Antigo Testamento* e *mais fortes provérbios do Antigo Testamento,* por Walter C. Kaiser Jr., e *dificeis provérbios de Paul* e *mais forte provérbios do Novo Testamento,* por Manfred T. Brauch e Peter H. Davids, respectivamente. Esta edição reúne as cinco versões

anteriores com novo material de Walter Kaiser e Peter Davids. Mais de cem novos versos foram adicionados à lista de textos explicada, bem como uma dezena de artigos introdutórios abordando questões comuns que se repetem ao longo da Bíblia. O resultado é que todos os textos do Antigo Testamento têm sido dirigidos por Walter Kaiser; O trabalho de FF Bruce se limita aos Evangelhos Sinópticos, com uma adição ao Evangelho de João; O trabalho de Manfred Brauch está confinado a epístolas de Paulo; e contribuição de Peter Davids varia ao longo de todo o Novo Testamento. A introdução geral que segue destila as observações introdutórias chave dos vários autores das peças separadas.

Os autores compartilham a convicção de que a Bíblia é a palavra inspirada e definitiva de Deus para a igreja, mas os leitores cuidadosos vão observar que nem todos eles concordam sobre as melhores soluções para certas dificuldades bíblicas. Isto é como deveria ser. Se todos concordassem sobre as melhores soluções para essas questões, eles não seriam ditos difíceis.

O FF Bruce escreveu em sua introdução aos provérbios *ditados de Jesus* provavelmente pode ser dito de quase todos os textos difíceis nesta coleção: eles podem ser difíceis por duas razões diferentes. Primeiro são aqueles que, por causa de diferenças de cultura e tempo, são difíceis de entender sem ter suas origens sociais e históricas explicadas. Em segundo lugar estão aqueles que são muito facilmente compreendidos, mas que desafiam as formas de pensar e agir. Como Mark Twain supostamente observou uma vez, não foram as partes da Bíblia que ele não entendeu, mas as partes que estavam perfeitamente clara, más que o havia incomodado.

Este volume é publicado com a esperança de que os antigos tipos de dificuldades podem ter um pouco de luz útil brlhando sobre eles. Esperamos, no entanto, em nome da explicação, nunca para diminuir a força dos últimos tipos de dificuldades, onde a Palavra de Deus confronta-nos a mudar e conformar-nos à imagem de Jesus Cristo.

Como usar este livro

SEGUINDO A GERAL INTRODUÇÃO e um grupo de doze ensaios introdutórios abordando perguntas comuns de toda a Bíblia, as palavras dificeis da Bíblia são organizadas canonicamente por capítulo e versículo, que vai de Gênesis a Apocalipse. As referências cruzadas apontam aos leitores para comentários sobre outras passagens da Bíblia ou para ensaios introdutórios que tocam no mesmo ou em outras questões semelhantes. Assim, no comentário sobre Gênesis 2:17 sobre a morte de Adão e Eva, os leitores são encaminhados para a discussão sobre Romanos 5:12. Ou leitores olhando para cima Marcos 5: 11-13 encontram uma discussão sobre a destruição dos porcos que vão encontrar-se referido a passagem paralela em Mateus 8: 31-32 para uma explicação.

Em alguns casos, onde há duas ou mais separa-se os comentários sobre passagens bíblicas semelhantes, os leitores podem descobrir

que diferentes pontos de vista são apresentados. Isto é devido à autoria múltipla deste livro e do fato de que os autores nem sempre concordam sobre a melhor solução para alguns problemas. A editora tem sentido que os leitores serão melhor servidos por saber que uma variedade de soluções têm sido propostos e por ser capaz de pensar por si mesmos através de soluções que melhor satisfaçam as suas perguntas.

O índice das Escrituras na parte de trás do livro vai ajudar os leitores a encontrar comentários sobre a passagem da Bíblia que é mencionado no livro, se ele está listado como um duro discurso ou não. O índice de assunto vai ajudar os leitores a encontrar comentários sobre as questões que eles não poderiam ser capazes de localizá-los ou que não tenham sido referenciados por causa da preocupação com o espaço. Por exemplo, *o temor do Senhor* é mencionado com tanta frequência nas Escrituras que não temos uma referência cruzada muitos versos, onde ocorre a frase. A página de referência para Provérbios 1: 7, onde a questão é abordada especificamente, será encontrada no índice do assunto.

Introdução Geral

EM CERTO SENTIDO, O TÍTULO deste livro é incorreto. Muito pouco do que está incluído neste trabalho, fora dos Evangelhos, é um "dizer" de ninguém. O título, na verdade, é retirado do Evangelho de João, onde o ministério de Jesus foi registrado como uma série de provérbios. Em João 6:60, respondendo a um tal ditado, seus discípulos observam: "Este é um ensinamento difícil ['difícil de dizer" KJV]. Quem pode aceitar isso? "A partir deste versículo veio o título da obra original desta série, de FF Bruce. *Os ditados de Jesus.* Embora a literatura sob consideração neste volume encontre-se na sua maioria fora dos Evangelhos, o título ainda é aplicável.

Palavras difíceis do Antigo Testamen

Com demasiada frequência, as pessoas me dizem (Walter Kaiser) eles tentaram ler o Antigo Testamento, mas encontram muitas palavras dificeis de entender. Apesar de suas boas intenções, muitos abandonaram o projeto de pura frustração, desânimo ou perplexidade. Não é de estranhar que muitas pessoas acham que a Bíblia é difícil, pois a nossa cultura perdeu o contato com o Antigo Testamento. Assim, o livro continua a ser um documento fechado e

muitas vezes são tratadas como um artefato de nossas origens primitivas.

Nada, é claro, poderia estar mais longe da verdade! O Antigo Testamento contém algumas das porções mais fascinantes e dramáticas de toda a Bíblia. Além disso, se decidirmos que sua mensagem é irrelevante para a nossa geração, estamos enganados por nossas próprias suposições falsas.

Seguindo o exemplo de nosso Senhor, devemos assumir o Antigo Testamento, mais uma vez, confiante de que nem mesmo uma passagem passará até que todas tenham sido cumpridas (Mt 5:18). Na verdade, o Antigo Testamento é tão relevante porque o nosso Senhor advertiu que qualquer um que quebra o mandamento Testamento menos Velho, ou ensinar os outros a fazê-lo, será chamado o menor no reino dos céus! Isso deveria nos dar uma pausa!

A discussão aqui de passagens do Antigo Testamento é uma resposta aos gritos de milhares de leigos (e "diga que não em Gath," clero, bem!). Eu tentei responder a algumas das palavras mais difíceis que se dividem em duas categorias: provérbios para que nenhuma explicação parece estar determinada e provérbios que parecem contradizer outras partes das Escrituras. É certo que a escolha de determinadas palavras dificeis é um tanto arbitrária e reflete questões da minha própria experiência de endereçamento dos alunos durante os últimos trinta anos.

Por que devemos contemplar ditos difíceis em tudo? A resposta óbvia é que uns grandes números de leitores sérios querem entender as questões difíceis nas Escrituras. Além disso, por luta livre com Escritura, podemos aguçar a nossa atenção para os detalhes em toda a Palavra de nosso Senhor. Assim, quanto mais atentamente e pacientemente examinamos o texto, o mais bonito dos dividendos para o nosso crescimento espiritual.

Foi o famoso bispo Whately que comentou,

As aparentes contradições nas escrituras são numerosas demais para não ser o resultado de um projeto; e, sem dúvida, foram projetados, não como meras dificuldades para provar a nossa fé e paciência, mas como fornecendo o modo mais adequado de introdução, que poderia ter sido planejado por mutuamente explicar e modificar e limitar ou alargar outro significado. (*sobre as dificuldades nos escritos de St. Paulo,* Essay VII, sec. 4)

Ele continuou:

Instruções assim transmitidas são, evidentemente, mais surpreendente e mais propenso a despertar a atenção; e, portanto, a partir da própria circunstância que exigem uma reflexão cuidada, mais propensa a fazer uma impressão duradoura.

Outros podem debater o projeto deliberado das dificuldades (por muitas vezes o problema resulta de nossa distância do idioma daquele dia), mas não pode haver debate sobre o efeito terapêutico

que produzem através de nossos maiores esforços para entender e obedecer a Palavra de Deus.

O desentendimento dentro da Escritura também fornece forte prova incidental que não houve conluio entre os escritores sagrados. As variações, em vez disso, percorrer um longo caminho no sentido de estabelecer a credibilidade de ambos os escritores e seus textos.

Estas palavras dificeis também podem ser visto como um teste de nosso compromisso com Cristo. Passagens difíceis podem ser desculpas úteis para mendigar fora e seguir o Salvador já ou não. Nosso Senhor falou em parábolas exatamente por esse motivo: para que alguns que pensavam que viam, viu, e ouviu que realmente deixasse de ver, perceber e escutar (Mc 4:12). Na verdade, a dureza aparente e obscuridade de alguns provérbios de nosso Senhor livrava-o de seguidores que não estavam dispostos a ser ensinado ou foram indiferente em sua busca (Jo 6:66). Eles não estavam dispostos a olhar além da superfície das questões.

A questão permanece onde Butler em sua famosa *Analogia* deixou: Estas palavras dificeis pagar "oportunidade de uma mente injusta para explicar longe e enganosamente se escondendo de si mesmo que as provas que ele pode ver" (*Analogia,* Parte II, cap VI.). Para aqueles que procuram uma ocasião, para contestar as dificuldades, a oportunidade fica oferecido nestes ditos difíceis.

Não há nada de errado ou não espiritual, é claro, sobre a duvidar-assim como uma longa em continua a procurar uma resolução. Mas há alguns que, como John W. Haley colocá-o tão bem,

Acalentar um espírito cavilling, que estão empenhados em cima misapprehending a verdade, e instando acusações capciosos e frívolas [e que] encontrar nas dificuldades volume inspirado e divergências que parecem ter sido concebido como tropeço-pedras para aqueles que "tropeçam na palavra , sendo desobedientes; para o que também foram destinados "[1 Pedro 2: 8]. Após os devotos voluntariosos de erro que Deus envia "operação do erro, para que creiam a mentira" [2 Tessalonicenses 2:11], que eles possam trabalhar a sua própria condenação e ruína. (*Uma Análise das discrepâncias Alegadas da Bíblia,* Andover, Mass., 1874, p. 40)

Isso é forte remédio para os nossos caminhos mais urbano e mansas de discordar de objectores de hoje; no entanto, aumentos citar as questões de Haley são altamente relevantes para a discussão de palavras duras.

Antes de lançar-se os ditos difíceis, talvez fosse útil rever alguns dos estudos de fundo sobre a natureza, a origem e as razões para as discrepâncias bíblicas.

Qualquer leitor da Bíblia observador que compara declarações do Antigo Testamento com os do Novo Testamento, as declarações de diferentes escritores dentro ou Testamento, ou às vezes até mesmo passagens diferentes dentro do mesmo livro vai notar que existem discrepâncias aparentes. Estas declarações, tomadas pelo valor de face, parecem contradizer-se.

A igreja cristã tem mantido ao longo dos séculos que existe uma unidade essencial das Escrituras Sagradas, que eles formam uma biblioteca divina que é consistente e unificada na sua abordagem e ensino. Infelizmente, no entanto, como a margem de leitores leigos e da profundidade da bolsa têm aumentado, uma oferta cada vez maior de alegadas discrepâncias e ditos difíceis exigiu atenção.

Por que há tantas discrepâncias e dificuldades? Há um grande número de fontes para que possamos localizá-los: os erros de copistas nos manuscritos que foram proferidas para nós; a prática de usar vários nomes para a mesma pessoa ou lugar; a prática de usar métodos diferentes para o cálculo anos oficiais, comprimentos de regências e eventos; o alcance e propósito especial de autores individuais, que, por vezes, levaram a organizar o seu material por via tópica, em vez de em ordem cronológica; e das diferenças de posição a partir da qual um evento ou objeto foi descrito e utilizados pelos vários escritores.

Todos esses fatores, e mais, tiveram uma profunda influência sobre o material. Claro que, para aqueles que participaram dos eventos e horários desses fatores foram menos de uma barreira que eles são para nós. Nossa distância dos tempos e cultura aumenta a dificuldade. Questões específicas pode ser mencionado aqui como ilustrações do campo mais vasto de dificuldades. Por exemplo, o presente texto hebraico de 1 Samuel 13: 1 é uma ilustração clássica de um erro do copista cedo que continuou a ser sem solução até os dias atuais. Literalmente, o texto hebraico diz: ". Saul foi um ano de idade ['filho de um ano" em hebraico] quando começou a reinar, e dois anos reinou sobre Israel "É claro que o escritor está seguindo o costume de registrar a idade do monarca quando assumiu o cargo, juntamente com o número total de anos que reinou. Mas também é claro que os números foram perdidos e que essa omissão é mais velho do que a tradução grega Septuaginta, feita no século III AC Até agora, os Manuscritos do Mar Morto e todos os outros manuscritos antigos nos deixaram sem uma pista sobre o que o texto deve ler.

A seletividade dos escritores, de acordo com suas finalidades, por escrito, pode ser ilustrado a partir da genealogia que aparece em Êxodo 6: 13-27. Em vez de listar todos os doze filhos de Jacob, o escritor é o conteúdo para tratar Reuben (v. 14), Simeon (v. 15) e Levi (vv. 16-25). Aqui, ele pára, mesmo que ele listou apenas os três primeiros filhos de Jacob, porque os filhos de Levi, e particularmente seus descendentes Moisés e Arão, são o seu interesse especial. Assim, ele não prosseguir.

No tratamento de algumas dessas questões, optei por não se concentrar em pontos de tensão que surgem a partir de tais elementos factuais como tempo, história, cultura e ciência. Em vez disso, ouvi de pontos de tensão na doutrina e ética dentro dos livros ou entre autores da Bíblia. Eu incluí algumas ilustrações de dificuldades que têm a ver com os fatos, mas a minha principal ênfase é sobre questões teológicas e éticas.

Palavras difíceis de Jesus

Muitos daqueles que ouviram Jesus durante o seu ministério público encontrado alguns dos seus ditos "hard" e disse que sim. Muitos daqueles que ler suas palavras de hoje, ou ouvi-los ler na igreja, também encontrá-los difícil, mas nem sempre acho que encaixe para dizer isso.

Provérbios de Nosso Senhor eram todos de uma peça com suas ações e com o seu modo de vida em geral. Quanto menos preconceitos que trazemos de fora para a leitura dos Evangelhos, o mais claro veremos como ele realmente era. É muito fácil acreditar em um Jesus que é em grande parte uma construção da nossa imaginação, uma própria pessoa inofensiva que ninguém seria realmente problemas para crucificar. Mas o Jesus que encontramos nos Evangelhos, longe de ser uma pessoa inofensiva, deu ofensa à direita e à esquerda. Mesmo seus seguidores leais encontrou-o, às vezes, completamente desconcertante. Ele perturbar todas as noções estabelecidas de decoro religioso. Ele falou de Deus em termos de intimidade que soavam como blasfêmia. Ele parecia gostar da empresa mais questionável. Ele partiu com os olhos abertos em uma estrada que, na opinião das pessoas "sensatas", foi obrigado a levar ao desastre.

Mas para aqueles que não foram adiadas por que ele criou um amor apaixonado e fidelidade que a morte não poderia destruir. Eles sabiam que nele tinham encontrado o caminho da aceitação, paz de consciência, a vida que era a vida de fato. Mais do que isso: nele vieram a conhecer o próprio Deus de uma maneira nova; aqui foi a vida de Deus que está sendo vivida em uma vida humana real e comunicando-se por meio dele a eles. E há muitas pessoas hoje em dia que se encontram Jesus, não na Galiléia, da Judéia, mas no registro Evangelho, e tornar-se semelhante consciente de sua poderosa atracção, entrando a mesma experiência que aqueles que fizeram uma resposta positiva para ele quando estava na terra.

Um dos motivos para a queixa de que as palavras de Jesus eram difíceis era que ele fez seus ouvintes pensam. Para algumas pessoas, o pensamento é um exercício difícil e desconfortável, especialmente quando envolve a reavaliação crítica de preconceitos e convicções firmemente detidos, ou o desafiante do atual consenso de opinião. Qualquer enunciado, portanto, que os convida a se engajar nesse tipo de pensamento é uma palavra difícil. Muitas das palavras de Jesus eram difíceis neste sentido. Eles sugeriram que seria bom para reconsiderar as coisas que cada pessoa razoável aceitos. Em um mundo onde a corrida foi para o veloz e a batalha para o forte, onde os prêmios da vida foi para os traficantes e os go-getters, era absurda de felicitar os tipos unassertive e dizer-lhes que eles herdarão a terra ou melhor ainda, possuir o reino dos céus. Talvez as bem-aventuranças eram, e são, o mais difícil de ditos de Jesus.

Para o mundo ocidental hoje a dureza de muitas das palavras de Jesus é tanto maior porque vivemos em uma cultura diferente daquele em que foram pronunciadas e falam uma língua diferente da sua. Ele parece ter falado em aramaico para a maior parte, mas com poucas exceções suas palavras em aramaico não foram

preservados. Suas palavras têm chegado até nós em uma tradução, e que a tradução-grego dos Evangelhos-tem de ser reconvertidos em nossa própria língua. Mas quando os problemas linguísticos foram resolvidos na medida do possível e somos confrontados com as suas palavras no que é chamado de "dinamicamente equivalente" versão, ou seja, uma versão que visa produzir o mesmo efeito em nós como as palavras originais produzidos em sua primeira ouvintes-a remoção de um tipo de dificuldade pode resultar na criação de um outro.

Para a nós, existem dois tipos de dizer difícil: há alguns que são difíceis de entender, e há alguns que são apenas muito fácil de entender. Quando ditos de Jesus que são difíceis no primeiro sentido são explicados em termos de forma dinâmica equivalentes, então eles tendem a se tornar difícil neste último sentido. Mark Twain falou por muitos quando disse que as coisas na Bíblia que o incomodava não eram os que ele não entendia, mas aqueles que ele entendia. Isto é particularmente verdade das palavras de Jesus. Quanto melhor compreendê-los, o mais difícil que devem tomar. (Talvez, da mesma forma, é por isso que algumas pessoas religiosas mostrar tamanha hostilidade às versões modernas da Bíblia:. Estas versões fazer o simples significado, eo significado claro é inaceitável)

Se nas próximas páginas I (FF Bruce) explicar os ditos difíceis de Jesus, de tal forma a torná-los mais aceitáveis, menos desafiador, então a probabilidade é que a explicação está errada. Jesus não ir sobre declamando platitudes piedosos; se ele tivesse feito isso, ele não teria feito tantos inimigos como ele fez. "As pessoas comuns ouvia com prazer", dizem-nos, mais de bom grado, de qualquer modo, que os membros da instituição religiosa fez, mas mesmo entre as pessoas comuns muitos ficaram decepcionados quando ele acabou por não ser o tipo de líder que esperavam que ele seria.

A vista para a inter-relação dos Evangelhos Sinópticos tomada neste trabalho não afetar significativamente a exposição dos ditos difíceis, mas será assim para estado brevemente aqui o que esse ponto de vista é. É que o Evangelho de Marcos, desde Mateus e Lucas com uma de suas principais fontes; que Mateus e Lucas compartilhou outra fonte comum, um arranjo de ditos de Jesus set em uma estrutura narrativa breve (não muito diferente do arranjo dos livros proféticos do Antigo Testamento); e que cada um dos evangelistas sinóticos teve acesso também às fontes de informação não utilizada pelos outros. (O material comum a Mateus e Lucas, mas não foi encontrado em Marcos é convencionalmente rotulados Q. O ensino peculiar de Matthew é rotulado M; que peculiar a Lucas é rotulado L.) Ele ajuda, às vezes para ver como um evangelista entendido seu antecessor por reformulação ou amplificar sua redacção.

Algumas das palavras aparecem em diferentes contextos em diferentes Evangelhos. Nesta muitas vezes é dito que Jesus não deve ser pensado incapaz de repetir a si mesmo. Esta é livremente admitiu: ele pode muito bem ter usado um provérbio conciso em uma variedade de ocasiões. Não há razão para supor que ele disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" ou "Muitos são os chamados, mas

poucos escolhidos" de uma vez só. Mas há ocasiões em que um ditado, indicado pelo estudo comparativo ter sido faladas em um conjunto específico de circunstâncias, é atribuído a diferentes contextos por diferentes evangelistas ou diferentes fontes. Há outros princípios de arranjo do que o puramente cronológica: um escritor pode agrupar um número de provérbios juntos, porque eles tratam do mesmo assunto ou têm a mesma forma literária; outro, porque eles têm uma palavra-chave comum (como os provérbios sobre fogo e sal em Marcos 9: 43-50).

Se houver alguma razão para pensar que um evangelista tem colocado um ditado em um tópico, em vez de uma definição cronológica, pode ser interessante para tentar decidir o seu cenário cronológica no ministério de Jesus provavelmente era. Por exemplo, tem sido sugerido que o ditado "Tu és Pedro", que Matthew (sozinho dos evangelistas sinóticos) inclui no relatório do intercâmbio de Jesus com os discípulos de Cesaréia de Filipe (veja o comentário no Mt 16: 18-19) , pode ter pertencido cronologicamente para outra ocasião, tais como a aparência de Jesus a Pedro na ressurreição. Ainda mais especulativa é a interpretação de alguns dos ditos como palavras de Jesus não falou durante seu ministério público, mas mais tarde, através da boca de um profeta na igreja primitiva. Foi melhor neste trabalho pensado para não se envolver em tais especulações, mas para tratar os dizeres principalmente nos contextos fornecidos por eles pelos Evangelistas.

Mais uma vez, este não parece ser o lugar para um inquérito sobre a questão de saber se as declarações examinadas são ditos autênticos de Jesus ou não. Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta alguns estudiosos têm formulado "critérios de autenticidade" para aplicação às palavras registradas nos Evangelhos. Um estudioso, que atribuiu grande importância a estes critérios, me disse há alguns anos que ele tinha concluído que, entre todas as palavras atribuídas a Jesus nos Evangelhos, apenas seis, ou, no máximo, oito, poderia ser aceito como, sem dúvida, a sua. O leitor deste trabalho vai perceber que está escrito a partir de um ponto de vista menos cético do que isso. Que isto seja dito, no entanto: o fato de que um ditado é dura há motivo para suspeitar que Jesus não disse isso. Pelo contrário, o que é mais difícil, o mais provável é ser genuíno.

O segundo volume da *Enciclopédia Biblica,* publicada em 1901, continha uma entrada longa e importante sobre "Evangelhos" por um estudioso suíço, PW Schmiedel. No decorrer deste ele listou uma série de ditos de Jesus e outras passagens que, em sua opinião, correu muito contrária à concepção de Jesus, que rapidamente se tornou convencional na igreja que ninguém poderia ser pensado para ter inventado eles. Ele, portanto, considerada a sua autenticidade como indiscutível e propôs a tratá-los como "os pilares fundamentais para uma vida verdadeiramente científico de Jesus." Vários deles vai vir para cima para inspeção nas páginas a seguir, por se em Schmiedel de sentido ou de outra forma, eles são provérbios certamente duros.

Na interpretação dos ditos citou que eu sou, é claro, em débito com muitos outros intérpretes. Alguns reconhecimento da minha dívida é feita nas páginas seguintes. Há um intérprete, no entanto, a quem sou consciente de uma dívida especial: que é o falecido Professor TW Manson, em particular no que respeita às suas duas obras *o ensinamento de Jesus* e *as palavras de Jesus.* Desde o último dessas obras que eu tomo deixar de emprestar palavras que irão fornecer uma conclusão adequada para minhas observações introdutórias:
Ele irá simplificar a discussão, se admitirmos a verdade desde o início: que o ensino de Jesus é difícil e inaceitável porque vai contra os elementos da natureza humana que o século XX tem em comum com as coisas de primeira como a preguiça, a ganância , o amor do prazer, o instinto de revidar e afins. O ensino como um todo mostra que Jesus estava bem ciente disso e reconheceu que aqui e em nenhum outro lugar estava o obstáculo que tiveram de ser superadas.

Palavras difíceis de Paulo
O tema para o meu (Manfred Brauch) contribuição para este livro está contida em 2 Pedro 3: 15-16. Aqui somos informados de que os escritos do apóstolo Paulo, que falam em toda parte do nosso trabalho gracioso e paciente do Senhor levando a nossa salvação, têm em si "algumas coisas que são difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis torcem, como o fazem com as demais Escrituras , para sua própria destruição. "Várias idéias básicas emergir deste texto, que proporcionam um importante ponto de partida para minhas explicações.

Em primeiro lugar, é claro que os escritos de Paulo, que vêm mais ou menos a partir do período AD 50-65, já havia começado a circular em vez amplamente. Segundo Pedro 3:16 refere-se a "todas as suas cartas." Desde que Paulo escreveu às igrejas e indivíduos em todo o império greco-romano-de Roma no Ocidente para a Galácia, no Oriente e poucos anos deve ter decorrido para as cartas de Paulo ter se tornado conhecida , distribuído e lido em todas as igrejas. Talvez várias décadas se passaram desde que Paulo escreveu suas epístolas.

Em segundo lugar, as cartas de Paulo já tinha alcançado um grande medida de autoridade. Embora seja duvidoso que os escritos de Paulo eram, neste momento já visto em um par com Sagradas Escrituras (isto é, o nosso Antigo Testamento, que foi Bíblia do cristianismo primitivo), a referência ao "outro Escrituras" certamente indica que os escritos do apóstolo de Cristo para os gentios são vistos como uma extensão da Palavra de autoridade tanto do Senhor que nos encontra no Antigo Testamento e de Cristo, o Senhor da igreja.

Em terceiro lugar, a referência de Pedro a "dura" nas cartas de Paulo mostra que, já em algum momento na segunda metade do primeiro século, os cristãos nas igrejas tinham dificuldade em aceitar ou entendimento ou aplicando adequadamente certo de dizeres de Paulo. Agora, se isso era verdade nas primeiras décadas posteriores

à escrita das cartas de Paulo, quanto mais é que provavelmente o caso para nós, que são removidos do tempo de Paulo não apenas pela passagem de cerca de dois mil anos, mas também por tal aspectos importantes da experiência humana como a história e cultura e língua. Se foi possível naquela época a interpretar mal ou mesmo torcer o significado de algumas das palavras de Paulo, é muito provável que esta possibilidade é ainda maior para nós.

Um estudioso continental líder do século passado, Adolf von Harnack, disse uma vez que a única pessoa que nunca realmente entendeu Paul foi o herege Marcião do segundo século, mas que, mesmo que ele entendeu mal Paul. Ponto de Harnack era que Marcião agarrou claramente a natureza radical de Paul evangelho, ou seja, que a salvação vem pela graça de Deus, e não por obediência à lei, mas que a rejeição de Marcião do Antigo Testamento com base no evangelho de Paulo representou um mal-entendido de Paul.

Assim, desde os primeiros anos de uso das cartas de Paulo, a possibilidade de qualquer entendimento ou desentendimento, de qualquer uso adequado ou inadequado dos cristãos, foram realidades sempre presentes. Para nós, cristãos de hoje, este fato deve dar humildade e esperança. Pode haver momentos em que, após um estudo cuidadoso e minucioso de um texto, devemos com toda a humildade reconhecer que nós simplesmente não podemos entender o significado ou sabe definitivamente o que o escritor pretende o leitor a entender. Mas há sempre também a esperança de que estudo, sempre atenta, sob a orientação do Espírito-nos levará a uma audiência dos ditos difíceis de tal forma que a Palavra de Deus pode fazer o seu trabalho em nossas vidas.

A seleção dos ditos difíceis de Paul emerge da minha experiência como cristão, um estudante e um professor. Em estudo pessoal, no trabalho com os universitários e estudantes do seminário, e em inúmeras discussões com os cristãos das igrejas e não-cristãos na academia, os textos têm uma e outra vez emergiu como "textos de problema." Alguns confundem completamente leitores ou criar tensão não resolvida entre o significado de um texto e outro. Outros parecem obscuros ou pouco claras. Outros, ainda, levar a diferentes mal-entendidos. E alguns parecem ser tão fora do personagem com o significado global e intenção do evangelho que eles se encontram com oposição ou rejeição pura e simples, até mesmo por alguns que estão profundamente comprometidos com a autoridade da Bíblia para a fé ea vida cristã.

A minha esperança é de fazer uma contribuição positiva no esforço contínuo para fornecer uma compreensão mais clara de alguns dos ditos difíceis da literatura epístola.

Compreensão e Interpretação epístolas de Paulo

A leitura e estudo de qualquer escrita, se é para ser fiel ao propósito do autor, devem levar a sério, pelo menos, três coisas: (1) a natureza da própria escrita, (2) a finalidade para a qual ele foi escrito e (3) a situação ou contexto a partir do qual ele foi escrito. A não observância destas questões é mais provável do que não levar a mal-entendidos ou erros de interpretação.

Nesta seção I (Manfred Brauch) irá discutir as questões de natureza, propósito e situação, dando especial atenção aos princípios de interpretação bíblica que ajudarão no estudo das epístolas de Paulo.

Mas, antes de começar devemos também reconhecer que cada intérprete das Escrituras, inclusive eu, vem para o texto com algumas suposições sobre o material a ser estudado. Eu quero que você saiba, antes de começar o que minhas suposições são.

Ao abordar as palavras duras de Paul, eu escrevo conscientemente a partir da tradição evangélica de teologia, fé pessoal e compromisso. Eu escrevo a partir de uma perspectiva que valoriza o compromisso profundo e central desta herança para a Bíblia como o critério final para a nossa compreensão e aplicação da auto-revelação de Deus, que encontra a sua expressão máxima na Encarnação. A afirmação fundamental da fé evangélica no que diz respeito à Bíblia é que temos nesta palavra de gracioso a auto-revelação de Deus um registro autêntico e confiável da verdade e os propósitos de Deus, que, quando respondeu a na fé, leva a relacionamentos restaurados com Deus e com o nosso outros seres humanos. -Escritura incluindo estas duras palavras-é o nosso guia autorizada e infalível de fé e vida.

Tendo afirmado esse pressuposto, que é em sua essência uma afirmação de fé, devo admitir imediatamente que esse compromisso não implica, por si só determinar a interpretação de qualquer texto bíblico. O que ele faz é definir um tom e fornecer limites. Isso significa que se você compartilhar essa suposição comigo, nos aproximamos dos textos, reconhecendo que eles são mais do que o resultado do pensamento humano e teológico de reflexão de que eles emergem do ministério e ensinamento dos apóstolos de comissionados de Cristo, que foram conduzidos e inspirados por o Espírito de Cristo no seu ministério de escrever.

A hipótese sobre a Bíblia também significa que não podemos simplesmente ignorar, ignorar ou rejeitar textos que podem ser difíceis de conciliar com outros aspectos da Escritura ou cujo significado ou instrução temos dificuldade em aceitar. Nosso ponto de partida nos obriga a tomar tais ditos com maior seriedade, buscando entender o que querem dizer, por que eles foram escritos, e que implicações para a nossa fé e da vida que têm.

Tal obrigação nos leva diretamente para a arena da hermenêutica bíblica, ou interpretação, onde as pessoas que estão igualmente comprometidos com os pressupostos sobre a inspiração e autoridade da Bíblia dito acima, muitas vezes chegam a conclusões diferentes. A extensão de tais diferenças pode ser bastante reduzido quando chegamos à tarefa hermenêutica com igual empenho em levar a sério os três itens acima mencionados: a natureza dos escritos, as situações das quais elas foram escritas, e os fins para os quais foram escrito. Para estas questões vamos agora voltar.

A natureza ea finalidade da Escritura. Quando estamos preocupados com a natureza ea finalidade do texto bíblico, somos imediatamente confrontados com a questão da sua autoridade, com

seu caráter como a Palavra de Deus. Como devemos entender esse caráter autoritário, à luz do fato de que o registro bíblico consiste nos escritos de uma grande variedade de pessoas em diferentes períodos históricos em resposta a uma série de acontecimentos e situações e experiências?

Para responder a essa pergunta, precisamos ser fiéis à intenção da Escritura e tomar com maior seriedade o fato de que a forma final, final de Deus da auto-revelação é a Encarnação.

Em 2 Timóteo 3: 15-17 Paulo fala claramente sobre a natureza da Escritura e sua finalidade: "Vocês conhecem as Sagradas Escrituras, que são capazes de tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. "

É uma inspiração divina que dá à Bíblia seu caráter autoritário. E essa inspiração, enquanto claramente enunciada em 2 Timóteo, está implicitamente afirmado ao longo do Novo e Velho Testamento pelo uso de tais fórmulas como "Deus disse" ou "o Espírito Santo falou" (2 Cor 06:16; Atos 1:16). Deus e as Escrituras foram tão intimamente ligadas que "o que a Escritura diz" e "o que Deus diz" pode ser equiparado (Rm 9:17; Gl 3: 8). Uso e atitude para com o Antigo Testamento de Jesus confirma fortemente esse senso de origem e conteúdo divino da Escritura (ver, por exemplo, Mt 5: 17-18; Jo 10:35). É também evidente a partir do Novo Testamento, que as palavras de Jesus e do testemunho dos apóstolos de Jesus compartilha a mesma inspiração e autoridade do Antigo Testamento (ver, por exemplo, Jo 10:25; 00:49; 1 Cor 2:13 ; 1 Tessalonicenses 2:13; Hb 3: 7).

Que a Bíblia reivindicações inspiração é evidente em seguida. Mas o que é a sua intenção? Qual é o propósito de Deus para ele? Para nos fazer sábio para a salvação, diz Paulo, e para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça (2 Timóteo 3: 15-16).

Os escritos bíblicos foram escritos "para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15: 4). Este propósito redentor de Escritura inspirada é também o ponto de João 20:31: "Estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."

A Atos 8 história do encontro de Filipe com o etíope também é instrutivo aqui. A compreensão e interpretação da passagem de Isaías tem um propósito: "Philip, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe a boa notícia sobre Jesus" (v 35).. Esse é o "para quê", a propósito.Jesus não recomendou a Bíblia como um livro de divinas fatos sobre as coisas em geral (ciências, história, antropologia, cosmologia). Em vez disso, ele apontou para o Antigo Testamento e disse: "Estes são os que testificam de mim" (Jo 5:39). Se o nosso estudo das Escrituras é isolado a partir destes fins

explícitos, nossas tentativas de entender as palavras duras podem revelar-se inútil.

O fato de que os escritores dos nossos documentos bíblicos foram inspirados, não significa que eles foram despojados de suas limitações no conhecimento, memória ou da linguagem como seres humanos específicos em determinados períodos da história. A presença desta realidade humana nas Escrituras tem sido reconhecido ao longo da história da igreja. De Orígenes através Augustine aos reformadores e além, a realidade de uma acomodação de Deus nas Escrituras à fraqueza humana e limitação tem sido afirmado. A condescendência de uma enfermeira ou um professor para a limitação das crianças tem sido utilizada como uma analogia. Deus se inclinou até nós e falava a língua dos destinatários para que possamos ouvir e entender ele.

E devemos reconhecer que é precisamente algumas dessas acomodações para limitações humanas que tornam algumas das palavras de outros escritores bíblicos Paulo e difícil para nós entender, mesmo enquanto nós continuamos a reconhecer a plena autoridade de suas palavras. Assim como Jesus era plenamente humano e ainda totalmente divino-sujeito a limitações humanas e ainda sem-pecado tão Escritura, enquanto manifesta muitas das limitações do seu caráter humano, é ainda totalmente autoritária Palavra de Deus para nós.

Enquanto o mistério paradoxal desta justaposição de tanto o humano eo divino-in da Encarnação da Palavra viva e na Palavra escrita-desafia explicação final, o Evangelho de Lucas nos fornece uma chave para a compreensão. Lucas apresenta Jesus como "concebido pelo Espírito", e dotados com o Espírito em seu batismo; como aquele que, "cheio do Espírito", é "levado pelo Espírito" para o deserto; como aquele que inaugura seu ministério "no poder do Espírito Santo" (Lc 1-4). Para Lucas, a presença e poder do Espírito mediar a realidade divina de Jesus nas e através das limitações humanas. É o Espírito que faz as palavras e as ações humanas a Jesus encarnado 'eficaz. Em suas palavras e ações, Deus fala e age. Tal entendimento da Encarnação, quando aplicada a Escritura, sublinha a sua humanidade plena (com tudo o que isso implica em relação à presença de prescrição) e sua plena divindade (com tudo o que isso implica para a sua autoridade). O ouvir e crer da autoridade divina, na e através da plenamente humano, torna-se possível pelo Espírito.

Reconhecendo ambos (1) a finalidade para a qual foram inspirou os escritores e (2) a forma humana limitada e contexto em que sua inspiração ocorreu freqüentemente é uma chave importante para a compreensão ditos difíceis de Paulo.

O contexto dos textos bíblicos. Além dessa compreensão geral da natureza e finalidade da Bíblia, as situações específicas de determinados documentos bíblicos têm uma influência importante sobre a nossa interpretação e compreensão. Embora seja necessário para manter esse fato em mente a respeito de cada livro bíblico, a "natureza situacional" das epístolas é especialmente notável.

As Epístolas são documentos ocasionais, ou seja, eles foram escritos para ocasiões específicas na vida de congregações cristãs ou indivíduos. Eles respondem a perguntas que tenham sido comunicadas ao escritor (1 e 2 Tessalonicenses), lidar com problemas na igreja (1 Cor), realizar um debate com uma falsa compreensão do evangelho (Gal), nutrir esperança em um momento de perseguição (1 Pd) e procuramos oferecer orientação para um pastor em uma situação onde os falsos ensinamentos e mitologia especulativo estão ameaçando a integridade do evangelho e da estabilidade da comunidade cristã (1 e 2 Tim).

Além dessas necessidades próprias a que provocou a escrita das Epístolas, os contextos históricos e culturais dos beneficiários também devem ser reconhecidos como fatores que incidem sobre a nossa interpretação. Assim, quando Paulo dirige-se para o lugar das mulheres no culto da igreja em Corinto e apela a certas restrições, é importante perguntar: "Por que ele dar essas instruções?" E reconhecer que o ambiente cultural-religioso em Corinto pode ter feito estas restrições necessárias nessa situação particular, enquanto que em outras situações tais restrições não foram chamados.Ou quando lemos em 1 Timóteo 2: 11-12 que as mulheres são a "aprender em silêncio", e que eles não são permitidos "para ensine, nem exerça autoridade de homem", é de importância fundamental para reconhecer que um dos grandes problemas no contexto pastoral de Timóteo foi a presença de doutrinas heréticas e especulações místicas, muito provavelmente perpetuadas pelos principais mulheres naquela congregação particular. Pois em outras configurações da igreja primitiva, as mulheres foram claramente envolvidos na liderança, bem como no ensino e funções de pregação.

A consideração do contexto, provavelmente, introduz a questão mais difícil de toda a tarefa de interpretação: Como podemos discernir entre o que é culturalmente ou historicamente condicionado e aquilo que é transcultural ou trans? Quando é uma instrução apostólica, uma palavra de autoridade inspirada por um contexto particular em um cenário igreja primitiva e aplica-se apenas a essa situação, e quando é, uma instrução autoritário inspirado uma norma absoluta para todo e todas as situações e contextos da igreja primitiva para o presente dias de hoje?

O esforço para discernir entre as coisas que são culturalmente e historicamente relativa e as que são transcendentes é na realidade praticada por todos os cristãos, de uma forma ou de outra. A questão é apenas se tais resultados discernimento dos nossos gostos e desgostos, nosso próprio condicionamento cultural e preconceitos, ou se é a aplicação de um princípio claro que surge a partir de uma compreensão adequada da natureza e finalidade das Escrituras.

Tomemos, por exemplo, a questão da cobertura da cabeça. A maioria dos cristãos concluíram que a "cobertura para a cabeça" intimados sobre as mulheres durante o culto na igreja em Corinto (1 Cor 11) é culturalmente relativa, e sua autoridade inspirada limita-se a essa situação histórica.Muitos desses mesmos cristãos celebraram, ao mesmo tempo, que a instrução de Paulo a estas mulheres a ficar

em silêncio na adoração (1 Cor 14) não é culturalmente relativa e é uma palavra de autoridade para todas as mulheres cristãs em todos os contextos de culto, tanto em seguida, e agora.

Em que base é essa distinção? Arbitrariedade nesta área crítica e necessária da interpretação bíblica pode, em certa medida ser evitado quando se reconhece que existem diferentes tipos de textos, e que estas diferenças nos fornecer pistas para discernir o que é relativo à situação e que está autorizado para todos os tempos.

Em um artigo na *Ensaios sobre Cristianismo do Novo Testamento,* S. Scott Bartchy reúne textos que lidam direta ou indiretamente com o lugar eo papel das mulheres no ministério de Jesus e da Igreja primitiva em três grandes categorias: (1) normativos (ou instrutivas) textos, (2) textos descritivos e (3) problemática (ou corretiva) textos. Estas categorias são extremamente úteis para propósitos de nossa discussão.

Instrutivas textos são aqueles que declaram a maneira como as coisas deveriam estar entre os seguidores de Cristo. Eles declaram a visão ou a intenção do evangelho sem referência a situações problemáticas específicas. Como tal, eles transcendem os contextos em que são proferidas e são normativas para ambos existência cristã individual e empresarial. A citação de Joel 2: 28-32 no discurso de Pedro Pentecostes (Atos 2: 17-21), afirmando que o Espírito de Deus foi dado a homens e mulheres para a proclamação da boa notícia, é um tal texto.

Descritivas textos descrevem práticas ou ações nas igrejas primitivas, sem qualquer comentário. O sentido em tais textos é que o que é descrito é perfeitamente aceitável ou normal. O escritor não questiona a prática, mas sim parece assumir-lo como apropriado. Assim, Lucas, em Atos 18: 24-26, diz-nos que ambos Priscila e Aquila instruiu os Apolo aprendidas na fé cristã, e em Atos 21: 9 menciona que o evangelista Filipe tinha quatro filhas que estavam envolvidos no ministério profético da igreja. A participação das mulheres no ministério parece não ter sido incomum.

Corretivas textos são aqueles que lidar claramente situações especiais ou problemas ou mal-entendidos nas comunidades cristãs que são dirigidas. Aqui é particularmente importante para entender o máximo possível a situação que deixou a palavra autoritária corretiva, apostólica necessário para essa situação. O problema do ensino herético, dirigida em 1 Timóteo, é uma situação desse tipo. Instrução de Paulo sobre o silêncio das mulheres deve ser visto sob essa luz. O que temos de proteger contra a tentação de se universalizar instruções cujo principal ou exclusivo foco era sobre a situação abordada.

Uma dimensão importante desta classificação tríplice para a interpretação e compreensão de um bom número dos nossos ditos difíceis é a questão de suas inter-relações. Se a admoestação de um texto corretiva reflete a visão do evangelho articulado em textos instrutivos e é ainda confirmada por textos descritivos, em seguida, o ensino especial, sem dúvida, ser autoritário para toda a Igreja em todos os tempos. Por outro lado, se uma palavra apostólica dirigida a

uma determinada configuração não se conforma com a maneira como as coisas deveriam ser (como revelado em textos didáticos) e como as coisas normalmente são (como revelado em textos descritivos), então o inspirou, autoritário palavra pode muito bem ser destinada a tratar exclusivamente de um problema específico e, portanto, limitada a esse e outros problemas semelhantes.

As reflexões anteriores sobre a natureza, finalidade e âmbito de textos bíblicos fornecer os parâmetros dentro dos quais vamos explorar as palavras duras de Paul. Para os leitores interessados em mais e mais abrangente estudo das questões de interpretação bíblica, eu recomendo o livro*Como ler a Bíblia para todo seu valor* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1982) por Gordon D. Fee e Douglas Stuart.

Outros rígidos provérbios do Novo Testamento

Embora nem todos os textos por que eu (Peter Davids) vai oferecer explicações são no sentido estrito "ditos", eles são "difíceis" por três razões diferentes. Alguns deles são difíceis porque não compreendê-los. Em muitos casos, eles podem ser esclarecidas simplesmente adicionando algumas informações de fundo. Em outros casos (como parte do material em Apocalipse), os estudiosos não tem certeza do real significado do autor, por isso só podemos fazer o melhor informado acho possível. Em tais situações, o dogmatismo está descartada. Mas de qualquer forma que olhar para ele ambas as categorias são as mais fáceis de os ditos difíceis. Ou eles podem ser descoberto ou que não podem. Quando eles são explicados, não há problema permanece. Aqueles que permanecem inexplicados deve servir para aumentar a nossa humildade sobre interpretação da Escritura. Nós ainda não sabemos tudo o que os escritores fizeram. Se aceitarmos esta proposição, podemos pôr de lado esses problemas.

Outro grupo de ditos difíceis é doutrinariamente duro. Ou seja, o ditado parece contradizer algum outro ensinamento da Escritura ou confrontos com a doutrina que os cristãos têm mantido durante anos. Comentário dos discípulos em João 6:60 foi feito sobre um ditado como este. Desde que nós, como cristãos, manter nossas crenças sobre o ensino da Escritura profunda e sinceramente, lutamos com qualquer coisa que aparece para ameaçá-los. Às vezes é possível explicar essas Escrituras e deixar as doutrinas intacta. Talvez estejamos apenas o desentendimento o autor bíblico, e quando entendemos o que ele realmente quis dizer, podemos ver que não há conflito. Eu suspeito que a explicação de Tiago 2:24 se encaixa nesta categoria. Mas em outras vezes existe um conflito real entre o que o autor quis dizer e nosso próprio entendimento doutrinário. Este é o teste real.Será que a Escritura ser autorizado a corrigir a nossa doutrina, ou é a nossa doutrina a grade através do qual vamos insistir na compreensão das Escrituras? A Escritura ou a nossa compreensão doutrinal é a Palavra de Deus. Quando elas entram em conflito, descobrimos que aquele que temos, na verdade, aceito como a nossa autoridade final.

Os ditos difíceis da terceira categoria não são realmente difícil de entender. Em vez disso, eles são difíceis porque não gosta do que eles dizem. Eles são difíceis de obedecer, e nós preferimos que eles queriam dizer algo mais do que eles. Tiago 4: 4 e 1 João 2:15 pode ser nesta categoria para algumas pessoas. Este livro será de relativamente pouca ajuda com este tipo, a não ser para garantir a cada leitor que o autor bíblico significa exatamente o que se temia. A questão permanece quanto à possibilidade ou não o leitor vai obedecer a Escritura. Quando se trata de obediência, um livro não pode ajudar. Cada leitor individual deve decidir. Assim, tais palavras são, em certo sentido o mais difícil de todos, pois lutamos com eles mais no nível pessoal.

O que, então, é o objetivo da minha escrita? Trata-se de compreender a Escritura, especialmente algumas das passagens mais obscuras. Refiro-me entender o que o autor original destina-se a comunicar quando escreveu as palavras. Ou seja, o autor de cada livro da Bíblia, tinha algo em mente quando ele escolheu as palavras para usar por escrito. Minha suposição é que estas palavras, quando compreendida dentro do seu contexto cultural, representar exatamente o que ele queria comunicar. Na verdade, é uma boa hipótese de trabalho de que o que um leitor cristão comum no contexto do primeiro século em que esse livro da Escritura foi escrita teria entendido pelas palavras representam adequadamente o que o autor pretende comunicar. E isso é o que a Igreja aceitou como a Palavra de Deus.

O problema é que nós não somos os leitores do primeiro século. Nenhum de nós fala grego koiné (a língua do Novo Testamento) fluentemente. Ao contrário da maioria dos autores que estamos discutindo, poucos de nós são judeus. Nenhum de nós são judeus do primeiro século do mundo mediterrâneo oriental. Nós não leu os mesmos livros ou tiveram as mesmas experiências culturais como os autores das Escrituras tinha. Falamos uma língua diferente.

Até mesmo a nossa experiência da igreja é diferente. Sabemos que um mundo em que a maioria das igrejas são edifícios com fileiras de bancos e de uma plataforma de algum tipo na frente em cima de que os ministros de alguma descrição estar a liderar a adoração. Os autores das Escrituras sabia uma igreja que se reuniram em grupos de não mais de sessenta ou mais em casas particulares, geralmente à noite. Eles se sentaram em torno de uma mesa para uma refeição algo comum, como uma ceia prato do dia, embora para eles era a Ceia do Senhor. Não houve tal coisa como a ordenação em nosso sentido moderno nem uma diferença entre o clero eo povo. Liderança foi bastante fluido. Aqueles que poderia levar eram líderes. Além disso, sabemos que uma igreja que é dividida em muitas denominações e tradições diferentes. No período inicial havia apenas uma igreja, embora ele continha uma grande quantidade de variedade, mesmo entre as igrejas domésticas em uma determinada cidade.

Nós carregamos nossas Bíblias na igreja, ou levá-los para fora dos bancos. As Escrituras na Igreja primitiva (o Antigo Testamento, se

pudessem pagar por isso, e talvez tarde no período do Novo Testamento alguns exemplares de um Evangelho ou dois ou algumas cartas de Paulo) foram armazenados em um baú na casa de alguém e ler em voz alta durante reuniões por um dos poucos membros que sabiam ler. Por fim, sabemos que uma igreja que olha para trás em 2000 anos de história e destaca o fato de que Deus tem falado nas Escrituras. Eles sabiam que uma igreja cuja única história foi o Antigo Testamento e histórias (até mesmo relatos de testemunhas oculares) sobre Jesus. O que os animava era uma experiência comum do Espírito Santo e por meio dele a presença viva de Jesus no meio deles. Houve um dinamismo (e muitas vezes um risco) que até mesmo o mais animado dos nossos grupos, provavelmente não totalmente captado.

Com todas estas diferenças, interpretando a Escritura torna-se o trabalho de voltar para aquele mundo antigo e, em seguida, a compreensão de como se correlaciona com o nosso mundo. Para isso teremos que ouvir o Antigo Testamento e os ditos de Jesus que os autores que estamos a tratar certamente conhecia. Também terá que consultar algumas das obras escritas por judeus no período entre 400 AC e AD 100, a literatura intertestamental (muito do que estranho aos nossos ouvidos), que vai mostrar o que judeus do primeiro século, incluindo os autores das Escrituras , pensei sobre vários temas. Na verdade, um dos nossos ditos difíceis, que em Judas, trata-se precisamente porque Jude cita alguns dessa literatura. Finalmente vamos ter de tentar compreender a situação da cultura e histórico, por isso, também, farão parte do entendimento do autor e algo que ele compartilha com seus leitores. Isso nos permitirá traduzir não apenas as palavras, mas também as idéias das Escrituras para a nossa língua.

A última etapa da interpretação, no entanto, é que de passar do mundo do Novo Testamento em nosso mundo moderno. Aqui teremos que ser cauteloso. Algumas das discussões e argumentos cristãos têm tido ao longo dos séculos não eram questões no primeiro século. Os autores do Novo Testamento não tem nada a dizer sobre essas preocupações. Eles podem recusar-se a responder às nossas perguntas. Em outros casos, talvez tenhamos de descobrir o princípio que informa o raciocínio do autor e aplicá-lo à nossa situação moderna. Porém, na maioria dos casos, o perigo real é no salto demasiado rapidamente para a situação moderna. Se não temos tido tempo para compreender totalmente o que o autor da Escritura estava tentando dizer, vamos distorcer sua mensagem quando passarmos para o período moderno. Mas se nós agarrá-la totalmente, seremos capazes de ver onde ele se aplica, embora possa aplicar em um lugar diferente do que pensávamos no início.

O estudo das Escrituras é uma aventura, para o Deus que falou ainda fala. Uma de suas maneiras de falar para nós é através da Escritura como vamos dar o tempo ea dificuldade de estudar, compreender e meditar sobre ela. A minha esperança é que, como nós explorar essas passagens cada leitor vai descobrir o poder da

Escritura novamente como o Espírito Santo torna vivo dentro dele ou dela.

The History of Hard provérbios

O que foi escrito neste volume sobre as várias discrepâncias na Bíblia está em uma longa tradição de discussão sobre este tema. Entre os primeiros Padres da Igreja, Eusébio, Crisóstomo, Agostinho e Teodoreto dedicado tratados inteiros ou partes destas, para este assunto.

O sujeito aparentemente abandonou a favor da última parte do quinto para o início do século XVI AD Quase não há obras existentes que podem ser citados sobre este assunto para esse período de tempo. No entanto, a Reforma deu todo um novo impulso ao estudo da Bíblia, bem como a este assunto. John W. Haley, em sua magistral obra intitulada 1874 *um exame da Discrepâncias Alegadas da Bíblia,* foi capaz de citar quarenta e duas obras da Reforma ou era pós-Reforma que lidam com este tema (pp. 437-42).

Por exemplo, um trabalho de 1527 Latin por Andreas Althamer passou por dezesseis edições e tratadas com cerca de 160 supostas discrepâncias. Joannes Tadeu e Thomas Man colocar para fora uma publicação Londres 1662 com o título *The Reconciler do Inlarged Bíblia* [sic], em que mais de três mil contradições em todo o Antigo e Novo Testamento foram totalmente e claramente reconciliado. Este trabalho contou cada discrepância duas vezes, para as suas edições anteriores só tinha 1.050 casos. Além disso, reclamou Haley, ele incluiu "uma multiplicidade de discrepâncias triviais, e omitir [Ted] muitos dos mais importantes [aqueles]."

Oliver St. John Cooper *Quatrocentos textos da Sagrada Escritura com suas passagens correspondentes explicou* incluiu apenas cinquenta e sete casos de desacordo a este 1791 publicação de Londres.

Chegando ao relativamente tempos mais recentes, de Samuel Davidson *Sacred Hermenêutica, desenvolvido e aplicado* incluiu 115 aparentes contradições de páginas 516-611 no texto 1843 Edimburgo. Nos últimos 40 anos, as contribuições mais notáveis para este assunto foram os seguintes. Em 1950, George W. DeHoff escreveu *Alegada Contradições da Bíblia* (Grand Rapids, Mich .: Baker). Ele tratou do assunto, tendo pares de textos aparentemente opostas, que ele agrupados sob os temas da teologia sistemática, a ética e os fatos históricos. Este trabalho foi seguido em 1951 pela reedição de 1874 do texto de John W. Haley *Uma Análise das discrepâncias Alegadas da Bíblia* (Nashville: BC Goodpasture). Esta foi talvez a mais completa gama de breves explicações sobre as discrepâncias; eles foram organizados de acordo com as divisões de discrepâncias doutrinárias, éticas e históricas. A primeira seção detalhada tratada a origem, design e os resultados das dificuldades alegadas para ser encontrada na Bíblia.

Em 1952 Martin Ralph De Haan publicou seus *508 Respostas a perguntas da Bíblia* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan). Ele incluía uma mistura de questões doutrinárias, factuais e interpretativos.

J. Carter Swaim contribuiu *Respostas às suas perguntas sobre a Bíblia* em 1965 (New York: Vanguard). A maior parte de seu texto tratou de questões de fato, em vez de interpretação. Mais tarde, em 1972, FF Bruce publicado um volume intitulado *Respostas a perguntas* (Grand Rapids, Michigan .: Zondervan). Com apenas trinta e oito páginas que tratam de questões do Antigo Testamento, este trabalho foi dividido em perguntas sobre passagens bíblicas e outros assuntos relacionados à fé. Em 1979, Robert H. Mounce contribuiu um livro com um título semelhante, *respostas a perguntas sobre a Bíblia* (Grand Rapids, Mich .: Baker). Seu livro tinha uma mesa invulgarmente completa do conteúdo e lidou com um número bastante grande de dificuldades para um trabalho bastante breve tal.

Paul R. Van Gorder acrescentou um texto em 1980 chamado *já que você perguntou* (Grand Rapids, Mich .: Radio Bible Class). Ele organizou seu livro em ordem alfabética pelo tema e incluiu um índice bíblico e tópica que deu uma visão geral das áreas abrangidas.

O meu colega Gleason L. Archer produziu um grande volume em 1982, intitulada *Enciclopédia de Dificuldades da Bíblia* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan). Seu arranjo seguiu a ordem dos livros bíblicos como eles aparecem no cânon. Ele incluía uma mistura de questões como a autoria dos livros bíblicos, objeções críticas a alguns dos livros e supostas contradições e interpretações problemáticas.

O primeiro da série Duro provérbios apareceu em 1983. FF Bruce escreveu *The Hard provérbios de Jesus* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press). Ele pegou setenta ditos de Jesus que foram consideradas "hard" ou porque não podemos interpretá-los com folga ou porque eles parecem tão fáceis de interpretar que a sua aplicação é intrigante.

Em 1987, David C. Downing publicou *o que você sabe pode não ser tão: 220 Más interpretações de textos bíblicos Explicadas* (Grand Rapids, Mich .: Baker). Downing concentrada principalmente na confusão que existe entre as passagens bíblicas e literatura extra-bíblica, mitos e religiões populares.

A história desta discussão é preenchida com os nomes dos grandes estudiosos da Bíblia. A nossa geração, e no próximo, deve também continuar a lidar com esses textos para as mesmas razões já descritas: para entender melhor as Escrituras e para aumentar o nosso compromisso com Cristo.
[1]

1

Como sabemos quem escreveu a Bíblia?

A QUESTÃO DA AUTORIA é uma tarefa difícil. Em primeiro lugar, ele cobre sessenta e seis livros da Bíblia, e que seria necessário um

livro de sua própria para discutir a questão de forma adequada para cada um deles. Na verdade, as apresentações do Novo Testamento e introduções do Antigo Testamento são livros dedicados a esta e outras questões relacionadas. Em segundo lugar, há uma série de problemas relacionados com a definir exatamente o que queremos dizer com a autoria. Vou enfrentar esta segunda questão e, em seguida, dar uma breve resposta à primeira.

Em primeiro lugar, há muitos livros da Bíblia que não indicam que o seu autor é. Por exemplo, apenas um dos quatro Evangelhos (João) dá qualquer informação sobre o autor. Mesmo nesse caso, a única informação que recebemos é que "o discípulo que Jesus amava" é a testemunha cujo depoimento está sendo relatado. Não é de todo claro de João 21: 20-25 se "o discípulo que Jesus amava", na verdade, escreveu o Evangelho (ou parte do Evangelho), ou se o evangelista está nos dizendo: "Eu tenho minhas histórias deste homem." Mesmo que este discípulo amado realmente escreveu o Evangelho, o seu nome não é dado. Podemos dizer, portanto, com segurança que nenhum dos Evangelhos nos dá o nome de seu autor. Outros livros que não nos dão o nome de seus autores incluem Atos, Hebreus, 1 João e todos os livros históricos do Antigo Testamento.

Há outros casos em que os estudiosos não concordam, se uma determinada frase, na verdade, indica a autoria. Muitos dos Salmos são rotulados em Inglês "de David", e Cântico dos Cânticos é rotulado como "de Salomão", mas os estudiosos debatem se o hebraico significa que o trabalho é pela pessoa identificada ou se é no estilo ou caráter do que tradição da pessoa. Comentários nos tornar conscientes dessas discussões, o que é uma razão para ler bons comentários exegéticos antes de saltar a uma conclusão sobre a autoria. A questão, neste caso, não é se a atribuição de autoria é impreciso, mas se a pessoa que colocar os livros juntos (desde Salmos, por exemplo, consiste no trabalho de vários autores), destinados a indicar a autoria em tudo. Seria tolo de dizer: "Você está errado; David não escrever este ou aquele salmo, "quando o compilador dos Salmos iria responder (se ele estivesse vivo)," Eu nunca disse que ele fez. "

Há um outro conjunto de livros mais como o Evangelho de João. Estas obras fazem referência à autoria, e eles ainda dar alguma indicação de quem é o autor, mas eles não dão um nome. Por exemplo, 2-3 John foram escritos por "o ancião." Não há nenhuma identificação de que "o mais velho" é. Uma situação diferente ocorre no caso do Apocalipse, onde o autor é chamado de "John", mas não há nenhuma outra indicação de que este é John (John era um nome bastante comum em algumas comunidades na época).

Naturalmente, a tradição da igreja acrescentou identificações específicas em muitos desses livros. Vários pais da igreja afirmou que Marcos foi escrito por John Mark, que estava gravando a pregação de Pedro. O "discípulo amado" e "o mais velho" e do "John" do Apocalipse foram todos identificados com João, filho de Zebedeu, um membro dos Doze. Hebreus foi atribuído a Paul (embora tão cedo quanto AD 250 alguns pais da igreja reconheceu que essa atribuição

era improvável). No entanto, é importante entender que a tradição pode ser bom ou pode estar errado, mas *a tradição não é Escritura.* Em outras palavras, nós pessoalmente pode achar que é fácil aceitar a idéia de que a tradição era correto sobre Mark, mas se alguém decide que a obra foi escrita por alguém que Mark, não estamos discutindo se *a Escritura* é certo ou errado, mas se *a tradição* é certo ou errado. Tais discussões não têm nada a ver com a precisão do texto bíblico.

Em segundo lugar, o fato de que alguns livros bíblicos têm o nome de um autor não significa que o autor escreveu pessoalmente cada palavra do livro. Normalmente autores antigos secretários usado para escrever suas obras. Às vezes, nós sabemos os nomes desses secretários. Por exemplo, Tertius escreveu Romanos (Rm 16:22) e Silas (ou Silvanus) provavelmente escreveu 1 Pedro (1 Pe 5:12); O secretário de Jeremias foi Baruch. Em alguns casos, esses secretários parecem ter sido dada muita autoridade independente. Isso pode explicar as mudanças estilísticas entre letras (por exemplo, quem escreveu o grego de 1 Pedro não criou o grego muito pior, de 2 de Peter).

Autoria também não quer dizer que uma obra permaneceu intocado por todos os tempos. Presumivelmente, alguém que não seja Moisés acrescentou o relato de sua morte até o fim do Deuteronômio. Também existem notas no Pentateuco para indicar que os nomes de lugares foram atualizadas (por exemplo, Gen 23: 2, 19; 35:19). É possível que outras partes dos documentos também foram atualizados, mas é apenas em nomes de lugares que se encontra indicações claras sobre isso, porque não há o editor posterior inclui tanto o nome original eo atualizado.

Da mesma forma, é provável que algumas obras na Bíblia são obras editadas. O livro de James pode muito bem ter sido elaborado a partir de provérbios e sermões de James por um editor desconhecido. Daniel inclui tanto as visões de Daniel e histórias sobre ele. Não seria surpreendente descobrir que foi um longo tempo após a Daniel antes de as histórias e as visões foram reunidos e colocados em um livro. Salmos é, obviamente, uma coleção editada, como é Provérbios. Nós não sabemos a forma que Moisés deixou suas obras em. Será que alguém simplesmente tem que adicionar um final de Deuteronômio, ou havia uma necessidade de colocar um número de peças juntos? Provavelmente nunca saberemos a história completa.

O ponto é que um trabalho ainda é a obra de um autor, mesmo que tenha sido editado, revisado, atualizado ou não adicionados ao. Eu possuo um comentário sobre James by Martin Dibelius. Eu ainda se referem a ele como por Martin Dibelius embora eu saiba que Heinrich Greeven revisto e editado (e, em seguida, Michael A. Williams traduziu para o Inglês). Dibelius morreu antes de os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados, por isso o comentário agora se refere a coisas que Dibelius não sabia nada. No entanto, ainda é preciso para se referir a ele como por Dibelius (e de colocar seu nome na capa), porque o trabalho de base é por ele.

Também recebemos cartas de vários executivos com uma nota ", assinado em seu (ou ela) ausência" na parte inferior após a assinatura. O executivo em questão, provavelmente, disse o seu secretário para responder à nossa carta ao longo assim e assado linhas e, em seguida, deixou o resto para ser preenchido e enviado pelo correio enquanto eles estavam fora. Ele ainda carrega a autoridade do executivo, mesmo se o texto exato é o do secretário.

Portanto, quando a Bíblia diz que um determinado trabalho é por um determinado indivíduo, ele não precisa dizer que o autor é sempre responsável por cada palavra ou até mesmo para o estilo geral. O autor é considerado responsável pelo conteúdo básico.

Em terceiro lugar, mesmo entendendo que uma obra pode ter sido atualizado ou editado em algum momento, podemos nós confio as declarações que a Escritura (em vez de tradição) faz cerca de autoria? Eu estou falando sobre os casos em que uma obra indica claramente que Paulo ou quem a escreveu. A questão é se todos esses livros são, basicamente, pelas pessoas a quem as reivindicações da Bíblia escreveram eles.

Estudiosos dividiria sobre esta questão. Mesmo estudiosos evangélicos não são totalmente unificada sobre o quanto de Isaías foi escrito por Isaías, filho de Amós ou se Paul realmente escreveu Efésios. Contudo, também é justo dizer que um bom caso pode ser feito por dizer: "Sim, cada uma das obras é, basicamente, pela pessoa a quem as reivindicações texto escrevi." A fim de discutir isso em detalhes eu teria que repetir o trabalho de RK Harrison em sua maciça *Introdução ao Antigo Testamento* ou Donald Guthrie em seu *Testamento Introdução Novo.* Naturalmente, outros estudiosos têm feito trabalhos igualmente exaustivas. Em um livro como este eu não posso repetir esse trabalho.

No entanto, ele está pedindo a pena se questões de autoria são importantes e por quê. Basicamente, duas questões estão envolvidos. Por um lado, há a questão de saber se a Bíblia é correta em que ela ensina. Enquanto o autor do Apocalipse foi John, ele não afeta a precisão da Bíblia um pouco que John o autor acaba por ser. Todas as reivindicações da Bíblia é que ele era algum John. Contudo, se afirmar que Paulo não escreveu Romanos, seria certamente refletir sobre a exatidão da Bíblia, para os romanos pretende claramente afirmar que ele foi escrito por Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios.

Alguns estudiosos acreditam que pseudepigrafia (atribuindo o trabalho de alguém para outra pessoa) foi aceito no mundo antigo e que não teria sido considerado engano. Certamente algumas formas de pseudepigrafia eram praticados no mundo antigo, mas com algumas possíveis exceções (que seriam casos em que uma pessoa em uma visão pensei que ele ou ela estava realmente ocorrendo algo a partir do ponto de vista de outra pessoa ou receber uma mensagem do eles) a evidência é que pseudepigrafia não foi aceito prática. Ou seja, a pessoa que escreveu uma obra pseudepigráfica normalmente estava tentando enganar os outros para obter uma autoridade para o seu trabalho que não teriam tido. Além disso, quando essas cartas ou

atos foram expostos eles foram rapidamente rejeitada e, em alguns casos, o autor foi punido. Assim, a evidência não apóia a idéia de que um autor pode usar o nome de outro e esperar que os outros na igreja a entender que ele ou ela não estava tentando enganá-los. Parece que a precisão e caráter nondeceptive dos livros bíblicos está em jogo neste ponto.

Por outro lado, há o problema de a configuração adequada de um trabalho. Por exemplo, se Paulo escreveu 1 e 2 Timóteo, em seguida, eles foram escritos antes de meados dos anos 60 (quando Paul foi executado). Nós sabemos quem foi o César e algo do que estava acontecendo no mundo naquele momento. Também sabemos muito sobre a história de Paulo até esse ponto. Se nós argumentam que Paulo não escreveu-los, nós perdemos um contexto histórico determinado. Mesmo quando autoria não importa do ponto de vista da precisão bíblico (por exemplo, Hebreus não menciona que o escreveu), nós ainda discutir autoria, tentando determinar tudo o que pudermos sobre isso, porque essa informação ajuda-nos a dar uma data e contexto para o trabalho.

Em resumo, podemos confiar no que a Bíblia diz sobre a autoria, mas temos de ter cuidado para ter certeza de que ele está dizendo o que nós acreditamos que seja dizendo. Se nós argumentamos que a Bíblia está dizendo mais do que realmente afirma, então nós pode acabar tentando defender uma posição que até mesmo os autores bíblicos não concordaria com! Ao mesmo tempo, informações precisas sobre a autoria nos ajuda com a interpretação, dando à obra um ajuste na história, um contexto que é o fundo de interpretação.

2

Nós podemos acreditar nos Milagres? Da Bíblia

NO NOVO TESTAMENTO lemos sobre numerosos milagres. Será que estes realmente acontecer, ou são simplesmente lendas ou talvez a forma como os povos antigos descreveram o que não poderia explicar?

Primeiro, precisamos olhar para o que está em jogo nesta questão. Ambos Antigo Testamento e Novo Testamento crença está baseada em milagres. No Antigo Testamento, o evento básico é o do êxodo, incluindo os milagres da Páscoa e a divisão do Mar Vermelho. Estes eram milagres de libertação para Israel e julgamento para seus inimigos. Sem eles, a fé do Antigo Testamento tem pouco significado. No Novo Testamento, a ressurreição de Jesus é o milagre de base. Cada autor no Novo Testamento acreditavam que Jesus de Nazaré foi crucificado e no terceiro dia havia retornado à vida. Sem esse milagre não existe fé cristã; como Paulo aponta: "Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é inútil; você ainda estais nos

vossos pecados "(1 Cor 15:17). Assim, tanto no Antigo como no Novo Testamento, sem milagres, a fé bíblica não tem sentido.

O fato de que os milagres estão na raiz da fé bíblica, no entanto, não significa que eles aconteceram. Assim, precisamos perguntar se é possível que eles não ocorreu. Algumas pessoas tomam uma posição filosófica de que milagres não podem acontecer na medida em que as "leis da natureza" são fixos e que Deus, se existe, ou não pode ou não quer "violar" deles. Enquanto esta é uma posição honesta realizada, também está desatualizado. A idéia de "leis da natureza" firmemente fixos pertence a física newtoniana, não o mundo da relatividade, que vê a leis como generalidades cobrindo observações até à data. O problema para nós, então, é se há evidências de que há uma força (a força espiritual), que cria essas irregularidades em nossas observações de eventos que chamamos milagres.

A resposta da Bíblia em geral, e do Novo Testamento, em particular, é que não existe. A força espiritual básica é a de Deus. Ele, a Escritura afirma, é a única explicação totalmente adequado para a existência do mundo. Sua personalidade é a única explicação adequada para a existência da personalidade de seres humanos. O que é mais, porque ele é pessoal, ele manteve-se envolvido com este mundo. Alguns de seu noivado vemos nos eventos regulares de "natureza" (Col 1: 16-17; Hebreus 1: 3), enquanto em outros momentos ele revela sua presença, fazendo algo diferente. É daqueles eventos que chamamos de milagres.

Um milagre tem duas partes: evento e explicação. O evento é uma ocorrência incomum, muitas vezes, aquele que não pode ser explicado pelas forças que ocorrem normalmente que nós conhecemos. Às vezes, o evento em si não é único, mas o seu timing é, como é o caso no Antigo Testamento com a divisão do rio Jordão e, pelo menos, algumas das pragas do Egito. Em outras ocasiões, como na ressurreição dos mortos, o evento em si é única.

A parte explicação do milagre salienta que está por trás do evento e por que ele fez isso. Se uma pessoa doente de repente se recupera, poderíamos dizer, "Boy, que era estranho. Eu me pergunto o que aconteceu? "Ou podemos dizer:" Desde que eu nunca vi uma coisa dessas acontecer, talvez ele ou ela não estava realmente doente. "Podemos até dizer:" Esta é a feitiçaria, a operação de um poder espiritual negativo . "No entanto, se o evento acontece quando uma pessoa está orando a Deus, o Pai, em nome de Jesus, o contexto explica o evento. Então, nós corretamente dizer: "Deus fez um milagre." Assim, no Novo Testamento, descobrimos que a ressurreição de Jesus é explicado como um ato de Deus justificando as reivindicações de Jesus e exaltando-o ao trono de Deus.

Como sabemos que esse milagre aconteceu? É claro que não podemos nunca saber ao certo. Por um lado, eu não posso estar totalmente certo ainda do que eu experimentar. Eu poderia estar alucinando que agora estou escrevendo este capítulo sobre este teclado do computador. Eu certamente tiveram sonhos sobre como fazer essas coisas. No entanto, em geral, eu confio (ou ter fé em) os

meus sentidos, mesmo que eu não pode ser 100 por cento de certeza de sua veracidade. Por outro lado, nós não experimentar diretamente milagres bíblicos, embora ele não é desconhecido para os cristãos (incluindo nós) para ter experiências análogas agora, incluindo experiências de encontro com o Jesus ressuscitado. Ainda assim, nenhum de nós estava presente quando os *bíblicos* eventos aconteceu. Portanto, não podemos acreditar que, com base em observação direta; temos de confiar testemunhas credíveis.

Quando se trata da ressurreição, temos mais documentos de mais perto da hora do evento do que temos para virtualmente qualquer outro evento antiga. As testemunhas nesses documentos do Novo Testamento se inscrever para os mais altos padrões de veracidade. Além disso, a maioria deles morreu em nome do seu testemunho, dificilmente as ações de pessoas que estavam mentindo. Eles afirmam ter tido várias experiências pessoais que os convenceram de que Jesus realmente havia ressuscitado dos mortos (veja 1 Coríntios 15: 1-11). Nada disto *absolutamente* prova que este milagre central aconteceu. Poderia ter havido algum tipo de uma grande ilusão. No entanto, faz com que a ressurreição crível o suficiente para que seja uma base credível para a fé. Vemos evidências suficientes para que nos comprometemos a, que é algo que fazemos na vida cotidiana constantemente quando nós nos comprometemos a algo que alguém nos disse.

Se o milagre central do Novo Testamento realmente aconteceu, então nós temos muito menos de um problema com qualquer um dos outros milagres. Algumas dessas mesmas testemunhas estão alegando ter observado eles, ou ter conhecido outras pessoas que fizeram. Após a ressurreição de uma pessoa morta, uma cura ou mesmo o calmante de uma tempestade parecem ser relativamente menor. Afinal, se Deus está se mostrando de uma maneira, não seria surpreendente para ele mostrar-se em muitas outras maneiras.

Milagres da Bíblia têm várias funções. Primeiro, eles credenciar os mensageiros que Deus envia, se essa pessoa ser Moisés ou um profeta ou Jesus ou um apóstolo ou um cristão comum. Milagres são como Deus dá provas de que essa pessoa que afirma ser dele é realmente dele. Ele "faz o backup de seu ato" com o seu poder espiritual.

Em segundo lugar, milagres mostrar a natureza de Deus e seu reinado. Eles podem trabalhar a justiça de Deus, mas mais frequentemente eles mostram seu caráter tão cheio de misericórdia e perdão. Jesus proclamou que o reino de Deus havia chegado. As pessoas podem perguntar que essa regra de Deus parecia. Jesus operou milagres que mostraram a natureza desse reinado. O cegos vêem, os coxos andam, os fugitivos são trazidos para a comunidade, e as forças selvagens da natureza são domados. Isso é o que o reino de Deus é como.

Terceiro, os milagres realmente fazer o trabalho do reino. Quando se lê Lucas 18, ele ou ela descobre que é impossível para uma pessoa rica para ser salvo, embora com Deus todas as coisas são possíveis. Então, em Lucas 19: 1-10 Zaqueu, um homem rico, é

separado de sua riqueza e é salvo. Claramente um milagre aconteceu, e o reino de Deus já chegou até mesmo para um homem rico. O mesmo acontece com os demônios serem expulsos, para cada vez que isso acontece as fronteiras do reino de Satanás são rechaçados. Da mesma forma, muitos outros milagres também têm essa função.

Então, fez milagres realmente acontecer? A resposta é que, sim, um caso histórico pode ser feito para o seu acontecimento. Além disso, vimos que é importante estabelecer que aconteceu. Um milagre é central para a fé cristã. E milagres exercem funções importantes no âmbito da certificação, explicando e fazendo a obra do reino de Deus.

Milagres não são simplesmente histórias agradáveis para a escola dominical. Eles são uma demonstração do caráter de Deus, não só no passado, mas também no presente.

3

Por que Deus parece tão irritado no Antigo Testamento & amando no Novo?

QUANDO MUITAS PESSOAS LÊEM o Antigo Testamento, eles têm a impressão de que Deus é um Deus de ira e julgamento, mas no Novo Testamento, eles encontram um Deus de amor. Por que existe essa diferença nas Escrituras?

Esta questão tem incomodado cristãos para um número de anos. No período dos pais da igreja Marcião apontou este problema e sugeriu que o Deus Criador do Antigo Testamento era um ser inferior ao Deus e Pai de Jesus. Ele então começou a remover do Novo Testamento qualquer influência deste Criador "judeu" Deus (por exemplo, em Evangelhos como Mateus), para o Criador era mau. Ele acabou com uma versão abreviada de Lucas como o único Evangelho que devemos usar. A resposta da Igreja foi rejeitar o ensinamento de Marcion como heresia, a lista de todos os livros que aceitas como parte do cânone e afirmar que todos estes foram inspirados por um e mesmo Deus. Ainda assim, a pergunta de Marcião permanece conosco.

A realidade é que não há diferença entre as imagens de Deus apresentados no Antigo e Novo Testamentos. John aponta essa verdade quando ele afirma que "Ninguém jamais viu a Deus, mas Deus, o Único, que está no seio do Pai, O deu a conhecer" (Jo 1:18). O que John está indicando é que o que se vê em Jesus é precisamente o caráter do Pai, o Deus do Antigo Testamento. Não há nenhuma diferença entre eles em caráter; para atender um deles é para atender a ambos. Assim, Jesus não é mais amoroso do Pai. O Pai não é mais do que julgar Jesus. Todos os escritores do Novo

Testamento ver uma continuidade semelhante entre o Deus do Antigo Testamento e do Deus que a experiência através de Jesus.

Há três pontos que podemos fazer para expandir a esta declaração: (1) não há amor no Antigo Testamento; (2) não é o julgamento no Novo Testamento; e (3) a principal diferença é a diferença entre o julgamento dentro da história e julgamento no final da história.

Em primeiro lugar, não há amor no Antigo Testamento. Deus não apresentar-se em primeiro lugar como um Deus de julgamento, mas como um Deus de amor. Por exemplo, veja Êxodo 34: 6-7:

E ele passou na frente de Moisés, proclamando, "The L ORD , o L ORD , o Deus compassivo e misericordioso, longânimo, cheio de amor e fidelidade, mantendo o amor para com milhares e maldade perdoar, a transgressão eo pecado. No entanto, ele não deixa impunes os culpados; castiga os filhos e os filhos para o pecado dos pais até a terceira e quarta geração ".

Esta é a apresentação fundamental de Deus de si mesmo a Moisés. Isto é o que ele é. Observe como ele afirma, antes a sua compaixão, graça, amor, fidelidade e perdão. Em seguida, ele observa que isso não é para ser aproveitado, para aqueles que não respondem ao seu amor não vai escapar.Ele é amoroso, mas ele não é um pai indulgente. Ele trará justiça.

Durante todo o Antigo Testamento, Deus diz continuamente pessoas que ele escolheu Israel por amor, não por serem particularmente merecedor. Quando os rebeldes de Israel, ele chega através dos profetas. Quando eles continuam a se rebelar ele ameaça (e, em seguida, envia) julgamento, mas no meio do que encontramos versos como Oséias 11: 8: "Como posso desistir de você" Deus está angustiado com a situação. Por um lado, a justiça exige que ele agir em julgamento. Por outro lado, o seu coração amoroso está quebrado sobre o seu povo, e ele não pode suportar vê-los sofrendo e destruído. Como ele retrata em Oséias, ele é o marido de uma esposa adúltera. O que ele quer fazer é reunir em seus braços, mas ele não pode ignorar o seu comportamento. Seu plano não é o julgamento final, mas um julgamento que irá transformar o seu coração de volta para ele para que ele possa restaurar a sua "família".

Isso não é atitude de Deus para apenas Israel. Em Jonas 4: 2 lemos:

Ele orou ao L ORD , "OL ORD , não é isso o que eu disse quando eu ainda estava em casa? É por isso que eu estava tão rápido para fugir para Társis. Eu sabia que você é um Deus clemente e compassivo, lento para a cólera e cheio de amor, um Deus que se arrepende do mal. "

Jonah está descontente com a graça de Deus para com Nínive. Ele era aparentemente muito feliz em anunciar que em quarenta dias Nínive seria destruída, mas quando eles se arrependem e Deus perdoa-lhes, ele está chateado. Esta não é uma nova revelação para ele, pois ele diz: "Não é isso o que eu disse?" Ele parece ter a

esperança de que, se ele não entregar o aviso, o povo de Nínive não se arrependerem e seria destruído. Mas Deus o fez entregar o aviso para que se arrependam e ele poderia perdoá-los. Reclamação de Jonas é: "Você é muito bom, também amoroso, muito perdoador." Essa é a maneira que Deus é retratado no que diz respeito a uma nação pagã violento, Assíria.

Jonas e Oséias também são pistas para ler todas as passagens de julgamento no Antigo Testamento. Deus não está no negócio de julgamento, mas no negócio de perdão. No entanto, ele não pode perdoar aqueles que não se arrependerá. Assim, ele envia profetas para alertar as pessoas sobre o julgamento que inevitavelmente virá, a sua esperança é que as pessoas se arrependam e ele não terá que enviar a julgamento. Quando seus profetas são mortos e rejeitado, muitas vezes ele envia mais deles. Ele pode levar décadas ou mesmo centenas de anos antes de ele chegar ao ponto em que ele sabe que se a justiça é para dizer alguma coisa, ele deve enviar julgamento, mesmo que ele não gosta de fazê-lo. E, mesmo assim, muitas vezes ele envia com o acórdão a promessa de restauração. Todo bom pai sabe que eles devem, eventualmente, punir uma criança que erra, mas tal pai gosta de fazer isso.

Em segundo lugar, não há julgamento no Novo Testamento. Uma contagem de palavras em *juiz* ou *juízo* no Novo Testamento no NIV surge com 108 versos. Ainda mais significativo é o fato de que Jesus é o único que adverte mais sobre o julgamento. Ele é o único que disse:

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e jogue-o fora. É melhor para você perder uma parte do seu corpo do que todo o teu corpo ser lançado no inferno. E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a fora. É melhor para você perder uma parte do seu corpo do que todo o teu corpo ir para o inferno. (Mt 5: 29-30)

Ele é o único que falou as advertências em Mateus 7: 13-29 e 24: 45-25: 46. De fato, Jesus fala sobre o julgamento mais do que qualquer outra pessoa no Novo Testamento, especialmente quando percebemos que a revelação é "a revelação de Jesus Cristo" (isto é, uma mensagem de Jesus).

Existem vários tipos de julgamento no Novo Testamento. Há auto-julgamento (Jo 09:39; 12: 47-49), o julgamento de Deus (Jo 8:50), os julgamentos aos particulares (Atos 12:23) e julgamento final (Jo 5:22, 27). Há declarações simples que as pessoas que fazem certas coisas não herdarão o reino de Deus (1 Coríntios 6: 9-10; Gl 5: 19-21) e imagens elaboradas de cenas de julgamento (Ap 20: 11-15). A questão é que todos estes envolvem julgamento e muitos deles envolvem Jesus. Ele é de fato assim como seu pai.

O Novo Testamento prega graça e amor, mas a graça e amor pode ser rejeitada. O Novo Testamento também prega juízo final. Todo mundo, de acordo com o Novo Testamento, é digno do juízo final, mas Deus está oferecendo agora graça para aqueles que se arrependem. No entanto, se as pessoas se recusam a graça, não é um destino terrível que os aguarda. Assim, torna-se evidente como

como o Antigo Testamento o Novo Testamento é. No Antigo Testamento, Deus enviou os profetas com avisos solenes de julgamento e também revelações do coração de Deus, que era mesmo assim, pronto para receber pessoas arrependidas. No Novo Testamento Deus envia apóstolos e profetas que pregam o evangelho, chamar as pessoas ao arrependimento, à luz da vinda do julgamento de Deus. A este respeito, os dois Testamentos estão em completa unidade.

Em terceiro lugar, existe uma diferença entre os Testamentos em seu retrato do julgamento. No julgamento do Antigo Testamento normalmente acontece na história. Quando os pecados de Israel, eles não são informados de que eles irão para o inferno quando eles são ressuscitou dentre os mortos, mas que eles serão punidos pelos midianitas ou os assírios. Portanto, há muitos julgamentos no Antigo Testamento. Em Juízes os cananeus, moabitas, midianitas, amonitas e filisteus são todos usados para punir Israel. Mais tarde, ele é os sírios, egípcios, assírios e babilônios. Em outras palavras, Israel "graduados" de serem julgados pelo uso de grupos relativamente locais de pessoas para serem julgados pelo uso de grandes impérios. No entanto, em cada caso, o julgamento acontece na história. Isso não acontece no final do tempo, mas já está escrito em cerca de nossos livros de história. Mesmo em relação a Daniel a maioria do que ele prevê ocorre na história registrada na história dos conflitos das dinastias selêucidas e Ptolomeu entre 300 e 164 AC

Devido a essa diferença a partir do Novo Testamento, o julgamento do Antigo Testamento geralmente não fala sobre cenas escatológicas como lagos de fogo e a dissolução dos céus e da terra ou a queda de estrelas ou prisões eternas. Em vez disso, dá imagens vívidas de acontecimentos terríveis que as pessoas que vivem em seguida, sabia muito bem, como a fome, a peste, os exércitos de saqueadores e afins. É desagradável para nós para ler os profetas que soletram para fora os detalhes de tais eventos, mas eram as realidades da vida em seguida (e para grande parte do mundo, também hoje). Além disso, Deus está soletrando-los para que as pessoas possam se arrepender e evitá-los, não porque ele gosta deles.

Relacionado com estas descrições é o fato de que no Antigo Testamento a idéia de uma vida após a morte só foi parcialmente revelado e mesmo que a revelação vem em direção ao final do período do Antigo Testamento. Na maioria das vezes as pessoas pensaram de morte como descer ao mundo sombra de Sheol onde não havia nenhum louvor de Deus e na melhor das hipóteses só um semilife. O que eles esperavam era a morrer em uma idade madura, com um bom nome, tendo visto seus filhos e netos, que se realizam em seu nome. Portanto, os acórdãos do Antigo Testamento são aqueles que falam a tais esperanças: aviso de famílias inteiras sendo aniquilados ou de pessoas que morrem quando eles ainda são jovens.

Por período do Novo Testamento, Deus revelou muito mais sobre a vida futura. Portanto, as decisões proferidas de lá são os julgamentos relacionados com o fim da história e da ressurreição dos

mortos: a vida eterna ou a ser lançado no inferno, vendo tudo o que se trabalhou para ser queimado para cima ou para receber a coroa da vida. Todos estes ocorrem além da história, quando Cristo voltar, e, assim, quando a história como a conhecemos chegou ao fim.

Então, será que o Antigo Testamento revelam um Deus de julgamento e do Novo Testamento um Deus de amor? Enfaticamente não. Ambos os Testamentos revelar um Deus de amor, que também é um Deus de justiça. Deus oferece aos homens e mulheres do seu amor e perdão, exortando-nos a arrepender-se e escapar dos julgamentos terríveis e eternas do fim da história.

4

Porque as Genealogias na Bíblia nem Sempre são iguais?

É MUITAS VEZES PERGUNTADO se os números das genealogias de Gênesis 5: 3-32 e Gênesis 11: 10-32 pode ser usada para calcular quando Adam nasceu. O fato mais importante a notar é que os escritores bíblicos nunca usou esses números para o efeito, embora eles não fornecer outros resumos numéricos. Por exemplo, em Êxodo 12:40 eles observam que Israel estava no Egito por 430 anos, em 1 Reis 6: 1 que era 480 anos desde o êxodo até o início da construção do templo, sob o rei Salomão, e em Juízes 11 : 26 que foi de 300 anos a partir da entrada em terra até o tempo de Jefté, um juiz que viveu por volta de 1100 AC

Portanto, para somar os números das dez antediluvianos em Gênesis 5 e os dez postdiluvians em Gênesis 11, a fim de determinar a data para a criação do mundo e da criação de Adão e Eva é fazer exatamente o que o texto não nos encoraja o que fazer!

O que, então, é o significado destes números que são tão cuidadosamente registrados nestes textos? Se eles não devem ser somados, que importância poderia ser a sua inclusão? Primeiro, eles foram dadas para nos mostrar que os seres humanos foram originalmente concebido para ser imortais e viver para sempre. Se um gráficos a vida se estende por vinte em um gráfico de linha, é claro que há uma tendência geral de queda, mas determinado a partir de uma figura que, inicialmente, apenas saltos curtos de mil anos a uma figura que se aproxima da expectativa das pessoas que vivem a vida hoje, cerca de 70 anos. Em segundo lugar, os números também mostram que os efeitos do pecado e da morte no corpo humano fez com que os indivíduos se tornou incapaz de ter filhos em idosos como um estado como uma vez foi possível.

Bispos Lightfoot e Usher foram grosseiramente equivocado para defender que a raça humana foi criada em 24 de outubro de 4004 AC , às 9h30, 45 tempo Meridian. Os dados não permitem essa conclusão! Súmula é a regra geral em genealogias bíblicas. Assim, por exemplo, Mateus 1: 8 omite três nomes entre o rei Jorão e Ozias

(Uzias), Acazias (2 Reis 8:25), Joás (2 Reis 12: 1) e Amazias (2 Reis 14: 1). Em Mateus 01:11 Mateus omite Joaquim (2 Reis 23:34). O objetivo de Matthew é reduzir as genealogias para uma memorável três conjuntos de catorze indivíduos, por quatorze é o número de "David", *D* = 4, *V* ou hebraico *waw* = 6 e o último *D* = 4, para um total de 14.

Mas ainda mais típica das genealogias é Mateus 1: "., Filho de Abraão" 1, onde "Jesus Cristo" é dito ser o "filho de Davi", que por sua vez é David viveu cerca de 1000 AC e Abraão cerca de 2000 AC Similar grandes saltos mais de gerações intervenientes também estão ocorrendo em Gênesis 5 e Gênesis 11. Se um vira Mateus 1: 1 ao redor e coloca-lo no estilo das genealogias pré-patriarcais, poderia ter a seguinte redacção: "E Abraão tinha 100 anos [no momento em que ele gerou Isaac através do qual sua linha continuou a David], e que gerou a David. E David tinha 40 anos [uma data aproximada para quando Salomão nasceu, por meio do qual Jesus viria], e que gerou a Jesus Cristo. "Assim, os números de quando esses antigos tinham sua função primogênito como os momentos em que a linha que foi a vêm foi dado a eles.

É como se meu pai não era uma dessas pessoas muito importantes (VIPs), e tinha quatro filhos, nasceu quando ele tinha 100, 120, 140 e 160. Agora, vamos supor que era a minha linha, como o mais velho da família, que foi a linha através da qual o Messias havia de vir, e eu nasci quando meu pai era 100. O Messias não viria por mais 1000 anos, mas seria tão preciso, biblicamente falando, para dizer que o meu pai gerou Messias, quando ele foi de 100.

Além disso, existem alguns avisos no texto bíblico que se somarmos estes números, haverá distorções e erros. Tomemos, por exemplo, o último na série de vinte VIPs: Tera. Parece que ele viveu 70 anos e, em seguida, teve trigêmeos nascidos a ele (Gn 11:26). Sua vida útil total foi de 205 anos (Gn 11:32). No entanto, algo não se somam, para Abrão deixou Haran depois que seu pai morreu (Gn 12: 4; Atos 7: 4), mas ele tinha apenas 75 anos de idade no momento e não 135, que ele deveria ter sido se os números foram destina-se, de forma que o uso atual que aprovar! Por isso, teve que somados os números nesta parte da genealogia, já seria de 60 anos em erro, para que o texto deve ter querido dizer que Terá "começou a ter filhos, quando ele tinha 70 anos", mas que na verdade nasceu Abrão quando seu pai foi de 130 e não quando ele tinha 70. Ele não era o filho mais velho, mas o seu nome é dado em primeiro lugar, porque ele era a figura mais significativa.

Ninguém estudou esse fenômeno mais de perto do que o falecido William Henry verde em seu artigo de abril de 1890 em *Bibliotheca Sacra* ". Primeval Cronologia" intitulado [1] Por exemplo, Verde demonstra que a mesma alta linhagem sacerdotal de Arão aparece em 1 Crônicas 6: 3 -14 e Esdras 7: 1-15, mas tem vinte e duas gerações e nomes em Crônicas, enquanto Ezra só tem dezesseis nomes. Quando as duas listas são colocadas lado a lado, é claro que Ezra deliberadamente ignorado a partir do oitavo nome para o nome XV, abreviando assim a sua lista, mas de uma forma que era legítimo

dentro das tradições das Escrituras. Este é exatamente o que é ilustrado nas listas de Mateus. Na verdade, Ezra 8: 1-2 abridges a lista ainda mais longe, aparentemente o que implica que um bisneto e neto de Arão, junto com um filho de Davi, veio com Esdras da Babilônia depois do cativeiro! Agora que é uma abreviação! É claro que Ezra estava apenas indicando pessoas mais importantes para o bem desta lista mais curta.

Em nossa discussão de algumas dessas genealogias e linhagens no corpus deste trabalho, outros exemplos serão encontrados. No entanto, deve-se reconhecer que o fenômeno é uma das mais importantes, e intérpretes irá ignorá-lo para o dano de sua própria compreensão do texto.

5

Não estão muitos números do Antigo Testamento errado?

ENTRE AS PARTICULARMENTE ditos difíceis da Bíblia são as partes que registram grandes números, como os em listas do censo nos primeiros períodos da história de Israel ou em números provenientes das batalhas dessa nação em seus últimos anos.

A transmissão dos números em documentos antigos foi especialmente suscetíveis a erro textual devido ao fato de que os sistemas eram tão diversa e com pouca padronização entre culturas ou períodos da história da mesma nação ou cultura.

Em documentos do Antigo Testamento agora disponíveis para nós, todos os números são explicados foneticamente. Isto não é para dizer que, no entanto, que um sistema de numeração mais directa ou notação cifra não foi também utilizado originalmente para, pelo menos, alguns desses números. Enquanto não há textos bíblicos com um sistema deste tipo foram encontrados, marcas e exemplos do que pode muito bem ser simples contagens de pedreiro foram atestadas em escavações em Israel. Os únicos números que temos encontrado em materiais epigráficas descobertos pelos arqueólogos são aqueles que aparecem nas mais antigas inscrições conhecidas como o calendário Gezer, a Pedra Moabita, a Ostraca de Samaria eo Siloé Inscrição de Ezequias. Lá, os números são ou muito pequeno em magnitude, de 1 a 3, ou eles são escritos foneticamente.

Alguns números nunca deveria ter sido introduzida na discussão alguma, pois eles vêm de adições modernas que não são encontrados no texto si. Assim, pensa-se em primeiro lugar dos 1656 anos que alegadamente passaram desde a criação até o dilúvio de acordo com os manuscritos hebraicos, enquanto a Septuaginta grega tem 2242 anos e os textos Samaritano tem 1.307 anos.

O fato de que o texto Samaritano excluiu cem anos de Jared e Matusalém, e cem mais outros 29 anos de idade de Lameque, no momento do nascimento de seu primogênito, é consistente o

suficiente para sinalizar talvez um problema de transcrição em cópia a partir de um texto para outro.Enquanto isso, a Septuaginta acrescenta mais cem anos para as idades de Adão, Sete, Enos, Kenan, Mahalalel e Enoch no nascimento de seu primogênito, enquanto com Lameque eles adicionam apenas mais seis anos. Ao dar a contagem para o resto das vidas desses mesmos seis antediluvianos, eles deduzem os mesmos cem anos. O texto hebraico e grego concordam com os valores dos anos que viveu no total (se fosse para fazer o que o texto nunca faz, isto é, adicioná-los para cima), com exceção de uma diferença de quatro anos na vida de Lameque. O texto Samaritano, no entanto, só dá um total de 720 anos para Matusalém, enquanto o texto hebraico somariam 969 anos total. As diferenças entre os três textos são tão regular que os erros são mais facilmente explicado se o copista estava trabalhando em algum sistema de cifra numeral direta que utilizou um sistema de marcas em vez de foneticamente soletrando esses números.

Problemas similares ocorrem em outros lugares. Por exemplo, alguns textos dizem que o número de pessoas que estavam a bordo com Paul quando ele naufragou era 276, mas alguns manuscritos ler 76. Da mesma forma, o famoso 666 número de Apocalipse 13:18 é encontrado em alguns manuscritos como 616 . No Antigo Testamento, a morte de 50.070 habitantes homens de Bete-Semes para tratamento irreverente da arca de Deus (1 Sm 06:19) é melhor colocar, como alguns manuscritos tem, aos 70 anos, já que a cidade nem sequer chegou perto Tendo a 50.000 habitantes neste momento.

Nem todos os grandes números na Bíblia são tão facilmente manipulados como os recém pesquisados. O número de guerreiros em Israel 20 anos de idade ou mais, parecem sugerir que a população que saiu do Egito e vagaram pelo deserto durante quarenta anos ultrapassou os dois milhões de pessoas. Isto deu origem a uma série de tentativas de reduzir este número e para servir como um modelo para o tratamento de reclamações semelhantes na Bíblia. Um dos mais famosos é levar a palavra hebraica *ELEP* , geralmente traduzida como "mil", e traduzi-lo em vez de "família", "clã" ou "tenda-grupo". [1] Se a palavra foram assim prestados em Números Números 1 e 26, que iria produzir um total de apenas 5.000 ou 6.000 homens de idade de combate, em vez de 603.550.

É verdade, é claro, que a palavra pode ser usado dessa forma, para Juízes 6:15 diz: "meu clã (*ELEP*) é a mais pobre em Manassés. "Mas o problema com essa tentativa de redução é que ele só cria mais problemas em outras partes do texto. Por exemplo, em Êxodo 38: 25-26, onde a metade shekel era para ser dado para cada um dos 603.550 guerreiros com idade acima de 20 anos de idade, a quantidade dada foi de 100 talentos e 1.775 shekels. Há 3.000 shekels para um talento, portanto, 3.000 vezes 100 é igual a 300.000, mais 1.775 é igual a 301.775. Dado o fato de que cada macho mais de vinte era para ser avaliada em meio shekel, 301.775 vezes dois é igual a 603.550, um número que corresponda ao de Números 01:46, ou semelhante ao número no final da marcha em

Números 26:51 (601.730 homens). Portanto, se o problema é resolvido em uma extremidade como "unidade familiar", é só fez pior em outro lugar, neste caso na lista de materiais para o tabernáculo; portanto, 603.550 guerreiros é o número correto e da nação provavelmente somavam cerca de dois milhões.

Alguns dos mais notórios discrepâncias nos números bíblicos podem ser encontrados na era pós-exílico, particularmente em Chronicles. A maioria dos intérpretes nonevangelical sentir números do cronista são impossivelmente alto. É este fato, mais do que qualquer outro, que fez com que o trabalho do Cronista de modo suspeito aos olhos de muitos exegetas modernos. Há alguns 629 números específicos que ocorrem em 1 e 2 Crônicas. [2]

Um exemplo típico seria o número do exército de Josafá. Segundo Crônicas 17: 14-18 detalha o pessoal de combate em cinco grupos de 300.000, 280.000, 200.000, 200.000 e 180.000, que se somam para dar um exército de 1.160.000 homens. Este muitos estudiosos que se pensa ser excessivo. Mas não há outros dados comparativos com o que julgar a autenticidade deste número, exceto o que os modernos consideram "excessiva".

Mais graves são aqueles textos onde temos figuras paralelas. Alguns exemplos notáveis incluem: 1 Crônicas 19:18 tem "7.000 carros" Considerando 2 Samuel 10:18 tem "700"; 1 Reis 04:26 tem "40.000 barracas", mas 2 Crônicas 09:25 tem "4000"; 2 Reis 24: 8 declara: "Tinha Joaquim dezoito anos de idade", enquanto 2 Crônicas 36: 9 nos garante "Tinha Joaquim oito anos de idade." [3] É evidente em cada um destes exemplos que há um erro de transcrição que representa um primitivo erro em uma ou mais das famílias dos manuscritos de textos hebraicos.

A conclusão de J. Barton Payne é que "nos onze casos de desacordo sobre os números que surgiram entre as MTs de Crônicas e de Samuel / Reis por causa de erros de copistas, Chronicles é considerada correta, em cinco casos, incorreta em cinco e um permanece incerto. " [4]

Um exemplo mais notável de alguns números não reconciliadas em listas paralelas pode ser visto em Neemias 7 e Ezra 2. [5] Trinta e três unidades familiares aparecem em ambas as listas com 153 números, 29 dos quais não são os mesmos em Esdras e Neemias. Mais uma vez, pode-se dizer que, se uma notação cifra foi usada com algo parecido com traços verticais de unidades, movimentos horizontais para dez, e estilizados *MEMS* (a letra inicial da palavra hebraica *meah* - "cem") para centenas, em seguida, o escrivão miscopied um único golpe. A maioria das diferenças, nesta suposição, implicaria um único golpe.

Há também a possibilidade real de que as diferentes circunstâncias em que a contagem foi feita afetado os números. Lista de Esdras foi feito quando as pessoas estavam se reunindo na Babilônia, enquanto Neemias foi elaborado na Judéia após os muros de Jerusalém tinha sido construída.Assim, muitos poderiam ter mudado de idéia, enquanto outros podem ter morrido no mesmo período. No final, a questão é como Allrik declarou que: "Embora à

primeira vista estas diferenças textuais-numérica pode parecer prejudicial, na verdade, eles aumentam muito o valor das listas, como eles trazem muito da sua verdadeira natureza e idade." [6]

6

Será que as datas do Antigo Testamento dos Reis são compatíveis com a Secular História?

SE CRONOLOGIA, COMO ELES DIZEM, é a espinha dorsal da história, parece que uma grande tentativa deve ser feita para conciliar a multiplicidade de anotações cronológicos sobre os reis de Israel e Judá na Bíblia. O fato surpreendente é que o livro de Reis é preenchido com material cronológica sobre os reis hebreus: quando seus reinados começou, quando um rei subiu ao trono no reino paralelo de Israel ou Judá, o número total de anos que cada rei e reinou uma correlação pontual de eventos na história bíblica com os das outras nações do antigo Oriente Próximo.

Mas o emaranhado de datas e sistemas é tão complexo que o comentário atribuído a Jerome no século IV parece correto:
Leia todos os livros do Antigo Testamento, e você vai encontrar essa discórdia quanto ao número de anos dos reis de Judá e Israel, que, para tentar esclarecer esta questão aparece sim a ocupação de um homem de lazer do que de um estudioso. [1]

Os estudiosos modernos são ainda mais veemente em suas denúncias de material pesado. Mas um tal estudioso que deu maior parte de sua vida para desvendar esse nó górdio foi Edwin R. Thiele. Ele finalmente foi capaz de dar sentido a todos os dados e mostrar que tudo foi preciso, como parte de seu programa de doutorado na Universidade de Chicago. Apesar do fato de que nem o sistema de Thiele, nem de qualquer outra pessoa tem conseguido algo que se aproxime de aceitação universal, a evidência Thiele acumulou nunca foi completamente refutada. A principal queixa é apenas que ele tomou os dados bíblicos muito a sério e harmonizou-lo perfeitamente. No entanto, a palavra *harmonizado* não é visto como um conceito positivo, mas uma negativa. No entanto, eu acho que o seu caso ficou agora para bem mais de 40 anos e vai seguir aqui, embora existam inúmeros outros esforços para fornecer outras soluções que não levam todos os dados bíblicos tão a sério como fez Thiele.

Thiele começou por estabelecer o primeiro algumas datas-base. O mais importante na realização deste primeiro passo foi a descoberta arqueológica da lista epônimo assírio que cobria todos os anos, a fim

892-648 AC Estas listas nomeado um "homem do ano", como o epônimo, mas que muitas vezes notado eventos principais que ocorreram bem.

Para o ano de Bur-Sagale, governador de Guzana, observou que houve uma "revolta na cidade de Assur." No mês de simanu um eclipse do sol ocorreu. Agora esse evento podemos localizar no nosso calendário de Julian como 15 de junho de 763 AC por cálculo astronômico. Desde que possamos estabelecer a cada ano com uma data absoluta em ambos os lados deste eclipse solar em 15 de junho de 763 AC , na lista epônimo, é significativo que, no eponymy de Daian-Assur, 853 AC , o sexto ano de Salmaneser II , a batalha de Qarqar foi travada, na qual o rei israelita Acabe se opunham a ele. Doze anos mais tarde, no eponymy de Adad-rimani, 841 BC , Salmanasar recebeu homenagem de um rei "Ia-au", um governante de Israel. Isso poderia ser outro senão o rei Jeú.

Agora acontece que havia doze anos entre a morte do rei Acabe e da ascensão do rei Jeú (dois anos oficiais, mas um real para o rei Acazias, 1 Reis 22:51) e doze oficiais, mas onze reais, anos para Joram , 2 Reis 3: 1). Assim, 853 é o ano da morte de Acabe e 841 é o ano para a adesão de Jeú. Isso nos dá um ponto de apoio sobre a interligação da história de Israel e Judá, com o tempo absoluto e eventos do mundo.

Outra tal ligação pode ser encontrada na cronologia assíria que coloca a terceira campanha de Senaqueribe em 701 AC , quando ele veio contra Ezequias. As fontes assírias colocar 152 anos a partir do sexto ano da batalha de Salmaneser III contra Acabe, em Qarqar em 853 AC Mas de acordo com a história reconstruída dos hebreus, ele também 152 anos foi a partir da morte de Acabe com o décimo quarto ano de Ezequias, 701 BC Assim, há uma segunda tie-in principal com a história do mundo e da cronologia.

Como Thiele trabalhou com essas duas ligações principais com a história do mundo, anotou três procedimentos cronológico importante no antigo Israel e Judá. O primeiro envolveu as distinções nos anos civis de Judá e de Israel: Israel começou seu ano a partir do mês de Nisan, na primavera, enquanto Judá contado seu ano como início em Tishri no outono. O que significa que, em termos de um ano civil janeiro absoluto, um ano Nisan começou na primavera e estendido para a próxima primavera, reduzindo assim as peças de dois dos nossos anos civis. O mesmo se poderia dizer de um ano Tishri cair sobre em duas quedas. Mas ainda mais complicado é o fato de que um ano de reinado em Israel também se sobrepõem dois anos de reinado em Judá.

Um segundo recurso foi o uso de ano de ascensão e nonaccession ano acerto de contas. Desde a divisão do país, após dias de Salomão, os reinos do norte e do sul principalmente utilizado o método oposto de contar anos de reinado que seu vizinho estava usando. Assim, em princípio ano o nonaccession, o primeiro ano contado como ano o número um, enquanto princípio ano a adesão não contava um ano de reinado até o mês de início do calendário (Nisan ou Tishri) foi aprovada e, um ano depois que foi concluída. Judah usado princípio

ano a adesão de Roboão até Josafá, enquanto que Israel usou o princípio do ano nonaccession de Jeroboão a Acabe. No entanto, as relações entre as duas nações descongelado durante os dias de Acabe e Josafá, como foi selado com o casamento de Atalia, filha de Acabe e Jezabel, ao príncipe Jorão, filho de Josafá. Claramente, como 2 Reis 8:18 avisos, Jorão "andou no caminho dos reis de Israel, como a casa de Acabe havia feito, para que ele se casou com uma filha de Acabe". Jorão e Atalia introduziu o sistema de ano nonaccession em Judá, que permaneceu até o desprezo do rei Jeoás, de Israel ao rei Amazias de Judá sobre a proposta de casamento da filha real para o filho de Amazias (2 Reis 14: 8-10). No entanto, antes desta ruptura das relações diplomáticas, os dois países já haviam recorrido a princípio ano a adesão, que por algum motivo eles continuaram a manter até o final de suas respectivas histórias.

Um terceiro princípio Thiele estabelece era que cada nação usado o seu próprio sistema de cômputo dos anos de um governante no outro país. Assim Roboão de Judá teve um reinado de dezessete anos de acordo com o sistema de ano de ascensão de Judá, mas de acordo com o princípio de ano nonaccession de Israel que era 18 anos. Estes três princípios básicos de cálculo cronológico em que as duas nações de Israel e Judá são fundamentais para entender o significado dos números usados para descrever os reinados dos reis.

O Thiele data projetada para a divisão do reino após a morte de Salomão era 931/930 AC Esta data, no entanto, é geralmente rejeitada pela comunidade acadêmica maior. A moda tinha sido (até apenas uma ou duas décadas atrás) para aceitar data de 922 de William Foxwell Albright BC , mas sua data envolveu uma rejeição quase imediata de alguns dos dados bíblicos. Albright argumentou que, tendo em conta os dados encontrados em 2 Crônicas 15:19 e 2 Crônicas 16: 1, foi necessário "reduzir o reinado de Roboão, pelo menos, oito, nove anos, provavelmente," [2] do exigido pelo texto bíblico . Tal redução não é necessário quando os detalhes são corretamente entendida, como Thiele classificados los. Mais recentemente, a figura de 927/926 AC tem sido proposto como o primeiro ano de reinado de Roboão em Judá e Jeroboão I em dez tribos do norte de Israel por John Hayes e Paul Hooker. [3] Esta data é chegado, negando todos os três princípios de Thiele e reajustar as datas bíblicas quando eles não são sentidos para ser preciso, por uma razão ou outra.

Mas data de 931/930 de Thiele BC pode ser demonstrado para ser exato. Basta consultar o diagrama a seguir para demonstrar essa alegação.

Judá		**Israel**		
	Anos oficiais		*Anos oficiais*	*Anos reais*
Roboão	17	Garrafa de vinho	22	21
Abias	3	Nadab	2	1

As a	41	Baasha	24	23
Josafá	18	Elah	2	1
	79	Omri	12	11
		Ahab	22	21
		Acazias	2	1
			86	79

Este gráfico de Thiele demonstra dois pontos importantes: (1) os 86 anos de Israel no ano cômputo nonaccession é de apenas setenta e nove anos civis reais, em plena consonância com o sistema de ano de ascensão de Judá; e (2) a morte de Acabe, em 853 AC , conforme estabelecido a partir das observações astronômicas nas listas epônimo e os 12 anos que separam Jeú de Acabe, para o início da monarquia dividida tinha 78 anos. Portanto, além de 78 853 é igual a 931/930 BC para a divisão do reino.

Durante o tempo dos reinos hebreus havia nove reinos ou coregencies sobrepostas. Este fato faz com que o quarto princípio importante que deve ser reconhecido e consignado em quando usar os números dos reinados e coregencies dos reis de Israel e Judá. O primeiro reinado sobreposição era a de Tibni e Omri em Israel. Primeiro Reis 16:21 diz: "Então o povo de Israel se dividiu em duas facções [ou, peças]; metade suportado Tíbni filho de Ginate para [ou, para fazê-lo] rei, ea outra metade suportado Omri "Assim, não eram. *três* reinos neste momento: dois no norte sob Tíbni e Omri e outra no sul, Judá.

O mesmo fenômeno de três reino aconteceu mais tarde, por Menahem governou um reino no norte e Peca governou o outro, provavelmente a partir de Gileade. Oséias 5: 5 testemunhou a este fato, uma vez que advertiu: "Portanto, Israel e Efraim *[eles]* vai tropeçar [ou, queda] em *sua*iniqüidade, e Judá cairá [ou, queda] com *eles* " (minha própria tradução, ênfase acrescentada). Observe os três plurais hebreus, para mais uma vez havia dois reinos no norte.

Um terceiro sobreposição envolveu uma co-regência de doze anos entre Jeoás e Jeroboão II em Israel de acordo com 2 Reis 13:10 e 2 Reis 14:23. Assim, os 16 anos de Jeoás, e os 41 anos de Jeroboão II acrescentaria até cinqüenta e sete anos, mas com a co-regência, era, na verdade, apenas 45 anos.

Em outro co-regência, 24 anos de 52 anos de Azarias sobreposto com os 29 anos de Amaziah. Novamente, isso reduziu o total dos 81 anos de cinquenta e sete anos reais.

Um quinto reinado sobreposição veio na co-regência de Jotão e Azarias, como mencionado em 2 Reis 15: 5. Azarias tornou-se um leproso, por isso, seu filho, governou a terra em seu lugar. Da mesma forma um sexto sobreposição ocorreu entre Acaz e Jotão em Judá, para o ataque de Peca e Rezim não eram apenas contra Acaz (2 Reis 16: 5-9), mas também é contra a Jotão, bem como (2 Reis 15:37) .

Rei Jorão foi co-regente com seu pai Josafá, como aludido em 2 Reis 8:16: "No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, quando Josafá era rei de Judá, filho de Jorão Josafá começou seu reinado como o rei de . Judah "Outra confirmação vem do sincronismo dada em 2 Reis 3: 1, onde Joram começou em" décimo oitavo ano de Jeosafá, rei de Judá ", mas de acordo com 2 Reis 1:17, ele começou" no segundo ano de Jorão filho de Josafá. "Assim, o décimo oitavo ano de Josafá foi o segundo ano de co-regência de Jorão. Isso significaria que Jorão tornou-se co-regente com seu pai no décimo sétimo ano do reinado de seu pai, o ano em que, ao que parece, Judah juntou forças com Israel contra a Síria. Prudence ditou que Josafá lugar Jorão no trono antes de sua empresa este empreendimento de uma joint venture em que Acabe, de Israel perdeu a vida (1 Reis 22: 29-37), e Josafá escapou por pouco de perder sua própria vida.

A oitava corregencia foi entre Josafá e seu velho pai Asa. No ano trigésimo nono do reinado de Asa, ele ficou gravemente doente com uma doença nos pés. Isso o levou, no fim do seu reinado quarenta e um anos, para fazer Josafá regente com ele para ajudar a governar o povo (2 Cr 16:12).

O co-regência final foi entre Manassés e Ezequias. Aqui, novamente, a doença foi o factor (2 Reis 20: 1, 6). Sabendo que ele, Ezequias, tinha apenas quinze anos de vida, é de se esperar que ele iria colocar seu filho Manassés no trono cedo o suficiente para treiná-lo nas formas de governo.

Essa é a natureza da dupla namoro no cômputo dos reina coregencies e sincronismos dos reis de Israel e Judá.

7

Arqueologia sustenta História da Bíblia?

PARA CELEBRAR O VIGÉSIMO aniversário da *Biblical Archaeology Review,* . os editores convidados Michael D. Coogan para a lista das "10 grandes achados" ou descobertas a partir dos anos de exploração arqueológica moderno no antigo Oriente Próximo [1] Suas seleções incluíram: (1) o tablet XI Épico de Gilgamesh de Nínive, um paralelo com a história bíblica do dilúvio; (2) o mural de Beni Hasan a partir do século XIX, o Egito, mostrando 37 asiáticos próximos ao comércio e que descrevem o que os patriarcas pode ter olhado como; (3) a Gezer High Place, perto de Tel Aviv a partir de 1600 AC ; (4) o marfim faca cabo esculpido a partir de Megiddo, no décimo terceiro ou décimo segundo século AC ; (5) a fertilidade pingente deusa de Ras Shamra, a Síria, a partir do décimo quarto ou décimo segundo século AC ; (6) a associação de Gibeão, a seis milhas ao norte de

Jerusalém, a partir do século XI AC , onde as forças de Davi provavelmente lutou sob Joabe contra as forças do filho de Saul, Isbosete sob Abner (2 Sam 2: 12-17); (7) o Beersheba Altar no sul de Israel a partir do século VIII AC ; (8) o século VII AC amuleto de prata do rolo de Ketef Hinom, perto de Jerusalém, com o nome do Senhor com ele; (9) Masada na costa sudoeste do Mar Morto do século II AC ; e (10) o sexto século AC mapa em mosaico de Madaba, Jordânia. Cada um deles era de fato uma descoberta sensacional, ilustrando alguns aspectos do texto bíblico.

A colheita de descobertas arqueológicas tem sido realmente incrível. Entre algumas das descobertas mais surpreendentes que foram descobertos nos últimos anos são: (1) a descoberta de 1993, por Avraham Biran de uma inscrição em aramaico de Tel Dan de uma menção da "Casa de Davi" mid-nono século; (2) a inscrição de Aphrodisias no sudoeste da Turquia, publicado em 1987, mencionando para a evidência indireta primeira vez para referências de Lucas para "tementes a Deus"; (3) a primeira evidência externa para Pôncio Pilatos, descoberto em Cesaréia, em 1961; (4) um texto de gesso em Deir Alla na Jordânia a partir de meados do século oitavo, a gravação de uma visão de Balaão, filho de Beor, aparentemente o mesmo Balaão de Números 22-24; (5) a descoberta de doze ossuários ou caixas de ossos, incluindo dois com o nome de "José, filho de Caifás", 1990[2] , provavelmente, o mesmo sumo sacerdote que tentou Jesus; e (6) a localização 1995, de Betsaida, às margens do nordeste da Galiléia, de onde vários dos discípulos de Jesus veio. A lista poderia continuar e continuar.

Mas nem todos os achados ter ocasionado um avanço em nossa compreensão do mundo bíblico e da Bíblia. Alguns já nos presenteou com enormes problemas de interpretação e de ter resultado em posições opostas muito disputado. O mais notável desses dilemas é que os dados nem o Egito, nem a israelitas têm sido capazes de resolver a questão da data, rota e natureza do êxodo. Isto é mais decepcionante, pois cobre quase tudo, desde o êxodo do Egito e da peregrinação no deserto para a conquista e colonização de Canaã. Hoje, o campo está em mais confusão do que nunca sobre essas questões.

Por exemplo, vários problemas impediram estudiosos de aceitar a evidência bíblica tradicional de um êxodo em 1450 e um 1410 BC entrada para a terra. Desde meados do século XX, houve uma tendência a favorecer o que se tornou conhecido como o Data geralmente aceitos (GAD) de 1230-1220 AC para a entrada na terra de Canaã. Mas mesmo que está quebrando agora como seis dos sites que a Bíblia diz que foram conquistados pelos israelitas (ou seja, Jericó, Ai, Gibeon, Hebron, Horma / Zefate e Arad) produziram nenhuma evidência de ocupação a partir do século XIII.A mesma história pode ser repetido para as cidades de Debir e Laquis.

Essa pobre "ajuste" entre as evidências arqueológicas e da tradição bíblica da conquista levou os estudiosos, que tinham baixo-datados a entrada em já a terra por cerca de 200 anos a partir da data em que a evidência bíblica implícita de 1410 AC até a data

revisto de 1230 ou 1220 AC , a procurar soluções diferentes. Várias novas teorias têm agora ganhou um apoio considerável. Entre eles estão a *teoria infiltração pacífica* (uma visão de longo favorecido por estudiosos alemães) ou o mais recente *revolta camponesa* teoria de George Mendenhall e Norman K. Gottwald. Ambas as teorias cair a necessidade de uma uest Conq completamente e substituto para ele, em vez de uma revolta de camponeses locais contra centros urbanos ou uma aquisição pacífica.

Mas 1 Reis 6: 1 alegou que o êxodo foi de 480 anos antes de Salomão começou a construir o templo em 967 AC , que voltaria a colocá-lo em 1447 BC Juízes 11:26 também afirmou que os israelitas haviam sido resolvidos por 300 anos antes de Jefté dia, que viveu cerca de 1100 AC , novamente produzindo cerca de 1400 AC para a entrada para a terra.

Recentemente John J. Bimson e David Livingston têm oferecido importantes progressos na resolução dos problemas arqueológicos e na harmonização desses resultados com a Bíblia. [3] Fazem isso principalmente movendo as datas para o final do Bronze Médio baixo 100 anos ou mais de 1550 BC para volta de 1420 AC Quando essa mudança for feita, não há quase uma correlação perfeita entre as evidências arqueológicas e o relato bíblico da conquista de Canaã. Será interessante ver o que vai acontecer sobre esta questão no futuro.

Há outros exemplos de um presente incongruência entre a arqueologia ea Bíblia. Um caso é o de Gênesis 14. Se alguma vez houve um capítulo que prometeu ligar os patriarcas com o mundo exterior daquele dia, é Gênesis 14. Infelizmente, não temos sido capazes de identificar com certeza qualquer um dos quatro reis da Mesopotâmia. Alguns pensam que o "rei Arioc de Elasar" (Gn 14: 1) pode ser o Arriyuk mencionado nos tablets Mari do século XVIII, mas isso também não é certa. Anos atrás, alguns pensavam Hammurabi (supostamente o Amraphel de Gen 14: 1) foi um dos quatro, mas que provou ser incorreto tanto por razões filológicas e os motivos que Hammurabi veio muito mais tarde no tempo (c 1792-1750. BC que) a definição dada em Gênesis 14.

Em Gênesis 14:13 não é a primeira ocorrência de um nome étnico na Bíblia, "Abrão, o hebreu." Nos tablets Mari e nos diz as letras el-Amarna do séculos XIV e XIII AC , há menção freqüente de uma grupo étnico misterioso de pessoas que, por vezes, também serviram como mercenários chamado Hapiru, Habiru, Hapiri ou Apirim-todas as variantes sobre o que poderia ser um grupo de pessoas que estavam associados, de uma forma ou de outra com os hebreus. Etimologicamente, o nome *hebraico* vem do nome *Eber,* um dos descendentes de Sem. Ainda assim, acredita-se que os hebreus pode ter sido um grupo que fez o Hapiru.

A referência aos "homens treinados" em Gênesis 14:14 é um termo técnico que é uma palavra de empréstimo a partir de textos egípcios que datam de cerca de 2000 AC para "retentores" de chefes palestinos.

Finalmente o título para Deus encontrado em Gênesis 14:19: "Deus Altíssimo", *e-Elyon*, "Criador do céu e da terra", ocorre em uma inscrição fenícia encontrada em Karatepe, datando sobre o século VIII AC Assim, mesmo apesar de não ter encontrado os personagens principais em qualquer um dos materiais epigráficos externas de arqueologia, já há uma série de outros pontos do capítulo que nos levam a continuar a olhar para a evidência de que este capítulo é um relatório autêntica de eventos reais.

Os estudiosos têm tendência a tornar-se extremamente cético, como já ilustrado no Êxodo e da Conquista debates, cerca de quase todos os eventos anteriores aos dias de Omri e Ahab em meados do século IX AC, quando considera-se que a história de Israel , no sentido técnico, realmente começa. Assim, até mesmo figuras como David e Salomão são considerados por alguns como criações tempo persas retrojected volta para o onze e décimo séculos, a fim de glorificar a Israel. Mas a recente descoberta de uma inscrição de Tel Dan leitura "Casa de Davi" pode ter acalmado um pouco dessa ceticismo e dado promessa de mais provas para vir.

Outro tipo de evidência arqueológica do Oriente Próximo é a instrução de Amen-em-opet, que muitos acreditam que tem uma forte semelhança com Provérbios 22: 17-24: 22. Papyrus 10474 no Museu Britânico, ou a instrução do Amen-em-opet, é composto por trinta capítulos breves e pouco é de data incerta, embora geralmente atribuído em algum lugar entre o décimo e sexto séculos AC

O que é mais surpreendente sobre esta conexão com a Bíblia é que Provérbios 22: 20-21 diz: O paralelo a estes dois "Já não lhe escrevi trinta palavras para você, ... de modo que você pode dar respostas concretas a quem te mandou?" versículos é encontrado no documento egípcio em xxvi.15, "Ver tu estas trinta capítulos: Eles entreter; eles instruem ... para saber como retornar uma resposta a ele que disse isso. "A semelhança é impressionante. Há vários outros perto, mas não exata, paralelos com esta seção curta no livro de Provérbios.

Os estudiosos da Bíblia divergem sobre se existe uma dependência literária direta ou indireta de Provérbios na sabedoria egípcia. Desde que o namoro é menor para os provérbios egípcios do que os tradicionalmente atribuído como vindo de Salomão (971-931 AC), não é tão forte a questão de saber se há uma dependência direta ou indireta da instrução de Amen-em-opet em Provérbios. Mesmo que algum tipo de dependência pode ser provado, o livro de Provérbios é livre de todas as alusões e sentidos que são distintos para o meio ambiente cultural, política e religiosa do Egito.Seria apenas um exemplo da graça comum da ordem criada no qual todas as pessoas são feitas à imagem de Deus e, portanto, refletir sua verdade em pedaços e peças de todo o mundo.

Arqueologia vai continuar a produzir muitos momentos emocionantes, uma vez que estima-se que menos de um por cento do material disponível na conta a história de Israel foram escavados, para não mencionar os do resto do antigo Oriente Próximo. Além disso, ainda existem grandes quantidades de comprimidos e

manuscritos em porões de muitas universidades que realizaram escavações ao longo dos anos que ainda necessitam de decifração e publicação. Nesse sentido, o futuro para essa disciplina dificilmente poderia ser mais brilhante.
[2]

8

Quando os profetas dizem, “A Palavra do SENHOR veio a mim, “O que elas significam”“?

UMA DAS MAIS COMUNS sets introdutórias de palavras dos profetas é a fórmula "assim diz o Senhor / a L ORD . "Obviamente, o que foi pretendido por esses mensageiros de Deus era para indicar que ela não era realmente o profeta que falava, mas Yahweh. Afirmou-se explicitamente que o Senhor estava falando "através de" o profeta (Is 20: 3; Jer 37: 2; 50: 1; Ag 1: 1, 3; 2: 1; Zc 7: 7; Malaquias 1: 1).

O conteúdo de alguns oráculos proféticos foi tão carregado com palavras negativas de julgamento, por vezes, que era conhecido como *Massa* , "um fardo" (por exemplo, Jer 23:33; Zacarias 9: 1; 12: 1; Mal 1: 1). As traduções modernas tendem a traduzir esta palavra como "um oráculo", mas o pesado aspecto sombrio, pesado desta palavra parece exigir o contrário. [1] Assim, os profetas trouxeram palavras de conforto, incentivo e julgamento.

Dizia-se que a palavra do Senhor "veio" para os profetas. Ao dizer isso, o estresse era sobre a ação que vem da fonte divina inspiração e não a partir do profeta que foi o destinatário. Nesse cenário, o Senhor foi dito para falar através dos profetas. A fórmula técnica característica dos profetas que apareceu uma e outra vez foi *n* ^{e} *hum Senhor*, "a pronunciação do L ORD ", ou simplesmente, como um refrão repetido frequentemente", diz o Senhor. "

Tais fórmulas enfatizou a importância e a confiabilidade do que o profeta tinha acabado de dizer ou estava prestes a dizer. O chefe da missão dos profetas era levar palavras de Javé ao povo de Israel e para as nações em geral. Eles tinham uma taxa para manter: era

simplesmente que eles estavam a falar a palavra de Deus. Mesmo quando os profetas não recebeu nada, mas desprezo por seus esforços, como Jeremias freqüentemente experimentado (Jer 20: 8), eles foram, no entanto, para continuar com um espírito incansável.

Jeremias, por exemplo, sabia que a palavra falada para ele era verdadeiramente "a voz (*QV*) do L ORD (Yahweh) "(Jer 38:20 RSV). O povo também entendeu que ele seja o mesmo, pois w hen eles responderam a que o profeta havia dito, eles obedeceram "a voz do L ORD (Yahweh) "o seu Deus (Jer 42: 6 RSV). Assim, o refrão ecoou por toda a Escritura, a partir da época do êxodo até o último profeta, "Ouça a minha voz", disse o Senhor através de seus profetas (Jer 11: 7; Hag 01:12). Assim, não houve nenhuma diferença essencial entre a palavra de Javé como ouvido por meio do profeta e a voz do próprio Senhor.

Ainda mais metafórico era a expressão de que "a boca" do Senhor tinha dito que o profeta disse apenas (Ez 03:17). Assim, o verdadeiro profeta disse que a boca do Senhor o direcionou para dizer, mas o falso profeta pronuncia o que veio de seu próprio coração, e não o que veio da boca do Senhor (Jr 23:16).

Quando um rei queria saber ", uma palavra a partir da L ORD ", ele enviou ao profeta para pedir-lhe para perguntar em seu nome:" Há alguma palavra do L ORD ? "(Jr 37:17). Era como pedir isso a partir da própria "boca" do Senhor (Is 30: 2). Quando alguém perguntou para um oráculo de Deus, um deles perguntou: "O que tem a L ORD respondeu? ", ou" O que tem a L ORD falado? "(Jer 23:35, 37). Isso é como intimamente ligado a palavra do profeta estava com o coração ea mente de Deus.

Deus iria "colocar [sua] palavras [o] boca [do profeta]" (Jer 1: 9, Ez 03:17), e essas palavras, às vezes, ser como "um fogo e essas pessoas a madeira que consome "(Jr 05:14). Essas palavras de Deus eram tão certo que eles iriam "ultrapassar" os que pensavam que eles estavam fora do âmbito da sua eficácia (Dt 28:15, 45; Zc 1: 4-6). Era como se as próprias palavras eram como policiais em seus cruzadores, com uma luz piscando em cima deles, puxando o disjuntor de lei sobre o meio-fio por violar a palavra de Deus.

A relação entre o Senhor e os autores da palavra divina é muito claramente ilustrada na relação entre Deus, Moisés e Arão (Ex 4: 15-16). Moisés seriam instruídos por Deus que ele estava a dizer para Aaron, e Aaron seria o seu profeta, que iria falar as mesmas palavras a Faraó. Portanto, o que Aaron está aqui para Moisés, todo profeta foi em relação ao Senhor. A analogia não podia ser mais clara ou a conexão mais direta.

Deus usou muitos meios de se comunicar com os seus profetas. Havia de Deus "boca", a sua "voz", a sua "visão", seu "sonho" e sua "aparência", entre uma série de outros meios de comunicação, que foram usados para dar a mensagem aos profetas individuais de uma vez ou outro.

Muitas vezes, é perguntado se os profetas se tornou inconsciente e escreveu ou falou como autômatos, como se estivesse em transe ou as drogas. Não há evidência alguma de que a sugestão, para os

profetas nunca foram tão totalmente alerta como eram quando eles estavam recebendo revelação. Quando eles não entendiam, eles diriam assim, se a revelação veio em um sonho ou de uma palavra. Daniel e Zacarias frequentemente solicitado para uma interpretação, se não compreender a visão ou sonho dado a eles. Este seria, então, seguido por outra palavra divina ou uma palavra de um anjo interpretação. Deus queria que seus profetas para entender o que eles escreveram e falaram, pois afinal de contas, este era suposto ser uma "revelação", uma "divulgação," a "fazer nua ou nu" o que Deus queria dizer (1 Pe 1: 10- 12). As únicas coisas que os profetas não entendia eram "a tempo" e "as circunstâncias" em torno do tempo. Mas eles sabiam que eles estavam falando do Messias, seus sofrimentos, o seu regresso em glória, a ordem das duas afirmações anteriores, e que as suas palavras não eram simplesmente para seu próprio dia, mas para os dias em que Peter estava falando com o igreja também!

Mas será que eles ouvem uma voz audível? alguns vão perguntar. Aparentemente eles fizeram, às vezes, para não foi o batismo de Jesus acompanhado de apenas um tal fenômeno quando o Espírito Santo desceu sobre ele? Não havia uma voz do céu que dizia: "Este é o meu Filho, a quem eu amo. Escutai-o! "? E Paulo também ouviu uma voz, quando ele foi convertido enquanto ele estava na estrada para capturar mais cristãos, apesar de aqueles ao redor dele disse que apenas um trovão. Assim, podemos supor que a mesma voz audível pode às vezes ter sido a experiência dos profetas.

É curioso que os profetas não só são disse ter ouvido a palavra de Deus, mas muitas vezes eles dizem que viram ele também. As revelações proféticas são tratados como visões, mesmo quando nada é "visto" em nosso sentido da palavra. Assim Amos nos fala sobre as "palavras" ele "viu" (Amós 1: 1). Da mesma forma, Isaías nos diz em seu segundo capítulo como ele viu a palavra de Deus na montanha do Senhor. Provavelmente, é por esta razão que os profetas foram inicialmente chamada "videntes" (1 Sam 9: 9) antes que eles receberam o nome de "profetas" (*n e bî·îm*).

Mas 1 Coríntios 02:13 é a declaração mais definitiva que temos sobre a natureza da inspiração e como ele ocorreu na maioria das ocasiões. Paul argumentou lá que assim como ninguém conhece os pensamentos de uma pessoa, exceto que a pessoa, de modo que ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o Espírito Santo. Agora é este mesmo Espírito Santo que leva o pensamento íntimo de Deus e faz com que seja conhecido por seus profetas. Ele faz isso por "expressar verdades espirituais em termos espirituais." Assim, não é uma simbiose mecânica entre o divino eo humano, mas sim uma assimilação de estar entre as habilidades e personalidade dos escritores e da mente de Deus acontece. Assim, tudo o que tem ido para a preparação desse escritor, o vocabulário, as metáforas da vida, a ocupação entrou antes da chamada de Deus, todos desempenham um papel real no "ensino" experiência da preparação dos alto-falantes para seus papéis como profetas.

O que, então, era o processo da presente comunicação de Deus e a própria escrita da Escritura? A melhor descrição desse processo encontra-se em Jeremias 36. Há Jeremiah nos informa que ele tinha o hábito de ditar "todas as palavras do L ORD tinha falado com ele "para sua secretária, Baruch (v. 4). Baruch, então, anotá-las em um pergaminho. O fato de que menos de um século mais tarde, quando Daniel estava lendo "as Escrituras, de acordo com a palavra do L ORD dada a Jeremias, o profeta, "profecias de Jeremias já estavam sendo lidos por aqueles lugares tão distantes como na Babilônia e tratado como" Escritura "e como sendo de Deus é notável. Este é anterior quaisquer conselhos, quer pela comunidade judaica ou a igreja na questão do que era canônico e que foi inspirado.

Deus é o Deus que falou a sua palavra a seu povo e que deixou claro a seus profetas. Deste fato, os profetas dão testemunho coerente e constante.

9

As Profecias do Velho Testamento realmente são exatas?

O ARGUMENTO DA CUMPRIRAM profecias da Bíblia é essencialmente um argumento de onisciência-que Deus é capaz de tanto saber e prever o futuro. Isso, de fato, é a afirmação de que Isaías 41: 22-23 faz:

Traga seus ídolos para nos dizer o que vai acontecer. Diga-nos o que já as primeiras coisas eram, de modo que possamos considerá-los e saber o seu resultado final. Ou declarar-nos as coisas que estão por vir, diga-nos o que o futuro nos reserva, para que possamos saber que vocês são deuses.Faça alguma coisa, seja bom ou ruim, de modo que vamos ser consternado e cheio de medo.

É por isso que o teste de um profeta em Deuteronômio 18:22 foi:

Se o profeta falar em nome do L ORD não leva nem suceder assim, esta é palavra que o L ORD não falou. Aquele profeta falou com presunção. Não tenha medo dele.

No entanto, os argumentos contra profecias da Bíblia têm continuou inabalável até o presente era. As queixas foram de que a linguagem é muitas vezes demasiado vaga, as profecias são cumpridas artificialmente, as profecias foram escritas depois dos eventos que foram acusadas de ter previsto, as suas realizações são tudo uma questão de interpretação e o mesmo fenômeno ocorre em outras religiões.

Mas todas essas reclamações são sem justificação. Por exemplo, o que é chamado de "vaga" é certamente aguçou no progresso da revelação e totalmente pelo tempo de seu cumprimento. E a alegação

de que era uma realização artificial leva mais fé para acreditar no que confiar-se as reivindicações, pois como pode um profeta organizar eventos tão complexos como o de um cativeiro babilônico? Como pode uma pessoa, ou mesmo um grupo de pessoas, providenciar para que uma criança nascer em Belém, na linha de Judá, da casa de David, a ser anunciado por um João Batista, para fazer as obras que Jesus realizou de acordo com as previsões da Escritura, e morrer na cruz e ressuscitar ao terceiro dia?

Da mesma forma, a alegação de que estas profecias foram *vaticinium ex eventu* , "profecia após o evento," significa que a uma parte requerente deve estar muito confiante em sua própria capacidade de datar eventos tais como as profecias de Isaías 40-66, Daniel ou o Sermão do Monte de Mateus 24-25!

Mas há uma outra coisa que está trabalhando aqui, ilustrado pelo comentário recente por WS Towner em Daniel 8:

Precisamos assumir que a visão como um todo é uma profecia após o fato. Por quê? Porque os seres humanos são incapazes de forma precisa para prever eventos futuros séculos de antecedência e dizer que Daniel poderia fazê-lo, mesmo com base em uma revelação simbólica concedida a ele por Deus e interpretada por um anjo, é voar em face das *certezas da natureza humana.* Então o que temos aqui não é de facto um roteiro do futuro previsto no século VI AC , mas uma interpretação dos acontecimentos do tempo do próprio autor, 167-164 AC [1]

Desconfiança da profecia de Daniel da Towner é baseado em suas "certezas da natureza humana." Este é um desconto clara do poder de Deus e da sua capacidade de se comunicar a sua palavra aos seus servos, os profetas, enquanto confiando na "natureza humana" como sendo mais " certo "!Não poderia haver um exemplo mais claro do caminho um do pressupostos e círculo hermenêutico afetar fortemente o resultado de qualquer trabalho na profecia preditiva.

Outros recorrem a uma tese de má interpretação, alegando que o que é chamado de profecia cumprida é muitas vezes uma mera coincidência da linguagem. É verdade que há algumas alusões feitas no Antigo Testamento pelo Novo Testamento, precisamente porque a linguagem é o veículo que deseja utilizar para realizar o frete do seu significado. Mas esses casos são raros e nunca em uma afirmação sobre profecia cumprida. Aqueles que citam Oséias 11: 1, "Do Egito chamei o meu filho", como um caso de má interpretação em Mateus 02:15 deixar de notar que ele é citado quando Jesus e seus pais *entraram* Egito, e não quando eles saíram dela. A razão Matthew citou este texto de Oséias não era o muitas vezes estressado "fora de" Egito, mas por causa da solidariedade corporativa de "meu filho" com aqueles que atravessaram o Mar Vermelho. [2] Assim foi usada livramento maravilhoso de Deus em uma ocasião para servir como um lembrete de outro-esta libertação tempo não da mão de Faraó, mas da mão de Herodes!

Por fim, a alegação de que o mesmo fenômeno ocorre em outras religiões é perguntar: "Onde?" Enquanto as histórias de nações

pagãs abundam histórias de presságios, oráculos e previsões individual, com a distância entre a dignidade e credibilidade das profecias da Bíblia e aqueles nos livros sagrados de outras religiões é enorme. Eles formam pouca ou nenhuma parte de qualquer plano divino duradouro, que engloba a história ea redenção do mundo; em vez disso, eles funcionam como meras curiosidades que satisfazem determinados inquéritos ou ajudar os desígnios de um líder militar e político, uma situação imediata e pessoal. Ausente são todas as ligações globais, universais e salvíficos.

Desde o século XIX tem sido popular para apontar para os seguintes exemplos de profecias que não se cumpriram na Escritura:

1. A profecia da ruína de Tiro por Nabucodonosor (Ez 26: 7-14; 29: 17-20).

2. profecia de Jonas da destruição de Nínive (Jonas 3: 4).

A profecia de 3. Elias contra o rei Acabe por assassinar Nabote (1 Reis 21: 17-29).

Profecia da destruição de Damasco 4. de Isaías (Is 17: 1).

A chamada não cumprimento das profecias é para ser explicada com base na classificação tríplice da profecia bíblica; isto é, a profecia se cumprisse incondicionalmente, condicionalmente cumprida ou sequencialmente cumprida. [3] Todos os três tipos são comumente usados pelos profetas e são acompanhados por indicadores textuais que ajudam o leitor e intérprete em distingui-los.

A lista de profecias incondicionais não é longa, mas eles são fundamentais, pois eles dizem respeito, na sua maior parte, a nossa salvação. Eles são chamados incondicional porque eles são feitos de forma unilateral por Deus, sem quaisquer exigências por parte dos mortais para manter sua parte do acordo. Assim como só Deus passou pelas peças em Gênesis 15, o que implica que um juramento de auto-imprecação cairia sobre ele, se ele não cumprir o que prometeu a Abraão na aliança com Abraão, por isso segue-se que a mesma obrigação unilateral cabe aos outros convênios que se enquadram nessa mesma categoria. Eles são a aliança de Deus com as estações (Gn 8: 21-22), sua promessa a Abraão (Gn 12: 2-3; 15: 9-21), sua promessa de David (2 Sam 7: 8-16), seu promessa da nova aliança (Jeremias 31: 31-34) e sua promessa de um novo céu e uma nova terra (Is 65: 17-19; 66: 22-24).

A maioria das profecias, no entanto, eram do tipo condicional. Eles contêm uma reprimida "a menos" ou "se você guardareis os meus mandamentos" tipo de condicionalidade. Levítico 26 e Deuteronômio 28, com as perspectivas alternativas para a obediência ou desobediência, foram cotados ou alusão a pelos dezesseis escrita profetas literalmente centenas de vezes. É este carácter provisório à ameaça ou promessa entregue pelo profeta que explica um caso tão famoso como o do profeta Jonas. Embora seja verdade que ele era apenas para avisar o povo que, em 40 dias destruição viria do Todo-Poderoso, o povo extrapolada, aparentemente, do próprio caso de Jonas de libertação (Jesus não disse que o próprio Jonas foi um "sinal" para o ninivitas? Um sinal de

quê? Mercy?) que Deus seja misericordioso e se arrependerá de seu julgamento anunciado. Eles presumir que tal Deus deve ter um suprimida "a menos" ou "se" na ameaça de desastre absoluto. Eles estavam corretos, para grande desgosto profundo de Jonas. Este princípio recebeu articulação formal em Jer 18: 7-10:
Se em algum momento eu anunciar que uma nação ou reino deve ser extirpado, derrubadas e destruídas, e se essa nação Eu avisei se arrepende de seu mal, então eu me arrependerei e não provocado o desastre que eu tinha planejado. E, se em outro momento eu anunciar que uma nação ou reino é para ser construído e plantado, e se ele faz mal aos meus olhos e não me obedecer, então eu vou reconsiderar o bem que eu tinha a intenção de fazer por ele.

Este cedendo a partir de um julgamento anunciado (ou libertação) por Deus com base na condição de arrependimento e mudança foi eficaz, não só para lidar com nações inteiras, mas em lidar com pessoas assim. Isso é exatamente o que aconteceu em relação a Ahab em 1 Reis 21: 25-29 depois que ele "humilhou-se" perante o Senhor por aquilo que ele tinha feito e Jezebel em organizar o assassinato de Nabote. Depois de recordar que "nunca houve um homem como Acabe que se vendeu para fazer o mal aos olhos do L ORD "(1 Reis 21:25), o Senhor instruiu o profeta Elias para reverter a ameaça que ele tinha acabado de entregar contra Acabe, dizendo: "Porque ele se humilhou, não trarei este desastre em seu dia, mas vou trazê-lo em sua casa nos dias de seu filho" (1 Reis 21:29). Este é um exemplo clássico de condicionalidade nas profecias de trabalho ao nível dos indivíduos. Presumivelmente, se seu filho também se arrependeu, o julgamento ameaçada seria igualmente ser removido de seu filho e que a geração por causa da mesma disposição misericordiosa de Deus.

Mas há algumas profecias que não se encaixam confortavelmente em qualquer categoria incondicional ou condicional. Estes são os sequencialmente cumpriu as profecias, uma subcategoria do tipo condicional. A profecia em Ezequiel 26: 7-14 cai nesta terceira categoria:
Por isso é que a L Sovereign ORD diz: Do norte Vou trazer contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia. ... Ele vai devastar seus assentamentos no continente; ... Ele vai criar cerco trabalha contra você. ... Ele vai dirigir os golpes de seus aríetes contra as paredes e demolir suas torres com as suas armas. Seus cavalos serão tantos que eles te cobrirá com a poeira. ... Ele vai matar o seu povo à espada, e os seus pilares fortes irão cair no chão. *Eles* vão pilhar a sua riqueza e saquear sua mercadoria; *eles* vão quebrar suas paredes e demolir suas belas casas e atirar suas pedras, madeira e entulho em o mar. (Grifo meu)

De acordo com muitos críticos da profecia bíblica, Ezequiel em 29: 18-20 admite que sua profecia não se cumpriu:
Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou o seu exército em uma campanha contra Tiro. ... No entanto, ele e seu

exército não tem recompensa da campanha ele liderou contra Tiro. ... Eu lhe dei o Egito como uma recompensa pelos seus esforços, porque ele e seu exército fez isso por mim, diz o L Sovereign ORD .

É este, de fato, um exemplo de descumprimento? O que geralmente tem passado despercebido é a mudança de pronomes de os pronomes de terceira pessoa do singular apontando para Nabucodonosor para a terceira pessoa do plural, "eles", apontando para alguma outra força que ao lado de Nabucodonosor. Nabucodonosor foi realmente tomado a cidade continental de Tiro, após um longo cerco, só para ter os Tyrians escapar por entre suas mãos como eles simplesmente se mudou para a ilha de meia milha no Mar Mediterrâneo. Foi Alexandre, o Grande, cerca de duzentos anos mais tarde, que veio e tentou capturar a ilha-fortaleza de Tiro. Frustrado em suas tentativas de primeiro a flutuar uma marinha que poderia competir com esses mestres do mar, Alexander recorreram a raspar a poeira, madeiras, pedras e escombros da antiga cidade continental, e lançá-las ao mar Mediterrâneo para formar um Causeway até a ilha. Assim, no 330s BC Alexander tomou a cidade que Nabucodonosor não tinha tomado no 570S BC

Desta maneira, a profecia se cumpriu. Houve um sequenciamento indicada de eventos denotados por uma mudança repentina no meio da profecia das repetidas referências ao pronome terceira pessoa do singular para a terceira pessoa do plural.

De modo semelhante, a profecia de Elias sobre a punição de Acabe por assassinar Naboth e roubar sua propriedade foi cumprido. O castigo ameaçado foi realizada, depois de súbito arrependimento de Acabe, em seu filho de uma década depois, em 2 Reis 9: 25-26. O cadáver de Jorão foi lançado em terreno de Naboth; na verdade, o mesmo lugar que havia sido previsto em 1 Reis 21:19.

Isaías 17: 1, também tem sido usado como um exemplo de descumprimento: "Um oráculo a respeito de Damasco:" Veja, Damasco não será mais uma cidade, mas se tornará um montão de ruínas. "" Mas o que é perdido aqui é que Damasco, como a capital da nação, representa toda a nação síria. Além disso, há um jogo de palavras com sons semelhantes de "cidade" e "ruína" (*MIR* e *m* ^{e} *eu*). Uma leitura cuidadosa do resto da profecia irá indicar que Damasco não está enfrentando uma erradicação permanente e completo de existência de sobre a face da terra. A outra coisa a notar é que esta profecia é colocado no eschaton final, "naquele dia" (Is 17: 4, 7, 9).

Assim, podemos concluir que as profecias da Bíblia foram cumpridas assim como eles eram previsíveis. Quando se considera a enorme quantidade de material preditivo na Bíblia e que envolve cerca de 27 por cento da Bíblia, é uma verdadeira maravilha que continua a ser tão preciso. [4]

10

Por que não o Novo Testamento cita sempre o Antigo Testamento com precisão?

EM MUITOS LUGARES DO NOVO TESTAMENTO citações do Antigo Testamento não correspondem com o que temos no nosso Inglês Antigo Testamento. Há uma série de razões por que isso acontece.

Em primeiro lugar, os nossos Testamentos velhos são geralmente traduzido do texto massorético, o texto judaica tradicional, os manuscritos mais antigos de que são de todo AD 900. Naturalmente, nenhum dos escritores do Novo Testamento teve este texto. Se eles sabiam hebraico (como fez Paulo), eles citaram uma versão anterior do texto hebraico, traduzindo-o em grego se. Este texto não é necessariamente idêntico ao texto que temos.

Em segundo lugar, temos tentado obter o nosso impresso hebraico Bíblias mais próximo possível do original possível, comparando o Texto Massorético com manuscritos encontrados entre os Manuscritos do Mar Morto em Qumran e as primeiras traduções do texto hebraico para o aramaico e grego. Nenhum dos escritores do Novo Testamento tinha esse luxo. Eles simplesmente aceitava o que hebraico texto que tinham. Na verdade, é pouco provável que muitos deles possuía quaisquer partes da Escritura, pessoalmente, para que eles ficaram felizes quando eles conseguiram colocar as mãos em uma cópia de alguma parte das Escrituras.

Em terceiro lugar, mesmo quando um escritor do Novo Testamento sabiam hebraico, ele não necessariamente usar esse texto. Ele sempre usou o texto que seus leitores estariam familiarizados. Por exemplo, Paulo cita por vezes a versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, embora soubesse hebraico e, provavelmente, tinha memorizado o Antigo Testamento em que a linguagem.

Em quarto lugar, nem todos os escritores do Novo Testamento sabiam hebraico. O escritor de Hebreus, por exemplo, nunca cita o texto hebraico, por isso, se ele sabia hebraico, ele manteve o fato bem escondido. Assim, quando chegamos a Hebreus 1: 6, que cita Deuteronômio 32:43, descobrimos que citação do Novo Testamento não concorda com o nosso Inglês Antigo Testamento (traduzido do hebraico), mas não concorda com a Septuaginta. Em muitos casos, a Septuaginta é tão perto do hebraico que não podemos dizer se um autor estava usando ou traduzir o próprio hebraico para o grego, mas nesta passagem há bastante diferença que podemos dizer que o nosso autor deve ter sido usando a Septuaginta .

Em quinto lugar, às vezes escritores do Novo Testamento escolheu uma versão particular porque ele fez o ponto que queria fazer, tanto quanto pregadores de hoje, por vezes, optar por citar

traduções que colocam uma passagem de tal forma que ele suporta o ponto que eles querem fazer. Por exemplo, quando lemos Efésios 4: 8, descobrimos que ele lê de forma diferente do que o Salmo 68:18 em Inglês. Isto não é porque Paulo usou a Septuaginta, no presente caso, que a tradução concorda com o nosso Inglês Bíblias. Em vez disso, Paul parece ter utilizado uma das traduções em aramaico (chamado de Targum). Em muitas sinagogas judaicas das Escrituras foram lidas pela primeira vez em hebraico e depois traduzida em aramaico, pois essa é a linguagem que as pessoas realmente falou. Paul teria sido familiarizado com ambas as versões, e neste caso ele escolheu para traduzir não o hebraico, mas o aramaico para o grego. O texto hebraico não teria feito o seu ponto.

Em sexto lugar, devemos lembrar que os escritores do Novo Testamento raramente ou nunca teve o luxo de olhar para cima passagens que eles queriam para citar. Normalmente, eles citaram a partir da memória. Eles estavam convencidos de que eles tinham o sentido geral do texto do Antigo Testamento, mas não sei se eles não foram exatas em sua cotação.

Em sétimo lugar, ao citar o Antigo Testamento um autor, por vezes, combina mais do que uma passagem em uma paráfrase geral. Por exemplo, Paul, em 1 Coríntios 2: 9, provavelmente, está fazendo uma paráfrase solta de ambos, Isaías 64: 4 e 65:17. Em Tiago 2:23 o autor junta Gênesis 15: 6, com o sentido geral ou 2 Crônicas 20: 7 ou Isaías 41: 8. Quando alguém está se movendo ao longo velocidade máxima no ditado e está preocupado com algum problema na igreja, uma paráfrase geral do Antigo Testamento muitas vezes fez o trabalho sem parar para lembrar apenas como o texto foi.

Finalmente, é preciso lembrar que há alguns casos em que o autor do Novo Testamento não tinha a intenção de citar o Antigo Testamento, mas sua mente estava tão cheio com ela que ele corria para fora quase como se fosse suas próprias palavras. Nestes casos, nenhuma fórmula citação ("está escrito") ocorre, mas podemos pensar que o nosso autor está citando, porque é tão perto de o texto do Antigo Testamento.

Então o que estamos dizendo? Estamos percebendo que os autores do Novo Testamento eram pessoas como nós, mas sem as ferramentas acadêmicas que nós temos. Eles às vezes citou sua versão favorita ou a versão que se encaixam o que eles estavam dizendo, assim como nós. Eles às vezes parafraseada e citou de memória, assim como nós. Eles às vezes tinha recursos limitados disponíveis para eles, assim como é o caso de alguns leitores modernos da Bíblia. Finalmente, muitos deles não sabiam hebraico e por isso teve de se contentar com o que quer que a tradução do hebraico eles pudessem ler, como é o caso de muitos de nós. Neste, vemos que Deus usou indivíduos humanos bastante normais para escrever o Novo Testamento. Eles não tinham conhecimento sobrenatural do texto do Antigo Testamento, mas viveu dentro das limitações de sua própria cultura e habilidades.

No entanto, é os documentos do Novo Testamento que eles escreveram que a igreja tem realizado para ser inspirado. Os ensinamentos do Novo Testamento não são inspirados, porque eles podem provar a partir do Antigo Testamento que o que eles dizem convênios com que a Escritura;eles são inspirados porque o Espírito inspirou o que eles mesmos escreveram. Nenhum deles estão dando aos seus leitores palestras sobre o próprio texto do Antigo Testamento. Na verdade, eles não estão mesmo dando ensinamento sobre a teologia do Antigo Testamento. O que eles estão fazendo é ensinando Novo Testamento verdade e mostrando que o Antigo Testamento apoia o ponto que eles estão fazendo. Em geral, isso é verdade, mesmo que eles não têm os textos relativamente precisas e cuidadosamente pesquisados do Antigo Testamento que temos hoje. Quando eles parecem ser "errado" (permitindo que eles interpretaram o Antigo Testamento de forma diferente, em seguida, do que fazemos agora), é preciso lembrar (1) que pode ser que eles podem de fato ter uma leitura melhor para o texto em questão do que nós temos em nossas Bíblias e (2) que o Espírito de Deus que inspirou o texto do Antigo Testamento tem todo o direito de expandir o seu significado.

O ponto é que, embora possamos entender por que os escritores do Novo Testamento citam o Antigo Testamento como eles fazem, é o ponto de Novo Testamento que eles estão tentando que é inspirada no documento do Novo Testamento fazer. Assim, enquanto nós podemos desfrutar de entender o que está acontecendo e por que nossas citações do Antigo Testamento diferem do que esperamos, a verdadeira questão é se estamos obedecendo o ensino do Novo Testamento.

11

São os relatos do Novo Testamento sobre Demonios verdadeiro?

É EVIDENTE QUE O NOVO TESTAMENTO refere-se a demônios. De acordo com o Evangelho de Jesus "expulso" muitos deles, e eles parecem ser seres pessoais que fazem pedidos, reagem com medo e tomar outras ações que caracterizam os seres pessoais. Mas são reais? São demônios não uma maneira pré-científica de falar sobre o que hoje chamaríamos de psicoses (ou algum outro problema mental)? Há realmente seres espirituais neste mundo que pode afetar os seres humanos?

É verdade que, na Idade Média, e ainda hoje, em alguns círculos cristãos muito, se não tudo, do que chamamos de disfunção psicológica era e é atribuído aos demônios. Os resultados deste diagnóstico errado na Idade Média, eram muitas vezes grotesco e

justamente merecem a censura de cristãos comprometidos com a expressar o amor de Cristo. Além disso, os demônios são raramente mencionado no Antigo Testamento, ea maioria dos textos do Antigo Testamento em que são mencionados são controversos. Eles certamente não são chamados de "demônios", pois essa é uma palavra grega. E é verdade que muitos dos sintomas atribuídos aos demônios no Novo Testamento, também podem ser indícios de tal disfunção como histeria ou epilepsia. Isso por si só dá vontade de questionar a realidade dos demônios. No entanto, esta não é a história toda.

Em primeiro lugar, a crença em demônios é parte de um desenvolvimento na doutrina nas Escrituras. No Antigo Testamento há muito pouco disse sobre ser qualquer espiritual, além de Deus, até depois do exílio. Existe a figura enigmática de "a serpente" em Gênesis 3, mas não tem outro nome e não será exibido novamente no texto do Antigo Testamento. Há também indicações de que pelo menos algumas das pessoas do Antigo Testamento acreditavam na realidade dos deuses dos povos ao seu redor, mesmo que eles mesmos eram verdadeiros adoradores de Yahweh. Ainda assim, isso não é o ensinamento oficial do Antigo Testamento. O impulso do Antigo Testamento é que os deuses das nações eram ídolos indefesos, simplesmente madeira ou pedra (Is 44: 9-20). Por mais que eles existiam, eram impotentes perante o Senhor, o Deus vivo de Israel. Isso, é claro, está em consonância com ênfase persistente de Deus até o exílio que ele é uma pessoa e que ele não vai aceitar ambos / e adoração (como adorando tanto Javé e Baal). É, portanto, apenas no final do período do Antigo Testamento que nós temos referências a Satanás (e mesmo assim "Satan" pode ser mais um nome para um promotor de justiça celestial do que para um ser maligno) e somente no período intertestamental que temos referências significativas para demônios (ver, por exemplo, Tobit). O Novo Testamento está em linha com este desenvolvimento da doutrina. A simplicidade de vista do Antigo Testamento do universo dá lugar a uma maior complexidade no Novo. Assim, não é surpreendente encontrar referências a demônios no Novo Testamento, onde não há nenhum no Velho.

Em segundo lugar, a Bíblia como um todo e do Novo Testamento, em especial testemunho da existência de seres não-físicos e um reino espiritual. Além de Deus, o Pai, não é Jesus, que de acordo com John existiu uma vez completamente neste reino e, em seguida, se fez carne (Jo 1,14). A ascensão refere-se ao seu retorno ao mundo espiritual, mas como um ser físico (ou seja, ele continua a ser um ser humano com um corpo). Depois, há os anjos, que são referidos 176 vezes no Novo Testamento, principalmente nos Evangelhos e Revelação. Estes seres sagrados apontam para a existência de um reino espiritual, que, no Novo Testamento diz, contém também um lado escuro. Este lado escuro inclui Satanás (ou o Diabo), referido no Novo Testamento mais de 65 vezes, forças espirituais que Paulo chama de "poderes e autoridades" (Rm 8:38; Ef 3:10; 6:12; Col 1: 16; 2:15), e dos demônios do curso, mencionado 52 vezes (e "demônio" é

apenas um dos termos usados por eles, pois eles também são chamados de "espíritos imundos" cerca de 23 vezes). Em outras palavras, os demônios se encaixam em uma imagem do Novo Testamento de um mundo não-físico ou espiritual circundante seres humanos. Neste contexto, não são estranhas, mas parte de uma cosmovisão bíblica normal. Se fosse para negar a possibilidade da existência de tais seres, a extensão lógica seria negar a existência de todos os seres espirituais, provavelmente incluindo Deus.

Em terceiro lugar, enquanto os demônios que causam sintomas que poderíamos à primeira interpretar disfunção como psicológico, não é verdade que tais problemas são tudo o que eles causam. Tais doenças como a epilepsia (Mt 17: 14-18), paralisia semelhante à causada por algumas formas de malária (Lc 13: 10-13) e, provavelmente, febre (Lc 4, 38-39) são todos atribuídos aos demônios. Portanto, muitas formas de doença física foram atribuídas aos demônios, embora nem todos doença física foi atribuído a eles, pois os Evangelhos diferenciar entre curar doenças e expulsando os demônios. A chave é saber se essas doenças físicas atribuídas aos demônios realmente desapareceram quando Jesus expulsou o demônio. Se assim for, a sua alegação de que um demônio estava causando o problema e que levou expulsando ao invés de uma palavra de cura seriam confirmadas.

Em quarto lugar, há uma boa razão para a ênfase na demônios no Novo Testamento e, especialmente, nos Evangelhos (que é o único lugar que eles recebem ênfase). Jesus veio anunciar o reino ou reino de Deus. Quando esse "reino" veio de uma forma mais física no Antigo Testamento, havia um conflito entre Deus (Yahweh) e os deuses de Canaã (e antes que do Egito). Isso acabou com a de Deus demonstrando seu poder sobre esses deuses e, muitas vezes, com a destruição dos ídolos. Agora, no Novo Testamento, o reino vem e se opõe por Satanás, como se vê nas narrativas tentação e outras referências a Satanás ao longo dos Evangelhos. Poderes menor associado a Satanás (a relação exata entre Satanás e as várias outras forças espirituais escuros nunca é descrito em detalhes) seria naturalmente envolvidos neste oposição. Se o reino de Deus é que virá a indivíduos, o poder do reino das trevas vai ser quebrado e os demônios pode acabar sendo destruído (cf. Mc 1:24; 5: 7-8). Assim, os demônios são parte do conflito cósmico ou espiritual acontecendo por trás das ações exteriores de pregação, ensino e cura. Demons se encaixam no quadro do Novo Testamento de que o reino de Deus significa e o fato de que a salvação não é simplesmente a libertação de doença física ou opressão política ou pobreza, mas, no fundo, uma libertação do julgamento final, do pecado espiritual e da opressão do mal forças espirituais ligados a estas coisas.

Portanto, se alguém acredita que a imagem do Novo Testamento sobre o mundo e a situação humana é precisa, é bastante normal e lógico acreditar em demônios como seres pessoais reais. Também seria muito normal para acreditar que, quando o reino de Deus está se expandindo um pode correr em tais seres. No entanto, apenas o discernimento espiritual pode revelar quando palavras de consolo e

conselho, quando a cura e quando um comando de expulsar um demônio são necessários. Onde tal discernimento está presente, os resultados serão bons, como no caso de Jesus e dos apóstolos. Onde está faltando, vamos ver ou a rejeição da existência de demônios (com o resultado de que um certo número de pessoas que poderiam ser curadas não será curado) ou um fascínio com eles em que as pessoas quer retirar de medo ou então tentar para "expulsar" o que é realmente uma doença e, assim fazendo violar outros seres humanos.

O Novo Testamento nos ensina sobre a realidade dos demônios. Ele também nos ensina a não temê-los ou para ir procurá-los, mas de reconhecer que, se e quando eles são encontrados, não é mais do que suficiente poder em Cristo para expulsá-los.

12

Por que há quatro evangelhos diferentes?

É CLARO PARA QUALQUER LEITOR dos Evangelhos que eles são diferentes. Às vezes, os eventos estão em uma ordem diferente (John tem a purificação do templo no início do ministério de Jesus e Mark tem no final). Às vezes, eles diferem em seus detalhes (como os nomes dos apóstolos ou os nomes nas genealogias em Mt 1 e Lc 3). Às vezes, há diferenças no que eles cobrem (muitos dos eventos em John não estão em qualquer um dos outros três). Por que este é o caso?

Nossa tendência em se aproximar dos Evangelhos é pensar neles como biografia moderna. Queremos que eles nos dão todos os fatos sobre Jesus e, especialmente, para obter a cronologia do seu direito a vida. Nós, na nossa cultura tem um enorme interesse em ordem e detalhe. Julgado por estas normas, os Evangelhos vão mal, de fato.

No entanto, os autores dos Evangelhos não se propôs a escrever a biografia moderna. Eles nem sequer sabem sobre ele ou perceber que as pessoas estariam interessados em tais questões em centenas de anos. O que eles sabiam sobre era antiga biografia. O ponto de tais obras não era para dar uma cronologia de uma vida, mas para apresentar fatos selecionados, a fim de trazer para fora o significado da vida da pessoa e os pontos morais que o leitor deve tirar dele. Alguém poderia ver isso rapidamente se uma leitura, por exemplo, de Plutarco *Lives.* Cada vida é assim apresentada como para trazer para fora uma moral para o leitor. Esta literatura antiga é mais perto do que os escritores dos Evangelhos estavam fazendo do que aquilo que hoje chamamos de biografias. A forma como os escritores do Evangelho escreveu era bastante compreensível para os leitores de seu tempo.

Assim, os evangelistas definir prestes a apresentar eventos selecionados a partir da vida de Jesus com um propósito. John faz o seu propósito bem claro: "Jesus fez muitos outros sinais na presença

dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome "(Jo 20, 30-31). Dos outros Evangelhos, Marcos e Lucas têm um propósito semelhante de evangelismo. Matthew, como parte de seu propósito, também parece incluir a instrução da igreja, pois ele arranja os ditos de Jesus em cinco grandes discursos sobre temas úteis para a igreja.

Cada Evangelho foi destinado a um público diferente. Se a tradição é correto, Marcos registra a pregação de Pedro em Roma. Isto é, é dirigida a um público em grande parte Gentile. Lucas resolve o seu Evangelho a uma pessoa que parece ser um Gentile oficial (Lc 1: 1-4). Ninguém sabe quem era essa pessoa (ou se Theophilus [amante de Deus] é um nome genérico para qualquer pessoa amar a Deus que iria ler o livro), mas os dois volumes Lucas-Atos parece ter como parte de seu objetivo a defesa da fé cristã antes que os líderes dos gentios (talvez até mesmo a defesa de Paulo). Este não é o mesmo tipo de público geral que Mark aborda. Mateus, por outro lado, parece ter um público judaico-cristão ou judeu em vista. João fala para mais uma audiência. Naturalmente, até mesmo o mesmo pregador não usar o mesmo "sermão" para diferentes públicos.

Além disso, os autores dos vários Evangelhos eram pessoas diferentes. O escritor John tem uma perspectiva judaica sobre Jesus e menciona apenas alguns acontecimentos que tiveram lugar na Galiléia, enquanto os outros Evangelhos focar muito mais na Galiléia e outros locais não-judaicas.Os escritores também tinham interesses diferentes. Lucas é muito preocupados com questões como o uso de dinheiro e posses, a aceitação de mulheres por Jesus, e da oração. Mateus, por outro lado, é bastante interessado em relacionamento de Jesus com a lei judaica. Mark inclui muito pouco ensinamento de Jesus, de modo que seu foco é mais sobre o que Jesus fez. Alguns destes eram os interesses pessoais do autor, e alguns deles eram preocupações que tinham por causa de seus públicos-alvo.

Também é importante olhar para o comprimento dos Evangelhos. Mateus, Lucas e João são longas o suficiente para que se fossem mais tempo eles teriam que ir a dois volumes. Scrolls só veio em certos comprimentos, e eles estão no comprimento máximo. Assim, quando eles usam o material de Mark eles devem, por vezes, abreviar, se eles não vão ter que deixar outro material de sua própria out.

As regras da biografia escrita naquele tempo não ditam que um tinha que colocar tudo em ordem cronológica. Mark pode ter uma cronologia áspero, mas os outros à vontade para as coisas agrupar por outras regras de organização. Lucas coloca grande parte do ensino de Jesus no contexto de uma viagem da Galiléia a Jerusalém (Lc 9: 51-19: 10, o chamado "narrativa de viagem"). No entanto, ele também tem o Sermão da Planície em Lucas 6. Grupos de Mateus muito deste mesmo ensinamento em seu Sermão do Monte em Mateus 5-7, incluindo tanto material encontrado no Sermão da

Planície e material encontrado na "narrativa de viagem de Lucas . "Esses dois Evangelhos tem dois quadros diferentes para a apresentação de alguns do mesmo material. Eles são moldadas por preocupações dos respectivos autores. Luke é bastante interessado em movimento geográfico, Galiléia a Jerusalém (e, em seguida, em Atos, Jerusalém a Roma), enquanto Mateus está mais interessado na realização de imagens Moisés de Jesus. Curiosamente, tanto Mateus e Lucas usam Mark, mas eles tendem a usar Mark em blocos. Luke Mark edita mais de Matthew (parcialmente porque Lucas está mais preocupado com estilo grego e Mark é bastante acidentado, a este respeito).

John é diferente. Ele não diz tantas histórias sobre Jesus. Em vez disso, ele seleciona sete sinais de apresentar, sete milagres específicos (embora ele sabe que Jesus realizou muitos outros milagres). Ele não dá um monte de palavras curtas de Jesus, mas grupos que Jesus disse em discursos mais longos, em que é difícil dizer onde Jesus deixa de fora falando e onde John começa a falar (nos manuscritos originais não havia aspas ou outros sinais de pontuação ou até a divisões de palavras).

O ponto é que, como foi o caso na antiga biografia, os Evangelhos não são fotografias de Jesus, mas retratos. Em um retrato, é importante trazer para fora uma semelhança exata, mas o pintor também pode colocar em outras coisas que ele ou ela vê na pessoa: talvez alguma característica de seu personagem será levado para fora ou algum ato que eles fizeram ou escritório deram. Talvez a pessoa sentaram para o retrato em um estúdio vazio, e, em seguida, o pintor pintou uma cena em torno deles que iria trazer esta característica da pessoa. Nós não dizemos que o retrato é impreciso.Sabemos que isso é o que um retrato é suposto fazer. Na verdade, em alguns aspectos, é mais preciso do que a fotografia, pois nos permite ver coisas que nunca poderiam ser mostradas em uma fotografia (como o personagem), mas são uma parte muito importante da pessoa.

Nos Evangelhos, então, temos quatro retratos de Jesus. Cada um dos quatro escritores está preocupado com os diferentes aspectos da sua vida, por pessoa. Isso foi simbolizado no início da história da igreja, quando os Evangelhos foram identificados com imagens diferentes. John foi identificado com a águia, enquanto Lucas foi identificado com um ser humano. Mark foi identificado com um boi, e Mateus com um leão (para a realeza). (As imagens são tiradas de Rev. 4: 7) Por isso, não se limitam a uma perspectiva sobre Jesus, mas têm a riqueza de quatro.

É por isso que é importante ler cada Evangelho para si mesmo, em vez de combiná-los em uma harmonia. A harmonia tenta colocar todos os quatro Evangelhos juntos para fazer uma história, mas ao fazer isso ele perde a perspectiva dos Evangelhos. É como tirar pedaços de quatro retratos e tentando fazer um retrato coletivo deles. A harmonia satisfaz nosso desejo de colocar tudo em ordem, mas ao fazê-lo, muitas vezes distorce os Evangelhos. No final, a harmonia não é o que Deus escolheu para inspirar. Deus escolheu

para inspirar quatro Evangelhos, nem uma única biografia autorizada. Em outras palavras, Deus parece ter *queria* quatro imagens de Jesus, não um, quatro mensagens para a igreja, e não apenas uma única mensagem.

Não é que os quatro retratos são contraditórias. Eles são apenas diferentes. Se quatro pintores sentou e pintou o mesmo do sol, cada um teria um quadro diferente. Cada deixaria de fora ou colocar em detalhes diferentes. Cada um teria uma perspectiva diferente e, talvez, selecionar uma fase diferente do sol poente para enfatizar. Nenhum deles seria "errado", para cada era retratar o mesmo pôr do sol.

Assim, quando chegamos ao Evangelhos as diferenças são importantes. Quando encontramos uma diferença precisamos perguntar por que este Evangelho é diferente. Algumas diferenças são bastante insignificantes. Por exemplo, Mark 06:39 menciona que a grama era verde e nenhum dos outros evangelhos têm esse detalhe. Eles poderiam deixar de fora esse detalhe e economizar espaço. Outros são significativas. Quando Mateus relata a palavra de Jesus sobre o divórcio (Mt 19: 9), ele só fala de um homem se divorciar de uma mulher, para na lei judaica só os homens podiam se divorciar. Quando Mark fala desta (Mc 10, 11-12), ele fala de homens divorciados mulheres e mulheres dos homens, para ambos os sexos, em Roma poderia se divorciar. Cada um reflete a mesma verdade Jesus estava dizendo (provavelmente em aramaico, não o grego), em sintonia com o sistema legal a sua audiência vive sob. Cada retrata fielmente a preocupação de Jesus para a permanência do casamento. Da mesma forma Mateus relata a ordem das tentações para que eles acabam em uma montanha, de acordo com o seu interesse em Jesus como o novo Moisés (Mt 4: 1-11), e Lucas coloca-los em uma ordem para que Jesus iria acabar em Jerusalém, em harmonia com o seu interesse Galiléia para Jerusalém (Lc 4: 1-13). Nem as reivindicações para ter seu material em ordem cronológica, de modo manter essa ordem não é um problema.

Cada um dos Evangelhos está tentando entregar uma mensagem especial para nós. A questão importante para nós, como leitores não é que nós começamos a vida de Jesus descobriu a cada evento em ordem, mas que receber a mensagem dos Evangelhos está tentando se comunicar, que ouvimos a sua chamada à fé, que nos submetemos ao ensino de Jesus, e que vivemos no discipulado que eles estão tentando nos chamar para. No final, nós não somos chamados a ser críticos de arte, mas para encher as nossas casas com o "brilho" que vem desses quatro retratos.
[3]

Gêneses

1-2 Elohim ou Javé?

Por que Gênesis 1 se refere a Deus exclusivamente pelo título hebraico Elohim, "Deus", enquanto que o segundo capítulo do Gênesis, a partir do segundo semestre de Gênesis 2: 4, fala com

exclusividade de Yahweh Elohim, ou seja, "o **SENHOR Deus** "? Então, é notória essa divergência dos nomes divinos que tem sido comum nos círculos críticos de erudição bíblica para concluir que o escritor, ou, como os da escola crítica preferir, o redator (uma espécie de editor de texto), utilizado basicamente duas fontes diferentes para os dois relatos da criação encontrada nos dois capítulos.

A pessoa que abriu o caminho para esta teoria das fontes dupla foi Jean Astruc (1684-1766), o médico pessoal de Louis XV e professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Enquanto ele ainda tinha para a Mosaic autoria do Pentateuco tudo, o seu volume no livro de Gênesis publicado em 1753 ofereceu o principal indício de que os nomes de Elohim e Yahweh foram os traços reveladores de que Moisés utilizadas duas fontes para compor este material-prima que obviamente registrou acontecimentos ocorridos antes de sua época.

Esta explicação de como Moisés teve acesso ao material muito além de sua própria vida ea razão para o uso dos nomes de duplas, no entanto, foi muito fácil; ele não conseguiu observar que a variação do emprego desses dois nomes divinos no livro de Gênesis foi sujeita a certas regras que poderiam ser descritos de maneira bastante precisa. Em primeiro lugar, o nome do Senhor, "L ORD , "(note a convenção tradução Inglês de tornar este nome em letras maiúsculas grandes e pequenos, em oposição ao" Senhor ", o que torna uma outra palavra que significa algo como" mestre ") é uma substantivo usado exclusivamente do Deus de Israel. Elohim, por outro lado, é um termo genérico para "Deus" ou "deuses" que só posteriormente se tornaram um nome próprio.

Yahweh é usado sempre que a Bíblia enfatiza a relação pessoal de Deus com o seu povo e o aspecto ético de sua natureza. Elohim, por outro lado, refere-se a Deus como o Criador de todo o universo de pessoas e coisas, e, especialmente, do mundo material: era a régua da natureza, a fonte de toda a vida. Esta variação de nomes divinos pode ser visto de forma mais dramática em textos como o Salmo 19. Neste salmo Elohim é usado na primeira parte, que descreve a obra de Deus na criação e na sua relação com o mundo material. Mas, no meio do salmo o salmista muda para o tema da lei do L ORD ea relação da L ORD tem com aqueles que o conhecem; não aparece o nome de Javé.

Uma outra complicação ocorre porque Êxodo 6: 3 notas que Deus diz: "Eu apareceu para Abraão, de Isaac e de Jacob, como Deus Todo-Poderoso, mas pelo meu nome o L ORD Eu não sabe fazer-me a eles. "A solução para este aparente contradição com cerca de 150 usos do nome Yahweh durante o período patriarcal é para ser encontrado em um ponto técnico de gramática do hebraico, conhecido como *beth essentiae* , na frase "pelo meu nome." Esta frase significa que, enquanto Abraão, Isaac e Jacob ouvido e usou o nome Yahweh, foi apenas nos dias de Moisés que a realização do caráter, natureza e essência do que esse nome significa ficou claro. "Até o nome" é

melhor traduzida "no caráter [ou natureza] do Senhor [era que eu não conhecido]."

Assim, o nome Yahweh é usado quando a Bíblia quer apresentar o caráter pessoal de Deus e sua relação direta com esses seres humanos que têm uma associação especial com ele. Ao contrário, Elohim ocorre quando as Escrituras são referindo-se a Deus como um ser transcendente que é o autor do mundo material, mas aquele que está acima dele. Elohim transmite o conceito mais filosoficamente orientada que liga divindade com a existência do mundo e da humanidade. Mas para aqueles que buscam uma visão mais direta, pessoal e eticamente orientada de Deus, o termo Yahweh era mais apropriado.

Assim, Genesis 1 usado corretamente o nome Elohim, para o papel de Deus como Criador de todo o universo e de todos os seres vivos e todos os mortais é o que o capítulo ensina. O assunto restringe imediatamente em Gênesis 2-3, no entanto; lá, ele descreve o relacionamento muito íntimo e pessoal de Deus com o primeiro casal humano, Adão e Eva. Deus é retratado como andar e falar com Adão no Jardim do Éden. Pelo que o Senhor está devidamente unido a Elohim para indicar que o Elohim de toda a criação é agora o Senhor, que está intimamente relacionada a manter um relacionamento pessoal com aqueles que vão andar e falar com ele.

1-2 Poetica? Figurativa? Histórico?

É o relato da criação em Gênesis 1 e 2 no estilo mítico, poético da maioria das histórias antigas do Oriente Próximo da origem do mundo, ou é de algum outro tipo de gênero literário? O que devemos fazer com a natureza repetitiva de uma série de suas frases e de o que parece ser uma certa forma estereotipada a cada um dos atos criativos de Deus? O que é mais, olhar para a forma como Deus é retratado com as mãos, narinas e afins. Isso não é o suficiente para convencer qualquer pessoa que pensa que esta não é uma conta simples naturais do que aconteceu na criação?

Não pode haver debate sobre o facto de que há um grande número de figuras de expressão nestes capítulos. De fato, um grande trabalho, *figuras de linguagem na Bíblia* por EW Bullinger, lista mais de 150 exemplos de como em Gênesis 1: 1-11: 32. Essa não é a questão, por toda a fala de todos os tipos literários irá incluir alguns, se não muitos, formas de linguagem figurada. Falando de Deus como tendo partes do corpo humano é apenas uma tal figura de linguagem, antropomorfismo.

Mas a questão de tipos literários é uma questão separada. Para declarar que, desde a linguagem figurativa está presente, podemos supor que o material de Gênesis 1-3 é inferior a uma apresentação simples de acontecimentos reais é para tirar conclusões precipitadas. Algumas outras categorias podem, no entanto, ser descartada porque eles não conseguem cumprir os critérios bastante uniformes, que são normativa em tais decisões.

Primeiro de tudo, o relato bíblico da criação não apresenta as formas ou substância do mito. Todas as tentativas para ver uma

alusão à deusa Tiamat na palavra hebraica *t e Hom* , "ao largo" (Gen 1: 2) foram marcados com o fracasso desde o início uma vez que tal equação violou as regras de morfologia e equivalência em línguas aparentadas. Nenhum estudioso respeitável hoje apelos a isso como evidência de que a Bíblia era uma vez na forma de um mito. Nem é a referência para o Espírito de Deus "que paira sobre as águas" nesse mesmo versículo visto como sendo uma alusão velada ao mito fenício do mundo sendo incubados de algum tipo de ovo cósmico. Em suma, nada foi encontrado na narrativa bíblica da criação para amarrá-lo para as míticas antigas cosmogonias do Oriente Próximo.

Nem podemos dizer que Genesis 1 ou 2 é poético em forma. A forma hebraica do verbo é exatamente o mesmo que é utilizado rotineiramente para narrativas hebraicas. Além disso, a poesia hebraica raramente ou nunca usa o indicador hebraica para o objeto direto, enquanto Gênesis 1 e 2 fazem. Existem formas gramaticais e sintácticas adicionais em Gênesis 1 e 2, que só podem ser encontradas em gênero literário em prosa, não em poesia. Assim, essas contas não podem ser listados em poesia.

O que nós encontramos, no entanto, é uma narração cuidada e atenta fundamentado de eventos que em Gênesis 1 encontram-se em quase uma forma didática seco. A ênfase é colocada na definição, nomear, avaliar e uma ordenação geral dos acontecimentos. Como tal, as contas têm mais em comum com a prosa narrativa do que qualquer outra coisa.

Enquanto a narrativa do Gênesis não pode ser chamado de "histórico" no sentido usual da palavra, em que a maioria usa o termo para indicar fatos passíveis de verificação independente por duas ou mais fontes ou testemunhas, ele certamente parece estar reivindicando para gravar eventos reais no fluxo de acontecimentos no nosso tipo de mundo espaço-tempo.

1:28 exploração da natureza?

A bênção pronunciada por Deus em Gênesis 1 nos encorajar, a raça humana, para tratar o ambiente de qualquer forma que escolher? É o atual desequilíbrio ecológico observada em tantas partes do mundo o resultado de nossa arrogância cristã ortodoxa em relação à natureza, como Lynn White Jr. cobrado em seu famoso artigo, "as raízes históricas da nossa crise ecológica" (*Ciência* 155 [1967]: 1203-7)?

Finalmente, é geralmente aceite que a liderança científica e tecnológica ocidental deve encontrar as suas raízes na revelação bíblica da realidade do mundo visível e ao fato de que o mundo teve um começo. (A idéia de um começo era impossível no âmbito das noções cíclicas anteriores do tempo.) Além disso, a herança judaico-cristã promove tais conceitos-ciência avançando como *uniformitarianism,* um conceito que foi fundamental na revolução científica do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII. Mas a comunidade acadêmica tem dado este reconhecimento recente muito a contragosto.

Assim que esta batalha foi vencida de uma carga de acompanhamento foi nivelado, o que significa dizer que a Bíblia

ensina que "era vontade de Deus que o homem explorar a natureza para seus próprios fins apropriados" (White, "As raízes históricas", p. 1205). O que tínhamos perdido, ecológicos, de acordo com White, era o espírito do animismo pagão que diz que toda árvore, primavera, córrego e colina possui um espírito guardião que tem de ser aplacado qualquer intrusão deve ser feita no ambiente por corte de árvores, mineração montanhas ou represamento riachos.Cristianismo superou o animismo primitivo, tão Branca argumentou, e permitiu explorar a natureza com uma atitude de indiferença para todos os objetos naturais. Gênesis 1:28 poderia ser citada como a carteira de Christian para fazer exatamente isso.

No entanto, este esquema é uma distorção, não só deste versículo, mas da Escritura como um todo. Na verdade todas as coisas são igualmente o resultado da mão criadora de Deus; Por conseguinte, a natureza é real e tem grande valor e valor. A única diferença entre a humanidade e todo o resto da criação é que Deus colocou a sua imagem em homens e mulheres e, assim, deu-lhes o valor extra e vale a pena e definir toda a ordem criativa diante delas em sua mordomia.

O dom de "domínio" sobre a natureza não se destinava a ser uma licença de utilização ou abuso egoisticamente a ordem criada em quaisquer forma como homens e mulheres bem entendesse. Em nenhum sentido foram os seres humanos para ser valentões e leis para si mesmos; Adão e Eva eram para ser responsável diante de Deus e responsável por todas as formas em que eles fizeram ou não cultivar o mundo natural sobre eles.

É verdade, as palavras *subjugar* e *governar* não implica que a natureza não vai ceder facilmente e que algum tipo de coerção será necessário. Porque a ordem criada foi afetada pelo pecado tão dramaticamente como o primeiro casal humano eram, pela ordem natural criada não vai fazer o que pedimos de bom grado ou facilmente. Devemos exercer uma boa dose de nossa força e energia em nossos esforços para utilizar a natureza.

Mas esse reconhecimento não constitui um caso de estupro da terra. É um uso torcida da presente autorização para realizar tal tarefa com um prazer feroz e pervertida. Somente quando nossas iniqüidades são subjugados por Deus, somos capazes de exercer esta função corretamente.

Deus ainda é o dono do mundo natural (Sl 24: 1), e todos os animais da floresta e o gado sobre milhares de montanhas são dele (Sl 50: 10-12). Os mortais são meros mordomos sob Deus. Sob nenhuma circunstância pode abusamos e passar por cima da ordem natural para o bem dos lucros rápidos ou para o puro prazer de fazê-lo. Na verdade, mesmo Job estava ciente de que a terra clamarão contra ele, se, aos olhos de Deus, Job abusado (Jó 31: 37-40).

Nem mesmo na renovação dos novos céus e da nova terra há uma ruptura total e um completo desrespeito para os céus ea terra. Em vez disso, o fogo do juízo final só terá o efeito de *purificação* , porque "os elementos serão destruídos pelo fogo, e a terra e tudo o que nele

será desnudada" (2 Pedro 3:10). Mesmo assim, a terra não será queimada!

Lynn White sentimos que seria melhor se nós afirmado, como São Francisco de Assis, a igualdade de todas as criaturas, incluindo os seres humanos. Isso levaria longe de seres humanos de qualquer idéia de uma regra sem limites sobre a criação.

Mas tal patrimônio não consegue compreender o conceito da imagem de Deus nas pessoas. Árvores, formigas, pássaros e animais selvagens são criaturas de Deus, mas eles não são dotados com a sua imagem; também não são responsáveis perante Deus pela condução e utilização da criação.O que limita a humanidade é o fato de que cada um deve responder a Deus por um de uso ou abuso de toda a ordem criada.

Se você perguntar: "Qual é, então, aconteceu com o mandato cultural dada à raça humana em Gênesis?" Nós responderemos ao notar que o mandato está intacta. No entanto, ele não é encontrado aqui em Gênesis 1:28, mas sim em Gênesis 2:15. Há Adam é dada a tarefa de "trabalhar" no Jardim do Éden e para "cuidar dele". Isso é o mandato cultural.

2: 16-17 Um teste injusto?

Por que Deus Adam teste colocando a árvore do conhecimento do bem e do mal no jardim e, em seguida, pedindo-lhe para não comê-lo, especialmente quando, de acordo com sua presciência divina, ele sabia que ele iria fazer isso? Qual é o ponto de todo este exercício? O que seria provar no final?

O Criador achou por bem definir um ensaio especial de obediência para o homem (e, eventualmente, a mulher) que tinha formado. Desde Adão e Eva foram formados perfeito das mãos de seu Criador, eles foram obrigados pelas próprias leis de sua natureza para amar, honrar e obedecer Àquele que assim os dotou. No entanto, este amor, honra e obediência eram um conjunto de presentes não foi testado. Por isso, foi necessário fazer um ensaio ou teste de sua obediência se eles estavam a ser agentes morais livres.

O teste, no entanto, não pode ser uma violação de uma obrigação moral como aqueles no Decálogo; que tinha que ser uma proibição fácil que seria um teste adequado de sua fidelidade. Quando indulgência livre tinha sido dado a eles para comer o fruto de todas as outras árvores, a infracção desta injunção seria um ato de rebelião direta contra um comando dado por Deus. O método que Deus escolheu teve de ser um dos violar o que é conhecido como um direito positivo (ou seja, aquele que era verdade apenas porque Deus disse que era verdade), ou um que parecia ser uma encenação arbitrária. A vantagem de usar um teste de tais meios e métodos modestos foi a de que, se os mortais tinha ficado alguns maior teste e sair firme, eles poderiam ter esperado as recompensas proporcionais ao conflito e alegaram que tinha ganhado sua própria salvação. Mas o teste foi simplesmente um dos acatar uma ordem de Deus. Seria reivindicar ações subseqüentes de Deus, bem como demonstrar que

os mortais da mão de Deus possuía uma certa liberdade, para que eles também seriam responsáveis.

Como tal, não há nada de absurdo ou depreciativa ao Ser Supremo neste teste. As perfeições de Deus exigir o mesmo de suas criaturas. Mas quando essas perfeições são concedidos provisoriamente por direito de criação, esta bondade de Deus deve ser mais testado antes que ele possa se dizer que existe permanentemente a partir desse ponto.

2:17 Por que não Adão e Eva morre de uma vez?

Por que Adão e Eva não cair morto no mesmo dia em que eles desobedeceram a Deus e comeu do fruto proibido? Adam viveu até os 930 anos de idade de acordo com Gênesis 5: 5. Foi a palavra de Satanás em Gênesis 3: 4- "Você não vai, certamente morrerás" -a avaliação mais precisa do estado real das coisas do que o que Deus havia dito em Gênesis 2: 17- "Quando você come do que você vai certamente morrerás"? É Satanás mais escrupulosamente honestos do que o próprio Deus?

Este provérbio duro exige um exame de pelo menos três conceitos diferentes abraçado dentro da citação de Gênesis 2: 17- (1) a árvore do conhecimento do bem e do mal; (2) o significado da frase "quando [mais literalmente, no dia] você comê-lo"; e (3) o significado da frase "você certamente vai morrer."

Primeiro a árvore. Não há razão alguma para supor que a árvore era um símbolo mágico ou que ele continha uma enzima segredo que induziria automaticamente um vasto corpo de conhecimento que abraçou toda a gama do bem e do mal. Em vez disso, é mais seguro assumir que a árvore funcionou tanto quanto a ordenança do Novo Testamento ou sacramento da Ceia do Senhor ou Eucaristia faz. A árvore era um símbolo incorporado em uma árvore real, assim como o pão eo vinho da Eucaristia são símbolos consagrados no pão e vinho real. De uma maneira similar à árvore da vida também foi uma árvore real, ainda que simbolizava o fato de que a vida era um dom especial dado a pessoas de Deus. É também por isso os participantes são avisados para não participar dos elementos da Ceia do Senhor indignamente, para quando os elementos são comido e bebido de forma irreverente e quando uma pessoa não tem verdadeiramente confessou Cristo como Salvador, a partilhar indigno de estes elementos, em vez comuns (ordinárias, pelo menos, a partir de todas as aparências) irá causar a doença e, em alguns casos, a morte (1 Coríntios 11:30).

Da mesma forma, a árvore era um símbolo para testar acções do primeiro par humano. Será que obedecer a Deus ou se eles afirmam suas próprias vontades em oposição à ordem clara de Deus? Argumentar que a árvore tinha poder mágico para conferir conhecimento do bem e do mal seria perder o ponto divina: a árvore era um teste da intenção do casal para obedecer a Deus. Que homens e mulheres podem atingir o conhecimento do bem e do mal não é, em si, ou indesejável ou censurável; conhecimento em si não foi o que estava sendo proibido aqui. A árvore representa apenas a

possibilidade de que criaturas feitas à imagem de Deus podia se recusar a obedecer-lhe. A árvore serviu como a expressão concreta de que a rebelião.

Ele é tão ingênuo a insistir em que a frase "no dia" significa que, em que a morte mesmo dia iria ocorrer. Um pouco de conhecimento do idioma hebraico vai aliviar a tensão aqui também. Por exemplo, em 1 Reis 02:37 Rei Salomão advertiu um Simei sedicioso, "O dia em que sair [Jerusalém] e atravessar o vale de Kidron [que é imediatamente fora das muralhas da cidade, no lado leste da cidade], você pode ter certeza você vai morrer "Nem os 1 Reis nem o texto de Gênesis implica. *imediatismo da ação* naquele mesmo dia; em vez disso, apontam para a *certeza do resultado previsto* que seria posta em movimento pelo ato início no mesmo dia. Redacções alternativos incluem *no momento em que, naquele tempo, agora, quando* e *no dia [quando]* (ver Gen 5: 1; Ex 06:28; 10:28; 32:34).

A preocupação final é sobre a definição de morte. Escritura refere-se a três tipos diferentes de morte. Muitas vezes, só o contexto ajuda a distinguir o que é pretendido. Há a morte física, a morte espiritual (o tipo que obriga as pessoas culpadas se esconder da presença de Deus, como esse casal fez quando era tempo para a comunhão no Jardim, Gen 3: 8) e a "segunda morte" (ao qual Rev 20:14 refere-se, quando uma pessoa está, finalmente, totalmente e eternamente separados de Deus, sem esperança de reversão, depois de uma vida inteira de rejeitar a Deus).

Neste caso, a morte espiritual foi o resultado imediato de desobediência demonstrado por um arrebatando deliberada de fruta real a partir de uma árvore real em um verdadeiro jardim. A morte seguiu-se imediatamente: Eles se tornaram "mortos em delitos e pecados ..." (Ef 2: 1). Mas essa separação e isolamento de Deus acabou resultando na morte física também. Isso, no entanto, foi mais um subproduto do que um resultado direto de seu pecado. A morte espiritual era o verdadeiro assassino!

Veja também comentar sobre ROMANOS 5:12.

2:18 Uma ajuda para o homem?

As mulheres são inferiores aos homens, apenas projetados para serem seus ajudantes? É compatível com o texto bíblico para ver os homens como os iniciadores e mulheres como seus assistentes? É isso que torna as mulheres correspondências adequadas para os homens?

O Criador considerada situação de Adão como incompleta e deficiente, enquanto ele estava vivendo sem comunidade ou uma contrapartida adequada. O Criador julgado situação de Adão bastante negativa: "Não é bom."

Eclesiastes 4: 9-12 expressa essa mesma opinião sobre solidão. O escritor sábio Salomão aconselhou:

Melhor é serem dois do que um. ... Se um cair, o amigo pode ajudá-lo. ... Também, se dois dormirem juntos, eles se manter aquecido. Mas como se pode manter aquecido sozinho? Embora se possa ser dominado, dois podem se defender.

É verdade, em Jeremias 16: 1-9 o profeta Jeremias é comandado por Deus para ficar sozinho, mas isso é feito para ser um sinal de que o juízo de Deus sobre o povo está tão próximo que não vai valer a pena se casar. No entanto, a vida plena é uma vida que encontra o seu cumprimento na comunidade com outra pessoa ou grupo de pessoas.

Na história do Gênesis, vemos que Deus criou uma mulher, depois de ter criado o homem. Isso acabaria com a solidão de Adão e o estado que Deus julgou ser "não é bom." Ela era para ser seu "ajudante" -pelo menos é assim que a maioria das traduções têm interpretado esta palavra. Uma amostra das traduções do seguinte teor: "Vou fazer uma auxiliar semelhante a ele" (RSV); "Vou fazer uma auxiliar adequada para ele" (New Jewish Publication Society); "Eu vou fazer um ajuste de ajuda para ele "(AB); "Vou fazer-lhe uma companheira" (JB); "Eu vou fazer um parceiro adequado para ele" (NAB); "Vou fazer-lhe uma auxiliar semelhante a ele" (NVI).

No entanto, a tradução habitual das duas palavras *Ezer k e neḡdô* como "ajudante cabendo-lhe" é quase certamente errado. Recentemente R. David Freedman salientou que a palavra hebraica *Ezer* é uma combinação de duas raízes: *ʿ-zr* , que significa "para salvar, para salvar", e *ǵ-zr* ". a ser forte", ou seja, a diferença entre o dois é a primeira letra em hebraico. Hoje, essa carta é omissa em hebraico, mas nos tempos antigos era um som gutural formado na parte de trás da garganta. O *ǵ* foi um *ghayyin* , e ele veio para usar o mesmo símbolo hebraico como o outro som, *Ayin* . Mas o fato de que eles foram pronunciadas de forma diferente é claro a partir de tais nomes de lugares que preservam a *g* de som, tais como *Gaza* ou *Gomorra.* Algumas línguas semíticas distinção entre esses dois sinais e outros não; por exemplo, ugarítico fez uma distinção entre o *Ayin* eo *ghayyin* ;Hebraico fez não (R. David Freedman, "Mulher, um poder igual a um homem," *Biblical Archaeology Review* 9 [1983]: 56-58).

Afigura-se que por volta de 1500 AC, estes dois sinais começaram a ser representado por um sinal em fenício. Consequentemente, as duas fonemas fundidos em um grafema e que tinha sido duas raízes diferentes mescladas em uma, assim como em Inglês a uma palavra *rápida* pode se referir a velocidade de uma pessoa, a abstinência de alimentos, sua astúcia em um "acordo rápido" ou o maneira inflexível em que alguém detém "rápido" para posições. O substantivo *Ezer* ocorre vinte e uma vezes no Antigo Testamento. Em muitas das passagens é utilizado em paralelismo para palavras que indicam claramente a força ou potência. Alguns exemplos são:

Não há ninguém como o Deus de Jesurum, The Rider dos Céus em sua força (*ʿ-zr*), e sobre as nuvens em sua majestade. (Dt 33:26, tradução minha)

Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo Senhor? Ele é o escudo de sua força (*ʿ-zr*) ea espada da tua majestade. (Dt 33:29, tradução minha)

O caso que começa a construir é que podemos ter a certeza de que *Ezer* significa "força" ou "poder" sempre que ele é usado em paralelismo com as palavras para palavras majestade ou outros, para poder, como *Oz* ou *Uzzo* . De fato, a presença de dois nomes para um rei, Azarias e Uzias (ambos referindo-se a força de Deus), deixa bem claro que a raiz *Ezer* que significa "força" era conhecido em hebraico.

Portanto, sugiro que nós traduzimos Gênesis 2:18 como "Eu vou fazer um poder [ou força] correspondente ao homem." Freedman sugere ainda, com base em hebraico depois que a segunda palavra na expressão hebraica encontrado neste versículo deve ser processado *igual a ele.* Se é assim, então Deus faz para o homem uma mulher totalmente seu igual e plenamente o seu jogo. Desta forma, a solidão do homem será amenizada.

A mesma linha de raciocínio ocorre no apóstolo Paulo. Ele pediu em 1 Coríntios 11:10, "Por esta razão, a mulher deve ter o poder [ou autoridade] na cabeça [isto é, investiu em sua]."

Essa linha de raciocínio, que sublinha a igualdade plena é continuada em Gênesis 2:23, onde Adam diz de Eva ": Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada "mulher", pois ela foi tirada do homem. "O sentido desta frase idiomática" osso dos meus ossos "é um" parente muito próximo "," um de nós "ou de facto" o nosso igual. "

A mulher nunca foi concebido para ser um assistente ou "companheira" do homem. A palavra *companheiro* entrou em Inglês desde que foi tão perto de Inglês Antigo *se encontram,* o que significa "igual ao" ou "correspondente a" o homem. Isso tudo vem da frase que eu sugeri provavelmente significa "igual".

O que Deus queria então era fazer um "poder" ou "força" para o homem que iria em todos os sentidos "correspondem a ele" ou mesmo "ser igual a ele."

Veja também comentar sobre GENESIS 2: 20-23; 1 CORÍNTIOS 11: 7; EFÉSIOS 5:22; 1 TIMÓTEO 2: 11-12.

2: 20-23 Porque a partir de uma costela?

Considerando que foi formado Adão "a partir do pó da terra" (Gn 2: 7), o texto descreve Eva como sendo formado a partir Por que essa diferença ", uma das costelas do homem."? Existe alguma importância para estes dois materiais distintos a ser utilizados por Deus na formação do primeiro par humano? Se assim for, o que é? Se não, por que a distinção?

Tornou-se habitual para muitos nos últimos anos para apontar para o "poema Dilmun" suméria como sendo a melhor maneira de explicar esta associação de Eva com uma costela. O nome sumério para "costela" é *TI* (pronuncia- *T*). Mas a palavra suméria *ti* também significa "tornar vivo." Esses dois fatos são necessárias informações de fundo para entender o mito de que foi dito na Suméria.

Aconteceu que o deus-água suméria, Enki, caiu doente, com oito de seus órgãos ou partes do corpo que está sendo afetada. Uma

raposa prometeu, se devidamente recompensado, para trazer de volta a grande deusa-mãe Ninhursag, que havia desaparecido depois de uma discussão com Enki.Após o seu reaparecimento ela trouxe à existência oito divindades de cura correspondentes, e Enki foi restaurado no tempo. A fim de curar a costela de Enki a deusa criado Nin-ti ", a senhora da costela", que também pode ser traduzido como "a senhora que faz viver."

Agora, é verdade que Adão chamou a mulher que Deus tinha formado a partir de sua costela "Eva, pois ela seria a mãe de todos os viventes" (Gn 3:20). Samuel Noah Kramer, comentou: "Foi este, um dos mais antigos de trocadilhos literários, que foi transitadas e perpetuados na história paraíso bíblico, embora aqui, é claro, ele perde sua validade, uma vez que a palavra hebraica para" costela " [*tsela*] e que para "quem faz alive '[*hoveh*] não têm nada em comum. " [1]

A associação de Eve com uma "costela" e "viva" parecem ser as características comuns em ambos os sumérios e os relatos bíblicos. A este respeito, o mito sumério pode muito bem ser um registro truncado da mesma tradição oral sobre a criação da raça humana. Mas a explicação na Suméria, é claro, está situado em uma conta com inúmeras divindades e com pequenas brigas e desventuras.

Mas nenhuma explicação real foi alcançado até agora. Não é necessário assumir que o hebraico queria promover o mesmo trocadilho que o poema sumério Dilmun fez. O ponto principal da história hebraica realmente decola em outra direção. Na verdade, Gênesis 2:19 acabara de observar os animais também havia sido formado "fora da terra." Isso só enfatizou o fato de que Adão não tinha o tipo de companheiro que ele precisava.

Para ensinar a estreita ligação que a mulher tem com o homem, o texto não diz que Deus criou também a de "o chão" ou "pó da terra"; em vez disso, ela veio de uma das costelas de Adão. Assim, a frase "osso dos meus ossos e carne da minha carne" apontou não só para a origem da mulher, mas também para a proximidade de seu relacionamento conjugal e da parceria era para compartilhar com seu companheiro.

Não é sem significado que a palavra hebraica para "costela" aparece em nenhum outro lugar com este significado na Bíblia hebraica; seu significado usual é "lado". Assim, como alguns dos reformadores colocá-lo, a mulher não foi feita a partir de pés do homem, como se ela estivesse debaixo dele, ou de sua cabeça, como se estivesse em cima dele, mas do seu lado, de igual para igual com ele.

Alguns tentaram relacionar "costela" para o espaço ou cavidade do corpo de Adam sobre a estranha suposição de que o homem originariamente era bissexual. É, então, fez a tentativa de substituir a palavra para órgãos sexuais femininos no lugar de "costela". Mas essa tentativa é frustrada desde o início, para o que nós vamos fazer de " *uma das* costelas do homem "?

O ponto é que o homem e mulher juntos partilham um conjunto e parceria observado em nenhum outro lugar na ordem criada. Para enfatizar essa proximidade, Deus realmente teve uma parte real do lado do homem como ele trouxe para a vida pela primeira vez, esta nova criação chamada mulher.
Veja também comentar sobre GENESIS 2:18, EPHESIANS 05:22.

3: 5 Torne-se como Deus?

A serpente era o mais honesto com Adão e Eva que Deus estava? A serpente tinha explicado a proibição de Deus contra a comer do fruto da árvore do motivo de inveja divina: ". Sereis como Deus, conhecendo o bem eo mal" O conhecimento que o homem ea mulher atingir?

Alguns viram paralelos nesta passagem para a história do dilúvio babilônico, o chamado Gilgamesh Epic, em que o homem selvagem Enkidu, que está finalmente civilizada por passar seis dias e sete noites com uma prostituta, vê os animais fogem dele, ea mulher felicita-lhe: "Você é sábio, Enkidu. Você se tornou como um deus. "Mas as duas frases de Gênesis 3:15 e Gilgamesh são totalmente diferentes, e Enkidu não esclarece a esta passagem, ao contrário do undemonstrated garantias de um número de líderes acadêmicos.

Há cinco passagens em que o par antitético *bem e do mal* e o verbo *para saber* ocorrer: Deuteronômio 01:39; 2 Samuel 14:17; 19:35; 1 Reis 3: 9; e Isaías 07:15. Estas passagens ajudam a descartar algumas teorias que foram propostas. Certamente, não podemos dizer que Adão e Eva atingido união sexual prematura, devido às qualidades afrodisíacas do fruto sobre estas árvores. O único argumento a favor desta interpretação dúbia é o despertar de vergonha (Gen 3: 7) e a punição para a mulher, que foi colocado em o que alguns interpretam como a área de sua sexualidade (Gn 3:16). No entanto, mesmo quando a perturbação afetou o aspecto sexual de pessoa, o texto deixa claro que o conhecimento do bem e do mal é uma prerrogativa divina (Gen 3: 5, 22). A extensão de uma interpretação sexual a Deus é, obviamente, grotesca e injustificável.

Isto significaria que a humanidade poderia tornar-se como Deus quer pela realização total conhecimento ou por ter autonomia, nomeadamente a liberdade moral. Tal sabedoria "para conhecer o bem eo mal" pode ser visto em 2 Samuel 19:35, onde Barzilai, como um homem de oitenta anos de idade, duvida de sua capacidade de expor o conhecimento entre o bem eo mal precisava de conselheiro do rei. Da mesma forma, a mulher de David Tekoa comparou a um anjo que foi capaz de discernir o bem eo mal (2 Sam 14:17). Salomão pediu que Deus também lhe daria "um coração discernimento para governar o seu povo e para distinguir entre o certo eo errado" (1 Reis 3: 9).

A atração da serpente, então, não implica que a humanidade teria conhecimento infinito como o conhecimento de Deus ou mesmo que havia algum afrodisíaco no fruto que abriria as relações sexuais ou carnais como uma opção até então desconhecido. Em vez disso, a atração da serpente era um convite para experimentar essa eterna

busca de autonomia e liberdade humanas. Infelizmente para todos, que a autonomia acabou por ser ilusória e, na verdade, acabou em um sentimento de alienação, que tem sido estudado com tanta frequência desde Freud introduziu o conceito para o mundo moderno.

3:16 É engravidar uma maldição ou uma bênção?

Se ter filhos foi declarado uma bênção de Deus em Gênesis 1:28, por que Deus reverter totalmente esta bênção, como resultado da queda? De fato, as "dores", uma palavra que reaparece no versículo 17 na maldição sobre o homem, bem como, se diz terem aumentado. Mas nenhuma dor havia sido mencionado anteriormente; apenas uma bênção.

Não há dúvida de que este termo refere-se à dor física. Sua raiz reside em um verbo que significa "ferir, causar dor ou sofrimento." Se a dor estaria na agonia do parto ou na dor relacionada que acompanha levantar essa criança não pode ser finalmente determinada; o texto parece permitir a ambas as idéias.

Katherine C. Bushnell, na *Palavra de Deus para Mulher,* sugere que o versículo 16 ser traduzido de forma diferente uma vez que o texto hebraico poderia apoiar tal leitura. Ela observou que algumas versões antigas anexado o significado de "à espreita", "uma emboscada" ou "uma armadilha" para a palavra geralmente lido como "multiplicar." Essa idéia de uma armadilha ou uma emboscada, no entanto, pode ter sido transferida de volta para Gênesis 3:15 de sua posição mais normal em Gênesis 3:16. Bushnell tornaria as palavras do versículo 16 desta forma de abertura: "E à mulher disse: 'Um laço aumentou sua tristeza eo gemido."

Esta tradução não é tão diferente em seu significado a partir da mais tradicional "Multiplicarei grandemente ..." A diferença entre as duas leituras é encontrado totalmente nas interlineares sinais vogais hebraicos que veio tão tarde como o oitavo século da era cristã. A diferença é que este (usando letras maiúsculas para mostrar o texto consonantal hebraico original e minúsculas para mostrar a adição tardia dos vogais): *HaRBah AaRBeh,* "Multiplicarei grandemente", e *HiRBah AoReB,* "causou a multiplicar-se (ou feito great) deitada-em-espera ". A forma participial *ARB* aparece cerca de catorze vezes em Josué e é traduzido como "emboscada" ou "uma cilada".

Se esta leitura está correta (e algumas versões antigas ler uma palavra apenas algumas palavras de volta, no versículo 15, provavelmente por extravio), em seguida, que "Lier-em-espera" seria sem dúvida aquela serpente sutil, o diabo. Foi ele que iria aumentar a dor de criar os filhos. Esta é a única maneira que podemos explicar por que a ideia de "uma armadilha" ou "deitado-em-espera" ainda se apega a esse contexto.

Mas outro assunto exige a nossa atenção no versículo 16, a palavra para *a concepção.* Esta tradução é difícil, porque a palavra

hebraica *HRN* não é a maneira correta de soletrar *concepção.* Ele está escrito corretamente como *HRJWN* em Ruth 4:13 e Oséias 09:11. Mas esta ortografia em Gênesis 3:16 é duas letras curtas, e suas vogais são também incomum. O formulário é considerado pelas autoridades lexicais, como Brown, Motorista e Briggs como uma contração ou mesmo um erro. A tradução grega antiga (feita no terceiro ou segundo século antes de Cristo) ler em vez*HGN,* que significa "suspirando." A resultante significado para esta cláusula seria "uma armadilha aumentou sua tristeza eo gemido."

Que diferença faz uma tal prestação fazer? O ponto é simplesmente que esta maldição não pode ser lido no sentido de que o direito de determinar quando uma mulher vai se tornar uma mãe é colocado totalmente fora de sua vontade ou que esta função tenha sido colocado inteiramente e necessariamente nas mãos e vontade de seu marido.

Além disso, é preciso lembrar que esta declaração, não importa como vamos finalmente interpretá-lo, é a partir de uma passagem maldição. Em nenhum caso, deve ser feita normativa. E se o Maligno e não Deus é a fonte da tristeza eo gemido, então é ainda mais necessário para nós se recusam a colocar qualquer grau de normatividade a tais declarações e descrever tanto o calvário de dar à luz uma criança, ou o desafio de criar essa criança, como originária mal em Deus. Deus nunca é a fonte do mal; ele preferia abençoe as mulheres. Em vez disso, é Satanás quem definiu nesta armadilha.

A próxima cláusula reforça a que temos vindo a discutir, adicionando mais uma vez, note que ter filhos em si foi uma bênção descrito nos chamados ordens da criação de Gênesis 1 "na tristeza [ou dor] darás à luz filhos.": 28. A dor não está tanto na concepção ou no ato do parto em si, mas em todo o processo de trazer filhos ao mundo e elevá-las a ser pessoas inteiras diante de Deus.

3:16 Como era a mulher punido?

O significado da segunda parte dos centros de penalização da mulher em torno de duas palavras muito importantes que têm uma história de tradução mais incrível, "desejo" e "vai governar." Raramente tem tanta malícia sido causado por um erro de tradução que se tornou institucionalizada.

É verdade que, devido às mulheres se apresentam naturalmente desejos sexuais irresistíveis para os seus maridos? E se isto é assim, que Deus simultaneamente encomendar maridos para exercer autoridade sobre suas esposas? De uma forma ou de outra, a maioria dos intérpretes conservadores responder a estas duas perguntas enfaticamente que sim e ponto para Gênesis 3:16 como os motivos para a sua resposta. Mas será que o texto em si suportar o peso de tais reivindicações importantes?

A palavra hebraica *t e Suqah* , agora quase universalmente traduzida como "desejo", anteriormente foi rendido como a palavra aparece no Antigo Testamento hebraico apenas três vezes "viragem.": aqui em Gênesis 3:16, em Gênesis 4: 7 e em Cântico dos Cânticos 7:10. Dos doze conhecidas versões antigas (a Septuaginta

grega, o siríaco Peshitta, o Pentateuco Samaritano, a Velha Latina, o Sahidic, o Bohairic, o etíope, o árabe, grego de Aquila, Symmachus do grego, grega e da Vulgata Latina de Theodotion), quase cada um (vinte e um de vinte e oito vezes) torna estas três instâncias de *t e Suqah* como "girando", não "desejo".

Da mesma forma, os pais da igreja (Clemente de Roma, Irineu, Tertuliano, Orígenes, Epifânio e Jerônimo, junto com Philo, um judeu que morreu cerca de AD 50) parecem ser ignorante de qualquer outro sentido para esta palavra *t e Suqah* do que a tradução de "transformar". Além disso, a prestação Latina foi *conversio* e grego foi *apóstrofo* ou *epistrophē* , palavras todo o sentido "uma mudança".

Com testemunho tão forte e universal em favor da "viragem", como surgiu a ideia de *desejo* nunca se intrometer na agenda do tradutor? Novamente, foi Katherine C. Bushnell que fez a pesquisa pioneira sobre este problema. Ela traçou sua gênese a um monge dominicano italiano chamado Pagnino que traduziu a Bíblia hebraica. Pagnino, de acordo com o crítico bíblico infame Richard Simon, "muito negligenciadas as versões antigas da Escritura de ligar-se com os ensinamentos dos rabinos." A versão de Pagnino foi publicado em Lyon, em 1528, sete anos antes de Inglês Bíblia de Coverdale. Agora com exceção de 1380 Versão em Inglês de Wycliffe e da Bíblia Douay de 1609, sendo que ambos foram feitos a partir da Vulgata Latina, cada versão em Inglês a partir do momento de Pagnino até os dias de hoje aprovou a rendição de Pagnino para Gênesis 3:16.

Os mais velhos Bíblias em inglês, seguindo Pagnino, rendeu este verso como "Teu desejo [ou concupiscências] deve pertayne [pertencem] para o teu marido." Claramente, então, o sentido dado à palavra por Pagnino e seus seguidores foi o de libido ou sensual desejo. O único lugar que Bushnell conseguiu localizar tal conceito foi nos "Dez Curses de Eva" no Talmud.

É tempo de a igreja voltou para o real significado desta palavra. O sentido de Gênesis 3:16 é simplesmente esta: Como resultado do seu pecado, Eva afastar-se dela único dependência de Deus e voltar agora para o marido. Os resultados não seriam de todo ser agradável, advertiu Deus, como ele anunciou esta maldição.

Em nenhum lugar isso nos ensina texto, nem a natureza confirm por nossas observações, que agora haveria uma tendência para uma mulher a ser impulsionado por um desejo de relações sexuais com o marido ou com outros homens. Isto é tanto uma deturpação do texto e uma fantasia masculina nasce de alguma outra fonte que a Bíblia ou a natureza humana. Mesmo que a palavra é domesticado para baixo para significar apenas uma inclinação ou uma tendência, que haveria mais à frente. Estas rendições ainda iria perder o ponto do hebraico. O hebraico diz: "Você está se afastando [de Deus!] Para o seu marido, e [como resultado] ele te dominará [tirar vantagem de você]."

Embora este texto só prevê como alguns maridos irá tirar proveito de suas esposas quando as esposas se voltam para seus maridos depois de afastar-se de Deus, alguns argumentam que este segundo

verbo deve ser processado ", ele te dominará." Isto faria com que a declaração obrigatória com a força de uma ordem dirigida a todos os maridos para se pronunciar sobre suas esposas.

A gramática do hebraico, mais uma vez não vai permitir que essa construção. O verbo contém uma simples declaração de futuridade; não há um indício de obrigação ou normatividade neste verbo. Para argumentar de forma diferente seria tão lógico como exigindo que um verbo no versículo 18 ser processado "Ele *deve produzir* espinhos e abrolhos. "A partir daí, todos os agricultores cristãos que usaram herbicida seria condenado como desobedientes a Deus, que exigiu que o solo tem como espinhos e abrolhos.

A réplica tantas vezes repetida para este *vai governar / governará* argumento é ir ao Genesis 4: 7: "O pecado jaz à porta; vos é a sua viragem, mas você vai [ou *será* no sentido de *must*] regra sobre ele. "Não há dúvida de que tanto a palavra *t e Suqah* ("giro") eo verbo *para governar* são encontrados em ambos os contextos. Mas o que está em discussão é a melhor maneira de tornar o hebraico.

Várias sugestões evitar a interpretação tradicional que insiste em um sentido obrigatório para o verbo *para governar.* Uma maneira prevê que Cain, agora governada pelo pecado e retratado como uma besta agachado em sua porta, vai dominá-lo (seu irmão, Abel). Isso, no entanto, não parece ser o que o autor quis dizer.

A maneira preferida de lidar com esta frase seria tratá-la como uma pergunta. (A ausência da partícula introdução de perguntas é um fenômeno testemunhado em cerca de metade das perguntas hebreu.) Assim que o tornaria "Mas você, você vai dominá-lo?" Ou "Você será o seu mestre?" (Esta interpretação é também favorecida por H. Ewald, GR Castellino e, em certa medida, Claus Westermann).

Mesmo que muitos se apegam à crença de que 1 Coríntios 14:34 refere-se a Gênesis 3:16, quando está gravando ", as mulheres estejam caladas nas igrejas. Eles não estão autorizados a falar, mas devem estar em submissão, como diz a Lei, "Eu não posso concordar. Quando o Corinthians referida lei (parece que Paulo está respondendo a uma pergunta anterior que escreveu para ele), foi a lei judaica encontrados no Talmud e Mishná que se referiam. Não foi ensinado que uma mulher não deve falar e que ela deve ser silenciosa, mas que não é ensinado no Velho Testamento!

A única maneira concebível que uma pessoa pode ligar Gênesis 3:16 com 1 Coríntios 14: 34-35 seria se a passagem de Gênesis disse maridos devem governar sobre suas esposas. Uma vez que uma tal formulação do verso tem sido comprovada impossível, essa referência deve ser entregue.Devemos colocar nenhuma carga mais forte sobre o povo de Deus do que o que está garantido na Palavra de Deus.

Mais tarde, na revelação de Deus, nosso Senhor vai afirmar uma subordinação trabalho dentro do relacionamento conjugal, e que o marido será responsável perante Deus para o bem-estar de sua esposa e família. No entanto, Gênesis 3:16, não comporta qualquer desses significados.

Podemos concluir, então, que *t e Suqah* não se refere ao desejo ou apetite sexual de uma mulher para um homem. Nem o verbo *para se pronunciar* sobre sua ordem expressa de Deus para os maridos em suas relações com suas esposas.
Veja também comentar sobre EFÉSIOS 5:22; 1 PEDRO 3: 6; 3: 7.

4: 3-4 Será que Deus foi Favor Abel sobre Caim?

Será que Deus tem favoritos? Será que ele mostra parcialidade de um sobre o outro, neste caso, Abel sobre Caim? E Deus prefere pastores aos agricultores? Se não, qual era a diferença essencial entre estes dois primeiros sacrifícios na Bíblia?

A interpretação tradicional diz que a diferença entre Caim e Abel é que se ofereceu em sacrifício sangrento e o outro não. Se esse entendimento está correto, por que nem nós nem eles dado quaisquer instruções específicas para o efeito? Até este ponto, que a distinção não tinha sido feita. E mesmo se uma distinção entre o uso ea ausência de sangue estava em voga, nesta fase inicial, por que ambos os sacrifícios referido ao longo de toda esta narrativa com o termo hebraico *Minḥah* , um "presente" ou "oferta de cereais"?

As respostas a estas perguntas não são tão difícil como pode parecer. Há apenas um ponto sobre o qual não pode haver confusão legítima: nada neste episódio indica que esta é a inauguração do sistema sacrificial. Enquanto parece que esta é a primeira vez que alguém já sacrificou tudo, o texto não diz especificamente isso. Isso continuará a ser, na melhor das hipóteses, apenas uma inferência.

Na verdade, a suposição de que Caim e pai de Abel, Adam, originado sacrifícios podem estar mais perto da verdade, uma vez que nenhum orçamental comando ou sacrifícios solicitando aparece nesses primeiros capítulos do Gênesis. Todo o assunto das origens do sacrifício é aquele que os estudiosos têm debatido longa e difícil, mas o assunto continua a ser um mistério.

Mesmo com tanto cuidado, temos de ter cuidado sobre a importação de volta para os tempos de Adão e Eva as instruções que Moisés foi dado mais tarde em sacrifícios. A palavra usada para descrever "sacrifício" em todo este episódio de Caim e Abel é a palavra usada no sentido mais amplo, *Minḥah* . Ele cobre qualquer tipo de presente que qualquer pessoa pode trazer. Por conseguinte, o mérito de um presente pode ter sobre outra não reside no conteúdo ou tipo de dom incluindo a presença ou ausência de sangue.

É claro que havia um problema com o "dom" de Caim - *ele* era o problema. Gênesis 4: 3 descreve como Caim trouxe apenas "alguns" dos frutos do campo. Nada pode ser dito sobre o fato de que ele, como um agricultor, naturalmente trouxe o que os agricultores têm para dar. Mas quando sua oferta é contrastada com a de Abel, uma falha aparece imediatamente.

Abel deu o que lhe custou caro, os "pedaços de gordura" -em que a cultura considerados os mais seletos peças-of "o primogênito" do seu rebanho. Abel poderia muito bem ter racionalizado, como poderíamos ter feito, que ele iria esperar até que alguns desses animais primogênito tinha amadurecido e tinha um, dois ou três

cordeiros de seu próprio. Certamente, nesse momento, teria sido possível dar um presente ainda maior a Deus, e Abel teria sido mais à frente também. Mas ele deu a vez que lhe custou mais, o "primogênito".

Os sinais indicadores de que estamos lidando aqui com um contraste entre o culto formalista e verdadeira adoração são a ênfase que o texto dá aos homens e o verbo ele usa com os dois. Em Gênesis 4: 4-5, há quatro marcas enfáticas usados com referência aos dois irmãos.

Literalmente, o hebraico dos versículos 4 e 5 diz: "E Abel, ele trouxe, de fato, nem mesmo ele, algumas das primícias do seu rebanho e algumas das porções de gordura que lhe pertencem. E o Senhor considerado com favor Abel e [então] a sua oferta. Mas para Caim e [então] até a sua oferta, ele não tem sentido. "

É evidente que o foco dessa passagem é sobre os homens. Há quatro elementos enfáticas no texto que marcam esta ênfase: em primeiro lugar, o nome do homem; em seguida, o verbo para "levar" com o sufixo pronominal; em seguida, a partícula enfatizando *gam;* e, finalmente, o pessoal pronome independente. É difícil ver como o escritor poderia ter feito mais apontou que foram os homens, e condição de seus corações, que foi o fator determinante no Deus de decidir cujo sacrifício era para ser aceito. O texto quase gagueja: "E Abel, ele também, ele trouxe."

O verbo *shā‹âh* significa "olhar", mas quando ele é usado com a preposição *El* ("até" ou "direção"), como é aqui, significa "a considerar com favor." Desde que Lutero, comentaristas ter notado que o favor de Deus foi intencionalmente voltada para a pessoa em primeiro lugar e, em seguida, e só então, em direção à oferta que trouxe pessoa. Assim, este tornou-se o fator determinante em toda a adoração: a atitude do coração do indivíduo. Se o coração não foi considerado aceitável, o presente foi igualmente inaceitável.

É verdade que uma antiga tradução grega do texto rendeu *shā‹âh* em grego como *enepyrisen* ", ele acendeu." Aparentemente, o tradutor queria dizer que em algumas ocasiões Deus fez sacrifícios kindle aceitáveis. Mas uma vez que não é um objeto duplo para este verbo, ou seja, Abel e seu sacrifício, esta tradução é inaceitável, pois iria definir o homem no fogo, bem como o sacrifício!

Aquele coração e de Caim não sua oferta foi o verdadeiro problema aqui pode ser visto a partir da última parte do versículo 5: "Então Caim ficou muito irritado, e seu rosto estava abatido", literalmente, "queimou Cain muito [ou, para o núcleo] e seu rosto caiu. "

Desprazer de Deus com Caim revelou o triste estado de coisas no coração de Caim. Em vez de se mudar para corrigir a sua atitude, Cain deixe endurecer em assassinato. Para o momento, no entanto, a raiva se escondia em olhos de Caim, ele evitou olhar alguém nos olhos. Evitando seu próprio olhar, ele manteve outros vejam (através do portão olho) que estava em seu coração.

Hermann Gunkel-que imprudentemente chamado este episódio um mito era verdadeiramente injustificada ao afirmar esta história ensinou que Deus amou pastores, mas não agricultores. Apesar de outros que seguiram o exemplo de Gunkel, não há nenhuma ligação comprovada entre esta narrativa e quaisquer histórias paralelas no antigo Oriente Próximo de rivalidades entre pastores e agricultores.

Sacrifício no Antigo Testamento não é uma forma "pré-aprovados" de ganhar crédito divina. O princípio por trás disso é o mesmo que ele faz para todos os actos de serviço e ritual na fé cristã hoje: Deus sempre inspeciona o doador eo adorador antes que ele inspeciona o dom, serviço ou culto.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 15:22; SALMO 51: 16-17, 19.

4:17 Onde Caim arranjou sua esposa?

Até este ponto em Gênesis só sabemos sobre Adão e Eva, e Caim e Abel. Mas a resposta mais óbvia a esta pergunta comum deve ser que Adão e Eva tiveram outros filhos, incluindo filhas. Na verdade, Gênesis 5: 4 diz claramente tanto, "[Adam] tinha outros filhos e filhas."

Cain deve ter se casado com sua irmã. Mas admito que este é para levantar uma outra dificuldade: era ele, assim, culpado de incesto?

Pelo menos duas coisas podem ser ditas em resposta a essa censura. Em primeiro lugar, se a raça humana foi propagada a partir de um único par, pois acreditamos que as evidências indicam, tais casamentos estreitamente relacionados eram inevitáveis. A procura de alguma outra forma de obter a corrida começou uma expectativa injusta.

Em segundo lugar, a noção de incesto deve ser sondado mais de perto. No início, o pecado de incesto foi conectado com as relações sexuais entre pais e filhos. Só depois foi a noção de incesto estendido a relacionamentos entre irmãos.

Por tempo de Moisés havia leis que regem todas as formas de incesto (Lv 18: 7-17; 20: 11-12, 14, 17, 20-21; Dt 22:30; 27:20, 22, 23). Essas leis afirmar claramente que as relações sexuais ou casamento é proibido com uma mãe, pai, madrasta, irmã, irmão, meio-irmão, meia-irmã, neta, filha-de-lei, o filho-de-lei, tia, tio ou esposa do irmão.

A Bíblia, entretanto, observa que Abraão se casou com sua meia-irmã (Gn 20:12). Portanto, o fenômeno não é desconhecido nas Escrituras. Antes do tempo de Moisés, o incesto em muitas das formas mais tarde proibidos não foram pensados para estar errado. Assim, até mesmo o próprio pai de Moisés, Amram, se casou com uma tia, irmã de seu pai, Joquebede (Ex 6:20). No Egito, o casamento rotina de irmãos e irmãs entre os Faraós todo o caminho

até o segundo século fez a lei mosaica ainda mais uma ruptura radical com o passado egípcio.

As razões genéticas para proibindo o incesto não eram sempre um problema. Fechar endogamia nos tempos antigos era sem graves ou qualquer dano genético. Hoje em dia, o risco de dano genético é extremamente elevado. Desde as possibilidades genéticas de Adão e Eva eram muito bons, não há razões biológicas para restringir casamentos com o grau que tornou-se necessário fazer mais tarde.

5: 3-5 Como Adão poderia vivo 930 anos?

Todo mundo que lê a lista dos dez antediluvianos em Gênesis 5 e a lista dos dez postdiluvians em Gênesis 11 é imediatamente impressionado com a longevidade destes patriarcas. Como é possível que essas pessoas eram capazes de viver tanto tempo?

Além disso, estamos admirados com as idades em que eles ainda eram capazes de ter filhos. Noah se tornou um pai orgulhoso em apenas 500 anos (Gn 5:32)!

A questão da possível reconciliação dos resultados da investigação científica e as reivindicações da Escritura não poderia ser mais desafiador. As reivindicações para as longas vidas e as idades em que estes homens foram capazes de procriar filhos é suficiente para levar a desconfiar das Escrituras quase desde os primeiros capítulos da Bíblia.

Na verdade, tão notoriamente difícil são os problemas apresentados pelas genealogias de Gênesis 5 e 11 que foram desfilaram durante séculos como exemplos de impossibilidades cronológicos na Bíblia. Uma resolução para os tipos de questões aqui levantadas são encontrados, no entanto, em uma compreensão de método do escritor.

Em abril de 1890, William Henry Verde da faculdade de Princeton, escreveu um artigo na *Bibliotheca Sacra* apontando para alguns princípios claros usados pelos escritores da Bíblia na construção de genealogias. Esses princípios incluem o seguinte:

1. Súmula é a regra geral, porque os escritores sagrados não queria onerar suas páginas com mais nomes do que o necessário.

2. Os casos omissos no genealogias são bastante rotina. Por exemplo, Mateus 1: 8 omite três nomes entre Jorão e Ozias (Uzias); ou seja, Acazias (2 Reis 8:25), Joás (2 Reis 12: 1) e Amazias (2 Reis 14: 1). No versículo 11, Mateus omite Joaquim (2 Reis 23:34). De fato, em Mateus 1: 1 a totalidade de dois milênios se resumem em dois passos de gigante: "Jesus Cristo, o Filho de David [cerca de 1000 AC], o filho de Abraão [cerca de 2000 AC .] "

3. O período de uma "geração" bíblica é mais do que nossos vinte a trinta anos. Em siríaco é igual a 80 anos. Muitas vezes, no Êxodo conta a geração é de 100 a 120 anos.

4. Os significados das *gerou, filho de, pai* e até *teve um filho* , muitas vezes têm nuances especiais, como o contexto indica frequentemente. Para *gerar* , muitas vezes significa que não há mais do que "para tornar-se o ancestral do." Para ser *o pai de* muitas

vezes significa ser um avô ou bisavô. O ponto é que a próxima pessoa chave era descendente de que homem nomeados "pai" no texto.

A lição mais instrutiva de tudo pode ser adquirida a partir de descida de Coate para o Egito (Gn 46: 6-11), alguns 430 anos (Ex 0:40) antes do êxodo. Agora, se Moisés (um na linha de Coate) tinha 80 anos na época do êxodo (Ex 7: 7), e sem lacunas (como são sugeridas pelos princípios acima mencionados) são compreendidos (como nós acreditamos que a evidência acima agora nos obriga a admitir), em seguida, o "avô" de Moisés teve em Moisés vitalícias 8.600 descendentes. Por incrível que isso possa parecer, aqui é o verdadeiro choque: 2.750 desses 8.600 descendentes eram do sexo masculino, com idades entre 30 e 50 anos (Nm 03:19, 27-28, 34; 04:36)! É difícil acreditar que os escritores da Bíblia eram tão ingênuo.

A forma que o Gênesis 5 e 11 de uso, com poucas exceções, é uma fórmula estereotipado dando a idade do patriarca com o nascimento de seu filho, o número de anos que ele viveu após o nascimento do filho que, em seguida, o número total de anos que ele viveu até sua morte. É a questão da função destes números que atrai a atenção aqui.

Desde Zilpa é creditado com "rolamento" (*yālaḏ̄*) seus netos (Gen 46:18) e Bila é dito para "urso" (*yālaḏ*) seus netos, bem como (Gen 46:25), é claro que um uso legítimo destes números nas genealogias pode muito bem significar que B era um parente distante de A. Neste caso, a idade de A é a idade no nascimento do que (sem nome) a criança de quem B (eventualmente) desceu.

As idades foram dados para o "pai" quando o "filho" nasceu devem ser anos reais, como veremos em breve. A fusão ocorre não no ponto de abastecimento dos anos reais em que o pai teve um filho; em vez disso é, no ponto onde o nome do lado descendente é digno de nota dado em vez de o filho imediato. As idades a função dada como um indicador do fato de que os efeitos da queda no pecado ainda não havia afetado poderes geradores humanos tão a sério quanto eles têm mais recentemente. O mesmo ponto, é claro, deve ser feita no que diz respeito à longevidade humana. O fato de que o registro pretende sublinhar é a triste mortalidade de homens e mulheres, como resultado do pecado no Jardim do Éden. A ladainha repetida "e ele morreu" ecoa das páginas, como o pedágio solene de um sino de funeral.

As tentativas de tornar os números mais palatável foram esmagados pelo peso interno de sua própria argumentação ou de uma incapacidade de cuidar de todos os dados em uma única teoria. Uma tentativa frustrada foi tratar os nomes como nomes de tribos em vez de nomes de pessoas. Isto parece trabalhar até nos encontrarmos com Enoque, que foi levado para o céu. Ele não parece justo dar a entender que toda a tribo Enoch foi levado para o céu, então ficamos com a ideia de que estes realmente se destinam a representar indivíduos.

Outro, igualmente sem sucesso, racionalização era que os "anos" aqui representado um sistema de contagem de meses, ou algo desse

tipo. Neste ponto de vista, os anos seria reduzido por um fator de 10 ou 12. Assim, o total de Adão de 930 anos pode ser reduzida para os mais gerenciáveis e críveis 93 ou 77 anos. Esta teoria se vê em apuros quando Nahor torna-se o pai de Tera aos 29 anos de idade, em Gênesis 11:24. Isto significaria que ele realmente tinha um filho quando ele foi de 2,9 ou 2,4 anos de idade! Nesse caso, nós saltar da frigideira para o fogo. Infelizmente para esta teoria, não há exemplos bíblicos conhecidos da palavra *ano* que significa nada menos do que o ano solar que estamos acostumados no discurso geral.

Uma advertência final poderia estar em ordem: não se somam os anos de estes patriarcas em Gênesis 5 e 11 e esperar para chegar a data da Bíblia para o nascimento da raça humana. A razão para este aviso é claro: a Bíblia nunca acrescenta-se esses números. Não é como se a Bíblia nunca nos dá somas de anos-existem os 430 anos de escravidão no Egito em Êxodo 00:40 e os 480 anos de 1 Reis 6: 1. Mas em Gênesis 5 e 11 o escritor não empregar seus números para o efeito; nem nós deveríamos.

Alguns dos que violaram esta simples observação tem a sério argumentou que a raça humana foi criada em 24 de outubro de 4004 AC , às 9h30, hora Meridian 45. Sendo estudiosos cuidadosas de Cambridge, o cínico William Brewster brincou, eles não ousam dizer com mais precisão quando a humanidade nasceu!

A data definida mais cedo podemos corrigir para qualquer pessoa bíblico é por volta de 2100 AC para o nascimento de Abrão. As datas do calendário juliano para qualquer coisa antes que são impossíveis de definir com os presentes conjuntos de dados à nossa disposição.

A criação do universo é datado em Gênesis 1: 1 como sendo de que podemos ser tão certo como somos da própria revelação "no começo.". A criação de Adão veio seis "dias" mais tarde, mas é preciso ser avisado de que ali nos primeiros capítulos do Gênesis da Bíblia usa a palavra *dia* , com três significados diferentes: (1) a luz do dia (Gen 1: 5), (2) um dia de vinte e quatro horas (Gen 1,14) e (3) uma época ou era, como nós usamos a palavra ao falar do "dia" do cavalo e charrete ou "dia" de Abraham Lincoln (Gen 2: 4 ; comparar a RSV de "No dia" com o do NIV "Quando").Eu optaria pela teoria do dia-idade, dado tudo o que deve ocorrer no sexto "dia" de acordo com o Genesis recorde. Aliás, este ponto de vista do dia-idade tem sido a opinião da maioria da igreja desde o século IV, principalmente através da influência de Santo Agostinho.

Então, Adam viveu uma verdadeira 930 anos. Os filhos atribuídas a ele podem ter sido seus filhos diretos ou eles podem ter sido de dois a seis gerações de distância, mas na mesma linha.

Veja também artigos sobre "Por que não Bíblia Genealogias Sempre Match Up?" e "não são muitos Números do Antigo Testamento estão errados?"

[4]

5: 4 Onde é que as esposas dos Antediluvianos vieram?

Veja comentar sobre GENESIS 4:17.

5: 23-24 O que aconteceu com Enoque?

Muitas pessoas assumem que não existe uma doutrina uniforme e certeza sobre o tema da vida após a morte no Antigo Testamento. Apenas uma referência no Antigo Testamento, é contado como uma referência clara e indiscutível para a ressurreição dos mortos pela maioria dos estudiosos do Antigo Testamento, Daniel 12: 2: "muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. "Infelizmente, no entanto, mesmo aqueles que admitem este ponto colocar incorretamente Daniel no século II AC

Alguns estudiosos estão dispostos a adicionar Isaías 26:19 para o Daniel 12: 2 passagem e contá-lo como uma segunda passagem apoiando a ideia de ressurreição dos mortos no Antigo Testamento. Lê, "Os teus mortos viverão; seus corpos vai aumentar. Você que habitam no pó, acordar e gritar de alegria. Seu orvalho será como o orvalho da manhã; a terra vai dar à luz o seu morto. "

No entanto, é surpreendente ver como muitos homens e mulheres aprenderam negará mesmo esses dois textos e argumentam que o Antigo Testamento ensina praticamente nada sobre a ressurreição ou a vida após a morte.

A verdade da questão é que os povos antigos estavam mais em sintonia com o tema da vida após a morte do que os modernos suspeitar. Os povos do antigo Oriente Próximo escreveu longamente sobre como era a vida após um deixou esta terra. Basta consultar tais peças representativas como o Épico de Gilgamesh, The Descent of Ishtar para o submundo, o Livro dos Mortos e os Textos das Pirâmides. Na verdade, toda a economia do Egito foi orientada para o culto dos mortos, para todos os que desejavam uma parte na próxima vida tinha de ser enterrado ao redor da pirâmide do faraó. O que esses egípcios poderia esperar em vida após a morte, que foi retratado nas cenas nas paredes de seus necrotérios: comer, beber, cantar e todas as alegrias desta vida. Cada alegria, é claro, seria ampliado e ainda apreciado através de um corpo.

No momento em que Abraão chegou ao Egito, tais conceitos havia sido estampada em suas paredes em hieróglifos, murais e modelos feitos de argila, para se certificar de que ninguém perdeu o ponto. A vida após a morte não era uma doutrina moderna desenvolvida por uma sociedade educada, que começou a pensar de forma mais abstrata sobre si mesmo e seus times. Em vez disso, era uma fome antiga que existia nos corações da humanidade muito antes dos patriarcas, profetas e reis do Antigo Testamento começou a funcionar. Por que devemos atribuir essa idéia para o segundo e terceiro séculos AC , se já no terceiro e segundo milênio AC, há fortes evidências para apoiá-lo?

A primeira menção bíblica sobre a possibilidade de um mortal de habitando os reinos imortais da divindade pode ser encontrada em Gênesis 5:24. Não nos é dito que um homem chamado Enoque viveu

365 anos, o tempo todo "andar com Deus." De repente ", ele não mais era, porque Deus o levou".

Enoch, cujo nome significa "iniciante", deve ter sido extraordinariamente piedoso, não que ele alcançou esta distinção, removendo-se do mundo e contemplando apenas a presença de Deus. Na verdade, ele teve o famoso Matusalém (o homem que viveu a mais longa que sabemos sobre no planeta Terra, 969 anos!). E ele tinha outros filhos e filhas. Este homem quase não foi removido da rotina diária e os problemas da vida. No entanto, ele foi capaz de andar com Deus.

Desde essa qualidade de "andar com Deus" é atribuída somente a Enoque e Noé (Gênesis 6: 9), é significativo que Malaquias 2: 6 mostra que o conceito envolvido ter uma comunhão mais íntima com Deus. O que uma homenagem a um mortal, que também é um pecador! Por outro lado, uma vez que Êxodo 33:20 ensina que "ninguém pode ver [Deus] e viver", a possibilidade de, uma reunião para fora físico com Deus está descartada.

Muitos pensam que só desde os tempos do Novo Testamento têm essa proximidade e comunhão íntima com o Senhor se tornam possíveis. Mas aqui foi quem encontrou tal consciência ininterrupta do Deus vivo que parece coincidir com o que nós, no pós-New experiência era Testamento.

Depois de 365 anos de intimidade com o Todo-Poderoso, de repente, o Senhor "tomou" Enoch. O que isso pode significar que ele "tomou" dele?

A raiz hebraica para o verbo *tomar* é usado mais de mil vezes no Velho Testamento. No entanto, em dois contextos-este Genesis 5 passagem ea conta do pressuposto de Elias ao céu em 2 Reis 2: 3, 10-11-se refere a um arrebatando do corpo de uma pessoa para o céu.

À luz destes dois casos de assunção físico, há outros casos em que o verbo é usado no Antigo Testamento com um significado semelhante?

Há dois contextos adicionais em que mais destina-se que um mero resgate da morte ou sofrimento. Salmo 49 apresenta um grande contraste entre o final da vida dos ímpios e ao final da vida dos justos. Os ímpios são como "os animais que perecem" (Sl 49:12, 20), sem qualquer esperança de que eles "deveriam viver para sempre" (Sl 49: 9). No entanto, o justo tem a expectativa triunfante que "Deus vai resgatar [eles] da sepultura [hebraico *Sheol*]; ele certamente irá levar [eles] a si mesmo "(Sl 49:15). A idéia é a mesma que a de Gênesis 5:24: Deus vai arrebatar, tomar ou receber-nos para si mesmo quando morremos. Se o salmista tinha em mente o fato de que ele seria salvo da morte por alguns anos, embora ele sabe que ainda deve, eventualmente, morrer como os animais, então o salmo tem muito pouco, ou nenhum, ponto.

Salmo 73: 23-25 faz um contraste semelhante entre os ímpios e os justos. Mais uma vez, é a fé que vai além desta vida, e centra-se sobre este verbo *para tomar* (em hebraico *lāqaḥ*). Diz o salmista: "Tu

me guias com o teu conselho, e depois me receberás na glória" (Sl 73:24).

Assim, pode-se argumentar em muito fortes razões linguísticas e conceptuais que a "tomada" de uma pessoa a partir desta terra implica que os mortais são capazes de habitar reinos imortais. Para o crente no Senhor nos tempos do Antigo Testamento, a morte não acabar com tudo. Havia vida após a morte, e que a vida era para estar na presença de Deus vivo.

Enquanto Enoch não experimentar "ressurreição", ele fez experiência glorificação. Ele fez, junto com Elias, transcendem esta vida mortal e ir em seu corpo para estar com Deus. Desde Enoch não tivesse morrido, ele não poderia ser ressuscitada.

Tal ponto de vista de um acesso imediato à presença de Deus também fechar todas as especulações sobre qualquer tipo de estado intermediário, receptáculo ou local que não bíblica. Para dizer que os crentes do Antigo Testamento hospedado em um compartimento separado no Sheol ou em uma espécie de purgatório vai diretamente de encontro ao fato de que Deus arrebatou Enoque e Elias away "para si mesmo."

Para dizer que o Antigo Testamento oferece a esperança de comunhão pessoal com Deus além do túmulo com um corpo real não é estranho ou incorreto. Essa esperança é um ensinamento do próprio texto.

Veja também comentar sobre GENESIS 25: 8; TRABALHO 19: 23-27; SALMO 49:12, 20; ECLESIASTES 3: 19-21.

6: 1-4 quem casou com a Filhas dos Homens?

Poucos textos da história da interpretação despertaram mais curiosidade e divergência de opinião do que Gênesis 6: 1-4. É ao mesmo tempo tentadora e profundamente intrigante.

O que é mais difícil é a identificação dos principais participantes nesta "filhos de Deus", as "filhas dos homens" e os "Nephilim" (ou "gigantes") short os narrativa. Um impressionante conjunto de estudiosos alinhou para cada uma das três posições principais tiradas na identificação destes três grupos de participantes. As três posições pode ser rotulado como "as raças mistas cosmologicamente ver" (anjos e humanos), "as raças religiosamente misturadas Ver" (Sethites piedosos e cainitas mundana) e "as raças mistas sociologicamente ver" (despótico aristocratas do sexo masculino e do sexo feminino belas plebeus) .

Por todas as probabilidades, a visão de que talvez possa reivindicar o maior antiguidade é as corridas cosmologicamente mistos, ou a teoria de anjo, vista. O pseudepigraphal e não-canônico 1 Enoch, que data de cerca de 200 AC , afirma em 6: 1-7: 6 que duzentos anjos no céu, sob a liderança de Semayaz, percebeu que os humanos tinham extraordinariamente belas filhas. Estes eles desejavam para si, de modo que fez um juramento mútuo para ir para a terra juntos, e cada um tomou uma esposa. Eles ensinaram essas esposas medicina mágica, encantamentos, o corte de raízes e do cuidado das plantas. Quando as mulheres engravidaram, deram à

luz a gigantes que atingiram trezentos côvados. Os gigantes, por sua vez consumido todos os alimentos, despertando assim o profundo ódio dos terráqueos. Os gigantes virou-se para devorar as pessoas, juntamente com os pássaros, animais selvagens, répteis e peixes. Foi então que a terra, tendo tido o suficiente destes enormes intimidações, trouxe uma acusação contra eles.

O famoso historiador judeu Flávio Josefo (nascido em 37 AC), também parece seguir essa teoria anjo. Ele escreveu: "Muitos anjos acompanharam com as mulheres, e gerou filhos que se revelaram injustos" (*Antiquities* 1.3.1). Da mesma forma, a tradução grega da Bíblia do século III AClê "anjos de Deus" para a frase "filhos de Deus" em Gênesis 6: 2. Apesar da antiguidade da vista corridas cosmologicamente mista, existem tais enormes problemas com ele que não é recomendado como a solução para este problema. Embora seja verdade, é claro, que o termo "filhos de Deus" ocorre em Jó 1: 6, 2: 1 e 38: 7, com o significado de "anjos" (e que a frase "filhos de Deus" aparece no Ps 29: 1 e 89: 6, com o significado de "anjos"), ela não se encaixa bem aqui por várias razões.

Em nenhum outro lugar nas Escrituras que nos dizem que os anjos se casou com seres humanos. Na verdade, nosso Senhor declarou especificamente que os anjos não se casam (Mc 12:25). E apesar de a Septuaginta traduziu a expressão como sendo equivalente a "anjos", que é na verdade apenas o manuscrito Alexandrino que faz isso. A edição crítica por Alfred Rahlfs não reflete a interpretação angelical.

Ainda mais grave é o problema de por que o julgamento deve cair sobre os seres humanos e sobre a terra, se os anjos do céu eram a causa do problema. Deus deveria ter inundado o céu, nem a terra. Os culpados veio de cima; as mulheres parecem ter vindo a fazer nada, exceto ser bonito!

Alguns, no entanto, vai apelar para as passagens do Novo Testamento de 1 Pedro 3: 18-20, 2 Pedro 2: 4 e Judas 6-7 a um maior apoio da teoria anjo. Mas essas passagens não dizem nada sobre os casamentos angelicais. Para argumentar a partir da frase "de uma forma similar" em Judas 7, que o pecado de Sodoma e Gomorra é o mesmo que o pecado de Gênesis 6: 1-4 reivindicações demais, pelo pecado de sodomia não é a mesma coisa que se casar uma mulher de outra parte do universo! Na verdade, "de uma forma similar" não se compara o pecado dos anjos com o pecado dos homens de Sodoma e Gomorra; em vez disso, ele compara o pecado de Sodoma e Gomorra com os pecados de "as cidades circunvizinhas" (isto é, Adma e Zeboim; cf. Dt 29:23 e Hos 11: 8). Assim, os pecados dos anjos de Jude (Judas 6) e os pecados das cinco cidades da planície (Judas 7) são apontados como advertências do julgamento que poderia vir para os outros. A queda dos anjos que Jude menciona é o que ocorreu quando Lúcifer caiu. Para conectar-se esta queda com o tempo do dilúvio, devido à proximidade das referências no Jude 4-7 exigiria que nós conectamos o dilúvio com a derrubada das cinco cidades da planície. Mas os eventos listados na Jude são sucessivas, e não simultâneas: (1) a queda na eternidade de Satanás (Judas 4), (2) a

pregação de Noé antes do dilúvio (Jude 5) e (3) a destruição de Sodoma e Gomorra (Judas 6).

Alegar que "gigantes" foram os resultados de tais uniões sexuais é mais uma vez de ir além de todos os dados que possuímos nas Escrituras. Será que os anjos procriar sem o uso de corpos naturais? Ou será que eles já possuem corpos naturais? Ou será que eles criam para si corpos naturais pelo uso de algum poder misterioso, intrínseca, mas rebelde? Todas e quaisquer respostas a tais perguntas seria puramente especulativo. Para usar provas extracanonical como 1 Enoque como testemunha contra ou mesmo para Escritura seria sem precedentes.

A vista raças religiosamente mista identifica os "filhos de Deus", como a linhagem piedosa de Sete. Dado o pecado que cometeram, eles são geralmente visto como a linha apóstata de Seth. "As filhas dos homens" são equiparados com a linha ímpia de Caim. A condenou o pecado, então, seria o pecado de ser "jugo desigual", ou seja, o casamento de crentes para os incrédulos.

Este ponto de vista também não satisfaz o teste de coerência com os dados bíblicos e contexto. Ele usa o termo *homens* nos versículos 1 e 2 em dois sentidos diferentes: no versículo 1 "homens" é usado para indicar a humanidade genericamente, enquanto no verso 2 entende-se para referir-se a linhagem de Caim especificamente. Sugerindo uma mudança tão abrupta no sentido sem qualquer indicação no texto é injustificada.

Mas ainda mais alarmante é o problema da prole. Por que casamentos mistos produzir *n e pnîlm-Gibborim* (ou, como alguns traduzir esta expressão hebraica, "gigantes")? Será que a mistura de genes pagã e piedosos garantir que o DNA da prole será selvagem e grotesco?

Esta visão religiosamente mista deve ser abandonado, bem como a visão cosmologicamente misto. Nem se pode resistir ao peso da evidência da passagem.

A interpretação preferível dessa passagem é o ponto de vista sociológico misto. "Filhos de Deus" é um início, mas típico, a referência às titularies para reis, nobres e aristocratas na antiga configuração do Oriente Próximo. Estes déspotas sedentos de poder não só cobiçou poder, mas também foram fortemente impulsionado a se tornarem "homens de um nome" (ou "homens de renome" -Gn 6: 4).

Em sua sede de reconhecimento e reputação, eles despoticamente usurpou o controle dos estados que eles governavam como se fossem prestar contas a ninguém, mas a si mesmos. Assim, eles perverteram todo o conceito do estado ea disposição de que Deus tinha feito por alguma melhoria imediata das injustiças e desigualdades da terra (Gn 6: 5-6; ver também Gênesis 10: 8-12). Eles também se tornou polígamo, tomando e se casar com "qualquer um dos [as mulheres] que eles escolheram" (Gênesis 6: 2).

Que provas podem ser produzidas para o acerto desta análise? Existem cinco linhas de evidência. (1) Os antigos aramaico Targuns render "filhos de Deus" como "filhos dos nobres" (Targums

de Onkelos), e a tradução grega do Symmachus lê "os filhos dos reis ou senhores." (2), a palavra*deuses* (em hebraico *e lōhîm*) é usada nas Escrituras para os homens que serviram como magistrados ou juízes ("Então seu mestre deve levá-lo perante os juízes [*e lōhîm*], "Ex 21: 6; ver também Ex 22: 8; Sl 82: 1, 6). (3) Estruturalmente, a conta de Lameque (Gn 4: 19-24), e que os "filhos de Deus" em Gênesis 6: 1-4 são muito parecidos. Em cada um há a tomada de esposas, o rolamento de crianças e as façanhas dinásticas. A antiga passagem termina com uma ostentação de julgamento por Lameque, eo outro termina com decreto do juízo de Deus. Lameque praticado bigamia (Gn 4:19), e ele impôs as suas políticas usando tirania. Os retratos são paralelas e retratam estados de tirania, corrupção e poligamia. (4) Perto descobertas orientais validaram o uso pagão de todos os tipos de nomes de deuses e deusas ", a fim de dar mais poder e prestígio aos governos do Egito e da Mesopotâmia, daí o título de" filhos de Deus ".

A quinta e última linha de evidência refere-se ao *n e pīlîm* / *gibbôrôm* de Gênesis 6: 4. A palavra *n e pīlîm* ocorre apenas aqui e em Números 13:33, onde se refere à Anakim, que eram pessoas de grande estatura. O significado da raiz da palavra *n e pīlîm* é "a cair." No entanto, em Gênesis 6: 4 a *n e pīlîm* estão associados com o termo *gibbôrôm* . A palavra *gibbôrôm* vem de *gibbôrôm* , ou seja, Nimrod, em Gênesis 10 ", um homem valoroso, força, riqueza ou poder.": 8, foi um tal *gibbôrôm* . Ele também foi claramente um rei na terra de Sinar. Daí o significado de *n e pīlîm* /*gibbôrôm* não é "gigantes", mas algo mais parecido com "príncipes", "aristocratas" ou "grandes homens".

Gênesis 6: 1-4, por isso, é melhor entendida como representando governantes ambiciosos, despóticos e autocráticos que apreendem as mulheres e poder, em uma tentativa de ganhar toda a autoridade e notoriedade que podiam daqueles ao seu alcance. Seus descendentes foram, sem surpresa, negativamente afectados, e foi assim que Deus estava se entristeceu com o aumento da maldade no planeta Terra. Toda inclinação dos corações e pensamentos da humanidade era mau. Assim, o dilúvio teve de vir para julgar a humanidade para a perversão da autoridade, do estado, da justiça e da sexualidade humana.

6: 6 Será que Deus mudou de idéia?

Em Malaquias 3: 6 Deus afirma: "Eu o Senhor não mudei. "É por isso que a doutrina cristã ensina que Deus é imutável, isto é, imutável. A promessa dessa constância e permanência na natureza eo caráter de Deus tem sido profundamente reconfortante para muitos crentes ao longo dos séculos. Quando tudo muda, podemos lembrar o Deus vivo nunca falha ou vacila de tudo o que é ou o que prometeu.

Por esta razão, muitos estão legitimamente assustado quando lêem que o Senhor "Entristeceu-se" ou "se arrependeu" que ele já tinha feito homem e da mulher sobre a terra (Gênesis 6: 6). Como

pode tanto a imutabilidade e da mutabilidade de Deus ser ensinados no mesmo cânon das Escrituras?

Escrituras freqüentemente usam a frase "Deus se arrependeu." Por exemplo, Êxodo 32:14 diz: "Então [após intercessão de Moisés para os israelitas] o L ORD cedeu e não trazer sobre o povo do desastre que ele havia ameaçado. "Ou ainda em 1 Samuel 15:11: "Estou *triste* que eu tenho feito Saul rei, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas instruções. "Mais uma vez em Jeremias 26: 3:" Talvez eles vão ouvir e cada um vai virar do seu mau caminho. Então eu vou *ceder* e não trazer-lhes o desastre que eu estava planejando por causa do mal que fizeram "(Veja também Jer 26:13, 19;. Jon 3:10).

A raiz hebraica por trás de todas as palavras diversas vezes traduzido como "ceder", "arrepender-se", "se arrepender" e "lamentar" é *NHM* . Em suas origens a raiz pode ter refletido a idéia de respirar ou suspirando profundamente. Ele sugere uma exposição física dos sentimentos de uma-dor, compaixão ou conforto. A raiz é refletidas em tais nomes próprios como Neemias, Nahum e Menehem.

Quando o arrependimento de Deus é mencionado, o ponto não é que ele mudou em seu caráter ou no que ele representa. Em vez disso, o que temos é um termo humano que está sendo usado para referir-se-ao invés de forma inadequada para uma ação divina perfeitamente bom e necessário.Tal termo é chamado de um *antropomorfismo.*

Quando a Bíblia diz que Deus se arrependeu, a idéia é que seus sentimentos em relação a alguma pessoa ou grupo de pessoas mudou em resposta a alguma mudança por parte dos objetos de sua ação ou algum mediador que intervieram (muitas vezes pela própria direção eo plano de Deus) .Muitas vezes nos mesmos trechos que anunciam o arrependimento de Deus há uma negação empresa qualquer alteração no plano, propósito ou o caráter de Deus. Assim 1 Samuel 15:29 nos lembra que "aquele que é a Glória de Israel não mente ou mudar de idéia; pois ele não é um homem, para que se arrependa. "No entanto, Samuel fez essa afirmação um dia após o Senhor lhe disse que ele estava *triste* que ele tinha feito Saul rei (1 Sm 15:11).

De nossa perspectiva humana, então, parece que o uso desta palavra indica que Deus mudou o seu propósito. Mas a expressão "arrepender-se", quando usado por Deus, é anthropopathic (ou seja, uma descrição de nosso Senhor em termos de emoções e paixões humanas).

Em Gênesis 6: 6 o arrependimento de Deus é a sua reação apropriada a dar continuidade e não correspondido pecado e do mal no mundo. A cláusula paralelo diz que o pecado encheu seu coração de dor. Isto denota nenhuma mudança em seu propósito ou personagem. Só demonstra que Deus tem emoções e paixões, e que ele pode e não responder a nós para o bem ou para o mal quando nós merecemos.

A questão é que unchangeableness não deve ser pensado como se fosse algum tipo de imobilidade congelado. Deus não é um ser

impermeável que não podem responder quando as circunstâncias ou indivíduos mudar. Ao contrário, ele é uma pessoa que vive, e como tal, ele pode e deve mudar quando a ocasião exige. Ele não muda em seu caráter, pessoa ou plano. Mas ele pode e não responder às nossas mudanças.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 15:29; JONAS 4: 1-2.

6: 9 foi Noé perfeito?

Gênesis 6: 9 é um duro discurso porque parece implicar que Noah alcançou a perfeição moral e espiritual. Como poderia Noah ter alcançado um status tão elevado de perfeição quando ele veio depois da queda? Será que ele não participar da natureza pecaminosa e da tendência à depravação que toda a raça tinha herdado? Se ele fez, como a maioria vai afirmar, em que sentido pode-se dizer que ele era "justo" e "sem culpa"?

Noé, Daniel e Jó são lembrados por suas vidas justas (Ez 14:14, 20). Mas eles não fizeram como os seres humanos estabelecem o padrão para os outros. A norma que partilhavam ainda é o mesmo de hoje: é o próprio Senhor que define o padrão. Sua natureza e irão compor o pau ético e moral de medição para todos os outros seguirem.

A palavra hebraica *Sadiq* (que compartilha a mesma raiz da palavra hebraica *ṣeḏoeq*), basicamente, tem a conotação de conformidade com a norma. A idéia original pode muito bem ter sido "a ser em linha reta." Daí veio a idéia de uma "norma" e de ser "no direito". O bureau de padrões para o que era moralmente e eticamente correto era para ser encontrada somente em Deus si mesmo. "O Senhor é justo [*Sadiq*] em todos os seus caminhos, e santo em tudo o que ele fez "(Sl 145: 17). Portanto, as normas e julgamentos estabelecidos em sua Palavra são justos (Sl 119: 144, 160, 172).

Alguns dos usos anteriores da palavra ocorrem em ligação com os juízes israelitas "exercício das suas funções e decisões. Eles foram avisados: "Não perverter a justiça; não mostrar parcialidade para com os pobres ou favoritismo ao grande, mas julgar seu vizinho bastante "[*ṣeḏoeq*] (Lev 19:15). Esse mesmo tipo de "justiça" aplicada a escalas e pesos: "Use *honestas* [*ṣeḏoeq*] escalas e *honestas* pesos, um *honesto* efa e um *honesto* him "(Lv 19:36). Assim, a justiça de Deus se opôs a fraude comercial ou judicial e decepção.

A justiça aplicada a três áreas de relações pessoais: a ética, a forense e teológico. Nenhuma destas três áreas dependia normas ou práticas atuais; a justiça que Deus queria que poderia ser encontrado apenas nas normas estabelecidas na sua Palavra. A área de ética lidou com a conduta das pessoas umas com as outras. O aspecto forense necessária igualdade perante a lei para pequenos e grandes, ricos e pobres. O aspecto teológico exigiu que o povo da aliança de Deus viver uma vida de santidade, seguindo o caminho traçado pela justiça de Deus.

No caso de Noé, ele conformado com o padrão estabelecido por Deus. Quando todas as pessoas ao redor dele foram imergindo-se no mal e ganhando a ira eo julgamento de Deus, Noah preparado o seu coração para seguir o caminho encontrado na pessoa e caráter de Deus. Ele se manteve firme e permaneceu uninfluenced por tudo o que estava acontecendo ao seu redor.

A palavra *justo* simplesmente quis dizer que ele aceitou e usou o padrão de justiça para o seu viver e agir. Isso não implica perfeição. O termo em si não estabelecer aprovação total de suas ações, mais do que ele faz em conexão com Tamar em Gênesis 38:26. O texto expressa uma estimativa do acerto comparativo de Tamar e Judá. Quando Judá foi exposto como o adúltero por quem Tamar estava grávida, ele disse: "Ela é mais justa do que eu", isto é, ela estava mais dentro de seus direitos para agir como ela fez do que Judá estava no que ele fez. Isso dificilmente pode ser um endosso completo de Tamar ou suas ações. Nem é o uso do mesmo termo um endosso total de Noah.

Noah atendeu ao requisito básico definido pela norma Deus tinha erguido, e sua conduta provou isso. Isso também pode ser visto a partir da cláusula paralelo ", e ele andou com Deus" -a mesma redação que foi usado de Enoch (Gn 5:24).

Mas isso ainda deixa o problema do ser de Noé chamado "inocente" ou a Escritura tem um exemplo proeminente do homem "perfeito" "perfeito.": Job. Diz-se que ele era "irrepreensível" (Jó 1: 1). Ele também afirmou que ele era "inocente" ou "perfeito" em Jó 9: 21-22, 12: 4 e 31: 6.Mesmo sob ataque pesado ao contrário, ele apegou-se a sua "integridade" (mesma raiz-Jó 27: 5). E ele não estava sozinho em sua opinião, para a sua mulher atribuída a "integridade" para ele (Jó 2: 9). Mesmo o Senhor no céu concordou que Jó era de fato "inocente" ou "perfeito" (Jó 1: 8; 2: 3).

Apesar de todos esses elogios elevados para Job, ele sabia que ele era um pecador, pois ele perguntou: "Como pode um mortal ser justo diante de Deus?" (Jó 9: 2). Ele reconheceu ainda mais o seu pecado (Jó 10: 6; 14: 16-17). Consequentemente, a utilização da palavra *sem culpa* ou *perfeito*perfeição não implica que se tenha atingido ou um estado no qual uma pecados não mais. Mesmo a criatura no Éden (provavelmente Lucifer) que foi criado "perfeito" foi encontrado para ser capaz de pecado (Ez 28: 13-15).

A raiz hebraica da palavra *perfeita* envolve a idéia de completude. Assim, podemos concluir que Noé se ajustou ao padrão estabelecido por Deus e que sua vida foi "completa", com falta nenhuma qualidade essencial.

A frase de modificação "entre as pessoas de seu tempo", indica ainda mais claramente que a justiça e inocência de Noé se destacou contra o pecado de seus contemporâneos.

Assim como Jó teve que admitir o seu pecado, por isso a mesma Escritura que nos diz que Noé era justo e íntegro também nos diz que ele ficou bêbado a partir do fruto da videira (Gn 9:21). Claramente, então não há nenhum caso de perfeição e impecabilidade nestas palavras *justos* e*inocentes.* Em vez disso, este

é um caso de alguém que andou com Deus e encantados em seguir o que ele tinha dito e viver segundo os padrões que ele havia estabelecido.

6: 19-20 ; 7: 2-3 quantos animais entraram na arca?

Durante o último século e meio, a interpretação nonevangelical predominante da história de Noé foi que esta não é uma história, mas, pelo menos, duas histórias separadas mal remendado juntos em uma tentativa de torná-los um todo unificado. Provas oferecidas para a existência de duas histórias originais é o fato de que Noah é primeiro disse para tirar dois de cada tipo de animal a bordo da arca e depois de tomar sete de cada tipo limpo.

Em última análise, de acordo com um erudito crítico eminente, não é apenas uma peça de evidência para a desunião da história de Noé, e que é a repetição ou reiteração. A repetição, raciocinou ele, não faz sentido a não ser que dois ou mais narrativas foram confundidos.

Repetição às vezes pode ser um sinal de tradições divergentes e de um editor de ter soldados juntos várias versões da mesma história, ou mesmo diferentes histórias. Mas há outras explicações para esse mesmo fenômeno. A repetição é uma das ferramentas mais fundamentais do artista literário. Sua presença não indica necessariamente que a obra literária é uma mistura composta refletindo elementos heterogêneos de fontes mistas, orais ou escritos.

Para afirmar, como muitos têm feito, que Gênesis 6: 19-20 veio de uma fonte sacerdotal em torno de 450 AC e que Genesis 7: 2-3 veio de uma fonte Yahwistic anteriormente cerca de 850 AC, é dizer que o editor do let materiais o suporte contradição. Não há necessidade de tais teorias extravagantes de origens, especialmente porque temos uma história do dilúvio segundo milênio da Mesopotâmia, o Épico de Gilgamesh, com muitos dos mesmos detalhes. O Épico de Gilgamesh, que só foram descobertas neste século, dificilmente poderia ter incorporado o chamado sacerdotal e fontes Yahwistic do séculos V e IX AC , tendo sido escrito e enterrado muito antes disso. Por que, então devemos supor que Genesis incorpora tais fontes supostamente posteriores?

A verdade é que não há incompatibilidade intrínseca entre os dois textos no seu estado actual. Gênesis 7: 2-3 é apenas mais precisa do que 6: 19-20 sobre a questão dos tipos e números de animais e pássaros que iria embarcar na arca.

Primeira instrução de Noé era admitir pares de todos os tipos de criaturas sobre a arca para preservar suas vidas (Gn 6: 19-20). Essa foi a fórmula básica. Em seguida, ele foi dado instruções mais específicas sobre admitindo sete pares de cada um dos animais limpos e sete pares de cada espécie de pássaro. O objectivo desta medida era tornar-se clara somente após o dilúvio. Birds seria necessário para fazer um reconhecimento da terra (Gen 8: 7-12), e os animais limpos e pássaros seria oferecido em sacrifício ao Senhor

(Gn 8:20). Se Noah tinha tomado apenas um par de cada um e, em seguida, ofereceu a cada um desses pares em sacrifício, estas espécies se tornaram-se completamente extinto.

A explicação mais simples e mais adequado é que o capítulo 6 de Gênesis contém resumo geral direcções-levar dois de cada. Depois de Noé tinha entendido estas instruções gerais, Deus falou mais especificamente sobre o papel que os animais limpos e os pássaros eram para jogar.

As Escrituras não indicam como a distinção entre "limpo" e "impuro" surgiu. Mais tarde, a lei mosaica sancionaria esta distinção e defini-lo formalmente. Mas ficamos sem qualquer indicação da origem da distinção, assim como nós são deixados no escuro a respeito de como e quando toda a idéia de sacrifícios começou. Caim e Abel sacrificou tanto, mas uma declaração formal inaugurar este ritual não é gravado.

Se alguns analistas ainda deseja extirpar os animais limpos a partir da chamada conta sacerdotal da história do dilúvio Genesis, eles só introduzir o que eles estão chamando a Yahwistic conta a própria espécie de repetição que já havia tomado como um sinal de fontes divergentes . Este é um preço muito alto a pagar apenas para evitar admitir que talvez as contas do embarque de pares de animais impuros são conectados com o embarque de sete pares de animais limpos. Gênesis 7: 6-15 que não suporta uma explicação Yahwistic-and-sacerdotal-source; na verdade, ele causa problemas incomum para este tipo de análise do material.

7:19 o dilúvio foi global?

Como foi essa inundação generalizada geograficamente? Se ele cobriu todas as altas montanhas debaixo de todo o céu, então ele deve, em topografias de hoje em dia, ascenderam a cerca de seis quilômetros de água agarrados a todos os lados do globo para a melhor parte de um ano. Isso é possível, sem alguns efeitos reais permanentes, tais como distúrbios observáveis no campo da astrofísica e da poluição dos sistemas de água doce em todo o mundo?

Se, no entanto, o julgamento final de toda a terra com fogo é comparada a do dilúvio de Noé em 2 Pedro 3: 3-7, é que não prova final de que o dilúvio de Noé também era universal em sua extensão geográfica? O dilúvio foi extenso o suficiente para limpar todos os seres humanos que vivem na terra, exceto as oito pessoas que estavam a bordo da arca (Gn 7:23; 1 Pe 3:20). Esse é o ponto principal da narrativa bíblica e um argumento inegociável em toda a discussão. Escritura é inflexível quanto a este ponto. Gênesis 6:17 diz claramente que a enchente destruiu *toda* vida debaixo dos céus, exceto, é claro, o peixe e os oito que estavam na arca. Além disso, que durou 371 dias, algo muito pior do que alguns inundação local!

É claro que devemos proceder com cuidado, a fim de ter em devida conta todas as provas de todos os lados. Tudo isso não pode ser listado aqui, de alguma maneira tomaríamos volumes completos para fazê-lo, com muito por dizer que ainda restam. No entanto, que

aqui estão alguns dos fatos mais importantes que ajudam ligar esta questão em perspectiva.

Primeiro, a palavra traduzida como "terra" também se torna igualmente bem às vezes como "terra" ou "país". A palavra comum para "mundo", *Tebel* , não ocorre em qualquer lugar na narrativa do dilúvio. Em outra parte em Gênesis, mesmo a palavra "terra" (hebraico *Eres*) tem a mesma ambigüidade, pois "a fome prevaleceu em todo o mundo [*Eres*] "(Gn 41:57), mas não é necessário com isso concluir que este foi um de sete anos *global de* fome. Esta maneira de falar é semelhante ao Lucas 2: 1, onde "todo o mundo" (gr) iam alistar-se, quando isso significava apenas o mundo romano (ver NIV), ou Colossenses 1:23, onde Paulo se alegra de que o evangelho "tem sido proclamado a toda criatura debaixo do céu." Assim, é possível que algumas das frases usadas na conta de inundação pode ser exageros conscientes, isto é, hipérboles, a fim de fazer o ponto que na verdade esta não era uma inundação ordinário, para limpou para fora toda a vida humana, exceto para as oito pessoas a bordo da arca.

Mas, se o dilúvio não pode ter atingido geograficamente em torno de todo o mundo, como, então, foram todas as pessoas, exceto oito exterminada pelo dilúvio? A resposta a essa pergunta depende de quão longe mortais haviam migrado naquela época e qual foi a data exata para o dilúvio.Ambas as questões são incógnitas. No entanto, pode-se legitimamente postular uma das fases pluviais (períodos de derretimento) das geleiras, o que teria tido o efeito de dirigir aqueles sobre os continentes Euro-Africano-asiáticas para baixo nos climas mediterrânicos e sul. Mas quando se trata de responder a pergunta sobre aqueles das Américas ou da Austrália e áreas afins, nós simplesmente não sabemos o suficiente para afirmar qualquer coisa com qualquer confiança.

O fato de que as águas subiram acima de todas as altas montanhas a uma profundidade de pelo menos 20 pés (Gn 7: 19-20), provavelmente, é retirado do projecto ou da linha de água que foi visto na arca por aqueles que surgiu e viu que após as águas tinham baixado. E o fato de que a arca tinha derivado talvez uns quinhentos quilômetros do local onde ela havia sido construída (a julgar contas paralelas do dilúvio no antigo Oriente Médio) e que havia pousado no alto da encosta do Monte Ararat legitimamente deu origem a esta forma de apresentar a enormidade dessa inundação.

Nossa conclusão é que o júri é ainda para fora sobre esta questão. Os argumentos mais fortes para uma inundação em todo o mundo ("all" vida destruída, 06:17; águas subir para mais de vinte metros acima das montanhas altas, 7: 19-20; enchente dura 371 dias, e o julgamento final de fogo que afeta toda a terra apenas como o dilúvio de Noé fez, 2 Pedro 3: 3-7) podem ser satisfeitas com (1) a comparação com outras expressões bíblicas semelhantes, e (2) o fato de que este juízo de Deus fez envolver todos os mortais, exceto a oito na arca. Mas o fato de que todas essas expressões pode ser explicado desta forma não exige que o autor deste texto a intenção de usá-los de uma forma hiperbólica.

Questões similares podem ser levantadas por aqueles que detêm a uma inundação local. Se o dilúvio foi apenas um fenômeno local, por que a terra em algum lugar arca no Monte Ararat (Gn 8: 4)? Por que foi necessário para trazer um par de cada um dos animais impuros a bordo da Arca e sete de cada um dos animais limpos (para uso em sacrifícios) se eles poderiam ter sido obtidos, indo um pouco além dos limites da inundação depois que emergiu da arca?

Alguns acreditam que o dilúvio foi espalhada por toda a terra, enquanto outros insistem que ele limitou-se a bacia mesopotâmica ou alguma outra área geográfica definida no Oriente Próximo. O ponto é que a Escritura é ansiosa apenas para ensinar que era o julgamento de Deus sobre todos os mortais que vivem na terra, exceto a oito na arca. Sobre as outras questões, devemos aguardar mais informações.

9: 6 apena capital foi imposta por Deus?

Pode Gênesis 9: 6 adequadamente ser usado para responder a perguntas modernas sobre a pena de morte? O debate é uma das não há pequenas proporções, e as consequências tanto para o assassino condenado e para a sociedade são grandes, de fato.

Gênesis 9: 5-6 é a declaração exigindo sociedade mais simples para punir seus semelhantes por assassinato. No entanto, sua simplicidade e falta de desenvolvimento permitem que os opositores da pena capital a questionar a relevância da passagem. Falta, dizem eles, são todas as referências ao governo civil, o devido processo, as exceções e as distinções entre vários graus de assassinato.

Gênesis 9: 5-6 faz parte da aliança que Deus estabeleceu com Noé após o dilúvio. Envolvidos neste pacto estavam medo das pessoas dos animais, a permissão para comer carne que não continha a alma ea delegação da pena de morte por assassinato nas mãos de homens e mulheres. Mas mais do que isso estava envolvido, e isso tende a demonstrar a permanência das disposições do presente convênio. Estações foram instituídos como parte da ordem natural duradouro (Gen 8,22), o arco-íris serviria como uma promessa de continuar que a Terra não seria inundada novamente (Gen 09:13) e à imagem de Deus, desde a justificativa para o exigente extrema penalidade (Gn 9: 6). O convênio estabelecido com Noah é, portanto, aquele que envolve sua representando "toda criatura vivente" (Gn 6: 18-19; 9: 10-11, 12, 15-17).

O texto tem uma declaração clara sobre a pena capital. Deus requer um "acerto de contas", tanto da pessoa e da besta que derramou o sangue de ninguém. Mas uma vez que ambos são responsáveis, mesmo que os animais não podem fazer discriminações morais ou agir intencionalmente, como os defensores da pena capital pode usar este texto para resolver a questão?

Alguém poderia argumentar que Êxodo 21: 28-36 fornece o princípio da responsabilidade do animal enquanto a lei mosaica faz uma distinção entre homicídio culposo e homicídio, ou entre o primeiro, segundo e terceiro grau assassinato. Os opositores alegam que, no entanto, que a lei mosaica foi feita entre Deus e Israel, enquanto a aliança de Noé foi entre Deus e todos os seres vivos.

Esta distinção, no entanto, é mais curioso, porque faz uma dicotomia mais nítida entre a lei ea graça do que o que a Bíblia tem a intenção. Pois mesmo quando o código civil da lei mosaica demonstra uma relevância cultural particularista e distintamente, que está limitado ao período em que foram escritos, estas mesmas leis têm por trás deles princípios eternos tão duradoura como o caráter de Deus. Esse é o ponto tão claramente feita pela recente descoberta de que os Dez Mandamentos, com o seu código moral, definir a agenda para o Código Pacto de Êxodo 21-23 e as especificações do Deuteronômio 6-26. Eu argumentei neste caso com algum detalhe em *Toward Ética do Antigo Testamento* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1983).

Mas vamos resolver a questão, alegando textuais de Gênesis 9: 6 em si. Em primeiro lugar, é evidente que o texto está nos dando um comando, e não apenas uma sugestão ou permissão. Versículo 5 estados que Deus exige uma punição: ". Eu [Deus] vai exigir uma prestação de contas para a vida do seu semelhante" Além disso, a razão dada para essa ação é aquele que permanece em vigor durante o tempo que homens e mulheres são feitas à imagem de Deus.

Essa questão de a imagem de Deus nos leva ao cerne da questão: "para [porque] à imagem de Deus fez o homem". A palavra *para* não pode ser processado ", apesar de" aqui, como em Gênesis 8:21 ou Josué 17: 13, como se o fato de que uma pessoa foi feita à imagem de Deus não era impedimento para a sentença de morte. A leitura mais clara é que o assassino teve que sofrer por suas ações, porque era uma negação fundamental da imagem de Deus no indivíduo prejudicado. A pessoa que destruiu um outro ser feito à imagem de Deus, de fato, em fez a violência ao próprio Deus-tão sagrado e permanente foi o valor eo valor que Deus havia investido na vítima morto.

Alguns intérpretes conectar a conjunção causal não com o derramamento de sangue, mas com tudo o que o precedeu-nos versículos 1, 2 e 7. Por estes motivos, a razão dada na última parte do versículo 6 é, em vez da razão que Deus salvou um remanescente da raça humana através de Noé e por que ele protege as pessoas contra as ameaças de animais selvagens.

Mas tudo isso é muito relativo distante. Além disso, baseia-se na suposta desculpa de que o versículo 6 tem uma estrutura peculiar (chiastic). Isto parece mais como defesa especial de exegese sólida. Normalmente, a pessoa toma a expressão mais próximo quando se busca a expressão ou palavra que o *para* ou *porque* cláusula modifica. Mais indicadores são necessários para provar que a ordem das palavras chiastic é incomum nesta situação. Isso acontece na poesia regularmente.

Outros opor-se a transferir essa demanda para a pena capital em Gênesis 9: 6 para os livros de direito como uma lei universal vinculativa sem incluir Gênesis 9: 4-5- "Você não deve comer carne que tem sua seiva ainda nele" e "Eu vou exigir uma prestação de contas de cada animal "Isto pode ser parcialmente respondida pelo reconhecimento de que o Novo Testamento proíbe gentios de comer

sangue ou coisas que não foram devidamente sangrado (Atos 15:20, 29;. comparar com Lev 03:17; 17:14 ; Dt 00:16, 23). E Êxodo 21: 28-36 faz valer o princípio da responsabilidade animal.

É igualmente muito para afirmar que "o derramamento de sangue" ser tomada apenas como uma metáfora para a morte. Na maioria das vezes o conceito de derramar foi um ato físico; seus usos metafóricos foram reservados para idéias como o derramamento da ira de Deus ou o derramamento do próprio coração ou a alma. Mas quando o sangue foi derramado de forma violenta, que efusão foi dito a poluir a terra (Nm 35:33; 2 Reis 24: 4; Ez 22: 3-4). É esse derramamento de sangue que constitui o uso mais freqüente único desse verbo. Dificilmente é um uso metafórico. No quadro de morte violenta poderia ser mais representado graficamente.

Mais tarde, no sexto mandamento, uma palavra é escolhida para representar assassinato de primeiro grau dos sete possíveis verbos em hebraico . *matança rasah* ficou restrita ao assassinato deliberado e premeditado (Sl 94: 6; Pv 22:13; Is 01:21; Jer 7: 9; Oséias 4: 2; 6: 9). Este verbo não foi usado para matar animais para alimentação (Gn 9: 3), defendendo a si mesmo em um ataque noturno (Ex 22: 2), os assassinatos acidentais (Deuteronômio 19: 5) ou mesmo homicídio culposo (Nm 35:16, 25). O que une assassinato de homicídio é que tanto incorrer culpa sangue e tanto poluem a terra. O que diferencia os dois é que não há nenhum substituto permitido para a morte que vem, pela mão de um assassino (ou seja, para quem premedita seu ato), mas o texto implica que a pena para cada outro dos dezasseis a vinte morte crimes no Antigo Testamento, é permitido um substituto (Nm 35:31). É com este conceito que o derramamento de sangue que parecem estar ligadas.

Em nenhum lugar o texto introduzir o Estado político como aquele que exige que a vida do assassino. Embora isto seja verdade, é apenas mais uma evidência do fenômeno da revelação progressiva. Ninguém passagem fornece todos os detalhes. Mesmo a declaração em Romanos 13 sobre o estado não inclui a ressalva levantada em Atos 4: 19-20 que circunscreve a autoridade do Estado sobre um cristão quando obedecendo governo humano excluiria obedecer a Deus.

O próprio Jesus parece ter aceitado o princípio da pena capital quando lembrou a Pilatos que o governo foi divinamente conferido (Jo 19:11). A mesma posição é apoiada em outros lugares no Novo Testamento pelos Romanos 13: 4 e Atos 25:11. No entanto, o principal argumento para a pena capital ainda repousa no argumento imagem-de-Deus dada em Gênesis 9: 6. Isso dificilmente pode ser ignorada por qualquer que as Escrituras a sério.

Mas, se uma sociedade persiste em se recusar a tirar a vida de quem conclusivamente provado ter a vida dos outros de forma deliberada e violentamente tomadas, em seguida, que a sociedade vai ficar sob o julgamento de Deus e o valor, valor, dignidade e respeito para as pessoas em que a sociedade e nação diminuir em conformidade. Ele é auto-destrutivo para argumentar, de um lado

para construção civil e os direitos das mulheres e dar a volta por outro e negar-lhes a uma derrubado por um golpe assassino.

É claro que este princípio deve ser aplicado com tanta relutância que onde existe "dúvida razoável", que errar do lado da misericórdia e renunciar à pena de morte. Em um sistema judicial imperfeito nem todos os réus serão tratados de forma igual ou bastante, porque a situação econômica, condição social, raça ou conexões políticas e jurídicas vai colocar algum "acima da lei". No entanto, vamos avisar que tal engano não escapa aviso de Deus, nem altera as suas leis. Só se torna outra acusação divina em que a sociedade que se atreve a exercer de forma desigual a demanda divinamente ordenado pela justiça. Essa nação vai ser julgado por tal atitude cavalheiresca em relação a missão de Deus.

Veja também comentar sobre ÊXODO 20:13; LEVÍTICO 20: 1-7; NÚMEROS 35:21.

9: 24-25 O que era a maldição sobre Canaã?

Um dos momentos mais tristes da história da interpretação foi quando os defensores da escravidão decidiu usar este texto como uma justificativa para o seu tratamento desumano de pessoas de pele escura. Afirmou-se que esta profecia divina dada por Noé após o dilúvio legitimou a escravidão por um grupo de pessoas que havia sido amaldiçoado perpetuamente. Os defensores da escravidão argumentou que a versão árabe do Genesis 9:25 lê "Maldito o pai de Canaã" em vez de "Maldito seja Canaã." A lealdade veemente à má aplicação deste texto continuou entre alguns grupos até os dias atuais.

Mas a opressão dos negros pelos brancos não pode ser justificada com essa história. O que aconteceu é que Noé, um homem justo e irrepreensível, tinha bebido vinho (Gn 9:21). Isso em si não era o problema aqui, no vinho Escritura é visto como um dos dons de Deus para a humanidade (Sl 104: 15). Toda oferta e da paz Holocausto foi acompanhada por uma libação de vinho (Nm 15: 5-10), e o consumo de vinho em festivais foi reconhecido (Dt 14:26). Um dos símbolos de Israel era a videira (Is 5: 1-7; Mc 12: 1-11).

Mas a Bíblia também adverte sobre os perigos do vinho. Nazirites deviam abster-se de todo o álcool e vinho (Num 6: 3-4), e os padres eram proibidos de beber antes de oficiar no santuário para que não morram (Lev 10: 9). Os leigos também foram avisados de que beber muito vinho era perigoso para as pessoas e ofensivo a Deus (Pv 21:17; 23: 20-21, 29-35; Is 05:22). A embriaguez foi especialmente condenável quando se levou a auto-exposição (Hab 2:15, Lam 4:21). A exposição de sua nudez não era apenas humilhante publicamente, mas também incompatível com a presença do Deus vivo (Ex 20:26; Dt 23: 12-14).

Porque Noah bebia em excesso, ele ficou bêbado. O calor gerado pelo álcool em sua corrente sanguínea levou o patriarca a empurrar-

lhe a cobertura involuntariamente enquanto ele estava deitado em sua tenda. A forma reflexiva do verbo deixa claro que ele descobriu a si mesmo (Gen 09:21).

Filho mais novo de Noé, Ham, entrou na tenda, e lá ele foi confrontado com a situação que acabo de descrever (Gn 9:22). Aparentemente, seu olhar não era um mero aviso inofensivo ou um olhar acidental. O verbo usado aqui tem tanta força que alguns dizem que significa "ele olhou com satisfação."

O que exatamente Ham fez tem sido objecto de muita especulação. O mais bizarro de todos sugestões é que Ham castrado seu pai em uma luta pelo poder da família. Mas não há nenhuma evidência para apoiar esta ideia diferente do precedente de algumas histórias gregas e semitas com o motivo da castração paterna. A segunda sugestão é que a expressão "para ver a nudez do homem" é uma frase idiomática para a relação sexual com a esposa desse homem. Mas essa expressão é bem diferente do idioma "descobrir a nudez" de Levítico 18 e 20. Levítico 20:17 é o único lugar onde o verbo "ver" é usado, mas não está em uma construção paralela com "Revelar . "A visão de que Ham teve uma relação incestuosa com sua mãe é uma explicação impossível. Mesmo se Ham tinha cometido incesto com sua mãe, ele dificilmente teria dito a seus irmãos!

Assim, Ham poderia ser criticado simplesmente para isso: ele não conseguiu encobrir a nudez de seu pai e preferiu tirar sarro de seu pai para seus irmãos. Tal ato foi grave o suficiente para motivar Noah para proferir sua maldição sobre os descendentes de Cam, que seriam culpados dos tipos de perversões sexuais que muitos suspeitos Ham de realizar. Para encontrar-se expostos significava que estava desprotegido, desonrado e em risco de exploração. Ham havia transgredido uma barreira natural e sagrado. Sua ridículo nojento de seu pai antes de seus irmãos agravado o ato e, talvez, traiu uma fraqueza moral que havia se estabelecido em sua personalidade.

Quem, então, era Canaã? E por que ele estava amaldiçoado se Ham foi o culpado? Desde que a lei de Deus insiste que Deus lida com todas as pessoas com justiça, essa maldição de Canaã é ainda mais intrigante.

Gênesis 10: 6 lista os filhos de Cão como Cush (basicamente Etiópia), Mizraim (Egito), Put (geralmente considerado como sendo um dos países do Norte Africano) e Canaã (do país da Palestina / Canaã). Nós não estamos falando sobre os africanos ou os negros aqui, mas os povos cananeus que habitavam antiga Palestina.

Canaã não foi escolhido para a maldição, porque ele era o filho mais novo de Ham, nem era uma seleção aleatória. Aparentemente Noah viu no filho mais novo de Ham as mesmas tendências e perversões que haviam sido evidenciadas em Ham. Quando Noah tinha totalmente recuperado dos efeitos de sua embriaguez, ele proferiu esta maldição contra Canaã. Noah não poderia ter amaldiçoado o seu filho, para que ele e seus irmãos, juntamente com Noé, tinham sido os objetos de uma bênção em Gênesis 9: 1. Nem Noah nem ninguém poderia reverter essa bênção com uma

maldição. Balaão, filho de Beor aprendeu isso da maneira mais difícil em Números 22-24.

Ainda assim, pode muito bem ter sido um elemento de "espelhamento" punição aqui, especialmente se Canaã era a exibir os desdobramentos das tendências já presentes na insuficiência de Ham para cobrir a nudez de Noé. Finalmente, é uma questão de registro histórico de que os cananeus eram notoriamente desviante em seu comportamento sexual. Quase todos os lugares pá do arqueólogo escavou em que parte do mundo tem havido símbolos de fertilidade textos explícitos suficiente para fazer muitos que acompanham um traficante pornográfico moderno parece um novato mera no comércio da sexualidade desviante. Sodom deixado seu nome para a vice-essas pessoas praticado. Mesmo os romanos, tão depravado em suas próprias práticas, ficaram chocados com o comportamento dos fenícios na colônia de Cartago (o último vestígio da raça cananéia).

Por que essa história incluído na narrativa bíblica? Ele diz ao leitor que a menos que houvesse alguma mudança moral em cananeus, que estavam programados para a remoção de suas terras. Que Deus é longânimo e lento para a cólera é atestada pelo fato de que este julgamento não caiu sobre esse grupo de descendentes até o momento da conquista de Canaã por Josué. É impossível vezes data de Noé, mas sabe-se que Josué viveu por volta de 1400 AC No mínimo, isso significaria que a graça de Deus foi estendida para os cananeus por vários milênios. Certamente Deus foi mais generoso com essas pessoas, dando mais do que tempo suficiente para que os pecadores se arrependam.

Veja também comentar sobre ÊXODO 21: 2-11; 1 SAMUEL 15:18; EFÉSIOS 6: 5-8.

11: 1-9 Uma Língua Antes de Babel?

Gênesis 11: 1-9 é o registro da saída de uma língua e da fala comum a uma pluralidade de línguas na raça humana. Este evento teve lugar na Torre de Babel, onde os mortais tinham decidido que eles iriam "fazer um nome para [os] mesmos [para que não sejam] espalhados sobre a face de toda a terra" (Gn 11: 4). Um tablet suméria recentemente descoberto também conta, pela primeira vez a partir de uma perspectiva extra-bíblica a história de uma época em que todas as línguas eram um na terra. [2]

Por isso, o problema é o seguinte: por que Gênesis 10: 5, 20, 31 descrevem cada um dos descendentes dos três filhos de Noé como tendo diferentes idiomas quando isso não deveria ter acontecido até o próximo capítulo? Não é este um erro (chamado pelos estudiosos um anacronismo) por parte do escritor da Escritura, na medida em que é uma má colocação no tempo e no espaço?

A Bíblia não representar a si mesmo como sempre desejando apresentar seu material em uma seqüência estritamente cronológica. Muitas vezes, ele prefere apresentá-lo em uma seqüência tópica. Por exemplo, as três tentações de Jesus nos Evangelhos são encontradas em três modalidades diferentes, pois o objetivo do autor era apresentá-los de forma a tornar o ponto de

pregação e ensino da teologia que cada um tinha em mente. Da mesma forma, o escritor de Gênesis salta à frente de si mesmo para o momento de descrever o que aconteceu com os descendentes dos três filhos de Noé, embora ultrapassado a história que ele iria continuar no capítulo 11. Esta técnica é típica do escritor de Gênesis.

Há um outro indício de que o texto que demonstra que isso é assim. Em Gênesis 10:25 menciona "um [que] foi nomeado Peleg, porque em sua época a terra foi dividida." Aqui é uma clara alusão à confusão das línguas na Torre de Babel que serão descritos no próximo capítulo (Gn 11: 8-9). Desde *Peleg* em hebraico significa "dividir" ou "dividir", é mais do que provável que ele recebeu seu nome em memória deste evento.

12: 11-13 Sara É minha irmã?

Este incidente é intrigante, não só por causa do subterfúgio envolvido, mas também porque o mesmo tipo de episódio ocorre três vezes (aqui e em Gen 20: 1-3; 26: 7-11). Em todos os três episódios da trama é essencialmente o mesmo. Um patriarca visita uma terra estrangeira, acompanhado de sua esposa. Temendo que a beleza de sua esposa vai se tornar uma fonte de perigo para si mesmo, ele recorre ao subterfúgio de fingir que sua esposa é sua irmã.

O tema esposa-irmã recorrente em Genesis tem provocado um número incomum de comentários e soluções especulativos. Os intérpretes têm sido intrigado sobre por que pai e filho devem ter caído para trás neste estratagema tão freqüentemente.

A velha explicação, a hipótese de fonte documental, foi que não havia uma única história contada em diferentes partes do país, em momentos diferentes, com diferentes heróis. Quando estas várias tradições foram soldadas entre si, as arestas das fontes originais foram deixados para os modernos mais inteligentes para detectar. Daí Gênesis 12: 10-20 veio do escritor Yahwistic do documento "J", oferecendo um ponto de vista da Judéia ou do sul, e uma fonte escrita vindo de cerca de 850 AC O Isaac paralelo da mesma forma veio a partir do documento "J", mas contou com outro protagonista, Isaac. Gênesis 20: 1-18 foi atribuído ao documento "E", uma vez que favoreceu um ponto de vista norte ou Ephraimite e se comprometeu a escrever sobre um século mais tarde do que "J."

Mesmo que estudiosos críticos se preocupam com a determinação que história era o original e como os outros desenvolvidos a partir dele, não há nenhuma razão para duvidar de que todos os três incidentes ocorreram. Mas por que o escritor achar que é necessário incluir todas as três histórias?

Tal atitude revela uma falta de sentimento de retórica hebraico, em que a repetição era um dispositivo favorito. Ainda mais está no trabalho aqui. Os dois protagonistas dessas histórias, Abram ou como ele foi rebatizado mais tarde, Abraão e Isaac, estiveram no centro do plano promessa que Deus iria abençoar as nações que estavam em contacto com. Além disso, o meio pelo qual Deus iria abençoar essas nações dos gentios era para ser realizado no seio da própria mulher, a quem estes potentados estavam sendo

atraídos. Cada uma destas histórias, então, define-se um momento de suspense real para a providência divina e para os patriarcas, que, apesar de toda a sua blundering, mentir e má gestão, ainda eram o meio através do qual Deus iria abençoar o mundo.

Deve ser declarado claramente que Abraão e Isaac tanto praticado engano. A Bíblia relata apenas que eles fizeram, sem aprovação do mesmo. Deus preservou a pureza de Sarai e Rebekah, apesar de todas as manobras de seus maridos. Ninguém pode fazer um caso de mentir com base nessas passagens. Será sempre errado mentir, já que Deus é a verdade.

E sobre meias mentiras? Não era verdade que Sarai era meia-irmã de Abraão? Não era também verdade que a sociedade Hurrian, em centros como Haran, onde Abraão tinha ficado em seu caminho para Canaã, teve uma ficção jurídica especial em que os laços do casamento foram reforçadas quando o noivo aprovou sua esposa como sua "irmã" em um documento legal paralelo ao contrato de casamento?

Sim, ambas são verdadeiras. Sarai era meia-irmã de Abraão (Gn 11:29). E lá foi a forma legal Hurrian da irmã-casamento. No entanto, a maioria dos estudiosos já concluíram que há muito pouca base para supor que Abraão teve tal documento em mente, uma vez que os detalhes de documentos casamento patriarcais e Hurrian são bastante diferentes.

O que, então, era a motivação de Abraão? Ele estava disposto a sacrificar a honra de sua mulher e permitir que ela se casasse com qualquer pretendente a fim de salvar a sua própria pele e, possivelmente, obter algum ganho financeiro? Embora Gênesis 0:13 pode aparecer para apoiar essa interpretação, eventos subseqüentes (Gn 12: 15-16) fornecer uma base para questionar a sua exactidão. Atitudes orientais em relação ao adultério eram muito mais sensível do que a nossa (Gn 20: 2-9). É duvidoso que Abraão teria permitido que sua esposa para suportar que o pecado em sua consciência, muito menos permitir-se ser cúmplice na mesma.

Os comentaristas medievais sugeriu que o que Abraão esperava sair de seu status "brother" foi o direito de receber e negar todos os pedidos dos pretendentes a ser marido de Sarai. Esta sugestão trabalha nessas histórias onde os irmãos tentam adiar o casamento de sua irmã (Laban e Rebekah em Gen 24:55, e Dinah e seus irmãos em Gen 34: 13-17).

Abraão e Isaac estão a ser condenado por sua cumplicidade em mentir, não importa quão nobre motivo eles podem ter tido, ou como verdade muito a mentira contida. Ainda assim, Deus não estava impedido de cumprir o seu plano para trazer vida e bênção para as nações através da descendência de Sarai e Rebeca.

Veja também comentar sobre ÊXODO 1: 15-21; 3:18.

14: 18-19 Quem foi Melquisedeque?

Melquisedeque era um cananeu, mas ele é chamado de "sacerdote do Deus Altíssimo". Além de seu ofício de sacerdote, ele também é descrito como o rei de Salém, aparentemente uma referência ao

nome encurtado para Jerusalém, que na época foi ocupada pelos cananeus.

Este Gentile, sobre os quais temos tido nenhum aviso prévio, seja no texto ou em qualquer outro lugar para esse assunto, vem à frente para prestar homenagem a Abrão. Ele traz consigo o pão eo vinho como ele vai ao encontro de Abrão em seu retorno a partir da vitória surpreendente por 318 funcionários do patriarca mais de quatro reis da Mesopotâmia. Ao fazê-lo, o rei-sacerdote paga o respeito a Abrão, mas ele reconhece que o que foi realizado só poderia ser atribuída a Deus Altíssimo.

Esta é uma vez mais inesperada dos acontecimentos, para fora do mundo grosseiramente pagã dos cananeus emerge não só aquele que compartilha a crença e de culto no mesmo Deus como o Abram semita, mas quem a pronuncia a bênção sobre o patriarca quem Deus já havia abençoado .Abram também reconhece a dignidade sacerdotal deste cananeu rei-sacerdote, dando-lhe um dízimo.

Esta situação é muito semelhante ao do Jethro em Êxodo 18. Ele também era um sacerdote que adoravam o mesmo Deus fez Moisés, mas ele também era um gentio Midianite (Ex 2:16; 3: 1; 18:12). Evidentemente, Deus também estava chamando um povo para o seu próprio nome, dentre os gentios, embora o texto raramente faz uma pausa em sua busca da promessa de plano de Deus através do povo hebreu para refletir sobre este fenômeno.

Quem, então, era de Melquisedeque? Ele era uma aparência preincarnate início de Cristo ou, como teólogos rotular esse tipo de acontecimento, um cristofania? Ou ele era um tipo de Cristo, uma vez que o Salmo 110: 4 e Hebreus 6: 20-7: 21 elo do sacerdócio de Cristo não para Aaron e da famosa linhagem sacerdotal levítico em Israel, mas a Melquisedeque?

O aparecimento súbito e quase misterioso de Melquisedeque é o que dá a ele que a qualidade de intemporalidade e singularidade. Não pode haver dúvida de que o texto trata-o como se ele fosse um personagem histórico real que tocou a vida do patriarca bíblico em um momento muito importante em seu serviço para Deus.

Mas Melquisedeque também tem um aspecto tipológico ao seu caráter, não em todos os aspectos de sua pessoa e personagem, mas de forma mais significativa no fato de que não sabemos absolutamente nada sobre sua filiação ou de sua idade. Este fato o distingue de todos os outros sacerdotes que são contadas sobre a narrativa bíblica. Assim, o autor de Hebreus compara Melquisedeque para Jesus: "Sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias ou fim de vida, como o Filho de Deus permanece sacerdote para sempre" (Hebreus 7: 3).

O que se pretende, é claro, é que o registro bíblico não menciona os pais de Melquisedeque, sua ascendência, seu nascimento ou a sua morte. Nesse sentido, ele era diferente de qualquer outro indivíduo encontrado na narrativa bíblica. Este fato se encaixa-lo exclusivamente para ser um tipo de Cristo. Como tal, ele funciona como um símbolo da eternidade. Seu sacerdócio único oferece uma imagem do sacerdócio eterno e universal de Jesus Cristo.

Isso explica como o Messias poderia vir a partir da linha promessa de Abrão e, eventualmente, da tribo de Judá e também poderia ser um sacerdote, bem como um profeta e rei. Messias não poderia vir de duas tribos de uma vez, tanto de Judá (como rei) e de Levi (como sacerdote). Mas ele resolveu o dilema, tornando-se um sacerdote "não na base de um regulamento sobre a sua ascendência [isto é, uma exigência legal relativa a descida do corpo], mas com base no poder de uma vida indestrutível" (Hb 7:16) .

Mais um ponto precisa ser feita: Abrão deu o dízimo a este rei-sacerdote, e não o contrário. O "tudo" de que Abrão deu o dízimo era o espólio Abrão havia tomado na batalha. Esta foi a resposta de Abrão para oferta do pão e do vinho e da bênção que Melquisedeque havia oferecido-a bênção que normalmente vem do maior ao menor pessoa de Melquisedeque. Estranhamente, como o autor de Hebreus aponta (Hb 7:10), nesse sentido Levi pagou dízimos e reconheceu um sacerdócio que substituem sua própria linha, mesmo antes de ele nascer, porque "Levi ainda estava no corpo do seu antepassado "Abram quando ofereceu o dízimo a Melquisedeque.

16: 1-4 foi certo Abraham dormir com Hagar?

Por que uma mulher nunca exortar o marido de ter um caso com outra mulher que estava vivendo e servindo em sua casa? É essa ação aprovado pela Bíblia e sugeriu como normativa para nós, pelo menos sob certos tipos de condições? É esta a base bíblica para algum tipo de casamento aberto?

O que fez Sarai estava de acordo com a prática e à cultura do dia. Isto pode ser visto a partir de numerosas placas de argila que provêm este período de tempo. Assim, por exemplo, o Código de Hamurabi, os Nuzi Tablets, os Tablets Alalakh ea Mari Tablets (todos derivados de aproximadamente a área maior do Oriente Médio e um período de dois a três séculos em torno da época dos patriarcas) prever exatamente o muito eventualidade listados aqui neste texto. A esposa estéril poderia ser creditado com crianças que sua serva suportaram para o marido da mulher. Um exemplo semelhante surgiu em Gênesis 30: 3, 9, relativo Rachel, e, em parte, em Ruth 4:11. A motivação de Sarai para agir assim é claramente afirmado: "Talvez eu possa construir uma família através dela." A idéia era que uma família poderia ser construído com as crianças de uma concubina semelhante à maneira como um edifício foi construído com blocos.

Mas será que isso concordar com a moralidade e ética dado por Deus? Abrão estava errado para ir junto com a proposta de sua esposa, por agora, parecia que ele pensou que poderia ajudar a Deus para cumprir a promessa divina dada a ele sobre a "semente", entregando-se a poligamia. Esta parece ser uma variante antiga sobre a dizer "Deus ajuda a quem se ajuda!"

Na criação do primeiro casal, Deus tinha declarado um forte argumento para relações monogâmicas como sendo a norma para o casamento. A primeira partida deste padrão veio com Lameque em Gênesis 4:19, quando ele tomou duas esposas. Mas as exceções a

esta regra de uma só mulher para cada homem não são tão numerosos como as primeiras impressões podem parecer. Além dos reis de Judá e Israel (em que outras considerações também foram operacionais, tais como a possibilidade de usar a esposa estrangeira como refém, a fim de assegurar o cumprimento dos tratados), há pouco mais que uma dúzia de exemplos e meio de polígamo casamentos em todo o Antigo Testamento.

Nesse meio tempo, o modelo do casamento monogâmico foi realizada por diante em todo o Antigo Testamento como a norma. Por exemplo, Provérbios 5: 15-23 ensinou a mesma verdade por meio da alegoria de água potável a partir de seu próprio bem (uma figura delicada, mas clara do discurso para o ato do coito dentro de um casamento monogâmico). Além disso, um livro inteiro do Antigo Testamento foi dedicado a comemorar as alegrias e conveniência de reservar-se para apenas uma outra pessoa de sexo diferente, mesmo que o único a tentar interromper esse compromisso era um rei rico como Solomon-the book of Song dos Cânticos.

Embora a Bíblia não pára para moralizar a coabitação de Abrão com Hagar, que, no entanto, espera que cada leitor a perceber que o que estava ocorrendo era contrário à vontade e moralidade que Deus aprovado.

Veja também comentar sobre GENESIS 29: 25-28; 2 SAMUEL 20: 3; PROVÉRBIOS 5: 15-21.

16: 7-12 Quem é o anjo do Senhor?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

17:17 ; 18: 12-15 tratamento discriminatório de Abraão e Sara?

É claro que tanto Abraão e Sara riu com a notícia de que eles teriam um filho tão tarde na vida. A questão, então, é a seguinte: Por que Sarah o único que foi repreendido? É este um caso em que o machismo brilha através do texto do testamento mais velho?

Alguns tentaram explicar a diferença entre os dois risos como decorrente de dois estados diferentes da mente: Abraão de um estado de surpresa e êxtase; Sarah de um estado de incredulidade. Mas o texto não vai deixar Abraham fora tão facilmente. Não há nenhuma razão para se conectar a risada de Abraão com a do Salmo 126: 2 (quando o Senhor trouxe de volta os cativos da Babilônia, "nossa boca se encheu de riso") ou até mesmo a de Job 08:21 ("ele ainda vai encher o seu boca de tanto rir "). Tanto a Jerusalém Targum e Calvin eram muito apressado em obter Abraham fora do gancho aqui igualando sua risada com espanto alegre.

O fato de que Abraão imediatamente colocada a questão de Ismael e como ele se encaixaria a semente prometida se outro filho nasceu mostra que ele também falaram de incredulidade, tanto como fez Sarah. A questão não era apenas a pessoa de Ismael, mas a sua posteridade também. A promessa de um outro filho, Abraão temia, poderia destruir toda a esperança que ele tinha colocado em um já

dado. Então Abraão foi igualmente culpados de incredulidade. Então, por que a repreensão sobre Sarah?

É verdade que Sarah apenas riu para si mesma; mas assim o fez Abraão. No entanto, o Senhor viu o que aconteceu em seu ser interior e falou abertamente de seu desagrado do mesmo. E desde o princípio a partir do qual tanto de sua saltou para dentro de rir era o mesmo (isto é, a incredulidade, e não que um era um riso de admiração e alegria enquanto o outro era um riso de descrença e desconfiança), a incredulidade de ambos foi a principal base para a repreensão.

A pergunta "Por que Sara riu?" Não foi endereçada a ela, mas a Abraão. Mas Sarah sentiu a picada de investigação mais incisivamente, pois ela sentia que ela tinha sido presa em sua incredulidade. Foi assim que ela deixou escapar: "Eu não ri." Essa reação tola e mentirosa também foi repreendido quando o Senhor disse: "Sim, você fez rir."

Será que isso significa que a incredulidade de Abraão era sem culpa, mas Sarah foi? Não, pois a condenação de uma era igualmente uma condenação do outro. O texto enfoca incredulidade de Sarah porque ela passou a negá-lo (tornando assim a questão memorável e interessante) e porque, quando toda a questão foi encerrada, ele também se tornou a base para a nomeação de Isaac, que está associada com a palavra "ele risos "ou" riso "(Gn 21: 3, 6).

18:19 bênçãos da aliança condicional ou incondicional?

Veja comentar sobre GENESIS 26: 3-5.

18:20 ; 19: 1-29 A homossexualidade Condenado?

Veja comentar sobre ROMANOS 1:27.

20: 1-3 Sara É minha irmã?

Veja comentar sobre GENESIS 12: 11-13.

21:14 O que é errado para Abraão Enviar Hagar ao deserto?

Não foi errado e sem coração de Abraão para tornar-Hagar, a quem ele havia tomado como esposa? Na verdade, não era mesmo contrário às convenções sociais da época de recusar comida e hospedagem em sua própria habitação a uma mulher que o havia honrado tendo-lhe um filho? E era não tanto mais condenável desde que o menino era tão jovem que ele teve de ser carregado nos ombros de Hagar como eles deixaram?

Alguns comentadores têm insistido no fato de que Ismael foi colocado sobre os ombros de Hagar, quando ela deixou. Isso implicaria que no momento que o menino era um mero bebê que precisava ser levada por sua mãe. Em seguida, em Gênesis 21:15 ele é falado como sendo lançados ou colocado debaixo de um arbusto. Agora, depois de estes intérpretes chegaram a essas conclusões sobre Ismael ser uma simples criança, eles passam a declarar que esta avaliação está em conflito com Gênesis 16:16,

17:25 e 21: 5, onde o menino parece ter, pelo menos, treze ou 14 anos de idade, e que esta é a marca de várias fontes, para os textos que não foram editados com o mesmo cuidado como deveriam ter sido.

A solução para a questão da idade do menino é bastante simples. Não há nenhuma base para a tradução da Septuaginta ou o Peshitta: "e colocou o menino em seu ombro." Se isso fosse a leitura correta, não haveria maneira de explicar o presente texto hebraico, o que não faz "o menino "o objeto do verbo" pôr "ou" colocar "; em vez disso, ele é o objeto do verbo ". deu" A tradução literal do hebraico é: "Então se levantou Abraão de manhã cedo e tomou o pão e um odre de água, e ele deu [eles] a Agar a colocar [eles] em seu ombro, e ele deu [ela] o menino, e ele mandou-a embora, e ela foi e ela vagou no deserto de Beersheba. "

Desde que Abraão estava vivendo no momento em Gerar entre Cades e Sur, Hagar vagou no deserto distante ao norte de Abraão, ao invés da direção ao sul para o Egito, como tinha feito quando ela fugiu de Sara em uma ocasião anterior (Gen 16: 7). Não há base para insistir, como alguns têm que Abraão estava em Hebron, na época, e, portanto, Hagar estava em seu caminho para o Egito, quando seu local foi dado em Beersheba.

Mas o porque da ação de Abraão? Ele pode ser justificado?

É claro que Deus instruiu Abraão de seguir os desejos de Sara (Gn 21: 12-13), embora pesou muito Abraham (Gen 21:11). Mas, como George Bush, comentou: "Deus não exige Abraham aquiescer na proposta de Sara porque ele aprovou o espírito que levou-o, mas porque concedido com seu conselho e suas repetidas declarações de que todas as bênçãos do pacto estavam pertencentes no pré-eminentemente para Isaque. " [3]

Assim, não existe mais aqui do que uma mera briga doméstica. Certamente ele demonstra o quanto o mal pode vir de um casamento polígamo. Mas também demonstra que a promessa feita a Abraão na aliança não pode ser abandonado, mesmo quando era devido às ações imprudentes daquele a quem a promessa tinha sido feita.

Deus exige que Abraham negar seus sentimentos naturais, com base na promessa de que ele também faria o filho da serva o ancestral de uma nação, porque ele veio de Abraão e porque Deus iria realizar a sua palavra. E pelo que se segue, parece que Hagar se reuniu com nenhuma grande dificuldade em assegurar para si mesma ou seu filho, se veio indiretamente de Abraão ou de outros meios que Deus tinha fornecido.

Assim Sarah pecou em recomendar que Abraão tomar Hagar como sua esposa e pecou novamente na atitude que a levou a pedir a Abraão para mandá-la embora. Mas, assim como no caso de José, onde seus irmãos destina-lhe mal, Deus o tornou em bem-o bem de ambos Isaac e Ismael.

Veja também comentar sobre GENESIS 29: 25-28; 50: 19-21.

22: 1 Por Deus provou a Abraão?

Mesmo que o escritor sofás cuidadosamente sua descrição da ordem de Deus a Abraão como um "teste", muitas pessoas se confundem com o ser de Deus envolvido no que muitos consideram como o aprisionamento. Como, então, vamos ver no teste de Deus?

O termo usado aqui para "testar" é usado em oito outras passagens do Antigo Testamento, onde Deus se diz ser o "testador". Em seis deles (Ex 15: 22-26; 16: 4; 20: 18-20; Dt 8: 2, 16; Jz 2: 21-22; 3: 1-4), Israel é testada. Em 2 Crônicas 32:31 O rei Ezequias foi testado, e no Salmo 26: 2 David apelou a Deus para testá-lo. Em cinco dos seis casos em que Israel foi testado, o contexto mostra o teste resultou da preocupação com a obediência da nação para os comandos, as leis ou os caminhos de Deus. Essa mesma preocupação está implícita em Êxodo 20: 18-20, onde a questão é o temor do Senhor, assim como é aqui em Gênesis 22: 1, 12. Da mesma forma as passagens em Salmo 26 e 2 Crônicas 32:31 foco em a questão de obediência e convidar Deus para provar se David e Ezequias não estão dispostos a obedecer a Deus com todos os seus corações e almas.

Portanto, com base nesses oito passagens onde Deus é o sujeito e autor de ensaios, podemos concluir que Deus queria testar Abraham saber seu coração e ver se ele iria obedecer e temer ao Senhor que lhe deu o filho que ele tanto amava caro. Assim como a rainha de Sabá veio a sabedoria de "teste" de Salomão (1 Reis 10: 1), assim Deus também testa sem quaisquer conotações sinistras.

Quando a palavra "teste" é usado como um termo em que os testes homem ou tenta Deus, o significado é completamente diferente (Ex 17: 2, 7; Num 14:22; Is 7:12). Tal teste flui de uma atitude de dúvida e um coração pecaminoso da parte do homem. Nesta situação, o homem quer determinar se o poder de Deus será adequada, cujo efeito é o de "seduzir" Deus.

Mas, quando usado por Deus, não há nenhuma conotação de dúvida ou um desejo de enganar ou enganar um colocada sob o teste. Seu teste só estava preocupado com a obediência ou com o temor de Deus, ou seja, uma atitude que expressa o mesmo espírito de obediência a Deus.Deuteronômio 8: 2 descreve a peregrinação no deserto, com suas experiências particularmente difíceis ao longo do caminho como um teste por-Deus "Lembre-se como a L ORD teu Deus te levou ... no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e para testá-lo, a fim de saber o que estava no teu coração. "

Esse teste demonstrou na ação que Abraão alegou: ele estava disposto a confiar em Deus, que tinha fornecido esse filho nascido tão tarde na vida do patriarca.

A palavra Inglês velho para o teste era *provar.* No contexto desta passagem ele não tem o sentido de emocionante para pecar ou provocando alguém a cometer um mal. Na verdade, James 1:13 afirma: "Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ninguém tenta." Temptation ou teste no mau sentido sempre procede da malícia de Satanás trabalhando nas corrupções de nossos próprios corações. Deus, no entanto, pode trazer as suas criaturas em circunstâncias de prova especial, não com a finalidade de fornecer

informações para si, mas para manifestar a indivíduos e outros as disposições de seus corações. Neste contexto, todas as formas de teste divino, colocando à prova e indivíduos que tentam são utilizados de tal forma a deixar os atributos de Deus inatacável.

Mas se for perguntado: "Como poderia um Deus santo colocar seu servo através de tal provação como esta?", A resposta está na relação especial que Abraão eo Senhor apreciado. A relação de pai e filho que existia entre Abraão e Isaac era exatamente a mesma relação que existia entre Deus e Abraão. Teste de Abraão era na verdade um teste de qualificação que tinha tanto valor probatório para Abraão, uma vez que tinha para o Senhor, que emitiu o teste.

O ponto é que o teste não foi uma tentação para fazer o mal ou um teste que foi feito para prender o patriarca infeliz. Em vez disso, teve como objetivo oposto: ele tinha a intenção de fortalecê-lo e para edificá-lo, assim como os inúmeros testes no deserto. Como utilizado aqui, as idéias de tentador, ensaio ou tentando são conceitos religiosos. Ele é de Deus testar o parceiro da aliança para ver se ele está mantendo o seu lado do acordo. Deus nunca testa os pagãos; ele testa o seu próprio povo exclusivamente. Assim, o teste é sempre um teste de Deus do próprio, a fim de saber se eles vão adorar, medo, obedecer, pelo culto e servi-lo.

Testing, finalmente, é um dos meios pelos quais Deus realiza seus propósitos de poupança. Muitas vezes as pessoas não sabem por que eles foram testados até depois do teste acabou. Só depois de terem sido preservados, provou, purificado, disciplinado e ensinou eles podem se mover para além da situação, fortes na fé e fortalecida para as tarefas mais difíceis que se avizinham.

Veja também comentar sobre GENESIS 2: 16-17; JAMES 01:13.

22: 2 Sacrifício de Seu Filho?

O que pode ser dito de tal demanda surpreendente? Será que Deus realmente exigir ou aprovar de sacrifício humano?

Este capítulo tem sido associada com o facto obediência cega na tragédia de Jonestown, na Guiana. Mas Deus não ordenou a Abraão para cometer um assassinato. Este incidente não é para ser classificado com o sacrifício tolo da filha de Jefté (Jz 11: 30-40); Demandas de Gibeão (2 Samuel 21: 8, 9, 14); ou as práticas de Acaz ou Manassés (2 Reis 16: 3; 21: 6, 2 Crônicas 33: 6). Foi essa prática de sacrifícios humanos que Josias aboliu (2 Reis 23:10) e os profetas condenados (Jer 19: 5; Ez 20: 30-31; 23: 36-39). Na verdade, a lei proibia claramente o sacrifício dos indivíduos e falou com desprezo daqueles que ofereceram seus filhos mais velhos a Moloque como sacrifícios humanos (Lv 18:21; 20: 2).

No resumo, o sacrifício humano não pode ser condenado por princípio. A verdade é que Deus é dono de toda a vida e tem o direito de dar ou tomá-lo como ele quer. Para rejeitar por qualquer motivo legítimo direito de Deus para pedir vida sob quaisquer condições seria retirar sua soberania e questionar sua justiça na prestação de seu próprio sacrifício como a obra central da redenção.

No entanto, o nosso Deus escolheu para proibir o sacrifício humano. É este dilema da franqueza do comando a Abraão contra a proibição clara contra o sacrifício humano que deve ser resolvido. A partir do capítulo, parece claro que Deus nunca pretendeu que este comando ser executado. A prova disso é que Deus conteve a mão de Abraão quando ele estava prestes a tirar a vida de seu filho. "'Não colocar a mão sobre o menino", disse ele. "Não fazer nada com ele. Agora sei que temes a Deus, porque você não me negaste o teu filho, o teu único filho "(Gn 22:12). O propósito de Deus era simplesmente para testar a fé de Abraão. Uma vez que a ação não foi realizada, não há nada de indigno da bondade divina em ter instituído o julgamento de sua fé.

O teste pode ter sido de maior benefício a Abraão que, muitas vezes, suponho. Alguns, como o antigo Bispo Warburton, suposto que Abraão queria saber como foi que Deus abençoe todas as famílias da terra através de sua semente, como prometido em Gênesis 12: 3. Nesta suposição, conjectura-se que o nosso Senhor projetou uma maneira de ensiná-lo através de uma experiência que ele já havia comunicado a ele em palavras. Foi-lhe dada uma prefiguração, ou um tipo, do sacrifício que o último na linha da semente, mesmo Cristo, iria realizar.

João 8:56 substancia esta afirmação quando Jesus disse: "Seu pai Abraão alegrou-se com o pensamento de ver o meu dia; viu-o e alegrou-se. "A resposta do público judeu:" Você ainda não são 50 anos de idade, ... e viste Abraão! "(Jo 8:57), indica que eles entenderam o verbo *para ver* em um mais maneira literal. Nosso Senhor não corrigi-los nessa noção. Mas deve ser notado que não era ele mesmo que Cristo afirmou que Abraão exultou por ver, mas seu dia, por que ele quis dizer as circunstâncias de sua vida, que era da maior importância.

Que o termo *dia* permitirá esta interpretação resulta do palavras paralelo *hora* e *tempo.* Ao longo dos Evangelhos, lemos: "o tempo ainda não chegou" (Jo 07:30); "... Ele orou para que, se possível, a hora passasse dele" (Mc 14:35); ou "chegou a hora para o Filho do Homem vai ser glorificado" (Jo 12:23). Em todos esses casos, não é apenas uma porção de tempo que está a ser referido, mas alguma circunstância de vida particular única para Cristo e sua missão.

Mas se *o dia* funciona da mesma maneira que *hora,* e a circunstância peculiar referido é aquele em que Jesus se tornou o Salvador do mundo, onde está registrada no Antigo Testamento que Abraão viu qualquer coisa relativa à morte de Cristo?

Nada no Antigo Testamento diz em tantas palavras que Abraão viu a morte do Messias como o Salvador do mundo. É possível, no entanto, que o que o Senhor está se referindo é a operação em Gênesis 22, quando Abraham foi convidado a sacrificar seu único filho no Monte Moriá. Ao oferecer seu filho, Abraão teria tido uma figura animada da futura oferta do Filho de Deus como um sacrifício pelos pecados do mundo.

Vários fatores apontam para esta conclusão: (1) o lugar onde a ligação de Isaac ocorreu foi "a região de Moriá" (a terra que incluiu o

local de Jerusalém e uma montanha conhecida pelo mesmo nome); (2) a distância para a qual Abraão é convidado a percorrer é mais incomum se o objetivo era simplesmente para testar sua fé (um teste que poderia ter sido realizado muitos quilômetros mais perto de casa do que a área de Jerusalém, onde ele foi enviado por Deus); e (3) o fato de que Isaac foi a semente prometida que trazia em sua pessoa e em sua vida a promessa de tudo o que Deus iria fazer no futuro.

Havia dois tipos de criança ou sacrifício humano conhecidos no Antigo Testamento. Primeiro foram aqueles sacrifícios de crianças ou indivíduos mais velhos oferecidos como sacrifício prédio no lançamento da pedra fundamental de uma cidade e de seus portões (1 Reis 16:34), ou em um determinado momento de crise, como quando a cidade estava sob cerco ou em perspectiva iminente de ser capturado (2 Reis 3:27; Mic 6: 7). Provavelmente, esta categoria também deve incluir sacrifícios dos indivíduos como um presente para os deuses pagãos para a concessão de vitória (Jz 11) e a tomada de prisioneiros de guerra para o sacrifício.

Mas este é separado do sacrifício exigido no Antigo Testamento de todos os primogênitos (Ex 13: 12-13; 34: 19-20; Nm 3: 44-51). É claro que deve ser apressadamente acrescentou que em nenhum lugar nas Escrituras fez Deus exige o sacrifício de pessoas como ele fez de animais e da produção do campo; ao invés disso ele levou um levita para o serviço no templo para o filho mais velho, em cada agregado familiar como um substituto para a vida que estava em dívida para com Deus.

Como afirmado anteriormente, Deus tem o direito de exigir o sacrifício humano. Todo sacrifício bíblico apóia-se na idéia de que o dom da vida a Deus, quer na consagração ou em expiação, é necessária para restaurar a comunhão quebrada com Deus causada pelo pecado. O que passa de homem para Deus não é considerado um bem que pertence a nós, mas somente o que é simbolicamente considerado um bem e, portanto, é o dom da vida do ofertante.

No entanto, o ofertante não é, de forma, por causa do pecado, para fazer tal presente. Assim, o princípio da vicariedade é posta em jogo: uma vida toma o lugar do outro. Assim, Abraão é chamado por Deus para oferecer a vida, a vida que é mais caro a ele, seu único filho. Mas na provisão de Deus, um carneiro preso no mato é interposta pelo anjo do Senhor, apontando, assim, que a substituição de uma vida para outra é realmente agradável a Deus. Mas isso em nada dá conforto para os devotos de sistemas de natureza-culto cujas divindades alegada estavam sujeitos a vida e morte e que, portanto, exigiu erradamente seus adoradores a imolar-se ou seus filhos para alcançar comunhão com estes nonbeings.

25: 8 O que significa "congregado ao seu povo" o que implica?

Qual foi conceito dos santos do Antigo Testamento "da vida após a morte? Será que eles têm uma crença claro na vida após a morte? Se assim for, o que isso implica? Por exemplo, era uma existência

fantasmagórica? Tem a ver com a consciência pessoal, consciente? Será que eles esperam que o espírito para se juntar com um corpo? Em que ponto? Todas essas questões são relevantes para a compreensão deste texto sobre Abraão.

A expressão "a recolher para seu próprio povo" é semelhante a uma outra expressão, "para ir para um de pais," encontrado em Gênesis 15:15. O ex frase é encontrada com freqüência, por exemplo, aqui em Gênesis 25: 8, 17; 49:29, 33; Deuteronômio 32:50; e 2 Reis 22:20.

Será que essas frases simplesmente dizer, como muitos estudiosos afirmam, esse indivíduo o Antigo Testamento foi sepultado no túmulo da família? É verdade que não havia nenhum pensamento de uma vida após a morte?

Na época de Abraão, a vida humana tinha sido tão reduzida, devido aos efeitos físicos do Fall, que 175 anos foi considerado como uma "boa velhice." O que aconteceu depois de Abraão morreu? Foi ele simplesmente enterrado com seus antepassados, fim da história? Infelizmente, muitos descuidadamente concluir que este é precisamente o caso.

Na verdade, a expressão "ele foi recolhido a seu povo" ou "ele foi para seus pais" não pode significar que ele foi enterrado com seus parentes e antepassados. Em Gênesis 25: 8-9 tal análise é impossível, porque nós sabemos que nenhum dos parentes de Abraão, a não ser sua esposa, foi enterrado na caverna de Macpela.

No Antigo Testamento, aqueles que já morreram são considerados como ainda existente. O evento de serem "reuniram-se para uma das pessoas" é sempre distinto do ato de sepultamento, o que é descrito separadamente (Gn 25: 8-9; 35:29; 49:29, 31, 33). Em muitos casos, apenas um ancestral estava no túmulo (1 Reis 11:43; 22:40) ou nenhum (Dt 31:16; 1 Reis 02:10; 16:28; 2 Reis 21:18), de modo que sendo "reuniram-se para uma das pessoas" não pode significar a ser depositados na sepultura da família.

Os leitores do texto não deve inferir algo especial a partir do uso de *Sheol* em alguns desses textos. Em cada um dos sessenta e cinco casos de *Sheol* do Antigo Testamento, refere-se simplesmente ao "túmulo", não para a região sombria do submundo. O escritor do livro de Hebreus no Novo Testamento apóia a noção de que os patriarcas esperado vida após a morte:

Todas essas pessoas [de Abel a Abraão] ainda estavam vivendo pela fé quando morreram. Eles não receberam as coisas prometidas; eles apenas os viu e congratulou-los à distância. E eles admitiram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. As pessoas que dizem tais coisas mostram que eles estão procurando uma pátria. Se eles tivessem pensado do país que tinham deixado, eles teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, eles eram um anseio por maior de um país a celestial. Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus, pois ele preparou uma cidade para eles. (Hebreus 11: 13-16)

Aqui é um testemunho claro que através da fé nestes primeiros participantes nas promessas de Deus foram totalmente esperando para aproveitar a vida após a morte. Enquanto a revelação plena da vida depois da morte e da ressurreição do corpo aguardava a inauguração no final do Antigo e Novo Testamentos, a afirmação comum de que o santo Antigo Testamento sabiam nada sobre essa possibilidade é um erro causado por preconceitos.

Em Gênesis 17: 8 Abraão recebeu uma promessa de Deus: "Toda a terra de Canaã, onde você está agora um estrangeiro, darei como possessão eterna *para você* e seus descendentes depois de ti. "Os rabinos fundamentado que, desde Abraham nunca na verdade, se o cumprimento dessa promessa, ele seria ressuscitado dentre os mortos para possuir a terra.

Enquanto este raciocínio é curioso, não é tudo o que está longe. Não é mais fantasioso do que o raciocínio de nosso Senhor em lembrar os saduceus-que não acreditavam na ressurreição, de que o Deus de Abraão, Isaac e Jacob não era o Deus dos mortos, mas dos vivos. Assim, os patriarcas não estavam a ser contado para fora da esperança da ressurreição (Mt 22: 23-32). A relação do crente com Deus traz consigo a vida no corpo agora e imortalidade no futuro.

Se algum objeto que tais conceitos são demasiado "desenvolvido" para os tempos primitivos e mentes das pessoas do Antigo Testamento, só precisamos lembrar uns aos outros que a vida após a morte já foi a paixão dominante da cultura egípcia. Era para ser uma vida de coisas materiais, com corpos reais, real vinho, mulheres e música. Esse conceito foi fotografada nos monumentos piramidais por mil anos antes de Abraão chegou ao Egito. Como, então, poderia vida após a morte ser um conceito impossível para ele?

Outras evidências da crença de uma vida real após a morte são oferecidas pelas severas advertências do Mosaic vezes sobre qualquer meter na necromancia, o culto de entrar em contato com os mortos. Que mal teria havido em brincar com algo que não tinha nenhuma realidade? Já em meados do segundo milênio AC , os israelitas sabiam vida após a morte era real, e, assim, eles foram avisados para não ser envolvido em qualquer contacto dos indivíduos que passaram além deste mundo.

Abraão morreu e foi sepultado. Mas ele também se juntou a uma comunidade de crentes que tinham ido antes. Não há detalhes sobre a natureza da comunidade que são dadas neste momento. Mas essas expressões, "a recolher para uma das pessoas" e "para ir para um de pais," não é um mero eufemismo para a morte sem qualquer importação teológica clara. A evidência sustenta o contrário.

Veja também comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; TRABALHO 19: 23-27; SALMO 49:12, 20; ECLESIASTES 3: 19-21.

26: 3-5 Obediência o Caminho para a Bênção?

Será que Deus concede seus dons de graça a Abraão, com base em obras? Será que estamos a supor que os homens e mulheres do Antigo Testamento tem salvação da maneira antiga Smith-Barney: "Eles ganhou"?

É a palavra , *porque* em Gênesis 26: 3-5 que nos faz levantar as sobrancelhas e vejo isso como um ditado duro. Não parece ser uma tensão aqui entre a oferta gratuita e incondicional da promessa feita a Abraão ea promessa condicionando a Abraão de manter todos os comandos de Deus, decretos e leis. Certamente a lei ea graça estão em rota de colisão teológica.

Há cinco passagens-chave que são citadas como prova de que o patriarca Abraão realizada aos preceitos de Deus e, em troca Deus ofereceu a ele a aliança eterna como um presente para sua obediência: Gênesis 12: 1; 17: 1, 9-14; 22:16; 26: 3-5. Alguns acrescentam comandos adicionais a esta lista, mas geralmente estes não são tão diretamente relacionado com o plano de promessa como os cinco já citados.

A dificuldade deste argumento para a condicionalidade e ganhar a promessa é o estresse faz com que o texto em Deus conferindo ativamente dessa aliança em Abraão. Em uma das cenas mais dramáticas na vida do patriarca, Gênesis 15: 12-21 descreve Abraão como sendo apenas uma parte passiva para a formalização da aliança, enquanto o Senhor, aparecendo como um "firepot fumar com uma tocha acesa", passa entre as peças dos animais no ato de fazer uma aliança com Abraão. É bem interessante notar que somente Deus passou entre as partes e, portanto, obrigados a si mesmo. Se tivesse sido esse um pacto bilateral em que a aliança dependia igualmente a ambas as partes que cumpram as suas lados do negócio, em seguida, ambos Deus e Abraão teria de mover-se entre as peças dos animais divididos ao meio e, assim, dizer, com efeito, "Que acontecer comigo o que aconteceu com esses animais se eu não defender o meu lado da aliança ".

Então, como é que vamos explicar a disparidade que agora parece se intrometer, exigindo obediência de Abraão, se a aliança deve ser mantida?

A resposta será esta: promessa e bênção ainda preceder o comando de obedecer e manter os mandamentos de Deus. A obediência não é mais uma condição para Abraham do que é para a Igreja a viver sob o comando "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor" (Jo 15:10) ou "Se você me ama, você vai obedecer o que eu comando "(Jo 14:15).

A promessa não se opõe à lei de Deus, tanto no dom de Abraham da promessa ou no nosso dom da vida eterna. A promessa doador que iniciou a aliança com os patriarcas é o mesmo que deu os mandamentos, as leis e estatutos. A obediência, então, não era uma condição para receber a promessa-bênção de Deus, mas em vez disso foi a evidência de uma participação real na mesma promessa. Porque Deus foi fiel, foi possível para estes patriarcas para receber as bênçãos prometidas, mesmo se eles próprios não participar delas por meio de sua própria crença. Mesmo aqueles que não eram participantes pessoais nos benefícios do pacto ainda tinha que repassar esses benefícios para aqueles que seguiram na linha da descendência dos patriarcas. Essa crença foi mais facilmente demonstrada pela maneira em que os indivíduos obedeceu a Deus,

assim como João coloca em seu Evangelho para a comunidade crente do Novo Testamento.

Portanto, os alegados elementos condicionais no abraâmica (e davídica) aliança nunca ameaçou os elementos constitutivos da promessa, nem eles adicionar quaisquer condições a eles. A questão de dever ou obediência, o que de fato está intimamente ligada com a promessa, é uma questão de resultado e sequela ao invés de uma condição prévia para ser um participante de seus benefícios por fé.

O texto mais notável expressando a natureza incondicional da promessa é Levítico 26: 44-45- "No entanto, apesar desta [os pecados de desobediência], ... eu não vou rejeitá-los ou abomino-los, a fim de destruí-los completamente, quebrando meu aliança com eles. Mas por amor deles me lembrarei do pacto com os seus antepassados. "Certamente que soa como se fosse de fato uma aliança incondicional!

Veja também comentar sobre LEVÍTICO 18: 5; MIQUÉIAS 6: 6-8; JAMES 02:24.

26: 7-11 Rebeca É minha irmã?

Veja comentar sobre GENESIS 12: 11-13.

29: 25-28 É a poligamia Aprovada por Deus?

É este episódio um caso de poligamia? Ou será que as circunstâncias especiais desculpar Jacob, Laban ou ambos? Se for poligamia, o que é o caso para ou contra poligamia?

A poligamia nunca foi lícito a qualquer das pessoas na Bíblia. Nunca existiu uma permissão bíblica expressa para tal desvio em relação à ordenação de Deus feita na instituição do casamento no Jardim do Éden (Gênesis 2: 21-24).

Há pelo menos quatro passagens que concebivelmente possam ser interpretadas como dar permissão temporária de Deus para substituir a lei geral de casamento encontrado em Gênesis 2:24. Eles são Êxodo 21: 7-11, Levítico 18:18, Deuteronômio 21: 15-17 e 2 Samuel 12: 7-8. [4] Mas cada um está muito aquém de provar que qualquer coisa como permissão divina estava sendo concedido nestas passagens .

Escritura nem sempre paramos para dizer o óbvio. Em muitos casos, não há necessidade de o leitor a imaginar o que Deus pensa de tais estados de coisas, para a infelicidade e conflitos que vêm para a vida doméstica desses polígamos não pode ser lido como um sinal de aprovação divina.

É verdade que Jacob foi enganado por Labão na noite do casamento de Jacob, mas isso não justifica Jacob em concordar com o plano astuto de Laban para levá-lo a ficar em torno de outros sete anos para garantir a contínua prosperidade. Dois erros, neste caso, não fazem um acerto.

Veja também comentar sobre GENESIS 16: 1-4; 2 SAMUEL 20: 3.

31: 11-13 Quem é o anjo de Deus?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

31:34 Por que razão é que Raquel tem agregado deuses?

Por que Rachel roubar os deuses do lar de seu pai Labão? Será que o texto indica, assim, que ela colocou algum tipo de confiança ou crença neles?

É claro que o que estava envolvido aqui foi nada menos do que imagens de deuses de Labão, por sua acusação de raiva contra seu filho-de-lei foi "Por que você roubou os meus deuses?" (Gen 31:30). Essas imagens devem ter sido estatuetas pequeno, portátil, para isso é a única maneira que Rachel poderia ter conseguido escondê-los na sela de camelo ou almofada.

O significado dessas imagens tem sido debatida nas últimas três décadas. Desde que foram encontrados os documentos Nuzi com um contrato de adoção, tem sido popular para ligá-los com os direitos à herança da família ou a vontade. O texto de Nuzi estipula: "Se Nashwi tem um filho de sua autoria, repartirá ele [a propriedade] igualmente com Wullu, mas o filho de Nashwi tomará os deuses do Nashwi. No entanto, se Nashwi não tem um filho de seu próprio país, então Wullu tomará os deuses do Nashwi ". [5] o pensamento de que a posse dos deuses domésticos de alguma forma estava ligado com uma ação judicial para a herança teve aceitação geral anteriormente, mas agora não é tão solidário como era antes. [6]

Assim, enquanto não sabemos ao certo qual era o significado desses deuses, nós sabemos que eles normalmente pertencem ao pai de família. Será que Rachel roubá-los, a fim de assegurar que ela teria o efeito de alavanca quando chegou a hora de avaliar a herança, ou eram essas divindades, de alguma forma ligado a seus próprios sentimentos religiosos e compromissos no momento? É impossível dizer que, se qualquer uma dessas opções, é correto.

O fato de que os Nuzi Tablets vêm de North Mesopotâmia vários séculos removidos no tempo dos patriarcas torna incerto se a mesma coloração cultural é compartilhada pelas duas extremidades desta comparação.

No entanto, a pista pode ser adquirida a partir de Gênesis 35: 2, onde Jacob deve ser ordenado por Deus, mais tarde, para ". Livrar-se dos deuses estrangeiros que você tem com você, e purificai-vos" alguns desses deuses podiam ser os que Rachel tinha roubado? Parece mais do que provável. Assim Rachel pode muito bem ter sido anexado religiosamente a estes falsos deuses, ela deixou a casa de seu pai.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 19:13.

32:20 é o suborno Permitido?

Veja comentar sobre PROVÉRBIOS 21:14.

32: 23-32 Com quem Jaco lutou?

De acordo com Martin Luther, "Todo homem sustenta que este texto é um dos mais obscuros no Antigo Testamento." A principal questão é a identidade do homem que lutou com Jacó no Jaboque ford toda a noite até o amanhecer do dia seguinte . Ele era um mero mortal, ou

ele era um anjo?Ou, ainda mais surpreendente, era essa pessoa, na verdade, uma forma preincarnate do Filho de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade?

Alguns tentaram resolver o problema interpretativo, fazendo toda a seqüência de uma narrativa de sonho. Josephus entendido como um sonho em que a aparição fez uso de palavras e vozes (*Antiguidades* 1.20.2). Outros têm se contentado em alegoria da história, vê-la como a luta da alma contra as paixões e vícios ocultos dentro de si mesmo (por exemplo, Philo *Legum Allegoriae* 3.190). Clemente de Alexandria fez igualar o lutador com o Logos do Evangelho de João, mas ele argumenta que o Logos permaneceu desconhecido pelo nome de Jacob, porque Jesus ainda não tinha aparecido na carne (*Paedagogus* 1.7.57).

Literatura judaica, reconhecendo que houve uma luta real no coração da história, diz que a luta era com o príncipe ou anjo de Esaú, chamado Samael, mais do que com qualquer teofania, muito menos um cristofania.

Outros, como Jerome, tentei fazer o episódio uma descrição da oração longo e sério. Oração envolvidos Essa meditação na presença divina, confissão do pecado e um profundo desejo para a comunicação com o divino.

Os intérpretes modernos, cautelosos em assumir qualquer contato real dos mortais com o imortal ou sobrenatural, preferem identificar a história com os tipos de mito que têm deuses lutam com heróis. É claro que este ponto de vista seria desvalorizar a narrativa em pura ficção e atribuem sua origem não a revelação, mas para empréstimos literários de outras mitologias politeístas. Essa solução está condenado sob o peso de suas próprias afirmações quando alinhados contra as reivindicações do próprio texto bíblico.

O melhor comentário já escrito sobre esta passagem pode ser encontrada em Oséias 12: 3-4:

Como um homem [Jacob] lutou com Deus. Ele lutou com o anjo e venceram; ele chorou e implorou por sua favor. Ele o encontrou em Betel e ali [Deus] conversou com *a gente.* (tradução minha)

Oséias 12: ". Angel" 4 descreve o antagonista, então, como uma Mas desde aparições do Antigo Testamento de Deus, ou teofanias, são rotineiramente descrito como envolvendo o "anjo do Senhor", não deve surpreender-nos que o Senhor da glória levou o pretexto ou forma de um anjo. Na verdade, isso é exatamente o que Deus faria mais tarde em sua enfleshment, ou encarnação. Ele teria de assumir a carne; em sua vinda como um bebê em Belém, no entanto, ele assumiu a carne humana para sempre.

Mas o que realmente rebita o argumento para essa identificação é o fato de que no verso 3 de Oséias 12, a cláusula paralela equivale esse "anjo" com o próprio Deus. Jacob lutou com um "anjo", sim, mas ele também "lutou com Deus."

O que torna essa identificação difícil conceber é o fato de que o encontro envolveu wrestling. Como é que é possível para a segunda pessoa da Trindade, pois esta é a pessoa relacionada com o "anjo do

Senhor" com tanta freqüência-a lidar de uma forma tão física com um mortal?

É evidente que há uma espécie de trocadilho jogo de palavras nesta história com Jacob *(ya ᵘᵐ qōḇ*), Jaboque (*yabboq*) ea ação do wrestling (*yēʾābēq*). Estas palavras de som semelhante atrair a atenção ouvintes e dos leitores para a ligação das ideias-chave da história. A luta teve lugar no limiar da Terra Prometida. Desde que o vôo de Jacob do seu irmão Esaú desafeto, Jacob tinha sido fora da terra que Deus tinha doada a ele em sua promessa.

Como resultado desta luta, Jacob foi rebatizado Israel e preparado para sua parte em ser pai da nação que Deus havia prometido. A fim de preservar a memória desta crise espiritual de Jacó, Deus deixou uma marca permanente em seu corpo. Deus tocou a coxa de Jacob e deslocou-lo; para que ele mancava a partir desse ponto em diante.

Infelizmente, não podemos identificar a natureza exata do wrestling. É claro, porém, que envolveu mais de uma batalha no reino espiritual. Ele deixou Jacob com uma deficiência física real. E, embora a narrativa diz apenas que Jacó lutou com um "homem", ele foi informado por essa pessoa que ele havia lutado "com Deus" e tinha "superado" (Gen 32:28); Da mesma forma, Oséias diz que Jacob "superou" um anjo (Oséias 12: 4).

Aliás, o toque na coxa de Jacob se tornou a base em tempos pós-exílio de um tabu alimentar na comunidade judaica. Os judeus não podem comer o tendão do nervo ao longo da junta da coxa, chamado de *ischiadicus nervus* ou nervo ciático.

Parece, assim, que o "homem" ou "anjo" com quem Jacó lutou era o próprio Jesus, em uma forma encarnada temporária antes de sua enfleshment permanente quando ele viria à Terra como um bebê humano. Isto é consistente com outros lugares do Antigo Testamento, onde o "anjo do Senhor" podem ser identificados como a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Veja também comentar sobre JUÍZES 6: 22-23; ÊXODO 33: 18-23.
[5]

35:29 congregado ao seu povo?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

38:26 Tamar foi justa?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 9.

42: 7 foi JoséCruel a seus irmãos?

Por que Joseph fingir que ele não sabe de seus irmãos e prossiga para falar com eles tão duramente? É este em caráter com a forma como ele é retratado em outro lugar nas Escrituras?

Enquanto José reconheceu seus irmãos, eles não fizeram no primeiro link este alto funcionário egípcio com o seu irmão mais novo, a quem haviam vendido como escravo mais de uma década e meia atrás. Assim Joseph tinha a vantagem de aprender algumas respostas para as perguntas que tinham estado em sua mente ao longo dos últimos anos.

Não parece que Joseph falou a seus irmãos fora de um espírito vingativo. Não há nenhuma indicação de que ele já tratadas injustamente, indelicadamente ou injustamente com aqueles que o tratado dessa forma. Mesmo depois de o seu coração tinha sido feito proposta pelo sofrimento de seus irmãos, ele continuou a falar mais ou menos com eles.

O que, então, poderia ter sido os seus motivos para assumir um comportamento tal popa? Em parte, foi, sem dúvida, para obter as informações muito desejado sobre seu pai e família da mãe, sem revelar quem ele era. Mas havia outro motivo para suas ações estranhas: era para trazê-los para o sentido do verdadeiro mal que era para lidar com os outros de forma injusta ou severo. Por isso significa também, ele poderia determinar se havia alguma evidência de remorso pelo mal os irmãos tinham feito a ele e ao seu pai. Foi um caso de bondade colocando em uma aparência de popa ou com raiva, a fim de trazer os culpados para a realização do mal terrível em que estiveram envolvidos.

46:27 Como muitos foram para o Egito?

Veja comentar sobre ATOS 7: 14-15.

48:20 Como muitas tribos?

Quando Jacó abençoou dois filhos de José e fez parte da confederação de doze tribo no lugar de José, por que é que o número de tribos não agora somam treze?

A resposta a esta questão irá ser trabalhado na história de Israel. Mas, em geral, que envolveu a maldição de Simeão e Levi sendo dispersos entre as tribos de Judá e Israel (Gn 48: 5-7) para a sua selvageria quando mataram todos os habitantes da pequena cidade de Siquém, como vingança pelo estupro de sua irmã Dinah (Gen 34), mesmo depois que os homens da cidade havia concordado em ser circuncidados.

Dependendo do período da história, Simeon tendem a ser absorvidos Judá, tanto em território e nome, enquanto Levi, que nunca foi atribuído qualquer desembarcou território, converteu a maldição em um meio de ministrar a todas as doze tribos. Assim, dois filhos de José, Efraim e Manassés, tomar não só o lugar de Joseph na lista dos doze, mas também quer que a de Levi, ou em outras ocasiões, quando Levi também está listado, o lugar de Simeon.

49:10 Quem ou o que é Shiloh?

Raramente, ou nunca, tem uma palavra tinha tantos significados possíveis emendas ou ligados a ele com nenhum acordo geral a ser alcançado como a palavra *Shiloh* aqui. A cláusula do NIV prestados "até que Ele venha a quem pertence" é mais literalmente "até que venha Siló."

O que o patriarca Jacob tem em mente enquanto ele falava a sua bênção para o seu quarto filho, Judá, e previu a chegada de "Shiloh"? É evidente a partir de um texto postexilic (1 Cr 5: 1-2) que José e Judá compartilhado o que teria sido as bênçãos normalmente herdados pelo primogênito, Reuben. Joseph recebeu a porção

dobrada, e através de Judá a linha do "governante" estava por vir. Isso nos ajuda a compreender a forma como as gerações posteriores foram ensinados sob inspiração de considerar o papel desempenhado Judá, mas o que estamos a fazer da compreensão de Jacob da bênção que ele pronunciou sobre Judá, em Gênesis 49?

Será que Jacob pretende apontar para uma cidade do futuro em que a arca da aliança iria descansar até que cidade chegou ao fim? Por que então Jacob falar de " *seus* pés "ea obediência que seria *seu?* O antecedente do pronome parece ser uma pessoa, não um objeto como a cidade Shiloh.

Se Jacob não tinha a intenção de apontar para uma cidade chamada Shiloh, que ele tem uma pessoa específica em mente? E se ele fez, fez o nome significa "descanso" ou "Paz-doador?" Ou será que estamos a tomar o alegado palavra cognato acadiano e concluir que o nome significa "Régua"?

Talvez este nome é apenas um título que significa algo como "sua paz." Ou talvez estejamos a aceitar uma ou outra das inúmeras emendas (mudanças na ortografia do hebraico *Shiloh* , todos os que têm nuances particulares de significado).

Mais surpreendente de tudo é a afirmação de que alguém da tribo de Judá seria o dono da obediência não apenas da tribo ou mesmo de todo o Israel, mas de todas as nações. Isto sugere uma realeza que se estenderia bem além das fronteiras da antiga terra de Israel.

O problema, então, é claro; a solução é mais difícil. Notemos primeiro lugar, que o cetro simboliza a regra e domínio exercido por uma régua. "A equipe do governante" The ou "pessoal do comandante" pode ser um sinônimo paralelo ao "cetro". Mas desde a sua raiz verbal significa "inscrever" ou "cortar", como em estabelecendo um decreto, o termo pode referir-se ao conceito de um legislador, aquele que proclama a lei ou as normas e governa com base na lei. Dado o contexto de Judá como a pessoa, tendo em vista, pareceria melhor tomar "pessoal do governante" como um termo correlativo com o "cetro". Seria, então, significa aquele que empunha o cetro de poder e autoridade na base do decreto ou direito dado a ele.

Agora vem a frase mais difícil ", até que venha Siló." A *até* não é usada em um *exclusivo* , mas numa *inclusive* sentido. Ou seja, a vinda de Shiloh não marca os limites da dominação de Judá sobre a nação de Israel, pois, se fez isso constituiria uma ameaça e não uma bênção. Em vez disso, a idéia é que a soberania de Judá é levado a seu ponto mais alto no âmbito do Estado de chegada e Shiloh.

Quem ou o que é, então, Shiloh? Ele não pode se referir ao lugar onde o tabernáculo seria campal séculos mais tarde. Se o fizesse, Jacob estaria profetizando sobre um lugar que era desconhecido no momento da previsão, e que foi raramente mencionada na literatura de anos mais tarde, exceto como um símbolo de julgamento. Esta interpretação também envolveria mudar o verbo "vem" para "chega ao fim," um significado que acrescenta mais do que o texto diz e só levanta outra questão: Qual final e por quê?

Martin Luther conectado "Shiloh" com o hebraico *shilyâh* , que ele traduziu "útero". Isto sugeriria o filho do ventre, o Messias. João Calvino tinha uma ideia semelhante. Ele conectado Shiloh com o hebraico *shil* , mais o sufixo de terceira pessoa, dando o significado de "seu filho". Mas Lutero e Calvino não conseguiram perceber que se tratava de duas palavras diferentes. *shil* não significa "filho". Em hebraico moderno *shl* ou *shilîl* significa "embrião." O mais próximo hebraico bíblico trata de forma Calvin estava pensando é *shilyâh* , "placenta".

Outros têm procurado uma raiz verbal em vez de uma nominal. Um conecta com *Shalah* , "para ser pacífica" -daí "descanso", ou talvez "Man of Peace". Outra sugere o verbo *shalal* , "para tirar ou roubar", com o pronome "seu" -daí "seu desenhada um Check-out "ou" seu filho para nascer. "Um outro ponto de vista conecta a palavra com *Shalah* "para enviar." Isso renderia "até aquele que é enviado vem."

Desde a segunda metade da linha poética começa com "e para ele" na posição enfática, é bom assumir que estamos lidando com uma pessoa que vem. Além disso, uma vez que "a obediência das nações é o seu", ele será um governante que emanará a partir da linha de Judá.

Os rabinos estavam convencidos de que Ezequiel 21:27 (v. 32, no hebraico), desde a pista apropriada para o significado de Shiloh. Eles sugeriram que por trás dessa palavra reside *shel* , que significa "o que", e *LOOH* , que significa "pertence a ele." Assim entendido, o significado de Shiloh está de acordo com Ezequiel 21:27, "até que venha aquele a quem pertence de direito."

Foi a tribo de Judá, que liderou a marcha pelo deserto (Nm 10:14). Quando os israelitas chegaram à Terra Prometida, a herança de Judá foi atribuído primeiro (Josh 15: 1). Mais tarde, Judá iria emergir como o líder das tribos em uma maneira totalmente nova. Assim Jacob refere tanto a Judá como fez com o sucessor, que viria através de sua linha.

Os versos que seguem essa passagem, Gênesis 49: 11-12, têm um ambiente rural exuberante. Eles descrevem as ricas bênçãos na loja para Judá e esta decisão sucessor, o próprio Messias. Haveria grande prosperidade para o um real que vem, mas também haveria dor e derramamento de sangue (talvez as referências ao vinho e ao pisoteio do lagar implicam essa luta).

Shiloh, conclui-se, é o Messias real que vem através da linha de Judá e quem vai assumir o trono que por direito lhe pertence.

49:29 , 33 O que significa "congregado ao seu povo" implica?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

50: 19-20 intenções humanas Versus intenções de Deus

Como pode Deus ser Deus, se os indivíduos são verdadeiramente livres para fazer suas próprias escolhas? Parece que, mais cedo ou

mais tarde, estes dois agentes livres iria colidir e que seria necessário para dar lugar a outro.

Esta passagem tem confortado muitos e os ajudou a compreender melhor como os princípios da soberania divina, a liberdade humana e da responsabilidade individual se relacionam entre si. Ela afirma que a soberania divina ea liberdade humana operam de formas que são, por vezes, surpreendente.

Deus odeia todo pecado com ódio perfeito e incessante. No entanto, é sua prerrogativa para permitir uma boa para sair do mal outros conceber. Na verdade, nenhum pecado pode ser cometido sem o seu conhecimento ou contra sua santa vontade. Neste sentido, os pecadores são muitas vezes tão muito os ministros de suas obras providenciais como são os seus santos.

Quando por causa da inveja e do ódio profundo irmãos de José meia venderam José como escravo, Deus por seu próprio trabalho misterioso mandou-o para o Egito, não apenas para salvar a nação pagã (prova da graça comum à disposição de todos, por força dos decretos de criação), mas para salvar as próprias pessoas que o haviam vendido para essas circunstâncias horríveis. Ao fazê-lo, Joseph alcançou a posição de seus irmãos estavam tentando minar. E, finalmente, Deus foi glorificado.

Assim, Joseph foi ensinado a reconhecer e reverenciar a providência de Deus em suas circunstâncias. Ele ensinou a seus irmãos para compartilhar essas mesmas verdades. Eles e nós estamos a ver a mão de Deus, não só na sua bondade e misericórdia para nós, mas em nossas aflições e provações também.

Os pecadores não pode desfazer suas ações ou prevenir as conseqüências naturais do pecado de produzir seus efeitos miseráveis habituais, mas existem inúmeras ocasiões para agradecer a Deus gracioso para contrariar e atenuar os efeitos devastadores de outra forma tal mal. Deus pode e funciona todas as coisas para o bem daqueles que o amam e que são chamados segundo o seu propósito de ser transformado à imagem de seu Filho (Rm 8: 28-29).

Isso não significa que a natureza do pecado é alterada e que os crentes nunca experimentam a dor causada pelo pecado. Veneno não deixa de ser um veneno só porque às vezes pode ser usada medicinalmente.

No entanto, o texto afirma que Deus não precisa se preocupar que seus efeitos serão countermandated por ações pecaminosas da sociedade. Nem Deus tem que limitar as liberdades que todos os indivíduos têm, crentes e não crentes, a fim de preservar a sua soberania. Ele pode lidar com isso, e ele terá êxito. O resultado é que Deus continua sendo Deus e os indivíduos continuam a ser responsáveis, censurável e culpado por todos os seus atos.

Não é tanto uma vontade directiva e uma vontade permissiva no propósito divino. Homens e mulheres podem ser culposo e censurável por um ato como crucificando o Senhor da glória, mas como um ato permitido ainda pode vir no âmbito do plano total de Deus. Conforme Atos 2:23 declara: "Este homem [Jesus] foi entregue por propósito conjunto e presciência de Deus; e você, com a ajuda de

homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. "Se isso é verdade para a crucificação de Cristo, então não é menos verdadeiro no caso de José e de todos os homens e mulheres da mesma forma sitiados hoje.

Êxodo

1: 5 Como muitos foram para o Egito?

Veja comentar sobre ATOS 7: 14-15.

1: 15-21 Teriam as parteiras direito de mentir?

A questão ética da mentira surge no que respeita à parteiras Sifrá e relatório do Puah a Faraó. Quando perguntado pelo rei egípcio se tivessem sido no exercício da sua ordem que todos os bebês hebreus do sexo masculino devem ser mortos como eles estavam sendo entregues pelas parteiras, eles mentiram dizendo Faraó que não tinha sido capaz de ser rápido o suficiente para torná-lo a quaisquer entregas masculinos ultimamente (Ex 01:19).

Certamente eles estavam mentindo, mas a Escritura, como de costume, não parar para moralizar a ponto. No entanto, ele não espera que a gente avaliar o que está acontecendo contra a mensagem de toda a Escritura.

Tem sido argumentado que Deus abençoou a essas mulheres para o seu ato de mentir, mas a aprovação de um personagem em uma área não é uma aprovação em todas as áreas. Por exemplo, Deus declarou David para ser um homem segundo o seu coração, mas há também foi o caso de Urias e Bate-Seba. Salomão foi chamado Jedidiah, que significa "amado do Senhor"; mas eu posso pensar em mil coisas erradas com ele! Êxodo 01:21 diz especificamente que Sifrá e Puah foram abençoado pelo Senhor, porque eles "temente a Deus", não porque eles mentiram. Assim, o seu respeito e temor de Deus tem precedência sobre a sua lealdade ao Faraó. Eles confiou no Senhor e temia cair em suas mãos para dar uma conta para assassinar os bebês mais do que temiam cair nas mãos de Faraó. Mas isso não quer dizer que as mulheres tinham razão em tudo o que fez ou disse.

A parteira não tinha mais direito de mentir, mesmo quando parecia haver esses absolutos conflitantes como dizendo a verdade e proteger a vida, do que nós. Em vez disso, elas eram obrigadas tanto para sustentar e salvar a vida e para honrar a verdade.

Veja também comentar sobre ÊXODO 03:18; JOSUÉ 2: 4-6; 1 SAMUEL 16: 1-3.

3: 2-6 Quem é o anjo do Senhor?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

3: 13-15 Elohim ou Javé?

Veja comentar sobre GÊNESE 1-2.

3:18 É a decepção justificável?

É este um exemplo de uma meia-verdade ou uma farsa destinada a enganar Faraó? Em outras palavras, é o pedido de Israel para uma

viagem de três dias de deserto para adorar a Deus apenas uma desculpa para deixar o Egito a fim de fazer uma pausa para a Palestina antes que as tropas do faraó poderia facilmente seguir?

Uma vez que este rei pagão nunca iria submeter sua vontade à vontade de Deus, que Moisés e os anciãos hebreus foram justificados em enganando-o, desde que eles chegaram os filhos de Israel para fora da cidade? Afinal, não é que o fim justifica os meios? Ou se isso parece ser muito casuística para os crentes, não deve Moisés e os anciãos escolheram o mal menor ou talvez até mesmo o bem maior?

Cada uma destas opções tem sido oferecido na teoria ética. Mas cada um levanta um conjunto diferente de problemas para o cristão. Mesmo o recurso para o Salmo 18:26 pelo Rabino Rashi perde o ponto: "Com a torto [alguns interpretado como significando com Faraó] você [Deus] são astutos." Mas nós objetar que o julgamento divino nunca veio até Faraó havia rejeitado todos os apelos divinos a concordar com o plano de Deus.

Em vez disso, a melhor solução foi proposto há muito tempo pelo pai da igreja do século IV Agostinho ea Abarbanel exegeta espanhol do século XV. Na sua opinião, Deus deliberadamente graduada seus pedidos de Faraó pela primeira colocação diante de si um apelo bastante simples que o povo de Israel ser permitida uma viagem de três dias para o deserto após o que gostaria de voltar. É verdade, este primeiro fundamento levaria a solicitações cada vez mais difícil para o Faraó a conceder; no entanto, eles iriam preparar cada Faraó para fazer o que de outra forma poderiam não estar preparado para fazer.

Faraó tinha atendeu ao pedido, os israelitas não poderiam ter excedido os limites desta autorização. Depois de voltar ao Egito, eles teriam necessidade de apresentar uma série de tais fundamentos que conduzem ao pedido final para a liberação total. Aqui podemos ver ternura de Deus e preocupação para o faraó. Este rei é mais do que apenas um peão no plano de Deus. E Israel foi responsável para honrar os "poderes constituídos".

Notavelmente, Deus avisa a Moisés que o rei do Egito vai negar o pedido. Assim, Deus sabe tanto o que de fato acontece e que poderia ter ocorrido. Este aviso confirma Amós 3: 7: "Certamente o L Sovereign ORD . não faz nada sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas "Nem mesmo" mão forte "de Deus de milagres, evidenciado nas pragas, vai ceder obstinação e teimosia do Faraó.

Uma outra questão pode ser colocada aqui: Será que não Moisés, sob a instigação de Yahweh, deliberadamente enganar Faraó quando ele escondeu sua intenção real? Se Moisés, em última instância a intenção de pedir o faraó a libertar os israelitas, não esta ocultação constituem uma meia-verdade? Em outras palavras, não é a essência da falsidade a intenção de enganar? Se Faraó recebeu a impressão de que Moisés queria apenas jornada longe o suficiente para sacrificar, sem ofender os egípcios (que iria sacrificar animais sagrados no Egito), não são Moisés e Deus dizendo mentiras?

Não! Há uma grande diferença entre dizer uma mentira e dissimulação de informações que os outros perderam o direito de

saber por causa de sua atitude hostil para com Deus ou de seus padrões morais. Rei Saul, por exemplo, perdeu seu direito de conhecer todas as razões para visitar o profeta Samuel, que era, na verdade, para ungir o próximo rei David (1 Sam 16: 1-2). Precisamos aguçar a nossa definição de mentir para dizer o engano intencional de um indivíduo que tem o direito de saber a verdade de nós, e nas circunstâncias em que ele ou ela tem uma reivindicação de tal conhecimento. O ponto é que a mentira é mais do que um engano intencional. Esse tipo de manobra pode ser um mal moral, mas não se pode dizer isso até que seja determinado se tais indivíduos têm uma reivindicação de todos, ou mesmo uma parte da verdade. Portanto, todos os homens e mulheres sempre têm a obrigação de falar apenas a verdade, mas eles não têm a obrigação de falar sempre para cima ou para dizer tudo o que sabem apenas porque eles são convidados, especialmente quando alguns perderam o direito de saber a verdade por desprezando a verdade que já possuem.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12; JOSUÉ 2: 4-6; 1 SAMUEL 16: 1-3; 1 REIS 22: 20-22; 2 REIS 6:19.

4:21 O Senhor endureceu o coração do faraó?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

4: 24-26 Por que o Senhor esteve a ponto de matar Moisés?

Que surpresas e quebra-cabeças-nos sobre este texto é a sua brevidade, o abrupto da sua introdução, a natureza enigmática de suas declarações enigmáticas e a dificuldade de estabelecer os antecedentes corretos para vários de seus pronomes. Mas o mais preocupante de tudo é a declaração careca que o Senhor queria matar o líder que ele tinha trabalhado para se preparar para 80 anos.

Estes versos são alguns dos mais difíceis no livro de Êxodo. Por que o Senhor deseja matar Moisés? O que ele fez, ou deixou de fazer? Por que sua esposa Midianite, Zípora, pegar uma faca de pedra sem ser dito para fazê-lo e imediatamente circuncidar seu filho? Qual é o significado de sua tendo prepúcio extirpado de seu filho e tocar os pés de Moisés, enquanto reclamando: "Certamente você é um esposo de sangue para me"? Por que o Senhor então Moisés a ir? (Parece que Moisés é o único a quem o pronome "ele" refere-se.)

A narrativa começa com um advérbio que significa Isto imediatamente resolve um problema "naquele tempo.": Este texto não é uma história etiológico (isto é, uma tentativa de explicar por que certas coisas funcionam ou têm o significado que eles, geralmente com base em um feito história -up). Em nenhuma parte do Antigo Testamento é tal um advérbio utilizados para introduzir material etiológico. O escritor queria que nós colocar o episódio no cenário do mundo real.

A ligação entre os versículos 24-26 e o material antes e depois é importante. Não é que Deus está procurando a vida de Moisés, como Faraó. Há dois temas-chave. Em primeiro lugar, há a questão dos filhos. "Primogênito" de Faraó (Ex 04:23) e filho de Moisés (talvez seu primogênito) estão envolvidos em uma disputa crucial que envolve o chamado de Deus para Israel, o seu "primogênito" (Ex 04:22). Os contrastes são deliberadas, e manifestam a graça de Deus e um convite à apresentação de resposta à palavra de Deus.

A segunda questão é a preparação do servo de Deus comissionado. Deus tinha preparado a nação de Israel, em virtude de seu gemido, e ele tinha preparado Moisés em habilidades de liderança; ainda havia a questão pequena, mas importante da preparação da família. Moisés não conseguiu ter seu filho circuncidados, quer como uma concessão aos escrúpulos de sua mulher ou por causa de seu próprio relaxamento dos padrões. Como resultado, ele quase perdeu a oportunidade de fazer o que ele tinha sido preparada toda a sua vida a fazer, e ele quase perdeu a vida também.

Obviamente, Zípora foi transferido para agir rapidamente por conta própria. Sem uma palavra de instrução, de repente ela pegou uma faca de pedra (ou pedra) e circuncidou seu filho. Normalmente, isso seria uma cerimônia realizada pelo chefe da casa. A ação de Zípora mostra que ela instintivamente conectado doença de seu marido com o fracasso em colocar seu filho sob a aliança de Deus através da circuncisão (Gn 17: 10-14). Moisés pode ter sido muito doente para agir por conta própria; portanto, Zípora tomou a iniciativa.

Quando Zípora tinha extirpado do prepúcio, ela tocou os pés de seu marido com ele e disse, com o que deve ter sido um tom de nojo e desprezo: "Certamente você é um esposo de sangue para mim." Estas palavras não pode ser entendida como comunicar qualquer coisa, mas escárnio e repulsa para o rito da circuncisão.

Pode muito bem ter sido um longo debate nesta casa sobre se seu filho iria ser circuncidado ou não. Talvez Zípora argumentou que a operação lhe pareceu repulsivo. Moisés pode ter rebateu: "Mas Deus ordenou que temos de circuncidar todos os nossos filhos do sexo masculino." A fim de manter a paz, no entanto, Moisés pode ter deixar o assunto e arriscou desobedecer a ordem de Deus.

Assim como ele estava se preparando para voltar ao Egito e assumir o manto da liderança depois de uma ausência de quarenta anos, no entanto, Moisés foi subitamente para baixo, diante de um perigo que era claramente risco de vida. Zípora soube imediatamente em que o problema estava, então ela agiu com pressa. No entanto, ela ainda estava persuadidos sobre o acerto do ato. Ela obedeceu sob coação, não com um coração disposto.

Moisés não desempenha nenhum papel ativo nesta narrativa em tudo. Alguns tentaram argumentar que ele tinha negligenciado a sua própria circuncisão, uma vez que ele tinha passado todos esses anos no palácio do Faraó e, em seguida, em Midiã. Mas não há nada no texto para confirmar esta ideia. É verdade, é claro, que os egípcios

praticavam uma forma de circuncisão de adultos, mas alguns afirmam que foi apenas uma circuncisão parcial. Em qualquer caso, as Escrituras não fazer uma questão de própria circuncisão de Moisés.

Se o cenário Tenho oferecido é razoavelmente próximo ao que foi efectivamente realizada, então como podemos defender a intenção de Deus para matar Moisés? Mesmo colocar o mínimo, isso soa mais bizarro e extremo.

A sintaxe do hebraico do Antigo Testamento tende a ser indiferente com causas secundárias; Assim, o que Deus permitiu que muitas vezes é dito no Antigo Testamento a ser feito diretamente *por* ele. Portanto, se, como eu acredito, Deus permitiu a Moisés para ser atingidas com uma doença grave ou algum outro perigo, a maneira correta de expressar que, em padrões de linguagem hebraicas seria dizer que Deus queria matá-lo. Não era simplesmente que Moisés estava doente e perto da morte; era um caso da soberania de Deus, que controla todos os eventos e acontecimentos na terra. Assim, as causas secundárias não eram importantes. A causa final teve precedência como meio de explicação.

6: 3 Elohim ou Javé?

Veja comentar sobre GÊNESE 1-2.

6: 16-20 Quantas gerações no Egito?

A lista de quatro gerações no texto não apresenta problemas em seu rosto até que se lê em Êxodo 00:40, que o período é de 430 anos. Tais listas genealógicas no Antigo Testamento têm sido uma fonte de prazer especial e enorme dificuldade. Em um sentido positivo, elas expressam uma sensação de ordem e apego à história. Estas eram pessoas reais que viveram no tempo real com ligações familiares real.

A dificuldade, porém, é que todos os demais intérpretes têm sido tentados a supor que estas genealogias são listas completas de nomes e números e que pode, portanto, somar todas as idades e obter datas absolutas para uma série de eventos pré-patriarcais para que de outra forma não teria dados. Infelizmente, o pressuposto é defeituoso. Estes não são completos registros genealógicos, e não era a intenção dos escritores para fornecer este material para os leitores que queiram somar números. Normalmente o que o texto está relutante em fazer, devemos estar relutantes em fazer tão bem.

Portanto, temos de perguntar, há evidências de que essas genealogias foram condensados por meio da omissão de nomes menos importantes? Em particular, podemos determinar se havia apenas quatro gerações de Levi a Moisés durante os 430 anos de escravidão no Egito? Eram pais imediatos Amram e Joquebede Arão e de Moisés? Se não, por que o texto diz Joquebede "deu-lhe [Amram] Arão e Moisés?" (Ex 6:20). Por outro lado, por que Êxodo 2: 1 permanecem evasivo sobre os nomes de Moisés pais- "Agora, um

homem da casa de Levi se casou com uma mulher de levita, e ela ficou grávida e deu à luz um filho [Moisés]"?

A genealogia paralela para o mesmo período de tempo, a partir do dia imediatamente antes Jacó foi para o Egito até que seus descendentes saíram 430 anos mais tarde, é preservada na linha de Josué, um jovem contemporâneo de Moisés, dada em 1 Crônicas 7: 23- 27; há gerações onze listados entre Jacob e Josué.

A conclusão lógica é que a genealogia de Moisés é condensado. É inconcebível que deveria haver ligações onze entre Jacob e Josué e apenas quatro ou cinco entre Jacob e Moisés.

Mas se for necessário mais provas, nós temos isso. Um conjunto completo enorme de dados pode ser visto em Números 03:19, 27-28. Se nenhum abridgment é compreendido nas quatro gerações de Moisés ascendência, o que resulta é este conjunto enorme de números: o avô de Moisés teve, durante Moisés vida, 8.600 descendentes masculinos, 2.750 (esqueça, para o momento, as fêmeas!) dos quais estavam entre as idades de trinta e cinqüenta (Nm 04:36)! Agora, todos nós sabemos que aqueles eram tempos de grandes famílias, mas é possível fazer sentido do que tem sido relatado em textos-a menos que haja condensação considerável e compressão do registro para chegar a apenas os personagens principais?

Outra evidência pode ser encontrada no fato de que o filho de Levi Coate nasceu antes de Jacob e seus doze filhos desceram para o Egito (Gn 46:11), onde a nação emergente de Israel viveu por 430 anos (Ex 00:40) . Agora, se Moisés tinha 80 anos na época do êxodo (Ex 7: 7), ele deve ter nascido 350 anos depois de Coate, que, como conseqüência, não poderia ter sido seu avô. Na verdade, Coate se diz ter vivido um total de 133 anos, e seu filho Amram viveu 137 anos. Estes dois números não se somam aos 350 anos necessários para dar conta dos 430 anos no Egito menos de Moisés 80 anos na época do êxodo. O que aconteceu, então, a genealogia de Moisés? Inquestionavelmente Levi era filho de Jacob. Da mesma forma, Coate nasceu a Levi antes de irem para o Egito. Há também uma forte possibilidade de que Amram era descendente imediata de Coate. Os elos perdidos não parecem vir entre Jacob e Levi, Levi e Coate, ou mesmo Coate e Amram.

Mas se as lacunas vir após Amram, por que Êxodo 6:20 diz especificamente que Joquebede "bore" Moisés para Amram? Nas genealogias, tais expressões são rotineiramente usadas para dizer que os indivíduos eram descendentes de avós ou até mesmo grande-bisavós. Um caso em questão é Gênesis 46:18, onde os filhos de Zilpa, seus netos e seus bisnetos são listados como "crianças *nascidas* de Jacob *por Zilpa* ... dezesseis ao todo. "Gênesis 46:25 faz o mesmo tipo de acerto de contas para os descendentes de Bila. Portanto, as frases "filho de", "deu à luz a", "nascido para" e "pai de" ter um leque mais amplo de significado nas Escrituras do que eles têm no uso ocidental contemporânea. Se quisermos compreender a Escritura, temos de aceitar o uso dos escritores hebreus da época.

Alguns vão apontar para Levítico 10: ". O tio de Aaron" 4 e observe que Uziel, irmão de Amram, é chamado de A palavra hebraica traduzida como "tio", embora aplicável a um grau definido de relacionamento, tem um escopo mais amplo de significado, tanto etimologicamente e no seu uso. A tatara-tatara-tatara-tio-avô ainda é um tio no uso bíblico do termo.

É justo concluir, então, que é por isso que Êxodo 2: 1 não fornecer-nos com os nomes do casal levítico quem eram os pais de Arão e Moisés. Este exemplo deve alertar-nos para não usar listas genealógicas em uma tentativa de obter datas absolutas para eventos e pessoas. Amram e Joquebede não eram os pais imediatos de Arão e Moisés. Como muitas gerações interveio, não podemos dizer. Tudo o que deve ser conhecida para os fins de revelação, no entanto, tem sido revelada.

Há selecção e organização na lista que aparece em Êxodo 6: 14-25. Ele inclui apenas três dos doze filhos de Jacó-Rúben, Simeão e Levi. É moldado pela repetição quase literal do Êxodo 6: 10-13 em Êxodo 6: 26-30, e na primeira parte de Êxodo 06:14, na última parte do Êxodo 06:25.Claramente seus fins são teológicos, não cronológica ou numérica.

Veja também comentar sobre "Por que não Bíblia Genealogias Sempre Match Up?"

7: 3 , 13, O Senhor endureceu o coração de Faraó?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

7:11 , 22 ; 8: 7 Será que os magos egípcios fizeram mágica?

Será que os magos egípcios realmente executaram a mágica de um tipo milagroso, ou eram falsificações e malandros?

Os "sábios" do Egito foram os homens instruídos e educados da época. Os "magos" ou "feiticeiros" (de forma intensiva do verbo hebraico que significa "para orar, para oferecer orações") é usado no Antigo Testamento apenas no sentido de feitiçaria. Esta palavra para "mágicos" é derivado do empréstimo a palavra egípcia *hry-hbt* , mais tarde encurtado para *hry-tp* ", o chefe dos sacerdotes".

O uso de magia no Egito é mais bem visto no Westcar Papyrus, onde os mágicos são creditados com a mudança de crocodilos de cera em queridos vivos e de volta a cera novamente depois de tomá-los por suas caudas. No entanto, a relação entre os milagres de Arão e aqueles feitos pelos magos, a quem o apóstolo Paulo os nomeou como Janes e Jambres em 2 Timóteo 3: 8, é difícil de descrever. Pode muito bem ser que os magos lançaram feitiços sobre serpentes que foram prestados imóvel pela catalepsia, devido à pressão sobre a nuca de seus pescoços. No entanto, é bem provável que, por meio de poder demoníaco eles foram capazes de insistir com Arão e Moisés usando poderes sobrenaturais de um reino que não seja de Deus para as duas primeiras pragas. Mas quando chegaram à terceira praga, inclinaram-se com a declaração ao Faraó que "este é o dedo de Deus" (Ex 8:19).

9:12 O Senhor coração endurecido do faraó?

O tema do "endurecimento" ocorre vinte vezes entre Êxodo 4 e 14. Mas o aspecto mais problemático destes versos é que, em dez dos vinte ocorrências próprio Deus é dito ter endureceu o coração de Faraó. Problemas Este fato, muitos leitores das Escrituras, para que se encontre autores Deus mal e, em seguida, detém alguém responsável. Será que Deus faça com que seja impossível para o faraó para responder e, em seguida, encontrar Faraó culpado por esse comportamento?

Deus duas vezes prediz ele vai endurecer o coração de Faraó. Estes dois avisos proféticos foram dadas a Moisés diante de toda a competição começou (Ex 4:21; 7: 3). No entanto, se essas duas ocorrências aparecem para lançar o dado contra o Faraó, é preciso lembrar que as profecias de Deus a todos os seus profetas têm um suprimida "se não se arrependerem" que lhes são inerentes. Poucos profecias são incondicionais; estes poucos incluem aliança de Deus com as estações do ano em Gênesis 08:22; sua aliança com Abraão, Isaac, Jacob e David; sua nova aliança; e sua aliança com os novos céus e da nova terra em Isaías 65-66.

Em geral, apenas as promessas relacionadas com a natureza e nossa salvação não tem nenhuma dependência de nós; todos os outros são muito parecidos com a mensagem de Jonas a Nínive. Mesmo que Jonas nunca sequer insinuava o fato de que a destruição iminente de Nínive (apenas 40 dias de distância) poderia ser evitada por arrependimento, o rei assumiu tal era o caso, e os piores temores de Jonas foram realizadas: a nação se arrependeu e os assírios bárbaros não conseguiu o que viria a eles!

Em caso de Faraó, Faraó iniciado todo o processo pelo endurecimento seu próprio coração dez vezes durante os primeiros cinco pragas (Ex 7:13, 14, 22; 08:15, 19, 32; 9: 7, 34, 35, e 13: 15). Era sempre e só faraó que endureceu o seu coração durante estas pragas! Ao invés de deixar a obra de Deus amolecer seu coração durante estas pragas e concluindo que o Senhor é o único Deus verdadeiro, o Faraó fez esta prova a base para o endurecimento de seu coração. Enquanto isso, as pragas deve ter tido algum impacto sobre a população em geral do Egito, para quando os israelitas deixaram o Egito, eles foram acompanhados por "muitas outras pessoas" (Ex 12:38). Mesmo próprios magos de Faraó confessou: "Isto é o dedo [o trabalho] de Deus" (Ex 08:19), e se inclinaram para fora da competição com o Deus vivo.

Parece que Faraó atingiu os limites da sua liberdade circunscrita durante a quinta praga, pois após esse tempo, durante as últimas cinco pragas, Deus consistentemente iniciou o endurecimento (Ex 09:12; 10: 1, 20, 27; 11:10; 14: 4, 8, 17).

Deus não é o autor do mal. Não há nenhuma sugestão de que ele violou a liberdade da vontade do Faraó ou que ele manipulou Faraó, a fim de amontoar mais vingança contra o povo egípcio. Deus não se opõe à cooperação dos monarcas pagãos. Faraó poderia ter cooperado com Deus, assim como Cyrus fez no exílio

babilônico; Deus ainda foi glorificado quando esse rei decidiu por conta própria para deixar Israel retorno da Babilônia. Se Faraó tinha agido como o rei Ciro faria mais tarde, os resultados do êxodo teria sido o mesmo. É Faraó, e não Deus, que está a ser responsabilizado pelo endurecimento do seu próprio coração.

Note-se que o mesmo tema é levantado novamente em Deuteronômio 02:30, Josué 11:20 e 1 Samuel 6: 6. Embora essas alusões são mais breves, pode-se ter certeza de que o processo de prestação de contas e responsabilidade humana foi tão justo como no caso de Faraó.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 02:25; ISAÍAS 63:17.

10: 1 , 20 , 27 de coração o Senhor endureceu de Faraó?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

11:10 O Senhor endureceu o coração do faraó?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

12: 35-36 Pilhagem os egípcios?

Três passagens separadas em Exodus gravar a narrativo geralmente referido como a espoliação dos egípcios (Ex 3: 21-22; 11: 2-3; 12: 35-36). Os problemas associados com as passagens são em parte um problema moderno tradução, que existiu na maioria das traduções, até há pouco tempo, e, em parte, a questão de saber se Israel enganado os egípcios por empréstimo de roupas e jóias que nunca voltaria. Como Deus poderia lhes mandei para emprestar itens quando ele soube que os israelitas nunca mais voltaria com eles?

Vamos primeiro resolver o verbo às vezes traduzido Este verbo pode ser tão facilmente traduzida "para pedir alguma coisa [sem pensar em retorno]" (Jz 8.24; 1 Sm 01:28) "para emprestar.". Consequentemente, o terceiro século AC tradução grega da Septuaginta e da Vulgata Latina tradução "de perguntar." Esta mesma palavra hebraica é ocasionalmente traduzida como "tomar emprestado", como em Êxodo 22:14 ou 2 Reis 4: 3 e 6: 5. Nesses casos, o contexto determina a sua prestação.

Neste caso, o contexto também contém o verbo *para saquear.* Aqui, o significado é claro, como é em 2 Crônicas 20:25. É uma metáfora militar que poderia, em alguns contextos, implica tomar as coisas pela força, mas nunca por meio de fraude, dolo ou qualquer tipo de ardil ou dispositivo astúcia. Não é, no entanto, o termo usual para saque o inimigo.

O fundo para este incidente registrado, três vezes é a antiga promessa que Deus tinha dado a Abraão em Gênesis 15:14 que os hebreus deixaria o Egito ". Com grandes posses" Deus repetiu esta promessa a Moisés: Israel seria "não ir de mãos vazias" (Ex 3: 20-21) de distância do Egito.

Deus mesmo disposta favoravelmente os corações dos egípcios em relação a Israel (Sl 106: 46 diz: "Ele os levou a ser lamentada"). Também Moisés foi "altamente considerado" (Ex 11: 3) pelos egípcios. No entanto, tal estima não deveu-se exclusivamente

às qualificações pessoais de Moisés, embora tivesse recebeu uma boa reputação com os magos (Ex 8: 18-19), os funcionários judiciais (Ex 09:20; 10: 7) e o próprio Faraó (Ex 09:27; 10:16). A população em geral do Egito reconheceu que Deus estava com este homem e seu povo. Portanto, um grande derramamento de generosidade se seguiu, e que é gravar o que esses três textos. Todos os israelitas tinham que fazer era pedir. As pessoas estavam tão prontos a reconhecer que Israel tinha realmente sido maltratados e que Deus tinha sido notavelmente presente com a liderança judaica que eles deram openhandedly.

Observe que as mulheres não pediu tais objetos como armas, armaduras, gado, o abastecimento de alimentos ou de mercadorias para as suas casas, tabelas ou ocupações do trabalho. Para evitar todas as sugestões neste sentido, o autor do Salmo 105: 37 pode ter caído a palavra *artigos* antes das palavras *de prata e ouro* , de modo a não implica que os israelitas pediram um terceiro grupo de coisas além de jóias e roupas.

Este tipo de deterioração não é o termo mais usual de pilhagem alguém que tenha caído em batalha. Quando se acrescenta que os egípcios voluntariamente entregaram suas jóias e artigos de prata e ouro, o problema moral aparente seja resolvido. Pode-se supor que os egípcios viram os seus dons como compensação parcial pela dor e fadiga os hebreus atravessaram durante seus séculos de escravidão naquela terra.

Não há questões morais legítimos permanecem uma vez que a situação é entendida como um pedido simples que os egípcios responderam apenas muito contente, pois agora quase todo mundo simpatizava com sua causa.

00:40 430 anos há quatro gerações?

Veja comentar sobre ÊXODO 6: 16-20.

14: 4 , 8 , 17, coração o Senhor endureceu de Faraó?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

14:21 O que aconteceu com o Mar Vermelho?

Será que o Mar Vermelho, na verdade, dividir em dois, deixando um caminho para os israelitas de atravessar em terra seca? Ou será que os israelitas atravessar uma bacia de maré durante a maré baixa, assistida pelo efeito de secagem de um forte vento oriental?

O mar que os israelitas cruzaram é chamado de "Red" ou "Mar Vermelho". O nome provavelmente vem do egípcio *TSF* , daí hebraico *SUP* , que significa "juncos." Estas "canas" aparecem como a mesma palavra que foi usada em Êxodo 2: 3, onde Miriam escondeu entre os "canas" para ver o que aconteceria com seu irmão Moisés na pequena arca.

Mas não há nenhuma indicação na associação de junco com o lugar onde os israelitas atravessaram que era apenas um conjunto pantanoso das zonas húmidas ou um pântano das marés. Na verdade, o nome de "Red" ou Sea "Reed" é usada em Deuteronômio 1: 1 e 1

Reis 9:26 das áreas de água salgada do Mar Vermelho e do Golfo de Ácaba que cercam a península do Sinai.

A travessia real era ou, no extremo sul dos lagos amargos ou o extremo norte do Mar Vermelho, em vez de Lagos Ballah, Timsah, Menzaleh ou mesmo a sugestão radical que era na pista de areia de terra que separa Lake Sirbonis do Mediterrâneo Sea.

O fato de que as águas formaram uma "parede" (Ex 14:22), à direita e à esquerda e amontoaram-se em um "montão" (Ex 15: 8; Sl 78:13) certamente dá a imagem de um corredor formado pela volta rolando das águas que normalmente seria ali localizados.

Alguns podem opor-se, é claro, que Êxodo 15 e Salmo 78 são poéticas em forma e, portanto, a linguagem também pode ser meramente poética. Com isso podemos concordar. Mas Êxodo 14 é prosa em linha reta, e, portanto, a tentativa de explicar sua Êxodo 14:22 com uma "parede de água à sua direita e à sua esquerda" como uma metáfora para a proteção e nada de Deus mais não é convincente.

Deus usou os meios secundários de "um forte vento leste" (Ex 14:21), soprando durante toda a noite para realizar o que a versão poética em Êxodo 15: 8 chamado na poesia "a explosão de [Deus] narinas" e o "sopro" de sua boca (Ex 15:10).

20: 4-6 é Arte Proibida?

Foi este segundo dos Dez Mandamentos a intenção de sufocar qualquer ou todas as formas de expressão artística em Israel e até mesmo em nossos dias? É a representação de qualquer das criaturas de Deus ou qualquer aspecto de sua criação estritamente proibido, quer seja por meio de pintura a óleo ou de escultura em madeira, pedra, argila, prata ou ouro?

Será que esse texto também ensinam que as crianças podem ter que pagar pelos pecados de seus pais mal, independentemente do seu próprio estilo de vida ou a ética e as práticas pessoais? E são algumas crianças mostrado grande amor e bondade, simplesmente porque um de seus parentes amava a Deus e guardou os mandamentos?

Êxodo 20: 3, geralmente considerado como o primeiro mandamento, trata do culto interno de Deus. O terceiro mandamento, Êxodo 20: 7, lida com o culto falado de Deus e do uso adequado da língua. Êxodo 20: 4-6 tem a ver com o culto externo de Deus. Coberto neste segundo mandamento são tanto o modo de adorar a Deus (Ex 20: 4-5) ea penalidade por não fazê-lo (Ex 20: 5-6). A proibição visa claramente o pecado da idolatria.

O Antigo Testamento está repleto de sinônimos e palavras de ídolos; na verdade, ele tem quatorze tais palavras. A palavra *ídolo* usado aqui refere-se a uma estátua real, enquanto a palavra *forma* ou *semelhança* aplica-se a representações pictóricas reais ou imaginárias, de qualquer tipo.

Mas nem o termo é usado neste contexto para falar com a questão do que é ou não é expressão artística legítima. O contexto aborda a

questão da adoração, e só isso. É errado usar o segundo mandamento para proibir ou restringir as artes visuais ou plásticas.

O mandamento fala em vez disso, a questão do uso de imagens que seria, na verdade, rival Deus. A proscrição real é ". Não as adorarás, nem lhes darás culto" Aqui duas expressões (*curvam* e *adoração*), em uma figura de linguagem chamada *hendíade,* são usados para transmitir uma única idéia: não use imagens para oferecer religiosa adorar ao Deus vivo. O adorador não deve comprometer que a adoração por ter um centro de concreto para que a adoração. Tal prática seria muito próximo do que os pagãos faziam.

Esta proibição deve ser vista no contexto da religião egípcia, para Israel tinha acabado de sair da escravidão no Egito. Culto egípcio foi direcionado para os corpos celestes, especialmente o sol, e tais criaturas como pássaros, vacas, sapos e peixes. Assim, o que é proibido não é a tomada de imagens de peixes, aves, touros ou similares. Em vez disso, é proibido fazer uma imagem de Deus, a fim de usá-lo como parte de sua adoração. Tais substitutos só rouba corações e mentes para longe da verdadeira adoração de Deus.

Caso venha a ser necessário apoio para esta interpretação, basta lembrar que o Senhor ordenou que diz respeito ao tabernáculo. Sob a direção divina, todos os tipos de representações da ordem criada foram incluídos nesta estrutura e seus apetrechos. Tinha todas essas representações sido errado, isso não teria sido ordenado.

Não, este mandamento não proíbe representações artísticas do mundo criado. Ele, no entanto, proibir o uso de imagens que chamam nossos corações e mentes longe de se concentrar por um Deus vivo e verdadeiro, que é espírito e não gosta de nenhuma das formas e formas que ele criou.

A pena ou sanção que segue proscrição do segundo mandamento começa com a lembrança magisterial que "eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso." Ciúme de Deus não envolve ser suspeito ou injustamente inveja do sucesso dos outros, ou mesmo desconfiando. Quando usado de Deus, a palavra *inveja* refere-se que a qualidade de seu caráter que exige devoção exclusiva a tudo o que é justo, direito e justo. O ciúme é a raiva que Deus dirige contra tudo o que se opõe a ele. É também a energia que ele gasta em reivindicar aqueles que acreditam na justeza desta qualidade e do seu nome.

O ciúme de Deus, ou o seu zelo, é que a emoção pelo qual ele é despertou contra o que quer impedir o gozo do que ele ama e deseja. Portanto, o maior insulto contra o amor de Deus por nós é leve que amar e escolher em vez de um amor ou menor baser. Isso é idolatria. É uma forma de adultério espiritual que resulta em negligência, substituição e, finalmente, o desprezo para o culto público e privado de Deus.

20: 5 Crianças devem morrer pelos pecados de seus pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16.

20: 7 Não tomar o nome de Deus em vão?

Veja comentar sobre MATEUS 05:34.

20: 8-11 devemos "Lembra-te do dia de sábado"?

Há uma série de questões relacionadas com o quarto mandamento. Não é o significado das palavras deste mandamento que o torna um duro discurso, mas a aplicação do seu significado para hoje.

Será que as origens de um dia mentira sábado no conceito babilônico desse sábado no sétimo, décimo quarto, dias vigésimo primeiro e vigésimo oitavo? O nome "sabbath" vêm do babilônico *shabatu* , o décimo quinto dia do mês babilônico? Foram estes dias de descanso na Babilônia, ou se eles têm algum outro significado?

Em nossos dias, a seriedade com que temos de tomar o comando de reservar um dia por semana, e nesse dia, para evitar todas as formas de trabalho realizado em outros seis dias? É este comando puramente cerimonial em suas origens, ou tem força moral? Além disso, que esse comando representar a lei de Moisés, a partir do qual o cristão é libertado, uma vez que reflecte formas e cerimônias que foram feito com a distância em que Cristo morreu na cruz? E qual a relação, se houver, que a liminar do sétimo dia tem com o novo primeiro dia de culto criada por vários textos do Novo Testamento?

Uma vez que este comando começa com a palavra *lembre-se,* é claro que o dia de sábado já existia antes desta legislação mosaica. Êxodo 20:11 a conecta com o padrão de obra do Criador, que levou seis "dias" para criar o mundo e, em seguida, descansou no sétimo dia. Seu exemplo é destinado a ser normativo e, portanto, transcende todos os costumes locais, culturas e cerimônias da legislação mosaica.

Quanto à alegação de que todo o conceito vem dos babilônios, ele precisa ser salientado que não chamaram o seu sétimo, décimo quarto, vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dia "dia de descanso". Na verdade, estes eram "mal" ou dias "azarados", quando era melhor não fazer nada, de modo a evitar danos. Medo supersticioso dificilmente pode ser equiparado a uma teologia de descanso.

Da mesma forma, o nome de "sábado" não se originou com os babilônios, por sua etimologia hebraica está relacionado com o campo semântico do *Shabat* , que significa "descanso" ou "a cessar." No Antigo Testamento, o sábado foi um dia de cessação, por motivos religiosos, a partir da rotina normal da vida. Na cultura babilônica houve uma midmonth dia-relação com o padrão de sete chamado *shabatu* , que significa "o dia da tranquilidade do coração", isto é, o coração dos deuses. Os próprios babilônios feita nenhuma conexão entre o padrão do sétimo, décimo quarto, vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dia e no dia quinze.

Agora, se essa ordenança remonta à criação e tem como finalidade a imitação do próprio Senhor, que de sua relevância continuada para nós? Houve alguma indicação, mesmo no próprio Antigo Testamento, que o dia reservado para o Senhor pode ser alterado a partir do sétimo para o primeiro, como muitos cristãos dizem hoje?

Para tomar a primeira à última pergunta, sim, há tal evidência. Em Levítico 23:15, durante a Festa das Semanas, um dia após o sábado teve um significado junto com o próprio sábado. Israel era contar off 50 dias, até o dia do sétimo sábado; em seguida, no "dia seguinte ao sétimo sábado," eles estavam a apresentar uma oferta de novos grãos para o Senhor (Levítico 23: 15-16). Novamente neste "oitavo dia" Israel foi a realização de uma outra "reunião sagrada e apresentar uma oferta feita ao L ORD pelo fogo "(Lv 23:36). "O primeiro dia é uma assembléia sagrada; fazer nenhum trabalho regular, "disse o Senhor (Lv 23:35), e no oitavo dia, quando o conjunto de encerramento foi realizada, eles foram novamente para fazer nenhum trabalho. "O primeiro dia é um dia de descanso, e no oitavo dia é também um dia de descanso" (Lv 23:39). Uma vez que a Festa das Cabanas ou Tabernáculos não pode ser devidamente celebrada até o momento da de Israel reino rest-depois que eles foram mais uma vez reunido na sua terra de todo o mundo, é claro que essa passagem aguarda com expectativa o estado eterno e o resto de tudo, quando o tabernáculo de Deus é mais uma vez com a humanidade (Apocalipse 21: 3).

Estes argumentos, junto com o fato de que a igreja primitiva adorado no primeiro dia da semana, caber a previsão de um oitavo dia (isto é, primeiro-dia de-semana) de sábado muito bem (Atos 20: 7 ; 1 Cor 16: 2; Ap 1:10). Justino Mártir (c. AD 150) indica em sua *Apologia* 1,67-68 que em suas ofertas dias estavam sendo trazidos para a igreja no domingo, o primeiro dia da semana.

Muitos vão ainda argumentam: "Não é esta lei uma peça cerimonial da legislação a partir do qual nós, como crentes estão isentos?"

Na verdade, o quarto mandamento é tanto cerimonial e moral. É cerimonial em que especifica o sétimo dia. É moral, porque há uma santidade de tempo; ele deixa de lado uma porção de tempo para o culto e serviço de Deus, bem como para o refresco e recuperação dos seres humanos.

Deus é o Senhor do tempo. Como tal, ele tem o direito legítimo de reivindicar uma parte do nosso tempo, assim como ele tem direito sobre uma parte do nosso dinheiro e nossos talentos.

Proibição da quarta mandamento de quaisquer formas de trabalho normal no sétimo dia foi tão seriamente considerado que afetou não só todos os membros da família israelita, mas também todos os estrangeiros que residem na terra e até mesmo gado do país.

O livro de Hebreus, é claro, continua a argumentar com base na relevância do descanso sabático para o povo de Deus. Este sábado ainda permanece. É um "stop" dia, imaginando o resto milenar de

Deus que está por vir, quando Cristo voltar pela segunda vez para governar e reinar com seus santos.

Este mandamento não deve ser menosprezado como um pedaço da história antiga ou sabedoria como convencional que pode ser utilizado como um aprouver. Em vez disso, ele chama para uma imitação da própria ação de Deus, e ele carrega uma bênção para todos os que o observam.

Veja também comentar sobre MARCA DE 2: 27-28.

20:13 Você não deve tirar a vida?

É o sexto mandamento uma proibição contra a tomada de todas as formas de vida de qualquer forma? Ou é limitado a tirar a vida humana, como a tradução da Bíblia sugere? E se ele se limita a tirar a vida humana, é que a proibição em todas as circunstâncias, por todos os meios, por todas as causas e em todos os tempos?

A língua hebraica possui sete palavras relacionadas a matar, ea palavra usada neste sexto mandamento aparece apenas quarenta e sete vezes no Antigo Testamento. Este verbo hebraico, *rasah* , refere-se apenas à morte de uma pessoa, para nunca mais matar animais, e nem mesmo a matar pessoas em uma guerra. Ele não tem nenhuma implicação dos meios de matar.

Se qualquer uma das sete palavras para matar no Antigo Testamento significa o que chamamos de "assassinato", este é o verbo. Implica premeditação e intencionalidade. Sem exceção, especialmente nos períodos posteriores do Antigo Testamento, refere-se intencional, violento assassinato (Sl 94: 6; Pv 22:13; Is 01:21; Jer 7: 9; Oséias 4: 2; 6: 9). Em cada caso, o ato foi concebido na mente em primeiro lugar e que a vítima foi escolhida deliberadamente.

Assim, o Antigo Testamento nunca usaria esse verbo para designar a morte de animais para alimentação (Gn 9: 6) ou o envolvimento do país em uma guerra comandada por Deus. Seria, no entanto, usar este verbo em referência à auto-assassinato (suicídio) e em referência às ações de acessórios para um assassinato (2 Sam 12: 9).

Note-se que Números 35:31 distingue especificamente o crime de homicídio dos quase vinte outros crimes puníveis com a morte. Intérpretes judeus e modernos há muito tempo considerou que desde que este verso proibida, tendo um "resgate pela vida de um assassino", um substituto de algum tipo em todos os outros casos, poderia ser feita uma substituição para a pena de morte. Mas tão grave foi o assassinato que a pena de morte era para ser executada.

Em casos de invasão noturna de uma casa por assaltantes, a proibição neste versículo não se aplica, e *rasah* não é o verbo usado (Ex 22: 2). Este mandamento também não se aplica aos assassinatos que acidental seja, os casos de homicídio culposo (Dt 19: 5) -ou para a execução de assassinos pelo braço reconhecido do Estado (Gn 9: 6).

A vida era tão sagrado a Deus que todas as formas violentas de tirar a vida humana causada culpa cair sobre a terra. Isto era verdade de ambos homicídio e homicídio premeditado. Ambas as formas de matança exigiu algum tipo de expiação.

A razão pela qual a vida era tão valiosa foi a de que homens e mulheres são feitos à imagem de Deus. É por isso que a vida do assassino era devida a Deus, não aos familiares enlutados da vítima ou para a sociedade. A pena de morte por assassinato em primeiro grau foi, e continua a ser, mandatado porque Deus honra a sua imagem em toda a humanidade. Para deixar de cumprir este mandato é, em última instância para atacar o valor, valor e dignidade de todos. Ela mina outras lutas, bem como, incluindo aqueles para a igualdade racial, direitos das mulheres, os direitos civis e os direitos, tudo embrião humano são igualmente baseada no fato de que as pessoas são feitas à "imagem de Deus".

A vida era e continua a ser sagrado para o Doador da vida. Sob nenhuma circunstância era de tirar a própria vida ou ficam à espreita para tirar a vida de outra pessoa. Então valiosa era a vida, no entanto caído, que a única maneira de limpar o mal causado pelo assassinato foi expiação diante de Deus. Cada assassinato colocado sangue-culpa sobre a terra até que foi resolvido e expiado.

Veja também comentar sobre NÚMEROS 35:21; JUÍZES 5: 24-27.

21: 2-11 Será que Deus aprova a escravidão?

Será que Deus aprova a escravidão? Se não, por que é que encontramos tanta legislação no Antigo Testamento sobre como tratar os escravos?

Havia basicamente dois tipos de escravos no Antigo Testamento: o hebreu que se vendeu, a fim de levantar capital (Lv 25: 39-55; Dt 15: 12-18) e o preso estrangeiro da guerra. Nos dias pós-exílio, durante os dias de Esdras e Neemias, houve um terceiro tipo conhecido como o *n ᵉ ṯînîm* .Suas origens eram provavelmente os mesmos que os gibeonitas dos dias de Josué, que se tornaram os cortadores de madeiras e as transportadoras de água ao invés de arriscar a perder suas vidas em mais oposição miliar para Israel.

Nunca, no entanto, que Israel jamais entrar na captura e venda de vida humana como fizeram os comerciantes fenícios e filisteus e mais tarde os países europeus. A terceira classe de escravos chamado de *n ᵉ ṯînîm* nunca eram servos reais, mas em vez formada uma ordem clerical anexa ao templo com as posições do ranking, logo abaixo que os levitas, que também assistidas nos serviços no templo.

Um companheiro israelita que precisava levantar dinheiro para pagar dívidas ou semelhantes não poderia pedir emprestado contra a sua propriedade (por que foi possuído pelo Senhor de acordo com Levítico 25:23), mas teve que vender o único bem que possuía: sua força de trabalho. No entanto, havia regras estritas que regiam seu tratamento durante o período máximo de seis anos em que essa relação poderá ser celebrado com outra israelita. Caso algum mestre maltratar seu escravo com uma vara, deixando uma lesão, o proprietário perdido todo o seu investimento (Ex 21: 20-21, 26) e o

escravo foi imediatamente liberado, ou se o capitão causou a morte do escravo, o mestre estava sujeito à pena capital.

E sobre o estado de escravos não-hebreus? Esses prisioneiros eram escravos permanentes para os israelitas, mas isso não significava que eles poderiam tratá-los como se fossem mera alienação fiduciária. As mesmas regras de Êxodo 21: 20-21, 26, aplicada a eles também. Uma evidência de um mau trato e eles também foi livre. O escravo estrangeiro, juntamente com a família hebraica, teve um dia de descanso a cada semana (Ex 20:10; Dt 5:14).

A escrava que foi casada com seu captor não pode ser vendido novamente como um escravo. Se seu mestre, agora seu marido, cresceu a odiá-la, ela teve que ser liberado e foi declarado uma pessoa livre (Dt 21:14).

As leis relativas à escravidão no Antigo Testamento parecem funcionar para moderar uma prática que funcionava como um meio de emprestar dinheiro para o povo judeu a um outro ou para lidar com o problema dos prisioneiros de guerra. Nowhere foi a instituição da escravidão, como tal, condenados; mas, então, nem se ele tem qualquer coisa como as conotações que cresceram a ter durante os dias daqueles que trocou a vida humana, como se fosse uma mera mercadoria para venda. Este tipo de escravidão era voluntário para o hebraico e o *n e t̲înîm* ; só o prisioneiro de guerra foi algemado involuntariamente. Mas em todos os casos, a instituição foi observado de perto e julgamento divino foi declarado pelos profetas e outros por todos os abusos que manchado.

Veja também comentar sobre EFÉSIOS 6: 5-8.

21: 7-11 É poligamia Aprovada por Deus?

Veja comentar sobre GENESIS 29: 25-28; 2 SAMUEL 20: 3.

21: 23-25 olho por olho, dente por dente?

Lex talionis , "lei do dente", ou a chamada lei de talião, é encontrado aqui em Êxodo 21: 23-25, em sua forma mais plena. É preservada em uma forma mais curta em Levítico 24: 19-20 e Deuteronômio 19:21. Isso levanta a questão de saber se os israelitas foram autorizados a praticar vinganças privadas e para retaliar toda vez que haviam sido injustiçados pessoalmente.

Esta legislação nunca foi destinado a permitir que os indivíduos para vingar seus próprios ferimentos. Ele está incluído na seção de Êxodo dirigida aos juízes (Ex 21: 1-22: 17). Essas leis funcionou, então, como precedentes para os magistrados civis e criminais na resolução de litígios e administrar a justiça, mas eles não estavam a ser aplicada de uma forma de madeira ou literal.

Simplificando, o *talião* princípio era "vida por vida". Mas, na verdade essa regra funcionou como uma expressão estereotipada para os juízes que tiveram que atribuir compensações e os montantes de restituição em casos de danos. Se a lei for pressionado muito literalmente, que se tornaria um conceito incontrolável

evocando imagens de infligir mais bruta e bárbaro da justiça recriminando em uma sociedade enlouquecida!

Não se deve concluir que a Bíblia autorizada mutilação física, porque a rejeição bíblica e proscrição contra qualquer vingança pessoal está claramente estabelecido em Êxodo 21: 26-27, os muito próximos versículos da passagem que estamos olhando.

A expressão "olho por olho e dente por dente" significava simplesmente que as compensações pagas foram para coincidir com os danos infligidos, nem mais, nem menos. A versão moderna seria "pára-choque para pára-choques, pára-choque para fender" -não tentar obter ensino gratuito de dois anos acrescentada sobre a reivindicação de seguro por uma história falsa sobre whiplash!

No direito moderno, termos como *danos* ou *compensação* geralmente substituir o termo *restituição.* No direito moderno delito é visto como contra o Estado ou com o próximo; em lei bíblica a infracção foi visto como contra Deus também.

Mesmo nos casos em que a vida foi literalmente necessários como a punição para o crime, uma substituição estava disponível, como Numbers 35:31 implica. Este texto especifica que nenhum resgate está disponível para o assassinato, o que implica que pode ser possível uma compensação proporcional em outros de assassinato em primeiro grau casos. O verbo hebraico para *dar* aparece em Êxodo 21:23; nos versículos circundantes, este verbo refere-se a uma compensação monetária (ver Ex 21:19, 22, 30, 32). O verbo comum, que é usado para restaurar em espécie, ou pagar o equivalente exato, é o verbo *para fazer todo* ou restituir.

Os estágios iniciais da lei bíblica não distinguiu tão nitidamente como presentes os legisladores fazem entre o direito penal (punição determinação) e direito civil (determinação da remuneração proporcional). Se isto é assim, então Êxodo 21: 23-25 não é uma *lei de talião* , uma lei de retaliação, mas uma fórmula para a compensação. Além disso, o princípio de equivalência se aplica também. Parece neste momento porque se aplica não só às leis anteriores que (roubo), mas também para as leis que se lhe segue (assalto); de fato, ela se aplica até mesmo a terceiros que foram atraídos involuntariamente em um confronto.

A interpretação literal de "mão por mão" não pode ser uma compensação justa e equivalente, se um homem era um cantor e outro pianista. A fórmula deve ser entendida conceitualmente para significar "os meios de subsistência para os meios de subsistência."

Os intérpretes devem ter cuidado para não cair na vala em ambos os lados da questão: (1) o perigo de se transferir para o setor privado o que esses versículos atribuída única e adequada aos juízes; ou (2) uma tendência overliteralizing que não vê que este princípio vem sob o título de restituição e não retaliação, que a compensação foi ajustar os danos-nada mais, nada menos. Na verdade, embora alguns tenham pensado que este texto tolerada castigo excessivo, ele realmente controlada tudo retribuição e qualquer retaliação pessoal entre os cidadãos de Israel.

Veja também comentar sobre MATEUS 05:39.

21: 28-36 a pena capital é permitida por Deus ?

Veja comentar sobre GENESIS 9: 6.

22:25 é a cobrança de juros permitida?

Discussão sobre o dinheiro divide amigos, e quando se trata de falar de juros sobre o dinheiro a partir de um ponto de vista bíblico, ele divide intérpretes! Para ter certeza, aquele "que empresta seu [ou ela] dinheiro sem usura [interesse]", de acordo com o Salmo 15: 5, é um homem de Deus que também Mas o que não é "não aceita um suborno contra o inocente." imediatamente notou é que o mutuário é geralmente descrito como alguém que está em necessidade e que é incapaz de suportar a si mesmo. Esse ponto é feito em duas das três principais passagens de ensino sobre este tema, ou seja, Êxodo 22:25 e Levítico 25: 35-37. (A terceira passagem é Deut. 23: 19-20)

A razão para este tipo de proibição severa contra a cobrança de juros era de que tudo demasiado muitos em Israel usou este método para evitar a ajudar os pobres e seus próprios concidadãos. Deuteronômio 23:20 disse: "Você pode cobrar um interesse estrangeiro." Aparentemente, este foi o mesmo que cobrar juros de um empréstimo de negócio ou um investimento. O estrangeiro caiu sob a categoria do "estrangeiro residente" que tinha a sua residência permanente entre os israelitas. Mas onde a lei protegia um "estrangeiro residente" com os mesmos privilégios concedidos um israelita nativo, podemos esperar os mesmos proibições contra emprestar a juros aos pobres (ver Lev 25,35).

É claro que toda a moralidade condenado taxas excessivas de juros. Provérbios 28: 8 advertiu: "O que aumenta a sua riqueza com juros exorbitantes acumula-lo por outro, quem vai ser gentil com os pobres." O profeta Ezequiel também descreveu o "homem justo", como aquele que "não se presta a usura ou tomar interesse excessivo "(Ez 18: 8, ver também 18:13, 17; 22:12).

O que mudou foi o sentimento nos tempos modernos em formas legítimas de interesse é a assunção de uma percepção alterada da natureza e do uso do dinheiro. Em primeiro lugar, os empréstimos hoje são na sua maioria necessária para fins muito diferentes. Naquele dia foi só uma questão de necessidade extrema e dire que forçaria uma pessoa na posição de precisar de pedir emprestado. Nestes casos, o que estava em dívida para com o outro era compaixão. As pessoas estavam a ajudar um ao outro, não usar calamidade do seu próximo como a oportunidade de realizar lucros rápidos e ilegítimas.

Nos tempos modernos, os empréstimos são necessários, principalmente, como um meio de aumentar a capital com que se trabalha. A menos que a pessoa tem o aumento de capital, um pode não ser capaz de trazer o aumento das receitas. Mas, em tempos antigos, tais preocupações não eram tão grandes quanto eles se tornaram. Empréstimos em seguida, eram quase exclusivamente com a finalidade de aliviar a miséria e da pobreza extrema.

Enquanto hebraico usa dois termos diferentes para os juros, é duvidoso se pode distinguir entre eles, como entre a longo prazo e empréstimos de curto prazo, ou uma taxa exorbitante de juros versus uma taxa de remuneração justa para o uso de seu dinheiro. Também não pode ser dito que se relaciona com a substância emprestada e a outra com o método pelo qual o empréstimo foi calculado.

É uma conclusão razoável que o interesse era e ainda é aprovado para esses empreendimentos não tentar contornar sua obrigação para com os pobres. Esta tese é reforçada pela alusão de Jesus e aprovação aparente de ter interesse para empreendimentos comerciais em Mateus 25:27 e Lucas 19:23.

A adequação de emprestar dinheiro para uma igreja ou uma agência sem fins lucrativos cristã de juros também é muito debatida. Alguns conselhos que os ministérios que convidam "investimentos" com a oferta para pagar o principal, com interesse pode muito bem acabar pagando o interesse fora dos dízimos, roubando assim Deus.

Se a razão para a proibição de todos os empréstimos da igreja é que os crentes são interesse de não ser cobrado, então eu devo escrúpulo, já que não é a razão bíblica. Escritura é preocupados com o nosso esquivando nossas responsabilidades para com os pobres em nosso meio. A proibição absoluta de emprestar a juros para os crentes não vai ficar escrutínio bíblico. Isto não é para dizer que não há outras armadilhas em toda esta discussão. Tem. O abuso do dízimo seria uma questão mais séria. No entanto, porque os ministérios parecem crescer na proporção de suas instalações, um grupo pode optar por construir em frente, a fim de expandir tanto seu ministério e sua base de simpatizantes. Tal expansão não só é garantido, mas pode ser um exercício legítimo e responsável da boa mordomia cristã.

A Bíblia está ansioso, principalmente sobre o empréstimo de um aproveitador que deveria ter sido um empréstimo de caridade, sem nenhum interesse. Uma vez que a demanda foi atendida, outros princípios de moral cristã deve ser bem atendidas, mas a pressão não será mais a denunciar todas as formas de interesse de tomada como tal.

23: 20-23 Quem é o anjo do Senhor?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

24: 9-11 Será que Moisés e os Anciãos viram a Deus?

A alegação de que Moisés e sua empresa "viram o Deus de Israel" parece contradizer as negações planos, de tal possibilidade em textos como Êxodo 33:20. João 1:18 afirma que "ninguém jamais viu a Deus, mas Deus o Único [o único Filho], que está no seio do Pai, deu a conhecer." Da mesma forma, 1 Timóteo 6:16 ensina que Deus é o "único que é imortal e que habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver."

O que devemos acreditar? Será que alguns vêem Deus, que é espírito e sem forma, ou que eles não? Essas passagens certamente olhar como se eles se contradizem.

Os tradutores que compilaram a versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, estavam tão preocupados com qualquer conotação erradas em Êxodo 24: 9 que eles acrescentaram "no lugar onde ele estava" com as palavras "Eles viram o Deus de Israel." Não há base para essa adição, no entanto, a não ser a tendência desta tradução para evitar quaisquer descrições de Deus em termos que são usados de seres humanos (a chamada tendência antianthropomorphic da LXX).

Mesmo que o versículo 10 diz claramente que os líderes "viram o Deus de Israel", o texto não ir para descrevê-lo, mais do que fez Isaías quando viu Adonai exaltado na (celeste) templo (Is 6). O verbo usado no versículo 10 é utilizado de ver com os próprios olhos. Só quando chegarmos ao versículo 11 há uma qualificação, para ele usa outro verbo que significa "para ver em uma visão."

Além disso, apesar da afirmação de que Moisés e os líderes viram a Deus, a descrição do que eles viram é do que estava em seus pés, não a aparência do próprio Deus. Poderia muito bem ser que o grupo não foi dada permissão para levantar os rostos para Deus, mas viu apenas o pavimento sob seus pés. Talvez isso é o que os tradutores gregos estavam tentando chegar quando eles acrescentaram a frase acima citada.

Quando Moisés pediu para ser mostrado a glória de Deus, ele foi recusado com o argumento de que os seres humanos não podem ver a face de Deus e viver (Ex 33: 18-20). No texto anterior, uma vez que nenhum pedido para ver a glória de Deus é citado, devemos assumir que o que Moisés e seus companheiros ocorreu foi uma teofania da presença de Deus.

Mesmo o pouco que vi da definição da presença de Deus tão humilde e admirado que eles aparentemente atirou-se para baixo em um ato de reverência. Por isso, o que eles viram e relataram não era maior do que o nível do pavimento. Apesar da singularidade e artificialidade dessa experiência, Moisés e seus companheiros não foram prejudicados ou disciplinado por Deus; ele "não levantar a mão" contra eles (Ex 24:11). Mas eles fizeram experimentar uma proximidade especial com Deus como eles participavam juntos de uma refeição de aliança.

Conclui-se que ninguém jamais viu a Deus, senão o Filho. O que Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos experimentou foi a presença real de Deus e o lugar onde ele estava. Quando Deus disse ter mostrado seu "back" ou sua "face" a ninguém, é um uso-a descrição antropomórfica de Deus em termos usados de seres humanos, de modo a apontar para uma realidade definitiva, mas apenas de forma aproximada que realidade. "Back" de Deus sugere a sua desaprovação, e sua "face", sugere a sua bênção e sorriso de aprovação. Em nenhum sentido pode ser usado estes termos para designar qualquer forma de Deus. Deus permanece invisível, mas

poderosamente capaz de manifestar a realidade e majestade de sua presença.
Veja também comentar sobre ÊXODO 33: 18-23; JOÃO 01:18.

31:18 Como foram os Tábuas escrita com o Dedo de Deus?

Os leitores do Novo Testamento sabem que "Deus é espírito, e os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24). Mas esse mesmo argumento incorpóreo porque Deus está no Antigo Testamento: "Mas os egípcios são homens, e não Deus; os seus cavalos carne, e não espírito "(Is 31: 3). Claramente Deus e do espírito estão equilibrando conceitos no dispositivo poético hebraico chamado paralelismo sinônimo. Como, então, pode Moisés descrever Deus como tendo dedos para escrever sobre as tábuas de pedra?

Uma vez que Deus não é corpóreo no sentido de que ele tem forma corpórea (Is 31: 3; Jo 4:24), todas as referências a partes do corpo como dedos são o que chamamos anthropomorphisms-algo sobre a pessoa divina mais graficamente contada em termos humanos.

O dedo de Deus é também uma figura de linguagem conhecida como *sinédoque,* em que uma parte da pessoa divina é usado para denotar algum aspecto maior de sua pessoa ou características. Neste caso, o poder de Deus está sendo indicado pelo seu dedo.

De forma semelhante, quando os magos saiu de cena após a terceira praga, que declarou: "Isto é o dedo de Deus [ou de um deus]" (Ex 08:19). Claramente, por seu uso da palavra *dedo* que significava que havia sido atropelada por um poder sobrenatural que estava no trabalho, e não por algum tipo de truque barato ou charlatanismo.

Alguns argumentaram, sobre as alegadas bases de paralelos egípcios como capítulo 153 no Livro Egípcio dos Mortos, que "dedo de Deus" refere-se a vara de Arão. Esta teoria pressupõe também uma distinção artificial entre as formas singular e plural para *o dedo* e não pode ser suportada.A declaração destes magos egípcios, portanto, atribui a Deus o poder que eles tinham acabado de observado na terceira praga.

O poder de Deus é novamente simbolizada como a "obra de [seus] dedos" na criação do mundo, de acordo com o salmista (Sl 8: 3). O que é mais, foi pelo mesmo "dedo de Deus" que Jesus alegou ter demônios elenco fora de indivíduos em Lucas 11:20. Podemos estar confiantes, então, que o termo *dedo de Deus* se refere ao seu poder.

O uso desta expressão em conexão com a escrita dos Dez Mandamentos em duas tábuas de pedra, é mais interessante, por enquanto, não acreditamos em uma visão mecânica do ditado pela Bíblia, no entanto, esta passagem certamente indica que aqui é uma passagem que é de certa forma marcadamente diferentes das outras partes das Escrituras, que são, no entanto, tão inspirado. Deve significar que essa passagem foi, de alguma forma, por meio do poder de intervenção direta de Deus. Talvez estejamos a vislumbrar algo aproximar a escrita na parede em Babilónia festa de Belsazar

em Daniel 5: 5. Alguns compararam-lo a um raio que gravou as pedras por um poder sobrenatural.

A verdade é que ninguém sabe o método com certeza, mas sabemos que é tanto um produto do poder direto de Deus, como os milagres de Jesus ou de sua criação do mundo. Essa parte da lei conhecida como "duas tábuas do Testemunho" foi o resultado da intervenção direta de Deus, mais graficamente descrito como o "dedo de Deus".

Veja também comentar sobre ÊXODO 24: 9-11; 33: 18-23.

33: 18-23 Será que Moisés viu Deus de volta?

É possível ver a Deus? Por um lado, alguns textos indicam que Deus foi visto. Gênesis 32:30 diz, "'. É porque eu vi Deus face a face" Então Jacob chamou ao lugar Peniel, dizendo: "Êxodo 24: 9-10 da mesma forma ensina que" Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta anciãos de Israel ... viram o Deus de Israel "Êxodo 33:11 greves outra nota íntima:". A L ORD falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo "Juízes 13:22 estados que Manoá disse a. sua esposa, "Estamos condenados a morrer! ... Vimos Deus "Mais uma vez, em Isaías 6: 1,"! No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor sentado num trono, alto e exaltado "Finalmente, Daniel 7: 9 afirma:". Quando olhei , tronos foram estabelecidos, e um ancião de dias se assentou. Sua roupa era branca como a neve; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a lã. Seu trono era de chamas de fogo. "Todos esses textos parecem afirmam que, por vezes, Deus pode ser visto e foi visto.

No entanto, há outras passagens que parecem argumentam que é impossível ver Deus. O primeiro deles é Êxodo 33:20. Da mesma forma, Deuteronômio 04:15 avisa: "Você não viu nenhuma forma de qualquer tipo no dia a L ORD falou no Horeb, do fogo. "Ainda mais para o ponto é João 1:18:" Ninguém jamais viu a Deus , mas Deus, o Único, que está no seio do Pai, deu a conhecer. "E novamente em João 5:37:" Você nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua forma. "De fato, Deus é descrito em 1 Timóteo 01:17 como "o Rei eterno, imortal, invisível, o" único "a quem ninguém viu nem pode ver" (1 Tm 6:16).

Para resolver esse dilema, observe primeiro que alguns destes avistamentos são visões, como os casos de Isaías e Daniel. Em outros termos para enfatizar a visão direta do acesso. Por exemplo, em Êxodo 24: 9-11, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos comer e beber na presença de Deus, mas eles descrevem apenas os seus pés e que ele estava no. Eles aparentemente não tinham permissão para olhar no rosto de Deus. Em outro exemplo, o acesso de Jacó com Deus é descrito como sendo "cara a cara", semelhante a amizade depois de Moisés com Deus. (A diferença pode surgir a partir da forma como o termo *face de Deus* foi usada em vários contextos Em uma delas, ele expressa familiaridade além visões anteriores ou aparições divinas;.. em outros, ele se refere ao conhecimento de Deus, que excede as nossas capacidades e esperanças) Outros , como Manoá e sua mulher, experimentou um

cristofania ou uma teofania, o que significa uma aparição de Cristo ou de Deus através de uma visão ou uma aparência preincarnate.

O que os pedidos de Moisés em Êxodo 33:18: "Agora, me mostre sua glória", foi mais do que o Senhor iria conceder para o próprio bem de Moisés. Mesmo assim, Deus permitiu que sua "bondade" para passar na frente de Moisés e proclamou seu "nome" na presença de Moisés.

Assim, em vez de mostrar a Moisés sua pessoa ou descrever sua aparência, o Senhor deu a Moisés uma descrição de quem ele é. O "nome" de Deus incluiu sua natureza, caráter (Sl 20: 1; Lc 24:47; Jo 1,12), a doutrina (Sl 22:22; Jo 17: 6, 26) e normas para viver retamente (Mic 4 : 5).Romanos 9:15 cita Êxodo 33:19 e aplica-a soberania de Deus.

Depois de Deus proclama o seu nome e da soberania, ele promete Moses uma olhada em alguns dos seus aspectos divinos. O que esses aspectos foram ainda é debatido-desnecessariamente, quando se considera a gama de significado para a palavra *de volta* ou o contexto em que ela é usada.

Deus colocou Moses em uma fenda na rocha, aparentemente uma fenda cavelike, e ele, então, causou a sua glória passar. A glória de Deus refere-se em primeiro lugar para o simples peso da realidade de sua presença. A presença de Deus viria perto de Moisés em termos espaciais.

Moisés, porém, não seria capaz de suportar a pureza espetacular, luminosidade e realidade de ficar olhando para a glória cru do próprio Deus. Em vez disso, Deus iria proteger Moisés de ser acidental (e aparentemente fatal) visão de que a glória. Portanto, em um antropomorfismo impressionante (a descrição da realidade de Deus em termos ou analogias compreensível para os mortais), Deus iria proteger Moses dos efeitos totais de olhar diretamente para a glória de Deus, colocando a mão sobre o rosto de Moisés, até que sua glória havia passado por.

Que esta é uma figura de linguagem é clara a partir do duplo efeito de Deus passando por enquanto protege simultaneamente Moisés com o divino "mão". Só depois de sua glória, ou a presença, já tinha passado por que Deus iria remover seu gracioso, protegendo "mão". Então Moisés ver o que tinha permitido Deus.

Mas o que foi deixado para Moisés para ver? Os tradutores dizer "volta" de Deus. Mas, uma vez que Deus é espírito (Is 31: 3; Jo 4:24) e sem forma, o que se refere? A palavra *de volta* pode ser tão facilmente rendido o "after effects" da glória que tinha passado por.

Isso se encaixar no contexto, bem como a gama de significados para a palavra hebraica usada. Moisés não viu a glória de Deus diretamente, mas uma vez que ele tinha ido passado, Deus lhe permitiu ver os resultados, o brilho, que sua presença tinha produzido.

Veja também comentar sobre ÊXODO 24: 9-11; JOÃO 01:18.

34: 7 Crianças devem ser punidas por pecados dos pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16.

Levítico

1: 2 são os sacrifícios de animais repulsivo ?

Numa cultura em que estamos acostumados a comprar carne embalada em filme plástico, toda a descrição dos animais de abate parece repugnante e inacreditável. O que se pretende com tais resíduos desordenados (porque assim parece) desses animais valiosos que poderiam ter servido Israel em tantas outras maneiras?

Toda a ideia de sacrifício é tão estranho para o nosso dia que nós tendemos a pensar de um sacrifício como uma perda que sofremos ou algo que temos de nós mesmos privados de. Mas esse conceito negativo não era como os israelitas considerado um sacrifício. Não era uma questão de dar-se algo para um bem maior; Era, antes, uma dedicação feliz de algo valioso para um Senhor.

A palavra *sacrifício* vem do latim "para fazer algo sagrado." Ele também implícita algo interposto junto ao altar ou na presença de Deus. Em nenhum lugar a Bíblia nos diz como os sacrifícios são originários; em vez disso, encontramos Caim e Abel já oferecendo sacrifícios em Gênesis 4.

Mas não havia mais do que isso. Os sacrifícios de animais foram utilizados principalmente em conexão com o problema humano do pecado. Tão grave era o problema do pecado que a vida em si foi perdido. Para indicar essa caducidade, um animal foi substituído para a vida da pessoa. No entanto, a vida deste animal nunca poderia ser comparado a vida de uma pessoa; portanto, o ato teve de ser repetida constantemente, pois o pecado nunca foi com Israel. Mas o impacto do sacrifício foi enorme: o indivíduo foi declarado perdoado e libertado da dívida e da culpa que teria pairava sobre a cabeça de lá em diante tinha ele ou ela não for entregue ou resgatado por um substituto. Assim como o sangue simbolizava a morte de uma vida (Lv 17:11), assim que a vida do animal foi dado em troca da vida do pecador. Nada menos do que esse pagamento seria desvalorizar o pecado aos olhos do povo. O que o adorador oferecido a Deus, por isso, tinha que ser o melhor, o mais perfeito de seu tipo, e que tinha de custar o apresentador algo. [1]

Sacrifícios não são tão bruta quanto a nossa cultura, por vezes, torna-se, uma vez que estamos tão longe do processo de abate, através da qual a nossa carne é disponibilizado para nós. Enquanto nós estamos chocados com a presença de sangue e a cena da morte, do ofertante do Antigo Testamento se concentrou em liberdade da dívida de seu pecado e encontrou uma nova vida em troca de uma vida perdida.

Veja também comentar sobre GÊNESE 4: 3-4.

10: 1-3 Por que Deus destruiu Nadabe e Abiú?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 6: 6-7.

11: 3-6 Do camelo, os que tem unhas fendidas, os animais comerão o que eles ruminan?

Será que os animais referidos no Levítico 11: 3-6, na verdade, "ruminam" no sentido científico de ter um sistema gastronômico em que vários estômagos são usados para o processamento de alimentos?

Ruminantes Verdadeiros geralmente têm quatro estômagos. Como os estômagos trabalhar, a comida é regurgitada para a boca, onde é mastigado novamente. Faça o camelo, Coney e coelho qualificar como ruminantes? Se não, como explicar a presença desta classificação aqui?

Vacas, ovelhas e cabras "ruminam." Eles engolem a comida sem mastigar, especialmente finos e armazená-lo em um de seus compartimentos do estômago. Mais tarde, no lazer, eles trazem-lo e rechew-la mais a fundo, novamente engolir. Claramente, os hebreus não estavam trabalhando com esta definição de "ruminando". O camelo, Coney e coelho são também disse que "ruminam", mas estes animais só aparecem para mastigar os alimentos como os verdadeiros ruminantes fazer. No sentido técnico, nem o syriacus hyrax (hebraico *Sapan*) de Levítico 11: 5 que é chamado de "Coney" na KJV e NIV eo "texugo rock" na NVI-nor o coelho em Levítico 11: 6 mastiga os rumina.

A expressão hebraica para "ruminam" é, literalmente, "elevando-se o que foi ingerido." Mas o que isso soerguimento do que foi ingerido referem? É evidente que existe a aparência de um processo cud-chewing nestes animais. Na verdade, era tão convincente essa aparência que Carolus Linnaeus (1707-1778), a quem devemos o moderno sistema de classificação biológica, pelo primeiro classificado o coelho ea lebre como ruminantes.

Acreditamos que a regra em Levítico deve ser entendida não de acordo com requintes científicos posteriores de classificação; em vez disso, ele foi baseado na observação simples. O fato de que o camelo, o coelho eo coelho passar por movimentos semelhantes aos de vacas, ovelhas e cabras deve prevalecer sobre o fato de que mais tarde limitado a categoria rumina-mascar para apenas os animais que têm quatro estômagos. A definição moderna de termos não tirar a capacidade de Moisés, ou até mesmo o seu direito, para usar palavras como lhe aprouver para usá-los. Para questionar a sua utilização de um termo para que Linnaeus acabou por dar um significado mais restritiva é a argumentação anacrônica.

Curiosamente, descansando lebres e coelhos que passar por um processo que é muito semelhante ao que nós, os modernos chamam ruminando. O processo é chamado de reflexão. Como a lebre descansa, ele passa excrementos de composição diferente, que mais uma vez come. Assim, a lebre está mastigando sem tomar verduras frescas em sua boca. Durante esta segunda passagem do alimento através do seu estômago, o que tinha sido não digerível pode ser melhor assimilados através da acção de bactérias.

O caso dos três animais que mastigou a ruminação nos dias de Moisés, mas já não o fazem podem ser resolvidos. Classificação de Moisés tinha uma base observacional sólida que era acessível a todos. Nos tempos modernos, a frase "ruminando" foi dado um

sentido mais restritivo. As gerações posteriores, tendo esquecido o que veio primeiro, tendem a congelar o significado para a definição mais recente e, em seguida, acusar Moisés de não usar o termo, nesse sentido, mais tarde.

16: 7-10 Qual foi o motivo do bode expiatório?

O que é o bode expiatório do Dia da Expiação em Levítico 16? Por que alguns estudiosos dizem que esta cabra foi oferecido para Azazel, um demônio do deserto que era capaz de se alimentar de uma carga animal com os pecados de toda a nação de Israel? O Antigo Testamento, na verdade, dar ajuda e conforto aos pontos de vista e ensinar que os demônios habitam o deserto?

E se o ponto de vista demônio é verdade, por que Levítico 17: 7 proíbem expressamente fazer oferendas ou sacrifícios aos demônios? Além disso, qual é o significado do nome hebraico usado em conexão com o bode expiatório, *Azazel?* É este o nome para ser conectado com outros demônios mencionados na Escritura, como Lilith, "a criatura da noite" (Is 34:14), ou o Shedim, "demônios" (Levítico 17: 7; 2 Crônicas 11:15; Is 13:21; 34:14), literalmente "peludos", "sátiros" ou "sátiros"?

No dia foi, ou é, como sagrado para a comunidade judaica como Yom Kippur, o Dia da Expiação. Depois que o sumo sacerdote tinha feito a expiação pelos seus próprios pecados e os de sua casa, ele prosseguiu com os ritos de expiação para toda a comunidade. A comunidade trouxe dois bodes como uma única oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto. Ambas as cabras eram para expiação: um tratado com o fato de expiação e outro com o efeito da expiação na remoção de pecado. A primeira cabra tinha que ser morto, a fim de retratar a expiação oferecida; o outro bode era apresentado vivo e em seguida liberado para o deserto, simbolizando a remoção dos pecados perdoados (com base o substituto morto).

Até agora todos os intérpretes tendem a concordar, mas após este ponto desacordo irrompe. Primeiro de tudo, tem sido apontado que o nome para as cabras não é o termo padrão, mas a expressão que é usada sempre em conexão com a oferta pelo pecado (*S* ^{e} *IR ʿizzîm* - Lev 4: 23-24, 28; 5: 6; 9: 3; 23:19).

Mas a especificação mais difícil de lidar é que, como os dois bodes são colocados na entrada da Tenda do Encontro-o tabernáculo e da realização do sorteio, um bode é dito ser "para o *Senhor* ", ea outra sorte quedas "para Azazel" (Lv 16: 8- *layhwâh* ; *la ʿ* ^{um} *Zazel*).

Os tradutores gregos não considerava *Azazel* como um nome próprio, mas conectado com *Azal* , um verbo que não aparece no Antigo Testamento. O significado que deram era "mandar embora". Daí o sentido pleno da expressão hebraica seria "a fim de mandar embora." A tradução latina seguiu esse mesmo entendimento. Mas, ele se opôs, este significado não vai caber facilmente os contextos da última parte do versículo 10 e na primeira parte do versículo 26.

Na teologia judaica mais tarde, o livro apócrifo de Enoch usa Azazel como o nome de um dos anjos caídos. Mas não há nenhuma evidência para a existência de um demônio por esse nome nos dias

de Moisés. Demonologia elaborada de Enoque é reconhecidamente tarde (c. 200 AC) e, muitas vezes usa as formas aramaico final para esses nomes. É claro que todos eles são de invenção postbiblical.

A explicação mais adequada é para ler o termo ʿ *um* *Zazel* como sendo composto de duas palavras: a primeira parte, *EZ* , que significa "cabra", e a segunda parte, *Azel* . "ir embora", significando Com a recente provas do ugarítico (a língua de Canaã antigo a partir do qual é derivado hebraico), nomes compostos como este estão aparecendo com mais freqüência do que o que esperávamos com base em evidências de sozinho o hebraico. Esta é a forma como a prestação "bode expiatório" veio a ser. Hoje, no entanto, que será necessário chamá-lo de "escapar-cabra", pelo "bode expiatório" significa aquele que sempre é culpado ou fica preso com uma tarefa que é de mau gosto. Originalmente, porém, os tradutores da King James significava "o bode que foi levado embora."

Uma vez que esta cerimônia é parte de uma oferta pelo pecado, em nenhum sentido, é o segundo bode uma oferta ao diabo ou seus demônios. Os argumentos que são trazidos para apoiar a visão de que a segunda cabra é para o diabo ou seus demônios não são convincentes. Diz-se que uma vez que a primeira cláusula do versículo 8 indica que o cabra é designado para uma pessoa Lord-a segunda cláusula também deve se referir ao de cabra sendo designado para uma pessoa-Azazel. Embora esta seja uma possibilidade gramatical, não é exigido pelo texto, e a proibição específica de fazer tais oferendas aos demônios, encontrados em Levítico 17: 7, é decisivo para afastar esta possibilidade.

De acordo com outro argumento, as palavras 16:10 não pode significar que a expiação está sendo feita *com* Azazel (isto é, Azazel como o bode expiatório) para propiciar o Senhor, mas sim que a expiação está sendo feito para propiciar Azazel (isto é, como Azazel um demônio deserto). A resposta é que a mesma expressão hebraica para expiação é usado em todo o capítulo. Além disso, em Êxodo 30:10 a mesma expressão é traduzida como "para expiar cima ou em cima." Aqui, o sumo sacerdote, para fazer expiação "sobre" o bode expiatório, colocando a culpa de Israel sobre ele e, em seguida, enviá-lo para longe. Se a expressão parece estranho, a resposta é que o ato descrito é a própria incomum, e nenhuma outra palavra poderia se encaixar melhor.

O sumo sacerdote não expiar o pecado, fazendo uma oferenda a Satanás ou a seus demônios. Há evidências de que o Antigo Testamento ensina a existência de demônios, para Deuteronômio 32:17 e Salmos 106: 37 falam de tais seres. Mas em nenhum sentido, foram os israelitas nunca disse para sacrificar a eles; como vimos, Levítico 17: 7 adverte especificamente contra tais sacrifícios.

Veja também comentar sobre JONAS 1: 4-5, 7.

18: 5 quem obedece minhas leis viverá?

Importância deste ditado é assegurada por sua aparição em tais contextos posteriores como Ezequiel 20:11, Lucas 10:28, Romanos 10: 5 e Gálatas 3:12. Mas também é um ditado duro. O texto parece

oferecer um método alternativo de ganhar a vida eterna, mesmo que apenas teoricamente. É verdade, tanto no Antigo Testamento ou o Novo, que uma pessoa pode ter a vida eterna por perfeitamente guardar a lei de Deus? Em outras palavras, podemos ler esta palavra como "Faça isso e você terá [eterna] vida"?

Infelizmente, todos os demais professores das Escrituras de forma acrítica do princípio de que as palavras *viver neles* significava que "a vida eterna era para ser tido, observando as leis de Deus." Assim, se uma pessoa fosse para manter estes mandamentos perfeitamente, a própria manutenção seria a vida eterna.

Mas esta afirmação perde uma grande quantidade de evidências em contrário, acima de tudo que os benefícios da promessa de plano de Deus para os crentes do Antigo Testamento não foram acondicionadas em nada, muito menos em obediência. Tal posição seria inverter a palavra incondicional da bênção que Deus deu a Abraão, Isaac, Jacob e David.

Mas o que dizer das declarações "se você me obedecer totalmente" de Êxodo 19: 5, Levítico 26: 3-13 e Deuteronômio 11: 13-15 e 28: 1? Não esses textos categoricamente declarar que sem obediência a salvação é impossível?

O *caso* é reconhecidamente condicional, mas condicional para o quê? Era condicional apenas para gozo dos benefícios de um relacionamento iniciado pela fé e dado gratuitamente por Deus. Israel deve obedecer a voz de Deus e atender a sua aliança e mandamentos, e não "a fim de" estabelecer a sua nova vida em Deus, mas "para que" (Dt 05:33), eles puderam experimentar completamente esta nova vida começou na fé.

O próprio contexto deste versículo fala contra a salvação pelas obras. Primeiro, Levítico 18 começa e termina com o pressuposto teológico que os ouvintes têm o Senhor como seu Deus. Assim, esta instrução lida com a santificação, em vez de justificação.

Em segundo lugar, "aquelas coisas" que eles não estavam a fazer eram os costumes e preceitos; em suma, as idolatrias pagãs dos egípcios e cananeus. Este é um mundo para além da questão da salvação.

Em terceiro lugar, nunca no Antigo ou Novo Testamento tem agradar a Deus constituiu o desempenho externo dos atos; estes atos levaram com eles a evidência de uma atitude anterior do coração. Por exemplo, a circuncisão da carne sem a circuncisão do coração foi um desperdício de esforços.

Na verdade, nosso Senhor acoplado o ato eo coração quando as pessoas se comprometeram, "Tudo o que o Senhor diz, que vamos fazer." Imperiosamente, alguns chamam de tal erupção penhor, julgando o povo tolo para cair para uma oferta que nunca seria capazes de viver até.

Mas nosso Senhor não vê dessa forma. Em vez disso, ele disse com todas as letras: "Oh que havia tal coração que eles sempre me temem e guardam os meus mandamentos." Nosso Senhor conecta seu fazer com o coração. Ele nunca reprovou, dizendo: "Oh, o que iludidos pessoas! Dado seu histórico anterior, como na terra você

sempre esperar para entrar no meu céu, mantendo nenhuma das minhas leis? "Não há uma palavra sobre isso. Portanto, este versículo não pode ser dito para ensinar uma oferta hipotético de salvação pelas obras.

Alguns podem argumentar que as palavras *viver por eles,* citado em Romanos 10: 5 e Gálatas 3:12, significa certamente nesses contextos que a salvação era "por meio de" obras (um uso instrumental da preposição). Eu respondo que essa expressão deve ser traduzida ao vivo "na esfera deles" (a utilização locativo da preposição).

Moisés, portanto, não estava descrevendo os meios para alcançar a salvação, mas apenas o horizonte em que, uma vida piedosa terrena deve ser vivida.

Veja também comentar sobre GENESIS 26: 3-5; MIQUÉIAS 6: 6-8; FILIPENSES 2: 12-13; JAMES 02:24.

18:18 A poligamia era permitida no Antigo Testamento?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 20: 3.

18:22 A homossexualidade é Condenada?

Veja comentar sobre ROMANOS 1:27.

20: 1-27 ; 24: 10-23 é a Pena de Morte é Justificado por todos os crimes na lista?

São todos os crimes listados em Levítico 20 e 24 digna de ser punido com a morte? Certamente há uma diferença entre a queima bebês em honra ao deus Moloque e se casar com um parente próximo. Que explicação pode ser dada para o que parece ser essas sanções duras?

Levítico 20 é principalmente um código penal. Ela pode ser dividida em duas seções principais: a pena para adorar Moloque com sacrifícios de crianças e indo para médiuns e espíritas (Lv 20: 1-8, 27), e as penalidades por pecar contra a família (Lv 20: 9-26) . E considerando que as leis em Levítico 18-19 foram apodictic em forma (ou seja, semelhante à forma dos Dez Mandamentos: "você deve ..."), as leis do capítulo 20 são casuística (isto é, sob a forma de leis de caso , com "Se uma pessoa ... então ...").

O horror de ter bebês saudáveis e colocá-los nos braços do deus Moloque e deixar o bebê rolar para baixo os braços para o interior do ídolo, onde um fogo ardente iria consumir o bebê vivo é bastante clara. Para exigir a pena de morte para tal violação dos direitos, dignidade e imagem de Deus nas crianças deve apresentar a sua própria justificativa para todas as pessoas que pensam que também deveria ser indignado com tal violação da inocência e da destruição da vida de essas crianças.

Não é tão claro para nós, mas da mesma forma tão mortal, foi o hábito de consultar médiuns e espíritas na esperança de que eles possuíam poderes sobrenaturais. Estas práticas envolvidas consultar as formas perigosas mortas e outras de ceder o corpo para o reino do demoníaco, a fim de obter informações ou poder sobre alguém ou

alguma coisa. Mais do que nós, modernos, pode apreciar, isso também levou a algumas práticas muito mortais.

Que tal uma pena tão severa pelos pecados contra a família, especialmente desde que todos os versos desta seção (Levítico 20: 9-21) lidam com os pecados sexuais, exceto o versículo 9? No mínimo esta seção mostra que a família foi extremamente importante. Violação da família que pediu a pena de morte incluíram amaldiçoando seus pais (Lv 20: 9), adultério (Lv 20:10), o incesto com a mãe, enteada, filha-de-lei ou mãe-de-lei (Lev 20 : 11-12, 14), o comportamento homossexual ou sodomia (Lv 20:13), a bestialidade (Lev 20: 15-16), incesto com sua meia-irmã ou irmã completa (Lev 20:17), e as relações com uma mulher em seu período mensal (Lv 20:18).

Muitas das penalidades constantes aqui prescrever um "cortar", em contraste com uma execução judicial como em Levítico 20: 2-5. Poderia isso significar algo diferente de pena de morte? Alguns têm bastante convincente argumentou que a expressão "cortar" em muitas destas listas de sanções destinadas a excomungar essa pessoa da comunidade de Deus. O caso, no entanto, não é totalmente clara, pois em algumas dessas situações, a ameaça do castigo de Deus em alguma forma de morte prematura parece ajustar-se o sentido melhor.

Deve-se notar que a pena de morte também pode indicar a gravidade do crime sem chamar para a implementação real do que em todos os casos. Na verdade, há pouca evidência de que muitas dessas sanções foram já efectivamente realizadas no antigo Israel. Apenas no caso de assassinato premeditado estava lá o estreitamento adicional de "Não aceite um resgate para a vida de um assassino, que merece morrer" (Nm 35:31). A palavra "resgate" é o hebraico *Koper* , o que significa uma "libertação ou um resgate por meio de um substituto." A sabedoria tradicional, tanto nas comunidades judaicas e cristãs, interpretado este versículo em Números 35:31 para dizer que fora do quase vinte casos que exigem a pena de morte no Antigo Testamento, cada um deles pode ter a sanção comutada por um substituto apropriado de dinheiro ou qualquer coisa que mostrou a gravidade do crime; mas no caso do que chamamos hoje de assassinato em primeiro grau, nunca houve a ser oferecidos ou aceitos qualquer substituto ou negociação de qualquer espécie: o infrator teve que pagar com a sua vida.

O caso do blasfemo em Levítico 24: 10-23 é semelhante. Em uma das passagens narrativas raras em Levítico, o blasfemo foi encarcerado na prisão, até que Deus revelou o que deve ser feito com ele. O blasfemo tinha amaldiçoado ", o nome" de Deus no calor da paixão. A pena por blasfêmia contra Deus, ou, como ele também será indicado mais tarde, no Novo Testamento, contra o Espírito Santo, é a morte. Esta foi uma afronta contra a santidade de Deus e teve que ser tratado por toda a comunidade para que a queda culpa em toda a comunidade. Este incidente de blasfêmia fornece, então, nova ocasião para falar sobre mais seis leis (Levítico 24: 16-22), que tinha anteriormente tinham sido anunciados em Gênesis 9: 6; Êxodo

21: 12-14, 18-25, 35-36, e mais tarde em Deuteronômio 19:21. A razão para a sua repetição é mostrar que essas leis se aplicam igualmente aos estrangeiros residentes como para os israelitas. É claro que, sempre que a perda de vida foi o resultado de homicídio acidental (Nm 35: 9-34), nenhuma pena capital foi exigido.
Veja também comentar sobre GENESIS 9: 6.

24: 19-20 olho por olho, dente por dente?

Veja comentar sobre ÊXODO 21: 23-25.

25: 35-38 é a cobrança de juros permitida?

Veja comentar sobre ÊXODO 22:25.

25: 39-55 Será que Deus aprova de escravidão?

Veja comentar sobre ÊXODO 21: 2-11.

Números

4: 3 ; 08:24 Por que a discrepância na Idade do Serviço levítico?

Por que a Bíblia dá idades variadas como a qualificação para os levitas para realizar a obra do serviço do tabernáculo ou templo? Era o mínimo vinte, vinte e cinco ou trinta anos de idade? E houve uma idade máxima de cinquenta anos, ou foi deixada em aberto?

Um levita não deve ter menos de trinta anos ou mais de 50 anos de idade de acordo com números de 4: 3, 23, 30, 35, 39, 43, 47. Mas em Números 8: 24-25 a idade limite foi fixado em vinte e cinco e cinqüenta. O texto grego Septuaginta para Numbers 4 também lê "25-50".

Mas o autor de Crônicas definir um limite de idade ainda menor de vinte anos, mas ele não dá um limite superior de idade (1 Crônicas 23:24, 27; 2 Crônicas 31:17; Esdras 3: 8). Provavelmente, podemos assumir que ele manteve-se em cinqüenta. Mas mesmo o cronista reconhecido alguma mudança, pois no mesmo capítulo, ele deu a idade de qualificação como meia 1 Crônicas 23: 3 e vinte em 1 Crônicas 23:24.

O que pode explicar essa vacilação de vinte anos, 25-30 anos como a idade mínima para o trabalho no santuário? Sem dúvida, a idade exigida varia de época para época, dependendo das necessidades do santuário e da disponibilidade das pessoas. A mudança, exceto para a variante textual na Septuaginta de Números 4: 3 (o que levanta a questão de saber qual foi o melhor e original leitura deste texto), ocorre nos dias seguintes era de Davi. Aparentemente, isso reflete uma mudança necessária em virtude dos direitos adicionais no templo depois que se tornou um santuário real.

11: 31-34 Por que o castigo de Deus Depois Este Reclamação?

Por que Deus punir os filhos de Israel para resmungar sobre a comida e pedindo carne, no segundo ano de peregrinação no deserto,

gravado em Números 11, mas não no ano anterior, quando eles tinham feito o mesmo pedido (Ex 16: 11- 18)? Que assim distingue os dois eventos que a medida exigiria o juízo de Deus na segunda instância, mas não no primeiro?

Quando Israel se queixou, eles estavam fazendo mais do que contestar uma dieta monótona; eles estavam desafiando a bondade de Deus e da sua capacidade de fornecer para eles. O caso em Números 11: 4 começou quando a "ralé" do elemento estrangeiro que tinha juntado os israelitas no seu êxodo do Egito (Ex 00:38) começou lamentando sobre a falta de carne e vegetais em sua dieta. O resto do povo de Israel se juntaram, e a pressão estava sobre Moisés e os dirigentes da nação.

Em resposta ao pedido do povo, Deus levou uma migração de codorna, que toma regularmente colocar cada primavera do habitat inverno na África, na do outro lado do Mar Vermelho por um vento forte. Assim, as codornizes, exausto de sua longa jornada e da força do vento, voou um preço tão baixo quanto três metros acima do solo através da península do Sinai, onde Israel estava agora viajando.

Tantas foram as codornas que cobriam uma área de cerca de um dia de caminhada em direção do acampamento. As pessoas se reuniram avidamente nada menos do que dez "home runs", cada um, ou seja, cerca de sessenta bushels cheio! Dado o clima quente ea falta de refrigeração, isso ia significar problemas para um povo egoístas e ecologicamente insensíveis.

Parece que uma epidemia de intoxicação alimentar eclodiu entre as pessoas, como resultado de sua ânsia desenfreada e desobediência. Israel freqüentemente expressa reclamando veio à tona aqui de uma forma que não teve na passagem Êxodo 16, onde Deus havia pacientemente colocar-se com a mesma coisa que uma marca de sua graça. Desta vez, ele deu ao povo o que eles queriam, mas eles fizeram-se com sua própria ganância e sua falta de vontade de ouvir. O número de pessoas que morreram não é dado, mas o lugar foi nomeado o "túmulos de desejo", Kibroth Hataavá, como resultado do grande número que pereceram.

12: 3 Moisés foi mais humilde do que ninguém?

Números 12: 3 é o texto mais difícil em todo o livro de Números. Estudiosos críticos (e outros) observaram corretamente que é bastante improvável que uma pessoa verdadeiramente humilde iria escrever de tal maneira sobre si mesmo, mesmo que ele realmente sentiu a afirmação era verdadeira. Muitos estudiosos críticos estão tão convencidos da inadequação de gravação tal nota sobre si mesmo que eles têm usado isso como uma forte marca contra a Mosaic autoria de todo o livro.

Um estudioso sugeriu recentemente que a palavra traduzida como "humilde" ou "mansos" devendo antes ser traduzida como "miserável." A idéia de "miserável" certamente se encaixam no contexto deste capítulo muito bem. Para ter certeza, Moisés teve uma tarefa mais incontrolável. Ele tinha acabado de dizer em Números 11:14, "O fardo é muito pesado para mim." Com todos os

ataques à sua família, ele pode ter passado em uma depressão profunda. Assim, uma possibilidade muito boa tradução é "Ora, Moisés foi extremamente infeliz, mais do que qualquer pessoa na face da terra"!

Aqueles que manter o significado "humilde" geralmente citam esta passagem, juntamente com outras passagens, como o Deuteronômio 34 anúncio da morte e sepultamento local de Moisés, como prova de Mosaic aditamentos pós-autorizadas pelo Espírito de Deus para o texto inspirado.Normalmente Joshua é creditado com contribuindo estes comentários. Josué 24:26 diz: "E Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus", uma clara referência aos cinco livros da Lei, cuja autoria é geralmente atribuída a Moisés. Esta é a visão de que sou a favor, embora a idéia de traduzir a palavra como "miserável" também é uma solução possível.

Moisés, é claro, não era um homem naturalmente humilde. Se ele se tornou assim, ele aprendeu através das provações que teve de experimentar como o líder de um grupo muito teimoso de pessoas.

Alguns têm argumentado pela autoria do verso de Moisés, lembrando-nos que o apóstolo Paulo foi obrigado por desafios para o seu apostolado de salientar a sua própria excelência de caráter em 2 Coríntios 11: 5; 12: 11-12. Mas não parece que Moisés estava enfrentando exatamente o mesmo conjunto de circunstâncias.

Os escritores bíblicos falam de si próprios com uma objetividade que raramente é acompanhada de outras peças de literatura. Seus selfreferences geralmente desnudar seus pecados e fracassos. É raro para eles para louvar a si mesmos.

Os tradutores da NVI foram, sem dúvida justificada em colocar este versículo em parênteses. A nota é uma observação entre parênteses feito mais tarde, sob a direção do Espírito Santo por Josué.

Veja também comentar sobre DEUTERONÔMIO 34: 5-8.

13: 3 De onde surgiu a Spies Comece Out?

Por que Números 13: 3 dizem que os espiões esquerda do deserto de Paran enquanto Números 32: 8 diz que foi de Cades Barnea? Foram estes dois locais diferentes ou se há alguma forma de explicar como ambos podem ser correto?

O deserto de Paran é uma área mal definida na porção centro-leste da península do Sinai, limitado no noroeste pelo deserto de Sur, no nordeste do deserto de Zim, e pelo deserto do Sinai no sul. Para a maioria dos quarenta anos de suas errantes os israelitas estavam acampados em Cades Barnea (Nm 14:34; Dt 1: 19-20).

Topograficamente, o site do Cades Barnea era uma parte do deserto de Paran. De fato, a Septuaginta de Números 33:36 grega teve um gloss, ou seja, uma nota explicativa appositional, que dizia: "no deserto de Paran, este é Kadesh."

De Gênesis 14: 5-7 aprendemos que El-Parã foi localizado ao sul de Cades, portanto, pode-se descrever adequadamente Kadesh como sendo localizado na fronteira do deserto Paran.

14:18 Crianças devem ser punido por pecados dos pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16.

20:24 congregado ao seu povo?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

20:28 Onde é que Aaron Die?

Números 20:28, bem como Números 33: 38-39, indica que Aaron morreu no monte Hor. Deuteronômio 10: 6, no entanto, parece localizar a morte de Aaron em Mosera. Além disso, se seguirmos a seqüência de lugares em Números 33: 30-33, ela não se encaixa no calendário jornada listados pouco antes da morte de Aaron dado em Deuteronômio 10: 6 ou Números 20:28 e 33: 38-39. Qual é o correto, e como o erro, se é isso que ele é, rastejar no texto?

A sequência dos parques de campismo na jornada pelo deserto em Números 33: 30-33 é diferente da seqüência de Deuteronômio 10: 6-9. Números 33: 31-33 tem Moserote e Bene Jaacã, Hagidgade e Jotbatá. Mas esta foi uma viagem mais cedo do que mais tarde a viagem de volta a Cades mencionado em Números 33:37. Parece que Israel deixou Cades e viajou em direção a Edom e depois voltou para Kadesh antes de iniciar a sua última viagem ao redor Edom até as planícies de Moab.

A melhor solução que pode ser colocado para este problema até agora é que Mosera é, provavelmente, uma área maior que incluía monte Hor. Dessa forma, seria muito correta de declarar que a morte de Aaron era ou no Monte Hor (Nm 20: 22-29; 33: 38-39; Dt 32:50) ou Mosera (Dt 10: 6).

22: 20-22 Deus disse: vá, mas estava muito zangado, porque ele ia

Balaão foi autorizado a viajar para as planícies de Moab a amaldiçoar Israel, cortesia de Balac, rei de Moab, ou não era? No início, este parece ser um caso em que Deus deu a sua permissão e, em seguida, virou-se para o que ele tinha dito.

Esta narrativa tem vários aspectos surpreendentes. Primeiro de tudo, estamos chocados ao saber um profeta do Senhor estava morando em Alta Mesopotâmia, região onde Abraão tinha parado fora em Haran em seu caminho a partir de Ur dos caldeus para a terra da promessa.

Na verdade, ele é tão surpreendente e inesperado que Deus teria um profeta não-judeu, é amplamente suposto que Balaão era um baru, um padre-adivinho, que usou os truques habituais do comércio, tais como sonhos e presságios, a prever o futuro. Mas a Bíblia não parece apoiar esta iniciativa, para Balaão usou o nome de Javé, um nome que implica uma relação pessoal ("Ele será [lá]"). Embora Balak comissiona a amaldiçoar os israelitas, é preciso lembrar que as bênçãos e maldições pronunciadas corretamente também foram extremamente eficazes no ensino bíblico (Gn 48: 14-20; Jz 17: 1-2; Mt 21: 18-22).

Balaão era a personificação do mal, ou ele era basicamente um homem bom? Talvez como acontece com muitos outros, ele era uma mistura de bem e mal. Ele realmente sabia a verdade, Deus pessoal de Israel, e como tantos outros gentios crentes que recebem apenas uma referência de passagem nas Escrituras (como Melquisedeque, Jethro, Raabe), também ele realmente acreditava que a salvação de sua alma. Por uma questão de fato, Deus não só o usou para proteger Israel de uma maldição, ele também foi o instrumento das grandes profecias messiânicas, relativo à "estrela procederá de Jacó," uma luz guia para os sábios orientais que mais tarde procurou a novo rei dos judeus.

Como, então, devemos lidar com a aparente contradição nesta passagem? A solução está no próprio texto, e não em suposições ou harmonizações.

Balaão já havia recebido uma delegação real em Números 22: 7-14. Balaão responde acertadamente que o Senhor recusou-lhe permissão para ir com os príncipes de Moab a amaldiçoar Israel. O que Balaão tinha artisticamente esqueceu de mencionar foi a razão de Deus para a recusa: "Porque [Israel é] bem-aventurada" (Nm 22:12). Citam este provavelmente teria terminado tentativas, os moabitas 'para amaldiçoar um povo Deus abençoou. Balaão era aparentemente jogando em ambos os lados da rua em um presente; ele deliberadamente deixou a porta aberta, talvez na esperança de que ele pudesse de alguma forma beneficiar de um ministério tão altamente visível.

Como se esperava, uma segunda delegação retornou a Balaão com uma oferta que ascenderam a um cheque em branco. Agora, alguns têm tentado aliviar a tensão observada aqui através da distinção entre Deus e Senhor. Pretensões de Balaão de ter o Senhor como seu Deus (como em Números 22: 18-19) são expostos como falso, pois não é o Senhor que vem com ele, mas Elohim (Nm 22:20). Esta solução é artificial, por Números 22:22 relatórios que era Elohim que ficou com raiva. Campeões da presente nota teoria de que o Pentateuco Samaritano e vários manuscritos importantes da Septuaginta ler "Yahweh" em vez de "Elohim" aqui.

Isso pode ser verdade, mas ainda não consegue ver que o texto em si não faz uma distinção tão nítida entre Deus e Senhor. Em vez disso, o texto sublinha que a permissão de Balaão era condicional. A KJV frases: "Se os homens te vieram chamar, levanta-te, e vai com eles; no entanto, a palavra que eu te disser, que farás "(Nm 22:20). Balaão, no entanto, estava muito ansioso para ir e não esperar para que os homens chamam-lhe; ao contrário, ele selou o seu jumento e procurá-los. A prestação KJV do versículo 20 é a preferida para tanto o NIV de "Uma vez que esses homens vieram" ea RSV 's "Se os homens vieram", porque o versículo seguinte, Números 22:21, deixa claro que Balaão iniciado a ação e não esperar para o teste que Deus propôs para fazer efeito. Ela diz: "Balaão levantou-se pela manhã, albardou o seu jumento e partiu com os príncipes de Moabe." Ele "amou o prêmio da injustiça" (2 Pedro 2:15).

A maioria dos comentadores reconhecem que a força adequada do hebraico '*im* é "se"; no entanto, eles incorretamente raciocinar que os homens de Moab já tinha chamado e convidou Balaão para ir, assim, não havia nenhuma razão para supor que qualquer chamada adicional foi antecipado.Consequentemente, muitos tratam a palavra *se* como uma partícula concessivo com o significado "desde então." O que esses estudiosos não conseguem perceber é que Balaão pediu esses homens para passar a noite, enquanto ele fazia novas investigações do Senhor.

Este breve pausa deu Balaão mais uma oportunidade para sentir a vontade de Deus através de sua providencial de trabalho, neste caso, o desgosto da delegação moabita, que teria embalado e à esquerda na parte da manhã não tinha Balaão sido tão desejoso de assumir o cargo. Em vez Balaão tomou a iniciativa muito Deus havia deixado nas mãos dos moabitas (" *Se* os homens vêm ") e, portanto, evidenciado suas próprias inclinações desobedientes.

Apesar da forte declaração de Balaão no versículo 18 que "mesmo que Balac me deu o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer nada grande ou pequeno para ir além da ordem do Senhor meu Deus", sua mencionando tanto dinheiro e ir além do vontade de Deus levanta a questão de que este é exatamente o que ele não só fez, mas planejava fazer, se possível.

Esta passagem, como muitos outros, nos ensina a diferenciar entre a directiva e vontade permissiva de Deus. Directiva de Deus foi claramente visto nas palavras "não ir com eles ... porque eles são abençoados." Isto é tão claro que vai admitir sem exceções. Mas quando Balaão continuou a pressionar a Deus, Deus testou sua disposição de obedecer (se ele precisava ser demonstrado que ele tinha dificuldade em saber a vontade de Deus). O teste era uma condição que dependia de voltar mais uma vez dos príncipes desencorajados antes de sair de casa. No entanto, Balaão não podia esperar, talvez temendo que eles não iria voltar. Só então foi a ira de Deus animado.

O amor de Deus não cessou neste momento, mas foi demonstrada em mais três advertências de Deus que ele estava indo em apuros. Mesmo que isso foi o suficiente para endireitar Balaão para a missão imediata, ela não isolar-lo de dificuldades futuras que Deus deve ter desejado para poupar Balaão.

O fim do ministério de Balaão foi trágico, pois, depois de ter servido a Deus por abençoar repetidamente Israel, tornou-se o instrumento de tanto a queda de Israel e de sua própria (Num 31: 7-8, 15-16). Mas para isso ele tinha apenas culpar a si mesmo e não Deus, porque ele tinha sido severamente advertido. Às vezes, Deus nos dá os desejos de nosso coração depois de ter implorado e implorou por uma reversão de sua vontade, mas o resultado muitas vezes é magreza para as nossas vidas espirituais.
[6]

23:19 deus não mudou de idéia?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 6; 1 SAMUEL 15:29; JONAS 4: 1-2.

25: 7-13 Porque foi Finéias Elogiado?

Várias questões são geralmente apresentados em ligação com essa história mais incomum de Finéias. O primeiro envolve a ação de Cozbi e Zinri. O que eles estavam fazendo isso tão agitado a santa indignação de Finéias que ele empalado ambos com um impulso de sua lança?

Nós precisamos entender o que estava envolvido na adoração de Baal-Peor (Nm 25: 1-5). E foi lapso neste pecado de Israel de alguma forma relacionados com o conselho ou por instigação de Balaão, filho de Beor?

Finalmente, gostaríamos de saber como a morte do casal, Zinri e Cozbi, poderia efetuar uma expiação e aplacar a ira de Deus. Todas estas questões surgem a partir de um dos episódios mais bizarros em longas peregrinações de Israel no deserto.

Neste ponto, Israel estava acampado em Sitim, ou Acacia. Era um local a leste do Jordão e seis milhas ao norte do Mar Morto, se este nome é para ser conectado com Tel moderna el-Kefrein.

Parece que os homens israelitas começaram a ter relações sexuais com as mulheres moabitas e midianitas (Nm 25: 1, 6). Como tais ligações começaram só podemos adivinhar, mas eles parecem estar conectado com o mau conselho dado para os moabitas pelo profeta Balaão, filho de Beor.Antes deste evento, o rei de Moab havia contratado Balaão para amaldiçoar o povo de Israel; por causa da forte mão de Deus na sua vida, no entanto, Balaão tinha apenas sido capaz de abençoá-los. Aparentemente ainda empenhados em ajudar o rei moabita, Balaão tinha ficado em na terra de Moabe e Midiã. Números 31:16 nos informa que "[as mulheres midianitas] foram os que seguiram o conselho de Balaão e foram os meios de transformar os israelitas longe da L ORD em o que aconteceu em Peor, de modo que uma praga atingiu a L ORD pessoas 's . "(aparentemente os midianitas estavam em Moab dando conselhos militar para os moabitas neste momento.)

Os moabitas adoravam a guerra deus Quemos, mas eles também devem ter o espectáculo de a religião de fertilidade de Baal. Esse culto foi marcado por algumas das práticas religiosas mais depravados em Canaã. Em ritos escabrosos e orgiásticos, os adoradores iria imitar a prostituição sagrada de seus deuses e deusas, muitas vezes, também participando de uma refeição cerimonial. No caso de Baal-Peor, suspeitamos que o culto também envolveu veneração aos mortos. *Peor* pode ser o hebraico e ortografia fenícia para o Luwian Pahura. Esta palavra em hitita significa "fogo" e pode derivar de alguma forma de a raiz que está subjacente à grega *pyr* , "fogo".

Entre os israelitas, então, as mulheres midianitas e moabitas continuou a prostrar-se em adoração a Baal, imitando os rituais de fertilidade. E um dia, como todos os israelitas estavam reunidos na frente da tenda confessando seu pecado, o filho de um dos líderes da tribo de Simeão desfilaram diante deles com uma mulher moabita, dirigiu-se para a sua tenda.

Lendo a situação claramente, Finéias entrou em ação. Até o momento ele chegou a eles na parte de trás (quarto) da barraca, o casal já estiveram envolvidos em relações sexuais. Com um único impulso, Finéias speared ambos. Sua ação parou a peste que eclodiu entre os israelitas.

Abraçar atacado de Israel da imoralidade e idolatria do sexo ritualístico pagã havia despertado a ira de Deus. Enquanto Deus salvou Israel das maldições de Balaão, os israelitas não podiam salvar-se de pecar contra Deus.

Finéias havia nenhum vigilante. Ele era herdeiro ao sacerdócio; Assim, ele, sem dúvida, foi um dos juízes nomeados quem Moisés tinha ordenado a matar todos os criminosos conhecidos. Esta história não justifica as ações de pessoas privadas que, sob o pretexto de zelo para os propósitos de Deus expedição, tomar o assunto em suas próprias mãos quando vê injustiça em vez de entrar em contato com as autoridades apropriadas.

Por causa da apostasia e pecado dos israelitas, a expiação era necessária antes que o perdão divino poderia ser oferecida. A expiação que Finéias oferecido foi o de dois infratores humanos.

Normalmente, no Antigo Testamento, a expiação é mencionado em conexão com sacrifícios, tais como a oferta pelo pecado. Mas, em vinte e duas passagens, expiação foi feita por pessoas que não oferendas cerimoniais meios (por exemplo, Ex 32: 30-32; Deuteronômio 21: 1-9; 2 Sm 21: 3-9). Portanto, assim como a vida do animal era um substituto, o meio de resgatar a vida do culpado, então a santidade de Deus foi defendida neste caso através da substituição das vidas do casal pecar. Com expiação, Deus podia perdoar seu povo e travar a propagação da praga.

A recompensa dada a Finéias era que seus descendentes iriam desfrutar de posse eterna do sacerdócio. Esse sacerdócio continuou, exceto para o intervalo do sacerdócio de Eli, sem interrupção até o colapso da nação em 586 AC

25: 9 vinte e três mil ou vinte e quatro mil?

Veja comentar sobre CORINTHIANS 1 10: 8.

27:13 ; 31: 2 congregado ao seu povo?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

32: 8 Onde é que a Spies Comece Out?

Veja comentar sobre NÚMEROS 13: 3

33:30 , 38-39 Where Did Aaron Die?

Veja comentar sobre NÚMEROS 20:28

35:21 Sem Ransom para um assassino?

Dos crimes puníveis com a morte sob a lei do Antigo Testamento, foi possível obter uma indemnização por perdas e danos por meio de algum tipo de restituição substitutiva em todos os casos, exceto em primeiro grau, assassinato premeditado? Se sim, porque foi esse crime alvo de tratamento especial? Não foram os outros crimes tão

graves? Se não fossem, por que eles levam tal sanção, a pena de morte dura?

O texto-chave nesta discussão deve ser Números 35:31 ", Não aceite um resgate [substituto] para a vida de um assassino, que merece morrer. Ele certamente deve ser condenado à morte. "

Há dezesseis crimes que pediram a pena de morte no Antigo Testamento: o seqüestro, adultério, homossexualidade, incesto, a bestialidade, a delinquência incorrigível em uma criança, batendo ou xingando os pais, oferecendo um sacrifício humano, falsa profecia, a blasfêmia, profanando o sábado, sacrificar a falsos deuses, magia e adivinhação, a falta de castidade, o estupro de uma virgem desposada, e assassinato premeditado. Em cada caso, se a prova foi claro e além de qualquer dúvida razoável, a pena de morte foi exigido.

Foi elaborada uma distinção importante, no entanto, entre a pena por assassinato premeditado e penalidades para os outros quinze crimes nesta lista. Só no caso em que alguém tinha ficado à espreita para matar com malícia e premeditação A Escritura especificar que os funcionários foram proibidos de levar um resgate.

A palavra *resgate* vem de uma raiz que significa "substituto". A única inferência justo de Números 35:31, então, é que os autores de qualquer dos outros crimes capitais quinze poderia escapar da morte, oferecendo um resgate ou um substituto adequado. Nesses quinze casos, a pena de morte serviu para marcar a gravidade do crime. É importante, no entanto, notar que só Deus poderia dizer que os crimes podem ter as suas sanções diminuído.

Alguns alegaram que esse argumento é um argumento do silêncio, e, portanto, falacioso. Mas a alternativa a este argumento do silêncio (que tem precedente na venerável comentário rabínico e protestante) exigiria defender a pena de morte para todos os dezesseis crimes como válidas para os dias de hoje. E se a morte é a única punição adequada para esses crimes, mesmo nos dias de hoje, por que o apóstolo Paulo não faz qualquer referência a ele, especialmente quando ele teve ocasião específica para fazê-lo quando ele lidou com o caso de incesto em 1 Coríntios 5 ? Por que Paulo recomendar a disciplina da igreja, em vez de pena de morte para a mãe ofender e filho?

Não estou defendendo aqui que as sanções do Antigo Testamento são muito graves ou que o Novo Testamento é mais "urbano" e alguns têm corretamente observou que, mesmo Hebreus 2 "culta.": 2 diz que "toda violação e desobediência recebeu seu justo . [ou apropriado] punição "Na verdade, muitas pessoas não compreendem o *talião* ("dente-por-um-dente") princípio (Ex 21: 23-25). É simplesmente uma expressão "vida-for-life" estereótipo de que funcionou na prática real para isto: Torne a punição adequada ao crime; não tentar lucrar com o comércio ou em calamidade.

Desde a tomada de vida envolvido profundo desrespeito para com Deus e para com as criaturas feitas à sua imagem, Gênesis 9: 6 deixa claro que a única maneira de o Estado ea sociedade poderia preservar os direitos, a dignidade eo valor de toda a humanidade foi

a de oferecer a vida do assassino comprovada em primeiro grau de volta para Deus. É por isso que esta ofensa uma capital manteve-se quando os outros foram autorizados a opção de um "resgate" ou "substituto".
Veja também comentar sobre GENESIS 9: 6; ÊXODO 20:13; 21: 23-25; LEVÍTICO 20: 1-7; DEUTERONÔMIO 21: 18-21.

33: 38-39 Onde é que Aaron Die?

Veja comentar sobre NÚMEROS 20:28.

Deuteronômio

02:30 Deus o seu espírito teimoso?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

2:34 ; 3: 6 Completamente destrua!

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 15:18.

5: 12-15 Devemos "Lembra-te do dia de sábado"?

Veja comentar sobre ÊXODO 20: 8-11.

5: 12-16 , 21 A Different Dez Mandamentos?

Dado o fato de que a redacção para os quarto e décimo mandamentos difere aqui em Deuteronômio, como vamos explicar isso, se essas palavras foram escritas diretamente por Deus enquanto Moisés estava no monte? Seria de esperar que a redação de concordar perfeitamente com a de Êxodo 20: 8-12, 17.

As principais diferenças entre as duas contas dos Dez Mandamentos são as seguintes: (1) "Lembra-te do dia de sábado" de Êxodo 20: 8 é substituído em Deuteronômio 05:12 com "Guarda o dia de sábado"; (2) Deuteronômio duas vezes contribui para o quinto mandamento ", como o L ORD, teu Deus, te ordenou "de acordo com a característica exortação deste livro; (3) Deuteronômio 05:14 expande ", nem os seus animais" com ", para que o teu servo ea serva descansem, como você faz"; (4) a fundamentação do comando sábado na criação, em Êxodo 20:11 está ausente aqui, por apelos Deuteronômio a libertação de Israel da escravidão no Egito; (5) "para que você possa viver por muito tempo", acrescentou a ele em Deuteronômio ", e que ele pode ir bem com você"; (6) o nono mandamento tinha "false" na lei Deuteronômio, em vez de o (literalmente) "testemunho mentiroso" de Êxodo 20:16; (7) o décimo mandamento de lugares Deuteronomy "mulher do teu próximo" em primeiro lugar, enquanto Êxodo 20:17 tem "casa do teu próximo" em primeiro lugar; (8) a palavra "cobiça", que aparece duas vezes em Êxodo 20:17, é substituída pela segunda vez com um verbo diferente em Deuteronômio 05:21, "definir o seu desejo em"; e (9) Deuteronômio acrescenta "ou a terra" para o décimo mandamento em consonância com o seu estilo mais elaborado e expectativa de entrar na terra de Canaã.

O fato de que os dois relatos diferem é uma indicação de que um dos dois não é uma apresentação na íntegra do Decálogo como foi escrito pelo "dedo de Deus", no Monte Sinai. Não há nada em um

elevado conceito de inspiração, que exigiria que as duas contas aderir a um relato integral, mas dado o fato de que o Decálogo é dito ter vindo de alguma maneira direta da mão de Deus, é de se supor que pelo menos um deles era um fiel registro da transação. A hipótese mais razoável é que o texto de Êxodo é o original e que correção de Moisés, em Deuteronômio é um pouco livre.Isso permitiu a Moisés para apresentar os mandamentos com algumas modificações e atualizações da situação à luz da sua entrada pendente para a terra de Canaã, enquanto ainda aderir ao invés de perto para a forma original. Na verdade, essas diferenças são muito pequenas e de muito pouca importância, exceto como visto contra os desafios que se apresentam em entrar para a terra. Deuteronômio também teve mais de um caráter exortação para que, juntamente com especial atenção para as mulheres como tendo prioridade sobre propriedade.

7: 1-2 Completamente destrua!

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 15:18.

10: 6 Where Did Aaron Die?

Veja comentar sobre NÚMEROS 20:28.

10:12 Como obter a salvação?

Veja comentar sobre MIQUÉIAS 6: 6-8.

10:22 Como muitos foram para o Egito?

Veja comentar sobre ATOS 7: 14-15.

15: 4 , 7 , 11 Será que o pobre sempre presente?

À primeira vista, certamente não parece ser um conflito direto aqui. Primeiro somos informados de que o Senhor tão ricamente abençoe Israel que não haverá pobres na terra. Em seguida, são constituídas provisões para a eventualidade de que deve haver algum pobre na terra. Finalmente, são avisados de que os pobres serão sempre conosco. Qual afirmação é verdadeira? Ou se todos eles são verdade, como podemos conciliar as discrepâncias?

Se Deuteronômio 15: 4 é considerada isoladamente, ele certamente parece uma contradição plano de Deuteronômio 15:11. Mas o versículo 4 começa com um Isto introduz uma correção ou uma limitação sobre o que a precedeu em Deuteronômio 15 ", no entanto.": 1-3 sobre o cancelamento de dívidas devido a empréstimos que já foram pagos. Ou seja, ele não deve ser necessário para cancelar as dívidas se as pessoas estão experimentando totalmente a bênção do Senhor, como ele prometeu no versículo 4. Houve uma condição declarada, no entanto, para a não-existência dos pobres na terra mencionado em Deuteronômio 15: 5: ". cuidado para seguir todos estes mandamentos que hoje te" Israel deve "obedecer plenamente" e estar

Mas se Israel era de se recusar a obedecer plenamente (que fez), então a eventualidade de Deuteronômio 15: 7 está prevista, e na avaliação geral do Deuteronômio 15:11 é que "sempre haverá pobres na terra."

A situação nestes versos é muito parecido com que, em 1 João 2: 1, "Eu escrevo isto para você, para que não pequeis. Mas se alguém pecar ... "Assim, o ideal é estabelecido enquanto uma alternativa também é graciosamente fornecido na forma como as pessoas pobres deve ser tratada de uma forma aberta, generoso e magnânimo.

15: 12-18 Será que Deus aprova de escravidão?

Veja comentar sobre ÊXODO 21: 2-11.

19:21 olho por olho, dente por dente?

Veja comentar sobre ÊXODO 21: 23-25.

21: 15-17 A poligamia era permitida no Antigo Testamento?

Veja comentar sobre GENESIS 29: 25-28; 2 SAMUEL 20: 3.

21: 18-21 Pedra um filho contumaz e rebelde?

À primeira vista, essa lei parece implacável em suas exigências, tanto de uma sociedade com crianças incorrigivelmente inadimplentes e dos pais emocionalmente rasgadas desses bandidos. Mas uma segunda olhada iria questionar se nossa piedade está bem colocado. Shall nós temos pena do criminoso ou da comunidade? Será que lado a Escritura com o autor ou o ofendido? A questão não é abstrata ou antiquado. Ele assombra a sociedade moderna, bem como a comunidade cristã.

O caso aqui representado particulariza o quinto dos Dez Mandamentos. A santidade da família está no centro deste comando para honrar os pais. Assim, o plano de Deus para a família em sua origem, função e perpetuidade não era para ser medido por convenções humanistas ou sociais, mas pelo conselho de Deus.

As crianças foram para homenagear os seus pais como representantes na terra de Deus. Para se rebelam contra estes representantes foi igual a se rebelar contra Deus. Na prática, a obediência aos pais (um comando estritamente qualificado por "no Senhor") poderia, então, ser transferido como a obediência a Deus, para os pais ensinaram os filhos a lei de Deus. Os pais foram para impressionar os mandamentos de Deus no coração dos filhos ao sentar-se juntos em casa, andando pela rua ou levantar-se (Dt 6: 6-7).

O que aconteceu quando um caso grave de delinquência juvenil apareceu na comunidade? Caso a família atacar em ira para livrar-se deste constrangimento?

Dt 21: 19-21 limita o poder da família. Os pais eram restritos a castigar e disciplinar seus filhos. Eles nunca foi dado o poder de matar ou para abortar a vida. Somente sob a lei romana, como RJ Rushdoony aponta, foi o pai da fonte e Senhor da vida. Nas Escrituras Deus é a fonte e Senhor sobre a vida.

Assim, quando alguém da família alargada se rebelaram e se recusaram a obedecer seus pais (*filho* não restringir esse direito para os filhos, para ele também incluiu filhas e, por extensão, todos os parentes), o resto da família estava a alinhar-se com a lei de Deus e não com o membro da família recalcitrante.

Na verdade, a ordem da família era tão sagrado para o tecido da sociedade e do plano de Deus, que os membros da família, acusando não foram consideradas as testemunhas reclamando como em outros casos. Normalmente testemunhas foram obrigados a participar na execução por atirar as primeiras pedras (Dt 17: 7). Neste caso, no entanto, "todos os homens de sua cidade" foram obrigados a participar, pois a denúncia foi uma reclamação por parte da comunidade contra um dos seus membros.

O que interromperam uma família na comunidade atacou toda a comunidade. Além disso, se os pais se recusou a levar o indivíduo culpado e incorrigível aos anciãos, que teria sido culpado de apologia e, em certo sentido, a participação em crimes do filho desafiante.

Será que a cidade realmente matar um de seus próprios membros apenas por ser rebelde? Tal comportamento ficou sob a maldição de Deus mesmo, tão grave era a acusação de abuso parental por crianças ou sua recusa desafiante para ouvi-los (Dt 27:16).

No entanto, para cada crime exigindo a pena de morte (exceto assassinato premeditado), houve uma substituição ou resgate que poderia ser oferecido (Nm 35:31). Assim, enquanto a penalidade marcada a gravidade do crime, a oferta de um resgate a atenuar alguns da gravidade na sentença real. Escritura sugere nenhum resgate ou substituto adequado neste caso, mas provavelmente foi semelhante ao frases contemporâneas que exigem serviços à comunidade por um tempo especificado.

Poderia pena reproduzir qualquer parte na condenação destes crimes? Não se essa pena foram direcionados para o infrator, em vez de a ou a palavra de Deus violados. Pity poderia distrair as pessoas de servir a Deus e honrar a sua palavra. Não deveria haver nenhuma piedade, por exemplo, para os adoradores idólatras de Canaã (Dt 07:16), a subverter da fé (Dt 13: 6-9) ou o assassino de sangue frio (Dt 19: 11-13). Em vez disso, o nosso carinho deve ser em direção ao Deus vivo e que ele tem falado. Qualquer amor, lealdade ou piedade que antecipa que o amor é em si um amor sem lei e sem fé.

Veja também comentar sobre GENESIS 9: 6; NÚMEROS 35:21.

23: 19-20 é a cobrança de juros permitida?

Veja comentar sobre ÊXODO 22:25.

24: 1-4 é o divórcio permitido?

Será que Deuteronômio 24: 1-4 afirmam que um homem deve dar uma certidão de divórcio à esposa se ela desagrada-lo? Se não, por que o AV (King James), o ASV de 1901 e o ERV dizer: "Ele deve escrever carta de divórcio "?

O divórcio era um "direito" intrínseco ou prerrogativa que teve aprovação divina e legitimação nos tempos do Antigo Testamento? O que se torna depois dos ensinamentos de Jesus em Marcos 10: 2-12 e o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 7: 10-16? Todas estas questões continuam a fazer Deuteronômio 24: 1-4 um ditado difícil que exige algumas respostas sólidas.

Primeiro de tudo, Deuteronômio 24: 1-4 não confere qualquer aprovação divina, ou mesmo uma aprovação implícita, sobre o divórcio como tal. Procurou, antes, para suavizar algumas das dificuldades e injustiças que o divórcio causados para as mulheres em uma sociedade que persistiu nesta prática.

Infelizmente, os tradutores das três versões em inglês acima mencionados deste texto não percebeu que Deuteronômio 24: 1-3 constitui uma prótase (ou cláusula condicional), cuja apodosis (ou resolução) vem apenas em Deuteronômio 24: 4. O significado desta sintaxe é que Moisés não tornar o divórcio obrigatório. Esta passagem não autoriza maridos a se divorciar de suas esposas.

Corretamente entendida, a regra simplesmente proíbe o marido de voltar a uma mulher a quem ele havia se divorciado depois que ela se casou com uma segunda vez, mesmo que seu segundo marido morreu nesse ínterim.

A parte mais difícil dessa passagem Deuteronômio é a frase "algo indecente." Literalmente, significa "a nudez de uma coisa."

O ato ofensivo da esposa contra o marido, que ele está usando como seus motivos para o divórcio, dificilmente pode ser adultério. A lei mosaica morte prescrita para o adultério (Lv 20:10; Dt 22:22). E quando o adultério só era suspeito, mas não provou, não foram especificados maneiras de lidar com tais situações (Nm 5: 11-31). E esta frase não pode referir-se a um caso em que a mulher foi acusada de promiscuidade sexual anterior, para que também havia sido antecipado (Dt 22: 13-21). Em nenhum desses outros casos que a frase "alguma coisa indecente" aparecer, nem é o divórcio apresentado como o castigo apropriado para qualquer um deles.

Os rabinos realizada opiniões muito diferentes sobre o significado de "alguma coisa indecente". Rabino Hillel ensinou que se referia a algo-a repulsiva defeito físico, ou mesmo arruinar uma refeição! Rabbi Akiba interpretou ainda mais liberal: o divórcio poderia ser "para todo e qualquer razão" (Mt 19: 3), como um homem de encontrar outra mulher mais atraente do que sua própria esposa. Outros acreditam que a frase refere-se a algum tipo de doença, por exemplo, uma doença de pele.

Seja qual for a indecência era, é claro que a lei comum permitido latitude considerável. A conclusão a que nos resta é que "alguma coisa indecente" refere-se a algum tipo de comportamento inadequado, falta de relação sexual ilícita.

Mas a definição precisa, na verdade, pouco importa, desde que a lei não está prescrevendo o divórcio como uma punição aqui, só assumindo que alguns divórcios estavam sendo realizadas com base no direito comum. A razão para o divórcio não é o ponto que esta legislação visa abordar.Deuteronômio 24: 4 é mais preocupado em proteger a mulher contra a exposição aos caprichos de um marido inconstante ou vingativo, que, sem colocar a sua declaração de divórcio por escrito, poderia retomar ou largar a casar em que suas necessidades sexuais, dependendo do estado, lavanderia pilha ou desejos para uma boa refeição foram!

O que é ensinado aqui não é a palavra final de Deus, mesmo no Antigo Testamento, sobre o divórcio. Malaquias 2:16 condena o divórcio em o mais forte dos termos. Muitos tentaram dizer que Deus não chegou a "odiar" o divórcio, mas isso é o que diz o texto. Os textos do Novo Testamento (Mt 5: 31-32; 19: 7-9; Mc 10, 4-12; Lc 16:18; 1 Coríntios 7: 10-11) fazer o mesmo ponto, permitindo o divórcio apenas nos casos de adultério irreconciliável e abandono inalterável.

Quando Jesus foi questionado sobre essa passagem (Mc 10, 2-12; Mt 19: 1-9), ele explicou aos fariseus que Moisés tinha gravado essa palavra ", porque seus corações foram difíceis", mas que os princípios de Gênesis 2: 24 ainda estavam normativa para todos os casamentos. Os dois estavam a tornar-se uma só carne. O que Deus havia-se reunido, nenhuma pessoa foi separar.

Deuteronômio 24: 1-4, no entanto, trata apenas da situação em que um ex-parceiro deseja retornar a um parceiro de casamento anterior, após um ou outro tenha sido casado com uma pessoa diferente com o tempo e, em seguida, se divorciaram. Há três razões pelas quais o primeiro marido, então, não poderia ter de volta sua esposa depois que ela se casou com outro: (1) "ela foi contaminada", (2) o novo casamento "seria detestável aos olhos do L ORD ", e (3) que vai "trazer pecado sobre a terra." A lógica aqui é a mesma que se encontra nas leis de incesto de Levítico 18 e 20. remarrying uma mulher se tinha divorciado seria como se casar com um parente mais próximo, pois é o que ela se tornou em virtude de ser de uma só carne. Porque o marido e esposa são "uma só carne" (Gn 2:24), para ser fisicamente íntimo com um parceiro era equivalente a expor a outra metade do que a equipe de casamento que não estava presente nas relações sexuais ilícitas (Lv 18: 6 20).

No pensamento hebraico, casamento feito a noiva não apenas uma nora-, mas a filha de pais de seu marido (ver Ruth 1:11; 3: 1). Ela se tornou uma irmã para irmão de seu marido.

Os resultados da nossa investigação são as seguintes. O caput e à proibição de circulação são encontradas no versículo 4 de Deuteronômio 24. O certificado ou carta de divórcio foi para a proteção da mulher (contra um casamento on-novo, de novo off-) ao invés do salving de consciência do marido divorciar. E o que o "algo indecente" significa pouco importa, uma vez que se baseava não na Escritura e princípio divino, mas em matéria de direito comum e com o costume da época. Por exemplo, o mais recente tentativa de definir "algo indecente" encara-o como um eufemismo para irregularidades menstruais, o que tornaria uma mulher perpetuamente impuro e, portanto, proibir-lhe de relações sexuais (Lv 15:14). Tal condição criou uma desculpa conveniente para o primeiro marido de sair de um casamento não a seu gosto. [1]

Veja também comentar sobre MALAQUIAS 2:16; MARCA DE 10: 11-12.

24:16 Crianças devem ser punido por pecados dos pais?

O princípio que rege tribunais israelitas era que os governos humanos não devem imputar a filhos ou netos a culpa que seus pais ou antepassados acumulada. Nas Escrituras cada pessoa está diante de Deus como responsável por seu próprio pecado.

Embora este princípio é reconhecido em Deuteronômio 24:16, parece haver casos em que não foi posto em prática. Por exemplo, a criança nascida de Davi e Bate-Seba morreu por causa de seu pecado (2 Sam 12: 14-18). E sete netos de Saul foram condenados à morte por causa do pecado de Saul (2 Sam 21: 5-9). Como podemos reconciliar estes conjuntos de fatos contraditórios?

Alguns também fará com que o fato de que os pecados dos pais têm um efeito nocivo sobre os filhos até a terceira e quarta gerações (Ex 20: 5; Dt 5, 9). Certamente esta é uma contradição direta do princípio em Deuteronômio 24:16.

Mas Deuteronômio 24:16 é lidar com o direito penal normal. Ele explicitamente proíbe culpar os filhos para o pecado e culpa auferida pelo pai. Se o filho merece a pena de morte, o pai não deve ser condenado à morte em seu lugar, ou vice-versa. Este ponto é repetida em uma série de textos, tais como 2 Reis 14: 6, 2 Crônicas 25: 4, Jeremias 31:30 e Ezequiel 18:20.

O princípio jurídico de lidar com cada indivíduo de acordo com a culpa individual é um lado da equação. O outro lado é que Deus reservou para si o direito de prestar todas as decisões finais. Nem todas as situações podem, ou são, resolvido nos tribunais humanos. Alguns devem aguardar o veredicto de que Deus dará.

Há um terceiro elemento que deve ser contabilizada como bem. Esta noção é difícil para os ocidentais para apreciar, uma vez que colocamos um prêmio elevado tal no individual. Mas a Escritura nos adverte que não há tal coisa como a responsabilidade corporativa. Nenhum de nós funciona em completo isolamento da sociedade e do bairro para o qual estamos apegados. Linhas de afinidade chegar além de nossos grupos de escolha e da igreja para comunidades inteiras e, eventualmente, para a nossa nação e do mundo em que vivemos.

Existem três fatores envolvidos na responsabilidade comum no Antigo Testamento. Primeiro é a unidade. Muitas vezes, todo o grupo é tratado como uma única unidade. Em 1 Samuel 5: 10-11, por exemplo, a arca de Deus a Ecrom dos filisteus. Porque a peste bubônica havia estourado nas cidades dos filisteus anteriores, em que a arca tinha sido tomadas, o ecroneu gritou: "Eles trouxeram a arca do Deus de Israel em torno a nós a nós e ao nosso povo." O grupo todo sentiu que eles iriam compartilhar a culpa do que seus líderes haviam feito em capturar a arca de Deus.

Em segundo lugar, por vezes, uma única figura *representa* todo o grupo. Ao invés de alguém que personifica a psicologia do grupo, este é um caso de um, como o Servo sofredor do Senhor, de pé por muitos outros.

O terceiro fator é *a oscilação* do indivíduo para o grupo, e vice-versa. O exemplo clássico é exibido em Josué 07:11, onde o Senhor

afirma: "Israel pecou", mesmo que Achan confessa: "Eu pequei" (Josh 7:20).

Cada situação deve ser avaliada para ver se ele é um princípio de um tribunal humano que está envolvido, uma prerrogativa divina do julgamento final ou um caso de solidariedade corporativa. Nós, no Ocidente ainda entender que um traidor pode pôr em risco todo um exército, mas nós nem sempre entendem como as ações individuais transitar para a arena divina ou ter grandes implicações. Escritura trabalha com todos os três ao mesmo tempo.

No caso de Davi e Bate-Seba, é claro que a perda do bebê estava ligada ao fato de que David cometeu adultério com a mulher de Urias, embora Uriah permaneceu determinado a servir David fielmente na batalha. Este não envolvia um tribunal humano, mas era uma questão de prerrogativa divina.

A história sobre sete netos de Saul nos leva para a área de culpa nacional. Saul violou um tratado feito com os gibeonitas em o nome do Senhor (Josh 9: 3-15). A nação inteira foi vinculado por este tratado feito nos dias de Josué. Assim, quando Saul, como chefe da nação, cometeu essa atrocidade contra os gibeonitas, que foi um ato contra Deus e um ato que envolveu toda a nação. A fome divinamente iniciado devastou a terra até que as exigências da justiça foram atendidas. Quando Davi consultou sobre a razão para a fome, Deus respondeu: "É por causa de Saul e da sua casa manchada de sangue; é porque ele colocou a Gibeonites à morte "(2 Sam 21: 1).

Saul e seus filhos já tinha caído na batalha do monte Gilboa, mas sua família compartilhado no estigma. Só Deus sabia por que os sete netos compartilhada na culpa; não é explicitado no texto. Aparentemente, eles tinham tido algum grau de cumplicidade com o assunto. Porque só Deus sabia, era para Deus, e não um tribunal humano, para resolver esses casos.

Quanto ao mandamento que tem os pecados dos pais visitam os filhos até a terceira e quarta gerações, só podemos observar que o texto ensina claramente que isso acontece quando as crianças repetem a causa motivadora da dos seus pais pecado, isto é, eles também odeiam a Deus. Mas quando os filhos amam a Deus, o efeito é benignidade para milhares de gerações!

A responsabilidade individual e de grupo ou responsabilidade comunitária são ensinados nas Escrituras. Devemos cuidadosamente definir e distinguir estes tipos de responsabilidade. Mas em nenhum caso o princípio da tribunais ser o culpado crianças para as ações de injustiças de seus antepassados. E se Deus exigiu que o princípio de base para a justiça em governos humanos, devemos pensar que ele iria fazer menos na gestão de seu próprio governo?

Ninguém nunca vai ser negada a vida eterna por causa do que os seus antepassados fizeram ou deixaram de fazer. Cada um vai viver eternamente ou sofrer juízo eterno para suas próprias ações (Ez 18). Nosso padrão do que constitui a equidade e justiça, afinal de contas, está enraizado no caráter do próprio Deus.

A graciosidade de Deus e seu movimento rápido para perdoar e esquecer todo o pecado que o invocam para limpar é visto em Êxodo

34: 6-7. O tema destes versos é essencialmente repetido em Números 14:18, 2 Crônicas 30: 9, Neemias 09:17, Salmo 86:15, 103: 8, 111: 4, 116: 5, 145: 8, Joel 2:13 , Jonas 4: 2 e Naum 1: 3.

Mas a graça de Deus é em relação a última parte de Êxodo 34: ". [Deus] não deixa impunes os culpados" 7, que adverte que o reverso da mesma moeda que declara a misericórdia de Deus e do seu amor fala de sua justiça e retidão . Para as pessoas más que por suas ações tendem a segunda de seu pai movimentos anteriores, continuando a pecar corajosamente contra Deus, como fizeram seus pais, sem arrependimento, este texto novamente adverte que o castigo de Deus será sentido até o "terceiro e quarto geração. "No entanto, observe com cuidado que a fórmula completa inclui o qualificador importante" daqueles que me odeiam. "Mas onde quer que haja amor, o efeito é estendido para milhares de gerações!

Neste contexto, é importante notar que, do mesmo modo 2 Samuel 12:14 declara sobre o pecado de Davi com Bate-Seba, "Mas porque, fazendo isso você fez os inimigos da L ORD mostra total desprezo, o filho nascido para você vai morrer. "Embora seja verdade que David foi completamente perdoado de seu pecado de adultério e cumplicidade no assassinato (ver Salmos 32 e 51), houve conseqüências para seu pecado, que não poderiam ser interrompidas, pois seguido como inexoravelmente como o dia segue a noite. Para colocá-lo de outra forma, só porque Deus sabe que um assaltante vai aceitá-lo como Salvador um número de anos depois de um assalto, Deus não, assim, transformar a estrutura molecular do bastão usado no assalto, e que agora é descendente na cabeça de uma vítima inocente, em spaghetti flácidos; deixa danos permanentes sobre o crânio de sua má-alvo desavisado. O caso de Davi e Bate-Seba é semelhante: as conseqüências do pecado são tão reais como a criação de uma nova vida que sai de um caso sexual. Este, por sua vez, deu ocasião para os inimigos de Deus para não se glorie e demonstrar ainda mais desprezo de Deus, o seu povo, e seu suposto estilo de vida diferente. Foi por esta razão que Deus trouxe julgamento imediato sobre David: ". O filho nascido para [ele teria] morrer"

Veja também comentar sobre JOSUÉ 7: 1, 10-11; 2 SAMUEL 21: 1-9; EZEQUIEL 21: 4; ROMANOS 5:12.

29: 4 O Senhor é o responsável?

Veja comentar sobre ISAÍAS 63:17; 2 CORÍNTIOS 3:14.

31:16 O que significa "a dormir com teus pais" implica?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

32:50 reunido aos seus antepassados?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

34: 5-8 pré-escrita póstuma escrita?

Se Moisés escreveu o livro de Deuteronômio, na verdade, até mesmo o próprio Pentateuco, como ele poderia ter escrito de sua própria

morte? O que é mais, ele teria tido necessidade de descrever não só a sua própria morte, mas também a localização geral de sua sepultura, com o conhecimento acrescentou que ninguém sabia onde era "para o dia de hoje," o que quer que isso significaria que do ponto de vista de Moisés ter escrito, junto com o processo de luto que aconteceu depois disso. Como foi tudo isto possível?

Poucos estarão dispostos a debater a tese de que Moisés não era o autor deste último capítulo de Deuteronômio. Há apenas muitas expressões que fazem pouco ou nenhum sentido se colocado na boca de Moisés. Por exemplo, as frases "para este dia" (Deuteronômio 34: 6), "desde então, nenhum profeta ressuscitado" (Dt 34:10) e "para que ninguém jamais mostrou o grande poder ou executado as coisas tremendas que Moisés fizera aos olhos de todo o Israel "(Dt 34:12) simplesmente não parecem naturalmente atribuída a Moisés. Pelo contrário, tais expressões devem ser colocados junto com o outro "pós-Mosaica", como Números 12: 3 e tratadas como adições que foram adicionados por um escritor mais tarde, sob a inspiração do Espírito de Deus ou como primeiros glosses que foram trazidos no texto sob a aprovação divina.

Os judeus antigos considerou que Josué foi o único a quem o Espírito de Deus autorizado a adicionar afirmações como aparecem em Deuteronômio 34 para o livro de Moisés tinha deixado. As provas geralmente citado por este ponto de vista, o que também é compartilhado por um número de crentes evangélicos, é encontrada em Josué 24:26: "E Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus" (uma referência que muitos de nós tomamos estar apontando para o Pentateuco).

Se esta é uma avaliação correcta da situação, em seguida, Moisés não escreveu Deuteronômio 34 como um prognóstico de sua morte e os acontecimentos que o rodeiam. Em vez disso, foi o seu substituto, Josué, que assumiu a tarefa sob o impulso do Espírito Santo.

Veja também comentar sobre NÚMEROS 12: 3.

Joshua

2: 4-6 foi Rahab direito de mentir?

Será que Deus aprovaria ações duvidosas para realizar sua vontade em determinadas situações perigosas? Pode forte fé andam de mãos dadas com o emprego de métodos que são alheios à integridade de caráter e palavra de Deus? É traição de Raabe e deitado de qualquer forma justificável, talvez como uma "mentira branca"?

A Bíblia é sem hesitação em seu elogio de Raabe. Hebreus 11:31 elogia sua fé em Deus, enquanto James 02:25 elogia ela para hospedagem e, em seguida, enviar fora os espiões em uma direção diferente daqueles que a procuram. Mas a aprovação de Raabe nestas áreas não significa que ela gostava de aprovação de Deus em todas as áreas de sua vida. As áreas de fé de Raabe devem ser estritamente observados.

Ela ganhou reconhecimento por escritores bíblicos porque ela confiou no Deus de Israel mais do que ela confiava em seu próprio

rei de Jericó. Ela tinha ouvido o que Deus tinha feito por Israel no Mar Vermelho e em derrotar os dois reis da trans-Jordan (Josué 2: 8-12). E ela demonstrou sua fé ao receber os espiões e enviá-los de outra maneira. Mesmo Josué 06:25 observa suas ações e contrasta sua resposta com a de Achan.

Sem culpa deve ser atribuída, portanto, a sua traição em abandonar o seu povo, que como ela mesma tinha grande razão para confiar no Deus dos hebreus. Quando se trata de escolher entre servir a Deus ou um rei local, a resposta deve ser sempre para servir ao poder maior, Deus (Atos 4:19).

A mentira de Raabe, por outro lado, não pode ser tão facilmente descartada. Ela disse: "Eu não sei para onde foram." Isso foi claramente falsa. Romanos 3: 8 adverte-nos para não dizer, Nem deveríamos discutir, especialmente a partir de uma pesquisa descritiva ou uma passagem narrativa, que um texto valida engano sob certas condições "Façamos o mal que o bem pode resultar.".

O chamado mentira obediente ignora quão preciosa é a verdade está à vista de Deus. Mesmo mentiras contadas por muito bons propósitos não estão livres de desaprovação divina. Além disso, mesmo se na providência de facto de Deus, mentira de Raabe permitiu que os dois espiões para escapar mal, este não justifica tal método. Deus não se reduz a atos profanos para cumprir a sua vontade. No máximo, Deus permitiu que seus propósitos sejam cumpridos desta forma mais incomum, porque a sua graça pode operar, apesar das manobras pecaminosos dos homens e das mulheres.A mentira não pode ser justificado simplesmente porque ela está intimamente ligada ao resultado total.

Argumentar por mentir dessa maneira seria não só uma pobre exegese e teologia, mas pior teodiceia. Qualquer outra solução seria, eventualmente, validar o adultério de David, porque o próximo herdeiro na linha messiânica, Solomon, resultou da união de Davi com Bate-Seba. Estamos especificamente dito que o pecado de Davi foi abominável a Deus. Acontece que não é dito o mesmo sobre o pecado de Raabe. Isso não é motivo para votar de forma diferente nos dois casos; cada viola um mandamento claro de Deus.

Não podemos dizer que proteger vidas inocentes é um bem maior do que a demanda sempre a dizer a verdade. Escritura em nenhum lugar defende ou permite tal hierarquia. Fazê-lo seria pit parte da natureza de Deus contra outras partes da sua natureza. Para dizer que a mentira é um mal menor do que o que está sendo involuntariamente envolvido no assassinato é novamente uma construção artificial e subjetiva. Precisamos seguir toda a Palavra de Deus, e que a Palavra envolve o respeito pela vida e verdade, por mais difícil que está em um mundo que muitas vezes coloca uma moral absoluta contra a outra.

Dizer a verdade não é apenas uma responsabilidade de aliança (ou seja, a responsabilidade para aqueles que são parte da família de Deus), mas uma responsabilidade universal para todos os tempos, todos os povos, em todos os lugares. Não devemos formar nossas

próprias hierarquias subjetivas ou prioridades pessoais em atribuir o que acreditamos ser o maior bem ou mal menor.

Por outro lado, não pode se render vidas inocentes só porque um exército ou força policial exige. Raabe deve ter escondido os espiões bem e, em seguida, recusou-se a responder à questão de saber se ela estava escondendo-los. Ela poderia, por exemplo, se apresentaram como voluntários, "Venha e dê uma olhada ao redor," ao mesmo tempo, orando para que Deus faria com que os pesquisadores especialmente obtuso.

É possível manter uma posição de nonconflicting absolutos. Deus proverá uma maneira de evitar os conflitos (1 Co 10:13).

Veja também comentar sobre ÊXODO 1: 15-21; 03:18; 1 SAMUEL 16: 1-3; 1 REIS 22: 20-22.

06:20 Será que Paredes de Jericó Realmente Recolher?

É a descrição da captura de Jericó um acontecimento real ou pertence ao gênero literário de ficção ou mito? Existe alguma comprovação de fontes arqueológicas, ou quaisquer outros dados externos, que este evento realmente ocorreu? Como um acadêmico recentemente brincou: "Todos os gritos e trompete soprando no mundo não fará com que paredes de quinze metros de espessura em colapso. Toda a conta de Joshua / Jericho é apenas uma lenda religiosa. "O arqueólogo Kathleen Kenyon afirmou direito até sua morte, em 1978, que a evidência para a conquista desta cidade durante os dias de Josué era simples falta.

No entanto, Kenyon baseou sua conclusão, em uma área de escavação muito limitada (dois quadrados de 26 pés), e seu namoro foi com base unicamente no fato de que ela não conseguiu encontrar qualquer, cerâmica importada caro a partir de Chipre, o que era comum ao Bronze Final I período (ou seja, os dias de Josué). Mas ela aterrado esta conclusão em uma pequena área de escavação em uma parte pobre da cidade, uma cidade, obviamente, situado longe das principais rotas comerciais.

No entanto, um arqueólogo evangélica, Bryant G. Wood, [um] argumenta justamente o contrário. Em seu julgamento as provas de cerâmica faz validar uma data em torno de 1.450-1.400 AC Além disso, Jericho é uma das cidades mais antigas do mundo e um dos melhores fortificada. A parede exterior cercado a cidade com pedra de cerca de doze metros de altura. Na parte de trás do que havia uma parede de tijolos de barro interior cerca de 18 pés de altura. Atrás dessa parede havia um barranco de terra em declive indo em torno do interior de toda a cidade. Na parte superior do aterro foi outra parede cerca de quinze metros de altura de tijolos de barro, abaixo do qual as casas dos párias de Jericó foram colocados. Este é o lugar onde a prostituta Raabe, sem dúvida viveu. Os arqueólogos encontraram a base da parede exterior havia desmoronado em pilhas de tijolos.

Então como é que os israelitas superar estas paredes? Se um terremoto foi responsável por parar o rio Jordão como os israelitas

atravessaram nos dias apenas antes do cerco de Jericó (Josh 3:16), é razoável supor que o mesmo terremoto deixou rachaduras e fissuras graves nas paredes de Jericó. Alguns pensam que há evidências de um terremoto de magnitude de 8,0 na escala de Richter (um terremoto, se essa estimativa estiver correta, que coincide com o terremoto de 1906 em San Francisco).

Quando um novo terremoto no momento dos israelitas sétimo circular da cidade no sétimo hit dia (ou, alternativamente, como resultado dos tremores de terra nas paredes já enfraquecidos do terremoto anterior), as paredes de tijolos de barro desabaram sobre o parede de pedra exterior, formando uma rampa para os israelitas a subir e entrar na cidade e atearam fogo.

Todos os arqueólogos afirmam que havia grandes quantidades de cereais encontrados dentro da cidade, indicando tanto que foi um curto cerco e que o saque normal e pilhagem de qualquer grão permaneceu não foi realizada, pois os israelitas estavam sob um interdito que nada deve ser tomadas; foi dedicado ao Senhor para destruição *Herem*).

A escavadeira anterior da cidade, John Garstang, no início deste século, estava confiante de que a cidade caiu nos tempos de Josué, por volta de 1400 AC Para demonstrar isso, ele produziu uma série de escaravelhos, pequenos amuletos egípcios em forma de escaravelho besouro, muitas vezes com o nome de um faraó na parte inferior deles. Estes escaravelhos representou a linha dos faraós até o tempo do faraó que morreu em 1349 BC Adicionado evidência veio de um recente carbono-14 de exemplo a partir de material do site do Jericho, que datava de 1410 AC , mais ou menos 40 anos.

Por conseguinte, a há evidências de que Jericho foi capturado como Israel alegou por volta de 1400 AC A cidade, de fato, foi fortificada (Josh 2: 5, 7, 15; 6: 5, 20). O ataque veio logo após a época da colheita no final da primavera (Josh 2: 6; 3:15; 5:10). O cerco foi curta (Josh 06:15) e as paredes foram violados, possivelmente por um terremoto (Josh 6:20).

5: 13-6: 5 A quem Joshua Veja?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

7: 1 , 10-11 Was It All Achan ou Israel que pecaram?

Não está claro desde o primeiro versículo de Josué 7 se a nação inteira foi infiel ou apenas um homem, Achan. Mas se fosse apenas um homem que pecou, como a história mais tarde revela, por que foi a transgressão imputada a toda a nação? Parece que Achan por si só deveria ter sido punido com base no princípio de que "a alma que pecar, é aquele que vai morrer" (Ez 18: 4).

Outra característica preocupante neste texto é a identificação dos "anátema." Quais foram eles, e por que sua posse comprometer a missão de atacar Ai dos israelitas?

A melhor maneira de começar é começar com a questão dos "anátema." Este é um conceito muito distinto no Antigo

Testamento. A palavra usada, *Herem* , significa a "maldição" ou, mais precisamente, o Esta palavra vem do verbo "separar" "coisa dedicado para a destruição."; daí a palavra árabe *harém,* uma área de estar fechado reservado para as mulheres. De muitas maneiras, o ato de dedicar *Herem* é o reverso da dedicação voluntária falado em Romanos 12: 1-2. Ambos são atos de separar-se ou algo para Deus. Mas, no caso de *Herem* a colocação de um item sob "a proibição", ou a sua dedicação "a destruição", é um ato involuntário, enquanto que o que é "santo" para o Senhor é separado para ele como um ato voluntário.

Por trás desse conceito está o fato de que toda a terra e tudo o que está nele pertence ao Senhor. Após mortais tinha tentado a paciência de Deus para o limite, ele finalmente entrou em cena e exigiu que o que ele possuía deve voltar para ele. O julgamento de fogo e morte fez com que toda a vida e todos os presentes voltou para o Senhor, o seu proprietário. Os itens que não poderiam queimar, como prata, ouro e certos metais, foram declarados pertencem ao Senhor. Eles eram para ser colocado no tabernáculo ou templo de Deus. Eles haviam sido separados para destruição e, portanto, eram sagrados.

Sob nenhuma circunstância poderia esses itens ser vendido, recebido ou resgatadas substituindo outra coisa para eles. Houve uma dedicação obrigatória a elas ligadas. Jericó foi um dos poucos lugares para ser colocado sob essa maldição ou proibição no Antigo Testamento (Josh 06:21).Outras dessas cidades incluídas Ai (Josh 08:26), Maqueda (Josh 10:28) e Hazor (Josh 11:11).

Curiosamente, a palavra *Herem* é a última palavra no Antigo Testamento cânone (em ordem Inglês). Malaquias 4: 6 adverte que Deus possa entrar e dar uma "dedicação forçada" se os homens e mulheres persistem em recusar-se a dar um voluntário.

Talvez ele será visto, agora, por que o pecado de Acã foi visto com tal gravidade. Ele havia feito mais do que levar várias lembranças de batalha; ele havia roubado a Deus de itens que especificamente indicado que ele era o Senhor de toda a terra, e deve ter recebido louvor e honra dos cananeus de Jericó.

Não se engane: Achan foi responsável pelo seu próprio pecado. Se outros membros de sua família foram participantes no crime não pode ser determinado com certeza, embora pareça provável. Josué 7:24 nos diz que "seus filhos e filhas, e seus bois, jumentos e ovelhas, sua tenda e tudo o que ele tinha" foram levados para o Vale de Acor ("problema"), e não há "todo o Israel o apedrejaram" (Josh 07:25). Enquanto o texto começa com foco em Achan, dizendo que eles "apedrejado *ele,* " ele continua observando que "apedrejaram *o resto* " e "eles queimaram *-los.* " Assim, afigura-se que as crianças eram cúmplices do crime.

Desde Achan violou a proibição e trouxe os bens de Jericó em sua tenda, ele, em essência, fez a sua tenda, o seu conteúdo e tudo o que estava sob a égide da parte tenda da destruição e do julgamento que estava em Jericó.

Finalmente, devemos perguntar por que a nação inteira foi visto por Deus como uma unidade orgânica. Pode o pecado de um membro da nação ou grupo contaminar todos?

Isso é exatamente o ponto feito por este texto. Não é difícil ver como a bondade de uma pessoa pode trazer bênçãos sobre todo o grupo. Deus abençoou o mundo inteiro através de Abraão (Gn 12: 3). E nós raramente reclamam quando nós desfrutar da bênção e da bondade de Deus acumulado em nosso país, como resultado das vidas piedosas dos nossos antepassados.

Em um sentido real, os nossos actos têm ramificações além das nossas próprias fortunas e futuro. O ato de um traidor pode pôr em risco um batalhão de soldados, uma nação ou uma corporação multinacional. Da mesma forma, um ato impensado de um membro de uma comunidade pode ter enormes consequências para todo o grupo.

Isso em nada carrega no destino final e da salvação de qualquer uma das pessoas desse grupo, mas pode ter enormes implicações para o bem-estar temporal e material de cada membro.

Quando um indivíduo israelita violou um comando específico de Deus, ele trouxe o pecado em todo o grupo. Nesse caso, o pecado acendeu a ira de Deus contra todo o grupo. Achan não estava agindo apenas em seu próprio nome quando ele pecou. Como um líder entre os clãs da tribo de Judá importante, ele tinha cometido um sacrilégio; ele havia roubado o que Deus havia declarado ser ao mesmo tempo sagrado e separado de objetos comuns. Um crime Tal foi apontado diretamente em Deus e na sua aliança. Ele imiscuiu em seu direito de ser o Senhor e violou o seu direito de propriedade. Tinha que ser tratada imediatamente e severamente, assim como fez o pecado de Ananias e Safira, no Novo Testamento (Atos 5).

Deus considera cada pessoa individualmente responsáveis por seu próprio pecado; Isso é evidente. Mas alguns, em virtude de sua posição ou cargo, sua ofensa contra aquilo que é sagrado para Deus, ou as implicações que seus atos têm para seu grupo, pode também trazer a ira de Deus sobre sua nação, comunidade, instituição ou grupo. Há momentos em que somos guardiões da nossa nação. Quando negamos ou ignorar esta realidade, o individualismo ocidental é extremamente selvagem e verdade bíblica é negligenciada.

Veja também comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16; 1 SAMUEL 15:18; EZEQUIEL 21: 4; ROMANOS 5:12.

9: 8-9 , 16 , 18-19 Por que Josué Poupe os gibeonitas?

A história do ardil puxado pelo Gibeonites apresenta vários dilemas morais e éticos. É uma pessoa necessária para manter a sua palavra, quando os meios utilizados para obter essa promessa é obviamente falso? Pode o fim justifica os meios, em casos como o que está diante de nós? Do tempo de guerra diminuir os requisitos para manter a palavra?

Por que Josué sentir que ele era obrigado a manter os termos de um tratado em que ele tinha sido enganado? Ele não poderia ter legitimamente disse que ele estava envolvido em uma guerra e do inimigo permaneceu apenas que, independentemente do acordo que tinha alcançado? Por que Josué agir tão covardemente por um general?

Os Gibeonites estavam preocupados depois de terem testemunhado a queda repentina de Jericó e Ai. Os cidadãos de Gibeão e suas cidades associadas, apreendidos com alarme, decidiram que iriam abordar os exércitos invasores de Joshua e fingir que eles tinham vindo de um país distante e queria fazer um tratado. A delegação se vestiam com roupas e sandálias rasgada e realizadas odres desajeitadamente remendadas. Mesmo o seu pão era quebradiço e seco. Eles jogaram suas peças com perfeição; Joshua e a liderança de Israel foram de fato completamente enganados.

Três dias após o tratado foi ratificado por juramento, soube-se que estes eram homens de Gibeão e seus arredores. Essa cidade era apenas seis milhas a noroeste de Jerusalém. Humilhado pelo engano, o povo israelita resmungou sobre a forma como a liderança tinha maltratado este assunto.

Por que os gibeonitas tinha escolhido para arriscar tanto no compromisso dos israelitas para honrar sua promessa é difícil de explicar. Se tivessem conseguido uma indicação inicial de que o Deus deste povo necessária veracidade e integridade de seu próprio país? Ou será que os gibeonitas compartilhar um conceito semita comum do efeito de uma vez por palavra tinha saído, não havia nenhuma maneira de pará-lo, pois ele tinha uma missão a cumprir o que a palavra-? Mas esse conceito parece bastante elevado para os cananeus, dado o que sabemos sobre a sua ética e da moral.

A especulação não vai ajudar a preencher as lacunas em nosso conhecimento. O que sabemos é que, para Joshua o assunto agora era um dever sagrado, uma vez que os líderes israelitas tinham dado o seu juramento pelo nome do Deus de Israel. Para voltar a essa palavra seria manchar a alta nome de Deus. Por ora, os gibeonitas tinham conseguido. Eventualmente, eles seriam colocados sob uma servidão perpétua como lenhadores e carregadores de água para a casa de Deus. Eles aparecem neste papel tão tarde quanto os tempos pós-exílio de Neemias.

É verdade que os líderes deveriam ter procurado a orientação de Deus em sua incerteza. Mas eles não fizeram.

Esta história é particularmente difícil para os modernos para entender, pois nós geralmente não têm o mesmo conceito do efeito das próprias palavras. Nos tempos do Antigo Testamento, dar a palavra não foi tomada de ânimo leve. Depois que a palavra foi proferida, não poderia ser flippantly recolhido ou cancelada. Deus fez com que cada palavra teve o efeito para o qual foi concebido. Isso não quer dizer que uma visão mágica das palavras é ensinado no Velho Testamento, ou que existe um poder independente em palavras. O evangelho de saúde-riqueza-e-prosperidade que nos

impelem a simplesmente "nome dele [o nosso desejo] e afirmam que" foi explodiu como sendo não-bíblico.

Houve, no entanto, uma sacralidade à palavra pronunciada em nome do Senhor. Integridade exigiu que tal palavra ser mantido, pois tinha sido selado com um juramento.

Dizer a verdade e integridade no cumprimento da palavra dada eram questões sérias para todos aqueles que amava e obedecia a Deus de verdade. E para fazer um pacto em nome de Deus era vinculativo, pois significava que a reputação de Deus estava envolvido. É verdade, os fundamentos e significa o Gibeonites usado para obter este tratado ou convênio foram inferiores a honrosa, mas que de modo algum anulou os termos do acordo, uma vez que tinha sido acordado no grande nome do Deus do céu e da terra.

Veja também comentar sobre ÊXODO 03:18; 21: 2-11; JOSUÉ 2: 4-6; 1 REIS 22: 20-22.

10: 12-14 A Sun Parou?

Entre os muitos milagres registrados na Bíblia, este é talvez o mais notável. Será que o Senhor realmente travar a rotação da Terra por um período de aproximadamente 24 horas para que o sol se deteve no céu ea lua não conseguiu chegar a seu tempo determinado? E se Deus fez parar a rotação normal da Terra por um dia inteiro, se este não ter levado a uma catástrofe inimaginável para todo o planeta e tudo o que é realizado em sua superfície pela força da gravidade? As implicações de algumas destas questões são, de fato, cósmica.

Ou há algum outro significado para a força natural das palavras usadas nesta conta? Por exemplo, podem as palavras do versículo 13 (literalmente prestados ", O sol não apressar para ir para baixo por cerca de um dia inteiro") apontam para um retardo do movimento da terra, de modo que ele levou 48 horas, em vez de vinte e quatro horas para a terra para fazer o seu circuito em torno do sol? Ou poderia a palavra hebraica *DOM* , "stand still" (muito parecido com a nossa palavra onomatopaica "ser burro") significa que o sol era permanecer escondido, daí "silenciosa" -durante a violenta tempestade que acompanhou as tropas como eles fugiram diante dos israelitas para o vale de Aijalom? Estas são algumas das razões pelas quais essa passagem é listada entre os ditos difíceis.

É claro que o Deus que criou o universo pode parar momentaneamente sem as catástrofes que a maioria de nós coloca a hipótese de acordo com as leis conhecidas por nós neste momento. Com certeza, ele é capaz de manter em suspenso essas leis físicas que podem ter revogada suas ações em relação ao sol e da lua. Mas a pergunta é: *Será que* ele teria feito isso? Isto é como dizer que Deus é onipotente, mas Deus não vai fazer coisas contraditórias, como a fabricação de cordas com apenas um fim ou quadrados em forma de círculos; e ele nunca será pecado. Há algumas coisas que ele não vai fazer, porque eles são contraditórios à sua própria natureza. A pergunta então é: Será que parar o planeta ser uma tal contradição? A maioria diria que ele é.

Histórias sobre alegadas um longo dia em fontes egípcias, chineses e hindus são difíceis de validar. Da mesma forma, os relatos de que alguns astrônomos, e mais recentemente alguns cientistas espaciais, descobriram evidências de um dia perdido é difícil atestar. A reivindicação por Edward Charles Pickering do Observatório de Harvard e Professor Totten de Yale que tinham descoberto um dia faltando os anais dos céus nunca foi justificada, uma vez que não existem registros para apoiá-lo. Foi dito em defesa desta omissão que os funcionários da universidade preferiu não manter registros desse tipo nos seus arquivos. Mas isso não tem sido demonstrada quer. É necessária alguma outra explicação.

O que aconteceu naquele dia, quando Josué estava perseguindo os amorreus após marcha forçada de uma longa noite de de Gilgal, uma cidade perto de Jericó? Naquele dia, o exército percorreu mais de 30 milhas ao longo de alguns terrenos muito acidentados. O inimigo fugiu para o oeste a Beth Horon e, em seguida, virou-se para o sul no Vale do Aijalom ("Deerfield"). Nesse ponto, os homens, tendo feito um todo-noite árdua subida de Gilgal, foram esgotados. O calor do dia de julho foi minando a pouca energia que lhe restava. Mas, para seu grande alívio, Deus enviou uma tempestade de granizo que acompanhou as fileiras à frente dos amorreus em fuga. Mais estavam morrendo naquele dia, desde pedras de granizo do Senhor do que de flechas e lanças dos israelitas. O Senhor ouviu a oração de seu líder Josué e respondeu de forma mais dramática.

Dada a presença de uma tempestade de granizo (Josh 10:11), é difícil ver como o sol poderia ter sido visto como parado no céu. Havia luz sob a cobertura de nuvens, é claro, mas não teria havido nenhuma visão real do sol durante uma tempestade de granizo tão violento que estava a matar os amorreus pelos escores.

Podemos concluir que o *DOM* no versículo 13 deve ser traduzida como "era mudo" ou "silêncio". O sol não "parar" no meio do céu, mas o seu calor queima foi "silenciado." A presença da chuva de granizo empresta mais do que um pouco de credibilidade a este ponto de vista. Em certo sentido, então, este não é "o dia longo de Joshua", mas sim "longa noite de Josué," para o coolness trazida pela tempestade aliviou os homens e lhes permitiu continuar lutando e marchando para um total de mais de 18 horas. Esta parece ser a interpretação preferível.

Alguns sugeriram que houve um prolongamento do dia apenas no sentido de que os homens fizeram em um dia o que deveria ter levado dois. Mas esta sugestão não dá conta de algumas das vocabulário especial utilizadas neste texto.

Outros argumentaram que Deus produziu um prolongamento óptico da luz do sol, continuando o seu efeito muito além do tempo normal de sol. Talvez tenha havido uma refração incomum de raios do sol, ou talvez um cometa ou meteorito apareceu nos céus apenas sobre este momento.Ambas as idéias, no entanto, não são responsáveis por tempo suficiente, por geralmente estes tipos de eventos astronômicos são de curta duração.

A melhor solução é esta. Josué orou no início da manhã, quando a lua estava no céu ocidental eo sol estava no leste, que Deus iria intervir em seu nome. Deus respondeu Joshua e enviou uma tempestade de granizo. Isto teve o efeito de prolongar a escuridão e protegendo os homens dos raios abrasadoras do sol de verão. O sol, por isso, foi "silenciado" no meio do céu, a lua "não apressar" para vir.

O que um dia para lembrar, para nele Deus saiu e pessoalmente lutou por Israel e mais morreram das pedras da saraiva do das armas do exército de Israel!

11:20 Deus endureceu o coração?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

18: 8 sorteando Encorajado?

Veja comentar sobre JONAS 1: 4-5, 7.
[7]

Juízes

5: 24-27 A Murderer Elogiado?

Por que é Jael elogiado por assassinar Sísera, o comandante do exército de Jabim, rei de Canaã, especialmente quando era uma violação grosseira dos costumes do Oriente Médio de proteger um hóspede? Foi ela não sendo enganoso na forma como ela estendeu à primeira generosa hospitalidade e depois enganou para dormir enquanto ela realizou seu assassinato horrível? E como, então, pode ela ser louvado e elogiado como sendo o "mais abençoado de mulheres"?

Mais uma vez Israel tinham sido vendidos para as mãos de um opressor-desta vez foi Jabim, rei de Canaã, que governou a partir da cidade de Hazor (Jz 4: 2). Deborah, a profetisa e juiz que Deus havia levantado nesse momento para entregar Israel, convocou Barak para livrar o país dessa nova opressor, mas Barak insistiu que ele iria para a batalha apenas se Deborah foi com ele. A profecia de Deborah era que Deus, portanto, entregar Sísera, o comandante do exército de Jabim, mais para as mãos de uma mulher (Jz 4: 9). Aqui pode ser uma das dicas mais importantes que a próxima ação de Jael foi divinamente iniciadas.

Nesse meio tempo a Kenite (relacionado a Moisés através de sua esposa Zípora) chamado Heber se instalara entre o povo de Israel, aparentemente sinalizando algo importante sobre o que suas crenças eram, para a residência naquele dia tinha mais ligado a ele do que a mera localização.Depois da batalha no Monte Tabor em que Sísera e suas tropas foram derrotados, Sísera abandonou seu carro e fugiu a pé, enquanto Barak finalizou toda a divisão carruagem de Sísera. Porque Jabim eo clã de Heber tinha um histórico de relações amistosas, Sísera entrou na tenda da mulher de Heber, Jael (Jz 4: 17-18), um ato mais incomum em si mesmo, pois ninguém entrou em trimestres de uma mulher quando seu marido não estava por perto. Depois que ela o tinha refrescado com uma pele de leite e foi

instruído a ficar relógio enquanto ele dormia, tomou uma estaca da tenda e um martelo e levou o peg através de seu templo enquanto ele dormia.

Jael é normalmente carregado com seis faltas: (1) a desobediência a seu marido, que tinha relações amistosas com Jabim; (2) a quebra de um tratado (Jz 4:17); (3) o engano em entreter Sísera, dando nenhum indício de suas intenções hostis como ela aplacava sua sede, dando-lhe uma espécie de manteiga ou iogurte quando tudo que ele pediu foi a água; (4) que encontra-se, dizendo: "Não temas," quando Sísera tinha muito a temer; (5) a violar as convenções de hospitalidade por assassinar um que ela havia concordado em aceitar como convidado; (6) assassinato (Jz 4:21).

Quantas dessas acusações são verdadeiras? Jael não deveria ter mentido, não importa como suas circunstâncias sepultura. Mas, como para os outros encargos, lembre-se que este foi um tempo de guerra. Alguns já haviam se esquivou seu potencial para ajudar Israel durante um tempo desesperada de necessidade, ou seja, a cidade de Meroz (Jz 5:23). Mas aqui foi Jael, relacionada apenas com a união a Moisés e Israel, que havia escolhido para habitar no meio do povo de Deus. Quando involuntariamente empurrado para a proximidade da guerra, em virtude da localização da sua tenda, ela não hesitou em agir por matar o homem que estava contra o povo de Deus com quem ela tinha chegado a identificar-se. É por isso que ela é tão ricamente elogiou.

Alguns argumentaram que tenda entrar de Jael de Sísera também tinha conotação sexual. A primeira frase em Juízes 5:27 pode ser uma descrição gráfica de um estupro: "Aos pés dela ele afundou, ele caiu; lá estava ele. "Não só pode a palavra" pé "ser um eufemismo para uma de suas partes sexuais, como é em outras partes das Escrituras, às vezes, mas especialmente significativa são os verbos" leigos "(em hebraico *šāḵaḇ*), que significa "para dormir "ou" ter relações sexuais "(por exemplo, Gen 19:32; Dt 22:23, 25, 28; 2 Sm 13:14), e" se curvar "(em hebraico *Kara*), que significa "dobrar o joelho "," ajoelhar-se ", ou em Jó 31:10 para" agachar "sobre uma mulher. Se essa compreensão da poesia delicadamente colocar estiver correta, então Jael é mais do que justificada em suas ações de auto-defesa de sua pessoa também. Durante anos, os homens cananeus havia sido estuprar mulheres hebréias exatamente dessa forma.

Não há evidências claras de que Jael desobedeceu seu marido. Também não há evidência clara de que há, na verdade, era um tratado em vigor. Mas, mesmo que houvesse, é duvidoso que poderia ser legitimamente aplicadas em tempos de guerra, o que muito o ato foi uma violação da paz, uma vez que Heber tinha as mesmas relações com Israel e Jabim.

Jael violou as convenções da hospitalidade, mas esta é a nível do costume e os costumes sociais e não ao nível da ética. Afinal, esta era uma zona de guerra, e uma guerra estava acontecendo.

O que está claro é que Jael mentiu para Sísera e ela o matou. É ela deitada justificável? Não! Dizer, como um comentarista, que

"engano e mentira são autorizados nas Escrituras qualquer momento o reino de Deus está sob ataque" não é suportado pela Bíblia. Este mesmo escritor passou a afirmar que "uma vez que Satanás fez seu ataque inicial sobre a mulher por meio de uma mentira (Gn 3: 1-5), é justo que a mulher derrotá-lo por meio de uma mentira, mentira ... por mentira . " [1]

Eu concordo com as conclusões mais de um século atrás por Edward L. Curtis:

Mas do ponto de vista moral, ... à primeira vista, aparece como a condenação de um assassinato base, especialmente quando se lê Juízes 4: 18-21. [Vamos supor] que de boa-fé que ela recebeu Sísera e prometeu-lhe proteção, mas depois, enquanto ela o viu dormindo, Deus a levou a quebrar sua palavra e matá-lo? ... As inúmeras manifestações de Deus, as suas comunicações freqüentes naquela época para os seus agentes, poderia sugerir que Jael recebeu [apenas como] uma comunicação divina, mas a considerá-la agir de outra forma moralmente errado e usar isso como um fundamento da sua justificação, é impossível. Certo e errado são tão fixo e eterno como Deus, pois eles são de Deus, e para ele fazer direito errado moral é negar a si mesmo. [2]

A lealdade de Jael ao Senhor e ao seu povo é a sua justificação. Ele fazia parte do antigo comando de exterminar os cananeus (Dt 20:16). Jael veio para a assistência do povo de Deus, e por isso ela é declarada abençoado.

Veja também comentar sobre NÚMEROS 25: 7-13; JOSUÉ 2: 4-6.

6: 22-23 Quem é o anjo do Senhor?

Se Gideon só vi um anjo, por que ele teme que ele poderia morrer? Muitos intérpretes acreditam que um anjo toma o lugar de Deus e atua como seu representante. No entanto, outros não sinto essa explicação se encaixa todos os dados. Quem, então, é este "anjo do L ORD "?

O anjo do Senhor apareceu pela primeira vez em Gênesis 16: 7 e, em seguida, de forma intermitente ao longo dos primeiros livros do Antigo Testamento. Em outras passagens de um indivíduo que se manifesta em forma humana é freqüentemente chamado de "o L ORD "(Gn 12: 7; 17: 1; 18: 1). Se este anjo realmente fosse Deus, por que ele é chamado de um anjo? Uma vez que o significado da raiz do *anjo* é "mensageiro" ou "aquele que é enviado", devemos determinar a partir de contexto, se a palavra refere-se ao *escritório* do enviado um ou a *natureza* dos anjos criados como seres finitos.

Inicialmente, alguns contextos do termo "anjo da L ORD "parecem referir-se a nada mais do que qualquer outro anjo (como em Jz 6,11). Mas à medida que a narrativa avança, esse anjo logo transcende a categoria angelical e é descrito em termos adequados apenas para um membro da Trindade. Assim, no Juízes 6 episódio, estamos assustado quando versículo 14 tem o Senhor falando com Gideon, quando antes só o anjo do Senhor estava falando.

Muitas passagens do Antigo Testamento afirmam que este anjo é Deus. Assim, depois de ter sido dito que Hagar tinha falado com o anjo do Senhor (quatro vezes em Gênesis 16: 7, 9-11), Gênesis 16:13 nos informa que Hagar "deu este nome ao L ORD que falou com ela : 'Tu és o Deus que me vê. "O testemunho de Jacó em Gênesis 48: 15-16 é ainda mais impressionante. Ele identifica a Deus, em cuja presença seu pais Abraão e Isaac tinha vivido como "o Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia, o anjo que me livrou de todo o mal."

Este anjo falou a Jacob mais cedo em um sonho e identificou-se, dizendo: "Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde você fez uma promessa a mim" (Gen 31:11, 13).

Da mesma forma em Êxodo 3: 2-6 a frase "o anjo do L ORD "é usado como sinônimo de" o L ORD De fato as reivindicações do anjo: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus." de Isaac eo Deus de Jacó "(Ex 3: 6).

A passagem, no entanto, que realmente rebita essa identificação notável é Êxodo 23: 20-23. Há Deus promete enviar o seu anjo à frente dos filhos de Israel enquanto atravessam o deserto. Os israelitas foram avisados de que eles devem obedecer e não se rebelam contra este anjo. O motivo foi um impressionante um: ". Uma vez que o meu nome está nele" Deus nunca partilhar o seu memorial nome com mais ninguém, pois Isaías 42: 8 informou que ele nunca iria partilhar a sua glória com outro. Assim, o nome de Deus permanece para si próprio. E quando uma pessoa é dito que tem o nome de Deus nele, essa pessoa é Deus!

Este anjo tem qualidades divinas, prerrogativas e autoridade. Ele tem o poder de dar a vida (Gn 16:10) e ver e saber tudo (Gn 16:13; Ex 3: 7). Somente Deus pode perdoar o pecado, ainda este anjo fez o mesmo em Êxodo 23:21. O anjo fez milagres, tais como manter uma sarça ardente de ser consumido (Ex 3: 2), ferindo o Egito com pragas (Ex 3:20), chamando fogo sobre a rocha para consumir o conjunto refeição para ele (Jz 06:21) e subindo a chama do altar (Jz 13:20).

Finalmente, este anjo ordenou e recebeu adoração de Moisés (Ex 3: 5) e Josué (Josh 5:14). Anjos não estavam a receber adoração. Quando João tentou adorar um anjo em Apocalipse 19:10; 22: 8-9, ele foi corrigido de forma rápida e disse para não fazê-lo.

É evidente a partir desta abundância de evidências de que o anjo do Senhor no Antigo Testamento era uma forma preincarnate de nosso Senhor Jesus Cristo, que levaria mais tarde permanentemente em carne quando ele veio como um bebê em Belém. Mas marcá-lo bem: o que veio depois de John já tinha sido antes, ele era o anjo do Senhor. Sua plena divindade foi sempre observada e ainda assim ele apresentou o mesmo mistério da Trindade, que viria a ser observado em "Eu eo Pai somos um" (Jo 10:30) e "minha outra testemunha é o Pai, que me enviou" (Jo 8:18). É que a palavra *enviado* que une o anjo, mensageiro ou enviado um em uma teologia do Antigo Testamento de cristofanias, aparições de Deus em forma humana.

Veja também comentar sobre GENESIS 32: 23-32; ÊXODO 24: 9-11; 33: 18-23.

6: 36-40 foi Gideon direito de testar Deus?

Gideon estava errado em pedir a Deus para a confiança restabelecida por meio de um velo molhado ou seco? Teve Deus não fez a sua vontade clara de Gideon já no momento da sua chamada (Jz 6: 14-16)? Embora seja compreensível que Gideon estava apreensivo sobre o conflito iminente com Midian, dada a disparidade no número de armas e homens e a moral dos soldados, ele ainda estava errado em duvidar Deus. Ou, pelo menos, é o que alguns afirmam.

Será que Gideon usar um tipo adequado de teste? Supondo que um teste é permitido, não é errado pedir a Deus para acomodar a nossa fraqueza, a garantir-nos através de sinais físicos ou milagres de uma palavra que ele já falou?

Uma outra objeção se concentra no fato de que Gideon não manteve sua palavra. Gideon prometeu que iria conhecer a Deus iria usá-lo para entregar Israel se Deus fez a lã molhada e deixou a terra seca. Embora Deus cumpriu, Gideon insistiu em executar o mesmo experimento em forma inversa, antes que ele iria acreditar. Então o que podemos dizer, não só para Gideon, mas também para os crentes modernos que desejam usar táticas semelhantes, a fim de validar a vontade do Senhor para eles?

Alguns que se opõem ao método de Gideão para discernir a vontade de Deus sinto que ele não estava realmente desejando conhecer a vontade de Deus. Em vez disso, dizem eles, Gideon foi dobrando a ter que *mudou!*

Este não parece ser o caso, com base no que nos é dito no texto em si. Tal afirmação tende a psicologizar Gideon. Como podemos penetrar em seu coração e mente e dizer o que foi que Gideon estava sentindo ou esperando?

Claramente, Gideon lutou. Mas ele queria a Deus para prover sua mente sobrecarregado com mais evidência para as palavras "como [Deus tinha] disse" (Jz 6:37). Ele *estava* respondendo ao chamado de Deus (Jz 6: 14-16). Assim, ele estava hesitante, mas não descrente.

E sobre a questão de pedir sinais? Quando fazemos isso, estamos agindo como os escribas e fariseus do tempo de Jesus, que sempre quis um sinal? E como específico é a vontade de Deus em nossa vida cotidiana? Concedido, na revelação de Deus, muitas vezes deu instruções específicas e detalhadas para as acções específicas. Mas é Juízes 6 um convite para todos os crentes para exigir especificidade similar? Deve a vontade de Deus ser um ponto com um ponto fixo e nada mais?

Ousadia de Gideão pode ser visto tanto em seu pedir um sinal e em seu especificando o que esse sinal deve ser. O sinal, embora simples, envolveu um milagre. Ele colocaria o velo no chão nivelado, onde as pessoas trilharam seus grãos (provavelmente na entrada da porta da cidade). Se o orvalho era no velo sozinho, enquanto toda a terra estava seca, então ele saberia que Deus realmente iria usá-lo para entregar a Israel da mão dos midianitas.

Na noite seguinte, usando uma linguagem bastante respeitoso, ele pediu que o sinal seja invertido, com o velo ser seco eo chão molhado com o orvalho da noite. Em ambos os casos o pedido de Gideon foi concedida, confirmando o que Deus tinha prometido, que sua força vem ao pico de desempenho e aceleração total em nossa fraqueza (2 Coríntios 12: 9).

Assim, a fé de Gideão era suportado. Os medos fantasmas que assombravam seus compatriotas sobre os midianitas não o afligia. Antes de sair para derrubar os midianitas, ele se aproximou de Deus em oração, e não tinha encontrado sua coragem renovada e fortalecida. Sua importunação não estava errado. E, na verdade, ele fornece um modelo para nós: quando estamos assolada por lutas internas e quando os desafios parecem demasiado grande para nós para lidar com, devemos buscar a Deus em oração.

No entanto, esta passagem não dar incentivo para aqueles que assumem que podem esperar que Deus a participar cada uma de suas instruções com o que sinais podemos solicitar! Deus poderia muito bem ter recusado o pedido de Gideon. O fato de que ele não não abrir um precedente para que todas e todos os crentes podem interpor recurso em seu momento de aflição. Deus pode ser o prazer de repetir tal ato de misericórdia, mas ele não é obrigado a satisfazer o nosso desejo para visuais, milagres físicos para confirmar a sua vontade. Se ele faz isso sozinho descansa em sua mão.

9:23 Deus suscitou um espírito mau?

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 16:14; 1 REIS 22: 20-22.

11: 30-39 Jefté sacrificou sua filha?

A história de Jefté e sua famosa promessa tem causado debates acalorados entre os intérpretes. A questão é simplesmente dividindo intérpretes, Jefté fez sacrificar sua própria filha ou não foi? Se ele fez, que Deus tolera tal ato indizível?

Quase todos os primeiros escritores retratados como Jefté realmente oferecendo a sua própria filha. Não foi até a Idade Média que os comentaristas começaram a procurar maneiras de suavizar ato de Jefté. Na verdade, os homens e mulheres sensatos seria naturalmente indignado e chocado com formas autocráticas e não-bíblicos de Jefté de pensar e agir.

Mas o leitor deve lembrar-se o tema de Juízes: Todo mundo estava fazendo o que era reto aos seus próprios olhos. Jefté não foi diferente. Por uma questão de fato, as pessoas em primeiro hesitou em chamá-lo como juiz sobre as tribos na margem leste, porque sua mãe era uma prostituta e seus irmãos o havia conduzido a partir da herança da família.

Há três questões principais para responder aqui: (1) Exatamente o que Jefté dizer com o seu voto? (2) Como ele realizá-lo? (3) Será que Deus tolera suas ações?

Antes de Jefté saiu de Mispa, ele solenemente prometeu dar a Deus quem saiu à porta de sua casa, se ele voltou vitorioso sobre os

amonitas. Isto levanta a questão de votos e o problema de traduzir *seja quem for.*

Votos não são bíblicas, mas existem alguns perigos para evitar em fazê-los. Em primeiro lugar, é melhor evitar fazer promessas que irá depois ser difícil para a própria consciência ou para a realização (Pv 20:25; Eccles 5: 2-6). Em segundo lugar, os votos nunca deve ser usado para comprar o favor de Deus, como se pudéssemos trabalhar por graça ou a influência de Deus Deus para fazer por nós o que de outra forma não fazer. Em vez disso, os nossos votos deve expressar gratidão a ele por seu favor imerecido.

Quando uma promessa foi feita, a promessa deve ser cumprida (Nm 36: 2-13; Sl 15: 4; 66:14; 76:11; Atos 5: 1-4). Juramentos ou votos que violem a lei moral de Deus, porém, não deve ser mantido. Por isso, a promessa precipitada de Herodes, o que resultou em um pedido para a cabeça de João Batista, nunca deveria ter sido mantido. Infelizmente, foi (Mc 6, 23-27). Herodes deveria ter recuado de seu voto e buscou o perdão de todos os envolvidos para torná-lo em tudo. Só votos e juramentos feitos na fé nunca precisa ser lamentado. Outros serão a ocasião de lamento ou choque.

O que então é que Jefté voto? Alguns tentaram suavizar o voto por traduzir o que foi prometido como "tudo o que vem de fora." No entanto, se o texto hebraico destina essa idéia neutro (que teria permitido para qualquer coisa, incluindo os animais de Jefté), ele deve ter usado um gênero diferente aqui (neutro em hebraico teria sido sinalizado pela forma feminina da palavra). Desde a forma masculina é usado, eo verbo é *para sair,* ele deve se referir (como acontece em todos os outros contexto) apenas às pessoas e não aos animais ou qualquer outra coisa.

Jefté prometeu que quem primeiro saiu para encontrá-lo em seu retorno vitorioso pertencem ao Senhor e ser sacrificado ao Senhor. Ele quis dizer isso literalmente? Se ele não o fez, então por que ele usou essas palavras? E se ele fez, então como poderia um juiz, com sua unção incomum do Espírito Santo para a tarefa de liderança na batalha, ser culpado de uma violação tão grosseira de uma lei explícita de Deus (Lv 18:21; Dt 12:31) -a liminar contra o sacrifício humano?

Tal comportamento irracional só pode ser explicado da seguinte maneira: a aprovação de uma pessoa em uma área de Deus não é garantia de aprovação em todas as áreas da vida. Por exemplo, David também foi guiado pelo Espírito e um homem segundo o coração de Deus, mas nem tudo o que fez Davi deve ser imitado por crentes.

Alguns intérpretes têm tentado traduzir a palavra "e" entre "será o Senhor" e "Eu vou sacrificar" com um significado disjuntiva "ou". Infelizmente para esta solução engenhosa, esta tradução da partícula hebraico nunca é permitido em qualquer outro lugar no Antigo Testamento. O único outro caso em que foi tentado (2 Reis 18:27) também parece ser muito questionável.

Jefté estava familiarizado com a lei de Moisés, que proibiu o sacrifício humano. Juízes 11: 12-28 mostra que ele conhecia a história de Israel e poderia recitá-lo à vontade. Mas isso, é claro, não

é uma prova de que o que ele sabia que ele sempre fez, não mais do que o nosso saber o que é certo garante sempre vamos fazê-lo.

Isso Jefté realmente sacrificou sua filha, trágico, pois isso seria, parece a leitura mais natural do texto. Se o "sacrifício" de Jefté de sua filha significava relegando-a a uma vida de virgindade perpétua e serviço no templo, nem uma palavra no texto diz isso. O único apoio possível é o comentário de que quem sai da casa "será o L ORD 's "(Jz 11:31). Mas a declaração imediatamente após isso prova que ele tinha um holocausto em mente-"sacrifício ... em holocausto."

Há um outro problema com a dedicação à vista templo. Por que Jefté não pagou o substituto monetária prevista no Levítico 27: 1-8, a fim de conseguir a libertação de sua filha? Afinal de contas, isso o incomodava que ela seria sem filhos e sua linha e nome cairia fora das listas de Israel. A mulher poderia ser trocados por trinta moedas de prata (Lv 27: 4).

Alguns, como James Jordan, tentar responder a esta questão extremamente importante citando Levítico 27: 28-29, o que exige que qualquer pessoa que tenha sido "dedicado" para o Senhor não pode ser resgatada. Isso é verdade, mas o termo usado lá para *dedicado* é um termo muito técnico. É o oposto de uma oferta voluntária, que é a essência de um voto. Na conquista, Jericó era um lugar tão "dedicado" ao Senhor, e, portanto, tudo nessa cidade pertencia a Deus. O que não pode ser queimado, como prata, ouro ou ferro, tiveram de ser recolhidas e colocadas no tabernáculo. Assim, quando Achan levou algum do espólio de Jericó para si mesmo, que ele roubou de Deus.

Mas isso não é o que estamos falando aqui. Jefté não foi forçado a "dedicar" a sua filha para a destruição em troca da vitória de Deus sobre os amonitas. Ele fez isso de forma voluntária, e, portanto, estes versos não se aplicam. Além disso, pessoas dedicadas ao abrigo dessa "proibição" (*Herem*) foram mortos, e não como um sacrifício ou um holocausto, mas, conforme exigido pelo comando de Deus (Nm 21: 2-3; Dt 13: 12-18; 1 Sam 15 : 33). A ironia de toda esta situação é, como Micah nos adverte, que uma pessoa não pode oferecer o "fruto do [seu] corpo [em troca] pelo pecado da [sua] alma" (Mq 6: 7).

Por que juízes 11:39 nota que "ela era virgem" se Jefté realmente sacrificou sua? A resposta é que o hebraico é melhor traduzido como um pluperfect: "Ela nunca tinha conhecido um homem." Este ponto é adicionado para enfatizar a tragédia e tristeza dos eventos descritos.

Se a filha de Jefté foi imolado, em contradição com a lei mosaica, por que sua morte seja a oportunidade para uma celebração anual ou memorial nas Sagradas Escrituras? Será que não o povo em revolta ter silenciosamente tentou esquecê-lo da melhor maneira possível?

O fato de que as "mulheres jovens de Israel sair por quatro dias para comemorar a filha de Jefté, o gileadita" (Jz 11:40) não é um endosso bíblico deste evento. Também não dizer que este evento foi observado por todo o Israel. Mas mesmo que fosse um feriado nacional, ele surgiu do costume local ou nacional e não pela palavra de Deus de seus profetas ou líderes inspirados.

A tragédia de voto tolo e autocrático de Jefté está como um lembrete para a perversidade da sabedoria humana quando deixamos de depender do Deus vivo. De forma alguma devemos fazer ação normativa de Jefté para os crentes que também fizeram votos tolos no passado e sinto que agora eles devem ficar com suas armas, como se fosse, porque a Bíblia diz Jefté preso ao seu voto. Só porque algo é descrito na Bíblia não significa que Deus nos quer seguilo. Apenas uma palavra direta de Deus com base em seu caráter ou a autoridade pode ter essa reivindicação sobre nossas vidas.

13: 21-22 Quem é o anjo do Senhor?

Veja comentar sobre JUÍZES 6: 22-23.

13: 21-22 Vendo Deus?

Veja comentar sobre ÊXODO 33: 18-23.

14: 2-4 Casamento de Sansão foi do Senhor?

Deus tinha claramente proibido aos israelitas para casar com os cananeus (Ex 34: 11-16; Deuteronômio 7: 1-4). Os filisteus, não tecnicamente listado como cananeus, eram na verdade primos para os egípcios (Gn 10:14). No entanto, parece que o princípio de evitar os casamentos mistos se aplicaria aos filisteus, bem como para os cananeus, uma vez que a regra se baseava não na corrida, mas na religião. Os crentes não deviam casar com incrédulos.

Além disso, existe uma ambigüidade no versículo 4. Quem buscava ocasião contra os filisteus: Deus ou Sansão? O texto hebraico simplesmente diz "ele". Alguns comentaristas, como George Bush, JKF Keil e Andrew Robert Fausset, levar Sansão como a referência que se destina; outros, como Dale Ralph Davis, Leon Madeira e Lucas Wiseman, fazer de Deus o antecedente.

A história de Sansão serve como o clímax temática para o livro de Juízes. O refrão do livro é "todo mundo fez o que ele achou" ou "cada um fazia o que era reto aos seus olhos" (Jz 17: 6; 21:25). O narrador de Juízes usa o mesmo refrão para descrever Samson no capítulo 14. A tradução literal do versículo 3 tornaria sua demanda como Novamente, Juízes 14 "Levá-la para mim, porque ela é bem nos meus olhos.": 7 comentários " Ela era direito aos olhos de Sansão "(NIV "ele gostava dela"). A este respeito, Sansão era típica de seu período de israelita história, era o dia para fazer sua própria coisa.

Provavelmente, é melhor assumir que o antecedente de *que* ou *ele* em Juízes 14: 4 é para ser o Senhor, desde a pensar de outra forma seria esticar construção gramatical. Samson parece ser regida mais por suas glândulas do que por qualquer propósito secreto em nome de sua nação. Ele estava fazendo suas próprias coisas. O objetivo não é seu, mas de Deus era.

Mas isso só parece que vai fazer a dificuldade dessa passagem pior. Como o Senhor poderia voltar atrás em suas próprias regras, a fim de realizar algum outro objetivo, mesmo um propósito elevado?

James Jordan argumenta que Deus estava guiando Samson se mover em direção ao casamento, embora Sansão estava fazendo suas próprias coisas. O propósito de um tal casamento, na visão de

Jordan, foi o evangelismo. Teve a nação de Philistia aceitou o ramo de oliveira simbolizado pela união e reconheceu que eles estavam ocupando terras de Israel, a guerra teria terminado. Mas em vez disso, o enigma Samson estendeu no banquete (14: 10-20) permitiu verdadeiras cores dos filisteus para mostrar. A maioria dos israelitas não conseguiram ver a dominação dos filisteus para o que era; eles precisavam ser agitada. Uma vez que os filisteus eram primos para os egípcios, o cativeiro de Israel nas mãos dos filisteus foi equivalente ao cativeiro no Egito. O lionlike Sphinx é o guardião do Egito, e era um leão que atacou Sansão enquanto ele descia a Philistia.

Mas o argumento de Jordan parece obscura e depende muito em simbolismo, especialmente uma vez que uma questão teológica particularmente difícil tem sido levantada. Sua solução parece artificial quando julgado a partir do ponto de vista de uma pessoa de fora.

Melhor é a abordagem de Dale Ralph Davis. Para ele, aquele que buscava ocasião contra os filisteus era o Senhor. Mas isso não significa que Deus tolerou tudo Samson fez ou a maneira como ele fez isso. Davis diz: "Muitos pais cristãos têm resistido nas sandálias de Manoá e sua esposa.Eles têm, embora percebendo suas próprias insuficiências pecaminosas, fielmente ensinado, oração, disciplinado, e adorava um filho ou uma filha só para ver aquela criança voluntariamente se do caminho do Senhor. Ninguém pode negar que é qualquer coisa, mas devastador. No entanto, não se deve esquecer o versículo 4: "Mas seu pai e sua mãe não sabia que era da parte do Senhor. ' O que não sabemos ainda pode vir a ser o nosso mais profundo conforto. " [3]

O pecado de Sansão não deve ser atribuído ao Senhor, mas a libertação dos israelitas por Sansão era do Senhor. Lembre-se, a linguagem bíblica freqüentemente atribui diretamente a Deus que ele só permite.

Samson certamente foi dirigido por Deus para procurar a ocasião contra os filisteus, e para conduzir os israelitas em quebrar para fora sob seu jugo. Mas Sansão não tomar o tempo para consultar o Senhor como, ou de que forma legítima, ele pode fazer isso. Nós não encontrá-lo perguntando, como seu sucessor Samuel fez: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve." Nem se procurar orientação divina quando seus pais questionaram a sua busca de uma noiva entre os filisteus. Tudo o que importava era se ele estava satisfeito-se a sua escolha foi "direito aos seus próprios olhos." Não é de admirar, então, que ele só começaria a livrar Israel dos filisteus. Talvez o seu potencial para a grandeza foi truncado por seus vícios, sua co-participação muito profundamente dos apetites culturais de sua época.

Minha conclusão é que Sansão não é dirigida nem tentado por Deus para fazer o que Deus tinha especificamente proibido em sua Palavra. Deus queria que a derrota dos filisteus, mas que não deu Samson carta branca. Além disso, a bênção de Deus sobre um ou mais aspectos da vida de uma pessoa é nenhuma indicação de que

tudo o que a pessoa faz é aprovado. Sansão era simples bullheaded sobre esta decisão, e ele se recusou a ouvir os seus pais ou a Deus. Mas nem loucura de Sansão nem sua teimosia impediria o desígnio de Deus de serem cumpridas.
Veja também comentar sobre GENESIS 50: 19-21.

17: 1-2 A Thief Maldito e uma abençoada?

Aqui está uma história que parece tão confuso e louco que facilmente levanta tanta vergonha como qualquer outra coisa. O que está acontecendo nesta troca densamente entre mãe e filho?

Se quer saber onde os do escritor, ou mesmo de Deus-avaliação das coisas aparece nesta narrativa bizarra. Como uma mãe pode amaldiçoar um ladrão e, em seguida, vire-se e abençoá-lo quando ela descobre que o culpado era o seu próprio filho? Não é roubo continua errada para toda a Bíblia e seu povo? E como Deus pode abençoar o que de repente estava amaldiçoado? O que a mulher espera que aconteça? Por que ela proferir uma resposta tão estranha ao saber que seu dinheiro estava nas mãos de um de seus próprios filhos?

O escritor do livro de Juízes nos quis ver que tudo estava fora de controle em Israel. Quase todos os aspectos desta história revela uma violação da vontade de Deus como ele havia revelado a Israel.

É evidente que a narrativa é comprimido e de uma forma bem tecida. A mãe de Mica, percebendo que ela tinha sido enganado fora de mil e cem moedas de prata, respondeu com um juramento. O efeito de tal juramento não foi tomada de ânimo leve, em que a cultura, por uma vez a palavra foi pronunciada, era como se fosse um fato consumado. Não era, como muitas vezes é na nossa cultura, onde alguém pode dizer algo de improviso e, em seguida, rapidamente, ou mesmo mais tarde, recuperá-la: "Ah, esqueça que eu disse isso; Eu não quis dizer nada com isso. "Os israelitas dos tempos do Velho Testamento, acreditava que Deus monitorado todo o discurso e fez com que os votos, juramentos e até mesmo palavras ociosas cumpriram a sua missão. Deles não era uma visão mágica das palavras, mas sabia que a conversa não é barata e as palavras muitas vezes trazem conseqüências.

Quando Micah ouviu sua mãe soltar com este juramento, ele imediatamente confessou que ele era o ladrão. Ele, obviamente, temia as consequências do juramento. É duvidoso que sua mãe havia suspeita de seu filho e falou sua maldição em sua audiência de forma deliberada.Provavelmente ela não estava ciente da presença de seu filho. Curses foram levados muito a sério naquela época para nós pensar de outra forma.

Encantados de ter o dinheiro de volta, a mãe não foi imediatamente em causa de pedir Micah por que ele tinha roubado. Pelo contrário, ela estava agora preocupado com revertendo o efeito da maldição que ela tinha invocado sobre a cabeça de seu filho. É por isso que ela disse, "The L ORDte abençoe, meu filho. "Ela esperava que essa bênção seria mitigar, se não anular, o efeito negativo da maldição colocada sobre Micah.

Agora é preciso deixar claro que somente a Bíblia relata o que aconteceu aqui; não ensina que nada disso é normativa ou vale a pena imitar. A narrativa deve ser lido no contexto da revelação de Deus até este ponto.

Pelo menos seis pecados podem ser descobertos nesta história. Em primeiro lugar, o oitavo mandamento (Êx 20:15) é clara: ". Não furtarás" Micah roubou de sua mãe, e, posteriormente, da tribo de Dã roubaram seus artigos religiosos de seu santuário privado.

Em segundo lugar, Micah e sua mãe, que desejam comprar um seguro, por assim dizer, contra a de Deus realizar seu juramento original, deu parte do dinheiro para a realização de várias imagens. Isso vai contra o segundo mandamento. Mas note como os seus sentidos embotados teológicas eram. Como eles poderiam ter esperado a bênção de Deus quando eles tinham substituído de escultura e de fundição para o Senhor soberano do universo?

Em terceiro lugar, Micah estabeleceu um santuário privado em sua casa. Deus tinha dito que era para ser apenas um santuário para todas as pessoas, e que estava na tenda em Shiloh (Dt 12: 4-14). Deus havia prometido a morar lá e colocar o seu nome em um santuário central, não em tendas individuais ou casas em todo Israel.

Então Micah fez um de seus filhos o padre de sua privada, se Deus havia dito que apenas os membros da família de Arão, da tribo de Levi foram para representar o povo diante do altar. Aparentemente, esse acordo não deu certo, e Micah então contratou um levita que tinha andado a zona rural à procura de trabalho. Aqui, novamente, Micah (e mais tarde da tribo de Dã) ainda estava em violação da directiva de Deus, para Aaron e sua família eram os únicos sacerdotes legítimos.

Quando a tribo de Dan decidiu deixar a planície costeira, eles cometeram o quinto pecado nesta narrativa ao passar de sua herança alocado. Eles deveriam ter conquistado o território que lhes foi atribuído, em vez de capitular aos filisteus e se movendo para o norte para a cidade exposta de Laís.

Por fim, o movimento do levita de sua cidade designada para trabalhar para Micah e depois para a tribo de Dan mostra que ele era um oportunista. Como um levita, ele teria tido um lugar designado para trabalhar. Em vez de permanecer lá, ele decidiu fazer seu próprio caminho no mundo;Como resultado, um número de pessoas foram impactadas por seu pecado.

Nem a história, nem os tempos são bastante; mas esta conta é totalmente realista, e sua advertência implícita é instrutiva. Não devemos duvidar na escuridão o que Deus já nos disse na luz.

Ruth

3: 7-9 O que aconteceu na eira?

Alguns comentaristas sobre este texto têm sugerido que a jogada ousada de Ruth naquela noite na eira foi além dos limites normais de decoro e incluiu relações sexuais com Boaz. Seu argumento é que o

tempo de colheita em todo o mundo é um momento de celebração dos ritos de fertilidade.Nessas ocasiões os antigos permitiu-se mais do que o habitual licença. Durante esta celebração da colheita, então, depois de Boaz havia bebido vinho suficiente para tornar-se embriagado, Ruth aproximou-se dele, a fim de forçá-lo a se casar.

Outros interpretaram "pés" de Boaz como um eufemismo sexual para o órgão reprodutor masculino. Se este fosse o significado, então a história seria fazer uma referência discreta a indulgência carnal.

Mas essas sugestões são desnecessárias; parece que o autor escolheu suas palavras com cuidado, de modo a evitar qualquer insinuação possível.

Para começar, é extremamente improvável que Boaz estava bêbado depois da boa refeição que ele tinha comido. O texto simplesmente diz que ele "estava de bom humor." O humor dele era suave, e seu comportamento era otimista. E por que não? Ele teve os resultados de todo o seu trabalho duro ali mesmo na eira com ele. Mas sua festa interposto em sonolência, então ele retirou-se para um lado da pilha de grãos que havia sido trilhado. É duvidoso que ele teria guardado essa pilha de grãos por si mesmo, que não teria havido nenhuma outra trabalhadores presentes que iria despertar no raiar do dia para voltar a trabalhar com ele.

Mais tarde, depois de Boaz tinha adormecido, Ruth foi cuidadosamente e descobriu os pés e, aparentemente, se arrastou sob sua capa, que encontra-se perpendicular aos seus pés. Não há conotação sexual na referência a seus pés, por Boaz foi surpreendido à meia-noite, quando os pés de repente tocou o corpo da mulher.

Ruth imediatamente fez seu objetivo claro quando ela pediu, "Espalhe o canto de sua roupa em cima de mim." Ela estava usando a expressão aceito que significa "Marry me" passagens -outras em que a mesma expressão é usada são Ezequiel 16: 8, Deuteronômio 22 : 30 e 27:20, e Malaquias 2:16. Sem dúvida, a expressão idiomática refletiu o costume, ainda praticada por alguns árabes, de um homem de jogar uma peça de roupa sobre a mulher que ele decidiu tomar como sua esposa. O gesto é um símbolo de proteção, bem como a declaração de que o homem está disposto a entrar em consumação sexual com seu parceiro escolhido.

Boaz tinha rezado em Ruth 2:12 que Ruth pode ser recompensado pelo Senhor sob cujas asas ela se refugiara. Ruth agora essencialmente perguntou Boaz para responder a sua própria oração, para "garmentcover" e "asa" são de uma raiz semelhante em hebraico.

A razão de Ruth para esta ação é expressa no seu apelo aos Boaz como um "parente redentor." Isso é um status legal. De acordo com a lei judaica, então, o seu pedido não foi particularmente incomum.

Isso Boaz tratou-se honrosamente pode ser visto em sua revelação de que havia alguém que realmente tinha reclamação anterior sobre Ruth e sua herança, já que ele era um parente mais próximo. No entanto, se ele deveria provar dispostos a assumir a responsabilidade no assunto (e era), então Boaz se casaria com Ruth.

Notavelmente, Ruth parece disposto a se casar ainda este outro visão relativa invisível, novamente subordinar sua própria felicidade para o seu dever de levantar um herdeiro para seu falecido marido e Naomi. Ao fazê-lo, ela demonstra mais uma vez por que este livro escolhe-la como um exemplo mais digno do que Provérbios 31 refere-se a como uma "mulher virtuosa" ou "pessoa de caráter nobre."

As acusações contra Ruth e Boaz são falsas e sem fundamento. Enquanto o encontro do casal fez ocorrem no contexto das trevas e do sono, o texto não apresenta o seu comportamento como moralmente questionável ou mesmo particularmente anormal dentro das convenções sociais e morais do remanescente piedoso daqueles dias.

1 Samuel

1: 1 Samuel foi um levita ou efraimita?

Veja comentar 1 CRÔNICAS 6:16.

01:11 foi Hannah direito à negociação com Deus?

É a oração desesperada de Hannah para um filho uma forma legítima de se aproximar de Deus, ou é um mau exemplo de tentar barganhar com Deus?

A oração de Ana não tem mais o doente sensação de barganha com Deus do que muitas de nossas orações. Embora seja verdade que podemos abusar do privilégio que temos de acesso direto ao trono de Deus para fazer nossos pedidos conhecidos, é Deus quem vai julgar o decoro e motivação de cada oração, não de qualquer mortal.

O que é surpreendente é notar a mesma franqueza de acesso e simplicidade com que esta mulher, que faz parte da comunhão das muitas mulheres estéreis na Bíblia, faz seu pedido conhecidas diante de Deus. Não há nenhuma exigência ou ameaçando aqui. Sua oração não é formal, artificial ou ritualístico. É tão direta como qualquer poderia desejar que ele seja. Se só Deus olharia, se ele iria se lembrar dela e apenas se ele a dar-lhe um filho, ela jurou que ela não iria crescer orgulhoso, esquecido ou ingrato; ao contrário, ela daria a este filho (ela nunca considerou que poderia ser uma menina) de volta para Deus.

Deus não era obrigado a responder. Mas o fato de que ele fez indica que ele julgou seus motivos para estar certo e seu pedido apropriado.

02:25 Será que os filhos de Deus Prevent Eli de arrepender?

De que forma foi a vontade de Deus que para colocar os filhos de Eli à morte? Será que isso significa que Deus realmente interveio de alguma forma para se certificar de que Hofni e Finéias nunca se arrependeu e, portanto, foram condenados a morrer? Como livre foram as vontades desses dois filhos sacerdotais do sumo sacerdote, Eli, a este respeito?

O Senhor pode tanto reverter a sorte dos pobres e ricos (1 Sam 2: 6) e confirmar a dureza de coração dos réprobos rebelde e (1 Sm 02:25).

O infeliz Eli, agora em sua idade avançada, tinha mais do que ele poderia enfrentar em seus dois filhos de temperamento forte. Para o seu tratamento antes insensível dos israelitas que veio a trazer ofertas para a casa de Deus (1 Sam 2: 13-16) a homens promiscuidade sexual agora acrescentado (1 Sam 02:22; compare Ex 38: 8). Tal prostituição ritual, tal como praticada entre seus vizinhos cananeus, era estritamente proibido em Israel (Num 25: 1-5; Dt 23:17; Amos 2: 7-8).

Eli finalmente desafiou a conduta desregrada e autocrático de seus dois filhos, mas a repreensão caíram em ouvidos surdos: os homens estavam determinados a fazer o que eles estavam determinados a fazer (1 Sam 2:25). O que se seguiu, então, foi outro exemplo de endurecimento judicial divina. Assim como o Faraó da opressão de Israel no Egito desafiadoramente recusou todos os convites para se arrepender, mesmo que Deus misericordiosamente enviou-lhe uma praga após o outro como um sinal para que o mesmo efeito, por isso Deus tinha finalmente decidiu neste caso que ele iria acabar com a vida dos filhos de Eli : a decisão era irrevogável.

Este foi injusto ou súbita? Dificilmente. Deus deve ter sido chamando esses homens para mudar por muitos anos, mas que, como Faraó, desperdiçou nestes tempos de misericórdia e de oportunidades para a mudança até o tempo não estava mais disponível. Além disso, a regra duplo risco estava em voga aqui, para aqueles que servem no ministério das coisas de Deus são duplamente responsável, tanto para si e para aqueles que olham para eles para o ensino e exemplo (Tg 3: 1). Tinham assim pecaram contra o Senhor. Se o caso parece chamar mais a julgamento mais rapidamente, então deixe que o fato de que esses homens estavam sob a regra de dupla incriminação ser tidas em conta e a adequação da ação será mais do que justificada.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12.

06:19 de morte para Basta olhar para a Arca?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 6: 6-7.

12/08 Será que Deus quer que Israel ter um rei?

O que torna esta seção um ditado difícil não é o fato de que ele contém o que alguns injustamente rotulados as divagações de um profeta decepcionado. Em vez disso, é o fato de que, até muito recentemente, a maioria dos estudiosos do Antigo Testamento nonevangelical acreditava fortemente que eles detectaram uma atitude ambivalente em relação a realeza nas narrativas de 1 Samuel 8-12, tendo em conta o tom de aliança de 1 Samuel 11:14 -12: 25.

Tem sido bastante comum encontrar 1 Samuel 8-12 caracteriza-se como um conjunto de unidades de história independente ou complexos de tradição, sendo alguns promonarchial e outros antimonarchial. Essa divisão foi supostamente evidenciado em

diferentes atitudes e respostas para a idéia de uma monarquia e realeza em Israel. Geralmente uma orientação antimonarchial foi atribuída a um Samuel 8: 1-21, 10: 17-27 e 12: 1-25, enquanto uma posição promonarchial foi observada em 1 Samuel 9: 1-10: 16 e 11: 1-15. Endossando essa análise do material nos deixaria com um dilema: como poderia a Escritura tanto aprovar e reprovar o conceito de uma monarquia?

Um segundo problema no debate em torno de 1 Samuel 8-12 é a sucessão dos eventos apresentados no livro. Tem sido amplamente alegado que a actual sequência é um dispositivo artificial imposta por um editor final como resultado do crescimento de tradição.

Finalmente, muitos estudiosos têm dito que as seções antimonarchial mostrar indícios de revisões editoriais decorrentes da influência deuteronômico; este argumento é baseado em um namoro tarde de Deuteronômio, no período pós-exílico do quinto ou quarto século AC

Cada um desses três acusações devem ser respondidas. Não há dúvida de que a tensão das sortes não existe nas narrativas de 1 Samuel 8-12. A perspectiva de estabelecer uma monarquia em Israel suscitou muitos reservas, e estes são bastante ao ar em 1 Samuel 8: 1-21, 10: 17-27 e 12: 1-25.

No entanto, não se pode esquecer que a realeza também estava dentro do plano direta e permissão de Deus. Deus havia divulgado que parte de seu plano, tanto para trás como os dias de Moisés (Dt 17: 14-20). Assim, quando Samuel apresentou Saul ao povo, era como aquele a quem o Senhor havia escolhido (1 Sm 10:24). A nomeação de Saul era o resultado da orientação duas vezes repetida de que Samuel recebeu: "Ouça a tudo o que as pessoas estão dizendo" (1 Sam 8: 7, 22). Na verdade, 1 Samuel 00:13 diz especificamente: "Veja, o L ORD deu um rei em cima de você. "

Mas aqui é o ponto importante. Estes cinco capítulos de 1 Samuel não pode ser nitidamente dividida em dois conjuntos contrastantes de narrativas; a ambivalência está presente, mesmo dentro das unidades que foram marcados como correspondente a um lado ou para o outro! O problema, na verdade, é para explicar essa ambivalência em tudo. Qual é o motivo para essa atitude de amor e ódio em direção a realeza em Israel?

A minha resposta é a mesma que Robert Vannoy de. [1] É a relação de aliança expressa em 1 Samuel 11: 14-12: 25, que explica esta ambivalência. A questão, então, não é a presença da realeza tanto como ele é o *tipo* de realeza e as *razões* para querer uma monarquia.

Não há dúvida de que a presença de um rei em Israel era totalmente compatível com a aliança de Javé com Israel. O que ferir Samuel eo Senhor era motivo indevido do povo para o pedido de um rei em primeiro lugar: eles queriam "ser como todas as outras nações" (08:20) e ter um rei para liderá-los quando eles saíram para lutar. Este era o mesmo que quebrar o pacto e rejeitando o Senhor como seu Soberano (8: 7; 10:19). Agir dessa maneira era esquecer a provisão de Deus para eles no passado. Ele não tinha os protegeu e ido antes deles na batalha muitas vezes?

Uma vez que as pessoas estavam tão infiel em sua motivação para desejar um rei, era necessário para avisá-los sobre "o modo de agir do rei" (tradução literal de *mišpaṭ hammelek* -8: 11). Se o que o povo queria era uma forma contemporânea de monarquia, então é melhor que se acostumar com todos os abusos e problemas de soberania, bem como o seu esplendor.

Cinco sérios problemas com as formas contemporâneas de realeza são citados em 1 Samuel 8: 11-18. Que estas questões eram reais pode ser atestado por documentos mais ou menos contemporâneos de Alalakh e Ugarit. [2] Os problemas que elas podem passar incluiria um projecto militar, a servidão da população, confisco real generalizada da propriedade privada, da fiscalidade e perda da liberdade pessoal.

Esta delimitação de "o costume do rei" serviu para definir a função de reis no antigo Oriente Próximo. Mas, ao longo contra esta foi a reunião que teve lugar em Mispa (1 Sm 10: 17-27). Aqui Samuel descreveu "o direito do reino" (tradução literal de *mišpaṭ Hamm e lukâh* -10: 25). Ao fazê-lo Samuel começou a resolver a tensão entre razões impróprias de Israel para desejar um rei, seus equívocos sobre o papel do rei e função, e propósito do Senhor em dizer que ele também desejava Israel ter um rei. Definição de Samuel de "o direito do reino" claramente distinguidos realeza israelita da realeza que foi praticada nas nações vizinhas daquele dia.

Em Israel, o papel do rei era para ser compatível com a soberania do Senhor sobre a nação e também com todas as leis, prescrições e obrigações da aliança dada ao povo sob a liderança de Moisés. Assim, "o direito do reino" era para ser normativa para a nação de Israel, em vez de "o costume do rei."

A questão do sequenciamento das narrativas é menos difícil. Dadas as tensões dos tempos as várias atitudes em relação à realeza e da legitimidade de que a institui-pode-se facilmente ver como o texto não reflete o vai-e-vem desenrolar do processo em vários locais geográficos e em dias diferentes. Cada fase das negociações dramatizou a natureza gangorra dessa batalha entre os titulares para fora para a soberania do Senhor e aqueles que querem um modelo mais visível e contemporânea da realeza.

O problema mais crítico em relação com o seqüenciamento dos eventos é a relação entre 1 Samuel 11: 14-15 e 1 Samuel 10: 17-27, em particular na ligação com a declaração em 1 Samuel 11:14: "Vinde, ir a Gilgal e não *reafirmar* a realeza ".

Esta frase constitui a evidência mais convincente para o argumento de que várias contas foram colocados juntos nestes capítulos. O mais simples, e melhor, explicação para o significado desta frase debatido, no entanto, é que a referência não é o de Saul, mas a uma renovação de fidelidade ao Senhor e seu pacto. É um convite para a cerimônia de renovação que é descrito em maior detalhe em 1 Samuel 12. Esta explicação faz mais sentido e torna possível a melhor harmonização das contas paralelas de adesão de Saul ao trono em 1 Samuel 10: 17-27 e 11:15.

A terceira e última objeção diz respeito à alegada influência deuteronômico sobre as chamadas seções antimonarchial. Tenha em mente que aqueles que levantam essa objeção também datam Deuteronômio para o quinto ou quarto século AC em vez de atribuí-la a Moisés como ele deve ser adequadamente.

Seu argumento é executado em vários problemas de seu próprio país. Há muito tempo atrás Julius Wellhausen (1844-1918) notou sua falha básica: para todos alegadas visões antimonarchial do Deuteronômio, que tinha colocado diante de uma "lei do rei" positiva (Dt 17: 14-20) muito antes de qualquer um dos israelitas imaginavam o ter um rei! Além disso, as fotos de David, Ezequias e Josias em 1 e 2 Reis (outros livros, muitas vezes acusado de ser deuteronômico no ponto de vista e influência) foram igualmente promonarchial.

Não há dúvida de que o Deuteronômio teve uma profunda influência sobre os acontecimentos descritos em 1 Samuel 8-12, mas nenhum deles pode ser mostrado para ter resultado de uma editorializing tarde com base em uma visão revisionista exílico ou postexilic de como realeza tinha vindo sobre em Israel.

Assim, podemos concluir que nenhum desses três problemas pode ser usado como prova de uma falta de unidade, a coerência ou singularidade do ponto de vista. Mais importante de tudo, a perspectiva de aliança de 1 Samuel 11: 14-12: 25 proporciona a melhor base para a unidade ea confiabilidade histórica dessas contas como eles são hoje conhecemos.

13: 13-14 Deus teria estabelecido o Reino de Saul?

Como foi possível para Samuel para dizer que a casa de Saul poderia ter tido perpetuidade sobre Israel quando Gênesis 49:10 havia prometido à tribo de Judá (não Benjamin, a partir do qual Saul saudada) muito antes de reinado ou a queda de Saul? É claro que o Senhor tinha planejado colocar um rei sobre Israel, como Deuteronômio 17:14 tinha claramente ensinado. Mas se a família que foi para empunhar o cetro foi de Judá, como poderia Deus, em retrospecto, a de Saul decepção-dizer que Saul poderia realmente ter sido o que o rei?

A solução para este problema não é para ser encontrado em atitudes vacilantes de Samuel em direção a Saul, pois é claro que Saul também foi a escolha de Deus desde o início (1 Sm 09:16; 10: 1, 24; 12:13).

O Senhor permitiu que a escolha das pessoas a cair em um cujos atributos externa fez uma impressão positiva imediata sobre as pessoas. Saul era estritamente um reino terreno, com toda a pompa e carisma que impressionar os mortais.

Infelizmente, Saul não estava disposto a governar em humilde submissão às leis, normas e mandamentos que veio de cima. Como uma prova final de sua atitude, ele se recusou a esperar para o compromisso que ele tinha feito com Samuel. Como ele foi em frente e assumiu as funções de sacerdote, em violação de sua posição real, Deus decidiu que não iria manter seu encontro com ele como rei.

O tipo de realeza Samuel havia instituído sob a direção de Deus era distintivo. Foi uma teocracia; a monarquia israelita estava a funcionar sob a autoridade e soberania do próprio Jeová. Quando este contexto de aliança foi violada, toda a "lei do reino" (1 Sam 10:25) foi prejudicada.

Embora essa explicação pode ser suficiente para o que aconteceu no "curto prazo", como devemos abordar a questão de Deus ter prometido a realeza para a família de Judá, em vez de para a família Benjamite de Quis? Teria Deus realmente dado a família de Saul uma parte ou a totalidade da nação, tinha Saul ouviu e guardado os mandamentos de Deus? Ou será que o escritor, e, portanto, Deus também, considerar as duas tribos do sul de Judá e Benjamin como um? Nesse caso, talvez o que havia sido prometido a Judá poderia ter ido para Saul tão facilmente como a David.

Há evidências da própria Escritura que as tribos de Judá e Benjamin foram considerados uma tribo: 1 Reis 11:36 diz: "Eu te darei uma tribo para filho [de Salomão] para que David, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém. "Se estes dois poderia mais tarde ser considerada como" um "não-objeção pode ser feita para fazê-lo mais cedo.

Em última análise, esta é uma daquelas perguntas que são impossíveis de resolver totalmente, uma vez que estamos a pedir informações que pertence à mente de Deus. No entanto, parece importante que sejamos capazes de oferecer várias soluções possíveis.

Outra solução possível é que ele pode muito bem ter sido a de que Deus pretendia plenamente que Judá, e, eventualmente, da casa de Davi, reinaria sobre Israel e Judá. Mas também é possível que a família de Saul teria sido dado dez tribos do norte de Israel, após a divisão do reino, que Deus em sua onisciência, claro poderia antecipar. Isso iria resolver a questão com a mesma facilidade.

A melhor sugestão, no entanto, é que Deus havia decidido nomear Saul rei, em deferência aos desejos profundos do povo. Embora o Senhor tinha consentido, este não era o seu directiva; ele simplesmente permitiram que isso acontecesse. Eventualmente, o que o Senhor sabia o tempo todo foi provada verdadeira: Saul teve uma falha de caráter que precipitou o seu desaparecimento. No entanto, é possível descrever Saul em termos do que ele poderia ter sido, salvo essa falha, no reino de Deus eo reino dos israelitas.

A combinação destes dois últimos pontos de vista é possível, que em sua permissiva que Deus teria dado Saul dez tribos do norte em perpetuidade, sem negar para a casa de Judá, as duas tribos do sul, segundo a sua promessa em Gênesis 49:10. Uma interessante confirmação dessa possibilidade pode ser visto em 1 Reis 11:38, onde o rei Jeroboão é prometida uma dinastia duradoura, em um paralelo com a promessa que Deus tinha feito com o rei Davi. Desde a promessa de Jeroboão em nada substituiu a promessa de longa data à tribo de Judá e da casa de David, é semelhante à de Deus "poderia-ter-sido" a Saul. Deus ofereceu as dez tribos do norte de Jeroboão assim como ele lhes tinha oferecido a Saul.

Uma última possibilidade é que Saul foi dado um verdadeiro, embora hipotética, a promessa de uma dinastia perpétua over (norte) Israel. No entanto, o Senhor certamente sabia que Saul não medir até o desafio colocado diante dele. Deus tinha escolhido Saul porque ele queria que ele servir como um exemplo negativo, em contraste com David, cujo comportamento era tão diferente. Este, então, definir o cenário para a introdução da realeza legítima como Deus sempre pretendeu.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 8-12.

15:11 Será que Deus mudou de idéia?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 6; 1 SAMUEL 15:29.

15:18 Completamente destrua!

A principal objeção à visão de que o Deus do Antigo Testamento é um Deus de amor e misericórdia é a ordem divina para exterminar todos os homens, mulheres e crianças pertencentes a sete ou oito nações cananeus. Como Deus poderia aprovar de destruição cobertor, do genocídio de todo um grupo de pessoas?

As tentativas de atenuar o comando ou a atenuar a sua dura realidade fracasso desde o início. Instruções de Deus são muito claras, e muitos textos falam de expeça populações inteiras à destruição: Êxodo 23: 32-33; 34: 11-16; e Deuteronômio 7: 1-5; 20: 16-18.

Na maioria desses casos, um conceito Antigo Testamento distintivo conhecido como *Herem* está presente. Significa "maldição", "aquilo que ficou sob a proibição" ou "aquilo que foi dedicado à destruição" A idéia raiz deste termo era "separação". No entanto, esta situação não foi o conceito positivo de santificação em que alguém ou alguma coisa estava reservada para o serviço e glória de Deus. Este foi o lado oposto da mesma moeda: a anulação ou separar para a destruição.

Deus dedicado essas coisas ou pessoas a destruição, porque eles violentamente e firmemente impedido ou oposição seu trabalho ao longo de um longo período de tempo. Este "dedicação à destruição" não foi usado muitas vezes no Antigo Testamento. Foi reservada para os despojos de sul de Canaã (Nm 21: 2-3), Jericó (Josh 06:21), AI (Josh 08:26), Makedah (Josh 10:28) e Hazor (Josh 11:11).

Em uma previsão mais incrível, Abraham foi dito que seus descendentes seriam exilados e maltratados por quatrocentos anos (em números redondos para 430 anos) diante de Deus iria levá-los para fora do país. A razão para tanto tempo de atraso, Gênesis 15: 13-16 explica, é que "o pecado dos amorreus [os cananeus] ainda não atingiu sua plenitude." Assim, Deus esperou por séculos enquanto os amalequitas e os cananeus outro grupos preenchido lentamente os seus próprios copos de condenação por seu comportamento pecaminoso. Deus nunca agiu precipitadamente contra eles;sua graça e misericórdia esperou para ver se eles se arrependessem e se converter dos seus prumo de cabeça em auto-destruição.

Não que os israelitas eram conquistadores sem pecado. Deuteronômio 9: 5 faz isso bem claro para os israelitas: "Não é por causa de sua justiça ou a sua integridade que você está indo para tomar posse de suas terras; mas, por causa da maldade dessas nações. "

Essas nações foram cortadas para evitar a corrupção de Israel e do resto do mundo (Dt 20: 16-18). Quando uma nação começa a queimar as crianças como um presente para os deuses (Lev 18:21) e pratica a sodomia, bestialidade e todos os tipos de vícios repugnantes (Lv 18:25, 27-30), o dia da graça e da misericórdia de Deus começou a acabar.

Assim como os cirurgiões não hesite que amputar um membro gangrenado, mesmo que eles não podem ajudar a cortar um pouco de carne saudável, por isso Deus deve fazer o mesmo. Isto não é fazer o mal que venha o bem; ele está removendo o câncer que pode infectar toda a sociedade e, eventualmente, destruir a boa restante.

Deus poderia ter usado peste, furacões, fome, doenças ou qualquer outra coisa que ele queria. Neste caso, ele escolheu usar Israel para revelar seu poder, mas a acusação de crueldade contra Deus não é mais merecido, neste caso, do que é na ordem geral das coisas no mundo onde todas estas mesmas calamidades aconteçam.

Nos atos providenciais de vida, entende-se que os indivíduos compartilham na vida de suas famílias e nações. Como resultado, nós como indivíduos participar tanto nas recompensas nossas famílias e nações 'e em suas punições. Naturalmente, isso vai envolver alguns dos chamados pessoas inocentes; No entanto, mesmo que o argumento nos envolve em uma reivindicação de onisciência que nós não possuímos. Se as mulheres e as crianças haviam sido poupados nessas nações profano cananeus, quanto tempo teria sido antes de uma nova safra de adultos surgiria tal como os seus antecessores pagãos?

Por que Deus, de modo contrário dos amalequitas? Quando os israelitas estavam lutando pelo deserto em direção a Canaã, os amalequitas escolhido fora os fracos, doentes e idosos no final da linha de manifestantes e brutalmente assassinados esses retardatários. Advertido Moisés: "Lembre-se que os amalequitas fez com você ao longo do caminho quando você saiu do Egito. Quando você estava cansado e desgastado, eles se encontraram em sua jornada e cortou todos os que estavam ficando para trás; eles não tinham medo de Deus "(Dt 25: 17-18).

Alguns comentaristas notar que os amalequitas não foram meramente pilhagem ou disputando quem possuía o quê territórios; eles estavam atacando o povo escolhido de Deus para desacreditar o Deus vivo. Alguns seguem hostilidade inflexível dos amalequitas por todo o Antigo Testamento, incluindo a carnificina mais selvagem de todos na proclamação de Haman que todos os judeus, por todo o Império Persa poderiam ser massacrados em um determinado dia (Ester 3: 8-11). Muitos fazem um caso que Haman era amalequita. Suas ações, em seguida, acabaria por revelar ódio profundo desta nação para Deus, que se manifesta para com o povo

através de quem Deus havia escolhido para abençoar o mundo inteiro.

Em Números 25: 16-18 e 31: 1-18 Israel também foi solicitado a realizar uma guerra de extermínio contra todos em Midiã, com exceção das meninas pré-púberes, porque os midianitas os levara à idolatria e imoralidade. Ele não estava em contato com os estrangeiros por se esse era o problema, mas a ameaça para o relacionamento de Israel com o Senhor. A ordem divina, portanto, era para quebrar a força de Midian, matando todas as crianças do sexo masculino e também as mulheres que dormiram com um homem e que ainda poderiam se tornar mães.

Os textos do Deuteronômio 02:34; 3: 6; 7: 1-2 e Salmo 106: 34 são outros exemplos do princípio da *Herem* , dedicando os moradores de Canaã à destruição total, como uma oferenda a Deus involuntário.
Veja também comentar sobre NÚMEROS 25: 7-13; 2 REIS 6: 21-23.

15:22 Será que o Senhor Delight em Sacrifícios?

Embora alguns textos chamar para holocaustos ou ofertas diárias para Deus (por exemplo, Ex 29:18, 36; Lev 1-7), outros parecem menosprezar qualquer sacrifício, assim como 1 Samuel 15:22 parece fazer. Como conciliar esta aparente contradição?

Deus deriva muito pouca satisfação do ato externo de sacrificar. Na verdade, ele se queixa: "Não tenho necessidade de um touro de sua tenda ou de cabras de suas canetas. ... Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu, e tudo o que está nele "(Sl 50: 9, 12).

Na verdade, David aprendeu esta mesma lição da maneira mais difícil. Depois de seu pecado com Bate-Seba e da repreensão do profeta Natã, David confessou: "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás "(Sl 51:17).Após a prioridade da atitude do coração tinha sido corrigida, foi possível para David a dizer ", Em seguida, haverá sacrifícios justos, os holocaustos para encantá-lo; em seguida, os touros serão oferecidos em seu altar "(Sl 51:19).

Harangue segundos de Samuel a mensagem dos profetas escritores: Atos perfunctória de culto e ritual, além da obediência diligente, eram basicamente inútil, tanto para com Deus e para o indivíduo.

É por isso que o profeta Isaías repreendeu sua nação para o seu ritualismo vazio. Que bom, lamentou, eram todos os sacrifícios, festivais de Lua Nova, sábados, convocações e arquivamento para o templo de Deus? Então era inútil toda essa atividade febril que Deus disse que ele estava farto de tudo isso (Is 1: 11-15). O que era necessário, ao contrário, foi uma atitude de coração novo inteiro como a preparação adequada para o encontro com Deus. Advertido Isaías: "Lave e tornar-se limpos. ... Venha agora, argüi-me, diz o L ORD . "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã "(Is 1:16, 18). Então sacrifícios reais poderia ser oferecido a Deus.

Jeremias registra a mesma queixa: "Os teus holocaustos não são aceitáveis; seus sacrifícios não me agradam "(Jr 06:20). Então era enganosa confiança da nação neste culto oco que Jeremias anunciou mais tarde que Deus queria mais do que sacrifícios quando ele trouxe a Israel do Egito (Jr 07:22). Ele queria que o povo a confiar nele. Foi sempre a tentação de substituir comparecimento na casa de Deus, adoração sem coração ou possuir a Palavra de Deus para uma resposta ativa para que a Palavra (Jer 7: 9-15, 21-26; 8: 8-12).

Não menos definitivo foram as mensagens de Oséias (Os 6: 6) e Micah (Mq 6: 6-8). A tentação de exteriorizar religião e usá-lo apenas em situações de emergência era de todo muito familiar.

Repreensão de Samuel pertence à mesma classe de reclamações. Foi redigida em poesia, como algumas das listadas acima foram, e ele também tinha uma forma proverbial. A verdade moral que transmite deve ser entendida comparativamente. Muitas vezes um provérbio foi afirmado em termos que exigem a definição de prioridades. Assim deve-se ler uma implícita "este primeiro e depois disso." Esses "melhores" provérbios da sabedoria, é claro, apontar diretamente para tal prioridade. O que não significa que é o que é negado, ou não chamado de "melhor" é, assim, rejeitado por Deus. Argumentando com estes fundamentos ignoraria estrutura proverbial da declaração.

Deus não aprova de sacrificar, mas ele não quer tê-lo à custa de plena obediência à Sua Palavra ou como um substituto para uma relação pessoal de amor e confiança. Sacrifícios, no entanto, estavam sob a economia do Antigo Testamento. O sacrifício de animais não são mais necessárias hoje, porque Cristo foi o nosso sacrifício, uma vez por todas (Hb 10: 1-18). No entanto, o princípio permanece o mesmo: Qual é a utilidade de se realizar fora atos de religião se que a atividade religiosa não é baseada em um coração obediente da fé? Afeição religiosa verdade para Deus começa com o coração e não em actos de culto ou as vestes de acompanhamento e ritual!

Veja também comentar sobre O SALMO 51: 16-17, 19.

15:29 deus não mudou de idéia?

Aqui em 1 Samuel 15, temos uma declaração clara sobre a veracidade de Deus e caráter imutável. Mas em outras partes do Velho Testamento lemos de Deus arrependendo ou mudando de idéia. Será que Deus mudou de idéia? Se assim for, isso desacreditar sua veracidade ou o seu caráter imutável? Se não, o que esses outros textos do Antigo Testamento significa?

Pode-se afirmar desde o início que a essência eo caráter de Deus, a sua firme determinação em punir o pecado e para recompensar a virtude, são imutáveis (ver Malaquias 3: 6). Estas são afirmações absolutas e incondicionais que a Escritura ensina em todos os lugares. Mas isso não significa que todas as suas promessas e advertências são incondicionais. Muitos voltam em cada um expressa ou uma condição implícita.

O exemplo clássico desse ensino condicional é Jeremias 18: 7-10: "Se em algum momento eu anunciar que uma nação ou reino deve

ser extirpado, derrubadas e destruídas, e se essa nação Eu avisei se arrepende de sua maldade, então eu vai ceder e não provocado o desastre que eu tinha planejado. E, se em outro momento eu anunciar que uma nação ou reino é para ser construído e plantado, e se ele faz mal aos meus olhos e não me obedecer, então eu vou reconsiderar o bem que eu tinha a intenção de fazer por isso. "

Este princípio estabelece claramente a condição subjacente mais de promessas e ameaças de Deus, mesmo quando não é feito explicitamente, como no caso de Jonas. Portanto, sempre que Deus não cumprir uma promessa ou executar uma ameaça que ele fez, a explicação é óbvia: em todos esses casos, a mudança não chegou em Deus, mas no indivíduo ou nação.

É claro que algumas das promessas de Deus são incondicionais pois depende exclusivamente de sua misericórdia e graça. Estes seriam: o pacto com as estações do ano, após o dilúvio de Noé (Gn 8:22); sua promessa de salvação na aliança muitas vezes repetida a Abraão, Isaac, Jacob e David; sua promessa de uma nova aliança; e sua promessa do novo céu e da nova terra.

Então, o que, então, era a natureza da mudança em Deus que 1 Samuel 15:11 refere-se quando ele diz: "Eu estou triste que eu tenho feito Saul rei, porque ele se afastou de mim e não realizou minhas instruções "? Se Deus é imutável, por que ele "se arrepender" ou "sofrer com" o fato de que ele tinha feito Saul rei?

Deus não é um autômato congelado que não pode responder às pessoas; ele é uma pessoa viva que pode e reage aos outros tanto quanto, e mais genuinamente, do que podemos fazer para o outro. Assim, a mesma palavra *arrepender-se* é usado para dois conceitos diferentes, tanto nesta passagem e em outras partes da Bíblia. Um mostra a capacidade de resposta de Deus às pessoas e outro mostra sua firmeza a si mesmo e aos seus pensamentos e desenhos.

Assim, o texto afirma que Deus mudou suas ações para com Saul, a fim de manter-se fiel ao seu próprio caráter ou essência. O arrependimento em Deus não é, como ele está em nós, uma evidência de indecisão. É, antes, uma mudança em seu método de responder a uma outra pessoa com base em alguma mudança na outra individual. A mudança, então, estava em Saul. O problema era com a obediência parcial de Saul, seu coração rebelde e cobiça.

Afirmar que Deus é imutável, não significa que ele não pode experimentar pesar, tristeza e arrependimento. Se imutabilidade significava desprendimento transcendente de pessoas e acontecimentos, Deus iria pagar um preço terrível para a imutabilidade. Em vez disso, Deus entra em um relacionamento com seres mortais que demonstra sua vontade de responder à ação de cada pessoa dentro da esfera ética de sua obediência à sua vontade.

Quando o nosso pecado ou arrependimento muda a nossa relação com Deus, mudando suas respostas a nós não mais afetam a sua felicidade essencial ou bem-aventurança do que a divindade de Cristo afetou sua capacidade de sofrer genuinamente na cruz pelos nossos pecados.

Veja também comentar sobre GENESIS 6: 6; JONAS 4: 1-2.

16: 1-3 Será que Deus Autorizar Deception?

Em face disso, Deus parece estar dizendo a Samuel que mentir ou, no mínimo, para ser enganosa. É este um indício de que, em determinadas circunstâncias Deus aprova de mentir, a fim de realizar algum bem maior?

É sempre errado dizer uma mentira. Nunca diz a Escritura nos dão motivos para dizer ou uma mentira ou uma meia-verdade. A razão para isso é porque Deus é verdadeiro e sua natureza é a própria verdade. Qualquer coisa menos do que isso é uma negação de que Ele é Deus.

Mas o que dizer do conselho divina dada a Samuel neste texto quando ele se opõe a unção de Davi, quando Saul já era tão ciumento que ele iria matar o profeta Samuel, ele deve ser tão presunçoso para ungir alguém em seu lugar? É o conselho de Deus um mero "pretexto", como alguns comentaristas concluir? Ou é uma aprovação tácita para as pessoas em um local apertado a mentira?

A palavra mais importante neste contexto é a palavra *como.* Samuel não questionou se ele deveria ir ou mesmo se ele deveria ungir o único Deus tinha em mente; ele só queria saber como tal feito pudesse ser realizado. A resposta divina era que ele estava a tomar um sacrifício e que serviria como uma resposta legítima a Saul, ou qualquer outro investigador, sobre o que ele estava fazendo naquelas partes, então obviamente fora de seu circuito regular de lugares para ministrar. Ele estava lá para oferecer um sacrifício. Caso Saul encontrou Samuel e perguntou o que ele estava fazendo nas partes naquela época, Samuel poderia responder corretamente, "Vim para sacrificar ao L ORD . "

Alguns se queixam de que esta é uma meia-verdade. E não é uma meia-verdade o mesmo que falar ou agir fora uma mentira? É neste ponto em que a discussão de John Murray [3] é tão útil. Murray observou que Saul tinha perdido seu direito de saber *tudo* a verdade, mas isso não queria dizer que Samuel, ou qualquer outra pessoa para que o assunto, já teve, ou tem, o direito de dizer uma mentira. Tudo o que Samuel falou tinha que ser a verdade. Mas Samuel não tinha a obrigação moral nesta situação para iniciar-se com tudo o que ele sabia. Somente quando há aqueles que têm o direito de saber e nós deliberadamente reter parte ou a totalidade das informações não podem beneficiar de uma mentira ou não a meia-verdade tornam-se os vivos ou contar uma mentira.

Nós usamos esse princípio na vida, quando uma criança prematuramente nos pede para os fatos da vida ou uma pessoa doente ou idoso pergunta de um médico que está errado com eles e se eles vão ficar bem. A resposta em todos esses casos é responder com sinceridade, sem dar detalhes sobre esses detalhes, que a pessoa não está pronto para ser em razão da sua idade ou o possível impacto que pode ter sobre o seu desejo de reunir e ficar bem.

Alguns podem reclamar que este parece estar dizendo que não podemos enganar ninguém em nossas *palavras,* mas que temos o

direito de enganá-los por meio de nossas *ações.* Isso não é o que estou dizendo. Ele foi à direita de Deus para dar Samuel uma segunda missão, a oferta de um sacrifício, o que não foi uma decepção, mas um ato de rotina ele executou. Saul não tem o direito de conhecer todas as outras ações Samuel iria realizar no desempenho das suas missão de Deus não "enganar" nós quando ele não optar por divulgar tudo o que ele sabe!

As únicas excepções a esta regra contra o engano podem ser encontrados em zonas de guerra ou na prática de esportes. Por exemplo, os países que se dedicam a guerra contar com o fato de que alguns dos movimentos do inimigo será realizado para enganar deliberadamente e jogue a sua oposição fora de equilíbrio. Da mesma forma, se eu entrar em um amontoado de futebol e o capitão da equipe diz: "Agora, Kaiser, eu quero que você executar um padrão falso em torno da extremidade direita de fingir que você tem a bola," Eu não me oponho, dizendo: "Oh, não, você não; dá-me a bola ou nada. Sou evangélica e tenho uma reputação de honestidade para proteger. "É parte do esporte que não serão aceitos tipos de dissimulação que acontecem.

Verdade é sempre necessária em todas as outras situações. Somente quando alguém perde esse direito de saber tudo pode I reter informações; mas sob nenhuma circunstância eu posso falar uma inverdade. Assim, quando os nazistas do Terceiro Reich na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial foram perguntando se alguém estava escondendo judeus, o procedimento correto teria sido para dizer o menos possível, tudo o que tinha para ser verdade, enquanto cuidadosamente escondido aqueles judeus como melhor como se poderia.

Veja também comentar sobre ÊXODO 1: 15-21; 03:18; JOSUÉ 2: 4-6.

16: 10-11 Será que Jesse ter sete ou oito filhos?

Veja comentar 1 CRÔNICAS 2: 13-15.

16:14 um espírito maligno da parte do Senhor?

Assim como o profeta Samuel ungiu Davi como o próximo rei, o rei Saul tornou-se destituído do Espírito de Deus e caiu em lutas feias de melancolia, que foram atribuídos a um espírito maligno enviado do Senhor.

O Espírito de Deus teriam submergido Saul quando ele assumiu o papel de rei da terra (1 Sam 10: 6, 10; 11: 6). Exatamente o que a presença do Espírito com Saul implicava não é explicado, mas parece ter incluído o dom de governo, o dom da sabedoria e prudência em matéria civil, e um espírito de fortaleza e coragem. Estas doações podem ser extrapolados a partir da evidência de que depois de Saul foi ungido rei, ele derramou imediatamente sua timidez e reticência anterior para ser aos olhos do público. É óbvio que Saul não tinha uma aptidão natural para governar, pois se ele tinha, por que ele se esconder entre a bagagem quando ele já sabia o que seria o resultado? Mas quando o Espírito de Deus veio sobre ele em conexão com a mutilação ameaçado de os cidadãos de Jabes-Gileade (1 Sam

11), e Saul enviou palavra que todos os homens capazes foram para relatar imediatamente para a batalha, os cidadãos de Israel foram tão assustada que este viera dos gostos de Saul que compareceu em peso. Deus havia de repente o premiou com o "Espírito de Deus" (1 Sam 11: 6), e Saul foi um grande líder por vinte anos (1 Sam 14: 47-48).

Mas tudo isso foi perdido tão de repente quanto havia sido adquirida, o Espírito havia retirado seu dom de governo.

Mas o que era o espírito maligno mencionado aqui e em 1 Samuel 18:10 e 19: 9? O antigo historiador Josephus explicou o seguinte: "Mas, quanto a Saul, algumas doenças estranhas e Demonical veio sobre ele, e trouxe-lhe tal como asfixias estavam prontos para sufocá-lo" (*Antiquities*6.8.2). Keil e Delitzsch igualmente atribuída problema de Saul à possessão demoníaca. Eles especificou que este Não era apenas um sentimento interior de depressão na rejeição anunciou ele, ... mas um poder maior mal, que tomou posse dele, e não só o privou de sua paz de espírito, mas despertou a sentimentos, idéias, imaginação e pensamentos de sua alma, de tal forma que, por vezes, levou-o até à loucura. Esse demônio é chamado de "um espírito maligno [vindo] da parte do Senhor", porque o Senhor enviou-o como um castigo. [4]

A segunda sugestão é que este espírito maligno foi um mensageiro, por analogia com a situação em 1 Reis 22: 20-23. Este mensageiro indeterminado fez o seu trabalho, com a permissão de Deus.

Uma terceira sugestão é que este espírito maligno era um "espírito de descontentamento" criado no coração de Saul por Deus por causa de sua desobediência continuada.

Seja qual for a doença era, e qualquer que seja a sua origem, uma das curas temporárias para seus tormentos era a música. Harpa-playing de Davi iria acalmar condição frenética de Saul, para que ele voltaria a ganhar o controle de suas emoções e ações (1 Sam 16: 14-23).

Tudo isso aconteceu com a permissão de Deus, e não como resultado de sua directiva, porque Deus não pode ser o autor de qualquer coisa mal. Mas a fonte exata do tormento de Saul não pode ser determinado com qualquer grau de certeza. O Senhor pode muito bem ter usado um mensageiro, ou mesmo apenas uma sensação irritante de inquietação e descontentamento. No entanto, se Saul realmente era um crente, e eu acho que há evidências suficientes para afirmar que ele era, então é difícil ver como ele poderia ter sido possuído por um demônio. Se os crentes podem ser possuídos por demônios, no entanto, ainda está sendo debatida por teólogos.

17: 12-14 Será que Jesse ter sete ou oito filhos?

Veja comentar 1 CRÔNICAS 2: 13-15.

17:49 Quem matou Golias?

Em 1 Samuel 17 e 21: 9 afirma-se que David é o único que matou Golias; no entanto, em 2 Samuel 21:19 diz que Elhanan

matou. Ambos não pode estar certo, podem? E quem era Lami, mencionado em 1 Crônicas 20: 5?

Enquanto alguns têm tentado resolver a contradição, ao sugerir que Elhanan pode ser um nome de trono para David, uma referência a David, sob qualquer nome, em um resumo de exploits por valentes de Davi aparece mais peculiar.

A questão de fundo em toda essa disputa é que David é o único que matou Golias e Elhanan matou o irmão de Golias, como diz em 1 Crônicas 20: 5. O problema, então, é com o texto 2 Samuel 21:19. Felizmente, no entanto, podemos rastrear o que o texto original para que o texto foi através do texto corretamente preservado em 1 Crônicas 20: 5.

O copista do texto 21:19 2 Samuel fez três erros: (1) Ele leu o sinal de objeto direto que vem logo antes do nome do gigante que Elhanan mortos, ou seja, Lami, como se fosse a palavra "Beth", assim ficando "de Belém," quando o "Beth" foi colocado com "Lami." (2) Ele também descaracterizou a palavra para "irmão" (hebraico *AH*) como o sinal de objeto direto (hebraico *ET*) diante de Golias, tornando assim Golias, o único que foi morto, já que ele era agora o objeto direto do verbo, em vez disso, como deveria ter sido, "o irmão de Golias." (3) ele perdeu a palavra "Oregim", que significa "tecelões", assim que produziu "Elhanan filho de Jaare-Oregim", uma leitura mais improvável para qualquer um: "Elhanan o filho das florestas de tecelões." A palavra para "tecelões" deve vir como ele faz em 1 Crônicas 20: 5 sobre a lança sendo "um feixe / eixo como a vara de tecelão." [5]

Elhanan recebe o crédito por ter matado Lami, irmão de Golias; mas David continua a ser o herói que matou Golias.

17: 55-58 Por que Saul Peça de Identidade de Davi?

Questões de Saul sobre a identidade de David em 1 Samuel 17 criar um problema bastante difícil à luz de 1 Samuel 16, especialmente 1 Samuel 16: 14-23. Afigura-se a partir do capítulo 16, que na época da morte de Golias Saul de Davi já tinha sido introduzido para David e conhecia muito bem.

A maneira tradicional de resolver esse dilema em círculos nonevangelical é supor que essas duas contas resultam de tradições independentes. Assim, a confusão sobre se a estréia de David na corte precedido sua conquista do filisteu é desnecessária, uma vez que as histórias vêm de fontes diferentes e não têm a intenção de refletir o que realmente aconteceu tanto como ensinar uma verdade. No entanto, esta resolução da questão não é atraente para a maioria dos que tomam as reivindicações da Bíblia mais diretamente. A dificuldade continua: como poderia Saul e Abner demasiado ser ignorante sobre este rapaz que tinha sido escudeiro e músico de Saul?

Alguns culparam estado mental doente e não de Saul. Nessa visão, o espírito maligno da parte de Deus tinha trazido em um tipo de doença mental que afetou sua memória. Pessoas que sofrem de

certos tipos de mania ou insanidade muitas vezes esquecemos o mais próximo de seus amigos.

Outros argumentaram que a agitação da vida da corte, com sua multiplicidade de agentes e atendentes, fez com que Saul poderia facilmente ter esquecido David, especialmente se o tempo foi longo entre o serviço de Davi através da música e sua morte de Golias. No entanto, um longo período de tempo parece não se separaram estes eventos. Além disso, David era um membro regular da comitiva de Saul (1 Sam 16:21).

Uma terceira opção é sugerir que Saul não estava pedindo a identidade de David, que ele conhecia bem o suficiente. Em vez disso, ele estava tentando aprender o que a posição social de seu pai e vale dizer, pois ele estava preocupado que tipo de estoque seu futuro filho-de-lei pode vir.(Lembre-se, quem foi bem sucedido em matar Golias iria ganhar a mão da filha de Saul, de acordo com os termos do desafio de Saul.) Embora isso possa explicar os motivos de Saul, não explica a falta de conhecimento de Abner? Ou devemos postular que ele também sabia que Davi era, mas não tinha idéia do que seu status social e linhagem eram? Possivelmente!

A explicação mais plausível, e o preferido pela maioria dos comentaristas mais antigos, é que os quatro eventos da história de Saul e Davi em 1 Samuel 16-18 não são dadas em ordem cronológica. Em vez disso, eles são transpostas por uma figura de linguagem conhecida como hysterologia, em que algo é colocado por último que, segundo a ordem habitual deve ser colocado em primeiro lugar. Por exemplo, o Gênesis 10 conta a dispersão das nações vem antes a causa de it-a confusão de línguas na Torre de Babel em Gênesis 11.

O fato de que a ordem foi adaptada para fins especiais em 1 Samuel 16-18 pode ser visto a partir do fato de que o manuscrito Vaticanus da Septuaginta exclui vinte e nove versos em todos (1 Sm 17: 12-31 e 17: 55- 18: 5).

EW Bullinger sugeriu que o texto foi reorganizado, a fim de reunir certos fatos, especialmente aqueles sobre o Espírito de Deus. [6] Assim, em 1 Samuel 16: 1-13 David é ungido e do Espírito de Deus desce sobre ele. Em seguida, a fim de contrastar essa comunicação do Espírito de Deus, com a retirada do Espírito de Saul, 1 Samuel 16: 14-23 é antecipada de história mais tarde. Na ordem direta dos acontecimentos, Bullinger sugere, ele deve seguir 18: 9.

Primeiro Samuel 17: 1-18: 9 registra um evento no início da vida de David, que é introduzido aqui de uma forma entre parênteses como uma ilustração de 1 Samuel 14:52. Esta seção é apenas um exemplo do que 14:52 reivindicações.

Toda a secção tem, portanto, esta construção:

A	16: 1-13	David ungido. O Spirt vem em cima dele.
B	16: 14-23	Saul rejeitada. O Espírito se afasta dele. Um espírito mau atormenta.
A	17: 1-18: 9	David. Um incidente no início de sua vida.
B	18: 10-30	Saul. O Espírito se afasta e um espírito maligno o perturba.

Assim, a narração alterna entre Davi e Saul, criando um contraste didática entre o Espírito de Deus e do espírito maligno que atormentava Saul. O foco está sobre o estado espiritual dos dois homens, não a ordem histórica dos acontecimentos.

Com demasiada frequência, os livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis são dadas a etiqueta "Livros Históricos", em vez de o rótulo mais correto "profetas anteriores". Eles visam ensinar lições do olho profético de inspiração ao invés de simplesmente fornecer uma crônica de como os eventos ocorreram no tempo e na história.

Que esses textos aparecem no tópico, ao invés de cronológica, a ordem é a melhor explicação, especialmente quando notamos como a teologia do texto é incorporado.

Veja também comentar sobre GENESIS 11: 1-9; 1 SAMUEL 8-12.

18:10 ; 19: 9 um espírito maligno da parte do Senhor?

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 16:14.

19:13 Casa de David tem um ídolo?

O que é um ídolo fazendo na casa de David, um monoteísta e aquele através do qual a linha de Cristo está para vir? Onde é que sua esposa Michal colocar suas mãos em um destes itens, não importa o que ela tinha boas intenções de proteger seu marido de seu pai com ciúmes?

Ardil de Michal David deu tempo para fugir dos soldados que foram enviados para capturar David, mas isso não é o ponto. Manequim do Michal é descrito como sendo um dos *t ᵉ rāPîm* , "ídolos" ou "deuses domésticos". A palavra é sempre encontrado na forma plural, e os ídolos eram, por vezes, pequeno o suficiente para ser escondido em uma sela de camelo (Gen 31 : 19, 34-35), mas aqui o ídolo parece ser do tamanho de homem, uma vez que Michal-lo usado para simular a presença de David na cama.

O fato de que deuses domésticos ou ídolos eram parte dos pertences de Michal, se não de Davi, bem como, provavelmente, reflete uma inclinação pagão ou uso ignorante da cultura circundante. Ao que parece, o narrador fez uma ligação deliberada entre Michal e Rachel, que escondeu os ídolos na sela de camelo em Gênesis 31. Cada mulher enganou seu pai no uso da teraphim e, assim, demonstrado mais amor e apego ao seu marido do que para seu pai. Se a nossa estimativa de Rachel foi a de que os ídolos não podem ter sido símbolos da pessoa que realizou a vontade, isto é, os direitos sobre a herança, mas eram ídolos que mais tarde teriam de ser livrado de (Gn 35), depois de Michal e David, por implicação, seria culpado do mesmo pecado e na necessidade de arrependimento e perdão de Deus.

Veja também comentar sobre GENESIS 31:34.

19: 19-24 Como Saulo Profetiza?

Buscando uma explicação naturalista para o fenômeno da profecia no Antigo Testamento, alguns têm teorizado que tais poderes derivada de experiências de êxtase em que o profeta vagaram fora de sua

própria consciência durante um período de criação artística. Uma das passagens usadas para sustentar essa tese é de 1 Samuel 19: 19-24.

Para além da questão do ecstasy na profecia são dois outros assuntos. Poderia um rei também ser um profeta? E que o rei realmente retirar todas as suas roupas, como resultado dessa poderosa experiência de profetizar?

A história contada aqui é clara o suficiente. Em um ataque de fúria sobre popularidade e sucesso de Davi, Saul estava inclinada sobre a captura de David. Sem dúvida rumores foram agora se espalhando que Samuel tinha ungido Davi como rei no lugar do Saul então reinante.

Saul enviou três grupos diferentes de mensageiros para prender Davi, que tinha fugido de Saul para se juntar a Samuel em sua escola profética, em Ramá. Todos os três grupos encontrou o bando de Samuel de profetas profetizando. E cada um dos grupos de mensageiros começou a profetizar bem.

Na última Saul teve o suficiente e decidiu ir em busca de si mesmo David. Enquanto ele ainda estava a caminho, no entanto, o "Espírito de Deus" veio sobre ele; então ele também profetizou. Mais tarde, depois de chegar ao local onde os outros estavam, ele removeu algumas de suas roupas e colocar em um estupor aparente o resto do dia e na noite seguinte.

Cada um dos três problemas suscitados por este texto merece alguma resposta com base no significado de certas palavras usadas neste contexto e em outros contextos similares.

Alegou-se que os gregos pensavam gênio artístico foi sempre acompanhada por um grau de loucura; Assim, aqueles que profetizaram deve ter experimentado semelhante "ecstasy", uma palavra que significa literalmente "para se destacar da ou fora de si mesmo." Além disso, argumentou-se que o comportamento dos profetas cananeus de Baal no Monte Carmelo era como a de antes profetas israelitas.

Mas o verbo *para profetizar,* como utilizado neste contexto, não significa "a agir com violência" ou "ser louco." O Antigo Testamento faz uma clara distinção entre os profetas de Canaã e aqueles sob a inspiração de Deus.

Apenas três passagens do Antigo Testamento têm sido usados como evidência que o profetizar implicou uma loucura temporária e de pé para além de si mesmo. Estas três passagens, no entanto, gravar as estimativas dos outros em vez de estimativas dos profetas de Deus e a fonte de sua inspiração. Em 2 Reis 9:11, um jovem profeta enviado por Eliseu para ungir Jeú como rei é chamado de "louco" (*m e Suga*) pelos soldados que estão sentados no quartel de Jeú. Seu rótulo é quase uma declaração de Deus ou uma fonte de ensino normativo. A Bíblia registra que simplesmente é isso que esses homens pensavam dos profetas-uma atitude não de todo diferente daquele realizado hoje por alguns sobre o clero. Um segundo texto, Jeremias 29:26, cita um certo Semaías, então cativo na Babilônia, de uma carta em que ele também opina: "Todo homem

que é louco [*m ᵉSuga*] torna-se um profeta "(tradução minha). No texto final, Oséias 9: 7, Oséias caracteriza um ponto no pensamento de Israel, dizendo: "O profeta é considerado um tolo, o homem inspirou um maníaco [*m ᵉ Suga*]. "

Nenhum desses três textos demonstra que o verbo *para profetizar* legitimamente carrega a conotação de loucura. Em vez disso, eles simplesmente mostram que muitos profecia com a loucura associada em uma tentativa de estigmatizar o trabalho dos profetas reais. Era o equivalente antigo da imagem Elmer Gantry de ministros cristãos hoje!

Quanto a ser "naked" durante todo o dia e noite de Saul, o termo usado poderia muito bem se referir a sua sendo parcialmente despido. Parece ser usado com o último significado em Jó 22: 6, 24: 7, Isaías 58: 7 e, provavelmente, Isaías 20: 2-3, onde Isaías diz-se que andou "nu e descalço por três anos." Saul provavelmente tirou a roupa exterior, deixando apenas a túnica longa abaixo. A figura de linguagem aqui em causa é sinédoque, em que o todo representa uma parte. Assim, *nu* ou *despojado* é usada para significar "seminuas" ou "mal vestidos."

Em uma tentativa de escorar a teoria falha de ecstasy, alguns têm apontado para um Samuel 19:24 como evidência de que Saul era "fora de si" -novamente, a etimologia da nossa palavra *êxtase.* No entanto, isso não vai funcionar, pois o verbo no versículo 24 significa simplesmente "adiar" uma peça de vestuário (abrindo-o e desdobrá-lo; outro significado do verbo é "para expandir, para se espalhar, para estender"). Não há nenhuma evidência de que ele significa "para ficar ao lado de si mesmo" ou qualquer coisa assim.

E sobre o estupor aparente? Será que Saul momentaneamente perder sua sanidade? Enquanto os três grupos de mensageiros experimentou uma forte influência do Espírito de Deus, era Saul, podemos legitimamente concluir, que caiu sob o trabalho mais forte do Espírito.

O Espírito caiu mais poderosamente sobre Saul do que sobre os mensageiros porque Saul tinha mais obstinadamente resistiram à vontade de Deus. Desta maneira, Deus graciosamente advertiu Saul que ele estava chutando contra a própria vontade de Deus, e não apenas contra um rival pastor-boy. A influência overmastering que entrou em Saul foi para convencê-lo de que sua luta era com Deus e não com David. Sua ação no envio dos três grupos para capturar David tinha sido em desafio do próprio Deus, então ele teve que ser graficamente advertiu. Como resultado, o rei também, mas, inesperadamente, profetizou. Então surpreso foram todos ao seu redor que um provérbio posteriormente surgiu para caracterizar eventos que corriam contra as expectativas normais: "Está também Saul entre os profetas?" (1 Sam 19:24). Reis normalmente não esperava receber o dom da profecia. Mas aqui Deus fez o extraordinário, a fim de mover o coração de um rei recalcitrante para ver o erro de seus caminhos.

O substantivo *profecia* e verbo *profetizar* aparecer mais de três centenas de vezes no Antigo Testamento. Muitas vezes, explosões de

louvor exuberante ou de tristeza profunda estavam relacionados com profetizando. Mas não parece haver nenhuma evidência de ecstasy como selvagem, entusiasmo incontrolável que obrigou o indivíduo a ir temporariamente louco ou insano. E se diluir o significado de *ecstasy* , de modo a tirar as implicações de como negativas aquelas associadas à teoria do grego que os artistas só chamou, composto ou escreveu quando superar temporariamente com a loucura, o termo torna-se tão sem graça que ele perde o seu significado. Nesse caso, tudo o que pode se qualificar para entrar na banda dos profetas. Certamente nada neste texto sugere a dança, delirante e perda de consciência, por vezes visto em fenômenos extra-bíblicas contemporâneas.
Veja também comentar sobre "Quando os profetas dizem, 'A Palavra do Senhor veio a mim,' O que eles significam?", e DANIEL 12: 8-10.

24: 5 Porque foi David chateado que ele tinha cortado roupa de Saul?

Por que David tão chateado consigo mesmo por simplesmente cortar um canto do manto do rei Saul? Isso não soa como se fosse qualquer grande negócio.

David teve um grande respeito pelo fato de que Saul era pessoa ungido de Deus ocupar o cargo de rei. A unção de Saul significou a eleição de Deus. Portanto, David jurou que não faria nada para intervir para se vingar ou para remover Saul de que o escritório a menos que Deus o fez.

A melhor explicação de súbita pontada de consciência de Davi foi que ele viu a violação do manto de Saul como equivalente a violar própria pessoa de Saul. Desde David declarou que o cargo que ocupava Saul era algo sagrado e do Senhor, mesmo essa pequena como prova feita em token que, apesar de terem ocupado a mesma caverna juntos, ele não tinha tentado tomar de Saul vida foi-si censurável.

28: 7-8 , 14-16 O que fez a bruxa de Endor Do?

Os problemas levantados pela conta do encontro de Saul com a bruxa de Endor em 1 Samuel 28 são legião! Para começar, o espiritismo, bruxas, médiuns e feiticeiros (aqueles que se comunicar com os mortos) não são aprovados nas Escrituras. De fato, um número de passagens de popa alertar contra qualquer envolvimento com ou prática destas artes satânicas. Por exemplo, Deuteronômio 18: 9-12 inclui essas práticas em uma lista de nove abominações que se opõem à revelação de Deus através de seus profetas. Êxodo 22:18 nega feiticeiras o direito de viver. Levítico 19:26, 31 e 20: 6, 27, do mesmo modo severamente alertam contra consultar uma médium, uma feiticeira ou qualquer pessoa que pratique a adivinhação. Aqueles cultivar estas artes eram para ser condenado à morte, a comunidade não foi a tolerá-los, para que eles fizeram foi tão hediondo que era a própria antítese da revelação que veio de Deus (cf. Jer 27: 9-10).

Mas há outras questões também. Será que a bruxa de Endor realmente tem poderes sobrenaturais de Satanás, o que lhe permitiu trazer Samuel dentre os mortos? Ou foi a aparição de Samuel não literal, apenas o produto de impressões psicológicas? Talvez fosse um demônio ou o próprio Satanás que personificou Samuel. Ou, talvez, a coisa toda foi um truque jogado em Saul. Qual é a visão correta? E como é que essa visão se encaixa com o resto da revelação bíblica?

A visão predominante entre os analistas ortodoxos é que houve uma verdadeira aparência de Samuel provocada pelo próprio Deus. A principal peça de evidência favorecendo essa interpretação é 1 Crônicas 10: 13-14: "Saul morreu porque foi infiel ao L ORD ; Ele não cumpriu a palavra do L ORD e até consultou um meio de orientação, e não buscou o L ORD . "A leitura Septuaginta deste texto acrescenta:" Então consultou Saul a ela que tinha um espírito familiar, para consultar a ela, e Samuel fez resposta para ele. "Além disso, o meio não deve ter sido acostumados a ter seus necromancies trabalhar, pois quando ela viu Samuel, gritou em um grito que deixou Saul sabe que algo novo e diferente estava acontecendo. Naquela noite, os chamados artes estavam trabalhando além de suas expectativas usuais.

Então, também, o fato de que Saul curvou-se em reverência indica que este provavelmente foi uma verdadeira aparência de Samuel. O que parece ter convencido Saul foi a descrição da bruxa da aparição de Samuel. Ela informou que Samuel estava usando o "manto" característica (*m e IL*).Esse foi o robe Saul tinha apreendido e rasgado como Samuel declarou que o reino havia sido arrancado de sua mão (1 Sm 15: 27-28).

É a afirmação de Samuel a Saul em 1 Samuel 28:15 prova de que a bruxa tinha trazido Samuel volta dos mortos? A mensagem entregue por esta sombra ou aparição soa como se ele poderia muito bem ter sido de Samuel e de Deus. Portanto, é perfeitamente possível que esta foi uma aparição real do Samuel. Quanto a saber se Samuel apareceu fisicamente, em um corpo, podemos concluir que o texto não sugere que ele fez, nem faz acordo teologia cristã com tal ponto de vista. Mas não pode haver dúvida de que houve uma aparição do espírito ou fantasma de Samuel. A bruxa a si mesma, em sua condição de surpresa, afirmou que o que ela viu foi um "deus" (*e lōhîm* , 1 Sam 28:13), quando saía da terra. A interpretação mais provável deste termo *e lōhîm* é o "espírito" de uma pessoa falecida. Isto implica uma aparência autêntica de mortos, mas que não resultou de sua bruxaria. Em vez disso, era meio finais de Deus de trazer uma palavra a um rei que insistiu em ir à sua maneira.

Aqueles que têm defendido uma impressão psicológica enfrentam duas acusações. O primeiro é o grito da mulher de horror em 1 Samuel 28:12. Ela não teria gritado se o espírito tinha sido apenas alucinação de Saul, produzido pela excitação psicológica. A segunda objeção é que o texto implica que tanto a mulher e Saul conversou com Samuel. Ainda mais convincente é o fato de que o que Samuel é suposto ter dito acabou por ser verdade!

Quanto à teoria demon representação, algumas das mesmas objecções se aplicam. O texto representa-o como um acontecimento real, não uma representação. É claro que Satanás é apresentado como "um anjo de luz" (2 Cor 11:14), mas não há nenhuma razão para supor que isto é o que está acontecendo aqui.

Nossa conclusão é que Deus permitiu que o espírito de Samuel a Saul parecem dar mais um alerta sobre o mal de seus caminhos.

Uma das razões que os crentes são advertidos a ficar longe de espíritas, médiuns e feiticeiros é que alguns têm poderes que lhes são fornecidos a partir do submundo. Se a bruxa realizado sua proeza pelo poder de Satanás ou sob a poderosa mão de Deus nós podemos nunca saber nesta vida.É claro que tudo o que acontece deve ser permitido ou dirigido por Deus. Assim, a questão é, finalmente, se era a sua directiva ou vontade permissiva que fez subir Samuel. Se fosse o último, que a bruxa solicitar poderes satânicos, ou era uma fraude total, e que foi ensinado uma lição sobre o poder esmagador de Deus por essa experiência? É difícil fazer uma escolha firme entre estas duas possibilidades.

31: 4 Como Saulo Die?

Quem está dizendo a verdade? O narrador de 1 Samuel 31 ou o amalequita de 2 Samuel 1: 6-10? Ou, para colocar a questão de outra forma: Será que Saul cometer suicídio, ou ele foi morto por este amalequita, como ele alegou, no próprio pedido de Saul?

Embora tenha havido tentativas de harmonizar as duas contas, o esforço parece sempre estão longe de ser convincente. Por exemplo, logo no primeiro século cristão, Josephus tentou fazer as contas se encaixam entre si. Josephus reivindicado (*Antiquities* 6, 370-72 [xiv.7]) que, depois de escudeiro de Saul se recusou a matar Saul, Saul tentou cair sobre sua própria espada, mas ele estava fraco demais para fazê-lo. Saul se virou e viu este amalequita, que, a pedido do rei, respeitado e matou-o, tendo encontrado o rei apoiado em sua espada. Depois disso o amalequita levou a coroa do rei e braçadeira e fugiu, após escudeiro de Saul se matou.

Enquanto tudo parece se encaixar nesta harmonização, há um fato que está fora de linha: o escudeiro. O escudeiro estava suficientemente convencido da morte de Saul para seguir o seu exemplo (1 Sm 31: 5). Assim, o grande erro de Josephus foi em confiar o amalequita. Além disso, é muito improvável que o amalequita encontrado Saul apoiado em sua espada, uma sequela improvável de uma tentativa fracassada de suicídio.

É a minha conclusão de que Saul fez cometer suicídio, uma violação da lei de Deus, e que o amalequita estava mentindo, a fim de obter o favor com a nova administração.
[8]

2 Samuel

1: 6-10 Como Saulo Die?

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 31: 4.

6: 6-7 Por que Deus destrua Uzzah?

Ao longo dos anos, muitos se queixaram de que Deus foi injusto para matar Uzzah quando tentou proteger a arca de Deus de danos ou vergonha quando os bois tropeçaram ea arca escorregou. Caso não Uza foram elogiados por se lançando para frente para proteger a arca de Deus?

Não há dúvida de que as intenções de Davi em trazer a arca para Jerusalém eram nobre e bom. Agora que o seu reino foi estabelecido, ele não esqueceu o seu voto antes de voltar a arca ao seu legítimo lugar de destaque. Mas o que começou como um dia alegre rapidamente tornou-se um dia de luto nacional e vergonha. Por quê?

A omissão significativa em 2 Samuel 6: 1-3 define o cenário para o fracasso. Anteriormente, quando David precisava de um advogado, por exemplo, quando foi atacado pelos filisteus, os registros de texto que David "inquiriu o Senhor" (2 Sam 05:19, 23). Mas essas palavras são infelizmente ausente em 2 Samuel 6: 1-3. Em vez disso, é-nos dito no relato paralelo em 1 Crônicas 13: ". Conferidos com cada um de seus oficiais" 1-14 que David

Não houve necessidade de consultar esses homens. Deus já tinha dado instruções claras em Números 4: 5-6 a respeito de como mover a arca. Ele deve ser coberta com um véu, para proteger a santidade de Deus a partir de qualquer tipo de intrusão erupção cutânea, e, em seguida, levada em postes nos ombros dos levitas (Nm 7: 9).

Deus havia revelado claramente a sua vontade, mas David tinha uma idéia melhor e um que tinha aprendido com os filisteus pagãos. Ele iria colocá-lo em um "carro novo" (2 Sam 6: 3). No entanto, Deus nunca tinha dito nada sobre o uso de um carro novo. Esta foi uma invenção humana contrária à vontade e lei de Deus.

Assim David fez coisas de forma errada, seguindo suas próprias idéias ou as dos outros em vez de caminhos de Deus. Certamente esta passagem adverte que não é o suficiente para ter um propósito digno e um espírito apropriado, quando entramos no serviço de Deus; A obra de Deus também deve ser realizada no caminho de Deus. Prosseguindo a extremidade direita não implica automaticamente utilizando os meios adequados.

Mas por que a ira de Deus se levante contra Uzá se David foi a culpa? O Senhor tinha claramente ensinou que mesmo coatitas, a família levita designado para levar a arca, "não deve tocar as coisas sagradas ou morrerão" (Nm 04:15). Mesmo que não fosse um Uzzah coatita ou mesmo um levita, ele ainda sabe o que a lei ensinado em Números 4 e 7. Deus não só mantém suas promessas, mas também cumpre suas ameaças!

Quando os filisteus, que não tinham acesso à revelação especial de Deus, pecou por tocar a arca e usando um carro novo para transportá-lo, a raiva de Deus não queimou contra eles (1 Sam 6). Deus é mais misericordiosos para com os menos conhecedores da sua vontade, do que para com os que estão mais informados. É por isso que será mais tolerável para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo,

do que será para aqueles que testemunhou pessoalmente os grandes atos de Salvador, em Cafarnaum (Mt 11: 23-24).

O motivo de Uzá, como o de Davi, era puro, mas ele ignorou a Palavra de Deus escrita, assim como Davi fez. Assim, um pecado levou a outra. Consultoria seus pares não é substituto para obedecer a Deus quando ele falou. Boas intenções, com mentes não santificados, interferir com o reino de Deus. Isto é especialmente verdadeiro para a adoração a Deus e ao conceito de sua santidade.

Porque Deus é santo, ele está livre de todas as imperfeições morais. Para ajudar os mortais entender isso melhor, uma linha nítida de demarcação foi feita entre as coisas santo eo profano ou profano. Nossa palavra *profanas* significa "antes" ou "diante do templo". Assim, tudo o que havia para além do templo, onde a santidade de Deus estava ligada, era, por definição profano. No entanto, o ato de Uzzah fez a santidade associado com a Arca também profano e, assim, trouxe descrédito para com Deus também.

É impensável que Deus poderia perdoar uma confusão ou a difusão do sagrado e do profano. Para tirar algo sagrado e injetar nele o reino do profano era para confundir as ordens de Deus. Assim, em 1 Samuel 06:19 setenta homens de Bete-Semes foram mortos por espiando para dentro da arca.

A situação com Uzzah pode ser comparada com a dos filisteus em 1 Samuel 6: 9. Esses gentios não circuncidados também lidou com a arca de Deus à medida que acarretou lo de cidade em cidade, no que hoje é chamado a Faixa de Gaza, como fizeram quando se preparavam para enviar a arca de volta para casa para Israel em um carrinho. Mas onde o conhecimento das coisas sagradas não tinha sido ensinado, a responsabilidade de agir de forma diferente não foi tão alta como era para Uza, que deveria ter conhecido melhor.

Na verdade, a fim de determinar se as calamidades que assolaram cada uma das cidades onde a arca tinha ido (a calamidade que era quase certamente um surto de peste bubônica) foi apenas um acaso acontecer alheio a qualquer ira divina do Deus da Israel, os filisteus montaram um experimento que era totalmente contra a corrente da natureza. Eles tomaram duas vacas que tinha acabado de bezerros suportados, escreveram-se os bezerros, e engatou estas vacas, que nunca haviam sido presos a um carrinho, para um carro novo, e assistiu para ver se contra cada instinto maternal no reino animal as vacas seria dirigido de volta para o território dos filisteus. Eles eram. Os filisteus estavam convencidos de que o que aconteceu com eles no surto em cada cidade durante os sete meses em que a arca de Deus estava no meio deles havia chance ou acidente em tudo: foi a mão de Deus! E melhor não endurecer o coração, como os egípcios fizeram anos atrás (1 Sam 6: 6).

Os filisteus tinham sentido o suficiente para a santidade de Deus para usar um carro novo, e para enviar de volta ofertas de reparação, na medida em que eles tinham qualquer conhecimento, mas eles não foram julgados por aquilo que não sabia sobre a distinção entre o sagrado eo o comum.

Outro caso de banalizar o que é santo pode ser visto na breve referência a Nadabe e Abiú oferecer fogo estranho no altar de Deus (Lv 10: 1-3). É impossível dizer se os dois filhos de Arão, o sumo sacerdote, cometeu um erro na maneira em que acendeu o fogo-panelas, o timing, ou no lugar da oferta. A conexão com a bebida forte e a possibilidade de intoxicação não pode ser descartada, dada a proximidade e discussão dessa matéria, no mesmo contexto (Lv 10: 8-11). Se esse fosse o problema, então a bebida pode ter impedido que a capacidade dos filhos de pensar e agir de forma responsável em uma tarefa que exigia o mais alto grau de atenção, cuidado e sensibilidade.

O crime, no entanto, não era uma questão trivial. Também não foi acidental. Houve uma certa inversão de tudo o que havia sido ensinado, e que tinha sido a intenção de ser mais santo e sagrado foi subitamente banalizada, de modo a torná-lo comum, banal e secular. Êxodo 30: 9 tinha advertido de que não deveria haver nenhum "outro incenso" oferecido no altar do Senhor. A partir da frase no final do Levítico 10: 1 ", que ele não lhes ordenei" (tradução literal), o que foi feito foi uma clara violação da ordem de Deus.

Como um fogo resultado vem da presença do Senhor e consumiu Nadabe e Abiú. Mais uma vez, o fato de que eles são ministros de Deus torna duplamente responsável e responsável. Moisés usou então esta como uma ocasião para ensinar uma grande lição sobre a santidade e adoração a Deus (Lev 10: 3).

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 02:25.

06:20 estava dançando Pública de David indecente?

Foi Michal corrigir em sua estimativa de dança de David na frente da arca de Deus como ele estava sendo levado para a tenda David tinha preparado na sua cidade? Ou será que ela interpretar mal ações e propósito de Davi?

Se David esperava sua esposa Mical, a filha de Saul, alegrar-se com ele na chegada da arca de Deus, na capital, ele teve uma longa espera vinda. É uma questão real se isso nunca foi um casamento feliz, pois, como Alter observa, "Até que a reunião final entre Michal e David, em nenhum momento há qualquer diálogo entre eles, uma fuga de troca verbal particularmente visível na Bíblia, onde uma parte tão grande do ónus da narração é retomado pelo diálogo. Quando a troca chega finalmente, é uma explosão. " [1]

Em uma frase palavras sarcásticas de Mical nos dizer o que ela pensa de ações de Davi. Para sua maneira de pensar, o rei havia se humilhado por despojar-se de suas vestes reais e vestir apenas em um "estola sacerdotal de linho" (2 Samuel 6:14). Com alegria abandonado Davi dançou diante do Senhor como a arca, devidamente suportadas desta vez sobre os ombros dos levitas, subiu a Jerusalém.

Michal nem sequer se dignou a sair nas ruas para fazer parte das festividades, mas ela observava de uma janela (2 Sam 6:16). Obviamente, não foi mais do que se preocupar Michal júbilo

público indigno de Davi. Suas palavras sobre David "distinguir [ndo] a si mesmo" são ainda pontuada por ela com desdém enfatizando o fato de três vezes que o rei tinha "disrob [ed]" (a cláusula final de 2 Sam 06:20 literalmente lê ", como qualquer vulgar companheiro, tirar a roupa, se despir "). Foi o vestido de David, ou a falta dela, como escandaloso como Michal tornou-se? Embora alguns tenham pensado que eles detectaram conotações de orgias em preparação para casamento ritos sagrados (em, por exemplo, a presença de jovens escravas), essas sugestões são descoberto, se quisermos levar a sério réplicas de Davi para Michal em 2 Samuel 06:21 -22. David fala de sua eleição e nomeação para o cargo de rei por Deus. Ele não esfregue no fato de que Deus escolheu-o sobre seu pai Saul. Mas, tanto quanto David estava em causa, que não era uma questão de nudez pública ou vestido escandaloso, mas uma questão de humilhar-se diante do Senhor. Além disso, ele não dançou para as "escravas", mas para o Senhor. O "estola sacerdotal de linho" consistiu provavelmente de uma túnica de linho usado normalmente pelos levitas.

10:18 Como Muitos Charioteers?

Veja comentar 1 CRÔNICAS 19:18.

12: 7-8 foi David Direito de Tomar Concubines?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 20: 3.

12: 14-18 Crianças devem morrer pelos pecados de seus pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16.

12: 21-23 O que aconteceu com David e filho de Bate-Seba?

Quais são as perspectivas dos mortos no Antigo Testamento? E o que diremos sobre aqueles que morrem na infância e, portanto, nunca ter ouvido falar sobre a maravilhosa graça de nosso Senhor? É o seu futuro sombrio e escuro, sem esperança? Estas são algumas das questões levantadas por esta passagem sobre a criança nascida de Davi e Bate-Seba como resultado de seu ato de adultério.

Várias passagens do Antigo Testamento mostram que a morte não é o fim absoluto de toda a vida. Por exemplo, 1 Samuel 28: 15-19 diz que após a morte de Saul e seus filhos na batalha do dia seguinte, eles iriam se juntar a Samuel, que já estava morto, ainda que aqui estava consciente e capaz de falar.

Da mesma forma, David afirmou sua confiança de que ele seria um dia ir ao encontro de seu filho falecido; Nesse meio tempo, era impossível para o seu filho para vir e se juntar a ele de volta na Terra. Certamente, isso implica que a criança ainda consciente e realmente existiu, apesar de ter sido impossível para ele transcender os limites estabelecidos pela morte.

Se a expectativa do David foi ver Deus e estar com Deus após a morte, ele acreditava que seu filho também seria na presença de Deus, mesmo que o filho nunca teve a oportunidade de ouvir sobre o

evangelho ou para responder a sua oferta de graça . Aparentemente, a graça de Deus fez provisões que vão além daqueles que se aplicam a todos os que podem ouvir ou ler sobre a revelação da sua graça, em seu Filho Jesus de Deus.

Esses salmos de David, em que os mortos são ditos não têm qualquer conhecimento ou lembrança de Deus são expressões altamente poéticas e figurativos de como morte não natural e violenta é. Morte continuará a separar a vida de cada um dos outros e do uso de seus corpos até Cristo voltar a repor o que se perdeu. Salmos 6: 5 e 30: 9 indicam quão central o ato de louvar a Deus era a vida total do indivíduo e da congregação. Mas a morte que parece, de acordo com os pontos de vista expressos pelos salmistas nestes textos, para interromper esse fluxo de louvor a Deus. Não é melhor, David continua, para as pessoas de estar vivo, de modo que eles podem louvar a Deus? "Quem você elogia a partir do túmulo?" Os mortos são, sem a capacidade de levantar louvores a Deus. Esse parece ser o fardo do David.

Nem pode Eclesiastes 9: 5-6 contagem contra a posição que tomamos aqui. Afirmar que "os mortos não sabem nada" não é para negar qualquer esperança no além-túmulo. O ponto de Eclesiastes é limitado ao que pode ser observado a partir de um ponto de vista humano, estritamente, "debaixo do sol". Sua declaração de que os mortos "não têm qualquer outra recompensa" é uma reminiscência das palavras de Jesus, "Enquanto é dia [enquanto ainda estamos vivos], temos de fazer o trabalho daquele que me enviou. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar "(Jo 9: 4).

Em 2 Samuel 12:23 David não tomar a perspectiva desta vida, como algumas dessas outras passagens fazer, mas a perspectiva de uma eternidade com Deus. E a partir desse ponto de vista, não há muito a esperar.

David levou conforto na esperança de que Deus tomaria esta um pouco para si mesmo. Ele deixou a criança, portanto, para a graça de Deus, expressando sua esperança de reunir essa criança no futuro. Existe vida após a morte, mesmo para as crianças que morrem antes de terem visto nenhum, ou muitos, dias.

14:27 ; 18:18 fazia Absalão têm três filhos ou nenhum?

Alguns estudiosos encontrar um conflito insolúvel 14:27-18:18, geralmente levando este último a ser o texto autêntico, original e anterior. É este resolução do problema o correto?

A suposição mais razoável é que os três filhos são deixados sem nome, enquanto contrária à convenção usual, sua irmã o nome de Tamar é dado, porque os três rapazes morreram na infância. Não há nada no texto ou a partir de registros externos, que poderiam apoiar essa tese, neste momento, mas esta é a única explicação que irá satisfazer todas as evidências.

Pode ter sido este triste acontecimento que mais tarde motivou Absalão a construir um monumento para si mesmo, para que seu

nome seria lembrado. Absalão observou que ele não teve filhos, portanto, a necessidade de o monumento.

20: 3 foi David Direito de Tomar Concubines?

A instituição do concubinato parece a muitos de nós, como errado e tão mal como a instituição da escravidão. E assim foi, do ponto de vista do Antigo Testamento também.

Gênesis 2: 21-24 nos apresenta instruções normativas de Deus para o casamento: um homem estava a ser unida a uma mulher, de modo a tornar-se uma só carne.

A poligamia é exibido pela primeira vez em Gênesis 4:19, quando Lameque se tornou o primeiro bígamo, casando duas esposas, Ada e Zilá. Não há outros casos registrados de poligamia existir a partir de Shem para Tera, pai de Abraão (exceto para o episódio em Gênesis 6: 1-7).

Poligamia (com o seu correlativo concubinato) sempre foi uma prática legal no Antigo Testamento? Sem permissão pode ser recitada a partir do texto para qualquer instituição ou consultório. Para apoiá-lo, pode-se recorrer apenas a ilustrações nas vidas de um número bastante restrito de pessoas. Nenhum desses exemplos tem a força de teologia normativa. A Bíblia apenas descreve o que alguns fizeram; nunca perdoa sua poligamia, nem faz suas práticas normativas para que o tempo ou tempos posteriores.

Desde o início dos tempos até 931 AC , quando o reino foi dividido depois da época de Salomão, há apenas quinze exemplos de poligamia no Antigo Testamento: a Lameque, os "filhos de Deus" em Gênesis 6: 1-7, irmão de Abraão Nahor , Abraão, Esaú, Jacó, Gideon, Jair, Ibzan, Abdon, Samson, Elcana, Saul, David e Salomão. Na monarquia dividida, Roboão, Abias, Acabe e Jorão todos eram bigamists e, possivelmente, Joás (dependendo de como nós interpretamos "para ele" ou "por si mesmo", em 2 Crônicas 24: 2-3). Isso nos dá um total de dezenove casos, e entre eles treze eram pessoas de poder absoluto que ninguém pode pôr em juízo, exceto Deus.

A maneira despótica em que os governantes de Gênesis 6: 1-7 tomou como muitas esposas como quisessem é censurado pela Escritura, assim como aqueles que o espectáculo de comportamento adúltero e polígamo antes do dilúvio. A lei de Moisés, também condena aqueles que violam a prescrição de casamento monogâmico de Deus. A Escritura não, no entanto, sempre uma pausa para dizer o óbvio ou para moralizar sobre os eventos que ele grava.

Aqueles que dizem que o Antigo Testamento deu permissão direta ou implícita para a poligamia geralmente apontam para quatro passagens: Êxodo 21: 7-11, Levítico 18:18, Deuteronômio 21: 15-17 e 2 Samuel 12: 7-8. Cada um desses textos tem tido uma história de interpretação incorreta.[2]

Não há nenhuma sugestão de um segundo casamento com "direitos conjugais" em Êxodo 21:10, para a palavra traduzida como "direitos conjugais" deve ser processado "óleo" ou "pomadas." O texto diz que um homem que comprou uma serva (talvez para

cumprir uma dívida) deve continuar a fornecer para ela se ele propõe casamento e, em seguida, decidir não consumá-lo. O Levítico 18:18 não implica que um homem pode casar com uma segunda mulher, desde que ela não é uma irmã para aquela que ele já tem. Em vez disso, proíbe seu casamento com a irmã de sua mulher durante a vida de sua esposa, já que ter sua irmã como um rival iria afligi-la. Da mesma forma, Deuteronômio 21: 15-17 legisla os direitos do primogênito, independentemente do facto de que a criança é o filho da mulher preferida ou da esposa, que não é amado. Para lutar, como fazem alguns, que a legislação sobre direitos dentro poligamia tolera tacitamente poligamia faz tanto sentido quanto dizer que Deuteronômio 23:18 aprova prostituição uma vez que proíbe trazendo os salários auferidos por prostituição na casa do Senhor por qualquer voto!

Finalmente, 2 Samuel 12: 7-8 fornece nenhum incentivo à poligamia quando se diz que tudo o que Saul tinha, inclusive suas esposas, eram para ser posses de David. Em nenhum lugar em todas as listas de mulheres de Davi são duas esposas de Saul listados; daí a expressão deve ser uma fórmula estereotipado significando que tudo, em princípio, foi entregue para a disposição de David.

Malaquias 2:14 diz que Deus é testemunha de todos os casamentos e pedindo para a "esposa do [nosso] juventude", que é, com demasiada frequência à esquerda no altar em lágrimas por causa da violência causada pelo divórcio (ou qualquer de casamento de outro perversões). Jeremias teve de repreender os homens da sua própria geração que foram "relinchando para a esposa de outro homem" (Jer 5: 8). Teve a poligamia sido habitualmente ou mesmo tacitamente aprovado, este texto de Jeremias teria que gravar Além disso, o pecado destes homens teria uma solução pronta "esposas de outro homem.": Eles devem olhar em volta e adquirir várias novas esposas por conta própria, em vez de buscar aqueles que já foram tomadas! Não, a poligamia nunca foi a ordem de Deus para o casamento no Antigo Testamento. Davi pecou, por isso, em ter uma pluralidade de esposas. Mas o que de seu colocando as dez concubinas sob a guarda de seu filho Absalão lhes havia violado num golpe palaciano?

A resposta desta vez é de conveniência política daquele dia. Se David tivesse tido relações com qualquer um deles, e ela concebeu, seria difícil saber se o filho era dele ou de Absalão. E ele não ousa transformar essas mulheres nas ruas, por que teria violado as regras de compaixão e poderia ter produzido um outro contendor ao trono, já que todos os que tinham qualquer contato com o rei, até mesmo como uma concubina, poderia colocar alguma reivindicação ao trono no futuro.

Assim, Davi tomou a única atitude que podia em tais circunstâncias. Não há dúvida sobre isso: ele tinha semeado ao vento e agora ele tem que colhe tempestades. Deus nunca havia mudado de idéia sobre a adequação de uma mulher por um marido para se tornar uma só carne.

Veja também comentar sobre GENESIS 6: 1-4; PROVÉRBIOS 5: 15-21.

21: 1-9 Por que eram descendentes de Saul matou?

O fundo para este episódio vai todo o caminho de volta para os dias de Josué. Sob o pretexto de ser de longe, os habitantes da cidade de Gibeão em Canaã, conhecida também como heveus (Js 9: 7) e amorreus (2 Sam 21: 2), precipitadamente ganhou um tratado de Josué e os anciãos, que mais tarde descobriu que essas pessoas não eram de uma grande distância, mas na verdade vivia bem no caminho da conquista permanente. Relutantemente Josué e os anciãos admitiu que eles tinham feito um juramento perante o Senhor que fariam essas pessoas mal nenhum. Então os gibeonitas permaneceu intocada em Israel, embora eles foram obrigados a servir como cortadores de lenha e tiradores de água para a casa de Deus (ver Josh 9 para mais detalhes).

Salmo 15: 4 o torna um ponto de honra para manter um de juramento, mesmo quando dói. Mas, em seu zelo por Israel Saul violou juramento antigo de Josué e trouxe "culpa de sangue" em toda a terra. Aparentemente, alguma insatisfação com os gibeonitas tinham fornecido Saul com um pretexto para desabafar seus preconceitos contra estas não-israelitas que moravam no meio deles. E o Senhor, que inspeciona tudo o que é dito e feito na terra, necessário que seja feita justiça. Assim foi que, mesmo tão tarde quanto o reinado de Davi uma fome caiu sobre toda a terra durante três anos consecutivos. Tendo pedido ao Senhor por que eles estavam experimentando esta seca contínua, David foi informado da injustiça que tinha sido feito para os gibeonitas. Se David tivesse conhecido sobre este delito anteriormente não é contada.

Quando David consultou com os gibeonitas, perguntando o que eles desejavam a título de compensação pelo ataque de Saul sobre eles, eles exigiram que sete dos filhos de Saul ser morto e exibido na cidade natal e de capital da cidade de Saul, Gibeá. David concordou com seu pedido.

O que fez David concordar com uma retribuição tal hediondo, e como isso poderia compensar os gibeonitas? E por que ele satisfazer a justiça divina (uma vez que as chuvas vieram após o ato tinha sido concluída)? Será que Deus favorece o sacrifício humano?

A lei mosaica proíbe claramente o sacrifício humano (Lev 18:21; 20: 2). Mas o texto que estamos considerando não retratam a morte dos descendentes de Saul como uma oferenda a qualquer pessoa, de modo que este não é um caso de sacrifício.

Nem o Antigo Testamento negar o princípio do individualismo, tão caro a (e tão abusada por) ocidentais. Deuteronômio 24:16 ensina que "o pai não deve ser condenado à morte por seus filhos, nem os filhos mortos por seus pais; cada um é para morrer pelo seu próprio pecado. "No entanto, por vezes, fatores que vão além da responsabilidade individual está no trabalho em um mundo de pecado.

O Antigo Testamento também nos lembra de nossa participação societária, por meio do qual um membro de um grupo pode ser considerado totalmente responsável por uma ação do grupo, mesmo que ele ou ela, pessoalmente, pode ter tido nada a ver com esse ato. Assim, todo o grupo pode ser tratado como uma unidade ou através de um representante. Isso não é defender um tipo de coletivismo ou uma rejeição da responsabilidade individual. Dez homens justos poderia ter preservado Sodoma e Gomorra (Gn 18). Um homem justo abençoa seus filhos depois dele (Pv 11:21). Por outro lado, no entanto, o pecado dos poucos podem trazer julgamento sobre a muitos, como na história do incidente Corá, Datã e Abirão em Números 16.

Certamente, não era para ser uma punição coletiva em Israel, quando uma cidade inteira foi arrastado para o culto idólatra na incitação de algumas bom-para-nada companheiros (Dt 13: 12-16). Cumplicidade no crime perpetrado contra Nabote, na tomada da sua terra e da vida junto ao trono, levou a juízo contra a casa real, uma vez que não houve arrependimento no provisórias (1 Reis 21; 2 Reis 10: 1-11).

David concedeu o pedido do Gibeonites 'porque, de acordo com a lei de Moisés, "derramamento de sangue profana a terra, e da expiação não pode ser feita para o terreno em que o sangue foi derramado, senão com o sangue daquele que o derramou" (Nm 35 : 33). Sendo assim, os membros da casa de Saul tinha que ser entregue até o Gibeonites. Esperança de libertação da terra, desde o julgamento de Deus não mentiu em qualquer outra avenida. Na verdade, 2 Samuel 21: 3 menciona especificamente "fazer expiação" ou "expiação" (*peixe defumado*). (A NIV traduz como "fazer as pazes"!) A Gibeonites insistiu que não era possível para eles aceitar um substituto como "prata ou ouro." A gravidade do crime exigiu algo mais, como Números 35:31, 33 ensina.

David teve o cuidado de poupar Mefibosete, filho recentemente descoberto de Jonathan, por causa da aliança que fizera com Jonathan (1 Sm 18: 3; 20: 8, 16). Mas ele entregue ao Gibeonites dois filhos de Rispa, concubina de Saul, e cinco filhos de filha mais velha de Saul, Merabe.

Após matá-los, os gibeonitas os corpos empalados em estacas e os deixou pendurado na cidade natal de Saul, de Gibeá como uma repreensão a todos os que tentaria genocídio, como Saul, aparentemente, tinha. De acordo com Deuteronômio 21: 22-23, pessoas que foram executadas não deveriam permanecer pendurado durante a noite em uma estaca, mas eram para ser enterrado antes do anoitecer. Essa lei, no entanto, não parece ter qualquer aplicação ao presente caso, em que a expiação de culpa por toda a terra estava em causa, e onde Gibeonites não-israelitas estavam envolvidos. Parece que os corpos permaneceram em exposição até a fome realmente acabou; eles foram levados para baixo como as chuvas começaram a cair.

Embora Davi cumpriu com o pedido gibeonita, não há nada no texto que sugere que ele arquitetou a situação a fim de se livrar de

todos os rivais em potencial de linha de Saul. Em vez disso, o texto sublinha o quão importante é para honrar convênios feitos diante de Deus. Na chamada segunda oração praga dada pelo rei hitita Mursilis II (século XIV AC), ele culpa semelhante a fome de vinte anos na sua terra em violação de um governante anterior de um tratado entre os hititas e os egípcios. Quanto mais responsável seria Israel ser por uma violação semelhante diante do Senhor!

Um traidor pode afetar o resultado de uma batalha todo e as vidas de um exército inteiro. Assim, também, os atos daqueles que governam em nome de uma nação inteira pode afetar tudo para o bem ou para o mal. Culpa de sangue deixado na terra, quer através da traição de um pacto feito diante de Deus ou através de uma falha de colocar à morte aqueles que deliberadamente tirou a vida de vítimas inocentes, devem ser vingado sobre aqueles que causaram a culpa. Caso contrário, a terra vai definhar sob a mão do julgamento de Deus.

Veja também comentar sobre GENESIS 9: 6; NÚMEROS 35:21; DEUTERONÔMIO 24:16; JOSUÉ 7: 1, 10-11.

24: 1 Por que o Censo é um pecado?

Veja o comentário no 1 CRÔNICAS 21: 1-2, 8.

24: 9 O que foi a população de Israel?

O problema é este: 2 Samuel 24: 9 tem menos 300.000 homens de combate no norte de Israel do que 1 Crônicas 21: 5. E 2 Samuel tem 500.000 homens da luta de Judá, enquanto 1 Crônicas afirma que havia apenas 470 mil. Qual é a explicação para essas inconsistências estatísticas?

Como se isso não fosse o suficiente para lidar com, tanto Josefo e os textos Lucianic (uma recensão da Septuaginta grega) de Samuel registrar o número de 900.000 para 400.000 Israel e para Judá.

A solução proposta por J. Barton Payne [3] parece melhor. Ele propôs que 2 Samuel 24: 9 se refere simplesmente ao "Israel" (isto é, dez tribos do norte), mas que 1 Crônicas 21: 5 abrange "todo o Israel", incluindo o exército regular de 288.000 (1 Crônicas 27: 1 15), uma figura quando arredondado para fora vem para 300.000.

A diferença entre 470.000 e 500.000 de Crônicas de 2 Samuel pode ser explicada da mesma maneira: é um arredondamento dos números.

Mas o que sobre o problema de tais números enormes? Se em termos nominais, isto implicaria que Israel e Judá tinha uma população combinada neste momento de algo como 3-6.000.000 pessoas. No entanto, todas as tentativas de tamanho para baixo esses números corre para o outro problema de criação de novos dilemas. Por exemplo, dizer que a palavra para "mil" (em hebraico *ELEP*) aqui significa "unidade tribal, contingente", como às vezes acontece em outros contextos, ou mesmo que *ELEP* tinha outras vogais colocar com as consoantes constantes para ler › *Allup* , "guerreiros especialmente treinados", deixa-nos com ponderando a questão de saber por que demorou 300 dias para realizar um censo

de 1570 figuras militares pendentes. Ou alguém estava estranhamente lento em matemática, preguiçoso, ou os números são o que eles se apresentam para ser.
Veja também ensaio sobre "não são muitos Números do Antigo Testamento estão errados?"

24:24 Como Muitos Shekel para o Altar do site?

Veja comentar 1 CRÔNICAS 21:25.

1 Reis

02:10 O que significa "dormiu com seus pais" implica?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

2: 23-25 O que estava tão errado com solicitação de Adonias?

Por que foi tão Solomon chateado com pedido de Adonias para casar Abishag? Foi esta uma violação suficientemente grave do costume que mereciam seu que está sendo executado? Ou foi Solomon totalmente errado para exigir a morte de Adonias?

A posse de uma ou de todas as esposas de um rei reinante era um título virtual para o trono. Este costume pode ser visto não apenas em 2 Samuel 12: 8, onde as esposas de Saul disseram ter sido passada para David, mas também em golpe de Absalão, onde ele tomou posse do harém de David para indicar que ele era agora rei (2 Sm 16: 21-22). De acordo com Heródoto (3:68), os persas tinham o mesmo costume, como fizeram os árabes.

É duvidoso que Adonias tinha quaisquer aspirações românticas qualquer. Ele só achava que ele poderia jogar a mãe de Salomão, Bate-Seba, por tudo o que valeu a pena. Desde Adonias tinha perdido para Salomão como rei por meio de ações rápidas de Bate-Seba e Nathan, Adonias achava que havia uma última chance de que ele poderia obter o poder do trono: ele inocentemente pedir Bate-Seba, e ela só poderia ingenuamente conceder seu pedido, ou de trabalho Solomon em fazê-lo.

Bate-Seba, enquanto percebendo que Abishag foi perto de Rei Davi durante seus dias finais em dificuldade, aparentemente não via mal algum no pedido. Mas Salomão viu através de todo o esquema imediatamente e não esperar até que teve um golpe palaciano ou uma revolução nacional em suas mãos. Ele agiu com rapidez e destreza.

Então, as coisas nem sempre são o que parecem na superfície. O que parecia ser uma pergunta educada de um bom esporte, que acabara de perder a corrida para o rei, acaba por ter o potencial para um desafio mortal para o trono. Foi por esta razão que Salomão agiu com tanta rapidez. Se ele não tivesse, as coisas poderiam ter sido muito diferentes na história de Israel.

11: 1-2 Por que Salomão assumir tantas mulheres estrangeiras?

Como Salomão poderia ter tantas mulheres estrangeiras, quando foi claramente proibido? É quase inacreditável. Existe alguma explicação que pode servir para atenuar alguns dos desobediência flagrante que tal ação parece implicar, especialmente para um homem que foi dotado de sabedoria como um dom de Deus?

Não há dúvida de que Moisés estipulou que os reis Deus ia dar a Israel não deve imitar as formas de as nações ao redor deles, tomando muitas mulheres, para as esposas levaria seus corações extraviados (Dt 17:17).

Particularmente visível nas Escrituras é a degenerescência moral extremo dos cananeus (Gn 19; Levítico 18: 24-30; Deuteronômio 9: 5; 12: 29-31). Foi por esta razão que os israelitas foram avisados que o casamento iria resultar em suas tolerar práticas religiosas cananeus (Ex 34: 12-17; Dt 7: 1-5).

Mesmo que se poderia esperar um padrão mais elevado de um rei que deve dar o exemplo para a nação, Salomão começou a considerar-se para além da necessidade de tais avisos. É verdade, é claro, que o texto especificamente observou que as setecentas esposas eram de nascimento real, pois era costume naquele dia para empregar casamentos com as filhas de um rei estrangeiro como forma de cimentar alianças diplomáticas. Em caso de descumprimento de um tratado, Salomão tinha apenas dar a entender que a filha do rei dissidente estava mais ansioso para ouvir o que seu pai tinha feito o que ele tinha prometido que sua saúde pode ser apreciado por mais anos para assim fazê-. O reverso da moeda, no entanto, foi a de que uma filha pode escrever a seu pai reclamando que Salomão não se importava em tudo para a sua religião em que ele nunca foi para os serviços do seu ídolo. Portanto, a armadilha foi suspensa contra Salomão, não importa o quão politicamente compreensível que ele pode ter pensado que tais casamentos eram. Desastre espiritual resultou.

Veja também comentar sobre GENESIS 29: 25-28; 2 SAMUEL 20: 3.

00:24 Este é o Senhor está fazendo?

Veja comentar sobre 2 CRÔNICAS 11: 2-4.

18:40 Por que Elias Matar Todos os 450 profetas de Baal?

Por que foi necessário para matar os profetas de Baal, uma vez que tinha sido demonstrado que eles não podiam fazer descer fogo do céu como Elias teve? Não foi o suficiente para provar que eram falsos profetas, sem qualquer poder? E se alguns dos profetas de Baal tinha de morrer, por que todos os 450?

Elias avançou após os profetas de Baal tinha sido pedindo Baal para enviar fogo do seis horas da manhã até às três horas da tarde, sem resultados. Na petição a menos de um minuto para Deus Todo-Poderoso, o fogo de Deus caiu do céu. A multidão ficou impressionada e caiu de bruços, chorando, "The L ORD -ele é Deus! The L ORD -ele é Deus "(1 Reis 18:39).

O fogo de Deus poderia muito bem ter consumido os 450 profetas de Baal ali mesmo (e os 400 profetas de Asherah, para que o assunto). Mas o fogo divino não era o fogo do julgamento neste momento, mas o fogo que significava que o touro Elias tinha colocado sobre o altar foi aceito.Depois de três anos e meio em que a previsão do tempo era "ensolarado, claro e mais quente" a cada dia, você teria pensado que o Deus que respondeu pela chuva iria provar que ele era o Senhor. Mas não, antes que as misericórdias de Deus poderia vir, primeiro deve haver o sacrifício que preparou o caminho para as misericórdias e graças.

Imediatamente Elias ordenou que todos os profetas de Baal eram para ser presos e levados para o Vale do Kishon para aí serem abatidos. Não houve hesitação por parte do povo; o mandamento do Senhor agora chegou a uma multidão que tinha sido assustado em responder positivamente e rapidamente. Uma vez que tinham recolhido todos os profetas de Baal, a morte real pode ter sido feito pelo povo, para por razões linguísticas, é possível ler o fato de que Elias "matou" os profetas de Baal no sentido de que ele ordenou que eles sejam condenado à morte (como na NVI). Aqui, novamente, é outro caso em que causas secundárias foram passados sobre como desnecessário para o estado, para atribuir a ação a ser a causa primária ou final poderia também envolver causas secundárias também.

Por que Elias escolheu o Vale do Kishon em vez de usar Mount Carmel só podemos adivinhar. Talvez ele não queria destruir o lugar de sacrifício, onde o próprio Senhor havia santificado em um milagre.

Os crimes perversos desses profetas de Baal exigiu a pena de morte (Dt 13: 13-15; 17: 2-5). O pensamento moderno pode considerar que isso seja uma reação exagerada e totalmente desnecessário, ainda quando se considera que, devido a esses profetas muitas pessoas iam para a eternidade para sempre lançar longe da presença de Deus, a sanção é completamente justificado.

Visto por este prisma, não são apenas a reação das pessoas e do comando de Elias compreensível; eles também estão de acordo com a lei de Deus. É um assunto sério para enganar com a santidade de Deus e sua verdade.

Veja também comentar sobre NÚMEROS 25: 7-13.

22: 20-22 Deus é o autor da falsidade?

Poderia o Deus da verdade ser culpado de patrocinar ou tolerar a mentira? Alguns têm cobrado apenas isso. As passagens que são levantadas para fazer essa cobrança são 1 Reis 22: 20-23, 2 Crônicas 18: 18-22, Jeremias 04:10, 20: 7 e Ezequiel 14: 9.

Essa carga só é possível quando se esquece que muitos escritores bíblicos descartar causas secundárias e atribuir tudo o que acontece diretamente a Deus, já que ele é sobre todas as coisas. Portanto, as declarações expressas na forma imperativa do verbo muitas vezes representam apenas o que é permitido para acontecer. Assim, quando os demônios imploraram a Jesus para deixá-los entrar no

suína, disse ele, "Go" (Mt 8:31). Isso não fazia dele o patrocinador ativo do mal; ele apenas permitiu que os demônios para fazer o que eles queriam fazer. De um modo semelhante, Jesus ordenou Judas: "O que você está prestes a fazer, faze-o depressa" (Jo 13:27). Mas Jesus não se tornou o autor do mal perpetrado em si mesmo.

Deus pode ser descrito como enganar Ahab só porque o escritor bíblico não discrimina entre o que alguém faz eo que ele permite. É verdade, é claro, que, em 1 Reis 22, Deus parece fazer mais do que permitir que o engano. Sem dizer que Deus faz o mal que venha o bem, podemos dizer que Deus anula as tendências cheio de maldade preexistente para que o mal promove plano eterno de Deus, ao contrário de sua própria tendência e objetivos.

Porque Acabe tinha abandonado o Senhor, seu Deus, e endureceu o seu próprio coração, Deus permitiu que sua ruína pelo próprio instrumento Acabe havia procurado a prostituir para seus próprios fins, ou seja, a profecia. Deus usou as falsas declarações dos falsos profetas que Acabe era tão encantado com como seus instrumentos de julgamento.

Que Deus era capaz de ignorar o mal não é desculpa para os profetas culpado ou seu ouvinte crédulo. Mesmo que o espírito de mentira teve a permissão do Senhor, isso não desculpa os profetas que abusaram seus dons. Eles alimentaram o rei exatamente o que ele queria ouvir. Suas palavras eram nada menos do que ecos de desejos do rei. Assim, os profetas da mentira, o rei e Israel eram igualmente culpados diante de Deus. A responsabilidade deveria ser compartilhada. Estes profetas falaram "fora de suas próprias mentes."

Este princípio é ainda confirmada quando notamos que a passagem em questão é uma visão que Micaiah revela a Acabe. Deus está dizendo a Acabe: "Wise up. Estou permitindo que os seus profetas para mentir para você. "Em certo sentido, Deus está revelando ainda mais verdade para Ahab, em vez de mentir para ele. Se Deus fosse verdadeiramente tentando prender Ahab em uma situação de risco de vida, ele não teria revelado o plano para ele! Mesmo assim, Ahab se recusa a acatar a verdade de Deus, e ele segue o conselho de seus profetas.

As outras duas passagens usadas para carregar Deus com a falsidade são mais fáceis de entender. Em Ezequiel 14: 9, temos outro caso de Deus permitindo cegueira espiritual para seguir seu curso. O escritor bíblico meramente atribui todo o processo de endurecimento do coração seguido de julgamento como abrangidos pela soberania de Deus. A forte declaração de Jeremias 20: 7 é uma queixa pelo profeta, que tinha confundido a promessa da presença de Deus para o seguro de que nenhum mal ou escárnio viria sobre ele ou o seu ministério. No entanto, estes versos não pode ser citada como a base para dar qualquer credibilidade à acusação de que Deus é enganoso.

Outro caso em que Deus enviou um espírito maligno foi em Juízes 9:23. Lá, um dos filhos de Gideão, Abimeleque, atuou como rei por três anos sobre a cidade de Siquém. Mas depois desses três anos,

Deus enviou um espírito mau entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, para que eles "agiram traiçoeiramente contra Abimeleque."

Neste caso, o "espírito do mal" foi a quebra de discórdia e traição contra Abimeleque. Mais uma vez, sob a direção de sua providência, mas não em qualquer agência positivo, Deus permitiu a surgir ciúmes, que produziu facções e por sua vez, tornou-se insurreições, o descontentamento civil, e, finalmente, o derramamento de sangue. Deus permaneceu soberano no meio de todo o mal que se seguiu-muito do que merecidamente acontecendo com aqueles que deliberadamente se recusou a verdade e preferiu a sua própria versão da realidade.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 16:14; JOB 1: 6-12.

2 Reis

02:11 O que aconteceu com Elias?

Veja comentar sobre GÊNESE 5: 23-24.

2: 23-24 um castigo cruel para Pranks infância?

A forma como muitos ler este texto, uma ofensa pessoal leve por algumas criancinhas inocentes foi transformado em um caso federal por um profeta velho rabugento como curto no cabelo enquanto ele estava no humor. Coloque na sua forma mais acentuada, a queixa vai: Como posso acreditar em um Deus que iria enviar ursos para devorar as criancinhas para inocentemente brincando com um velho homem cuja aparência provavelmente era incomum até mesmo para esse dia?

Na primeira leitura, parece que o profeta acaso sobre as crianças brincando alegremente sinceros, nos arredores de Bethel. Vendo este homem de aparência estranha, eles começaram a cantar em alegria, "Sobe, careca! Sobe, careca! "Em vez de ver a situação para o que era, o velho profeta ficou furioso (como alguns querem contar a história), virou-se e, com os olhos piscando raiva, gritou uma maldição em nome do Senhor .

Mas essa é uma falsa reconstrução do evento. O problema começa com as duas palavras hebraicas para "filhinhos", como muitas traduções mais antigo termo os jovens. Se quisermos desvendar este incidente intrigante, a idade e nível de prestação de contas dessas crianças devem ter prioridade. "Filhinhos" é uma tradução infeliz. A expressão hebraica *N e Urim q e ṯannîm* é melhor traduzida "rapazes" ou "homens jovens." A partir de numerosos exemplos onde as idades são especificadas no Antigo Testamento, sabemos que estes eram meninos 12-30 anos de idade. Uma dessas palavras descrito Isaac pelo seu sacrifício em Gênesis 22:12, quando ele foi facilmente em seus vinte e poucos anos. Ele descreveu José em Gênesis 37: 2, quando ele tinha 17 anos de idade. Na verdade, a mesma palavra descrito homens do exército em 1 Reis 20: 14-15.

Se alguém objetos, sim, mas a palavra *q e ṯannîm* (que é traduzida como "pouco" em algumas versões) faz a diferença neste contexto, eu responderei que é melhor traduzida como "jovem", não "pouco".

Além disso, estes as palavras têm uma boa dose de elasticidade para eles. Por exemplo, Samuel perguntou a Jessé: "São estes todos os teus filhos *N e Urim*]? "Mas Jesse respondeu:" Não é ainda o mais novo [*qāṭān*]. "Mas David tinha idade suficiente para manter ovelhas e lutar contra um gigante logo depois (1 Sm 16: 11-12).

"Filhinhos," então, não significa que crianças ou jovens, mesmo elementar-idade escolar; estes são os homens jovens com idade entre doze e trinta!

Mas era Eliseu um velho pouca paciência e um senso de humor? Esta taxa também é distorcida, pois Eliseu dificilmente pode ter sido mais de vinte e cinco anos, quando o incidente aconteceu. Ele viveu cerca de 60 anos depois disso, uma vez que parece ter ocorrido logo após a tradução de Elias ao céu. Alguns poderiam colocar a tradução de Elijah em torno de 860 AC e morte de Eliseu em torno de 795 AC Embora o ministério de Elias tinha durado menos de uma década, estendidos pelo menos 55 anos de Eliseu, através dos reinados de Jorão, Jeú, Jeoacaz e Jeoás.

Será que Eliseu perder a paciência? O que estava tão errado em chamá-lo de "careca", mesmo que ele não poderia ter sido careca, sendo menos de trinta anos?

A palavra *careca* era um termo de desprezo no Antigo Testamento (Is 03:17, 24). Calvície Natural era muito raro no antigo Oriente Próximo. Então era escasso calvície que trazia consigo uma suspeita de hanseníase.

Se Eliseu foi prematuramente careca ou não, é claro que o epíteto foi utilizado em total desprezo, como uma palavra de marcação-lo como desprezível insulto.

Mas uma vez que é altamente improvável que Eliseu foi prematuramente careca, o insulto visava não tanto para o profeta como o Deus que o tinha enviado. O ponto é claro da outra frase. "Suba", clamaram. "Suba!" Estes não eram referências topográficas ao grau para cima da estrada Bethel. Em vez disso, os jovens foram aludindo a tradução de Elias para o céu. Isso eles não acreditavam ou reconhecer como obra de Deus em seu meio. Para colocá-lo em termos modernos, eles zombaram, "Sopre fora! Sopre fora! Você ir também. Saia daqui. Estamos cansados de tanto de você. "Esses bandidos de Bethel usado o mesmo verbo hebraico usado no início do segundo capítulo de 2 Reis para descrever o acesso de Elias para o céu. A conexão não pode ser desperdiçada.

Aparentemente, a notícia da ascensão de Elias para a glória viajou perto e de longe, mas foi recebido com descrença desprezo por muitos, inclusive este mob jovem. O ataque foi em Deus, e não o seu profeta.

Eliseu não usa palavrões em colocar uma maldição sobre esses jovens. Ele apenas citou a lei de Deus, que os habitantes de Bethel conhecia bem. Moisés ensinou: "Se você permanecer hostil em relação a mim e se recusam a ouvir-me, ... Eu vou enviar os animais selvagens contra você, e eles vão roubar os seus filhos" (Levítico 26: 21-22).

Eliseu não abusar desses jovens, nem ele insultam-los; ele estava contente em deixar o trabalho de julgar a Deus. Ele pronunciou uma sentença sobre eles e pedi a Deus para realizar a ação que ele havia prometido quando seu nome, sua causa e sua palavra estavam sob ataque. Sem dúvida, esses jovens só refletiu o que ouviram na mesa de jantar, todas as noites como a população foi mais longe e mais longe de Deus.

A selvageria de animais selvagens foi brutal o suficiente, mas era suave em comparação com a crueldade lendária dos assírios que apareceria para concluir o julgamento de Deus, em 722 AC A queda desastrosa de Samaria teria sido evitado se o povo se arrependeu após o ataque de urso e do juízos divinos cada vez mais graves que se seguiram. Mas em vez de voltar-se para Deus, Israel, como seria Judá, em um dia mais tarde, "zombou mensageiros de Deus, desprezando as suas palavras e mofando dos seus profetas, até que o furor do L ORD foi despertada contra o seu povo e não havia remédio "(2 Crônicas 36:16).

Em vez de demonstrar a crueldade desenfreada, o ataque de urso mostra Deus tentando repetidamente para trazer seu povo de volta para si mesmo por meio de julgamentos menores até que o pecado do povo é muito grande e julgamento deve vir com força total.
Veja também comentar sobre MARCA 10:35.

03:27 Human Sacrifice funcionou?

Não o sacrifício do rei do filho de Moab, o herdeiro do trono, o trabalho em que Israel rompeu o cerco da cidade de Kir Heres em Moab? Será que isso conta como evidência de que o deus dos moabitas interveio em seu nome?

Quando Messa, rei de Moab, recusou-se a enviar o tributo anual exigido de lã para Israel, o rei Jorão mobilizou suas forças, além de recrutar com sucesso o rei Josafá de Judá, para ir para Moab para impor este tributo.

Toda a campanha quase terminou em um desastre tanto para Israel e Judá como eles escolheram para atacar do lado do deserto dessa nação, mas o profeta Eliseu passou a ser ao longo de dar conselhos e orientação divina. Milagrosamente as fortunas dos dois exércitos foram invertidos, e muito rapidamente os soldados de Moab transformaram em plena retirada para a cidade de Kir Heres.

Rei Mesa, visto que a batalha tinha ido contra ele, em desespero levou seu filho mais velho e lhe ofereceu na muralha da cidade, aparentemente esperando que isso iria apaziguar seu deus e ele agiria de entregá-los. Os israelitas fizeram romper o cerco e voltar para casa.

Será que isso significa que o seu Deus os livrou? Dificilmente, dada a sua inexistência. Não houve necessidade de continuar as hostilidades mais longe, para o objeto da campanha tinha sido alcançado: o poder de Moab foi quebrado ea rebelião suprimida. O país foi mais uma vez sob a jurisdição de Israel. O que mais poderia ser alcançado? Isso, junto com o espetáculo revoltante, foi o suficiente para todas as tropas de Israel e Judá.

Esta não é a única vez que uma ação tão desesperado foi tomado no antigo Oriente Próximo. Também não é a menção de "fúria", a ser atribuída a fúria de Deus contra Israel por causa dos extremos a que eles haviam pressionado o rei de Moab, como pensava CF Keil. Em vez disso, a "fúria" foi a indignação de Israel e repulsa sobre tão horrível um ato tão sem sentido e um desperdício de vida. A culpa foi exclusivamente sobre os ombros do rei de Moab, pois, como o Salmo 106: 38 avisado:

Eles derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e filhas,
que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã,
ea terra foi profanado por seu sangue.

O sacrifício foi tão repugnante e revoltante para os israelitas porque eles entenderam que rendeu toda a terra impura, amaldiçoado e coberto de sangue-culpa.

Veja também comentar sobre GENESIS 22: 2; 2 SAMUEL 21: 1-9.

06:19 Será que Eliseu Lie to os sírios?

Eliseu foi sincero quando disse aos sírios temporariamente cego que haviam sido enviados para capturá-lo que não estavam no caminho certo ou na cidade certo? Ou isso pode ser explicado como um exemplo de Eliseu de escolher o "bem maior" ou "mal menor"?

Alguns comentaristas, como Keil e Delitzsch, comentar sobre este versículo dizendo que Eliseu faz uma declaração falsa quando ele diz que este não é o caminho. Eles julgam que isso seja uma declaração como qualquer outro estratagema militar que tenta enganar o inimigo. Mas WG Sumner pensava diferente. Ele anunciou: "Não há mentira nas palavras de Eliseu, para sua casa, não estava em Dothan, onde ele residia temporariamente, mas em Samaria; e as palavras "[I vai levar você] para o homem" pode significar: a sua casa "Ele passou a dizer que sim.

Josephus entendido a passagem corretamente; ele diz: "Eliseu perguntou-lhes quem eles passaram a procurar. Quando responderam: 'o profeta Eliseu, "... onde está a ser encontrado, ... [h] e certamente usou uma forma de expressão que os sírios possam entender senão como ele quis dizer isso, mas ele não fingir, no mínimo a ser outra coisa senão o que ele era. Que eles não o conhecia era uma dispensação divina, não o resultado de uma mentira dita por ele. Como poderia o "homem de Deus", após repetidas orações ao Senhor, desde agora permitir-se uma falsidade, e tentar, por este meio, para se salvar do perigo? Se ele viu, como seu companheiro fez, cavalos e carros de fogo em redor dele, e se ele foi, assim, a certeza da proteção divina, então ele precisava para a sua libertação nem a falsidade nem um estratagema. " [1]

Veja também comentar sobre ÊXODO 1: 15-21; 03:18; JOSUÉ 2: 4-6; 1 SAMUEL 16: 1-3.

6: 21-23 Por que os sírios Poupados?

Por que Eliseu poupar a vida deste grupo de reconhecimento quando a maioria diz que o Antigo Testamento em outro lugar é marcado por um tratamento cruel dos inimigos de Israel? Será que este aponte para uma política inconsistente na nação e do testamento?

O problema aqui é que é errado para universalizar a prestação de Deuteronômio 20:13, com seu princípio de *Herem* , a dedicação involuntário para a destruição total de todos aqueles tão marcado por Deus. As condições de destruição total de todas as coisas vivas e bens (exceto o que não pode queimar, como ouro, prata ou ferro, que era para ser colocada no tabernáculo ou templo) aplicada somente à nação de Canaã. Os únicos outros povos a serem envolvidos no *Herem* eram os amalequitas, pelas razões anunciadas na Bíblia (1 Sam 15: 2-3).

Todas as outras nações deveriam ser tratados de forma diferente, mesmo quando Deus tinha autorizado Israel ou Judá proceder contra eles. A permissão divina não dar a Israel o direito de passar por cima da população e abusar de seus direitos humanos e da dignidade. Para fazer isso seria para ganhar a ira de Deus.

Em vez de exterminá-los, eles estavam a ser oferecido termos de paz. Assim, Eliseu preparado uma mesa na presença dos seus inimigos. Além disso, os ataques sírios deixaram operacional, para que possam lutar contra um Deus que conhece mesmo os segredos de um de quarto? Nada poderia ser escondido dele e nada poderia competir com ele. Não admira que o profeta Eliseu não se intimidou no mínimo, pelo poder e força todos da Síria. Por que ele deveria ser?

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 15:18.

9: 6-10 Jeú punido por fazer como lhe foi ordenado?

Porque é que a Jeú em primeira disse para realizar a destruição da casa de Acabe, e depois, mais tarde, ameaçado de punição pelo profeta Oséias para fazer como lhe foi dito (Hos 1: 4)?

Jeú foi dada uma missão divina de dois tipos: (1) ele era aniquilar toda a casa ímpios e apóstata de Acabe, e (2), ele foi para vingar o sangue que Jezebel havia derramado dos profetas do Senhor. Instrumento de escolha de Deus foi o capitão do exército, Jeú. Essas tarefas Jeú realizado ao máximo.

Por que então Deus estava descontente com Jeú, como Oséias parece implicar? Porque é uma coisa a ser o instrumento que Deus escolheu para punir outra pessoa (ou grupo de pessoas ou mesmo uma nação) e outra para encontrar aprovação automática na conclusão do ato para a maneira pela qual essa tarefa foi realizada. Por exemplo, a Assíria foi condenada a mover-se contra Israel, mas Deus não aprovava a maneira brutal Assíria realizada a guerra (Is 10: 5-19). Babylon foi igualmente autorizado a se mover contra Judá, mas foi criticada por crueldade em que a guerra (Hab 1: 6; 3: 13-16).

Portanto, apesar de Jeú era obediente a directiva de Deus (2 Reis 9: 7), ele errou gravemente em que ele matou mais pessoas do que

Deus havia dirigido e fê-lo com uma selvageria que não ganhar a aprovação de Deus. Parece claro de conduta de Jeú que ele não foi motivado por um desejo de ser obediente a Deus, mas por pura ambição pessoal-assim fazendo seu ato de obediência ímpios. Foi esse mesmo espírito que foi transmitida a seus descendentes, em um grau elevado, se alguma coisa.

Jeú mostrou a crueldade desnecessária quando ele matou não só a casa de Acabe, em Jezreel, mas também o monarca visita de Judá, Acazias, e quase todos os membros da família de Davi (2 Reis 9:27; 10: 13-14). Jeú, além disso, estendeu este massacre a todos os amigos da família governante (2 Reis 10:11).

O ponto é mais evidente que a aprovação divina por um ato não assim levar com ele indiferença a respeito de como esse ato é realizado e como muitos outros, pode envolver.

14: 6 Crianças devem morrer pelos pecados de seus pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16.

22:20 congregado ao seu povo?

Veja comentar sobre GENESIS 25: 8.

23:26 Por que o Senhor não se converter da sua ira?

É possível superar os efeitos de anos de maldade e do mal por um tempo de reforma e reavivamento sem precedentes? Pode trinta anos de reinado de um neto piedosa compensar seu avô cruel e pai, que provocou a Deus que o limite para 60 anos? Em outras palavras, faz mal ter um efeito cumulativo das empresas e para a sociedade, ou, como diz o ditado, não "a cada banheira de sempre ficar em sua própria base"?

Apesar de a probabilidade de que Manassés de Judá tornou-se rei, ou co-regente, cerca de dez anos antes de seu pai, Ezequias, morreu, seu pai piedoso não teve influência no seu reinado de cinquenta anos. Isto é especialmente chocante após o grande reavivamento sob Ezequias.

Manassés ilustra o velho ditado "Deus pode ter filhos, mas ele não tem netos." No seu caso um lar piedoso havia garantia de que ele iria seguir o Senhor.

Por meio século Manassés duplicada toda a depravação dos cananeus. Ele assassinou tantos homens justos que havia muito poucos para defender Jerusalém, quando surgiu a necessidade (2 Reis 21: 10-15); todos os quais as pessoas tolerada. Este monarca cruel ordenou Isaías "serrados ao meio" (Hb 11:37). Idolatria e injustiça de Manassés trouxe Judá e Jerusalém, a rejeição inevitável por Deus (2 Reis 24: 3; Jer 15: 4).

Manassés tinha o que hoje é chamado de uma experiência de conversão no leito de morte. Para ofender o rei assírio Assurbanipal, Manassés foi levado para a prisão, onde "na sua angústia ele procurou a favor do L ORD seu Deus, e humilhou-se muito perante o

Deus de seus pais. E quando ele orou com ele, a L ORD foi movido por sua súplica e ouviu a sua súplica. ... Então conheceu Manassés que o L ORD é Deus "(2 Crônicas 33: 12-13). Isto veio no final do seu reinado.

Mas já era tarde demais para reverter as tendências na sociedade e sua própria casa. Manassés foi sucedido por seu filho mau Amon, que se foi assassinado por outros bandidos. Segundo Crônicas 33:23 incisivamente nos informa que o rei Amon "não se humilhou perante o L ORD . "

Felizmente Deus preparou filho de oito anos de idade, de Amon, Josias, para assumir o cargo de rei. Desde o início, Josiah andou nos caminhos de Davi e não nos caminhos de seu avô Manassés ou seu pai Amon. Ele merece o crédito para o início de um dos períodos mais intensos de reforma e reavivamento conhecidos na história de Judá. Mas parece que esse renascimento nunca penetrou profundamente a cultura, pois ela não carregava efeitos duradouros e teve força suficiente para superar os anos de mal agravado acumulado sob Manassés. O trabalho de Josias foi insuficiente para compensar o mal feito por seu pai e avô antes dele.

Embora Josias acabou de ida e grosseiras formas de idolatria em seu sincero desejo de se dedicar e seu povo ao Senhor, o povo se não viramos as costas para o Senhor. Eles seguiram o seu rei religioso por medo, mas seus corações e mentes, aparentemente, foram afetadas muito pouco.

Se os primeiros capítulos de Jeremias refletem as condições sob o rei Josias, em seguida, eles descrevem apostasia interior profundo das pessoas, não só antes da reforma e da descoberta do Livro da Lei de Josias, mas também durante e após isso.

O Santo de Israel já não podia perdoar e estender misericórdia; ele finalmente foi obrigado a trazer o julgamento predito para Manassés, em 2 Reis 21: 12-15. Assim, mesmo que Deus é paciente e longanimidade, em sua misericórdia, juízo e deve, eventualmente, vir, mesmo que alguém chega à cena que aparentemente cancela a dívida permanente contra todas as pessoas (2 Reis 22: 15-20).

24: 6 A Profecia Falha?

Veja comentar sobre JEREMIAS 36:30.

1 Crônicas

1: 1-9: 44 Por que tantas Genealogias tempo?

Parece inútil, se não for chato, para ocupar tantos capítulos da Bíblia com o que equivale a uma lista telefónica de nomes. Por que tanto espaço dedicado ao que parece não ser de qualquer proveito espiritual ou utilidade para as gerações seguintes?

Crônicas começa com nove capítulos de genealogias. O objetivo deste exercício é bastante complexa. Naturalmente, se a própria família foram envolvidos, teria interesse pessoal muito mais direta, para que você pode ter certeza que você iria olhar para ver se o

nome de seu parente foi listado. Mas, dada toda a história do plano de redenção, os nossos interesses individuais não estão muito longe de que em tudo-na verdade, se alguma coisa, ainda mais aumentado. Pois foi através desta família de Adão, Eva, Shem e Abraão que todas as famílias da terra seriam abençoadas.

Primeiro de tudo, 1 Crônicas 1-9 propõe a apresentar uma revisão histórica de Israel em forma de esboço. Em segundo lugar, ele fornece uma conexão literária com a morte de Saul (descrito em 1 Crônicas 10) e uma lista dos exilados (1 Cr 9). Alguns dos nomes, sem dúvida, estão incluídos apenas por uma questão de rigor, ou pelo menos para ajudar a colmatar os séculos. Mas o objetivo mais importante destas genealogias, em terceiro lugar, é demonstrar que há um movimento na história para um objetivo predeterminado divinamente. Mesmo que os israelitas ao longo dos tempos são empacotados aqui da famosa e infame, ao norte e ao sul, os ricos e os pobres, o fator subjacente comum a todos eles é o fato de que o Deus de Israel é o único que tem preservado e guiou seu povo, até agora, a esse objetivo e fim que Deus tem planejado; ele, portanto, será o único que vai completar esse mesmo processo.

Assim, o cronista se mudou de Adam (1 Cr 1: 1) para o decreto de Ciro permitindo que as pessoas a voltar a reconstruir o templo (2 Crônicas 36: 22-23). Era tudo parte de um plano, com a tapeçaria sendo tecida principalmente com pessoas comuns em Israel que Deus havia chamado.

Veja também comentar sobre "Por que não Bíblia Genealogias Sempre Match Up?"

2: 13-15 Será que Jesse ter sete ou oito filhos?

Será que Jesse pai de sete ou oito filhos? Crônicas diz que tinha sete anos, mas Samuel diz que tinha oito anos (1 Sam 16: 10-11; 17: 12-14). Qual é preciso?

Primeiro Samuel 16 apenas nomes de quatro dos filhos de Jessé: Eliabe, Abinadabe, Samá, que é chamado de Siméia em 1 Crônicas, e David. Primeiras Crônicas dá os nomes de outros três filhos, Natanael, Radai e Ozém, mas especifica que David é o sétimo. O que aconteceu com o outro filho sem nome, que 1 Crônicas 2 ignora totalmente, é desconhecido. Alguns comentaristas sugerem que este filho sem nome pode ter morrido sem qualquer posteridade, e, portanto, o seu nome não foi incluído na lista do Chronicles.

A leitura do siríaco lista um Elihu como o sétimo filho em 1 Crônicas 2:15 e então lista David como o oitavo, o que eleva as duas listas em Samuel e Crônicas em harmonia uns com os outros. A leitura siríaco é baseada na leitura Hebraica de 1 Crônicas 27:18, onde a Septuaginta tem Eliab em vez de Elihu (aparentemente indo com o nome conhecido da lista em 1 Samuel). Se o siríaco e hebraico preservar tradições precisos, então Elihu é ausente da lista de 1 Crônicas 2:15 o filho.

3: 1-9 Por que tantas esposas?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 20: 3; 1 REIS 11: 1-2.

06:16 , 22-23 , 25-26 Samuel foi um levita ou efraimita?

Qual tribo que Samuel vem? Por que 1 Samuel 1: 1 lista-o como sendo de Efraim, enquanto Crônicas declara que ele era um levita?

Comentadores críticos supõem que o pai de Samuel, Elcana, foi descrito como um levita, mesmo que não houvesse nada na narrativa Samuel disse que como muito, porque o cronista observou que houve um Elkanah na linha de Coate e da linha de Samuel. Por isso, ele erroneamente, ou deliberadamente, ligado o nome de Samuel para a linha de Coate.

Mas há uma indicação no Samuel narrativa que ele era de uma linha levítico: o fato de que ele foi aceito pelo sumo sacerdote Eli a ser um aprendiz. Mais tarde, quando Samuel atingiram a maturidade, ele funcionava como um sacerdote e conduzido sacrifícios em vários centros em Israel.

Mas o que dizer de 1 Samuel 1: 1? Ele simplesmente afirma que Elcana era "de" Ramathaim-Zofim, ou "Ramathaim, um Zuphite", no Monte Efraim, ou a região montanhosa de Efraim. Normalmente os levitas seria atribuída às "cidades levitas" em todo Israel. Números 35: 6 sabe de quarenta e oito cidades designadas, mas não sabemos se Ramathaim era um deles.

Nossa conclusão é que Elcana era levita atribuído, ou vivendo, Efraim. Mesmo a ascendência listados em Samuel está de acordo com o indicado no Chronicles. Não há nenhuma contradição, portanto, precisa ser assumido.

13: 9-10 Por que Deus destrua Uzzah?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 6: 6-7.

15:29 estava dançando Pública de David indecente?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 06:20.

19:18 Como Muitos Charioteers?

A conta Crônicas diz que Davi matou sete mil cavaleiros, mas 2 Samuel 10:18 dá o número de setecentos. Alguns afirmam que isto ilustra uma tendência para o cronista para ampliar um pouco estatura e personagem de David. Há esta uma avaliação precisa dos hábitos do cronista, ou é alguma explicação adequada para esta discrepância?

Primeiro Crônicas 18: 4-5 é a declaração mais completa e melhor do que aconteceu neste encontro. Se isso for verdade, a figura Crônicas de sete mil cavaleiros, ou cavaleiros, é sem dúvida a figura correta e aquele que está por trás do erro de transcrição de setecentos em 2 Samuel 10:18.Note-se que alguns textos Septuagintal de 2 Samuel 10:18 concordar com Chronicles. Além disso, as quarenta mil "soldados" de Chronicles é a leitura correta, não "cavaleiros", como em Samuel, para a figura se aproxima, como um número arredondado, os vinte mil mais vinte e dois mil soldados

de infantaria dadas em 1 Crônicas 18 : 4-5. Esta parece ser a melhor solução para o problema.

Os presentes manuscritos hebraicos para os livros de 1 e 2 Samuel têm erros de transcrição mais neles do que qualquer outro livro ou a combinação dos livros do Antigo Testamento. A partir das verificações preliminares observados nos manuscritos Manuscritos do Mar Morto de Samuel, a tradução grega dos Setenta parece refletir uma melhor manuscrito hebraico. [1]

Outra tentativa de resolver esse problema sugere que, quando Samuel falou sobre as "[homens] de carros" ou "[homens] das divisões de bigas" (ao qual a setecentos presumivelmente pertencia), ele estava falando de um grupo separado de pessoal de o (sete mil) "charioteers", mas não existe nenhuma evidência para apoiar esta distinção.

A discrepância é um problema do texto correto de Samuel e não suporta a tese de que o cronista tinha uma tendência a ampliar os números, a fim de glorificar a David.

21: 1-2 , 8 Por que o Censo é um pecado?

Deus havia ordenado a Moisés duas vezes para fazer um censo nos números 1 e 26, ainda em 2 números Samuel David Israel porque Deus, se indignou contra Israel, o incita a isso; 1 Crônicas atribui o resultado à influência de Satanás sobre David. São estas passagens contraditórias uma instância onde o erro está invadindo a Escritura?

Vamos primeiro estabelecer porque recenseamento poderia ser pecaminoso. Com efeito, o censo agiu como um projecto de comunicação ou um mustering das tropas. Alguns concluem, com base em 1 Crônicas 27: 23-24, que Davi pecou, numerando as pessoas com menos de vinte anos de idade, um ato ilegal. Outros vêem a numeração como duvidar da promessa de Deus que os descendentes de Davi seria tão incomensurável como a areia e as estrelas. A melhor solução é que ele foi motivado por presunção. Deus havia dado David nenhum objetivo ou motivo para ir para a batalha. Somente o orgulho ea ambição de David poderia ter trazido em tal ato.

O *e* no início de 1 Crônicas 21: 1 em algumas traduções parece nos convidar a olhar para a conclusão do capítulo anterior. Primeiras Crônicas 20: 8 menciona que os descendentes do gigante estavam entre aqueles que Davi e seus homens vencidos. A conexão pode ser que David, lavada com seus sucessos, cresceu muito grande aos seus próprios olhos e abriu a porta para Satanás para tentá-lo com sucesso.

Isso nos leva à segunda dificuldade de dizer isto duro: Foi Deus ou Satanás que tentou David ao pecado? Satanás é mencionado com pouca freqüência no Antigo Testamento. Ele foi apresentado em Jó 1-2 e no período pós-exílico em Zacarias 3: 1. No entanto, em ambos estes últimos casos, o artigo definido é usado; 1 Crônicas 21: 1 não usá-lo. Mesmo que a doutrina do ser sobrenatural chamado Satanás não foi bem desenvolvida no Antigo Testamento, o aparecimento de Satanás não pode ser reduzido a dualismo persa ou o adversário de

uma forma geral. Mesmo no Jardim do Éden existe uma presença hostil chamado de "a serpente." O que é novo nesta passagem é a formalização de seu nome como "o adversário" ou "opositor". Mas as atividades da serpente e Satanás deixar claro que eles são a mesma pessoa.

Como, então, esta personagem relativamente não identificado, mas nunca ausente desempenhar um papel fundamental em uma versão do pecado de Davi quando Deus recebe o crédito duvidoso em outro?

O pensamento de que Deus instiga ou impele os pecadores para fazer o mal está incorreto. Em nenhum sentido poderia Deus autor o que ele desaprova e faz com que todo o seu reino contra. Como, então, devemos entender 2 Samuel 24: 1, onde Deus parece instigar algo que ele vai rotular imediatamente como pecado?

Deus pode e não ocasionalmente impulsionar os pecadores, ao revelar a maldade de seus corações em ações. Deus meramente apresenta a oportunidade e ocasião para deixar os maus desejos do coração se manifestam externamente. Desta forma, os pecadores podem ver de forma mais rápida o mal que está adormecida em seus corações e os motiva a agir contra a vontade de Deus.

Também é verdade, de acordo com o pensamento hebraico, que tudo o que Deus permite que ele comete. Ao permitir que este recenseamento, Deus é visto como tendo trazido sobre o ato. Os hebreus não estavam muito preocupados com a determinação de causas secundárias e devidamente atribuindo-os a causa exata. De acordo com a idéia de divina providência tudo em última análise, foi atribuída a Deus; por que não dizer que ele fez isso, em primeiro lugar?

Como o número de variações aqui entre Samuel e Crônicas são maiores do que o habitual e apontam para nenhuma razão clara para enfatizar um conjunto de fatos em vez de outro, os estudiosos sugerem que Chronicles pode representar a tradição texto melhor e mais confiável do original hebraico, em vez de que refletia em versões em inglês de Samuel.

Embora não devemos superestimar as variantes textuais entre Samuel e Crônicas neste capítulo, alguns dos textos de Manuscritos do Mar Morto de Qumran indicam que algumas das suas leituras Samuel concordar com leituras anteriormente encontradas apenas em Chronicles. Isso traria mais harmonia para as diferenças entre os textos.

Quase todos os alunos de juiz Escritura que Chronicles foi composta durante o exílio ou logo depois dele. Por isso, provavelmente foi baseado em uma forma anterior da narrativa Samuel, sem dúvida, bem conhecido e amplamente utilizado. Observe a maneira que o autor de Crônicas ligada seus materiais; ele reflete uma ligação explícita feita em 2 Samuel 24: 1. Lá, o escritor de 2 Samuel 24: 1 observou: "Mais uma vez a ira do L ORD queimado ", uma referência a 2 Samuel 21: 1-14, que também tinha a ver com expiação da culpa. Assim, mesmo que o cronista omitido o material em 2 Samuel 23-24, ele teve um precedente

literário para ligar os materiais em 2 Samuel 21 e 24. A seleção de um local para o templo em Jerusalém marcou um clímax apropriado para esta fase da atividade de Davi.

Tendo mostrado que David fez de fato o pecado e que Satanás, e não Deus, foi a culpa, que ainda deixa tudo Israel as vítimas da praga Deus enviou para punir o pecado. Mas os súditos de Davi eram tão culpados como seu rei, de acordo com 2 Samuel 24: 1. Assim tratou Deus com todo o Israel, através do ato do rei que exemplificou o espírito nacional de orgulho.

21: 5 O que foi a população de Israel?

Veja comentar sobre 2 SAMUEL 24: 9.

21:25 Como Muitos Shekel para o Altar do site?

Este é outro dos supostos casos de exagero do cronista, desta vez para ampliar o templo através do aumento do preço de venda para o altar de David (e, eventualmente, o local do templo) a partir de 50 siclos de prata (2 Sam 24:24) para 600 shekels de ouro.

Mas o texto Chronicles clara e explicitamente diz que David comprou "o site" (em hebraico *hammāqôm*), que incluía toda a área do Monte Moriah. Usando o padrão de uma onça de ouro igual a US $ 400 em moeda moderna, David pagou cerca de US $ 100.000 para o site. Samuel, porém, declarou o preço para os bois e eira, uma parcela muito pequena de toda a área. Por que Davi pagou apenas 50 siclos de *prata.* Alguns têm notado que 600 é 12 vezes 50, um fato que poderia ter sido a intenção de implicar importância nacional. A compra desta área maior pode ter vindo mais tarde, após a compra inicial da eira e os bois usados por David no sacrifício inicial.

A distinção entre as duas compras também ajuda a explicar por que Araúna ofereceu, num primeiro momento, para doar para David eira. É difícil conceber que ele teria estado em condições de doar todo o Monte Moriá, mas ele poderia muito bem oferecer apenas a eira.

22:14 Too Much Gold e Silver?

Os valores indicados para o ouro e prata levantada por David para construir o templo parece tão alto a ponto de ser além de ser credível. Além disso, estão em má relação a outros valores apresentados em 1 Crônicas 29: 4, 7 e 2 Crônicas 9:13. Qual é a melhor explicação para este assunto?

A quantidade total de ouro e prata acrescenta-se a mais de quarenta mil toneladas-uma soma que confunde a mente mesmo para um dos Césares ou faraós.

No entanto, CF Keil apoiado estes números, dizendo que "nas capitais dos reinos asiáticos da antiguidade, enormes quantidades de metais preciosos foram acumulados", por ele cita documentos antigos para mostrar que Cyrus obtido 500.000 talentos de prata em suas campanhas asiáticas sozinho . [2] Ele concluiu sua discussão sobre esses valores, dizendo: "Não podemos, portanto, considerar as quantias previstas no nosso versículo quer como incrível ou muito

exageradas, nem segurar as quantias redondas que correspondem ao caráter retórico da passagem com certeza a ser erros. " [3]

Nós não podemos usar os valores apresentados em 1 Crônicas 29: 4, 7 como um meio para determinar a precisão dos que estão no texto que estamos examinando. Em 1 Crônicas 22 David faz a doação de chumbo para o trabalho do templo, para que ele então convidou outras pessoas para adicionar no apoio ao mesmo projeto. Estes, então, são contribuições suplementares para além do grande dom já prometida por David.

O fato de que Salomão recebeu anualmente apenas 666 talentos de ouro, ou cerca de 25 toneladas, tem uma influência sobre este problema, é claro. Mas esse montante em 2 Crônicas 9:13 não incluiu o dinheiro trazido pelos mercadores e comerciantes e os reis da Arábia e os governadores da terra (2 Cr 09:14). Portanto assumindo algo muito superior a 25 toneladas de ouro por ano, David poderia ter coletado em quase 40 anos uma quantidade considerável de ouro, já que ele estava capturando e saqueando todos os reinos vizinhos, enquanto Solomon só poderia depender da receita que veio de impostos e comércio.

Portanto, é bem possível que este é mais um erro na transmissão textual, para os quais os números eram especialmente suscetíveis na antiguidade. Mas até agora não há nenhuma maneira de provar o caso, quer de um jeito ou de outro. O júri é ainda para fora sobre este problema.

2 Crônicas

11: 2-4 Isto é obra do Senhor?

Após as dez tribos do norte renunciaram a sua filiação ao rei Roboão, filho de Salomão, Roboão decidiu que iria forçar estes renegados se submeter à sua soberania e de pagar os impostos que eram sua razão para sair. Isso teria irmão pitted contra irmão na guerra civil aberta.

Mas Deus enviou seu profeta Semaías para intervir. Roboão foi ordenado em o nome do Senhor a abandonar sua tentativa de uma solução militar. Anúncio surpreendente de Semaías parecia se opor promessas anteriores de todo o deus. A garantia do profeta que Deus havia permitido o incidente selou a revolta, mas deixou-nos com um dilema: como poderia a divisão de uma nação ser de Deus fazendo, se ele já tinha prometido o contrário?

Tendo glorioso reino de Davi dividido em dez tribos do norte e duas tribos do sul parecia contrária à todas as providências que Deus tinha tão graciosamente dada a partir do tempo dos patriarcas diante. Como Deus poderia aparentemente ajudar uma causa que violou seu plano para Israel?

O Senhor aprovou a revolta não como o autor do mal ou como o instigador da rebelião, mas como aquele que deve castigar a casa de David, que se recusou a andar nos seus caminhos. Salomão tinha desrespeitado a vontade ea lei de Deus, tendo um grande número de mulheres estrangeiras.Essas esposas lhe tinha se afastado do Senhor e exposto à ira divina.

Roboão só tinha aumentado a culpa da casa de David. As tribos já foram esmagados por tributação e tratamento insatisfatório de suas queixas. Eles haviam exigido que os encargos Salomão colocadas sobre eles será atenuado, não aumentou. Em vez disso, Roboão agravou a situação ao decidir tributá-los ainda mais.

As dez tribos do norte já não gostava e resistiu ao regime teocrático da casa de David. Enquanto eles detectaram corretamente atitudes erradas de Roboão em direção a suas responsabilidades como rei, o tratamento de Roboão não justificar suas ações. Eles principalmente se rebelou contra o Deus que havia selecionado a dinastia de Davi e da tribo de Judá como a tribo real. Aparentemente, eles sentiram tal regra não representava o suficiente de seus interesses norte; a questão fiscal era uma razão tão boa como qualquer outra para seceding (veja 1 Reis 12: 19-24).

Aqui encontramos outra passagem em que a liberdade humana e soberania divina parecem opostos. Esse fenômeno é particularmente prevalente em Chronicles. Mais uma vez, devemos notar que os escritores bíblicos não sempre ter tempo para soletrar causas secundárias; para o que Deus o permita, ele é muitas vezes disse para fazer diretamente uma vez que ele é, em última análise responsável. O que o Norte destina-se como uma revolta contra o Sul, e, assim, contra o plano de Deus, Deus usado pela primeira vez para punir a casa de Davi para a sua pecado e da segunda para revelar a tendências pecaminosas e falência espiritual Norte do. Este último fato é ressaltado pelo número de sacerdotes e levitas, que abandonaram os seus pastos e propriedade do norte para chegar a Judá e Jerusalém. O rei do norte, Jeroboão, tinha rejeitado o seu sacerdócio! Com eles vieram todos aqueles que "colocar o coração em busca do L ORD , o Deus de Israel "(2 Crônicas 11:16).

Veja também comentar sobre GENESIS 50: 19-21.

11:20 Quem era filha de Absalão?

Em 2 Samuel 14:27 Tamar é falada como a única filha de Absalão. Por que, então, é também chamado de Maaca filha de Absalão?

Tamar foi nomeado após a irmã de Absalão, a quem o meio-irmão de Absalão, Amnon, havia estuprado, mas quem Absalão vingou matando-o. Mais tarde casou-se com Tamar Uriel de Gibeá. Sua filha era Maaca, que se casou com o rei Roboão, e foi a mãe do futuro rei, Abias. Assim, a mulher de Roboão a Maacá era realmente a neta de Absalão, através filha imediata de Absalão Tamar.

O uso da palavra *filha* para encaixar o conceito de neta é um fenômeno não é desconhecido em hebraico. Consulte o uso semelhante em Gênesis 46:15, onde os "filhos" de Leah inclui netos.

18: 18-22 Deus é o autor da falsidade?

Veja comentar sobre UMA REIS 22: 20-22.

35:22 Faraó Neco falou em nome de Deus?

Poucos incidentes na vida de Israel e Judá são tão triste como este episódio. Raramente tinha um dos monarcas da nação tão

genuinamente desejado para servir a Deus. Mesmo como Josias começou seu reinado com a tenra idade de oito anos, ele tinha o propósito de andar nos caminhos de Davi, e não nos caminhos de seu pai mal, Amon, e seu avô, Manassés.

Foi Josiah que tinha começado as grandes reformas em Judá. Seguiram-se a descoberta do Livro da Lei, quando o templo foi feita no décimo oitavo ano de seu reinado, 621 AC Quando a idade de vinte e seis Josiah primeiro teve a lei de Deus ler para ele, rasgou as suas vestes em luto e verdadeiro arrependimento diante de Deus. Aqui foi um dos grandes homens da história. Seu coração era sensível a Deus, e ele não hesitou em humilhar-se diante de Deus (2 Crônicas 34:27).

Mas, em 609 AC , quando este rei com todo o seu potencial para promover o reino de Deus tinha apenas trinta e nove anos, ele foi atingido por um ato de desobediência gigante tolo.

Em 2 Reis 23: 25-37 a catástrofe é parcialmente explicada: Mesmo que Josias havia seguido o Senhor de todo o coração, alma e força, e havia obedecido a lei de Moisés, de modo que não havia rei semelhante a ele, mas Deus não vire de sua grande ira contra Judá. Deus ainda destruir a Judá, por causa dos pecados do rei Manassés e com o arrependimento superficial do povo. Tal explicação suaviza o golpe da tragédia pendente.

Na conta Chronicles, no entanto, essa relação não didático foi incluído. Em vez disso, a obediência piedosa de Josias sozinho introduz o trágico episódio: "Depois de tudo isso, havendo Josias já colocou o templo em ordem" (2 Cr 35:20). Isto parece sublinhar que Josias foi dedicada ao templo até o fim de sua vida.

O cenário para o fim de Josias foi definido. O rei assírio Assur-uballit tinha estabelecido uma nova capital em Carquemis em 610 AC Os egípcios estavam interessados em ajudar os assírios, pois temiam que as fortunas emergentes dos babilônios iria perturbar o equilíbrio de poder no Oriente Médio. Assim, no verão de 609 AC, um grande exército egípcio se mudou para a costa palestina para se juntar aos assírios em um grande contra-ofensiva.

A frase em 2 Reis 23:29 às vezes traduzida como "Neco subiu contra o rei da Assíria" é melhor traduzida como "Neco subiu *em nome* do rei da Assíria, ao rio Eufrates. "Quando traduzido com precisão, este versículo ilumina Josias de razão para lutar Neco.

Josias viu o avanço de Neco como uma ameaça a seus próprios projetos para um estado hebraico reunificada. Josias pensei que qualquer amigo dos assírios odiados deve ser seu inimigo. Portanto, ele corajosamente ignorou todos os avisos proféticos em contrário e diretamente interveio, tentando bloquear o exército egípcio de juntar os assírios.

Por incrível que pareça, neste caso, os avisos proféticos não vêm de um dos profetas tradicionais de Israel, mas a partir de um pagão Faraó, que adverte Josiah para deter sua tentativa de se meter com a sua missão. Neco afirmou que "Deus me disse para se apressar; então pare de se opor a Deus, que está comigo, ou ele vai destruí-lo "(2 Cr 35:21).

Em seguida, siga as palavras tristes ainda surpreendentes do escritor inspirado: "Josias, no entanto, não se afastar dele, mas disfarçou-se para enfrentá-lo na batalha. Ele não quis ouvir o que Neco tinha dito por ordem de Deus, mas foi para lutar com ele na planície de Megido. Archers tiro rei Josias, e ... ele morreu "(2 Crônicas 35: 22-24).

Esta é certamente uma das declarações mais estranhas nas Escrituras, o que descartaria como propaganda egípcia não tinha o escritor inspirado confirmou que Deus usou um monarca pagão para avisar Josias e ajudar os assírios.

Deus havia falado com os reis pagãos anteriormente sem o que implica que eles se tornaram profetas de Israel ou convertido em adoração ao único e verdadeiro Deus (cf. Gn 12: 17-20; 20: 3-7; e Dan 4: 1-3). O instrumento não era o ponto focal da profecia; seu conteúdo era. Deus também já havia falado pela boca de um jumento (Nm 22: 28-31) e, mais tarde, falar através de um profano sumo sacerdote (Jo 11:51). Mas o rei Josias não percebem que Deus poderia usar tal instrumento como um faraó.

Em um ato que lembra o rei Acabe, Josiah disfarçou-se e entrou em uma batalha que ele não deveria estar. A seta do arqueiro acertou o alvo, e Josias foi levado para morrer.

Mas o plano de Deus ainda estava operando. Josiah, que havia sido profetizado por Hulda, seriam reunidos para seus pais e "enterrado em paz" (2 Crônicas 34:28). Seus "olhos [seria] não verão todo o mal [Deus foi] vai trazer em [que] lugar e sobre aqueles que vivem [d] [lá]."

O evento foi tão trágico que Jeremias, o profeta composta lamentações sobre Josias. Mas, apesar desses lamentos, as pessoas marcharam implacavelmente para a destruição que terá lugar no prazo de 23 anos da morte de Josias. Na verdade, não superior a três anos após sua morte, em 606AC , os babilônios, a quem Josias parecia favorecer, deu os primeiros hebreus cativos, incluindo o profeta Daniel e seus três amigos. Em 597 AC, Ezequiel foi levado para o exílio. Finalmente, a cidade caiu e foi incendiada, templo incluído, em 586 AC

Para um grande erro, toda a carreira de um líder terminou. No entanto, graciosamente o registro não me debruçar sobre este pecado. Em vez disso, atribuiu a maior parte da causa de seu avô Manassés. Além disso, o relato da vida de Josias termina magnanimamente não sublinhando fraqueza definitiva do rei e da desobediência, mas recordando "atos de devoção" de Josias ou "sua bondade" (2 Cr 35:26). Louvor de Deus foi "Muito bem, servo bom e fiel". Assim, da tragédia, Deus estava ainda seus propósitos de trabalho. O que parecia um final horrível para fiel servo-rei de Deus era de fato uma recompensa. Ele foi poupado do horror de ver a morte de tudo o que a nação e Deus tinha construído em Judá durante o milênio anterior e meio.

36: 22-23 Será que o Pagan rei Ciro acredita no Deus de Israel?

Veja comentar sobre ESDRAS 1: 1-2.

Ezra

1: 1-2 Será que o Pagan rei Ciro acredita no Deus de Israel?

Será que o texto de Esdras 1: 1 significa que Cyrus estava usando esses títulos para o Senhor, o exercício da tarefa de construir o templo em Jerusalém e liberando aqueles que desejavam retornar de seu exílio de Israel, porque ele era um convertido ao Senhor Deus de Israel?

A proclamação oral (que também foi registrado por escrito) aqui referida é o famoso "Édito de Cyrus." A inscrição similar do mesmo rei foi encontrado por escavações de Hormuzd Rassam de Babilônia, em 1879-1882, o chamado "Cilindro de Ciro". Esta argila, artefato em forma de barril demonstra que Cyrus fez proclamações semelhantes sobre deuses de outras pessoas, por isso, muito pouco pode ser adquirida com o uso de termos como "Yahweh" (aqui traduzida como "L ORD ")," o Deus [ou deus] dos céus ", ou até mesmo que Deus" se mudou em seu coração ", além do fato de que este rei tinha um talento especial para ser politicamente correto, muito antes deste termo já entrou em voga.

Do ponto de vista do escritor, que era o Senhor, que havia se mudado o coração de Ciro, a adotar uma política de repatriação e erguer as casas de culto desses povos a quem ele ajudou a repatriar. O coração do rei, independentemente de suas próprias inclinações religiosas, está na mão do Senhor (Pv 21: 1).

Jeremias havia predito que Judá seria 70 anos em cativeiro na Babilônia (Jr 25: 1-12; 29:10). Alguns 200 anos antes do dia de Cyrus, Isaías havia predito que um homem chamado Cyrus teria tanto promulgar a política de repatriação e ajuda na reconstrução do templo; de fato, Cyrus seria "pastor" do Senhor (Is 44:28; 45: 1).

Judá não foi o único país a se beneficiar de políticas esclarecidas de Cyrus; sua generosidade foi para todos os seus súditos da mesma forma, a julgar por esses registros arqueológicos que são deixados para nós. Cyrus provavelmente, como os outros reis Achaemenidian, foi influenciado pelo zoroastrismo. Não existe evidência de que ele nunca se tornou um crente no Senhor Deus que se revelou em Israel e Judá.

3: 8 Por que a discrepância na Idade do Serviço levítico?

Veja comentar sobre NÚMEROS 4: 3.

4: 2 Por que recusar a ajuda a construir o templo?

Por que o retorno dos exilados recusar uma oferta sincera de ajudar com a construção do templo de Deus, especialmente daqueles que também afirmou ser adoradores do verdadeiro Deus? Parece um pouco exagerado e peculiar apenas se recusam terminantemente

qualquer tipo de assistência.Qual foi a razão para a sua negação firme?

As pessoas que ofereceram ajuda foram, provavelmente, a partir da área de Samaria, embora não seja explicitamente declarado. Os assírios tinham importado um grande número de recém-chegados de todo o império em Samaria e no norte de Israel, após a queda da capital, em 722 AC , em uma política de fragmentar as culturas para que a chance de uma insurreição coordenado era mínima. Esta infusão de povos diluída ainda mais a fé já diluída do norte do reino, como os vários grupos étnicos e religiosos trouxeram seus próprios deuses e religiões com eles. Onde não existia isolacionismo para um grupo étnico deslocada, o sincretismo religioso era a ordem do dia.

Agora, a oferta dessas pessoas para ajudar a construir o templo não era tão inocente como ele apareceu na superfície. Eles não têm as mesmas convicções, compartilham a mesma fidelidade à Palavra de Deus, ou adorar o Senhor sozinho. Embora eles alegaram adoram o mesmo Deus como os judeus fizeram, seu reconhecimento dele foi apenas no nome, pois ao mesmo tempo adorado outros deuses (2 Reis 17:33). Tal sincretismo não era compatível com as demandas exclusivas que Yahweh feitas sobre o seu povo.

A recusa de Zorobabel a aceitar a ajuda, então, não deve ser visto como sendo pecaminosamente separatista ou simplesmente equivocado. Sem dúvida, os líderes da província de Samaria viram o surgimento de uma nova presença, agressivo em Judá, que apreciamos a favor do governo imperial da Pérsia, como uma ameaça. Daí a sua oferta para ajudar na partilha dos custos e mão de obra na construção do templo teria implicado uma certa quantidade de controle no próprio templo. Ao que parece, a oferta teve mais das nuances de poder político do que de vizinhança puro. Foi por esta razão que Zorobabel recusou a ajuda de estes que geralmente eram seus inimigos.

10: 2-3 Vamos nos mandar embora todas essas mulheres e seus filhos!

A questão do divórcio nunca é um tema agradável, para aqueles que são afetados por ela ou para aqueles que devem interpretar o que as Escrituras dizem sobre ele. Este texto suscita a questão de saber se o divórcio é um corretivo moralmente adequada para a apostasia. Em caso afirmativo, como isso pode ser conciliada com a declaração definitiva em Malaquias 2:16 que Deus odeia o divórcio?

Os problemas do casamento em Ezra 9-10 começou desta forma. No sétimo ano de Artaxerxes (458 AC), Esdras levou um segundo grupo de exilados judeus de Babilônia a Jerusalém, só para saber que existia um problema sério na comunidade que se desenvolveu sob Zorobabel.Influenciado por líderes desta nova comunidade, os sacerdotes e levitas, juntamente com os outros em Jerusalém, havia casado com a população pagã que tinham encontrado vivendo na terra. Quando Ezra aprendi isso, rasgou suas vestes e puxou seu cabelo com horror e tristeza. Ele estava surpreso quanto ao que fazer.

No sacrifício da tarde, Ezra caiu de joelhos em oração diante de Deus, confessando sua culpa e vergonha em nome de sua nação. Enquanto orava, outros se juntaram a ele no choro e oração. De repente, Secanias, um dos filhos de Elam, propôs uma solução: as pessoas reconhecem seu pecado e fazer uma aliança com Deus que todas as mulheres pagãs ser posto de lado. Ezra aparentemente concordou que esta era a mente do Senhor, e assim foi feito um anúncio de que em três dias o colocar fora ocorreria.

Naquele terceiro dia, o povo estava na chuva como Ezra entoou estas palavras: "Você tem sido infiel; você ter se casado com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. Agora faça confissão ao L ORD , o Deus de vossos pais, e fazer a sua vontade. Apartai-vos dos povos em torno de você e de suas esposas estrangeiras "(Esdras 10: 10-11).

Agora, de acordo com a lista em Esdras 10, apenas 113 tinham tomado mulheres estrangeiras (17 sacerdotes, 6 levitas, um cantor, três carregadores e 86 leigos). Uma vez que o número total de famílias era algo como 29.000, o tamanho do problema encolhe sob exame minucioso para cerca de 0,4 por cento. No entanto, a questão não era tamanho, mas o rompimento da aliança de casamento de Israel com Deus, que proibia o povo de Deus se casar com pessoas de fora da aliança.

Mesmo antes de Israel tinha entrado na terra, que tinham sido avisados para não casar com os habitantes (Ex 34: 11-16; Dt 7: 1-5). Tais casamentos mistos resultaria inevitavelmente em idolatria. Embora houvesse muitos casamentos ao longo da história de Israel, aparentemente, muitos desses prosélitos envolvidos. Os exemplos mais notáveis, é claro, são Rute, Raabe e Cushite esposa de Moisés. Mas muitos outros não podem ser explicados como convertidos; muitas vezes eles parecem ser tolerada e saiu no meio do povo de Deus. Em última análise, este foi um dos fatores que levaram ao julgamento de Deus e do cativeiro babilônico.

O que fez Esdras com essas mulheres? A palavra traduzida por "mandar embora" ou "fazer sair" em Esdras 10: 3 não é a palavra usual para o divórcio. No entanto, isso é o que parece ter acontecido. Ainda mais surpreendente, a sua solução é dito concordar com a lei!

O divórcio foi permitido sob certas circunstâncias em Deuteronômio 24: 1-4. Será que Ezra desbloqueado o significado dessa frase misteriosa "para algo indecoroso, vergonhoso", ou, como a NVI traduz isso ", ele encontra algo indecente sobre ela"? Isso não poderia se referir ao adultério, como a lei previa a pena de morte nesse caso (Dt 22:22). Assim, teve de ser outra coisa que trouxe vergonha para o povo de Deus. O que poderia trazer maior vergonha do que a quebra da relação de aliança e do julgamento final de Deus sobre todas as pessoas? Talvez Ezra tinha esta passagem em mente quando ele previa o divórcio dessas esposas descrentes.

Há muitas questões que permanecem. Foram os filhos e esposas ostracizados prevista? Foram todas as tentativas feitas para ganhá-los para a fé no único Deus verdadeiro? Não há respostas diretas são

dadas a estas e outras perguntas, talvez porque essas questões não eram pertinentes ao ponto principal da revelação.

Aqueles que tentam mostrar que Ezra proferida uma decisão questionável dizer que ele perdeu seu prestígio e influência na comunidade como um resultado desta decisão. No entanto, quando a cronologia de Esdras e Neemias é restaurado para sua seqüência correta, de acordo com as reivindicações textuais e os mais recentes estudos históricos, Ezra foi mais uma vez diante do público durante o reavivamento de Neemias registrado em Neemias 8.

Será que estamos à esquerda, em seguida, com um argumento para se divorciar de cônjuges incrédulos hoje? Não! Na verdade, 1 Coríntios 7: 12-16 diz que, se o incrédulo está disposto a continuar a viver com o crente, então eles não devem divórcio, para o parceiro incrédulo é santificado pelo crente! No entanto, se o descrente finalmente e irremediavelmente deserto o crente, o crente "não é obrigado, em tais circunstâncias; Deus nos chamou para viver em paz "(1 Cor 7:15). O objetivo é ganhar o cônjuge incrédulo para Cristo. Mas quando um incrédulo escolhe desertar seus parceiros e votos de casamento, então, relutantemente, o crente pode deixar essa passar, isto é, infelizmente, a aceitar o divórcio, com o direito de se casar com outro.

Veja também comentar sobre DEUTERONÔMIO 24: 1-4; MALAQUIAS 2:16; MARCA DE 10: 11-12.

Neemias

8: 8 deixando claro o Livro da Lei?

A questão neste versículo refere-se à palavra aqui traduzida como "deixar claro" (*m ᵉ pōrāš*). Alguns torná-lo "para traduzir." Isto significa que os exilados que retornaram do setenta anos de cativeiro na Babilônia tornou-se fluente em aramaico, mas tinha perdido sua capacidade de compreender o texto da lei, uma vez que foi lida em hebraico.

Mas se esses judeus realmente tinha perdido o seu conhecimento da língua hebraica, então porque foram esses livros pós-exílicos como 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Ageu, Zacarias e Malaquias escritos em hebraico? Se os escritores destes textos queria atingir o público judeu do séculos V e IV AC , por que eles escolheram para usar uma linguagem arcaica que as pessoas já não compreendeu?

Cerca de uma semana após os repatriados tinham completado os muros de Jerusalém (Ne 6:15; 7: 1), o povo reunido na praça em frente ao famoso Portão das Águas (Ne 3:26). Há Esdras, o escriba, começou a leitura pública da Torah de Moisés (Ne 8: 1).

Embora Ezra não é registrada como tendo tido um papel importante na reconstrução cinqüenta e dois dias dos muros de Jerusalém, ele agora apareceu em cena como um líder espiritual e como o leitor da Lei de Deus. Ezra tinha levado um retorno mais rápido de cerca de cinquenta mil judeus da Babilônia em 458 AC Neemias tinha vindo mais tarde, em 445 AC , como um líder

civil que lidera uma população despertou para reconstruir rapidamente as paredes da cidade santa.

Era o primeiro dia do mês de Tishrei, o dia designado como a Festa das Trombetas (Lv 23:24; Nm 29: 1). Conforme especificado por lei, este foi um dia de descanso e adoração. Foi um tempo de preparação para o dia mais importante no calendário religioso de Israel, o Dia da Expiação, celebrada no décimo dia de Tishrei (aproximadamente nossa setembro / outubro).

O conjunto inclui todos os homens, mulheres e crianças que podiam entender (Ne 8: 2). O encontro começou no início da manhã, ao romper do dia, e Ezra ler até o meio-dia-aproximadamente seis horas! Ele falou de uma plataforma de madeira que acomodados não só o seu púlpito, mas também os treze levitas que o ajudaram neste trabalho. Assim como estes treze homens funcionavam não é totalmente clara. Eles o ajudam na leitura da lei, ou foram eles que dividir as pessoas em pequenos grupos ao longo do tempo para ajudá-los em sua compreensão do que estava sendo lido?

Como o Livro da Lei, foi aberto, o povo levantou-se para mostrar seu respeito pela Palavra de Deus. Antes da leitura, no entanto, Ezra levou o povo em uma oração de louvor ao Senhor seu Deus. As pessoas responderam com "Amém! Amém ", como eles levantaram suas mãos e inclinou-se em adoração ao Senhor! (Ne 8: 6).

Neste ponto aparece o verso problemático. O que *m* ^{e} *pōrāš* significa? Será que isso significa "traduzir" -neste caso, do hebraico para a língua cognato do aramaico, ou que significa dar uma exposição da passagem e fazer o sentido claro?

A raiz da qual esta palavra vem, *Paras* , tem o significado básico "para fazer distinto ou separado." Poderia se referem à forma as palavras foram claramente articulado, ou melhor ainda, com a Lei de lida e expôs seção por seção. A palavra *Parasa* , um cognato do termo que estamos considerando, foi usada pelos escribas hebraico Massorético para falar da divisão do Pentateuco em parágrafos ou seções para cada leitura. Portanto, não podemos concordar que os levitas eram meros tradutores para as pessoas. Eles "estourou" as seções padrão do Pentateuco e seguiu as leituras com a exposição ", dando o sentido para que as pessoas pudessem entender o que estava sendo lido."

O motivo para a observação desta Festa das Trombetas (ou Rosh Hashaná, o dia do Ano Novo judaico) foi ação de graças do povo para a assistência da graça de Deus na reconstrução da parede. Esta bondade de Deus levou-os instintivamente querer ouvir mais da Palavra de Deus. Eles ficaram por hora para ouvir atentamente a Palavra e de tê-lo explicado a eles.

Não há necessidade de se perguntar por que tantos livros pós-exílio do Antigo Testamento foram escritos em hebraico. A única suposta evidência de que os repatriados judeus não podiam falar hebraico é esta uma palavra em Neemias 8: 8, e não há razões linguísticas para pensar que isso significa "traduzir".

Esther

4: 13-14 Esther-Por um momento como este

Por que o livro de Ester, que tão maravilhosamente ilustra a doutrina da providência de Deus, nunca uma vez usar o nome de Deus? E o que isso estranho ditado na Esther 4:14 significa? A frase contém uma figura de linguagem conhecida como Aposiopesis-a quebra repentina fora do que estava sendo dito ou escrito, de modo que a mente é mais impressionado com o que não é dito, sendo maravilhoso demais, solene ou terrível de verbalizar. Em Inglês este valor é muitas vezes chamado de "silêncio repentino."

Tomando o último problema em primeiro lugar, deve-se notar que a última cláusula no Esther 4:14 é geralmente entendida como "Quem sabe se você não tem para um momento como este royalty alcançada?" Isso faz muito sentido, mas não pode ser justificadas linguisticamente. A sentença contém uma Aposiopesis, uma vez que o objeto de "quem sabe" é não expressa. É incorreto para traduzir o verso com uma condicional "se não ..." (como no RSV, por exemplo) em vez de "mas isso". A cláusula omitido na Aposiopesis seria "o que não poderia ter sido de d um. "O resultante da tradução, com a cláusula suprimida agora incluído, seria "Quem sabe o que pode não ter sido feito, mas que você alcançou a realeza para um momento como este?"

"Quem sabe" também pode ser traduzida como "talvez". Por que a renderização, Mordecai teria dito: "Talvez você tenha atingido a realeza [à dignidade de ser rainha] por um momento como este [de usar sua posição para entregar o seu povo]. "Assim, o discurso de Mordecai contém um apelo urgente para Esther de usar sua posição elevada para preservar seus companheiros judeus da destruição.

A ausência do nome de Deus a partir do livro também deve ser enfrentado. Muitos intérpretes concentrar justamente com a expressão "um outro lugar" em Esther 4:14 ("se você permanecer em silêncio, neste momento, socorro e livramento para os judeus vão surgir a partir de outro lugar").Essa frase em particular é um dos mais debatidos ainda mais crucial no livro de Ester.

Será que Mordecai ter outra pessoa em mente? Ou será que ele acha que alguma outra potência mundial surgiria para entregar os judeus para fora desse império?

Certamente, o grego "A" do texto, Josephus, e de 1 e 2 Targuns estão corretos em ver em "um outro lugar", uma referência velada a Deus, assim como o Novo Testamento usa "reino dos céus", como um rodeio para "o reino de Deus "e como um Macabeus 16: 3 usa" misericórdia "como uma alusão velada a Deus. Muitas vezes, na literatura Talmúdico mais tarde, o termo "local" (*māqôm*) seria utilizada em vez do nome de Deus.

Além disso, o fato de que Esther pediu que a comunidade de judeus a jejuar em seu nome (Esther 4:16) indica que ela e eles procuraram ajuda divina. Além disso, a fé na providência de Deus e sua mão na história é ilustrada ao longo do livro. Em Ester, as obras maravilhosas de Deus declarar o seu nome; não há necessidade de

explicar esse nome quando sua mão e presença pode ser detectada em todos os lugares.

08:11 Aprovação da Slaughter?

Alguns objetos com esta parte da história Esther, afirmando que nenhum governante iria emitir um decreto arbitrário sancionar o abate de um grande número de seus súditos, incluindo muitos cidadãos não ofende. Mas, certamente, este recurso não é baseado na história; estes objectores não leu muito sobre a extensão ou excessos do poder despótico.

A verdadeira questão não é a aparente injustiça os judeus chamados. Pelo contrário, era a enorme injustiça de acordo original do rei com Hamã para aniquilar a raça total de pessoas. Portanto, se a culpa deve ser colocada nos pés de alguém, deve ser para aqueles do rei Xerxes.

Alguns tentaram construir um caso para o fato de que Haman era descendente dos amalequitas quem Saul havia sido instruído a aniquilar ao abrigo do decreto divino da "proibição." No certa evidência existe para certificar este respeito, no entanto.

Seja qual for sua motivação, Haman weaseled fora do rei este decreto tola: "Dispatches foram enviados pelos correios a todas as províncias do rei com o fim de destruir, matar e aniquilar todos os judeus-jovens e velhos, mulheres e crianças pequenas-em um único dia, o dia treze do duodécimo mês, o mês de Adar, e para saquear seus bens "(Ester 3:13). Aparentemente, de acordo com as leis dos medos e dos persas, uma vez que um decreto real tinha sido assinado e emitido não poderia ser recolhido.

O único recurso que Xerxes tinha deixado era para revogar seu decreto anterior com aquele que se estende o mesmo privilégio aos judeus. Na verdade, a maioria notaram que Esther 8:11 é quase uma cópia exata do decreto original, em Esther 3:13.

A postura dos judeus foi um dos auto-defesa. Seus inimigos atacaram com uma vingança, como pode ser visto na morte de quinhentos na cidadela de Susa sozinho. Enquanto isso não é um número incrivelmente grande, se a população de Susa foi de cerca de meio milhão, certamente fala do perigo que os judeus enfrentam como resultado do ódio Haman havia ventilado a existir. Teve autodefesa foi negado os judeus, eles teriam sido em apuros, de fato.

O texto mostra consistentemente os judeus como moralmente superior aos seus opressores. Ele registra três vezes que os judeus não se aproveitam da disposição real para saquear (Ester 9:10, 15-16). Presumivelmente, eles também foram autorizados a colocar à mulher de morte e as crianças pequenas, bem como as forças armadas que vieram contra eles (Ester 3:13). Isto os judeus se recusaram a fazer, de acordo com a lei de Deus. Em vez disso, o texto diz expressamente que eles colocaram à morte somente homens (Ester 9: 6, 12, 15). Como defensores, os judeus não atacar alvos não-militares. Eles próprios foram os temas do ataque.

Em todas as províncias, com uma população estimada em cem milhões, setenta e cinco mil do inimigo foram mortos. Nenhuma

menção é feita de um único judeu de ser morto. (A versão grega do mesmo texto coloca o número em quinze mil mortos.)

Se algum objeto que Esther era sanguinário em pedir ao rei para um segundo dia de tais atrocidades e assassinatos (Ester 9:13), a resposta é encontrada em Esther 9:12, onde o próprio Xerxes estava preocupado que os judeus precisavam de fazer mais para proteger-se da opressão.

É verdade, Esther é feita de material de popa, mas seu personagem não é um facilmente descrito como vingativo. Seu pedido foi apenas para um dia adicional de auto-defesa e não dias adicionais para levar a batalha à porta do seu inimigo.

Veja também comentar sobre 1 SAMUEL 15:18.

Trabalho

1: 1 era o trabalho perfeito?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 9.

1: 6-12 Satanás no céu?

Vários pontos prender a nossa atenção como lemos esta história bem conhecida sobre os julgamentos de Job. Quem são esses anjos ("filhos de Deus") que vêm a apresentar-se perante Deus em Jó 1: 6? E quem é o "Satanás"? Ele pode ser o mesmo sendo o Novo Testamento chama por esse nome? Se ele é, o que ele está fazendo aparecer diante de Deus? Finalmente, por que Deus permite o trabalho a ser testado, desde o livro do Novo Testamento de James deixa claro que Deus não tenta ninguém?

Esta passagem nos dá um vislumbre de uma cena mais extraordinária do mundo invisível. Sua característica mais surpreendente é a presença de Satanás, a quem se não sabe como o Príncipe das Trevas. Isto parece um evento tão surpreendente e incomum que somos levados a pensar que o Satanás do livro de Jó não pode ser a Satanás de posteriores Escrituras. Como ele poderia ter alguma coisa a ver com a luz ea presença de Deus?

Um momento de reflexão, no entanto, vai mostrar que não há dicotomia entre o Satanás do Antigo Testamento e do Satan do Novo Testamento. Há um profundo significado em que representa Satanás como aparecendo diante de Deus, porque ele é assim designado como subordinado e em sujeição ao controle divino. Ele não pode agir por sua própria vontade ou sem quaisquer limites. Ele deve receber permissão do Soberano Senhor.

Ela costumava ser moda na bolsa a considerar Satanás no livro de Jó como uma criação da imaginação do autor, devido à escassez de referências a Satanás no Antigo Testamento. Outros atribuem a origem de um conceito de um personagem do mal para a Pérsia, talvez o personagem Ahriman. Mas não há semelhanças marcantes entre Satanás e Ahriman, nem bases para conjecturar uma ligação entre eles.

Satanás não é o fantasma da imaginação de algum autor ou uma importação a partir de uma antiga cultura do Oriente Médio. Nem

ele é um executor de julgamento imparcial e superintendente da moralidade, pois ele nega tudo o que Deus afirma. Ele não tem amor para com Deus e está determinado a destruir tudo o que o amor observa ele, exceto o amor-próprio. Ele é mais do que um espião cósmico. Ele é o acusador do povo de Deus, o destruidor de tudo o que é bom, justo, moral e direito. E ele é igualmente descrito no Novo Testamento.

Quem, então, são os "filhos de Deus", a que se refere como "anjos" na NIV e outras traduções? Esta mesma frase é usada em Gênesis 6: 2 (embora com um significado diferente), o Salmo 29: 1, o Salmo 89: 6 e Daniel 3:25.

Eles são chamados de "filhos" -thus eles são seres que veio de Deus e estão na semelhança de Deus. Eles aparecem para servir como assistentes de Deus ou funcionários para fazer a sua vontade. Uma dessas criaturas, retirava-se do amor de Deus e tornou-se o inimigo de Deus e de tudo o que é santo, justo e bom. Este agora é chamado de Satanás, porque ele "se opõe a", "resiste" ou "atua como um adversário" à vontade de Deus.

Isto concorda com 1 Reis 22: 19-22, Zacarias 3: 1-2 e Apocalipse 12: 7-8, onde Satanás é retratado como aparecendo entre os anjos bons. Assim, todo o curso de resgate, conforme descrito na Bíblia abrange ao mesmo tempo em que Satanás manifesta sua inimizade para com Deus e durante o qual a sua condenação está concluída. Os outros "filhos de Deus" são os anjos de Deus que as suas ordens e, portanto, representam tudo oposto a Satanás e suas práticas.

Quanto aos testes de Job, é claro que pode-se dizer que Deus não tenta ninguém. Mas o tentador, Satanás, tem que receber permissão de Deus para realizar até mesmo seu trabalho de assédio.

O livro de Jó é tanto sobre Deus ser julgado como se trata de Trabalho que está sendo testado. Foi Deus quem chamou a atenção do trabalho de Satanás. Mas Satanás zombou, sugerindo que Jó teve suas razões para servir a Deus tão fielmente. Jó era um foco especial de amor e de Deus atenção e é por isso que ele servia a Deus, cobrado o acusador.

Embora o Senhor deu a Satanás oportunidade de fazer o seu pior, Job recusou-se a amaldiçoar a Deus como Satanás havia antecipado. Quanto a isso, Satanás perdeu feio e Deus foi vindicada.

Job fez medo e adorar a Deus "por nada." Ele não tinha sido subornado ou prometida uma certa quantidade de saúde, riqueza e prosperidade se ele iria servir a Deus completamente, como Satanás havia cobrado. É possível que homens e mulheres a amam e temem a Deus para além de quaisquer benefícios especiais, ou mesmo quando as circunstâncias não são favoráveis à fé. Job demonstrou que ponto maravilhosamente bem.

2: 1-6 Será que Deus colocar as pessoas nas mãos de Satanás?

Será que Deus realmente colocar as pessoas para as mãos de Satanás simplesmente para provar que ele está certo? E o que dizer do sofrimento da pessoa nesse meio tempo?

O que Deus permite ou permite que às vezes é atribuído diretamente a ele. Isso não quer dizer que Deus é o autor ou o patrocinador do mal. O mal que veio para emprego não pode ser colocada nos pés do Senhor só porque ele deu o sinal verde para Satanás. Satanás deve assumir total responsabilidade por tudo o que aconteceu com Jó. Havia limites que foram definidos por Deus, provando assim que ele ainda era soberano e no controle da situação.

Satanás tinha uma causa ou uma razão para o que ele fez; foi para desacreditar Deus e à ruína Job. Mas Deus tinha outros objectivos em mente. Ele queria que Job a crescer por essa experiência. Deus não estava em falta porque Satanás não acreditava que ele disse sobre trabalho ou sobre a sua relação com ele; Satanás era o único culpado. Deus não precisava de prova para si mesmo que ele estava com a razão, nem Job precisa de provas de Deus; era o Maligno mesmo quem era deficiente.

Veja também comentar sobre ISAÍAS 45: 7; LAMENTAÇÕES 3: 38-39.

13:15 Job-Defiant ou Confiança?

A prestação King James deste verso é uma das frases mais famosas do Antigo Testamento: ". Ainda que ele me mate, ainda assim eu confio nele" No entanto, esta bela afirmação de confiança, embora retido pelo NIV, tem sido largamente abandonado por tradutores modernos. A RSV tem "Eis que ele vai me matar; Eu não tenho nenhuma esperança. "Isso transforma a determinação de Job para se defender em que um escritor chamado de" um gesto inútil de desafio, que ele sabe que vai ser fatal. "

Esta resposta por Job vem no final do primeiro round de discursos e estabelece o cenário para segunda rodada de Jó com Elifaz, Bildade e Zofar. Este provérbio duro vem no meio de um discurso (Jó 12-14) superou em comprimento só por último discurso de Jó em Jó 29-31. Os versos que cercam o texto exalam confiança que Job será vindicado (Jó 13:18). Ele está preparado para defender-se e os seus caminhos, se necessário, para o rosto de Deus (Jó 13:15). Seu princípio é afirmado em Jó 13:16: "Nenhum homem sem Deus ousaria vir antes dele!" Mas isso é apenas o que Jó afirma que ele não é, "um homem sem Deus."

Com protestos de Jó zumbido nos nossos ouvidos, podemos agora tentar compreender Jó 13:15. Job não está dizendo, como muitos modernos afirmam que ele vai levantar-se para os seus direitos e ter sua palavra, mesmo que isso o mate! Esta visão assume Job se preocupa menos com a vida do que sobre o término de seu sofrimento e de ter sua prosperidade de volta.

Mas a vista viola o fluxo do contexto. Job não espera, pelo menos neste momento, a ser justificada. O pessimismo dos modernos ea RSV simplesmente não se encaixa.

O problema de tradução chefe é o verbo, que pode ser traduzida como "confiança", "esperar", "hesitar" ou "tremer". Mas o estado de espírito do contexto deve nos ajudar a decidir o que é. A confiança de

se Jó é expressa como uma das de espera, na esperança ou confiança não é meio tão importante quanto o fato de que ele está confiante e espera vindicação completo.

Como, então, devemos traduzir a declaração aparentemente negativo da RSV "Eu não tenho nenhuma esperança"? Ele é provavelmente o melhor tratado como um assertative *Lo* , o que seria "certamente", no lugar do habitual enfático hebraico *I* [e] . Conclui-se que a prestação de KJV é o único a manter. Para concordar com a RSV teria Job encenar um tipo de bravata semelhante ao que sua esposa tinha avisado: ". Curse Deus e morre"

O que quer dizer com Job a expressão "Embora ele me mate"? Ele figurativamente significa "Não importa o que acontece comigo, eu ainda permaneço confiante que vou ser inocentado, pois eu sei que eu sou inocente e eu conheço o caráter de Deus."

14: 7-14 ressurreição corporal?

Veja comentar sobre TRABALHO 19: 23-27.

19: 23-27 ressurreição corporal?

Aqui está uma passagem notoriamente difícil de traduzir ainda comemorado no mundo inteiro por sua forte afirmação de fé na ressurreição corporal. Muito depende da autenticidade e significado da declaração central, "o meu Redentor vive."

Um ponto em que todos concordam é que Job esperado para "ver Deus", pois ele fez o ponto três vezes. Nem Job esperar essa experiência visual para ocorrer a uma sombra sem corpo ou fantasma. Suas referências à sua pele, a carne e os olhos fazer isso bem claro. Ele até usou o pronome enfático *I* três vezes em Jó 19:27. É claro que ele esperava pessoalmente para ver Deus. Mas quando?

Job estava disposto a arriscar sua reputação em uma vindicação futuro de um registro escrito permanente de suas alegações de que ele era inocente. Job queria esse registro esculpido na rocha mais dura e depois preenchida com chumbo para diminuir a chance de que o tempo ou defacers em apagar o texto.

Uma coisa era certa, Job "sabia que seu Redentor vive." O único que poderia levantar-se para defender Job foi chamado sua *Goel* , o seu "resgatador" ou "vingador". Esta resgatador basicamente funcionou como o vingador do sangue de alguém injustamente mortos (2 Sam 14:11). Ele tinha o direito de antecipar todos os outros na propriedade redentora deixada por um parente (Rute 4: 4-6). Ele também recuperou itens roubados (Nm 5: 8) ou vindicado os direitos dos oprimidos (Pv 23: 10-11). Ele foi um dos que resgatadas, entregue e liberada.

Nos Salmos, Deus, foi lançado este papel de resgatador (veja Sl 19:14). Deus era que vindicator ou redentor para Job também.

Mas quando Job espero ser apuradas por Deus, antes ou depois da morte? Aparentemente, como Job debateu com seus amigos, ele progressivamente perdeu a esperança em ser apuradas nesta vida (Jó 17: 1, 11-16). Mas vingança viria um dia. Daí a necessidade de

um testemunho escrito de sua queixa. Job acreditava que, mesmo se uma pessoa foram cortadas na vida, assim como a árvore era, a árvore ea pessoa iria compartilhar a mesma esperança: que um "tiro" iria brotar do coto (Jó 14:14). Mesmo que possa levar algum tempo (ver "depois" em Jó 19: 25-26), ele esperava no final de vingança de Deus.

Em que estado se Job ser quando isso aconteceu? Será que ele tem um corpo ou apenas um espírito, ou ele seria apenas uma memória? Job acreditava que ele teria um corpo, pois somente a partir de dentro desse corpo (Jó 19:26) e com seus próprios olhos (Jó 19:27) que ele iria ver Deus.Ele fez o ponto que a experiência teria um impacto direto sobre os seus próprios olhos, e os olhos não no de outra pessoa. Assim Job estava esperando uma ressurreição de seu corpo! Foi isso que estava no coração de sua esperança em Deus e na sua defesa.

Se alguns se queixam, como eles certamente irão, que isso é muito avançado uma doutrina para esses tempos primitivos (provavelmente patriarcal), eu responderia que muito antes disto, Enoque tinha sido corporal traduzido para o céu (Gn 5:24). O fato de que este corpo mortal poderia habitar reinos imortais deveria ter resolvido a questão abstrata para sempre. Na verdade, toda a economia do Egito, foi amarrada à expectativa de que a ressurreição corporal não era apenas possível, mas também provável. Essa expectativa funcionava um milênio completo e meio antes de Abraão desceu ao Egito. Assim, as nossas queixas modernas sobre ressurreições corporais dizer mais sobre problemas modernos do que sobre a cultura antiga.

Veja também comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; 25: 8; SALMO 49:12, 20; ECLESIASTES 3: 19-21.

25: 4-6 O homem é mas um Maggot?

As palavras de picada: "O homem, que não passa de um verme-a filho de homem, que é apenas um verme!" As palavras, no entanto, vêm de Bildade, não a inspiração do escritor do livro de Jó. Mas Bildade não era tão original, especialmente nesta última rodada de discursos por três de Jó "amigos". Muitas das melhores linhas de Bildade eram piratas, quer de trabalho ou de Elifaz.

A primeira questão aqui é saber se qualquer coisa neste discurso expressa o ponto de vista de Deus. É revelação ou apenas uma descrição exata do que aconteceu, não tem valor normativo ou prescritivo? Em segundo lugar, deve-se perguntar se a posição extrema de Bildade é contrária à verdade que os seres humanos são feitos à imagem de Deus.

Para a primeira pergunta, a maioria dos comentaristas responder que o que está gravado é uma verdadeira descrição ou relatório do que Bildade disse, mas não ensino normativo. Isto é aceitável até que Bildade diz envolve conceitos que o autor de Jó ou Deus reforça no próprio livro. Então, podemos ter certeza de que esses conceitos também são normativos para os crentes.

Bildade contrastou a imperfeição da humanidade com a majestade de Deus. A fim de tornar o seu ponto, ele modificou os argumentos de Elifaz em Jó 4: 17-19 e Jó 15: 14-16. Com efeito, a cláusula "Como pode um mortal ser justo diante de Deus?" (Jó 25: 4) reproduziu a pergunta de Jó verbatim em Jó 9: 2. A segunda parte da linha no versículo 4 novamente emprestado de Jó em Jó 15:14: "Que é o homem, para que ele pudesse ser puro, ou um nascido de mulher, que ele poderia ser justos" Assim, a pergunta era autoritário , colocando a alusão aos seres humanos como sendo comparado a larvas ou vermes em sua perspectiva correta.

Este texto não deve ser utilizada para desvalorizar a dignidade ou o valor que Deus colocou em homens e mulheres. Eles realmente são feitos à imagem de Deus. Mas nada pode retratar melhor a posição relativa dos mortais quando comparado com a majestade de Deus do que essas referências a indivíduos como larvas ou vermes rastejantes. A instrução não é absoluto, mas um dos comparação. Nada demonstra mais vividamente a miséria do homem do que a declaração de Bildade. O salmista compartilhado este sentimento quando ele lamentou em nome do Servo Sofredor: "Mas eu sou um verme e não um homem" (Sl 22: 6).

No pensamento de Bildade, como em Jó 04:19 e 15:16, a ênfase recai sobre a fragilidade e corruptibilidade dos seres mortais. Isto é ainda mais enfatizada pelas escolhas de palavras de Bildade para os seres humanos que enfatizam a fraqueza e sua ligação com o solo.

O contraste é mais evidente após o pensamento crescente de que Deus está em alta, reinando acima. O mesmo sentimento é ainda encontrado em um antigo texto sabedoria mesopotâmica que também lutou com teodiceia. Ele perguntou: "foi sem pecado mortal já nasceu?"

Jó respondeu a essa pergunta com autoridade divina: "Não, especialmente quando você coloca o homem mortal ao lado da majestade brilhante e a pureza do Deus vivo!"

31: 1 Moralidade Novo Testamento ou velho?

Costuma-se dizer que Jesus expandido ou aprofundou a moralidade do Antigo Testamento. Um exemplo do Sermão da Montanha é "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério. Mas eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, tem adultério já comprometidos com ela em seu coração "(Mt 5: 27-28).

Mas como é possível que a compreensão da afirmação de Jesus ser precisos, dada a afirmação de Jó em Jó 31: 1? Observe que Jesus de fato não contraste com o que ele disse que o Antigo Testamento ensinou. Se alguém observa cuidadosamente a linguagem de Mateus 5, contrasta o que "você já ouviu falar" com o que Jesus disse.

Uma vez que nosso Senhor é o autor do Antigo Testamento, bem como o New, dificilmente pode ser apropriado para ver os dois em oposição um ao outro, a não ser que nós assumimos que Deus pode contradizer-se. Em vez disso, o que está sendo contrastada é a tradição oral da comunidade judaica daquele dia com a revelação escrita e pessoal de Jesus Cristo. Assim, por exemplo, Mateus 5:43

diz que a sabedoria convencional ditado: "Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo." Em nenhum lugar do Antigo Testamento pode-se encontrar um verso apoiando a segunda metade desse pouco de aconselhamento. Isso confirma que a oposição Jesus configurar foi entre o que passou para a verdade na mente do público (alguns dos que ser correto e alguns dos que estar errado simples) e que Deus nos quer saber e fazer.

Mas o que de reivindicação de Jó? Alguns argumentam, com uma grande quantidade de evidência persuasiva, que viveu durante a era patriarcal. Mas poderia um homem que vive entre 2000 e 1750 AC, fez uma declaração tão elevada ética como Job faz aqui?

Job claramente estava preocupado com mais de comportamentos externos. Ele ofereceu sacrifícios diários em nome de todos os seus filhos, porque temia que eles pudessem ter pecado interiormente (Jó 1: 5). Aqui, então, era um homem que pensava sobre suas próprias intenções internas e as dos outros. Podemos ser tão surpreso ao saber que ele havia decidido a evitar não só todos os atos de adultério, mas também os desejos errados que se formam nos olhos e no coração?

Desires decorrentes da ganância, mentira e luxúria eram tabu na vida deste homem. Cobiçando a mulher era tanto um pecado, como o próprio ato de adultério. Tanto o desejo eo ato eram culpados diante de Deus e renunciou por este homem Antigo Testamento que "temia a Deus e se desviava do mal" (Jó 1: 1, 8, 2: 3).

O ponto feito em Jó 31: 1 se repete em Jó 31: 9-12. Há Job mais uma vez nega que ele tem sido culpada de adultério; ele cometeu nenhum atos pecaminosos e tem de fato contido todas as unidades que podem levar a tais atos. Ele rejeitou todos os incentivos ao adultério.

O Job obrigação prevista em seus olhos é consistente com advertências em outra literatura de sabedoria em que "o olho" é visto como a fonte de impulsos malignos (Pv 06:17; 10:10; 30:17). O olho também é visto como a sede do orgulho (Prov 30:13) e, nos livros de sabedoria apócrifos, como a fonte do desejo sexual (Eclesiástico 9: 8; 26: 9).

Reivindicação de Jó ter feito um pacto com seus olhos e uma determinação de não olhar ou transformar seus pensamentos em direção a uma moça solteira ou a mulher de outro homem corresponde bem com o ensinamento de Ben Siraque (Eclesiástico 9: 5). Além disso, Jó 31: 3-4 deixa claro que ele esperava retribuição divina se ele falhou, e que ele teria que responder a Deus, não a sociedade, para todos os lapsos de moralidade.

Sua aliança houve manifestação de heroísmo moral de sua parte, mas uma decisão que estava de acordo com a Palavra de Deus. Na verdade, de acordo com Jó 31: 4, Job percebi que Deus viu tudo; todos os caminhos de uma pessoa estavam abertos perante o Senhor. Mais uma vez, esse conceito de consciência de tudo, uma pessoa faz e pensa que é ecoado em outra sabedoria ensino de Deus (por exemplo, Sl 33: 13-15; 69: 5; 94:11; 119: 168; 139; Pv 5:21) .

Sobre esses pontos há muito pouca diferença entre as expectativas morais do Novo Testamento e os do Velho. O ensino de nosso Senhor através do livro de Jó e os ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha são harmoniosas.
Veja também comentar sobre MATEUS 05:28.

40:15 ; 41: 1 Creatures mitológico?

São estes dois monstros meros animais, tais como o hipopótamo e crocodilo, ou são criaturas mitológicas? Se eles são mitológicas, o que estão fazendo em um relato bíblico sóbrio?

Todos os que consideram estas duas criaturas como sendo animais literais, como o hipopótamo egípcio e crocodilo, devo admitir que a descrição deles dada em Job raia longe do lado da hipérbole e é um exagero de suas aparências e poder. O nome *gigante* é um substantivo feminino plural hebraico comumente usado para animais ou gado. Mesmo que seja uma palavra no plural feminino, todos os verbos que descrevem-lo aqui estão masculino singular, forçando-nos, assim, para tratar *gigante* com força intensiva, que significa "a excelência besta par."

Mas é a alternativa para considerá-los como pura mitologia que tem havido no texto bíblico? Não, é bem possível que o texto usa terminologia mitológica para apresentar graficamente os poderes do mal. Língua mythopoetic semelhante é usado no Salmo 74: 13-14, que se refere à quebra dos "cabeças" do monstro *ṯannînîm* e os "cabeças" de Leviathan; aqui tanto monstros referem-se ao poder do Egito, que foi esmagado quando Israel atravessou o Mar Vermelho.

Em Jó 41: 1 Leviathan é declarado ser muito poderoso para os mortais para lidar com; Só Deus pode lidar com ele. Nem alguém pode capturar gigante (Jó 40:24). Alguns estudiosos têm imaginado que Behemoth foi o maior de todos os animais terrestres, um poderoso dinossauro, enquanto Leviathan foi o maior e mais feroz de todos os dinossauros aquáticos. Esses animais podem muito bem ter ficado atrás das aplicações espirituais. [1]

Quando o Senhor diz a Jó do seu domínio sobre Behemoth e Leviatã, ele apenas ilustra o que ele já disse em Jó 40: 8-14. Ele é o único que triunfou sobre as forças do mal. Satanás tem sido provado errado, embora Job não sabe sobre ele. As forças da desordem moral, embora velado sob língua mythopoetic sobre criaturas ferozes e indomáveis, são utilizados aqui como um símbolo daqueles que só pode ser tratada por Deus por trás das cenas em nome de todos que deve sofrer na ignorância do que é, em última análise acontecendo .

Portanto, a Bíblia não dar crédito ainda que tácito ou aprovação de qualquer mitologia pagã; mas vai emprestar alguns dos seus termos e linguagem para descrever aspectos exóticos da luta titânica contra o mal e injustiça que se passa nos bastidores. Isso é o que é ilustrado aqui em Job.
Veja também comentar sobre O SALMO 74: 13-14.
[9]

Salmos

5: 5 O Senhor odeia todos os que fazem o mal?

Como pode um Deus de amor e misericórdia ser categorizado como alguém que odeia? No entanto, este versículo (assim como o Salmo 11: 5) afirma claramente que Deus faz malfeitores ódio, os ímpios e todos os que amam a violência. O que faz um contraste tão forte possível?

Discurso bíblico sobre o ódio de Deus envolve uma expressão idiomática que não sugerem um desejo de vingança. Por que Deus sente qualquer necessidade de começar mesmo, quando ele é Deus?

Nosso problema com qualquer descrição do desagrado de Deus com o pecado, a injustiça ou a maldade é que nós definimos toda raiva como Aristóteles definiu-o: ". O desejo de retaliação" Com essa definição de raiva vai o conceito de raiva e ódio ao pecado como um " breve loucura "ou" um mal-estar ou discomposure da mente, mediante o recebimento de uma lesão, com o propósito de vingança. "Todas essas noções de ódio, raiva e descontentamento no ser divino estão longe da verdade e deixar de abordar as questões os envolvidos. Melhor é a definição do pai da Igreja do terceiro século Lactantius: a raiva é "um movimento da alma despertando-se para conter o pecado."

O problema é que a raiva pode ser perigosamente perto de mal quando ele é deixado sem controle e sem controle. Quem poderia acusar Deus de qualquer uma dessas falhas humanas comuns? Assim, muitas vezes, se opuserem, após serem informados de que Deus está zangado com o nosso pecado e que ele absolutamente odeia injustiça, violência e pecado. Nosso conceito de raiva e nossas experiências com ele tem todas as perdas com muita freqüência os envolvidos de controle, impulsividade e desarranjo às vezes temporário. Não é de admirar que ninguém quer vincular esses tipos de pensamentos com Deus!

Mas a ira de Deus para com o pecado nunca é explosivo, não razoável ou inexplicável. Nunca é uma força que ele ou uma paixão dominante controla; ao contrário, ela permanece sempre um instrumento de sua vontade. Sua raiva não tem, portanto, desligue sua compaixão (Sl 77: 9).

Em vez disso, a ira de Deus marca o fim da indiferença. Ele não pode e não vai permanecer neutro e impassível na presença de injustiça, violência ou qualquer outro pecado. Enquanto Deus se deleita em fazer o bem para as suas criaturas (Jr 32:41), em vez de expressar o mal, ele vai liberar sua raiva e ira contra todo o pecado. No entanto, a Escritura imagens de sua raiva como durando apenas por um momento, em contraste com o seu amor, que é muito mais duradouro (Sl 30: 5). Seus restos de amor (Jeremias 31: 3; Hos 2:19), enquanto sua raiva passa rapidamente (Is 26:20; 54: 7-8; 57: 16-19).

Paixões não são em si o mal. Mantida sob controle, eles são avenidas de virtude. E nosso Senhor não é sem emoções só porque Ele é Deus. Na verdade, a ira divina (*ira Dei*) tem sido fortemente debatida na história da Igreja como a questão da passibility divina

(isto é, a capacidade de Deus para sentir, sofrer ou ficar com raiva) versus sua impassibilidade (impermeabilidade a emoção). Ensinamentos emissoras de Gnosticismo (a filosofia que combinado grego e idéias orientais com ensinamento cristão) forçou a igreja para desenvolver uma doutrina da divina passibility-que Deus poderia realmente experimentar sentimentos, sofrem, e ficar com raiva.

Um gnóstico mais conhecido por sua visão de que Deus nunca se ofendeu, nunca ficava zangado e permaneceu totalmente apático foi Marcião. Marcion foi expulso da igreja e suas doutrinas foram anatematizou em AD 144. Tertuliano, um dos pais da Igreja, tentou responder Marcião sobre este ponto em sua obra *Contra Marcião,* mas infelizmente ele concluiu que Deus, o Pai estava impassível, enquanto o Filho foi Passivo e irascível, isto é, capaz de exercer raiva. Tertuliano, neste momento, era mais do que platônica escritural. Na última metade do século III Lactantius escreveu*De Ira Dei (A Ira de Deus),* argumentando que as paixões e emoções não eram ruins em si mesmas. Qual foi o mal era *não* estar com raiva, na presença do pecado! No entanto, outros pais da igreja, Thomas Aquinas e protestantes reformadores ensinaram impassibilidade. Somente nos últimos dois séculos tem sido contestada impassibilidade novamente por motivos bíblicos.

Ódio do mal de Deus não é uma força arbitrária, golpeando onde e quando quiser, sem qualquer rima ou razão. Em vez disso, a sua ira contra o pecado é medida e controlada por seu amor e sua justiça. Expressões de sua indignação contra o mal perpetrado na terra são realmente sinaliza que ele continua a se preocupam profundamente com nós mortais e sobre o nosso bem.

Veja também comentar sobre NAUM 1: 2-3; MALAQUIAS 1: 2-3.

8: 3 Poetic? Figurativa? Histórico?

Veja comentar sobre GÊNESE 1-2.

8: 6-8 exploração da natureza?

Veja comentar sobre GENESIS 01:28.

11: 5 O Senhor odeia todos os que fazem o mal?

Veja comentar sobre SALMO 5: 5.

15: 5 é a cobrança de juros permitida?

Veja comentar sobre ÊXODO 22:25.

16: 8-10 Quem é "o teu Santo"?

Poucos salmos dar origem a tantos importantes questões metodológicas e teológicas como o Salmo 16. E algumas passagens do Antigo Testamento é dado um lugar mais proeminente no testemunho do Novo Testamento sobre Jesus como o Messias. Na verdade, no Dia de Pentecostes, Pedro fez Salmo 16 a final em seu arsenal de argumentos para provar que Jesus era o Messias esperado (Atos 2: 25-33).

Esta opinião não tem, no entanto, foi compartilhado entre todos os estudiosos da Bíblia. Alguns protestam que no Salmo 16 exegese

judaica não é tradicionalmente entendida como referindo-se ao Messias. Ele não suporta as alegações dos apóstolos construídas sobre ele, argumentam muitos estudiosos; em particular, ela não prevê a ressurreição de Cristo. Esses argumentos são suficientemente graves para justificar a nossa considerando este salmo entre as palavras duras do Antigo Testamento.

De acordo com o seu antigo título, o Salmo 16 veio das mãos de David. Os eventos particulares na vida de Davi que ocasionaram a escrita deste salmo não são conhecidos, mas três sugestões principais foram feitas: (1) uma doença potencialmente grave, (2) uma vez, quando ele estava tentado a adorar os ídolos durante a sua estada em Ziclague (1 Sam 30) e (3) a sua resposta a profecia de Nathan sobre o futuro de seu reino (2 Sam 7). A minha preferência recai sobre a terceira opção, uma vez que ele se encaixa melhor com o conteúdo messiânico do salmo.

O salmista tem experimentado um momento de alegria e de felicidade sem limites, sabendo que ele é seguro sob a soberania do Senhor (Sl 16: 1). O próprio Senhor é "porção" de David (Sl 16: 5) e sua "herança" (Sl 16: 6). Não há nenhuma boa ao lado do Senhor.

O salmista é revertido para o hebraico imperfeito que ele começa a pensar e falar sobre o seu futuro eo futuro do reino que Deus lhe deu (Sl 16: 9). David vai descansar seguro, pois nem ele nem a "semente" eterno de Deus (aqui chamado de "Santo", *Hasid*) serão deixados no túmulo. Deus fez uma promessa de que sua "semente" ou "Santo" vai experimentar a plenitude da alegria e prazer na presença de Deus para sempre.

Uma das perguntas mais freqüentes é se essa referência a não ser abandonado na sepultura expressa esperança do salmista para uma futura ressurreição ou a sua fé que Deus vai cuidar de seu corpo e espírito e preservá-lo de todo o mal na terra.

A resposta paira sobre o significado ea importância da palavra *Hasid* , "Santo [ou Favorecida] One." *Hasid* ocorre trinta e duas vezes no Antigo Testamento, tudo em textos poéticos; dezessete vezes é no plural e onze vezes no singular, e quatro vezes há leituras variantes. A melhor maneira de torná-lo é com o passivo, "aquele a quem Deus é Fiel, graciosa ou misericordioso", ou melhor, "aquele em quem Deus manifesta a sua graça e favor."

No Salmo 4: 4 [5] David afirma que ele é do Senhor *Hasid* . Da mesma forma, o Salmo 89: 19-20 David conecta com este termo: "De tudo o que você falou com seu *Hasid* em uma visão e disse: "Tenho posto o coroa em um herói, eu exaltei do povo uma pessoa escolha. Eu encontrei David meu servo [outro termo messiânico] com o meu santo óleo, e eu tê-lo [a termo cognato para Messias] '"(tradução minha) ungido.

O que mais podemos concluir, mas que de Davi e Yahweh "Santo" são uma ea mesma coisa?

Tão cedo quanto era de Moisés, há uma referência a "o homem da sua *Hasid* quem [Israel] testado em Massá "(Dt 33: 8; ver Ex 17, onde a água saiu do rock na Massah como Moisés golpeou). O único "homem" que foi testado em Êxodo 17: 2, 7 era o

Senhor. Assim, *Hasid* parece ser identificado com o Senhor. Hannah também falou da vinda *Hasid* na frase "o poder do seu ungido" (1 Sam 2: 9-10) -um conceito confirmados como sendo messiânica por Salmo 89: 17-21.

Os dezessete usos plurais não deve apresentar nenhum problema com essa interpretação. A oscilação entre o um e os muitos é exatamente o que é apresentado quando todo o Israel é chamado de "semente" de Abraão, mas Cristo é que por excelência "Semente". O mesmo fenômeno ocorre com as palavras "ungido", "servo" e "primogênito". Cada um é usado no plural, assim como a singular.

Assim, o apóstolo Pedro estava totalmente dentro dos limites próprios de interpretação das escrituras em seu tratamento do Salmo 16. O homem David fato morreu, mas o *Hasid* era eterno. O próprio Davi foi *um* ungido, mas *o* Ungido era eterno e, portanto, a garantia de confiança de Davi sobre o futuro.

David o indivíduo foi para o túmulo e decadência experiente, mas o cumprimento final de eterna promessa do Senhor não deixará de existir. Ele experimentou ressurreição da sepultura, assim como David previa sob a inspiração do Espírito como ele escreveu o Salmo 16.

18:26 Será que Practice Deus Deception?

Veja comentar sobre ÊXODO 03:18.

22: 1 A Profecia da Paixão de Cristo?

Salmo 22 é um dos salmos mais conhecidos porque as narrativas da Paixão nos Evangelhos se referem a ele com bastante freqüência. Na verdade, o Salmo 22 foi o principal recurso utilizado pelos evangelistas do Novo Testamento, quando tentavam retratar a vida, morte e ressurreição de Jesus para mostrar que ele era o Messias.

Dos treze (alguns contagem dezessete) principais textos do Antigo Testamento que são citados nas narrativas do Evangelho, nove vêm de Salmos, e cinco deles do Salmo 22. O mais conhecido de todos eles é o grito de abandono, " *Eloi*, *Eloi* , *lama sabachthani* "(Mt 27:46; Mc 15:34).

O problema é este: como é que vamos mover a partir do contexto do salmista ao de nosso Senhor? Em que sentido foram as palavras do salmista apropriadamente aplicado a Jesus, bem como ao seu alto-falante originais (que provavelmente era David, de acordo com o antigo título do salmo)?

O salmo não aparecer imediatamente ter sido escrito como uma previsão directa. Na verdade, alguns afirmam que o salmo na verdade não contém nada que o seu autor humano ou de seus leitores originais teriam reconhecido como pertencente ao Messias.

O salmo começa expressando tristeza e sofrimento no que é conhecido como a forma "lamento". No Salmo 22:22, no entanto, o lamento se transforma em um salmo de ação de graças e de louvor para a libertação que tem sido experimentado. Divisões estruturais estão claramente marcados pelo uso de certas palavras enfático:

"meu Deus" e "ainda you" (Sl 22: 1, 3), "mas eu" (Sl 22: 6), "mas você" (Sl 22: 9) e "mas você" (Sl 22:19).

O que neste texto obriga-nos a olhar para além de David para uma interpretação messiânica, como a igreja tem feito por dois milênios? Uma das primeiras pistas é a forte adversativa que vem no versículo 3 com a sua referência ao "Santo". Este adjetivo pode funcionar como um atributo ("No entanto, você é santo") ou como uma referência à pessoa divina a si mesmo, como em o NIV de "No entanto você é entronizado como o Santo."

Se a segunda opção, "Santo" (*qados*), é a tradução correta, como eu acredito que é, então é interessante que este One Santo está mais ligada com a vinda Man of Promise "em [quem a] pais [Abraham , Isaac, Jacob e outros] põem a sua confiança "(Sl 22: 4). De Gênesis 15: 1-6, é evidente que os patriarcas não se limitou a colocar a sua confiança em Deus (como os teístas simples); descansaram sua fé na "semente", prometeu a Abraão (no lugar de oferta de Abraão a adotar seu servo Eliezer árabe). Para este mesmo Senhor o salmista se virou para o livramento, quando foi assolada por algum sofrimento e angústia não especificado.

No entanto, o sofrimento do salmista era meramente ilustrativo do sofrimento que viria para o Messias. O que aconteceu com David em sua posição como chefe do reino sobre o qual o próprio Senhor faria um reinado dia não era sem importância para o reino de Deus. Para atacar pessoa ou o reino de David, uma vez que ele era o transportador eo penhor da promessa a ser cumprida em primeira ea segunda vinda de Cristo, foi, finalmente, para atacar o Filho de Deus e seu reino.

Não é de admirar, então, que este salmo estava na mente de Jesus enquanto ele estava pendurado na cruz. A chamada quarta palavra da cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Eo sexto palavra, "Está consumado", vêm dos primeiros e últimos versos deste salmo. Não é apenas o primeiro verso citado em dois Evangelhos, mas o Salmo 22: 7-8 é claramente aludiu em Mateus 27:39, 43; Salmo 22:18 é citado diretamente em João 19:24 e, em parte, em Mateus 27:35, Marcos 15:24 e Lucas 23:34; e Salmo 22:22 é citado diretamente em Hebreus 02:12. O verso final, Salmo 22:31, é citado, em parte, em João 19:30. Não admira que este salmo tem sido chamado de "o Quinto Evangelho".

Concluo que o Deus em quem antepassados de Davi confiava-the Man of Promise, o Messias-é o mesmo a quem David agora confia a sua vida como ele experimenta ataques selvagens. E esses ataques foram apenas um prenúncio do que o próprio Messias que um dia face.

Mas realmente não há desespero aqui. Triumph estava certo; o domínio da vinda One seria realizado (Sl 22:28). Assim como Deus sentou-se e descansou no final da criação, haveria um dia em que o Senhor iria chorar, "Está consumado!", Como resgate foi concluído. No entanto, mesmo que isso seria apenas uma antecipação da mensagem final do triunfo em Apocalipse 21: 6 sobre o cumprimento dos novos céus e nova terra: "Está feito."

John Calvin observou: "A partir do tenor de toda a [Salmos], parece que David não faz aqui se referem apenas a uma perseguição, mas compreende todas as perseguições que sofreu sob Saul." [1] Embora que é sem dúvida verdade, sob a inspiração do Espírito Santo David foi além dos limites de todos os seus próprios sofrimentos como ele imaginou o que iria sofrer uma agonia ainda maior.

Sim, David fez ver os sofrimentos do que uma final, que viria em sua vida; mas ele também viu que o Messias iria sair vitorioso, com um reino que jamais seria um fracasso.

37: 25-26 O salmista nunca viu um justo abandonado?

Se quer saber onde o salmista tem sido toda a sua vida, se ele nunca viu o justo desamparado, nem seus filhos mendigar o pão. David certamente deve ter visto pessoas boas em grandes dificuldades!

Mas isso perde ponto do salmista. Ele não questionou que o justo pode ser abandonado temporariamente, necessitados e pobres. Em vez disso, ele observou que em nenhum lugar ele pode ser mostrado que os justos têm experimentado deserção continuou e miséria.

O próprio Davi teve muitas oportunidades para se queixam de que Deus o havia esquecido. Por exemplo, ele teve de pedir rico Nabal para o pão. Portanto, é importante notar que David define cuidadosamente a sua afirmação no contexto de longo curso da vida, pois ele era jovem e agora ele era muito mais velho.

Assim, o que se parece com a deserção para aqueles tendo uma visão curta da vida é, na verdade, apenas uma fase passageira. A confiança total em Deus vai provar o contrário quando a vida foi visto a partir de sua perspectiva.

Este salmo acróstico foi projetada para atender a própria tentação atacando ninguém em tais circunstâncias terríveis. Ele contrasta o que, em última análise dura com o transitório. No entanto, isto não significa que Deus não forneceu também, em alguma medida, alívio, mesmo na vida presente. Como nosso Senhor, mais tarde, ensinar, aqueles que buscar primeiro o reino de Deus terá todas as outras coisas que lhes são dadas de acordo com suas necessidades.

Na verdade, nosso Senhor nos ensinou a pedir o nosso pão de cada dia. Assim, o que é um comando é também uma promessa. Ele nos convida a orar por aquilo que ele quer dar a nós.

Deus não abandona seu povo; Ele cuida de si e prevê-los. Para aqueles que viveram o suficiente neste mundo para ver o que Deus faz coisas erradas, finalmente, certos e vingar a injustiça, as declarações anel do salmista verdade mesmo que a curto prazo oferece muitas exceções temporárias.

Se temos a certeza de que relógio de cuidados de Deus inclui a sua preocupação até mesmo para os pequenos pardais, devemos pensar que ele vai permitir que os seus filhos para ir mal-amada e Abandonado na presente época? Enquanto alguns podem experimentar uma sensação temporária de ser abandonado, que não pode e não vai ser a sua *continuação* experiência.

Se ele se opôs, como já admitiu, que alguns erros e privações nunca parecem ser corrigido nesta vida, mais dois pontos devem ser feitas. Em primeiro lugar, a verdade expressa aqui é proverbial em forma. Provérbios reunir a maior quantidade de experiência que se encaixa o caso sem parar para falar com as excepções ou matizar o ensino geral, com as objeções menos, mas reais,. Essa é a verdadeira natureza de provérbios e da forma como devemos entendê-los. Se pressionarmos provérbios bíblicos contemporâneos ou a existir tratamentos exaustivos de cada tópico que comentar, o nosso ensino e prática vai se tornar simplista e reducionista.

Em segundo lugar, o salmista menciona deliberadamente a segunda geração como sendo os destinatários da bênção de Deus. Assim, enquanto alguns povos do Terceiro Mundo lutar contra a pobreza, a fome e inanição, a partir das cinzas de uma tristeza tão real e dor vem muitas vezes uma oportunidade totalmente nova para as crianças que sobrevivem. O ponto é este: no longo prazo, Deus não abandona sua própria se eles têm pouco ou muito; seus filhos serão abençoados!

44: 23-26 Será que Deus o sono?

Como é estranha a esta acusação que o Senhor possa estar dormindo e precisa ser despertado! Outros salmos, incluindo Salmos 7, 35, 59, 73 e 74, também falam de Deus como dormir ou decorrentes de sono, assim como outras divindades do Oriente Médio são disse para fazer. Mas o Salmo 121: 4 afirma justamente o oposto: "De fato, aquele que guarda a Israel nem dormita nem dorme".

Bernard Batto [2] tentaram argumentar que na mitologia do Oriente Próximo para dormir sem ser perturbado era um símbolo de autoridade incontestável da divindade suprema. Ele alegou ainda que o motivo que os aplicados ao Senhor expressa a crença de Israel no reinado absoluto de Javé.Ele poderia ser contado sobre a "despertar" e manter a justiça ea ordem.

A explicação de Batto do Salmo 121: 4 não é satisfatória; a imagem divindade dormir aqui, ele contadores, é se virou como uma imagem de uma pessoa que está sempre vigilante, permitindo que não o menor mal a ser tolerado. Exatamente; mas o que é correto? Ou será que estamos a ter as duas coisas: dorme Yahweh mas ele nunca dorme? Além disso, por que é provocação de Elias eficaz quando ele ironicamente sugere que os profetas de Baal deve chamar mais alto para acordá-lo, pois ele é conhecido por dormir às vezes? Certamente Elias não está recitando sua teologia aprovação.

Batto acredita que o motivo do descanso divino está ligado com o tema de dormir. Nesta associação de idéias, ele pode muito bem ser sobre a algo importante. Escritura não declarar que, como Deus conclui o seu trabalho na criação ele descansa. É a partir deste momento de lazer que ele é agora chamado de "acordada" e agir em nome de um em apuros? É de notar que Salmos 7, 35 e 59 são todos os lamentos de um indivíduo que está em apuros. Mas em cada caso, eles estão confiantes de que Deus vai "levantar" a tempo de

reivindicar eles. Assim, há um elemento de licença poética e do uso de um antropomorfismo para descrever a ação de Deus.

Salmo 44 representa a busca da comunidade crente de respostas depois de sofrer derrotas militares de proporção nacional. O problema levantado foi o seguinte: se o rei e as pessoas têm sido fiéis à aliança (Sl 44: 18-22), então por que Deus foi infiel a sua promessa de entregar e defender?

Não há nenhuma tentativa aqui para dar ou um teológica ou uma solução prática. Na verdade, este salmo é um dos exemplos mais claros de uma busca por algum motivo ou razão para as catástrofes nacionais, além de punição merecida por Deus por causa do pecado e da culpa. O salmista exclama, exasperado, "No entanto, para o seu bem enfrentamos a morte durante todo o dia" (Sl 44:22). A ira que experimentaram nesta ocasião teve pouco a ver com o seu pecado, mas mais a ver com a batalha espiritual entre seus inimigos e que o Senhor servido. Eles tinham uma fé que ia além quaisquer evidências disponíveis ou teologias úteis, mas eles continuaram a acreditar, confiar e orar.

Assim, o salmo contrasta o passado glorioso (Sl 44: 1-8) com algum desastre presente (Sl 44: 9-16). Deus parecia não ter sido com o exército, quando eles tinham ido para a batalha (Sl 44: 9). A derrota de Israel lhes tinha feito uma afronta, e no desprezo de seus inimigos (Sl 44: 13-14).Tudo isso tinha acontecido, embora Israel não tinha esquecido de Deus (Sl 44: 17-18); No entanto, Deus havia lhes esmagado com uma derrota humilhante (Sl 44:19).

Apesar de toda essa ignomínia e vergonha, a sua oração e esperança ainda centrado no Senhor (Sl 44: 23-26). Esta oração é formulada em termos militares. A chamada para Deus para despertar e despertar-se aqui não se refere a dormir, mas a uma ação militar semelhante ao que, no Cântico de Débora em Juízes 5:12: "Acorde, acorde, Deborah! Acorde, acorde, sair em música! Levanta-te, Barak! Levamos cativo seus cativos "A mesma batalha chant foi usada uma e outra vez quando a arca da aliança foi levantada na frente da procissão como Israel saiu para a batalha:". Sempre que a arca partia, Moisés disse: 'Levanta-te , OL ORD ! Que seus inimigos sejam dispersos; pode seus inimigos fugir antes que você '"(Nm 10:35).

A oração é a ajuda divina na crise que pode ter continuado mesmo que a batalha tinha sido perdida. Talvez a mesma guerra continuou. "Levanta-te e ajuda-nos" (Sl 44:26), eles gritaram no salmo. Mas a palavra final do salmo é a confiança de que Deus ainda iria ajudá-los por causa de seu*amor infalível* -que palavra de graça que ocorre no Antigo Testamento mais de duzentos e cinqüenta vezes e fala de benignidade imerecida, misericórdia e graça de Deus (Sl 44:26).

Portanto, este salmo não contradiz o salmo que nos assegura que o nosso Deus nunca dorme ou dorme. Ele não faz! Que Deus às vezes adia seus castigos e estende-se a tolerância aparentemente injustificada para os ímpios e sua maldade indica para o observador superficial que Deus dorme e precisa empolgante. Mas como a

longanimidade e misericórdia divina não deve ser confundido com indiferença ou desconhecimento de sua parte. Além disso, a linguagem não é a língua de cansaço ou sono, mas a linguagem de um convite a Deus para marchar adiante para defender o seu santo nome e seu reino.

45: 6 O Trono de Deus ou do homem?

Como estão as palavras "O teu trono, ó Deus" para ser compreendido? Em que sentido poderia trono qualquer mortal ser conectado com a divindade? E se é uma declaração de que se aplica a divindade, em seguida, em que sentido ele pode se aplicar a qualquer trono terreno?

Não poucos estudiosos, assustados com o que eles consideram ser insuperáveis dificuldades com o texto tal como está, sugeriram uma longa lista de emendas, mas sem quaisquer manuscritos para justificar tais revisões não tendo um consenso de opinião quanto ao que é correto.

É claro que as versões antigas tratar uniformemente ʾ e *lōhîm* , "Deus", como um vocativo (isto é, como um substantivo de endereço- "Ó Deus," como se encontra na NIV), mesmo que ele não tem nenhum artigo anexado ao o nome divino. *Elohim* aparece como um vocativo com a presença do artigo apenas uma vez (Jz 16:28), mas em cinqüenta outros casos não há artigo presente no hebraico.

Translators foram obrigados a admitir que eles têm de lidar com as palavras que estão diante de nós no texto hebraico. Mas desde que esta frase aparece de forma tão sucinta de poesia hebraica, pelo menos cinco maneiras diferentes de interpretar essa frase ter sido estabelecido. [3]

A RSV adota uma relação genitivo, sugerindo posse ou fonte: "Seu trono de Deus", isto é, "o trono que Deus lhe deu" ou ". trono estabelecido e protegido por Deus" Mas isso não vai funcionar, já que a palavra *trono* tem dois tipos diferentes de genitivo ou possessives-a construção sem paralelo no resto do Velho Testamento.

A rendição do RA Knox, "Deus é o apoio de seu trono," é gramaticalmente possível (já que ele usa ʾ e *lōhîm* quer como um assunto ou como um predicado, com a idéia de que Deus é o criador ou mantenedor de regra do rei), mas ele é executado em problemas conceituais. Mesmo em um livro onde são usadas metáforas ousadas, os conceitos de Deus e de um trono são muito desiguais para permitir a sua ligação fácil. Como pode qualquer trono humano pertencem à categoria de seres divinos ("é Deus")? Além disso, é improvável que as palavras como "é fundada por," "é protegida por," "é o suporte de" ou "ter qualidades divina" pode ser extraído da palavra Hebrew ʾ e *lōhîm* .

Uma terceira interpretação acrescenta a palavra *trono* pela segunda vez: "Seu trono é o trono de Deus", ou "O teu trono será um trono divino." Não há nada de errado com o conceito de que um trono real poderia pertencer a Deus, para que se expressa em 1 Crônicas 29:23 (ver também 28: 5; 1 Reis 03:28). "sobre o trono de Yahweh", onde Solomon é descrito como sentado Mas nesses casos

geralmente citados em apoio a esta tradução, como "sua [paredes eram paredes de] madeira "(Ez 41:22), há uma identidade implícita entre o sujeito eo predicado. O segundo substantivo denota o material de que o objeto foi feito ou uma característica que possuía. Mas Deus não é nem o material de que o trono é feito nem uma característica que possui.

O NEB torna este p hrase "Seu trono é como o trono de Deus." Mas essa tradução deve assumir a fusão de dois idiomas no Salmo 45: 6, que são de outra maneira não atestada em qualquer outro lugar no Antigo Testamento. Há apenas muitas palavras adicionadas ao texto sem fundamento.

A melhor tradução, e aquele que tem sido apoiado por todas as versões antigas, é "O teu trono, ó Deus." A KJV, o ERV, a margem de RSV, a ARA, a NAB, o JB, a NIV, Knox e a tradução Berkeley tudo traduzir o hebraico, desta forma, como fazem muitos comentaristas modernos.

A quem, então, faz ʾ e *lōhîm* se refere? O rei não era visto como a encarnação da divindade. Em vez disso, ele era "o ungido do Senhor" e serviu como vice do Senhor na terra. Isso foi particularmente verdadeiro para David, que estava na linha do Messias prometido. Ele havia sido adotada como "filho" de Deus em 2 Samuel 07:14 (ver também Ps 2: 7; 89:26).

No entanto, ele foi mais do que meramente eleito por Deus. Desde que ele foi dotado com o Espírito do Senhor, ele exibiu certas características que prenunciou a regra e reinado do maior David, Cristo Jesus divino que vem. Enquanto subsídio deve ser feita para a linguagem hiperbólica em alguns desses salmos e na antiga quadra do Oriente Próximo, o tribunal eo trono dado a David e seus descendentes são descritos em termos que sugerem que eles ultrapassar qualquer coisa previamente conhecida ou depois.

No entanto, para que não começar a atribuir qualidades de divindade para meros mortais e não para o escritório, dinastia eo reino que eles representavam, o Salmo 45: 7 nos lembra que o uso extraordinário da ʾ e *lōhîm* no versículo anterior não é sem qualificação. Yavé era o Deus do rei; o rei não era o seu próprio Deus! "Por isso, Deus, o teu Deus, te colocou acima de seus companheiros, ungindo-o com óleo de alegria", declara o salmista com cuidado.

A renderização "O teu trono, ó Deus" é a solução mais defensável e mais satisfatório de todos. Rei Davi é tratado como ʾ e *lōhîm* , mas foi por causa da promessa que ele carregava em sua pessoa de Deus, por causa de seu escritório, sua dinastia eo reino tinha recebido como uma inauguração do reino final de Deus para que o Messias um dia iria reivindicar total.

49: 12-20 O homem é como os animais que perecem?

Este refrão repetido duas vezes (com semelhante, mas não idêntico, palavras), não só divide o salmo em duas partes principais (Introdução-Ps 49: 1-4; primeira seção-Ps 49: 5-12; segunda seção-Ps

49:13 -20), mas também introduz o que parece ser uma instrução inesperadamente pessimista comparando a morte humana dos animais que! Assim, o "enigma" (Sl 49: 4) que o salmo apresenta não é o tipo de charada Samson, mas o enigma da própria vida. Qual é a relação da vida para a morte? E é a vida humana (e morte) diferente de qualquer forma significativa a partir de animais que?

Aparentemente, o salmista estava no meio de alguma situação grave. Nesses momentos de desespero, ele foi e ainda é muito fácil comparar a própria situação desesperada com sucessos luxuosos do perversos. Estes despisers orgulhosos de religião se gabava de suas riquezas e exibiam a sua riqueza nos rostos dos piedosos.

Mas será que esse sucesso também garantir, uma vez que estes pecadores arrogantes parecia inferir, que a sua riqueza e privilégio iria transitar para o mundo após a morte? Foi nesse ponto que o salmista começou a ter alguma perspectiva sobre os medos que assombram ele. Na verdade, a riqueza de uma pessoa não poderia redimir a sua pessoa, família ou mercadorias; mortais não podiam pagar os seus próprios resgates (Sl 49: 7-8). Quando o pecador rico morreu, tudo foi deixado para trás.

Portanto, em que a morte sentido foi o grande nivelador de toda a vida, se era ou vida animal ou humano. Para todos, o túmulo foi a perspectiva, a menos que algo interveio. Se o dinheiro tinha sido o critério para ganhar a vida eterna, então os ricos devem ter alcançado a vida eterna. Mas isso é obviamente incorreta, para a posição nem de um nem de riqueza ainda tem que comprar uma fuga do ceifador, morte.

É contra esse pano de fundo, e só nessa base comparativa, que somos advertidos de que "o homem ... não suportar" (Sl 49:12), isto é, literalmente, "lodge durante a noite." Por isso, o texto é irônico, para em busca de permanência através de posição ou riqueza, as realidades da vida assegurou existe tal garantia. Morte reduziria todos os seres, humanos e animais, sem respeito à influência, riqueza ou poder.

Para confiar em si mesmo ou a riqueza, por conseguinte, foi maior loucura. Literatura sapiencial do Antigo Testamento expressa o valor oposto, ou seja, o temor do Senhor. Não só foi o temor do Senhor o princípio do conhecimento (Pv 1: 7), ele também foi o que tornou possível a eliminação de dois possíveis medos encontrados neste salmo: o medo de seus inimigos em tempos de aflição (Sl 49: 5), e o medo de a vantagem de riqueza em face da morte (Sl 49: 16-19).

Mas Salmo 49:15 dá a verdade reconfortante de que "Deus remirá a minha vida [literalmente, *a minha alma*] da sepultura; ele certamente irá me levar para si mesmo. "Apesar da posição um tanto embaraçoso do salmista nas áreas de poder, posição ou finanças, ele tinha uma confiança de que o dinheiro não pode comprar. Ele sabia que a sepultura não selaria seu destino e acabar com sua esperança de qualquer vida mais; ele só poderia ser o lugar a partir do qual Deus iria salvá-lo e resgatá-lo. Não há dúvida de que a palavra *alma* neste funções de passagem, como acontece em tantos, como a expressão para o pronome pessoal *me.*

Se todos os homens, mulheres e animais são levados como ovelhas para o túmulo para que a morte alimenta-los (Sl 49:14), sem dúvida, um forte contraste começou a definir em que já na segunda metade do versículo 14. Esse contraste é concluído em versículo 15. O próprio Deus vai intervir e resgate dos que o temem a partir do poder da morte e sepultura.

Mas há mais. Deus vai "tomar" ou "receber" os que assim acreditam nele "para si mesmo." Esta palavra *de tomar* ou *receber* é mais positivo do que poderia primeiro som. É uma alusão a "tomada" Enoch de Deus para o céu em Gênesis 5:24. Enoch já não andou nesta terra depois de Deus, de repente veio e levou-o para estar com ele. Isto diz claramente que todos os crentes serão ressuscitados e morte derrota. Esta é uma esperança que ultrapassa qualquer que mesmo os ricos e os poderosos possuem.

Salmo 73:24 expressa confiança similar: "Você me guias com o teu conselho, e depois você vai me levar para a glória." A esperança que está sendo realizada aqui é a esperança da ressurreição, assim como ele é oferecido no Salmo 49:15. Por que, você pergunta, são os ricos em comparação com os animais, se o texto só contrasta o crente que teme a Deus e ao incrédulo que nada teme uma vez que ele ou ela tem todo o dinheiro de potência pode comprar?

Em resposta, aqueles em posições de honra e riqueza pode ser tão brutal em seu pensar e de viver que pode muito bem ser animais. Eles são "sem entendimento" (Sl 49:20). É por esta razão que o salmo reclama "todos os povos ..." para "ouvir" (Sl 49: 1) e para encontrar a "compreensão" (Sl 49: 3), a menos, é claro, querem ser como os animais e brutos sem entendimento. Em sua morte, eles também vão ser como os animais: eles vão perecer.

A lição do "enigma" é clara: Não confie em si mesmo ou suas riquezas para salvá-lo ou dar a vida eterna; Só Deus pode resgatar você do túmulo e levá-lo para si mesmo!

Veja também comentar sobre ECLESIASTES 3: 19-21.

49:15 Life After Death no Antigo Testamento?

Veja comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; 25: 8; 2 SAMUEL 12: 21-23; TRABALHO 19: 23-27.

51: 5 A Sinner no nascimento?

O que Davi quer dizer com o seu ser pecaminoso, no momento de seu nascimento, de fato, a partir do momento que sua mãe o concebeu? Será que ele quer dizer que ele nasceu fora do casamento, ou que o matrimônio é o mal, ou ele está ensinando algo mais? Como poderia David pecado no útero ou no momento de seu nascimento?

Não há nenhum indício aqui que David nasceu fora do casamento ou que ele tinha cometido um pecado particular como ele estava nascendo. Sua confissão é que ele é um pecador não só no ato ou ação, como seu caso com Bate-Seba apontou dolorosamente fora, mas também em virtude da sua natureza. O pecado original foi presente mesmo antes de ele nascer e já fez até mesmo um

ato. David confessa que ele tinha uma natureza pecaminosa que deve ser confrontado por justiça e santidade de Deus.
Veja também comentar sobre ROMANOS 5:12.

51: 11-12 Quem é o Espírito Santo Antigo Testamento?

Devemos supor que o Espírito Santo de Salmo 51 é o mesmo Espírito Santo para que o Novo Testamento se refere? Ou é uma compreensão do Espírito Santo demasiado avançado para o estado de revelação sob a aliança mais velho?

Poucas doutrinas sofrem mais com a negligência dos dados do Antigo Testamento do que a doutrina do Espírito Santo. Mesmo aqueles estudiosos que consideram alguns de provas do Antigo Testamento rapidamente resumi-lo e usá-lo apenas como um ponto de partida para abordar as principais peças de evidência, que são assumidas como no Novo Testamento.

No entanto, se é assim, por que é que Jesus espera Nicodemos, em João 3, para saber sobre a pessoa e obra do Espírito Santo? Onde isso poderia "professor dos judeus" ganharam uma tal doutrina se o Antigo Testamento tem um tal escassez de ensino sobre este tema? Existem apenas três usos da expressão completa "Espírito Santo", no Antigo Testamento: Salmo 51:11 e Isaías 63:10 e 11. O termo hebraico mais comum é *Ruah* , aparecem 378 vezes e traduzida de várias formas como "vento", " espírito "," direção "," lado "e meia dúzia de outras palavras.

São os três grandes profetas que usam a palavra "espírito" na maioria das vezes. O termo *Ruah* aparece cinqüenta e duas vezes em Ezequiel, cinqüenta e uma vezes em Isaías e dezoito em Jeremias. Particularmente importante é Ezequiel 37: 1-14, que retrata o poder do Espírito de Deus no vale de ossos secos que dá vida. Somente o Espírito de Deus pode colocar a vida e espírito de volta em uma nação, como Israel, que passou da existência.

O que, então, foi a operação do Espírito Santo no Antigo Testamento? Será que o Espírito na antiga aliança vir sobre as pessoas para um curto período de tempo para uma tarefa especial, enquanto no Novo Testamento ele habita o crente, como alguns têm defendido? Se assim for, isso pressupõe que os santos do pacto mais velhos tornaram-se membros da família de Deus apenas por observar as normas e regulamentos da Torá. Mas como isso poderia ser verdade à luz de severa repreensão de Jesus a Nicodemos diante da cruz, uma repreensão que exigia um conhecimento do Espírito de estar sozinho no Antigo Testamento? E como é que isso pode ser feito para conciliar com a demanda do Antigo Testamento para a religião do coração-Jeremiah da "circuncisão do coração" em vez de um mero circuncisão da carne?

O que Ezequiel dizer quando, em Ezequiel 36: 24-28, ele pressionou a necessidade de um novo coração e um novo espírito, que foi, provavelmente, a passagem que Jesus realizou Nicodemus responsável? O Antigo Testamento não ensina de um Espírito Santo pessoal que trouxe pessoas à fé no Man of Promise, que estava por

vir na linha de Abraão e David-e do Espírito habita esses santos da mesma forma como ele habitado crentes no Novo Testamento.

No Salmo 51:11 David confessou o seu pecado com Bate-Seba. Seu desejo era ter um coração limpo e espírito diante de Deus. Ele temia que Deus pode retirar a presença interior e obra de seu Espírito Santo dele. O que David desejado era um "espírito inabalável" (Sl 51:10) para ser renovado dentro dele. Ele temia a remoção do Espírito Santo de Deus, porque ele tinha se afastou de Deus, como resultado de seu pecado e decisão para montá-lo para fora, enquanto a gravidez de Bate-Seba estava em andamento. Por fim, ele confessou o seu pecado, e agora ele se encontrava em profunda fome espiritual e desejando ser reconciliados com Deus.

Alguns vão se opor, "Se crente do Antigo Testamento já possuía o Espírito Santo, por que era necessário Pentecostes?" George Smeaton deu a melhor resposta a essa pergunta quando afirmou: "[O Espírito Santo] deve ter uma vinda em estado, em um forma solene e visível, acompanhado com efeitos visíveis, assim como Cristo teve e da qual todos os judeus deveriam ser, e foram, testemunhas. " [4] Pentecostes sinalizou uma manifestação visível e mais forte do que nunca da pessoa e obra do Espírito Santo . (Veja Joel 2:28, era uma "chuva" do Espírito em comparação com os chuveiros anteriores.) Este foi o início da *plena* experiência do Espírito Santo. Afinal de contas, o Espírito Santo, como o Pai eo Filho, tinha existido desde toda a eternidade. Ele não permaneceu amarrado e sem atribuição na era mais velho. Mas Pentecostes fez marcar uma realização mais plena do que tinha sido já em andamento.

Mas certos textos do Novo Testamento parecem implicar que o Espírito Santo está vindo para habitar o crente é um recurso novo da era evangelho. Especialmente relevante são João 7: 37-39, 14: 16-17 e 16: 7. [5] No entanto, a maioria vai concordar que, em João 3: 5-10, o próprio Jesus sugeriu que o Espírito Santo estava operando em trazer a salvação antes da A morte de Cristo na cruz. Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, ele disse: "Se você ... sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11:13). Aparentemente, esse dom já estava disponível, mesmo antes de Pentecostes.

De todos os textos citados neste debate, o mais importante é João 14:17: "Você sabe que ele, pois ele vive com [*Pará*] você e *é* em você. "Há uma forte tradição manuscrita para a leitura do presente do indicativo do verbo *ser* ("é") em vez do futuro ("serão"). As duas formas, *estai* e *esti* , são facilmente confundidos, mas o presente aparece tensos, como BF Westcott, conclui-se menos como uma correção e provavelmente representa a leitura mais difícil. (Críticos textuais aderir ao princípio de escolher a leitura "mais difícil", uma vez que as copiadoras do texto tendia a "corrigir" o texto para a leitura mais simples ou mais esperada.) Assim, o Espírito Santo já estava com crente do Antigo Testamento e do presente em todos os que criam.

O Espírito Santo trouxe nova vida para aqueles que acreditavam que sob a antiga aliança e pessoalmente habitado eles. Mas, assim como o Calvário era necessária, embora a vida e obra de Jesus foram antecipados no Antigo Testamento, o Pentecostes era necessário ainda que os benefícios da obra do Espírito Santo já estavam presentes no Antigo Testamento.

É por isso que David temia a possível perda do Espírito Santo. Mesmo que um dos ministérios do Espírito Santo era o dom de governo um presente que tinha sido dado a e, em seguida, tirado de seu antecessor, o rei Saul, David parece ter se preocupado com mais do que a perda de sua capacidade de governar em Jerusalém. Ele temia perder o conforto interior e ajuda do próprio Paráclito. Isso seria o mesmo que do lado de fora da presença de Deus.

Veja também comentar sobre ISAÍAS 63: 10-11.

51: 16-17 , 19 de Deus Sacrifícios deseja?

É surpreendente para ler no Salmo 51 que Deus não deseja adoradores de trazer quaisquer sacrifícios. Quando se considera as instruções extensas em contrário no livro de Levítico, o que poderia o salmista ter tido em mente, exceto o que parece ser uma contradição flat-out? Deus não houvesse emitido um comando que sacrifícios eram para ser levado à sua casa?

Este texto não é a única a propor este problema. Uma série de outros textos parecem ensinar a mesma recusa de sacrifícios e outros atos rituais, como o jejum. Alguns deles são: 1 Samuel 15: 14-22, Jeremias 7: 21-23, Oséias 6: 6, Miquéias 6: 6-8 e Zacarias 7: 4-7. Em cada um desses textos Deus parece estar rejeitando os atos externos e rituais de adoração, geralmente expressa em sacrifícios. Mas seremos enganados se supor que essa é uma rejeição absoluta dos atos de adoração que tinha anteriormente exigidas pela aliança mosaica.

Alguns têm procurado aliviar a tensão produzida por textos como este, dizendo que as instruções para os sacrifícios veio mais tarde; eles não eram, como uma primeira leitura do texto e gostaria de sugerir que a maioria dos estudiosos conservadores assumiram, da mão de Moisés. No entanto, esta solução é um preço muito alto a pagar por uma harmonização rápida dos dados. Se a lei tivesse vindo mais tarde (no século V AC), certamente os escritores, ou até mesmo seus editores e redatores (se tal fosse envolvido), não teria sido descuidado o suficiente para ignorar o fato de que eles tinham criado um problema no texto . Deve ter havido alguma outra solução que era aparente e entendidas por aquelas audiências anteriores.

Essa solução deve ser encontrada em súplica constante os escritores do Antigo Testamento "para a atitude do coração do adorador a ser definido direita. Esse é o ponto exacto destes versos do Salmo 51 também. Qual foi o uso de empilhando em sacrifícios se não fossem expressões de um espírito de contrição e genuína piedade da vida? Deus sempre inspeciona o doador, mesmo no

Antigo Testamento, antes que ele inspeciona o presente, oferta ou elogios. Como pode alguém que é oferta imundo um sacrifício limpa?

Salmo 51: declaração de negação de 16 é qualificado pelo que se segue no versículo 17. Os sacrifícios de um espírito quebrantado e contrito são os dons que Deus procura como um prelúdio para quaisquer sacrifícios de ovelhas, cabras ou touros. Aquele cujo coração está arrependido nunca é desprezado por Deus. Consequentemente, os sacrifícios de um tal são valorizados, como o Salmo 51:19 diz: "Então, você será satisfeito com os sacrifícios dos holocaustos justas e integrais, em seguida, eles vão oferecer em seus touros altar" (minha tradução literal).

A dificuldade destes versos não está a ser resolvido da maneira uma vez na moda (por namorar a lei para o quinto ou quarto século AC), mas por perceber a insistência constante dos servos de Deus que as pessoas dão aos seus corações e suas vidas em profunda contrição e contrição de espírito antes de observar festas, jejuns, sábados ou sacrifícios.

Isaías, por exemplo, exigiu que as pessoas param de seus sacrifícios, convocações, dias de festas equipados e orações (Is 1: 11-15); em vez disso, ele disse, eles devem começar por vir diante de Deus com mãos limpas e um coração puro. Se apenas os israelitas primeiro a chegar e razão com o Senhor, mesmo que seus pecados eram tão vermelhos como o carmesim, eles poderiam ser tão brancos como a lã; eles tinham apenas a ser obediente e disposta (Is 1: 16-18). Então Deus poderia aceitar os seus sacrifícios, assim como ele aceitava sacrifícios de Davi por seu pecado com Bate-Seba *depois* Davi se arrependeu. Rote religião nunca poderá substituir a pureza de coração.

Veja também comentar sobre GÊNESE 4: 3-4; 1 SAMUEL 15:22; ECLESIASTES 7: 16-18.

55:15 Odeie seus inimigos?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

59: 5 , 10-13 Odeie seus inimigos?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

68:11 que proclamou a Palavra?

Talvez muitos vão se lembrar da grande coro de Handel *Messias* com base neste salmo. A aclamação alto ressoa: "O Senhor deu a palavra! Grande foi a companhia dos pregadores. "O que pode não ser tão óbvio é que este é um duro discurso para aqueles que acreditam toda a Escritura restringe as mulheres de pregação. Duas grandes questões têm sido associados com este texto: (1) Qual foi a palavra que foi anunciado? e (2) foram os transmissores mulheres?

O primeiro problema é o menos difícil. "A palavra" (*OMER*) neste contexto, dificilmente significa mera notícia da vitória que tinha acabado de ser vencido. É uma palavra divina, ou uma promessa (Sl 77: 8) ou um comando com acompanhamento de poder divino (Hab 3: 9), ou então é a palavra de Deus, que é semelhante em outros

lugares para poderoso trovão ou um toque de trombeta (Sl 68:33; Is 30:30; Zc 9:14).

Os comentaristas mais antigos encontrados nesta *palavra* uma referência para a pregação do evangelho, provavelmente porque eles ligados este texto diretamente com Isaías 40: 9. Esse significado se encaixa bem no contexto Isaías, mas nenhuma referência direta a pregação das boas novas do evangelho ou aparece neste contexto.

Seria muito reducionista, no entanto, limitar esta palavra, como muitos, infelizmente, fazer, a uma palavra de ordem na guerra. Agora, é verdade que as mulheres eram líderes dos cânticos de vitória, e o gênero feminino é usado para *locutores.* Recorde-se que, quando Israel derrotou Faraó, Deborah e Barak derrubou Sísera, Jefté derrotou os amonitas e David venceu Golias, as mulheres saiu com um cântico de vitória.

Mas uma canção da vitória de Deus não aparece para cobrir tudo o que este salmo fala sobre. Ele é usado da palavra da promessa, bem como, e isto é o que abre este texto para uma esfera mais ampla de referência. Portanto, tudo incluído no que a palavra da promessa estava sendo comunicados a um grande anfitrião que iria anunciar essa palavra.

Como mencionado anteriormente, os anunciadores da Boa Nova (*presunto* [e] *Bass* [e] *podridão*) parecem ser as mulheres, para o particípio hebraico está na forma plural feminino. Deus colocou a sua palavra na boca de seus anunciantes; a palavra da promessa e poder em face de um mundo hostil. Como tal, esta palavra é muito próximo ao de Isaías 40: 9 e, especialmente, Joel 2: 28-29. Esses arautos compreendia uma grande multidão de pessoas. Certamente isto prenuncia o que Deus faria no dia de Pentecostes e que ele tem feito desde que todo o mundo através da grande força missionária que incluiu tantas mulheres.

69: 22-28 Odeie seus inimigos?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

73: 2-12 Faça o mau Prosper?

Salmo 73 trata de um problema que muitas vezes perplexo povo de Deus. Na verdade, é um duplo problema, cujas partes estão inter-relacionados: por que deve sofrer o piedoso com tanta frequência, e por que os ímpios parecem ser tão próspera?

Salmo 73 é uma das declarações clássicas dessa questão em duas vertentes. Na verdade, tão aberto é o salmista sobre suas próprias dúvidas de que ele nos permite penetrar profundamente no seu ser interior como ele nos leva à beira do desespero sobre este problema mais grave. Mas ele se recupera apenas em cima da hora; ele reordena o seu pensamento sobre este problema e, assim, salva a si mesmo, e aqueles de nós que ler o seu salmo, de cair no precipício do desespero. Como uma série de outros salmos, este começa com a conclusão. A resolução do problema em última análise, não vem de uma abordagem apologética particular, mas a partir da contemplação da bondade de Deus (Sl 73: 1).

Os passos pelos quais o salmista, Asaph, chegou à sua conclusão também são importantes. Tendo começado bem, ele se extraviaram como ele olhou em volta, mas depois ele voltou a Deus novamente. A dificuldade está em como ele voltou. Sua jornada quase o levou ao desastre.

Asaph nos deu uma imagem mais memorável de que o mundo chama as pessoas de sucesso: sua posição na vida ("eles não têm lutas"), a saúde ("seus corpos estão saudáveis e fortes"), as suas responsabilidades ("eles estão livres de os encargos comuns ao homem "), sua arrogância (" o orgulho é o seu colar, eles se vestem com a violência ") e sua insensibilidade para o mal (" de seus corações insensíveis vem iniqüidade ").

Como se tudo isso não bastasse, o salmista ouviu estas, ricos, pessoas saudáveis orgulhosos vangloriar, "Como Deus pode saber? Será que o Altíssimo tem conhecimento? "(Sl 73:11). Essa blasfêmia! "Não me importa o que você diz sobre Deus", essas pessoas se vangloriar. "Nós estamos fazendo muito bem sem ele ou a sua ajuda! Nada dá errado para nós; olhar para alguns de vocês que dizem que Deus existe. Se ele faz, então por que você não está sendo ajudado? Por que você não está fazendo pelo menos tão bem como nós somos? "

Essas provocações são irritante e difícil de engolir. Mas diga-se o que está sendo perplexo ou ter dúvidas sobre este problema não é pecado; o que é um pecado é esquecer a bondade de Deus e aquilo que aprendemos na casa de Deus sobre o fim de todos esses presunçosos. Isso seria para tirar a visão de curto de um problema que deve ser considerada a longo prazo, e isso leva a inveja (Sl 73: 3) e depressão (Sl 73:16).

A fim de obter a compreensão, Asaph entrei no santuário de Deus. A religião não é o ópio do povo; supõe-se para trazer a compreensão (Sl 73:17). Tal entendimento pode nos ajudar a ganhar o nosso pé mais uma vez.

O que os, saudável, pessoas arrogantes prósperas não percebem é que eles estão em pé "num terreno escorregadio" (Sl 73:18). Eles não são tão livres quanto eles pensam ser. E tudo o que eles têm é temporário, a título de empréstimo de Deus.

Contra esta posição precária repousa a bondade firme de Deus, que tem seu próprio pela mão (Sl 73:23), e orienta-los (Sl 73:24). "Depois [ele] vai levar [us] na glória" (Sl 73:24).

O problema da prosperidade dos ímpios e do sofrimento dos crentes deve ser resolvido na bondade de Deus, que, pessoalmente, anda e fala com o seu próprio, e que acabará por trazer-nos para estar com Ele na glória. Ao contrário, a prosperidade dos ímpios é muito curta duração, quando julgada a partir da perspectiva de Deus. É seus pés que estão em uma ladeira escorregadia, e não os crentes ". Aqueles que acreditam que estão ganhando compreensão da bondade de Deus quando se aproximam da casa de Deus.

Os ímpios muitas vezes prosperar, pelo menos para o momento; mas os justos durará para sempre. E os justos sempre experimentar a bondade de Deus.

Veja também comentar sobre O SALMO 37: 25-26.

73:20 Será que Deus o sono?

Veja comentar sobre SALMO 44: 23-26.

73:24 Life After Death no Antigo Testamento?

Veja comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; 25: 8; TRABALHO 19: 23-27; SALMO 49:12, 20; ECLESIASTES 3: 19-21.

74: 13-14 mitológico Conflitos cósmica?

Não é incomum, é claro, para encontrar imagens usadas na Bíblia, especialmente na poesia bíblica. Mas quando esse imaginário parece fazer uso de alusões mitológicas, como faz o Salmo 74, que pode se perguntar o que isso significa. A Bíblia é o que implica a realidade do mundo mitológico?Ou talvez a imagem já estava distante no tempo e função de suas conotações originais, de modo que o salmista usou, casualmente, como nós usamos nomes mitológicos para os dias da semana e para certos feriados, como a Páscoa.

No Salmo 74, o salmista está tentando convencer a Deus que ele deve intervir em nome de sua cidade de Jerusalém, assim como havia feito em sua vitória sobre o mal, talvez, como alguns pensam, a criação do universo.

Como ele faz o seu apelo, o poeta adota linguagem paralela à usada em textos míticos de Ugarit (a língua cananéia cujo vocabulário e ortografia são semelhantes aos do hebraico). Fortemente influenciado pelos paralelos mitológicos ugaríticos, muitos estudiosos modernos assumir que a alusão à divisão (ou "dividir") o mar se refere a alguns poderes primordiais. Mas, na verdade, ele poderia muito bem se referir à divisão do Mar Vermelho (ou melhor, "Reed Sea") no êxodo. O nome de "mar" é *inhame* em hebraico e ugarítico, e, assim, o real eo share mitológica a mesma palavra. Apenas contexto e uso pode determinar a diferença.

Dado o contexto do Salmo 74, com suas referências a várias cabeças e a Leviatã, é bem possível que o poeta tomou emprestado os termos de sua cananeus e fundo mitológico sem de modo algum endossando o mito. Se Deus pudesse separar as águas no êxodo, pense no que ele poderia fazer para Israel neste momento de necessidade! Este é o ponto do salmista.

No versículo 13, Deus também é dito ter "quebrou [n] os chefes de Tannim", um outro nome para "sea [monstro]" (*inhame*). De acordo com o texto ugarítico 67: 3 (cerca de 1400 AC), esse monstro tinha sete cabeças. Anteriores selos cilíndricos mesopotâmicos retratam sete cabeças dragões sendo atacado pelos deuses do que a terra.

Deus também "esmagou as cabeças de Leviathan" (Sl 74:14). Leviathan aparece apenas seis vezes no Antigo Testamento, muitas vezes como uma figura para o Egito. Em ugarítico esse monstro era conhecido sob o nome de Lotan, mas ele aparece aqui no Salmo 74: 13-14 com outros animais, tais como Yam e Tannin (Tannim).

Se Leviathan deve ser feito para corresponder com uma criatura conhecida, então o grande animal aquático conhecido como o crocodilo (Jó 41) provavelmente seria correto. Nada Leviathan em vasto e espaçoso mar de Deus (Sl 104: 25-26). Ele tem uma pele escamosa (Jó 41: 7, 15-17) e os dentes temíveis (Jó 41:14). Mas se o Leviatã com várias cabeças do Salmo 74 é uma das criaturas mitológicas ou um nome de velhos mitos para o crocodilo contemporânea é difícil dizer. Se a imagem não é a partir de fontes pagãs, em seguida, as referências aos "chefes de Leviathan" pode muito bem ser uma alusão histórica, uma imagem para os cadáveres das tropas egípcias que lavadas em terra após o Sea Reed fechou-se sobre eles.

Eu me inclino para a visão de que estas são palavras que originalmente tinham associações mitológicas mas em seu contexto bíblico foram expurgados de todas essas conotações. Eles agora funcionar como palavras de força hiperbólica para sugerir os tipos de poderes que Deus é capaz de lidar com, e particularmente nos lembram de livramento maravilhoso de Deus no êxodo e do Mar Reed. A Bíblia faz referência a essas imagens do mundo morto de mito, sem dar o menor sinal de aprovação a esta mitologia, e sem implicar que os autores acreditavam nele. [6]

Veja também comentar sobre EMPREGO 40:15; 41: 1.

78:13 O que aconteceu com o Mar Vermelho?

Veja comentar sobre ÊXODO 14:21.

78: 18-31 Punição para solicitar Food?

Veja comentar sobre NÚMEROS 11: 31-34.

78:58 um Deus ciumento?

Veja comentar sobre NAUM 1: 2-3.

79: 6 , 12 A Prayer for Vengeance?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

82: 1 Deus Preside entre os deuses?

É surpreendente encontrar um texto bíblico que parece reconhecer a existência tácita dos deuses que rivalizam com o Senhor. O cantor Asaph contempla Elohim presidindo uma grande congregação e tornar decisões para que o texto se refere como "deuses". Essa passagem talvez unexpurgated confirmar politeísmo?

Antes de nós é um tribunal. A questão perante o tribunal é o problema sempre presente, nettlesome dos ímpios e as injustiças que parecem varrer junto em seu caminho.

Ao abordar os "deuses" (em hebraico, ʾ ᵉ *lōhîm*), Deus não está reconhecendo divindades pagãs ou reconhecer a existência de outros seres sobrenaturais como a si mesmo; ao contrário, ele está se dirigindo aos juízes terrestres e administradores de seu direito quem ele criou para representá-lo. Nosso Senhor depende desses administradores, funcionando como magistrados no estado divinamente ordenado, para trazer uma medida de alívio imediato das injustiças e brutalidades da vida.

Este uso da palavra ʾ e *lōhîm* não é tão incomum como poderia parecer à primeira vista. Outras passagens referem-se a esta classe de governantes israelitas e juízes como representantes de Deus na terra. Êxodo 21: 6, usando a mesma palavra, ordena que o escravo que voluntariamente deseja ser indentured para a vida a tomar Da mesma forma, Êxodo 22 "perante os juízes.": 8 aconselha o proprietário que se queixa de furto, mesmo quando nenhum ladrão tem foi encontrado, a ". comparecer perante os juízes" Usando a mesma palavra, o salmista afirmou no Salmo 138: 1, "Eu te louvarei, OL ORD , com todo o meu coração; antes de os "deuses" [melhor rendido dos governantes "ou" juízes] Vou cantar seu louvor. "

Por isso, não deve ser de todo surpreendente que o Salmo 82: 1 deve usar esta mesma palavra para se referir ao judiciário do executivo ou do governo, ou que os estudiosos traduziram a palavra como "deuses" no passado. Na verdade, o Salmo 82: 6 faz com que o cristal caso claro, fazendo todos os crentes que "são filhos do Altíssimo" ser "deuses".

Em João 10:34, quando acusado de blasfêmia, nosso Senhor apelou aos Salmos 82: 6, dizendo: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses?" Ao fazê-lo, Jesus estava demonstrando que o título poderia ser atribuída a certos homens "a quem a palavra de Deus veio" (Jo 10:35), e, portanto, não poderia haver nenhum prima facie acusações apresentadas contra sua pretensão de ser divino. Houve um anexo legítimo da palavra ʾ e *lōhîm* para aquelas pessoas que tinham sido especialmente preparados por Deus para administrar sua lei e palavra ao povo.

Desde Gênesis 9: 6, Deus havia transferido para a humanidade a execução de sua prerrogativa pessoal de determinar a vida ea morte e havia instituído entre eles um escritório que trazia a espada. Deus havia transferido o exercício do seu poder para esses "deuses" subordinados sem despojar-se, assim, da última palavra.

Deus agora está assentado no julgamento desses magistrados, por tudo o que fazem passa diante de seus olhos. A questão do alto é "Quanto tempo você vai defender o injusto e mostrar parcialidade para com os ímpios?" Esta é a grande assembléia sobre a qual nosso Senhor preside e os agora ele questiona para o seu manuseamento gasto das queixas dos oprimidos. Mas não há nenhum indício de uma crença em muitos deuses ou deusas. Nem Deus, assim, implica que eles têm a natureza divina exclusiva para a Trindade. É simplesmente um caso em que um termo, ʾ e *lōhîm* , deve fazer o dever dobro, referindo-se não só a Deus, mas também aos seus servos especiais designados para as funções originais descritas nestes contextos.

102: 25 Poetic? Figurativa? Histórico?

Veja comentar sobre GÊNESE 1-2.

105: 23-25 Deus é o autor do mal?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12.

106: 28-31 Porque foi Finéias Elogiado?

Veja comentar sobre NÚMEROS 25: 7-13.

106: 34 Completamente destrua!

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 15:18.

109: 6-12 A Prayer for Vengeance?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

137: 8-9 A Call for Revenge?

Muitos crentes tenderhearted li estas palavras com choque e desgosto. Eles são francamente em uma perda para explicar como se poderia falar com o que parece ser tal malícia, vingança e deleite dos sofrimentos dos outros, especialmente crianças. Como pode a delicadeza dos versos deste salmo abertura de ser harmonizada com a chamada para tal vingança brutal nos últimos versículos?

Ao todo, há apenas dezoito salmos que têm qualquer elemento de imprecação ou xingando sobre eles. Estes dezoito salmos contêm 368 versos, dos quais apenas 65 desses versos têm um elemento de maldição. Este salmo é apenas um dos seis salmos que são geralmente classificados como salmos imprecatórias. Estes são Salmos 55, 59, 69, 79, 109 e 137. Não há nenhum autor ou título para o Salmo 137; no entanto, a cena é retratado como tendo lugar o Salmo 79 é atribuída a Asaph "pelos rios da Babilônia."; os quatro restantes são da pena de David, de acordo com os títulos antigos. O rótulo *imprecatório* pode ser enganosa, se não é entendido como a invocação de julgamento, calamidade ou maldição em um apelo a Deus, o único que é o justo juiz de todos os seres.

Mas como nunca o poderia ter razão para desejar ou rezar para a destruição ou a desgraça dos outros, como é feito em, pelo menos, partes destes salmos? Poderia um cristão nunca entrar em uma oração?

Estas invocações não são meras explosões de um espírito vingativo; eles estão, em vez disso, orações dirigidas a Deus. Essas alegações sérias a Deus pedir que ele intervenha e direita alguns assuntos tão grosseiramente distorcido que, se a sua ajuda não vem, toda a esperança por justiça está perdido.

Estas palavras duras são expressões legítimas dos anseios dos santos do Antigo Testamento para a reivindicação de que a justiça só de Deus pode trazer. Eles não são declarações de vingança pessoal, mas declarações de zelo para com o reino de Deus e sua glória. Os ataques que provocaram essas orações não eram apenas de inimigos pessoais; em vez disso, eles foram legitimamente visto como ataques contra Deus e, especialmente, seus representantes na linha prometido do Messias. Assim, David e seu escritório suportou o peso da maioria destes ataques, e isso era o equivalente a um ataque contra Deus e seu reino!

É assustador perceber que uma pessoa justa pode, de tempos em tempos, estar na presença do mal e têm pouca ou nenhuma reação. Mas nestes salmos temos o inverso dessa situação. Estas orações expressam uma aversão violenta do pecado e um desejo de ver o nome e causa o triunfo de Deus. Portanto, aqueles a quem os

santos que se opõem nestas orações eram as formas de realização de medo da maldade.

Desde David foi o autor de muito mais salmos imprecatórias do que qualquer outra pessoa, deixe-o também notar que David exibiu apenas o oposto de um espírito vingativo ou vingativo em sua própria vida. Ele foi pessoalmente agredido repetidas vezes por pessoas como Simei, Doegue, Saul e seu próprio filho Absalão. Nunca uma vez ele tenta efetuar a sua própria vingança ou levantar a mão para exercer o que muitos podem ter considerado como sua prerrogativa real.

Na verdade, em algumas dessas mesmas salmos onde ele reza para Deus para vindicar sua própria honra e nome, David protesta que ele tem pensamentos gentis para com esses mesmos malfeitores. Assim, no Salmo 35: 12-14 David lamenta: "Eles me retribuir o mal com o bem e deixar a minha alma desamparada. No entanto, quando estavam doentes, eu coloquei-se de saco e me humilhei com o jejum. Quando minhas orações voltou a me sem resposta, eu fui sobre luto como se fosse meu irmão ou amigo. Baixei a cabeça na tristeza como se chorando para minha mãe ".

Finalmente, essas imprecações apenas repetir na oração que Deus já havia afirmado em outra parte seria o destino daqueles que eram impenitentes e que foram persistentemente contra Deus e seu reino. Em quase todos os casos, cada expressão usada em uma dessas orações de maldição pode ser encontrada em declarações prosa simples do que vai acontecer com aqueles pecadores que persistem em oposição a Deus. Compare, por exemplo, essas expressões em Salmos 37: 2, 9-10, 15, 35-36, 38; 55:23; 63: 9-11; e 64: 7-9.

Mas vamos aplicar esses princípios aos problemas especiais do Salmo 137: 8-9, o que muitos consideram como o mais difícil de todos os salmos imprecatórios. Primeiro, a palavra *feliz* é usado vinte e seis vezes no livro de Salmos. Ele é usado somente de pessoas que confiam em Deus. Não é uma expressão de uma alegria sádica na ruína ou destruição de outros.

As palavras "traços [os bebês] contra as rochas" são geralmente considerados como sendo tão contrário aos ensinamentos do Novo Testamento, que aqui é pouca necessidade de discutir o assunto mais adiante. Curiosamente, essas mesmas palavras são repetidas no Novo Testamento por ninguém menos do que o nosso Senhor (Lc 19:44). Na verdade, o verbo em sua forma grega é encontrada somente no Salmo 137: 9 (na Septuaginta, a tradução grega do texto hebraico) e no lamento de nosso Senhor sobre Jerusalém em Lucas 19:44. Esta é a prova mais clara possível que nosso Senhor foi intencionalmente referindo-se a este salmo. Além disso, nosso Senhor não encontrou mais dificuldade em citar este salmo do que ele fez ao citar os outros dois salmos mais cheios de orações de imprecação, ou seja, os Salmos 69 e 109.

Deus "quebrou o inimigo" no Mar Vermelho (Ex 15: 6) e vai continuar a fazê-lo através do triunfo de seu Filho como ele "as

regerá com cetro de ferro" e "atirá-los em pedaços como cerâmica" (Rev 2: 26-27; 12: 5; 19:15).

A palavra traduzida como "infantil" é um pouco enganador. A palavra hebraica não especificar a idade, pois pode significar um muito jovem ou uma criança crescida. A palavra se concentra em um relacionamento e não na idade; como tal, ele aponta para o fato de que os pecados dos pais estavam a ser repetido na próxima geração.

Que o salmista tenha localizado o local do julgamento de Deus na Babilônia parece denotar este salmo como sendo composta enquanto Judá estava no exílio na Babilônia e também que existem elementos figurativos incluídos no salmo. Uma coisa Babylon era desprovida de era rochas ou penhascos rochosos contra o qual nada poderia ser tracejadas. Na verdade não havia pedras disponíveis para a construção, ao contrário do terreno rochoso da maior parte da Palestina. Todos edifício teve de depender da produção de tijolos de barro secos ao sol e uso de arremesso de betume por cal. Portanto, quando o salmista fala de "arrojado [crianças] contra as rochas", ele está falando em sentido figurado e metaforicamente. Próximo a este uso metafórico da mesma frase é a de Salmo 141: 6: "Seus governantes serão jogados para baixo das falésias." Mas esse mesmo salmo acrescenta: "E o ímpio vai aprender que as minhas palavras fossem bem falado [a literal renderização é "doce"] ". Se os governantes tinha sido literalmente jogou de um penhasco, que certamente teria tido um momento difícil ouvir qualquer coisa!

O que, então, faz "Feliz é aquele que você paga para o que você tem feito para nós, aquele que aproveita seus bebês e corre-los contra as rochas" significa? Isso significa que Deus vai destruir Babilônia e sua descendência para seu ataque orgulhoso contra Deus e seu reino. Mas aqueles que confiam em Deus será abençoado e feliz. Para aqueles que gemia sob a mão terrível de seus captores na Babilônia havia a perspectiva de um doce, vitória divina que eles iriam participar como filhos e filhas do Deus vivo. Como tal, esta é uma oração cristãos podem também orar, desde que se percebe que o que está em jogo não é a nossa própria reputação ou os nossos inimigos pessoais, mas a causa de grande nome e o reino de nosso Senhor.

Veja também comentar sobre O SALMO 139: 20.

138: 1 antes dos deuses?

Veja comentar sobre SALMO 82: 1.

139: 20 que devemos odiar nossos inimigos?

Será que estamos realmente odeio certas pessoas em determinados momentos? Especialmente se eles estão odiando o Senhor e se levantando contra ele?

Assim como um grito sai de mártires no céu por vingança de Deus para o que foi feito contra eles (Ap 6:10), por isso, também pode clamar pela ação de Deus contra todos os que praticam a iniqüidade. Na verdade, é isso que o retorno do Senhor será sinal: a época em que reivindicação de todo o seu povo de Deus terá

lugar. Para ver o mal e não se assuste com isso é um sinal de que há algo terrivelmente errado com a gente.

Mas o ódio indiscriminado também é errado. A preocupação deve ser para o personagem e o nome de Deus, não vingança pessoal. O ódio, então, visa as más ações que são feitas, não principalmente nas pessoas que os fazem.

Mas esta distinção é arbitrária, alegou CS Lewis em uma hora. Mais tarde, porém, ele percebeu um dia que é assim que ele trata a si mesmo: ele odiava o que ele fez, por vezes, embora afirmando-se como uma pessoa. Disse Lewis, se eu posso fazer essa distinção, por que eu me oponho ao dizer que Deus ama o pecador, mas odeia o seu pecado? Deus faz, exatamente como eu faço, mas em uma escala muito diferente!

Mesmo que estes praticam a iniqüidade são considerados os inimigos e como os objetos de uma de ódio, mas este tipo de causação final deve ser mitigado por declarações a mesma do salmista em outros lugares. Para David, o autor do Salmo 139, como era de quase todos os salmos de imprecação ou xingando, mostrou como relutante ele era levar as coisas com as próprias mãos quando seu inimigo Saul o perseguia e falsamente acusando-o de coisas que simplesmente não eram verdadeiras. Toda a conclusão do livro de 1 Samuel contém uma ilustração após o outro de como David tratou seu inimigo. Note, por exemplo, o toque "Song of the Bow" que Davi compôs com a morte de Saul e Jônatas. Ele não expressou alegria que seu ex-inimigo foi morto. Na verdade, ele executou o amalequita de regozijo pela morte de Saul e deitado sobre matá-lo (2 Sam 1).

Mas isso não significa que David não odiar o mal e os seus trabalhadores com uma paixão dedicada. É aí que a diferença era. Amor pelos inimigos era uma obrigação no Antigo Testamento (Ex 23: 4-5; Levítico 19: 17-18). Além disso, a chamada postura ética alta do Novo Testamento encontrada em Romanos 0:20, sobre a alimentação de seu inimigo quando ele está com fome, é na verdade uma citação de Provérbios 25:21. Aliás, deve-se notar que há imprecações no Novo Testamento, bem-Gálatas 5:12, 2 Timóteo 4:14 e Apocalipse 06:10.

Assim, enquanto alguns sala deve ser deixada para a poesia oriental que ama hipérbole (como quando David geme, geme, sim faz chorar tanto que ele faz a sua cama a flutuar!), No entanto, estas declarações apaixonadas são anseios dos crentes do Antigo Testamento para Deus justiça para ser vindicada. Eles são declarações de zelo por Deus e seu reino. São expressões de uma aversão pelo pecado, para os pecadores que praticam tais atos são inimigos de Deus (Sl 05:10; 10:15; 139: 19-22).

Finalmente, deve-se perceber que não há praticamente uma única expressão de imprecação que não podem ser encontrados em outros lugares na Bíblia como uma simples declaração do destino dos ímpios (por exemplo, Sl 05:10 = 5: 6 e 9: 5; 28: 4 = 9:16; 10:15 = 37:17 e 72: 4). É por isso que o povo de Deus eram obrigados a dizer "amém" a maldição de Deus sobre os malfeitores, assim como eles estavam a dizer "amém" a suas bênçãos (Dt 27: 15-26). E se esses

salmos de imprecação parecem ser um pouco fora da pista principal de espiritualidade Novo Testamento, em seguida, deixá-lo ser lembrado que não há outros salmos são citados com mais freqüência no Novo Testamento, com exceção dos Salmos 1, 22, 110 e 118. Assim, o Salmo 69 é citado em cinco passagens do Novo Testamento. [10]

Provérbios

1: 7 Love God ou medo Ele?

Não seria melhor se o autor acabou de dizer que devemos amar a Deus do que elogiando nosso medo dele? Por que temer a Deus tão freqüentemente mencionados na Bíblia? A frase é usada com tanta freqüência que cruzamento de todas as instâncias aqui tem sido evitadas no interesse do espaço.

O termo *a temer* pode descrever tudo de pavor (Dt 1:29) ou ser aterrorizado (Jon 1:10) a pé em reverência (1 Reis 03:28) e com reverência (Lev 19: 3). Quando usado do Senhor, que encapsula os dois aspectos do termo, um encolher de volta, em reconhecimento da diferença ou a santidade de Deus e do próximo desenho em reverência e adoração. O temor do Senhor não está a experimentar um medo que paralisa toda a ação, mas também não é apenas uma relação educada. É uma atitude de ambos relutância e adoração que resulta em uma vontade de fazer o que Deus diz. O temor do Senhor, então, é absolutamente necessário para que possamos sequer para começar com o pé direito na aprendizagem, vivas ou adorando.

O problema em dizer que amar a Deus é o suficiente é que isso nos informa a respeito do que a emoção adequada deveria ser, mas não diz nada, por si só, como o que devemos fazer em relação a expressar esse amor. Deixa também o aspecto importante da santidade e da diferença de natureza de Deus e caráter intocável e sem uma resposta.

Mas, com o temor do Senhor há uma base para a sabedoria, a disciplina, aprendizado e vida. Ela se expressa em um ódio do mal (Provérbios 8:13) e demonstra a sua presença por sua vontade de ser obediente (Gn 22:12).

5: 15-21 beber água de sua própria cisterna?

Provérbios 5: 15-21 é geralmente classificado como uma alegoria. Como tal, tem a mesma relação com a metáfora como uma parábola faz para um símile. Parábolas usar palavras no seu sentido natural, enquanto alegorias usar palavras metaforicamente. A tentação em alegorias interpretação é overinterpret, encontrando muitos significados minutos, fazendo todos os detalhes do imaginário significativo em si mesmas.

Provérbios 5 parece estar falando sobre a conservação da água. Mas, então, estão perplexos com o versículo 17 "afirmação de que a água deve ser para si mesmo, não é compartilhado com estranhos. Por que o escritor expressar repente uma atitude tão egoísta sobre o compartilhamento de água de seu bem?

Quando Provérbios 05:18 interjects "e que você possa se alegrar com a mulher da tua mocidade," é a nossa primeira pista real de que isso pode ser uma alegoria cujo ponto não é a conservação da água.

Uma das regras de interpretação alegorias é observar o contexto. Toda a primeira parte deste capítulo é uma advertência contra a mulher solta. Atendendo a este contexto, junto com esta referência ao regozijo com a esposa da sua juventude, amanhece lentamente em nós que o que está sendo exaltado nesta alegoria é o gozo ea fidelidade do amor conjugal, defronte a relação sexual ilícita. Esse ensino é impressionante trouxe em Provérbios 5:19, onde o próprio parceiro de casamento é descrito como "uma corça amorosa, um cervo graciosas" -a par mais adequado de metáforas para a beleza encontrada na própria esposa em oposição à mulher adúltera retratado na primeira parte do capítulo.

Mas o que acontece com os elementos da interpretação desta bela alegoria (que provavelmente foi escrito por Salomão e serve como uma introdução aos temas do Cântico dos Cânticos)? Cinco palavras ou frases diferentes são usadas aqui para a fonte de água: *cisterna, bem, nascentes, rios de água* e *. chafariz* As tentativas de isolar algum significado metafórico especial em todos e cada um desses termos se revelarão infrutíferas. Lembre-se, não devemos tentar fazer tudo na alegoria um símbolo de algo mais. Em qualquer caso, a forma de Hebrew paralelismo com estes termos utilizados nos diferentes significados que assegura não se destinam; estes são termos sinônimos utilizados por uma questão de variedade e efeito.

A esposa é uma cisterna, poço, nascente, córrego ou fonte porque ela é capaz de satisfazer o desejo de seu marido. No antigo Oriente Próximo, uma mola em sua propriedade foi considerada muito valiosa e significativa.

A idéia, então, é a seguinte: se contentar com relações conjugais com a sua própria esposa. Encontre o seu prazer e satisfação em sua vez de ir para outro lugar para saborear os poços e nascentes dos outros. A fidelidade à sua própria esposa é tão natural e tão agradável que a pergunta deve ser feita: Por que você nunca iria ser atraído por alguém? Além disso, lembre-se que toda a sua vida está diretamente visto por Deus, e isso inclui o quarto!

Alguma confusão existe sobre se Provérbios 5:16 deve ser traduzido nas afirmativas ("Seus molas irá transbordar nas ruas"), o imperativo ("Deixe seu molas estouro nas ruas") ou a interrogação ("Se o seu molas estouro nas ruas? "). Alguns, acreditando que as traduções afirmativas e imperativas fez o escritor contradizer-se, inseriu uma partícula negativa no texto, mas esta foi, sem qualquer mandado de textos hebraicos preservadas. Aqueles que aprovou as renderizações afirmativas e imperativas entendia para indicar numerosa descendência. Mas este conceito da passagem quebra a unidade da imagem da fidelidade conjugal e não se encaixa com Provérbios 05:17.

Todas essas dificuldades são evitadas se nós tomá-lo como uma interrogativa. O significado, então, seria "Por que você iria deixar sua esposa ir sobre as ruas como uma prostituta? Pelo contrário,

deixá-la ser para si somente, e não para os estranhos. Da mesma forma, o marido deve beber de seu próprio bem. Sua esposa deve ser a única pessoa para satisfazê-lo. "

As Escrituras fazer muito para promover a fidelidade conjugal e para levantar alta esta fidelidade como o melhor caminho para a realização e felicidade. Na verdade, o Senhor continua a verificar todas as formas de uma pessoa, pois tudo está aberto e simples diante do Deus que nos chamou para sermos santos para ele e fiéis aos nossos votos de casamento.

Veja também comentar sobre 1 CORÍNTIOS 7: 1.

16:33 sorteando Encorajado?

Veja comentar sobre JONAS 1: 4-5, 7.

17: 8 é o suborno Permitida?

Veja comentar sobre PROVÉRBIOS 21:14.

21:14 é o suborno Permitida?

À primeira vista, este provérbio parece elogiar suborno. Lê-se como se o suborno é forma aprovada de Deus de lidar com certas, ou mesmo a maioria, circunstâncias adversas. Mas esta primeira leitura não pode ser sustentada, para o provérbio não elogiar o suborno, mas, sim, o bom senso. O ponto é este: quando alguém está com raiva de você, pedir a paz o mais rapidamente possível. Naquela época, a paz verdadeira é mais importante do que como ele é coberto ou a forma que vem dentro. Pacificando a pessoa com raiva é muitas vezes um primeiro dever, e o preço da paz é muito menor do que o custo de raiva e conflito constante.

Isso é confirmado na vida cotidiana. Muitas vezes, argumentos lógicos não são meio tão eficaz em ganhar o dia como algum sinal de estima ou apreciação. Considere a pessoa que brigou com seu cônjuge e decide desistir de discutir sobre quem estava certo e quem estava errado em favor de oferecer um presente de agradecimento. Às vezes, essa estratégia ganha a paz e efeitos mais harmonia do que agir como um debatedor colegiado.

Da mesma forma Jesus no Sermão da Montanha, incentivou seus seguidores a dar um manto ou uma milha adicional de serviço quando coagidos a dar o primeiro. Certamente tais atos poderiam muito bem ser interpretada como oferecendo um presente para aplacar a ira dos que têm jurisdição sobre eles. Este tipo de presente não é o que chamaríamos de um suborno. É um presente dado em boa consciência, para alcançar um fim justo.

É claro que estamos lidando com um provérbio. Portanto, esta afirmação não deve ser absolutizada, pois se fosse, poderia ser feita para ensinar a falsa conclusão de que devemos pedir a paz a qualquer preço e sob quaisquer condições. O livro de Provérbios, em vez disso, pega o maior número de casos e coloca o seu ensino na perspectiva mais ampla possível. No entanto, gostaríamos de ser escandalizados ao ouvir um pastor de um púlpito americano exortando os crentes para subornar funcionários do Estado em determinadas circunstâncias.

Como, então, podemos resolver esse aparente conflito de interesses? Alguns sugerem que a Bíblia condena apenas a tomada de subornos, pois presume-se que a pessoa piedosa realizará a lei de Deus sem a necessidade de ser cutucado por subornos. Este argumento não permitir aceitar subornos para o seu próprio lucro pessoal, especialmente para perverter a justiça ou a administração da justiça que o público já merece. Com que parte do argumento que podemos concordar.

Mas alguns podem ainda afirmam que a Bíblia em nenhum lugar condena dando subornos para impedir o progresso de governos apóstatas. Aqui devemos proceder com cautela. Se este tipo de suborno é agrupado com traição, espionagem ou em condições de guerra ou inimigo ocupação de sua terra natal, ele deve ser tratado separadamente de uma declaração geral sobre suborno para fins pessoais. Isto pode estar errado ou poderia ser permitido, dependendo se ele está sendo usado como uma arma contra o mal ou contra a justiça. O ensino mais básico de suborno a tomada se encontra em Êxodo 23: 8: "Não aceitar um suborno, porque o suborno cega os que vêem e torce as palavras dos justos." Isso mesmo aviso é repetido para governantes em Deuteronômio 16: 18-19: ". nomear juízes e funcionários ... [que] não perverter a justiça ou mostrar parcialidade [ou que] não aceitar um suborno, porque o suborno cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos" O ponto é clara: o suborno perverte a justiça por causa do ganho pessoal.

Salomão fez o mesmo ponto em Provérbios 17: 8: "Um suborno é um charme para aquele que dá-la; onde quer que ele se vira, ele consegue. "Mais uma vez em Provérbios 17:23 que adverte:" O ímpio aceita um suborno em secreto para perverter o curso da justiça. "

Esta perversão é bem ilustrada na vida dos filhos de Samuel em 1 Samuel 8: 3: "Mas os seus filhos não andam nos seus caminhos. Viraram à avareza e subornos aceitos perverteram a justiça. "E esse foi o pecado mencionado por Isaías (Is 1:23), Amós (Amós 5:12) e o salmista (Sl 26:10). O lado mau de suborno reside na perversão da assunção de justiça presentes para ganho pessoal quando a justiça e liderança deve ser concedida sem eles. Quando Josafá advertiu os novos juízes para "julgar com cuidado, para com o L ORD nosso Deus não há injustiça nem parcialidade ou suborno ['aceitação de presentes'] "(2 Crônicas 19: 7), ele não estava excluindo toda dom- dando, como 2 Crônicas 32:23 mostras. Ele estava condenando presentes destinados a perverter o julgamento.

Assim presentes, como todo o ganho deste mundo, pode levar com eles um grande perigo quando ameaçam a reorganizar escala geral de uma pessoa de valores e propósitos para fazer as coisas. Mas eles são altamente aceitável quando eles são usados de forma responsável e dado sem qualquer demanda implícita ou explícita de um favor em troca. Eles ainda são elogiados quando usado para esfriar a ira de um inimigo, um inimigo ou um parente que pode estar temporariamente fora de controle. Estes dons poderia evitar

grande ira, mas eles também seriam chamados subornos nas Escrituras.

22: 6 Instrui o menino

O que torna este texto um ditado difícil não é o significado das palavras como estão; eles são simples e fácil de traduzir. Em vez disso, o problema centra nas várias perspectivas da frase central, "o caminho em que deve andar", e no fato de que o versículo não sempre "se tornar realidade."

Os leitores muitas vezes assumem este versículo é uma promessa feita a todos os pais piedosos: criar seus filhos como morais, tementes a Deus crentes, e eles vão dar certo no final. Mas o que acontece com as crianças criadas em apenas esses lares cristãos que parecem abandonar sua fé ou cair em imoralidade?

Para responder a esta questão extremamente importante, é melhor começar com uma análise do texto em si. O verbo traduzido por "trem" significa dedicar algo ou alguém para o serviço de Deus. O verbo é encontrado em Deuteronômio 20: 5 e nas passagens paralelas sobre a dedicação do templo em 1 Reis 8:63 e 2 Crônicas 7: 5. Na sua forma substantiva, é o nome da festa judaica de Hanukkah.

A faixa resultante de significados para este ato de dedicação inclui: para preparar a criança para o serviço, para dedicar um filho a Deus ou à formação de uma criança para a vida adulta. Os pais são convidados a dedicar e começar a treinar cada criança como um ato de dedicação ao Deus vivo.

Mas os problemas de interpretação surgem assim que olhamos para um antecedente para o pronome na frase "de acordo com a sua maneira", traduzido acima como "no caminho em que deve andar." Literalmente, a frase é "de acordo com a boca do" o que levou alguns a sugerir "de acordo com a formação que recebeu, no seu 'início'." No entanto, o uso da palavra *boca* para este conceito em vez da palavra *início* seria realmente estranho. Ou poderia ser processado mais geralmente como "depois de a medida de, conformably a" ou "de acordo com o seu caminho."

O que é o "caminho"? Isso pode significar a forma que a criança deve ir de acordo com a lei de Deus; a maneira correta à luz da revelação de Deus. Pode significar também a maneira melhor encaixe traços de personalidade e particulares da própria criança.

Qual é o correto? Não há dúvida de que a primeira apresenta o maior significado padrão e mais tradicional. No entanto, ele tem o menor apoio do idioma hebraico e parece ser uma forma enigmática de afirmar que as outras expressões proverbiais teria feito muito mais explicitamente.

Concluímos, pois, que esta frase enigmática significa que a instrução deve ser conforme a natureza da juventude. Ela deve regular-se de acordo com a fase da vida, a prova da vocação original de Deus da criança e do modo de vida para a qual Deus é destacar que a criança. Isso não dá carta branca criança de escolher o que ele ou ela deseja aprender. Ele, no entanto, reconhecer que a formação

filhos recebem deve ser tão único quanto o número de filhos que Deus nos deu.

O resultado será, como a segunda linha do provérbio ressalta que, mesmo "quando ele fica velho ele não desviará dele." A "a partir dele" refere-se à formação da juventude que foi conformado com a obra de Deus na criança é muito natureza e do ser. Esta formação foi tão imbuído, inato e acostumados que se tornou quase uma segunda natureza.

Tal como acontece com muitos outros provérbios morais deste tipo, a questão muitas vezes vem de um pai perturbado: "Será que este provérbio tem a sua aplicação, ou vai sempre trabalhar para fora que, se nós treinamos nossos filhos como este versículo aconselha, podemos ter a certeza eles não se desviará do Senhor? "

Não, este versículo não é mais uma garantia firme do que o de qualquer outro provérbio. Como muitas outras prescrições morais universais ou indefinidos (provérbios), diz-nos apenas o que geralmente ocorre, sem que isso implique que não há exceções à regra. A declaração é chamado de um provérbio, não uma promessa. Muitos pais piedosos criaram os seus filhos de maneiras que eram genuinamente amável da própria individualidade das crianças e da soberana vocação de Deus, no entanto, as crianças tornaram-se rebelde e perverso.

Há, no entanto, o princípio geral que define o padrão para a maioria. Este princípio incentiva os pais a dar um cuidado especial e detalhado na incrível tarefa de criar os filhos para que as crianças possam continuar nesse caminho por muito tempo após as aulas tenham cessado.

24: 11-12 Quem somos nós para resgatar?

Este texto se manteve praticamente despercebido até que ele entrou em destaque nacional como um versículo tema para aterrar projeto Operação Resgate de bloquear o acesso a clínicas de aborto. A pergunta que devemos colocar, então, é a seguinte: Será que este texto fornecer motivos para se opor ativamente aqueles que estão envolvidos com o mal?

Estes dois versos pertencem a uma seção de Provérbios (Pv 22: 17-24: 22), que compartilha muitas semelhanças com a peça sabedoria egípcia conhecida como Instrução de Amenemope. Se o livro egípcio é dependente do livro bíblico de Provérbios, como Robert Oliver Kevin argumentou,[1] ou o livro de Provérbios é dependente em algum grau no trabalho egípcia, como Adolf Erman argumentou em 1924, em um trabalho alemão, ou ambos Provérbios e a peça egípcia são dependentes de uma terceira fonte semita desconhecido, como argumentado por Oesterley Ai, [2] é muito difícil dizer a partir da evidência na mão. O trabalho egípcio tinha cerca de trinta "capítulos" ou provérbios. Tendo em conta que o texto hebraico de Provérbios não organizar sua coleção de acordo com este esquema, é difícil evitar a questão de Provérbios 22:20: "Já não lhe escrevi trinta palavras para você?" Depois de um tal esquema,

em meramente hipotético e motivos internos algumas dividiram estes versos em vinte e cinco palavras.

Parece que este texto adverte contra negligência e uma falta geral de preocupação para os dos nossos vizinhos que estão ameaçadas de perigo. Desde o perigo especial não seja definida nesta passagem, devemos inferir que a advertência se aplica a todos os casos em que o nosso vizinho está em perigo.

Dois demandas literais são feitas aqui: resgatar a pessoa que está na prisão aguardando a morte, e também resgatar a pessoa no caminho para a execução. Isso pressupõe que aqueles cujas vidas estão ameaçadas são inocentes e foram condenados injustamente.

Alguns tomam as palavras *morte* e *abate* como metáforas para a causa da opressão dos pobres. Nada no texto, no entanto, suporta uma interpretação metafórica.

De acordo com Provérbios 24:12, a alegação de que um não tinha conhecimento das questões ou as consequências não é suficiente para negar sua responsabilidade de ajudar. Na verdade, este versículo fortalece o caráter religioso da chamada à ação em Provérbios 24:11. Renúncias e ignorância fingida não vai desviar-nos os olhos e olhar de Deus. Certamente, ele sabe o que é certo e errado, e que poderíamos e não poderia ter feito. A lamentar-se que não era nosso negócio, quando estávamos na presença de errado, não vai satisfazer o Juiz do universo. Deus vai pesar nossos corações, não gosto do deus egípcio da sabedoria, Thot, que supostamente colocado no coração de um indivíduo em um lado de uma balança e uma pena da verdade, do outro lado para ver se o coração dos egípcios eram verdadeiras ou falsas -mas com a justiça de seu próprio caráter divino eo testemunho de seus olhos que tudo vêem.

Estes textos não chamar para uma participação activa onde poderíamos ter desejado para nos desculpar. Quer se trate autoriza todas as ações de "resgate" é uma questão que vai além de nosso alcance aqui. Ela certamente não significa que os crentes devem tornar-se vigilantes, tomando a lei em suas próprias mãos, ou se opor ao estado, porque acho que é mau. Mas virá momentos em que temos de tomar uma posição e fazer tudo o que é de direito ao nosso alcance para salvar aquele que foi deixado desprovido de justiça bíblica.

25: 21-22 brasas?

Veja comentar sobre ROMANOS 0:20.

29:18 Que visão?

Por muitos anos, este provérbio foi mal interpretado, provavelmente porque a KJV traduz "Onde não há visão, o povo perece." Pode-se inferir que a tradução que os grupos sábios deve ter um cinco, dez, ou plano de vinte anos para o futuro i f eles não desejam se tornar extinto como uma organização. E muitos têm tomado apenas que o significado deste texto.

No entanto, a palavra *visão* não se refere a sua capacidade de formular metas e planos para o futuro. Em vez disso, é um sinônimo

para a própria palavra profética. É o que um profeta faz. Refere-se à visão profética, a revelação que vem como a palavra de Deus.

Israel enfrentou momentos em que a palavra profética ficou em silêncio. Quando Samuel era um jovem garoto, "naqueles dias, a palavra do L ORD era raro "(1 Sam 3: 1). Por todas as vezes Israel rejeitaram a palavra, Deus enviou uma fome sobre a terra; não fome de comida e água, mas uma fome ainda mais prejudicial: a fome da palavra de Deus (Amós 8:12; ver também 2 Crônicas 15: 3; Sl 74: 9).

Além de *visão,* uma segunda palavra-chave tem sido mal interpretado neste versículo: a palavra *perecer.* Isto não se refere ao perecimento de igrejas com comitês de planejamento inativos (um fato que pode ser verdade por razões diferentes das apresentadas aqui neste texto fundamentos).Também não significa o perecimento das nações não-evangelizados quem vai morrer em seu pecado, se alguém não alcançá-los rapidamente (o que também é verdade por outros motivos).

A palavra traduzida na KJV como "perecer" tem um fundo muito impressionante a ele. Significa "baniu toda a contenção." Ele adverte claramente que onde a palavra de Deus é silenciado para que ele não faça mais comentários sobre a situação local, os resultados são terríveis. A população se torna ingovernável como eles afastar tudo o que é decente e civil por quaisquer que sejam os seus próprios apetites mais básicos desejam entrar no.

A melhor imagem de como isso acontece pode ser encontrada em Êxodo 32:25. Enquanto Moisés estava ausente por uns meros 40 dias no Monte Sinai recebendo a lei de Deus, o povo começou a temer que ele nunca voltaria. Sem a entrada da palavra profética, as pessoas começaram a ficar fora de controle. Eles arrematar todas as restrições e começou a dançar sobre um bezerro de ouro recém-feitos. Comeram e beberam e entregado à prostituição aberta, aparentemente, lembrando o que tinham visto no Egito.

Sem o anúncio da palavra de Deus, ensina este texto, as pessoas tornam-se desenfreado, desordenada e grosseiramente obsceno no seu modo de vida. O verbo significa "solta", isto é, "para deixar o cabelo para baixo", seja literal ou figurativamente (ver também Lev 13:45 e Nm 5:18).

Por outro lado, este provérbio continua: "Bem-aventurado aquele que guarda a lei." Assim, por um lado, as pessoas estão em uma posição insustentável quando a voz do pregador cessa, porque se soltar e nada é deixado para conter eles; mas, por outro lado, eles são apenas verdadeiramente feliz quando eles têm a sorte de possuir a palavra de Deus e, em seguida, colocar-se sob a audiência e fazer dessa palavra.

31: 6-7 Dê-lhes cerveja?

Alguns foram surpreendidos por estes dois versos e tiveram dificuldade para encaixá-los com o resto do ensino bíblico. O problema aqui é determinar quem são aqueles que estão "perecer" e "em angústia." E por que eles precisam de uma bebida para diminuir

a dor de sua miséria e para ajudá-los a esquecer sua pobreza? A referência é enigmático, para dizer o mínimo.

Se quisermos construir uma resposta, Provérbios 31: 6-7 deve ser definido em seu contexto maior. No mínimo, a seção compreende Provérbios 31: 4-7. Um contraste é estabelecida entre reis, que são aconselhados a beber para não serem incapazes de responder com justiça quando os oprimidos se a eles para alívio legal, e os que estão perecendo, e que não carregam responsabilidades, tais como o rei exerce.

Assim, este provérbio começa por nos avisando que o vinho ea cerveja poderia fazer com que o rei de comprometer a sua integridade. Se o rei viesse a se tornar viciado em álcool para escapar dos rigores do seu escritório e os fardos de suas responsabilidades, ele estaria expressando covardia, uma perda de nervo para as funções definidas antes dele (Prov 31: 4-5). A soberana beber teria sua vitalidade minou; sua mente não seria claro, mas imprevisível, irresponsável e inconsistente.

Por outro lado, o rei é instado a dar vinho e cerveja para aqueles que precisam de trégua do peso intolerável de suas cargas. Se esses indivíduos eram apenas criminosos que tinham sido condenados a morrer ou se um grupo muito maior se entende não pode ser determinado a partir deste texto.

É verdade que presos condenados foi dada uma poção imediatamente antes da sua execução. Talvez tenha sido por motivos de este provérbio que os nobres de Jerusalém preparou uma sop para Jesus enquanto ele estava pendurado na cruz, mas Jesus rejeitou, aparentemente porque ele queria ser sensível à dor por que ele estava dando sua vida (Mc 15:23; também observe o Talmud: Sinédrio 43a).

Todos os que leram a Bíblia com cuidado são bastante cientes de que isso é um caso para a moderação, e não a abstinência total. É só por causa do fracasso de muitos para controlar seu consumo de álcool que muitos crentes têm defendido a abstinência total; eles estão opondo-se ao grande número de pessoas que são abusadas, feridos ou mortos a cada ano como resultado da embriaguez. O abuso de álcool tem se tornado um grande problema moral em nossos dias, e mais de Mothers Against Drunk Driving deve ser protestando contra a carnificina que ocorre em nossas rodovias.

No entanto, há o outro lado da moeda, para aqueles que são capazes de ser moderado em sua ingestão alcoólica: vinho pode fazer o coração feliz (Sl 104: 15) e levante aos espíritos superiores a tristeza e pobreza. Mas para que Provérbios 31: 6-7 ser visto como enfaticamente endossando o uso de álcool por aqueles que são pobres e miseráveis, é preciso lembrar que o provérbio tem como objetivo fazer uma avaliação comparativa, não absoluto. Homens e mulheres comuns podem beber às vezes a esquecer sua pobreza e suas perplexidades; o rei, por outro lado, estaria em perigo de esquecer a lei e enganando aqueles que precisava de ajuda, se ele adotou um estilo de vida similar. O provérbio está mais preocupado

com reis bêbados que se trata de dar instruções para a população em geral.

Além disso, deve-se ter em mente que aqueles que são contrastadas com o rei pode muito bem ser prisioneiros no corredor da morte que precisam de algo para amenizar o terror nos momentos finais antes que o estado toma as suas vidas em punição por seus crimes.

Veja também comentar sobre 1 TIMÓTEO 5:23.

Eclesiastes

1: 1 é "The Professor" Solomon?

Mesmo que o título deste livro de Eclesiastes não citar o autor deste livro, podemos supor a partir do fato de que ele é o "filho de David" e um "rei em Jerusalém", que ele é de Salomão? Ou será que existe um certo gênero de escrita que permite a tais atribuições sem a intenção deles deve ser tomada literalmente?

O orador principal neste livro de Eclesiastes é chamado *qohelet* , que significa "professor" ou "pregador", um particípio feminino a partir de uma raiz que significa verbal "para montar." Mas naquele momento o acordo cessa.

O conhecido estudioso conservador do século XIX, Franz Delitzsch, declarou em uma opinião muito citado: "Se o livro de Koheleth eram de origem salomônica de idade, então não há nenhuma história para o idioma hebraico." [1] No entanto, Fredericks dedicou uma inspeção cuidadosa de todos os argumentos lingüísticos para datar o livro final e concluiu que eles eram pouco convincente. [2] A outra abordagem para mostrar que o livro seja tarde é tentar mostrar afinidades no pensamento entre o pensamento helenístico e Eclesiastes. Isto significaria que o livro se originou no período grego, mas este método também tem sido assolada por problemas. Esses chamados afinidades pode ser mostrado para ser tão facilmente relacionado com o pensamento muito mais cedo e as formas literárias do que o período grego tarde.

Então, isso nos deixa com a decidir se é que o texto poderia ter vindo de Salomão. Estudiosos evangélicos como Moisés Stuart, Hengstenberg, Delitzsch, Jovem e Kidner têm todos desafiado a visão de que Salomão escreveu o livro. Mas muito do que foi na força da linguagem e conceitos supostamente atrasado. Agora que esse obstáculo caiu, pelo menos, desde o estudo de Fredericks, em 1988, vale a pena olhar para a idéia de autoria salomônica mais uma vez.

A única *imediato* filho de David, que também era o rei de Israel em Jerusalém seria Salomão. Mas contra sua autoria argumenta-se que em Eclesiastes 1:12 o rei é representado como dizendo: "Eu ... *era* rei sobre Israel em Jerusalém. "Mas, longe de declarar que ele já não era rei, Salomão está dizendo" Eu *ter sido* rei , "para a ação do verbo hebraico começa no passado e continua até os dias atuais. O argumento se desloca para Eclesiastes 1:16, onde o escritor compara-se com vantagem para "qualquer um que se pronunciou sobre Jerusalém antes de mim." Desde que David era o único

governante hebraico precedê-lo em Jerusalém, as palavras quase não parece adequada na boca de Salomão. A referência poderia muito bem ser a linha de cananeus reis que precederam Salomão em Jerusalém, como Melquisedeque (Gn 14:18) e Adonizedek (Josh 10: 1).

Mas os sinais indicadores mais convincentes que Salomão é o "professor" são as alusões às circunstâncias que se encaixam apenas vida e experiência de Salomão: (1) a sua sabedoria inigualável (Eccles 01:16; comparar 1 Reis 03:12); (2) a sua riqueza inigualável (Eccles 2: 4-10, comparar 1 Reis 7: 1-8); (3) o seu enorme séquito de servos (Ec 2: 7-8, comparar 1 Reis 9: 17-19); (4) "não há homem que não peque" (Eclesiastes 7:20, comparar 1 Reis 08:46); (5) não uma mulher temente a Deus em mil (Eccles 07:28, comparar 1 Reis 11: 1-8); e (6) o seu peso, estudar e organizar provérbios (Eccles 12: 9, comparar 1 Reis 04:32). Isso forma um caso muito convincente de que Solomon é "o professor".

2: 24-26 Comer, beber e ser feliz?

Com demasiada frequência, o escritor de Eclesiastes tem sido responsabilizado por todos os demais. Por exemplo, no que diz respeito ao texto diante de nós, não é raro ouvir acusações de epicurismo, a filosofia que nos aconselha a comer, beber e ser feliz para nós só se vive uma vez e, depois, morrer!

Mas essa acusação é falsa em vários aspectos. Por um lado, o texto não foi traduzido corretamente. Por outro lado, ele perde o ponto que a morte não é a continuação natural para comer e beber. Em vez disso, o texto insiste que mesmo essas experiências mundanas como comer e beber são presentes da mão de um Deus gracioso.

Mas vamos começar com o problema de tradução. Literalmente prestados, o texto aqui afirma: "Não é uma boa [inerente?] Em uma pessoa que ele [ou ela] deve ser capaz de comer, beber ou obter satisfação de seu [ou ela] trabalho. Mesmo isso, eu percebi, foi a partir do lado [ou 'o poder'] de Deus "Esta tradução evita a frase" não há nada melhor "Apesar de tal forma comparativa não existe em uma fórmula um pouco semelhante em Eclesiastes 3..: 12 e 8:15, ele não aparece neste contexto.

Estudiosos uniformemente supor que a palavra para *melhor* caiu fora deste contexto, mas não há nenhuma evidência para apoiar essa suposição. Além disso, o escritor não está dizendo neste momento que não há outras opções existem para a corrida que não tentar com calma para aproveitar o presente. Este sim seria uma filosofia hedonista e materialista da vida, que efetivamente cortar Deus fora de qualquer tipo de consideração.

Ponto do Pregador não é um dos despair- "Não há mais nada para nós para fazer do que os atos basicamente físicas de alimentar o rosto e tentar obter o maior número de chutes fora da vida como nós podemos." Pelo contrário, seu ponto é que qualquer que seja bom ou valor é para ser encontrado, seu valor não pode ser determinado apenas por fazer parte da raça humana.

Nós, mortais, deve perceber que, se quisermos alcançar a satisfação e prazer de qualquer coisa na vida, até mesmo coisas como base e mundano como comer e beber, temos de perceber que tudo isso vem da mão de Deus. A fonte de prazer, alegria e bondade não reside na pessoa humana, como o humanismo ou idealismo que querem nos fazer crer.

Eclesiastes 2:25 é mais inflexível quanto a este ponto. Quem será capaz de encontrar qualquer prazer, a menos que primeiro encontrar o Deus vivo, que é a única verdadeira fonte de toda a alegria, satisfação e prazer? O texto nos assegura que "sem ele" tal satisfação é uma pesquisa perdida.

O terreno para a distribuição desta alegria é cuidadosamente estabelecido em Eclesiastes 2:26: é uma questão de agradar a Deus em primeiro lugar. O oposto de agradar a Deus é "aquele que continua a viver em pecado." Este mesmo contraste entre agradar a Deus e ser um pecador é encontrado em Eclesiastes 7:26 e 8: 12-13. Outra maneira de definir a escolha de um continuamente o pecado é "aquele que não teme a Deus."

Essa chamada para agradar a Deus como base para a realização de alegria, prazer e satisfação não é, como alguns afirmam, muito alegre uma nota para um livro tão pessimista. A verdade da questão é que todos demasiados ter perdido a nota positiva que está profundamente enraizada nos refrões repetidos em Eclesiastes.

Deus vai conceder três presentes aos que lhe agradar: sabedoria, conhecimento e alegria. Mas, para o pecador que persiste na tentativa de refazer o mundo de Deus, também há um resultado: ". Correr atrás do vento" Esta referência à perseguição de vento é para a atividade frustrante em que o pecador trabalha dia e noite para amontoar coisas -se apenas para descobrir, no final, que ele deve, e como uma questão de fato faz, entregá-los para aquele que agrada a Deus.

Se apenas o pecador viria a conhecer a Deus e agradá-lo, então ele também receberia a capacidade de encontrar alegria em toda a vida apenas como aquele que teme a Deus tem encontrado.

3: 19-21 do homem Destino Como os animais?

Se alguma vez houve um duro discurso nas Escrituras, este seria certamente entre as mais difíceis! É ruim o suficiente que a morte parece injustamente nivelar todos os seres humanos-jovens ou velhos, bons ou maus. Mas esta palavra lança uma sombra sinistra que aparece para dizer que toda esperança está perdida após a morte, bem-a declaração surpreendente, de fato! É verdade que os homens e os animais têm aproximadamente a mesma esperança para qualquer tipo de vida após a morte? Será que é realmente apenas uma questão de "sorte"? Estas são algumas das questões que este texto levanta.

Primeiro, a palavra *destino* é um overtranslation. A palavra que aparece aqui é meramente a palavra *acontecendo.* Assim, não há referências são feitas ao acaso, sorte ou má sorte. É apenas o fato de

que um acontecimento, um evento, ou seja, morte, ultrapassa todas as coisas que partilham mortalidade.

O texto, em seguida, afirma que "todos vão para o mesmo lugar." Mas o lugar que se pretende aqui não é esquecimento ou inexistência; É a sepultura. Ambos os homens e animais são feitos de pó, e, portanto, é a poeira que eles vão voltar. Nesse sentido, como morre um, assim morre o outro. A morte não faz acepção de pessoas ou animais!

Mas o mais perturbador sobre aqueles que insistem nessa visão desesperada de morte no Antigo Testamento é a forma como eles traduzir alguns textos, a fim de fundamentar as suas próprias opiniões. Nos tons mais claros possíveis, no hebraico, Eclesiastes 3:21 afirma que "o espírito do homem sobe para cima, e o espírito do animal desce para a terra." Os verbos *que ir para cima* e *para ir para baixo* são particípios ativos com o sinal do artigo. Não há necessidade de dizer que o hebraico tem confundido o artigo com uma leitura um pouco diferente para a interrogativa.

Além disso, não tinha Salomão já argumentado, neste mesmo contexto que os juízes injustos enfrentaria o Deus vivo no juízo final (Eccles 3:17)? Como eles poderiam fazer isso se tudo acabou quando eles morreram? E não Salomão, advirta tão violentamente que o julgamento final de Deus traria toda ação terrena para a luz de sua justiça (Eccles 12: 7, 14)? Mas, se fosse o fim da existência, que se preocupam com tais ameaças vãs que advertiam sobre uma decisão posterior?

O conceito de que as pessoas poderiam e viveu depois da morte é tão antiga quanto o próprio Enoch. Aquele homem, está registrado em Gênesis 5:24, entrou em estado eterno com o seu corpo! Da mesma forma, o patriarca Jó sabia que uma pessoa iria viver novamente se ele morreu, assim como uma árvore iria brotar brotos depois de ter sido cortada (Jó 14: 7, 14).

Também não devemos estresse muito as palavras "Quem sabe", como se o texto nos dá uma pergunta para a qual não há resposta. Nos nove lugares onde esta expressão ocorre nas Escrituras, apenas três são realmente perguntas (Ester 4:14; Eccles 2:19; 6:12). Nas duas passagens que são semelhantes a este texto, que é seguido por um objecto directo. A declaração é uma observação retórica que chama por nós para lembrar que Deus é quem sabe a diferença entre as pessoas e os animais, e que o espírito ou a natureza da alma de um é imortal (e, portanto, "sobe" para Deus), enquanto o espírito de o outro não é imortal (e, portanto, "desce" para a sepultura, assim como a carne se desintegra em pó).

O último versículo do capítulo reitera essa mesma pergunta retórica. "Quem pode trazê-lo para ver o que vai acontecer depois dele?" A partir do contexto, a resposta é muito claro, mesmo se a resposta não for imediatamente verbalizado: Deus é quem vai fazer a avaliação final sobre a vida em sua totalidade. Os homens e as mulheres não devem viver como se Deus não estavam a ser enfrentado na eternidade e, como se não houvesse nada mais para os seres humanos mortais do que a carne, que vai virar pó na sepultura,

assim como a carne de animais vontade. Mas há mais. O empresário não pode e não ter tudo quando ele solicita que os restos mortais. O espírito já se deslocou para estar com Deus no caso de aqueles homens e mulheres que o temem e que desejam agradá-lo.

Portanto, gostaria de traduzir Eclesiastes 3: 19-21 da seguinte forma:

Para o que acontece com a humanidade também acontece com a besta; um e o mesmo acontece para ambas; como morre um, assim morre o outro: o mesmo fôlego está no ambas; não há nenhuma vantagem [baseado neste caso de morte] do homem sobre o animal. Ambos vão para um lugar, ou seja, o túmulo. Ambos são [feitas] do pó e quer voltar ao pó. Quem sabe o espírito de um indivíduo? Ele [ou ela] é a que vai para cima [a Deus], mas o espírito do animal é a que vai para baixo da terra.

Veja também comentar sobre O SALMO 49:12, 20.

7: 16-18 Não seja demasiado justos ou muito sábio?

Muitas pessoas têm visto o conselho de Salomão como o meio dourado. É como se ele tivesse dito: "Não seja tão santo e não ser um outright criminal; apenas moderadamente pecar! "

Mas essa leitura destes versos é indefensável. The Preacher (como o escritor chama a si mesmo) não está advertindo contra as pessoas serem "Goody Two Shoes" ou possuir muita religião ou consistência em sua fé. Houve um perigo completamente diferente ocupando sua mente. Era o perigo não da forma como homens e mulheres são percebidos pelos outros, mas da forma como homens e mulheres se percebem. O perigo era que os indivíduos podem iludir-se através da multiplicidade de seus atos pseudo-religioso, que nada mais eram do que na realidade pedaços ostentação de carisma.

A verdadeira chave para esta passagem pode ser encontrada no segundo verbo de Eclesiastes 7:16, *para ser sábio.* Este formulário deve ser processado por reflexo de acordo com a forma do verbo hebraico: pensar a si mesmo ser equipados com sabedoria. Como tal, ele faz o mesmo ponto como o famoso texto de Provérbios 3: 7 que, "Não seja sábio aos seus próprios olhos" (RSV). Assim, não foi o caso de ter muita justiça ou sabedoria; antes, era o problema da auto-ilusão e que o problema de ter um superego que NEEDE d ter grandes doses de humildade adicionados. Quando as pessoas se tornam muito santo, muito justo e muito sábio aos seus próprios olhos, em seguida, eles se tornam muito santo e muito sábio para todos, não na realidade, é claro, mas em sua própria estimativa!

Desde Eclesiastes 7:17 segue o padrão do versículo 16, e uma vez que os dois versos são parte do mesmo pensamento, a tradução resultante seria:

Não multiplicar [seu] justiça e não fazer o papel do sábio [em seus próprios olhos] -Por destruir a si mesmo? Não multiplicar [seu] maldade e não ser um [francamente] tolo-por que morrer antes de seu tempo?

O fato de que esta interpretação é a correta agora pode ser testado por sua compatibilidade contextual com Eclesiastes 7:18. É bom, pediu Solomon, que as mulheres e os homens tomam conta de "the one" (ou seja, a verdadeira sabedoria que vem do medo de Deus e não o que vem de fanfarronice), em vez de agarrar "o outro" (isto é, a estultícia dos tolos). No fim das contas, é a pessoa que teme a Deus, que serão entregues a partir de todos esses extremos. Isso é o que protege o povo de Deus a partir de absurdo. Nem loucura nem justiça vaidoso servirá bem como um guia ou como um pretexto para mascarar a real necessidade do coração. A verdadeira sabedoria só pode ser encontrada em vir a temer a Deus.

Mas ninguém nunca vai ser capaz de estar diante de um Deus justo e santo com base em um chamado caminho do meio do meio dourado que tenta contrabalançar opostos em doses moderadas. Tais estimativas auto-impostos de que desejos Deus são infrutíferas e de nenhum benefício espiritual. É impossível afirmar ter chegado moralmente, mantendo um caminho do meio baseado em agir virtuosamente às vezes e às vezes violentamente.

O pregador, então, não está sugerindo algo que é imoral; ele é, pelo contrário, um inimigo da falsa justiça, bem como um exposer de falsas pretensões de sabedoria.

12: 13-14 O que Eclesiastes Ensina?

Muitos leitores modernos do livro de Eclesiastes não posso acreditar que o livro originalmente terminou com uma nota ética e teológica tão elevado. Portanto, a sabedoria convencional de muitos estudiosos é atribuir estes versos finais do livro para uma adição manuscrito final destina-se a garantir que o livro seria adotado no cânon da Bíblia.

Poderia um livro que poderia muito bem ter vindo da mão de Salomão ter sido capaz de tal teologia elevada como a concluir que temer a Deus foi a principal tarefa de homens e mulheres e que obedecer a Deus era o caminho mais excelente? Poderia argumentar que um dia cada pessoa iria dar conta de tudo o que ele ou ela tinha feito na vida diante de Deus, de quem era impossível esconder alguma coisa? Em primeiro lugar, devemos notar que não há nenhuma evidência do manuscrito para sugerir que esta alegada final piedosa foi abandonada no local por algum redator final de querer certificar-se de Eclesiastes permaneceu no cânon bíblico. Todos os manuscritos disponíveis refletem o presente final, de modo a suposição de seu ser um complemento deve permanecer apenas isso: uma suposição.

Por outro lado, este breve texto bem poderia fornecer uma das chaves para a compreensão do livro, para o que pretende ser o resumo de todo o livro.

O aviso de que tudo que é feito na terra, possa ser revista no final do dia não era para assustar as pessoas, mas para colocar um sistema de retenção santo neles. Se Deus julgará todos esses atos, então ela teria que seguir aqueles que estão sendo julgados são capazes de ressuscitar, ou pelo menos capaz de aparecer

pessoalmente e, conscientemente, antes de o Senhor vivo para o seu veredicto. A implicação é que a morte não é um ponto final para o autor deste muitos que estudaram Eclesiastes embora-book ter assumido que ele é.

A injustiça neste mundo é tão desagradável que Deus providenciou caminhos para melhoria imediata das irregularidades através dos tribunais humanos da lei. No entanto, o alívio final deve vir no futuro, quando o último juiz, o próprio Senhor, vem para corrigir tudo errado. Este tema da necessidade de uma decisão final é levantado várias vezes no decurso do livro (Ec 3:17; 9: 1; 11: 9), bem como na conclusão em Ec 00:14. Obviamente, o Pregador acredita em um julgamento após a morte e espera que tudo o que não foi definido direito na terra será definido direito naquele dia por Deus.

Esta interpretação dos dois últimos versos está em harmonia com o resto do epílogo (Eccles 12: 8-14). O escritor conclui reafirmando o tema que ele tinha anunciado em Eclesiastes 1: 2: "sem sentido! Sem sentido! " diz o professor. "Tudo tem sentido." Em outras palavras, como inútil é ter vivido a vida sem ter conhecido a chave da vida.

Mas isso não é o fim do assunto; o escritor tem uma solução. Ele rapidamente acrescenta suas qualificações para dar tal conselho inebriante em Eclesiastes 12: 9-10. Ele reivindicou, em virtude da revelação, para ser "sábio"; portanto, ele "transmitido conhecimento às pessoas" com uma atitude solidária e uma deliberação que provocou uma séria atenção de seu público-alvo.

Suas palavras eram uns "agradáveis" ou "palavras de graça." Sua não era um jorro aleatória de negativismos, niilismos ou um comer bebida-e-ser-merry filosofia. Em vez disso, ele ensinou "palavras certas ... verticais e verdadeiro." Qualquer intérprete deste livro que não leva a sério estas alegações não está ouvindo pacientemente o suficiente para o que está sendo dito. Tão útil são as palavras de todo este livro que eles podem ser usados como aguilhões a ação apropriada ou como pregos em que você pode pendurar seu chapéu (Ec 0:11). Esses ensinamentos não são experiencial ou autobiográfico; eles vêm Isso pode ser ninguém, mas o Pastor de Israel ", o único Pastor." (Sl 80: 1), o Pastor do Salmo 23: 1. As idéias de Eclesiastes não vêm de cinismo, o ceticismo ou a sabedoria do mundo, mas a partir do Pastor.

A grande conclusão deste livro é que estamos a temer o Deus vivo e atender a sua Palavra. Esta não é uma fórmula legalista, mas um caminho para a felicidade. Ao vir a conhecer a Deus, chegamos a nos conhecer, por acreditar fé nos abre para a riqueza dos tesouros de Deus, a humanidade e do mundo.

Uma vez que Deus é um ser vivo e uma vez que homens e mulheres vivem para sempre, cada ato, mesmo o que tem sido secreto, pode ser apreciada naquele dia final pelo Senhor que nos conhece tão bem. O apóstolo Paulo ecoa esse ensinamento em 2 Coríntios 5:10. Os seres humanos são seres responsáveis, e um dia cada um vai pessoalmente enfrentar o Senhor para prestar contas das ações feitas na carne.

Cântico dos Cânticos

8: 6-7 O amor é forte como a morte?

Cântico dos Cânticos tem sido um livro fechado para muitas pessoas por causa da dificuldade que eles tiveram em interpretá-la. Se o livro é ensinar sobre o que o verdadeiro amor conjugal tem tudo a partir de uma perspectiva divina, que é certamente o que parece ser, por que é o personagem principal Solomon? A maioria de nós quase não considerar Solomon um modelo de casamento monogâmico!

Além disso, quando é que vamos encontrar a chave apropriada para fazer uma boa entrada no livro? Existe algum lugar onde a narrativa, jogo, drama ou um poema (o que ele realmente é) trata de algum tipo de foco e dá ao leitor uma pista sobre a sua interpretação?

A resposta, creio eu, é para ser encontrado em Cântico dos Cânticos 8: 6-7. Os sufixos pronominais do texto hebraico aqui são todos claramente masculino; daí o alto-falante é a donzela Sulamita. Ela está se dirigindo a seu amado, o homem a quem ela cantou louvores e quem ela tem cortejado com carinho.

Nem todos os estudiosos estão de acordo sobre quem é este homem. A maioria, nos últimos tempos, levá-lo a ser o mesmo que compôs Cântico dos Cânticos, sob a inspiração de Deus-Solomon. Mas eu acredito que um caso de melhor pode ser feito para a presença de um terceiro personagem a quem este jovem tinha prometido seu amor alguns meses antes. Nesse ínterim, Solomon tinha visto ela e tentou conquistá-la para ser uma parte de seu harém crescendo. A donzela Sulamita recusou, apesar da insistência persistente das outras mulheres da corte. Eles pensaram que ela iria "tê-lo feito" se ela cederia às ofertas do rei do amor.

Mas a moça não podia esquecer o jovem pastor a quem tinha sido prometido e para quem ela teve um grande amor. É a ele que ela aborda estas linhas. E o amor que os dois tinham um pelo outro foi o meio pelo qual Salomão aprendeu, com a ajuda do Espírito de Deus, sobre o amor verdadeiro marital. Ele, que tinha amado e perdido tanto agora era o destinatário do padrão normativo de Deus por amor, sexo e casamento.

Estes versos marcar a conclusão do livro e, assim, indicar-nos o propósito para o qual foi escrito. Dirigindo seu amado como a que ela tinha encontrado debaixo da macieira e que tinha despertado amor em sua pela primeira vez, ela pede para ser colocado como um selo em um cordão em volta do pescoço e, como um anel de sinete em seu braço, para ser sua esposa para sempre. O anel de sinete foi usado tanto na mão (Gen 41:42; Esther 3:12; Jer 22:24) ou em torno do pescoço com uma corda através dele (Gn 38:18). O selo era uma marca de propriedade e autoridade. O selo típico nome israelita foi feita de pedra, muitas vezes, um orifício e desgastado sobre o pescoço em uma corda, ou ocasionalmente no dedo como um anel. Alguns selos pessoais foram encontrados em Israel inscrito com as palavras "mulher de ..." Assim, a mulher Sulamita implora por

uma relação única, a ser escolhido por ele e pertencer-lhe para sempre.

O amor que ela descreve tem cinco elementos que o tornam distinto. Em primeiro lugar, ele é tão forte como a morte. Seu poder é tão indestrutível e tão irresistível quanto a própria morte. Não se pode resistir a ela ou negá-lo, para que ele possa ser comparado apenas com a morte, quem tem resistido sempre com sucesso esse poder?

Em segundo lugar, o seu ciúme é tão inflexível e tão obstinado quanto a sepultura. A palavra *ciúme* tem dois significados positivos e negativos na Bíblia. Quando usado de forma positiva, em referência a Deus (Ex 20: 5; 34:14; Dt 5: 9), sugere uma devoção ao seu objeto, um amor ardente que não tolera rival e exige atenção em troca. Ele é usado neste sentido no Cântico dos Cânticos, apontando para um amor que está com ciúmes *de* alguém, não *de* alguém. Assim, é uma manifestação do verdadeiro amor e preocupação de proteção. Ele é "cruel" ou "hard" demasiado inflexível e decidido no seu desejo de estar com a pessoa amada. Nos esforços para que esse amor vai, é tão profunda, inexorável e duro como a sepultura.

Em terceiro lugar, esse amor queimaduras chamas de fogo dado pelo próprio Senhor. A palavra "chamas" tem, em hebraico, o sufixo *Yah* , que deve ser entendida como a forma abreviada do nome do Senhor, o Senhor (que é por isso que eu tenho seguido a leitura marginal NIV na tradução acima). Este amor, então, não se origina exclusivamente a partir de algum instinto carnal; ele Emana tes do próprio Senhor! Ele é a verdadeira fonte do amor conjugal. As chamas do amor no coração de um homem ou de uma mulher são iluminados pelo Senhor, que os fez. Dentro dos limites do casamento, a chama do amor vem do Senhor.

Em quarto lugar, é impossível abafar esse amor com muita água ou até mesmo com um dilúvio. Salomão teve que esquecer tentando atrair a donzela Sulamita, para todas as suas promessas de posição, jóias, riqueza e lazer não poderia afogar o seu amor por esse menino pastor de volta para casa.

Finalmente, esse amor está além de qualquer preço de compra oferecido em qualquer lugar. Este é o lado vitorioso de amor, e isso vem de Deus; ele não pode ser comprado ou vendido. Esta não foi a intenção de condenar o costume de pagar um "preço da noiva". Tal pagamento nunca foi interpretado como um pagamento "por amor", nem foi usado para ganhar o amor. O ponto de, em vez disso, era que o verdadeiro amor de Deus para um homem ou uma mulher foi além de qualquer tipo de preço.

Assim, este texto celebra o amor físico dentro dos limites do casamento para a sua força, a sua natureza e sua fonte inextinguível-o próprio Senhor.

Isaiah

1: 11-15 Será Sacrifícios desejar Deus?

Veja comentar sobre SALMO 51: 16-17, 19.

6: 1 , 5 Isaías Ver Deus?

Veja comentar sobre ÊXODO 33: 18-23.

6: 9-10 Deus é o autor do mal?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12; ISAÍAS 45: 7; LAMENTAÇÕES 3: 38-39; MARCA 4: 11-12; 2 CORÍNTIOS 3:14.

07:14 Uma virgem conceberá?

Por que muitos afirmam que "virgem" em Isaías 7:14 deve ser traduzida como "jovem", "donzela" ou "donzela"? Não seria estas retribuições efetivamente negar a força desta palavra como sendo uma profecia sobre o nascimento milagroso de Jesus?

É importante para capturar a ocasião para a qual foi dada esta profecia, a fim de entendê-la. O cenário começa com Acaz, rei de Judá, recusando-se a participar de Rezim, rei da Síria (Síria) em Damasco, e Peca, rei de dez tribos do norte de Israel em Samaria, contra os assírios, que havia subjugado a maior parte do Próximo Oriente. Para a resistência de Acaz às suas aberturas, Peca e Rezim marchou contra Judá, com a intenção de derrubar a dinastia davídica e colocando o filho de Tabeel (Is 7: 6; Tabeel é provavelmente uma distorção de um nome que significa "Deus é bom" para algo como "Bom para nada!") no trono em Jerusalém.

A fim de tranquilizar Acaz que nada disso ia acontecer, Deus enviou o profeta Isaías para se juntar Rei Acaz como ele estava fora inspecionar as reservas de água para a cidade de Jerusalém, aparentemente calcular quanto tempo ele poderia resistir a estes dois tições de o norte. Instruções de Isaías de Deus foram para convidar o rei Acaz para pedir a Deus qualquer "sinal" (isto é, milagre) que ele desejava, por que milagre seria a promessa de Deus para o rei que Peca e Rezim não teria seu caminho. A palavra de Deus para Acaz foi "Se você não se manter firme em sua fé, você não vai ficar em tudo" (Is 7: 9).

Acaz recusou, protestando que a Escritura (presumivelmente Dt 6:16) não permitiu que ele para tentar / test Deus. Mas, Isaías explicou, este não era o mesmo que testar Deus, pois o próprio Deus convidou o pedido. Parece, no entanto, que Acaz tinha, entretanto, enviou uma mensagem secreta com incentivos financeiros para o rei da Assíria, com o pedido que ele atacar um ou ambos Rezin e Peca, forçando-os a retirar-se porta de Acaz.

Apesar da relutância de Acaz a cooperar, Isaías passou a dar um "sinal" do próprio Senhor que seria para toda a casa de David. 7:14 começa com uma *portanto,* indicando que o que precede é a razão para o que se segue. Assim, a palavra divina não é desapegado a tudo o que acabamos de descrever. Isaías começou: "O Senhor [ʾ *um* *Donay* , o nome que significa que ele é o único que tem domínio sobre tudo] mesmo vos dará [plural, referindo-se, assim, para toda a casa de Davi] um sinal "(mesmo que Acaz havia se recusado a solicitar tal na sua incredulidade). "Eis que [não traduzida no NIV, mas um termo que chama especial atenção para um fato particular] a

virgem [*hā‹almâh*] ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel [isto é, "Deus com a gente ']. "

A palavra *hā‹almâh* tem causado muito debate. A Septuaginta traduziu pelo substantivo grego *parthenos* , uma palavra que tem o significado específico de "virgem". Mas o que significa a palavra hebraica significa? Quando todas as passagens do Antigo Testamento são investigadas, a única conclusão que se pode chegar é que a palavra significa "virgem". Até o momento, ninguém produziu um contexto claro, quer em hebraico ou na língua cananéia intimamente relacionado de Ugarit (que utiliza o substantivo cognato *ǵlmt*), onde *Almah* pode ser aplicado a uma mulher casada. Além disso, o artigo definido com esta palavra deve ser traduzida como " *a* virgem ", um especial só Deus tinha em mente. Além disso, há a questão do que seria tão milagroso ("sinal") sobre um "jovem" de ter um bebê?

No entanto, esta mensagem deve ter algum significado para Acaz e as pessoas de seu tempo, ao invés de ele ser apenas para um evento que acaba por ser mais de sete séculos de distância! Que significado ele poderia realizar para Acaz e sua geração se esse evento apontou apenas a algo mais de 700 anos de distância? Houve simultaneamente um bem como um cumprimento distante perto, e a profecia apontando simultaneamente tanto um próximo e um futuro distante. Ao invés de um filho de Tabeel assumir o trono de Davi, através de quem Deus havia prometido enviar seu Messias, nasceu um filho de Acaz: Ezequias. Pode muito bem ter sido que o profeta apontou para um "jovem" que estava por perto, que na época era solteira e virgem (os dois foram assumidos para ir junto). O filho nasceu para eles, então, seria o filho de Acaz, Ezequias.

Mas esta interpretação levanta pelo menos dois problemas principais: (1) o nascimento de Ezequias não era o resultado de uma concepção milagrosa, e (2) Ezequias, de acordo com a maior parte das cronologias, tinha cerca de 10 anos de idade na época. Para a primeira objeção, nós respondemos que este não entende a conexão entre o próximo e os cumprimentos distantes na profecia. Raramente o "agora", ou perto de cumprimento, conhecer mais, muito menos tudo, os detalhes e as expectativas de que o evento final é concluído. Por exemplo, João Batista veio no "espírito e poder" de Elias (Lc 1:17), e ele era a esse respeito Elias que havia de vir; mas Elias ainda viria novamente antes do grande e glorioso dia do Senhor (Malaquias 4: 5). Da mesma forma, muitos anticristos já vieram, mas eles são uma pequena chaleira de peixes em comparação com a pessoa e os poderes do anticristo final (1 Jo 2:18). Mais uma vez, cinco profetas em quatro séculos declarada em cinco diferentes crises que foram submetidos ao "dia do L ORD ", ainda que de modo algum experimentou o último dia do Senhor como seria. Da mesma forma, " *agora* somos filhos de Deus, e que seremos tem *ainda não* foi dado a conhecer »(1 Jo 3: 2; ênfase minha). Aqui é que a mesma tensão entre o "agora" e o "ainda não". Então Ezequias não cumpriu tudo o que o profeta tinha em mente, especialmente porque ele falou de "você" como uma pluralidade de a casa de Davi.

E sobre o problema cronológica? Há um sincronismo restante nos reis de Israel e Judá, que não tenha sido resolvida: é um problema de dez anos, nos anos de Ezequias. Um reexame da data da Guerra siro-efraimita, acredito, vai mostrar que a profecia está devidamente alinhada para o anúncio do nascimento, na pendência da próxima residente no trono de David, proporcionando assim uma seqüência ininterrupta de ocupantes que antecederam o maior de todos eles. [1]

Portanto, a palavra *Almah* foi deliberadamente usada porque sempre se referia a uma jovem que era virgem. Deus prometeu que haveria algo milagroso sobre o nascimento, e se essa promessa não foi concluída no próximo cumprimento, então seria no cumprimento final. Isso Uma delas seria Emanuel, "Deus conosco".

10: 5-6 Assíria Punidos por obediência?

Veja comentar sobre DOIS REIS 9: 6-10.

14: 12-14 Lúcifer: Satanás ou o rei de Babilônia?

Em uma profecia de Isaías dirigida ao rei de Babilônia, há uma súbita mudança deste mundo para um reino fora dela. Ele descreve um ser com uma arrogância que não admite rival que deseja desafiar o próprio Deus para a posição, autoridade e poder.

Alguns dos primeiros Padres da Igreja, como Tertuliano, juntamente com Gregório Magno e comentaristas escolares, vinculada esta profecia de Isaías com Lucas 10:18 e Apocalipse 12: 8. Como resultado, eles aplicaram a passagem para a queda de Satanás ou Lúcifer. Os expositores da época da Reforma, no entanto, não teria nenhuma parte desta exegese, que eles consideravam como uma perversão popular. A passagem, em suas mentes, discutiu o orgulho humano, não angelical, mesmo que o orgulho era monumental, para ter certeza. Que interpretação, então, é correto? É esta passagem um registro do momento em que Satanás caiu como um raio do céu? Ou é uma descrição de apenas o rei da Babilônia?

A palavra-chave para resolver este problema é *Helel* , proferida em primeiro lugar como um imperativo do verbo que significa "uivar" ("Howl, filho da manhã, para a sua queda"). Em seguida, ele foi conectado com o verbo *para brilhar* e fez uma denotação derivado "um brilhante", ou, mais especificamente, "estrela brilhante", o prenúncio de amanhecer. O termo latino para se tornou *Lúcifer.*

Na mitologia cananéia de Ugarit, o deus Athtar parece estar ligado com a estrela da manhã. Em um ponto, os deuses tentaram substituir Baal com Athtar, mas ele se recusou, como ele descobriu que ele não era adequado para o cargo. O trono era muito grande para ele. Athtar era filho do deus Ugaritic El e sua esposa Asherah. Athtar era o principal deus do panteão do Sul árabe, conhecido lá como uma divindade astral, o planeta Vênus. No mundo ugarítico era conhecido como "o terrível, impressionante" ou como "o leão." Alguns traduziram o primeiro epíteto como "um flash [relâmpago]". O texto ugarítico 49, coluna 1, conta como sua ganância pelo poder levou a ascender ao trono vago de Baal, que tinha sido um golpe de morte pelo deus da morte, Mot. Assistido por

sua mãe, ele tentou preencher o vácuo deixado por Baal, mas ele não foi capaz de fazê-lo. Seus pés não atingiu o escabelo, e sua cabeça não limpar o topo do trono. Então ele desceu do trono de Baal, deixando o cargo para que "ele poderia governar o grande terra." Como Lúcifer de Isaías, ele tinha aspirado para ascender a um trono acima dos céus, mas sofreu uma queda.

Embora haja uma série de semelhanças entre o mito ugarítico e conta de Isaías, nenhuma grande vantagem interpretativa parece ser adquirida seguindo esta orientação. "O monte da congregação" é paralelo com o Monte Zaphon ou Mount Cassius no norte da Síria, onde os deuses montado.Se a história diz a Isaías veio primeiro ou o mito ugarítico não pode ser decidido a partir deste texto. Normalmente, seria de esperar que o evento real para ter sido dito antes que os criadores de mitos assumiu o conto e fez aplicações secundárias do mesmo.

Assim é a história referindo-se ao rei de Babilônia, em termos hiperbólicos, ou refere-se a Satanás? Normalmente, as regras da demanda interpretação de som que vamos atribuir apenas uma interpretação a cada passagem; caso contrário, o texto apenas fomenta a confusão.

Nesta situação, no entanto, o profeta usa um dispositivo que se encontra muitas vezes em textos proféticos: ele liga próximo e profecias distantes juntos sob um único sentido, ou significado, uma vez que as duas entidades, embora separados no espaço e no tempo, são realmente parte e integrante uns dos outros.

Isaías viu o rei de Babilônia, como possuidores de uma enorme quantidade de orgulho nojento e arrogância. Na cultivar aspirações que excederam a sua estatura e habilidade, ele acompanhou a régua final com um senso exagerado de suas próprias realizações: Satanás.

Assim como houve uma linha messiânica longa no Antigo Testamento, e todos os que pertenciam a essa linha foi uma manifestação parcial do One para vir e ainda não esse, por isso não havia uma linha antimessianic dos reis na linha do Anticristo e de Satanás . O rei de Babilônia foi um em uma longa linhagem de reis terrenos que se opôs a Deus e tudo o que ele representava.

Isso explicaria a linguagem hiperbólica, que enquanto verdade em um sentido limitado do rei de Babilônia, aplicada em última análise, para a pessoa que iria culminar esta linha de mal, reis arrogantes. Neste sentido, o significado da passagem é único, não múltipla ou mesmo casal. Uma vez que as peças pertenciam ao conjunto e compartilhado as marcas do todo, eles eram todos de uma só peça.

Assim como o rei de Babilônia queria igualdade com Deus, o desejo de Satanás para coincidir com a autoridade de Deus tinha precipitou sua queda. Tudo isso serviu de modelo para o anticristo, que iria imitar Satanás, e este joguete mais recente na história, o rei da Babilônia, na ânsia de poder.

Uma ligação semelhante do próximo e do distante ocorre em Ezequiel 28, onde uma profecia contra o rei de Tiro, usa a mesma linguagem hiperbólica (Ez 28: 11-19). De forma semelhante, o

profeta Daniel predisse a vinda de Antíoco Epifânio (Dn 11: 29-35); no meio da passagem, no entanto, ele salta ao longo dos séculos, no versículo 35 para conectar Antíoco Epifânio para o anticristo do dia final, uma vez que eles compartilhavam tanto como membros da linha do antimessiah. Assim, este dispositivo profética é bem atestada no Antigo Testamento e não deve nos causar preocupação especial.

Veja também comentar sobre EZEQUIEL 28: 11-19.

24: 21-23 Millennium no Antigo Testamento?

Esta profecia pertence à seção na coleção de mensagens conhecidas como o "Little Apocalypse" ou "Pequeno Livro do Apocalipse" (Is 24-27) de Isaías. Aqui o profeta fala de um tempo designado como "aquele dia". Esse "dia" é, provavelmente, o mesmo que o "dia do Senhor", referido por isso muitas vezes no Antigo Testamento. O "dia do Senhor" é um período de tempo que é para fechar nossa época; é o tempo da Segunda Vinda de Cristo, no julgamento para todos os que se recusaram a aceitá-lo e na libertação para todos os que creram nele.

De que forma, se houver, faz Isaías 24: 21-23 acordo com o que sabemos de outros textos sobre Segunda vinda de nosso Senhor, especialmente a partir do Novo Testamento? O que se entende por "prisão" em que os poderes celestiais e os reis da terra estão a ser reunido? E por que eles sejam "punidos", ou "liberado", depois de "muitos dias"?

A visão deste capítulo, que já incluiu toda a terra, é aqui ampliado mais ainda para abranger os poderes do céu e da terra. O termo traduzido como "poderes" é por vezes utilizado apenas dos corpos celestes (Is 34: 4; 40:26; 45:12), mas em outras vezes ele é usado de exércitos de anjos (1 Reis 22:19; 2 Crônicas 18: 18). Neste caso, parece referir-se aos anjos caídos que se rebelaram juntamente com Satanás e foram expulsos do céu.

Isaías 14 mostrava o rei de Babilônia, descendo para si Sheol em um ato de rebeldia. Aqui, tanto os celestiais e os potentados terrenos se rebelaram contra Deus, e como resultado eles estão a ser confinado a uma prisão (ver também 2 Pedro 2: 4; Judas 6; Ap 20: 1-3).

O tempo de fechar a Satanás e seus exércitos de acesso às regiões celestes também é mencionado em Apocalipse 12: 7-17, onde o dragão, em grande raiva, faz guerra com a mulher e "o resto de sua descendência, os que obedecem mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus ".

Tem sido argumentado que "depois de muitos dias" em Isaías 24:22 refere-se ao mesmo período de tempo que Apocalipse 20: ". Milhares de anos" 1-7 rotula as De acordo com João no livro do Apocalipse, Satanás será solto da sua prisão no final ou conclusão dos mil anos, mas apenas para uma breve temporada. Isto parece corresponder ao "punir" ou "liberar" de Isaías 24:22. A palavra tem a idéia básica de "visitar", mas é uma visitação para o juízo; a palavra

é usada da mesma forma em Jeremias 27:22. Assim, a soltura de Satanás é apenas um prelúdio para a sua destruição total (Ap 20:10).

Neste capítulo Isaías mostra quatro julgamentos: (1) o julgamento sobre a terra e as pragas que virão sobre a humanidade no fim do tempo (em paralelo com a abertura do sexto selo no livro do Apocalipse); (2) o julgamento sobre o mundo da cidade, ou Babilônia do futuro; (3) o julgamento final de Jerusalém, e todos os que se houveram aleivosamente com remanescente de Israel; e (4) o julgamento que Deus vai realizar "naquele dia" da sua segunda vinda para todos os poderes do céu e da terra que se opunham a ele. É nesta quarta julgamento que é tratado nos versos selecionados aqui (Is 24: 21-23).

Os poderes celestes e terrestres que enganaram mortais em apostasia será visitado com punição em um único e mesmo "dia". Eles serão lançados no poço, apenas para ser "visitado" mais uma vez "depois de muitos dias" -o milênio. A libertação não vai durar muito tempo, pois depois de um breve conflito, o reino eterno de Deus virá em toda a sua glória. O milênio que precedeu este reino só terá homens e mulheres preparados para a sua majestade e glória.

25: 8 ; 26:19 Life After Death no Antigo Testamento?

Veja comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; 25: 8; 2 SAMUEL 12: 21-23; TRABALHO 19: 23-27; OSÉIAS 13:14.

28:13 fazer e, se pronuncie sobre Rule?

Esta tradução parece ser pouco mais do que um absurdo. O que é o profeta realmente dizendo, e qual é o significado de "fazer e fazer, fazer e fazer, regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali "?

O problema aqui é com as traduções do hebraico. Eles não levam em conta que o que se segue nesta tagarelice sem sentido são as impressões e zombando representações desses ouvintes bêbados do profeta. As palavras são, sem dúvida, arrastada em virtude de seus estados embriagados, zombando de voltar para suas rubricas de infância para memorizar o alfabeto. Mas eles também estão representados no hebraico por meio de uma abreviatura, onde a primeira letra é a letra do alfabeto e a segunda consoante é a letra *waw,* aqui utilizado como um sinal para uma abreviatura. O Masoretes acrescentou uma desnecessária vogal "a" classe para fazer parecer que era algum tipo de palavra hebraica, mas nenhum ajuste exato para tal palavra é normalmente identificado.

As palavras proferidas na NIV como "fazer" e "regra", ou nas versões mais antigas como "preceito sobre preceito", "linha por linha", não compreendem o fato de que o hebraico é representar as letras do alfabeto: " *Sade* em cima de *Sade* , *Sade* sobre *Sade* , *QoP* sobre *QoP* , *QoP* sobre *QoP* , "aproximadamente onde *p* e *q* vir no alfabeto Inglês. [2] Eles estão zombando pregação do profeta por escárnio, "a palavra do L ORD valores a 'Preste atenção a sua p de e assistir a sua q

de; observar o seu p de e assistir a sua q da. ' Isso é tudo o que é- uma regra após o outro "Com isso, andam cambaleando e carretel, e depois vomitar sobre as mesas onde eles estão bebendo (Is 28: 7-8)., Rindo sobre as palavras com as quais o profeta feridos eles, mas sem qualquer evidência de mudança.

Nossa expressão "mente do seu p e q de", é claro, vem da palavra semelhante que se deve assistir seus "pints e litros de licor". Mas esses malandros tinha virado a volta e apontou-a para o profeta para ter o que eles consideraram muitas regras e exigências, contra o pecado.

O resultado, porém, é que eles se cair para trás, estão lesionados, enlaçados e finalmente capturado, figurativa e, na verdade, na invasão assíria que estava por vir.

45: 1 Será que o Pagan rei Ciro acredita no Deus de Israel?

Veja comentar sobre ESDRAS 1: 1-2.

45: 7 Deus é o autor do mal?

A afirmação nesta passagem é tão ousado que Marcião, um herege cristã primitiva, usado este texto para provar que o Deus do Antigo Testamento era um ser diferente do Deus do Novo. Assim, a natureza desse ditado difícil é simplesmente esta: Deus é o autor do mal?

Numerosos textos categoricamente declarar que Deus não é, e não poderia ser, o autor do mal. Por exemplo, Deuteronômio 32: 4 declara que "suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos. [Ele é] um Deus fiel, que não faz mal, justo e reto é ele "Da mesma forma, o Salmo 5: 4 notas". Você não és um Deus que tenha prazer na maldade "Se lermos a Bíblia em seu contexto canônico total. , parece que Deus é sem mal ou qualquer pretensão do mal.

O texto em questão refere-se ao mal físico. Como faz Lamentações 3:38, contrasta prosperidade e na adversidade. Assim, o bom é a bondade física e felicidade, enquanto que o mal é sofrimento físico, o infortúnio, desgraça e do mal natural, como tempestades, terremotos e outros desastres.

Mesmo que grande parte do mal físico, muitas vezes vem através da mão de homens e mulheres más, em última análise, Deus permite. Assim, de acordo com a maneira de falar em hebraico, que ignora o nexo de causalidade secundário de uma forma pensamento ocidental nunca faria, o que quer que Deus o permitir pode ser diretamente atribuído a ele, muitas vezes sem notar que as partes secundárias e pecaminosos foram as causas imediatas do desastre.

O mal falado neste texto e passagens semelhantes (como Jer 18:11; Lam 03:38 e Amós 3: 6) refere-se a mal mal e não moral natural. O mal natural é visto em uma erupção vulcânica, a peste, terremoto e fogo destruidor. É Deus quem deve permitir (e que é o termo apropriado) essas calamidades que estão por vir. Mas, pode-se perguntar, não é um Deus que permite que as catástrofes naturais, assim, moralmente mal?

Para colocar a questão dessa maneira é pedir a origem do mal. O cristianismo tem mais do que respondeu o problema da presença do mal (para que é toda a mensagem da cruz) e o problema do resultado do mal (para a ressurreição de Cristo demonstra que Deus pode bater para fora mesmo o último inimigo e maior mal, a morte si). Mas o mais difícil questão do cristianismo é a origem do mal. Por que Deus jamais permitirá que "essas coisas" em primeiro lugar?

Agostinho ensinou que o mal não é uma substância. É, por assim dizer, um subproduto da nossa liberdade, e, especialmente, do nosso pecado. Os efeitos do pecado que não caiu apenas no mundo dos humanos. Seus efeitos debilitantes atingiu todo o mundo natural também. No entanto, não é como se Deus não pode fazer nada, ou que ele é tão surpreso quanto nós somos pelo mal natural. Qualquer desastre deve cair dentro da vontade soberana de Deus, mesmo que Deus não é o patrocinador ou o autor de que o mal. Quando tentamos harmonizar estas declarações que começam a invadir os reinos do mistério divino.

O que podemos ter certeza, no entanto, é o fato de que Deus é nunca, jamais, o criador e autor do mal. Seria contrário a toda a sua natureza e sendo tão consistentemente revelada nas Escrituras.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12; LAMENTAÇÕES 3: 38-39.

45:17 Israel será salvo?

Veja comentar sobre ROMANOS 11:26.

63: 10-11 A habitação do Espírito Santo?

Estamos surpresos ao encontrar duas referências explícitas ao Espírito Santo neste texto do Antigo Testamento. Por que ele iria ser mencionado aqui quando o Novo Testamento parece colocar sua vinda após o Filho retornou ao seu Pai no céu?

Com demasiada frequência intérpretes têm repetido o ditado tradicional de que o Espírito Santo veio sobre certos líderes do Antigo Testamento temporariamente, mas ele não morar permanentemente em pessoas até o período do Novo Testamento. Mas aqui um texto do Velho Testamento ensina claramente que a classe geral das pessoas "rebelaram" e "triste" o Espírito Santo. O texto não se refere apenas aos líderes; todas as pessoas que estavam envolvidas em um ato que nos lembra o aviso "não entristecer o Espírito Santo de Deus" Novo Testamento (Ef 4:30).

Ainda mais surpreendente, este texto parece conter uma referência a todas as três pessoas da Santíssima Trindade. Isaías 63: 9 se refere ao Pai que compartilhou a aflição de Israel no Egito, o deserto e Canaã. Mas foi "o anjo da sua presença" (ou "o rosto"), que lhes entregou (Is 63: 9). Esta é a única em que o Pai tinha posto o seu nome (Ex 23: 20-21). Isso equivale a dizer que ele tinha a mesma natureza, essência e autoridade como o Pai. Isso certamente não era nenhum anjo comum. Tinha que ser a segunda pessoa da Trindade, o Messias.

Tendo que se refere ao Pai e ao Filho, a passagem, em seguida, menciona o Espírito Santo (Is 63: 10-11). Senhor, o anjo da sua presença (ou seja, Jesus, o Messias) e do Espírito Santo são distinguidos como três pessoas, mas não de modo que os dois últimos são totalmente diferente do primeiro. Eles na verdade derivam sua existência, como podemos aprender com outros textos, desde o primeiro, e eles são um só Deus, formando uma única unidade. O Espírito Santo era conhecido pelos crentes do Antigo Testamento, e que podiam e se rebelou contra o Espírito Santo individualmente, assim como os crentes do Novo Testamento muitas vezes fez, e como fazemos hoje.

Veja também comentar sobre O SALMO 51:11.

63:17 Deus endurece o coração de Israel?

Tais modos de expressão parece áspera e dura. Por que Deus endureceu o coração de Israel? Será que ele ainda detêm os israelitas responsáveis pelo que aconteceu como resultado deste endurecimento?

Alguns pensaram que os incrédulos foram sendo introduzidas aqui, uma vez que as palavras são tão dura e áspera. Mas a conexão das palavras não permitirá que tal interpretação, para o profeta vai afirmar que, como resultado de suas enfermidades, eles foram feitos envergonhado e reconheceu suas falhas.

Mas por que, então, eles culpam a Deus? John Calvin colocá-lo apenas para a direita. Ele disse:

E, de fato, quando eles traçam seus pecados para a ira de Deus, eles não têm a intenção de libertar-se da culpa, ou a anulação sua culpa. Mas o profeta emprega um modo de expressão que é de ocorrência freqüente; para nas Escrituras é frequentemente dito que Deus leva os homens ao erro (2 Ts ii. 11); "Dá-los a um sentimento perverso," (Rom 28 i.); e "endurece-los." (Rom ix. 18). Quando os crentes falam dessa maneira, eles não têm a intenção de fazer de Deus o autor do erro e de pecado, como se fossem inocentes, ou para libertar-se da culpa; mas eles parecem mais alto, e sim reconhecer que é por sua própria culpa que eles estão afastados de Deus e privado do seu Espírito, e que esta é a razão pela qual eles são mergulhados em todo tipo de mal.

> Aqueles que dizem que Deus nos conduz ao erro pela privação, ou seja, por privar-nos do seu Espírito, não percebem o projeto real; pois Deus mesmo é dito para endurecer e cegar, quando ele desiste de homens para ser cegado por Satanás, que é o ministro e carrasco de sua ira. Sem isso, estaremos expostos à fúria de Satanás; mas, uma vez que ele não pode fazer nada sem o comando de Deus, a cujo domínio está sujeito, não há impropriedade em dizer que Deus é o autor de cegueira e endurecimento, como a Escritura afirma também em muitas passagens (Rom ix. 18). E, no entanto, não pode ser dito ou declarou que Deus é o autor do pecado, porque ele pune a ingratidão dos homens, cegando-os desta forma. [3]

Veja também comentar sobre ÊXODO 9:12; 2 CORÍNTIOS 3:14.

65:20 Morte na Nova Terra?

Este versículo estranho é encontrado dentro de uma das duas passagens do Antigo Testamento que falam de "os novos céus e da nova terra", Isaías 65: 17-25. (A outra passagem é Is. 66: 22-24) Tanto Pedro (2 Pe 3:13) e João (Ap 21, 1) deve ter tido a primeira passagem de Isaías em mente, pois eles emprestado sua redacção.

O problema surge quando examinamos Isaías 65: 20-25 à luz do que John tinha a dizer no Apocalipse sobre os novos céus e da nova terra. Em Isaías 65:20 a morte é possível, mas em Apocalipse 21: 4 a morte já não é uma característica de que a nova propriedade. John nos garante que Deus "enxugará toda lágrima de seus olhos. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois a antiga ordem já passou. "

John mostra a nova ordem das coisas nos novos céus e da nova terra como as condições em que a perfeição absoluta foi atingido e onde o pecado, a morte eo sofrimento não são mais. Jesus mencionou que não haveria geração de filhos naquela época (Lc 20:36). Por que então a Isaías retratam o que parece ser o mesmo período de tempo, como aquele em que a morte, geração de filhos (Is 65:23) e "pecadores" estão presentes? É verdade, o poder da morte pode ser limitado, mas o próprio fato de que ele está em todos os presentes é a questão embaraçosa neste texto.

A única sugestão que parece fazer sentido trata Isaías 65: 20-25 como um parágrafo distinto dentro do tópico dos novos céus e da nova terra. Os versículos 17-19 maio ser parafraseada assim: "Eu vou fazer novos céus e uma nova terra, onde as angústias passadas serão esquecidas, mas Jerusalém não será esquecido. Jerusalém será completamente livre de qualquer mácula. O pecado pode ser esquecido, mas o povo de Deus e da cidade de Jerusalém não será esquecido. "

Dentro desta forma de parágrafo, a Jerusalém de Isaías 65: 17-19 refere-se à nova Jerusalém dos novos céus e da nova terra. The Jerusalem de Isaías 65: 20-25, no entanto, é a Jerusalém do reino milenar de Cristo. Tal interpretação reconhece que os escritores da Bíblia, muitas vezes organizados seus materiais em um tópico ao invés de uma ordem cronológica.

No estado eterno, quando os novos céus e da nova terra de chegar, não haverá pecado, sofrimento e morte. Mas quando Cristo reina sobre a terra, pouco antes de este estado eterno, alguns desses encargos permanecerá, mesmo que apenas em formas limitadas. Assim, a morte inesperada vontade ser que, se as pessoas morrem depois de apenas viver cem anos, eles serão considerados como tendo morrido na infância. Isaías 65: 20-25 quebra a ordem cronológica prevista para o capítulo e interrompe uma nota relacionada sobre Jerusalém durante o milênio.

Quase universalmente a igreja primitiva acreditava Apocalipse 20: 1-6 para representar um período de tempo, que corresponde aproximadamente a mil anos, que iria começar e terminar com duas

ressurreições (o primeiro dos justos mortos em Cristo ea segunda de todos os mortos) e seria o momento em que, no final deste período, Satanás seria solto por uma última aventura de se opor a Deus antes de ser finalmente e para sempre vencido. É a esse mesmo período de tempo, então, que seria atribuir a estranha coleção de fatos expostos por Isaías 65: 20-25.

Desde o milênio é parte do estado eterno que introduz, "esta idade" poderia ser esperado para coincidir com "era vindoura." Trinta vezes o Novo Testamento usa as expressões duplas "esta idade" e "a vinda de idade." "Este idade "é o processo histórico atual. Mas, com elenco de nosso Senhor para fora dos demônios (Lc 11:20), e, especialmente, com a ressurreição de Cristo dentre os mortos ", os poderes do mundo vindouro" (Hb 6: 5) já tinha começado e sobrepostos presente época do histórico processo. Assim, no "agora" os crentes já estavam experimentando algumas das evidências e dos poderes para ser experimentado no "ainda não" inbursting de Cristo na história em sua Segunda Vinda.

Em Isaías 65:25, o profeta repete a palavra de Isaías 11: 6-9. A descrição do que a idade para vir novamente fecha com uma descrição da paz no mundo da natureza. Na nova era da medida patriarcal de vida voltará, a morte será a anomalia e, em seguida, não mais, e a hostilidade entre o homem e os animais não domesticados serão trocados para a paz.

Alguns podem argumentar que o profeta não poderia ter lidado com uma distinção tão nítida entre os dois períodos, no mundo por vir. Admito que o profeta não pode ter ainda uma distinção clara entre estes em dois períodos distintos. No encurtamento de horizontes, que era tão típico em profecia, este fato pode ter acontecido. Mas a resolução aqui traçado teria sido necessária, uma vez que a morte não poderia ter sido abolida e continuou a existir em um e ao mesmo tempo. Só isso já teria sido suficiente para sugerir que uma subtrama tinha desenvolvido dentro do tema principal da nova era de Deus para vir.
[11]

Jeremiah

6:20 ; 7: 21-23 Será Sacrifícios desejar Deus?

Veja comentar sobre 1 SAMUEL 15:22; SALMO 51: 16-17, 19.

20: 7 Deus é o autor da falsidade?

Veja comentar sobre UMA REIS 22: 20-22.

22:24 , 30 Nenhum de Linha de Joaquim do artigo?

Será que Jesus, o Messias veio a partir da linha de Joaquim? Se sim, como ele poderia reivindicar o trono de David através de uma linha amaldiçoado por Deus?

De acordo com 1 Crônicas 3: 16-17, Joaquim, teve sete filhos. Estes, no entanto, foram transportados fora para a Babilônia e ali, de acordo com um achado arqueológico em um tablet babilônico

na famosa Porta de Ishtar, todos os sete foram feitos eunucos. Desta forma, Joaquim tornou-se "como se sem filhos," como nenhum homem da sua descendência prosperou, nem fez qualquer sentar-se no trono de Davi.

Linha de David através de seu filho Salomão terminou abruptamente. No entanto, a linha de David teve continuidade através de um dos irmãos de Salomão, Nathan (para não ser confundido com o profeta Natã).

Pelos melhores reconstruções possíveis a partir da prova na mão, Joaquim adotou os sete filhos de Neri, um descendente de David através de Nathan. O filho de Neri Salatiel morreu sem filhos e assim por seu irmão Pedaías realizou o dever de levirato (Dt 25: 5-10), e, como resultado Zorobabel nasceu.

Assim, Zorobabel, o governador postexilic de Judá durante os dias de Ageu e Zacarias, era o filho legal de Salatiel, filho de Pedaías real e, assim, o descendente de David por duas razões. Primeiro Crônicas 3:19 nos informa que Zorobabel era filho de Pedaías, irmão de Salatiel. Genealogia de Lucas afirma que Salatiel era descendente de Neri (Lc 03:27).

Concluímos, portanto, que a linha de Joaquim tinha chegado ao fim e que Deus, em sua sabedoria previsto um outro ramo da linhagem de Davi para continuar a promessa feita a David que levou à vinda de Cristo, o Messias.

23: 6 Israel será salvo?

Veja comentar sobre ROMANOS 11:26.

31: 29-30 Crianças pagar pelos pecados de seus pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16; JOSUÉ 7: 1, 10-11; 2 SAMUEL 21: 1-9.

36:30 A Profecia Falha?

Rei Joaquim tinha pessoalmente tomado a faca e cortou o rolo com as palavras do Senhor de Jeremias, o profeta, seção por seção, uma vez que estava sendo lido. Cada peça foi então jogado no fogo. Para isso, Jeremias tinha um novo oráculo da desgraça quando ele reescreveu o livro: No descendente de Joaquim iria sentar-se no trono de Davi.

Foi esta previsão cumprida? Como se viu, quando Joaquim morreu em 597 AC , seu filho Joaquim, assumiu o lugar de apenas três meses, aparentemente sem qualquer cerimônia oficial de coroação, para Jerusalém estava sob cerco do rei da Babilônia. Joaquim não foi autorizado a permanecer no trono; em vez disso, seu tio Zedequias foi instalado pelos babilônios em seu lugar, como Joaquim e seus filhos foram levados para o exílio, onde permaneceu até sua morte (ver 2 Reis 24: 6 e 2 Crônicas 36: 9).

O verbo hebraico *yāšaḇ* "para sentar-se [no trono]", quando usado de um rei, carrega consigo um certo sentido de permanência e estabilidade, que um curto reinado de aproximadamente 90 dias quase não parece significar corretamente. O filho de Joaquim, não foi autorizado a permanecer no trono, se ele alguma vez corretamente

poderia ser dito para ocupá-lo: ele estava sem a menor cerimônia removido.

Assim, o rei que "lançou" a Palavra de Deus para o fogo que ardia no palácio naquele dia frio mesmo seria "cast" (a mesma palavra hebraica) de modo a que o seu cadáver seria exposto ao calor por dia e de noite a geada.

Veja também comentar sobre "Profecias do Velho Testamento são realmente precisa?"

Lamentações

3: 38-39 Calamidades Vindo de Deus?

Este texto envolve o problema do mal estar ligado com Deus como seu patrocinador ou autor. Judá enfrentou a destruição de todas as provas claras de que já tinha tido que a promessa de Deus aos patriarcas e David era válido. Jerusalém e própria habitação de Deus, o templo, havia sido destruída. Não foi Deus o autor desses eventos?

Um acróstico alfabético (um meio de apresentar idéias começando cada linha ou grupo de linhas com letras sucessivas do alfabeto) marca Lamentações 3: 37-39 como a unidade estrofe (ou seja, parágrafo poética), em que este provérbio duro ocorre .

A estrofe anterior, Lamentações 3: 34-36, forma uma longa sentença. Cada um dos seus três membros se abre com um infinitivo que depende do verbo principal, o que vem por último, no versículo 36. Assim, a frase faz a pergunta: O Senhor não viu os três injustiças referidos nos três infinitives? Na verdade, ele tinha! Ele sabia sobre o tratamento cruel de prisioneiros de guerra (Lam 3:34), o desrespeito dos direitos humanos básicos (Lam 3:35) e da negligência nas salas de justiça (Lam 3:36).

Abuso de prisioneiros ultraja Deus, como também nos foi dito em Salmos 68: 6, 69:33 e 107: 10-16. Da mesma forma, Deus é ofendido quando uma pessoa recebe não há justiça nos salões do governo (Ex 23: 6; Dt 16:19; 24:17; Pv 17:23; 18: 5). Deus nunca aprova tais distorções, e ele notou as fontes do nosso sofrimento (Lam 3:36). Este é o contexto da estrofe em Lamentações 3: 37-39. Quaisquer que sejam os sucessos pessoas más podem ter são apenas temporariamente permitido por Deus para seus propósitos sábios.

Lamentações 3:37 parece ter Salmo 33: 9 em mente: "Ele falou, e tudo se fez; ele mandou, e ele manteve-se firme. "Tudo tem de ser autorizado pela mão de Deus. No entanto, ai do indivíduo, a instituição ou o grupo pelo qual o mal vem! Embora Deus pode permitir sucesso temporário de tal mal e até usá-lo para a sua glória, que não nega a responsabilidade de pessoas perversas para o que eles fazem e como eles fazem isso.

Assim, Deus usou a Assíria como a vara de sua ira contra Israel (Is 10), como mais tarde ele usou os babilônios para castigar Judá (Hab 1-2), mas ele também amontoados palavras duras de ambos estes países estrangeiros para a forma como o fizeram a tarefa. Deus

julgou-los com uma série de problemas (ver, por exemplo, a fim de Hc 2).

Note-se que Lamentações 3:38 não contrasta bem eo mal moral, mas calamidade e bom. Além disso, ele não atribui estas calamidades diretamente a Deus, mas diz que não pode ocorrer sem a permissão de Deus. Aqueles alegando que isso é injusto deve olhar Lamentações 3:39: "Por que qualquer homem vivo reclamar quando punido por seus pecados?" Como o tema desta seção declara: "Por causa da L ORD grande amor de não sermos consumidos , por suas misericórdias não têm fim "(Lm 3:22). Assim, a própria existência dos israelitas deu provas de que Deus ainda se preocupava com eles.

Deus, no entanto, está irritado com os mortais para seus pecados. Toda esta questão da ira divina tem sido debatida acentuadamente ao longo dos séculos. Ele ficou conhecido como o debate sobre passibility divina (a qualidade ou aptidão em Deus para sentir, sofrer ou ficar com raiva).

Marcião, um herege gnóstico do século II, exigiu que seja seu Deus impassível, incapaz de tomar ofensa, nunca com raiva, totalmente apático e livre de todos os afetos. Embora a igreja primitiva expulso Marcião e anatematizou suas doutrinas em AD 144, a luta continuou sobre se Deus pudesse ser irritado com o pecado ea injustiça.

A causa da raiva, segundo Aristóteles, é o nosso desejo de vingar dano feito para nós. Assim, a raiva passou a ter uma conotação de uma "breve loucura" e falta de auto-controle. Esta definição não se encaixava a ira de nosso Senhor ou qualquer justa ira, e foi rejeitada pela igreja.

No final do terceiro século cristão o pai da igreja Lactantius escreveu um livro clássico intitulado *De Ira Dei,* "a ira de Deus." Para Lactantius, emoções e paixões não eram inerentemente mau, se eles foram controlados. Mas *foi* mal de alguém para estar na presença do mal e não gostam dele ou ser irritado com isso. Para amar o bem, por definição, a odiar o mal. Ao contrário, não odiar o mal não foi a amar o bem.

É por isso que afirmamos que a ira de Deus nunca é explosivo, não razoável ou inexplicável. É, em vez disso, uma expressão firme de descontentamento com toda a maldade e pecado. Em Deus, a raiva nunca é uma força dominante ou paixão; é apenas o instrumento de sua vontade, um instrumento que ele lida com destreza e cuidado. Mas no entanto, ele pode usar sua raiva para punir ou ensinar, ele nunca irá desligar sua compaixão de nós (Sl 77: 9).

Veja também comentar sobre DOIS REIS 9: 6-10; SALMOS 5: 5; 11: 5; ISAÍAS 45: 7.

Ezekiel

14: 9 Deus é o autor da falsidade?

Veja comentar sobre UMA REIS 22: 20-22.

18: 1-20 Crianças devem morrer pelos pecados de seus pais?

Veja comentar sobre DEUTERONÔMIO 24:16; EZEQUIEL 21: 4.

20:25 estatutos que não eram bons?

Como poderia uma lei de Deus emitido para dar vida a seus seguidores em vez provocar suas mortes? E por que Deus deliberadamente admitir, como esse texto aparece para fazê-lo dizer, que deu leis de Israel que não foram bons para eles e impossível viver por?

Alguns tentam explicar este texto dizendo Ezequiel 20: 25-26 são as palavras blasfemas do povo. No entanto, o Senhor é claramente o orador nestes versos, não as pessoas. Nem é Ezequiel 20:25 uma referência a Ezequiel 20:11, como muitos pensaram em ambos os tempos antigos e modernos. Também não é uma alusão a algum aspecto da lei mosaica. Alguns podem tentar argumentar que este versículo prenuncia o reconhecimento de Paulo da letalidade intrínseca da lei, que ele explica em Romanos 5:20, 7:13 e Gálatas 3:19. Mas, na verdade Paul sustenta o ponto de vista oposto: ele nega que a lei, que era inerentemente bom, tornou-se mal por alguns através de sua desobediência (Rm 7:13). Além disso, em Ezequiel 20, há o eco clara do sentimento em Levítico 18: 5: "Guarda os meus decretos e leis, para o homem que lhes obedece viverá por eles. Eu sou o LORD . "Esse mesmo pensamento é repetido em Ezequiel 20:11, 13 e 21. estátuas de Deus eram de tal forma que se esperava que os homens e mulheres de" viver neles, "não morrer com eles.

Portanto, os estatutos mencionados em Ezequiel 20:25 não pode ser estatutos do código de Mosaic, alguma parte do que a lei, como a lei cerimonial, ou até mesmo as ameaças contidas ali. Certamente mandamentos cerimoniais de Deus era bom e veio com promessas. E as ameaças nunca foram chamados de "estatutos" ou "julgamentos", de Moisés.

Ezequiel 20:26 deixa claro que estes estatutos eram. Israel havia sido contaminado pela adoção da prática cananeu de sacrificar seus filhos primogênitos ao deus Moloque. De fato, há uma quase-alusão ao mandamento dado em Êxodo 13:12: "Você está a dar para o L ORD . crias da primeira de cada útero "No entanto, os israelitas perverteu a prática, oferecendo às crianças a Moloque vez de dedicar-nos ao Senhor como ele havia prescrito. Israel também confundiu suas perversões com outra lei de Deus, Êxodo 22:29: "Você deve me dar o primogênito de teus filhos."

Desta maneira, Deus enviou-lhes "uma poderosa ilusão" (2 Tessalonicenses 2:11) e "os entregou à adoração dos corpos celestes" (Atos 07:42). Em certo sentido, tudo isso era um tipo de endurecimento em que todos os que não renunciar à idolatria foram dadas até o seu poder e controle. É por isso que nós encontramos o versículo termina com a nota terrível "para que eu pudesse preenchê-los com horror para que eles soubessem que eu sou o L ORD . "

Isaías 63:17 pergunta: "Por que, OL ORD , que nos fazes andar longe dos teus caminhos e endurecer nossos corações para que não reverenciam você? "Da mesma forma, Deus é dito aqui ter dado estatutos, trazendo a morte do Israelitas quando viu seu comportamento perverso para com seus estatutos e mandamentos. Para punir a sua infidelidade, ele submeteu-a a influências que aceleraram a sua saída já claro da verdade. Eles erroneamente pensou que eles estavam observando a lei de Deus. No entanto, eles tinham tão distorcida seu pensamento de que já não podiam discernir a lei de Deus a partir da lei da terra pagã.

Da mesma forma, quando Ezequiel 20:26 diz: "Eu contaminar-se em seus dons", ou como o NIV tem isso ", eu deixá-los tornar-se contaminado através de seus dons", esse texto também fala como se o próprio Deus contaminar-se para que ele possa voltar -los mais rapidamente a seus sentidos espirituais. Assim, em ambos os casos de Deus participação é drasticamente afirmou para jar a consciência de um povo cego. Deus se identifica com os instrumentos de sua ira e de seus castigos providenciais como uma resposta para o pecado de Israel. Sin tornou-se sua própria punição (Sl 81:12; Ez 14: 9; Romanos 1: 24-25).

Sem parar para reconhecer a presença de causas secundárias, e culposa, o que Deus permitiu e permitiu que é atribuído diretamente a ele. Mas em nenhum caso houve o menor indício de que a lei mosaica era para ser criticado ou julgado além da capacidade de ninguém para viver.

21: 4 Acórdão, tanto para o justo eo ímpio?

Como poderia o Senhor indiscriminadamente enviar julgamento em ambos os justos e os ímpios quando em Ezequiel 18: 1-20, ele havia afirmado que cada pessoa seria responsável por seu próprio pecado? Não é esta uma inversão da política?

Ezequiel 18 centra-se na responsabilidade do indivíduo para a culpa individual. Este é um lado da moeda. Mas a Bíblia também reconhece a realidade do conceito de responsabilidade das empresas quando se trata de contabilidade para o efeito de alguns pecados individuais. O caso de Acã em Josué 7: 1-26 é o melhor exemplo de solidariedade corporativa, pois quando Acã pecou, dizia-se que todo o Israel tinha pecado também.

Nós podemos entender como um traidor pode vender um exército inteiro em grande dificuldade, mas nos esquecemos de como os efeitos de alguns pecados cair em comunidades inteiras, nações ou conjuntos de pessoas. No caso em Ezequiel 21, a espada iria cortar tanto o justo eo ímpio.Isso porque, na guerra, muitas vezes tanto o bom eo mau queda. Mas isso não era para dizer que todo mundo era individualmente culpado; não, era o efeito que atingiu e impactado todos.

Finalidade principal de Ezequiel aqui foi para os pecadores de alarme, que estavam se gabando de sua segurança; mas a distinção entre o justo eo ímpio não deve ser pensado como já não estar em existência. Era. O fato é, no entanto, que a espada não iria ser

colocado de volta na bainha até que tudo o que havia sido previsto havia sido realizado. Os ímpios eram culpados, mas muitas pessoas, incluindo alguns justos, sofreria por causa dos pecados dos ímpios.
Veja também comentar sobre JOSUÉ 7: 1, 10-11.

28: 11-19 O rei de Tiro ou Satanás?

É este, exagerada, linguagem metafórica simplesmente ousado descrever o rei de Tiro, ou é uma alegoria ou uma declaração direta sobre Satanás? Se for o último, então por que é dirigida ao rei de Tiro?

A histórica queda de Satanás, caso contrário, não diretamente descrito na Bíblia, mas, em alusão a um número de passagens, fornecido a terminologia de fundo e metáfora para este texto, assim como fez para Isaías 14. Sua queda do céu para trás, aparentemente, antes do tempo começou irá fornecer o modelo para a queda do rei de Tiro, uma vez que tinha para o rei de Babilônia.

Mas de acordo com o conceito de escatologia inaugurada, em que tanto o próximo e futuro distante são reunidos em um horizonte, a queda do rei de Tiro, será apenas uma pequena indicação do que a queda de Satanás será como no dia final.

O rei de Tiro, foi comparado com o Maligno si mesmo, que estava no Jardim do Éden, jardim de Deus. Mas este exaltado se tornou corrupto e perdeu sua posição no céu. Da mesma forma, o rei de Tiro, está prestes a perder sua posição pelas mesmas razões: foi exaltado acima de Deus.Assim, a descrição parece estar a transferir para trás e para a frente a partir do rei de Tiro, para o próprio Satanás, mas que a fluidez da linguagem pode ser visto em outros lugares como os próximos realizações de muitas profecias não abraçar a totalidade da língua como o cumprimento final faz.

Assim, o cérebro por trás de inimigos de Deus nem sempre é reconhecido, mas aqui é claramente o próprio diabo. Ele é o único que, finalmente, deve sofrer um julgamento de fogo, chocante, assim, as nações que o conheceram, assim como a nação de Tiro vai sofrer um julgamento de fogo de Deus, antes do tratamento de Deus com o seu patrocinador.
Veja também comentar sobre ISAÍAS 14: 12-14.

37: 1-14 Quem é o Espírito Santo Antigo Testamento?

Veja comentar sobre SALMO 51:11.

38: 1 Quem são Gog e Magog?

Quem é Gog? E onde está a terra de Magog? Onde estão Meseque e Tubal? Será que algum desses lugares ou pessoa (s) tem alguma coisa a ver com os acontecimentos que estão a ter lugar no fim dos tempos? Em caso afirmativo, quais são esses eventos?

Gog é chamado de príncipe de Meseque e Tubal, províncias da Ásia Menor. No entanto, a área geográfica que estes teriam abraçado seria comparável ao que hoje se rotular como partes do Irã, toda a Turquia e as províncias do sul da CEI (ex-URSS).

Mas quem é Gog? Os locais dos aliados de Gogue não nos ajudam a identificar quem é Gog. Uma sugestão interessante é que Gog é um criptograma de Babel ou Babilônia, uma vez que a Babilônia foi omitida das nações mencionadas nas profecias contra as nações em Ezequiel 25: 1-32: 32.Esse fato é estranho, na medida em que omite a uma nação que era naquele tempo segurando Judá cativo. Por que omitir a nação que está mais em suas mentes naquela época? Então Babilônia como Gog ou Magog é um bom palpite.

Quando é que isto tudo aconteceu? Nada descrita nestes capítulos já ocorreu na história. Todos os pontos de vista que iria colocar os eventos de Ezequiel 33-48 em um tipo alegórico ou espiritual de interpretação ficarem muito aquém de explicar a infinidade de detalhes que é encontrado nesses capítulos. O cenário para esses capítulos é no fim dos tempos, em que um conflito entre Deus eo mal é consumada e da maldade do presente século é substituído por paz, justiça e da presença divina, como tem sido até então desconhecida para os mortais.

Há sete mensagens sobre o que Gog, o inimigo de Israel, está destinado a enfrentar: (1) O Senhor trará Gog e seus aliados contra Israel (Ezequiel 38: 1-9; compare Ap 16: 13-14; 20: 7 -8); (2) Gog vai invadir Israel (Ez 38: 10-13); (3) Gog vai invadir Israel a partir do norte (Ez 38: 14-16);(4) Deus vai liberar tremendo julgamento contra Gog (Ez 38: 17-23); (5) que vai demorar sete anos para recolher os despojos e sete meses para enterrar os mortos do exército de Gog (Ez 39: 1-16); (6) Gog será comido pelas aves do céu e os animais do campo em uma grande ceia (Ez 39: 17-24); e (7) isso vai concluir a salvação de Deus e da restauração de Israel (Ez 39: 25-29).

Ezequiel 38-39 descrever um dos conflitos mais devastadores nas profecias do fim dos tempos. Ela vê um julgamento inevitável de Deus, que no clímax da história com as forças do mal completamente dizimadas. Os palpites mais velhos que isso era uma imagem da URSS nunca foram sustentadas pelo trabalho lexicográfico adequado, mas, pelo menos, a parte sul das repúblicas que compõem o novo CIS ainda pode ser envolvido. As identidades reais da maioria dos participantes permanecem desconhecidos.

História é o intérprete final da profecia, pois, como Jesus disse: "Eu estou dizendo a você agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, você vai acreditar que eu sou Ele" (Jo 13:19). E a profecia, em última análise aponta para o fato de que Cristo estava certo, e não nós ou nossos paradas!

Daniel

1: 17-2: 23 A Astrologia é bíblica?

Veja comentar sobre MATEUS 2: 1-2.

7: 9 viu Daniel Deus?

Veja comentar sobre ÊXODO 33: 18-23.

9: 24-27 A profecia de Cristo?

Foi a profecia de Daniel sobre a vinda do "Ungido", isto é, o Messias, precisa? Ou será que o texto foi mal interpretado e que há um Messias que vem no final do primeiro conjunto de sete sevens, ou seja, no final de 49 anos, e outro Messias que vem no final dos sessenta e dois sevens, isto é, depois de mais 434 anos? Se houver dois Messias de que fala este texto, em seguida, o texto foi adulterado para fazê-lo parecer que havia apenas um que veio no final das 69 semanas, ou 483 anos após saiu o decreto para reconstruir e restaurar Jerusalém. E, nesse caso, não pode ser uma profecia sobre Jesus.

Originalmente, a edição de 1611 da KJV da Bíblia rendeu-lo desta maneira:

Sabe e vnderstand, *que* a partir do foorth indo do commandement para restaurar e para edificar Jerusalém, vnto o Messias, o Príncipe, *será* seuven Weekes; e sessenta e duas Weekes, a rua será construída againe, eo muro euen em tempos angustiosos. E depois de sessenta e duas Weekes, deve Messias ser cortado, mas não para himselfe, e as pessoas do príncipe que há de vir, destruirá a citie, eo sanctuarie, eo ende do mesmo *será* com uma inundação. (Dan 9: 25-26)

A razão da edição de 1611 colocar "Messias, o Príncipe" (em hebraico: *masiah Nagid*) no final dos "sete sevens" foi porque o texto hebraico tem um *athnach* no final desta cláusula, que às vezes indica uma pausa no pensamento. Mas nem uma vírgula nem um *athnach* é suficiente por si só para exigir a conclusão de que Daniel destina uma ruptura no pensamento neste momento e uma separação radical dos sete sevens dos sessenta e dois setes, assim fazendo duas aparições de Messias, um no final de 49 anos, e o outro no final de 434 anos. Claro que há sempre a possibilidade de que os estudiosos do século VI judeus, os massoretas, que forneceu os pontos vogais para o texto consonantal original, bem como os acentos que servem como uma forma de pontuação, por vezes, estavam em erro. Mas, se o Masoretic *athnach* ser retida, pode servir não para indicar a principal divisão do texto, como a edição de 1611 da KJV levou ele (que a tradução estava em voga até 1885), mas para indicar que um era para não confundir ou para absorver os sete sevens para os sessenta e dois setes. O ponto é que uma separação violenta dos dois períodos, com uma projeção de dois Messias não está em harmonia com o contexto. Portanto, entendemos que apenas um Ungido está sendo abordado nesta passagem.

Mas o que levou Daniel para começar a falar sobre grupos de sevens de qualquer maneira? Daniel estava tendo devoções nos últimos escritos de Jeremias (Daniel 9: 2) quando percebeu que Jeremias previu setenta anos de cativeiro na Babilônia tinha quase expirado. Assim aconteceu que, enquanto ele estava orando, confessando seu pecado, eo pecado do seu povo, Deus respondeu a sua pergunta sobre o que iria acontecer no futuro. Haveria um setenta setes adicional para o povo de Daniel e para a cidade santa, a fim de fazer seis coisas: (1) "para cessar a transgressão," (2) "para

pôr fim ao pecado", (3) "para expiar impiedade ", (4)" para trazer a justiça eterna, "(5)" para selar a visão ea profecia "e (6)" para ungir o santíssimo [lugar?] "(Dan 9:24). Isso iria abraçar tudo, desde o dia de Daniel até a introdução do estado eterno. O que um plano de omnibus!

Mas primeiro o setenta setes deve ter lugar. Agora o povo hebreu estavam acostumados a contagem de tempo em termos de sevens, para todo o ciclo sabático foi colocado para fora dessa maneira; em conformidade, para equiparar os "sevens" com anos não foi um grande problema para os ouvintes judeus. Mas estes setenta setes foram divididas em três segmentos: (1) os primeiros sete sevens foram para a reconstrução de Jerusalém, que foi consumada 49 anos depois do decreto para reconstruir a cidade foi anunciada; (2) sessenta e dois setes adicionais nos trazer para o momento em que o Messias, o príncipe virá; e (3) a sete restantes conclui a plena setenta setes como elas foram dadas a Daniel.

Enquanto os dois primeiros segmentos parecem ser contínua, tornando-se o primeiro e sessenta e nove (7 + 62 = 69), Daniel 9:26 descreve uma lacuna depois das primeiras sessenta e nove setes. Neste hiato, o Messias irá "ser cortado", uma referência à morte do Messias em torno AD 30, e a cidade eo santuário de Jerusalém será destruída, uma previsão da destruição de Jerusalém pelos romanos em AD 70. Dada a quarenta anos de diferença entre esses dois eventos, é suficiente para indicar que a final sete da setenta não virá em sequência com a outra sessenta e nove.

Quando foi isso "decreto" ou "palavra" para restaurar e reconstruir Jerusalém emitido? Este constituiu o *terminus a quo* , ou o ponto de partida para esta profecia. Um dos três pontos foi por diversas vezes adotada por intérpretes para este *terminus a quo* , com uma ligeira vantagem indo para o terceiro. Em primeiro lugar, o decreto foi o Cyrus emitido em 538/37 AC (Esdras 1: 2-4; 6: 3-5). Em segundo lugar, o decreto foi o Artaxerxes anunciou em 458 AC , quando Esdras retornou a Jerusalém (Esdras 7: 11-26). Em terceiro lugar, foi o decreto que o mesmo Artaxerxes proclamada em 445 AC , quando Neemias voltou. Desde que foi Neemias que reconstruiu as paredes, enquanto o decreto de Ciro, focado na reconstrução do templo e Ezra focada em restabelecer serviços adequados no templo, 445 BC é favorecido como o *terminus a quo* .

O *terminus ad quem* (ponto final) das primeiras sessenta e nove sevens é geralmente colocado durante a vida do Messias; alguns preferindo seu nascimento (5/4 BC), outros o início de seu ministério em seu batismo (AD 26/27) e alguns sua entrada triunfal em Jerusalém (AD 30).

Então é essa profecia exato em que ele disse sobre a vinda do Messias, já no século VI AC a Daniel? Sim, foi. Ele corretamente disse que o Messias, o príncipe viria e que ele iria morrer. Alguns argumentaram que era possível dar a data exata para o anúncio do reino do Messias por supor que um "ano profético" é composto de 360 dias (em vez dos 365 dias do ano solar). Esta baseia-se no facto de, durante a inundação de Noah, os 150 dias igualou cinco

meses. Não há necessidade, no entanto, para tornar tal extrapolação. É o suficiente para saber que há alguns 483 anos (69 x 7 = 483 anos) de 445 AC a AD 30-33, quando Cristo foi crucificado.

11: 29-35 Antíoco ou Anticristo?

Veja comentar sobre ISAÍAS 14: 12-14.

12: 8-10 Clarity da Profecia?

Tem sido argumentado que os profetas que escreveram as Escrituras muitas vezes não entendia o que eles escreveram. A afirmação de Daniel plain ", ouvi, mas eu não entendi", é usado para provar que os profetas muitas vezes ", falou melhor do que eles conheciam."

Mas essa conclusão é demasiado simplista. Ela não consegue fazer a pergunta: O que foi que Daniel não entendeu? Foi o significado de seus escritos bíblicos?

De modo nenhum! As palavras incompreensíveis não eram suas, mas as do anjo que estava falando com ele (Dan 12: 7). Além disso, as palavras do anjo nunca foram esclarecidas. Eles estavam a ser "fechadas e seladas até o tempo do fim". Esta expressão ecoa Isaías 08:16, "Vincular-se o testemunho e selar a lei." Em ambos os textos, a "selagem" dos testemunhos referiu-se à *certeza* de suas previsões, e não seu mistério ao profeta a quem tinham sido divulgados ou revelado (como a palavra *revelação* significa).

Neste caso, a pergunta do Daniel foi uma temporal, Daniel quis saber o estado de coisas no encerramento do "tempo, tempos e metade de um tempo" "Qual será o resultado de tudo isto ser?" (Daniel 12: 7) . Mas a esta pergunta, como acontece com a maioria das questões temporais decorrentes da profecia, Deus não dá mais divulgação. Até mesmo o Filho do Homem não sabia o tempo da sua própria Segunda Vinda.

O não saber os detalhes temporais de profecia não é um fundamento para afirmar que "os profetas escreveram melhor do que eles conheciam." Infelizmente este princípio duvidosa ganhou popularidade generalizada. A réplica óbvia é "Melhor do que o quê?" O que poderia ser entende por*melhor?* Uma vez que nosso Senhor não revelou tudo o que pode ser classificada como a Escritura, então como ele poderia saber menos do que ele gravou? E se argumenta-se que esta frase significa que os escritores, por vezes, escreveu as coisas, mas teve pouco ou nenhum conhecimento de que eles tinham dito ou quis dizer, então eu vou combater isso um caso para a escrita automática ou mecânica deve ser comprovada. Os únicos casos bíblicos para a escrita mecânica são os Dez Mandamentos e da escrita na parede durante a festa de Belsazar no livro de Daniel. Mas esses casos dificilmente estabeleceu o padrão para todos os outros textos.

Porque a "vedação up" da profecia manifestou a sua certeza, não a sua ocultação, Daniel era às vezes superados pelo significado de suas profecias. Em uma ocasião, ele estava de cama por dias (Dan 8:27).

Concluo, então, que Daniel sabia de tudo, mas dois aspectos das profecias reveladas a ele: (1) os aspectos temporais (uma exclusão que compartilhamos, ainda hoje, como foi observado em 1 Pedro 1: 10-12) e (2) informações adicionais além de que lhe revelou. Nenhum profeta alegou onisciência, apenas uma adequada dada por Deus de conhecimento de um tema limitado de importância,.

Vamos reconhecer, é claro, que muitas vezes são mais capazes do que os próprios profetas para compreender as *implicações* de profecias, porque agora podemos ver muitas correntes diferentes de história e profecias se unindo. Isso é semelhante ao que descreve com precisão um país de uma pessoa que ele ou ela nunca visitou contra outra pessoa não é só ler o relato do autor, mas visitar aquele país também. No entanto, as nossas vantagens históricas não pode diminuir o valor das contribuições originais por porta-vozes terrestres de Deus.

Oséias

1: 2-3 Marry adúltera?

Se fôssemos tomar esta narrativa pelo valor de face, podemos supor que Deus estava comandando algo que ele havia proibido. Êxodo 20:14 tinha claramente proibido adultério. Além disso, Deus tinha proibido os sacerdotes a se casar com prostitutas em Levítico 21: 7. Se essa era a vontade de Deus para os sacerdotes, a sua vontade de profetas não poderia ser menos exigente.

Então, nós estamos chocados ao ouvir o Todo-Poderoso comandando Oséias: "Vai, tomar para si uma esposa adúltera." Foi isso significava literalmente?

Várias questões devem ser cuidadosamente observados. A primeira é a questão de estilo de escrita de Oséias, que foi muito aguçado, concisa e lacônica. De fato, Oséias é tão breve e elíptica, por vezes, que ele faz fronteira com obscurecendo vários pontos, uma vez que muitas alusões escapar leitores não familiarizados com o contexto antigo.

Em segundo lugar, Oséias, obviamente, escreveu este texto muitos anos após o fato. A frase "No início, quando o Senhor falou", ou, como o NIV tem, "Quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias," remete ao tempo em que o profeta começou o seu trabalho. Este aviso enigmática sugere a história foi encurtada e o autor pode saltar à frente para nos dizer o que essa mulher se tornaria, um fato desconhecido para Oséias, mas que Deus, em sua presciência e onisciência, podia ver. Esta afirmação não é tão arbitrário como pode parecer à primeira vista, como tentaremos mostrar.

Deixe-me enfatizar que os eventos descritos aqui realmente aconteceu e não são meramente uma visão interna ou uma alegoria, como uma longa lista de intérpretes têm argumentado. Colocando esses eventos em um mundo de sonho ou tornando-os meramente ilustrativas não resolveria o problema moral implícita da parte de Deus.

Eu afirmo que Oséias foi dito por Deus para se casar com Gomer, mas que ela não era uma prostituta naquele momento. O sinal revelador de esta é a figura de linguagem conhecida como zeugma, que ocorre sempre que um verbo é se juntou a dois objetos, mas gramaticalmente se refere apenas a um deles. Neste caso, o zeugma envolve os verbos duplas *Vá, tome para si mesmo,* uma expressão idiomática hebraica para "casar" (Gn 4:19; 6: 2; 19:14; Ex 21:10; 34:16; 1 Sm 25: 43). No entanto, embora esses verbos se aplicam apenas a Gomer, o texto relaciona-los para as crianças também. Há uma elipse (ou seja, uma goteira out) de um terceiro verbo que normalmente teria sido inserido antes do substantivo para ler "e *gerar* filhos. "Assim, as crianças recebem o mesmo nome odioso (isto é," as crianças de prostituição "-" filhos de prostituição "[NVI]), ainda que dois eram do sexo masculino, aparentemente sendo estigmatizados por causa da péssima reputação de sua mãe.

O próprio fato de que Gomer "bore *a ele* um filho "prova que o filho mais velho não nasceu fora do casamento de um pai desconhecido através de uma vida solta de Gomer (Hos 1: 3). Não se afirma, como era do primeiro filho, que Gomer deu seus próximos dois filhos "para ele." No entanto, uma vez que Oséias nomeou-os, uma função normalmente deixado pelo pai, há uma forte implicação de que essas crianças são o seu bem. Assim, a prova iria mostrar que o rótulo secundário "filhos de adultérios" ou "infidelidade" é dado aos filhos não porque eles são produtos de adultério, mas por causa da atividade posterior de sua mãe.

Mas o que acontece com o rótulo colocado em Gomer? Devemos considerá-la como uma prostituta solicitando? Não, o termo utilizado no texto hebraico é muito restrito para dizer isso. O texto hebraico não diz *zônâh* , como se fosse a forma intensiva. Em vez disso, ele usa a forma abstrata plural da mesma palavra, *z e nûnîm* , referindo-se assim a uma qualidade pessoal e não a uma atividade.

Então distintivo é este plural abstrato que poderia descrever uma característica pessoal que poderia ter sido reconhecido antes do casamento, mesmo que ele não tinha mostrado-se em atos reais de infidelidade. De acordo com essa interpretação, o Senhor ordenou a Oséias que se casar com uma mulher que estava imbuído de uma propensão para relações sexuais. Gomer, é claro, representado Israel, que era frequentemente descrito como sendo pura quando Deus encontrou pela primeira vez, embora preenchido com um desejo de ir embora para prostituições espirituais. Esta interpretação explicaria os "filhos de prostituição" também. O termo remete para a apostasia de Israel, não a sua actividade sexual.

Este tipo de construção, onde o resultado é colocado para o que parece ser o fim, é comum em outros escritos de Israel. Por exemplo, em Isaías 6: 9-12, que aparece pela primeira vez que Isaías deve pregar a fim de cegar os olhos das pessoas e para parar os seus ouvidos, mas este é realmente o resultado e não a finalidade da sua pregação, como Jesus e os apóstolos mais tarde esclareceu.

Concluo, então, que os filhos de Oséias não nasceram fora do casamento das uniões de adultério e que Oséias era inicialmente

inconsciente do que Deus discernida no coração de Gomer, que ela tinha uma predisposição adúltera e uma tendência à promiscuidade sexual.

Falando desta mesma mulher, o Senhor disse a Oséias: "Vai, mostrar seu amor para sua esposa de novo" (em hebraico, a palavra *mais uma vez* vai com o verbo *ir,* de acordo com a antiga pontuação sugerida do hebraico Masoretes, e não com o verbo *O Senhor disse*) em Oséias 3: 1. É por esta razão que o livro de Oséias tem sido chamado o Evangelho de João do Antigo Testamento e do livro que mostra o coração ea santidade de Deus. Os israelitas apóstatas eram tão indigno como Gomer foi.

Em conclusão, este provérbio duro deve ser entendida como uma declaração de combinação. Ela contém tanto o comando original e adições que reflictam uma perspectiva posterior. Para classificar as duas partes do verso, eu vou colocar colchetes em torno das adições para mostrar que eles não eram tecnicamente parte do comando original, mas foram mais tarde revelado como a razão divina Deus escolheu esta mulher por Oséias e permitiu-lhe passar por tal uma experiência difícil. O verso, em seguida, lê-se: "[de infidelidade, porque a terra é culpada de adultério mais vil para se apartar do L Vai, toma para si a [n adúltera] esposa e (gerares) crianças ORD .] "Assim, a primeira ordem divina foi combinada com a realização subsequente de lapsos morais de sua esposa. Quando ajustado, palavras e atos, eles constituíam a reivindicação total e chamado de Deus na vida de Oséias.

1: 4 Jeú punido por fazer como lhe foi ordenado?

Veja comentar sobre DOIS REIS 9: 6-10.

6: 6 Será Sacrifícios desejar Deus?

Veja comentar sobre SALMO 51: 16-17, 19.

11: 8-9 Efraim pena

A surpresa nesta passagem é o fato de que Deus não está disposto a desistir de dez tribos do norte. Embora o julgamento tivesse sido exercido por Deus no passado (como na destruição das cinco cidades da planície-Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Soba), ele definitivamente não agir com tal ferocidade aqui. A questão é por quê. O que fez Deus mudar? -para Que é exatamente o que ele tinha feito na escolha de não impor o julgamento que foi merecido por Efraim.

Uma série de textos no Pentateuco reiterar que a morte ea destruição serão os resultados de toda a desobediência continuada. Levítico 26:38 avisa: "Você vai morrer entre as nações; a terra de seus inimigos te devoro ", e no próximo versículo acrescenta:" Aqueles de vocês que são deixados vai definhar. "" Você vai logo desaparecer da terra "(Dt 4:26). As pessoas iriam "vir a ruína súbita", até que foram "destruídos ... da terra" e tinha "perecer [ed]" (Dt 28: 20-22). O perpetuamente desobediente poderia esperar a morte (Dt 30:19), e Deus iria "apagar a memória da humanidade" (Dt 32:26).

À luz de tais ameaças sérias, as amáveis palavras de Oséias 11: 8-9 são totalmente inesperado. Como somos nós para conciliar as duas coisas?

A mudança repentina em Oséias 11: 8-9 sinaliza uma nova esperança para Israel. As principais razões para a mudança de uma mensagem de julgamento para um de esperança encontram-se em dois fatos: (1) Israel sofreria um castigo completo para a deslealdade e iria para o exílio sob a conquista assíria, e (2) o caráter de Deus, como as faces de uma moeda, tem dois lados: o julgamento e compaixão.

Na liberdade de Deus, que ele escolheu para lidar com Israel após a sua exílio sob o seu atributo de graça e compaixão. Deus não é como qualquer ser humano cujas emoções balançar para trás e para frente de forma arbitrária e cuja ira pode de repente virar vingativo, em vez de ser equitativo. Ele é Deus, e não um homem. Ele é o Santo e, portanto, está definido para além de tudo o que é falível, imprevisível, vacilante e arbitrária. É sua santidade que determina sua diferença em relação a seres humanos, especialmente em suas qualidades de pensamento e em seu comportamento moral.

A passagem estabelece um contraste entre teimoso, rebelião egoísta de Efraim e de santidade soberana do Senhor e de graça. Uma vez que Deus tinha exercido o juízo necessário para o pecado de Israel, escolheu agora a exercer sua compaixão e proteção e para poupar o povo de Israel ao invés de obliterando-los. Mesmo que eles mereceram o destino de Admá e Zeboim, ele iria trazê-los de volta para casa do cativeiro, assim como ele havia prometido aos patriarcas em tempos passados. Os caminhos de Deus estão acima das formas de Israel. Graça é capaz de superar os efeitos vergonhosos do pecado. Deus quer salvar os israelitas, apesar de si mesmos.

As ameaças de Deuteronômio 4 e 30, com seus paralelos em Levítico 26, estavam sempre dois lados. Julgamento deve vir quando o pecado tem dominado, mas desde que a aliança era, um acordo unilateral unilateral, em que apenas Deus está obrigado a si mesmo para cumprir seus termos, enquanto os seres humanos não foram convidados a assumir uma obrigação semelhante, Deus pode restaurar o partido errando volta no acordo. Desde o pecado de quem tinha sido desobediente tinha sido tratado, Deus poderia agora lidar com misericórdia com a nova geração.

Esta é uma das passagens bíblicas que revelam mais claramente o caráter e os motivos de Deus. O coração de Deus foi agitada dentro dele (Os 11: 8; 12: 6), quando ele pensou em como solitários, desesperados e necessitados seu povo estavam em seu estado exilado. Assim, ele iria reverter seu julgamento por causa do seu próprio nome.

Esta revelação faz essa passagem um dos grandes textos sobre a misericórdia, amor e compaixão de nosso Senhor. Onde abundou o pecado, a graça de Deus abundou muito mais vigorosamente, superando até mesmo a falta de atratividade e indignidade dos destinatários de que a graça.

12: 3-4 Com quem Jacob lutam?

Veja comentar sobre GENESIS 32: 23-32.

13:14 conquistou a morte é?

Ou este texto é uma das maiores notas de triunfo sobre a morte no Antigo Testamento, ou ele se rende a impotente para todas as armas de morte. O que é verdade: a primeira vista com a sua longa história de traduções indo todo o caminho de volta para a Septuaginta grega, ou a segunda vista, que aparece em tais traduções modernas como a RSV ("I Shall redimi-los da morte, ó morte,? onde estão as tuas pragas? "), N EB ("Devo resgate da morte? Oh, para as suas pragas, a morte!") e TEV ("Traga suas pragas, a morte!")?

A primeira parte deste versículo não tem nenhum sinal de uma interrogativa, e, portanto, eu entendo como uma das mais belas promessas do evangelho no Antigo Testamento. O Senhor, que falou em Oséias 13: 4-11, é o orador, não Oséias. Nosso Senhor afirma que ele vai resgate e resgatar Israel das garras da morte e sepultura. Para resgate significa para comprar a liberdade de uma pessoa mediante o pagamento do preço estipulado para a libertação. O dístico de abertura dá um desafio de toque que faz com que seja uma promessa simples. Nosso Deus vai livrar a humanidade, cumprindo a lei (Mt 3:15), retirando a culpa (Jo 1:29) e pessoalmente sofrendo as penalidades devido a humanidade por seus pecados (Jo 3:16).

Como, então, vamos traduzi-lo? " *Quando,* ó morte ...? "e "*Onde está,* ó inferno ...? "ou" *Eu serei* tuas pragas, ó morte "e" *Eu serei* sua destruição, ó inferno "? Normalmente, a tradução que denota a permissão, como em "Eu vou ser", é restrito aos pronomes de segunda e terceira pessoa*(você* e *ele / ela)* formas; no entanto, a primeira pessoa forma hebraica jussivo ocorre em alguns casos excepcionais.

Mas Oséias 13:10 deste capítulo tinha apenas traduzido esta mesma palavra hebraica como "onde". Isso parece resolver a questão, apesar de que tem um advérbio hebraico adicionados nesta mesma expressão. A forma provavelmente reflete dialeto norte especial de Oséias.

Mas alguns protesto que uma promessa de redenção é incompatível com as ameaças proferidas em Oséias 13: 7-13 e repetidas em Oséias 13: 15-16. A ação alega que essa promessa é cercado contextualmente com maldições e julgamentos.

A resposta, claro, é que a mesma situação é encontrada em Gênesis 3:15. Ele também é cercado com as maldições sobre a mulher, a serpente, o homem ea terra (Gn 3: 8-14; 16-19). Muitas vezes, Deus vai interpor esta nota de esperança mesmo no meio de momentos mais sombrios da humanidade e os julgamentos mais merecia.

Portanto, a música provocação para a morte ea sepultura é a tradução mais adequada da última parte de Oséias 13:14. É este mesmo hino que o apóstolo Paulo vai aumentar em 1 Coríntios

15:55. Ele só pede em zombar tons que a primeira parte do versículo tinha claramente afirmada como uma declaração: Deus pode e vontade resgatá-los do poder da sepultura. Ele pode entregá-los mesmo depois da morte fez sua pior. Não admira que o profeta grita com tanta alegria triunfante e diz (após uma maneira de falar), "Vamos lá, a morte, vamos ver suas coisas agora! Vamos lá, grave, colocar os seus punhos e lutar! "

Então, certo é esta afirmação que até o próprio Deus pode ver nenhuma causa ou condição para mudar de idéia ou intenções. Ele não terá nenhum arrependimento, diz o final do versículo 14. Não haverá nenhum arrependimento ou remorso por essa decisão na mente divina, pois Deus tem falado e que vai ser isso.

Veja também comentar sobre GÊNESE 5: 23-24; 25: 8; 2 SAMUEL 12: 21-23; TRABALHO 19: 23-27; ECLESIASTES 3: 19-21.

Joel

01:15 O Dia do Senhor

Qual será este dia do Senhor será como? E como pode Joel diz que é próximo ou iminente quando cinco profetas diferentes em quatro séculos diferentes (estes últimos são conscientes do que os anteriores) declarou que era apenas isso: próximo? Se fosse tão perto, por que ele não tinha acontecido em mais de 400 anos?

Dez vezes os profetas advertiram que naquele dia estava próximo (Joel 1:15; 2: 1; 03:14; Obad 15; Is 13: 6; Sf 1: 7, 14 [duas vezes]; Ez 30: 3 [duas vezes]) . Mas esses profetas ministravam no século IX AC (provavelmente, mas não com total certeza, Joel e Obadias), o oitavo século (Isaías), do século VII (Sofonias) e sexto século (Ezequiel). No entanto, cada repetidamente alertou que o dia do Senhor era iminente e certo para vir. Eles ainda deram seus contemporâneos instâncias de qual o impacto que isso teria sobre as pessoas e as nações. Mas eles sempre reservado o cumprimento pior e última para o futuro.

O dia do Senhor é complexa demais um assunto para ser contido em uma breve discussão, para os profetas achei um tema mais atraente em seus ministérios e escritos. Mas isso não desafiar completamente descrição. Será um tempo em que Deus julga os ímpios como nunca antes e, simultaneamente, completa a salvação e libertação dos redimidos.

O Senhor virá para "julgar o mundo" (Sl 9: 8; 96:13; 98: 9). Naquele dia, "The L ORD será rei sobre toda a terra. Naquele dia haverá um L ORD , e seu nome o único nome "(Zacarias 14: 9).

Será também um dia de teofanía ou o aparecimento de Deus. Ele aparecerá no Monte das Oliveiras, exatamente onde o Filho de Deus disse aos homens da Galiléia que ele voltaria do mesmo modo que eles tinham visto ele ir (Zacarias 14: 3-4). Quando ele aparece, Jerusalém será atacada e ele, pessoalmente, vai levar o seu povo contra as nações que se reuniram ali para resolver a questão judaica uma vez por todas (Zacarias 14: 3-12; Joel 3).

Devido a esta insurreição contra o Senhor e sua causa, Amos descreve este dia como um dia de trevas e de luto (Amós 5: 18-20) para aqueles que tinham apenas o conceito popular de que o Messias iria voltar para magicamente corrigir todos os erros para todos, independentemente da crença pessoal da pessoa em si. Amos passou a mostrar quão falsa essa esperança era.

No Novo Testamento, este dia ainda está sendo discutido. Ele é conhecido como *aquele dia* (Mt 07:22; 1 Tessalonicenses 5: 4), o *dia de Deus* (2 Pe 3:12), o *dia da ira* (Rm 2, 5-6) e o *dia de nosso Senhor Jesus Cristo* (2 Cor 1:14; Filipenses 1: 6, 10). Ele tinha o mesmo aspecto pressentimento de horrores para o incrédulo, mas foi um dia brilhante de libertação e alegria para todos os que esperavam a vinda de Cristo.

Mas este dia sempre teve uma natureza iminente a ele. Apesar de ter encontrado cumprimento parcial em eventos como pragas de gafanhotos de Joel, a destruição de Jerusalém e da ameaça de invasões nacionais, o seu cumprimento final e culminante sempre se manteve no retorno futuro de Cristo.

Portanto, o *dia do Senhor* era um termo rico em conteúdo. Ele marcou fora de um período futuro divinamente inaugurado, que já teve em algum sentido, começou com a história em curso do reino de Deus. Em tal mistura de história e profecia, a promessa do profeta, que naquele dia estava chegando no escatológico (últimos dias) definição foi reforçada por foreshadowings atuais de Deus do que estava por vir. Este seria induzir os homens e mulheres que se arrependam e se preparar para esse dia. Suas bênçãos se estenderia até a nova Jerusalém, o dom do Espírito Santo de uma forma única e a limpeza e purificação de tudo o que precisava.

Quando isso aconteceu, o reino seria a todas as outras rivalidades do Senhor e deixaria-forever!

Amos

3: 6 Deus é o autor do mal?

Veja comentar sobre ÊXODO 09:12; LAMENTAÇÕES 3: 38-39; ISAÍAS 45: 7.

4: 4 Será que Deus Incentive pecar?

É o convite para ir a Betel ou Gilgal e obter uma oferta especial pecando: talvez quatro pecados pelo preço de dois hoje (para ser tão cínico)? Em nenhum outro lugar na Escritura que Deus incentivar o pecado; por aqui, ou assim parece?

O profeta Amós fala com ironia real e sarcasmo para um público que tem crescido um pouco surdo e cansado de ouvir seus apelos para o arrependimento. Em uma tentativa de assustar uma nação de outra forma recalcitrante, Amos falou de uma forma dissimulada para ver se isso traria qualquer reação.

Para ter certeza, as pessoas zelosamente continuou suas peregrinações a Betel, Gilgal e Beersheba, todos os lugares com conotações religiosas e associações. Em Betel, é claro, as dez tribos

do norte havia criado para si um altar rival ao de Jerusalém, de modo que os fiéis não precisaria viajar para lá e política de um e potenciais alianças não se confundem. Mas este estava em contradição com a vontade de Deus, pois Deus tinha prescrito que seu nome seria habitar somente em Jerusalém. O rei Jeroboão, surpreendentemente, criou um bezerro de ouro em Betel e outro em Dã, dizendo: "Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que te tirou do Egito" (1 Reis 12:28). Amos não era o único que estava desdenhoso do site de Betel; o profeta Oséias mudou o nome de Betel, que significa "casa de Deus", em Beth Aven, que significa "casa de maldade" (Os 4:15), enquanto ele também castigou Gilgal como um lugar impróprio para adorar a Deus.

A ironia dessa convite para ir e pecado em Betel e Gilgal sai na palavra para "pecado", por isso também pode significar a "cair" de Deus. Os israelitas até preferem fazer muito do que fazer muito pouco em sua falsa adoração. Assim, eles queimada no altar uma parte dos pães ázimos de suas ofertas de louvor, que foram destinados a serem consumidos nas refeições sacrificiais, embora apenas o pão ázimo foi autorizado a ser oferecido (Amós 4: 5). Eles foram realmente orgulhosos do fato de que eles ofereceram ofertas voluntárias, além de tudo o resto dos atos religiosos que eles estavam fazendo.

Mas por que mencionar Gilgal junto com Bethel como um lugar de culto idólatra? Esta não foi a Gilgal, no Vale do Jordão, onde Israel tinham acampado depois de cruzar o rio Jordão. Foi norte Gilgal sobre os montes, ao sudoeste de Silo ou Seilun, onde havia uma escola de profetas nos dias de Elias e Eliseu (2 Reis 2: 1; 04:38). Agora, no século VIII AC, que tinha sido escolhido como sede do culto idólatra (Os 4:15; 09:15; 12:11; Amos 5: 5).

Não, Deus não incentiva o pecado. O profeta estava apenas usando palavras irônicas e gráficos na esperança de obter a atenção daqueles cujo quocientes moral tinha afundado para novos mínimos.

Jonah

1: 4-5 , 7 sorteando Encorajado?

O uso de "lotes", ou o lançamento de dados, a fim de descobrir o que é desconhecido parece mais à vontade no mundo da adivinhação e encantamento do que no mundo bíblico da vontade de Deus. Não é de estranhar, suponho, que esses marinheiros teria recorrido a este meio de descoberta, em tais circunstâncias terríveis. Mas é surpreendente saber que este método fez descobrir o verdadeiro culpado, que ele trabalhou. Como esse fato pode ser explicado e reconciliado com o restante das Escrituras?

Utilização dos marinheiros de adivinhação, a fim de aprender a fonte de seu problema era perfeitamente conveniente para a cultura desses momentos. Na medida em que estavam em causa, uma tempestade dessa intensidade e ferocidade deve ter representado uma espécie de castigo divino.Alguém em seu navio deve ter irritado seu deus, de alguma forma, eles fundamentado. Se eles fossem sair

da experiência viva, eles tiveram que descobrir quem é o agressor e foi o que ele tinha feito.

O melhor que posso dizer, os lotes foram muito semelhantes aos nossos dados, geralmente com a alternância de luz e os lados escuros. Alguns pensam que as misteriosas Urim (possivelmente "luzes") e Tumim (possivelmente "darks") pode ter sido lotes utilizados pelo sumo sacerdote e mantidos em sua estola sacerdotal para discernir a vontade de Deus (Ex 28:30).

O vazamento de lotes, provavelmente, foi interpretado ao longo destas linhas: dois lados escuros up traz não, enquanto dois lados luz up significava sim. A combinação de uma luz e um lado negro poderia ter significado que se deve jogar novamente. Neste sistema, os marinheiros, provavelmente, pediu aos lotes "sim" ou "não", tendo cada marinheiro, por sua vez, até que chegou a vez de Jonas e os lotes de ambos subiram luz.

O uso de lotes não era totalmente estranho entre o povo de Deus. Em vários pontos-chave da história de Israel, muitos tinham sido utilizados com a aparente aprovação e bênção de Deus. Isto pode ser mais um caso em que não foi o uso, mas o abuso de uma ferramenta cultural que tornou censurável. Muitos foram usados para determinar qual dos dois bodes seria sacrificado no Dia da Expiação (Lev 16). Joshua usado muito para desentocar Achan como o culpado após a derrota em Ai (Josh 7:14). Muitos foram utilizados na atribuição de terras (Josh 18-19; Sl 16: 6) e na atribuição de funções do templo (1 Crônicas 24: 5). No Novo Testamento, roupas de nosso Senhor foram jogou pelo vazamento dos dados (Mt 27:35). Na verdade, toda a igreja decidiu entre dois homens para ocupar o cargo deixado pela morte de Judas pelo uso de lotes (Atos 1: 15-26). É verdade, aqui o vazamento de lotes foi acompanhado com a oração, mas o meu ponto é que foram utilizados lotes. Alguns gostam de apontar que todos esses exemplos foram antes de Pentecostes, mas não parece haver nenhum significado bíblico para tal observação.

A melhor maneira de explicar o uso dos lotes for notando o endosso leve expressa em Provérbios 16:33: "A sorte se lança no regaço, mas a sua cada decisão é da L ORD . "Embora este provérbio é bastante breve, a sua ponto parece ser que o Senhor, e não o destino, é a razão para o sucesso, se houver alguma. Parece também para avisar que o vazamento de lotes não carrega com ele uma validade automática, pois em todos os casos a liberdade de resposta está com Deus, que não está no beck e chamada de o atirador.

Pode agradar a Deus para usar este meio para dar mais confiança de que a própria decisão, quando não está em conflito com a Bíblia ou com o melhor de discernimento, é de fato a sua vontade. Mas em nenhum sentido se o vazamento de lotes ser usado ou visto como um meio de contornar o que pode ser conhecido de Deus e sua vontade através das Escrituras, da oração e do testemunho interior do Espírito Santo.

Assim, o que pode parecer ser não mais do que superstição cru para um ocidental do século XX era uma evidência da intervenção

divina e providência. Até mesmo o vazamento de lotes veio sob o olhar de controle de Deus.

01:17 Mito ou história?

Poderia Jonah realmente ter sido engolido por um grande peixe, sobreviver por três dias dentro daquela criatura e viver para contar sobre isso? É este um mito, uma parábola, uma alegoria ou história real?

A Bíblia, é claro, não fala de Jonas sendo engolido por uma "baleia"; menciona especificamente um "grande peixe" (Jon 1:17). Algumas versões em inglês de Mateus 12:40 usar a palavra "baleia", mas o original grego é *Ketos* , uma palavra geral que significa um enorme monstro marinho.Tomado como tal, existem vários monstros marinhos que seriam capazes de engolir um homem adulto com bastante facilidade, mas a verdadeira baleia, que tem a sua casa nos mares árticos e não é encontrado no mar Mediterrâneo, tem uma garganta estreita que, em geral, evitar uma tal deglutição. Há uma outra espécie da mesma ordem no mar Mediterrâneo, no entanto, o que poderia engolir um homem.

Ambrose John Wilson no *Princeton Theological Review* de 1927 cita um caso de um marinheiro de um navio baleeiro perto das Ilhas Falkland, que foi engolido por um grande cachalote. A baleia foi posteriormente harpooned, e quando foi aberto para o convés da tripulação surpreso encontraram seu shipmate perdido inconsciente dentro de sua barriga. Embora branqueada de sucos gástricos da baleia, ele se recuperou, apesar de ele nunca perdeu a brancura mortal deixou em seu rosto, pescoço e mãos. [1]

O problema com afirmando que este texto é uma parábola, alegoria ou mito é que cada "solução" apresenta os seus próprios problemas de gênero literário. Por exemplo, as parábolas são simples; eles tratam um assunto. Mas o livro de Jonas tem pelo menos duas partes distintas: seu vôo e sua pregação. Nem Jonas se encaixam na categoria de alegoria, pois não há acordo sobre quais são os valores para cada um dos personagens e eventos. A própria diversidade de respostas é suficiente para afirmar que a alegoria não é a solução. O mesmo juízo seguraria por sugerir que Jonas é um mito.

O livro de Jonas, até os tempos modernos, foi em todos os lugares tratado como um registro histórico do arrependimento da cidade de Nínive, sob a pregação de um homem chamado Jonas. O livro apócrifo Tobit tem Tobit comandando seu filho Tobias para ir para a mídia, para Tobit acredita que a palavra de Deus fala sobre Nínive. O texto grego Septuaginta diz que o pregador que previu o julgamento em Nínive era Jonas. Nos tempos do Novo Testamento, Jesus e os primeiros cristãos levou Jonas para ser um personagem real. Assim, as objeções ao livro chegou até esta: tem muitos milagres! Mas isso dificilmente é uma base adequada em que a rejeitar as reivindicações internas do próprio livro. Jonas é um relato crível de uma experiência de mar e angustiante de uma resposta sem

precedentes Gentile para um sempre tão breve exposição a pregação sobre a necessidade de arrependimento. Mas aconteceu!

3:10 ; 4: 1-2 Um Deus que se arrepende?

Tão forte é o contraste entre o que Deus havia dito que aconteceria a Nínive e que realmente aconteceu que ficamos a pensar se palavras divinas são sempre cumpridas ou se Deus é apresentado no Antigo Testamento como uma pessoa bastante inconstante. Embora desde o início Jonah tinha suspeitado, por causa do caráter gracioso de Deus, que ele não iria cumprir suas ameaças contra Nínive, ainda ficamos em dúvida sobre a capacidade de Deus para prever o futuro ou sua constância de caráter.

Alguns tentaram salvar a situação através da distinção entre a vontade secreta de Deus e sua vontade declarada. O primeiro, pelo que esta linha de argumentação vai, é sua verdadeira intenção, que permanece fixo e imutável, enquanto o último varia conforme as condições. Mas esta representação da vontade de Deus não está de acordo com a Escritura em outro lugar, pois ainda transmite a aparência de falta de sinceridade da parte de Deus, como se Deus fosse enganosa, o que representa seus pensamentos de forma diferente do que eles realmente eram, e representando eventos futuros diferentemente do que ele sabia que acabaria por acontecer!

A linguagem deste versículo, o que representa nosso Senhor como "ceder [ndo]" ou "se arrepender [ndo]," é, sem dúvida, um antropomorfismo-a imagem de Deus em termos humanos. Certamente o Deus eterno infinito podem ser conhecidos por nós apenas por meio de imagens humana, e, portanto, ele é representado como pensar e agir de uma forma humana. Sem anthropomorphisms, nunca poderíamos falar *positivamente* de Deus; para tentar seria a enredar-nos no deísmo, o que torna Deus tão transcendente que ele nunca é identificado com a gente em nosso mundo. Quando temos pressa para se livrar das formas humanas em nossa conversa sobre Deus, nós afundar blandness sentido.

No entanto, quando se trata de princípios eternos da justiça, a Escritura é tão insistente sobre a impossibilidade de mudança em Deus. Considere, por exemplo, a declaração feita a Balaão: "Deus não é homem, para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa" (Nm 23:19). Da mesma forma, em 1 Samuel 15:29 Samuel informa Saul, "Aquele que é a Glória de Israel não mente ou mudar de idéia; pois ele não é um homem, que ele deveria mudar de idéia. "

As descrições de Deus que têm a ver com a sua justiça inerente e imutável permitir que há espaço para a mudança no caráter da divindade ou em suas administrações externos. Sua justiça exige consistência e imutabilidade.

Mas tais representações argumentam nada contra a possibilidade, ou mesmo a necessidade moral, de uma mudança na carga de Deus fora de suas declarações nos casos em que as pessoas contra quem a sentença foi proferida mudaram, de modo que os fundamentos do acórdão ameaçado desapareceram. Porque Deus *não* para mudar

nesses casos seria ir contra a sua qualidade essencial da justiça e da sua capacidade de resposta a qualquer mudança que ele tinha planejado para trazer.

Se este for o caso, alguns se perguntam por que o anúncio feito por Jonas assumiu uma forma tão absoluta: "Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida" (Jon 3: 4). Por que não incluir claramente "se as pessoas não se arrependem"?

Esta objecção assume que a forma dada a mensagem não foi o mais adequado para obter o resultado desejado. Na verdade, como mostram os registros, esta mensagem de fato despertou a resposta adequada, e para que as pessoas foram poupados. Como entregue, foi uma boa conta de como Deus e senti o perigo a que Nínive foi exposto.

É claro que as advertências de Deus sempre carregava consigo o lado reverso da moeda, as promessas. Este elemento de alternativas dentro de uma profecia pode ser visto melhor em Jeremias 18: 9-11 e Ezequiel 18:24 (ver, também, Rom 11:22). As coisas boas prometidas nessas profecias não pode ser atribuída a qualquer obras justiça ou a qualquer favor merecido, mas são sempre encontrados em conexão com os princípios da santidade e obediência à Palavra de Deus.

Isto implica que todas as previsões dos lábios dos profetas estavam operando sob essa mesma regra, que nada era absoluto ou determinado no reino preditivo revelado? Longe disso! Há partes que podem ser consideradas no sentido mais estrito como absoluto, porque o seu cumprimento dependia de nada, mas a fidelidade e poder de Deus. Essas foram as declarações de Daniel sobre os quatro impérios mundiais sucessivos. Todas as declarações sobre a aparição de Cristo, em seus primeiros e segundo adventos, estão incluídas aqui, junto com previsões sobre o progresso do Reino de Deus e promessas relacionadas com a nossa salvação.

Mas quando a profecia descreve julgamento ou promete coisas boas que estão por vir, a palavra profética não é a primeira e determinar elemento; é secundária e dependente da resposta espiritual daqueles a quem as palavras são entregues.

Deus mudou, mas seu caráter e natureza como o completamente verdadeiros e justos One nunca mudou. Como uma pessoa viva, ele mudou apenas em resposta a uma mudança necessária nos ninivitas a quem a palavra de Jonas foi entregue. Assim, ele não exibe nenhuma inconstância ou instabilidade. Ele continua a ser o Deus imutável, que vai retirar a sua ameaça de julgamento assim que as respostas humanas justificar sua fazê-lo.

Veja também comentar sobre GENESIS 6: 6; 1 SAMUEL 13: 13-14; 15:29; ATUA 01:26.

Micah

5: 2 A Ruler de Belém?

A dificuldade em anexo a este versículo é se o "governante", que é descrito aqui é reivindicada a ser humano e divino. Além disso, ele é o Messias prometido? E se ele é, porque é que o texto não ligá-lo

mais diretamente com David e sua família? E qual é a importância de adicionar a palavra*Efrata* a Belém?

Para responder as questões na ordem inversa, Efrata não deve ser explicado como o nome para os arredores da aldeia de Belém. Em Gênesis 35:19, Efrata é exatamente equivalente com Belém. Era o nome mais velho para a mesma cidade.

Mas essa não foi a única razão para a introdução do nome de Efrata; o profeta queria chamar a atenção para a teologia da passagem em que estes dois nomes foram associados em primeiro lugar: Gênesis 35: 16-19. Como nessa passagem, que fala do nascimento de Benjamin, um novo nascimento está prestes a acontecer. O antigo nome Efrata (vindo de um verbo que significa "ser frutífero") não pretende sugerir as coisas inferiores e pessoas nessa cidade; em vez disso, esta cidade é ser mais abençoada, a fonte de fecundidade em grande escala por toda a terra.

Belém é referido aqui, em um masculino ao invés de sua forma feminina de costume, para o profeta é ver a cidade à imagem de seu representante ideal ou personificação. A cidade e a pessoa são assim identificados uns com os outros.

Tivesse o profeta destina-se a indicar o que estava em Belém de Judá, e não a um em Zabulon (Josh 19:15), ele normalmente teria dito "Belém de Judá." Obviamente ele tinha mais em mente do que isso, e, portanto, a alusão a Genesis 35 parece certa.

Pequenez do Belém em tamanho e importância é evidenciada por sua omissão da lista das cidades de Judá, no Joshua 15 (mesmo que alguns copistas posteriores tentou alterar esse descuido presumido adicionando-a a seus manuscritos).

Aqui está a maravilha: de um lugar muito pequeno para menção mérito sai aquele que é para ser cabeça sobre Israel! Mas ele não é chamado de "o governante," apenas " *um* governante. "Ele vai ser desconhecido e não anunciada pelo primeiro-meramente *um* governante. Mas, por enquanto, o foco é sobre a idéia de domínio, e não no individual.

"Fora de você virá *para mim* " não se refere ao profeta, mas *a Deus.* O contraste é entre mesquinhez humana e da grandeza de Deus. Agora ele deve ser visto que é Deus que é capaz de exaltar o que é pequeno, baixa e inferior.

A régua foi, em primeiro lugar, David. Ele surgiu a partir dessas raízes humildes em Belém, mas que não era o fim de tudo. A promessa que ele carregava foi muito além de seus dias e suas origens humildes. O solo do qual Messias Sprang começou nos tempos antigos, os dias de Abraão, Isaac e Jacob. Boaz, que tomou Rute, a moabita, como é a esposa, foi a partir de Belém (Rute 2: 4). David, o bisneto de Boaz, nasceu em Belém, bem como (1 Sm 16: 1; 17:12).

Mas a conclusão do assunto serão os "dias da eternidade." Duas frases em hebraico, em posição paralela, falar de "desde os tempos antigos" e "desde os dias da eternidade." O primeiro refere-se a um passado distante, o segundo para o ações que Deus iniciadas antes dos tempos eternos, e que vai durar para a eternidade futura. O

envio do Messias não era uma reflexão tardia; ele havia sido planejada desde a eternidade. Em outras palavras, o Messias existia antes do seu nascimento temporal em Belém. Sua eternidade é, assim, em contraste com todos os dias das famílias de Belém, através do qual linha ele finalmente veio, no que diz respeito a sua carne humana.

O hebraico *Olam* , "eternidade", é usado em conexão com ele próprio ou a ordem criada Deus. Enquanto ele pode apenas significar "tempos antigos" dentro da história, dado o contraste aqui com os primórdios de David em tempos antigos, o significado que melhor se adapta ao contexto seria uma referência à preexistência de Cristo. Assim, nosso Senhor veio na linha de Davi (2 Samuel 7: 8-16; Sl 89: 35-37), mas ele era um com o Pai desde toda a eternidade.

6: 6-8 Salvação através da justiça?

Dois tipos diferentes e opostas de falsas alegações são feitas sobre este texto. Alguns leitores ver o texto como refutar tudo, religião cerimonial externo em favor de uma resposta de fé totalmente interiorizado a Deus. Outros, reagindo contra teologias mais conservadores da expiação, argumentam que atos religiosos essenciais visar apenas as questões de justiça, misericórdia e humildade; tudo o mais é além do que Deus espera de até mesmo o mais devoto.

Infelizmente, ambas as posições são extremos que não conseguem entender o ponto de profeta de Micah. Sua resposta para a pergunta: "Com que [as coisas] me apresentarei diante do Senhor?" Certamente foi além resposta chocante das pessoas. Estavam convencidos de que eles poderiam ganhar o favor de Deus por atos e vários tipos de atos religiosos e até mesmo pagãos, como o sacrifício humano de seu filho mais velho. Eles estavam prontos para negociar com Deus e com a oferta de alta, se necessário. Mas suas tentativas de ganhar a justiça não lhes valeu de nada aos olhos de Deus.

A resposta do profeta, em nome de seu Senhor, foi muito diferente da deles, embora fosse quase romance. Eles já sabiam o que era bom e agradável a Deus, porque Deus tinha revelado que uma e outra vez. Cada vez que se recusou a reconhecê-lo como o caminho de Deus.

Três itens são mencionados: justiça, misericórdia e humildade diante de Deus. A norma da justiça tinha sido definido pelo caráter e pela pessoa do Deus vivo, não pelos padrões humanos. Norma de Deus da justiça, anunciou em sua lei, exigiu justiça perfeita disponível somente pela fé em Deus, que havia prometido enviar a semente da promessa.

Mercy, a segunda demanda, deve ser modelado após a misericórdia de Deus, tal como definido na sua Palavra-um amor desinteressado para com Deus e ao próximo.

O terceiro foi um apelo para que as pessoas se lembrem de que qualquer bom encontrada neles deveu-se ao Senhor de habilitação. Aqueles alegando que o Senhor como seu Deus fosse para prová-lo por um estilo de vida piedosa. O orgulho era a antítese

do que foi exigido aqui: fé. Para caminhar humildemente era viver pela fé. Essa fé procurou dar a Deus o primeiro lugar, em vez de usurpar-lo por si mesmo. Em uso de nosso Senhor dessa passagem em Mateus 23:23, ele listou os três requisitos para agradar a Deus como "justiça, misericórdia e fidelidade".

Assim, essa passagem é mais do que apenas um substituto ética ou de culto para todas as invenções da religião colocados pelos mortais. É dever, de fato, mas o dever fundamentada no caráter e na graça de Deus. A pergunta feita em Miquéias 6: 6 é muito semelhante à questão colocada em Deuteronômio 10:12: "E agora, ó Israel, o que faz o L ORD teu Deus requer de você? "O pano de fundo para ambas as perguntas é a mesma, para em Deuteronômio 10, como em Miquéias 6, Deus havia anunciado que estava pronto para destruir Israel, nesse caso, pela sua desobediência no episódio golden-bezerro.

Assim, este ditado não é um convite, em vez de o evangelho, para salvar a si mesmo por gentilmente age de equidade e justiça. Também não é um ataque às formas de sacrifícios e culto actos mencionados nas instruções tabernáculo e no templo. Ao contrário, é uma chamada para a conseqüência natural de homens e mulheres verdadeiramente perdoados para demonstrar a realidade de sua fé, vivendo-o para fora no mercado. Tal vida seria acompanhada com atos e ações de misericórdia, justiça e dando de si mesmo para o órfão, a viúva e os pobres.

Veja também comentar sobre GENESIS 26: 3-5; SALMO 51: 16-17, 19.

Nahum

1: 2-3 A Jealous Deus?

A declaração de Êxodo 34: 6, que parece garantir-nos que Deus não é ciumento, é repetido dez vezes no Antigo Testamento: "The L ORD , o L ORD , o Deus compassivo e misericordioso, longânimo, cheio de amor e fidelidade, mantendo o amor para com milhares e perdoando a iniqüidade, a transgressão eo pecado. "

Outros textos, no entanto, parece afirmar que Deus é realmente com ciúmes. Êxodo 20: 5 diz claramente: "Eu, o L ORD , teu Deus, sou Deus zeloso. "Deuteronômio 29:20 reitera," The L ORD nunca estarão dispostos a perdoar [a pessoa que invoca a bênção de Deus sobre si mesmo e segue o seu próprio pensamento forma é seguro fazer o que quiser]; sua ira e zelo [ciúme] vai queimar contra esse homem "Salmo 78:58 afirma:" Eles irritou com os seus altos.; que despertou o ciúme com os seus ídolos. "Ezequiel 36: 5 confirma:" Isto é o que o L Sovereign ORD diz: Na minha zelo ardente [ou ciúme] falei contra o resto das nações e contra todo o Edom, para com alegria e com malícia em seus corações eles fizeram a minha terra a sua própria posse para que eles possam roubar suas pastagens. "Então, como podemos entender Deus?

As descrições anthropopathic de Deus (que descrevem emoções de Deus em termos humanos) nos ajuda a entender que Deus não é

apenas uma idéia abstrata, mas uma pessoa viva e ativa. Ele tem emoções semelhantes às nossas emoções humanas de ciúme, vingança, raiva, paciência e bondade, com a ressalva de que nenhum deles estão contaminados com o pecado.

Certamente Deus tem muitos traços agradáveis, como Naum 1: 7 continua a afirmar: "O Senhor é bom. ... Ele protege os que nele confiam "Em Naum 1: 3 Deus também é descrito como sendo". Longânimo e grande em poder "Mas o que de suas emoções aparentemente menos atraentes.?

O ciúme de Deus é frequentemente associada na Escritura com sua raiva. Como tal, é uma expressão de sua santidade: "Eu serei zeloso [ou ciúmes] pelo meu santo nome" (Ez 39:25). Mas em nenhum sentido é seu ciúme ou zelo explosivo ou irracional. Aqueles que descreve o Deus do Antigo Testamento como tendo um misterioso se não força primordial, que poderia quebrar-se contra qualquer de suas criaturas, a qualquer momento, por qualquer motivo ou sem motivo, tem uma imaginação excessivamente ativa. Nunca faz zelo ou a ira de Deus sobre a fronteira capricho ou o demoníaco.

A ira de Deus é realmente uma terrível realidade em ambos os Testamentos, mas sempre reflete uma personalidade totalmente consistente, que não pode suportar a presença do pecado. A ira de Deus nunca faz com que ele se vingar ou retaliar, como se ele fosse brevemente insano. Em nosso Senhor, a raiva pode ser definida como o seu próprio despertar para agir contra o pecado.

O mesmo poderia ser dito sobre a palavra traduzida como "vingança" no duro dizer à mão. Vingança divina só pode ser entendida à luz dos ensinamentos do Antigo Testamento sobre a santidade e justiça de Deus. Dos setenta e oito vezes esta palavra é usada no Antigo Testamento, cinqüenta e um envolvem situações em que Deus é o autor do crime. O texto clássico é Deuteronômio 32:35: "Minha é a vingança; Eu retribuirei. "Deus não pode ser Deus, se ele permite que o pecado e rebelião ficasse impune. Sua personagem muito clama por o oposto.

Basicamente, existem duas maneiras pelas quais Deus se vinga: (1) ele se torna o campeão dos oprimidos pelo inimigo (Sl 94) e (2) que pune aqueles que quebram aliança com ele (Levítico 26: 24-25).

Se o livro de Naum parece exibir alegria selvagem sobre a derrota esmagadora do capital da Assíria, Nínive, a questão deve surgir: Quando é um justificado em regozijando-se com a queda de uma nação despótica e tirânico? Se a resposta é que se deve esperar até que a nação regozijo foi purgada de seus próprios pecados, então devemos ter cuidado em nossa presunção sobre a destruição da Alemanha nazista. Nossa própria purgação pode estar à frente.

Ao contrário da crítica popular do livro de Naum, a condenação de Nínive de Naum cresce fora de um conceito de ética e moral de Deus. No pensamento do profeta, Deus é o Senhor soberano sobre toda a criação, incluindo todas as nações. Como um Deus santo, ele abomina qualquer forma de injustiça, mas ainda mais quando se está empenhada em uma escala internacional.

Existem três razões básicas para que Deus decretou o fim do império assírio. Em primeiro lugar, os assírios não só se opôs Israel, que se opôs a Deus (Naum 1: 9, 11, 14). Em segundo lugar, eles desrespeitado a lei e da ordem moral de Deus. Não só Assíria desenhar seus próprios cidadãos para o arrastão de idolatria, mas ela também atraiu muitas outras nações em suas práticas, assim como uma prostituta atrai sua presa à destruição (Naum 2:13; 3: 4). Finalmente, a cobiça imperial da Assíria provocou roubos e injustiças de todo tipo.

Deus, portanto, não faz com indiferença e impotente assistir os pecados das nações se multiplicam. Em vez disso, ele é um afetuoso, compreensão, mas completamente justo e reto Deus que vai agir contra aqueles que insistem em desprezar tudo o que ele é e representa. O fato de que Deus expressa o ciúme, a vingança ou a ira é um sinal de que ele cuida de seu povo e campeões sua causa. Ele pode e ele vai administrar a justiça com equidade entre as nações.

As palavras *ciúme* -ou, como ele é mais precisão rendido quando se refere a Deus, *zelo* -e *vingança* pode tanto ser usado em um bom e um mau sentido. Quando aplicado a Deus, eles denotam que Deus é intensamente preocupado com seu próprio caráter e reputação. Assim, tudo o que, em última análise ameaça a sua honra, a estima e reverência pode ser considerado como o objeto de seu ciúme e vingança. A metáfora que descreve melhor essa emoção é a do marido ciumento, o que Deus está a ser dito, quando os falsos deuses e falsos fidelidades tocar as partes de pretendentes e potenciais amantes. Ele não pode e não vai tolerar qualquer tipo de rivalidade-nossas vidas espirituais dependem de seu domínio tenaz sobre nós.

Veja também comentar sobre ÊXODO 20: 4-6; SALMOS 5: 5; 11: 5.

Habacuque

1: 5-6 Por que Deus Use Pagan Unidas para julgamento do seu povo?

Veja o comentário no 2 REIS 9: 6-10; ISAÍAS 45: 7; LAMENTAÇÕES 3: 38-39; OSÉIAS 11: 8-9.

3: 16-18 Alegria em todas as circunstâncias?

O profeta Habacuque tinha sido dada uma visão que o deixou profundamente agitada. Ele ficou tão abalado com a notícia terrível que Deus traria as hordas babilônicos para baixo em Judá, que seu corpo parecia desmoronar. Não pode haver dúvida de que o profeta experimentou o medo real com efeitos físicos e psicológicos pronunciadas.

O aspecto surpreendente deste ditado, eo fato de que o torna tão notável, é que, apesar de todo o trauma, Habacuque recebeu o dom da alegria. Este não era apenas demissão de coisas sobre as quais não tinha controle. O profeta não estava dizendo: "Vamos fazer o melhor possível; uma coisa é certa: você não pode lutar contra a prefeitura ".

Em vez disso, este texto nos ensina a nos gloriamos em Deus, mesmo quando todos os instintos em nossos corpos está clamando com tristeza. Embora totalmente alarmado com a indignação que ocorreria, Habacuque experimentou uma santa alegria, uma capacitação divina para se alegrar no Senhor.

O objeto de sua alegria era o Deus da sua salvação. Algumas coisas são apenas mais cumpridores e importante do que este mundo temporal. Às vezes parece como se a história está fora de controle e ninguém sabe onde tudo vai acabar. Uma vez que Deus é, em última instância por trás o curso da história, ele está no controle e ele sabe onde isso vai acabar.

Assim, todos os símbolos de prosperidade (a figueira, a videira, a azeitona, os campos, os seus rebanhos e manadas de gado) pode ser removido, mas nenhum deles em comparação com a alegria que veio do próprio Deus vivo. Mesmo que essa alegria não em si mesmo atenuar a profundidade da dor física sentida no corpo, fê-transcendê-lo em valor, realidade e profundidade.

Este texto é de enorme relevância para uma visão cristã da história e para aqueles que são oprimidos e experimentar a realidade do conquistador de ira ou inimigo.

Veja também comentar sobre JAMES 1: 2.

Ageu

2: 6-7 O Desejado de Todas as Nações?

A tradução "desejo de todas as nações" em Ageu 2: 7 tomou tal raiz profunda, por meio de seu uso em sermões, hinos de Natal e uma longa história de comentário judaica e cristã, que é difícil lidar com este texto objetiva.

A prestação King James, "O Desejado de todas as nações virão", foi contestada por quase todas as traduções em Inglês moderno. O 1901 ASV chan GED "desejo" de "coisas preciosas", enquanto a NASB agora diz: "Eles virão com a riqueza de todas as nações." O NEB tem "O tesouro de todas as nações virão para cá", e os usos do NAB a palavra "tesouros." Claramente, a tendência é longe de dar o wor d *desejam* uma conotação messiânica, favorecendo vez a idéia impessoal de "valores" ou "coisas desejadas".

Toda a controvérsia decorre do uso do substantivo feminino singular *desejo* com um verbo no plural, *[eles] vir.* Assim que este é apontado, comentaristas modernos cair ainda mais, procure ou referências a uma pessoa e assumir que o substantivo deve ser plural no significado.

Na verdade, as formas singular e plural desse substantivo hebraico, *ḥemdâh* são usados no Antigo Testamento para se referir a pessoas. Saul foi descrito como sendo "o desejo de Israel" em 1 Samuel 09:20. Da mesma forma Daniel 11:37 fala de "o desejado pelas mulheres." A forma plural da mesma palavra aparece três vezes para se referir a si mesmo Daniel em Daniel 9:23 e 10:11, 19. Nestes casos, a palavra é normalmente traduzido como "altamente estimado" e um "homem de grande estima" (*IS-H* ^{um} *muḏôṯ*).

Esta mesma palavra também é usado para descrever bens valiosos, especialmente de prata e ouro. Nesta construção, a ênfase geralmente cai sobre a preciosidade dos itens.

Será que Ageu pretendo falar sobre os objetos de valor que os gentios traria, ou ele pretende se referir ao próprio Messias, como a maioria dos comentários antigos e Vulgata tinha?

Os que optam por uma referência ao preciosos dons acredito que esta prestação faz sentido contextual. Os dons preciosos iria compensar a falta de adorno do templo. Assim, os gentios viria carregados de presentes para o templo de homenagem ao Senhor da terra, um antegozo das coisas boas que virão na Nova Aliança. Esta interpretação é dito a quadratura com o verbo no plural eo sujeito singular feminino.

No entanto, a primeira interpretação judaica e a maioria dos intérpretes cristãos a que se refere esta passagem para o Messias. Desde que a palavra *desejo* é usado para se referir a uma pessoa em várias passagens-chave, e uma vez que existe um desejo de todas as nações para um libertador, reconhecidos ou não, parece justo para compreender esta passagem como uma referência para o Messias, nosso Senhor Jesus Cristo.

Hebraico muitas vezes coloca a palavra concreta para um substantivo abstrato. Também não devemos ser jogado fora de equilíbrio com a presença de um verbo no plural, pois muitas vezes quando um verbo é controlada por dois substantivos, o verbo concorda com o segundo substantivo, mesmo que o verbo pertence realmente com o primeiro.

Embora alguns relutam em adotar uma interpretação messiânica, a palavra *desejo* pode ser tratado como um acusativo-a construção que é frequentemente adotada com verbos de movimento: "E eles virão para o desejo de todas as nações [a saber, Cristo]." Este renderização evita o problema do verbo plural *vir,* como foi sugerido pela primeira vez por Cocceius.

De acordo com uma interpretação messiânica, assim como o primeiro templo encheu-se com a glória de Deus, de modo que este templo vai ainda ser preenchido com a glória divina em Cristo (Jo 1,14), a glória a ser revelada em sua Segunda Vinda (Malaquias 3: 1).

Zacarias

3: 1-2 Satanás no céu?

Veja comentar sobre TRABALHO 1: 6-12.

6: 12-13 Quem é este ramo?

Quem é esse alguém que é chamado o Poder e que parece possuir o escritório e autoridade do sacerdote e rei? Será esta uma passagem messiânica, ou refere-se a um profeta pós-exílico?

Quando os cativos da Babilônia ouviu o templo estava sendo reconstruído, que enviou uma delegação de três homens com um presente para o templo. O Senhor, satisfeito com a resposta dos

exilados, instruiu o profeta para fazer o presente de prata e ouro em uma coroa e para colocá-lo na cabeça de Josué, o sumo sacerdote. Embora a ação era meramente simbólico, tal transferência da coroa real da tribo de Judá, a tribo de Levi deve ter se reuniu com surpresa. Se Deus não tivesse prometido em Gênesis 49: 10-12 que o privilégio de reinar seria investido na tribo de Judá? E não seria a vinda do Messias Rei vêm da linhagem de Davi (2 Sam 7: 12-20)?

Muitos estudiosos modernos incrédulos tentar harmonizar esses fatos, substituindo o nome de Zorobabel (o descendente de Davi e governador de Judá na época) para o nome de Josué. Mas o próprio Senhor revela a interpretação deste ato simbólico nos versículos 12-15.

É claro que o termo *Filial* é um termo messiânico, designação esta sob a quatro diferentes aspectos de seu caráter são apresentados em quatro grandes passagens de ensino: ele é o rei (Jer 23: 5-6), o servo (Zacarias 3: 8), o homem (Zacarias 6:12) e do Poder do Senhor (Is 4: 2). De fato, muitos notaram como esta imagem quádruplo do Messias corresponde à imagem de quatro vezes do Cristo histórico nos quatro Evangelhos do Novo Testamento.

Esta profecia promete quatro pormenores relativos caráter e regra do Messias: (1) "Ele vai ser um sacerdote no seu trono"; (2) "Ele ... vai construir o templo do L ORD "; (3) "Ele será vestido de majestade e vai sentar-se e pronunciar-se sobre o seu trono"; e (4) "Aqueles que estão longe [gentios] virá e ajudar a construir o templo do Senhor."

É fácil identificar esses recursos com o personagem e o programa de Jesus de Nazaré. Ele é representado como o Sumo Sacerdote e Rei, no Novo Testamento. Também é verdade que os gentios, aqueles que estavam "longe" (Atos 02:39; Ef 2:13), virá no fim dos tempos e reconhecer a sua dignidade.

Assim, não existe perfeita harmonia e acordo entre os dois escritórios de sacerdote e rei na "harmonia entre os dois" Messias (Zc 6:13). O Messias como Sacerdote-Rei vai produzir a paz, porque ele vai pessoalmente segurar ambas as funções administrativas e judiciais: os eclesiásticos e espirituais combinados! Ele se torna a nossa paz.

O coroamento do sumo sacerdote no templo do Senhor era para ser um lembrete a respeito da vinda união do rei e sacerdote em uma pessoa, o Messias. Tais presentes principescos provenientes do longínquo exilados babilônicos eram apenas um prenúncio e precursor da riqueza das nações que iria derramar em Jerusalém quando o Messias do Poder seria recebido como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Veja também comentar sobre GENESIS 14: 18-19; 49:10; SL 45: 6; MIQUÉIAS 5: 2.

11: 12-13 trinta partes de prata-A Profecia Confuso?

Duas dificuldades aparecem quando as ações proféticas de Zacarias são comparados com o seu cumprimento registrada em Mateus 27: 7-10. Em primeiro lugar, certos detalhes do simbolismo profético de Zacarias não parece enquadrar-se o relato histórico. Em segundo lugar, Mateus atribui estas palavras a Jeremias, mas ele está claramente citando Zacarias.

Parábola profética de Zacarias seguido sua profecia das relações do Bom Pastor do rebanho. Em Zacarias 11:11 as pessoas reagiram a de Zacarias quebrar sua equipe. Eles perceberam que Deus estava anulando o pacto de proteção sobre eles. Alguns atos terríveis de julgamento estavam à frente!

Em Zacarias 11:12, o profeta pediu o pagamento por seus serviços e para alertar as pessoas. Ele posou seu pedido delicadamente, assumindo que eles podem não querer pagar-lhe porque tinha tratado seu Pastor tão contemptibly. Com efeito, ele disse: "Se você não se importa de me pagar, tudo bem; não se preocupe! "No entanto, as pessoas não percebem que a interrupção brusca de Zacarias de seu papel pastoral refletiu mais o seu próprio abandono do seu Pastor de sua escolha para terminar seu serviço.

Sua resposta insultou ea causa que ele representava. Pagaram-lhe trinta moedas de prata, o mesmo preço obtido por um escravo chifrado por um touro (Ex 21:32). Zacarias, aqui representando o Messias, foi, então, aconselhados a tomar esta mais "bonito" (certamente disse em ironia e sarcasmo) preço e lançá-lo ao oleiro na casa do Senhor. A expressão "para lançá-lo para o oleiro" geralmente era um provérbio idiomática que significa aproximadamente "lançá-lo aos cães" ou "Livrar-se dele." Mas sua ligação com a casa do Senhor, faz que solução improvável. Além disso, é duvidoso que o oleiro teria sido na casa do Senhor. Em vez disso, essa frase poderia ser uma descrição enigmática de seu casting o dinheiro para dentro do templo onde ela se levantasse e usado para comprar um campo do oleiro, desde que o dinheiro contaminado era indesejável no templo (Dt 23:18).

Mas o que de uso de Mateus sobre este agiu fora parábola? Matthew provavelmente atribuído o texto para Jeremiah porque Jeremias, em muitos manuscritos hebraicos, encabeçou a coleta dos profetas e seu nome foi usado para designar tudo na coleção. Nossos títulos de livros com seus capítulos e versículos divisões são uma inovação relativamente recente. Também Mateus pode ter atribuído esta citação a Jeremias, porque este texto foi emparelhado com Jeremias 18: 1-4, 32: 6-9. Assim, ele citou o nome do profeta mais conhecido e mais proeminente. Na verdade, em nenhum dos outros quatro locais onde o Novo Testamento cita a partir de Zacarias não menciona o nome dele (Mateus 21: 4-5; 26:31; Jo 0:14; 19:37).

No segundo problema, o uso de Mateus sobre este texto, nós contrariar, argumentando que os citings Novo Testamento do Antigo muito de acordo com o significado encontrado no Antigo Testamento. Judas recebeu trinta moedas de prata para trair Jesus de Nazaré. Porque esses salários representavam dinheiro de sangue,

com a consciência ferida Judas pegou o dinheiro e jogou-o no templo. No entanto, porque esse dinheiro foi inapto para o serviço do templo, foi usado para comprar o campo do oleiro, para sepultura para estranhos (Mt 27: 6-10).

Certamente estas ações seguem o padrão estabelecido pelo profeta, mesmo que haja algumas pequenas diferenças, como "Eu joguei" que está sendo processado no Evangelho como "e eles usaram deles" (Mt 27:10), e "Eu tomei a trinta moedas de prata "tornar-se" Tomaram as trinta moedas de prata "(Mt 27: 9), e" a que preço me "tornar-se" o preço fixado nele pelo povo de Israel "(Mt 27: 9). Mas essas mudanças são necessárias pela posição do narrador, seu uso de seus próprios tempos e do lugar onde ele apresentou esse texto em sua história.

Zacarias, podemos concluir, viu com precisão os trágicos acontecimentos relacionados com a traição de nosso Senhor e advertiu Judá muito antes que os eventos ocorreram. O que uma profecia fantástico!

12:10 Eles olharão para mim, a quem traspassaram?

Será que este texto ensina, ou mesmo insinuar, que haverá duas vindas do Messias à Terra? Poucos textos foram citados em discussões judaico-evangélicos mais do que este. E se alguém fosse procurar o Antigo Testamento para a evidência de que Cristo viria duas vezes, este é provavelmente o único texto que poderia ser usado.

No centro do debate sobre este verso são as seguintes perguntas. É o sujeito do verbo *olhar* o mesmo que o tema da *perfurado?* É *-me* para ser equiparado a *ele* em Zacarias 12:10? São aqueles que participaram dos penetrantes os mesmos que no dia escatológico vai olhar para ele e chorarão amargamente? Um problema final é a seguinte: é possível furar a Deus, que é espírito?

Que Deus é espírito, e não carne corpórea é ensinado não só em João 4:24, mas também em Isaías 31: 3. O mistério desta passagem Zacarias é que o falante é o próprio Senhor. Ele é o único que vai derramar graça e de súplicas sobre a casa de Israel e David. Além disso, a primeira pessoa ocorre repetidas vezes neste capítulo (Zacarias 12: 2, 3, 4, 6, 9 e 10), mas em cada caso, refere-se ao Messias, aquele que é retratado como um com o próprio Deus . Na verdade, Zacarias 11 diz que o representante do Senhor, o Bom Pastor, será rejeitado. Assim, só se pode concluir que ele é o Messias que é divino e que serão rejeitadas e perfurado. No entanto, ele será profundamente lamentada em algum momento no futuro, e, finalmente, apreciada por todos aqueles que o rejeitaram anteriormente.

"Naquele dia" (Zc 12:11), quando o Messias é restaurado para o reconhecimento legítimo por todos aqueles que anteriormente rejeitou sua pessoa e obra, ele vai voltar para restaurar as condições paradisíacas. A maioria dos intérpretes judeus vai admitir que

realmente haverá essa vinda do Messias, quando haverá paz. Eles insistem, porém, que ele não poderia ter vindo antes.

Isso é precisamente onde este texto entra em jogo. Se for acordado que o contexto tem a ver com a vinda do Messias, quando há paz, em seguida, deve-se reconhecer que ele tem em algum momento anterior sido perfurado. Quando isso aconteceu? E por quem? E para quê? Apenas as afirmações cristãs para Jesus de Nazaré pode caber os detalhes desta passagem.

Outros viram a irresistível força desse argumento e, portanto, têm procurado mostrar um interruptor na antecedentes pronome no meio do verso. Esta interpretação faz o povo de Israel os procura, mas as nações são os penetrantes. Uma vez que as duas ocorrências de *que eles* são separados no texto exclusivamente pela locução prepositiva *em mim* ea expressão pronominal *quem* (*o único* em NIV), seria mais natural para supor que o antecedente mudou. A única razão para isso seria para evitar a força óbvia da declaração.

Tradução Tanakh The New Jewish Publication Society: As Sagradas Escrituras (1988) rendeu este verso um pouco mais suave: "Mas eu vou encher a casa de Davi e os habitantes de Jerusalém com um espírito de piedade e compaixão; e *eles o lamentarão comigo sobre os que foram mortos,*lamentando sobre eles como sobre o filho favorito e mostrando amarga tristeza como ao longo de um primeiro-nascido "(grifo meu-de salientar a seção onde o problema ocorre).

O problema com esta tradução é que ele quebra as regras da gramática hebraica para evitar as implicações óbvias deste versículo hebraico. Acontece a forma ativa da *pierce* em passiva, e os sujeitos em objetos; e este o hebraico não vai permitir! É um esforço heróico para ignorar a implicação lógica de que quem fala é aquele que foi ferido por aqueles que agora olham com espanto no escatológica, ou futuro, o dia.

Outros intérpretes judeus desistiram e, pelo contrário, encontrou aqui um caso de dois Messias: Messias, filho de José, que fizeram de fato sofrem, e Messias, filho de David, que não sofreram, mas que há de vir na glória e poder para governar num momento em que a paz vem sobre a terra.Esta é uma invenção tardia, criado em resposta às reivindicações do movimento cristão.

Messias já veio uma vez. Ele sofreu na cruz pelos nossos pecados. Ele voltará em poder e de glória.

Malaquias

1: 2-3 Tenho odiado Esaú?

Se Deus é descrito como sendo bom para todos (Sl 145: 9), como ele pode odiar Esaú? Certamente isso vai contra tudo o que sabemos sobre o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Com sua habitual brusquidão, Malaquias anuncia a sua mensagem de forma sucinta o suficiente para agradar até o ouvinte mais impaciente. É simplesmente isso: "Eu vos amei."

Típico para esta multidão, como Malaquias relatado, eles responderam de volta naquele tom incrédulo da incredulidade

"Who,? Nós? Deus nos amou? Desde quando? "Esta, então, tornou-se a base para o contraste que agora tinha que ser feita entre Jacó e Esaú, dois irmãos que representavam duas maneiras diferentes que Deus trabalha.

Amor eleição de Deus ilustra como Deus pode dizer que ama Jacob. Ambos Esaú e Jacó são os filhos de que o homem de promessa, Isaac. No entanto, apesar de Esaú era o primogênito, Deus escolheu Jacob, ressaltando que sua graça não tinha nada a ver com os direitos naturais ou obras.De Esaú chegou a nação de Edom, e de Jacob veio a nação de Israel. Diz-se que Deus odeia Edom e ama Israel. Por quê?

Quando a Escritura fala sobre o ódio de Deus, ele usa uma linguagem bíblica distintamente o que não implica que o Senhor exibe nojo, desprezo ou um desejo de vingança. Há objetos claros que merecem o ódio de Deus, incluindo os sete males de Provérbios 6: 16-19, todas as formas de adoração hipócrita (Is 1:14; Amós 5:21) e até mesmo a própria morte, como Jesus demonstrou no túmulo de Lázaro no João 11:33, 38 (ver também Mc 3: 5; 10:14; e Jo 2:17). O ódio pode ser uma emoção apropriada para repudiar e para expressar antipatia por tudo o que está contra Deus e seus padrões justos. Só quem já amou verdadeiramente pode experimentar raiva queimando contra tudo o que é errado e mal.

Mas neste par antonymic de *amor* e *ódio,* como usado nas Escrituras, há um significado especializado. Um fim paralelo às emoções expressas por Jacob e Esaú é a resposta de Jacob para suas esposas, Raquel e Lia, em Gênesis 29: 30-33. Enquanto Gênesis 29:31, 33 diz que Jacob odiado Leah, Gênesis 29:30 esclarece esse uso, afirmando no mesmo contexto que ele amava Rachel *mais de* Leah. Uma situação semelhante é encontrada em Deuteronômio 21: 15-17.

Para resumir, o odiado deles é o *menos amado.* O Novo Testamento usa a mesma terminologia em Mateus 6:24 e Lucas 16:13. Há duas listas paralelas que usam a fórmula ainda mais dramática. Mateus 10:37 diz: "Quem ama ... mais do que eu", enquanto Lucas 14:26 estados o mesmo conceito como: "Se alguém vem a mim e não odeia ..."

Deus não sentir ódio psicológico com todas as suas conotações negativas e pecaminosas. Neste texto, ele apenas afirma que Jacob tinha tido uma ligação diferente, pois quando ele tinha sido abençoado, todas as nações do mundo acabaria, se não imediatamente, o lucro de sua bênção. Assim que chegou um ranking e uma preferência, a fim de realizar o plano de Deus e trazer a própria graça que Esaú também precisa.

Amor e ódio (em sua decisão de preferir uma pessoa para uma determinada tarefa abençoado) de Deus foram concedidas para além de qualquer estes homens eram ou fez. Escolha de Jacob de Deus ocorreu antes do nascimento de Jacob (Gn 25:23; Rom 9:11). Assim, é injusto para interpretar esses versos como prova de favoritismo ou de parcialidade por parte de Deus. Eles expressam um conjunto

diferente de realidades do que palavras em inglês geralmente significam.
Veja também comentar sobre SALMOS 5: 5; 11: 5.

01:11 A Adoração dos gentios?

Malaquias tem a capacidade de surpreender e chocar tanto seu público e seus leitores como alguns profetas pode. Em Malaquias 1:11, no meio de um recital de outra maneira maçante dos pecados dos sacerdotes, Malaquias anunciou de repente que Deus de fato triunfar com ou sem a obediência das pessoas encarregadas de cuidado espiritual da nação. Mas explosão de uma boa notícia de Malaquias foi tão chocante que muitos têm encontrado esta passagem um duro discurso, de fato.

Malaquias significava suas palavras para assustar, pois começou-los no versículo 11 com uma palavra hebraica que é quase um grito de alegria como "Sim, é verdade!" Essa verdade seria tão inesperado, transcendendo como fez o serviço reles e atitudes desumanas dos o sacerdócio, que era necessário para Malaquias para despertar o leitor antes de introduzir um conceito totalmente novo.

A nova onda de excitação aumenta quando Malaquias profetizou que o nome de Deus seria exaltado por gentios em todo o mundo. Apesar de os líderes espirituais de Israel desprezado e humilhado grande nome do Senhor, isso não significava que Deus estava preso com estes adoradores ou sua causa estava em um impasse. Deus podia, e iria, levante verdadeiros adoradores para o seu nome de todas as nações do mundo. Sua causa e seu grande nome teria sucesso. Deus não foi selado com Israel, assim como ele não é selado com um grupo contemporâneo de cristãos.

O âmbito geográfico, político e étnico desta promessa é apresentado no mesmo tons mais surpreendentes. ". O nascer ao pôr-do-sol" O texto afirma que será a partir da varredura do sucesso de Deus de leste a oeste reafirmou o estado de coisas observado em 1: 5, "Grande é o L ORD -mesmo para além das fronteiras de Israel! "

Além disso, incenso e oferendas, de fato ofertas "puros", será oferecido up "em todo lugar." Isso deve ter abalado a todos aqueles que se lembrou que só em Jerusalém eram eles para oferecer sacrifícios e queimar incenso diante de Deus. Nos termos de Levítico 11 e Deuteronômio 14: 3-19, oferta era *puro* quando um animal imaculado foi oferecido como o direito prescrito. Mas a palavra para "sem defeito" não foi usada aqui; foi a palavra que envolveu sua pureza moral e física, bem como a pureza cerimonial.

Isso levantou a questão de como as nações dos gentios poderia oferecer uma oblação pura em outros do que Jerusalém lugares. Isso só seria possível em um dia ainda invisível quando a boa notícia chegaria para além das fronteiras conhecidas à audiência de Malaquias.

O termo *incenso* que se refere, sem dúvida, para o altar do incenso com o seu aroma doce simbólico das orações dos santos

constantemente subindo para Deus. Mas este incenso já não emanam do templo sozinho; seria oferecido "em todo lugar."

Alguns tentam dizer que este versículo refere-se apenas aos judeus da Dispersão ou prosélitos gentios. Esta é apenas parcialmente verdadeiro, pois dificilmente abrange todos os termos e condições do texto de Malaquias. A diáspora judaica e os prosélitos gentios sinalizou apenas os primeiros frutos da colheita que estava por vir na era messiânica. Além disso, o fato de que as ofertas seriam oferecidos em todo o mundo indicado algo maior e mais recente do que o que Israel já tinha visto ou imaginado. Não é de admirar Malaquias exclamou: "Meu nome é grande entre as nações". O muro de separação tinha sido destruída (Ef 2,14) eo reino de Deus havia sido anunciado em toda a terra.

02:16 Deus odeia o divórcio

Em toda a Escritura, Malaquias 2:16 é ao mesmo tempo uma das declarações mais sucintos e mais controvertidas sobre a permanência do casamento. A dificuldade vem, em parte, a partir do texto hebraico, que alguns têm pronunciado a mais obscura no Antigo Testamento. Mais problemas vêm tentando entender a posição do Antigo Testamento sobre casamento e divórcio. Muitos (erradamente) assumiu que Malaquias expressou uma opinião que contradiz declarações anteriores nas Escrituras.

A seção começa com uma dupla questão que equivale a uma premissa dupla: (1) todo o Israel tem um Deus-Pai, e (2) Deus criou aquela nação (Mal 2:10). Infelizmente, porém, a população estava lidando traiçoeiramente uns com os outros e profanando assim a aliança que Deus fizera com seus pais. Malaquias 2: 10-16 discute deslealdade de Israel à sua família nacional (Mal 2:10), família espiritual (Malaquias 2: 11-12) e cônjuges (Malaquias 2: 13-16), evidenciado pela prostituição espiritual, os casamentos mistos com parceiros incrédulos, adultério e, finalmente, o divórcio.

Em Malaquias 2: 11-12, os israelitas são acusados de se casar com mulheres unashamedly que adoravam outros deuses. Tais casamentos mistos voou na cara de advertências em contrário (Ex 34: 12-16; Números 25: 1-3; Dt 7: 3-4; 1 Reis 11: 1-13). Mas havia mais acusações: "Outra coisa que você faz" (Mal 2:13). Eles haviam causado altar do Senhor para ser inundado com essas lágrimas e luto para que o Senhor se recusaram a aceitar mais sacrifícios. As lágrimas resultou de casamento desfeito promete que o Senhor era um partido, ser uma testemunha em todo casamento.Simplificando, Deus disse: "Eu odeio o divórcio" (Mal 2:16).

Duas palavras-chave dominar este texto: a palavra *de um* (o que ocorre quatro vezes em Mal 2:10, 15) e a palavra *quebra / fé quebrado* (que aparece cinco vezes no Mal 2:10, 11, 14, 15, 16).

A identidade do "um" em Malaquias 2:10 não é "Abraão, vosso pai" (Is 51: 2), Jerome e Calvin pensamento, ou o patriarca Jacó, a quem Malaquias mencionou em outro lugar muito frequentemente (Malaquias 1: 2 ; 2:12; 3: 6). Em vez disso, ele é Deus, que criou

Israel (Is 43: 1). Assim, aqueles que têm o mesmo Pai não deveria estar lidando tão traiçoeiramente uns com os outros.

Mas quem é o "um" em Malaquias 2:15? Mais uma vez, não é Abraham (como se a sentença ler: "E não foi um, ou seja, Abraão, que assim [tomar um egípcio pagão chamado Hagar a esposa]" com o profeta concedendo o ponto e responder: "Sim, ele fez! "Mas Abraão nunca é chamado de" um ", nem pode a sua conduta em" arrumar "Hagar ser o problema aqui, uma vez que as mulheres divorciadas em contexto de Malaquias eram esposas pacto, e não mulheres pagãs.

O tema de Malaquias 2:15 deve ser Deus, e "esse" deve ser o objeto da sentença, não seu sujeito. Como tal, o "um" Seria equivalente a "uma só carne" de Gênesis 2:24, para o regresso às instruções originais de Deus seria um caminho natural para disputar divórcios de quebra de aliança. De um modo semelhante, nosso Senhor que se refere o Genesis em Mateus 19: 4-6: "Não tendes lido ', respondeu ele,' que, no princípio, o Criador" os fez homem e mulher ", e disse: 'Por isso, o homem deixará seu pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne (ver também Mc 10, 7-9) "'?".

Mesmo que o hebraico não explicitamente indicam que a primeira cláusula de Malaquias 2:15 é uma interrogativa ou que *ele* se refere a Deus, ambas as possibilidades com o contexto, a Escritura anterior e normativo gramática hebraica e sintaxe observada em outras passagens.

O pensamento resultante seria a seguinte: Por que Deus fez Adão e Eva só carne quando ele poderia ter dado a Adão muitas esposas ou a Eva muitos maridos? Certamente Deus tinha mais do que suficiente poder criativo para fornecer múltiplos parceiros sexuais! Então, por que somente "um"? Porque Deus estava procurando uma descendência piedosa, um processo incompatível com múltiplos parceiros.

Os dois exemplos de infidelidade essa passagem suscita são o divórcio e sendo desigualmente casado com incrédulos. Ambos violar a santa lei de Deus. Status de aliança de casamento é visto em outras passagens do Antigo Testamento, como Gênesis 31:50, Provérbios 2:17, Ezequiel 16: 8 e Oséias 1-2. Gênesis 2:24 define mais claramente o casamento: Ele consiste em "deixar" os pais um do e "clivagem" para a esposa. O abandono e clivagem caminham juntos e em que ordem. O casamento, portanto, é um ato público (sair), a fim de estabelecer uma relação permanente (clivagem), e é sexualmente consumado (tornando-se uma só carne). Qualquer violação desta aliança é uma violação da promessa feita na presença de Deus e uns aos outros.

Então fundamental e inviolável é a união criada por esta aliança de casamento que nada menos do que uma ruptura na fidelidade sexual pode começar a afetar sua durabilidade (note Mt 5: 31-32; 19: 3-12). Que tal brecha pode levar a um dos dois motivos para quebrar a aliança de casamento (1 Cor 7 trata a outra) é sugerida no Jeremias 3: 8, onde Deus "deu infiel Israel sua certidão de divórcio e

despediu-a porque de todos os seus adultérios. "De fato, Deus se divorciou Israel. Mas note-se os motivos!

Assim, a Bíblia não é silenciosa, quer por divórcio ou sobre os motivos que podem ser concedidos. Mas quando Deus ainda diz que odeia o divórcio, nos reunimos quão fortemente ele deseja ver convênios do casamento bem sucedido.

A legislação mosaica nunca incentivou, ordenado ou autorizado de divórcio em Deuteronômio 24: 1-4. Em vez disso, limita-se prescrito determinados procedimentos se e quando o divórcio levou tragicamente lugar. O principal ensinamento do Deuteronômio 24: 1-4 proíbe um homem para se casar de novo com sua primeira esposa, depois de ter se divorciado dela e quer que ele ou ela havia se casado novamente no mesmo período. Infelizmente, o AV (King James), o ERV, o ASV e alguns outros adotaram uma tradução de Deuteronômio 24: 1-4, que aumenta a confusão. Em sua prestação incorreta, o divórcio não é apenas permitido ou tolerado, é ordenado quando alguns "impureza" está presente! Mas na verdade a condicional *se* que começa em Deuteronômio 24: 1 continua até o versículo 3, com a consequência da condenação condicional vindo no versículo 4 (ao contrário de todas as renderizações incorretas indicado acima). Nenhuma lei do Antigo Testamento instituiu o divórcio; Lei hebraica simplesmente tolerada a prática enquanto condenando-teologicamente.

Aqueles objetando que a afirmação absoluta de Malaquias 2:16 se opõe a todos os argumentos para um divórcio biblicamente admissíveis não tomar Escritura de forma holística. Deus é certamente capaz de qualificar o seu próprio ensino com outra revelação em outros contextos. Por exemplo, em Romanos 13: 1-7 Deus afirma que os cidadãos devem obedecer aos poderes públicos constituídos, no entanto, ele se qualifica que absoluta em Atos 5:29: Os cidadãos devem obedecer a Deus do que qualquer direito civil pecaminoso.

Ódio de divórcio de Deus é ainda expressa na declaração "aquele que abrange a sua roupa com violência." A "roupa" refere-se ao antigo costume de propagação de uma peça de roupa mais de uma mulher, como Ruth perguntou Boaz que fazer para reclamá-la como sua esposa (Ruth 3: 9; veja também Dt 22:30; Ez 16: 8). Assim, para cobrir a própria cama com a violência era para ser infiel ao leito conjugal e obrigações nupciais de um. O símbolo de confiança casados, muito parecido com o nosso anel de casamento, tornou-se o agente da violência em direção a essas esposas.

Veja também comentar sobre DEUTERONÔMIO 24: 1-4.

3: 6 Eu o Senhor, não mudo?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 6; 1 SAMUEL 13: 13-14; 15:29; JONAS 4: 1-2.

03:10 Será que Dízimo Sempre pagar fora?

Se fielmente dar a Deus o dízimo, ou seja, um décimo de toda a nossa renda, será que isso significa que vamos receber automaticamente

uma bênção de cada vez? Qual é o significado da promessa de Malaquias 3:10? E é o "armazém" para que nós trazemos o dízimo somente a igreja local?

Deus não teve outro recurso senão para mostrar às pessoas um exemplo de sua incapacidade de voltar a ele: sua incapacidade de dar o dízimo e fazer oferendas a ele. Isso não quer dizer que esta foi a única área em que a nação tinha falhado, mas serviria muito bem para aqueles que não estavam convencidos de que tinham virado as costas para Deus. Eles estavam roubando a Deus a décima que pertencia a ele.

O dízimo foi geralmente considerada como um décimo do que uma pessoa ganha, pois é o que o sacerdote de Salém (Jerusalém), Melquisedeque (Gn 14:20), recebeu de Abraão, mesmo antes da lei de Moisés deu instruções semelhantes (Lev 27 : 30). A partir deste dízimo, um décimo do que foi para os sacerdotes, enquanto outros que se beneficiaram eram viúvas, órfãos e estrangeiros residentes (Dt 14: 28-29).

As ofertas, no entanto, foram as porções dos sacrifícios de animais designados para os sacerdotes (Ex 29: 27-28; 9:22; Lev Num 5: 9) ou os dons que foram dadas voluntariamente para um propósito especial (Ex 25: 2 -7).

Mas os cristãos são regidas por qualquer lei que nos obriga a dar o dízimo? Não, não existe tal declaração direta; no entanto, deve ser notado que a prática do dízimo é anterior à lei de Moisés, portanto, não pode ser dito para ser uma legislação legal ou cerimonial, limitado a aliança mosaica.Também deve ser notado que, se fosse adequado nos termos da lei para dar o dízimo, os fiéis cristãos não gostaria de fazer menos, vendo o quanto mais temos recebido e conhecemos hoje. Ninguém rouba de Deus, sem mal-se batota no negócio.

Mas será que podemos contar com uma bênção-o dízimo automático entra aqui e a bênção vem aqui fora? Não, não podemos. A motivação para fazer algo tão mal deveria ser o seu próprio melhor repreensão. Por que queremos dar apenas para conseguir mais? A razão para dar seria tão egoísta e tão pecaminoso que dificilmente se poderia chamar a atenção eo respeito do Deus que pretendia servir.

Uma outra questão: alguns têm argumentado que este texto exige que todos os dízimo ser feito através da igreja local, o "armazém". Mas este texto não vai suportar esse peso. O armazém é melhor visualizado como celeiro de Deus, e não simples ou exclusivamente a igreja local. Nos oitenta vezes esta palavra aparece no Antigo Testamento, o armazém é ou o tesouro do templo (por exemplo, 1 Reis 07:51) ou, num sentido mais figurativo, o lugar a partir do qual todas as bênçãos de Deus avançar (para exemplo, em Dt 28:12, e obliquamente em Jer 50:25, casa do tesouro de Deus está nos céus). [12]

Matthew

2: 1-2 A Astrologia é bíblica?

O termo *magi* foi utilizado em grego para se referir a "uma ampla gama de astrônomos, cartomantes, augurers sacerdotais, e mágicos." [1] A referência à estrela faz com que seja mais provável que, ao contrário de Simão, o Mago em Atos 8: 9, estes homens eram astrólogos. O texto não é claro sobre de onde vieram, para "leste" poderia se referir a Pérsia, onde as pessoas a quem o termo foi aplicado originalmente vivida, a Babilônia, que se dizia ser cheio de astrologia, ou para as áreas de deserto a leste da Palestina, onde os tipos de presentes dos magos trouxeram muitas vezes foram encontrados. O que está claro é que estes homens viram algum tipo de fenômeno astronômico ("estrela" pode se referir a qualquer um de uma variedade de tais fenômenos), muito possivelmente uma conjunção planetária particular, e interpretada para significar que um rei havia nascido na Judéia .

Mesmo tão cedo quanto AD 110 cristãos lutou com a conta desses magos. Inácio *(Efésios* 19: 3), seguido por muitos outros escritores antigos, argumentou que, por meio deste evento estas ciências ocultas terminou. No entanto, não lemos que a avaliação em Mateus. O fato é que a Bíblia é bastante orgulhosa não só sobre estes magos, mas também sobre Daniel, que estava mais aprendi do que todos os magos da Babilônia (Dan 1:17, 20), tendo sido treinado como um caldeu ou astrólogo-sacerdote (Dn 1: 4, comparar Dan 2: 2). Da mesma forma, um contemporâneo judaico de Matthew viu Balaão como magos que havia recebido verdadeira revelação de Deus (Philo *sobre a vida de Moisés* I, 50 [I, 276-77]). No entanto, nem Philo escrevendo sobre Balaão, nem o escritor de Daniel acreditava que *a revelação divina* veio a seus respectivos temas através da astrologia, mas que o fato de que a pessoa era um astrólogo não era um empecilho para Deus de dar-lhes o seu Espírito profético. No caso de Mateus é diferente, pois a revelação do nascimento de Jesus vem até eles através de suas observações astrológicas.

A verdade é que o Antigo Testamento fala contra um grande número de artes ocultas (por exemplo, Ex 22:18; Dt 18:10), mas a astrologia não está entre eles. O termo hebraico para astrólogo aparece apenas em Daniel 1:20 e 02:10. Mesmo no Antigo Testamento grego é somente em Daniel que o termo *magi* aparece. Ao contrário do que acontece com outros artes ocultas, o Antigo Testamento está mais preocupado com a fraqueza ou incapacidade dos astrólogos, quando comparado com o Espírito de Deus em Daniel que com a sua natureza maligna. Isso não quer dizer que o Antigo Testamento *aprova* de astrologia, mas simplesmente que ele não contém uma condenação específica do mesmo.

Tudo isso, no entanto, não explica o que Matthew está tentando dizer. Quem são esses magos (se havia dois ou dez deles, apenas para o texto indica que houve mais de um)? Havia muitos magi judaica no mundo antigo, mas desde que estes homens pedem "o rei

dos judeus" (em vez de "o nosso rei" ou algo parecido), estão sendo apresentados como magi pagã. Eles vêm para junto de Herodes, o rei que reina dos judeus (embora ele era um Idumean por corrida), que reúne os líderes judeus. Além disso, a cidade de Jerusalém ouve sobre isso e é "medo" ou "perturbado", assim como Herodes é. Nenhuma dessas pessoas judias (por Herodes praticado Judaísmo, pelo menos quando se vive na Judéia) faz qualquer movimento para buscar a Jesus, e muito menos para adorá-lo. É os astrólogos pagãos que vieram para adorá-lo e que passam a cumprir o seu propósito. Agora Mateus é conhecido como um Evangelho muito judaica, mas também há um tema claro em Mateus sobre a rejeição de Jesus pelo povo judeu e do evangelho chegando aos gentios. É claro que esta divulgação do evangelho é clara em Mateus 28: 19-20, mas o tema dupla é ainda claro logo em Mateus 8: 10-12 (e João Batista, em Mt 3 indica a rejeição dos líderes judeus). Assim, durante todo Matthew aprendemos sobre judeus rejeitar Jesus e pagãos mostrando fé.

Agora, o significado da história se torna claro. Deus fala com alguns astrólogos pagãos por meio de revelação natural através da linguagem que eles entendem (ou uma conjunção planetária ou um cometa ou algum outro fenômeno astronômico). Eles respondem na fé e viajar uma longa distância buscando o rei honrar e adoração. Sua revelação é imperfeito, para Jerusalém parece ter sido um palpite (não seria um rei nascer na cidade capital?); e é só depois de obter informações a partir da Escritura que a sua viagem a Belém é confirmado pelo reaparecimento da "estrela" (o aparente desaparecimento e reaparecimento é o que faz com que alguns estudiosos acreditam que isso seja uma conjunção planetária em que os planetas se reuniram, em seguida, parted, então reconverged). Enquanto isso o povo judeu tem as Escrituras que indicam claramente o local de nascimento do Messias, ainda longe de observar atentamente essa cidade, mesmo quando confrontado pelos magos eles respondem com raiva chateado e, em vez de fé.

Deus pode falar através da astrologia? Sim, por que ele fez isso uma vez. É, então, um meio normal de sua revelação? De maneira nenhuma! Deus nos deu a Sua Palavra, um meio muito mais precisos e mais cheios de revelação. No entanto, quando seu povo estão ignorando sua Palavra, ele pode muito bem ser que Deus vai falar com algum pagão através das estrelas e que pagan irá responder com uma fé que envergonha a indiferença das pessoas que pretendem ser guardiães de sua revelação que são de Deus e livro.

4: 5-10 Ordem dos Temptations?

Veja comentar sobre LUKE 4: 1-13.

4: 5-10 tentado em todos os sentidos como nós?

Veja comentar sobre HEBREUS 4:15.

5: 11-12 Rejoice em perseguição?

Veja comentar sobre JAMES 1: 2.

05:13 Manteiga sem sal Salt?

Veja comentar sobre MARCA 09:50.

5: 17-20 Lei Eterna?

Aqui é certamente uma afirmação intransigente da validade eterna da lei de Moisés. Não é a menor parte do que é ser abrogated- A "jota" ("a menor letra, nem um golpe de uma caneta." KJV) é o smalle letra r do alfabeto hebraico; o "iota" (RSV) é o menor letra do alfabeto grego. O "til" (KJV) ou "ponto" (RSV) foi uma pequena marca ligada a uma carta, talvez para distingui-lo de um outro que se assemelhava a ele, como no nosso alfabeto *G* é distinto de *C,* ou *Q* de *O.*

O que é difícil sobre esta afirmação intransigente? Para alguns leitores a dureza é a dificuldade de reconhecer neste orador o Cristo que, de acordo com Paulo, "é o fim da lei, de modo que pode haver justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10: 4).

Outros encontram nenhuma dificuldade em supor que a concepção de Paulo de Jesus diferia radicalmente a partir da apresentação de seu caráter e de ensino nos Evangelhos. A opinião foi expressa de fato (não com tanta freqüência hoje em dia como em um momento anterior) que Paul é apontado como o homem que "quebra um dos menos um destes mandamentos e ensinar os outros a fazer o mesmo." Isso implica que o ditado faz não vem de Jesus, mas a partir de um grupo na igreja primitiva que não gostava de Paul. Mesmo onde a referência a Paul não iria se divertir, é realizada por muitos que essas palavras vêm de um grupo na igreja primitiva que pretendia manter a autoridade da lei para os cristãos. O ditado, de acordo com Rudolf Bultmann, "registra a atitude da comunidade palestina conservador em contraste com a dos helenistas." [2]

Havia provavelmente várias seleções de ditos de Jesus em circulação antes próprios evangelistas começaram a ser produzidos, e uma delas, que foi preferido por mais rigorosas cristãos judeus, parece ter sido usado, junto com os outros, por Mateus. Essa seleção de provérbios podem ser elaborados de acordo com o olhar de quem compilou; provérbios, que, por si só apareceu para apoiar essa perspectiva seria incluído, enquanto outros, que apareceu para ir ao contrário do que seria omitido. O ensino de Jesus era muito mais diversificada do que qualquer seleção partidária de seus ditos indicaria. Por não limitando-se a qualquer uma seleção Mateus dá uma imagem de tudo-em torno do ensino. Um provérbio tal como acaba de ser citado teve três sucessivas configurações de vida: sua configuração vida-no ministério histórica de Jesus, a sua configuração em uma seleção restrita de ditos de Jesus, e sua configuração no Evangelho de Mateus. É apenas a sua localização no Evangelho de Mateus que está imediatamente acessível para nós. (Para além destas três configurações, é claro, ele pode ter adquirido configurações de vida subsequentes na história da igreja e no curso de interpretação. A declaração "Eu não vim ab-rogar, mas cumprir" tem sido usado , por exemplo, para apresentar o evangelho como a coroa de realização do hinduísmo, [3] mas tal uso dele é irrelevante para a intenção de Jesus ou do evangelista.)

Para a observação de que é apenas na sua configuração no Evangelho de Mateus que o ditado é imediatamente acessível para nós há uma exceção parcial. Parte do que ocorre em um contexto diferente, no Evangelho de Lucas. Em Lucas 16: 16-17 Jesus diz: "A lei e os profetas foram proclamados até John. Desde aquela época, a boa notícia do Reino de Deus está sendo pregado, e todo mundo está forçando seu caminho para ele. É mais fácil para o céu ea terra para desaparecer do que para os menos golpe de uma caneta para deixar cair fora da Lei. "A segunda destas duas frases é paralela à (mas não idêntico) Mateus 5:18.

A seleção dos provérbios que se supõe ter sido elaborado em um círculo mais legalmente espírito cristão, e que Mateus é amplamente considerado como tendo usado como uma de suas fontes, é muitas vezes rotulado M (porque ele é representado em apenas Evangelho de Mateus). Outra, mais abrangente, a seleção em que tanto Mateus e Lucas são amplamente considerados como têm atraído é comumente rotulado Q. Pode ser, então, que a forma da "jota e til", dizendo encontrada em Mateus 05:18 é a forma M , enquanto que a encontrada em Lucas 16:17 é a forma Q. TW Manson era um estudioso que acreditava que isso era assim, e ele convidou seus leitores a ter duas possibilidades em mente. A primeira possibilidade é que a forma de o provérbio de Lucas é mais próximo do texto original e que a forma em Mateus "é uma revisão do que trazê-la explicitamente em linha com a doutrina rabínica." A outra possibilidade, que surge na sequência de um presente, era "que o ditado em sua forma original não afirma a perpetuidade da lei, mas o conservadorismo inflexível dos escribas", que não se destina a ser "som dogma Rabbinical mas amarga ironia." Jesus, ou seja, aborda a escribas e diz: "O mundo vai chegar ao fim antes de desistir da menor parte de sua interpretação tradicional da lei." [4]

É claro que Jesus não aceitou a interpretação rabínica da lei. Na verdade, ele acusou os escribas, os alunos e professores da lei identificados, com "quebrar [ndo] o mandamento de Deus por causa da vossa tradição" (assim o texto é executado em Mt 15: 3, em uma passagem com base no Mk 7: 9). Ele disse que, pela sua aplicação da lei ", eles amarram cargas pesadas e as põem aos ombros dos homens" (Mt 23: 4); pelo contrário, ele fez o convite "Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque ... o meu jugo é suave eo meu fardo é leve" (Mt 11: 29-30).

Mas ele não relaxar as exigências da lei de Deus como tal, nem ele recomendar um padrão mais baixo da justiça do que os "fariseus e os doutores da lei" necessária. Pelo contrário, ele insistiu que a admissão para o reino dos céus chamado para a justiça superior a dos escribas e fariseus. Esta última afirmação, encontrada em Mateus 05:20, serve como uma introdução aos parágrafos que se seguem, em que conta o que a obediência à lei envolve é dada em uma sucessão de palavras duras, em que vamos olhar um por um Jesus ' . Mas, no momento, podemos citar dois princípios pelos quais ele interpretadas e aplicadas a lei.

Primeiro, ele afirmou que a maneira correta de manter qualquer mandamento era para cumprir o propósito para o qual foi dado. Ele fez isso no que diz respeito à lei do casamento; ele fez isso também no que diz respeito à lei do sábado. No dia de sábado, disse que o quarto mandamento, "você não deve fazer qualquer trabalho." Aos olhos de alguns guardiões da lei, este pediu uma definição cuidadosa do que constituía o "trabalho", para que as pessoas possam saber exatamente o que pode ou não pode ser feito no mesmo dia. As circunstâncias podem alterar casos: um ato de cura, por exemplo, era admissível se fosse uma questão de vida ou morte, mas se o tratamento poderia ser adiada para o dia seguinte sem qualquer perigo ou prejuízo para o paciente, que seria melhor . Foi precisamente sobre esta questão que Jesus colidiu repetidamente com os escribas e os seus associados. Seu critério para a manutenção dessa lei era para saber para que finalidade foi instituído o sábado. Ela foi instituída, ocupou, para proporcionar descanso e alívio para os seres humanos: eles não foram feitos para o bem do sábado, mas o sábado foi dado por causa deles.Portanto, qualquer ação que promoveu o seu descanso, alívio e bem-estar geral era permitido no sábado. Não era apenas permitido fazer no sábado: o sábado foi o dia mais apropriado para o seu desempenho, porque o seu desempenho de modo signally promovido o propósito de Deus ao instituir o sábado. Jesus parece ter curado pessoas por preferência no dia de sábado, pois tal ação homenageado do dia.

Ele não revogar o quarto mandamento; ele interpretou isso de uma maneira diferente da interpretação atual. Será que o seu princípio de interpretação "superar a justiça de os fariseus e os doutores da lei"? Talvez ele fez. Há algumas pessoas que acham que é mais fácil ter um conjunto de regras. Quando um problema prático surge, eles podem consultar as regras e saber o que fazer. Mas eles têm que decidir qual ação melhor cumpre o propósito da lei. Isso envolve pensamento, e pensei deste tipo, com a responsabilidade pessoal que o acompanha, é um exercício difícil para eles.

Em segundo lugar, Jesus sustentou que a obediência ou a desobediência à lei começou dentro, no coração do homem. Não era suficiente para conformar suas ações e palavras para fora, para o que a lei exigia; a-vida pensamento deve ser de acordo com ela, antes de tudo. Um dos salmistas do Antigo Testamento expressou seus sentimentos assim: "Eu desejo de fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração "(Sl 40: 8). Este Salmo não é citado por Jesus nos Evangelhos, mas em outro lugar no Novo Testamento a sua linguagem é aplicada a ele (Hb 10: 7, 9).É, de fato, expressa muito bem a atitude do próprio Jesus e da atitude que ele recomendou aos seus ouvintes. Onde a mente e vontade são definidas para fazer a vontade de Deus, o falar e agir não se desviará dele.

Além disso, quando é assim, haverá uma ênfase sobre os aspectos espirituais internos de ética e religião, em vez de para fora e os aspectos relevantes. A idéia de que uma obrigação religiosa poderia ser dada precedência sobre o seu dever para com os pais era aquele

com o qual Jesus não tinha simpatia (cf. Mc 7: 10-13). Esta ideia foi aprovada por alguns expoentes da lei em seu dia, mas no ensino judaico geral concordou com ele aqui. Mais uma vez, Jesus deu muito pequena loja por detalhes de regulamentos de purificação ou de alimentos rituais, porque estes não tinham um conteúdo ético. Mark vai tão longe a ponto de dizer que por seus pronunciamentos sobre estas últimas questões que ele ", declarou todos os alimentos 'clean'" (Mc 7:19). Se Mateus não reproduz estas palavras de Mark, ele se reproduz os pronunciamentos de Jesus que interpreta Mark assim (Mt 15: 17-20).

Mas será que as lavagens rituais e restrições alimentares não pertencem aos jotas e tis da lei? Se não forem contados, na estimativa mais baixa, entre "o mínimo destes mandamentos"? Talvez sim, mas aos olhos de Jesus "a justiça, a misericórdia ea fé" eram muito mais importante (Mt 23:23). E o que dizer das cerimônias de sacrifício? Eles foram incluídos na lei, para ter certeza, mas a atitude de Jesus para essas coisas se resume em sua citação de um grande profeta do Antigo Testamento: "Misericórdia quero, e não sacrifício" (Oséias 6: 6). É Matthew, e Matthew sozinho entre os evangelistas, que registra Jesus como citar estas palavras, e ele registra-o como usá-los duas vezes (Mt 09:13; 12: 7). A lei é cumprida de forma ética em vez de cerimonialmente. Jesus confirmou a insistência dos grandes profetas que meticulosidade em rituais religiosos é pior do que inútil, onde as pessoas negligenciam "para agir com justiça e amar a misericórdia, e andes humildemente com ... Deus" (Mq 6: 8). É o ser humano, e não as coisas inanimadas, que importa.

A lei de Jesus foi a expressão da vontade de Deus. A vontade de Deus é eterna e imutável. Jesus não veio para modificar a vontade de Deus; ele cumpriu. O padrão de obediência à vontade que ele estabeleceu, por seu exemplo e seus ensinamentos da mesma forma, é mais exigente do que o padrão estabelecido pela lei escrita. Ele insistiu que a vontade de Deus deve ser feito a partir do coração. Mas, na insistência, ele forneceu os meios pelos quais a fazer a vontade de Deus de coração não deve ser um ideal inatingível. Se Paulo pode ser trazido para interpretar o ensinamento de Jesus aqui, o apóstolo que sustentou que homens e mulheres são justificados diante de Deus mediante a fé em Jesus e não por meio de manter a lei também sustentou que aqueles que têm fé em Jesus receber o seu Espírito para que "as justas exigências da lei se cumprisse em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8: 4). O evangelho exige mais do que a lei, mas fornece a energia para fazê-lo. Alguém colocou em doggerel mas as linhas que dizem:

Para executar e trabalhar os comandos da lei,
No entanto, me dá nem pés nem mãos;
Mas a melhor notícia que o evangelho traz:
Ele pede-me voar, e me dá asas.

Veja também comentar sobre ROMANOS 10: 4.

05:22 "Você engana!" méritos inferno?

Este é o primeiro de uma série de declarações em que Jesus faz com que os requisitos da lei mais radical do que a letra estrita poderia indicar. Citando o sexto mandamento, Jesus diz: "Vocês ouviram o que foi dito ao povo há muito tempo," Não matarás, e quem matar estará sujeito a julgamento. " Mas eu vos digo ... "e, em seguida, vem a dificuldade em dizer em discussão.

O homicídio foi um crime capital sob a lei israelita; a pena de morte não pode ser comutada para uma multa monetária, como era devido pela morte de alguém doméstico animal. Onde ele poderia ser provado que a morte foi acidental, como quando ax-cabeça de um homem voou fora do punho e bateu seu companheiro operário na cabeça-it não contam como assassinato, mas mesmo assim o dono do ferro do machado tinha que tomar medidas prudentes para escapar da vingança de lado do morto de parentes. Caso contrário, o assassino foi levado perante os anciãos da aldeia e no depoimento de duas ou três testemunhas, foi condenado à morte. A pena de morte foi executada por apedrejamento: as testemunhas jogou as primeiras pedras, e, em seguida, a comunidade se juntaram, dissociando-se, assim, a partir de culpa de sangue e expiar a poluição que ele trouxe no lugar.

Jesus aponta que as molas ato assassino do pensamento de raiva. É na mente que o crime é cometido primeiro e julgamento é incorrido. O tribunal terrestre não pode tomar medidas contra o pensamento de raiva, mas a corte celestial pode e faz. Isso por si só é uma palavra difícil. De acordo com a KJV, "todo aquele que se encolerizar contra seu irmão sem uma causa será réu do julgamento", mas a frase "sem uma causa" é uma adição posterior ao texto grego, projetado para tornar as palavras de Jesus mais tolerável. Raiva do outro homem pode ser mau humor puro, mas a minha é justa indignação-raiva com uma causa. Mas as palavras de Jesus, na forma original do texto, não fazem distinção entre a raiva justos e injustos: qualquer um que se encolerizar contra seu irmão se expõe a julgamento. Não há como dizer onde a raiva sem controle pode acabar. "Irai-vos, mas não pequeis", nos é dito em Efésios 4:26 (RSV); isto é: "Se você está com raiva, não deixe que a sua raiva levá-lo para o pecado; vamos pôr do sol pôr fim a sua raiva, pois caso contrário ele irá fornecer o diabo com uma oportunidade que ele não vai ser lento para aproveitar ".

Parece haver uma escala ascendente de seriedade como Jesus continua: ". Sujeito a julgamento ... responde perante o Sinédrio ... em perigo de o fogo do inferno" "O Sinédrio" é, aparentemente, uma referência para o tribunal supremo da nação, em contraste a um tribunal local.Evidentemente, então, para insultar o irmão é mais séria do que ficar zangado com ele. O que é claro: o pensamento de raiva pode ser verificada, mas o insulto, uma vez falada não pode ser recuperado e pode causar ressentimento violento. A pessoa insultada pode retaliar com um golpe fatal, para a qual, de fato, se não de direito da vítima do golpe pode ser tão culpado quanto aquele que o atinge. O insulto real mencionado por Jesus é a palavra "Raca" tal como está na KJV. O significado preciso de "Raca" é

disputada; provavelmente é uma palavra aramaica que significa algo como "imbecil", mas foi claramente considerado como um insulto mortal. (Palavras de abuso estão acima de todos os outros que devem ser evitadas pelos falantes de uma língua estrangeira, pois eles podem ter um efeito inimaginável em um falante nativo da língua.)

Mas "quem diz: 'Insensato!' estará em perigo do fogo do inferno. "A partir disso, pode se reunir que" Insensato! "é um insulto mortal do que" Raca ", o que quer que" Raca "pode significar. Para o "fogo do inferno" (RSV) ou "fogo do inferno" (KJV) é a penalidade mais grave de todos. O "inferno de fogo" é o inferno de fogo. Geena é o vale, na zona sul de Jerusalém, que, após o retorno do exílio babilônico, serviu como depósito de lixo da cidade e incinerador público. No dia anterior tinha sido o local da adoração de Moloque, e por isso foi pensado ajuste que deve ser degradada dessa maneira. No devido tempo, ele passou a ser usado como um símbolo da destruição dos ímpios após a morte, assim como o Jardim do Éden se tornou um símbolo do paraíso de felicidade para ser apreciado pelos justos.

Mas foi "Louco!", Na verdade, considerado como um insulto mortal? Neste mesmo Evangelho de Mateus, o adjetivo é usado cognato do homem que construiu sua casa sobre a areia (Mt 7:26) e das cinco meninas que se esqueceu de tomar uma oferta de petróleo para manter suas tochas acesas (Mt 25: 2 -3), eo próprio Jesus é relatado como chamar certos mestres religiosos "tolos cegos" (Mt 23:17). É mais provável que, assim como "Raca" é uma palavra não-grego, assim é a palavra *mais* usada por Jesus aqui. Se assim for, então é uma palavra que para um ouvido judeu significava "rebelde (contra Deus)" ou "apóstata"; foi a palavra que Moisés, exasperado usado para os israelitas descontentes no deserto de Zin: "Escuta, você rebeldes; deve trazemos-lhe água desta rocha? "(Nm 20:10). Por estas palavras precipitadas, proferidas sob intensa provocação, Moisés foi excluído da Terra Prometida.

Se esta foi a palavra que Jesus tinha em mente ou não, ele certamente tinha em mente o tipo de linguagem que é obrigado a produzir uma briga assassina: a principal responsabilidade pela carnificina que se seguiu, ele insistiu, encontra-se com a pessoa que falou a palavra de ofensa. Mas por trás da palavra de ofensa reside o pensamento hostil. É lá que o processo começa culpado; e se o pensamento hostil não é morto, assim que o pensador se torna consciente de que, em seguida, embora nenhum tribunal terrestre pode estar em posição de tomar conhecimento do mesmo, que é o que vai ser a primeira contagem na acusação antes do julgamento - bar de Deus.

05:28 adultério no coração?

Este é outro exemplo de Jesus "tornar a lei mais rigorosa, levando a sua aplicação para trás do ato exterior ao pensamento interior e desejo. O sétimo mandamento diz: "Não cometerás adultério" (Ex 20:14). No contexto cultural do Decálogo original, este mandamento proibiu um homem ter relações sexuais com a mulher de

alguém. Para infringir este mandamento era uma ofensa capital; a pena de apedrejamento foi a morte (como ainda é em algumas partes do Oriente Próximo e Médio). Outro mandamento parece levar à proibição de volta para além do ato evidente: a segunda cláusula do décimo mandamento diz: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo" (Êx 20:17), onde sua esposa é mencionado entre vários itens de sua propriedade. Em um contexto de propriedade se poderia cobiçar a mulher de alguém e não por meio de um impulso sexual, mas por causa das vantagens sociais ou financeiras de estar ligado com a sua família.

Como quer que seja, Jesus traça o ato de adultério de volta ao olhar luxurioso e pensamento, e diz que é lá que a podridão começa e é lá que o cheque deve ser imediatamente aplicada. Caso contrário, se o pensamento é valorizado ou alimentado pela fantasia, o mandamento já foi quebrado.Pode haver significado no fato de que Jesus não fala de mulher de alguém, mas de "uma mulher" em geral. Parallels para este provérbio pode ser encontrada na literatura rabínica.

O Papa João Paulo II animado algum comentário em 1981, dizendo que um homem poderia cometer adultério, nesse sentido, com a sua própria esposa. Emil Brunner, de fato, havia dito algo para muito o mesmo efeito mais de quarenta anos antes. [5] Mas não há nada escandaloso sobre tal sugestão. Para tratar uma mulher como um objeto sexual, e não como uma pessoa em seu próprio direito, é pecaminoso; tanto mais quando essa mulher é a própria esposa.
Veja também comentar sobre TRABALHO 31: 1.

05:29 arrancar o olho direito?

Este provérbio não é tão difícil na forma NIV como é em algumas versões mais antigas. A KJV diz: "Se o teu olho direito off acabar contigo ... ", que é geralmente sem sentido para os leitores de hoje; o verbo *ofender* já não significa "tropeçar" ou qualquer coisa assim, que no uso literário ainda fez em 1611. Menos desculpável é a prestação ERV: "Se o teu olho direito te faz tropeçar ..., "porque este introduziu um arcaísmo que em 1881 foi por muito tempo desde obsoleto.

A prestação NIV, porém, é mais inteligível. Isso significa, com efeito: "Não deixe que o seu olho levá-lo para o pecado." Como ele pôde fazer isso? Descansando por muito tempo em um objeto de tentação. Lugares Mateus esta dizendo imediatamente após as palavras de Jesus sobre o adultério no coração, e que é provavelmente o contexto original, pois fornece um exemplo pronto de como o olho de um homem poderia levá-lo a pecar. No caso mais notável de adultério em adultério do Antigo Testamento-King David com a mulher de Urias, o hitita-o problema começou quando, numa tarde, Davi de seu telhado do palácio *viu* a mulher de banho (2 Sam 11: 2). Jesus diz: "Melhor arrancar seu olho-mesmo seu olho direito (como sendo presumivelmente o mais precioso dos dois) -than permitir que ele para levá-lo ao pecado; é melhor entrar na vida

eterna com um olho do que ser lançado no inferno (como resultado do que o pecado) com dois. "

Mateus segue até este provérbio sobre o olho direito com um similar sobre a mão direita. Esta forte afirmação parece ter ficado com os ouvintes; repete-se em Matthew 18: 8-9 (em dependência Mc 9: 43-48), onde o pé é mencionado para além do olho e o lado.

Pouco depois da publicação do livro de William Tyndale Inglês Novo Testamento, a tentativa de restringir sua circulação foi defendida pelo facto de o leitor simples pode equivocadamente tomar esse tipo de linguagem literal e "arrancar seus olhos, e assim por todo o reino vai estar cheio de homens cegos , para a grande decadência da nação ea perda manifesto de graça do Rei; e, assim, através da leitura das Escrituras Sagradas vai todo o reino entrar em confusão "Então, um frade pregação é dito ter declarado em um sermão Cambridge.; mas ele encontrou seu jogo em Hugh Latimer, que, em um sermão pregado no domingo seguinte, disse que as pessoas simples eram bem capazes de distinguir entre termos literais e figurativos. "Por exemplo," Latimer continuou, "se pintar uma raposa pregando no capô de um frade, ninguém imagina que uma raposa se entende, mas que a embarcação e hipocrisia são descritos, que tantas vezes são encontrados disfarçado em que trajes." [6]

Na verdade, ele não está registrado que alguém já mutilou-se por causa dessas palavras nos Evangelhos. Não é certamente o caso de Orígenes, mas, se a história é verdadeira, fez-se um eunuco "para o reino de amor de Deus," que foi em resposta a outro ditado, em que vamos olhar mais tarde.

05:34 Não jurem de forma alguma?

Perjúrio é uma ofensa grave em qualquer código de leis. Foi assim na lei de Moisés e é proibido no terceiro mandamento: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão "(Êxodo 20: 7 RSV). Para fazer um juramento falsamente em nome de Deus era um pecado não só contra o nome, mas contra a própria pessoa de Deus. Mais tarde, o âmbito de aplicação do mandamento foi ampliado para incluir qualquer uso leve ou impensado do nome divino, até o ponto onde ele foi julgado mais seguro para não usá-lo em tudo. É por isso que o nome do Deus de Israel, geralmente soletrado Senhor, veio a ser chamado o nome inefável, porque era proibido pronunciar-lo. O público leitor na sinagoga, aproximando-se este nome na lição Escritura, colocar um pouco de outra forma, em seu lugar, para que ele deveria "tomar o nome do Senhor [seu] Deus em vão", dizendo "Yahweh" em voz alta. Mas, originalmente, era perjúrio, que estava em exibição no mandamento, e em outras liminares para o mesmo efeito de Êxodo a Deuteronômio. Resumindo o sentido dessas liminares, Jesus disse: "Vocês ouviram o que foi dito ao povo há muito tempo," Não quebre seus juramentos, mas manter os juramentos que você fez para o Senhor '"(Mt 5:33) .

Percebendo a gravidade da jurando por Deus, se a verdade da afirmação não estava absolutamente certo, as pessoas tendem a substituir o nome de Deus por outra coisa, pelo céu, por exemplo, com a idéia de que um ligeiro desvio da verdade, então, seria menos imperdoável. De outra passagem neste Evangelho (Mt 23: 16-22), poderá ser recolhida que havia alguns casuístas que governaram que os votos eram mais vinculativo ou menos vinculativa de acordo com a formulação exacta do juramento pelo qual eles foram empossados. Isto, naturalmente, seria insignificante ético.

Era necessário que as pessoas devem ser proibidos de jurar em falso, seja em nome de Deus ou por qualquer outra forma de palavras. "Cumprir o seu voto", diz o pregador, cujas máximas prático enriquecer a literatura sapiencial do Antigo Testamento; "É melhor não fazer voto do que fazer um voto e não cumpri-la" (Eclesiastes 5: 4-5). Mas Jesus recomenda um padrão mais elevado para os seus discípulos. "Não jurem de forma alguma", diz ele; "Simplesmente deixe o seu" sim "ser" Sim ", e seu" Não "," Não "; qualquer coisa além disso vem do Maligno "(Mt 05:37). Um eco destas palavras é ouvido em um livro depois do Novo Testamento: "Acima de tudo, meus irmãos, não jure, não pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Deixe o seu "sim" ser sim, e seu 'Não', não, ou você será condenado "(Tg 5:12).

Os seguidores de Jesus deve ser conhecido como homens e mulheres de sua palavra. Se eles são conhecidos por terem um escrupuloso respeito pela verdade, então o que eles dizem será aceito sem o apoio de qualquer juramento. Isso não é mera teoria; está bem estabelecido na experiência.Um corpo dos seguidores de Jesus, a Sociedade dos Amigos, tem persistido em aplicar estas palavras de seu literalmente. E tal é a sua reputação de probidade que a maioria das pessoas mais facilmente confiar na palavra nua de um amigo do que o juramento de muitos outra pessoa. "Qualquer coisa além disso", disse Jesus, "vem do maligno"; ou seja, a idéia de que um homem ou mulher pode ser confiável para falar a verdade apenas quando sob juramento (se então) brota da desonestidade e da suspeita, e tende a enfraquecer a confiança mútua nas trocas da vida cotidiana. Ninguém exige um juramento daqueles cuja palavra é conhecido por ser seu vínculo; mesmo um juramento solene nos lábios de outros tende a ser tomadas com um grão de sal.

05:39 virar a outra face?

Esta é uma palavra difícil no sentido de que ela prescreve um curso de ação que não vem naturalmente para nós. Agressão não provocada pede ressentimento e retaliação. Se alguém quiser ser dolorosamente literal, o ataque é particularmente cruel, pois, se o atacante é destro, é com a parte de trás da sua mão que ele acerta o outro na bochecha direita.

Este é um dos vários exemplos por que Jesus mostra que o estilo de vida do reino de Deus é mais exigente do que o que a lei de Moisés previsto. "Vocês ouviram o que foi dito:" Olho por olho, e

dente por dente '"(Mt 05:38). Esta foi, de fato previsto no mais antigo código de leis de Israel (Ex 21:24), e quando foi dito primeiro marcou um grande passo em frente, pois imposta uma limitação estrita sobre a obtenção de vingança. Ele substituiu um sistema anterior de Justiça, segundo a qual, se um membro da tribo X feriu um membro da tribo Y, Y tribo tinha a obrigação de se vingar de tribo X. Isto levou rapidamente a uma vingança de sangue entre as duas tribos e resultou em sofrimento que excedeu em muito a lesão original. Mas incorporada no código de leis de Israel era o princípio da retaliação exata: um olho, e não mais, por olho; uma vida, e não mais, por uma vida. Quando honra ferida ficou satisfeito com tal precisão proporcional pazes, a vida era muito menos repleto de perigos. A aceitação deste princípio tornou mais fácil a considerar uma compensação monetária como sendo, em muitos casos, um substituto razoável para a imposição de uma lesão igual e oposta na parte ofensiva.

Mas agora Jesus dá mais um passo. "Não retaliar em tudo", diz ele a seus discípulos. "Não abrigar um espírito de ressentimento; se alguém lhe faz uma lesão ou coloca você para causar danos, mostre-se o dono da situação, fazendo uma coisa a seu favor. Se ele conseguir algum prazer de bater em você, deixe-o bater em você de novo. "(Não deveria ser necessário dizer que esta palavra não é mais a ser pressionado literalmente do que o provérbio sobre arrancar o olho direito e jogá-la fora-it Não é difícil imaginar a outra face a ser transformado em uma forma muito provocante) Se um soldado ou outro funcionário do governo conscritos seus serviços para transportar uma carga para ele até agora, você está sob compulsão.; você é forçado a fazê-lo. Mas, quando você chegou ao final da distância estipulado, você é uma pessoa livre de novo; então você pode dizer a ele: "Se você gostaria que ele levada mais longe, terei prazer em levá-lo para você." A iniciativa tornou-se agora o seu, e você pode levá-lo não por expressar um sentimento de injustiça por ter sido condenado à tal inconveniente, mas através da realização de um ato de graça. Esta forma de reagir à violência e compulsão é o caminho de Cristo.

Para que os serviços de um recrutados para realizar pacote de um soldado para ele não é uma experiência cotidiana no mundo ocidental. Como, na nossa situação, poderia essa liminar particular de Jesus ser aplicado? Talvez quando um cidadão é dirigido por um policial para ajudá-lo na execução de seu dever. Mas se (por exemplo), é uma questão de ajudá-lo a prender um número maior de personagens suspeitos do que ele pode lidar com uma só mão, será que eles não vêm também no âmbito do dever para com o próximo? Isso simplesmente nos lembra que as liminares de Jesus não são geralmente do tipo que pode ser realizada automaticamente; que muitas vezes exigem uma reflexão cuidadosa. Seja qual for sacrifícios que ele espera que seus seguidores a fazer, ele não pedir-lhes para sacrificar suas mentes. O que eles são convidados a fazer é ter suas mentes conforme a sua, e

quando o pensamento cuidadoso é exercida de acordo com a mente de Cristo, a ação resultante será de acordo com o caminho de Cristo.

Outro paralelo pode ser a reação do cristão a sua demanda de imposto de renda. O imposto deve ser pago exigiu; outra opção pode ser exercida lá. Mas suponha que o contribuinte cristã, como um ato de graça, paga o dobro do montante exigido, ou pelo menos adiciona uma quantidade substancial para isso; o que então? O computador provavelmente gravá-lo como excesso de impostos, e que o excedente voltaria a ele como um rebate. Talvez seria mais sábio se ele fosse para enviá-lo para o governo de forma anônima, não só, de modo a não deixar que a mão esquerda saiba o que sua mão direita estava fazendo, mas para evitar suspeitas indignas e inquéritos. Mais uma vez, a realização dos simples injunções de Jesus em uma sociedade complexa como a nossa não é tão fácil. Mas onde o espírito que ele recomendou está presente, o desempenho não deve ir longe demais ao erro.

A exortação para dar a outra face é dada por Jesus aos seus discípulos. Ela pertence à esfera do comportamento pessoal. Há muitos cristãos, no entanto, que sustentam que esse ensinamento deve ser posta em prática pelas comunidades e nações, bem como por indivíduos. Quando as comunidades cristãs estão em causa, bem podemos concordar. O espetáculo da igreja contando com a ajuda do "braço secular" para promover seus interesses raramente é uma uma edificação. "Ele pertence à igreja de Deus", alguém disse uma vez, "para receber golpes ao invés de infligir-lhes-mas", acrescentou ele ", ela é uma bigorna que tem desgastado muitos martelos." [7] Mas o que dizer de uma comunidade política?

A situação não surgiu nos tempos do Novo Testamento. Os primeiros discípulos de Jesus não ocupam posições de autoridade. José de Arimatéia pode ser uma exceção: ele era um membro do Sinédrio, a corte suprema da nação judaica, e de acordo com Lucas (Lc 23: 50-51), ele não ir junto com o veredicto adverso de seus colegas sobre Jesus . Como o evangelho se espalhou para o mundo gentio, algumas igrejas locais incluídos em seus homens de adesão que ocuparam posições de responsabilidade municipal, como Erasto, tesoureiro da cidade de Corinto (Rom 16:23); mas nem Paulo nem qualquer outro escritor do Novo Testamento considera necessário dar instruções especiais aos governantes cristãos correspondentes aos dado a temas cristãos. Mas o que estava para acontecer, quando os cristãos se tornaram líderes, como em devido tempo, alguns fizeram? Caso a não-retaliação Christian prática magistrado para o criminoso que surge diante dele para o julgamento? Caso a não-retaliação Christian prática rei em direção a um rei vizinho que declarou guerra contra ele?

Paul, que repete e sublinha ensino de não retaliação de Jesus, que diz respeito a retaliação, como parte do dever do governante civil. "Você não tem medo de quem estiver no autoridade?", Pergunta ele. "Então faça o que é bom, e você receberá a sua aprovação, pois ele é um servo de Deus para o seu bem. Mas se você fizer o mal, teme, pois não traz a espada em vão; ele é o servo de Deus para

executar sua ira sobre o malfeitor "(Rm 13: 3-4 RSV). Para Paulo, o governante em questão era o imperador romano ou alguém que detinha autoridade executiva ou judicial sob ele. Mas suas palavras eram relevantes para a sua definição cronológica. O tempo ainda não havia chegado (embora ele veio em menos de dez anos após estas palavras foram escritas) quando o império era abertamente hostil à igreja. Ainda menos tinha chegado o momento em que o império capitulou à igreja e imperadores começou a professar e chamar-se cristãos. Quando eles herdaram a "espada" que os seus antecessores pagãos não tinha dado "em vão", como foram a usá-lo? A resposta a essa pergunta não pode ser lido facilmente fora das páginas do Novo Testamento. Ele ainda está sendo feita, e é certo que ele deveria; mas nenhuma resposta pode pretender ser o único verdadeiramente cristã.

Veja também comentar sobre ÊXODO 21: 23-25.

05:44 Ame seus inimigos?

Nós concordamos que devemos resistir ao impulso de pagar alguém que nos prejudica de volta em sua própria moeda, mas faz que envolvem *amando* ele? Podemos esperar que adoro a ordem?

Jesus 'comando para os seus discípulos a amar os seus inimigos segue-se imediatamente em suas palavras "Vocês ouviram o que foi dito:' Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo '" (Mt 05:43). "Amarás o teu próximo" é uma citação de lei do Antigo Testamento; isso é parte do que Jesus refere a outro lugar como o segundo dos dois grandes mandamentos: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lv 19:18). Nesta ordem, com o seu companheiro "Amarás o Senhor teu Deus" (Dt 6: 5), que ele chamou de "o maior e primeiro mandamento," Jesus disse que toda a lei e os profetas dependem (Mt 22: 36-40) . Mas o mandamento de fato não vão dizer "odeia seu inimigo." No entanto, se é só os nossos vizinhos que devemos amar, ea palavra *vizinhos* ser definida bastante estreita, então pode-se argumentar que somos livres para odiar aqueles que não são os nossos vizinhos. Mas Jesus disse: "Não; amai os vossos inimigos, bem como os seus vizinhos. "

Uma dificuldade reside nas associações sentimentais que a palavra *amor* tem para muitos de nós. O amor de que a lei e o evangelho tanto falam é uma atitude muito prática: "Não amemos de palavra, nem língua [somente], mas com ações e de verdade" (1 Jo 3:18). O amor ao próximo é expressa em emprestar-lhe a mão quando isso é o que ele precisa: "Certo", diz Jesus, "emprestar o seu *inimigo* de uma mão amiga quando isso é o que *ele* precisa. Seus sentimentos em relação a ele não são o mais importante. "

Mas se pensarmos que devemos desenvolver sentimentos mais cristãos em direção a um inimigo, Jesus aponta o caminho, quando ele diz: "Ore por aqueles que vos perseguem" (ou, como ele é processado em Lucas 06:28: "Ore por aqueles que vos caluniam "). Aqueles que têm colocado em prática essa liminar assegurar-nos de que a persistência na oração por alguém a quem não gostamos, por mais que vai contra a natureza, para começar, traz uma mudança

notável na atitude. Alexander Whyte cita um diário velho as confissões de um homem que tinha de partilhar a mesma casa e na mesma mesa com alguém a quem ele encontrou insuportável. Ele dirigiu-se à oração, até que ele foi capaz de escrever: "Na manhã seguinte, eu achei que era fácil de ser civil e até benevolente para com o meu próximo. E eu me senti na Mesa do Senhor hoje como se eu ainda iria viver para amar esse homem. Tenho certeza de que vou. " [8]

A melhor maneira de destruir um inimigo é transformá-lo em um amigo. Paul, que, a este respeito (como em tantos outros) reproduz o ensino de Jesus, resume dizendo: "Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12:21). Ele reforça que, citando Provérbios 25: 21-22: "Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber. Ao fazer isso, você vai amontoar brasas vivas sobre a cabeça "O que quer que provérbio originalmente significava, Paul adapta ao seu propósito, omitindo a cláusula de auto-respeito que segue aqueles que ele cita:".. E que o Senhor te recompensará "Neste novo contexto, as "brasas" pode significar o sentimento de vergonha que será produzido no inimigo, levando a uma mudança de coração do seu lado também. Mas, primeiro, fazer-lhe uma boa volta; os sentimentos podem ser deixados ao seu próprio tempo.

Veja também comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20; MATEUS 05:39; 05:48; ROMANOS 0:20.

05:48 Você deve ser perfeito?

Alguns alunos da ética cristã fazer uma distinção entre as normas gerais de conduta cristã e que os chamados "conselhos de perfeição", como se os primeiros foram prescritos para as fileiras dos cristãos e que este só poderia ser alcançado por verdadeiros santos.

Tal distinção não foi feita pelo próprio Jesus. Ele fez uma distinção entre as normas comuns da moralidade observada no mundo eo padrão em que os discípulos devem ter como objectivo; mas o último foi algo que deve caracterizar todos os seus discípulos e não apenas um grupo seleto. Por exemplo, o princípio de que uma mão lava a outra foi observada por pessoas bastante sem religião e até mesmo por pagãos. Para qualquer um para pagar uma boa volta com um mau seria considerado ultrajante. Mas os seguidores de Jesus não eram para permanecer conteúdo com os padrões convencionais de comportamento decente. De acordo com padrões convencionais uma boa volta pode merecem outro, mas de acordo com as normas que ele previstas para os seus discípulos, uma má ação merece uma boa, exceto que "merece" não é a palavra certa. Um mau por sua vez podem merecer um mau em vingança, mas uma volta ruim feito aos seus discípulos devem ser reembolsados por eles com uma boa. Eles devem "ir a segunda milha"; eles devem fazer mais do que os outros fazem, se eles estão a ser conhecido como seguidores de Jesus. Se você limitar suas boas obras para a sua própria amigos e parentes, ele lhes disse: "o que você está fazendo mais do que outros? Nem mesmo os pagãos fazem isso? "(Mt 5:47). É imediatamente depois

disso que as palavras vêm: ". Seja perfeito, portanto, como o vosso Pai celeste é perfeito"

Este fato, soa como um "conselho de perfeição", no sentido mais literal. "Sede perfeitos como Deus." Quem pode alcançar a perfeição como a dele? Vale a pena mesmo para começar a tentar? Mas o contexto nos ajuda a entender a força destas palavras. Por que os discípulos de Jesus, os herdeiros do reino de Deus, pagar o mal com o bem? A antiga lei pode dizer: "Ame o seu próximo como a ti mesmo" (Lv 19:18), mas o cumprimento desse mandamento depende da resposta dada à pergunta: "Quem é o meu próximo?" (Lc 10:29). Quando Jesus foi feito essa pergunta, ele contou a história do bom samaritano para mostrar que o meu "vizinho", no sentido pretendido pelo mandamento é qualquer um que precisa da minha ajuda, alguém a quem eu possa prestar um serviço de "boa vizinhança". Mas aqueles israelitas a quem o mandamento foi primeiro dado pode não ter pensado de uma cananéia como sendo um "vizinho", na acepção do ato, e seus descendentes no Novo Testamento vezes pode não ter pensado em um romano desta forma.

A maioria dos sistemas de ética enfatizar o seu dever para com o próximo, mas o progresso na ética é marcada pela ampliação escopo indicado na resposta à pergunta: "Quem é o meu próximo?" Por que eu deveria ser vizinhança para alguém que é unneighborly para mim? Se alguém me faz uma volta ruim, por que eu não deveria pagar-lo de volta em sua própria moeda? Porque, disse Jesus, o próprio Deus nos dá um exemplo a este respeito. "Seu Pai no céu ... faz com que o seu sol se levante sobre maus e bons, e faz chover sobre os justos e injustos" (Mt 05:45). Ele dá suas bênçãos sem discriminação. Os seguidores de Jesus são filhos de Deus, e eles devem manifestar a semelhança familiar, fazendo o bem a todos, mesmo para aqueles que merecem o oposto. Então, disse Jesus, ir toda a maneira de fazer o bem, assim como Deus faz.

A mesma liminar aparece em um contexto semelhante, mas com palavras ligeiramente diferentes, em Lucas 6:36: "Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso" (RSV). Quando encontramos um único e mesmo ditado preservada em diferentes formas por dois evangelistas, como fazemos aqui, a razão muitas vezes é que as palavras em aramaico de Jesus ter sido traduzido para o grego de duas maneiras diferentes. Não sabemos as palavras em aramaico precisos que Jesus usou nesta ocasião, mas eles provavelmente quis dizer, "Você tem que ser perfeito (ou seja, abrangente, sem qualquer restrição) em seus atos de misericórdia, de bondade, pois é o que Deus é como. "

Quando os livros da lei foram lidos na sinagoga do original hebraico, a leitura foi acompanhada por uma paráfrase oral (chamado de *targum*) em aramaico, a língua vernácula popular. Há uma passagem na lei (Lv 22: 26-28), que prescreve a bondade aos animais. Em uma das paráfrases aramaico, esta passagem terminou com as palavras "Como nosso Pai é misericordioso no céu, por isso você deve ser misericordioso sobre a terra." Talvez, então, alguns dos ouvintes de Jesus reconheceu uma vez familiar da frase quando

esta duro discurso caiu de seus lábios. Não é, afinal, difícil de entender; às vezes é difícil de praticar.
Veja também comentar sobre MATEUS 05:44; HEBREUS 10:14.

06:13 Não nos deixeis cair em tentação?

A prestação tradicional da oração do Pai Nosso em Inglês contém como a sua última segunda-petição, "E não nos deixeis cair em tentação." É uma petição que tem intrigado sucessivas gerações de cristãos para quem a palavra *tentação* significa ordinariamente tentação do pecado. Por que devemos pedir a Deus para não nos levar a isso? Como se Deus faria uma coisa dessas! "Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ninguém tenta" (Tg 1:13).

Talvez isso foi absolutamente a última petição na forma original da Oração do Senhor, como é até hoje no texto autêntico da versão de Lucas. A petição que a segue na prestação tradicional ", mas livrai-nos do mal", encontrado na versão de Mateus, talvez foi adicionado para ajudar a explicar a anterior-se a petição adicionado significa "Livrai-nos do que é mau" ou "Livrai-nos do mal. "Deus é solicitado a entregar seus filhos do mal, preservando-os *da* tentação ou por preservá-los *em* tentação? Ao preservar-lhes , *em* tentação, provavelmente. Convém ser lembrado de uma petição muito semelhante que ocorre no serviço judaico de manhã e à noite oração: "Não nos trazer *o poder de* . tentação "Isso parece significar" Quando nos encontramos cercados por tentação, pode nós não ser dominado por ele ".

Tentação, quando a palavra ocorre nas versões mais antigas da Bíblia, significa mais do que a tentação ao pecado; tem o sentido mais amplo de teste. Deus não tenta ninguém, de acordo com Tiago 1:13; ainda o mesmo autor diz, de acordo com a KJV, "contar tudo alegria quando cairdes em várias tentações" e "Bem-aventurado o homem que suporta a tentação" (Tg 1: 2, 12). O que ele quer dizer é levada a cabo pelo RSV: "contar tudo alegria ... quando você se encontra com várias provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança" e "Bem-aventurado o homem que suporta a provação, pois quando ele tem resistido ao teste, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam. "Para o mesmo efeito outros cristãos são assegurados em 1 Pedro 1: 6-7 que o propósito de serem chamados a sofrer várias trials-" múltiplas tentações "na KJV-se" para que a sua fé ..., é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. "Ou seja, quando a fé é testada é reforçada, e o resultado é reforçado estabilidade de caráter.

Foi assim nos tempos do Antigo Testamento. Quando a KJV de Gênesis 22: 1 diz que "Deus fez a Abraão," o significado é que ele *testou* -o-testou sua fé, isto é. Uma fé não testada é uma fé fraca, comparada com outra que já passou por um teste de busca e saiu vitorioso.

O próprio Jesus foi levado para Então Matthew implica quando ele diz (Mt 4: 1) "tentação." Aquilo ". Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo" Mark (Mc 1:12) usa um mesmo

verbo mais forte: depois do batismo de Jesus, diz ele, "o Espírito imediatamente o levou para o deserto" (RSV). Qual era a natureza de sua "tentação"? Foi o ensaio de sua fé em Deus, o teste de sua resolução para aceitar o caminho que ele sabia ser a vontade do Pai para ele em detrimento de outros que poderiam parecer mais atraente imediatamente. Foi a partir desse teste que ele returned- "no poder do Espírito Santo", diz Lucas (Lc 4,14) -para realizar seu ministério público.

Então, o que se quer dizer com a petição "Não nos deixeis cair em tentação", é altamente improvável que significa "Não deixe que a nossa fé ser testado", ou, como a NEB coloca, "Não nos trazer para o teste. " "Não traga-nos à prova" é, no mínimo, tão obscuro como "Não nos deixeis cair em tentação." Ela convida a pergunta "O teste?"

Talvez Paulo tinha esta petição em sua mente quando ele diz a seus amigos em Corinto: "Não veio sobre vós tentação, exceto o que é comum ao homem. E Deus é fiel; ele não deixará que sejais tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele também irá fornecer uma maneira de sair de modo que você pode levantar-se sob ele "(1 Cor 10:13). Isso poderia muito bem ser considerado como uma expansão do problema petição, que extrai seu significado concentrado. É evidente que foi assim considerado por aqueles cujo pensamento está por trás do século V-Eastern *Liturgia de São Tiago.* Nesta liturgia, o celebrante, depois de recitar a oração do Senhor, continua:

Sim, ó Senhor, nosso Deus, não nos deixeis cair em tentação, que não somos capazes de suportar, mas com a tentação de subvenção também o caminho para fora, para que possamos ser capazes de permanecer firmes; e livra-nos do mal.

Isto implica algo como o seguinte, como a intenção de nossa petição. Sabemos que a nossa fé precisa ser testado, se for para crescer forte; na verdade, as condições de vida neste mundo tornam inevitável que a nossa fé deve ser provada. Mas alguns testes são tão graves que a nossa fé não podia levantar-se à tensão; portanto, não ore para ser trazido para testes de tal gravidade. Se a nossa fé deu lugar sob a tensão, que pode nos envolver em desastre moral; ele também traria descrédito sobre o nome do Deus a quem chamamos de nosso Pai.

Quando usamos a oração, podemos generalizar esta petição ao longo destas linhas. Mas, no contexto de "ministério e seus discípulos" Jesus associação com ele, a petição pode ter tido uma referência mais específica. O que que a referência era possível deduzir sua admoestação para alguns de seus discípulos em Getsêmani, pouco antes de sua prisão: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação" (Mc 14:38). Quando algum respeito é pago à redacção aramaico que provavelmente está por trás de tradução grega do Evangelista da admoestação, há muito a ser dito para a opinião de alguns estudiosos que ele quis dizer, "Vigiai e orai para não falhar no teste! "Os discípulos não tinha idéia de quão crucial foi

o teste que estava quase em cima deles. Foi o teste supremo para ele; o que acontece com eles? Será que eles, que continuou com o seu Mestre em suas provações, até agora, ficar ao lado dele na hora iminente de julgamento final, ou se eles falharem no teste? Sabemos o que aconteceu: eles falharam-temporariamente, pelo menos. Felizmente (para a salvação do mundo estava em jogo), ele não falhou. Quando o pastor foi derrubada, as ovelhas se espalharam.Mas ele suportou o calvário de sofrimento e morte e, quando ele voltou à vida, ele reuniu seus seguidores espalhados juntos novamente, dando-lhes uma nova start-e desta vez eles não falhou no teste.

Nossa perspectiva sobre os acontecimentos do Getsêmani e do Calvário, mesmo quando nossas vidas são apanhados para esses eventos e revolucionou por eles, é necessariamente diferente da deles naquele momento. Jesus estava preparado para a liquidação da velhice e da quebra do novo-a poderosa vinda do reino de Deus. A transição do antigo para o novo envolveria tribulação sem precedentes, as dores de parto da nova criação, o que seria um teste muito grave mesmo para a fé dos eleitos, a menos que Deus interveio e cortá-lo curto. Esta tribulação cairia preeminently sobre o Filho do Homem, e em sua resistência dela a propositura do novo idade dependia. Ele estava pronto para absorvê-lo em sua própria pessoa, mas que ele iria encontrar um ou dois outros dispostos a compartilhá-lo com ele? James e John tinha professado a sua capacidade de beber o seu copo e compartilhar o seu batismo, mas no momento de crise que, com os seus companheiros, provou desigual para o desafio.

Voltando, então, de admoestação do Senhor no Getsêmani para o problema petição que estamos considerando, podemos concluir que, no contexto do ministério de Jesus o seu significado era "Grant que não podemos falhar no teste" - "Fazei com que o teste não pode revelar-se demasiado grave para a nossa fé para sustentar. "O teste, nesse contexto, foi o teste crucial de todos os tempos para que o ministério de Jesus foi o prelúdio imediato. Se adotarmos a prestação da petição seguido na Ordem Series 3 para a Sagrada Comunhão Anglicana: "Não nos trazer à época do julgamento", ou a variante proposta pela Consulta Internacional sobre Inglês Textos ", livrai-nos do momento da julgamento ", então o" tempo de prova ", originalmente pretendido era um contra o qual os discípulos que foram ensinados a usar a petição necessário estar preparado. Mas a força da petição seria melhor expresso, tornando-o, "Que a nossa fé se manter firme na hora do julgamento" ou "Salva-nos *no* momento do julgamento. "Através de *que* julgamento já não podemos passar; o Filho do homem passou por ela como nosso representante. Mas o tempo de prova que irá mostrar se somos verdadeiramente seus seguidores ou não vir em cima de qualquer cristão a qualquer momento. Aqueles que têm confiança na sua capacidade de ficar um tal teste pode não sentem necessidade de a petição. Mas aqueles que sabem que a sua fé não é mais confiável do que o de Pedro, Tiago e João pode muito bem rezar para ser salvo de um julgamento com que

sua fé não pode lidar ou, se o julgamento é inevitável, a ser fornecido com a graça celestial necessário suportá-lo: "Fazei com que nós não podemos falhar no teste."
Veja também comentar sobre GENESIS 22: 1; JAMES 01:13.

6: 14-15 há perdão para o Unforgiving?

Veja comentar sobre MATEUS 18:35.

06:24 Você não pode servir a Deus ea Mamom?

Mammon ("dinheiro" NIV) é um termo que Jesus às vezes utilizado para designar riqueza. Ele não era o único professor em Israel, para usá-lo, e sempre que for usado, ele parece indicar algum aspecto indigno de riqueza não tanto, talvez, a indignidade de riqueza se como a indignidade de atitudes de muitas pessoas para isso. A derivação da palavra é incerta. Alguns pensam que originalmente significava aquele em que homens e mulheres colocam sua confiança; outros, que originalmente significava "acumulação", "empilhando" Mas a derivação não é muito importante.; é o uso de uma palavra, não a sua derivação, que determina o seu significado.

Desde que o serviço de Mamom é apresentado nesta palavra como uma alternativa para o serviço de Deus, às riquezas parece ser um rival de Deus. Serviço de Mamom e serviço de Deus são mutuamente exclusivas. O servo de Mamom, em outras palavras, é um adorador de ídolos: Mamom, a riqueza, o dinheiro tornou-se um ídolo, o objeto de adoração.

O homem que dependia de encontrar trabalho o suficiente hoje para comprar comida do dia seguinte para a sua família poderia orar com sentimento, "Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia" (Mt 6:11), ou, como Moffat rendeu-lo ", dar-nos-a-dia o nosso pão para o dia de amanhã. "Mas o homem que sabia que ele tinha o suficiente colocada por manter sua família e ele próprio, se ele trabalhou ou não, se ele manteve bem ou ficou doente, não iria colocar a mesma urgência na oração. Quanto mais recursos materiais que ele tinha, menos sincero sua confiança em Deus tendem a se tornar. Os filhos do reino, nos ensinamentos de Jesus, são marcados por sua instantâneo e constante confiança em Deus; que a confiança será enfraquecida se eles têm algo mais a confiar em.

No mundo ocidental, hoje, são abafados, pela segurança social e outros, contra as incertezas e as dificuldades da vida de uma maneira que não foi contemplada nos tempos do Novo Testamento. Foi em uma sociedade que não forneceu pensões de viuvez que as palavras de 1 Timóteo 5: 5 foram escritas: "Ela que é uma viúva real, e é deixado sozinho, criou a sua esperança em Deus e persevera em súplicas e orações noite e dia "(RSV). Isto não é uma crítica da segurança social (para o qual Deus seja louvado); é um lembrete da dificuldade que encontramos em aplicar os ditos de Jesus e seus apóstolos para a nossa própria condição. Mas quando ouvimos falar de vítimas da fome ou refugiados que fogem da guerra, podemos tentar imaginar o que deve ser como para a sua situação e considerar o que alegam ter sobre os nossos recursos. Isso não vai

nos levar para o reino de Deus, mas pelo menos ele pode nos ensinar a usar a propriedade material mais dignamente do que tratando-o como algo para colocar nossos corações em ou descansar a nossa confiança no.

Um avarento, diz Paulo, é um idólatra (Ef 5: 5), e, dizendo que ele expressa a mesma idéia que Jesus fez quando ele falou sobre Mamom. "Cuidado!", Disse Jesus em outra ocasião. "Tenha em seu guarda contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na abundância dos seus bens "(Lc 12:15). Isso deve nos ensinar a não dizer "Quanto é So-and-so vale a pena?", Quando nós realmente queremos dizer "Quanto é que ele possui?" Luke segue esta última frase com a parábola do rico insensato, o homem que tinha tanta propriedade que ele achava que ele poderia tirar a vida fácil para um longo tempo para vir. Ele foi para a cama com este pensamento reconfortante, mas pela manhã ele era um pobre-que ele estava morto, e teve de deixar sua propriedade para trás. Ele havia tratado como Mamom, o objeto de seu interesse final, e em sua hora de maior necessidade revelou-se inútil para ele. Se ele tinha posto a sua confiança em Deus e acumulou as verdadeiras e duradouras riquezas, ele não teria se viu destituído após a morte.
Veja também comentar sobre JAMES 4: 4; 5: 1.

7: 6 pérolas antes?

A construção deste ditado parece ser chiastic. É o suína que pisarão as pérolas abaixo de seus pés e os cães que irá transformar e morder a mão que os alimentou, mesmo que os alimentava com carne "santo".

O sentido geral da palavra é clara: objetos de valor, privilégios especiais, a participação nas coisas sagradas não deve ser oferecido para aqueles que são incapazes de apreciar-los. As pérolas são coisas de beleza e valor para muitas pessoas se-Jesus em uma de suas parábolas comparou o reino de Deus a uma "pérola de grande valor" (Mt 13: 45-46) -mas porcos vai desprezá-los porque eles não podem comê-los . Santo carne a carne do sacrifício animais tem um valor religioso para além do seu valor nutritivo para os adoradores que compartilham de uma "oferta de paz", mas os cães párias não fará nenhuma diferença entre ele e pedaços de vísceras para os quais eles lutam na rua ; eles não vão se sentir especialmente grato a quem lhe dá a eles.

Mas tem a dizer uma aplicação mais específica? Pode-se imaginar a sua sendo citado por alguns irmãos mais restritivas na igreja de Jerusalém como um argumento contra a apresentar o evangelho aos gentios, certamente contra os receber em comunhão cristã completa. Em uma data um pouco mais tarde, ele foi usado como um argumento contra a admissão incrédulos para a Ceia do Senhor; assim, o *Didache (Ensino dos Doze Apóstolos),* um manual do cristianismo sírio datado por volta AD 100, diz: "Que ninguém comer ou beber de sua Eucaristia, exceto aqueles que foram batizados em nome do Senhor. Foi a respeito desta que o Senhor disse: "Não deis aos cães o que é santo" (9.5).

Seria anacrônico para ler esta interpretação de volta para o ministério de Jesus. É melhor ler a palavra no contexto dado por Matthew (o único escritor do Evangelho para denunciá-lo). Ele vem imediatamente após a liminar "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mt 7: 1), com duas amplificações de liminar que: vocês serão julgados pelo padrão aplicada no julgamento dos outros (Mt 7: 2), e você não deve tentar remover um cisco do olho de alguém quando você tem uma prancha inteira em seu próprio (Mt 7: 3-5). Em seguida, vem esta palavra, que é mais uma amplificação do princípio, ou melhor, um corretivo do mesmo: você não deve sentar-se no julgamento sobre os outros e passar frases censura sobre eles, mas você deve exercer discriminação. *Julgamento* é uma palavra ambígua. Em grego como em Inglês, pode significar sentado no julgamento sobre as pessoas (ou mesmo condená-los), ou pode significar o exercício de uma discriminação adequada. No primeiro julgamento sentido está obsoleta; no último sentido, recomenda-se. O próprio Jesus sabia que era inútil para transmitir a sua mensagem para algumas pessoas: ele não tinha resposta para Herodes Antipas, quando Herodes "dobraram-lo com muitas perguntas" (Lc 23, 9).

07:23 I Never Knew You?

Veja comentar sobre MATEUS 25: 11-12.

8: 5 Será que o Centurion Venha conhecer Jesus?

Veja comentar sobre LUKE 7: 6.

08:13 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

08:20 O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça?

Veja comentar sobre LUKE 09:58.

08:22 Deixa que os mortos enterrem seus mortos?

Veja comentar sobre LUKE 9:60.

8: 28-34 Dois Demoniacs ou One?

Quando comparamos Mateus 08:28 com Marcos 5: 2 e Lucas 8:27, há uma grande diferença: Marcos e Lucas referem-se a um homem demonizado enquanto Mateus refere-se a dois. Este não é o único lugar em que Matthew tem essa diferença no número. Em Mateus 09:27, o que pode ser paralelo ao Marcos 8: 22-23, há dois cegos, em Mateus 20:30 Há também dois homens cegos, embora Marcos 10:46 tem apenas um, a quem ele nomes como Bartimeu e, em Mateus 21: 1-11 há dois animais que são trazidos para Jesus. O que estamos a fazer destes dobletos de Mateus, como eles foram chamados? Nós vamos lidar com a questão dos dois animais em um capítulo posterior; aqui nós vamos lidar somente com o problema das duas pessoas sendo curadas.

Várias explicações têm sido dadas. Em primeiro lugar, é bem possível que havia dois homens em cada instância e que Marcos deixou um para fora. Embora isso possa ser compreensível em

Marcos 10:46, já que ele pode saber o nome de apenas um deles, ou talvez apenas um deles continuou como um seguidor de Jesus, este é mais um problema nesta passagem. Que razão poderia Mark tiveram para deixar uma pessoa para fora? Não mais assustador e mais perigoso e, portanto, é um milagre mais significativo a ser confrontado por dois homens demonizado do que um? É difícil entender por que Mark (e Lucas, que, é claro, pode nunca ter lido Mateus e apenas copiou Mark) seria tão *consistentemente* diferente sem qualquer motivo.

Em segundo lugar, alguns estudiosos têm argumentado que é simplesmente a natureza das histórias de milagres para crescer na narração. Assim, como uma história de peixe, onde originalmente havia um homem, agora há dois. Esta explicação é simplista demais. Se as histórias estavam apenas sendo exagerada, porque é que o número sempre dois? Por que não seria algumas das histórias tiveram dois e os outros três, ou talvez cinco ou seis? Esta explicação não dá nenhuma razão para a consistência. Além disso, se isso fosse verdade, não haveria nenhuma analogia entre essas histórias sobre a cura e os dois animais na entrada triunfal.

Em terceiro lugar, outros estudiosos têm argumentado que Matthew tenha deliberadamente aumentado o número de dois para fazer um ponto teológico. Eles apontam que os evangelhos não foram escritos como biografias e biografias certamente não tão modernos. Em biografias modernas queremos apresentar algo como uma fotografia da pessoa, enquanto em antigas biografias, e, mais ainda, nos Evangelhos, os autores queriam pintar um retrato interpretativo da pessoa. Um retrato interpretativo poderia pintar um rei com tanto um primeiro-ministro desde a primeira parte de seu reinado e um da última parte do seu reinado, embora os dois homens nunca conheceu e nunca serviu o rei, ao mesmo tempo. Nós não iria culpar o retrato para isso, pois está tentando expressar uma verdade: ambos os homens serviam o rei (ou, talvez, cada um destes homens representa um tema do reinado do rei). Este caráter interpretativo é a natureza da antiga escrita histórica: o importante não era para acertar detalhes, mas para apresentar o personagem principal para que a sua verdadeira natureza e caráter era evidente.

O que, então, poderia ser ponto de Mateus? Primeiro, Mateus pode estar indicando que ele deixou de fora uma história sobre uma pessoa demonizado que ele encontrou em Marcos (Mc 1, 23-28); ele também omite uma história de cura um homem cego (Mc 8, 22-26, assumindo que Mt 09:27 é muito diferente de ser uma versão desta história). Deste ponto de vista, ele está jogando "catch-up" e indicando que Jesus fez esse tipo de coisa mais de uma vez. No entanto, podemos perguntar, por que ele não se contentar com a única instância? Não seria suficiente para mostrar que Jesus poderia fazer estas coisas?

É preciso lembrar, em segundo, que é Mateus que, sempre consciente da lei, em Mateus 18:16 cita Deuteronômio 19:15 no sentido de que "qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas". Além disso , cada uma destas

passagens tem um importante confissão de Cristo. Em Mateus 08:29, é "Filho de Deus". Em Mateus 9: 27-28 e 20: 30-31 É, portanto, sem ter de dizer duas ou mais histórias que ele recebe suas duas testemunhas "Senhor, Filho de Davi". para o título de Cristo, incluindo mais de uma pessoa demonizado e mais do que um homem cego nas respectivas histórias. Embora isso possa não ser a nossa idéia de relatórios precisos (para nós, ao contrário de Mateus, pode simplesmente adicionar mais algumas páginas de um livro para caber em tudo o que sinto que precisamos), seria certamente se encaixam no conceito antigo, para Matthew trouxe a verdade da questão (por exemplo, que Jesus curou mais de uma pessoa demonizado e que muitos deles deu testemunho dele como o Filho de Deus) na forma como ele pinta seu retrato. [9]

Mesmo se a pessoa escolhe a aceitar que é mais fácil acreditar que Marcos deixou uma das pessoas em cada caso (por nunca podemos saber com certeza que este não era o caso), a explicação acima seria certamente um fator em porque Mateus sentiu que ter dois era tão importante e Mark, faltando a sua preocupação com a lei, não teria sentido que isso importasse.

8: 31-32 Por que não se preocupa com os porcos?

Na era do Greenpeace e os direitos dos animais a idéia de que Jesus de Nazaré condenado de dois mil porcos, um dos mamíferos mais inteligentes, a morte por afogamento, permitindo que os demônios para invadir e aterrorizá-los levanta problemas para a maioria dos leitores. Jesus não se importa com os animais? No Antigo Testamento, Deus faz (por exemplo, Pv 12:10). E mesmo que Jesus não se importava com os porcos, ele não deveria ter se importado com o sustento das swineherds e os proprietários? Ele certamente não pedir permissão a ninguém.

A história de Mateus 8: 28-34 e Lucas 8: 26-39 é extraída de Marcos 5: 1-20. Nestas contas Jesus, confrontado por um homem gravemente demonizado, não dirige imediatamente os demônios para fora, mas em vez disso acaba em uma pequena discussão com eles. Os demônios solicitar que Jesus envia-los para uma grande manada de porcos alimentam nas proximidades. Quando ele consente, os demônios entram os porcos. Os tumultos de rebanho, corre para o mar da Galiléia e é afogado.

Antes de nos voltarmos para as principais questões, temos de lidar com duas questões menos importantes. Em primeiro lugar, o nome do lugar onde a história ocorre difere entre os Evangelhos e as respectivas traduções, que aponta para uma situação textual muito difícil. Na melhor texto grego Matthew tem Gadarenes, Mark tem Gerasenes e Lucas concorda com Mark. A maioria das versões modernas traduzir os termos de acordo, mas o Rei James tem Gergasenes em Mateus e Gadarenes nos outros dois Evangelhos, pois está seguindo uma mais tarde, provavelmente corrupto, texto grego. Mas, para que cidade é que estes nomes se referem?

Uma possibilidade é Gerasa, Jerash moderno, a cerca de 30 milhas a sudeste do Mar da Galiléia. Apesar de ter sido uma cidade

muito próspera no primeiro de dois séculos ANÚNCIO , é pouco provável que as suas terras atingiu o lago. A segunda possibilidade é Gadara, um site agora chamado Um Qeia, a cinco quilômetros a sudeste do mar. Suas terras certamente chegou ao lago, para Josephus menciona o fato e suas moedas mostram um navio. A última possibilidade é que a referência é a uma cidade à beira do lago. O site de Khersa moderna tem sido sugerido, mas provavelmente deu origem aos Gergasenes leitura corruptos após sugestão de Orígenes, no século III. Seja qual for a cidade real (nunca saberemos os nomes de todas as cidades e vilas na costa leste do Mar da Galiléia), Mark usa "geraseno" para se referir ao seu povo, e Lucas segue-o. Matthew (que provavelmente escreveu seu evangelho na Síria, assim, mais perto do local) prefere referir-se à cidade que ele sabe, na região ele acreditava que o lugar foi localizado. Escribas depois, sem saber qualquer um dos lugares, confundiu o assunto. Uma coisa é certa: todos os lugares nomeados estão em território Decápole, Gentile das dez cidades independentes para o leste do Mar da Galiléia.

A segunda questão preliminar é que Mateus menciona dois homens demonizadas, enquanto Marcos e Lucas mencionar apenas um. Este é um problema comum em Mateus. Por exemplo, em Mateus 09:27 e Mateus 20:30 ele menciona dois cegos, onde os outros Evangelhos mencionam apenas um, e em Mateus 21: 2, 6, ele diz que dois burros foram trazidos para Jesus, enquanto os outros Evangelhos mencionam apenas um . Em cada caso, não é de todo improvável que duas (ou mais) estavam presentes. Mendigos cegos (e outros tipos também) seria grupo em portas da cidade, um burro jovem o suficiente para não ter sido usado para o trabalho seria provavelmente com a sua mãe, e mais de uma pessoa demonizado pode encontrar refúgio nos mesmos grupos de túmulos. Mas, mesmo se não houver necessidade de ver um problema histórico, nós pode se perguntar por Matthew gostaria de mencionar dois quando um parece fazer para os outros. Enquanto outras respostas também pode ser suficiente, uma das razões é que o interesse de Mateus nos milagres é devido a sua cristologia. Ou seja, os milagres mostrar o poder de Cristo. Ao mencionar dois, ele aumenta o poder. A cura de um deles pode ter sido uma coincidência, mas não a cura de dois. Da mesma forma, se dois burros são apresentadas a Jesus, o significado de sua cumprimento das Escrituras é sublinhado.

Em relação às principais questões nesta passagem, torna-se claro que os autores dos Evangelhos estavam interessados em questões muito diferentes do que aqueles com que os leitores modernos têm lutado. Temos a tendência de romantizar o papel dos animais, enquanto nos primeiros animais do século foram criados para alimentação ou para outros fins úteis. Todo mundo estava familiarizado com o sacrifício de animais, seja para um mercado secular ou no templo. Vemos também a economia da história, enquanto os evangelistas estavam muito mais preocupados com o presente provisão de Deus (Mc 6: 7-13) e futuro tesouro no céu do que em preservar a segurança econômica agora. Além disso, vemos a

violência praticada contra os animais, enquanto os evangelistas estavam preocupados com o comportamento destrutivo violenta de demônios e seus efeitos sobre os seres humanos (que eles conheciam a partir da observação em primeira mão). Portanto, os autores dos Evangelhos viu toda a história a partir de uma outra perspectiva.

Em Marcos, por exemplo, Jesus vem para a terra dos gerasenos. Mark tarde observa que isso faz parte da Decápole, sublinhando o facto de que é país Gentile, mesmo que já pertenceu a Israel. Em outras palavras, Jesus está em uma terra imunda. O homem demonizado até usa um título para Deus ("Deus Altíssimo") normalmente usados pelos gentios. Ele vive nos túmulos, um lugar imundo, o lugar dos mortos. Ele é controlado por "um espírito imundo" [RSV] (Mateus e Lucas simplesmente dizer que ele é "demonizado"). Os porcos, é claro, são animais imundos (Levítico 11: 7; Dt 14: 8), que os judeus não foram sequer levantar para os outros (assim funciona a regra rabínica na Mishná, Baba Kamma 7: 7). Então, os espíritos imundos entrar nos porcos imundos e conduzi-los para a morte, enquanto que o homem que estava no lugar dos mortos (e certamente iria morrer em breve o suficiente) é entregue e reentra vida (retorna para sua casa). A partir desta perspectiva os porcos não são o problema, eles são impuros e os habitantes da cidade perder o ponto quando vêem apenas a sua perda de porcos e não conseguem ver o homem entregue. Na verdade, os porcos que mergulham no mar pode sugerir que a terra imunda haviam sido libertados dos espíritos imundos com a remoção dos animais imundos; mas as pessoas não querem a salvação, preferindo porcos.

Um outro conjunto de questões também está presente nesta passagem. Este é o único exorcismo nos Evangelhos em que os demônios responder de volta para Jesus. Na verdade, eles fazem isso após Jesus ordena-los a deixar o homem (um detalhe não mencionado em Mateus). Sua preocupação é que eles não ser atormentado, ou seja, enviado para o inferno (Mateus especificamente acrescenta "antes do tempo", ou seja, antes do julgamento final). Por que eles dizem isso? Em primeiro lugar, o ensino judaico era que os demônios eram livres para atormentar as pessoas até o último julgamento (ver *Jubilees* 10: 5-9 e *1 Enoque* 15-16). Em segundo lugar, a aparência e poder para expulsá-los de Jesus olhou para eles como se estivesse começando o julgamento final muito cedo. Portanto, a permissão para entrar nos porcos é uma admissão de que o julgamento final ainda não está ocorrendo. Os demônios ainda estão livres para fazer o seu trabalho destrutivo. No entanto, sempre que o Rei está presente ele traz o reino e liberta as pessoas do poder do mal.

Não há nenhuma sugestão nessa história de que Jesus não estava no controle ou que ele foi enganado. Ele tinha acabado de se acalmou um (talvez até mesmo inspirado por demônios) tempestade destrutiva (Mt 8: 23-27; Mc 4, 35-41; Lc 8: 22-25). Ele continua a ser o soberano "Filho de Deus" na libertação do homem demonizado. Mas a conta dá os escritores do Evangelho a oportunidade de salientar que, embora o reino de Deus vem em

Jesus, ainda não é a hora do juízo final, quando o mal será finalmente colocar e totalmente para baixo. Demons permanecer e agir como demônios, atormentando e matando o que eles habitam, mas eles são limitados em que Jesus podia e ainda pode libertar as pessoas com o seu poder.

Nós, modernos, podem não gostar da idéia de que os demônios têm esta natureza destrutiva, que de seu mestre (ver Jo 10,10, onde o "ladrão" é uma imagem de Satanás). Jesus, é claro, não lhes disse para matar os porcos; os demônios só fiz a eles o que eles pretendiam fazer para o homem, a longo prazo. Também não gosto da idéia de que Deus é limitado em suas opções aqui, escolhendo, em sua misericórdia para atrasar o julgamento final, que teria sido provocada tinha ele removeu as forças do mal totalmente. Mas estes dois factos indicam a questão mais importante, o valor de uma pessoa. Tão precioso é a vida humana que, quando necessário, todo um rebanho de animais podem ser sacrificados para uma ou duas pessoas.

Veja também comentar sobre MATEUS 8: 28-34.

09:22 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

09:24 Nem morta, mas dorme?

Veja comentar sobre MARCA 05:39.

10: 5-6 não para os gentios?

Estas palavras ocorrem no relato de Mateus de Jesus enviando os doze apóstolos dois a dois em um estágio bastante cedo em seu ministério galileu, a fim de que o anúncio do Reino de Deus pode ser realizado em mais extensivamente e mais rapidamente do que se ele tivesse feito isso por si mesmo sozinho. A mensagem que eles estavam a pregar era o mesmo que ele pregou: "O reino dos céus está próximo." As obras de cura que deviam acompanhar suas pregações eram do mesmo tipo que acompanhou o seu.

Mark (Mc 6: 7-13) e Lucas (Lc 9: l) também relatam o envio dos Doze, mas mais rapidamente do que Mateus faz. Mateus é o único evangelista a incluir estas palavras "exclusivas" em sua conta. "As ovelhas perdidas de Israel" é uma expressão peculiar ao seu Evangelho (embora não seja muito diferente de "ovelhas sem pastor" em Mc 06:34); ela ocorre novamente em sua conta da cura da filha da mulher cananéia (Mt 15:24).

Desde Mateus é o único evangelista a relatar estas palavras, pode-se argumentar que não foram originalmente falada por Jesus, mas foram atribuídas a ele pelo evangelista ou sua origem. Nós não podemos fazer Matthew responsável por inventar-los; não há nenhuma razão para pensar que Matthew teve um viés anti-Gentile ou entretido uma visão particularista do evangelho. No início de seu registro, ele traz as nações, no, dizendo como os magos vieram do Oriente para homenagear o rei infante dos judeus-a ocasião tradicionalmente referido como o "epifania" ou "manifestação" de Cristo para o gentios. No curso de seu relatório do ensinamento de

Jesus que ele cita-o dizendo que, antes de chegar o fim, "este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações" (Mt 24:14). No final do livro (Mt 28:19), ele conta como o Cristo ressuscitado confiou a missão aos apóstolos para "ir ... e fazei discípulos de todas as nações" (isto é, entre todos os gentios). E no curso de seu registro, ele conta a história de louvor de Jesus para o centurião romano de Cafarnaum, em quem ele encontrou uma fé maior do que ele havia encontrado em qualquer israelita (Lc 7: 2-10), e de sua seguinte afirmação de que "muitos virão do oriente e do ocidente, e vontade toma os seus lugares à mesa com Abraão, Isaac e Jacó, no reino dos céus ", enquanto alguns dos descendentes de Abraão, Isaac e Jacob iria encontrar-se excluídos do banquete (Mt 8: 5-13; compare Lc 13: 28-29). Essas últimas palavras seria certamente um duro discurso para os ouvintes judeus, tão duro como "Do not go entre os gentios" pode ser para leitores gentios.

Matthew provavelmente fez derivar algum do material peculiar ao seu Evangelho a partir de uma fonte marcada por um judeu ênfase, talvez uma compilação de ditos de Jesus preservados por uma comunidade judaico-cristão muito estritas. "Não se dirijam aos gentios," pode muito bem ter sido encontrado nesta fonte. [10] Mas a fonte em questão provavelmente selecionou aqueles ditos de Jesus que entrou na conversa com a sua própria perspectiva; que não é argumento contra a sua veracidade.

Quando Jesus enviou os doze, o tempo à sua disposição era curto, e que era necessário para se concentrar nas pessoas que tinham sido especialmente preparados para a mensagem do reino. Mesmo se os Doze se limitaram a "ovelhas perdidas de Israel", eles não teriam tempo para cobrir todos estes. Isso tem sido, por vezes, pensado para ser o ponto de partida das palavras enigmáticas "você não vai ter passado por todas as cidades de Israel, antes que o Filho do homem vem" (Mt 10:23 RSV).

Além disso, ela é ensinada nos escritos proféticos do Antigo Testamento, e em nenhum lugar mais claramente do que em Isaías 40-55, que, quando Israel apreende o verdadeiro conhecimento de Deus, ele será o seu privilégio de compartilhar o conhecimento com outras nações. Quase trinta anos depois, Paul, apóstolo dos gentios que fosse, estabelece a ordem de apresentação do evangelho como sendo "primeiro do judeu, e também do grego" (Rm 1:16). Esta declaração de política evangelístico primitivo era, evidentemente, fundada na própria prática de Jesus. Mesmo assim, há indícios aqui e ali nos Evangelhos Sinópticos que os interesses dos gentios não foram esquecidos. O incidente do centurião romano de Cafarnaum foi mencionado; a cura da filha da mulher cananéia receberá tratamento separado (ver comentário sobre Mc 07:27). Essas ocasiões, isolados e excepcionais como eram durante o ministério de Jesus, prenunciou a missão para os gentios, que foi lançado alguns anos após a sua morte. O Quarto Evangelho enfatiza isso, relacionando um incidente que aconteceu em Jerusalém durante a Semana Santa, apenas dois ou três dias antes da prisão e

crucificação de Jesus. Alguns gregos que estavam visitando a cidade se aproximou de um dos discípulos e pediu uma entrevista com Jesus. Sua resposta, quando lhe foi dito do seu pedido, estava em vigor "Ainda não, mas depois da minha morte" - "quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim", todos, sem distinção, gentios e judeus iguais (Jo 12, 20-32). Isso é exatamente o que aconteceu.

A proibição de entrar em qualquer cidade dos samaritanos é para ser entendido da mesma forma. Samaritanos não eram judeus, mas nem foram eles gentios. Jesus não compartilhava anti-Samaritan viés de seu povo (embora a evidência para isso é fornecido por Lucas e João, não por Mateus), e depois de sua morte e ressurreição sua mensagem de salvação foi efetivamente apresentada aos samaritanos, mesmo antes de ter sido apresentado aos gentios (Atos 8: 5-25).

Veja também comentar sobre MARCA DE 7:27; 10:31.

10: 9-10 eram os doze para tirar uma equipe?

Veja comentar sobre MARCA 6: 8.

10:23 A expectativa não cumprida?

Este provérbio, encontrada no Evangelho de Mateus só, vem no final da comissão de Jesus aos doze apóstolos, quando ele enviou-os dois a dois. Ele foi trazido à atenção do público no início do século XX, quando o grande Albert Schweitzer tornou o fundamento da sua interpretação do ministério de Jesus. Jesus, ele acreditava, esperava o reino de Deus a madrugada com poder e glória na época da colheita desse ano, antes do Twelve tinha completado a sua missão. "Ele diz-lhes em palavras simples ... que Ele não espera vê-los de volta na idade atual." [11] Jesus seria sobrenaturalmente revelado como o Filho do Homem, de uma forma que envolva a sua própria transformação, bem como a transformação de sua seguidores, em um estado de ser adequado às condições da era da ressurreição. Mas a nova era não entrar; Doze voltaram de sua missão. Jesus, então, tentou forçar a sua chegada. Ele "se apodera da roda do mundo, para defini-lo se movendo nessa última revolução que é trazer toda a história comum a um fim. Ele se recusa a virar, e atira-se sobre ela. Em seguida, ele faz girar; e esmaga-lo. " [12] No entanto, na hora de sua falha, ele lançou um poder libertador do mundo que está além da descrição.

O ensino do Sermão da Montanha e passagens relacionadas nos Evangelhos foi entendida por Schweitzer para ser uma "ética intercalar" para orientar a vida dos discípulos de Jesus, no curto intervalo de tempo antes da manifestação do Filho do Homem em poder e glória. Quando, na leitura do Schweitzer das provas, a esperança de que a manifestação estava desapontado, o que aconteceu com a ética provisória? Logicamente, deveria ter sido esquecido quando a sua base foi removido. Na verdade, a ética provisória sobreviveu em seu próprio direito, como é magnificamente evidencia na própria carreira de Schweitzer. Ele foi a força motriz

por trás de sua vida de serviço aos outros na África Ocidental. O que, no seu entendimento, foi apenas o prólogo para o drama que o esperado "tornou-se todo o drama ... o ministério de Jesus não é um prelúdio para o Reino de Deus: ele *é* o Reino de Deus. " [13]

A comissão dos Doze, como dado em Mateus 10: 5-23, tem duas partes, cada uma com sua própria perspectiva. A primeira parte (Mt 10: 5-18) lida com a situação imediata, dentro do contexto do próprio ministério galileu de Jesus. A segunda parte (Mt 10: 19-23), prevê um período posterior, quando os apóstolos serão envolvidos em uma ampla ministério de o tipo de ministério em que eles eram de fato envolvida no período *seguinte* a ressurreição de Jesus e da vinda de do Espírito. Pense o aviso "Tenha em seu guarda contra os homens; eles vos entregarão aos conselhos locais e vos açoitarão nas suas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios "(Mt 10: 17-18). Esta referência aos gentios apresenta um contraste com a referência a eles em Mateus 10: 5, onde são excluídos do âmbito da turnê anterior pregação. O aviso de que acabamos de citar tem um estreito paralelo em Marcos 13: 9-10, onde a situação é que levando até a destruição de Jerusalém no ANÚNCIO de 70. E em ambos os lugares o aviso é seguido por uma garantia de que, quando os discípulos são julgados e obrigados a testemunhar a sua fé, o Espírito Santo vai colocar as palavras certas em suas bocas. É essa segunda parte da comissão em Mateus 10, que é arredondada com o disco dizendo: "Você não vai terminar de percorrer as cidades de Israel antes que o Filho do Homem vier."

O que, então, o ditado significa neste contexto? Isso significa, simplesmente, que a evangelização de Israel não será concluída antes do final da presente época, que vem com o advento do Filho do Homem. A passagem paralela em Marcos tem uma declaração semelhante, que, no entanto, leva em conta mais explícita de Gentile, bem como a evangelização judaica: antes do fim do tempo, "o evangelho deve ser primeiramente pregado a todas as nações" (Mc 13:10). (Esta declaração é reproduzida em forma ligeiramente amplificados em Mt 24:14: ". E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim") Paul, de seu própria perspectiva, expressa muito a mesma esperança, quando ele prevê a salvação de "todo Israel", a sequela do ajuntamento da soma cheio de crentes gentios, sendo consumado no momento em que "o libertador virá de Sião" (Rm 11: 25-27).

O texto de Mateus 10:23 é mais cedo em sua referência do que a das outras passagens que acabamos de mencionar: aqui testemunho de rolamento para os gentios recebe uma breve menção, mas toda a ênfase recai sobre a missão aos judeus. Esta missão, como sabemos a partir de Gálatas 2: 6-9, foi levado a sério pelos líderes da igreja de Jerusalém na era apostólica cedo e, levando-o para fora com algum senso de urgência. Para qualquer coisa que eles sabiam o contrário, o Filho do Homem pode vir dentro de sua própria geração. Não podemos permitir que a nossa compreensão de sua perspectiva de ser influenciado por nossa própria perspectiva muito

diferente. Sabemos que a sua missão, na forma em que eles perseguiram-lo, foi levado a um fim pela rebelião judaica contra Roma em AD 66, mas seria imprudente dizer que *que,* com a queda de Jerusalém, quatro anos depois, foi a vinda do Filho do Homem, da qual Jesus falou.

10:28 A quem devemos temer?

Veja comentar sobre LUKE 12: 4-5.

10:34 Nem paz, mas espada?

Este é um duro discurso para todos os que recordam a mensagem dos anjos na noite do nascimento de Jesus: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra entre os seres humanos, os objetos do favor de Deus" (como a mensagem parece dizer). É verdade, a mensagem dos anjos só aparece em Lucas (Lc 2,14) e do provérbio duro vem de Mateus. Mas Lucas registra o mesmo duro discurso, exceto que ele substitui a "espada" metafórica pela "divisão" não metafórico (Lc 12,51). Ambos os Evangelistas em seguida, vá para relatar Jesus dizendo: "Pois eu vim para fazer" um homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, uma filha-de-lei contra a mãe-de-lei "(Mt 10: 35; Lc 0:53), enquanto Matthew arredonda o dizendo-se com uma citação do Antigo Testamento: "os inimigos do homem serão os da sua própria casa" (Mq 7: 6).

Uma coisa é certa: Jesus não defendia o conflito. Ele ensinou seus seguidores a não oferecem resistência ou retaliação quando foram atacados ou maltratados. "Bem-aventurados os que promovem a paz", disse ele, "porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5: 9), o que significa que Deus é o Deus da paz, para que aqueles que buscam a paz e segue-a refletir seu caráter. Quando ele pagou sua última visita a Jerusalém, a mensagem que ele trouxe em causa "o que lhe traria a paz", e ele chorou porque a cidade se recusou a sua mensagem e foi dobrado em um curso que foi obrigado a levar à destruição (Lc 19: 41-44). A mensagem que os seus seguidores proclamou em seu nome depois de sua partida foi chamado o "evangelho da paz" (Ef 6,15) ou a "mensagem da reconciliação" (2 Cor 5:19 RSV). Chamava-se este não apenas como uma questão de doutrina, mas como um fato da experiência. Indivíduos e grupos anteriormente afastados um do outro viram-se reconciliou através de sua devoção comum a Cristo. Algo desse tipo deve ter sido experimentado ainda mais cedo, no curso do ministério galileu: se Simão, o Zelote, e Mateus, o cobrador de impostos foram capazes de viver juntos como dois dos doze apóstolos, o resto da empresa deve ter olhado nesta como um milagre da graça.

Mas quando Jesus falou de tensão e conflito dentro de uma família, ele, provavelmente, falou da experiência pessoal. Há indicações na história do evangelho que alguns membros de sua própria família não tinha simpatia com o seu ministério; as pessoas que, em uma ocasião tentaram contê-lo pela força porque as pessoas estavam dizendo: "Ele está fora de si" são chamados de "seus amigos" na KJV, mas com mais precisão "sua família" no NIV (Mc

3:21) . "Mesmo seus próprios irmãos não acreditavam nele", nos é dito em João 7: 5. (Se for perguntado por que, nesse caso, eles atingiram posições de liderança ao lado dos apóstolos na igreja primitiva, a resposta é, sem dúvida, a ser encontrada na declaração de 1 Coríntios 15: 7, que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu a seu irmão James.)

Assim, quando Jesus disse que ele tinha vindo para trazer "não a paz, mas a espada", ele quis dizer que este seria o *efeito* da sua vinda, não que isso era o *propósito* da sua vinda. Suas palavras se tornou realidade na vida da igreja primitiva, e eles têm-se verificado posteriormente na história das missões cristãs. Sempre que um ou dois membros de uma família ou outro grupo social têm aceitado a fé cristã, isso provocou repetidamente a oposição de outros membros. Paul, que parece ter experimentado tal oposição em seu próprio círculo familiar como resultado da sua conversão, prevê situações semelhantes na vida familiar de seus convertidos. Ele sabia que a tensão pode surgir quando um marido ou uma esposa se tornou um cristão e outro cônjuge permaneceu um pagão. Se o cônjuge pagão estava feliz por continuar a viver com o Christian, que estava bem; toda a família pode se tornar cristã antes do tempo. Mas, se o parceiro pagão insistiu em caminhar para fora e que encerra o casamento, o cristão não deve usar a força ou ação legal, porque "Deus nos chamou para a paz" (1 Cor 7: 12-16 RSV).

Com estas palavras, então, Jesus estava advertindo a seus seguidores que sua lealdade a ele pode causar conflitos em casa e até mesmo a expulsão do círculo familiar. Foi assim que eles devem ser avisados, para, em seguida, eles não poderiam dizer: "Nós nunca esperamos que tenhamos de pagar esse preço para segui-lo!"

11:11 Quem é maior do que João Batista?

Veja comentar sobre LUKE 07:28.

11:12 violentamente no Reino?

Veja comentar sobre LUKE 16:16.

11:27 O Pai eo Filho

Ninguém teria sido surpreendido tinha esse ditado apareceu em algum lugar do Evangelho de João. A linguagem é caracteristicamente joanino; o provérbio tem sido chamado de "um aerolite do céu joanino" ou "uma pedra do morena joanina." Por toda a sua aparência de João, ele não vem no Evangelho de João, mas no material não-Mark comum aos evangelhos de Mateus e Lucas, elaborado (é amplamente supunha) da coleção Q de ditos de Jesus, que pode ter sido em circulação não muito tempo depois DO ANÚNCIO de 50. A coisa mais próxima a ele nos Evangelhos Sinópticos, é a pronunciação de Cristo ressuscitado no final do Evangelho de Mateus: "todo o poder no céu e na terra foi dada a mim" (Mt 28:18).

Em ambos Mateus e Lucas (e, portanto, presumivelmente também na fonte de onde tiraram), o ditado segue-se imediatamente palavras em que Jesus dá graças a Deus que as coisas ocultas aos sábios e

entendimento foram revelados aos "pequeninos", ou seja, aparentemente, para os discípulos. Aquele que revelou essas coisas é o próprio Jesus; na verdade, ele não é apenas o revelador da verdade; ele é o Filho que revela o Pai. Neste contexto, "todas as coisas" que foram entregues a ele pelo Pai, naturalmente, seria entendida para se referir ao conteúdo de seu ensino ou revelação. Mas o conteúdo deste ensinamento ou revelação não é um corpo abstrato da divindade; é pessoal, é Deus, o próprio Pai. Jesus afirma um conhecimento único e pessoal de Deus, e esse conhecimento pessoal, ele compromete-se a transmitir aos outros. A menos que seja transmitida por ele, é inacessível. Ele é o único que no seu batismo ouviu o Pai aclamá-lo como seu filho, sua amada, seu escolhido (Mc 01:11). Ele goza de uma relação especial e comunhão com o Pai, mas essa relação e comunhão é aberto às pessoas que aprender com ele. Como ele chama Deus de "Abba, Pai", eles podem conhecê-lo e chamá-lo pelo mesmo nome. Todos os outros presentes que o Pai tem para conceder a seus filhos vêm com esse conhecimento pessoal, que é mediada por Jesus.

Mateus e Lucas dão o provérbio dois contextos literários diferentes; se olharmos para um contexto histórico, podemos pensar em alguma ocasião em que os discípulos mostraram que eles haviam compreendido o coração de sua doutrina a que as mentes dos outros permaneceram fechados, como em Cesareia de Filipe.

Não há nada de difícil neste exceto para aqueles que não pode aceitar a pretensão de exclusividade, o "escândalo da particularidade", implícita no evangelho. Mas, para aqueles que aceitam os pressupostos atuais em uma sociedade plural isso pode ser bastante difícil.

Mas o que dizer da afirmação de que "ninguém conhece o Filho senão o Pai"? Uma linha de interpretação tradicional leva isto para dizer que a união das naturezas divina e humana na única pessoa do Filho de Deus é um mistério que só é conhecido o Pai. Mas é anacrônico para conferir ensino cristológica mais tarde no contexto do ministério de Jesus. Mais provavelmente, as duas cláusulas "Ninguém conhece o Filho senão o Pai" e "ninguém conhece o Pai senão o Filho" constituem uma maneira mais completa de dizer "ninguém, senão o Pai eo Filho conhecem uns aos outros." Tem sido sugerido , de fato, que não é um argumento a partir do geral para o particular aqui, que um ditado segundo o qual "apenas um pai e um filho conhecer uns aos outros" (e, portanto, apenas o filho pode revelar o pai) é aplicada ao especial relação de Jesus e Deus: "só o Pai eo Filho conhecem uns aos outros" (e, portanto, apenas o Filho não pode revelar o Pai). Seja qual for a substância pode haver nesta sugestão, está claro que a reciprocidade do conhecimento pessoal entre o Filho de Deus e seu Pai é afirmada. Como nenhum mas o Pai conhece o Filho, para que ninguém, mas o Filho conhece o Pai, mas as ações Filho esse conhecimento com aqueles a quem ele escolher, e no presente contexto que significa os seus discípulos.

Há uma fascinante colecção de variantes na transmissão textual desse ditado; dão testemunho dificuldades que escribas início e

editores encontradas nele. A única variação em que temos de olhar é que entre texto de Mateus e de Lucas: enquanto Mateus diz que "conhece o Filho ... conhece o Pai", diz Luke "sabe quem é o Filho ... ou quem é o Pai." Redação de Lucas pode aparecer para enfraquecer a ênfase no conhecimento pessoal direto expressa pelo texto de Mateus, mas isso provavelmente não era a intenção de Luke. Se seja tida em consideração a construção semita atrás do grego dos dois Evangelhos, frase de Mateus pode afirmar que é mais perto do que Jesus realmente disse.

12:30 A favor ou contra Cristo?

Veja comentar sobre LUKE 11:23.

12: 31-32 Um pecado imperdoável?

Veja comentar sobre MARCA 3: 28-29.

00:39 No Sign?

Veja comentar sobre LUKE 11: 29-30.

00:40 Quanto tempo durou Jesus no túmulo?

Embora referindo-se ao exemplo de Jonas (Jon 1:17) Jesus usa uma frase que aparece só aqui, em Jonas e em 1 Samuel 30:12. No entanto, é claro, mesmo em Mateus que Jesus ressuscitou "no terceiro dia" (Mt 16:21; 17:23; 20:19; comparar Mt 27:63 "depois de três dias"), e este concorda com a narrativa (Mt 27: 57-28: 1). O que estamos a fazer isto?

Em primeiro lugar, nós sabemos o que iria dizer com a frase em Mateus 12:40: nós significaria um período de setenta e duas horas, ou pelo menos a maior parte desse período. Em segundo lugar, sabemos que Jesus não estava no túmulo mais de 36-38 horas, pois ele foi sepultado em noite (que começou por volta de 18:00) na sexta-feira e levantou-se, pela manhã (cerca de 06:00), no domingo. Em terceiro lugar, sabemos que a expressão "três dias e três noites" não era um problema para Matthew, pois ele pode usar tanto que e "no terceiro dia" e incluir nenhuma explicação, o que ele faz em outros casos em que ele sente um problema .

Depois de ter visto o que sabemos, temos agora de olhar para o que pode ser assumindo erroneamente. Em primeiro lugar, podemos estar assumindo que judeus do primeiro século pensei sobre o tempo da mesma forma que fazemos. Na verdade, eles não o fizeram. Qualquer parte de um dia poderia ser contado como se fosse um dia inteiro, tanto quanto no Canadá e nos EUA uma criança é dedutível para fins de imposto de renda à alíquota ano inteiro, mesmo se ele ou ela nasceu às 11:00 em 31 de dezembro . Os "três dias e três noites", então, podem simplesmente se referem a três dias de vinte e quatro horas (por do sol com períodos por do sol), e Jesus foi, de facto nas partes túmulo de três dias diferentes.

Em segundo lugar, podemos estar assumindo que Jesus estava simplesmente fazendo uma declaração, quando, dada a natureza incomum desta frase, ele estava realmente citando Jonas. O sinal de Jonas era que o profeta foi "enterrada" durante três dias e, em

seguida, "ressuscitou", por assim dizer, para anunciar o juízo (e, implicitamente, a salvação). Ao citar a frase bíblica Jesus provavelmente não quis dizer que ele seria enterrado o comprimento exato de tempo, como Jonas esteve no peixe, mas que ele gostaria Jonah ser "enterrado" para que o tempo aproximado e, em seguida, ser "levantadas". A frase é usado para lembrar os que ouvem a Escritura familiar. Este é muito parecido com uma pessoa moderna, dizendo: "Eu coloquei um" fleece "diante de Deus". Eles não significam para indicar que eles lançaram lã diante de Deus, mas que, como Gideon na Bíblia, que pediu a Deus um sinal particular para ver se algo era ou não a sua vontade. Assim, quando ele quer lembrar as pessoas de Jonas, Jesus usa a frase encontrada lá, mas quando ele não está citando Jonah e simplesmente pretende descrever quanto tempo ele estaria no túmulo, ele usa a mais precisa "no terceiro dia. "

Embora qualquer um destes explicações acima resolve o problema aparente, a segunda é mais provável que a razão central para a frase. Juntos, eles lembram-nos que há uma série de maneiras de usar a linguagem. Temos de ter a certeza de que entendemos como uma frase está sendo usado antes de tirar conclusões; o fato de que os scripts antigos não têm aspas não faz este trabalho mais fácil. A principal pista para nós é que Matthew não indica que ele se sente um problema, por isso ou ele não viu as duas frases como significando nada de diferente ou então ele percebeu que o que Jesus pretendia era simplesmente uma citação de Jonas.

Veja também comentar sobre LUCAS 11: 29-30.

13:13 Por que em parábolas?

Veja comentar sobre MARCA 4: 11-12.

13:32 Como pequeno é uma semente de mostarda?

Não há dúvida de que a semente de mostarda é uma pequena semente. Tudo o mesmo, mesmo a olho nu pode dizer que há sementes menores. Enquanto a semente de mostarda rodada é menor do que o trigo, painço, cevada, cominho, endro, é discutível que é menor do que a semente de sésamo (sementes de um plano, que é maior em cerca de uma dimensão, mas o mesmo volume que a semente de mostarda) , e é várias vezes o tamanho de uma semente de papoila. Como poderia, então Jesus em Mateus fazer a declaração em Mateus 13:32 (o que diz literalmente: "a menor das sementes", a NIV acrescentou um interpretativo "toda sua" com base em Mc 4:31: "É como um grão de mostarda , que é a menor semente que você planta no chão ")?

Em primeiro lugar, observa-se que o propósito da passagem não é para ensinar sobre botânica, mas para fazer uma comparação natural para o reino de Deus. Jesus é apontar algo como ilustração, não tentando dar uma verdade absoluta. Segurando Jesus responsável por algo que ele não tinha a intenção de ensinar ou

implicando mostra a incapacidade de o acusador de entender a linguagem, não uma falha de Jesus ou os autores dos Evangelhos.

Em segundo lugar, no contexto do ponto de Jesus é encontrada na versão em Marcos: "a menor das sementes que você planta no chão." Que sementes fez palestino judeus planta? A semente de mostarda é menor do que qualquer outro que normalmente plantados. Na verdade, é bem possível que a configuração original do ditado foi perto de alguns jardim para que Jesus fez um gesto como ele ensinou. (Isso pressupõe que ele tinha a intenção a mostarda cultivada ou preta, *Brassica nigra* ; há uma mostarda selvagem, *arvensis brassica* , que ele poderia ter apontado que ele estava ensinando em algum cenário rural.)

Em terceiro lugar, o foco do discurso de Jesus é para fazer um contraste entre a pequenez da semente plantada e o tamanho resultante do arbusto. Ela não cresce em uma grama fina ou fraco-originado flor, incapaz de suportar o peso de algo mais do que os insetos, mas em um arbusto resistente talvez três metros de altura, com hastes forte o suficiente para suportar o peso de pequenas aves. Aqui é uma semente que é tão pequeno como um grande grão de areia. Uma pessoa plantas no jardim. A couve de arbusto que cresce grande o suficiente para suportar o peso das aves. O reino dos céus é semelhante a isso. Inicia-se com Jesus e seu pequeno grupo de seguidores, quase imperceptível nas cidades e nas cidades da Palestina, e muito menos o Império Romano (historiadores romanos nem sequer mencioná-lo). Ainda assim, ele prevê, que o reino vai crescer até se tornar algo grande e forte.

O que era isso quer dizer para o ouvinte? A pequenez deste núcleo do reino dos céus era fácil de ignorar. Pode-se ouvir Jesus e dizer: "Isso foi interessante", e se desviam para seu negócio. No entanto, o reino não está a ir longe. Ele vai se tornar algo grande e forte. É até possível que a referência às aves implica que os gentios iria encontrar abrigo no reino (aves são por vezes utilizados nessa forma simbólica no ensino rabínico). Jesus não é algo para as pessoas a ignorar. Agora é o momento de decisão, para o futuro provará sua tolice, se ignorar o pequeno começo eles vêem no presente.

15: 21-28 A Children First?

Veja comentar sobre MARCA 7:27

16: 4 No Sign?

Veja comentar sobre LUKE 11: 29-30.

16: 18-19 Pedro, o Rock?

Por que isso deveria ser considerada um ditado difícil? Ele faz, com certeza, conter algumas figuras de linguagem que exigem a ser explained- "as portas do inferno" (que RSV tem interpretado por nós como "os poderes da morte"), "as chaves do reino", "obrigatório "e" desligar ". Mas não é por causa destas figuras de linguagem que o ditado é amplamente contado para ser hard-tão difícil, de fato, que alguns intérpretes têm tentado não só para explicar, mas para explicá-la.

Uma das razões para considerá-lo como um duro discurso é que Pedro nos Evangelhos é um personagem muito instável para servir de base para qualquer empresa ou para ser dado tal poder como é transmitida nestas palavras. Mas a principal razão para encontrar uma dificuldade no texto é estritamente irrelevante para a sua leitura e interpretação simples. Poucos protestantes, pediu para o nome de seu texto favorito, pensaria de citar este. Ele foi chamado para apoiar a supremacia da Igreja romana sobre outras igrejas, mais precisamente, para apoiar a supremacia do bispo de Roma sobre os outros bispos-e aqueles que não reconhecem este uso dele como válido, por vezes, reagiu tentando torná-lo dizer algo muito menos positivo do que parece significar. Alguns sugeriram, sem evidência manuscrito para justificar a sugestão, que o texto foi corrompido a partir de um original "você disse" (em vez de "tu és Pedro"); outros argumentam que o texto grego não é uma tradução exata da forma aramaica em que o ditado foi lançado por Jesus-que o que ele disse foi: "Eu te digo, Pedro, que sobre esta pedra edificarei a minha igreja." Mas isso também é conjectura.Se podemos nos livrar da idéia de que o texto tem qualquer referência à Igreja romana ou para o papado, vamos perder o interesse em tais tentativas de remover o que foi sentida a ser a sua falta de jeito.

Certamente não há nada no contexto para sugerir Roma ou o papado. Mas o contexto da palavra nos apresenta um problema de um tipo diferente. Todos os três evangelistas sinóticos gravar o incidente, no bairro de Cesaréia. Todos eles contam como Jesus, depois de pedir a seus discípulos o que conta as pessoas estavam dando a ele, ao lado perguntou-lhes o que eles se deram conta: "Quem dizeis que eu sou" A esta pergunta Peter, na qualidade de seu porta-voz, respondeu: "Tu és o Cristo" (que é a forma de sua resposta em Mc 8,29; os outros evangelhos têm variações de palavras). Todos os três Evangelistas acrescentar que Jesus proibiu-os estritamente para repetir isso para ninguém. Mas Mateus insere, entre a resposta de Pedro e carga de Jesus aos discípulos para não repeti-lo, uma resposta pessoal por Jesus a Pedro.

Como podemos explicar o fato de que essa resposta, com a sua bênção introdutório, não aparece no registro do de Marcos ou Lucas da ocasião? Se Matthew eram a fonte em que Marcos e Lucas dependia, então poderíamos dizer que eles abreviada seu registro para fins próprios, e devemos tentar determinar o que esses objetivos foram. Se, no entanto, estamos certos em pensar que Mark foi uma das fontes em que Matthew Drew, então nós temos que dizer que Matthew ampliou o recorde de Mark com materiais derivados de outros lugares que incorpora. Este não é o único lugar onde Matthew expande o recorde de Mark pela inclusão de material sobre Peter não encontrado nos outros evangelhos. Podemos pensar, por exemplo, do episódio de Pedro de sair do barco e, começando a submergir quando tentou caminhar para Jesus sobre as águas (Mt 14: 28-31).

Argumentou-se que a passagem estamos considerando pertence a um período mais tarde na história cristã, em vez do que isso para

que Matthew atribui a ele. Alguns viram nela o relatório de palavras pronunciadas por Jesus a Pedro quando ele apareceu-lhe em palavras-ressurreição que Matthew transferidos para o contexto de Cesareia de Filipe, devido à pertinência do assunto. Outros sairia com eles mais tarde ainda. É provável, perguntam eles, que o Jesus histórico seria falar de sua "igreja"? Certamente não é provável que ele usou a palavra no sentido de que, geralmente, leva para nós, mas não é improvável que ele usou uma palavra aramaica que foi representado em grego por *Ekklesia* , o termo regularmente prestado "igreja" no Novo Testamento . E se ele fez, o que ele quis dizer com isso? Ele se referia à nova comunidade que ele teve como objetivo trazer à existência, o novo Israel, em que os doze apóstolos eram para ser os líderes, levando pelo serviço e não por ditado.

Uma analogia útil às palavras de Jesus a Pedro é fornecida por uma alegoria encontrada na definição tradição rabínica diante relacionamento de Deus com a humanidade desde o início até o tempo de Abraão. Os documentos escritos em que esta alegoria se encontra são mais tarde do que os nossos Evangelhos, mas por trás da forma escrita encontra-se um período de transmissão oral. Em Isaías 51: ". Rock" 1 Abraão é chamado de "a rocha da qual foram cortados", e compromete-se a alegoria para explicar por que Abraão deveria ser chamado de Conta como um rei desejava construir um palácio e definir os seus servos a cavar para encontrar uma fundação. Eles cavaram por um longo tempo e tomou sondagens duas vezes, mas não encontraram nada, mas pântano. (As sondagens foram tomadas em primeiro lugar na geração de Enos, neto de Adão, e, em seguida, na geração de Noé.) Depois de mais de escavação que a sonda novamente, e desta vez eles atingiram pedra (*petra*). "Agora", disse o rei, "finalmente posso começar a construir." [14]

Na alegoria, o rei, é claro, é Deus; o palácio que ele planejava construir é a nação de Israel, e ele sabia que ele poderia fazer um início com o projeto quando ele encontrou Abraão, um homem pronto para responder ao seu chamado com fé implícita e obediência. Seria precária prever qualquer relação direta entre esta alegoria e as palavras de Jesus a Pedro como registrado por Mateus, mas não há uma semelhança notável.

Segundo o relato de John do chamado dos primeiros discípulos, foi durante o ministério de João Batista na Transjordânia que Pedro ouviu seu irmão Andrew dizer, com referência a Jesus: "Achamos o Messias" (Jo 1,41). Evidentemente Peter então acreditava testemunho de Andrew, mas que teria sido um exemplo do que Jesus agora descrita como "carne e sangue" (um ser humano) dizendo-lhe. Houve várias ideias no exterior em mente popular naquela época sobre o tipo de pessoa que o Messias era e do tipo de coisas que ele iria fazer, mas o caráter e da atividade de Jesus, como seus discípulos vieram a conhecê-los, provavelmente correspondia a nenhum dos essas idéias. Se Peter acredita que Jesus é o Messias, quando ele recebeu pela primeira vez o seu apelo, e agora confessou ser ele o Messias um ano ou mais depois, o conceito de "Messias"

deve ter começado a mudar o seu significado para ele. Pouco tempo antes, tinha visto seu Mestre repelir a tentativa de um grupo de militantes ansiosos, cinco mil homens, para torná-lo seu rei para que ele possa levá-los contra as forças de ocupação de Roma e de sua criatura, Herodes Antipas (Jo 6, 15).O Messias, como popularmente concebida deveria certamente ter compreendido essa oportunidade. Alguns, pelo menos, dos discípulos ficaram desapontados que ele se recusou a fazê-lo.

O fato de que Peter, mesmo assim, estava disposto a confessar Jesus como o Messias havia provas de que a mudança tinha, pelo menos, começou a ter lugar em seu pensamento, que ele agora estava começando a entender o termo *Messias* , à luz do que realmente foi Jesus e fez, ao invés de compreender Jesus à luz das idéias tradicionalmente associados com o termo *Messias.* Por isso, o prazer com que Jesus saudou sua resposta; daí a bênção que ele pronunciou sobre ele. Pois, como o rei da parábola judaica, Jesus disse, com efeito, "Agora, finalmente posso começar a construir!"

É bem sabido que "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja" envolve um jogo de palavras. Em grego, "Peter" é *petros* e "rock" é *petra* (a diferença é simplesmente que entre o masculino terminação *-os* , necessárias em nome de um homem, e a rescisão feminino *-a*). No aramaico que Jesus falou provavelmente, não havia sequer uma distinção gramatical tão pequena entre as duas formas: "Você é *kepha* ", disse ele," e sobre esta *kepha* edificarei a minha igreja. "A forma *kepha* , quando aplicado a Peter, aparece em muitas versões do Novo Testamento como Cephas (por exemplo, em João 01:42; 1 Cor 1,12), uma forma alternativa de seu nome. Como substantivo comum, o aramaico *kepha* significa "pedra"; o equivalente hebraico *Kep* é usado neste sentido em Jó 30: 6 e Jeremias 04:29. Em algumas línguas modernas, o jogo de palavras pode ser reproduzido exatamente: assim, na maioria das edições do Novo Testamento Jesus francês diz a Pedro: " Tu es *Pierre,* et sur cette *pierre* je bâtirai église mon. "Mas isso não pode ser feito em Inglês; se o jogo de palavras, deve ser levado para fora, uma prestação como a do NEB tem de ser aprovada: "Tu és Pedro, a rocha; e sobre esta pedra edificarei a minha igreja. "Agora que alguém foi encontrado que está disposto a confessar Jesus como o que ele realmente é, e não tentar encaixar-lo em alguma estrutura herdada, um começo pode ser feito com a formação da comunidade de verdadeiros discípulos que vai continuar a missão de Jesus depois de sua partida.

Peter pessoalmente poderia ser considerado demasiado instável para fornecer tal fundamento, mas não é Peter para o que ele é em si mesmo, mas Pedro, o confessor de Jesus, que o fornece. Nesse edifício todos os outros confessor de Jesus encontra um lugar. O que importa não é a estatura do confessor, mas a verdade da confissão. Onde Jesus é confessado como o Messias ou (como Matthew amplifica a redação) como "o Cristo, o Filho de Deus," não existe sua igreja. É naquele que é, assim, confessou, e não em qualquer qualidade durável própria, que a segurança e sobrevivência

resto da igreja. Enquanto ele afirma que a confissão, as portas da casa-prisão de Hades (ou seja, a morte) nunca vai fechar nele.

E o que dizer das "chaves do reino"? As chaves de um estabelecimento real ou nobre foram confiadas ao comissário chefe ou mordomo; ele os levou em seu ombro em épocas anteriores, e lá serviu como um emblema da autoridade que lhe foi confiada. Cerca de 700 AC, um oráculo de Deus anunciou que esta autoridade no palácio real em Jerusalém era para ser conferido a um homem chamado Eliaquim: "Vou colocar em seu ombro a chave da casa de Davi; o que ele abre ninguém pode fechar, e que ele fecha ninguém pode abrir "(Is 22:22). Assim, na nova comunidade que Jesus estava prestes a construir, Peter seria, por assim dizer, comissário chefe. Nos primeiros capítulos de Atos Peter é visto exercício dessas funções na igreja primitiva. Ele atua como presidente do grupo de discípulos em Jerusalém, mesmo antes da vinda do Espírito no primeiro Pentecostes cristão (Atos 1: 15-26); no dia de Pentecostes é aquele que prega o evangelho de forma tão eficaz que três mil ouvintes acreditam que a mensagem e são incorporados na igreja (Atos 2:41); algum tempo depois é ele quem primeiro prega o evangelho a uma audiência Gentile e, assim, "abre a porta da fé" para os gentios, assim como os judeus (Atos 10: 34-38). Tanto em Jerusalém no dia de Pentecostes e na casa de Cornélio em Cesaréia, o que Pedro faz na terra é ratificada no céu pela graça do Espírito Santo sobre seus convertidos. Esta confirmação divina era especialmente importante em sua abordagem para os gentios. Como Peter colocá-lo a si mesmo: "Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando o Espírito Santo a eles, assim como ele fez para nós. Ele não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando os seus corações pela fé "(Atos 15: 8-9).

"Ligação" e "desligar" eram expressões idiomáticas no judaísmo rabínico para denotar a promulgação das sentenças ou proibindo ou autorizando vários tipos de atividade. A autoridade para ligar ou desligar dado a Pedro, no presente contexto é dado aos discípulos como um corpo em Mateus 18:18, em uma frase de Jesus de forma semelhante preservado por somente este evangelista. Mais uma vez, o registro de Atos fornece uma ilustração. Onde a disciplina da igreja está em vista, repreensão verbal de Pedro de Ananias e Safira recebeu ratificação drástica do céu (Atos 5: 1-11). E Paul por sua vez, ainda que não era um dos discípulos presentes quando Jesus pronunciou estas palavras de autorização, espera que quando o julgamento é pronunciado pela igreja de Corinto em um homem que trouxe o nome cristão em descrédito público ", e eu estou com vocês em espírito, e do poder de nosso Senhor Jesus está presente, "o julgamento será dado efeito prático por Deus (1 Coríntios 5: 3-5). Mais uma vez, quando "os apóstolos e os anciãos" se reuniram em Jerusalém para considerar as condições em que os crentes gentios poderiam ser reconhecidos como membros da Igreja, a sua decisão foi proferida como algo que "pareceu bem ao Espírito Santo ea nós" (Atos 15:28). Aqui, então, Lucas pode ser realizada para fornecer um comentário sobre o registro de Mateus, mostrando como, em

cumprimento das palavras de Jesus, as chaves do reino foram utilizados e o poder de ligar e desligar foi exercida na igreja primitiva na pregação, disciplina e legislação.

Este pode ser adicionado. As palavras em que Peter é apontada para um louvor especial e autoridade provavelmente foram proferidas em uma comunidade onde o nome de Peter foi especialmente estimado. A igreja de Antioquia da Síria foi uma dessas comunidades. Existem outros motivos para ponderar uma associação bastante estreita entre a igreja de Antioquia e do Evangelho de Mateus, e pode muito bem ter sido a partir de material sobre Peter preservada em Antioquia que Matthew derivado estas palavras que ele incorpora em sua conta do que Jesus disse em Cesaréia de Filipe.

16:28 O que é esta vinda?

Veja comentar MARCA de 9: 1.

17:20 A fé move montanhas?

Veja comentar sobre MARCA 11:23.

18: 8-9 arrancar seu olho?

Veja comentar sobre MATEUS 05:29.

18:10 Anjos da Guarda?

Veja comentar sobre ATOS 12:15.

18:35 Sem Perdão para o Unforgiving?

Esta é uma palavra muito difícil. O *modo* que introduz refere-se à punição severa que o rei em uma parábola infligidos a um servo impiedoso de seu. A parábola surge de uma conversa entre Jesus e Pedro. Jesus impressionado repetidamente em seus discípulos a necessidade do perdão; eles não eram para abrigar ressentimento, mas para perdoar livremente aqueles que os feridos. "Sim, mas quantas vezes?", Perguntou Peter. "Sete vezes?" - E, provavelmente, ele pensou que era sobre o limite de tolerância razoável. "Não sete vezes", disse Jesus, "mas até setenta vezes sete" [RSV] (ou na NVI, "setenta vezes sete"). Talvez pelo tempo que se tinha perdoado pela setenta vezes sétima vez, o perdão teria se tornado uma segunda natureza!

Alguns comentaristas têm visto uma alusão aqui para a canção de guerra de Lameque em Gênesis 4:24. Lameque era descendente de Caim, que (surpreendentemente, pode ser pensado) foi tomada sob a proteção de Deus. "Se alguém matar Caim", disse Deus, "a vingança será vingado sete vezes" (RSV). Lameque se vangloriou em sua canção de guerra que ninguém iria prejudicá-lo e fugir com ela: "Se Caim há de ser vingado sete vezes, com certeza Lameque o será setenta e sete vezes" [RSV] (ou talvez "setenta vezes sete vezes"). Contra setenta vezes e sete vezes vingança Jesus estabelece, como meta para os seus seguidores, setenta vezes sete vezes perdão.

O evangelho é uma mensagem de perdão. Não poderia ser de outra forma, porque é o evangelho de Deus, e Deus é um Deus de perdão. "Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa o pecado?", Disse

um profeta hebreu (Mic 7:18). "Eu sabia", disse outro (protestando contra a propensão de Deus para perdoar aqueles que, pensou ele, não merecia perdão) ", que você é um Deus clemente e compassivo, lento para a cólera e cheio de amor" (Jon 4: 2) . É de se esperar, então, que aqueles que recebem o perdão que Deus oferece no evangelho, aqueles que o chamam de seu Pai, vai mostrar algo do seu caráter e mostrar uma atitude de perdão para os outros. Se não o fizerem, o que então?

E depois? Jesus responde a esta pergunta na parábola do servo impiedoso, que ele disse para confirmar suas palavras a Pedro sobre o perdão repetida "até setenta vezes sete." Um rei, disse Jesus, decidiu acertar as contas com os seus servos, e descobriu que um dos -los (que deve ter sido um muito alto funcionário do Estado) tinham incorrido dívidas ao tesouro real que decorreu em milhões. O rei estava prestes a lidar com ele como um potentado oriental era de se esperar que fazer, quando o homem caiu a seus pés, implorou por misericórdia e prometeu que, se o rei iria ser paciente com ele, ele iria fazer o reembolso integral. O rei sabia perfeitamente bem que ele nunca poderia pagar essa dívida, mas ele sentiu pena dele e remetidas para a dívida. Em seguida, o homem encontrou alguém no serviço real que estava em dívida para com ele pessoalmente uma dívida que era minuto, por comparação. Ele exigiu o reembolso imediato, e quando isso devedor pediu tempo para pagar ele se recusou e ele tinha expedido para a prisão dos devedores. O rei tem que ouvi-lo, chamou o homem que havia perdoado de volta à sua presença, revogou o perdão e tratou-o como havia tratado o outro: "Na raiva seu senhor o entregou aos carcereiros para ser torturado, até que ele pagasse tudo o que devia. "" Então ", disse Jesus," desta forma, meu Pai celestial vai lidar com qualquer um de vocês, se você não perdoar o seu irmão (ou irmã) de seu coração. "Revogar um perdão, uma vez concedida ? Deus não faria uma coisa dessas, não é? Jesus disse que faria. A dificuldade em dizer, de fato!

Que esta ênfase sobre a necessidade de ter um espírito de perdão teve um lugar central no ensino de Jesus é evidente a partir do fato de que ele está consagrado em ambas as versões da Oração do Senhor. Em Lucas 11: 4, os discípulos são orientados a orar: "Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a cada um que está em dívida para nós" (RSV). É difícil acreditar que alguém pudesse proferir esta oração deliberadamente, sabendo ao mesmo tempo que ele ou ela acarinhados um espírito implacável para com alguém. Na língua aramaica que Jesus falou a palavra "pecado" é o mesmo que a palavra para "dívida"; portanto, "todo aquele que está em dívida para nós" significa "todos os que pecaram contra nós" (NVI). Na petição paralelo de Mateus 6:12 esse uso de "dívida" no sentido de "pecado" ocorre duas vezes: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores" (RSV) significa "Perdoa-nos os nossos pecados, como Pela nossa parte, temos perdoado aqueles que pecaram contra nós "Esta formulação implica que o orante já perdoado qualquer ferimento recebido.; caso contrário, seria impossível honestamente para pedir

perdão a Deus pelos seus próprios pecados. Imediatamente após a versão de Mateus da oração esta é enfatizado novamente: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; mas se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas "(Mt 6: 14-15).

O significado é inequívoca, e não é sensato tentar evitar seu desafio desconfortável. Uma edição anotada bem conhecida da Bíblia teve um comentário sobre a cláusula "assim como nós perdoamos aos nossos devedores", que dizia o seguinte: "Este é um terreno legal. Cf. Ef. 04:32, que é a graça. Sob a lei do perdão está condicionada ao espírito em nós; debaixo da graça somos perdoados por causa de Cristo e exortou a perdoar porque fomos perdoados ". [15] Mas o perdão não é nem dado nem recebido em "terreno legal"; é sempre uma questão de graça. O que Paulo diz em Efésios 4:32 é esta: "Sejam bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos uns aos outros, como em Cristo, Deus vos perdoou." Mas se alguns daqueles a quem esta admoestação foi dirigida (e é dirigida a todos os cristãos em todos os tempos) devem persistir em uma atitude implacável para com os outros, eles poderiam mesmo assim aproveitar a certeza do perdão de Deus? Se o ensinamento de Jesus significa o que diz, mas não puderam.

Jesus contou outra parábola sobre dois devedores para ilustrar outro aspecto do perdão. Isso foi em casa de Simão, o fariseu, que negligenciou a pagar-lhe as cortesias normalmente mostrados a um hóspede, enquanto a mulher que se aventuraram a partir da rua esbanjado sua afeição grato a ele por molhar os pés com as suas lágrimas (Lc 07:36 -50). O ponto da parábola era que aquele que foi perdoado de uma grande dívida irá responder com grande amor, enquanto que nenhuma grande resposta será feita por aquele cuja sensação de ter sido perdoado é mínima. (Pode-se objetar que o homem que tinha sido perdoado uma dívida colossal na parábola em Mt 18: 23-35 mostrou pouco de amor em troca, mas as duas parábolas são dirigidas a duas situações diferentes, e do perdão e do amor não estão sujeitos a regras de ferro fundido de necessidade inevitável.), onde há uma resposta genuína de amor, haverá um espírito de perdão, e onde há um espírito de perdão, haverá uma ainda maior valorização do perdão misericordioso de Deus, e ainda mais amor em conseqüência. Alguns comentaristas encontrar dificuldade com as palavras de Jesus sobre a mulher: "Seus pecados, que são muitos, são perdoados; porque ela muito amou "(RSV); a lógica da parábola sugeriria "Ela ama muito, por seus pecados foram perdoados." Mas se isso tinha sido o significado, que é o que teria sido dito. Amor e perdão configurar uma reação em cadeia: quanto mais perdão, mais amor; mais amor, mais perdão.

Veja também comentar sobre LUCAS 07:47.

19: 9 Sem divórcio e novo casamento?

Veja comentar sobre MARCA 10: 11-12.

19:12 eunucos por causa do Reino?

Este provérbio ocorre em apenas Evangelho de Mateus; ele vem imediatamente após a sua versão do ditado sobre casamento e divórcio. Quando seu Mestre descartou a possibilidade de sua se livrar de suas esposas por divórcio, os discípulos sugeriram que, nesse caso, era melhor não casar.Para isso, ele respondeu: "Nem todos podem receber esta linguagem, mas apenas aqueles a quem é dado" (Mt 19:11 RSV). Isto significa que os únicos que podem viver com sucesso uma vida celibatária são aqueles que receberam o dom do celibato. Este contexto mostrado como a seguir referência à eunucos é para ser compreendido; certamente mostra como Matthew entendeu.

O ditado, conforme reproduzido por Mateus, consiste em três partes. Os dois primeiros não apresentam nenhum problema. Alguns homens são eunucos nascido, e quanto a ser "feitos eunucos pelos homens", que existia uma prática desconhecida no antigo Oriente Próximo. O ditado difícil é a terceira parte: o que se entende por fazer-se um eunuco "por amor do reino dos céus" (RSV)?

É relatado que um eminente estudioso na igreja primitiva, Orígenes de Alexandria (AD 185-254), tomou estas palavras com seriedade literal na impetuosidade da juventude, e executou a operação adequada em si mesmo. [16] Mais tarde na vida, ele sabia que era melhor; em seu comentário sobre o Evangelho de Mateus, ele rejeita a interpretação literal das palavras, apesar de reconhecer que uma vez ele aceitou, e diz que eles devem ser entendidas espiritualmente e não "segundo a carne e a letra."

O que, então, Jesus quer dizer? Estas palavras não são mais para ser tomado literalmente do que suas palavras sobre cortar a mão ou pé ou arrancando o olho que nos leva ao pecado. Na cultura judaica em que viveu e ensinou, o casamento era a norma aceita e celibato não foi realizada na alta estima que mais tarde veio a desfrutar de muitas partes da igreja. Que os homens como João Batista e o próprio Cristo deve negar-se o conforto de casamento e vida familiar pode muito bem ter despertado comentário, e aqui está a resposta de Jesus às perguntas não ditas. Alguns homens e mulheres se abstiveram de casamento, a fim de dedicar-se mais plenamente a causa do reino dos céus. O homem que se casa e traz à tona uma família incorre responsabilidades especiais para sua esposa e filhos; eles têm uma grande reclamação sobre a sua atenção. Jesus indicou sua atitude para com os laços de família em que ele nasceu, quando ele disse que quem fez a vontade de Deus era seu irmão, irmã ou mãe (Mc 03:35). Foi pessoas como estas, aqueles que tinham tomado sobre si o jugo do reino, ele proclamou-que constituiu a sua verdadeira família. Para suportar as obrigações mais restritas que o casamento ea educação dos filhos envolvidos teria limitado seu dediction para o ministério ao qual ele se conhecia chamado.

Ao mesmo tempo, Jesus deixou claro que apenas uma minoria entre os seus seguidores poderiam "receber" este curso: para a maioria deles do casamento e da vida familiar deve ser a norma.

Vinte e cinco anos mais tarde, o mesmo ensino foi repetido em língua diferente por Paul. O próprio Paulo encontrou o caminho do

celibato de vida agradável, mas ele sabia que as consequências seriam desastrosas se aqueles que não foram chamados para ele tentou segui-lo. Daí o seu conselho para a maioria dos seus convertidos era de que "cada um tenha a sua própria mulher, e cada mulher o seu próprio marido" -para, como ele passou a dizer, "cada homem tem seu próprio dom de Deus; um tem este dom, outro tem que "(1 Cor 7: 2, 7). Aqueles a quem Deus chamou para a vida celibatária iria receber dele o "dom" do celibato-de tornar-se "eunucos por amor do reino dos céus" (RSV).

19:17 Por que você pergunta-me sobre o que é bom?

Veja comentar sobre MARCA 10:18.

19:21 Vender suas posses?

Veja comentar sobre MARCA 10:21.

19:24 mais fácil um camelo?

Veja comentar sobre MARCA 10:25.

19:30 A primeira será Última?

Veja comentar sobre MARCA 10:31.

20: 14-15 A taxa para o trabalho?

Uma das queixas que de estar certo e as pessoas religiosas feitas sobre Jesus se levantou do seu tratamento dos membros mais má reputação da sociedade. Eles poderiam ter acordado que estas pessoas não devem ser inteiramente excluída a misericórdia do Deus todo-amoroso. Mesmo para eles havia uma esperança, se mostrou com arrependimento prático e alteração inquestionável da vida que eles não estavam além da redenção. Mas só essa prova tinha sido dado que eles poderiam começar a ser aceito como amigos e vizinhos.

Jesus, no entanto, aceitou-los imediatamente; ele não esperou para ver o resultado antes de ele se comprometeu a eles. Este foi perturbadora; era ainda mais preocupante que ele parecia pensar mais altamente deles do que daqueles que nunca havia manchado sua caderno público. Ele deu a impressão de que ele, na verdade, preferia a companhia dos rejeitos da sociedade; ele não só fez com que se sintam em casa em sua companhia, de modo que eles se sentiram livres para tomar liberdades com ele que nunca teria pensado em tomar com um rabino comum, mas mesmo aceitou convites para compartilhar uma refeição com eles e apareceu realmente para desfrutar tal ocasião. Quando ele foi desafiado para este comportamento não convencional, sua resposta foi que era assim que Deus tratou os pecadores; e ele contou várias parábolas para reforçar esta lição.

Uma dessas parábolas fala do homem que contratou um número de trabalhadores temporários para recolher as uvas em sua vinha, quando o momento apropriado do ano veio round. É uma parábola desconcertante em níveis mais do que um, porque parece defender o princípio inaceitável de salário igual para trabalho desigual.

Há determinadas épocas do ano, quando um fazendeiro ou um vinegrower requer uma grande oferta de mão de obra por um período curto. Na depressão econômica a partir do qual a maior parte da Palestina sofreu na época de Jesus, quem quisesse tal fornecimento de curto prazo do trabalho tinha certeza de encontrá-lo. O vinegrower na parábola só tinha que ir ao mercado da vila e lá ele iria encontrar um número de homens desempregados que penduram ao redor na esperança de que alguém viesse e oferecer-lhes um emprego.

Ao raiar do dia, então, este vinegrower fui ao mercado e contratou vários homens para fazer um dia de trabalho para ele reunir uvas. A taxa acordada para o trabalho tal dia foi um denário, que era, evidentemente, suficiente para manter um trabalhador e família em nível de subsistência por um dia. Aparentemente, o vinegrower queria que o trabalho foi concluído no prazo de um dia. Como ele considerou a quantidade de trabalho a ser feito e a velocidade com que os homens estavam trabalhando, ele decidiu que ele precisaria de mais mãos, por isso em intervalos de três horas ele foi e contratou mais. Ele não negociar com eles um denário ou parte de um denário: ele prometeu dar-lhes o que era bom. Então, apenas uma hora antes do por do sol, a fim de garantir que o trabalho não seria deixado inacabado, ele voltou e encontrou alguns homens ainda desempregado, então ele enviou-os a se juntar aos outros que trabalham na vinha.

Uma hora mais tarde, o trabalho foi concluído, e os trabalhadores faziam fila para receber o seu salário, o último contratado estar na frente da linha. Eles não tinham idéia do que iria ficar por uma hora de trabalho; Na verdade, cada um deles recebeu um denário. O mesmo aconteceu com os homens que tinham trabalhado três horas, seis horas e nove horas. Finalmente veio aqueles que tinham sido contratados ao amanhecer e tinha feito um trabalho de doze horas. O que eles ficam? Cada um deles semelhante tem um denário. Eles reclamaram: "Por que estes outros obter tanto quanto nós fizemos? Por que não deveríamos ter mais depois de um árduo dia de trabalho? "Mas o vinegrower lhes disse que eles não tinham nenhum motivo para reclamação. Eles concordaram em fazer um dia de trabalho por um denário, e ele manteve sua promessa de dar-lhes isso. Não era nenhum negócio deles o que ele deu para os outros que tinham entrado em um acordo com ele por uma quantia fixa. Ele poderia ter dito: "Eles e suas famílias têm de viver." Mas ele não o fez; ele simplesmente disse: "Não posso fazer o que eu quiser com o meu próprio dinheiro?"

As pessoas que respeitam a lei que Jesus sabia que tendiam a sentir que eles tinham feito um pacto com Deus: se eles guardassem os seus mandamentos, ele iria dar-lhes as bênçãos prometidas aos que o fizeram. Eles não teria nenhum motivo para reclamar, se Deus os tratou de forma justa e cumpriu suas promessas. Mas o que acontece com os outros que tinham quebrado os seus mandamentos, que tinha começado a fazer a sua vontade no final do dia, após seu encontro com Jesus e o caminho do reino? Eles não estavam em

posição de fazer uma barganha com Deus; eles poderiam fazer nada, mas lançar-se em sua graça, como o coletor de impostos em outra parábola que apenas conseguia dizer: "Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18:13). O que eles podem esperar? A lição da parábola parece ser a seguinte: quando as pessoas fazem um trato com Deus, ele vai honrar sua promessa e dar-lhes nenhum motivo de queixa; mas não há limite para o que sua graça vai fazer por aqueles que não têm direito a todos sobre ele, mas confio inteiramente a sua bondade. Se for dito que isso lhes dá uma vantagem injusta, diga-se considerar que eles foram terrivelmente desvantagem para começar. Se ele ser instado a sua reabilitação deve envolver algum pagamento por seus erros passados, a verdade pode ser que eles já pagaram o suficiente. Caso aqueles que se voltaram para Deus na undécima hora e dado a ele apenas o último décimo segundo de vida obter o máximo dos céus, como aqueles que lhe deram uma vida inteira? Se Deus tem o prazer de dar-lhes o máximo, que irá dizer-lhe que não deveria? Se Deus não tinha prazer em misericórdia, ele iria duro com o melhor de nós.

Apesar de justiça pelo teu fundamento, considere isso,
Que, no curso da justiça, nenhum de nós
Deve ver a salvação. [17]

As primeiras chegadas pode não se queixaram se os últimos chegados tinha sido pago apenas uma pequena fração do que eles mesmos receberam. Houve, de facto, como TW Manson aponta em seu tratamento desta parábola, uma moeda que vale a pena um duodécimo de um denário: "Foi chamado um *pondion.* Mas não há tal coisa como uma décima segunda parte do amor de Deus. " [18]

20:16 A primeira será Última?

Veja comentar sobre MARCA 10:31.

20:20 Quem pediu para os lugares de honra?

Veja comentar sobre MARCA 10:35.

20:30 Dois homens cegos ou um?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 28-34.

21: 2 quantos jumentos?

Veja comentar sobre LUKE 19:30.

21:19 Por que o Figueira Maldito?

Veja comentar sobre MARCA 11:14.

21:21 A fé move montanhas?

Veja comentar sobre MARCA 11:23.

21:27 Nem I Will Tell You?

Veja comentar sobre LUKE 20: 8.

22:12 O que é a veste nupcial?

O incidente do homem que não tinha roupa de casamento está ligado no Evangelho de Mateus para a parábola do banquete de casamento

(Mt 22: 1-14). A parábola do banquete de casamento tem um paralelo na parábola do grande banquete em Lucas 14: 16-24. Existem diferenças de pormenor entre as duas parábolas, mas o principal esboço da história é a mesma: o host (um rei, na versão de Mateus) convida muitos convidados, mas no dia da festa eximem-se por várias razões. Mas todos os preparativos foram feitos: a comida (e muito) está esperando para ser comido. Por isso, o host envia seus servos para as ruas e becos para arrebanhar aqueles a quem eles encontram lá e trazê-los para o salão de banquetes. Todos os lugares vazios são preenchidos, e preenchido por pessoas que são muito feliz em ser dada uma refeição quadrado. Eles fazem justiça ao que foi fornecido, mesmo aqueles que foram originalmente convidados não estão interessados.

Isto é facilmente entendida como uma parábola da proclamação do Reino de Deus de Jesus. As pessoas religiosas, aqueles que assistiram sinagoga regularmente, não estavam realmente interessados no que ele tinha a dizer e desprezaram a boa notícia que ele trouxe. Mas os párias da sociedade reconheceu a sua mensagem como exatamente o que eles estavam esperando. As bênçãos do evangelho, o perdão de amor do Pai, exatamente adequado a sua necessidade, e eles rapidamente se apropriaram o que Jesus tinha para dar.

Mas a veste nupcial apresenta um problema. Como as pessoas que tinham sido varridas em das ruas poderia ser esperado de ter roupas adequadas para uma ocasião festiva? Um homem foi questionado sobre como ele entrou sem vestimenta, mas tudo pode ter sido o esperado a ser igualmente desprovida com traje adequado. Teria sido mais surpreendente se um deles havia entrado realmente vestindo uma roupa de casamento. Pode-se sugerir que o anfitrião real forneceu-lhes pensativo, com roupas adequadas, mas isso não é dito na parábola, a implicação é que o homem que estava vestido de forma inadequada poderia ter vindo adequadamente vestida. Quando tributados com seu fracasso, ele não tinha nenhuma desculpa: ele era "sem palavras."

É mais provável que este era originalmente uma parábola separado. Se o anfitrião era um rei, ele seria de esperar aqueles a quem convidou para um banquete para homenageá-lo por vir vestidos adequadamente; falha a este respeito seria um insulto estudada a ele. O culpado neste caso pode-se contar com a sorte se nada pior se abateu sobre ele do que para ser amarrado e jogado para fora na escuridão, para moer os dentes em aborrecimento consigo mesmo por ter sido tão tola. A exigência de uma peça de vestuário de casamento, inadequado para pessoas peremptoriamente recrutados das ruas para vir e desfrutar de um jantar gratuito, foi eminentemente adequado para os hóspedes que um rei ou magnata normalmente convidam para jantar com ele. Qual é então o ponto da peça na parábola, se era originalmente uma parábola sobre o seu próprio? As roupas não são raramente usados na Bíblia como um símbolo de caráter pessoal, e é, possivelmente, deu a entender que alguns poderiam pensar-se o direito de ser contado entre os "filhos

do reino" ou os seguidores de Jesus, cujo caráter era fora de sintonia com tais uma profissão. Se assim for, então a parábola do vestido de casamento seria uma advertência contra a falsa discipulado; ele não está dizendo "Senhor, Senhor", que admite um para o reino, mas fazer a vontade do Pai celeste (Mt 07:21).

22:14 Muitos são os chamados, mas poucos escolhidos?

No texto original dos Evangelhos, estas palavras aparecem uma vez como um comentário sobre parábola da festa de casamento de Matthew. No decorrer da transmissão do texto que veio a ser anexada à parábola dos trabalhadores da vinha também (Mt 20:16), em que aparece, por exemplo, naKJV, mas não é realmente relevante lá.

Na forma este parece ser um proverbial dizendo; outros provérbios com a mesma construção são encontrados em outros lugares na literatura antiga. Platão cita um com referência às religiões de mistério: "Muitas são as varinha-portadores, mas poucos são os iniciados" [19] ; isto é, há muitos que andam na procissão para o centro cult-a realização varinhas sagradas, mas apenas alguns são admitidos ao conhecimento do segredo mais íntimo (que confere o prêmio da imortalidade). Dois provérbios com esta construção, é atribuída a Jesus ou seus discípulos no segundo século*Evangelho de Tomé*. Ao dizer 74 um dos discípulos disse-lhe: "Senhor, há muitos ao redor da abertura, mas ninguém no poço." (O bem é a bem da verdade, muitos abordagem sem entrar nele Nesta forma o ditado tem um sabor gnóstico;. de fato, Celso, um escritor anti-cristã do segundo século, cita-a de um tratado gnóstico chamado *Celestial . Dialogue*) [20] A resposta de Jesus ao discípulo é dada em dizer 75: ". Muitos ficam de fora na porta, mas é apenas os únicos que entram na câmara nupcial" (na terminologia gnóstica a câmara nupcial é o lugar onde o alma está reunida com seu elemento próprio, e os "simples" são aqueles que transcenderam as distinções de idade e sexo. Daí Dizendo 49 faz Jesus dizer: "Felizes são os único e os escolhidos, para que você vai encontrar o reino. ")

As idéias gnósticas do *Evangelho de Tomé* não nos dará ajuda para entender o ditado como aparece no final da parábola do banquete de casamento. Há os "chamados" são aqueles que foram convidados para a festa de casamento; os "escolhidos" são aqueles que aceitaram o convite. O rei convidou muitos convidados para a festa, mas apenas uns poucos, se houver, dos que foram convidados, na verdade, veio a ele. A festa é uma parábola do evangelho e as bênçãos que se estende aos crentes. O convite para crer no evangelho e desfrutar de suas bênçãos vai para todos que a ouvem. Mas se todos recebem a chamada, nem todos respondem a ele. Aqueles que não respondem mostra por isso mesmo eles são "escolhidos". Teólogos protestantes usadas para distinguir entre a "chamada comum", dirigido a todos os que ouvem o evangelho, eo "chamado eficaz", recebida por aqueles que realmente responder. Na segunda parte do Bunyan *progresso do peregrino* Christiana e sua

família são ensinados nesta lição na casa do intérprete por meio de uma galinha e seus pintinhos: "Ela tinha uma chamada comum, e que ela tem todo o dia. Ela tinha um chamado especial, e que ela tinha, mas, às vezes. "A única maneira em que o chamado eficaz pode ser distinguida da chamada comum é que quem a ouve responder a ela. "Chamada eficaz é a obra do Espírito de Deus, no qual, convencendo-nos de nosso pecado e miséria, e ilumina as nossas mentes no conhecimento de Cristo, e renovar as nossas vontades, ele vos persuadir e permitir-nos a abraçar Jesus Cristo, oferecido gratuitamente a nós em o evangelho. " [21]

Paulo insiste que "não são os que ouvem a lei que são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei que será justificado" (Rm 2:13 RSV), e é quem vive "um egundo o Espírito " em quem "o justo exigência da lei" é cumprido. James, para o mesmo efeito, exorta seus leitores a "ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes" (Tg 1:22 RSV).

Os mestres gnósticos cujas idéias são refletidas no *Evangelho de Tomé* gostava da idéia de que "o único e os escolhidos" eram uma pequena minoria, desde que eles mesmos foram incluídos nesse número elite. Em certa ocasião, os discípulos tentaram fazer Jesus comprometer-se sobre o número relativo do chamado eo escolhido, perguntando: "Senhor, são apenas algumas pessoas que se salvam?" (Lc 13:23). Mas ele se recusou a satisfazer a sua curiosidade; ele simplesmente disse-lhes para se certificar de que eles mesmos entraram pela porta estreita ", para muitos, eu lhe digo, procurarão entrar e não poderão" (RSV).

Tem sido frequentemente dado como certo que as palavras de Jesus sobre a raridade relativa do salvo se referência não só para o período de seu ministério, mas para todos os tempos. Enoch Powell tem interpretado as palavras de Jesus "poucos escolhidos" como uma afirmação "que sua salvação não será para todos, nem mesmo para a maioria", e insistiu que "a ignorância, a incapacidade, a perversidade, a propensão humana sheer a erros são suficientes para garantir uma alta taxa de falha. " [22] Elas são suficientes, de fato, para garantir uma taxa de insucesso de 100 por cento, mas a graça de Deus. Mas quando a graça divina começa a operar, a situação se transforma.

Pode muito bem ser que Jesus estava falando mais especificamente da situação durante o seu ministério, quando ele falou de poucos e muitos. Mesmo o leitor casual do Novo Testamento reúne de que havia um grande e rápido aumento do número de seus seguidores após a sua morte e ressurreição. Dentro de alguns meses de sua crucificação, o número de seus seguidores na Palestina era dez vezes maior do que tinha sido durante o seu ministério. E Paulo, o maior teólogo do cristianismo primitivo, fala daqueles que recebem o benefício de economia do trabalho de Jesus como "a muitos" (Rm 5:15, 19). Nenhuma interpretação razoável pode fazer "muitos" significa uma minoria, pois, como John Calvin colocá-lo em seu comentário sobre as palavras de Paul ", se a queda de Adão teve o efeito de produzir a ruína de muitos, a graça de Deus é muito mais

eficaz em beneficiar muitos, já é certo que Cristo é muito mais poderosa para salvar do que Adão foi à ruína. " [23]

22:21 Dai a César?

Veja comentar sobre MARCA 00:17.

23: 9 E a ninguém Pai?

Em sua crítica dos escribas, contido no discurso de Mateus 23, Jesus fala de desaprovação de seu gosto por títulos honoríficos: "Eles gostam de ser cumprimentados nas praças, e de ter lhes chamam 'Rabi'" (Mt 23: 7). Em seguida, ele se volta para os seus discípulos e diz-lhes para não ser assim: "Você não está a ser chamados Rabi," para você ter apenas um Mestre e vós sois todos irmãos "(Mt 23: 8). "Rabi" era um termo de respeito dado por um discípulo judaica para seu professor, e um conhecido professor seria conhecido do público como o rabino So-and-so. Jesus foi chamado de "rabino" pelos seus discípulos e por outros; que foi dado a ele como um sinal de cortesia ou respeito. Para Mateus, no entanto, a palavra "rabino" tem uma conotação dúbia: em seu Evangelho o único discípulo que Jesus chama de "rabino" é Judas Iscariotes, e ele faz isso duas vezes: uma vez na mesa de jantar, quando ele responde ao anúncio de Jesus da presença de um traidor na empresa com "certeza não sou eu, Rabi?" (Mt 26:25), e uma vez no Getsêmani, onde o "Salve, Mestre!", que acompanha o seu beijo é o sinal para a polícia templo que Jesus é a pessoa para prender (Mt 26:49). Esta atitude ao termo "rabino" pode lançar alguma luz sobre o cenário em que Matthew trabalhou e as polêmicas em que ele estava envolvido.

Então, disse Jesus aos seus discípulos, recusar todos os títulos de cortesia: você tem um professor, e vocês são todos membros de uma família. Os membros de uma família não tratam um ao outro por títulos formais, mesmo que alguns deles indicam alta distinção. Quando John Smith é nomeado cavaleiro, seus irmãos, que têm chamado a ele até agora "John," não começar a tratar-lhe na cara como "Sir John", embora outros possam fazê-lo corretamente. Para eles, ele ainda é John.

Mas o que dizer de chamar ninguém pai? Jesus quis dizer que seus seguidores não devem tratar seus pais de uma forma que reconheceu sua relação especial? Pode-se pensar que ele quis dizer apenas que, em vista do fato de que ele nunca é registrado como chamar Mary Mas é pouco provável "mãe".; ele está falando do uso de títulos honoríficos entre os seus discípulos. É igualmente improvável que ele quis dizer. "E a ninguém 'Abba', mas somente a Deus" Por um lado, os leitores de língua grega de Mateus não seria naturalmente levar a dizer a dizer isto; Por outro lado, todo o ponto de chamar Deus de "Abba" foi que isto era a palavra interna normal pelo qual o pai foi chamado na família, e reservar "Abba", como uma designação para Deus somente iria acabar com o seu significado (ver comentário sobre Mt 11:27). Mas significado de Jesus poderia muito bem ter sido: No sentido espiritual só Deus é o seu Pai; não dar aos outros a designação que, nesse sentido, pertence

exclusivamente a ele. Jesus era o professor de seus discípulos, e eles o chamavam de "Professor", mas eles nunca o chamou de "Pai"; que foi a sua designação para Deus.

Mas Paul não falar de si mesmo como pai de seus convertidos, uma vez que, como ele disse, ele havia se tornado seu "pai em Cristo Jesus por meio do evangelho" (1 Cor 04:15 RSV)? Ele fez, mas ele estava usando uma analogia espiritual, e não a reivindicação de um título. Bem, ao insistir na sua autoridade como um "apóstolo de Cristo Jesus," foi ele não violar, pelo menos, o espírito de admoestação de Jesus? Não, pois novamente ele não estava reivindicando um título, mas afirmando um fato; ele estava de fato comissionados e enviados pelo Senhor ressuscitado, e de que derivou a autoridade com que falava. Da mesma forma, se alguém está fazendo o trabalho de um bispo (digamos) ou pastor, em seguida, para chamá-lo de "Bispo So-and-so" ou "Pastor So-and-so" simplesmente reconhece o ministério que ele está descarregando.

Alguns cristãos têm interpretado estas palavras de Jesus tão literalmente que eles se abstenham do uso do mesmo muito democrática "Senhor", talvez devido à sua derivação a partir de "Mestre", ou usando nenhum identificador em todos ou preferindo algo recíproco como "amigo" ou "irmão". Outros, considerando-se (provavelmente com razão) que é o uso de títulos honoríficos na vida religiosa que foi reprovada por Jesus, se recusaria a designação "The Reverend" a um ministro, substituindo-o por "Senhor" (que é perfeitamente adequado) ou (por escrito) de colocá-lo entre colchetes (o que é tolo) ou mesmo entre aspas (o que é ofensivo). Mas, como acontece com muitos de liminares de Jesus, este pode ser realizado de uma forma pomposa ou mesquinha que destrói o espírito de seu ensino. Se o sacerdote católico local é conhecido por toda a comunidade como Pai Jones, estou simplesmente sendo boba se eu persistir em chamá-lo de alguma outra coisa. Se eu parar para pensar o que se entende por meu Pai chamando-Jones, eu provavelmente deve concluir que ele não é meu pai, em qualquer sentido, mas que ele é, sem dúvida, um pai de verdade em Deus para sua própria congregação. "Pai", nesse sentido, é sinônimo de "Pastor"; o ex vê a congregação como uma família, este último como um rebanho de ovelhas.

Quando um novo bispo chegou a uma certa diocese Inglês, há alguns anos, ele rapidamente deixá-lo ser conhecido que ele não queria ser chamado de "meu senhor". Isso, pode-se sugerir, era uma verdadeira conformidade com o espírito de estas palavras de Jesus.

23:33 Raça de víboras!

O capítulo do Evangelho de Mateus, do qual este ditado é citado apresenta uma série de desgraças pronunciadas contra os escribas e fariseus, ou talvez devêssemos dizer lamentos pronunciou sobre eles. A série pode ser considerado como uma expansão de Marcos 12: 38-40, onde as pessoas que ouviram a Jesus como ele ensinou nos recintos do templo em Jerusalém durante a Semana Santa foram advertidos contra "os mestres da lei [que] gosta de caminhar em

torno em túnicas e ser cumprimentado nas praças, e ter os assentos mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. Eles devoram as casas das viúvas e para um show de fazer longas orações. Esses homens serão punidos mais severamente. "

A maioria dos escribas (NIV "mestres da lei") - certamente a maioria daqueles que aparecem nos Evangelhos-pertencia ao partido dos fariseus. T ele fariseus traçou sua linhagem espiritual de volta para os grupos de devotos que, nos dias dos Macabeus, resistiu a todas as tentações de assimilar a sua fé e prática para modos pagãos, e sofreu o martírio em vez de trair sua herança religiosa. No primeiro século AD eles estão contados a ter contados cerca de seis mil. Eles uniu-se juntos em bolsas ou irmandades, encorajando um ao outro na defesa e prática da lei. A lei inclui não só os preceitos escritos do Antigo Testamento, mas a interpretação e aplicação desses preceitos-o que Mark descreve como "a tradição dos anciãos" (Mc 7: 3). Eles estavam muito preocupados com a pureza cerimonial. Esta preocupação os proibiu de ter contato social com os gentios, ou mesmo com outros judeus que não eram tão especial sobre as leis de pureza, como eles mesmos eram. Eles uma grande importância ao dízimo de culturas (isto é, pagando 10 por cento do produto da colheita no tesouro do templo): Não só de cereais, vinho e azeite, mas de ervas do jardim também. Eles não estaria disposta a comer comida, seja em suas próprias casas ou em outras pessoas, a menos que eles poderiam ter certeza de que o dízimo tinha sido pago sobre ele.

Do seu ponto de vista, não podiam deixar de olhar em Jesus como perigosamente permissiva, seja na liberdade soberana com que ele eliminados a lei do sábado e as leis alimentares ou em sua disposição de consorciar-se com as pessoas mais questionáveis e realmente sentar para uma refeição com eles. Era inevitável que ele e eles devem entrar em conflito; seu conflito, de fato, ilustra o ditado sobre o segundo melhor ser o pior inimigo do melhor.

A maneira farisaica de vida prestou-se a imitação por pessoas que tinham motivo nenhum digno do que a conquista de uma reputação popular por piedade. As tradições rabínicas ilustrar este fato: sete tipos de fariseu são enumeradas, e apenas um deles, o fariseu que é um para o amor de Deus, recebe comenda inqualificável. [24] A imagem do Novo Testamento dos fariseus é geralmente um um desfavorável, mas mais ainda nos Evangelhos do que em Atos. Em Atos eles são retratados como não hostil aos cristãos judeus observantes de Jerusalém; os dois grupos tinham isso em comum (por contraste com os saduceus): eles acreditavam na ressurreição dos mortos.

O ajuntamento das desgraças ou lamentos a respeito dos fariseus em Mateus 23, provavelmente, reflete a situação em que esse Evangelho foi escrito, no final do primeiro século, quando os fariseus e os judeus cristãos estavam envolvidos em controvérsia polêmica com o outro. Isso proporcionou a oportunidade de recolher a partir de todos os quadrantes críticas Jesus tinha manifestado contra os fariseus e tecê-los juntos em um discurso contínuo, com seu refrão

(como comumente traduzido) "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas!" fariseus, como tal, não eram hipócritas, e Jesus não disse que eles eram; . ele não era o único a levantar falso testemunho contra o seu próximo *Hipócrita* em uso no Novo Testamento significa "play-ator"; denota o tipo de pessoa que desempenha um papel que é simplesmente assumido para a ocasião e não expressa o seu verdadeiro eu. Os "hipócritas" neste denúncia repetida, então, são aqueles que brincar de ser escribas e fariseus, que "pregam, mas não praticam" (Mt 23: 3 RSV), que assumem as ações e palavras características dos escribas e fariseus, sem ser motivada pelo verdadeiro amor de Deus. O fariseu genuína pode reprovar de muito do que Jesus disse e fez, mas se ele era um verdadeiro fariseu, ele não era um play-ator. Assim, poderíamos tornar o refrão recorrente de Mateus 23 como "Alas para vós, escribas e fariseus hipócritas!" - Infelizmente para você, porque você está incorrendo um terrível juízo sobre si mesmos.

Mas o que dizer da "raça de víboras"? Esta expressão foi utilizada por João Batista quando viu as multidões que vêm para ouvir a sua proclamação do julgamento e seu chamado para o arrependimento: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? "(Lc 3: 7). Ele comparou-os com cobras fazendo o seu caminho o mais rápido possível fora do alcance de um grama de incêndio que se aproxima. Em Mateus 3: 7 John dirige estas palavras a fariseus e saduceus entre seus ouvintes. Uso da mesma figura de Jesus pode transmitir uma advertência de que aqueles que não dê atenção ao perigo iminente não pode escapar "da condenação do inferno" (para torná-lo literalmente). E se for perguntado como se tivessem incorrido esse julgamento sem ter consciência disso, a resposta sugerida pelo contexto de Mateus seria que, pela sua irrealidade eles estavam atrapalhando, não ajuda, outro em seguir o caminho da justiça. (Em Mt 0:34 aqueles que acusaram Jesus de expulsar demônios pelo poder de Belzebu, ver comentário sobre Mc 3, 28-29- são igualmente abordadas como "Raça de víboras!")

Por fim, o próprio Matthew aparentemente indica que esta difícil dizer, com o seu contexto, deve ser entendida como lamentação em vez de denúncia absoluto. Para no final do discurso, após a declaração de que o sangue de mártires de todas as gerações seria necessário daquela geração (ver comentário sobre Mc 13:30), Matthew coloca o lamento sobre Jerusalém ("Jerusalém, Jerusalém ...") que Lucas introduz em um ponto anterior no ministério de Jesus. É fácil ver por que Lucas introduz-lo onde ele faz: Jesus foi avisado na Galiléia que Herodes Antipas quer matá-lo, e ele responde que isso não pode ser, uma vez que Jerusalém é o lugar apropriado para um profeta para ser condenado à morte (Lc 13: 31-33). Em seguida, vem "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas ..." (Lc 13: 34-35 RSV). Na verdade, o lamento seria cronologicamente apropriado se foram proferidas no final de Jesus 'última visita a Jerusalém antes da final um, pois termina com as palavras "Você não vai me ver de novo até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor "(Lc 13:35; Mt 23:39). Isso pode significar

simplesmente: "Você não vai me ver até a hora do festival." (TW Manson compara duas pessoas se despede hoje e dizendo: "Da próxima vez que nos encontrarmos estaremos cantando 'Vinde, vós todos os fiéis", isto é, " Da próxima vez que nos encontrarmos será Natal "). [25] Mas Lucas e Mateus colocar o lamento em contextos onde é topicamente adequado; Mateus em particular, colocando-o onde ele faz (Mt 23: 37-39), comunica algo da tristeza com que Jesus achou necessário falar como ele fez sobre aqueles que deveriam ter sido guias confiáveis, mas na verdade estavam levando seus seguidores ao desastre.

24:28 Há os Eagles se reunirão?

Veja comentar sobre LUKE 17:37.

24:34 Esta geração não passará Away?

Veja comentar sobre MARCA 13:30.

25: 11-12 Por que os Virgins calar?

A imagem de pessoas que chegam depois que a porta foi fechada e achando impossível ganhar a entrada aparece em outro lugar no ensino de Jesus. Em Lucas 13: 25-28 Jesus fala dessas pessoas que, vendo-se calar, protestar ao dono da casa: "Nós comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas ruas." Mas, mesmo assim eles estão recusada a admissão ; eles são excluídos do reino de Deus. Versão de Mateus do Sermão da Montanha contém um paralelo a essa passagem de Lucas; No relato de Mateus aqueles que são excluídos produzir o que pode ser considerado como credenciais ainda mais fortes que os autorizem a entrada: "não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?" (Mt 7:22) -mas tudo em vão.

O cenário memorável da imagem, no entanto, é na parábola das dez virgens, como é tradicionalmente chamada. O pathos assombrando dos retardatários encontrar a porta fechada na cara deles foi capturado e expressa por Tennyson na canção "Late, late, tão tarde! e escuro a noite e frio! ", que foi cantada para Guinevere pela pequena criada no convento onde a rainha tinha procurado refúgio. Verdade, na cena da vida real retratada na parábola decepção dos donzelas estava interessada, mas não sofreu nenhuma perda irreparável; eles tinham perdido a festa de casamento, de fato, mas não haveria outras festas de casamento, e que iria se lembrar de tomar uma oferta adequada de óleo de um outro tempo. Mas na aplicação da parábola é a perda mais grave.

A parábola é uma das três que Matthew acrescenta a sua versão do Sermão do Monte-o Jesus "discurso que tem seu clímax na vinda gloriosa do Filho do Homem.

Houve um casamento na aldeia. A história do casamento com nenhuma menção de que a noiva parece muito estranho para nós, mas diferentes épocas e diferentes países têm diferentes costumes. Possivelmente ela faz receber uma menção, mas se assim for, apenas de passagem; algumas autoridades para o texto de Mateus 25: 1 diz que as dez virgens "foi ao encontro do noivo *e da*

noiva. " As dez virgens não parecem ter sido damas de honra, ou mesmo especialmente convidados; eles eram meninas da aldeia que tinha decidido formar uma procissão de velas e escoltar o noivo e seu partido para a casa onde a festa de casamento era para ser realizada. Eles sabiam que, se fizessem isso, não haveria um lugar na festa para eles, para que pudessem compartilhar a alegria. Até hoje existem partes do mundo onde uma festa de casamento é uma ocasião pública para o bairro, e todos os que vêm encontrar uma recepção e algo para comer e beber.

Sem tempo foi anunciado para o noivo para definir, para a festa, e ao passar do dia. Isso foi tudo bem; uma procissão de velas é mais impressionante no escuro. Os "tochas" eram longas varas com lucernas amarrados ao topo, e as meninas mais previdentes tomou uma oferta de azeite com eles no caso das lâmpadas se apagaram. À medida que a noite avançava e o noivo ainda não veio, um após o outro caiu no sono. No entanto, as suas lâmpadas foram acesas, pronto para o grito de alerta. De repente, o grito veio: "Aqui está ele!" Eles partiram para participar de sua festa, mas como eles preparava os pavios de suas lâmpadas, cinco deles descobriu que as suas lâmpadas estavam saindo, e eles não tinham óleo extra. Os outros não poderia emprestá-los de qualquer deles, para, em seguida, não haveria o suficiente para durar a viagem. Então, as meninas imprevidentes tinha que ir e comprar alguns, e que não seria muito fácil à meia-noite; Ainda pela persistência eles conseguiram finalmente a conseguir alguma coisa. Mas a essa altura eles eram demasiado tarde para se juntar à procissão, e quando chegaram à casa, eles não poderiam entrar. Eles bateu na porta e gritou para o porteiro: "Ó senhor! O senhor! por favor deixe-nos "Mas todos a resposta que recebeu foi" Não.; Eu não sei você. "Então eles tiveram que voltar para casa no escuro, cansado e decepcionado, porque não estava pronto.

O óleo foi bom óleo, enquanto durou; mas o óleo que foi usado ontem não vai manter hoje acesa lâmpadas. Assim, talvez possamos aprender a não depender exclusivamente de experiências passadas; eles não serão suficientes para as necessidades do presente. Graça diária deve ser obtido para as necessidades diárias. A lição explícita ligado à parábola é "manter-se acordado, então, por que você não sabe o dia nem a hora" (Mt 25:13 NEB). Formas posteriores do texto (representada pela KJV) adicionar as palavras "quando o Filho do Homem vier. "Certamente, no contexto da parábola essas palavras estão implícitas, mas o fato de que o evangelista não incluí-los sugere que a parábola tem uma aplicação mais geral. Vigiai, pois um tempo de prova pode vir sem aviso prévio. Esteja pronto para resistir a essa tentação (qualquer que seja a forma que pode demorar); estar pronto para atender a essa crise; estar pronto para aproveitar esta oportunidade. Alguém precisa de ajuda; estar pronto para dar-lhe, "por que você não sabe o dia nem a hora" quando a chamada pode vir.

Veja também comentar sobre LUCAS 18: 8.

25:26 salvação pelas obras?

Veja o comentário no JOHN 5: 28-29.

26: 26-28 Este é o meu corpo e sangue?

Veja comentar sobre MARCA 14: 22-24.

26: 63-64 Você vai ver o Filho do Homem?

Veja comentar sobre MARCA 14: 61-62.

27: 5 How Did Judas Die?

Veja comentar sobre ATOS 01:18.

27: 9-10 errada Profeta?

Ao comentar sobre o que aconteceu com Judas Iscariotes e seu dinheiro de sangue, Matthew introduz uma referência aos profetas como parte de seu tema favorito do cumprimento das Escrituras. Ele cita claramente como o profeta Jeremias, que deu o ditado, mas o que diz em si é de Zacarias 11: 12-13. Será que Matthew cometer um erro?

A citação não é inteiramente uma citação de Zacarias. A maior parte da cotação vem de Zacarias 11:13, mas há uma mudança a partir da primeira pessoa singular ("I") para o terceiro plural ("eles"). Além disso, não há nenhum campo mencionado em Zacarias (na verdade, em Mateus oNSRV segue a tradução siríaca e tem "o tesouro" em vez de "o oleiro" porque Matthew claramente não está citando Zacarias abou t no local). Finalmente, Zacarias não inclui a frase "como o Senhor me ordenou."

Em segundo lugar, Jeremias também está envolvido com ceramistas (Jr 17: 1-11; 19: 1-13-in nesta segunda passagem ele compra algo de um oleiro). Além disso, Jeremias compra um campo (Jer 32: 6-15), embora o preço é dezessete peças de prata em vez de trinta. Finalmente, Jeremias 13: 5 tem a frase "como o Senhor me ordenou" (RSV) (que também tem a ver com a compra).

No primeiro século do Antigo Testamento não veio como um volume encadernado com capítulos e versículos. Em vez disso, o trabalho foi uma série de pergaminhos. Livros mais curtos eram frequentemente juntos em um único rolo. Por exemplo, Zacarias seria parte de "O Livro dos Doze", um único pergaminho contendo todos os doze profetas menores. Havia divisões de parágrafo, mas eles não foram contados. Seria depois AD 1500 antes de capítulos e versículos divisões e numeração foram introduzidas. Isso significa que Jesus em Mateus teria citou uma passagem do Velho Testamento simplesmente pelo nome do autor.

Quando ele veio para interpretar o Velho Testamento, era comum para trazer passagens juntos com base em palavras que tinham em comum (este é o segundo de Hillel sete regras da pessoa idosa de interpretação). Neste caso, é claro que Jeremias e Zacarias têm várias palavras em comum, especialmente *potter* e *shekel.* Provavelmente *potter* é o termo chave. Como até mesmo o leitor Inglês pode suspeitar partir das informações acima, a citação em Mateus é realmente Zacarias

misturado com várias frases tiradas de Jeremias. Mais uma vez, é preciso lembrar que, enquanto isso não pode ser uma forma aceitável de citando a Escritura hoje (embora ele ainda é feito por acaso!), Era uma técnica perfeitamente aceitável na Palestina dos dias de Mateus. (Mateus foi provavelmente escrito na Síria ou norte da Palestina, ele certamente está voltado para a comunidade judaica Assim, ele reflete o uso da Escritura em tais comunidades..)

O que temos, então, é Matthew reunir, pelo menos, dois textos em Jeremias com um texto em Zacarias para mostrar que havia um tipo de prefiguração bíblica de ações de Judas, para baixo para a quantidade de dinheiro de sangue e o fato de que foi dado a um oleiro e foi usado para a compra de um campo. Enquanto a lógica deste tipo de exegese é estranho a maneira moderna ocidental de pensar, teria sido visto como bastante normal no tempo de Mateus. Da mesma forma que era normal para Matthew citar o profeta mais importante, Jeremias, apesar do fato de que a maior parte de seu material veio de Zacarias. Assim julgados por padrões do primeiro século, Matthew é bastante preciso e aceitável no que ele faz.

27:37 O que foi o crime?

Veja o comentário no JOHN 19:19.

27:46 Por que me desamparaste?

Veja comentar sobre SALMO 22: 1; MARCA 15:34.

27:53 O que Ressurreição aconteceu na cruz?

Em primeiro lugar, o que significa que muitas pessoas santas foram levantados para a vida? Isso é uma ressurreição ou simplesmente a aparência de fantasmas de algum tipo? Em segundo lugar, por que esperar até depois da ressurreição de introduzir "a cidade santa" (Jerusalém)? Por fim, o que é que este evento significa? Parece um detalhe fantástico, uma lenda que caiu no texto.

Versão de Mateus da crucificação tem um final muito mais triunfante do que em Marcos. Depois de sublinhar que Jesus foi crucificado como o rei dos judeus e cumpriu a Escritura em sua morte (por isso era parte do plano de Deus), Matthew inclui quatro incidentes únicas após a morte de Jesus: (1) o terremoto, (2) a ressurreição de o povo santo, (3) a fixação da guarda junto ao túmulo e (4) o segundo terremoto antes que as mulheres chegam ao túmulo.

Sismos, é claro, são relativamente bem conhecidos na Palestina (compare Amos 1: 1). O próprio Vale do Jordão é o resultado da atividade sísmica, e que o país tem linhas de falha não ao contrário daqueles em torno de San Francisco, outra localidade propensa a terremotos. Terremotos também fizeram parte da crença judaica sobre o fim dos tempos (Zacarias 14: 4). A coisa incomum nessa passagem é o calendário dos terremotos, a sua estreita associação com tanto a morte e ressurreição de Jesus. Em cada caso, os terremotos parecem abrir túmulos. Isso em si não é surpreendente. Os túmulos das pessoas mais ricas eram geralmente cavernas naturais ampliado adequadamente ou então grutas

artificiais escavadas na rocha mais macia. Várias encostas ao redor de Jerusalém tinha muitos deles. Os túmulos foram fechadas com uma porta de rock que era como uma rolha trabalhou na pequena abertura da caverna. Um terremoto que moveu a rocha em torno dele poderia pop essa porta aberta. Até agora, no entanto, só temos um evento natural com o tempo incomum, um calendário que indica que Deus está por trás disso, mas apenas para aqueles que notar a coincidência.

Mas é uma coisa por um terremoto para abrir túmulos e outra bem diferente para os mortos que neles para sair! Mateus deixa claro que esta é uma ressurreição, pois ele se refere aos "corpos" como tendo sido levantada. Isso também está em linha com a visão típica judaica da vida após a morte, pois eles acreditavam que qualquer espírito partiu de entre os mortos, quando o corpo começou a decair. Assim, não haveria fantasmas ou espíritos em túmulos para sair, apenas cadáveres ou seus restos finais, esqueletos (os ossos dos quais foram recolhidos e colocados em caixas de pedra chamados ossários). Assim Matthew obviamente acreditava que isso era uma verdadeira ressurreição, e para ele as aparências dessas pessoas para outros simplesmente fornecer testemunhas para o fato de que os corpos foram levantadas. O mais importante para ele é a ressurreição do "povo santo" em si.

Era uma crença de muitos dos judeus (e também depois de cristãos) que os mortos seriam levantadas. [26] Para os judeus o estresse foi sobre as reuniões dos justos mortos (as "pessoas santas"), pois são eles que tinha uma recompensa vem de Deus e, portanto, deve ser elevado para recebê-lo.Além disso, essa ressurreição era normalmente associado com a vinda do Messias. Em algum momento de suas arrumar as coisas certas e inaugurou a era por vir, a ressurreição dos justos que aconteceria. Os vários grupos judeus discordavam sobre os detalhes, mas em geral concordaram com o esquema geral.

Agora podemos ver o que Matthew está dizendo. O Messias chegou, embora ele foi rejeitado e crucificado, a pedido dos líderes do povo. No entanto, o rei dos judeus morreram, e não simplesmente como um terrível erro judiciário, mas como parte do plano de Deus, tal como previsto na Escritura do Antigo Testamento. (É por isso que Mateus destaca o cumprimento das Escrituras na narrativa crucificação.) Agora o Messias está morto, mas Deus salienta que este não é o fim de sua história, mas o início do fim dos tempos, através do envio de um terremoto e, juntamente com o terremoto, uma ressurreição parcial de "muitos" dos justos mortos enterrados na área de Jerusalém. É como se a morte de Jesus solta uma onda de poder da ressurreição que começa a ondular para fora, começando em Jerusalém.

Por que todos os mortos justos não levantou? Essa é uma tensão endêmica com os Evangelhos, especialmente os Evangelhos sinópticos. Teleologicamente é expresso como a tensão entre o "já" e "ainda não". Ou seja, muitos enfermos foram curados quando Jesus estava na Palestina, mas nem todos os doentes eram curados. Há

histórias de Jesus alimentando os famintos, mas isso não significa que todos os que têm fome na Palestina foram alimentados. Demons foram expulsos, mas não todos os demônios na Palestina foi expulso. Poderíamos continuar com todos os aspectos do ministério de Jesus (e, posteriormente, dos seus apóstolos e outros). A idade vinda é caracterizado tanto escatologia judaica e cristã típica por "tudo". Todos os justos mortos são ressuscitados, e reinados justiça perfeita, nenhuma pessoa justa está doente, e assim por diante. Quando estas coisas são experientes em parte, agora dizemos que "já" estamos vivendo um gostinho do que será, eventualmente, ter lugar totalmente. Quando percebemos que nem todo mundo foi abençoado dessa forma (embora nós não ouvimos de Jesus sempre transformando qualquer distância), nota-se que esse estado perfeito é "ainda não" vir. Esta é uma tensão não só dos Evangelhos, mas também de todo o Novo Testamento. Assim, não nos surpreende ao descobrir que muitos dos justos mortos em uma determinada área são levantadas, pois "já" nós experimentamos o gosto da ressurreição final, mas que "ainda não" são todos os mortos levantadas, para Matthew ainda antecipa a formação de discípulos de "todas as nações" (Mt 28: 19-20) antes do final deste século vem totalmente.

Assim, os justos mortos são ressuscitados através do poder da crucificação, segundo Mateus, mas eles não vão para a cidade ainda. Por que eles permanecem nos túmulos? Seria inadequado que a preceder o seu líder. (Mateus não nos diz se isso é consciente ou inconsciente, se eles sabiam por que eles permaneceram nos túmulos ou se Deus simplesmente não capacitá-los a sair.) Eles esperam até sua ressurreição ocorre e, em seguida, deixar os túmulos. É claro que ninguém iria tentar fechar os túmulos de novo, pois durante um tempo festival judeus evitaria os túmulos que os teria feito ritualmente impuro e, portanto, incapaz de participar do festival. Mesmo se alguém tinha notado os túmulos abertos, não era algo que precisava ser feito imediatamente. Uma vez que Jesus aparece em público, os mortos ressuscitados está livre para ir para a cidade como um tipo de corroborar testemunha. Nós não ouvir o que eles dizem nada sobre Jesus, ou mesmo que eles sabem nada sobre ele. No entanto, eles estão conscientes de que Deus ressuscitou-los e quando isso aconteceu, e tal ressurreição é um sinal claro da presença do Messias, ou, dito de outra forma, o início da era para vir.

A última pergunta óbvia é "O que aconteceu com essas" pessoas santas "depois que eles" apareceram a muitos "?" A resposta é "Não sabemos." Uma vez que este parece ser as primícias do eventual ressurreição geral dos justos, ele É pouco provável que Matthew pensou por um minuto que eles mais tarde voltou a suas tumbas. É possível que ele acreditava que eles estavam esperando ao redor da terra para o retorno de Jesus, mas é muito mais provável que ele acreditava que eles foram para o céu com Jesus (embora Mateus não tem uma história da ascensão). O fato é que, uma vez que sua função de testemunha estiver concluído, eles não têm mais interesse para

Mateus, por seu Evangelho é a história de Jesus, e não dos justos mortos.

28: 1-8 O que realmente aconteceu na Ressurreição?

Veja o comentário no JOHN 20: 1-8.

Marca

1: 2 errada Profeta?

Após o verso título do Evangelho de Marcos, encontramos uma citação que vem de Malaquias 3: 1, aparentemente introduzido com a frase Mark parece ter confundido seus profetas, para a passagem é, obviamente, por "Está escrito no livro do profeta Isaías." Malaquias, e não duplicado é encontrado em Isaías. Será que Mark cometer um erro?

Para responder a esta pergunta, primeiro tem que olhar para o texto com mais cuidado. A cotação problema lê: "Vou mandar o meu mensageiro à tua frente, que irá preparar o seu caminho." O próximo versículo diz: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, fazei caminhos retos para ele '"(Mc 1: 3).

Agora precisamos olhar para três passagens do Antigo Testamento:

Veja, eu estou enviando um anjo à frente de você para guardá-lo ao longo do caminho e para trazê-lo para o lugar que tenho preparado. (Ex 23:20)

Veja, eu vos enviarei o profeta Elias antes do grande e terrível dia do L ORD vem. (Malaquias 4: 5)

A Voz do que clama: "no deserto: Preparai o caminho para a L ORD ; . endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus "(Is 40: 3)

Todas essas três passagens têm elementos em comum. Cada um deles está se preparando para alguma coisa. O anjo em Êxodo é levar o povo à Terra Prometida. Elias é preparar as pessoas para o dia do Senhor. A voz no deserto é preparar um caminho para a vinda de Deus.

Cada um deles é também um aviso. O anjo ("meu mensageiro") em Êxodo vai trazer bênção, se obedecido, mas não perdoarei os seus pecados, se desobedecidas. Elijah em Malaquias (o nome do livro significa "meu mensageiro") irá definir as famílias certo para que o Senhor não vem e "ferir a terra com maldição." A voz de Isaías proclama que todo vale será exaltado e cada montanha e ser feita de baixo, provavelmente indicando a exaltação de algumas pessoas ea humilhação dos outros.

Por fim, duas das passagens mencionam especificamente um "caminho" para algo, seja preparando um caminho para o povo ou guardando as pessoas de uma certa maneira. "Caminho", neste caso, significa "caminho".

O que tudo isso informações somam? Aqui no início de Mark não temos uma passagem do Velho Testamento, mas três passagens que são trazidos juntos por causa de palavras comuns ou temas. O título da pessoa ("meu mensageiro") vem de um texto do Antigo Testamento, a função geral ("Eu vou enviar ... quem vai preparar o teu caminho") de outro, e o carácter específico e mensagem ("no deserto" e "preparar o caminho para o Senhor") a partir de um terceiro. Quando versos são reunidos como este texto como prova para um determinado ponto nós nos referimos a elas como*testimonia* e ao fato de que os versos são encadeados como *Catena* (latim para "cadeia"). Mark provavelmente não inventou este particular *catena* de *testimonia* , pois eles eram usados frequentemente na igreja primitiva, mas ele tem incluído no seu Evangelho *testimonia* conhecido na igreja.

Agora podemos ver por que ele não aparece para obter a referência correta. Nós olhamos para a cotação mais próxima óbvio seguinte referência de Marcos com Isaías e dizer: "É a partir de Malaquias." Essa falha o fato de que já ter pulado sobre uma frase do Êxodo. Mais importante ainda, que falha o fato de que Mark olhou para toda a citação como uma unidade e que é o fim do *testimonia* que dá a maioria detalhes sobre João Batista. Esta parte é de Isaías.

Também é verdade que a grande maioria das pessoas não possui qualquer das Escrituras, ea maioria não sabia ler, apesar de alfabetização era mais comum entre os judeus do que entre o resto do mundo greco-romano. As pessoas podem também reconhecer as frases como sendo da Escritura que foi lida na sinagoga, mas não seria capaz de ir para suas Bíblias para procurá-lo. Desde que ele não espera que as pessoas a procurá-lo, Mark cita a mais longa das duas obras proféticas da *testimonia* cadeia, que também é o mais importante para seus propósitos.

Por último, também é possível que o NIV tem mal traduzida a passagem. Em outros dois lugares onde Mark usa "como está escrito:" (a tradução mais literal da palavra grega para a tradução do NIV "está escrito"), a frase *seguinte* ao que se refere ao invés de introduz a próxima citação. Pode muito bem ser que Mark está dizendo que o evangelho de Jesus Cristo começou (Mc 1: 1), como está escrito em Isaías. Com isso, ele significaria para se referir a toda a parte inicial do Evangelho, Marcos 1: 1-15, indicando que este cumpriu Isaías.

O que está claro é que Mark teve pelo menos três boas razões para dizer "Isaías" ao invés de "Malaquias". Quando o acusam de imprecisão, longe de apontar uma realidade em Mark, estamos expondo nossa própria falta de conhecimento sobre como ele e outros autores antigos utilizados Escritura. O que é mais, nós estamos perdendo o ponto que Marcos está fazendo. A boa notícia sobre Jesus continua a história da obra de Deus com os seres humanos começaram no Antigo Testamento. Na verdade, a abertura do Evangelho cumpre partes do Velho Testamento, como as

narrativas incluídas após citações do Antigo Testamento demonstram.
Veja também comentar sobre MATEUS 27: 9-10.

1: 4 O que foi batismo de arrependimento de João?

O primeiro evento a aparecer no Evangelho de Marcos é o aparecimento de João Batista pregando "um batismo de conversão para o perdão dos pecados." O que se pretende com esta frase? Como é que o batismo se relacionam com o perdão dos pecados? Isso está relacionado ao batismo cristão, ou não é?

Há três termos que são significativos neste problema. O primeiro é *o batismo,* o que significa simplesmente mergulhar ou imergir. No judaísmo uma lavada para remover certos tipos de impureza ritual. Este foi um batismo repetido. Mais tarde, e, possivelmente, durante o período coberto pelo Novo Testamento, converte-se ao judaísmo (prosélitos) foram purificados de seu passado impureza Gentile e renasceu como judeus por um batismo de uma vez por todas prosélito. Finalmente, há evidências de ambos os batismos repetidas e iniciáticas no grupo sectário judeu que escreveu os Manuscritos do Mar Morto, que se encaixa o seu personagem como um grupo que queria manter o mais alto nível de pureza ritual. Leitores gentios de Mark poderia entender esses conceitos, pois em alguns grupos pagãos (por exemplo, nas chamadas religiões de mistério) também houve batismos como ritos de iniciação ou de purificação.

John foi identificado como "o Batista" porque o batismo era tão central para a sua mensagem, e este batismo tinha o significado específico de *arrependimento,* o segundo termo importante nesta passagem. No arrependimento mundo judaico não significava simplesmente uma mudança de mente (que é o que significa o termo grego em outros contextos), mas uma mudança de vida ou uma mudança de rumo na vida. Anteriormente, a pessoa não estivesse vivendo de acordo com a maneira de Deus (pensado como uma direção para entrar ou uma estrada para ser percorrida), mas agora eles mudaram de direção e estão indo nesse caminho. Trata-se de um reconhecimento de que a forma como se vai é o caminho errado, que o caminho de Deus é o caminho certo, e a decisão de virar-se e mudar de direção. John não nos Que pecados ou modos de vida das pessoas que ele pregou a necessidade de se arrepender de dizer específicas. Talvez seja porque ele era individual para cada pessoa. No entanto, é claro que ele queria que todos que vão a maneira de Deus, uma vez que foi proclamada por ele.

Agora, um muitas vezes não podem ver imediatamente se o caminho de uma pessoa de vida mudou. As decisões não registrar no lado de fora, nem há uma seta sobre as pessoas que mostram o caminho que seus corações e mentes estão indo na. Quando se toma uma decisão, no entanto, pode-se comprometem-se a ela por um ato simbólico. Naturalmente tal ato realizado diante de Deus falsamente traria condenação, como uma promessa não cumprida, por isso não

foi algo feito de ânimo leve. O ato que John pedia era o batismo, um batismo que não teria sentido se a pessoa de fato não se arrepender para dentro e, em seguida, trazer "fruto de arrependimento", após o batismo.

A razão para mudar de modo de vida era de que o Messias estava vindo (Mc 1: 7-8); em outras palavras, Deus estava se aproximando de seu povo, o que significaria tanto bênção para os justos e condenação pelos injustos. Isso nos leva ao terceiro mandato, *o perdão dos pecados.* Não haveria impulso ao batismo se a mensagem fosse "É tarde demais. Deus está chegando e todos os seus pecados serão computados até. "Pode-se bem" comer, beber e ser feliz, porque amanhã morreremos. "Em vez disso, a mensagem de João é:" Se você se arrepender e se comprometem esta por meio do batismo, Deus não vai mantenha os seus pecados contra você. "Este também é o tema das passagens de Isaías e Malaquias citados por Mark nos versos precedentes. Se o povo se arrepender, então Deus (ou o Espírito de Deus, que pode ser implícita pelo fato de que Messias batiza com o Espírito Santo) irá remover seu pecado. Esse é o resultado do batismo.

Assim, temos uma cadeia de eventos. As pessoas aceitam a mensagem de João que Deus está se aproximando e o Messias está vindo. Eles percebem a partir desta mensagem de que eles precisam para "limpar seu ato" e estar pronto para a vinda de Deus. Eles entendem que a maneira de fazer isso é decidir mudar as suas vidas para conceder a maneira de Deus (arrepender-se) e fazer uma promessa de fazer isso, permitindo que John batizá-los. O resultado será que os seus pecados serão perdoados e eles estarão prontos para a vinda de Deus e de seu Messias.

Mark deve ter percebido que o batismo de João era em continuidade com o batismo cristão. Por exemplo, em Atos 2:38 as pessoas são chamadas a (1) acreditar que Jesus é o Messias ressuscitado (que é o que "em nome de Jesus Cristo" implica), (2) mudar as suas mentes para acordo com este fato que será incluir conforme seu estilo de vida para o seu ensino (ou seja, se arrepender) e (3) se comprometem a este através do batismo. A promessa é que eles vão (1) ter seus pecados perdoados e (2) receber o Espírito Santo. Assim, temos uma seqüência de cinco partes: arrependimento, fé em (ou seja, compromisso pessoal com a) Jesus, o batismo, o perdão dos pecados, a recepção do Espírito Santo. Este é exatamente como John, exceto que, enquanto John ainda não sabe quem é o Messias, só que ele está chegando, agora o nome do Messias é conhecido.

Em Atos 22:16 Saul, que já teve um encontro com Jesus e se arrependeu do que ele estava fazendo (perseguindo os cristãos), é dito para agir sobre esta mudança interior e ser batizado, o resultado é que seus pecados serão lavados.

Assim, se olharmos para o batismo ou Christian batismo de João, em Atos, os resultados batismo no perdão dos pecados. Batismo não é visto como uma coisa automática, independentemente do estado do coração de alguém, mas como um ato eficaz, porque expressa

disposição interior da pessoa. A diferença entre o batismo e Christian batismo de João é encontrado em que se sabe sobre Jesus. John só sabia que alguém estava vindo e que essa pessoa iria aparecer em breve. Em Atos dos pregadores saber que Jesus era essa pessoa e que ele agora é ressuscitado e prestes a voltar.No entanto, se a crença é na vinda Um ou Aquele que veio e virá outra vez, a chamada é transformar a partir da própria maneira, alinhar-se com o caminho de Deus, prometer-se a esta no batismo e assim receber o perdão dos pecados.

Na igreja moderna, isso é muitas vezes esquecido. Muitas igrejas modernas conectar batismo para a remissão dos pecados, mas não buscar o arrependimento primeiro. Outros chamam de arrependimento e fé, mas pedir para as pessoas comprometem-se a ele através da oração uma "oração do pecador" ou a assinatura de um "cartão de decisão." O batismo torna-se então um "extra" e sua conexão com o perdão dos pecados é esquecido. Neste contexto, a mensagem de João parece estranho para muitos de nós, mas para aqueles que primeiro recebeu o Novo Testamento ele estava certo em linha com a forma como eles se tornaram cristãos.

Veja também comentar sobre 1 PEDRO 3:21.

01:34 , 44 Por que o Segredo?

Cada um dos Evangelhos é projetado para proclamar que Jesus é, para apresentá-lo ao mundo, para que as pessoas se comprometam com ele e se tornar discípulos. Mas dentro dos Evangelhos, especialmente em Mark, é o fenômeno curioso de pessoas comandantes de Jesus para não dizer aos outros quem ele é. Se ele quer que as pessoas acreditem, por que ele não permite que as confissões abertos daqueles que realmente o conhece? No caso de pessoas demonizadas, isso não é um tempo em que os demônios estavam dizendo a verdade? Isso poderia significar que Jesus tinha dúvidas sobre quem era ele? Este é o problema do chamado segredo messiânico em Marcos.

Ao responder a essa questão, devemos olhar para a evidência. Jesus ordena silêncio sobre três tipos de ocasiões. O primeiro envolve demônios, que "sabia quem ele era." O segundo envolve pessoas que foram curadas, que podem não entender quem ele é, mas que têm uma história para contar sobre o que ele tem feito. "Veja que você não conte isso a ninguém", diz Jesus a um leproso ele cura (Mc 1:44; comparar Mc 05:43). A terceira ocasião envolve os discípulos depois que confessá-lo como "o Cristo" (Mc 8:30; 9: 9). Qual é o objetivo de todo esse segredo? Cada uma destas situações tem uma explicação um tanto diferente. Vamos discuti-los em ordem inversa.

Os discípulos, cuja confissão de Pedro afirma corajosamente em Marcos 8:29, tinha vindo a reconhecer Jesus ao longo de um período de tempo. Eles o haviam seguido ao redor, ouviu o seu ensino, observada seus milagres e saído para fazer o mesmo em seu comando. Sua fé tinha crescido durante esse tempo. Mais importante, Jesus tinha sido capaz de definir para eles como ele viu

sua própria missão. Mesmo que o seu entendimento estava longe de ser perfeito (as previsões da cruz ainda mistificado-los), sua obediência tornaram relativamente seguro para eles a pensar nele como "o Cristo", ou "o Messias" ("Cristo" é a palavra grega para " Messias ", ambos os termos significam simplesmente" o ungido ").

Infelizmente, o judaísmo não tem a mesma clareza sobre o Messias e sua missão. Alguns grupos entre os judeus não estavam à procura de qualquer Messias. A idade de ouro veio com as vitórias dos Macabeus em 164 AC Enquanto o templo funcionou, libertação não foi necessário. Outros (por exemplo, as pessoas que escreveram os Manuscritos do Mar Morto) acreditava em dois Messias. Uma delas seria um descendente de David que governaria como rei, enquanto o outro seria um descendente de Arão que iria purificar o culto do templo como sumo sacerdote. Para ambos os grupos Escritura ea experiência de Hasmoneus reis-sacerdotes 164-163 AC tinha provado que os papéis de governante e padre não poderia ser combinados. Outros ainda estavam à procura de um rei guerreiro que iria entregá-los dos romanos. Na verdade, várias pessoas se apresentaram como candidatos para o cargo (Atos 5: 36-37 tem apenas uma lista parcial), e um, Simeon Ben Kosiba, levaria os judeus a uma derrota final em AD 135.

Por isso o título "Cristo", ou "Messias", era um perigoso. Seria excita imediatamente imaginações preconcebidas das pessoas sobre o que essa figura era suposto fazer. Ele marcaria-lo aos romanos como um líder rebelde. E que iria fechar as pessoas fora de auto-definição de seu papel de Jesus. Devido a isso Jesus sempre se referia a si mesmo como o "Filho do Homem". Em Ezequiel esta frase significa "ser humano". Em aramaico palestino poderia ser simplesmente uma forma modesta de dizer "I" (semelhante a modéstia de Paulo em 2 Cor 12 : 2-3). Mas ele também aparece em Daniel 7:13 para um ser que recebe poder e autoridade de Deus. Por isso a frase tinha três significados possíveis, e só contexto poderia determinar qual foi destinado. Por causa dessa ambigüidade, as pessoas tinham que ouvir a Jesus para ver como ele usou o termo em vez de anexar a ele os seus próprios significados pré-concebidas. Este é precisamente o que Jesus queria e precisava, até que ele tinha conseguido tudo o que ele tinha que fazer. Então, ele disse aos seus discípulos para não dizer nada até que ele tinha "ressuscitado dos mortos"; ele não precisava de sua ajuda semiunderstanding em explicar quem ele é.

Os cura as pessoas de Jesus são uma outra questão. Aqui a questão é, em parte, a modéstia, pois Jesus não está à procura de um seguir como um fazedor de milagres, nem ele deseja "explodir seu próprio chifre." Este deve ser o caso em Marcos 05:43, para muitas pessoas sabiam que o a criança tinha morrido, e que iria reconhecer o milagre assim que a viu-se e ao redor da casa. Mas Jesus não estava à procura de uma série de pedidos para vir a funerais! Assim, ele "deu ordens estritas para não deixar ninguém saber sobre isso." Esse mesmo motivo pode ser visto no "nonsecrecy" do incidente anterior. Jesus diz ao homem geraseno entregue para "dizer [sua

família] o quanto o Senhor tem feito por você" (Mc 5:19). Enquanto o homem, então, diz "o quanto Jesus tinha feito por ele," Jesus tinha chamado a atenção para Deus do que para si mesmo.

Uma segunda preocupação em manter a calma curado é o problema da publicidade. No caso do Gerasenes Jesus estava deixando a região, portanto, a publicidade não seria nenhum problema. Mas o leproso curado, ele diz para manter a calma (Mc 01:44) causou problemas reais quando "ele saiu e começou a falar livremente, espalhando a notícia. Como resultado, Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade, mas ficou de fora em lugares solitários "(Mc 01:45). [1] Esta popularidade foi ruim de duas maneiras. Como vemos em Marcos 6:31, ele fez a vida difícil. A situação parecia tão louco para seus parentes que queriam levá-lo em custódia protetora (Mc 3: 20-21)! Na verdade, ele até fez ministério difícil, para multidões freqüentemente se tornou um obstáculo em tentativas das pessoas de chegar a Jesus (Mc 2: 2-4). Além disso, a popularidade atraiu a atenção das autoridades, que poderiam ser perigosos (Mc 6:14). Portanto, este problema reforçado própria modéstia humilde de Jesus sobre suas atividades curativas.

Finalmente, nos voltamos para o demonizado. Os demônios realmente sabia quem era Jesus. Na verdade, eles sabiam que Jesus era muito melhor do que até mesmo os seus discípulos, pois só eles usam o título de "Filho de Deus" até o fim do Evangelho (Mc 15,39). Nós nunca é dito quais são seus motivos para choro; Poderia ser simplesmente um gemido surpreso espontânea ao encontrar seu jogo, ou ele pode ter tido um efeito mais sinistro. Jesus sempre os silenciou, sejam quais forem os seus motivos. Enquanto ele também nunca diz por que ele fez isso, podemos ver a partir do texto que ele teria tido vários motivos para querer mantê-los em silêncio. Em primeiro lugar, "os mestres da lei" associado a ele com Belzebu, "o príncipe dos demônios" (Mc 3:22). Qualquer tendência para mostrar que ele aceitou o demoníaco teria dado provas extra para estes adversários.

Em segundo lugar, a aceitar o testemunho de demônios sobre si mesmo daria um precedente para seus seguidores a aceitar (ou até mesmo procurar) testemunho de demônios sobre outras coisas. Isso colocaria em risco para fazer o movimento de Jesus um movimento oculto. Aqui também é um paralelo com as narrativas tentação em Mateus e Lucas: Jesus não receberá os reinos deste mundo do diabo (Mt 4: 9-10), e nem ele vai receber ajuda em sua missão de agentes do diabo.

Terceiro, e mais importante, toda a missão de Jesus era um chamado à fé baseada em evidências, não em testemunhos de autoridade. Jesus proclama o reino de Deus e age de acordo com os valores do reino. Aqueles que tomam o risco de fé e comprometer-se a se tornarem discípulos e aprender mais, mas outros recebem ensinando apenas em parábolas obscuras (Mc 4: 11-12, 33-34). Quando João Batista solicita mais informações, Jesus simplesmente diz que os mensageiros para relatar os eventos que eles viram (Mt 11: 4-6; Lc 7, 21-23). Só na conta de seu julgamento

perante o Sinédrio Jesus faz uma declaração direta sobre si mesmo. Por isso, os demônios foram curto-circuito metodologia inteiro de Jesus. Seu comando para eles era um sharp "Cale a boca!" Seu convite para a multidão em sua expulsão foi "ver e crer que o reino de Deus chegou."

02:10 O Filho do Homem perdoa pecados?

Quando os quatro amigos do paralítico rompeu o telhado da casa em Cafarnaum, onde Jesus estava ensinando e baixou-o em seu pallet aos pés de Jesus, Jesus apreciado a sua fé e determinação e curou o homem. Mas antes que ele disse ao homem para pegar o seu pallet e sair com ele, disse-lhe: "Filho, os teus pecados estão perdoados" (Mc 2: 5). Nada é dito sobre a causa da paralisia do homem, mas, evidentemente, Jesus reconheceu que a primeira coisa que ele precisava era a garantia de que seus pecados foram perdoados. Se esta garantia foram aceites, a cura física viria a seguir.

Suas palavras ao paralítico constituiu um duro discurso aos ouvidos de alguns dos espectadores. Quem foi este pronunciar perdão dos pecados? Para perdoar as agressões que um recebeu a si mesmo é um dever religioso, mas os pecados são cometidos contra Deus, e, portanto, só Deus pode perdoá-los. Pode-se dizer que um pecador, "Que Deus te perdoe"; mas com que autoridade se pode dizer a ele: "Os teus pecados estão perdoados"? Provavelmente, os críticos de Jesus teria concordado que um porta-voz devidamente autorizado de Deus pode, nas palavras da absolvição geral, "declarar e pronunciar ao seu povo, ser penitente, a absolvição e remissão de seus pecados"; mas eles não reconhecem Jesus como tal porta-voz devidamente autorizada, nem havia qualquer evidência, até onde eles podiam ver, que o arrependimento foi próximo ou que uma oferta pelo pecado apropriado havia sido apresentado a Deus. Era o tom de autoridade na voz de Jesus como ele pronunciou perdão que deu chefe ofensa para eles: ele não impôs condições, chamados para nenhuma alteração da vida, mas falou como se sua palavra nua assegurou o perdão divino. Ele estava realmente arrogando para si a prerrogativa de Deus, que eles pensavam.

Como Jesus poderia dar provas de sua autoridade para perdoar pecados? Eles não podiam ver pecados perdoados, mas eles podiam ver o efeito de outras palavras de Jesus na resposta do homem. É fácil dizer: "Seus pecados estão perdoados", porque ninguém pode ver se ordinariamente pecados estão perdoados ou não. Mas se alguém diz a um homem paralítico que se levantar e caminhar, as palavras vão ser rapidamente demonstrou ser palavras vazias se não acontecer nada. "Mas", disse Jesus aos seus críticos, "para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados", e, em seguida, dirigindo-se ao paralítico: "levanta-te, toma o teu leito e vai para casa." Quando o paralítico fez exatamente isso, Jesus 'poder como um curandeiro foi confirmada, mas mais do que isso, era a garantia de que seus pecados foram perdoados, que permitiu o homem a fazer o que um momento previamente teria sido

impossível, por isso Jesus autoridade para perdoar pecados foi confirmada ao mesmo tempo.

Esta é a primeira ocorrência da designação "Filho do Homem" no Evangelho de Marcos, e uma das duas ocorrências em seu Evangelho para ser localizado antes de Pedro confessou que Jesus é o Cristo em Cesaréia de Filipe (o outro é a declaração em Mk 2 : 28 que o Filho do Homem é Senhor do sábado). "O Filho do Homem" foi aparentemente maneira favorita de se referir a si mesmo de Jesus. Às vezes, a "um semelhante ao Filho do homem" que recebe autoridade suprema na visão de Daniel do dia do juízo (Dan 7: 13-14) pode fornecer o pano de fundo para uso da expressão de Jesus, mas que o filho do homem está autorizado a executar o julgamento ao invés de pronunciar perdão (pode-se comparar Jo 5:27, onde o Pai deu ao Filho "autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem"). Aqui, no entanto, a expressão mais provável aponta para Jesus como o homem-representante "do próprio homem, a quem o próprio Deus tem ordenado." É assim que Mateus parece ter entendido isso. Ele conclui seu relato sobre o incidente, dizendo que as multidões que o viu "louvaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens", ou seja, para os seres humanos (Mt 9: 8). A autoridade assim dada é exercido por Jesus como o representante do homem, ou, como Paul foi mais tarde para colocá-lo, o "último Adão" (1 Cor 15,45). Pronunciar, e doar, o perdão dos pecados é a maior prerrogativa de Deus, e isso ele compartilhou com o Filho do Homem.

Veja também comentar sobre MARCA DE 14: 61-62.

02:17 Não é a justos, mas pecadores?

Dezenove séculos e mais de pregação do evangelho e da leitura do Novo Testamento que nos familiarizar com a idéia de que o ministério de Jesus foi especialmente dirigida aos pecadores, não apenas para os pecadores, no sentido em que a maioria das pessoas vai admitir que "todos nós somos pecadores", mas para pecadores, no sentido de que suas vidas ofendido o código moral aceita de sua comunidade. "O provérbio é fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (1 Tm 1:15 RSV); este é um ótimo texto do evangelho, e se o escritor continua a falar de si mesmo como em primeiro lugar entre os pecadores, que serve para sublinhar as suas pretensões na graça salvadora de Cristo. Mas, durante o ministério de Jesus deu grande ofensa para muitas pessoas respeitáveis que um professor religiosas devem ter tão pouca consideração para o que se esperava dele como a consorciar-se com aqueles que não eram melhores do que deveriam ser. "Se este homem fosse profeta", disse Simão, o fariseu, para si mesmo, quando Jesus permitiu que uma mulher de reputação duvidosa para tocá-lo ", ele saberia quem está tocando nele e que tipo de mulher que ela é, que ela é uma pecadora" (Lc 7:39). Mas Jesus sabia muito bem que tipo de mulher ela era, e por isso mesmo não iria impedi-la de pagar-lhe uma atenção tão embaraçoso (ver comentário sobre Lc 07:47).

Entre todas as denominações tradicionais de Jesus, provavelmente, nenhuma é mais emocionante do que Mas esta designação foi dada primeiramente a ele por meio de críticas "o amigo dos pecadores.": "Um comilão e beberrão", disseram eles, "um amigo do imposto coletores e "pecadores" (Lc 07:34) coletores - Imposto ocupando o degrau mais baixo da escada de respeitabilidade, acompanhada apenas por prostitutas. Não era que ele tolerou essas pessoas, como se ele fez-lhes um favor ao tomar conhecimento deles de uma forma condescendente, mas ele deu a impressão de que ele gostava de sua companhia, que ele mesmo preferia; ele não condená-los, mas encorajou-os a se sentir em casa com ele. "Este homem acolhe os pecadores", os escribas diziam por meio de denúncia; e mais do que isso, ele, na verdade, "come com eles" (Lc 15, 2). Para aceitar convites para uma refeição nas casas dessas pessoas, para desfrutar de mesa-comunhão com eles, que era a maneira mais enfática de declarar a sua unidade com eles. Não admira que este deu ofensa para aqueles que, por vezes, com meticulosa considerável, tinha guardado para o caminho da moralidade som. Se um homem é conhecido pela empresa que ele mantém, Jesus estava simplesmente pedindo para ser conhecido como o amigo dos ne'er-do-poços, a escória da sociedade. E não muitas pessoas religiosas hoje reagem exatamente da mesma maneira?

Em certa ocasião, quando Jesus tinha aceitado um convite para jantar para a casa de uma dessas pessoas de má reputação, os seus discípulos foram abordados pelos escribas. Os discípulos foram incluídos no convite, mas alguns deles podem ter tido dúvidas. "Por que ele come com publicanos e pecadores?", Eles foram convidados. Mas Jesus se interpôs com a resposta. "Não é o que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes", disse. "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Mc 2:17). Para chamar meios de convidar; ele tinha aceitado o convite, mas eles receberam um convite dele para tomar e desfrutar do amor e da misericórdia do Pai celeste. É inevitável que os "noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lc 15: 7 RSV) deve sentir que muito barulho é feito sobre os pecadores, mas desde que o evangelho é para os pecadores, antes de tudo, na verdade, para os pecadores só-ele não pode ser de outra forma.

Estas palavras de Jesus são reproduzidas pelos dois outros evangelistas sinóticos (Mt 9:13; Lc 5:32), mas Lucas acrescenta um brilho explicativa sucinta: "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, *ao arrependimento*. "figuras Arrependimento com mais freqüência no Evangelho de Lucas que nos outros dois (ele não figura em tudo, no Evangelho de João). Por vezes, tem sido sugerido que a adição de Lucas trai um mal-entendido da parte dele, mas isso não é realmente assim. Se o arrependimento no ensino de Jesus implica mudança de caráter, em vez de mudança de comportamento, [2] , em seguida, Jesus acreditava em lidar com a raiz da doença e não apenas com os sintomas. E a raiz pode ser tratada

com eficácia apenas pela garantia da prática e demonstração de saída, amor de doação.

02:26 Quem era o sumo sacerdote?

Em Marcos, lemos que Jesus disse que era sacerdote Abiatar, quando David recebeu e comeu um pouco do pão da Presença do tabernáculo. Em termos de ponto de que Jesus está fazendo isso realmente não importa quem era o sacerdote, para a questão é a quebra da regra sobre um leigo comer pão consagrado e sua aplicação para os discípulos de Jesus quebrando o sábado regulamentos. No entanto, quando olhamos para o incidente em 1 Samuel 21: 1-6, o texto lê "Ahimelech" ao invés de "Abiatar." Jesus foi enganado? Certamente os fariseus teria pego o erro?

O primeiro ponto a salientar é que Abiatar e Aimeleque são filho e pai. O filho, Abiatar, aparece pela primeira vez em 1 Samuel 22:20 como o único filho de Aimeleque, que escapou quando Saul matou os sacerdotes de Nob e suas famílias por ter ajudado David. Abiatar, em seguida, permanece com David e depois serve como sumo sacerdote durante o seu reinado. Parece que o filho foi mudado com o pai.

A segunda coisa que deve olhar é a tradição textual. Não há nenhuma evidência de que essa opção é um erro textual. É verdade que o texto ocidental faz omitir o nome do padre, mas nenhuma das outras tradições textuais fazer, e o texto ocidental faz, por vezes, corrigir ou adicionar ao texto em vários livros. Quando a leitura do texto Ocidental continua não suportado por outras tradições textuais, não é tida como muito pesado. Na verdade, o texto ocidental, na verdade, segue o outro Sinópticos, para Mateus 12: 4 e Lucas 6: 4 tanto cair este nome ofensivo. Assim, parece haver evidências sólidas de que Mark escreveu "Abiatar."

Houve tentativas para resolver o problema, argumentando que "nos dias de Abiatar, o sumo sacerdote" deve ser entendida como "Na seção [de Samuel] intitulada" Abiatar '", uma vez que esta seção explica como Abiatar juntou David (e não havia números de capítulos e versículos para citando a Escritura nos dias de Jesus). No entanto, se isso é o que significa, Mark encontrou uma maneira mais estranha de expressá-la. Para dizer isso, a frase grega com "Abiatar", em que deveria ter sido colocada em Marcos 02:25 logo após "Nunca lestes?"

Da mesma forma, alguns argumentam que a frase significa "quando Abiatar que se tornou sumo sacerdote estava vivo." No entanto, se isso era o que tinham a intenção (se Jesus tinha esquecido o nome do pai de Abiatar, ou achava que seus ouvintes não iria reconhecê-lo), uma frase como " nos dias de o pai de Abiatar, o sumo sacerdote "ou" na infância de Abiatar, o sumo sacerdote "teria expressado o pensamento de forma clara. A frase, tal como está se expressar essa idéia tão pouco claro e sem jeito que é pouco provável que isso significa isso.

O que, então, são as possibilidades? Em primeiro lugar, podemos estar certo de que Mark não está encobrindo a resposta farisaica a um erro Jesus fez. Se Mark tinha tido conhecimento de tal problema, ele teria omitido a história inteira ou mudado o nome ao invés de

simplesmente omitiu a resposta farisaica. Mark provavelmente não ver qualquer outro problema com esta passagem do que a questão de Jesus 'defendendo seus discípulos "quebrar o sábado regulamentos.

Segundo, se Mark não ver o problema, ele não vê-la por uma de três razões: (1) ele realmente escreveu Ahimelech eo nome mais familiar havido no texto em um estágio muito cedo, talvez como um erro no primeiro cópia (muitas vezes textos foram lidos em voz alta para escribas fazer cópias, portanto, uma substituição oral do nome mais familiar para os menos familiarizados seria bem possível), ou (2), ele recebeu a história como ela é e não se perceber que havia um problema com ele (neste último caso, não sabemos se Jesus realmente disse "Abiatar" ou se ele disse "Ahimelech" eo mais familiarizados Abiatar foi substituído no decurso da transmissão oral), ou (3) a sua visão do precisão histórica não foi incomodado por um problema, já que o ponto principal não é afetado por isso. Seja qual for o caso, Mark aparentemente não percebeu que havia um problema.

A verdade é que este é um dos problemas nas Escrituras para o qual não temos uma solução totalmente satisfatória. Não temos edição original de Mark para verificar qual nome estava nela, nem temos Mark aqui para questionar sobre o seu estado de espírito. Não temos uma gravação em fita da pregação de Pedro (considerado por muitos como a fonte de Mark) para ver se ele estava usando o certo ou o nome errado. Enquanto muitos historiadores antigos não teria sido incomodado por um deslizamento tal inócuo, ele parecia incomodá Mateus e Lucas, por isso não podemos ter certeza de que ele não teria incomodado Mark. Assim, podemos tanto arbitrariamente escolher uma das soluções especulativas mencionados no parágrafo anterior, talvez escolher o caminho que nos agrada o melhor, ou podemos dizer, "Nós honestamente não sei qual é a resposta para este problema, nem somos provável que nunca sabe. "Nesse caso, este versículo deixa claro que o nosso conhecimento é sempre parcial, de modo que a nossa confiança, permanece em Deus, e não em que nós sabemos.

2: 27-28 O sábado para o homem?

Esta é a segunda ocorrência da designação "Filho do Homem", no Evangelho, uma das duas ocorrências que ele coloca antes do incidente de Cesareia de Filipe de Marcos. As palavras eram a conclusão da resposta de Jesus para aqueles que criticaram seus discípulos para espigas arrancar enquanto caminhavam pelos campos um sábado e, em seguida, (de acordo com Lc 6: 1) comer o grão quando eles tinham esfregou as orelhas em suas mãos para separar a amêndoa da casca. Ações inofensivo, poderia se supor hoje (a não ser que o proprietário da safra reclamou que estava sendo roubado), mas arrancar as orelhas foi tecnicamente considerado pelos intérpretes da lei como uma forma de colher, e esfregando-os para extrair o kernel como uma forma de moagem, e colhendo e moendo dois tipos de trabalho que foram proibidas no sábado. Provavelmente, para além da crítica expressa dos discípulos,

houve uma crítica implícita de Jesus para o que lhes permite quebrar a lei desta forma.

Jesus invocado pela primeira vez um precedente: em caso de emergência David tinha sido autorizado pelo sacerdote encarregado do santuário em Nobe (talvez no Monte Scopus, perto de Jerusalém) para ter um pouco do pão sagrado (o "pão da proposição" ou "pão da [divina] presença ") para si e seus seguidores para comer, apesar de ter sido previsto na lei que ninguém senão os padres devem comê-lo (1 Sam 21: 1-6). O ponto de argumentação de Jesus aqui parece ser que a necessidade humana tem prioridade sobre a lei cerimonial; é relevante lembrar que na interpretação tradicional (embora não no texto do Antigo Testamento) o incidente da vida de David teve lugar no sábado (o dia em que, de acordo com Lev 24: 8-9, o velho pão era para ser removidas, para ser comido por "Arão e seus filhos ... em um lugar santo", e substituído por um novo pão, "pôr em ordem perante o Senhor").

Mas Jesus passou a invocar um precedente anterior e superior. O sábado foi instituído por Deus; o que era o propósito de Deus em instituí-lo? Se isso pode ser descoberto, em seguida, a lei do sábado é melhor manter quando o propósito de Deus em dar o melhor é cumprida. Em Gênesis 2: 2-3, Deus é dito ter "descansou" no sétimo dia, quando ele terminou o trabalho criativo dos seis dias anteriores, para que ele O verbo hebraico traduzido "" abençoou o sétimo dia eo santificou. " descanso "é *Sabat* , que é dado aqui como a explicação da palavra "sábado" (hebraico *Sabat*). Nem Jesus nem os seus críticos pensaram que Deus precisava descansar no sétimo dia, porque estava cansado depois do trabalho de uma semana difícil. Ele "cessou" ou "desistiu" de seu trabalho. Por que, então, que ele "abençoar" o dia de sábado e "hallow" isso? Não é para seu próprio bem, mas para o bem de suas criaturas, que, ele sabia, certamente precisam descansar após o trabalho de uma semana difícil. Isso está implícito na própria narrativa do Gênesis. O quarto mandamento, na forma que foi concedido, em Êxodo 20: 8-11, convida os israelitas santificar o sétimo dia, deixando de trabalho, porque Deus santificou pela cessação do seu trabalho após os seis dias da criação. Mas, sob a forma que este mandamento é dado em Deuteronômio 5: 12-15, é feito explicitamente claro que o sábado foi dado para o bem daqueles que precisam de descansar depois do trabalho duro: "que o teu servo ea sua serva descansem assim como você "(RSV).

O dia de sábado foi instituído, em seguida, para atender a uma necessidade humana, e no dia é melhor santificado quando necessidade humana é cumprida nele. Expositores citar regularmente como um paralelo as palavras do rabino Simeon ben Menasya preservados em um comentário rabínico sobre o Êxodo 31:14: "O sábado é entregue a você; você não está entregue ao sábado. " [3]

Mas o verdadeiro problema do discurso de Jesus é o significado do "so" ou "para que" a introdução das palavras seguintes: "o Filho do Homem é Senhor do sábado." Como não decorre do fato de que o sábado era feito para o homem que o Filho do Homem é Senhor do

sábado? De certa forma, isso não teria sido muito mais de um problema para aqueles que primeiro ouviu Jesus falar as palavras. Desde que o "homem" foi regularmente expressa em aramaico pela expressão "filho do homem", a tradução literal da palavra teria sido "O sábado foi feito para o filho do homem, e não o filho do homem para o sábado; assim o Filho do Homem é Senhor também do sábado "A questão que se levantaria na mente dos ouvintes foi:". Em que sentido é o filho do homem senhor do sábado? Ele quer dizer que a humanidade em geral é Senhor do sábado? "Esta pergunta nos confronta também, mas nós temos uma outra questão para pensar: por que Mark usar o substantivo simples" homem "(ser humano, ou a raça humana) em as duas primeiras cláusulas, mas a locução "o filho do homem", na terceira? Ele deve ter destinado o tema da terceira cláusula para significar algo mais do que o homem em geral. Se assim for, o que foi que algo mais? Jesus provavelmente quis dizer que aquele que é Senhor do sábado, ele que tem a autoridade soberana para interpretar a lei do sábado, de acordo com o propósito divino em instituí-lo, é o representante do homem, e esse é o papel que agora ele descarrega. Desde o sábado foi feito para o homem, aquele que Deus ordenou para ser representante do homem diante de si está autorizado a alienar o sábado por sua própria vontade.

Veja também comentar sobre ÊXODO 20: 8-11.

3: 28-29 Um pecado imperdoável?

A pessoa que tenha cometido os números pecado imperdoável poderosamente na literatura. Há, por exemplo, o homem de Bunyan na gaiola de ferro. Há o pregador galês Peter Williams, quebrando o silêncio da noite no de George Borrow *Lavengro* com seu grito angustiado: "Pechod Ysprydd Glan! O pechod Ysprydd Glan "(" O pecado contra o Espírito Santo Oh, o pecado contra o Espírito Santo "!!!) - Que ele foi persuadido que cometera. Ou há Mr. Paget, em Edmund Gosse *Pai e Filho,* que

tinha jogado a sua cura de almas, porque ele se convenceu de que ele havia cometido o pecado contra o Espírito Santo. ... Mr. Paget gostava de falar, em privado e em público, de sua condição espiritual terrível, e ele iria cair sua voz enquanto ele falava de ter cometido o pecado imperdoável, com uma espécie de estremecimento exultação, como às vezes as pessoas se sentem em a posse de uma doença muito incomum. ... Toda a gente desejava saber o que a natureza exata tinha sido de que o pecado contra o Espírito Santo, que privou o Sr. Paget de cada vislumbre de esperança para o tempo ou para a eternidade. Foi sussurrou que até o meu Pai se não foi precisamente familiarizado com o caráter dele. [4]

Claro que não, porque o "pecado" só existia na imaginação do Sr. Paget.

Na vida real, há poucas condições mais angustiantes que exigem tratamento por médicos da alma do que o de pessoas que acreditam que cometeram esse pecado. Quando eles são oferecidos a garantia

evangelho de perdão por todos os pecados, quando são lembrados de que "o sangue de Jesus ... nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1: 7), eles têm uma resposta pronta: há um pecado que é uma exceção a esta regra, e que cometeram esse pecado; para ele, em distinção de todos os outros tipos de pecado, não há perdão. Não o próprio Senhor diz isso? E eles tendem a ficar impaciente quando ele é apontado para eles (bastante verdadeiramente) que o próprio fato de sua preocupação sobre tê-lo cometido prova que eles não cometeu.

Qual é então que Jesus quis dizer quando falou desta forma? Sua frase foi preservada em duas formas. Lucas registra-lo como parte de uma série de declarações que lidam com o Filho do Homem ou o Espírito Santo (Lc 12:10), mas Mark dá-lhe um contexto narrativo. (As formas de Marcos e de Lucas são combinados em Mt 12: 31-32.)

De acordo com Mark, escribas ou especialistas na lei judaica veio de Jerusalém para a Galiléia para avaliar o trabalho que, ao ouvirem, Jesus estava fazendo lá, e especialmente o seu ministério de demônios-expulsão de exorcismo da vida de todos aqueles que sofreram sob o seu domínio .(Esta linguagem indica uma condição real e triste, mesmo que isso iria ser comumente descrita em termos diferentes hoje.) Os escribas chegou a uma conclusão estranha: "Ele está possuído por Belzebu, e pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios" (Mc 03:22 RSV). (Belzebu tinha sido uma vez o nome de uma divindade cananéia, "o senhor do lugar alto", mas por este momento em que foi usado pelos judeus para designar o governante do Abismo, a morada de demônios.) Quando Jesus sabia disso, ele expôs o absurdo de supor que o poder de Satanás poderia ser derrubado por uma ajuda de Satanás. Em seguida, ele passou a cobrar aqueles que tinha manifestado essa conclusão absurda com blasfemar contra o Espírito Santo. Por quê? Porque eles deliberadamente atribuída a atividade do Espírito Santo com a agência demoníaca.

Para cada tipo de pecado, então, para cada forma de blasfêmia ou difamação, fica implícito que o perdão está disponível-presumivelmente quando o pecado é arrepender. Mas o que se alguém fosse se arrepender de blasfêmia contra o Espírito Santo? Será que não há perdão para a pessoa que se arrepende dos seus pecados?

A resposta parece ser que a natureza desse pecado é tal que não se arrepende disso, porque aqueles que o cometem, e persistem em que não sabem que estão pecando. Mark diz a seus leitores por que Jesus cobrados esses escribas com blasfemar contra o Espírito Santo: foi porque "eles estavam dizendo, 'Ele tem um espírito do mal'" (Mc 03:30). Jesus estava proclamando a regra real de Deus, ea sua trazendo alívio para os mortais, possuídos por demônios da alma doente era um sinal de que o governo real de Deus estava presente e ativo em seu ministério. "Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus", ele disse, "então o Reino de Deus já chegou a vós" (Lc 11:20; em Mt 12,28, onde essas palavras também aparecem, "dedo de Deus "é substituído por" Espírito de Deus "). Se algumas pessoas

olharam para o alívio que ele estava trazendo para os corpos e as mentes de homens e mulheres e sustentou que ele estava fazendo isso com a ajuda de seu grande opressor espiritual, o príncipe dos demônios, então os olhos deles estavam tão bem fechado para a luz que para eles a luz tornou-se trevas e bom tornou-se mal. A luz está lá para aqueles que irá aceitá-lo, mas se alguns se recusam a luz, onde mais eles podem esperar para receber a iluminação?

Foi Paul pecar contra o Espírito Santo nos dias em que ele perseguia os cristãos e até mesmo (de acordo com Atos 26:11 RSV) "tentaram fazê-los blasfemar"? Evidentemente que não, porque (como ele é colocado em 1 Tm 1:13 RSV) ele "por ignorância, na incredulidade" e, portanto, recebeu misericórdia. Mas se, quando ele tinha visto a luz na estrada de Damasco e ouviu o chamado do Senhor ressuscitado, ele fechou os olhos e ouvidos e perseverou em seu curso perseguindo, que teria sido o "pecado eterno." Mas ele não quis o reconheceram como um pecado, e por isso não teria pensamento de buscar o perdão para ele; ele teria ido a pensar que ele estava fazendo a obra de Deus, e sua consciência teria permanecido como imperturbável como sempre.

Luke, como já foi dito, dá a sua forma de dizer um contexto diferente. Ele faz gravar a acusação de que Jesus expulsava os demônios com a ajuda de Belzebu, mas fá-lo no capítulo anterior (Lc 11: 14-26) e não diz nada lá sobre o pecado contra o Espírito. Seu relatório sobre as palavras de Jesus sobre este pecado vem em Lucas 00:10, logo após a declaração "Eu vos digo, quem me confessar diante dos homens, o Filho do Homem também irá reconhecê-lo diante dos anjos de Deus. Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus "(Lc 12, 8-9).(A segunda metade desta declaração é paralelo em Mc 8:38, onde ele está localizado no rescaldo de confissão de Pedro, perto de Cesareia de Filipe.) Em seguida, após as palavras sobre o pecado contra o Espírito, Lucas cita a liminar "Quando você está interposto sinagogas, governantes e autoridades, não se preocupe sobre como você vai se defender ou o que você vai dizer, pois o Espírito Santo vos ensinará naquela época o que você deve dizer "(Lc 12: 11-12). Essa liminar tem um paralelo em Marcos em sua versão do discurso Olivet (Mc 13:11); o paralelo é retomado na versão de Lucas do discurso, onde, no entanto, não é o Espírito, mas Jesus que vai dar aos seus discípulos "palavras e sabedoria" para responder aos seus inquisidores (Lc 21,15). Matthew tem um paralelo na sua conta do envio dos doze apóstolos: "Naquele tempo, você será dado o que dizer, porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós" (Mt 10: 19-20).

Lucas, então, coloca o dizendo sobre blasfemar contra o Espírito Santo entre a dizer sobre o papel celestial do Espírito como advogado para a defesa daqueles que confessar o Filho do homem (isto é, Jesus) e um provérbio sobre permitindo confessores do Espírito de Jesus antes um tribunal terreno para dizer a palavra certa no momento certo. Neste contexto, uma ênfase diferente é dada à questão de blasfêmia contra o Espírito daquele que lhe é dada

por Marcos. É sugerido por Lucas que a blasfêmia do Espírito envolve uma recusa da sua ajuda poderosa quando se está disponível para salvar os discípulos de Jesus a partir de negar-lhe e assim cometer apostasia. Se assim for, a blasfêmia contra o Espírito, neste contexto, é o equivalente a apostasia, o repúdio deliberada e decisiva de Jesus como Senhor. Esta não é a passagem do Novo Testamento só que adverte contra o mal irremediável de apostasia: outro exemplo bem conhecido é Hebreus 6: 4-6, onde é dito ser impossível renovar apóstatas para arrependimento, visto que repudiaram a única maneira da salvação.

Mas os casais Luke com a advertência contra o pecado imperdoável de blasfêmia contra o Espírito a afirmação de Jesus que não há perdão para todos que disser uma palavra contra o Filho do Homem. Nesta, há duas coisas a serem ditas.

Em primeiro lugar, em linguagem de Jesus (aramaico), a frase "o filho do homem" normalmente significa "o homem"; só o contexto poderia indicar quando ele pretendia a frase para ter a sensação especial que é transmitida pela tradução mais completa "o Filho do Homem." Além disso, na frase "o homem", o artigo definido poderia, na ocasião, ter força genérico, referindo-se não a um ser humano em particular, mas para o homem em geral (em Inglês desta força genérico é melhor transmitida usando o substantivo sem qualquer artigo, como em "O homem nasce para a tribulação, como as faíscas voam para cima"). Então, Jesus pode ter significado, "Para falar contra (a) o homem é perdoável, mas para falar contra o Espírito não é."

Em segundo lugar, se é isso que Jesus quis dizer, ele incluiu a si mesmo como um homem, se não de fato, como o representante do homem. Lucas entende-lo para se referir a si mesmo, em particular; caso contrário, ele teria dito "todo mundo que disser uma palavra contra o homem" e não (como ele faz) "todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem." Por que seria muito mais grave para caluniar o Espírito Santo do que a caluniar o Filho do Homem? Talvez porque a identidade do Filho do Homem foi velado em sua humildade; as pessoas podem facilmente deixar de reconhecê-lo por quem ele era. Não havia nada na designação "Filho do Homem", em si, para expressar um pedido à autoridade. O Filho do Homem, que actualmente operam em humildade e passível de ser rejeitado e mal-tratado, pode de fato ser desprezado. Mas se aqueles que tinham começado a segui-lo tinham medo de que, sob estresse, eles podem negar-lhe, eles estavam certos de que o auxílio do Espírito estava disponível. Se, no entanto, eles resistiram ao Espírito e rejeitou sua ajuda, então na verdade o seu caso seria desesperada.

Peter, através do medo, negou o Filho do Homem, mas ele encontrou perdão e restauração; os lábios tinham momentaneamente virou traidor, mas seu coração não apostatar. Seu arrependimento deixou bem abertos para a cura da graça do Espírito, e quando ele foi restaurado, ele foi capaz de fortalecer os outros (Lc 22: 31-32). Por que, então, pode-se perguntar, será que ele não fortalecer Ananias e Safira, quando veio a ele com parte das receitas da venda

de sua propriedade, fingindo que era o valor total? Presumivelmente porque, como ele disse, eles haviam concordado com a sugestão satânica que eles deveriam "[mentira] para o Espírito Santo" e tinha "concordo [d] para tentar o Espírito do Senhor" (Atos 5: 3, 9). Assim, no cômputo de Pedro, eles pecaram além do ponto de não retorno. Como Jesus teria considerado a sua ofensa é outra questão.

No contexto de Marcos, então, o pecado contra o Espírito Santo envolve deliberadamente fechar os olhos para a luz e, consequentemente, chamando o mal; em Lucas (isto é, em última instância, na coleção de ditos comumente rotulado Q) é apostasia irrecuperável. Provavelmente, estes não são realmente duas condições, mas um não muito diferente da condição que Platão descreveu como tendo a mentira na alma. [5]

Veja também comentar sobre HEBREUS 6: 4-6; 10:26; 1 JOÃO 5: 16-17.

4: 11-12 Por que em parábolas?

No registro de Marcos este ditado vem entre a parábola do semeador (ou parábola dos quatro solos, como alguns preferem chamá-la) e a explicação da parábola. A parábola, a explicação eo provérbio citado acima são todas atribuídas ao próprio Jesus. Mas, se o ditado significa o que parece significar, em seguida, Jesus diz a seus discípulos que o propósito de seu uso de parábolas é que os seus ouvintes em geral (aqueles que não são seus seguidores) podem ouvi-lo, mas não compreendê-lo; e é difícil acreditar que isso era assim.

Matthew altera o sentido, utilizando o conjunto *, porque* em vez de *modo que:* "É por isso que lhes falo em parábolas, porque, vendo, não vejam, e ouvindo, não ouvem, nem entendem" (Mt 13:13 RSV). Quer dizer, porque o público em geral era lento para compreender o sentido de ensinamento de Jesus, ele incorporou-o em parábolas para torná-lo mais imediatamente inteligível. A dureza da história tem-se, assim, atenuadas; ele é prontamente aceito que

Verdade encarnada em um conto
Entra em pelo portas humildes. [6]

Lucas 8:10 segue construção de Marcos, com alguma abreviação.

Mas o que é o ponto de construção de Marcos? Uma sugestão é que o ditado foi inteiramente criação de Marcos. A parábola, é dito, foi dito por Jesus; a explicação recebeu a sua forma na igreja primitiva, mas a palavra dura é a contribuição de Marcos; ela expressa seu ponto de vista (ou o ponto de vista da escola de pensamento a que pertencia) sobre o propósito das parábolas de Jesus. Mas é fora de questão que o ditado representa algo falado pelo próprio Jesus?

É claro que o ditado é uma adaptação de um texto do Antigo Testamento, Isaías 6: 9-10. Quando Isaías recebeu o chamado para o ministério profético, na visão bem conhecido que ele viu no templo "no ano em que morreu o rei Uzias," a voz de Deus disse-lhe:

Vai, e dize a este povo: "Seja sempre ouvindo, mas nunca entenderão; estejam sempre vendo, mas nunca perceber "Engorda o

coração deste povo calejada.; lhe os ouvidos maçante e fechar os olhos. Caso contrário, eles podem ver com seus olhos, ouvir com os ouvidos, entendam com o coração, e volta e ser curado.

Caso esta comissão ser pressionado para dizer que Isaías foi condenada a ir e dizer ao povo não dar atenção ao que ouvi dizer? Era seu dever prescrito para impedi-los de ouvir e entender sua mensagem, e, assim, torná-lo simples para que eles se arrependam e assim escapar da destruição que de outra forma alcançá-los? Não, na verdade; se essa impressão é dada, é simplesmente devido à tendência hebraico para expressar uma consequência, como se fosse um propósito. Isaías se voluntaria para ser o mensageiro de Deus ao seu povo, e Deus o leva ao pé da letra, mas diz-lhe, com efeito, "Vá e entregar a minha mensagem, mas não espere-los a pagar nenhuma atenção a ele. O efeito de sua pregação será sua persistente recusa em aceitar o que você diz, até o ponto onde eles vão ter tornado-se incapazes de aceitá-lo. "No caso, é exatamente isso que Isaías foi a experiência para os próximos 40 anos. Experiência de Isaías foi reproduzida no ministério de Jesus. Apesar de todo o entusiasmo com que foi recebido o seu ministério em sua fase anterior, ele tinha mais tarde, para lamentar a incredulidade com que ele conheceu nos mesmos lugares onde a maioria dos seus milagres tinham sido feitas. Ele poderia muito bem ter aplicado as palavras de Isaías 6: 9-10 para o efeito (não, é claro, com o propósito) de seu próprio ministério. Certamente este texto se tornou um dos mais comuns Testamento "testemunhos" velhos na igreja primitiva sobre o tema da resistência judaica ao evangelho. Além da alusão a ele no contexto da parábola do semeador em todos os três Evangelhos sinópticos, é citado em João 12:40, no final de Jerusalém ministério de Jesus e em Atos 28: 26-27, na reunião de Paul com o líderes judeus em Roma, enquanto há um eco do que em Romanos 11: 8. Sua penetração nesse sentido poderia muito bem ser devido à aplicação de Jesus de que a sua própria experiência. "Como em sua configuração original no Livro de Isaías, por isso aqui, é mais naturalmente tomado como prender, hiperbólico forma, oriental de dizer:" Ai de mim! muitos serão obstinado. " [7]

No final da citação de Isaías, o verbo usado é "ser curado." É assim que no texto hebraico e é assim na versão grega (a Septuaginta). Mas na posição correspondente em Marcos 04:12 o verbo é "ser perdoado." Isso pode ser estabelecido como uma paráfrase livre por parte do evangelista, se não fosse que o aramaico Targum sobre os Profetas tem "ser perdoado." A data do Targum escrito sobre os Profetas é consideravelmente mais tardar na data de Mark, mas por trás do Targum escrito encontra-se uma tradição oral: a paráfrase aramaico da lição hebraico foi originalmente dado na sinagoga de boca em boca. Talvez, então, "ser perdoado" não é devido a Mark, mas para Jesus: falando em aramaico, ele aludiu ao texto aramaico da passagem de Isaías.

Reconhecendo isso, TW Manson passou a fazer mais uma sugestão. [8] Se Jesus tinha o aramaico versão do texto em mente, então é importante ter em conta que, em aramaico, uma única e mesma forma faz o dever de "para que" e "quem ", enquanto a expressão para" para que "também pode significar" talvez "O significado do discurso de Jesus, então, seria:". Para aqueles que estão fora tudo é em parábolas, (para aqueles, a saber) que ver, de fato, mas não percebem, que ouvir, mas na verdade não entendem; talvez eles podem voltar e ser perdoado. "

Isso, certamente, remove a maior parte da dureza do ditado, tornando-se dizer que Jesus transmitiu o "mistério" do reino de Deus aos discípulos, mas falou em parábolas para aqueles que estão fora do seu círculo na esperança de que eles iriam entender suficiente de seus ensinamentos para se arrepender e receber o perdão. Mas, se isso é o que diz o ditado significava, Mark (ou sua fonte de informação) não entendeu isso e tornou difícil.

Se lembrarmos que no idioma de Jesus e seus contemporâneos resultado pode ser expressa como se fosse um propósito, a palavra continua a ser difícil, mas não insuportavelmente difícil. É útil também para perceber que em hebraico e aramaico a palavra "parábola" também pode significar "enigma".

Jesus proclamou o reino de Deus e deixou claro as implicações de longo alcance de sua chegada. Este foi um "mistério" no sentido de que ele não havia sido divulgada antes desta forma: Jesus revelou-lo em seu ministério. Entre seus ouvintes havia alguns cujas mentes estavam abertas para o seu ensino; eles compreenderam o seu significado e apreciado o ponto de suas parábolas. Havia outros cujas mentes estavam fechados. Mesmo que a princípio eles pensaram que ele era o professor e líder para quem eles estavam esperando, eles logo mudaram de idéia. Suas parábolas, luminosos para aqueles que tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir, mas eram enigmas para eles. Eles não poderiam ter a sua mensagem, e então eles não poderiam lucrar com isso. Quanto mais ele falava e agia entre eles o menos sensível eles se tornaram. E eles estavam em maioria.Apenas alguns, relativamente falando, abraçou a boa nova do reino, mas por causa deles que estava fazendo vale a pena-lo conhecido.

Se o ditado é entendida neste sentido, a sua relevância para o contexto, imediatamente após a parábola do semeador, deve ser clara. O semeador espalhados a transmissão semente boa, mas apenas um quarto do que deu fruto, por causa do solo pobre em que o resto caiu-o caminho hard-batido, o terreno infestado de espinho, a pele superficial de terra em cima do rock. Mas a safra que surgiu a partir do solo bom e fértil fez com que o trabalho de semeadura foi de modo algum em vão, muito pelo contrário. O ganho derivado de "aqueles que ouvem a palavra e aceito-o" mais do que compensa a perda sofrida por aqueles que se afastam.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12; ISAÍAS 63:17.

04:31 Como pequeno é uma semente de mostarda?

Veja comentar sobre MATEUS 13:32.

5: 1-20 Dois Demoniacs ou One?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 28-34.

5: 11-13 Por que não se preocupa com os porcos?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 31-32.

05:34 Como Fé Muito precisamos?

Na história da mulher com o fluxo de sangue, encontramos este versículo (também encontrada em Mt 09:22 e Lc 08:48), que indica que a sua cura foi devido a sua fé. A frase similar aparece nas histórias de cura em Marcos 10:52, Lucas 17:19 e Lucas 18:42, ea história perdão em Lucas 07:50.Será que isso significa que a resposta às nossas orações é determinado pela quantidade de nossa fé?

Certamente a fé está presente em algum lugar na maioria das histórias de cura nos Evangelhos. Nos casos citados acima, a fé é a fé da pessoa que está sendo curado, mas tais histórias formam apenas cerca de um terço das histórias de cura nos Evangelhos. Em Marcos 2: 5 é a fé daqueles trazer a pessoa a Jesus que é citado. Em Marcos 6: 6 (e Mt 13:58) é o clima geral de incredulidade, ou seja, a falta de fé, em Nazaré que fez Jesus incapaz de fazer algo mais do que curar algumas pessoas doentes. Em Marcos 9: 23-24 Jesus contrapõe incredulidade e estimula a fé no pai de um menino demonizado. No entanto, em muitos casos de cura a única fé que parece estar presente é o que Jesus tem; por exemplo, na criação do homem em Naim (Lc 7, 11-16) um pesquisas em vão para a fé em ninguém, mas Jesus, como é também o caso de John 11. Como é que vamos colocar todos esses dados em conjunto?

Em primeiro lugar, ao passo que Jesus pode falar de "grande fé" (no caso do centurião cujo servo foi curado) ou "pouca fé" (no caso dos discípulos em Marcos), normalmente não é a quantidade de fé, mas se ou não está presente o que importa. Em Marcos 11: 23-24, lemos:

Digo-lhes a verdade, se alguém disser a este monte: "Vá, atirar-se para o mar", e não duvidar no seu coração, mas crer que o que ele diz que vai acontecer, ele será feito por ele. Por isso vos digo, tudo o que pedirdes na oração, crede que recebestes, e será assim convosco.

No entanto, o paralelo em Lucas 17: 6 diz:

Se você tiver fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta amoreira: "Ser desarraigado e plantado no mar," e ele vai obedecê-lo. (Compare Mt 17:20)

Em outras palavras, o elemento-chave para a oração não é a quantidade de fé, mas se a fé está presente em tudo.

A Escritura aplica-o a várias situações diferentes. Primeiro, não é a fé que leva à salvação. Lembre-se que no Novo Testamento, o termo grego para a fé (*pistis*) ou acreditar (*pisteuo*) normalmente

significa confiança no compromisso ou a alguma pessoa. A mulher em Lucas 7:50 pode ter tido todos os tipos de idéias estranhas sobre Jesus; ela não é elogiado por seu excelente teologia. No entanto, quaisquer que sejam suas idéias sobre Jesus tinha algo em seu coração, que a empurrou para expressar confiança em ou compromisso com Jesus. Essa fé, porém rudimentar a partir de um ponto de vista teológico, trouxe com ela a "salvação" de sua doença (o termo traduzido como "curado" é o mesmo que, muitas vezes traduzida como "salvo"). Agora, a mulher não estava à procura de libertação do pecado, mas o mesmo princípio se em todo o Novo Testamento, pois não é o quanto nós compreendemos sobre Jesus que nos salva, mas o simples fato de que nós confio nele. Por exemplo, não sabemos o que o carcereiro de Filipos em Atos 16 sabia sobre Jesus; Certamente era muito pouco. O mais provável é que ele tinha apenas naquela noite ouviu falar sobre ele em tudo. No entanto, sua vontade de confiar em Jesus foi o suficiente para salvá-lo. A fé salvadora é compromisso com Jesus e não depende de nossa compreensão de como ele vai nos salvar ou mesmo de que ele vai nos salvar. Na verdade, algumas pessoas podem estar dispostos a obedecer a Jesus como rei de Deus (isto é, confessar "Jesus é o Senhor", como diz Paulo em Romanos 10: 9-10) e ainda acho que no final Jesus ainda iria enviá-los para o inferno. Mesmo nesse caso, a sua fé em Jesus (seu compromisso com ele, sua confiança nele) salva-los, mesmo que eles são ignorantes do fato de que Deus nunca iria mandar alguém para o inferno que se arrepende e se vira para ele. [9] Este é o lugar onde Mateus 05:13 se encaixa, pois quer ter "sabor" (salgado ou fé) ou não. Minimal fé conduz à salvação, enquanto a sua falta leva a um resultado muito mais triste. Da mesma forma em Marcos 9: 42-49 a questão não é a quantidade de fé, mas que de deixar a fé por completo (que é o sentido da palavra grega traduzida como "causa do pecado" na NVI). Seria melhor a ser mutilados para a vida, em vez de deixar a fé; uma morte miserável seria melhor do que virar outra pessoa de fé. Mais uma vez, a questão é saber se as pessoas confiam em ou estão comprometidos com Jesus, não que as idéias teológicas que têm sobre ele. Jesus é ou não é ele um Senhor e Rei, ainda que imperfeitamente, que é entendida? Assim, a salvação é dito ser um produto da fé, e, no caso da salvação a semente de mostarda de confiança (ou fé) parece residir no individual.

Quando se trata de oração para a cura, o locus da fé é mais difundida. Percebemos nos Evangelhos que somente em cerca de um terço dos casos é fé encontrados na pessoa que está doente. Afinal de contas, a doença muitas vezes é uma merda fé e outras formas de vontade fora de uma pessoa. Assim, os dons de cura em 1 Coríntios 12: 9 são normalmente dada por intermédio de alguém que não seja a pessoa que está doente. Em Tiago 5: 14-15 pode haver pouca ou nenhuma fé na pessoa doente, pois não sabemos se ele ou ela chama os presbíteros da igreja, fora de uma centelha de fé, ou apenas porque a igreja disse para fazê-lo , cobrindo todas as bases antes de morrer. Seja qual for o caso de a pessoa doente, a única fé, na

verdade, disse a estar presente está nos mais velhos, pois são eles que rezam e sua "oração da fé", que faz com que a pessoa doente também. O fato é que as pessoas que não acreditam que Deus quer curar uma pessoa doente normalmente não ver aqueles oram por curados; Por outro lado, aqueles com até mesmo uma crença de mostarda do tamanho de semente em seus corações costumam fazer. [10]

Essa perspectiva se encaixa com Marcos 11: 23-24 e Lucas 17: 6. Nesses casos, o contexto é o de um milagre, que é também um dom de Deus. Novamente, não é a quantidade de fé, mas a presença da fé é a qualidade que leva a oração ser atendida. Será que alguma coisa em nossos corações dizer que Deus vai fazer isso, ou não há expectativa em nós? É essa centelha de fé que é a marca da pessoa que reza e vê os milagres acontecem.

Finalmente, devemos notar em todos estes casos, que a fé é também um dom de Deus. Vimos que sobre o dom da fé em 1 Coríntios 12: 9, mas Jesus diz o mesmo sobre a fé salvadora (por exemplo, Jo 6, 64-65). E se se fala em termos paulinos sobre dons de cura ou se com James se fala em termos de uma oração de fé (que certamente vem porque os anciãos ouviram o coração de Deus), a fonte é Deus. Assim, mesmo a fé não é uma obra de nossa; é um dom de Deus. Nossa única ação é de responder adequadamente a fé em nosso coração.

Portanto, não devemos ficar preocupado sobre se temos fé suficiente ou não. O que os cristãos são chamados a fazer é olhar para o rosto do Pai e orar que eles têm fé para. Se eles não têm fé, eles devem dizer honestamente, "Ajuda a minha incredulidade!" Tentando trabalhar-se "fé" dentro de nós não vai resultar em fé em tudo, mas na persuasão emocional ou mero pensamento positivo. Passar um tempo na presença de Deus (como Jesus fez) resultará em uma centelha de fé, talvez tão pequeno que nem sequer notá-lo, que confia em Deus e recebe a solicitação de que Deus nos dá de que a fé já colocou em nosso coração.

Veja também comentar sobre MARCA 11:23; TIAGO 5: 14-15.

05:39 Nem morta, mas dorme?

A afirmação de que a filha de doze anos de idade, de Jairo "não foi morta, mas dorme" aparece em todas as três narrativas sinópticos (ver Mt 9:24; Lc 8:52 RSV). Mas o que Jesus quis dizer quando ele disse isso? A morte da menina certamente tinha sido relatado. Como Jesus estava a caminho para a casa onde ela morava, em resposta ao apelo angustiado de seu pai para que ele venha e coloque as mãos de cura sobre ela, um mensageiro veio dizer que ela tinha morrido; portanto, "por incomodes mais o Mestre ainda mais?" (RSV). Mas Jesus encorajou seu pai: "Não temas; crê somente "(RSV), e foi com ele para a casa. Foi então que ele repreendeu a multidão para o barulho que eles estavam fazendo. Ele quis dizer que ela não estava morta (como tinha sido relatado), mas apenas dormindo no sentido literal da palavra? A multidão o levou a dizer isso, mas era perfeitamente evidente para eles que ela estava morta:

"eles riram dele", dizem os três evangelistas; "Sabendo que ela estava morta", acrescenta Luke (eo fato de que, segundo ele, "conhecer" em vez de "supondo" sugere que ele acreditava que ela tinha morrido). Ou será que Jesus quer dizer que o seu estado de morte, ainda que real, não era para ser permanente, que viria a ser nada mais do que um sono temporário? Será que ele, em outras palavras, usar a palavra *sono* figurativamente, como ele fez quando ele relatou a morte de Lázaro aos seus discípulos, dizendo: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou despertá-lo do sono" (Jo 11 : 11 RSV)? É ao lado do ponto de dizer que duas palavras gregas diferentes para "dormir" são usados e um na história da filha de Jairo e outra na narrativa Lázaro. Ambos podem ser usados para a morte figurativamente em contextos apropriados.

Qual o caminho, então, devem ser tomadas as palavras do Senhor? Nós não podemos ter certeza, na ausência da confirmação que um atestado médico iria fornecer. Para o leitor moderno suas palavras são ambíguas. Para a criança que ele usou o tipo de linguagem que possa ser utilizado por qualquer pessoa acordar uma criança do sono: *Talitha cumi* ! "Menina, levanta-te" é o aramaico Mas a mera vigília de uma criança de sono não é o tipo de ação que exigiria comemoração especial: o fato de que os Evangelistas gravar o incidente, juntamente com a maneira em que eles gravá-la, implica a sua crença de que ela estava realmente (mesmo que apenas temporariamente) morto.

05:43 Por que o Segredo?

Veja comentar sobre MARCA 1:34, 44.

6: 8 eram os doze para tirar uma equipe?

Quando lemos Marcos 6: 8-9, instruções de Jesus parece bastante clara: o único item que os Doze são para levar com eles em sua viagem missionária é uma equipe. No entanto, em seguida, lemos Mateus 10: 9-10 e Lucas 9: 3, que proíbe a tomada de uma equipe.

O primeiro pedaço de informação que notamos é que, embora Matthew parece saber Mark muito bem em outros lugares, aqui apenas a sua menção de cobre é em comum com Mark (a palavra "dinheiro" em Mark significa "cobre", enquanto a palavra em Lucas significa "prata"). O resto da versão de Mateus tem mais em comum com Lucas. Desde Matthew tem muitas outras passagens em comum com Lucas, que Mark não tem em todos os (comumente chamados de passagens Q da palavra alemã para "fonte", Quelle), a falta de vocabulário comum com Mark parece aqui Matthew está desenhando em seu comum fonte com Luke mais do que em Mark. Observamos também que Mateus diz que "não há sandálias," embora Mark diz-lhes para usar sandálias. Assim, podemos concluir que, neste caso, Mateus e Lucas seguem uma fonte comum, em vez de Mark.

A segunda coisa que notamos é que, apesar das diferenças, há um consenso geral entre as contas. The Twelve não estão a tirar dinheiro, pão, um saco (em que para levar as suas disposições e no qual a colocar qualquer coisa que eles foram dados) ou uma segunda

túnica (esta foi a peça de vestuário interior, por isso indica uma mudança de vestuário). Assim, todos os relatos concordam que tanto a viagem foi tão urgente ou sua dependência de Deus era para ser tão radical que os discípulos não estavam a tomar as necessidades normais para uma viagem com eles. Lucas absoluta "Nada leveis para o caminho" é, certamente, como os Doze sentia. Eles estavam partindo para uma viagem totalmente despreparados, sem nem mesmo comida ou dinheiro para comprar comida. Eles também foram estabelecendo de forma bastante diferente dos errantes filósofos cínicos e estóicos da Grécia, que viajaram com simplicidade, mas foram autorizados a transportar comida com eles e para assumir coleções em seu saco de mendicância. Em contrapartida, se os seguidores de Jesus tinha sido dado qualquer coisa além do que eles poderiam comer ou colocar em lá no local, eles não poderiam ter levado com eles, pois não tinha saco para transportá-lo em.

A terceira coisa que notamos é que estas instruções foram levadas a sério pelos missionários cristãos em todo o período do Novo Testamento. O único lugar que encontrar alguém sacudindo o pó dos seus pés contra uma cidade não está nos Evangelhos, mas em Atos 13:51, onde Paulo e Barnabé fazê-lo fora Antioquia da Pisídia. Também não há qualquer indicação em qualquer Atos ou suas cartas de suprimentos escrituradas de Paulo de qualquer tipo com ele, embora este seja um argumento do silêncio. Fazemos notar que, quando vier a Corinto e precisa trabalhar ele não montou sua própria barraca, mas junta-se na oficina de um outro homem (Atos 18: 3). O ponto é que essas passagens foram colocados nos Evangelhos porque eles eram relevantes para missionários de todo o período do Novo Testamento. A preocupação não era apenas registrar ordens dadas aos Doze que eram irrelevantes para missões posteriores.

O que, então, podemos dizer sobre estes três passagens? É possível que a corrupção tem havido no texto e que Mark ler originalmente "sem pessoal" (que foi usado para a auto-defesa, bem como uma ajuda para a pé), mas isso é improvável. Não há nenhuma evidência sólida manuscrito para que, nem que explicam o problema das sandálias bem. As sandálias são mencionados duas vezes na passagem Mark (uma vez em Mc 6, 9 e, em seguida, mais tarde, em sacudindo a poeira de sandálias), enquanto Mateus está de acordo em dizer que não há sandálias e, em seguida, dizendo-lhes para sacudi o pó dos seus pés, em vez de off suas sandálias.

Uma solução é sugerem que é possível que tenha havido dois desses comandos por Jesus e Mark tem um e Matthew outro. No entanto, Lucas, que está de acordo com Mateus, identifica claramente a sua conta, como o envio dos Doze, não Setenta, e não há nenhuma evidência de que Jesus enviou os Doze para fora em mais do que uma grande viagem deste tipo. Esta solução seria inventar viagens simplesmente para salvar-nos problemas. Pode ter acontecido dessa forma, mas é improvável dada a falta de ministério de Jesus.

O que parece mais provável é que havia duas tradições transmitem estas instruções de Jesus. Ambas as tradições têm a mesma essência, que os discípulos estavam a viajar luz, sem os suprimentos normais necessários para uma viagem, resultando em sua total dependência de Deus, mas eles diferem na sua formulação exacta. Talvez essa fosse uma diferença na compreensão do aramaico de Jesus (uma vez que os Evangelhos foram escritos em grego), ou talvez este foi o resultado de uma adaptação das tradições às circunstâncias missionários locais (em algumas áreas pode-se precisar de sandálias ou a assistência de uma equipe, enquanto em outros pode ser mais viável para ir sem sandálias e uma equipe de funcionários). Seja qual for a razão para as diferenças entre as tradições, Mark seguiu uma (talvez um que recebeu diretamente de Peter) e Mateus e Lucas seguiu o outro (não temos idéia de quem era a fonte de sua tradição comum).

Estas diferenças nos lembrar que nos Evangelhos, temos o significado de Jesus, sua voz, por assim dizer, transmitida a nós, mas não as suas palavras exatas. Nenhum dos Evangelhos foram escritos em aramaico ele falou e nenhum dos evangelhos sinóticos, com a possível exceção de Marcos, foram escritos por testemunhas oculares. Assim, não estamos surpresos quando o significado eo sentido das palavras de Jesus é o mesmo, mas a formulação exacta é diferente. Só se a pessoa tem uma mente muito legal que há uma diferença significativa. Certamente primeiros missionários que lêem a versão de Mateus não se sinta culpado se ao subir uma colina íngreme que pegou um pedaço de pau stout para ajudá-los em seu caminho. Eles estavam viajando simplesmente, não preparado para os problemas normais de viagem, e eles só aceitou assistência que estava ali para ser tomado, provavelmente em ação de graças a Deus. Jesus fala normalmente na hipérbole de um mestre de sabedoria, não a precisão jurídica de um fariseu.

Essas passagens também são outro lembrete para nós que não temos todas as respostas. Há questões que podem ter uma explicação perfeitamente boa se pudéssemos reunir Marcos e Mateus e Lucas juntos, mas para o qual não teremos uma resposta curta de tal encontro.

Finalmente, essas passagens nos chamam para não perder a floresta para as árvores. Jesus chamou os seus missionários para viajar de forma simples, sem as disposições normais para uma viagem. Eles tiveram que depender de Deus para o seu apoio. O que isso significa para nós que nos chamamos discípulos de Jesus em nossa era preocupado com a segurança? Quando nós não pensaria de sair para qualquer missão, ordenada por Deus ou não, sem dez vezes o fornecimento normal que Jesus proibida (cartão de crédito, bem como dinheiro, uma mala de roupas, e não apenas uma mudança), a questão de saber se ou não sandálias ou uma equipe foram ou não permitido para os Doze se desvanece na insignificância.

6: 23-27 Inviolável Vow?

Veja comentar sobre JUÍZES 11: 30-39.

07:27 A Children First?

Esta foi a resposta de Jesus ao fundamento de uma mulher gentia que ele curar sua filha possuído pelo demônio. A mulher era uma siro-fenícia de acordo com Mark, um cananeu de acordo com Mateus, que também registra o incidente (Mt 15: 21-28). O incidente ocorreu durante uma breve visita pago por Jesus para o território de Tiro e Sidon, ao norte da Galiléia.

O ditado foi difícil, em primeiro lugar para a mulher, mas não com tanta força que a colocou fora: se o ministério de cura de Jesus era para crianças judias e não para cães gentios, mas ela lembrou-lhe que os cães geralmente recebe o que o crianças deixam mais, e isso era o que ela estava pedindo-lhe para dar a ela e sua filha. Para o leitor moderno é difícil porque parece tão incompatível com o caráter de Jesus. Sua dureza é colocado em termos contundentes por um escritor: "Long familiaridade com esta história, juntamente com a imagem tradicional da bondade de Jesus, tende a obscurecer a intolerância chocante do ditado." [11]

Ministério palestino de Jesus foi dirigido ao povo judeu; Mateus, em sua conta do presente incidente, representa-o dizendo para a mulher: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15:24 RSV). Há sugestões aqui e ali no registro do ministério que, como uma sequela para ele, a bênção estaria disponível para os gentios também, mas muito poucos casos de bênção direta aos gentios aparecer dentro do contexto do próprio ministério.

Por que a mulher não se ofender com uma resposta tão promissor? Uma razão óbvia era que ela estava determinada a conseguir o que queria para sua filha. Além disso, o que se havia um brilho nos olhos, enquanto falava, tanto quanto a dizer: "Você sabe o que nós judeus deveriam pensar em vós, os gentios; você acha que é certo para você para vir e pedir uma participação na cura que eu vim para dar aos judeus "A acta pode preservar as palavras ditas?; ele não pode transmitir o tom de voz em que foram disse. Talvez o tom de voz encorajou a mulher para perseverar.

Mais uma vez, o que estamos a dizer do termo "cães"? Isso é um termo de abuso, se alguma vez houve um. O cão pária não era um animal estimável na cultura do Oriente Próximo, em seguida, mais do que ele é hoje. Mas não são os cães párias que se destinam aqui, como aqueles à porta do homem rico da parábola, cuja atenções adicionado ao aflições de Lázaro. É os cães sob a mesa. Isso por si só pode sugerir que eles são animais de estimação domésticos, playmates das crianças; e isso é confirmado pelo fato de que a palavra para "cães" utilizados por ambos, Jesus e a mulher é um diminutivo. Uma vez que a mulher é dito por Mark ter sido um grego (ou seja, alguém que falava grego), o diminutivo grego usado por Mark pode ter sido a palavra utilizada na conversa.

A mulher era inteligente o suficiente para deduzir das palavras de Jesus o tipo de resposta que iria ganhar a concessão de seu pedido: "Senhor, até os cachorrinhos debaixo da mesa comem as sobras das

crianças" A palavra *fé* não é mencionado em Marcos relato do incidente (como é mencionado em Mt 15:28), mas a resposta da mulher expressa exatamente o tipo de fé que Jesus de modo muito apreciada e que nunca deixou de receber o que pediu a ele. Sua filha foi curada imediatamente, e curados, como no outro exemplo de Gentile fé nos Evangelhos Sinópticos (a do centurião de Cafarnaum e seu servo doente), não por contato direto, mas a uma distância.
Veja também comentar sobre MATEUS 10: 5-6.
[13]

08:12 No Sign?

Veja comentar sobre LUKE 11: 29-30.

08:30 Por que o Segredo?

Veja comentar sobre MARCA 1:34, 44.

08:33 Get Behind Me, Satanás!

Por que Jesus abordar Peter com tal severidade?

Quando, no bairro de Cesaréia de Filipe, Pedro confessou que Jesus era o Messias, Jesus colocou uma carga rigorosa sobre ele e seus companheiros discípulos para não falar que a uma alma. Por quê? Provavelmente porque o título "Messias" (o rei ungido) estava ligado nas mentes da maioria das pessoas, e em certa medida até mesmo ainda nas mentes dos discípulos, com idéias de dominação política e conquista militar, que foram muito longe de Jesus ' próprio entendimento de sua missão no mundo. Se o povo da Galiléia aprendeu que seus discípulos o consideravam o Messias, suas próprias convicções a respeito dele, o que ele tinha feito o seu melhor para dissipar no momento da alimentação da multidão, seria reforçada, e isso pode ter resultados desastrosos .

Quanto aos discípulos, eles tiveram que aprender que, longe de vitória sobre os romanos e um trono real esperando por ele, Jesus enfrentou o sofrimento e morte violenta. Se eles acreditavam que ele era o Messias, eles devem saber que tipo de Messias que ele era; se eles ainda estivessem disposto a segui-lo, eles devem perceber claramente que tipo de líder que estavam seguindo, e que estava no final da estrada, ele estava perseguindo. A revelação chocou-los; este não era o que eles esperavam. Seu senso comum de choque foi dublado (como sempre) por Peter, que em sua preocupação levou Jesus pelo braço em um gesto amigável e começou a protestar com ele: "A misericórdia de você, mestre! Não fale assim. Isso nunca vai acontecer com *você!* " Foi a esta admoestação que Jesus fez a sua resposta severa.

As palavras da sua resposta recordar aqueles com os quais ele repeliu o tentador no deserto, e na verdade eles têm muito a mesma sensação aqui como eles tiveram lá. Deve ser entendido que "Satã" não é primariamente um nome próprio. É um substantivo comum hebraica que significa "adversário". Quando ele aparece no Antigo Testamento precedido pelo artigo definido, que significa "o adversário." Na história de Jó, por exemplo, onde Satanás (melhor, "o satanás") Diz-se que se apresentou em uma sessão da corte celestial

(Jó 1: 6). "advogado de acusação", a expressão significa "adversário" ou, como poderíamos dizer, esta é a função de regular deste personagem desagradável no Antigo Testamento. Cada tribunal deve ter um promotor de justiça, mas esta procurador gosta do seu trabalho tanto que, quando não há candidatos suficientes para a acusação, ele sai do seu caminho para seduzir as pessoas a dar errado para que ele possa ter o prazer de perseguir-los (veja 1 Crônicas 21: 1). Seu papel como tentador é, portanto, secundário ao seu papel como promotor. A palavra grega correspondente a Satanás é *diabolos* , que significa "acusador" (é a palavra da qual o nosso "diabo" é derivada). Em Apocalipse 12:10, onde o diabo é jogado para baixo do céu (não no início da época, como no do Milton *Paradise Lost,* mas em conseqüência da obra redentora de Cristo), os santos no céu se alegram porque, dizem eles, "o acusador de nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, de dia e de noite, foi lançado para baixo."

Em seu caráter como tentador Satanás encontrou Jesus no deserto. Jesus tinha acabado de ser batizado por João Batista e tinha recebido a garantia de Deus de que ele era seu filho, seu amado, em quem ele encontrou prazer. A linguagem dirigida a ele pela voz de Deus (Mc 01:11) carrega uma semelhança bastante perto as palavras de Isaías 42: 1, em que Deus introduz a quem ele chama de seu servo: "Eis o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se deleita "Se Jesus aprendeu com a voz celestial que ele estava para cumprir sua missão de vida em termos de representação do Servo do Senhor em Isaías 42: 1. e outras passagens do mesmo livro (especialmente Is 52: 13-53: 12 [RSV], que de forma semelhante começa com "Eis o meu servo"), então era claro para ele que a expectativa comum de um Messias conquistador não ia ser realizado por meio dele. A humildade, a obediência, sofrimento e morte marcou o caminho da vontade do Pai para ele. As tentações a que foi exposta no deserto foram calculados pelo adversário para enfraquecer a sua obediência confiante a Deus, e contou com a tentação de cumprir o seu destino ao longo da linha de expectativa comum e não de acordo com o que ele sabia ser a vontade do Pai . Recordamos, em particular, a tentação de aceitar o domínio do mundo em termos do adversário. "Tudo vai ser seu", disse ele a Jesus, "se você vai cair prostrado, me adorares." Muitos um homem ambicioso até então tinha rendido a essa tentação, e muitos têm rendido a ele desde então. Mas Jesus repudiou a oferta do adversário, e foi em seu repúdio a essa tentação, de acordo com Mateus 4:10, que ele disse: "Vá embora, Satanás!" (RSV) ou, como muitos manuscritos tê-lo: "Para trás de mim, Satanás! "

E agora, dos lábios de Pedro, Jesus ouviu o que ele reconheceu ser a mesma tentação novamente. Peter, na verdade, estava tentando dissuadi-lo de obedecer a vontade do Pai. Peter não tinha idéia de que era isso que ele estava fazendo; ele foi movido apenas pela afetuosa preocupação pelo bem-estar do seu Mestre e não gostava de ouvi-lo proferir tais palavras ameaçadoras: "O Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado" (Mc 8:31). Mas ele estava,

no momento, fazendo o papel de um adversário, ainda que inadvertidamente, pois, como Jesus lhe disse: "Você não está do lado de Deus, mas dos homens" (Mc 08:33 RSV).

Em reproduzir essas palavras, Mateus insere uma cláusula não foi encontrado em Marcos: "Para trás de mim, Satanás! *Você é um obstáculo para mim* , para você não está do lado de Deus, mas dos homens "(Mt 16:23 RSV). Vale ressaltar que Mateus acrescenta esta referência a Pedro de ser um obstáculo, uma vez que é só ele que, no parágrafo anterior, relata as palavras de Jesus sobre a rocha. Existem dois tipos de rocha aqui: há um tipo de rocha que fornece uma base estável, e não é o tipo de rocha que se encontra no caminho e viagens as pessoas. De facto, um e o mesmo pode, por vezes, rocha cumprir duas funções. Não é um oráculo de Isaías 8: 13-15 onde o próprio Deus é uma rocha que oferece santuário seguro para aqueles que buscam refúgio nele em tempos de inundação, mas que vai se tornar "uma pedra que leva os homens a tropeçar e uma rocha que faz -los cair "para aqueles que são varridos contra ela pelas águas revoltas. Peter tinha nele para ser uma pedra ou uma pedra de tropeço. Graças à intercessão que seu Mestre feita por ele em uma hora crítica, ele fortaleceu seus irmãos (Lc 22:32) e tornou-se uma rocha de estabilidade e um foco de unidade.

08:34 tomar a cruz?

Como comumente aplicado, isso não é muito difícil dizer. Como previsto inicialmente, é muito duro; não dizendo poderia ser mais difícil.

Como comumente aplicado, a expressão é usada de alguma deficiência física, alguma experiência desagradável, algum companheiro ou parente uncongenial que um é preso com: "Esta é a cruz que eu tenho que suportar", dizem as pessoas. Ele pode ser usado desta forma diluída, porque o seu sentido literal é afastada da nossa experiência. Na pena capital Oeste é agora rara ou uma coisa do passado, e é difícil até mesmo para parafrasear o dizendo em termos de experiência comum.

Houve um tempo em que a pena capital foi realizado publicamente. O criminoso condenado foi levado pelas ruas a pé ou arrastado em um carro para o local da execução, e as multidões que assistiram este procissão sombria sabia o que havia no final da estrada. Uma pessoa em seu caminho para execução pública foi obrigado a abandonar todas as esperanças e ambições terrenas. Naquele tempo estas palavras de Jesus pode ter sido interpretado assim: ". Se alguém quer vir após mim, renuncie-estar preparado para ser levado para a execução pública, seguindo o meu exemplo"

Em todos os três Evangelhos sinópticos estas palavras siga a conta da confissão de Pedro em Cesareia de Filipe, o primeiro aviso de Jesus sobre sua paixão iminente, admoestação de Pedro e da repreensão que ele tirou de Jesus. É como se ele dissesse a eles ", você ainda me confessar ser o Messias? Você ainda quer me seguir? Se assim for, você deve perceber muito claramente para

onde vou e entender que por me seguir, você vai há muito "O Filho do Homem deve sofrer.; eles estavam preparados para sofrer com ele? O Filho do Homem diante da perspectiva da morte violenta;eles estavam preparados para enfrentá-lo também? E se que a morte violenta provou ser a morte em uma cruz? Eles foram preparados para isso?

A visão de um homem que está sendo levado para o local da crucificação pública não era desconhecida no mundo romano daquele dia. Esse homem era comumente feito para transportar a viga, o *patíbulo* , da sua cruz como ele foi para a sua morte. Essa é a imagem que as palavras de Jesus iria evocar na mente dos seus ouvintes. Se eles não estavam preparados para esse resultado a seu discipulado, deixá-los mudar suas mentes enquanto havia tempo, mas deixá-los primeiro pesar as opções dos saldos do reino de Deus: "Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a sua vida por mim e do evangelho, esse a salvará "(Mc 08:35).

Muitos, talvez a maioria, dos que ouviram estas palavras provaram a sua verdade. Nem todos eles foram realmente crucificado. Esta, como sabemos, era muito de Pedro; o primeiro dos presentes para sofrer a morte por causa de Jesus, Tiago, filho de Zebedeu, foi decapitado (Atos 12: 2).Mas isso é o que se entende por "tomar a cruz" -facing perseguição e morte por causa de Jesus.

Quando Luke reproduz esse dizendo que ele amplifica-lo um pouco: "renuncie a si mesmo, tome a sua cruz *de cada dia* " (Lc 9,23). Um discípulo de Jesus mais tarde, alguém que não estava presente para ouvir estas palavras, em pessoa, entrou plenamente em seu significado e enfatiza este aspecto: "Eu morro todos os dias", escreve Paulo (1 Cor 15:31), que significa "estou exposto para o risco de morte todos os dias, e que por amor de Jesus ". Ele diz que ele e seus companheiros apóstolos" sempre levar em torno do nosso corpo a morte de Jesus "e explica-se dizendo que" nós, os vivos estão sempre sendo entregou à morte por causa de Jesus, para que a sua vida se manifeste em nosso corpo mortal "(2 Cor 4: 10-11). Em outro lugar ele se refere a "excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor" por quem ele sofreu a perda de tudo, e conta como a sua ambição de consumir é "conhecer a Cristo e do poder da sua ressurreição e na comunhão da partilha em seus sofrimentos, tornando-se como ele em sua morte "(Fl 3, 8, 10). Como cidadão romano, Paulo não era susceptível de ser crucificado, mas ele sabia por experiência própria o que significava a "tomar a sua cruz" e seguir Jesus.

As palavras de Jesus sobre a necessidade de negar a si mesmo, se alguém deseja ser seu discípulo devem ser entendidas no mesmo sentido. Aqui também é uma frase que se tornou unconscionably enfraquecido na fraseologia piedoso. Negar a si mesmo não é uma questão de desistir de algo, seja para a Quaresma ou para toda a vida; é uma decisiva dizer não a si mesmo, para um de esperanças e planos e ambições, aos próprios gostos e desgostos, a one mais próximos e queridos, por causa de Cristo. Foi assim para os primeiros discípulos, e é assim que para muitos discípulos hoje.Mas,

se é assim que deve ser tomada e esta é a forma como ele foi concebido para ser levado-it é um duro discurso, de fato.

No entanto, para alguns discípulos que poderia estar incentivando ao mesmo tempo a-os na verdade, ser obrigado a sofrer por sua fé cristã. O Evangelho de Marcos foi provavelmente escrito em primeira instância, para os cristãos em Roma que foram duradouros perseguição imprevisto e selvagem sob o imperador Nero, no rescaldo do grande incêndio de AD 64. Para alguns deles, esta perseguição envolvido crucificação literal. Foi reconfortante para eles para ser lembrado de que seu próprio Senhor tinha dito que este tipo de experiência foi de se esperar por seus discípulos. Se eles estavam sofrendo por amor do seu nome, isso significava que eles eram participantes do seu sofrimento; também significava que eles eram verdadeiramente os seus discípulos e seria reconhecido como tal por ele, na presença de Deus.

Veja também comentar sobre LUCAS 14:26.

9: 1 O que é a vinda do Reino?

Dizer que alguns que agora estão presentes não morrerão antes de um determinado evento ocorre é a mesma coisa que dizer que o evento terá lugar dentro de "esta geração." O que, então, é o evento em questão, a vinda do reino de Deus "com poder"?

O reino de Deus, a nova ordem que Jesus veio inaugurar, estava próximo quando começou seu ministério público na Galiléia; este era o fardo de sua pregação na época (Mc 1, 14-15). Sua presença foi manifestada por suas obras de misericórdia e poder, especialmente por sua cura do endemoninhado: "Se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios", ele disse, "então o reino de Deus é chegado a vós "(Lc 11:20 RSV). Mas, evidentemente, ele ainda não tinha chegado "com poder", como ele viria um dia, no futuro previsível. Actualmente, está sujeita a limitações, mas o tempo virá quando essas limitações seria removido e ele iria avançar desmarcada.

O que, podemos perguntar, tinha Jesus em mente quando fez essa previsão? E podemos reconhecer seu cumprimento em qualquer evento ou desenvolvimento registrado no Novo Testamento? Pudermos; Mas antes de tentar fazê-lo, vamos pensar em um conjunto paralelo de provérbios.Jesus às vezes falava do reino de Deus; às vezes ele falou do Filho do Homem. Ele raramente usado as duas expressões juntos, mas cada um implica o outro. Ele é o Filho do Homem, que introduz o reino de Deus, o Filho do homem ser o próprio Jesus. Há dois conjuntos de provérbios sobre o Filho do Homem nos Evangelhos que estão em contraste com o outro. No primeiro set o Filho do homem está exposto a humilhação e sofrimento; na outra ele é vindicado e glorificado. Sua reivindicação é por vezes descrita como seu pictoricamente entronizado estar à mão direita de Deus. Esta expressão é derivada de Salmo 110: 1, onde o divino convite é estendido para um personagem real: "Senta-te à minha direita" -a mão direita de Deus sendo a posição de honra suprema e poder. Assim, diante de seus juízes, a ponto de receber a

pena de morte a partir deles, Jesus assegura-lhes que "de agora em diante o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus."

Sua morte marcou o fim de sua humilhação e sofrimento e, com a sua ressurreição, marcou o início de sua vingança. Como uma confissão cristã depois colocá-lo, ele "se manifestou em carne, foi justificado no Espírito" (1 Tm 3.16 RSV). E essa transição do Filho de humilhação do homem para sua vindicação corresponde exatamente à transição do reino de Deus sujeito a limitações temporárias para o reino de Deus já presente "com o poder." A mesma frase "com poder" (ou "no poder ") é usado por Paulo quando ele fala de Jesus como" descendente de Davi segundo a carne ", mas" designado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santidade, pela sua ressurreição dentre os mortos "(Rm 1: 4 RSV).

Com a morte e exaltação de Jesus e da vinda do Espírito no dia de Pentecostes seguinte, alguns daqueles que foram testemunhas dos seus milagres na Galiléia e em outros lugares viu o poder do reino de Deus manifestado em uma escala sem precedentes durante o seu ministério . Dentro de algumas semanas, o número de seus seguidores multiplicado dez vezes; o seu reino estava visivelmente em marcha.

Isso, de qualquer forma, é uma interpretação do seu dizendo sobre o reino de Deus que veio com o poder que o torna inteligível para nós. Seja ou não essa interpretação coincide com a sua intenção quando ele falou dessa maneira é uma questão a que não é melhor dar uma resposta dogmática.

Os três evangelistas que gravam o ditado (em diferentes termos) vão imediatamente para descrever a transfiguração de Jesus, como se esse evento tinha alguma relação com o que diz (Mt 17: 1-8; Mc 9: 2-8; Lc 9:28 -36). Não se pode dizer que a transfiguração foi o evento que Jesus disse que viria dentro do tempo de vida de alguns de seus ouvintes; um normalmente não usa esse tipo de linguagem para se referir a algo que está a ter lugar no prazo de uma semana. Mas os três discípulos que testemunharam a transfiguração teve uma visão do Filho do Homem vindicado e glorificado; eles viram em antecipação gráfico o cumprimento de suas palavras sobre o advento poderoso do reino de Deus. Matthew, surpreendentemente, em seu relatório das palavras fala do Filho do homem, em vez de o reino de Deus: "Há alguns que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino" (Mt 16: 28 RSV). Esta é uma interpretação das palavras, mas a verdadeira interpretação. E Mateus segue Mark em dizer que quando os discípulos tido a visão, Jesus proibiu de falar sobre isso com ninguém ", até que o Filho do homem deveria ter ressuscitado dentre os mortos" (Mc 9: 9 RSV). Sua ressuscitar dos mortos seria inaugurar a realidade que tinha visto na minha visão no monte da transfiguração, e seria, ao mesmo tempo anunciar a vinda do reino "com o poder."

Um último ponto: a vinda do Reino de Deus é essencialmente a vinda do próprio Deus. No Targum (a prestação Árabe para a Bíblia hebraica usada na sinagoga de serviços), a expressão no final de Isaías 40: 9 é alterada de "Eis o vosso Deus" para "O reino de vosso

Deus é revelada." A prova documental para essa tradução é muito mais tarde do período do Novo Testamento, mas reflete o uso rabínica quando o Deus de Israel anulou o curso dos acontecimentos, de modo a trazer o seu povo do exílio, pode-se dizer que o seu poder soberano (o seu "reino") se manifestou, mas o que o profeta disse foi mais direto: "Eis o vosso Deus" No curso dos acontecimentos que levaram ao retorno de Israel do exílio, o próprio Deus era para ser visto. Então, novamente, quando a nova libertação foi totalmente realizada pela morte e triunfo de Jesus, o poder soberano de Deus se manifestou, o próprio Deus veio com o poder.
Veja também comentar sobre MATEUS 10:23; MARCAR 13h30.

9: 9 Porque o segredo?

Veja comentar sobre MARCA 1:34, 44.

09:40 A favor ou contra?

Veja comentar sobre LUKE 11:23.

9: 43-47 arrancar o olho?

Veja comentar sobre MATEUS 05:29.

09:50 Manteiga sem sal Salt?

Pode-se usar sal a carne temporada ou pão, mas se o sal que se ia usar perder o seu sabor, o que pode ser usado para temperar?

Mas como pode o sal perder o seu sabor? Se for verdadeiramente sal, é claro, deve permanecer sal e reter o seu sabor. Mas, provavelmente, na experiência comum da vida de Galileu, o sal foi raramente encontrado em estado puro; na prática, foi misturado com outras substâncias, diferentes formas de terra. Assim, contanto que a proporção do sal na mistura era suficientemente elevada, a mistura serviria o objectivo de verdadeiro sal. Mas se, por meio da exposição à umidade ou algum outro motivo, todo o sal na mistura foi lixiviado para fora, o que restou foi bom para nada. Como Lucas, em sua versão ampliada do ditado, diz, "é presta nem para terra, nem para o monturo" (Lc 14:35 RSV). Poderia ter-se pensado que o monturo era tudo o que ele estava apto para, mas Jesus pode ter usado uma palavra que significava "estrume": ". Não é bom para a terra, nem mesmo como adubo" Mateus diz: "É já não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens "(Mt 5:13), ou seja, as pessoas jogam as coisas inúteis para a rua.

A figura de sal insípido aparece nas palavras dos rabinos, com referência (ao que parece) para o papel de Israel como o sal ou agência de purificação entre as nações da humanidade. Versão de Mateus do discurso de Jesus começa com as palavras "Vós sois o sal da terra" (Mt 5:13) dirigida a seus discípulos. Isto implica que os discípulos têm uma função particular para realizar na terra, e se eles não conseguem realizá-lo, eles podem muito bem não existir, por tudo de bom que eles vão fazer. Em que sentido disse que estão a ser sal não for especificado, então a natureza de sua função tem de ser inferido a partir do contexto e do que se sabe sobre o efeito do sal. Eles podem ter a intenção de ter um efeito conservante e

purificando em seus semelhantes, ou para adicionar entusiasmo para a vida da comunidade, ou para ser uma força para a paz. A idéia de um cristão insípida deveria ser uma contradição em termos. Uma maneira pela qual a qualidade de salinidade pode ser manifestado é na língua. "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal", escreve Paulo aos Colossenses (Col 4: 6), onde o "sal" parece ser que sagacidade Christian pronto ou sabedoria (especialmente apt no atendimento de questões sobre a fé), que está longe da conversa caluniosa e desagradável preterido anteriormente na mesma carta (Col 3: 8).

Uma vez que os discípulos são chamados de o sal da terra no mesmo contexto do Sermão da Montanha, em que também se fala de como a luz do mundo e uma cidade edificada sobre um monte (Mt 5:14), ele é, evidentemente, a sua vida pública que está em vista. Eles devem ser vistos pelos outros como exemplos vivos de o poder ea graça de Deus, os exemplos que os outros são incentivados a seguir.

Marcos acrescenta algumas outras coisas em cujo sal figuras. Estas palavras "Salt" seguir o aviso de que é melhor entrares na vida aleijado do que ser expedidos com todos os membros de um para o "inferno de fogo" (Mc 9: 43-48). A transição entre o aviso e os dizeres "sal" é fornecido pela frase "Todos serão salgados com fogo" (Mc 09:49). Os incêndios que queimaram continuamente na Geena ou depósito de lixo municipal sul de Jerusalém reduziu o risco de doença, o que pode ter surgido a partir da decomposição da matéria orgânica; fogo teve um efeito purificador, como o sal também tinha. O ponto de as palavras de Jesus nesta frase "transição" pode ser que o fogo da perseguição terá um efeito ou um purificador de refino nos discípulos 'vida (ver 1 Pe 1: 6-7). Alguns textos de Mark acrescentar aqui uma citação de Levítico 02:13 (onde a referência é mais particularmente para a oferta de cereais): ". Época todas as suas ofertas de cereais com sal" Esta cláusula provavelmente não é original neste contexto, mas aqueles que eram responsável por inserir-lo (sendo movido a fazê-lo, provavelmente, pelo tema comum de sal) pode ter pretendido que signifique "Todo cristão, pela perseguição duradoura, será purificada assim e assim tornar-se uma oferta mais aceitável a Deus."

Então, depois de o dizer sobre o sal que perdeu o seu sabor, Mark conclui esta série de provérbios com "Tende sal em vós mesmos, e estar em paz uns com os outros." Mais uma vez, devemos entender essa liminar melhor se soubéssemos a situação na qual foi originalmente falada. "Tende sal em vós mesmos" pode significar "Tende sal entre vós" e pode referir-se a ingestão de sal em conjunto, uma expressão de comunhão na mesa e, portanto, de relações pacíficas. Se isto é assim, então "estar em paz uns com os outros" é uma explicação nonfigurative de "ter sal entre vós." Mas não podemos ter certeza.

10: 11-12 No divórcio e novo casamento?

Este foi considerado um duro discurso pelos discípulos que ouvi pela primeira vez; não é menos um ditado difícil para muitos de seus sucessores atuais.

Jesus foi convidado a pronunciar-se sobre uma questão de direito que foi debatido nas escolas judaicas. Em Deuteronômio 24: 1-4 existe uma lei que diz, com efeito: "Quando um homem se divorciar de sua esposa porque ele encontrou" alguns indecência 'nela, e ela é então casado com outra pessoa que se divorcia dela, por sua vez, seu ex-marido não pode levá-la de volta para ser sua esposa novamente "Este, proibindo um homem que se divorciou de sua esposa para se casar com ela novamente depois que ela viveu com um segundo marido, não estabelece o procedimento para o divórcio.; ele assume esse procedimento como já no ser. Em nenhum lugar a lei do Velho Testamento há uma ordem explícita sobre o processo de divórcio, mas, neste contexto, está implícito que se divorciar de uma mulher um homem teve que fazer uma declaração por escrito de que ela não era mais sua esposa: "ele escreve-lhe um certificado de divórcio, dá a ela e envia-la de sua casa "(Dt 24: 1). Em outra parte em divórcio no Antigo Testamento está desacreditado como algo indigno: "Eu detesto o divórcio, diz o L ORD Deus de Israel ", segundo o profeta Malaquias (Mal 2:16).

Mas, em Deuteronômio 24, presume-se que um homem pode se divorciar de sua esposa, e que ele pode fazê-lo por conta de "alguma coisa indecente" ou "algo vergonhoso" (NEB) que ele tenha encontrado nela. Os intérpretes da lei em todo o tempo de nosso Senhor, que estavam preocupados não só com a decidir o que isso significava, mas com aplicá-lo à vida contemporânea, uma atenção especial para essa frase. O que, eles pediram, pode ser indicado por esta indecência ou unseemliness que justificou um homem em se divorciar de sua esposa?

Havia duas principais escolas de pensamento: um que interpretou rigorosamente, outro que interpretou de forma mais ampla. A antiga escola, que se seguiu a direção de Shamai, um rabino líder que viveu uma geração ou mais antes de Jesus, disse que um homem foi autorizado a se divorciar de sua esposa, se ele se casou com ela no entendimento de que ela era virgem e depois descobriu que ela não foi. Havia, de fato, uma encenação que cobre essa eventualidade na lei do Deuteronômio (Dt 22: 13-21), e as consequências podem ser muito graves para a noiva se a prova foi interpretado como significando que ela tinha tido relações sexuais ilícitas antes casamento. Este, então, era a compreensão de uma escola de "alguma indecência".

A outra escola, seguindo o exemplo de contemporâneo Hillel de Samai, considerou que "alguma coisa indecente" pode incluir mais ou menos qualquer coisa que seu marido considerada ofensiva. Ela poderia deixar de "achar graça em seus olhos" para uma variedade de razões, se ela servidos alimentos mal cozidos, por exemplo, ou mesmo (um rabino disse), porque ele a encontrou menos bonita do que alguma outra mulher. Deve-se ressaltar que os rabinos que deu essas interpretações literais não foram movidos por um desejo de

tornar o divórcio fácil; eles estavam preocupados em afirmar o que eles acreditavam ser o significado de uma escritura particular.

Foi neste contexto que Jesus foi convidado a dizer o que pensava. Os fariseus que colocam a questão com ele estavam divididos sobre a questão. No relato de Mateus sobre o incidente, que lhe perguntou: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo?" (Mt 19: 3 RSV). Se sua resposta foi sim, gostaria de saber por que causa ou causas, em seu julgamento, o divórcio era permitido. Ele lhes deu a sua resposta e, em seguida, em privado, expandiu para o benefício de seus discípulos que tinha ouvido.

Como de costume, ele contornou a interpretação tradicional das escolas rabínicas e apelou às Escrituras. "Que vos ordenou Moisés?", Perguntou. "Moisés", responderam eles (referindo-se Dt 24: 1 RSV), "permitiu que um homem a escrever uma carta de divórcio, e repudiá-la." Eles, com razão, disse: "Moisés permitiu", não "Moisés ordenou"; a promulgação a que se referiam, como vimos, tinham como certo o processo de divórcio existente e teceu-lo em um mandamento relativo a uma nova contingência. Mas Jesus disse-lhes que era ", porque seus corações estavam duros que Moisés escreveu-lhe esta lei." Então, como acontece com a lei do sábado, portanto, com a lei do casamento, ele voltou aos primeiros princípios. "No início da criação", ele disse, "Deus os fez macho e fêmea." "Por essa razão, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne." Portanto, já não são dois, mas um. Portanto, o que Deus uniu, deixe o homem não separa "(Mc 10, 2-9).

Jesus lembra-lhes o relato bíblico da instituição do casamento. A lei do casamento deve estar de acordo com a finalidade para a qual o casamento foi instituído por Deus. Ela foi instituída para criar uma nova unidade de duas pessoas, e não foi constituída provisão para a dissolução daquela unidade. Jesus não idealizar casamento. Ele não diz que todo casamento é feito no céu; ele diz que o casamento em si é feita de é, instituído por Deus que-céu. À pergunta "É lícito ao homem repudiar sua mulher?" Sua resposta, na verdade, é "Não; não por qualquer causa. "

Há um recurso de resposta de Jesus aos fariseus que poderia facilmente ser negligenciado. A interpretação rigorosa da escola de Shammai ea interpretação "liberal" da escola de Hillel ambos foram dadas a partir do ponto de vista do marido. Na interpretação rigorosa era a virgindade da noiva que tinha que estar acima de qualquer suspeita; castidade do noivo antes do casamento não entrou em cena. Quanto à interpretação "liberal", era liberal do interesse do marido, na medida em que permitiu a ele se divorciar de sua esposa para uma variedade de razões; medida em que o interesse da mulher estava em causa, era menos liberal, pois tinha pouca oportunidade de reparação, se o marido decidiu divorciar-se dela, na acepção da lei como "liberal" interpretado. O que era verdade destas interpretações era verdade da legislação original qual se comprometeram a expor: foi por causa da dureza dos *homens* corações que o divórcio foi concedido. A lei era desigual

equilibrado em detrimento das mulheres, e decisão de Jesus, com o seu apelo para a intenção do Criador, teve o efeito de corrigir este equilíbrio desigual. Não é de estranhar que as mulheres reconhecido regularmente em Jesus aquele que era seu amigo e campeão.

Podemos observar, de passagem, que, referindo-se à ordem da criação, Jesus combinou um texto a partir da narrativa da criação em Gênesis 1, com um a partir da narrativa do Gênesis 2. Em Gênesis 1:27, quando "Deus criou o homem à sua imagem; "o" homem "a quem ele tão criado era a humanidade, incluindo ambos os sexos:" homem e mulher os criou "E em Gênesis 2:24, depois que a história da formação de Eva do lado de Adão, o narrador acrescenta:". Para isso, o homem deixará seu pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. "Isso pode ser o comentário do narrador sobre a história, mas Jesus cita-a como a palavra de Deus. É por portaria de Deus que os dois se tornam um; os homens recebem nenhuma autoridade para modificar essa ordenança.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus para esclarecer a sua decisão, ele reformulou-lo nas duas declarações citadas na cabeça desta seção. A segunda das duas declarações refere-se a uma situação que não está prevista na lei do Antigo Testamento, que não previa a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro homem. Foi, portanto, pensei que esta segunda afirmação é um corolário adicionado a decisão inicial de Jesus, quando o cristianismo tinha feito o seu caminho para o mundo gentio. Em uma série de códigos de leis gentios era possível para uma mulher dar início ao processo de divórcio, já que não estava sob a lei judaica. Mas no momento em que Jesus falou houve uma recente causa ceélébre no seu próprio país, ao que ele bem poderia ter referido.

Menos de dez anos antes, Herodias, uma neta de Herodes, o Grande, que havia sido casada com seu tio Herodes Filipe e viveu com ele em Roma, se apaixonou por um outro tio, Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e Perea, quando ele pagou uma visita a Roma. A fim de se casar com Antipas (como Antipas também desejado), ela se divorciou de seu primeiro marido. Ela fez isso sob a lei romana, já que ela era um cidadão romano (como todos os membros da família de Herodes). Para uma mulher para se casar com seu tio não era uma violação da lei judaica, como era comumente interpretada naquela época, mas foi certamente uma violação da lei judaica para ela se casar com o irmão de seu marido. João Batista foi preso por Herodes Antipas por insistir que era ilegal para ele ser casado com a mulher de seu irmão. Jesus não citou nomes, mas qualquer referência nesse momento, seja na Galiléia ou em Perea, a uma mulher se divorciar de seu marido e casar com outra pessoa foi obrigado a fazer ouvintes pensam de Herodias. Se a sugestão de que ela estava vivendo em adultério chegou a seus ouvidos, Jesus seria incorrer em seu ressentimento mortal, tão certo como João Batista tinha feito.

Mas foi suas palavras sobre divórcio e novo casamento por parte de um homem que os seus discípulos encontraram difícil de tomar. Poderia um homem não se livrar de sua mulher

por *qualquer* motivo? Não parecia, de acordo com o entendimento claro do que Jesus disse. Não é de admirar, então, que no decorrer do tempo, a dureza de coração dos homens modificado sua decisão, como anteriormente tinha alterado a intenção original do Criador.

Na versão de Mateus deste intercâmbio, a decisão de Jesus é amplificado pela adição de algumas palavras: "qualquer que repudiar sua mulher, *exceto por causa de infidelidade,* e casar com outra comete adultério "(Mt 19: 9). A mesma exceção aparece em outra ocorrência de sua decisão neste Evangelho, no Sermão da Montanha: "Quem se divorciar de sua mulher, *exceto por imoralidade sexual,* faz com que ela se torne adúltera, e quem se casar com a repudiada comete adultério " (Mt 05:32). A decisão desta última forma aparece também em Lucas 16:18, mas sem a cláusula exceptiva; a cláusula exceptiva é encontrado em apenas Evangelho de Mateus, e encontraram duas vezes.

O que deve ser feito da cláusula exceptiva? É uma adição refletindo a dureza do coração dos homens? Ou é uma expansão afirmando o óbvio, isto se algo for feito que, pela sua própria natureza, dissolve o vínculo matrimonial, em seguida, a ligação é dissolvido? É uma tentativa de conformar decisão de Jesus de interpretação do-que, se a noiva é encontrado para ter tido uma relação sexual ilícita antes de seu casamento, seu marido tem o direito de repudiar Samai? Todas essas sugestões foram ventilados. Mais provável é a visão de que a cláusula exceptiva é projetado para adaptar a decisão às circunstâncias da missão Gentile. Se isto é assim, o termo "infidelidade conjugal" ou "falta de castidade" (RSV) tem um sentido técnico, referindo-se a uniões sexuais que, embora possam ser sancionadas pelo uso e costume em algumas partes do mundo gentio, foram proibidos pela lei do casamento de Israel. É uma questão de história que a lei o casamento tradicional da Igreja, com a sua lista de relações em que o casamento pode não ter lugar, foi baseado no de Israel. O que era para ser feito, se duas pessoas, casado dentro de tais graus proibidos, foram convertidos do paganismo ao cristianismo? Nesta situação, o casamento pode ser dissolvido.

Certamente a missão Gentile introduzido problemas que não estavam presentes no contexto do ministério de Jesus. Um desses problemas surgiram no campo missionário de Paulo, e Paulo apresenta o seu próprio "cláusula exceptiva" para cuidar dele, embora, em geral, ele assumiu a proibição do divórcio de Jesus entre os seus seguidores. Alguns dos convertidos de Paulo que lhe foram colocadas no caso de um homem ou mulher, convertido do paganismo ao cristianismo, cuja esposa ou marido saiu por causa da conversão do parceiro e se recusou a continuar o relacionamento conjugal. Em tal situação, disse Paul, deixe-o ir parceiro não-cristã; não recorrer a lei ou qualquer outro meio para obrigar-lhe para voltar. O cônjuge abandonado já não está vinculado pelo laço matrimonial que foi quebrado neste caminho. Caso contrário, ele disse: "Aos casados dou este comando (não eu, mas o Senhor): A esposa não deve separar-se do marido. Mas se isso acontecer, ela

deve permanecer solteira ou que se reconcilie com seu marido. E o marido não se divorciar de sua esposa "(1 Cor 7: 10-11).

Claramente Paul, um tempo considerável antes que o Evangelho de Marcos foi escrito, sabia o que Jesus havia previsto sobre o assunto de casamento e divórcio, e sabia que, no mesmo sentido, como o relato de Marcos. Tal como o seu Mestre, Paul tratava as mulheres como pessoas e não como parte de propriedade de seus maridos. Mas os discípulos que primeiro ouviram decisão de Jesus sobre o assunto achei revolucionário, e não totalmente bem-vindos; ele levou algum tempo para se reconciliar com ele.

É aconselhável tomar decisões de Jesus sobre esta ou outras questões práticas e dar-lhes força legislativa? Talvez não. O problema é que, se lhes for dada força legislativa, cláusulas excepcionais são obrigados a ser adicionado para cobrir casos especiais, e os argumentos será prolongada sobre as várias situações que são, ou não são, incluídas nos termos dessas cláusulas excepcionais. É melhor, provavelmente, para deixar suas palavras ficar em seu rigor intransigente como o ideal em que seus seguidores deveriam mirar. A legislação tem de prever a dureza do coração dos homens, mas Jesus mostrou um caminho mais excelente do que a forma da legislação e fornece o poder de mudar o coração do homem e fazer o seu ideal de uma possibilidade prática.

10:18 Por que me chamas bom?

Esta não é uma muito difícil dizer. Schmiedel, no entanto, incluiu em seu lista de textos pilar, argumentando (bastante convincente) que é mais provável de vir do próprio Jesus, já que ninguém mais era susceptível de colocar em suas palavras na boca que pareciam pôr em causa a sua bondade.Um candidato a discípulo (um homem rico, como a sequela mostra, mas isso é irrelevante neste momento) correu para Jesus uma vez e disse: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" Antes de responder a sua pergunta, Jesus levou até sobre seu uso do epíteto "bom". A palavra que em seu sentido próprio pertencia a Deus por si só não deve ser usado levianamente como uma mera expressão de cortesia, e Jesus suspeita de que era simplesmente como uma forma educada de endereço que o homem usou. Ele próprio não se recusou a descrever pessoas como bom quando ele realmente quis dizer Se for perguntado como tal praças de linguagem com sua afirmação de que aqui "Ninguém é bom senão só Deus", a resposta é simples "bom.": Ninguém é totalmente bom, como Deus é, mas homens e mulheres são bons na medida em que refletem a bondade de Deus.

Parece, de fato, que a forma em que Mark (seguido por Luke) preserva estas palavras de Jesus foi sentida a apresentar uma dificuldade bastante numa fase inicial na formação dos Evangelhos. Na passagem paralela em Mateus 19: 16-17 o peso da evidência textual favorece a reformulação da questão do homem como "Mestre, que boa ação que devo fazer, para ter a vida eterna?" - Ao qual Jesus responde: "Por que você me perguntar sobre o que é bom? Uma existe quem é bom "(RSV). Esta reformulação da

pergunta e da resposta, no entanto, não foi perpetuado. Considerando que, normalmente, no processo de transmissão do texto do Evangelho, a tendência é que a redacção dos outros evangelistas para serem conformes à de Mateus, aqui o texto de Mateus foi conformado à de Marcos e Lucas, na maioria dos manuscritos mais recentes, seguido pelo KJV: 'Bom Mestre, que hei de fazer, para que eu tenha a vida eterna " ... 'Por que me chamas bom? há bom senão um só, que é Deus. "" Se o ditado foi sentida a ser insuperavelmente difícil, a forma de Mateus teria prevalecido t urante o registro sinóptico do incidente.

10:21 vender tudo o que você tem?

O homem a quem estas palavras foram ditas certamente encontrou com força. Ele era o homem rico que veio a Jesus e perguntou o que deveria fazer para herdar a vida eterna. Jesus disse: "Bem, você sabe os mandamentos", e mencionou aqueles que resumem o dever de um para um vizinho.Que guardar os mandamentos era o caminho para a vida é afirmado na própria lei: "Guarda os meus decretos e leis, para o homem que lhes obedece viverá por eles. Eu sou o L ORD "(Lv 18: 5). O homem respondeu que ele havia cumprido tudo isto desde os primeiros dias-presumivelmente desde a idade de treze anos, quando ele se tornou *bar mitzvah* , pessoalmente responsável para guardar os mandamentos.

Mas ele espera claramente Jesus para dizer algo mais; ele não veio com ele apenas para aprender a guardar os mandamentos era uma forma de vida. E o algo mais que ele esperou veio rapidamente: "Há uma coisa que você não fez", disse Jesus, "e você pode fazê-lo agora: vender o seu imóvel, dar aos pobres o dinheiro que você recebe por isso, e vem e me juntar aos meus discípulos. Você vai se livrar do fardo de bens materiais, e você estará colocando um tesouro no céu. "Mas o homem, um caráter honesto e atraente, evidentemente, encontrei esse conselho muito difícil de aceitar. Às vezes é chamado um conselho de perfeição, da maneira em que outro evangelista frases: "Se você quer ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres" (Mt 19:21).

Mas isso não significa que o cumprimento dos mandamentos é o dever de todos, enquanto dando a todos os seus bens para alimentar os pobres é o privilégio de quem iria atingir um nível mais elevado de devoção. Paulo nos lembra que, mesmo dando a todos os nossos bens para alimentar os pobres é inútil sem amor no coração (1 Cor 13: 3). Redação de Mateus pode ser processado: "Se você quer ir todo o caminho no cumprimento da vontade de Deus, isto é o que você deve fazer."

Para aqueles que desejam para tratar do ensino de Jesus a sério e torná-lo, na medida do possível, a sua regra de vida, este ainda é um duro discurso. É fácil dizer: "Esta é a forma como ele testou a devoção de um homem, mas ele não pedir a todos os seus ouvintes para doar seus bens da mesma forma." É verdade que aqueles que se juntaram a sua empresa e andava com ele como seus discípulos parecem ter deixado tudo para segui-lo. Mas o que desses amigos

por cuja generosidade eles foram mantidos-os bem-fazer as mulheres que, como Lucas diz-nos, "estavam ajudando a apoiá-los fora de seus próprios meios" (Lc 8, 3)? Eles não foram convidados a fazer o sacrifício que este homem rico foi convidado a fazer; pode-se dizer, é claro, que eles estavam fazendo algo do mesmo tipo através do fornecimento de Jesus e os Doze de seus recursos. Quando Jesus se convidou para uma refeição na casa do chefe de impostos de Jericó, sem pressão, aparentemente, foi colocado em Zaqueu para fazer seu anúncio espontânea: "Eis aqui, Senhor, a metade dos meus bens dar aos pobres" (Lc 19 : 8 RSV). Costuma-se inferir que essa seria a sua prática a partir desse momento; é apenas possível, no entanto, que ele quis dizer que isso foi o que ele fez com regularidade. De qualquer maneira, Jesus reconheceu-o como um "filho de Abraão", no verdadeiro sentido, um homem de fé. Mas ele não lhe disse para se livrar da outra metade de seus bens, bem como, nem ele sugere que ele deve parar sua cobrança de impostos e participar de sua empresa, como um outro coletor de impostos em Cafarnaum tinha feito em uma data anterior. Mesmo assim, o conselho de Jesus para o homem rico não é de forma isolada; é uma característica normal do seu ensinamento. A mesma nota é atingido em palavras que aparecem sem um contexto narrativo em Lucas 12: 33-34: "Vendam o que têm e dar aos pobres. Fornecer para vós bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se esgota, onde não chega ladrão e traça não rói. Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará o seu coração também "E Mateus inclui a mesma mensagem em sua versão do Sermão da Montanha (Mt 6: 19-21)..

Este ensinamento não foi dada a um indivíduo especial; ele foi destinado para os seguidores de Jesus em geral. Ele lhes pediu para ter as prioridades certas, para buscar o reino de Deus ea justiça acima de tudo (Mt 6:33). Mas é muito difícil fazer isso, ele manteve, se a atenção está preocupada com a riqueza material. A experiência mostra que alguns homens e mulheres ricas têm promovido o reino de Deus acima de suas preocupações mundanas-que eles têm, de fato, usavam suas preocupações mundanas para a promoção de seu reino. Mas a experiência mostra também que o seu número é muito pequeno. Há algo sobre a concentração no ganho material que não só invade a tempo e energia que poderiam ser dedicado aos interesses do reino de Deus; faz um menos preocupados com esses interesses, menos dispostos a prestar atenção a eles. Naturalmente isso: Jesus estava declarando a lei da vida, quando ele disse que, quando um de tesouro, aí o coração será igualmente. Ele teria claramente gostava de inscrever o homem rico entre os seus discípulos, e até certo ponto o homem rico não estava disposto a se tornar um deles. Mas o ponto de discórdia surgiu quando ele foi convidado a desabafar de sua propriedade.

Plenitude a tal fardo é
Que ir em peregrinação. [12]

Mas ele decidiu que preferia continuar levando o seu fardo do que tornar-se um peregrino. As palavras de Jesus para ele não se

destinavam apenas para ele; eles permanecem como um desafio, um desafio a não ser evitada, para todos os que desejam ser seus discípulos.
Veja também comentar sobre MATEUS 06:24; MARCA DE 10:25; ATUA 04:32; TIAGO 5: 1.

10:25 mais fácil um camelo?

Em todos os três Evangelhos sinópticos este provérbio segue o incidente do homem rico que estava ansioso para saber como herdar a vida eterna e, no idioma dos Evangelhos, herdar a vida eterna é sinônimo de entrar no reino de Deus. Seu registro na observância dos mandamentos era irrepreensível, ele assegurou a Jesus que ele os havia mantido desde que ele veio a anos de discrição, e Jesus não disse nada para sugerir que o seu pedido foi exagerado. Mas, para testar a força do seu compromisso, Jesus ordenou-lhe vender sua propriedade e distribuir os recursos entre os pobres. "E", ele disse, "você terá um tesouro no céu; depois, vem e segue-me "(RSV). Naquele rosto do homem rico caiu: este sacrifício era mais do que ele estava preparado para fazer. O incidente traz à tona a verdadeira natureza do discipulado a que Jesus chamou as pessoas.

Então, para ilustrar "como é difícil para o rico entrar no reino de Deus", ele usou esta figura marcante da fala. Seus ouvintes reconheceu imediatamente a ser um duro discurso. Não é apenas difícil, é impossível para um homem rico entrar no reino de Deus, assim como não é apenas difícil, mas impossível para um camelo passar pelo buraco de uma agulha, até mesmo uma agulha de maior tamanho. Os ouvintes ficaram consternados: "Quem pode ser salvo", perguntaram. ("Ser salvo" nos Evangelhos é mais um sinônimo para entrar no reino de Deus e herdar a vida eterna.) Os próprios discípulos não eram ricos. Pedro falou para os outros, quando ele disse: "Nós deixamos tudo e te seguimos" (Mc 10:28). Mas eles não se deu conta, talvez, o quão rigorosas as condições de entrada no reino foram-e são.

Não só aqueles que ouviram as palavras quando elas foram ditas em primeiro lugar, mas muitos outros, uma vez ter encontrado o que diz ser difícil. Têm sido feitas tentativas para amaciá-la ligeiramente. O olho de uma agulha, que são, por vezes assegurada, é uma metáfora; a referência é a uma pequena abertura que dá acesso independente ou saída através de um muito maior portão da cidade. Os visitantes são às vezes mostrado uma pequena entrada, tais em uma das portas da cidade de Jerusalém ou outra cidade do Leste e é dito que este é o que Jesus tinha em mente. Se um homem se aproxima da porta da cidade em camelback quando ele é fechado, ele pode desmontar e passar pela pequena entrada a pé, mas não há nenhuma maneira para que um camelo a fazê-lo, especialmente se ele é carregado; ele deve aguardar o portão principal para ser aberto para deixá-lo passar. Mesmo se um pequeno camelo, descarregado, tentou atravessar a pequena entrada, ele estaria em perigo de furar até a metade. É normalmente impossível para um camelo passar através de uma abertura tão estreita, mas não tão ridiculamente

impossível quanto para qualquer um para tentar obtê-lo através do buraco de uma agulha. Mas este encantador explicação é de data relativamente recente; não há nenhuma evidência de que uma entrada tal subsidiária foi chamado o olho de uma agulha nos tempos bíblicos.

Outros apontam que há uma palavra grega (*Kamilos*) que significa "cabo" muito semelhantes na aparência e som à palavra (*kamēlos*) que significa "camelo". Na verdade, a palavra que significa "cabo" aparece em poucas testemunhas final ao Evangelho texto. Sua leitura é refletida em uma versão do Inglês Novo Testamento intitulada *O Livro dos Livros,* emitido em 1938 para marcar a quartercentenary de injunção de Henry VIII exigindo uma cópia da Bíblia Inglês para ser colocado em cada igreja paroquial na Inglaterra: "É mais fácil por uma corda para passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. "Os editores de *O Livro dos Livros* não se comprometeram com a visão de que a palavra significa "corda" ou "cabo" ficou no texto original; eles simplesmente comentou que, embora a forma familiar com "camelo" iria "sem dúvida, ser preferidos pelos leitores do Oriente", a sua própria leitura escolhido "faz um apelo mais vívida para o Ocidente." Este é duvidosa. Em qualquer caso, a substituição de "cabo" ou "corda" para "camelo" provavelmente deve ser reconhecida como "uma tentativa de suavizar o rigor da declaração."[13] "Para contrastar o maior animal de carga conhecido na Palestina com o menor de aberturas artificiais é bastante da forma de dizeres proverbiais de Cristo. " [14] Na literatura rabínica judaica um *elefante* passando pelo buraco de uma agulha é uma figura de linguagem para a absoluta impossibilidade. [15]

Sem dúvida, Jesus estava usando a linguagem da hipérbole, como quando falou do homem com uma prancha de toda saindo da sua oferta olho para remover a lasca ou cisco do olho do seu vizinho (Mt 7: 3-5; Lc 6: 41). Mas a linguagem da hipérbole foi destinado a conduzir o repouso lição: é impossível para um homem rico entrar no reino de Deus-humanamente impossível, Jesus admite, por Deus, com quem nada é impossível, pode até salvar um homem rico. Mas se é assim, então o coração do homem rico deve ser mudado, por ter o seu apego às riquezas materiais substituídos por apego às verdadeiras riquezas ", um tesouro no céu."

Não é fácil para qualquer um entrar no Reino de Deus- "a porta é estreita eo caminho é difícil" (Mt 07:14 RSV) -mas é mais difícil de todas para os ricos. A declaração de Jesus absoluta em Marcos 10:24, "! Como é difícil entrar no Reino de Deus" foi expandido em testemunhas posteriores ao texto, de modo a ler-se: "o quão difícil é *para os que confiam nas riquezas* entrar ! o reino de Deus "Esta poderia ser mais uma tentativa de suavizar a dureza de suas palavras, o que torna possível para um leitor para consolar-se com o pensamento" Eu tenho riquezas, de fato, mas eu não confio neles: Eu sou tudo certo . "Mas, de acordo com o ensinamento de Jesus, era muito difícil para as pessoas que tinham riquezas a não confiar neles. Eles poderiam mostrar se eles confiaram em riquezas ou não

pela sua disponibilidade para participar com eles. Mas as palavras inseridas "para aqueles que confiam nas riquezas" não são assim tão longe do alvo. O que era sobre as riquezas que fizeram Jesus considerá-los como um obstáculo para a entrada no reino? Simplesmente o fato de que aqueles que tinham invocado, como o fazendeiro rico da parábola (Lc 12: 16-21), que se encorajados com o pensamento da grande riqueza que ele tinha armazenado por um longo tempo para vir, ou seu homólogo hoje cujos investimentos estão trazendo, uma renda confortável à prova de inflação.

Provavelmente, não há palavra de Jesus que é mais difícil na mente ocidental hoje do que a dizer sobre o camelo e buraco da agulha, nenhum que traz consigo uma forte tentação tal tom mais baixo.

Veja também comentar sobre MATEUS 06:24; MARCA DE 10:21; TIAGO 5: 1.

10:31 A primeira será Última?

O dizendo sobre o primeiro ser o último eo último primeiro não é peculiar ao ensino de Jesus; é um pedaço de sabedoria popular geral, que encontra expressão memorável na fábula da lebre e da tartaruga de Esopo. Mas nos Evangelhos é aplicado para a situação de vida durante o ministério de Jesus.

O ditado ocorre em dois contextos nos Evangelhos. O primeiro contexto (em Mc 10:31 eo paralelo em Mt 19:30) é a sequela do incidente do homem rico que não podia levar-se a vender sua propriedade e dar os rendimentos para os pobres. Jesus comentou sobre a dificuldade experimentada por qualquer homem rico que tentou entrar no reino de Deus, e Peter falou: "Bem, nós, pelo menos, não são ricos; temos dado tudo para ser seus seguidores. "Para este Jesus respondeu que, mesmo nesta época, aqueles que tinham desistido de qualquer coisa por ele receberia mais de ampla compensação, para além das perseguições que cairia inevitavelmente ao lote de seus seguidores, enquanto que no tempo que virá eles iriam receber a vida eterna. Em seguida, ele acrescentou: "Mas muitos que são primeiros serão últimos, e os últimos em primeiro lugar."

Qual é o ponto de o provérbio neste contexto? Parece ser direcionado para os discípulos, e, talvez, o ponto é que aqueles que deram a maioria para seguir Jesus não devemos supor que o chefe lugar no reino de Deus é assim que lhes é garantida. É possível ter orgulho na de uma abnegação e suponhamos que, por isso outro criou um pedido especial a Deus. "Nenhuma quantidade de esforço, nem mesmo a auto-negação ou ascetismo, pode fazer um discípulo. O discipulado é puramente um dom de Deus ". [16] Mesmo aqueles que fizeram grandes sacrifícios para Deus não está justificado diante dele por esse motivo; e até mesmo Pedro e seus companheiros, que desistiram de tudo para seguir a Jesus, pode ter uma surpresa no dia da avaliação e recompensa por ver os outros recebendo preferência sobre eles.

Em Lucas 13:30 as palavras (mas na ordem inversa) "Há aqueles que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos") são adicionados a afirmação de Jesus de que "as pessoas virão do oriente e do ocidente, norte e sul, e terá os seus lugares à mesa no reino de Deus "(Mt 08:11 em esta afirmação está ligada ao incidente do servo do centurião). Aqueles que vêm dos quatro pontos cardeais são claramente gentios, ao passo que alguns dos ouvintes judeus de Jesus, que olhou para a frente com confiança para um lugar no reino junto com "Abraão, Isaac e Jacob e todos os profetas," iria encontrar-se fechada para fora. A oferta gratuita do evangelho pode ser estendido "primeiro do judeu" (Rm 1:16 RSV), mas se aqueles a quem foi primeiro estendida não prestou atenção a ele, então os gentios, entradas tardias que fossem, receberia suas bênçãos em primeiro lugar.

Em Mateus 20:16 a parábola dos trabalhadores na vinha é arredondada com estas palavras: "Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos." Na parábola das últimas-contratado trabalhadores receberam o mesmo salário no final do dia, como aqueles que foram contratados ao amanhecer. Pode-se dizer de fato que nessa situação não havia nem primeiro nem último: todos foram tratados de forma igual. Mas as palavras tiveram um cumprimento mais amplo no ministério de Jesus. Aqueles que estavam muito à frente na compreensão e prática da lei encontraram-se ficar para trás aqueles que desprezaram em receber as boas coisas do reino de Deus. O filho que disse "eu vou" ao mandamento de seu pai, mas não fez nada sobre isso naturalmente rendeu prevalecer o filho, que, após ter dito "eu não vou", depois se arrependeu e fez isso. "Em verdade, eu vos digo", disse Jesus aos principais sacerdotes e anciãos em Jerusalém, "os publicanos e as meretrizes entram adiante o reino de Deus antes de vós" (Mt 21: 28-32 RSV). Este foi um duro discurso para aqueles que a ouviram, que deve realmente ter considerado isso como um insulto, como muitos de seus colegas atuais igualmente faria. Mas a obra de Jesus traz muitas inversões, e no dia do juízo será cheio de surpresas.

10:35 Quem pediu para os lugares de honra?

Em Mark ele afirma claramente que Tiago e João si veio a Jesus para lhe pedir os lugares de honra em seu reino. No entanto, quando nos voltamos para Mateus 20:20 encontramos: "Então, a mãe dos filhos de Zebedeu veio a Jesus com seus filhos e, ajoelhando-se, pediu um favor a ele."

O que realmente aconteceu? Será que a mãe venha ou que os filhos recebem?

A primeira coisa que está claro é que, se a mãe veio, James e John foram muito parte do pedido. Em Mateus 20:22 Jesus responde "para eles", indicando que os filhos estão lá. Na verdade, a partir desse ponto que ele ignora a mãe e fala apenas para os dois homens. Em 1 Reis 2: 13-24 temos um incidente aproximadamente análogo em que Adonias recebe Bate-Seba, mãe de Salomão, para fazer um pedido para ele. David está impressionado nem pelo pedido nem pelo meio

Adonias utilizados; ele rapidamente percebe que o pedido partiu do próprio Adonias. Assim, o relato de Mateus concorda com Mark que o verdadeiro problema era com os dois homens, em vez de com a sua mãe.

A segunda coisa que está claro é que Mark é mais difícil para os Doze de Matthew. Quando, por exemplo, Mark terá Jesus perguntando: "Você ainda não têm fé?" (Mc 04:40), o que implica que não há ninguém, Matthew terá "Homem de pouca fé" (Mt 14:31), que parece um pouco mais generoso. Matthew é mais generoso para com os Doze em todo o Evangelho. Se Peter é a fonte de Mark, esse fato indica que ele é mais difícil em si mesmo e seus companheiros do que outros escritores tendem a ser?

Assim, ficamos com duas possibilidades. Ou Matthew, tentando ser gentil sobre os dois apóstolos, acrescentou a mãe para fazer a pergunta menos direta, ou então Mark deixou-a para cortar ao cerne da questão. Parece mais provável que a última é a verdade, pois Marcos é, uma conta muito mais breve despojado, e ele teria tido mais de uma razão para deixar de fora a mãe, que é realmente estranho para a história. Não é que ela estava tentando empurrar seus dois filhos para a frente para obter-se uma melhor posição, mas que ela era a porta-voz para os filhos, uma forma de fazer o pedido menos direta e gritante.

Os historiadores antigos não se sentem compelidos a nos dizer exatamente o que realmente aconteceu, mas sim para nos dar a impressão direita da história. Eles estavam mais interessados com o sentido da história que o esqueleto dos fatos. Assim Mark teria tido nenhum problema de sentir que ele estava perfeitamente precisa em colocar a questão nos lábios de Tiago e João, para que eles eram de fato por trás da pergunta, mesmo que não chegou a falar as palavras. Matthew, querendo ser um pouco mais suave para os homens ou talvez querendo que eles apareçam mais educado, observa o papel da mãe, mas também revela que Jesus percebeu rapidamente com ele e se volta para os homens para dar a sua resposta. Em ambos os casos, temos a impressão exata.

A ironia destes dois versão é que, em nossa sociedade, pode preferir a forma como a questão é colocada de Mark para a forma como é feito em Mateus, uma vez que, ao contrário dos antigos palestinos, tendem a valorizar rectidão e falando para si mesmo. Muitas culturas antigas, no entanto, valorizado o uso de um patrocinador respeitado ou intermediário para fazer um pedido pessoal, sentindo que fala por si mesmo era muito grosseiro e, portanto, falta de educação. Passando por um intermediário permitiu a pessoa que recebe o pedido de dizer não, sem ter que dizê-lo diretamente para você, preservando assim a honra de todos. Esta observação nos lembra mais uma vez que precisamos ler documentos antigos, como o Novo Testamento através dos olhos dos autores e sua cultura e não impor nossos valores e normas culturais sobre eles.

Finalmente, a própria história nos lembra o custo do discipulado: honra no reino de Deus vai ser comprado através do discipulado caro, não através de influência; nem sequer podemos avaliar nosso

próprio lugar, pois é o Pai que nos concede o nosso papel, mas muitas vezes com sofrimento que vai se sentir como qualquer coisa, mas honra que o acompanha.

10:46 Dois homens cegos ou um?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 28-34.

10:52 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

11: 2 Como muitas montagens para Jesus?

Veja comentar sobre LUKE 19:30.

11:14 Por que o Figueira Maldito?

Este incidente é relatado por Marcos e, de uma forma mais compactado, por Mateus. Segundo Mark, Jesus e seus discípulos passaram a noite na sequência da sua entrada em Jerusalém, em Betânia. Na manhã seguinte, eles voltaram para Jerusalém. No caminho, ele sentiu fome, e "ver ao longe uma figueira com folhas, foi para descobrir se ele tinha alguma fruta. Quando ele chegou, ele achou senão folhas, porque não era tempo de figos "Então Jesus amaldiçoou a árvore:".. Que ninguém nunca coma fruto de ti "Eles continuaram em seu caminho para Jerusalém, onde naquele dia ele limpou o templo; à noite eles voltaram para Betânia. Na manhã seguinte, quando passaram pelo mesmo lugar, eles viram a figueira secou imediatamente às suas raízes. E lembrou-se Pedro e disse-lhe: "Mestre, olha! A figueira que amaldiçoaste secou "(Mc 11: 20-21)!.

Não era razoável que amaldiçoar a árvore por ser infrutífera, quando, como Mark diz expressamente ", que não era tempo de figos"? O problema é mais satisfatoriamente esclarecidas em uma discussão chamado "The Estéril Fig Tree", publicado há muitos anos por WM Christie, a Igreja da Escócia ministro na Palestina sob o regime obrigatório britânico. Ele ressaltou primeiro a época do ano em que o incidente é dito ter ocorrido (se, como é provável, Jesus foi crucificado no dia 6 de abril de AD 30, o incidente ocorreu durante os primeiros dias de abril). "Agora", escreveu Christie, "os fatos relacionados com a figueira são estes. Para o fim de março, as folhas começam a aparecer, e em cerca de uma semana o revestimento folhagem é completa. Coincidente com [este], e às vezes até antes, não parece muito uma safra de botões pequenos, não os figos reais, mas uma espécie de precursor cedo. Eles crescer até o tamanho de amêndoas verdes, em que condições eles são comidos por camponeses e outros quando está com fome. Quando eles vêm para o seu próprio vencimento indeterminado que cair fora. "Esses precursores da verdade fig são chamados*taqsh* na Palestina árabe. Sua aparência é um prenúncio da aparência totalmente formado do verdadeiro fig cerca de seis semanas mais tarde. Assim, como Mark diz, o tempo de figos ainda não tinha chegado. Mas se as folhas aparecem sem qualquer *taqsh* , que é um sinal de que não haverá figos. Uma vez que Jesus encontrou "nada além de folhas" -

deixa sem qualquer *taqsh* -ele sabia que "era absolutamente impossível, infrutífera figueira" e disse isso.

Mas se essa é a verdadeira explicação de suas palavras, por que alguém deveria problemas para registrar o incidente como se tivesse algum significado especial? Porque ele tinha algum significado especial. Conforme registrado por Mark, é uma parábola agido com a mesma lição que a parábola fala da figueira infrutífera em Lucas 13: 6-9. Nesta parábola falado um proprietário de terras vieram três anos consecutivos esperando fruto de uma figueira em sua propriedade, e quando, ano após ano provou ser infrutífera, disse o homem encarregado de sua vinha para cortá-la porque estava usando-se da terra para não bom propósito. Em ambas, a parábola viva ea parábola falado é difícil evitar a conclusão de que a figueira representa a cidade de Jerusalém, que não responde a Jesus, que vinha para ele com a mensagem de Deus, e por isso incorrer em destruição. Elsewhere Lucas registra como Jesus chorou sobre a cegueira da cidade para o seu verdadeiro bem-estar e predisse a sua ruína "porque não conheceste o tempo da tua visitação" (Lc 19: 41-44 RSV). É por causa do incidente da maldição da figueira foi visto para transmitir a mesma lição que Mark, seguido por Mateus, gravou.

11:23 A fé move montanhas?

Estas palavras, ou variedades de um provérbio inicial, enfatizando as possibilidades ilimitadas aberto a fé, a forma de Marcos (seguido em Mt 21:21) tem uma definição de vida no bairro de Jerusalém, durante a Semana Santa; Forma de Lucas pode ser a partir da coleção Q, no caso, a forma que em Mateus 17:20 (uma amplificação das palavras de Jesus aos discípulos depois da cura do menino epiléptico no sopé da montanha da transfiguração) combina as características da marca e Q.

Em qualquer caso, Jesus ilustra o poder da fé por analogias do mundo natural. Se a fé está presente em tudo, mesmo que seja do tamanho de um grão de mostarda, que pode realizar maravilhas: acho que o que uma grande planta brota algo tão pequeno como um grão de mostarda. "Não temos medo quando os suspiros de terra e as montanhas são lançados no mar" -então Salmo 46: 2 (NEB) descreve uma convulsão da natureza que deixa os homens e mulheres de Deus não sacudidos, porque ele é o seu refúgio e fortaleza. Pode ser que Jesus está usando uma tal forma de palavras figurativamente para descrever os efeitos incalculáveis de fé em vigor.

Mas no relato de Marcos pode haver algum ponto mais explícito na forma de palavras. Em que conta as palavras são dirigidas aos discípulos após o incidente da maldição da figueira. Pode não parecer muito para conectar o incidente com uma lição sobre o poder da fé. A conexão, no entanto, pode ser fornecida pelo lugar onde, de acordo com Mark, as palavras foram ditas. Eles foram falados na parte da manhã, como Jesus e seus discípulos fizeram o seu caminho de Betânia para Jerusalém, atravessando o Monte das

Oliveiras. Assim, no relato de Marcos, "esta montanha" no ditado seria o Monte das Oliveiras.

Agora, na expectativa atual em relação ao tempo do fim, o Monte das Oliveiras desempenhou um papel especial. Seria o cenário de um violento terremoto no dia do Senhor. "Naquele dia", disse um dos profetas (referindo-se ao dia em que o Deus de Israel iria tomar medidas final contra os inimigos de seu povo) ", estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, bem como a Monte das Oliveiras será dividido em dois, de leste a oeste, formando um grande vale, com a metade da montanha ao norte e metade indo para o sul em movimento "(Zacarias 14: 4). Se Jesus tinha este e afins profecias do Antigo Testamento em mente em seu caminho através do Monte das Oliveiras, seu significado poderia ter sido: "Se você tem fé suficiente em Deus, o dia do Senhor virá mais cedo do que você pensa." [17]

Veja também comentar sobre MARCA DE 5:34.

11:33 Nem I Will Tell You?

Veja comentar sobre LUKE 20: 8.

12:17 Dai a César?

Para muitos leitores dos Evangelhos, este não parece ser um particularmente difícil dizer. Eles pagam os seus impostos para o estado e dar apoio financeiro à igreja e várias formas de ação religiosa e caritativa, e considera que esta é muito em linha com a intenção das palavras de Jesus. Há outros, no entanto, que encontram nestas palavras material para debate, argumentando que o seu significado não é de todo claro, ou então, se é claro, que é bem diferente do que geralmente é levado para ser. Nosso primeiro negócio deve ser a de considerar o contexto em que as palavras foram ditas. Quando tivermos feito isso, podemos perceber que algumas das pessoas que as ouviram sentiu que ali estava um duro discurso, de fato.

Mark, seguido por Mateus (Mt 22: 15-22) e Lucas (Lc 20: 19-26), conta como uma delegação de fariseus e herodianos veio a Jesus enquanto ele estava ensinando nos recintos do templo durante sua última visita a Jerusalém e , expressando sua confiança de que ele iria dar-lhes uma resposta direta, sem medo ou favor, perguntou-lhe se era lícito pagar tributo a César, ou não. Por "legítimo" que significava "de acordo com a lei de Deus, a base da vida corporativa de Israel." Mark diz que os questionadores planejado "para capturá-lo em sua palestra" (Mc 12:13 RSV); Lucas explica isso mais explícito: a sua finalidade, diz ele, foi a "tomar posse do que ele disse, de forma a entregá-lo à autoridade e jurisdição do governador" (Lc 20:20 RSV). O governador ou prefeito da Judéia era o representante de César, e qualquer desânimo do pagamento de impostos a César incorreria retribuição afiada dele.

Era, de fato, uma questão muito delicada. Depois de Herodes, o Grande, rei dos judeus, morreu em 4 AC , os romanos dividiu seu reino em três partes, dando a cada um a um de seus filhos. Galiléia,

onde Jesus viveu a maior parte de sua vida, foi governado por Herodes Antipas até AD 39.Judéia, a parte sul, com Jerusalém como sua capital, foi dada a Arquelau (compare Mt 02:22). Os filhos de Herodes recebeu os impostos de seus súditos, como seu pai Herodes tinha feito. Os Herodes não eram populares, mas religiosamente eles eram judeus, então não há dificuldades religiosas se colocou no caminho de pagar impostos a eles. Mas o governo de Arquelau na Judéia provou ser tão opressiva que, depois de nove anos, o imperador romano removido-lo a evitar uma revolta e reorganizou Judéia como uma província romana, a ser governada por um prefeito nomeado pelo próprio. A partir de agora o povo da Judéia eram obrigados a pagar os seus impostos para o imperador romano, César. Um censo foi realizado em ANÚNCIO 6 para determinar a quantidade de tributo a nova província foi a ceder.

Os judeus tinham sido objecto de senhores gentios para longos períodos de sua história, mas nenhum profeta ou religiosa professor já tinha ensinado em dias anteriores que havia algo de errado em homenagem a esses senhores. Pelo contrário, os profetas lhes ensinou que, se eles caíram sob domínio gentio, esta foi a permissão de Deus, e eles devem reconhecer a vontade divina por prestar homenagem aos seus governantes estrangeiros. Mas na época do censo em ANÚNCIO 6 um novo ensinamento se divulgava, no sentido de que só Deus era o rei de Israel, e, portanto, era alta traição contra ele para o seu povo a reconhecer qualquer governante Gentile, pagando-lhe tributo. O principal professor desta nova doutrina foi Judas, o Galileu, que liderou uma revolta contra os romanos (ver Atos 5:37). A revolta foi esmagada, mas seus ideais viveu, eo decoro de pagar impostos a César continuou a ser um tema de debate teológico. Seria geralmente aceite que os judeus nas terras da Dispersão, que vivem em território Gentile, deve pagar impostos de acordo com as leis das áreas onde viviam. Mas a terra de Israel era a terra de Deus; este foi reconhecido por seus habitantes, quando eles entregaram um décimo de sua produção para a manutenção do seu templo em Jerusalém. Mas os impostos que o imperador romano exigidos também foram derivados do produto da terra de Deus. Foi bom para o povo de Deus, vivendo na terra de Deus, para dar uma proporção de sua produção a um governante pagão? Quando a pergunta foi formulada nestes termos, a resposta óbvia para muitos era não.

O que Jesus disse? Enquanto ele ficou na Galiléia não surgiu a pergunta; impostos naquela região foram pagos a um tetrarca judaica. Mas, quando ele visitou a Judéia, ele chegou a um lugar onde ele era uma questão ardente. No entanto, ele respondeu ele, seria quase impossível de evitar ofender. Se ele disse que era ilegal para pagar tributo a César, o governador romano iria começar a ouvi-lo e ele pode ser acusado de sedição. Se ele disse que era legal, ele iria ofender aqueles que mantiveram os ideais de Judas, o Galileu, e muitos pensariam dele antipatriótico. Este seria perdê-lo muito de seu seguinte na Judéia.

"Traga-me um denário", disse Jesus; "Deixe-me olhar para ele." O denário era uma moeda de prata romana; Impostos romanos tinham de ser pagos em moedas romanas. Quando um denário era iminente, Jesus perguntou: "De quem é esse cara? Cujo nome é esse? "A resposta, é claro, foi" César "Bem, disse Jesus, a moeda que tem o rosto de César e nome é obviamente moeda de César?.; deixe Caesar tê-lo de volta. O verbo traduzido "render" tem o sentido de dar de volta para alguém que pertence a ele.

Será que ele implica que a utilização de moedas de César foi um reconhecimento tácito da soberania de César? Talvez ele fez. Havia alguns judeus cuja ortodoxia era tal que eles não iriam olhar, muito menos alça, uma moeda que tinha um rosto humano. Por quê? Porque foi dito a infringir o segundo mandamento do Decálogo, que proibia a realização de "qualquer semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra" (Ex 20 : 4 RSV). Jesus não necessariamente compartilhar esse dinheiro atitude de qualquer tipo foi realizada em pouca consideração o suficiente por ele, mas pode ter havido uma implicação em suas palavras que os fariseus entre seus interrogadores poderia ter apreciado: essas moedas eram impróprios para uso por pessoas que eram tão cuidadosa em manter a lei de Deus, e deve voltar de onde vieram.Moedas de César foram melhor usado para pagar o tributo de César. Se era isso que César queria, deixar que ele tem; as reivindicações de Deus não foram transgredido por tal uso do dinheiro de César. O que era realmente importante era descobrir o que as reivindicações de Deus eram, e fazer com que eles se encontraram. Mais uma vez, ele colocou ênfase principal na busca reino e justiça de Deus.

Alguns intérpretes ter discernido ambiguidades mais sutis na resposta de Jesus, como se, por exemplo, ele incluiu em "as coisas que são de Deus" o produto da terra de Deus e queria dizer que nada disso deve ir a César, nem mesmo quando foi convertido em moedas romanas. Mas esse tipo de interpretação tornaria todo o negócio sobre a produção de um inútil denário. Certamente a resposta dele não iria satisfazer aqueles que acreditavam que para judeus para pagar tributo a César estava errado. Se alguns dos espectadores tinha sido levado pela forma de sua entrada em Jerusalém poucos dias antes de esperar uma declaração de independência dele, eles devem ter sido decepcionado. E, de fato, não parece ter sido menos entusiasmo por ele em Jerusalém no final da Semana Santa que tinha havido no início. Por outro lado, se seus interrogadores esperava que ele iria comprometer-se com a resposta, eles também foram decepcionado. Ele não só evitou o dilema sobre os chifres de que eles desejavam para empalar ele, mas transformou-o de modo a insistir de novo sobre o tema central do seu ministério.

13:30 Esta geração não passará Away?

Esta tem sido considerada como um ditado duro por aqueles que levá-la para se referir ao Segundo Advento de Cristo, a sua vinda na glória. Se Jesus realmente afirmou que este evento terá lugar dentro

de uma geração a partir do momento de falar (que tinha apenas alguns dias antes de sua prisão e execução) e, em seguida, sente-se, ele estava enganado, e este é para muitos uma conclusão inaceitável .

A autenticidade desta história tem-se argumentado, alegando que ninguém teria inventado uma profecia não cumprida e colocá-lo nos lábios de Jesus. Se uma profecia não cumprida é atribuído a ele na tradição evangélica, que só pode ser (alega-se), porque na verdade ele a pronunciou. Em tempos mais recentes, no entanto, o enunciado tem sido amplamente atribuída não ao Jesus histórico, mas a algum profeta na igreja primitiva de falar em nome de Jesus. Rudolf Bultmann considerado o discurso de Marcos 13: 5-27 como "um apocalipse judeu com uma edição cristão", e pensei que este enunciado teria feito uma conclusão adequada para tal um apocalipse. [18]

Alguns estudantes do Novo Testamento que não admitem que Jesus pode ter sido confundido são, contudo, convencido de que a referência é de fato para o seu glorioso Advento. Se "todas estas coisas" devem indicar os acontecimentos que levaram ao advento e do próprio Advent, então alguma outra interpretação, dizem, terá que ser colocado no "esta geração". Outros significados que o substantivo grego *genea* (aqui traduzido " geração ") ursos em determinados contextos são sondada. A palavra é por vezes usado no sentido de "raça", por isso, talvez, sugere-se, o ponto é que a raça judaica, ou até mesmo a raça humana, não passará antes do Segundo Advento. Claramente a idéia de que a raça humana é significado não pode ser atendido; cada descrição desse evento implica que os seres humanos estarão por perto para testemunhar isso, pois de outro modo não teria contexto para dar-lhe algum significado. Também não há muito mais a ser dito para a idéia de que a raça judaica é destinado; não há nenhum indício em qualquer lugar do Novo Testamento que a raça judaica deixará de existir antes do fim do mundo. Em qualquer caso, o que ponto haveria em uma previsão tão vaga? Seria o mesmo que dizer: "Em algum momento no futuro indefinido todas essas coisas vão acontecer."

"Esta geração" é uma frase recorrente na Bíblia, e cada vez que for usado, ele carrega o sentido comum das pessoas que pertencem a uma faixa etária bastante abrangente. Uma tentativa desesperada de combinar o reconhecimento deste facto com uma referência para o Segundo Advento e ainda exonerar Jesus de ser enganado em sua previsão é levar "esta geração" para dizer não "esta geração agora vivo", mas "a geração que será viva no momento sobre o qual eu estou falando "O significado, então, seria:". A geração na terra quando estas coisas começarem a acontecer ainda estará na terra quando eles estão preenchidos; todas estas coisas acontecerão dentro do período de uma geração. " [19]

É este de todo provável? Acho que não. Quando somos confrontados com o problema de compreender uma frase difícil, é sempre um procedimento seguro para perguntar: "O que teria feito para as pessoas que ouvi pela primeira vez?" E não pode haver

apenas uma resposta a esta pergunta em relação ao o presente ditado duro. Os ouvintes de Jesus poderia tê-lo entendido como significando apenas que "todas estas coisas" terá lugar dentro de *sua* geração. Não só *geração* na frase "esta geração" significa sempre as pessoas vivas em um momento particular; a frase em si sempre significa "a geração que agora vive." Jesus falou de "esta geração", nesse sentido, várias vezes e, em geral, em termos lisonjeiros. Na verdade, seu uso da frase ecoa o seu uso em registros do Velho Testamento de peregrinação no deserto dos israelitas. A geração de israelitas que saíram do Egito não sobreviveu para entrar em Canaã; ele morreu no deserto-de todos os adultos, ou seja, (com duas exceções nomeados). E por quê? Porque ele se recusou a aceitar a palavra de Deus se comunicava por meio de Moisés. Por isso, é chamado de "esta geração perversa" (Dt 01:35), "uma geração pervertida e torto" (Dt 32: 5).

Da mesma forma a geração a que Jesus ministrou é chamado de "uma geração má" (Lc 11:29), "esta geração adúltera e pecadora" (Mc 08:38), por causa de sua incredulidade e apatia. "Os homens de Nínive", disse Jesus, "se levantarão no juízo com esta geração, ea condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora um maior do que Jonas está aqui "(Lc 11:32). De fato, "esta geração" tem tão tapado o registro infeliz de seus antecessores que todas as suas más ações serão visitados sobre ele: "Sim, eu vos digo, esta geração será considerada responsável por tudo isso" (Lc 11:51). A frase "esta geração" é encontrada com muita freqüência nos lábios de Jesus, neste sentido literal para supor que, de repente, tem um significado diferente no ditado que agora estamos examinando. Além disso, se a geração do tempo do fim que se pretendia ", *que* geração "teria sido uma maneira mais natural de se referir a ele do que" esta geração ".

Mas o que são "todas estas coisas" que deverão ter lugar antes de "esta geração" passa longe? Jesus estava falando em resposta a uma pergunta feita a ele por quatro de seus discípulos. Eles estavam visitando Jerusalém para a Páscoa, e os discípulos ficaram impressionados com a grandeza arquitetônica do templo, tão recentemente restaurado e ampliado por Herodes. "Olha, Mestre", disse um deles. "pedras Que enorme! Que magnífica edifícios! "Jesus respondeu:" Você vê todos estes grandes edifícios? Nem uma pedra aqui será deixado em outro; cada um vai ser jogado para baixo. "Isso despertou a sua curiosidade, e aproveitando uma oportunidade quando estavam com ele no Monte das Oliveiras, em frente à área do templo, quatro deles perguntou:" Dize-nos quando sucederão estas coisas acontecem? E qual será o sinal de que eles estão prestes a ser cumprido "(Mc 13: 1-4)?.

Na pergunta dos discípulos, "todas estas coisas" são a destruição do templo e eventos concomitantes. Parece razoável considerar o ditado duro como resumindo a resposta à sua pergunta. Se sim, então "todas estas coisas" terá o mesmo significado em pergunta e resposta. O ditado duro, então, significa que "esta geração não passará antes de" o templo é totalmente destruídas. É sabido que o

templo foi realmente destruído pelos romanos sob o príncipe herdeiro Titus em agosto de ANÚNCIO de 70, não mais do que 40 anos depois que Jesus falou. Quarenta anos não é um período demasiado longo para ser chamado de uma geração; na verdade, 40 anos é a duração convencional de uma geração no vocabulário bíblico. Certamente foi assim com a "geração perversa" de peregrinação no deserto: "Quarenta anos estive irritado com esta geração", disse Deus (Sl 95:10 Oração versão Book).

Mas, se isso é o que os meios que dizem, por que deveria ter sido pensado para prever o último Advent dentro dessa geração? Porque, no discurso que se interpõe entre Marcos 13: 4 e Mark 13:30, outro assunto está entrelaçada com a previsão do tempo de angústia que conduz ao desastre deAD 70. Em particular, há a previsão de "o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória" e enviar seus anjos para "reunir os escolhidos desde os quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade dos céus" (Mc 13: 26-27). Alguns intérpretes tomaram esta ser uma descrição altamente figurativa do juízo divino que muitos cristãos, e não apenas os cristãos, viu promulgada durante o cerco romano ea destruição de Jerusalém; mas é difícil concordar com eles.

Mark provavelmente escreveu seu Evangelho quatro ou cinco anos antes de AD 70. Quando ele escreveu, a queda do templo e a vinda do Filho do homem leigo no futuro, e ele não tinha meios de saber se há ou não seria um lapso de tempo considerável entre estes dois eventos. Mesmo assim, ele preserva no mesmo contexto outra palavra de Jesus relativa ao tempo de um evento futuro: "Ninguém sabe que dia ou hora, nem mesmo os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai" (Mc 13:32). Qual é o dia ou a hora em que isso se refere? Certamente não é o dia ou a hora da destruição do templo: o que o contexto todo, e não apenas o duro discurso de Marcos 13:30, enfatiza sobre esse evento é a sua proximidade e certeza. O evento cujo calendário é conhecido por ninguém a não ser o Pai não pode ser outra coisa senão a vinda do Filho do homem, descrito em Marcos 13:26.

Luke, como ele retoma o conteúdo do discurso de Marcos 13: 5-30, confere mais importância sobre o destino de Jerusalém, a cidade, bem como o templo: "Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios são cumpridas "(Lc 21:24). Quando "os tempos dos gentios" (o período de domínio gentio da cidade santa) serão cumpridas não é indicada. Mas esta palavra, embora peculiar a Lucas no registro Evangelho, não é invenção de Lucas: ela transforma-se novamente no Apocalipse, e em uma parte dela que é provavelmente mais cedo do que o trabalho como um todo e posteriormente foi incorporado a ela. O pátio exterior do templo, João é dito ", foi dado aos gentios. Eles vão pisotear a cidade santa por 42 meses "(Ap 11: 2). Esta é uma declaração profética comunicada ao John por uma voz do céu, mas não tem a mesma origem que as palavras registradas em Lucas 21:24.

Mateus, escrevendo o seu Evangelho, provavelmente, pouco tempo depois da destruição do templo, podia ver, como Mark

naturalmente não podia, a separação no tempo entre o evento e a vinda do Filho do Homem. Para Mateus, o evento teve lugar, enquanto o outro ainda estava no futuro.Ele reformula a pergunta dos discípulos a Jesus para que ele refere-se a ambos os eventos de forma clara e explícita. Jesus, como em Marcos, prediz como nem uma pedra do templo vai ficar de pé em outro, e os discípulos dizem: "Diga-nos, (a) quando isso vai acontecer, e (b) qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos "(Mt 24: 3)?. Então, no final do seguinte discurso, Jesus responde a sua pergunta dupla dizendo que (a) "esta geração certamente não passará até que todas estas coisas aconteçam" (Mt 24:34), enquanto (b) no que diz respeito ao sua vinda e "o fim dos tempos", ele diz que "ninguém sabe que dia ou hora, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai" (Mt 24:36). A distinção entre as duas previsões é clara em Mateus, para quem o mais antigo dos dois previu eventos agora estava no passado; mas já estava implícita, embora não tão claro, em Marcos.

14: 22-24 Este é o meu corpo e sangue?

As palavras da instituição, pronunciadas por Jesus na Última Ceia, não se destinavam por ele para ser ditos difíceis; mas podem ser incluídas entre as suas palavras duras se se considerar que as disputas e divisões para que sua interpretação deu origem.

A versão de Mark das palavras, citado acima, não é o registro mais antigo deles no Novo Testamento. Paul reproduz-los em 1 Coríntios 11: 23-25, escrito em AD 55. Ele lembra seus convertidos em Corinto que ele "entregou" este registro para eles de boca em boca (presumivelmente quando ele chegou à sua cidade para pregar o evangelho em AD 50) e diz que ele próprio "recebeu" it "da parte do Senhor", mesmo mais cedo (provavelmente logo depois de sua conversão); ele tinha recebido, ou seja, através de um (sem dúvida short) cadeia de transmissão que voltou para o próprio Jesus e derivado sua autoridade dele. Existem diferenças de redacção entre a versão de Paulo e Marcos, talvez refletindo variações de utilização entre as igrejas da primeira geração cristã, mas não estamos preocupados aqui com essas diferenças; é mais importante considerar o significado do que as duas versões têm em comum.

A Última Ceia foi, muito provavelmente, uma refeição da Páscoa. Pode ser que Jesus e seus discípulos celebraram a páscoa (nesta ocasião, se não em outros) um dia mais cedo do que a data oficial da festa fixado pelas autoridades do Templo em Jerusalém. No jantar da Páscoa, que comemorou a libertação dos israelitas do Egito muitos séculos antes, havia pão sem fermento e vinho tinto sobre a mesa, bem como de alimentos de outros tipos. Na narrativa de motivos que precedeu a refeição, o pão foi dito ser "o pão da aflição que nossos pais comeram quando saíram do Egito" (cf. Dt 16: 3). Uma pessoa literal poderia dizer que o pão sobre a mesa não era o pão que a geração êxodo comeram: o pão não estava mais disponível. Mas, para a fé dos comedores de que era o mesmo pão: eles foram incentivados a identificar-se com a geração êxodo, pois "em cada geração," a prescrição correu, "é um dever considerar-se

como se a pessoa tivesse sido trazido a si mesmo -se para fora do Egito. "

No início da refeição o chefe da família, com pão partido, deu graças por ele em tempo-honrado língua: ". Bendito és tu, ó Senhor, nosso Deus, Rei do Universo, que trazes pão brotar da terra" Mas durante a Última Ceia Jesus, como chefe de sua "família", tendo dado graças pelo pão, acrescentou palavras que deu o pão um novo significado: "Levá-la", ele disse aos discípulos: "Este é o meu corpo." A versão Pauline continua, "... que é para você; fazer isso como meu memorial "A refeição da Páscoa era um memorial da grande libertação na época do êxodo.; Agora, um novo memorial estava sendo instituída em vista de uma nova e maior libertação prestes a ser realizado. E se qualquer pessoa literal fosse dizer: "Mas o pão que ele pegou da mesa não poderia ser seu corpo; os discípulos podia ver seu corpo vivo lá diante de seus olhos ", mais uma vez, a resposta seria que ele é para a fé dos comedores de que o pão é o corpo do Senhor; é pela fé que, ao comer o pão memorial, eles participam de sua vida.

No final da refeição, quando a bênção de encerramento ou "graça depois de carne" tinha sido dito, uma taça de vinho foi compartilhado pela família. Este cálice, o chamado "cálice de bênção", foi o terceiro de quatro copos que estavam sobre a mesa. Quando Jesus pronunciou a bênção e dada esta taça para seus companheiros, sem beber a partir dele mesmo, ele lhes disse: "Este é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos." (A versão Pauline diz: "Este é o nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós; fazer isso como meu memorial, cada vez que você beber ").

Quando Moisés, no sopé do Monte Sinai, ler a lei de Deus para os israelitas que tinham saído do Egito e que se comprometeu a mantê-lo, o sangue dos animais sacrificados era aspergido em parte do altar (que representa a presença de Deus) e, em parte, o povo, e Moisés falou dele como "o sangue da aliança que o Senhor fez com você de acordo com todas estas palavras" (Ex 24: 8). Para os discípulos, que tinham a Páscoa e Êxodo narrativas vividamente em suas mentes, nesse momento, as palavras de Jesus deve ter querido dizer que uma nova aliança estava prestes a ser instituído no lugar do que em que seus antepassados foram trazidos de Moisés dia-a ser instituída, por outro lado, pela morte de Jesus para o seu povo. Se, então, quando eles tomam o pão memorial eles participam pela fé na vida daquele que morreu e ressuscitou, assim quando eles levam a taça eles declaram e apropriado pela fé o seu "interesse no sangue do Salvador." Ao fazer isso, eles entram pela experiência para o significado de suas palavras da instituição e saber que por meio dele que são membros da comunidade da aliança de Deus.

Mateus (Mt 26: 26-29) reproduz a versão de Marcos das palavras, seu principal amplificação dos quais é a frase explicativa "para o perdão dos pecados" depois "derramado por muitos." Em Lucas 22: 17-20 encontramos (de acordo com as informações na margem ou notas de rodapé), tanto a mais longa e uma versão mais curta; a versão mais longa tem afinidades com a de Paulo.

O relato de Lucas é especialmente importante porque ele é o único evangelista que relata Jesus dizendo: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22:19). Em seu relato estas palavras são adicionados aos falado sobre o pão (no relato de Paul estão ligados tanto ao pão e ao copo). A partir de relato de Marcos (e Mateus), não poderia ter sido recolhida que esta era outra coisa senão uma vez por todas, comer e beber; Lucas deixa claro que a comer e beber foram feitos para ser repetido.

De acordo com todos os três evangelistas sinóticos Jesus disse, dando a seus discípulos o copo, "Eu não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus" -ou palavras para o mesmo efeito (Mc 14:25 RSV; ver Mt 26:29; Lc 22:18). Ele iria jejuar até que o reino de Deus foi estabelecido; em seguida, o banquete celeste iria começar. Mas, quando ele ressuscitou dos mortos, ele se deu a conhecer aos seus discípulos "no partir do pão" (Lc 24:35 RSV); Pedro na casa de Cornélio conta como ele e seus companheiros "comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos" (Atos 10:41). Isto sugere que o reino do qual ele falou na Última Ceia chegou agora, em algum sentido (que tem "vindo com poder", na língua do Mk 9: 1): foi inaugurada, mesmo que a sua consumação encontra-se no futuro. Até que consumação seu povo continuar a "fazer isso" -para tomar o pão eo vinho, como seu memorial, e como eles fazem isso, eles conscientemente perceber sua presença com eles.

Veja também comentar sobre JOHN 06:53.

14: 61-62 Você vai ver o Filho do Homem?

Depois de sua prisão no Getsêmani, Jesus foi levado perante um tribunal de inquérito, presidida pelo sumo sacerdote. Na primeira, de acordo com a narrativa de Marcos, foi feita uma tentativa de convencê-lo de ter falado contra o templo de Jerusalém. Não só era violação da santidade do templo, seja na ação ou na palavra, um crime capital; foi a um tipo de crime pelo qual o governo romano permitiu que o supremo tribunal judaico de passar e executar sentença a seu critério. Dois ou três anos mais tarde, quando Stephen foi processado com sucesso perante o tribunal supremo em uma carga semelhante, não havia necessidade de remeter o caso para Pilatos antes da execução poderia ser realizado. Nesta ocasião, no entanto, Jesus não poderia ser condenado por essa acusação porque as duas testemunhas de acusação deu evidências conflitantes.

Então o sumo sacerdote, aparentemente por sua própria iniciativa, perguntou Jesus a dizer ao tribunal, se ele era o Messias, o Filho de Deus (usando o "Santíssimo" como um substituto para o nome divino). O Messias tinha o direito de ser descrito como o Filho de Deus, se ele era a pessoa dirigida por Deus no Salmo 2: 7 com as palavras "Você é meu filho", ou a pessoa que no Salmo 89:26 gritos de Deus ", Tu és o meu Pai "(RSV). Jesus não estava na maneira de se referir de forma espontânea para si mesmo como o Messias. Mas a questão do sumo sacerdote, ele respondeu: "Eu sou." Como Mateus e

Lucas entendida esta resposta pode ser visto a partir de suas representações do mesmo: "Tu o dizes" (Mt 26:64 RSV) ou "Você diz que eu sou "(Lc 22:70 RSV). Isso quer dizer que, se Jesus deve dar uma resposta à pergunta do sumo sacerdote, a resposta não pode ser outra que sim, mas a escolha de palavras é o sumo sacerdote, não a sua própria. As palavras que se seguiram, no entanto, foram sua própria escolha. É como se ele dissesse: "Se 'Cristo' (isto é," Messias "ou" Ungido ") é o termo que você insistir em usar, então eu não tenho nenhuma opção, mas para dizer que sim, mas se eu tivesse que escolher o meu termos próprios, eu deveria dizer que você vai ver o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. "(Aqui" poder "nos lábios de Jesus, ou seja, o mesmo que queremos dizer quando dizer "Todo-Poderoso" é, como "Bem-Aventurada" na boca do sumo sacerdote, um substituto para o nome divino.)

O que, então, isso significa dizer, e por que ele foi declarado blasfemo pelo sumo sacerdote? Isso significa, em resumo, que, enquanto o Filho do Homem, o próprio Jesus, estava agora diante de seus juízes sem amigos e humilhado, que um dia iria vê-lo vindicado por Deus. Ele diz isso em linguagem simbólica, mas a fonte dessa linguagem simbólica é bíblico. Menção já foi feita de o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu (ver comentário sobre Mc 13:30); esta linguagem é extraída Daniel 7: 13-14, onde "um semelhante ao Filho do homem" é visto em uma visão vinda "com as nuvens do céu" para ser apresentado diante de Deus ("o Ancião dos Dias") e receber domínio mundial eterna dele. O "como um filho do homem" é uma figura humana, deslocando a sucessão de figuras animalesco que exercera o domínio do mundo anteriormente. Aquele cujos créditos recebido tal cortesia escassa de seus juízes ainda seria reconhecido como Senhor soberano nos corações dos homens e mulheres de todo o mundo. Suas reivindicações seria, além disso, ser reconhecido por Deus: o Filho do Homem seria visto sentado Esta formulação é retirado do Salmo 110 "à direita do Todo-Poderoso.": 1, que registra um oráculo divino dirigida, certamente, para o governante de linhagem de Davi: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés." O presente preso no bar seria visto ser, por determinação divina, o Senhor do universo, e que não no futuro distante , mas imediatamente. " *De agora em diante* ", na versão de Lucas, "o Filho do homem estará assentado à destra de Deus todo-poderoso" (Lc 22:69). (Lucas omite a língua sobre as nuvens do céu.) " *No futuro,* " na versão de Mateus, "você vai ver o Filho do Homem sentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu" (Mt 26 : 64). A mão direita de Deus era o lugar de exaltação suprema; as nuvens eram o veículo da glória divina.

O Servo do Senhor no Antigo Testamento, uma vez desprezado e rejeitado pelos homens, foi saudado por Deus como "levantou e ergueu-se e altamente exaltado" (Is 52:13); este papel é preenchido no Novo Testamento por Jesus, obediente até à morte, e morte por crucificação, sendo "o exaltou soberanamente" por Deus e dotado de

"o nome que está acima de todo nome", a fim de ser confessado por todos língua como Senhor (Fil 2, 6-11 RSV). É a mesma inversão de papéis que é anunciado em resposta de Jesus ao sumo sacerdote.

Por que foi sua resposta considerada blasfema? Não porque ele concordou que ele era o Messias; que poderia ser politicamente perigoso e poderia ser interpretado como sedicioso pela administração romana (como de fato foi), mas não usurpou as prerrogativas de Deus; nem fez a pretensão de ser Filho de Deus nesse sentido. Mas a linguagem que ele passou a usar por sua própria escolha parecia ser uma invasão da glória que pertence somente a Deus. Foi lá que a blasfêmia foi acreditado para mentir. A sequela histórico pode ser autorizado a decidir sobre a questão de saber se era uma blasfêmia ou uma expressão de fé em Deus, que foi justificado no evento.

15:26 O que foi o crime?

Veja o comentário no JOHN 19:19.

15:34 Por que me desamparaste?

Este é o mais difícil de todos os ditos difíceis. É o último enunciado articulado de Jesus crucificado relatado por Marcos e Mateus; Logo depois, eles dizem, com um grito alto (cujo conteúdo não é especificado), ele deu seu último suspiro.

PW Schmiedel apresentou este enunciado como um dos poucos textos "absolutamente críveis" que podem ser utilizados como "pilares fundamentais para uma vida verdadeiramente científico de Jesus", com o fundamento de que não poderia ser um produto da adoração a Jesus na igreja .Ninguém teria inventado; era um dado intransigente da tradição que um evangelista tinha que quer reproduzir tal como se apresentava, ou então passar sem menção.

Seria sensato para não fazer o enunciado de base para reconstruir os sentimentos interiores que Jesus experimentou na cruz. A pergunta "Por quê?" Foi convidado, mas não obteve resposta. Há alguns teólogos e psicólogos, no entanto, que se comprometeram a fornecer a resposta que o registro não dá. O seu exemplo não está a ser seguido. Esta, pelo menos, deve-se dizer: se é um duro discurso para o leitor dos Evangelhos, era mais difícil de todos para o nosso próprio Senhor. As garantias em que homens e mulheres de Deus nos tempos do Antigo Testamento repousava na fé não fosse por ele. "Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas elas", disse um salmista (Sl 34:19 RSV), mas para Jesus há libertação apareceu.

Parece certo que as palavras são citadas a partir do início do Salmo 22. Os argumentos em contrário não são convincentes. As palavras não são citados no texto hebraico, mas a partir de uma paráfrase aramaico. (Para a forma aramaica *Eloi* , "meu Deus", em Marcos, o formulário hebraico *Eli*aparece em Mateus. Qualquer tentativa de determinar a pronúncia exata teria que contar com o fato de que alguns espectadores pensaram que Jesus estava chamando por Elias para vir e ajudá-lo) Salmo 22, enquanto ele

começa com um grito de desolação, é realmente uma expressão de fé e agradecimento.; a ajuda de Deus, tão esperado e até mesmo perdido a esperança de, vem em último. Assim tem sido, por vezes, pensei que, enquanto Jesus é registrado como proferindo apenas o grito de abertura da desolação, de fato, ele recitou todo o salmo (embora inaudível) como uma expressão de fé.

Isto não pode ser provado, mas há um escritor do Novo Testamento, que parece ter pensado assim o autor da carta aos Hebreus. Este escritor mais de uma vez cita outras passagens do Salmo 22, além do grito de abertura e atribui-los a Jesus. Em particular, ele diz que Jesus "ofereceu orações e súplicas, com forte clamor e lágrimas ao que podia livrar da morte, e foi atendido por causa da sua reverente submissão. Embora ele fosse um filho, aprendeu a obediência por aquilo que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem "(Hb 5: 7-9).

Com estas palavras, o escritor aos Hebreus expõe, em termos de sofrimentos que Jesus suportou, o reconhecimento do Salmo 22:24: Deus "não desprezou nem abominou o sofrimento do aflito; ele não escondeu dele o seu rosto, mas ouviu o seu grito de socorro. "Mas, quando ele diz que a oração de Jesus" para o único que poderia salvá-lo da morte "foi respondida, ele não significa que Jesus foi entregue a partir de morrer ; ele quer dizer que, depois de ter morrido, ele foi "trazido de volta dos mortos" para viver a partir de agora por "o poder de uma vida indestrutível" (Hb 13:20; 07:16).

O mesmo autor apresenta Jesus em sua morte como sendo um sacrifício voluntário e aceitável a Deus. Isso mártires em Israel deve oferecer a vida para expiar os pecados dos outros não era sem precedentes. Em vez de ter o seu coração cheio de ressentimento contra aqueles que estavam tratando-o de forma abominável, Jesus ao morrer ofereceu a sua vida a Deus como expiação pelos seus pecados, e para os pecados do mundo. Se ele não tivesse dito em uma ocasião que "o Filho do Homem [veio] ... para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10,45)? Mas agora ele fez isso a forma mais eficaz, inserindo realmente para a desolação de que-forsakenness Deus que é a grande quantidade de pecadores-por ser "feito ... pecado por nós", como Paulo coloca (2 Cor 5,21). "Em Sua morte tudo foi feito Seu que o pecado tinha feito a nossa, tudo em pecado, senão sua pecaminosidade." [20]

Jesus "aprendeu a obediência por aquilo que sofreu", como o escritor aos Hebreus diz, no sentido de que com o seu sofrimento, ele aprendeu o custo de sua obediência incondicional ao seu Pai. Sua aceitação da cruz coroada sua obediência, e ele nunca foi mais agradável ao Pai do que neste ato de devoção total; ainda que não diminui a realidade de sua experiência de ser abandonado por Deus. Mas essa realidade fez dele o mais eficaz como o libertador e apoiante de seu povo. Ele não é um visitante de outro mundo, evitando muito envolvimento com este nosso mundo; ele foi totalmente envolveu-se no destino humano. Não há profundidade de abandono conhecido para os seres humanos, que ele não sondou; por

isso significa que ele foi "aperfeiçoado", isto é, totalmente qualificado para ser ajudante simpatizante de seu povo em sua mais extrema necessidade. Se sentir vontade de chorar a Deus: "Por que me desamparaste?", Eles podem refletir que isso é o que ele chorou. Quando eles chamam das profundezas a Deus, ele que chamou das profundezas na Sexta-feira Santa sabe o que se sente. Mas há uma diferença: ele está com eles agora para fortalecê-los, ninguém estava lá para fortalecê-lo.
Veja também comentar sobre O SALMO 22: 1; HEBREUS 2:10; 5: 7-9.

16: 1-8 O que realmente aconteceu na Ressurreição?

Veja o comentário no JOHN 20: 1-8.
[14]

Lucas

4: 1-13 Ordem dos Temptations?

Quando comparamos o relato das tentações (ou melhor, testes) de Jesus em Lucas 4: 1-13, com isso em Mateus 4: 5-10, rapidamente perceberá que sua ordem é diferente. Ambos os relatos concordam que (1) o teste foi iniciado pelo Espírito (embora Mateus deixa claro que este era o propósito do tempo no deserto, enquanto que Lucas não deixar claro que este foi o propósito do Espírito), (2) Jesus jejuou durante este período (Mateus acrescenta o detalhe de 40 dias), (3) Jesus estava com fome depois de seu jejum, (4), no final do jejum Satanás se aproximou de Jesus, (5) os testes envolvidos senso de identidade de Jesus, especialmente a sua identidade como Filho de Deus, e (6) o primeiro teste foi uma demanda para ele por conta própria para fazer as pedras em pão. Depois disso, as duas contas divergem. Enquanto os dois evangelistas concordam com o conteúdo dos dois próximos testes, eles não concordam com a ordem. Lucas termina com Jesus sobre o "o ponto mais alto do templo", enquanto Mateus termina com Jesus em "um monte muito alto." Por que essas contas diferentes, e não este dúvidas sobre a exatidão dos Evangelhos?

Para começar, vamos supor que os dois autores estão usando a mesma fonte, uma fonte que teve os testes de Jesus em uma das duas ordens. Dizemos isto porque há muitas evidências de que Mateus e Lucas tinha uma fonte em comum (apesar de que provavelmente era uma fonte oral) e por causa dessas duas contas estão tão perto que uma fonte comum parece provável. No entanto, mesmo se eles estavam usando fontes separadas ainda teríamos o mesmo problema, mas apenas empurrou de volta da Evangelhos podemos examinar a fontes provavelmente nunca iremos ver. Assim, nossa hipótese de uma fonte comum é útil, bem como lógica.

Em seguida, notamos que nenhum dos evangelistas afirma estar dando uma cronologia cuidado. É verdade que em Lucas 1: 3, o autor afirma estar escrevendo "uma exposição em ordem", mas isso não

significa que a ordem que ele irá definir as coisas em é cronológica. Era muito mais importante para o historiador antigo que nós compreender o *significado* da história do que temos a reta cronologia. Assim, os grupos Matthew os ditos de Jesus em cinco grandes "livros" em relação ao tema: Sermão da Montanha (Mt 5-7), Missão Charge (Mt 10), as parábolas do Reino (Mt 13), a Igreja do Discurso (Mt 18) e discurso escatológico (Mt 24-25). Luke tem outra maneira de agrupar seu material, de modo que seu Sermão da Planície (Lc 6) não contém tudo em Sermão de Matthew da Montanha; em vez disso, uma parte do material é encontrado na seção de Lucas sobre a Deus ea Mamom (Lc 12) ou em oração (Lc 11). Em cada caso, temos agrupamentos tópicos, que nos dão uma conta ordenado, sob a determinação de que o material para que possamos melhor compreendê-lo. Em nenhum dos casos é que vamos necessariamente obter a configuração exata em que Jesus disse que todo o material. Para isso provavelmente teria feito o material mais difícil de entender, pois teria sido dividido em grandes partes do Evangelho. Cronologia exata é uma fixação relativamente moderno; escritores antigos foram muito felizes para comprometer cronologia se ao fazê-lo leitores tem uma melhor compreensão sobre o significado interno e significado real dos fatos.

É importante, então, para tentar ver o que significado as ordens diferentes apontar. Cada um dos autores dos Evangelhos está tentando trazer para fora apenas alguns aspectos do caráter e significado de Jesus, de modo que cada um deles vai ser diferente. Vejamos Matthew primeiro. Mateus começa por referir, exceto para 1 Reis 19 "quarenta dias e quarenta noites.": 8 e a conta de inundações, cada vez que esta frase é usada no Antigo Testamento se refere a Moisés no Sinai. Mateus observa esse detalhe, porque ele é muito consciente do paralelo. Observe também que todas as respostas Jesus dá vêm de Deuteronômio 6-8, onde Moisés está exortando os hebreus depois de narrar a história de Israel no deserto. Assim, em Deuteronômio 8: 3, lemos: "Ele te humilhou, causando-lhe a fome e, em seguida, alimentá-lo com o maná, que nem tu nem teus pais haviam conhecido, para lhe ensinar que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca do L ORD . "A referência é ao maná, que foi dado quando as pessoas estavam com fome e não confiar em Deus, mas em vez exigiu comida. Jesus confia em Deus e não exige alimentos.Deuteronômio 06:13, citado nesta passagem, segue Deuteronômio 06:12, "Tenha cuidado para que você não se esqueça do L ORD , que te tirou do Egito, da terra da escravidão. "Este versículo nos lembra o dourado vitela no Sinai (a razão para segunda rápido Moisés de 40 dias), quando Israel se cansou de esperar por Moisés e, em vez feito o bezerro que eles disseram: "Estes são os seus deuses, ó Israel, que te tirou do Egito "(Ex 32: 4). Mais uma vez, temos uma referência ao fracasso de Israel no deserto. Finalmente, olhe para todo o contexto de Deuteronômio 06:16, "Não testar o LORD , teu Deus, como você fez em Massá. "Mais uma vez, temos uma referência ao fracasso de Israel no deserto.

Matthew é muito consciente do paralelo entre Jesus e Israel. Em Mateus 02:15 ele cita Oséias 11: 1, "Do Egito chamei o meu filho." O Velho Testamento se refere a Israel como este filho chamado do Egito. Mateus, claramente para Jesus. O que, então, é Matthew dizendo nos testes de Jesus? Israel, filho de Deus, foi testado no deserto e dez vezes virou, recusando-se a confiar em Deus, e colocá-lo à prova (Nm 14:22). Eles não mostrar-se para ser verdade, como o filho de Deus coletiva. Agora Jesus vem. Ele é declarado ser o Filho de Deus (Mt 3:17), mas ele vai ser um filho falso como Israel ou um filho verdadeiro? Assim como Israel, ele é levado para o deserto a fim de ser testado (é Matthew que sublinha o efeito da ação do Espírito). Como Israel há um jejum de quarenta dias (embora no caso de Israel só Moisés é dito rápido). Assim como Israel, ele é testado com a fome, com a colocação de promessas de Deus para o teste (como em Massá, que significa "testar"), e com os falsos deuses. Ao contrário de Israel, Jesus passa o teste de cada vez. Ele é de fato o verdadeiro Filho, o herdeiro das promessas de Israel, capaz de representar seu povo. Note-se que o teste por falsos deuses é o pico dos testes, assim como na história do Antigo Testamento, o maná e Massah veio antes do bezerro de ouro no Sinai. E seria falsos deuses que viagem até Israel por séculos até o exílio. Jesus conquista tudo de falhas de Israel.

Lucas não está escrevendo para um público judeu que se veriam como herdeiros do Antigo Testamento e apreciar os pontos que fizemos anteriormente. Ele usa os mesmos testes e as mesmas respostas por Jesus, mas seu principal interesse não está na Antigo Testamento realização. Imagem de Lucas é mais que do reino de Deus invadindo o reino de Satanás. Por exemplo, logo após este evento, encontramos Jesus anunciando o tema de sua missão em Lucas 4: 18-19. Nós entendemos sobre a pregação de boas notícias e a proclamação "o ano da graça do Senhor", e que sabemos sobre "recuperação da vista aos cegos", mas quem são os presos que são libertados ou oprimidos que são liberados? O fato de que o incidente Nazaré é seguida pela condução de um demônio em Lucas 4: 31-37 nos dá uma pista. Outro vem em Lucas 13: 10-17 onde a mulher incapacitada pelo "espírito" é dito ter sido "obrigado por Satanás" e agora está "ligado" (RSV). Durante todo o Evangelho temos uma imagem de Jesus de entrar no reino de Satanás e libertar aqueles que estão "vinculados".

O que isso tem a ver com o teste de Jesus? Luke é muito direcional em sua história. Ela começa com José e Maria viajar de Nazaré a Belém (perto de Jerusalém), enquanto Matthew simplesmente menciona que ocorreu o nascimento em Belém. Luke tem uma secção central de Lucas 9: 51-18: 34 ou talvez para Lc 19.44 em que Jesus está viajando da Galiléia a Jerusalém. De vez em quando, durante esta narrativa há um aviso sobre onde Jesus está em sua jornada em direção a Jerusalém, embora a seção de coleta de material de todo o seu ministério. Aqui é o Filho de Deus, a partir da borda do reino de Satanás, por assim dizer, e em movimento constante em direção ao centro, onde o confronto final, o drama final

da história da salvação será jogado fora. (Atos, volume dois da história, vai começar o evangelho em Jerusalém e se mover para fora, para a Judéia e Samaria e em seguida para Roma.) A história de teste é esse movimento jogado fora em miniatura. Satanás confronta-o no deserto, então confronta-lo novamente em uma alta montanha (Jerusalém é nas montanhas) e, finalmente, o confronta na própria Jerusalém. Cada vez que Satanás perde até que finalmente Satan o deixa "até um momento oportuno." O confronto em miniatura é a parábola para o maior confronto do ministério de Jesus. Em cada momento, quando Jesus encontra um aspecto de "reino" de Satanás Satanás perde, até o confronto final, em Jerusalém. Há Satanás parece ganhar, mas na verdade perde no final. Ele é aquele que confia no Pai nos testes que na cruz diz: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". E é a cruz que ele teve que sofrer antes que ele pudesse "entrar na sua glória" (Lc 24, : 26).

Qual foi a ordem real dos testes de Jesus? Nós não podemos ter certeza. Sabemos qual foi o primeiro, mas não sei a ordem dos outros dois. Pessoalmente, acredito que Mateus tinha menos razões para reorganizar as provações do que fizeram Luke, então suspeitar que a ordem de Mateus é a ordem original, mas que é impossível provar conclusivamente. Ambos os autores dos Evangelhos dão o que prometem, uma interpretação verdadeira da vida de Jesus que traz o verdadeiro significado dos diferentes eventos. Cada um dos autores vê um aspecto diferente deste verdadeiro significado. Matthew se concentra em Jesus como o cumprimento do Antigo Testamento e, portanto, Jesus como o verdadeiro Filho de que Israel não conseguiu ser. Lucas se concentra em Jesus movendo em direção a Jerusalém, como o Filho de Deus invadindo o reino de Satanás e levar a salvação de Deus na história para aqueles a quem Satanás tinha presa. Cada ordena que os testes de Jesus e menciona detalhes para trazer a sua imagem. Ambas as imagens são verdadeiras, mas também não é completo em si mesmo. Se faltava qualquer imagem que seria mais pobre. É por isso que é importante ler cada Evangelho para si e para passar a mensagem distintiva cada autor está proclamando, para ver a imagem de cada um dos autores é a pintura. Se tentarmos fundi-los em conjunto para obter uma harmonia homogeneizada perdemos essas contribuições distintas, passando de livros cristãos acreditam que Deus inspirou a um interesse em mera história. Se, em vez de impor os nossos interesses sobre o texto, ouvimos a cada autor, vamos aproveitar enquanto proclamam a nós esse aspecto da boa notícia sobre Jesus, que foi confiada a cada um deles.

05:39 Melhor é o velho?

As autoridades antigas para o texto lido diversas vezes "O velho é bom" e "O velho é melhor", mas mesmo que aceitemos a autoridade daqueles que ler "O velho é bom", não faz diferença o material: qualquer um que disse: com referência ao vinho, "O velho é bom" significava que era melhor do que o vinho novo.

Esta não é tanto um duro discurso como um mal entendido dizendo. Ele é muitas vezes tratada como se fosse levada a

autoridade de Jesus e poderia ser aplicado a uma grande variedade de situações em que o velho está ameaçada pela nova-uma versão antiga da Bíblia, uma velha forma de adoração, um método antigo de evangelismo, e, em suma tudo o que é popularmente resumido no termo tradicional ". a religião dos velhos tempos" Mas Jesus cita o ditado; ele não endossa necessariamente isso. O ditado é preservada por Lucas, que aplica a sua versão das palavras de Jesus sobre o vinho novo e odres velhos. Nestas palavras, tiradas ao longo de Mark 02:22, Jesus compara sua mensagem do Reino de Deus para o vinho novo, que não pode ser contido em odres velhos que perderam a elasticidade. Os odres velhos eram as regras e formas de religião tradicional, que foram ameaçados, como muitas pessoas religiosas pensei, pelo ensino revolucionário de Jesus. Se, no ditado anexado por Lucas, o novo vinho tem a mensagem do Reino, em seguida, as pessoas que dizem "O velho é bom" ou "O velho é melhor" o mesmo significado-de Jesus estão expressando sua preferência para o velho, estabelecidos, formas familiares. New ensino é preocupante; obriga as pessoas a pensar, a rever as suas idéias e atitudes. As pessoas religiosas tendem a ser conservadores, a inovações suspeitos. Os amigos de Jó eram assim: a sabedoria para que eles recorreram teve a sanção da Antiguidade, e os argumentos de Jó tendem a atrapalhar. "O que você sabe que nós não sabemos?", Perguntou Elifaz o temanita. "Que tipo de percepção que você tem que nós não temos? O grisalho e os idosos estão do nosso lado, os homens ainda mais antiga do que o seu pai "(Jó 15: 9-10).

Jesus descobriu que grande resistência em aceitar a sua mensagem, por parte de pessoas não hostis, mas de bem-intencionadas e piedosas, simplesmente surgiu a partir deste apego a velhos hábitos e idéias antigas. Eles haviam resistido ao teste do tempo; por que eles deveriam ser alteradas?Esta foi uma resposta perfeitamente natural, e um que não estava totalmente lamentável: poderia ser uma salvaguarda contra a tendência a cair para nada de novo só porque era novo para abraçar novidade pela novidade. Mas quando Deus faz uma coisa nova ou transmite uma nova revelação, como ele fez no ministério de Jesus, então a preferência instintiva para a idade poderia ser um obstáculo para o progresso da sua causa. Em última análise, a questão de perguntar sobre qualquer ensinamento não é "Será que é velho?" Ou "Será que é novo?", Mas "É verdade?" Vinho velho tem uma bondade de seu próprio e novo vinho tem uma bondade própria. A preferência pessoal pode haver, mas não há espaço para o dogmatismo, que diz: "No vinho é boa para beber até que é velho."

"O velho é bom" ou "O velho é melhor", então, longe de expressar a mente de Jesus, bem poderia expressar uma atitude que ele lamenta, pois impede o avanço do reino de Deus.

06:24 Ai os ricos?

Veja comentar sobre JAMES 5: 1.

06:29 virar a outra face?

Veja comentar sobre MATEUS 05:39.

06:35 Ame seus inimigos?

Veja comentar sobre MATEUS 05:44.

7: 6 Será que o Centurion Venha conhecer Jesus?

Na história de cura do servo do centurião em Lucas, é claro que o centurião não atender Jesus. É "alguns anciãos dos judeus" que primeira abordagem Jesus e pedir que ele veio para curar o servo (Lucas 7: 3). Então, quando Jesus está a caminho o centurião envia "amigos" para dizer a Jesus que o centurião não se sente que ele é digno de uma visita pessoal por Jesus. No entanto, quando nos voltamos para Mateus 8: 5, lemos: "Quando Jesus entrado em Cafarnaum, um centurião veio a ele, pedindo ajuda."

Aqui, o centurião trata de Jesus. As contas não parece o mesmo. Quem realmente se aproximar de Jesus? Por que as contas de diferente?

Primeiro, vamos ver o que é o mesmo nas duas contas. Em ambos um centurião tem um servo que está gravemente doente (embora a palavra "servo" difere entre os dois Evangelhos). Em ambos Jesus é solicitado para curar o servo. Em ambos, Jesus diz que ele vai vir e curar o homem. E, em ambos os pedidos centurião que Jesus curar o servo, mas não vêm para a casa, para que ele se sente indigno de Jesus "presença e entende que Jesus« autoridade não requer proximidade. Jesus termina ambas as contas por maravilhando-se com a fé do centurião. Assim, vemos que as duas versões são substancialmente os mesmos. Eles fazem o mesmo ponto sobre a fé de um centurião Gentile, em comparação com a falta de fé em Israel, o povo de Deus.

Segundo, vamos ver onde as duas contas diferentes. Temos notado que a palavra grega para "servo" diferente (o termo em Lucas também poderia ser traduzida como "criança", mas é, provavelmente, ler corretamente "servo"). Os detalhes da doença diferem, pois em Mateus que está "paralisado e em terrível sofrimento" e em Lucas que está "doente e prestes a morrer." Em ambos os casos as contas explicar porque o servo não pode ser levado a Jesus e por que o cura era urgente. De fato, as expressões poderia incidir sobre diferentes aspectos da mesma situação. Finalmente, a natureza dos difere mediadoras, pois em Mateus, o centurião se vem em nome do funcionário e em Lucas primeiros os anciãos dos judeus e, em seguida, amigos do centurião veio em nome de ambos, o centurião e seu servo. No entanto, há também uma outra diferença de significado, pois Lucas não tem um equivalente para Mateus 8: 11-12, em que Jesus fala de muitos gentios que vêm para o banquete messiânico, enquanto muitos judeus são jogados fora.

Agora podemos ver o que está acontecendo. Cada Evangelho dedica aproximadamente a mesma quantidade de espaço para a história. No caso de Mateus, ele deixa de fora qualquer menção dos intermediários, que não são significativas na narrativa, porque ele

quer colocar nos dois versos que atraem mais um ponto específico da história. Esse ponto é destinada a judeus, o público do Evangelho de Mateus. No caso de Lucas, mesmo que a sua versão da história tinha esses dois versos nele (e não sabemos que ele fez), eles são irrelevantes para ele. Seu Evangelho não é dirigida aos judeus de todo. Isto dá-lhe mais espaço para descrever o papel dos intermediários, a quem Matthew deixados de fora, possivelmente em condensar a história. A presença dos anciãos e depois os amigos é bastante realista em que no mundo antigo que você normalmente enviou um intermediário para uma pessoa de quem você desejou um favor. Isso pode ter duas finalidades.

Em primeiro lugar, evitando o contato face-a-face que você não colocar a pessoa importante no local tanto (o que não seria educado) e você vergonha minimizado por si mesmo se ele se virou para baixo. Em segundo lugar, através do envio de pessoas mais aceitável do que a si mesmo, você maximizou as chances de receber uma resposta favorável. Assim, o primeiro conjunto de intermediários são anciãos judeus que falam sobre a bondade deste Gentile em relação a Israel. O centurião certamente sabia que Jesus era judeu e que ele se concentrou em ministério para os judeus. Ele pode ter sentido que um homem a quem alguns falou sobre como o Messias também seria muito nacionalista. Se ele tivesse ouvido a história da mulher siro-fenícia (que ele quase certamente não tinha), ele teria sido certeza disso. Assim, ele envia judeus importantes para ganhar o favor de Jesus para um gentio judeu-friendly e seu servo.

Agora, o segundo conjunto de intermediários, os amigos, serve um outro papel. Ela impede Jesus de desonrar a si mesmo por entrar na casa de um gentio (lembre-se a questão de que Peter tem com Cornelius alguns anos mais tarde), e reconhece a alta honra de Jesus e a honra inferior do centurião (um servo não teve honra em tudo, então a cura é visto como um favor ao centurião, não para o servo). Os amigos podem ser associados gentios ou eles podem muito bem também foram judeus. Agora, se tudo isso era necessário do ponto de vista de Jesus é bem ao lado do ponto. A questão é que o centurião vê Jesus como uma figura muito importante (muito mais do que os judeus fizeram) e trata-lo com o respeito que ele normalmente conceder a tal figura. Lucas dá-nos o drama cheio de história para que a estima que o centurião Gentile detém Jesus (em contraste com os judeus de Nazaré, em Lc 4, 16-30) se torna claro. Aqui era um homem de fé. Nas pessoas com a Escritura, para os informar nenhuma fé foi encontrado, enquanto que em um gentio não encontrar simplesmente a fé, mas a grande fé. Ele é tão impressionado com Jesus que, centurião que fosse, ele se humilha diante dele como se Jesus tivesse sido um senhor como César.

07:28 Quem é maior do que João Batista?

Com pequenas variações, este provérbio é reproduzido por ambos Mateus e Lucas no mesmo contexto. Redação de Mateus é um pouco mais cheio e, como de costume, ele tem "reino dos céus", onde seu paralelo tem (As duas expressões são completamente sinônimo

"reino de Deus."; Então, como agora, havia alguns que usou o "céu" como um substituto para o nome de Deus.)

O provérbio é paradoxal: se João não foi superado em grandeza por qualquer ser humano, como alguém poderia ser maior do que ele? O paradoxo foi certamente deliberada: nós pode se perguntar se algum dos ouvintes de Jesus compreendeu o ponto mais facilmente do que fazemos hoje.

Em ambos os Evangelhos o ditado vem na seqüência para a conta da delegação de discípulos que João, que foi então preso por Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e Perea, enviado para Jesus. Em sua pregação na parte inferior do vale do Jordão John tinha convidado os seus ouvintes a alterar as suas formas, em preparação para o que Vem, que iria realizar um julgamento simbolizado pelo vento e fogo (Lc 3.17; Mt 3:12). Julgamento envolveu a separação do bom do inútil, o trigo do joio. O joio, levados pelo vento, seria varrido e lançada ao fogo.

Após o batismo de Jesus, João reconheceu-o como o One Vindo de quem ele falava, mas agora ele não tinha tanta certeza. Jesus tinha começado seu próprio ministério, mas a partir dos relatos de que que atingiram João no cárcere, ele tinha pouca semelhança com o ministério do juízo que João havia predito para o que Vem. Por isso, ele enviou seus discípulos para perguntar a Jesus: "És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?"

Jesus poderia ter dito os mensageiros para voltar e dizer a John que a resposta à sua pergunta foi "Sim, eu sou o único que estava por vir; não há necessidade de olhar para qualquer outra pessoa. "Mas isso não teria sido muito satisfatório. John poderia ter dito: "Ah! mas ele poderia ser enganado a si mesmo. "Em vez disso, Jesus manteve os mensageiros com ele por algum tempo, e que ouviu e viu o que estava realmente acontecendo em seu ministério. Então, quando ele julgou que tinham ouvido e visto o suficiente para o seu propósito, ele mandou de volta para contar a João tudo sobre ele, como o cego teve sua visão restaurada, os coxos andavam, os surdos foram habilitados para ouvir e assim por diante, e como a boa notícia estava sendo proclamada aos pobres. "Diga-lhe isso também", acrescentou ele, "Bem-aventurado o homem que não sinto que tenho decepcioná-lo" (Mt 11: 2; Lc 7, 19-23).

Jesus sabia o que John faria de relatório de seus discípulos. Jesus estava a fazer as mesmas coisas que, de acordo com os profetas, marcaria o inbreaking da nova era: "Então se abrirão os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como um cervo, ea língua do mudo cantará de alegria "(Is 35: 5-6). Acima de tudo, ele estava cumprindo, e de fato incorporando, a palavra profética que disse: "O Espírito do Soberano L ORD está sobre mim, porque o L ORD me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres "(Is 61: 1) . Isso deve convencer João que Jesus era de fato o que Vem: John não tinha sido enganado sobre ele e não precisa se sentir que Jesus foi deixá-lo para baixo por não fazer o tipo de coisa que João tinha dito que ia fazer.

Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João, em termos de elogio incondicional. John havia ninguém é yes-man, não cata-vento; ele ficou foursquare a todos os ventos que sopraram e declarou a mensagem de Deus, sem medo ou favor, a camponesa e príncipe. E quando Jesus perguntou-lhes se eles saíram para o deserto para ver "um homem vestido com roupas finas," eles devem ter rido, como eles se lembraram de pêlo áspero de João de pêlo de camelo. Não, disse Jesus, para as pessoas que usam roupas finas e comer alimentos mais luxuoso do que a dieta de João de gafanhotos e mel silvestre você tem que ir para a Royal Courts e John não estava na corte real, mas na prisão real. John era um profeta, como a maioria das pessoas pensava; sim, disse Jesus, e mais do que um profeta; ele era mensageiro especial de Deus enviado para preparar o seu caminho, predito em Malaquias 3: 1; ele era, na verdade, inigualável por qualquer outro. "Entre os nascidos de mulher não há ninguém maior do que João." John falou sobre o que Vem como "um mais poderoso do que eu" (Lc 3:16), mas aqui é o que Vem, ele próprio nascido de uma mulher, pagando um tributo notável para John. Então por que ele acrescentar "mas aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele"?

Eu acho que nós podemos ignorar a sugestão de que "aquele que é o menor no reino de Deus" era uma referência ao próprio Jesus. O "menor no reino de Deus" é a pessoa mais insignificante que goza as bênçãos da nova era da salvação que Jesus estava trazendo. John foi como Moisés, que viram a Terra Prometida a partir do topo do Monte Pisga mas não entrou ele; ele foi o último dos heróis da Hebreus 11, que "foram todos elogiado por sua fé, mas nenhum deles recebeu o que tinha sido prometido." Não é de estatura moral ou devoção ou serviço, mas em privilégio, que aqueles que são menos no reino de Deus é maior do que John-maior não por aquilo que fazem para Deus (neste John foi insuperável), mas por aquilo que Deus faz por eles. Em outra ocasião, Jesus felicitou os seus discípulos, porque eles viveram para ver e ouvir o que muitos profetas e reis havia desejado em vão para ver e ouvir (Lc 10: 23-24). Não foi por causa de qualquer mérito superior a deles que os discípulos se essas bênçãos; era porque eles viviam no momento em que Jesus veio e foram chamados por ele para compartilhar a vida e serviço do reino de Deus. Mesmo para ser seu arauto e precursor, como John era, não era um grande privilégio, como de participar no ministério do que Vem, para ser herdeiros do reino que João, como o último dos profetas do passado, previu e preditas .

07:47 A fé ou amor?

Quando lemos Lucas 7:47, alguns de nós tornam-se confusos. Estamos familiarizados com o conceito de "justificação pela fé", que foi tão importante para Martin Luther, ou se não usar essa terminologia, estamos conscientes de que a salvação é pela fé. Então nós lemos uma passagem em que a salvação parece ser atribuída ao amor. O que é que salva, a fé ou o amor ou ambos?

Primeiro, é fácil mostrar que, mesmo em Lucas fé também está ligado ao perdão dos pecados. Por exemplo, quando o paralítico é trazido a Jesus por seus amigos, lemos: "E Jesus, vendo a fé deles, disse: 'Amigo, os teus pecados estão perdoados'" (Lc 5:20). Em outros lugares fé está ligada à cura (Lc 7: 9; 08:48; 17:19; 18:42). De fato, Lucas se refere a fé umas doze vezes em seu Evangelho. Fé não salvar e curar em Lucas.

Em segundo lugar, é também claro que o amor (usado dez vezes em Lucas) é uma atitude religiosa central. O principal mandamento, de acordo com Jesus, é "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua força e com toda a tua mente"; e "Ame o seu próximo como a ti mesmo" (Lc 10:27, citando Deuteronômio 6: 5 e Lev 19:18). Observe que ele é o amor de Deus e do amor ao próximo, não a fé em Deus, que é citado como central no texto do Antigo Testamento Jesus está citando (compare Lc 16:13).

Surge então a questão: Como se fará vamos colocar os dois juntos? A verdade é que, quando olhamos de perto as duas palavras, eles acabam por ser relacionados entre si. Para nós, a fé, muitas vezes significa concordar com alguma crença ou conceito. Esse seria o significado no Novo Testamento, na maioria dos lugares em que o texto diz: "Acredite que ..." No entanto, o uso mais comum da "fé" ou "acredita" ("acreditar" ou "ter fé" é a forma verbal de "fé") é acreditar (em) uma pessoa. Assim, encontramos "Creia em Deus" ou "Tenha fé em Deus" ou "Acredite em Jesus." Quando lemos isso, o autor não está nos pedindo para ter qualquer crença particular sobre essa pessoa, mas para confiar nessa pessoa ou confiar-nos ou Comprometemo-nos a essa pessoa. Assim, "confiança" e "comprometer" são muitas vezes melhores traduções que "acredita" ou "ter fé".

Virando-se para amar, para amar-nos normalmente significa uma emoção, especialmente quando uma pessoa é o seu objeto. (Mesmo "Eu amo o chocolate" é mais uma expressão emocional, apesar de o fato de que o objeto não é uma pessoa.) No "amor" Novo Testamento raramente tem qualquer conteúdo emocional. Significa algo mais como "buscar o bem de" ou "cuidar." Assim, para nós, parece absurdo dizer: "Amai os vossos inimigos", pois se eles são realmente os inimigos como se pode ter emoções positivas em relação a eles? Pode-se comandar emoções? No entanto, o Novo Testamento muitas vezes nos ensina a amar: "Amarás o Senhor teu Deus", "Maridos, amai as vossas mulheres", e assim por diante. Por isto significa que devemos buscar o bem de ou cuidar ou até mesmo mostrar serviço dedicado para o outro.

Agora, podemos ver como as duas palavras estão relacionadas. Se estamos comprometidos com uma pessoa, que de fato vai cuidar deles e submeter à sua vontade. Amar a Deus, no sentido bíblico é o outro lado de acreditar em Deus. Assim, não é de estranhar que Paulo dizia: "Porque em Cristo Jesus ... a única coisa que conta é a fé que se expressa pelo amor" (Gálatas 5: 6).

Tendo visto as duas palavras, agora podemos voltar para a passagem. A mulher chegou em enquanto Jesus é no jantar, deitada

em um sofá na mesa. Ela lavou os pés expostos, com suas lágrimas, enxugou com os seus cabelos (em perder os cabelos em público, ela envergonhou a si mesma), ungiu com ungüento perfumado, e os beijou. É claramente observável por todos aqueles na sala que ela está amando Jesus, pois ela está buscando o seu bem e cuidar dele. Em que ela está cuidando de seus pés, ela também está expressando uma grande auto-humilhação (apenas escravos cuidavam dos pés de outro, a menos que se estavam expressando grande amor) e submissão a ele.

Simão, o fariseu, que o tinha convidado Jesus, está preocupado com a idéia de que a mulher pode ter sido ritualmente impuro e que Jesus parece alegremente desconhecem essa possibilidade. Jesus responde com uma parábola de dois devedores perdoados e concorda com Simon que aquele que é perdoada a dívida maior vão adorar aquele que perdoou a dívida mais. Comparando-Simon, que tinha mostrado pouco de cuidado para Jesus, para a mulher, que tinha mostrado uma série de cuidados, Jesus observa neste versículo que porque ela foi perdoada quanto ela ama muito. Acaptura NSRV es isso quando ele traduz o verso "Portanto, eu vos digo, seus pecados, que eram muitos, foram perdoados; portanto, ela tem mostrado grande amor. Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. "Aqui o amor é claramente o resultado de ter sido perdoado, o que certamente é um possível significado da passagem. No entanto, mesmo se aceitarmos a tradução da Bíblia, em que o perdão da mulher é o resultado de seu amor, é evidente que, normalmente, sem fé (ou seja, a confiança ou compromisso) não vai gostar, pois se a pessoa não tem o compromisso de uma pessoa ele ou ela não pode expressar o cuidado para eles. Indo ainda mais dois versículos vemos que essa mulher é, como se suspeita, uma mulher de fé: "Jesus disse à mulher:« A tua fé te salvou; vai em paz '"(Lc 07:50). [1]

Então, o que leva ao perdão dos pecados? É fé ou é amor? O fato é que não se pode ver a fé sem amor. O amor é o que a fé parece que quando ele é colocado em ação. Como resultado, pode-se olhar para o amor e dizer: "Essa pessoa é perdoado porque amam muito", porque se amam muito também são muito comprometidos com a pessoa que amam, e compromisso é outra palavra para fé.
Veja também comentar sobre MARCA DE 5:34.

08:10 Por que em parábolas?

Veja comentar sobre MARCA 4: 11-12.

8: 26-39 Dois Demoniacs ou One?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 28-34.

8: 32-33 Por que não se preocupa com os porcos?

Veja comentar sobre MATEUS 8: 31-32.

08:48 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

08:52 Nem morta, mas dorme?

Veja comentar sobre MARCA 05:39.

9: 3 eram os doze para tirar uma equipe?

Veja comentar sobre MARCA 6: 8.

09:27 A vinda do Reino?

Veja comentar sobre LUKE 09:27.

09:50 A favor ou contra Cristo?

Veja comentar sobre LUKE 11:23.

09:58 O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça?

Este provérbio vem no primeiro de uma série de entrevistas (dois em Mateus 8: 18-22, três em Lucas 9:. 57-62 entre Jesus e candidatos a discípulos Ele pode ser chamado de um duro discurso apenas no sentido de que advertiu o candidato a discípulo das dificuldades que estariam envolvidos no seguimento de Jesus Para o segundo Mateus 8-man um escriba, ou perito intérprete da lei,:. 19 não foi voluntário para se tornar um seguidor de Jesus no geral sentido de seguir o seu ensinamento, ele propôs a participar de sua empresa numa base permanente: "Eu te seguirei aonde quer que vá", disse Jesus advertiu-o de que enquanto os animais selvagens têm lugares onde eles podem descansar por noite (as raposas na sua. tocas e as aves em seus ninhos), ele mesmo não sabia o dia a dia enquanto se movia ao redor do país, onde ele iria encontrar abrigo, ou mesmo se ele iria encontrar abrigo para a noite seguinte, e seus companheiros devem estar preparados para compartilhar o mesmo lote incerto. Esta falta de qualquer lugar que ele poderia chamar de sua era apenas um aspecto da humilhação do Filho do Homem-a humilhação que muitos dos discípulos achavam difícil de aceitar.

O ditado foi feito mais difícil do que realmente é, de tentativas de entender a frase "o Filho do Homem" como algo mais (ou menos) do que uma maneira de se referir a si próprio Jesus. [1] Uma sugestão é que a frase, aqui, significa simplesmente "homem "em geral, e que a sua aplicação a Jesus é secundário. Ou seja, o ditado é em sua origem um provérbio que significa que os animais selvagens têm os seus lugares de descanso naturais, mas o homem é sem-teto. Não há nenhuma evidência para a moeda de um tal ditado, e em qualquer caso, não seria verdadeiro.

Outra sugestão foi feita pela TW Manson, em linha com sua visão de que "o Filho do homem" no ensino de Jesus denotado principalmente comunidade eleitos de Deus, o verdadeiro Israel crente, que Jesus foi constituindo em torno de si (e que, na hora crucial , foi incorporado no próprio Jesus). Se "o Filho do homem" tem este sentido corporativo no presente ditado, em seguida, as raposas e os pássaros que se poderia esperar para ter um senso comparável. Ele propôs, por conseguinte, provisoriamente, para entender o que diz assim: "todo mundo está em casa na terra de Israel, exceto o verdadeiro Israel. As aves do céu (os senhores romanos), as raposas (os intrusos edomitas), fizeram a sua posição segura. O verdadeiro Israel é deserdado por eles: e se você lançar o

seu muito comigo e meus que você se juntar às fileiras dos despossuídos, e você deve estar preparado para servir a Deus sob essas condições ". [2] (os "intrusos" edomitas eram os Herodes; Herodes Antipas, o governante da Galiléia, é descrito por Jesus como "aquela raposa" em Lc 13:32) Mas é pouco provável que os pretensos discípulo teria entendido essas alusões.; o melhor é tomar as palavras sobre o Filho do Homem como referindo-se a si próprio Jesus. "O ditado refere-se à dificuldade de continuar e solidão envolvido em *seguir* o Filho do Homem. " [3]

9:60 Deixa que os mortos enterrem seus mortos?

Estas palavras pertencem ao segundo lugar no grupo de três incidentes em que Jesus impressiona sobre potenciais seguidores a prioridade absoluta das reivindicações do reino de Deus sobre tudo o resto. Aqui, ele convida um homem para vir junto com ele como seu discípulo. O homem não está disposto, mas diz: "Senhor, primeiro deixe-me ir e enterrar meu pai." A pedido razoável, se poderia pensar. Enterro ocorreu logo depois da morte, por isso, se seu pai tinha acabado de morrer, ele provavelmente seria enterrado no mesmo dia. O homem seria, então, livre para seguir Jesus. Se ele era o filho mais velho, que era sua responsabilidade de fazer o enterro de seu pai. Pode ser, no entanto, que ele quis dizer, "Deixe-me ficar em casa até que o meu pai morre; quando eu tê-lo enterrado, eu estarei livre de obrigações familiares e, em seguida, eu virei e segui-lo. "Este não é o caminho mais natural para tomar suas palavras, embora faça a resposta de Jesus a menos peremptória. Mas uma interpretação que faz exigências de Jesus menos peremptório do que parece ser à primeira vista é, provavelmente, de ser rejeitada por essa mesma razão. Suas exigências *eram*peremptória.

Quem, então, são "mortos" que estão a ser deixado para enterrar os mortos? Uma sugestão é que as palavras em aramaico de Jesus ter sido mal traduzido para o grego, que ele realmente quis dizer Ou seja, há pessoas cujo trabalho profissional é para enterrar os mortos "Deixa os mortos o burier dos mortos."; eles podem ser deixados para cuidar deste negócio, mas não há obra mais importante para você fazer. Mas isso diminui novamente a partir do peremptoriness rigorosa das palavras de Jesus. Eles são as melhores tomadas para significar "Deixe o (espiritualmente) mortos para enterrar o (fisicamente) morto" -há pessoas que são bastante insensível às reivindicações do reino de Deus, e eles podem lidar com assuntos de rotina, como o enterro do morto, mas aqueles que estão vivos para suas reivindicações deve dar-lhes o primeiro lugar. TW Manson pensou que a resposta de Jesus foi uma maneira vívida de dizer: "Esse negócio deve cuidar de si mesmo; você tem mais trabalho importante a fazer. " [2]

O enterro mesmo de estranhos mortos foi considerado como um trabalho altamente meritório de piedade no judaísmo; quanto mais o enterro da própria amigos e parentes! Atendimento ao direito de enterrar seus pais foi realizada a ser implicado no quinto mandamento: ". Honra a teu pai e tua mãe" Demorou precedência

sobre as obrigações religiosas mais solenes. Mas tão importante aos olhos de Jesus foi o negócio de segui-lo e promover o Reino de Deus que era prioritário até mesmo sobre o enterro dos mortos.

As palavras adicionadas em Lucas 9:60: "Mas você ir e proclamar o Reino de Deus", estão ausentes do paralelo em Mateus 08:22. O anúncio de que o reino de Deus estava próximo fazia parte do encargo que Jesus colocou em seus discípulos (Lc 9, 2; 10: 9). O sentido direto de sua liminar para este homem está relacionada com as circunstâncias de seu ministério na Galiléia, mas manteve a sua relevância após a sua morte e ressurreição, e pode surgir uma situação em que ainda se revela surpreendentemente relevante.

Job McNeill, um pregador escocês bem conhecida de uma geração passada, usado para dizer como ele encontrou esta dizendo directamente relevantes para ele. Quando seu pai morreu, na Escócia, em direção ao final do século XIX, ele estava no Midlands Inglês e foi anunciado para abordar uma reunião evangelística em uma determinada cidade, no próprio dia do funeral de seu pai. As pessoas teriam compreendido se ele tivesse enviado uma mensagem a dizer que ele foi obrigado a cancelar seu noivado. "Mas não me atrevi a enviá-lo", disse ele, "para este mesmo Jesus ficou ao meu lado, e parecia dizer:" Agora, olhe, eu tenho você. Você vai e pregai o evangelho a essas pessoas. Se você prefere enterrar os mortos ou ressuscitar os mortos? E eu fui para pregar. " [3]

Veja também comentar sobre LUCAS 9:62; 14:26.

9:62 Sem olhar para trás?

Esta é a terceira resposta de Jesus a um candidato a discípulo: Luke trouxe os três juntos em um contexto. Não há paralelo a esta resposta no registro de Mateus, como há para os seus dois antecessores.

"Eu te seguirei, Senhor", disse este homem ", mas deixe-me primeiro despedir-se de que estão em minha casa" (RSV). As palavras "eu te seguirei, *mas* ... "têm servido como o texto para muitos um poderoso sermão, mas no presente caso, o" mas "não era razoável e pode efectivamente alegar um precedente venerável. Mais de 800 anos antes, o profeta Elias foi divinamente ordenado para alistar-se a Eliseu, filho de Safate de ser seu colega e sucessor. Como Elias foi a fazê-lo, ele encontrou Eliseu arar com bois. Ele não disse nada, mas jogou a capa sobre o rapaz quando ele passou. O jovem soube imediatamente o que o gesto do profeta significava, correu atrás dele e disse: "Deixe-me beijar a meu pai e mãe boa-by; ... E eu irei com você. "" Volte ", respondeu Elias. "O que eu fiz para você?" Mas Eliseu não iria ser adiadas; ele sabia que Elias o chamou para ir com ele, mas não queria colocar qualquer pressão sobre ele; a resposta ao seu gesto deve ser a escolha espontânea de Eliseu. Então Eliseu voltou e não só disse adeus a seu pai e mãe, mas fez uma festa de despedida suntuoso para todos os que viveram ou trabalharam em sua fazenda da família; ele matou dois bois, cozido sua carne em um fogo feito com a madeira do seu jugo, e depois de ter atendido as

pessoas desta maneira que ele "se propôs a seguir Elias e tornou-se seu assistente" (1 Reis 19: 19-21) .

Elias era uma pessoa muito importante, excepcionalmente ocupado no serviço do Deus de Israel, mas ele não ofereceu nenhuma objeção a tomada de tempo de Eliseu para licitar a sua família e amigos de despedida de uma maneira adequada. Mas o negócio do reino de Deus, em que Jesus foi contratado, era muito mais urgente do que negócios de Elias e não admitia tal atraso. Mais uma vez, é evidente que, no cômputo de Jesus, os laços familiares devem tomar o segundo lugar para o reino que ele proclamou.

A resposta de Jesus, como a história do chamado de Eliseu, tem uma referência para arar, mas esta é provavelmente uma coincidência. Em qualquer sociedade agrícola poderíamos esperar uma proverbial dizendo sobre a importância de olhar para a frente, quando a mão foi colocado no arado: o lavrador que olha para trás não vai conduzir um sulco reto. Jesus pode muito bem ter adaptado tal ditado: o lavrador que olha para trás é imprópria para o reino de Deus. Aqui, o lavrador que olha para trás é o discípulo pretensos cuja mente ainda é, em parte, a vida que ele deixou de seguir Jesus. A obra do reino de Deus requer singeleza de propósito.

Às vezes, uma referência foi detectada aqui para a mulher de Lot, cujo olhar para trás enquanto ela e sua família fugiram da destruição de Sodoma foi sua ruína (Gen 19:26). Esta referência é improvável no contexto atual. Em outra ocasião, Jesus disse: "Lembre-se da mulher de Ló" (Lc 17:32), mas isso foi quando ele estava advertindo seus ouvintes a fugir de uma futura destruição comparável com o que ultrapassou Sodoma.

Veja também comentar sobre LUCAS 9:60; 14:26.

10:18 O que é a queda de Satanás?

Quando pensamos em queda de Satanás, que tendem a ser mais influenciado por John Milton do que pela Bíblia. Em *Paradise Lost* Milton descreve Satanás e seus anjos ser expulso do céu e cair para o inferno de volta no passado primordial, antes da criação da raça humana.

-Lhe o poder Todo-Poderoso
Hurl'd cabeça flamejante do th 'Skie Ethereal
Com ruína hediondo e combustão para baixo
Para perdição sem fundo, para lá permanecer
In Chains Adamantinas e Fogo penal,
Quem ousava defie th 'Onipotente to Arms.

Seria difícil encontrar autoridade bíblica para esta imagem, no entanto. O leitor do KJV pode pensar de Isaías 14:12: "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã!" E na verdade, a imagem poética em que a queda de Lúcifer é retratado foi emprestado pelo conceito tradicional de a queda de Satanás. Mas Lúcifer, filho da manhã, é "Star Day, filho de Dawn" (RSV). O profeta está proclamando a queda do rei da Babilônia, que ocupava um lugar de destaque como o no firmamento do poder imperial que sua queda pode ser comparado

com a estrela da manhã sendo derrubado do céu.No Testamento Satanás Antigo, ou melhor, "o satanás" (o adversário), é promotor-chefe na corte celestial, e quando ele preenche esse papel que ele faz isso na presença de Deus e seus anjos (Jó 1: 6-2: 7; Zc 3: 1-5).

Então, quando Jesus fala de ver a queda de Satanás do céu, ele não está pensando em um evento no passado remoto. Ele está pensando no efeito de seu ministério na época. Ele tinha enviado setenta dos seus discípulos para espalhar o anúncio de que o reino de Deus estava próximo, e agora eles tinham de voltar de sua missão em grande excitação. "Por que", disseram eles, "até os demônios se nos submetem pelo teu nome!" Para este Jesus respondeu: "Eu vi como Satanás caiu, como um relâmpago, fora do céu" (NEB). Está implícito que ele estava assistindo para este quando, de repente, como um raio de lightni ng, aconteceu; Satanás despencou-se para a terra ou para baixo para o abismo não é dito.

Jesus pode estar descrevendo uma visão real que ele experimentou durante a missão dos setenta e não ao contrário da visão que João de Patmos, quando, como ele diz, a guerra eclodiu no céu e "o grande dragão foi lançado para baixo-a antiga serpente chamado o diabo, orSatan, que leva todo o mundo perdido "(Ap 12: 9). Quando Jesus mensageiros descobriram que as forças demônios malignos que prendiam homens e mulheres em cativeiro-se obrigados a obedecer-lhes como eles lhes ordenou, em nome de Jesus, para sair dessas pessoas em cujas vidas que tinham a sua residência, este Era um sinal de que o reino de Deus foi conquistando o reino do mal. Muitos dos rabinos-se que, no final dos tempos, Deus ou o Messias iria derrubar Satanás. O relatório dos setenta mostraram que a queda de Satanás já havia ocorrido, e visão de Jesus da sua queda do céu confirmou isso. A versão de John Patmos de Satanás ser expulso semelhante indica que sua queda foi resultado direto do ministério de Jesus. Assim também, quando Jesus diz em João 12:31: "Agora o príncipe deste mundo será expulso", o advérbio *agora* refere-se a sua paixão iminente, que coroou o seu ministério.

A queda de Satanás pode ser considerada como a vitória decisiva na campanha; a própria campanha continua. Daí mais palavras de Jesus aos discípulos exultante: "Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e para superar todo o poder do inimigo; nada vai prejudicá-lo "(Lc 10:19). As "cobras e escorpiões" representam as forças do mal; Graças ao trabalho de Cristo, o seu povo pode atropelar-los sob os pés e ganhar a vitória sobre eles. As imagens podem ser emprestados do Salmo 91:13, onde aqueles que confiam em Deus a promessa de que eles "vão pisar o leão ea cobra." Paulo usa uma expressão semelhante quando diz aos cristãos em Roma que, se eles são " sábio sobre o que é bom, e inocente sobre o que é o mal ", em seguida, o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos seus pés (Rm 16: 19-20). O texto aqui não remete tanto ao Salmo 91, para a história da primeira desobediência do homem, onde a serpente do Éden é informado de que sua prole terá sua cabeça esmagada pela descendência da mulher (Gn 3:15).

Finalmente, os setenta são orientados a não exultar em suas conquistas espirituais (que orgulho maneira mentira e da catástrofe), mas para exultar vez em que Deus tem feito por eles. Para ter o seu nome "escritos no céu" é ter recebido dom da vida eterna de Deus.
Veja também comentar sobre ISAÍAS 14:12.

10:22 O Pai eo Filho

Veja comentar sobre MATEUS 11:27.

11: 4 não nos deixeis cair em tentação?

Veja comentar sobre MATEUS 06:13.

11:23 A favor ou contra Cristo?

Não há contradição formal entre este versículo: "Quem não está comigo está contra mim", e Mark 09:40, "Quem não é contra nós é por nós" (ou, como Lc 09:50 tem, "Quem não é contra vós é por vós "). Numa situação em que há neutralidade possível, as pessoas devem ser tanto de um lado ou do outro, de modo que aqueles que não são para são contra, e aqueles que não são contra são para. Mas há uma diferença de ênfase entre as duas formas de expressar isso.

O antigo ditado vem num contexto em que Jesus está falando do conflito entre o reino de Deus e as forças do mal. Este é um conflito em que ninguém deve ser neutro. Uma vez que Jesus é o agente designado por Deus para liderar a batalha contra as forças do mal, aqueles que desejam ver o triunfo da causa de Deus deve segui-lo. Se não o fizerem, então tudo o que eles podem pensar-se, eles são efetivamente do lado do inimigo. Quanto às palavras adicionadas cerca de recolha e de espalhamento, a recolha é a obra de Deus, enquanto a dispersão é a obra de Satanás. Deus é o Deus da paz; Satanás é o autor da contenda. "O reino de Deus é o poder redentor unificador construtivo em um mundo distraído; e todo homem tem de escolher se ele vai tomar partido com ele ou contra ele. "

A última palavra está relacionada com o mesmo assunto, embora se trata, no decurso de uma narrativa, como a piada de que às vezes é chamado de "história pronunciamento." A história é contada, isto é, por causa da pronunciamento a que conduz para cima. Aqui, então, temos uma tal linha de soco. John, um dos dois "filhos do trovão" (como Jesus chamou ele e seu irmão James por causa de seu temperamento tempestuoso), diz Jesus que ele e seus companheiros viram alguém expulsar demônios em nome de Jesus ", e disse-lhe para parar, porque ele não era um de nós "(Mc 09:38). Em outras palavras, ele não era um dos discípulos de Jesus regularmente reconhecidos. Mas ele estava mostrando claramente que lado ele estava na guerra espiritual; Além disso, ele estava reconhecendo a autoridade de Jesus, porque foi em seu nome que estava expulsando os demônios.Este foi um muito longe do espírito que atribuiu poder-expulsando demônio de Jesus para a ajuda de Belzebu. Por suas palavras e ações que ele estava mostrando-se estar do lado de Jesus.

John havia dúvida em causa para que o nome de seu mestre pode ser tomado em vão, se ele foi chamado por um homem que não tinha

sido autorizada por Jesus para falar ou agir em seu nome. Mas Jesus não partilhar o seu interesse bem intencionada. John sempre teve seus sucessores na igreja, que se sentem infelizes quando as coisas são feitas em nome de Jesus por pessoas cuja autoridade para fazê-los eles não podem reconhecer. Mas a resposta de Jesus continua a ser suficiente para silenciar esta atitude: "Ninguém que faça um milagre em meu nome pode, no momento seguinte dizer nada de ruim sobre mim" (Mc 09:39).

11: 29-30 No Sign?

Este ditado parece contradizer Mark 8:12 ("nenhum sinal lhe será dado a [esta geração]"): ". Nenhum sinal, exceto o sinal de Jonas" "nenhum sinal" parece não significar o mesmo que Materialmente, no entanto, há pouca diferença de sentido entre os dois, como veremos quando consideramos o que era o sinal de Jonas. Na verdade, podemos estar lidando não com dois ditados separadas, mas com duas formas variantes que o mesmo ditado original tenha adquiridos no curso de transmissão. A forma preservada por Luke foi provavelmente derivado da coleção de ditos de Jesus que é convencionalmente rotulados reaparece formulário de Q. Marcos, em Mateus 16: 4; a forma Q é reproduzida em Mateus 12:39. Ambas as formas são amplificados no texto de Mateus e assimilado a um outro.

De acordo com Marcos, a recusa de dar um sinal, foi a resposta de Jesus a alguns fariseus que, no curso do debate, pediu-lhe para fornecer "um sinal do céu." Jesus falava e agia com autoridade evidente; qual foi a sua autoridade para falar e agir como ele fez? Sua prática no dia de sábado desafiaram a interpretação tradicional da lei do sábado que tinha sido construído ao longo das gerações; qual foi a sua autoridade por se recusar a aceitar a "tradição dos anciãos"? Considerando que os grandes profetas do passado havia prefaciado sua proclamação com "Assim diz o Senhor:" Jesus estava satisfeito em conjunto sobre contra o que "foi dito aos homens de antigamente", sua intransigente "Mas eu digo a vocês." Qual era a base para este crédito à autoridade pessoal?

Como pode tal autoridade ser justificado? Quando Moisés se aproximou Faraó como o porta-voz do Deus de Israel e exigiu que seu povo ser autorizados a deixar o Egito, ele demonstrou a autoridade com que falava em uma sucessão de sinais, tais como transformar a sua vara em uma serpente e mudando a água do Nilo em sangue (Ex 7: 8-24). Sem dúvida, o faraó era o tipo de pessoa que iria ficar impressionado com esses sinais, mas direito permanente de Moisés para ser reconhecido como um profeta do Deus vivo repousa sobre uma base mais firme do que esses sinais.Quando Elias entrou na presença de Acabe, para denunciar a sua tolerância de Baal-culto em Israel, ele confirmou a sua denúncia com o anúncio de três anos de seca (1 Reis 17: 1). Baal, a chuva-doador, era para ser atingido em um lugar onde ele poderia ser ferido em sua reputação. Este sinal particular foi, portanto, altamente relevante para a mensagem de Elias. Se Moisés e Elias, então, tinha confirmado a sua autoridade como mensageiros de Deus por meio de sinais como esses, por que

não poderia Jesus confirmar a sua autoridade de maneira semelhante?

Primeiro, que tipo de sinal teria convencido eles? Sinais externos poderia ter sido necessário convencer um pagão egípcio ou um rei apóstata de Israel, mas por que eles deveriam ser necessário para custódios e mestres da lei do Deus verdadeiro? Eles deveriam ter sido capaz de decidir sem a ajuda de sinais se o ensinamento de Jesus era verdade ou não, se foi em linha ou não com a Lei e os Profetas.

Em segundo lugar, seria o tipo de sinal que eles tinham em mente realmente ter validado a verdade das palavras de Jesus? Matthew Arnold observou, no curso de uma controvérsia do século XIX, que as suas declarações escritas não eram susceptíveis de levar maior convicção se ele demonstrou a sua capacidade de transformar sua pena em um penwiper. [4] Pode-se suspeitar de que era algum semelhante extraordinário, mas, essencialmente, sinal irrelevante que estava sendo solicitado a partir de Jesus. Se, por exemplo, ele havia se jogado para baixo em público desde o pináculo do templo para o desfiladeiro Kidron e sofreu nenhum dano, que nada teria feito para confirmar o seu ensinamento sobre o reino de Deus, mesmo que isso teria silenciado a demanda por um sinal.

Em terceiro lugar, o que acontece com os sinais que ele realmente realizado? Por que não eram suficientes para convencer seus interlocutores? Um fariseu, de fato, é relatado como dizendo-lhe: "Rabi, sabemos que és um Mestre vindo da parte de Deus. Pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele "(Jo 3: 2). O próprio Jesus afirmou que se fosse pelo poder de Deus que ele aliviado aqueles que estavam possuídos pelo demônio, que era um sinal da chegada do Reino de Deus (Lc 11:20). Mas alguns daqueles a quem essas palavras foram ditas escolheu acreditar que não foi pelo poder de Deus, mas pelo poder do príncipe dos demônios que ele curou o endemoninhado. Se a restauração da saúde física e mental poderia ser julgado como uma obra de Satanás, sem número de atos de cura teria estabelecido a autoridade divina pela qual foram realizados.

Em seus comentários sobre o "pilar passagens" para uma vida científica de Jesus, PW Schmiedel incluído Mark 08:12 como o primeiro de quatro dessas passagens que tiveram uma influência especial sobre os milagres de Jesus. O ditado "Nenhum sinal será dado a esta geração" foi um autêntico uma forma aguda, manteve, e insinuou que as histórias de milagres dos Evangelhos eram construções secundárias. Para isso, pode-se dizer que, enquanto os milagres de cura que servem como sinais do Reino de Deus para aqueles que tinham olhos para ver, eles não *obrigar* crença naqueles que foram prejudicados na direção oposta. Os fariseus mencionados neste incidente pode ter desejado um sinal de que obrigaria crença, mas pode crença genuína nunca ser obrigado? Enquanto os milagres serviram como sinais, eles não foram realizados, a fim de ser sinais. Eles eram tão parte integrante do ministério de Jesus, como foi sua pregação-não, como foi colocado, selos apostos no documento

que comprove a sua autenticidade, mas um elemento integral no próprio texto do documento. [5] Nenhum sinal seria uma vez que já não estava disponível no próprio ministério; para pedir mais era um sinal de incredulidade.

O que, agora, do sinal de Jonas? Jonah, diz-se, foi "um sinal para os ninivitas." Como? Por sua mensagem de uma sentença do juízo. Isso era tudo que o "sinal" que o povo de Nínive tinha; foi suficiente para movê-los para a crença e arrependimento. Schmiedel ilustra que não há contradição real entre "nenhum sinal" absolutamente e "nenhum sinal, exceto o sinal de Jonas" pela analogia de um agressor que invade um país vizinho sem provocação. Quando perguntado o que ele pode dar a justificação para a sua ação, ele responde: "Eu te darei nenhuma outra justificação do que aquele que dá a minha espada" -que é o mesmo que dizer "não justificação." À medida que o ministério de Jonas em Nínive era assinar o suficiente , então o ministério de Jesus na Palestina é assinar o suficiente. Nenhum outro sinal seria dado.

Na coleção Q a recusa a dar qualquer sinal, mas o sinal de Jonas foi seguido por uma comparação entre as pessoas a quem Jesus ministrava e aqueles a quem Jonas pregou. Os ouvintes de Jesus compartilhou a rica herança do culto divino e da revelação que tinha sido apreciado ao longo dos séculos pelo povo de Israel; Jonas pregou aos pagãos. No entanto, os ouvintes de Jonas fez uma resposta rápida e positiva para a sua mensagem; a reação por parte da maioria dos ouvintes de Jesus foi bem diferente. Por isso, ele disse: "Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e condená-lo; porque se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora um maior do que Jonas está aqui "(Mt 0:41; Lc 11:32). O "algo maior" foi proclamação do Reino de Deus, que era mais importante e de maior alcance do que Jonas e sua pregação de Jesus. No entanto, Jonas e sua pregação foram suficientes para trazer o povo de Nínive ao arrependimento; Proclamação do reino de Jesus não fez nenhum impacto em larga escala, tais em sua geração. No dia do julgamento, por isso, o povo de Nínive se comparam muito favoravelmente com os galileus a quem Jesus pregou;na verdade, eles serviriam como tácito, se não como vocal, as testemunhas de acusação. Se estas palavras de Jesus foram proferidas na mesma ocasião como o provérbio sobre o sinal ou em outra ocasião, a sua relevância para ele é inconfundível.

Mateus, por sua vez, acrescenta mais uma analogia entre a situação de Jonas e que de Jesus: "Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra "(Mt 00:40). Isto é comumente suposto ser uma inserção mais tarde entre os provérbios Jonas, mas TW Manson salientou que ninguém depois da ressurreição de Jesus, que, por consentimento comum Christian teve lugar no "terceiro dia", teria representado como sendo enterrado por um período muito mais longo. [6] Em qualquer caso, não seria prudente para pressionar "três dias e três noites" para significar 72 horas, nem mais nem menos. Experiência de Jonas no Mediterrâneo

não foi um sinal para o povo de Nínive, mais do que a ressurreição de Jesus no dia de Páscoa após seu sepultamento na sexta-feira foi um espetáculo público. Em Mateus 12:40 temos simplesmente uma analogia traçada entre dois servos de Deus, que foram ambos trazidos por Deus "a partir do Pit" (Jon 2: 6; ver Sl 16:10, citado com referência a Jesus em Atos 2: 27; 13:35).
Veja também comentar sobre MATEUS 00:40.

11:41 Dê o que está dentro do prato para os pobres?

Este é um dito disco no sentido de que ele não é facilmente compreensível. Outros provérbios sobre a dar aos pobres são difíceis no sentido de que, enquanto o seu significado é muito simples, ele vai contra a natureza para colocá-los em ação. "Vender os seus bens e dar aos pobres" (Lc 0:33) é uma delas; nem mesmo a garantia de que esta é uma forma de acumular tesouros no céu torna completamente fácil de lhe dar cumprimento. Mas o que são as coisas "dentro do prato" que estão a ser dada?

Este provérbio vem em um contexto em que Jesus repreende alguns religiosos para insistir nas formas externas da prática religiosa, enquanto com vista para o interior e realidades essenciais. Nenhuma quantidade de lavagem ritual das mãos ou outras partes do corpo será de qualquer proveito se o coração não é puro. Apenas uma pessoa tola seria o cuidado de lavar a parte externa de um copo ou prato após o uso e não prestam atenção para o interior; o interior geralmente requer lavagem mais cuidadosa do que o exterior. É ainda mais tolo para prestar atenção meticulosa aos observâncias externas quando interiormente é "cheio de rapina e maldade." O que, então, é o ponto de imediatamente seguinte exortação: "Mas dar o que está dentro do prato para os pobres"? Como será que fazer "tudo limpo ... para você"?

Se olharmos para o texto grego, a primeira cláusula de Lucas 11:41 poderia ser traduzido de forma diferente: "Mas dar aos pobres as coisas que estão dentro de seu controle (ou à sua disposição)." Isso pode ir bem com a próxima cláusula : "e tudo ficará limpo para você"? Pode: este não seria o único texto na Bíblia implicar que dar aos pobres é um meio de purificação ética. Daniel, que impressiona no rei Nabucodonosor a urgente necessidade de consertar seus caminhos, aconselhou-o: "Renuncie seus pecados, fazendo o que é certo [que pode muito bem significar dar aos pobres], e sua maldade por ser gentil com os oprimidos" (Dan 4 : 27). Pode ser que, em seguida, a sua prosperidade vai continuar.

Mas ele poderia render "dar aos pobres as coisas que estão dentro de seu controle" vão bem com o que precede? Pode-se argumentar que desde que Jesus tinha acabado mencionado ganância como uma das coisas que poluem a vida interior de uma pessoa, dando, que é o oposto da ganância, teria uma limpeza em vez de um efeito poluente. Mesmo assim, o fluxo de pensamento não é lisa.

Forma de o provérbio de Lucas, no entanto, não pode ser considerada isoladamente do texto paralelo em Mateus 23:25. ".

Limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro ... está cheio de rapina e de auto-indulgência" Há também as palavras vêm no curso de críticas daqueles fariseus, que, como diz Jesus, Em seguida, vem a sua direção: "em primeiro lugar limpo o interior do copo e do prato, e, em seguida, a parte externa também será limpo. "Primeiro de tudo, em outras palavras. Mas as dificuldades levantadas por forma de o provérbio de Lucas desapareceu: "primeiro limpar o interior" é muito mais inteligível do que "dar o que está dentro do prato para os pobres."

Matthew tem facilitado a construção difícil, que Luke deixou inalterada, como ele encontrou? Isso é possível. Mas outra possibilidade é apontada por alguns estudiosos. Considerando que Mateus e Lucas parecem, às vezes, usam a mesma tradução grega dos ditos Q, há outros momentos em que eles usam diferentes traduções do original aramaico. Here "limpo" e "dar aos pobres" poderiam ser traduções de dois verbos aramaico bastante semelhantes; eles podem até ser traduções alternativas de um só e mesmo verbo aramaico, em dois sentidos diferentes. Esta poderia ser a explicação para a diferença entre as versões de Mateus e Lucas, mas desde que a redação original aramaico do ditado não sobreviveu, a explicação deve permanecer especulativa.

12: 4-5 A quem devemos temer?

A primeira parte deste ditado não apresenta nenhuma dificuldade. Jesus enfrentou a morte violenta a si mesmo, e ele advertiu seus discípulos mais de uma vez que eles podem não menos esperar. "Irmão entregará à morte o irmão", disse ele. "Todos os homens vão te odiar por causa de mim" (Mt 10: 21-22). Em contrapartida a estas palavras no Quarto Evangelho diz-lhes que "a hora vem, quando alguém que mata você vai pensar que ele está oferecendo um serviço a Deus" (Jo 16: 2). Mas aqueles que os condenados à morte poderia fazê-las não mais danos. Stephen pode ser apedrejada até a morte, mas seus olhos estavam cheios com a visão do Filho do homem em pé para recebê-lo como seu advogado e amigo na mão direita de Deus (Atos 07:56). Assim também Paul, na véspera da execução, poderia dizer com confiança: "O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo-me para o seu reino celestial" (2 Tim 4,18).

É a segunda parte do ditado que levanta uma questão. Considerando que, em ambos os Evangelhos "aqueles que matam o corpo" são referidos no plural, a pessoa que está realmente a ser temido é mencionado no singular: é ele "que, após a morte do corpo, tem poder para lançar para o inferno ", ou, como ele é colocado na versão de Mateus," que pode destruir a alma eo corpo no inferno "(Mt 10:28). Quem é ele?

Há aqueles que "matam o corpo e não podem matar a alma", como ele é executado em Mateus; há outros que fazem sérios danos para a alma dos homens, mulheres e crianças, reduzindo-as a autômatos obedientes, levando-os em pecado, ou de outras formas. São essas pessoas a ser temido mais de assassinos comuns? Talvez eles são. O

pronome singular *ele* em "temê-lo" pode significar "que tipo de pessoa." Mas é mais provável que Jesus queria dizer: "Seja mais medo da condenação de Deus do que da sentença de morte de seres humanos". Este sentimento não é incomparável na literatura judaica do período. Em um documento de Alexandria judaica, o quarto livro dos Macabeus (que muito certamente não influenciou a atual palavra de Jesus, ou foram influenciados por ele), cerca de sete irmãos para ser martirizado por causa da recusa em renunciar à sua fé encorajar uns aos outros nestes palavras: "Não vamos temer aquele que pensa que está nos matando; para grande conflito e perigo para a alma está guardada em tormento eterno para aqueles que transgridem o mandamento de Deus "(4 Macc 13: 14-15). Se eles são condenados à morte por sua fidelidade a Deus, eles têm a certeza de esperança da vida eterna; se, com medo da morte física provam infiel a ele, certa retribuição os aguarda. A sensação é mais ou menos o mesmo em presente ditado de Jesus. O único que tem poder para lançar no inferno não é, como alguns sugeriram, o diabo; se ele é resistido, ele pode fazer nenhum dano real ao seguidor de Jesus. É Deus quem deve ser temido:

Temê-lo, vós santos, e então você vai
Não tenho mais nada a temer.

O "inferno" mencionado aqui é Geena, o lugar da destruição eterna após a morte. Há paralelos judaicos para a crença, atestada em forma de o ditado, que a alma eo corpo da mesma forma que são consumidos no fogo do inferno de Mateus.

Vale ressaltar que, em ambos os Evangelhos, imediatamente após o aviso de que a condenação de Deus é para ser temido, vem o incentivo que o amor proteção de Deus é para ser confiável: o Deus que toma nota da queda de um único pardal conhece cada cabelo de cabeças de seus filhos (Lc 12, 6-7; Mt 10: 29-31).

Veja também comentar sobre PROVÉRBIOS 1: 7.

12:10 um pecado imperdoável?

Veja comentar sobre MARCA 3: 28-29.

12: 33-34 vender seus bens?

Veja comentar sobre MARCA 10:21.

12:49 Trazendo fogo para a Terra?

Este provérbio é difícil no sentido de ser difícil de entender, principalmente porque não é, obviamente, relacionada com o contexto em que ele aparece. Pode-se pensar provável que ele está de alguma forma ligado com o provérbio imediatamente seguinte sobre o batismo que Jesus teve que passar antes de restrições atuais foram removidos, mas isso não pode ser tomada como garantida. Cada um dos dois ditos primeiro deve ser examinada por si só.

É natural para ligar o "fogo" neste dizendo com o "fogo" mencionado em João descrição do Batista do trabalho a ser realizado por aquele cuja forma como ele estava se preparando: "Mas um mais

poderoso do que eu virá, as tangas de cujas sandálias não sou digno de desatar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo "(Lc 3:16). O fogo está intimamente associada aqui com o Espírito Santo. Uma forma mais curta de palavras de João é encontrado em Marcos 1: 8; há, no entanto, não há nenhuma menção de fogo: "Ele vos batizará com o Espírito Santo." Mateus, como Luke, acrescenta as palavras "e com fogo" (Mt 3:11), e ambos Mateus e Lucas ir para relatório, outras palavras de João sobre o que Vem: "A sua pá ele tem na mão, e ele irá limpar a sua eira, juntando seu trigo no celeiro e queimará a palha em fogo inextinguível" (Mt 3:12; Lc 3 : 17). É importante ter em mente que a mesma palavra é usada em grego, a língua dos Evangelhos, para "Spirit", "respiração" e "vento"; semelhante na língua normalmente falada por João e Jesus, o aramaico, uma única e mesma palavra fez dever para todos os três conceitos.

A imagem de John desenha é do grão e da palha deitado empilhados na eira após a colheita. A mistura de trigo e joio é lançado para o ar com a pá ou pá; joio luz é soprado pelo vento e o grão mais pesado cai de costas no chão, de onde são recolhidos para serem estocados no celeiro. O joio é então arrastados e queimados. Tanto o vento eo fogo são símbolos do Espírito Santo; eles descrevem o trabalho que o que Vem é fazer pelo poder do Espírito, que separa os verdadeiros filhos do reino daqueles que eram apenas nominalmente assim. (A figura do joio é antiga neste tipo de contexto, de acordo com Ps 1: 4, "os maus ... são como a palha que o vento leva.")

O ministério de Jesus não era exatamente o ministério de julgamento que John previsto, mas um ministério de peneirar e separar certamente foi. No entanto, claramente Jesus olhou para algo ainda mais quando ele disse: "Eu vim para definir a Terra em chamas, e como eu gostaria que o fogo já havia estourado!"

Uma sugestão liga estas palavras com o provérbio duro que vem logo em seguida, em Lucas 12: 51-53, onde Jesus diz que ele não veio para trazer paz à terra, mas sim divisão. Teremos de considerar este difícil dizer também, mas a dificuldade em entender o fogo em Lucas 00:49, no sentido da divisão e conflito que Jesus previu como o efeito do seu ministério reside no seu desejo sincero de que o incêndio "já eram acendeu. "Ele previu a divisão e conflito na verdade, como o efeito de seu ministério, mas ele não desejá-lo. É mais satisfatório para tomar estas palavras como a expressão de um anseio por um derramamento do Espírito no poder como a de que ainda não tinha sido visto.

O próprio Jesus experimentou uma manifestação pessoal do Espírito em seu batismo no Jordão. A conta pictórica desta efusão em termos de fogo é preservada no escritor cristão do século II Justino Mártir: "Quando Jesus desceu na água acendeu um fogo na Jordan." [7] A mesma figura aparece em um atribuída dizendo para Jesus no *Evangelho de Tomé* e em outros lugares: "Aquele que está perto de mim está perto do fogo, e aquele que está longe de mim está longe do reino." [8] O fogo estava lá no ministério de Jesus, mas a

terra ainda não tinha pego fogo. Um dia ele iria pegar fogo a sério, com a descida do Espírito Santo no Pentecostes; mas o próprio Jesus teve que morrer antes que esta consumação poderia ser realizado, e ao mesmo tempo a sua morte não é explicitamente mencionado nestas palavras sobre o fogo, ele provavelmente está implícito como uma perspectiva sob a sua superfície. Daí a nota de pungência que pode ser discernido.

00:50 afligido Até Batismo Concluído?

Não há nada no contexto imediato desse ditado, o que só é encontrado no Evangelho de Lucas, para lançar luz sobre o seu significado. Ele deve ser lido no contexto mais amplo de todo ensino e ministério de Jesus. Na forma assemelha-se a dizer que o precede, em que Jesus deseja que o fogo que ele veio para começar já estivesse aceso, mas no sentido que tem muito em comum com estas palavras em que o reino de Deus é visto a ser objecto de temporários limitações até que algo aconteça para propagar a sua força total. Aqui é o próprio Jesus, que é sujeito a uma limitação temporária. Como o NEB torna o ditado que diz: "Eu tenho um batismo de sofrer, e que restrição Tenho menos até o calvário é mais!"

Duas questões são levantadas pelo provérbio: (1) Qual foi o batismo de Jesus teve que sofrer? (2) Qual foi a restrição ao abrigo do qual ele teve que trabalhar até esse batismo tivesse ocorrido?

Em primeiro lugar, há pouca dúvida de que por seu batismo Jesus significava sua morte iminente. Isto é confirmado pelo registro de outra ocasião em que ele usou uma linguagem similar. Na última viagem de Jesus a Jerusalém, Marcos diz-nos, ele foi abordado por Tiago e João, os dois filhos de Zebedeu, que pediu para que fossem dadas as duas posições de chefe de honra, quando seu reino se fortificou-o à sua direita mão e outro à sua esquerda. Seu pedido traído um equívoco quase ridículo da natureza do reino do qual Jesus falou, mas ele começou a colocá-las à direita fazendo uma pergunta que a princípio não parecem ter muita influência sobre o que tinha dito. "Diga-me isso", ele respondeu: "Você é capaz de beber do meu cálice e sereis batizados com o batismo?" Quando eles disseram: "Nós somos", ele respondeu: "Você deve, mas mesmo assim isso não vai garantir que os dois lugares principais para que você pedir. "Quando ele perguntou:" Podeis beber o cálice que eu bebo ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? "(Mc 10.38), ele quis dizer, simplesmente," Você é capaz para compartilhar o meu sofrimento e da morte? "Na verdade, eles não compartilham seu sofrimento e morte, não, pelo menos, no momento em que ele foi crucificado. Se as coisas tivessem acabou de outra forma, se as cruzes que ladeavam a cruz de Jesus não havia sido ocupada pelos dois ladrões, mas por Tiago e João, que eles não têm garantido lá e, em seguida, as duas posições de honra-chefe um à sua direita mão e outro à sua esquerda? Em toda a memória cristã posterior esta alta glória teria sido exclusivamente deles.

Para o nosso propósito presente, no entanto, nota-se que Jesus falou depois de sua iminente sofrimento e da morte como seu "batismo", e que apoia a sugestão de que o batismo em que ele olhou para a frente no que diz agora sob consideração leva o mesmo significado. Se assim é, mais uma pergunta surge: Por que ele fala de seu sofrimento e morte como um batismo? Ele tinha sofrido um batismo no início de seu ministério, o seu batismo no Jordão. Houve alguma característica de que o batismo, administrado por João Batista, que emprestou-se a este uso figurativo?

O batismo de João é dito ter sido "um batismo de conversão para o perdão dos pecados" (Mc 1: 4). Ou seja, as pessoas que foram condenadas por pecado sob a pregação de João foram convidados a dar prova pública de seu arrependimento, ao aceitar o batismo de suas mãos. Assim, seus pecados seriam perdoados e que seria "um povo preparado para o Senhor" (Lc 1:17), pronto para o momento em que ele iria começar a executar seu julgamento por intermédio de uma pessoa a quem John indicado como o "Coming One. "Jesus reconheceu o ministério de João para ser uma obra de Deus e ele próprio associado a ele publicamente, pedindo John para batizá-lo. É verdade que Jesus em nenhum momento trai qualquer consciência do pecado, qualquer sentimento de arrependimento, qualquer necessidade de perdão. No entanto, ele nunca foi dispostos a associar-se com os pecadores; na verdade, ele foi baixado por algumas pessoas piedosas como um "amigo dos pecadores" (e, portanto, por implicação, não é melhor do que a empresa mantinha). Assim, sua associação com os pecadores arrependidos em receber o batismo de João era de acordo com a sua prática mais tarde.

Mesmo assim, alguma dificuldade foi sentida sobre Jesus 'passando por um "batismo de arrependimento para a remissão dos pecados." Mateus, em seu relato conta como o próprio João hesitou em Jesus' pedido, dizendo: "Seria mais apropriado que devo ser batizado por você; por que você vem a mim "resposta de Jesus ao protesto de John está excelentemente processado no NEB:" Que assim seja para o presente; fazemos bem em conformidade desta forma, com tudo o que Deus requer "(Mt 3:15). Estas palavras são registradas por Matthew apenas, mas eles expressam perfeitamente o espírito com que Jesus buscou e recebeu o batismo de João. Que isso é assim é confirmado pela sua experiência, quando ele veio para cima do rio: ele viu o céu dividido em dois e o Espírito de Deus descer sobre ele na forma de uma pomba, enquanto uma voz se dirigiu a ele do céu: "Você é minha Filho, em quem me comprazo; com você eu estou bem satisfeito "(Mc 1, 10-11). Era como se Deus lhe disse: "Você se dedica a fazer a minha vontade? Você conformar desta forma, com tudo o que eu preciso? Digo-lhe isto, então: tu és o meu Filho, o meu escolhido, em quem tenho prazer "período de Jesus de testes no deserto, que se seguiu imediatamente depois de seu batismo, reforçou a força de seu compromisso de fazer a vontade. de Deus, sem desvio.

Mas o que isso tem a ver com o batismo com que ele olhou para a frente? Ele poderia, sem dúvida, ter se referido a sua morte, com os acontecimentos que levaram a ela, como o seu batismo no sentido de um mar de problemas que ameaçava dominá-lo. Mas, à luz do batismo que inaugurou o seu ministério público, podemos ver mais em sua língua do que isso. Seu batismo no Jordão deu expressão visível à sua resolução para cumprir a vontade de Deus, e envolveu pelo menos uma identificação simbólica de si mesmo com os pecadores. O ministério, assim, inaugurou manifestou a sua constante dedicação à vontade de Deus e foi marcado pela amizade afetado com os pecadores. Sua morte, que coroou esse ministério, consumada por ele abraçar a vontade de Deus como regra para a sua vida, e envolveu uma identificação real e pessoal de si mesmo com os pecadores, por parte do One sem pecado si mesmo. Desta forma, ele encarna a imagem do Antigo Testamento sobre o Servo obediente e sofrimento do Senhor, que "levou o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores" (Is 53:12).

Não é à toa que um dos últimos documentos do Novo Testamento dá voz a confissão cristã com estas palavras: "Este é aquele que veio por água e sangue, Jesus Cristo. Ele não veio só pela água, mas pela água e pelo sangue "(1 Jo 5: 6) -ou, como poderíamos dizer, não só com o batismo de água, mas com o batismo da água e do batismo de morte. O batismo de água, que inaugurou o seu ministério, foi um leve antecipação do batismo da morte, que coroou o seu ministério.

O que, então, era a restrição a que esteve sujeito até que ele foi submetido a este batismo iminente? A resposta a esta parte de nossa questão está intimamente ligada com o significado de outra das duras de Jesus provérbios-que sobre o reino de Deus vem com poder (Mc 9: 1). Enquanto Jesus foi amplamente dotados com o Espírito de Deus para o ministério messiânico, que começou em seu batismo no Jordão e continuou até sua morte, sua morte e ressurreição desencadeou um poder que antes era incomparável. A limitação de que ele estava consciente durante o seu ministério foi devido ao fato de que, como ela é colocada no quarto Evangelho, "Até então o Espírito ainda não tinha sido dada, uma vez que Jesus ainda não tinha sido glorificado" (Jo 7: 39).

Falei do ministério messiânico de Jesus como com duração de seu batismo no Jordão até a sua morte na cruz, mas seria mais correto falar de que, como a primeira fase do seu ministério. Seu ministério não chegou ao fim com sua morte; retomou-o quando ele ressuscitou, e continua até agora, não mais em presença visível na terra, mas pelo seu Espírito em seus seguidores. Não devemos pensar dos apóstolos como assumir a tarefa que Jesus deixou inacabado em sua morte; devemos pensar neles sim como chamados a compartilhar em seu ministério em curso ainda muito pessoal. Essa é a perspectiva dos escritores do Novo Testamento. Lucas, por exemplo, abre o segundo volume de sua história de começos-o volume de cristãos chamamos os Atos dos Apóstolos, referindo-volta para o primeiro volume como o registro de "tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar, até o dia ele foi levado para cima "(Atos 1: 1-2). A implicação

é que o novo volume vai dizer o que Jesus *continuou* a fazer e ensinar *a partir* do dia em que foi levado para cima. Para o mesmo efeito Paul, olhando para trás na grande fase de sua carreira apostólica, fala de suas realizações consideráveis como "o que Cristo realizou por mim na liderança dos gentios a obedecer a Deus pelo o que eu tenho dito e feito, pelo poder de sinais e milagres, através do poder do Espírito Santo "(Rm 15: 18-19).

A escala da conquista cristã dentro de poucos anos a partir da morte e ressurreição de Cristo era desproporcional ao de sua realização pessoal durante o seu ministério palestino. A limitação foi removido pelo derramamento do Espírito como a sequela de obra salvadora de Cristo. Mas sem o ministério palestino, coroada com a sua morte e ressurreição, não teria havido nenhuma sequela, e para a realização que se seguiu à efusão do Espírito era ainda a realização pessoal de Cristo. Ele havia passado por seu batismo da morte, e agora trabalhava em livre de qualquer restrição.

13: 6-8 O que é árvore de figo?

Veja comentar sobre MARCA 11:14.

13:27 Por que calar?

Veja comentar sobre MATEUS 25: 11-12.

13:30 A primeira será Última?

Veja comentar sobre MARCA 10:31.

14:26 Odeio os seus pais?

Este é um duro discurso em mais de um sentido: é difícil de aceitar e é difícil de conciliar com o ensino geral de Jesus. A atitude parece recomendar vai na contramão da natureza, e que também vai contra a lei do amor ao próximo, que Jesus enfatizou a uma medida radical. Se o significado de "vizinho" deve ser alargada de modo a incluir o inimigo, ele não deve ser restringido de modo a excluir um do mais próximos e queridos.

O que significa, então? Isso significa que, assim como propriedade pode ficar entre nós e o reino de Deus, de modo que família pode laços. Os interesses do reino de Deus deve ser primordial com os seguidores de Jesus, e tudo o mais deve ficar em segundo lugar para eles, até mesmo os laços familiares. Nós tendemos a concordar que há algo de sórdido sobre a atitude que prioriza a aquisição de dinheiro sobre as questões mais nobres e mais humanas de vida. Mas um bom atendimento para a família é uma daquelas questões humanas mais nobres e mais. O próprio Jesus censurou aqueles teólogos que argumentaram que as pessoas que tinham jurado dar a Deus uma quantia em dinheiro foi necessário para ajudar seus pais não eram livres para desviar o dinheiro dos fins religiosos a que tinha sido jurado, a fim de atender a que eles mais tarde descobertos uma necessidade parental. Isso, segundo ele, era uma violação do mandamento de honrar pai e mãe (Mc 7: 9-13).

No entanto, um homem ou uma mulher pode ser tão ligada por laços familiares como não ter tempo ou interesse para questões de

maior momento, e não poderia haver nenhuma questão de maior importância do que o reino de Deus. O marido e pai normalmente era o chefe da família, e ele pode olhar para sua família como uma extensão de sua própria personalidade ao ponto onde o amor de sua família era pouco mais do que uma forma estendida de amor-próprio. Jesus preterido fortemente tal atitude introspectiva e usou os termos mais fortes para expressar sua desaprovação dele. Se "odiando" parentes de um é considerada uma idéia chocante, ele foi concebido para ser chocante, para chocar os ouvintes em um sentido de as exigências imperiosas do reino de Deus. Sabemos que, em linguagem bíblica *para odiar* pode significar a amar menos. Quando, por exemplo, regras são estabelecidas em lei do Antigo Testamento para um homem que tem duas mulheres ", amado, odiado e outro" (Dt 21:15 KJV), não é necessário supor que ele odeia positivamente o último esposa; tudo o que precisa de ser quis dizer é que ele a ama menos do que o outro e deve ser impedido de mostrar favoritismo para o filho do outro quando ele aloca seus bens entre seus herdeiros. A RSV indica que o ódio positivo não se destina ao falar da uma esposa como "o amado" eo outro como "o não gostava", mas a palavra hebraica usada é a que regularmente significa "odiava", como na KJV.

That "odiando" nesta palavra de Jesus significa amar menos é mostrado pelo paralelo dizendo em Mateus 10:37: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim "No Evangelho de Mateus estas palavras são seguidos pelo dizendo sobre tomar a cruz e seguir Jesus.; a implicação desta seqüência é que dar a família em segundo lugar para o reino de Deus é uma forma de tomar a cruz.

Talvez possamos compreender mais facilmente a ação de quem escolhe uma vida celibatária para dedicar-se sem reservas para o serviço de Deus, aqueles que, como Jesus disse em outra ocasião, "se fizeram eunucos por amor do reino dos céus" (Mt 19:12 RSV; ver comentário sobre Mt 19:12). Mas o que diz com o que estamos neste momento em causa refere-se àqueles que já são casados e têm filhos, para não falar de pais dependentes. Que os seguidores de Jesus incluiu alguns que tinham dependentes como estes e os tinha deixado de segui-lo é simples de suas próprias palavras: "Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos para mim e do evangelho deixar de receber cem vezes mais na presente época ... e, no mundo por vir, a vida eterna "(Mc 10: 29-30). Isto pode não implicar o abandono das responsabilidades naturais? Quem, por exemplo, cuidava da família de Pedro quando ele pegou a estrada como um discípulo de Jesus? Não nos é dito. Claramente sua esposa sobreviveram à experiência, e seu afeto aparentemente sobreviveu também, durante vinte e cinco anos depois, Peter estava acostumado a levá-la junto com ele em suas viagens missionárias (1 Cor 9, 5).

Mais tarde, no período do Novo Testamento, quando a vida da família foi reconhecida como a norma para os cristãos, é previsto que, "se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua

família, tem negado a fé e é pior do que um incrédulo "(1 Tim 5: 8). Não há nenhuma evidência nos evangelhos que este entre em conflito com o ensinamento de Jesus. Mas isso não precisava de enfatizando dele: é natural que os homens e as mulheres a fazer o que eles podem disposição para o seu mais próximos e queridos. A ênfase de Jesus estava em vez sobre a necessidade de tratar o reino de Deus como mais próximo e mais caro ainda. Por causa da resistência natural por parte de seus ouvintes a aceitar essa necessidade com seriedade literal, ele insistiu em que na linguagem mais cativante e desafiador em seu comando.
Veja também comentar sobre MATEUS 19:12; LUCAS 9:60; 9:62.

14:34 Manteiga sem sal Salt?

Veja comentar sobre MARCA 09:50.

15: 25-28 é o irmão mais velho não razoáveis?

O irmão mais velho do filho pródigo merece a nossa simpatia. Ele nunca tinha dado o seu pai a ansiedade de um momento, mas nenhum barulho nunca foi feito em cima dele. Claro que não; ninguém faz uma confusão sobre as pessoas que estão sempre à mão e sempre confiável. A tendência é, em vez de levá-los para concedido, e aqueles que estão sempre a ser dado como certo se tornar ciente do fato e não gosto disso.

Quão diferente foi com o filho mais novo! Sua solicitação original era razoável: para os dois filhos para compartilhar a chácara da família provavelmente não teria funcionado. Era melhor que ele deveria receber sua parte da herança em dinheiro e buscar a vida em outro lugar. Sua era, em qualquer caso, a parte menor; o filho mais velho iria receber a sua porção dupla em terra.

O problema surgiu quando o filho mais novo desperdiçou seu dinheiro em vez de investi-lo com sabedoria. O dia do julgamento foi obrigado a vir para ele. Para um judeu que ser reduzido para cuidar de porcos de um gentio, foram degradação de fato; ainda assim ele ficaria feliz se juntaram aos porcos na calha de alimentação para uma participação nas vagens de feijão alfarroba que munched, com tanta fome era ele. Para voltar e implorar por um emprego como trabalhador ocasional na terra de seu pai era humilhante, mas ele não conseguia pensar em nada melhor. Diaristas pode ganhar, mas um denário por dia, mas que foi, provavelmente, mais do que ele estava ficando com o proprietário do porco; e enquanto eles estavam em suas funções, eles podiam comer o quanto quisessem. Então ele engoliu seu orgulho e voltou.

O pai poderia ter dito: "Isso é tudo muito bem, meu jovem; ouvimos belos discursos antes. Agora você fivela para baixo e começar a trabalhar como você nunca trabalhou antes, e se virmos que você realmente quer dizer o que você diz, podemos deixá-lo trabalhar a sua passagem. Mas você nunca pode reparar o prejuízo que você tem feito para o bom nome da família e da propriedade "Isso em si teria sido um ato de graça.; ele poderia ter feito o jovem um mundo de bom, e seu irmão mais velho, provavelmente, não se

opuseram. Mas, e este é o ponto da parábola, isto não é como Deus trata pecadores. Ele não colocá-los em liberdade condicional em primeiro lugar, para ver como eles vão sair. Ele recebe-los com transbordando amor e generosidade. E Jesus, na amizade com esses tipos indesejáveis como ele fez, estava exibindo o amor generoso de Deus.

Aqueles que entrou em controvérsia teológica com Jesus não teria negado que Deus era assim. Em um trabalho rabínica mais tarde Deus é representado como dizendo aos israelitas: "Abre-me um gateway de arrependimento só tão largo quanto o fundo de uma agulha, e eu vou dirigir carros e cavalos através dele." [9] Mas nem sempre é fácil de colocar a teoria em prática teológica. Eles podem ampliar a graça de Deus, como o podemos fazer, mas isso não parece prudente colocar os pecadores arrependidos em liberdade condicional em primeiro lugar? Eles podem ser admitidos na sagrada mesa, para não falar dos nossos próprios quadros em casa, sem mais nem menos?

Isso é como o irmão mais velho do filho pródigo sentia. Ele tinha ficado em casa o tempo todo, levou uma vida irrepreensível, trabalhava na fazenda, realizada direção de seu pai. Não lhe ocorrera que esperar muito na forma de apreciação até a ovelha negra da família transformou-se com a sua história de pouca sorte ea ocasião foi comemorado com festa e jollification-o novilho cevado morto, os vizinhos de uma noite convidados em , música e dança e nenhuma despesa poupada!

Mas a vida é assim. Como as parábolas da ovelha perdida e da moeda perdida mostrou, mais confusão é feita sobre a cobrança de algo que foi perdido do que sobre a guarda segura do que foi lá o tempo todo, e onde os seres humanos estão em causa, isso é ainda mais assim.

Há jovens que vieram até a domingo escola e classe bíblica, que se juntam a igreja e estão presentes semana por semana em todas as reuniões, talvez aviso é tomado deles, talvez não. Mas aqui é um ranking de fora-a juventude fora em liberdade condicional, talvez, que foi arrastado para uma reunião Billy Graham e passou para a frente quando foi feito o apelo; e que um barulho é feito dele! Ele é cobrado em cada reunião de jovens e convidados a dar o seu testemunho em todas as oportunidades (e deve-se admitir que o seu testemunho é muito mais colorido do que a de alguém que nunca se desviou do reto e estreito). Pode-se entender o ponto de vista da icterícia alguns dos outros!

Nenhuma culpa é ligado ao irmão mais velho; ele continua a ser o único herdeiro de todos os bens de seu pai. Ele simplesmente não sinto o que seu pai faz sobre o retorno do filho pródigo. Um pai humano se sente assim, e que o Pai celestial se sente assim. "Haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lc 15: 7). Não atribui a culpa a noventa e nove; claro que não. Mas eles nunca foram perdidos; isso é o que faz a diferença.

16: 9 Use o dinheiro para fazer amigos?

Esta é a "moral" da parábola do administrador infiel, uma história que apresenta os seus próprios problemas. O mordomo cuidada propriedade de seu mestre, lidou com os outros colaboradores e lojistas, e, em geral, deve ter aliviado o seu mestre de toda a preocupação com o dia-a-dia dos seus negócios. Mas ele mal administrado a propriedade, e não simplesmente (parece) por incompetência ou negligência, até que o tempo veio quando seu mestre descobriu que seus negócios estavam em má forma e ordenou o mordomo para transformar em seus livros, já que seu trabalho foi rescindido.

Antes de ele se virou em seus livros, o mordomo tomou algumas medidas precipitadas com um olho para os seus interesses futuros. Em particular, ele convocou devedores do seu senhor e reduziu substancialmente as suas dívidas, alterando as entradas em conformidade. Talvez estejamos a entender que ele fez bom a diferença fora de seu próprio bolso; se o fizesse, seu dinheiro foi bem investido. Ele queria ter certeza de cama e mesa, quando ele foi demitido de seu emprego, sem benefício de indenização. Ninguém iria levá-lo como comissário de bordo (seu mestre não era susceptível de dar-lhe o tipo de depoimento que encorajaria qualquer outro proprietário de terras para empregá-lo); as alternativas eram trabalho ocasional (escavação, por exemplo) ou mendigando. Ele não se sentia forte o suficiente para o primeiro, e de ser um mendigo seria insuportavelmente vergonhoso. Mas se ele fez alguns amigos agora por uma despesa criteriosa de seus meios, eles podem dar-lhe abrigo quando ele foi despejado de sua casa de campo amarrado.

Seu mestre tem que saber de sua ação e chamou-o de malandro esperto. Não mais do que essa necessidade ser entendido de observação de Jesus de que "o senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente" (Lc 16: 8). O mestre pode muito bem ter reconhecido alguma analogia entre o comportamento do mordomo e os métodos pelos quais a sua própria riqueza tinham sido acumuladas. "Você vê", disse Jesus, "as pessoas do mundo, sem pensamentos além da vida presente, às vezes, vai se comportar de forma mais sensata e previdente do que as pessoas de outro mundo," os filhos da luz. " *Eles* vão usar a riqueza material para se preparar para o seu terreno futuro; por que os filhos da luz não pode usá-lo para se preparar para seu futuro eterno? Use o 'riquezas injustas "para ganhar vós amigos no mundo por vir." Ele é chamado de "riquezas injustas", porque é muitas vezes injustamente adquiridos e utilizados para fins injustas. É eticamente neutra em si mesma; é a atitude das pessoas a ele e maneiras de lidar com ele que são condenáveis. Como tem sido freqüentemente apontado, não é o dinheiro em si, mas "o amor ao dinheiro", que a Escritura afirma ser "a raiz de todos os males" (1 Tm 6:10 RSV).

Mas como pode a riqueza material ser usado para adquirir amigos que receberão um "nas moradas eternas" quando ele não está mais acessível? Esta parábola é seguido por uma coleção de ditos isolados,

muitas das quais estão preocupados com o assunto da riqueza, e em seguida, vem uma outra história, a história do homem rico e Lázaro. Nele, podemos encontrar um homem que tinha muito o "riquezas injustas" e usou tudo isso para garantir conforto e bom ânimo para si mesmo nesta vida, sem pensar na vida por vir. Chegou o momento em que ele teria sido muito feliz em ter mesmo um amigo para recebê-lo para o "moradas eternas", mas ele não encontrou nenhuma. No entanto, ele teve todas as oportunidades de assegurar um amigo assim. Há em seu portão estava Lázaro, indigentes e coberto de feridas, muito feliz em pegar e comer os pedaços de pão que o homem rico e seus convidados utilizados para limpar os dedos na mesa e, em seguida, jogou para os cães fora. Se o homem rico tinha usado um pouco de sua riqueza para ajudar Lázaro, ele teria tido um amigo para falar para ele do outro lado. "Este homem," Lázaro poderia ter dito a Abraão, "mostrou-me a bondade de Deus na terra." Mas Lázaro tinha sido dado nenhum motivo para dizer tal coisa. O homem rico no Hades viu-se sem um amigo, quando ele precisava de mais, e ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo.

16:13 Você não pode servir a Deus ea Mamom?

Veja comentar sobre MATEUS 06:24.

16:16 com força para o Reino?

Mateus (Mt 11:12) e Lucas (Lc 16:16) parece apresentar-nos aqui com duas versões de um mesmo ditado inicial. Temos de tentar determinar o que cada uma das duas versões significa, no contexto em que quer Evangelista colocou-o; em seguida, se possível, nós temos que determinar o que o ditado original destinada no contexto do ministério de Jesus.

Ambas as versões concordam com isso: o ministério de João Batista foi um marcando o fim de uma era ea abordagem de uma nova época. "Todos os profetas ea lei profetizaram até João" (Mt 11:13 RSV). O próprio João pertencia antes à velhice do que para o novo. Ele é visto como o último e maior da "comunhão considerável dos profetas"; enquanto ele era o arauto da nova ordem ele não chegou a participar dele. Quando o seu ministério público foi violentamente terminou com sua prisão, que foi o sinal para Jesus para embarcar em *seu* ministério na Galiléia, com o anúncio de que o reino de Deus estava próximo.

"Desde aquela época", diz Jesus na versão de Lucas de suas palavras, "a boa notícia do Reino de Deus está sendo pregado." Essa foi uma declaração de fato, que os seus ouvintes devem ter reconhecido. Mas em que sentido é que todos forçando seu caminho para ele, ou "entrar [em] violentamente" (RSV)?

Luke inclui sua versão de uma série de provérbios inseridos entre a história do administrador infiel e a história do homem rico e Lázaro e ligados entre si pelo tema geral do direito. "Todo mundo obriga seu caminho em", diz o NEB; o TEV tem a mesma redacção. Isto pode sugerir algo como uma porta-cr universal incineração, o que não se

coaduna muito bem com algumas outras palavras de Jesus sobre os relativamente poucos que entrarão no reino, como "Faça todo o possível para entrar pela porta estreita; porque muitos, eu lhe digo, procurarão entrar e não poderão "(Lc 13:24; Mt 7: 13-14). Mas, talvez, o significado é "Todo mundo que entra deve forçar sua entrada," o que implica o mesmo tipo de acção determinada e vigorosa como "Faça todos os esforços para entrar" ou "Esforçai-vos por entrar" (RSV). Até agora, como a versão de Lucas do ditado, isso poderia muito bem ser o seu significado. Foi, sem dúvida, esta interpretação dele que mudou um hino-escritor do século XVIII, para dizer, em linguagem que provavelmente soou menos estranho aos ouvidos de seus contemporâneos que ele faz em nosso:

O que a Tua palavra poderosa
Inspire cada verme fraco
Para apressar-se em teu reino, Senhor,
E tome-a pela tempestade!

Mas agora a versão de Mateus exige a nossa atenção. Onde Lucas diz: "A boa notícia do Reino de Deus está sendo pregado", diz Matthew, mas há uma ambiguidade na forma particular do verbo grego nesta cláusula "O reino dos céus sofreu violência."; ele pode ter força passiva, ou seja, "tem sido tratada com violência" ou "vem sofrendo violência", ou pode ter força intransitivo, que significa "vem agindo com violência" ou "vem forçando seu caminho." Pode-se dizer a favor desta última interpretação que no ministério de Jesus, o reino dos céus estava em marcha, levando a campo contra as forças do mal que seguravam as almas e os corpos de homens e mulheres em cativeiro. Os milagres que eram uma parte essencial de seu ministério foram os "poderes do mundo vindouro" invadindo a idade atual e estabelecer uma praia-cabeça em seu território a que estava destinado a se expandir até que nada da velha ordem foi deixado.

Se a força passiva do verbo ser preferido, então Jesus diz que, desde o tempo de João Batista no reino dos céus foi violentamente atacado. Este significado também poderia caber a definição das palavras. Mateus registra-los entre vários de ditos de Jesus a respeito de João (incluindo a descrição dele como insuperável entre os nascidos de mulheres), que ele acrescenta ao incidente de mensageiros de João, que foram enviados para questionar Jesus. Pode-se dizer que a prisão de João Batista (com a sua execução que se seguiu) foi um exemplo de um violento ataque contra o reino dos céus por forças de oposição a ele-se se pensa de forças humanas ou forças demoníacas que usam os homens como seus instrumentos. Novos ataques eram para ser experimentado até que eles atingiram seu clímax na prisão e crucificação de Jesus. O mesmo significado pode ser anexado a seguinte cláusula: "e os homens de violência levá-la à força" ou ". Homens de violência aproveitá-la" Nesse caso, as duas cláusulas dizer muito a mesma coisa.

Mas os "homens de violência" não precisa ser aqueles que atacou violentamente o reino que Jesus proclamou. Havia outros "homens de

violência" em torno do momento: os que veio a ser conhecido como o partido dos zelotes. Eles foram apaixonadamente dedicado à propositura de do reino de Deus, mas os seus métodos eram claramente contrário aos que Jesus praticou e recomendado. O reino de Deus, tal como o entendiam, era uma nova ordem em que o povo judeu viver em liberdade do jugo Gentile, sujeito a nenhum rei, mas o Deus de seus pais. Essa nova ordem pode ser introduzida apenas pela expulsão forçada do poder romano de ocupação da Judéia. Muitos dos ouvintes de Jesus poderia lembrar a revolta de um tal "homem de violência," Judas, o Galileu, em AD 6. Essa revolta foi esmagada pelos romanos, mas o Espírito que a inspirou sobreviveu. Pode-se dizer que os homens deste outlook estavam tentando tomar o reino de Deus pela força, e, no geral, parece mais provável que Jesus estava se referindo a eles.

Texto de Mateus, então, parece significar que, apesar do revés que a causa de Deus pode ter parecido a sofrer pela prisão de João Batista, seu reino foi, na realidade, vem avançando irresistivelmente desde então. Homens de violência podem tentar acelerar o seu progresso pela força das armas, mas isso não é a maneira em que seu triunfo será assegurada.

Quando o relato de Lucas e Mateus são comparados, parece que a redação de Mateus é mais relevante para as circunstâncias imediatas do ministério de Jesus, enquanto formulação de Lucas generaliza a aplicação da palavra, mostrando como o seu princípio continuou a se resolver na proclamação em todo o mundo e do progresso do evangelho. A boa notícia ainda estava sendo dado a conhecer, e ainda pediu coragem e resolução para entrar no reino de Deus.

16:17 Lei Eterna?

Veja comentar sobre MATEUS 5: 17-20.

16:18 No divórcio e novo casamento?

Veja comentar sobre MARCA 10: 11-12.

16:25 Ai os ricos?

Veja comentar sobre JAMES 5: 1.

16:26 O que é o grande Golfo?

Este verso é parte da resposta de Abraão para o homem rico, explicando por que Lázaro não poderia ir e esfriar sua língua com uma gota de água e assim aliviar sua angústia.

Mesmo que o homem rico tinha usado um pouco de sua riqueza para ajudar Lázaro na terra (ver artigo sobre Lc 16: 9), e Lázaro tinha sido, portanto, disposto a fazer algo por ele no outro mundo, como poderia Lázaro ter cruzado o grande abismo ou abismo que existia entre eles? Mas a fenda não é uma geográfica, cuja largura e profundidade poderia ser medido. Quando a história é lida na KJV, uma impressão errada pode ser dada pela afirmação de que, quando o homem rico morreu e foi sepultado, "no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos" (Lc 16:23 KJV). Como as versões mais recentes indicam, "inferno" significa Hades, a morada indiferenciada

dos mortos. Não foi porque ele estava no Hades que o homem rico estava com dor, mas por causa de sua vida passada. Se ele tivesse feito um amigo de Lázaro, ajudando-o em sua miséria, não teria sido o abismo intransponível que impediu Lázaro de vir a ajudá-lo. O abismo intransponível, na verdade, era de própria criação do homem rico. Isso pode significar mais ou menos o que CS Lewis expressa por uma metáfora diferente quando ele sugeriu que "as portas do inferno" (e ele queria dizer a morada dos condenados, e não apenas a morada dos mortos) "estão bloqueadas no *interior.* " [10]

A história do homem rico e Lázaro parece ter uma pré-história literária e oral, e é interessante para explorar esta. Mas tal exploração não vai nos ajudar muito a entender no contexto que Lucas lhe deu (e Lucas é o único evangelista para gravá-la).

O homem rico, de ouvir que é impossível para Lazarus para vir e ajudá-lo, vira a sua mente para outra coisa. Vamos Lázaro ser enviado de volta à Terra para advertir o homem rico cinco irmãos para consertar seus caminhos, para que não se encontram depois de compartilhar a morte de seu próprio lote triste. Talvez haja a implicação aqui: "Se ao menos alguém tinha voltado para me avisar, eu não deveria ter me encontrado nessa situação." Mas Abraão responde que eles têm todo o aviso de que precisam: "Eles têm Moisés e os Profetas", isto é, a Bíblia. Se o próprio homem rico tinha prestado atenção ao que Moisés e os Profetas dizer sobre a bem-aventurança daqueles que consideram os pobres-um tema tão profundo que não pode ser esquecida bem-lo teria sido melhor para ele.

Mas Moisés e os profetas não são suficientes, argumentou o homem rico. Deixe-os ter um sinal excepcional que vai obrigar o seu arrependimento. A resposta de Abraão tem especial relevância para o que estava acontecendo no curso do ministério de Jesus. As pessoas lhe pediu para validar sua afirmação de que o reino de Deus os havia abordado em seu ministério, mostrando-lhes um sinal do céu, algo espetacular que iria obrigá-los a reconhecer a sua autoridade para falar e agir como agiu. Ele se recusou a conceder o seu pedido: se suas obras e as palavras não eram auto-autenticação, então nenhum sinal externo, no entanto impressionante, poderia ser mais persuasivo. Moisés e os profetas, implora o homem rico, não são convincentes o suficiente ", mas se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender." Mas Abraão tem a última palavra: "Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, eles não serão convencidos ainda que ressuscite alguém dentre os mortos "(Lc 16:31). Ou, como James Denney parafraseado: "Se eles podem ser desumano com a Bíblia nas mãos e Lázaro no seu portão, nenhuma revelação dos esplendores do céu ou a angústia do inferno nunca vai fazê-los de qualquer outra coisa." [11]

É uma pura coincidência que outro dos evangelistas fala de um Lázaro que voltou dos mortos? Sua restauração à vida era certamente um sinal muito impressionante, que reforçou a fé daqueles que já acreditaram em Jesus ou estavam dispostos a acreditar nele, mas de acordo com John reforçou a determinação

daqueles que estavam convencidos de que a segurança da nação exigiu morte de fato de Jesus, eles "fizeram planos para matar Lázaro, bem como, para por causa dele muitos dos judeus estavam indo para Jesus e colocando sua fé nele" (Jo 12: 10-11).

Mas no momento em que Lucas escreveu seu Evangelho alguém maior do que Lázaro tinha ressuscitado dos mortos. A proclamação de que Cristo havia ressuscitado ", segundo as Escrituras" (1 Cor 15: 4) levou muitos a acreditar nele, mas não obrigar crença; até sua ressurreição não convenceu aqueles que tinham feito as suas mentes não acreditar.

17: 6 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentário sobre MATEUS 13:32; MARCA DE 5:34; 11:23.

17:19 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

17:37 Há os Eagles?

Existe uma pequena diferença entre as duas formas de este dizer que não aparece no Inglês da RSV: em Mateus 24:28 a palavra grega traduzida como "corpo" significa especificamente um corpo morto, enquanto que Lucas usa a palavra mais geral para " corpo ", vivo ou morto, embora, no presente contexto de um corpo morto está implícita.

O ditado, dá a impressão de ser um dito proverbial, aplicado (como expressões proverbiais são regularmente) a alguma situação adequada. Mas são as aves de rapina mencionado no que diz realmente águias? Não poderíamos ter esperado uma referência para os abutres? Sim, de fato; mas há dois pontos a serem feitas.

Primeiro, a palavra hebraica normalmente traduzida como "eagle" no Antigo Testamento aparece ocasionalmente para denotar o urubu. "Faça-se careca como a águia," o povo de Judá é dito em Micah 01:16 (RSV); mas é o urubu, não a águia, que é careca (como foi traduzido na NVI). Nos lugares onde a palavra hebraica para "eagle" parece ter o significado de "urubu", é a palavra grega para "eagle" que é usado na versão grega do Antigo Testamento; de modo que por Mateus e Lucas havia esse precedente para o uso ocasional da palavra grega para "eagle" no sentido de "urubu".

Em seguida, mesmo se (como é provável) o enunciado proverbial referiu original abutres, a mudança para "águias" podem ter sido feitas deliberadamente, se não em aramaico que Jesus falou, em seguida, na versão grega de suas palavras em que os Evangelhos de Mateus e Lucas desenhou."Onde houver um cadáver, ali os abutres se reunirão" significa, com efeito "Onde há uma situação madura para julgamento, há o julgamento vai cair." Mas a situação, tendo em vista no contexto é a cidade de Jerusalém, condenado a destruição por causa de sua falta de vontade de prestar atenção à mensagem de paz que Jesus trouxe. Os carrascos deste juízo particular eram forças legionários romanos. A águia foi o padrão de uma legião romana, o que pode explicar a escolha da palavra "águias" aqui.

TW Manson, que prefere a tradução "abutres" aqui e não vê nenhuma referência às águias militares romanas, acha que o ponto de o provérbio é a rapidez com que os abutres descobrir a presença de carniça e migram para banquetear-se. [12] Então, rapidamente será a julgamento queda "no dia em que o Filho do Homem se manifestar" (Lc 17:30).

No relato de Lucas, mas não no de Mateus, o ditado é a resposta de Jesus a uma pergunta feita pelos discípulos. Ele acaba de dizer-lhes como, naquele dia, o julgamento vai aproveitar em uma pessoa e passar por cima de outra, que separa duas pessoas dormindo na mesma cama ou duas mulheres de moagem em um moinho (um deles transformando a pedra superior e outro despejando no grão). "Onde, Senhor?", Dizem os discípulos, possivelmente significando "Onde será esse julgamento terá lugar?" A esta sua resposta é "Onde quer que haja uma situação que chama para ela."

Entre as diversas instâncias do tipo de enunciado proverbial ilustrado por esta menção especial dizendo pode ser feita de Jó 39: 27-30:

É sob o seu comando que as montagens águia-se e faz seu ninho no alto?
Na rocha ele mora e faz sua casa, na solidez do penhasco rochoso.
Daí ele espia a presa; seus olhos virem de longe.
Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, lá está ele. (RA)

18: 8 Será que o Filho do Homem achará fé na terra?

Esta é uma palavra difícil no sentido de que ninguém pode ter a certeza de que isso significa, especialmente em relação ao seu contexto. Quando a pergunta é feita em grego, muitas vezes é possível determinar, a partir da presença de uma partícula ou de outra, se a resposta esperada é sim ou não. Mas não essa ajuda é dada com um presente. Muitos comentaristas assumem que a resposta implícita aqui é não, mas em forma de, pelo menos, é uma questão completamente aberto.

Lucas é o único evangelista que registra a pergunta, e ele coloca-lo no final da parábola da viúva persistente-a viúva que se recusou a aceitar um não como resposta. Jesus contou esta parábola, diz Luke, para ensinar a seus discípulos que "eles deviam orar sempre e nunca desanimar" (Lc 18: 1). Mas o que tem o efeito de fazer com o Filho do Homem encontrar fé sobre a terra quando ele vem?

A viúva na parábola mostrou fé de uma não-qualidade fé pessoal extraordinariamente perseverante no juiz injusto quem ela importunou até que ele concedeu sua petição para mantê-la quieta, mas a fé na eficácia da persistente "oração". O ponto da história parece ser esta: se mesmo um juiz sem consciência, que "não temia a Deus nem se importava com os homens", fez com que a viúva tem seus direitos, não por uma questão de ver a justiça ser feita, mas para obter resto de sua importunação, quanto mais irá Deus, que não é juiz injusto, mas um Pai amoroso, ouvir o apelo de seus filhos para

a vindicação! É vindicação que eles procuram, assim como a viúva insistiu em obter seus direitos, dos quais alguém estava tentando privá-la.

Então vem a pergunta: "Quando o Filho do Homem vier, encontrará fé sobre a terra" É possível que na verdade é Lucas, que atribui a questão a parábola, e que no ensino de Jesus que tinha algum outro contexto que é já não reembolsáveis. TW Manson se inclinou para a ideia de que "o Filho do Homem" não suportar o seu significado especial aqui, que o sentido é "Homens e mulheres deveriam ter fé implícita de que Deus julgará o seu povo eleito, que a justiça triunfará sobre o mal. Mas quando se trata e procura por esse tipo de fé, quando, por exemplo, eu vir e olhar para ele-é-o em qualquer lugar para ser encontrada? "A resposta implícita por essa interpretação é que não é povo em geral, sugere-se, realmente não esperar que Deus vindicar seus escolhidos, nem no coração o desejo de triunfo da justiça sobre o mal. [13]

Mas talvez devêssemos olhar para um contexto mais amplo do que esta parábola. A vinda do Filho do Homem é um tema importante na seção anterior de registro de Lucas, no discurso de Jesus sobre "o dia em que o Filho do Homem se manifestar" (Lc 17: 22-37). A lição impressionado com este discurso sobre a ouvintes é que eles devem manter em alerta e estar pronto para o dia em que se trata. Quando se trata, Deus vai reivindicar a sua causa justa e com isso a causa do seu povo, que lhe confia. Mas eles devem confiar nele e não perder o ânimo; Devem aqui e agora continuar fielmente no trabalho que lhes é atribuído. (Esta é a lição também da parábola das minas em Lucas 19: 11-27.) O Filho do Homem, cuja revelação será como o relâmpago, iluminando "o céu de um lado para o outro" (Lc 17:24), será capaz de levantar a terra para ver se há alguma fé nele, qualquer "mordomo fiel e prudente" a quem o senhor, quando vier vai encontrar cumprindo fielmente seu serviço (Lc 12: 42-44 RSV).

Portanto, a pergunta "Será que ele vai encontrar fé sobre a terra?" Permanece aberta de fato, como em forma: a sua resposta depende da fidelidade daqueles que esperar para prestar contas de sua mordomia, quando ele pede.

18:19 Por que me chamas bom?

Veja comentar sobre MARCA 10:18.

18:25 mais fácil um camelo?

Veja comentar sobre MARCA 10:25.

18:42 Como Fé Muito precisamos?

Veja comentar sobre MARCA 05:34.

19:30 Como muitas montagens?

Quando lemos a história sobre o Domingo de Ramos em Lucas (ou em Mc 11: 2), é claro que os discípulos são de encontrar um animal, um potro de burro, e, em seguida, levá-lo a Jesus para percorrer. No entanto, quando nos voltamos para Mateus, lemos: "Ide à aldeia antes de você, e ao mesmo tempo você vai encontrar um asno

amarrado, com seu potro por ela. Desata-los e trazê-los para mim "(Mt 21: 2). Isso soa como mais do que um animal. Quantos animais estavam lá, e por que Mateus tem dois, enquanto Lucas tem um?

Em primeiro lugar, é claro que compreendemos Matthew corretamente. Não só o texto dizer "trazer *-los* " em Mateus 21: 2, mas também diz que "o Senhor precisa *deles* " em Mateus 21: 3. E Mateus 21: 7 diz: "Eles trouxeram a jumenta eo jumentinho, colocaram seus mantos sobre *eles,* e Jesus sentou-se *deles.* " Então, Matthew tem claramente dois animais com Jesus senta-se em ambos.

Em segundo lugar, é evidente que em Lucas e Mark das histórias o texto de forma consistente lê *-lo* , em vez de *eles.* Ambas as histórias indicam que em todo apenas um animal está envolvido.

Em terceiro lugar, está claro por que Mateus inclui o jumento, bem como o jumentinho. Apenas Matthew tem a citação de Zacarias 9: 9:

Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:
"Dizei à filha de Sião:
"Veja que o teu rei vem a ti,
manso e montado em um jumento,
sobre um jumentinho, filho de jumenta "(Mt 21: 4-5).

Tanto a jumenta eo jumentinho são mencionados no texto Zacarias, assim Matthew inclui os dois animais para fazer o cumprimento da profecia clara.

Quando perguntamos o que realmente aconteceu, estamos fazendo uma pergunta que não dizem respeito aos escritores do Evangelho, tanto quanto ela nos faz. Eles têm certeza de que ter encaminhado a interpretação correta do evento, que é mais o seu interesse do que os fatos nus. Nós tendemos a estar interessado na história, para que venha com o seguinte.

Por um lado, os três autores dos Evangelhos concordam que Jesus andava sobre o jumentinho, pois quer nomear o jumentinho (Mateus) ou indicar que o animal ainda não tinha sido montado (Marcos e Lucas), o que poderia ser o caso de um potro mas dificilmente seria o caso com um burro madura. Por outro lado, é evidente que Mateus está permitindo a passagem profética de influenciar a sua história. O texto em Mateus diz que Jesus sentou-se "eles" (ou seja, os dois animais). É improvável que Mateus nos quer levá-lo literalmente, para saber como seria um homem sentar-se em dois animais? Se tentasse, ele não seria parecido com um rei, até um rei humilde, mas como um palhaço. Matthew é sublinhando o cumprimento da profecia de como ele conta a história, permitindo que o bom senso de seu leitor para preencher o formulário exato dos detalhes.

Assim, dois respostas para as nossas perguntas são possíveis. Uma resposta seria que Mateus menciona o burro, apesar de ela não estava lá, porque claramente o jumentinho era o filho de jumenta e incluindo o burro a referência à profecia é trazido para fora. Outra resposta seria que, dado que o jumentinho era jovem o suficiente para não ter sido montado, o burro era com toda a probabilidade lá com ele, talvez ainda amamentando ele na

ocasião. Se Marcos e Lucas sabem disso, eles não estão interessados no fato. O que nos interessa é o fato de que Jesus realmente queria montar o jumentinho (talvez mostrando a apresentação de um animal ininterrupta até o verdadeiro Master). Se o burro estava arrastando ao longo, não é nenhuma preocupação deles. Matthew por causa de seu interesse em profecia não menciona o burro, mesmo que isso torna a história ler mais sem jeito.

Qualquer que seja a explicação se aceita, é importante não perder o ponto que os três autores estão fazendo. Jesus, que é dono de nenhuma montagem, tem que pedir emprestado um animal para fazer a sua auto-apresentação final para Jerusalém. Que a montagem untried submete a ele (Marcos e Lucas) e que a profecia se cumpre (Mateus) fazem parte da imagem que cada autor tintas. No entanto, o foco está nos gritos de "Hosanna" e da aclamação de Jesus como aquele "que vem em nome do Senhor", frases que os autores interpretam claramente como uma aclamação real.Devemos ter cuidado para não perder o rei nos detalhes de sua comitiva.

20: 8 Nem I Will Tell You?

Por que Jesus se recusar a dar uma resposta direta aos que lhe perguntou por que ele agiu como agiu?

Foi durante a Semana Santa, enquanto ele estava andando nos recintos do templo em Jerusalém, que alguns representantes do Sinédrio, tribunal supremo de Israel (que compreende principais sacerdotes, escribas ou doutores da Lei e os anciãos, como nos é dito em Mk 11 : 27), veio a Jesus e perguntou-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu essa autoridade? "Por" estas coisas "eles não significaram muito seu ensino no átrio exterior, mas sua purificação do templo, que teve lugar no dia anterior. Que direito ele tinha de pôr fim à compra e venda dentro dos limites do templo, ou Proibir alguém para levar qualquer coisa através do templo, para usar o átrio exterior como um atalho em seus recados de negócios? Muitas pessoas religiosas poderia ter concordado com ele que a área sagrada não deve ser transformado em um bazar, mas uma força policial templo estava estacionado para proteger a sua santidade. Quem autorizou Jesus para agir como agiu?

Sua purificação do templo era o que teria sido reconhecido nos tempos do Antigo Testamento como uma ação-o profético tipo de ação pelo qual um profeta ocasionalmente confirmar sua mensagem falada e trazê-lo para casa para as pessoas ao seu redor. Jesus protestou que o templo estava sendo impedido de cumprir o seu objectivo como "uma casa de oração para todas as nações" (veja Is 56, 7). Gentios não foram autorizados a entrar nos pátios internos, mas, no átrio exterior puderam aproximar-se do Deus vivo e verdadeiro e adorá-lo, como os "gregos", que, de acordo com João 00:20, tinham subido a adorar na Páscoa. Por isso, o átrio exterior era às vezes chamado de "o Pátio dos Gentios". Mas gentios foram impedidos de usá-lo para a sua finalidade adequada se o espaço dentro dele foi tomada por barracas de mercado e afins. Um dos últimos profetas do Antigo Testamento tinha predito como, quando

representantes de todas as nações estavam a subir a Jerusalém para adorar, "não deixa de ser um comerciante na casa do Senhor dos exércitos nesse dia" (Zacarias 14: 21 RSV). Ação profética de Jesus foi concebido para reforçar esta lição.

Mas com que autoridade ele executar uma ação tão profética? Com que autoridade se qualquer um dos antigos profetas executar ações proféticas? Pela autoridade de Deus, em nome de quem eles falaram ao povo. Assim, quando Jesus foi perguntado: "Quem te deu essa autoridade?", A resposta verdadeira era "Deus". Por que então ele não dizê-lo? Porque seus interrogadores não teria acreditado nele. Ele testou-los primeiro com outra pergunta, para ver se eles eram capazes de reconhecer a autoridade divina quando o viram. Lembrando-lhes o ministério de João Batista, ele perguntou-lhes se a autoridade de John foi derivado Este colocá-los no local "do céu [isto é, de Deus] ou dos homens.": Eles discutiam entre si: "Se dissermos: Do céu, ele vai perguntar: 'Por que você não acredita nele? " Mas, se dissermos: Dos homens? ' todo o povo nos apedrejará, porque eles estão convencidos de que João era profeta "(Lc 20: 6). Eles poderiam reconhecer a autoridade divina, quando foi expresso nas ações e ensinamentos de John? Se assim for, eles podem ser esperados para reconhecê-lo quando foi manifestado em atos e palavras de Jesus. Mas eles professada-se incapaz de dizer qual foi a fonte da autoridade de João. Então Jesus disse-lhes, com efeito, "Se você não pode reconhecer a autoridade divina quando você vê-lo em ação, nenhuma quantidade de argumentos irá convencê-lo de sua presença. Se você não pode me dizer por que autoridade John batizado, eu não vou dizer com que autoridade faço estas coisas. "Há algumas pessoas que exigem autoridade para a própria verdade, esquecendo-se de que a verdade *é* a mais alta autoridade.

20:25 Dai a César?

Veja comentar sobre MARCA 00:17.

21:32 Esta geração não passará Away?

Veja comentar sobre MARCA 13:30.

22: 19-20 Este é o meu corpo e sangue?

Veja comentar sobre MARCA 14: 22-24.

22:36 Comprar uma espada?

Esta é uma palavra difícil no sentido de que é difícil conciliá-lo com o ensino geral de Jesus sobre a violência: a violência não era o curso para seus seguidores a tomar. Ele é amplamente difundida de que esta palavra não foi feita para ser tomada literalmente, mas se não, como *foi* que significava ser tomadas?

Ela ocorre em apenas Evangelho de Lucas. Lucas relata que, como parte de uma conversa entre Jesus e seus discípulos na Última Ceia. Jesus lembra-lhes de uma ocasião anterior, quando ele enviou-os para fora em uma viagem missionária e disse-lhes para não tomar uma bolsa (por dinheiro) ou saco (por provisões) ou

sandálias. Presumivelmente, eles poderiam esperar as suas necessidades a serem fornecidos por pessoas bem-dispostas ao longo de sua rota (Lc 10, 4-7). Mas agora as coisas estavam indo para ser diferente: as pessoas não estariam dispostos a mostrar-lhes hospitalidade, para que possam ter problemas para fazê-lo. Na ocasião anterior, quando os discípulos agora acordado, eles faltava nada. "Mas agora", disse Jesus, "se você tem uma bolsa, levá-lo, e também um saco" -que teria de cuidar de si mesmas. Mais do que isso, ". Se você não tem uma espada, venda a sua capa e compre uma" Se isso é surpreendente, mais surpreendente ainda é a razão que ele dá para esta mudança de política: "Está escrito: 'E ele era contado com os transgressores '; e digo-vos que este deve ser cumprida em mim ".

É duvidoso que os discípulos seguiram seu raciocínio aqui, mas eles achavam que tinham conseguido o ponto sobre a espada. Não há necessidade de se preocupar com isso: "Veja, Senhor", eles disseram: "aqui estão duas espadas." Ao que ele respondeu: "Isso é o suficiente", ou, talvez, "Chega dessa."

Lucas certamente não pretende seus leitores a entender as palavras literalmente. Ele continua a dizer como, algumas horas mais tarde, quando Jesus foi preso, um dos discípulos deixar voar com uma espada de, provavelmente, um dos dois que tinham produzido na ceia de mesa e cortou uma orelha do sumo sacerdote de escravo. Mas Jesus disse: "Não há mais disso!" E curou a orelha do homem com um toque (Lc 22: 49-51).

Então, o que ele quis dizer com a sua referência ao comércio do próprio manto para comprar uma espada? Ele próprio estava prestes a ser condenado como um criminoso ", contado com os transgressores", para usar a linguagem aplicada ao Servo do Senhor em Isaías 53:12. Aqueles que até agora tinha sido seus associados iria encontrar-se tratados como foras da lei; eles não podiam mais contar com a caridade de simpatizantes irmãos israelitas. Bolsa e saco seria agora necessário. Josephus nos diz que quando essênios fui em uma viagem que não tinha necessidade de levar suprimentos com eles, pois eles sabiam que as suas necessidades seriam atendidas por outros membros de sua ordem; Eles fizeram, no entanto, levar os braços para se proteger contra bandidos. [14]

Mas Jesus não prevê bandidos como o tipo de pessoas contra as quais os seus discípulos exigiria proteção; eles mesmos seriam agrupados com bandidos pelas autoridades, e eles poderiam muito bem fazer o papel corretamente e porte de arma, como bandidos fizeram. Tomando-o literalmente, os discípulos revelou que eles tinham antecipado o seu conselho: eles já tinham duas espadas. Este, aliás, mostra o quão longe eles eram de se assemelha a um bando de rebeldes zelotes: a tal banda teria sido muito mais equipados adequadamente. E as palavras com que Jesus concluiu a conversa não significa que duas espadas seria suficiente; eles teriam sido ridiculamente insuficiente contra a banda que veio para prendê-lo, armados com espadas e paus. Ele quis dizer "Basta!" - Eles tinham entendido mal a sua triste ironia, e que era hora de mudar de

assunto. TW Manson rendeu as palavras "Bem, bem." Em contraste com os dias em que eles tinham compartilhado de seu Mestre popularidade ", agora eles estão cercados de inimigos tão cruéis que a posse de duas espadas não vai ajudar a situação." [15]
Este texto ... não tem nada a dizer diretamente sobre a questão de saber se a resistência armada à injustiça e do mal é sempre justificável. É simplesmente uma maneira pictórica vívida de descrever a mudança completa que surgiu no temperamento e atitude do povo judeu desde os dias de missão dos discípulos. Os discípulos compreenderam a dizer, literalmente, e por isso perdeu o ponto; mas isso não é razão por que devemos seguir o seu exemplo. [16]

22: 67-70 Você vai ver o Filho do Homem?

Veja comentar sobre MARCA 14: 61-62.

23:38 O que foi o crime?

Veja o comentário no JOHN 19:19.

23:43 Hoje no Paraíso?

Jesus diz que o ladrão na cruz, que pediu para ser lembrado por Jesus quando Jesus recebe o seu reino, que ele estaria no paraíso com Jesus naquele mesmo dia. No entanto, não foi Jesus no túmulo por três dias? E não a Bíblia ensina que ele foi para o Hades entre sua morte e ressurreição? Será que ele não subir ao paraíso só depois da ressurreição? Se isso é verdade, como ele poderia fazer tal promessa ao ladrão morrendo?

Esta questão pressupõe as respostas a uma série de perguntas. A primeira delas é, Onde estava Jesus entre sua morte e ressurreição? É claro que o seu corpo estava no túmulo. É por isso que todos os três Evangelhos sinópticos mencionar o testemunho do enterro (Mt 27:61; Mc 15:47; Lc 23:55). Mateus acrescenta a história da vedação do túmulo (Mt 27: 62-65), deixando-nos saber que até a ressurreição do túmulo permaneceu fechada com o corpo dentro. No entanto, isso não diz nada sobre o espírito de Jesus. Quando Paul contempla morte em Filipenses 1 ou 2 Coríntios 5, ele fala de sua presença imediata após a morte antes de Cristo (para Paul, o importante não é estar no céu, mas estar com Jesus, de modo que é onde ele coloca o seu stress). Ele testemunhas do Christian e crença judaica tarde que o espírito ou alma de uma pessoa tem existência consciente em algum lugar entre a morte da pessoa e da sua ressurreição. Assim, o que Jesus está falando é o lugar onde o seu espírito e do espírito de que o ladrão fosse.

Algumas tradições cristãs ter acreditado que o espírito de Jesus estava em Hades (ou inferno) entre sua morte e ressurreição. Esta idéia é baseada em 1 Pedro 3:19 (e possivelmente 1 Pedro 4: 6) e Efésios 4: 9. No entanto, esta interpretação não é suportado por esses textos. Enquanto a Efésios 4: 9 de texto na KJV parecia dizer que Jesus desceu às regiões mais baixas da terra (que poderia ser Hades), na NVI lemos o melhor tradução: "., As regiões terrestres

mais baixas" Ou seja, esta passagem fala da descida de Jesus do céu à terra, sua encarnação, não a sua localização após a morte. O 1 Peter passagem fala de algo acontecer depois de Jesus foi executado, mas não nos diz (1) o que os espíritos são que estão na prisão, (2), onde o preso está, (3) quando este evento teve lugar (outra que após a sua morte) ou (4) o tempo que demorou. Baste aqui para indicar que (1) a meu ver os espíritos não são a parte espiritual de seres humanos mortos, mas os anjos caídos de Gênesis 6 (ao contrário de comentar sobre Gênesis 6: 4), (2) a prisão pôde ser localizado abaixo da terra, mas também há uma tradição judaica que localiza-lo no segundo céu, (3) o evento pode ter ocorrido antes de sua ressurreição ou pode ter sido parte da ascensão de Jesus, e (4) não temos idéia se demorou mais tempo do que um único anúncio trombetear de seu triunfo, que poderia ter tomado um minuto ou menos. Atribuir qualquer período de tempo para este evento é pura especulação. (A pregação do evangelho para aqueles que agora estão mortos, 1 Pedro 4: 6, provavelmente não indica uma ação de Jesus, mas a pregação do evangelho às pessoas que acreditaram e depois morreu, mas que ainda tem a mesma esperança que os vivos Cristãos Peter está escrevendo.) A minha conclusão é que não há nenhuma razão para acreditar que Jesus realmente passou algum período de tempo significativo no Hades ou inferno ou onde quer que a "prisão" foi. Se fosse uma viagem preresurrection, não necessariamente ter um monte de tempo.

A segunda das hipóteses é que o paraíso é um outro nome para o céu e Jesus não estava no céu até a sua ascensão. A primeira parte deste pressuposto é provavelmente verdade. Enquanto o "paraíso" é na verdade um termo persa adotada pelos judeus para indicar o Jardim de Gênesis 2, no Novo Testamento, significa algo mais do que isso. Em 2 Coríntios 12: 2-4 indica um lugar que Paul foi "apanhado" a, também identificado como o "terceiro céu" (que é a morada de Deus, sendo os dois primeiros o lugar dos pássaros e do local de as estrelas). Essa impressão é confirmada por Apocalipse 2: 7. Portanto, estamos em terra firme em que parte do pressuposto. Jesus promete estar no céu com o ladrão naquele dia.

A segunda parte desta suposição não é verdadeira. O único versículo que poderia indicar que Jesus não estava no céu até depois da ressurreição é João 20:17, mas a questão é uma das não segurando Jesus fisicamente, porque ele ainda não subi para o Pai. Sua ausência física da terra era necessário para o envio do Espírito (Jo 16: 7). Ele agora está fisicamente presente, e Maria não deve segurá-lo para mantê-lo de sair. Esta passagem não diz nada sobre onde o espírito de Jesus estava entre sua morte e ressurreição.

Minha conclusão, portanto, é que só há uma passagem que nos diz se Jesus era ou não no céu em algum ponto entre a sua morte e ressurreição, e que é a passagem que estamos discutindo. Jesus prometeu que tanto ele como o ladrão estariam juntos no paraíso, que é o céu, no dia em que morreu ("dia" provavelmente indicando "quando morremos", em vez de o período judaica ou romana preciso do tempo, apesar de todas as tradições Coloque as duas de suas

mortes, antes do final do dia judaica em que foram crucificados). Se Jesus foi correta, ele pode ter feito uma proclamação em uma "prisão" no caminho (ou que o anúncio pode ter ocorrido mais tarde, na sua ascensão), mas que seria onde ele aparentemente passou a maior parte do tempo entre sua morte e ressurreição. Se ele estiver correto, ele também explica as suas palavras finais em Lucas: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23,46) para que ele iria para o Pai em sua morte. Sua obra estava completa; ele não teve qualquer trabalho importante a fazer entre a sua morte e ressurreição. Claro que, se Jesus não era correto, temos apenas especulação teológica se basear para onde Jesus foi durante esse período de tempo, pois não há maneira de testar essa afirmação sem investigar o lugar em si. O que é certo é que os evangelistas assumir que ele estava certo sobre tais assuntos.

Quando Jesus faz esta promessa ao ladrão, ele faz mais do que simplesmente consolar o moribundo e prometer-lhe a recompensa da fé. O que ele faz é para anunciar a conclusão da salvação. A salvação foi completada na cruz. Não havia mais batalhas por Jesus para lutar. Satanás havia encontrou seu jogo na cruz. O vencedor, Jesus, poderia proceder para o céu e lá aguardam a ressurreição, quando seu triunfo seria dada a conhecer ao mundo inteiro.

Veja também comentar sobre 1 PEDRO 3:19.

24:10 O que aconteceu na Ressurreição?

Veja o comentário no JOHN 20: 1-8.

[15]

Banheiro

1: 1 Um Deus ou três?

Como pode haver uma Trindade quando o Antigo Testamento insiste que há um só Deus? Se o Antigo Testamento é certo, como pode John afirmar que o Word (mais tarde identificado com Jesus) é Deus? Será que isso significa que o único Deus se tornou um ser humano e por isso tudo de Deus estava sobre a terra? Implica há dois (ou, com o Espírito Santo, três) Gods? Ou são as Testemunhas de Jeová correto que Jesus realmente não é Deus? O que o ensino da Trindade implica qualquer maneira?

Esta questão exige uma resposta tão profunda que os livros foram escritos sobre o tema. Podemos tentar olhar apenas brevemente o que a Bíblia diz sobre este tema.

Em primeiro lugar, a questão é bastante certo em o que implica que o Antigo Testamento ensina que há um só Deus, ou melhor, que Deus é um só. Só temos de olhar em Deuteronômio 6: 4: "Ouve, ó Israel: The L ORD nosso Deus, o L ORD é um deles. "O que é mais, o Novo Testamento também afirma a mesma doutrina. Por exemplo, Tiago 2:19 diz: "Tu crês que há um só Deus. Bom! "Como em Deuteronômio, uma tradução ainda melhor seria:" Você crê que Deus é um só. "A unidade de Deus e do fato de que não há outros deuses

além dele são doutrinas fundamentais da Bíblia (cf. Mc 0:29 ; Jo 5:44; Rm 3:30; 1 Cor 8: 4, 6; Gl 3:20; Efésios 4: 6).

Em segundo lugar, o Novo Testamento também ensina que Jesus era divino. Este verso é apenas um dos vários versículos que indicam este fato (ver também Filipenses 2: 6; Tit 2:13; Hebreus 1: 3 para alguns exemplos de outros versículos que apontam nessa direção). Naturalmente, grupos como as Testemunhas de Jeová contestar tais versos. Por exemplo, eles apontam que uma tradução literal da última frase de João 1: 1 diz: Não há artigo definido "Deus era o Verbo." *(a)* com Deus, e, em tais casos, isso implica, por vezes, um artigo indefinido *(a),* e por isso eles traduzir "O Verbo era um deus". Essa tradução, no entanto, é a própria problemática. Em primeiro lugar, Deus muitas vezes funciona como um nome próprio, e quando um nome próprio foi usado uma vez em um contexto (para que se saiba quais Peter ou John ou quem se está falando), ele pode ser usado outras vezes sem o artigo definido. Em segundo lugar, frases com o verbo "ser" em si (neste caso, "era") não tem um sujeito e um objeto, mas um assunto e um substantivo ou adjetivo predicado predicado. Em Inglês sujeito e objeto são diferenciados por ordem das palavras. "Jim bateu John" significa Jim é o sujeito e John o objeto. Inverter a ordem das palavras e Jim e John iria inverter os papéis. Em grego você fizer isso por terminações especiais sobre as palavras. Dessa forma, você pode, por exemplo, colocar o objeto em primeiro lugar, se você quer enfatizar isso. Agora, se você tem uma frase com um substantivo predicativo, suas terminações mais será a mesma. No entanto, você pode indicar qual é qual, usando o artigo definido com o assunto e omitindo-o com o substantivo predicado. Assim, a sentença seria lida, "O Verbo era *Deus* ", com Deus sendo enfatizado.

Finalmente, uma outra razão para omitir o artigo é se o substantivo está a funcionar como um adjectivo predicado, dando uma qualidade do sujeito. Essa é provavelmente a principal razão de John por não incluí-lo aqui (embora todas as três razões pode ser verdade). Ou seja, João está consciente de que a Palavra não era tudo de Deus. O Pai ainda existiam separadamente após o Verbo se fez carne (Jo 1,14). Assim, "O Verbo era Deus" pode ser enganosa; isso poderia implicar que tudo de Deus tornou-se encarnado em Jesus. A omissão do artigo faz este versículo significa "A Palavra era divina" ou "O que Deus era o Verbo era." Em outras palavras, o texto é o que indica que a Palavra tinha todas as qualidades de Deus, mas esse texto também está indicando que nem todos de Deus estava no Word. As Testemunhas de Jeová ignorar todas estas três razões, e em vez disso usar explicações gramaticais simplistas para tentar fazer com que a frase significa que eles desejam que signifique.

Ficamos com a questão de saber se não há três Deuses. A resposta é que o Novo Testamento não nos dá uma explicação, mas dá-nos os dados que mais tarde foi usado para fazer uma explicação de como pode haver três seres, mas não mais de um Deus. Como dissemos acima, o Novo Testamento deixa claro que só há um

Deus. "Deus é um só" é "linha de fundo" ensinamento do Novo Testamento, assim como também é verdade no Antigo Testamento. O Novo Testamento também deixa claro que Jesus (e também o Espírito Santo) é Deus. Bem, então, talvez tudo de Deus se encarnou em Jesus? Este ensinamento, mais tarde chamado patripassionism, resolveria o nosso problema, mas não vai caber dados do Novo Testamento. Jesus está constantemente distinguindo-se do Pai. Por exemplo, em João 11: 41-43, ele agradece ao Pai que ele ouviu e, em seguida, continua a falar do Pai de enviá-lo. Isso faz parte de um diálogo permanente entre o Pai eo Filho. Há uma discussão constante sobre o Filho e com o Pai, que os faz iguais, mas ao mesmo tempo os distingue (cf. Jo 5: 16-23). Assim, o Pai não se tornou encarnado em Jesus. Estes são os dados que o Novo Testamento nos dá (e podemos encontrá-lo fora de John bem), mas não nos diz como explicar esses dados. Dispõe de fatos, não uma teoria para explicar os fatos.

Os pais da igreja e mães tiveram que lidar com esses fatos: Deus é um só; Jesus é Deus; Jesus eo Pai não são os mesmos (e, em seguida, que o Espírito Santo também é Deus, e ele não é o mesmo como quer o Pai ou o Filho). A maneira que eles colocaram essas verdades juntos foi através da doutrina da Trindade. A própria palavra parece ter sido inventado sobre AD 200 por Tertuliano, mas levaria mais de mais 150 anos para definir completamente a doutrina. Esta explicação dependia da capacidade da filosofia grega para separar o ser (substância) de uma pessoa. Assim, eles argumentaram que havia três pessoas e no entanto apenas um ser, uma substância. A analogia mais próxima que podemos encontrar na existência humana seria casos de verdadeira personalidade múltipla, com exclusão, porque todos eles têm que usar o mesmo corpo humano limitado apenas uma personalidade pode aparecer para o mundo a qualquer momento.

Um não precisa segurar a explicação com os seus pressupostos filosóficos gregos para manter a verdade das Escrituras, embora saibamos que não há melhor explicação. O fato é que a Escritura afirma que Deus é um só, Jesus é Deus, e que Jesus eo Pai são centros conscientes separados. O Pai pode enviar o Filho e os dois podem dialogar juntos. Na sua essência este ensino é um mistério, para que todas as explicações humanos (incluindo a doutrina da Trindade) são apenas mais ou menos tentativas humanas em bruto para chegar a termos com a realidade divina que está além de nós. Os pontos de doutrina para um Deus transcendente que poderia ainda tornar-se ao mesmo tempo um ser humano e, em seguida, após a ressurreição também habitar outros seres humanos (ou seja, o Espírito Santo). Ele é um Deus grande o suficiente para governar o universo, cuidando o suficiente para viver uma vida plenamente humana e íntima suficiente para viver em cada crente. Esta é a realidade que os pontos de doutrina. Esta é a verdade que John ensina. Tente como nós gostamos, nós nunca vai entender essa profundidade divina, mas ainda podemos aproveitar a realidade de Deus estar conosco que os pontos de doutrina.

Veja também comentar sobre ISAÍAS 63: 10-11.

01:18 Ninguém jamais viu a Deus?

Este versículo está dizendo claramente que ninguém jamais viu a Deus, mas em Êxodo 33:20, lemos: "Você não pode ver o meu rosto ... e viver", e em Êxodo 24:11: "Eles viram a Deus, e comeram e beberam . "Como pode John afirmam que ninguém jamais viu a Deus quando o texto do Antigo Testamento indica que as pessoas fizeram ver Deus em pelo menos duas ocasiões?

Primeiro, observe que mesmo o Antigo Testamento indica que ninguém viu o rosto de Deus: "Você não pode ver o meu rosto, pois ninguém pode me ver e viver" (Ex 33:20). É neste contexto que os dois teofanías ocorrer. Na teofania anterior parece que o que os anciãos ver é "um pavimento feito de safira" (que será exibido novamente nos primeiros capítulos de Ezequiel como o piso da carruagem divina). Nenhuma forma é visto, embora eles podem ter tido alguma consciência de um Ser acima do pavimento. Nesse sentido, eles "viram a Deus", mas aparentemente não viu a sua "cara". No teofania mais tarde Moisés pede para ver "glória" de Deus (Ex 33:18). Na opinião do autor do Êxodo, ele está pedindo mais do que o que ele viu, juntamente com os anciãos de Israel. Deus concede a mais, mas não tudo o que Moisés pede. A única experiência de Deus permitirá que é para Moisés para ser escondidos enquanto Deus passa e declara seu personagem de forma audível; em seguida, Moisés vai começar a ver Deus "back", que alguns comentaristas identificar com um "Afterglow", mas o que poderia significar a parte de trás de uma forma de se retirar (em Perto de moda oriental este seria encoberto com roupas tão somente um esboço seria visível). Mesmo essa experiência é tão poderosa que o rosto de Moisés brilha depois (Ex 34:29).

John é claramente contrastantes Jesus com Moisés (Jo 1:17; teofania de Moisés estava na promulgação da lei), mas mesmo depois teofanias do Antigo Testamento não contradizem nossa observação. Isaías tem alguma consciência de um trono e um ser sobre ele, mas as únicas coisas que ele pode descrever são a orla do "manto" de Deus e os serafins que estão associados com ele (Is 6: 1-5). Ezequiel numa visão vê uma forma em um trono (Ez 1: 26-28), mas não há rosto e sem recursos, só queimando fogo em uma forma vagamente humana. O rosto de Deus nunca é visto.

Agora podemos entender o que John está dizendo. A Palavra é com Deus (Jo 1: 1), e a imagem implícita na preposição é a posição face-a-face de iguais. O que é mais, a Palavra é o que Deus é (como observamos no capítulo anterior). Agora, a palavra torna-se um ser humano ("carne" Jo 1,14), e ele tem uma "glória" ou caráter ou reputação que é o de alguém que é exatamente como seu Pai, cheio de graça e de verdade (que são grego equivalentes de "amor e fidelidade" de Ex 34: 6). Então Moisés trouxe lei de Deus (Jo 1:17), mas Jesus trouxe o próprio caráter do Pai para nós.Assim, embora ninguém jamais viu a Deus, Jesus torna-lo conhecido com uma precisão provocada por seu ser, no mais íntimo contato com ele ("no seio do Pai" no NIV , ou melhor, "no seio do Pai" [RSV]). Eles podem

ter visto uma forma ou contorno, no Antigo Testamento, mas Jesus, Verbo encarnado, não só viu o Fat -la face a face, mas também olhou para sua alma e contém em si o seu próprio caráter.

Este é um importante ponto teológico. Desde Marcião no segundo século, houve aqueles que contrastam o Pai distante e severo com o Filho gracioso e amável. O Pai parece ser lei e do Filho a graça. O Pai parece ser difícil ou impossível de se relacionar, aparentemente existente, sem sentimento, e do Filho parece ser carinhoso e até simpático e acolhedor. Esse contraste é inteiramente falso. O que John está dizendo é que, se queremos descobrir o que o Pai é assim, a gente só tem que olhar para o Filho. O "amor e fidelidade" que vemos em Jesus é o "amor e fidelidade" do Pai. A bondade que vemos em Jesus é a bondade do Pai. A cura que Jesus é visto em sua fazendo as obras do Pai (Jo 5:19). Em suma, Jesus é o lugar onde nós temos a nossa melhor vista da face do Pai; em Jesus, podemos ver o que o coração do Pai é realmente gosta. Quando essa verdade afunda em nosso coração, muitos de nós receberá uma visão renovada do Pai e, assim, desenvolver um novo amor e intimidade com Deus.

Veja também comentar sobre ÊXODO 24: 9-11; 33: 18-23; JOÃO 1: 1.

01:25 O que foi de John Batismo?

Veja comentar MARCA de 1: 4.

01:51 anjos subindo e descendo?

O que se entende por anjos "subindo e descendo sobre o Filho do Homem"? Natanael não estava falando de anjos, apesar de ter sido convencido por intuição profética de Jesus em sua vida que Jesus era de fato o Messias. Agora Jesus responde a ele, dizendo, na prática, "Você ainda não viu nada ainda!" Ele continua a descrever a experiência que encontramos neste versículo. O que significa para ver o céu aberto? E por que seria significativo para ver anjos de Deus "subindo e descendo" em Jesus? Na verdade, não lhes parece estranho falar de tais seres caindo em cima de um ser humano como Jesus?

É óbvio que há uma mudança de público em João 1:51. Até este momento Jesus foi abordar Nathanael, eo pronome *você* é singular. Neste versículo Jesus fala "a ele" (singular) e diz: "Eu te digo (plural) ... vocês (plural) veremos ..." Em outras palavras, no verso o foco muda de Nathanael a todo o grupo de discípulos. Jesus está ampliando seu público. Não é apenas Nathanael que vai ter essa experiência, mas todo o grupo de pelo menos quatro deles.

O que é que todo o grupo vai experimentar? A referência aos anjos de Deus subindo e descendo é provavelmente uma referência a Gênesis 28:12: "Ele teve um sonho no qual viu uma escada que repousa sobre a terra, com o seu topo de chegar ao céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. "A diferença entre" nele "e" sobre ele "(John subjacente de" no Filho do Homem ") não é significativo em que o hebraico poderia ser traduzido em ambos os sentidos. De fato, na literatura judaica mais tarde, há uma discussão entre Rabi

Hiyya e Rabi Yannai muito sobre este ponto (*Genesis Rabbah* 69,3 em Gen 28:12).

Referência de João é mais amplo do que simplesmente Gênesis 28, pois ele também usa a frase "você verá o céu aberto", o que sugere a descida do Espírito no batismo de Jesus (Mc 1:10).

Então o que temos aqui é um quadro complexo. O céu está aberto; há um caminho do céu, a presença do Pai, para a terra. Dessa forma, termina dentro ou sobre o Filho do Homem, ou Jesus. Como Jacob comenta em Gênesis 28:17: "Esta é a porta dos céus." Tudo isso é dito em um contexto de ver coisas maiores do que simplesmente uma palavra profética de Jesus, que é o que Natanael já havia recebido.

Não há lugar em John em que os discípulos ver anjos literais que se deslocam entre o céu ea terra, ou o céu e Jesus. No entanto, os anjos são aqueles que trazem a presença divina e por isso são os intermediários divinos. Portanto, a questão torna-se: "Onde no Evangelho de João, vemos a presença divina revelada aos discípulos?" A resposta vem rapidamente: no próximo capítulo.

Em João 2:11, lemos: "Este, o primeiro dos seus sinais miraculosos, Jesus realizou em Caná da Galiléia. Revelou assim a sua glória e os seus discípulos a fé nele. "No milagre da transformação da água em vinho os discípulos viram Jesus '" glória ", revelou. Isso resultou na fé. Qual foi a glória de Jesus? John já respondeu a essa pergunta em João 1: 14-18: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, a glória do Único, que veio do Pai, cheio de graça e de verdade. ... Ninguém jamais viu a Deus, mas Deus, o Único, que está no seio do Pai, deu a conhecer. "John está dizendo que a" glória "ou reputação que pertence ao Pai é visto em Jesus. Poderíamos colocar-se que Jesus é a janela através da qual se vê o Pai.

Jacob em Betel vê uma escada para o céu e experimenta a presença de Deus. Os discípulos durante a vida de Jesus não literalmente ver uma escada para o céu, mas eles fizeram experimentar a presença de Deus e do comércio entre o céu ea terra. Eles tiveram essa experiência quando observaram os sinais que Jesus realizou e viu sua "glória", que foi a "glória" do Pai. Natanael tinha acreditado por causa de uma palavra profética dada por Jesus. Tanto ele como os outros discípulos iria experimentar mais do que isso: eles iriam experimentar Jesus como o "porta do céu", o lugar onde a presença do Pai no céu foi expressa na terra. Eles viram isso nos sinais que Jesus trabalhou, e eles responderam com compromisso (fé).

John pega esse tema em João 14:12, quando ele indica que a presença do Espírito na vida do crente fará com que ele ou ela em um que pode ser ainda mais de uma janela para o céu, o tema de mais um capítulo. Neste ponto, o que notamos é que Jesus é o ponto de contato entre Deus eo mundo. Nele não há tráfego entre o céu ea terra. Que o tráfego é visto em seus sinais, em que a presença da glória do Pai nele brilha. Este, John está dizendo, exige crença. Nathanael comprometeu-se a Jesus com base no que ele

tinha; temos muito mais base para comprometendo-nos do que ele fez.

3: 5 nascer da água e do Espírito?

O que significa nascer de "água e do Espírito"? Quando Jesus fala a Nicodemos, ele fala pela primeira vez sobre o "nascer de novo." A Nicodemos não entende, por isso, Jesus explica o problema para ele neste verso. Entretanto, o significado deste verso é obscuro para nós. Houve várias tentativas de explicar isso, e os mais comuns são estes:

1. A água significa o nascimento natural e Espírito indica nascimento espiritual.
2. Água e Espírito juntos indicam uma limpeza e renovação espiritual.
3. A água é o batismo de João e do Espírito é o que vem com Jesus.
4. Água indica a parte exterior do batismo cristão e Espírito a parte interior.

A fim de decidir entre essas interpretações e entender este versículo, precisamos cair de volta para João 3: ". Nascer de novo" 3, em que Jesus disse a Nicodemos que ninguém podia "ver o reino de Deus", sem ser O termo grego traduzido " again "tem dois significados possíveis:" de cima "e" novamente. "Em João 3: 4 Nicodemos assumiu o" novo ", que significa e achei incompreensível. Ele próprio retratado como um homem adulto tentando voltar para sua mãe. Neste versículo Jesus reafirma a si mesmo, tornando-se claro que o que ele queria dizer não era "novo", mas "nascer do alto." Ele faz isso em paralelo "nascer do alto / novamente" com "nascer da água e do Espírito / espírito." (Usaremos "Spirit / espírito" porque a palavra grega poderia significar o Espírito Santo ou o espírito em algum outro sentido, como o espírito humano.) Tanto o "nascer de novo" e "nascer da água e do Espírito / espírito" levar à reino de Deus e, portanto, são duas maneiras de dizer a mesma coisa. Observe que "água e Espírito / espírito" neste versículo não é dois itens, mas um só, pois em um artigo grego governa as duas palavras, indicando que apenas um conceito está sendo pensado. O que Jesus quis dizer com este conceito?

A primeira interpretação é que Jesus significa nascimento físico (nascer da água) e nascimento espiritual (nascido de Espírito), a imagem da água para o nascimento físico proveniente do líquido amniótico que envolve o bebê. No entanto, é claro que Jesus espera Nicodemus para entender esta imagem e também claro que fontes judaicas não usar a água como uma imagem para o nascimento, pelo menos não até séculos depois de Jesus. Além disso, observamos acima que a gramática indica que estes dois são vistos como um item, não dois. Portanto, não pode haver dois nascimentos separados que Jesus está falando. Devemos rejeitar esta interpretação.

Passando para a segunda proposta, Jesus certamente sabia que Nicodemos foi muito bem informados sobre o Antigo

Testamento. Assim, esta interpretação é mais provável porque vê neste verso uma alusão a Ezequiel 36: 25-27. Vemos que na passagem de Ezequiel a imagem de limpeza da água é combinada com a doação do Espírito de Deus para a renovação do povo. Claro, existem outras passagens do Antigo Testamento, que também se referem ao Espírito usando imagens de água, tais como o Espírito ser "derramado" sobre as pessoas. Nós não estamos dependendo de uma única referência para o nosso argumento, mas Ezequiel nos dá a associação mais explícita do Espírito e da água. Além disso, a associação do Espírito com o nascimento é bastante claro na medida em que é quando o Espírito ou o sopro de Deus (em hebraico a mesma palavra significa "espírito", "vento" e "fôlego", em grego "espírito" e "vento" são dois significados de uma mesma palavra) entra em Adam que ele torna-se um ser vivo (Gn 2: 7). Este não é, literalmente, um nascimento (nenhuma mulher foi envolvido), mas o paralelo é perto o suficiente, pois é quando o homem tornou-se viva.

O que entendemos Jesus estar dizendo, então, é que se deve receber a purificação e de renovação espiritual que vem de Deus. Nesta fase, ele pode estar fazendo alusão à vinda depois do Espírito Santo, mas Nicodemos não saberia nada sobre isso. O que Nicodemos está sendo instruídos sobre é a purificação do pecado e da renovação espiritual que vêm através de Jesus, o de cima.

O que, então, sobre as interpretações que se referem a frase para o batismo? Em João 3: 25-30 há uma discussão sobre o batismo. Descobrimos que Jesus estava batizando pessoas como João Batista havia feito, embora ele não fazer isso pessoalmente. Poderia haver uma referência a John do baptismo ou o batismo cristão aqui? A resposta para isso é que, embora seja pouco provável essa referência se o batismo e Espírito são pensados como separado (lembre-se, a gramática indica que a água eo Espírito Santo são um item), não pode ser uma referência ao batismo que John e (mais tarde) Jesus e os seus discípulos estavam fazendo, se for pensado como um com Jesus. Ou seja, se o arrependimento e purificação do pecado foram pensados como um com a renovação espiritual e não como um primeiro passo. É possível que Nicodemos deve ter entendido isso, mas seria secundária à imagem bíblica de Ezequiel. O que estava acontecendo no batismo de João foi Ezekiel "colocar em ação" quando combinado com Jesus, Aquele a quem John apontou.

E sobre o batismo cristão? Ao escrever sua John Evangelho é certamente ciente da prática batismal cristã. Naqueles dias, se alguém quisesse se tornar um cristão, o que foi instruído a fazer era não dizer "oração do pecador" um ou assinar um "cartão de decisão", mas para ser batizado. Foi em um batismo que fez voto de abandonar o pecado e seguir Jesus. Ele também era provável que no batismo o novo batizado recebeu oração para receber o Espírito. Pelo menos, o batismo significava uma nova vida, uma vida de cima, e, assim, um novo nascimento. Mas é claro que Nicodemos teria nenhuma maneira de saber isso, de modo que este não teria sido o que Jesus estava tentando dizer a ele. No entanto, John, sabendo que a prática

da igreja como ele fez, certamente viu isso como um significado ainda mais nas palavras de Jesus.

5: 28-29 salvação pelas obras?

Em João 5: 28-29 Jesus está em um debate com os judeus da Judéia, falando sobre a autoridade do Filho do homem para comandar a ressurreição dos mortos. Ele então adiciona um comentário que se refere às duas classes de pessoas ressuscitados, e não como crentes e não crentes, mas como "aqueles que tiverem feito o bem" e "os que tiverem praticado o mal." Será que isto não indica que a vida eterna é dada na base dos atos de alguém? Não é esta a própria salvação pelas obras que Lutero e os outros reformadores estavam tão contra?

O primeiro ponto que devemos observar sobre este versículo é que Jesus é, de fato, em um debate com um grupo de judeus, que estavam questionando sua autoridade para curar uma pessoa no sábado. Seu ponto central é que a sua autoridade é muito maior do que a necessária para anular o sábado. A cura foi simplesmente um sinal de uma autoridade mais importante do que eles ainda tinham visto: é Jesus que se reunirá no dia do juízo final! Temos que manter esse ponto em mente, para as questões de fé e as obras estão aqui, na verdade periférica ao ponto principal Jesus está fazendo.

Em segundo lugar, ao dizer que ele diz, Jesus está dizendo a mesma coisa que qualquer bom rabino de seu tempo diria. Alguns dos mortos eram chamados de justos, pois haviam feito o bem, e alguns dos mortos foram chamados injustos, para que eles tinham feito mal. A ressurreição foi um tempo em que Deus iria definir o direito das contas, premiando o justo com "a era por vir" (para usar a expressão rabínica) e barrando os injustos de que o reino feliz. Assim, o que Jesus disse que não teria levantado uma sobrancelha entre os judeus. Eles sabiam que aqueles que realmente amava a Deus obedeceu a lei e, assim, fez o bem, enquanto que aqueles que rejeitaram a Deus desobedeceu a lei e, assim, o que era mau.

No entanto, em terceiro lugar, Jesus está dizendo algo muito mais profundo do que isso. Em João 5 Jesus deixou claro que a ressurreição para a vida no final do tempo é simplesmente a conclusão lógica de que Jesus está fazendo agora, para depois dizer-lhes que o Pai lhe deu autoridade para ressuscitar os mortos, Jesus acrescenta: " Digo-lhes a verdade: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado; mas já passou da morte para a vida "(Jo 5:24). Em outras palavras, Jesus é capaz de conceder a vida eterna agora, para seus ressuscitando pessoas no final da época é simplesmente uma extensão para o mundo físico do que ele já fez no presente, no mundo espiritual. Note-se que o único critério para ganhar a vida eterna agora é "ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou." Naturalmente, esta "audiência" não significa apenas para ouvir, mas também de aceitar e se submeter aos ensinamentos de Jesus. Aquele que faz isso é de fato acreditar "sobre aquele que me enviou", para Jesus deixa claro que para rejeitá-lo é rejeitar seu Pai.

O que é dito aqui sobre como se ganha a vida eterna já foi dito em João 3: 17-21. Nessa seção, descobrimos que aqueles cujas obras são más rejeitar Jesus, enquanto que aqueles cujos atos são bons "venha para a luz." No entanto, o que leva à condenação ou salvação é ou não uma "acredita" ele ("acredita em" poderia melhor ser traduzido como "confia-se a" ou "compromete-se a", pois não é um assentimento mental a certas doutrinas que está sendo falado). Em João 6: 28-29 Jesus amplifica o que ele disse sobre as outras duas ocasiões. As obras de Deus são definidos como uma única obra: a crer em Jesus. Se aceitarmos esta definição, vemos que aqueles cujas obras eram más seriam aqueles que rejeitaram Jesus e aqueles cujas obras eram bons, seriam aqueles que aceitaram Jesus. Uma de atitude para com Jesus torna-se o critério central de saber se é bom ou mau.

No entanto, isso não quer dizer que o comportamento é totalmente separada da salvação. Jesus também é o único que disse: "Se você me ama, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14:15 KJV). Em outras palavras, dizendo que uma tem o compromisso de Jesus (ou acredita em Jesus, para usar a linguagem tradicional) sem realmente obedecendo Jesus é o ar quente tanto inútil. É o coração que conta, eo coração é visto em suas ações. É por isso que um John vai dizer que aqueles que amam Jesus não vai continuar a pecar (veja 1 Jo 3, 6, 9). O amor real, verdadeira fé leva a uma vida que mostra isso. No entanto, a vida é o resultado do empenho, o resultado da vida eterna que reside na pessoa, não a causa do mesmo.

Então é John ensinando a salvação pelas obras? A resposta é não. Isto é, a não ser que comprometer-se com Jesus é o trabalho que se está falando. Aqueles que fazem o bem são aqueles que acreditam em Jesus (e, provavelmente, também, na mente de Jesus, aqueles que aceitaram a revelação anterior de Deus e morreu antes de Jesus vir); aqueles que fazem o mal são aqueles que rejeitam a Jesus. Isto sublinha que Jesus é a fonte da vida eterna agora, assim como o juiz no fim dos tempos. Na verdade, poderíamos imaginar o dia do julgamento como Jesus chamando por todos os mortos a subir. Alguns ascensão e vir em direção a ele, atraídos por seu compromisso anterior a ele. Outros subir e virar, porque rejeitaram aquela voz e nesse sentido já são julgados. A um grupo vem a ele que é a própria vida. Os outros rejeitam a vida e, assim, escolher a morte. O que faz toda a diferença não é se alguém pecou este ou aquele pecado, mas se a pessoa cometeu-se a Jesus.

Veja também comentar sobre JAMES 02:24; 1 JOÃO 3: 9; 3 JOÃO 11.

06:53 comer a carne, beber o sangue?

Este foi o duro discurso original: como John relata: "Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: 'Este é um ensinamento difícil; que pode aceitá-la? '"(Jo 6:60). A implicação é que eles não só achou difícil de entender, mas suspeitava que, se eles fizeram entender, eles iriam encontrá-lo inaceitável. O NEB expressa uma nuance diferente com a sua prestação: "Isso é mais do que podemos

tolerar! Por que ouvir essa conversa "Isso implica que eles pensaram que Jesus estava falando bobagem, e que era um desperdício de t? ime ouvi-la; mas que provavelmente não é o que João quer dizer.

A alimentação dos cinco mil é um dos poucos incidentes no ministério de Jesus registrados por todos os quatro Evangelistas. A narrativa de Marcos 6: 31-52 (incluindo a sequência em que Jesus veio andando a seus discípulos sobre a água) é reproduzido substancialmente em Mateus 14: 13-33 e (sem a caminhar sobre a água) em Lucas 9: 10- 17. John conta a história de forma independente (em conjunto com o pé na água) em João 6: 1-21.

No Evangelhos Sinópticos, temos a impressão de que havia mais na alimentação da multidão do que os olhos no momento ou atende hoje olho do leitor. Mark, em particular, deixa claro que a alimentação foi destinado a ensinar os discípulos uma lição que eles não conseguiram aprender, e que Jesus foi surpreendido em seu fracasso. Quando Jesus tinha se juntou a eles no barco a caminho de volta para o outro lado do lago da Galiléia, e o vento cabeça forte, que tinha feito progressos tão difícil para eles parou de soprar, então, diz Mark ", eles estavam completamente espantado, para eles não tinham compreendido o milagre dos pães; seu coração estava endurecido "(Mc 6, 51-52). "Seus corações foram endurecidos" significa "suas mentes estavam fechadas", como o NEB coloca: eles eram muito obtuso para tomar a lição, a lição e, evidentemente, tinha algo a ver com a pessoa de seu Mestre.

Mas o mais significado que se encontra abaixo da superfície do disco sinóptico é levantada acima da superfície por John e explicados em pormenor. Ele faz isso na forma de um discurso proferido por Jesus logo depois na sinagoga de Cafarnaum. O tema do discurso é o pão da vida. Tem sido sugerido que naquele sábado dia uma das lições bíblicas na sinagoga era Êxodo 16: 13-36 ou Números 11: 4-9, o que dizer do maná, o pão do céu com o qual os israelitas foram alimentados durante a sua peregrinação no deserto. De qualquer forma, este é o sujeito com que o endereço de início.

O maná que seus antepassados comeram no deserto, Jesus diz a seus ouvintes, não era o alimento da imortalidade: quem comeu-morreu no entanto, alguns mais cedo, outras mais tarde. Da mesma forma, o pão com o qual ele tinha recentemente alimentou a multidão era apenas pão material.Eles quiseram fazer dele o seu líder, porque ele lhes tinha dado o pão, mas realmente ele tinha vindo para dar-lhes pão melhor do que isso. Assim como ele tinha oferecido a mulher samaritana no poço de água de melhor do Jacob que não o do bem, a água eternamente gratificante da vida, então agora ele oferece esses galileus pão melhor do que os pães com que os cinco mil tinham sido alimentados, pão melhor até do que o maná que os seus antepassados tinham comido, "alimento que permanece para a vida eterna" (Jo 6:27). O maná poderia ser chamado de pão do céu, até mesmo o pão de Deus; mas o verdadeiro "pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6:33). Não só isso, mas Deus tem um agente autorizado e certificado de doar este vivificante pão-o Filho do Homem, o próprio Jesus. Por enquanto,

tudo bem; como a Samaritana, a audição da água da vida, disse: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não vou ficar com sede" (Jo 4:15), então agora presentes ouvintes de Jesus dizer: "Senhor, a partir de agora em nós desse pão. "

Isso prepara o terreno para a próxima etapa da lição. Jesus não só *dá* o pão da vida; ele *é* o pão da vida. A verdadeira vida, a vida eterna, é de ser tido em-lo sozinho: "aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede" (Jo 6:35). Na verdade, não só aqueles que vêm a Ele com fé encontrar nele sustento perpétua e refrigério para a fome ea sede de sua alma; eles nunca vão morrer. "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo "(Jo 6,51).

Agora a lição realmente começa a ser difícil. Qualquer pessoa que tem a vantagem de ler estas palavras no contexto de todo o Evangelho de João sabe o seu significado é. Crer em Cristo não é apenas para dar crédito ao que ele diz: é para ser unidos a Ele pela fé, para participar de sua vida.Até certo ponto, as suas palavras sobre a doação de sua carne para a vida do mundo encontram paralelo em Marcos 10:45, onde ele fala sobre o Filho do Homem como vindo "para dar a sua vida em resgate por muitos." Na língua Jesus falou "minha carne" pode ser outra forma de dizer "eu": ele mesmo é o pão dado para a vida do mundo. Mas o ditado em Marcos 10:45 não faz qualquer referência ao Filho do Homem como alimento para as almas dos "muitos"; esta é uma ênfase adicional, e um que deixa a congregação sinagoga fora de sua profundidade.

Nos lábios de pessoas que se sentiam fora de sua profundidade, a pergunta: "Como pode este dar-nos a sua carne a comer?" (Jo 6:52) foi uma catástrofe natural. Mas é a prática de John durante a gravação de discursos ou conversas de Jesus ao citar as palavras que têm um significado espiritual e, em seguida, fazer os ouvintes mostrar pela sua resposta que eles não conseguiram captar esse significado; Jesus é, assim, a oportunidade de repetir suas palavras mais plenamente. Então, aqui ele repete-se mais plenamente em resposta a perplexidade da congregação: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida eo meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele "(Jo 6, 54-56).

O que ele poderia dizer? Claramente sua linguagem não era para ser tomado literalmente: ele não estava defendendo canibalismo. Mas como foi a tomar? Não era apenas obscura, eles pensaram: era ofensivo. Para os judeus, o consumo de qualquer sangue, até mesmo o consumo de carne a partir do qual o sangue não havia sido completamente drenado, era um tabu. Mas beber o sangue de um ser humano era uma idéia que não deveria sequer ser mencionado. Este foi um duro discurso em mais de um sentido.

Jesus respondeu seu protesto, salientando que as suas palavras eram para ser entendido espiritualmente. "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita" (Jo 6:63 RSV). O significado físico ou

literal das palavras foi claramente descartada. Mas qual era o significado espiritual?

Mais uma vez o leitor deste Evangelho, vendo essas palavras no contexto de todo o trabalho, tem uma vantagem sobre os primeiros ouvintes, que tinham contexto explicativo há tal. O que temos em língua estranha de Jesus é uma metáfora poderosa afirmando que a participação na vida de Deus, a vida eterna, é concedido aos que na fé vir a Jesus, apropriar-se dele, entrará em união com ele. Ouçamos dois doutores da Igreja: Agostinho de Hipona (no final do século IV) e Bernard de Clairvaux (século XII).

O duro discurso não pode ser tomada literalmente, diz Agostinho, uma vez que parece ser que ordena um crime ou um vício: "por isso, é uma figura, oferecendo-nos a comunicar nos sofrimentos de nosso Senhor, e secretamente e rentável guardar no coração o . facto de que a sua carne foi crucificado e perfurado para nós " [um] outro lugar ele resume o assunto em um epigrama: *Crede et manducasti* , "Acredite, e tu comido". [2]

Bernard expõe as palavras "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna" no sentido de "aquele que reflete sobre a minha morte, e depois de meu exemplo mortifica os seus membros que estão na terra, tem a vida eterna, em outras palavras:" Se você sofre comigo, você também vai reinar comigo '. " [3]

A questão é naturalmente levantada: Que relação fazer estas palavras de Jesus urso para o serviço de comunhão, em que os crentes recebem pão e do vinho como símbolos do corpo e do sangue do Senhor? Desde John, ao contrário dos outros evangelistas, não registra a instituição da Ceia do Senhor, pode-se dizer que esse discurso representa o seu homólogo às suas contas do que Jesus fez e disse no cenáculo quando ele deu a seus discípulos o pão eo xícara (veja o comentário no Mc 14: 22-24). No discurso de João 6 Jesus não está fazendo uma referência direta a Sagrada Comunhão, mas esse discurso transmite a mesma verdade nas palavras como Santa Comunhão transmite em ação. Esta verdade é resumida no convite que o comungante no Livro de Oração Comum: ". Tomai e comei isto em memória de que Cristo morreu por ti, e se alimentam de ele no teu coração pela fé com gratidão" para se alimentar de Cristo em o coração pela fé em ação de graças é a "comer a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue", e assim ter a vida eterna.

10: 34-35 Vós sois deuses?

Veja comentar sobre SALMO 82: 1.

12: 39-40 Deus cegou seus olhos?

Veja comentar sobre MARCA 4: 11-12.

14: 6 No One salvo sem Jesus?

Quando lemos João 14: 6, que soa como uma declaração muito exclusivo. "Ninguém vem ao Pai senão por mim." Essa declaração significa o que parece sugerir que ninguém pode ser salvo sem Jesus? E aqueles que viveram antes de Jesus? Eles são todos condenados? Este versículo parece tão fora de lugar em nossa

sociedade tolerante em que aprendemos a respeitar as crenças dos outros.

João 14: 6 é um desses versos que são difíceis não porque nós não entendemos, mas porque nós os entendemos muito bem. Ele é o verso central de toda a seção, João 14: 1-11. Baseia-se na questão de Thomas no verso anterior: "Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos saber o caminho?" Jesus disse a seus discípulos que ele está indo para a casa de seu Pai para preparar um colocar para eles. Thomas está preocupado com a forma como eles vão chegar lá para estar com Jesus. Este verso é a resposta de Jesus. Ele é seguido por uma discussão sobre quem é o Pai.

Neste versículo Jesus fala de si mesmo como "o caminho, a verdade ea vida" (KJV). A ênfase é claramente sobre "o caminho", pois essa é a pergunta que Thomas estava pedindo. Jesus não mostrar ou ensinar sobre o caminho; ele *é* o caminho para a casa do Pai. Ele é o caminho, é claro, porque ele também é a verdade (a termo encontrado vinte e uma vezes em John, começando com a passagem Logos [Jo 1:14, 17]) e da vida (encontrado trinta e nove vezes em John , começando com Jo 1: 4, mas especialmente importante em João 5: 21-29 com referência a ressuscitar os mortos). O conceito de verdade é o que vai nos levar para a frente para a próxima seção do capítulo, pois é ele ser cheio de graça e de verdade (Jo 1,14), que está ligado ao seu ser a revelação plena do Pai na terra.

Por que João, que admite que ele tinha muito mais material do que ele incluiu no seu Evangelho, colocar este material em seu livro? Primeiro, John inclui muita discussão entre Jesus e os judeus. A questão é se Jesus é o cumprimento do Antigo Testamento esperanças ou não. Jesus, no Evangelho de forma consistente indica que ele é que o cumprimento e que ele substitui expressões de culto judaico (por exemplo, Jo 2: 13-22, em que é o seu corpo, que é o verdadeiro templo, e Jo 4: 21-26, em que a presença do Messias, Jesus, faz com que ambos Jerusalém e Gerizim irrelevante). Assim, João certamente interpreta este provérbio como uma indicação de que as velhas formas de culto judaico, bom como eles foram ("a salvação vem dos judeus") não vai mais fazer. Uma nova era amanheceu em Jesus e o caminho da salvação e da vida é por meio dele.

Em segundo lugar, esse Evangelho foi escrito em um mundo dominado Gentile. Naquele mundo havia muitos cultos que oferecem salvação e muitos salvadores associados a esses cultos. Também fazem parte desse mundo era a idéia de que não é preciso estar totalmente comprometidos com qualquer um cult. One "adorado" as divindades romanas, é claro, pois era um dever patriótico, tanto quanto os americanos honrar a bandeira americana. E depois havia as divindades da própria cidade, guilda comércio (se fosse um artesão) e clã. As várias religiões de mistério e cultos exóticos (muitos deles com raízes orientais) estavam em cima de tudo isso. No mundo greco-romano, havia muitos "caminhos", e ao mesmo tempo, um escolhido que se sentia era a melhor maneira, também tentou

manter todas as divindades feliz. É óbvio que as palavras de Jesus em um mundo assim são bastante exclusivo. Não há outros caminhos para o Pai, não há nenhuma outra fonte de vida real, não existe uma fonte alternativa de verdade. Jesus é o Logos encarnado. Assim, ele é a revelação definitiva de Deus. Ele é o único a quem o Pai se comprometeu a ressurreição dos mortos (cf. Jo 11, bem como John 5). Ninguém vem ao Pai, que não vem por meio dele, pois ele é o caminho.

John é certamente ciente desta reivindicação exclusiva, pois repete em diferentes formas e outra vez no Evangelho. É também claro que o Evangelho foi escrito para as pessoas que ainda não crêem, para que é claramente indicado na declaração de propósito do autor: "Mas estes foram escritos para que creiais [os melhores manuscritos implica 'passaram a acreditar'] que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome "(Jo 20:31). Essas pessoas provavelmente não são judeus, pois caso contrário ele não teria apresentado "os judeus" em uma luz negativa. O que John parece estar fazendo é dizer aos seus leitores gentios que nenhum dos seus antigos modos de vida vai fazer. Jesus é o único caminho.

De João Jesus pode de fato ser ofensivo para nós, mas isso faz parte do delito do cristianismo clássico. A crença de que Jesus é o caminho para Deus é também apresentada em Atos 2 e 3 (para os judeus) e Atos 17 (para os gregos). Primeira Pedro, escrito para os gentios, afirma que o mundo inteiro vai comparecer diante de Deus para ser julgado de acordo com as normas que Jesus deu (por exemplo, um animal de estimação 4). O autor de Hebreus não acredita que há alguma salvação para aqueles que se voltam para o judaísmo de Jesus. Todo o Novo Testamento ensina que Jesus é o caminho exclusivo de Deus ou a vida eterna (ele usa uma variedade de termos para estes conceitos).

A questão, então, não é se gostamos ou não essa afirmação, mas se é ou não é verdade. A cortina de fumaça usual é a de dizer: "E aqueles que nunca ouviram falar de Jesus?" A resposta para isso é duplo: (1) há um imperativo missionário no Novo Testamento para minimizar este problema (é por isso que, por exemplo, Paul dedica sua vida à pregação de Jesus, onde ele ainda não foi pregado) e (2) como Deus pode optar por revelar-se ou lidar com aqueles que não têm mensageiro humano é o seu negócio. Se sabemos o caráter de Deus, que podemos confiar nele para fazer o seu negócio bem. Nosso problema é que nós sabemos sobre Jesus e está vivendo em uma cultura em que Jesus é muito bem conhecido. Além disso, o imperativo missionário cai para aqueles de nós que acreditam.

Se, então, esta afirmação é verdadeira, duas conclusões seguir. Primeiro, nós mesmos nos enganamos se pensamos que podemos chegar a Deus de qualquer outra forma que não através de Jesus. Além disso, há outra maneira irá complementar ou adicionar a Jesus como *o* caminho. Segundo, se já estamos seguindo Jesus, somos chamados, em termos de João, para ser testemunhas da verdade e da vida encontrada em Jesus.

14:12 Que maior Things?

Em João 14:12, Jesus diz que aqueles que têm fé nele vai fazer "coisas maiores do que estas." Quais são essas "coisas maiores" que ele está falando? Certamente, ele não poderia estar falando de milagres maiores? Como qualquer pessoa pode fazer coisas maiores do que o Filho de Deus?

Na discussão de João 1:51, vimos que Jesus falou de suas obras milagrosas como "ver [ndo] céu aberto." Ele era o porta entre Deus e os seres humanos, por assim dizer, e por meio dele os poderes dos céus se abriram com aqueles na terra. Ele continua este tema em João 5: 19-20.

O que Jesus está dizendo é que ele não agir por conta própria, mas participa das obras de seu pai. Ele é realmente uma janela para o céu, e enquanto seus ouvintes ver Jesus na carne, a única realmente fazendo as obras é o Pai.

Com este pano de fundo que agora se voltam para John 14. A solicitação, que começou a discussão era "Mostra-nos o Pai" (Jo 14, 9). A resposta de Jesus foi "Você já viu o Pai está em mim." Ele explica isto observando que o Pai era o único realmente fazendo as obras. Assim, os discípulos devem acreditar que ele estava no Pai e que o Pai nele, por causa das obras. O que são essas obras? Nós sabemos que eles não são os seus ensinamentos, pois ele se refere a suas palavras como evidência para acreditar seus ensinamentos. Assim, eles devem ser "os milagres" (como a NVI traduz corretamente), para aqueles que são as obras que por John estão conectados com as pessoas acreditando. É imediatamente depois disso que Jesus diz que "quem tem fé em" ele vai fazer "obras maiores" do que estes. Dado o contexto, as maiores coisas só podem ser maiores milagres.

Isso nos leva à outra parte do problema: como os crentes podem fazer milagres maiores do que Jesus? (As maiores obras não estão pregando o evangelho, pois Jesus tem se destacado entre acreditar suas reivindicações sobre si mesmo, isto é, sua pregação, e acreditando suas obras, que no contexto são claramente os seus milagres, neste texto, é obras maiores do que o seu que as pessoas vão fazer, não é maior do que a sua pregação.) Para Jesus isso não é problema. Ele estará com seu Pai e ele promete fazer o que quer que os crentes perguntar. Presumivelmente, este é condicionado pelo seu ser em harmonia com ele, do que parece ser o propósito de João 14:15.

A próxima seção no capítulo contribui para esse quadro, pois descreve a obra do Espírito Santo. O Espírito é visto como um outro do mesmo tipo, como Jesus. Ele vai "estará em vós" (Jo 14:17). Este é amplificado como "Eu virei a vós" (Jo 14:18 RSV). Finalmente, Jesus observa em João 14:23, com referência ao seu Pai: "Nós viremos a ele [o que ama Jesus e guarda os seus mandamentos] e fazer a nossa casa com ele." Assim, por meio do Espírito há uma unidade produzida: "Naquele dia, você vai perceber que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós" (Jo 14:20). Assim, não há nenhum

problema com os crentes a fazer as obras, porque não vai fazer as obras por conta própria em tudo. Através do Espírito o crente terá Deus dentro dele ou dela. Assim como o Pai fez as obras que as pessoas viam Jesus fazendo, então ele (ou Jesus ou o Espírito que o texto se refere a todos, como no interior do crente) vai fazer os milagres que os crentes vão fazer.

Este ponto de vista não seria estranho para o resto do Novo Testamento. Atos relatórios milagres feitos pelos apóstolos, que são totalmente tão impressionante como qualquer feito por Jesus. Eles são maiores milagres? Temos de responder, por qual padrão? Eles são, pelo menos, igual em espécie e pode ser visto como maior no sentido de que eles são feitos em uma área maior e, portanto, em uma escala que Jesus não podia fazer enquanto estava na terra, mas pode fazer como glorificado no céu. Gálatas 3: 5 refere-se off-imparcialidade para com milagres realizados de Deus através do Gálatas (a questão não é saber se eles fizeram milagres, mas como eles fizeram, pela fé ou seguindo as práticas judaicas). Primeiro Coríntios 12 refere-se a um dom dos milagres, como se fosse um exemplo conhecido de dons espirituais. Tiago 5: 14-16 menciona orações eficazes para a cura em um contexto de fim-de-the-carta, onde se espera ser lembrado de ensino de idade, não apresentou a nova. Hebreus 6: 4-5 indica que essa comunidade tinha experimentado os "poderes do mundo vindouro" (RSV), significando provavelmente milagres. Em outras palavras, onde quer que se transformam no Novo Testamento, encontramos uma comunidade de operar milagres da fé. João 14:12 não teria causado nenhum deles problemas. Eles sabiam que as suas próprias limitações, mas também sabiam que Deus pode fazer por eles.

Então, a dificuldade mais profunda para o leitor moderno, uma vez que entendem que é Deus fazendo as obras por eles e não a sua própria ter de produzir as obras, é por isso que eles não podem estar enfrentando tais eventos. Pelo menos parte da resposta John poderia fazer seria para nos apontar para "Se você me ama você vai obedecer o que eu vos mando" (Jo 14:15). Este é amplificado em João 14:21, "Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele "Esta não é uma declaração legal, mas um relacional um:. Se você está em harmonia comigo, então você vai receber. O fato é que dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo. Jesus vivia em harmonia com o Pai, ouviu o Pai e fez suas obras. O crente vive em harmonia com Jesus (que inclui obediência), experimenta a presença de Jesus e seu Pai e faz as suas obras. Naturalmente, nós também lembre-se que uma das obras do Pai tinha reservado para Jesus foi a cruz, que é uma forma de seguir a Cristo que esta seção de John não deixar de fora (Jo 13:36).

Há, então, outras duas respostas para a nossa pergunta: talvez a nossa visão naturalista do mundo nos impede de voltar de ouvir a voz do Pai nos chama a fazer trabalhos como estes, e talvez também, depois de ler o livro inteiro, que hesita em seguir Jesus para a glória,

porque tememos que (para usar os termos joaninos) nossa escada para a glória como a dele pode vir a ser uma cruz.

14:28 O Pai é maior?

No contexto de João percebemos que Jesus '"indo embora" tem a ver com a sua morte, ressurreição e ascensão, pois eles são uma única entidade em John, e seu "voltar" refere-se primeiro a sua ressurreição e, em seguida, o mais importante para sua vinda aos seus discípulos no Espírito, pois esse é o contexto deste capítulo. No entanto, é intrigante para ler que "o Pai é maior do que eu" Como Deus pode ser maior do que Deus? Ou será que isso significa que Jesus não é, de facto, Deus? Em que sentido é o Pai maior do que Jesus?

Qualquer resposta a essa pergunta deve levar em conta tudo o que João diz a respeito de Jesus. Por exemplo, há um número de passagens em que o escritor ou Jesus afirma a igualdade de Jesus com o Pai (Jo 1: 1, 18; 5: 16-18; 10:30; 20:28). Assim, podemos supor que o autor não está negando estas declarações. Junto com isso há passagens que já observou em que Jesus afirma dependência do Pai (Jo 4:34; 5: 19-30; 8:29; 12: 48-49). Assim, temos dois grandes temas do Evangelho: igualdade e ainda dependência.

Para entender o que João quer dizer nessa passagem, devemos notar que o significado é algo que Jesus acredita que deve fazer os discípulos se alegraram, se eles o amam. Além disso, o sentido deve ter o contexto mais amplo em conta.

Um significado possível seria a de que Jesus é um ser menor do que o Pai, um semideus ou um deus menor (uma vez que João 1: 1 indica seu caráter divino). Não só esta solução foi rejeitada pela Igreja ao longo dos tempos (que era conhecida como a heresia ariana), mas não faz sentido dentro de John. Em primeiro lugar, não faz sentido no contexto do monoteísmo judaico no qual John e todos os Evangelhos estão definidos. Se você tiver vários deuses, se do mesmo valor ou de categoria superior e inferior, você tem o politeísmo, contra a qual o judaísmo gritou: "Deus é um só." Não há nenhuma indicação de que John está tentando entrar em tal disputa com o judaísmo. Em segundo lugar, não faz sentido em termos de John, para o autor passou por alguns problemas para estabelecer a unidade e igualdade essencial do Pai e de Jesus. Além disso, é difícil ver como isso faria com que os discípulos se alegraram.

Outra explicação possível é que o Pai existe no céu no poder completo e glória, quando Jesus estava morando na terra em humildade relativa e obscuridade. As pessoas que realmente amavam Jesus iria querer que ele retorne para o maior estado do Pai. Não só o seu regresso à glória ser agradável para ele, mas também seria bom para eles desde o seu líder teria o seu pleno poder e glória. Esta é certamente uma interpretação que faz justiça ao contexto e à teologia de João e seu contexto no judaísmo. O único problema com essa interpretação é que este versículo parece uma maneira um pouco estranha de expressar este sentimento.

Finalmente, Jesus pode estar expressando a ideia de que há organização na Divindade e, assim, o discípulos "ter seu mestre pessoal diretamente na frente do Pai seria vantajoso para eles. Se é isso que se pretende, então estamos tendo a linguagem do Pai e do Filho muito a sério. Em uma antiga família com um pai e um filho adulto, os dois homens seria o mesmo em ser. Ambos são machos humanos adultos, totalmente educados na cultura particular em que eles existem. No entanto, o designado "pai" tem maior autoridade na família, incluindo a autoridade sobre o designado "filho". (Isto é diferente da cultura ocidental em que filhos adultos são vistos como independente ou emancipado de seus pais e, assim como totalmente igual adultos). Se isso é o que Jesus significa, então entendemos que sua ida para o Pai não só coloca-lo de volta com seu próprio Pai (sobre a qual aqueles que o amam deveria estar feliz), mas também coloca-lo com aquele em quem o família autoridade (divina, neste caso) é investido. Ele representa seus discípulos directamente à autoridade mais alta. Isso também deve fazer seus discípulos contente. Esta interpretação se encaixa com o contexto em que Jesus vai ao Pai traz a liberação do Espírito e maior autoridade e acesso a Deus em oração para os discípulos.

Na minha opinião, esta última perspectiva faz mais sentido da passagem e da cultura e contexto em que a passagem foi escrita. No entanto, a segunda posição também é aceitável, embora não parecem fazer muito sentido fora do contexto. Se aceitarmos a segunda posição, lembra-nos a ser feliz das coisas boas que aconteceram com Jesus em sua ascensão, ao invés de lamentar sobre a nossa perda pessoal que ele não está presente (embora nós vimos antes que esta é apenas uma perda aparente, para ele é de fato presente através do Espírito). Se aceitarmos a segunda posição, não vamos apenas entrar na alegria de ser a família divina juntos, mas também vai se alegrar que quem nos representa está diretamente diante do trono do universo (cf. 1Jo 2: 1).

Veja também comentar sobre MATEUS 11:27.

19:19 O que foi o crime?

Era costume romano para postar na cruz o crime de que está sendo executado. Quando lemos João 19.19, parece muito claro o que estava escrito na cruz: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus". No entanto, em seguida, lemos os outros Evangelhos:

Mt 27:37: Este é Jesus, o Rei dos Judeus.
Mc 15:26: O rei dos judeus.
Lc 23:38: Este é o rei dos judeus.

Qual foi o crime que foi postado sobre Jesus?

É claro que os Evangelhos concordam com a charge: ". Rei dos judeus", isto é, oficialmente ele estava sendo executado como aquele que se tinha proclamado rei, especificamente, o rei dos judeus, e por isso estava sendo executado por rebelião contra Caesar. Esta taxa é consistente com as contas de avaliação e consistente com o que sabemos das preocupações do governo romano do dia sobre

qualquer movimento judaico popular. Ele é ainda reforçado pelo fato de que os executados com Jesus são chamados de "ladrões", para o historiador judeu Flávio Josefo usa o mesmo termo para descrever os revolucionários. De fato, Jesus pode muito bem ter substituído Barrabás, que é claramente descrito como um revolucionário e poderia ter sido o líder dos outros dois.

E o resto da carga? Será que ele identifica Jesus pelo nome? Quanto do seu nome é que ele usa? Com toda a probabilidade que fez Jesus identificar pelo nome. Uma pessoa crucificado não era fácil de reconhecer, dada a forma como brutalmente ele ou ela tinha sido tratada. Além disso, o propósito da crucificação não era simplesmente a execução, mas terror, pois por crucificar uma pessoa em um lugar público (geralmente ao longo de uma estrada que leva à cidade), a morte (e, geralmente, mais tarde, em decomposição) pessoa seria um aviso a qualquer um pensando em fazer o que a vítima tinha feito. Obviamente, identificando a vítima serviria mais como um aviso do que deixá-los não identificado.

Por que, então, as diferenças nos relatos dos Evangelhos? Em primeiro lugar, cada um dos escritores do Evangelho sabe que as palavras são preciosas. Papyrus só veio em certos comprimentos e três dos nossos quatro Evangelhos preencher os mais longos rolos de papiro do dia. Mark, claro, poderia ter comprado um longo deslocamento, mas pelo tempo que ele veio a este ponto da história o pergaminho já foi comprado e usado na maior parte. Os leitores dos Evangelhos não tenho nenhuma dúvida sobre quem está na cruz, para que a única razão para incluir o nome é para o efeito, se um tem espaço. John inclui o nome completo para que ele vai fazer um comentário sobre a acusação ea reação que causou entre os judeus (Jo 19, 20-22). Os outros evangelhos não escolheu para discutir a carga, de modo que eles podem usar uma forma abreviada.

Em segundo lugar, enquanto a acusação, de acordo com John, foi escrito em aramaico (ou hebraico), grego e latim, nós não sabemos de que forma ele entrou na tradição evangélica. Será que uma pessoa se lembra do aramaico e outro grego? Ou era o aramaico a única forma em que a carga foi lembrado? Há muito espaço aqui para várias versões a serem repassados, especialmente uma vez que apenas a própria acusação foi a parte essencial do que foi escrito.

Assim, esta passagem nos lembra novamente do processo de escrever os Evangelhos. Os primeiros relatos orais provavelmente circulou em aramaico e foram então traduzido para o grego, conforme necessário. O ponto importante é que, apesar de sua história de transmissão estiverem de acordo sobre a questão central. Isto lembra-nos a concentrar-se no ponto central, que Jesus foi crucificado como um revolucionário, e não sobre os detalhes, que não incomodam os escritores dos Evangelhos.

20: 1-8 o que aconteceu na Ressurreição?

A história da ressurreição em João é muito emocionante e aparentemente simples. Uma mulher mostra-se no túmulo, descobre que é aberta, informa os discípulos, que investigar e, em seguida,

encontra pela primeira vez um anjo e, posteriormente, Jesus. Esta franqueza é verdadeiro o suficiente, desde que olharmos apenas para um Evangelho. Quando examinamos Mateus 28: 1-8 ou Marcos 16: 1-8 ou Lucas 24: 1-10, descobrimos diferentes imagens. Podem estas imagens ser colocados juntos? Se não puderem, o que isso significa para a verdade das contas?

Ao responder a esta questão, seria útil olhar para os eventos nos quatro contas (ver gráfico).

Evento	Mt 28: 1-8	Mc 16: 1-8	Lu 24: 1-10	Jo 20: 1-8
Quando?	ao amanhecer	logo após o nascer do sol	muito no início da manhã	enquanto ainda estava escuro
Quem vem primeiro?	Maria Madalena ea outra Maria	Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé	Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e outros	Maria Madalena
O que eles acham?	terremoto com anjo que traz de volta a pedra	pedra revolvida	pedra revolvida	pedra removida da entrada
A quem eles vêem?	anjo sentado na pedra	jovem em túnica branca, sentado à direita	dois homens com roupas que brilhavam como um relâmpago	ninguém
O que eles fazem?	correu para contar aos seus discípulos	fugiram do sepulcro, com medo de dizer alguma coisa	contou o que tinha acontecido com os Onze e os outros	correu para dizer a Pedro eo discípulo, aquele que Jesus amava
O que acontece depois?	Jesus se encontrou com eles		Peter vai para o túmulo para investigar	Pedro eo outro discípulo investigar
O que é a terceira cena?	guardas reportar ao príncipes dos sacerdotes e são subornados		história de dois discípulos de Emaús estrada	Mary vê dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido

Quando examinamos essas quatro contas, notamos algumas semelhanças. Em primeiro lugar, todos concordam que os eventos aconteceram por volta do amanhecer, embora discordem sobre se

era já claro. Dado que os eventos ocorreram ao longo de um período de tempo, esta diferença é pouco significativo. Em segundo lugar, todos concordam que Maria Madalena era, pelo menos, um dos mais descobrindo que o corpo tinha desaparecido. Os efeitos das narrativas individuais parece determinar como muitas outras mulheres são mencionados (com Lucas, que tem um interesse especial em mulheres, notando as maioria das mulheres). Em terceiro lugar, todos concordam que as mulheres encontram, um túmulo corpseless aberto. Matthew parece implicar que eles também viu a abertura do túmulo, embora ele possa narrar a abertura da tumba como algo que aconteceu enquanto as mulheres estavam viajando e antes que eles chegaram ao túmulo. Nenhum dos outros Evangelhos menciona os guardas, então, como o túmulo fica aberto é menos de um problema para eles. Em quarto lugar, todos concordam que as mulheres viram um ou mais anjos (somente Luke tem dois). No entanto, o anjo no relato de João parece estar funcionando em um papel narrativo diferente do que os de outras contas. É, talvez, mais preciso dizer que João não informe-nos se Mary viu ninguém no túmulo *antes de* ir para contar aos discípulos. O que os anjos dizem também difere, embora em todos os casos, as mulheres são informados de que Jesus não está lá. Nas várias contas eles são orientados a não temer (e que eles estavam com medo de qualquer maneira), para relatar aos discípulos e ao encontro de Jesus na Galiléia. Por fim, todos concordam que as mulheres deixaram o túmulo, e três das quatro contas, note que eles fizeram informar os discípulos. (Mark rompe com o versículo 8, o final mais longo, provavelmente, não sendo parte do texto original, que é debatido se uma final original de Mark foi perdida ou se ele pretendia romper com as mulheres no medo e na questão de saber se eles seguiria Jesus para a Galiléia pairando no ar.)

Além disso, dois dos relatos concordam que a mulher ou as mulheres encontraram Jesus, que tentou segurá-lo, e que ele enviou-os em seu caminho. No entanto, John parece colocar esta reunião depois de Pedro e do discípulo amado investigar e Matthew coloca diante das mulheres relatam aos discípulos.

O que podemos concluir a partir destes dados? Em primeiro lugar, é possível fazer isso em dados de uma história coerente. Se assumirmos que o momento pré ou postdawn depende se a pessoa dá o tempo das mulheres que começam a sua viagem ou sua chegada ao túmulo, se assumirmos que o terremoto e descida angélica aconteceu antes que as mulheres chegaram ao túmulo, se nós fundir o que os anjos dizem que em uma única conta, se assumirmos que os anjos se moveu ao redor, e se assumirmos que Maria Madalena ficou para trás no túmulo enquanto os outros foram e relatou (e, portanto, teve uma reunião separada com Jesus), pode-se fazer uma única explicação coerente para fora das várias histórias. Obviamente, se houvesse dois anjos, um escritor podia relatar apenas um. Nem todo escritor tem para relatar todos os detalhes outro menciona. Em outras palavras, estas são histórias diferentes, mas não

necessariamente histórias conflitantes. Todos poderia ser verdade, ao mesmo tempo.

Em segundo lugar, embora seja possível fazer o ajuste de dados em uma história coerente, não podemos ter certeza de que temos a história coerente direita. Nós temos um quebra-cabeça de informações e não pode ter certeza de que temos todas as peças. Assim, uma vez que a Escritura não nos deu uma única história unificada, temos de ter cuidado ou então vamos acabar acreditando que nossa reconstrução é a verdade. A reconstrução pode ser a verdade ou pode distorcer a verdade. Talvez se tivéssemos algumas outras peças críticas de informação que iria fazer uma reconstrução bem diferente.

Em terceiro lugar, essas histórias são exatamente o que se poderia esperar para descobrir depois de um evento significativo como a ressurreição. O reitor da Universidade do autor morreu no final de um endereço para o corpo discente. Dentro de uma hora do evento professor de sociologia tinha seus trinta alunos cada escrever sua própria conta do que tinha acontecido. Cada um foi instruído a escrever em conta o mais honesto e detalhado como poderiam, dado o tempo limitado do período de aula. Quando as contas foram posteriormente comparados, houve inúmeras diferenças de pormenor, embora todos concordaram que a chanceler tinha morrido no final de seu discurso. Presumivelmente, cada escritor do Evangelho teve uma série de histórias sobre a ressurreição de classificar através. Por exemplo, sabemos que Matthew conhece e valoriza o relato de Marcos, mas na história da ressurreição ele obviamente tem alguma informação independente também. Os Evangelistas dados selecionados e combinados para obter as contas que eles nos dão. Mas mesmo o discípulo amado em João não é uma testemunha ocular da maioria dos eventos, por isso não estamos surpresos ao encontrar um monte de diferenças em seus relatórios o que aconteceu.

Finalmente, quando tentamos colocar as histórias juntos, perdemos o ponto dos autores. A igreja aceito no seu cânone quatro evangelhos separados, vendo cada um como inspirada por Deus. Ele não colocou no cânone a harmonia desses evangelhos (embora tal existiu). O fato é que cada escritor está tentando trazer para fora sua perspectiva única e aprofundamentos teológicos pelos detalhes que ele inclui ou deixa de fora (embora, a menos que Mateus e Lucas são diferentes de Marcos, que nós sabemos que eles sabiam, que muitas vezes não pode ter certeza de que o autor realmente conhece um detalhe e assim propositadamente deixa out). Mateus quer sublinhar a milagrosa e também explicar um boato de que o corpo de Jesus foi roubado. Lucas enfatiza o cumprimento das palavras de Jesus e ainda a descrença dos apóstolos. John, concentrando-se em um único personagem e sua discussão íntima com Jesus, aponta que na ressurreição e ascensão de Jesus são cumpridas as promessas de John 13-16. Jesus não pode ser realizada, pois é melhor para ele ir para aquele que não é apenas seu pai, mas agora também é nosso Pai. É quando olhamos para a ressurreição através desses olhos,

informado pela perspectiva de cada escritor do Evangelho, o que vemos não é simplesmente um milagre, nem mesmo o fato da ressurreição, mas a mensagem que a igreja acreditava que Deus queria comunicar-se em e por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

20:22 Recebei o Espírito Santo?

Será que os discípulos receberam o Espírito Santo antes da ascensão ou no dia de Pentecostes? Em João 20:22 Jesus sopra sobre os discípulos e indica que ele está concedendo-lhes o Espírito Santo, que cumpre uma promessa feita repetidamente em João 14-16. No entanto, em Atos 2: 4, aprendemos que, mais tarde, após a ascensão de Jesus, os 120 discípulos reunidos no cenáculo teve uma experiência, e "todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia. "Quando foi o Espírito Santo realmente recebido pelos discípulos?

Em João 20:21 temos o comissionamento dos discípulos: "Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós." O envio do Filho de John é um envio ao mundo para salvar o mundo. O envio dos discípulos é, assim, uma continuação desta envio de Jesus como eles vão sair para o mundo para pregar o evangelho. Neste ponto, Jesus lhes concede o poder para a missão com as palavras "receber o Espírito Santo." Junto com isso capacitar vem a autoridade para perdoar pecados (que, é claro, faz parte da pregação do evangelho, para nele se indica cujos pecados são perdoados e cujo não são). Em outras palavras, os três versos, João 20: 21-23, se encaixam.

Houve três abordagens para estes versos. As primeiras notas que essa vinculação de capacitar com o Espírito ea pregação do evangelho também aparece em Atos dos Apóstolos, onde os discípulos esperar até que o Espírito vem em Pentecostes e, em seguida, começar a pregar o evangelho.Portanto, argumenta-se, esta deve ser a versão de João do evento Atos. John, é claro, nunca menciona a ascensão. Jesus vem e desaparece repetidamente até o final do livro. Este é o caso, para em João Jesus é dito para vir no Espírito Santo aos discípulos (Jo 14:18). Aqui, de acordo com este argumento, temos uma apresentação simbólica do que Atos fala de como um evento mais tarde. O simbolismo é a maneira de John.

Esta é certamente uma possível abordagem. Na sua melhor forma que assume tanto John e seu estilo sério e Lucas-Atos e seu estilo tão a sério. Ele observa paralelos reais nas duas contas. No entanto, a abordagem também tem seus problemas. Em primeiro lugar, os discípulos não sair e testemunha depois de receber o Espírito. Na verdade, eles não podem sequer convencer Thomas (Jo 20, 24-25). O que é mais, Thomas, então, aparecer nunca para receber o Espírito. Em segundo lugar, esta solução realmente diz que as duas contas não são conciliáveis. Um deles é histórico e outro simbólico. Embora seja claro que nem sempre sabem como as contas se encaixam, e, assim, há alguma verdade para tais soluções, é também claro que, quando John relata eventos que ele pensa neles como eventos, e não símbolos de eventos. Os eventos podem simbolizar algo (como a ressurreição de Lázaro simboliza a

ressurreição final), mas eles são vistos em si mesmos como histórico. Assim, esta solução não se encaixa metodologia normais de John.

A segunda abordagem considera John como um tipo de dádiva do Espírito e age como um outro. John é o sopro de Deus impessoal e Atos é o Espírito Santo pessoal. John é uma aspersão com a graça do Espírito Santo e Atos é total empoderamento, a saturação com o Espírito. John é o Espírito como uma nova vida e Atos é o Espírito como a capacitação para o ministério. A lista da forma como estes dois givings devem ser distinguidos poderia ser muito mais alargada. Agora, esta solução tem tanto dos eventos como bastante histórico e tenta distinguir por que deveria haver dois eventos. O problema com isso é que nem John nem Atos parece saber sobre duas recepções do Espírito. Leitura através de John 13-16 não se notar duas recepções, mas sim um Espírito Santo ou "Paráclito" (a transliteração da palavra às vezes traduzido como "consolador" ou "advogado").Em Atos a recepção do Espírito, eles estão esperando não se distingue de qualquer recepção anterior, apesar do interesse de Lucas no tópico do Espírito. Assim, esta abordagem parece ser uma explicação imposta aos textos de pessoas que lêem ambos os Atos e John, em vez de algo que ou Lucas ou João pensado.

Uma terceira abordagem olha para João 20:22 como doação simbólica de Jesus ou prometendo o Espírito, que foi experimentalmente recebeu no dia de Pentecostes. A respiração (não necessariamente sobre os discípulos, pois não há "on" no texto) simboliza o que as palavras dizem, ou seja, o Espírito Santo. No entanto, nada parece acontecer. É uma promessa. Para John é tudo que é necessário, para aqueles que experimentaram o poder do Espírito na igreja sabia que os discípulos realmente receber o Espírito. Não há necessidade de mencionar que não ocorreu até mais tarde, por John não vai continuar a história que por muito tempo. Para Lucas, não há necessidade de mencionar qualquer doação simbólica anterior, para Jesus refere-se à promessa do Espírito antes de sua ascensão (Atos 1: 4-5). Luke está preocupado com a realidade do poder e como ele dirige a missão da igreja. Assim, ambos os escritores têm as suas razões para não precisar de mencionar o que o outro inclui (assumindo que eles sabiam de ambas as histórias). Naturalmente, não seria surpreendente pensar em Jesus como querendo agir fora da dádiva do Espírito pessoalmente, especialmente se ele está ciente de que sua presença física com os discípulos está chegando ao fim e ele não vai estar fisicamente presente no dia de Pentecostes. Em outras palavras, João 20:22 pode ser a versão de João de Atos 1: 4-5, em vez de a versão de João de Pentecostes.

Ele permanecerá para o leitor a decidir qual destas abordagens é o mais satisfatório na medida em que melhor se ajusta aos dados dos textos em questão. O que é mais importante do que harmonizar os textos está reconhecendo que tanto João e Atos fazer de fato insistir que o Espírito Santo é necessário para a missão da igreja. Poder humano Mere e autoridade não pode realizar a missão que Jesus

recebeu do Pai. É necessário o Espírito no crente para produzir os resultados que o Pai tem a intenção, o perdão dos pecados.
[16]

Atos

01:18 Como quis Judas Die?

Enquanto a descrição de Lucas da morte de Judas é bastante sangrento, Atos 01:18 não seria um problema se não fosse que Matthew aparentemente tem uma história diferente. No relato de Mateus, "Judas jogou o dinheiro no templo e esquerda. Então ele foi embora e enforcou-se "(Mt 27: 5).Matthew também relata que os principais sacerdotes usaram o dinheiro "para comprar o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros." Não são os dois relatos contraditórios?

É claro que Mateus e Lucas têm diferentes preocupações em mencionar o incidente. Matthew está mais interessado na compra do campo, que ele vê como um cumprimento da Escritura. Ele combina Zacarias 11: 12-13 (as trinta moedas de prata, e o Potter) e Jeremias 32: 6-12 (a compra de um campo), talvez com toques de Jeremias 18: 1-4 (indo para a casa do oleiro), e liga todos eles sob o nome de Jeremias (veja o comentário no Mt 27: 9-10).

Luke tem outra preocupação, que é que Judas teve o que merecia, uma morte horrível. (Uma situação semelhante é relatada em Atos 12: 21-24., Onde o autor narra a história da morte de Herodes Agripa I) O foco não é sobre a compra do campo (que teria aparecido uma recompensa, especialmente para os judeus, para quem landowning na Palestina foi importante), mas sobre a sua morte no campo (que era medonho).

Ambos os autores quero salientar que o campo foi chamado de "O Campo de Sangue", em memória, assim, a escritura. Atos parece conectar o título para o sangue de Judas em sua morte, enquanto Matthew amarra para o fato de que o dinheiro de sangue pago para o campo. Não é de surpreender que o mesmo nome pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes.

Um olhar mais atento as duas histórias destaca lacunas na narrativa que levantam dúvidas sobre os eventos. Mas as contas não são necessariamente contraditórias. Atos está preocupado que o dinheiro eo nome de Judas foram conectados a um campo. Quer ou não os príncipes dos sacerdotes, na verdade, comprou-o, talvez, algum tempo após a morte de Judas, não seria um detalhe de preocupação para o autor. Seu ponto era do conhecimento geral que o dinheiro de Judas foi para a compra, o que resultou no título "Campo de Sangue" que está sendo anexado ao campo. Outra possível razão para o nome, também é uma preocupação de Atos, foi a de que Judas se abriu e seus intestinos derramado. Tal desfiguração do corpo, provavelmente com o resultado concomitante de o cadáver ser pelo menos parcialmente comido por urubus e cães, foi horrível na visão dos judeus, para quem enterro apropriado era importante. Na verdade, eles ainda valorizado formas de execução

que não desfigurar a parte externa do corpo (como o estrangulamento) sobre as formas que desfigurou a corpo (como o apedrejamento, a pior forma em seus olhos).

Mateus recorda que foi um suicídio motivado pela culpa, realizado através dos meios mais comuns, pendurado. Suicídio na literatura judaica é mais frequentemente ligado a vergonha ou fracasso. (So 2 Sam 17:23; comparar as outras contas de suicídio na história do Antigo Testamento, que eram normalmente para evitar uma morte mais vergonhosa.) No entanto, uma vez que o suicídio por enforcamento foi realizado geralmente (pelo menos por pessoas mais pobres) pulando de uma árvore com uma corda em volta um do pescoço, não era incomum (não é incomum na Índia de hoje) para o corpo para ser rasgada no processo. [1] hesito em dizer que isso foi exatamente o que aconteceu, mas é certamente um explicação plausível.

Por isso, nunca será totalmente certo sobre o que aconteceu com a morte de Judas. O que eu mostrei é que certamente há explicações credíveis sobre a forma como as duas contas se encaixam. Eu mostrei como ele pode muito bem ter acontecido, não é assim que deve ter acontecido. Ao fazê-lo, vemos que não há contradição necessária. No entanto, o que é importante na leitura dessas narrativas é focar nos pontos que estão a fazer, e não sobre a morte horrível. Com Matthew vemos que a Escritura é cumprida, mesmo quando aqueles cumpri-lo são movidos por culpa e vergonha para a sua própria auto-destruição. E com Atos, vemos que o pecado tem consequências: ". Field of Blood" Judas não só perdeu seu escritório através de sua traição, mas chegou a um fim vergonhoso, assim, um fim imortalizado no lugar perto de Jerusalém chamado

01:26 sorteando?

Os onze apóstolos, juntamente com muitos outros discípulos, estavam reunidos no cenáculo após a ascensão. Por sugestão de Simon Peter a decisão foi feita para substituir Judas, que tinha perdido seu escritório por sua traição a Jesus. Infelizmente, o grupo de discípulos continha não um, mas dois candidatos qualificados, Matias e José Barrabás. A decisão tem de ser feita. Eles oram. Alguém traz alguns dados. Os dados estão lançados e Matthias ganha. Ele é a partir de então contado como um apóstolo, um escolhido e enviado pelo Senhor. Este cenário é difícil por dois motivos.Primeiro, se este procedimento era de Deus, por que não é um negócio igreja conduzida dessa maneira agora? Em segundo lugar, se este método não deve ser usado agora, como poderia ter sido legítima, então? Será que Matthias realmente tornar-se o décimo segundo apóstolo, ou foi a primeira falha postascension principal da igreja, a utilização de métodos mundanos?

O Eleven certamente teve uma preocupação legítima. Jesus tinha prometido que os Doze iria "sentar-se em tronos para julgar as doze tribos de Israel" (Lc 22:30). A situação que os coloca em Atos 01:26 é que agora, enquanto aguardam a inauguração da missão para o mundo (Luke explica Pentecostes mais como autorização para que a

missão não como o início da igreja), há um lugar vago. A questão não era que Judas tinha morrido. Tiago, filho de Zebedeu, também iria morrer, mas ele não seria substituído (Atos 12: 2). Os apóstolos acreditavam na ressurreição dos mortos, por isso em seus olhos James ainda estava disponível para tomar seu lugar em seu trono. Em vez disso, a questão com Judas foi que ao trair Jesus que ele tinha perdido o seu lugar.

Alguns têm sugerido que Paulo foi a escolha de Deus como um substituto e que a decisão aqui foi prematura. Isso dificilmente pode ser o caso. Em primeiro lugar, uma qualificação foi que a pessoa tinha estado com Jesus durante todo o seu ministério terrestre (Atos 1: 21-22). Enquanto muitos outros do que os doze discípulos, muitas vezes seguido Jesus, Paulo certamente não era um deles. Em segundo lugar, os Doze foram orientadas para os "doze tribos de Israel"; ou seja, seu foco era e continuou a ser a missão judaica-cristã. Paul foi o grande apóstolo dos gentios. Em terceiro lugar, em suas cartas Paulo não se agrupa-se com os Doze mas mantém a singularidade de seu próprio apostolado (por exemplo, 1 Cor 15: 8-9; Gal 1:12, 15). Finalmente, Paul conhece vários outros apóstolos, como James (Gl 1:19) e Andrônico e Junia (Rm 16: 7). Assim, enquanto todos os Doze eram apóstolos, nem todos os apóstolos pertencia aos Doze. O Eleven percebeu corretamente que as qualificações originais eram necessários para preencher esse décimo segundo lugar.

Em todo o Antigo Testamento, o lote foi o meio normal de discernimento da vontade divina, quando um profeta não estava disponível. Era o meio de decisão sobre o Dia da Expiação (Lv 16: 8) e foi assim que a terra havia sido dividida (Josh 18:10). Séculos mais tarde, quando os exilados voltando queria conhecer a mente de Deus, eles ainda usavam ele (Ne 10:34; 11: 1). Mais importante do que os exemplos históricos são as instruções de Provérbios, que foram entendidas como ensinamento divino. Como harmonia poderia ser preservada quando havia dois concorrentes?"Lançando o lote resolve disputas e mantém adversários fortes Apart" (Pv 18:18). Será que os dados realmente dar a resposta de Deus? "A sorte se lança no regaço, mas sua decisão de cada é do Senhor" (Pv 16:33). Em outras palavras, uma vez que a decisão em Atos não era automática (dois homens estavam totalmente qualificado), os que estavam reunidos no cenáculo tinha todos os motivos tanto em termos de precedentes bíblicos e ensino bíblico para acreditar que Deus iria fazer a sua vontade conhecida através do lote . Não havia nada de errado com o procedimento.

Por que, então, essa é a última vez que nós lemos sobre a igreja primitiva usando dados? No próximo capítulo, com o recolhimento totalmente organizados (todos os doze apóstolos no lugar), o Espírito Santo desce. O Espírito também foi o espírito de profecia, cuja partida de Israel haviam deixado com apenas dados como um meio através do qual Deus pode comunicar a sua vontade. Mas agora, na sequência da vinda de Jesus, o Espírito está de volta, não descansando apenas em alguns profetas, mas por todo o povo de

Deus. Muitos deles receberam o dom da profecia. Deste ponto em diante Atos registra palavras proféticas que explicam decisões (por exemplo, "o Espírito me disse:" Atos 11:12), indicam as pessoas escolhidas para papéis especiais (Atos 13: 2) e, aparentemente, levar ao consenso (Atos 15:28). Na Igreja pelo poder do Espírito, Deus fala por meio desse Espírito. É, portanto, não é de admirar que, em tal contexto, o lote e meios indiretos semelhantes de discernir a vontade divina (tais como procurar presságios de Deus, como a lã de Gideão) foram relegados à história. Nós, que vivemos em uma igreja ainda preenchido com o Espírito pode continuar a ser gratos que, devido à nossa conexão direta com Deus não temos mais para copiar os meios que eram necessárias para os primeiros dez dias da igreja depois que Jesus deixou.
Veja também comentar sobre JONAS 1: 4-5, 7.

02:38 batismo para a remissão dos pecados?

Pedro em seu sermão de Pentecostes conecta o batismo para a remissão dos pecados. O batismo realmente perdoar pecados? Se assim for, o que acontece com os não-batizados?

A conexão do batismo com o perdão dos pecados já ocorreu em Lucas-Atos, pois em Lucas 3: 3, o autor já mencionou "um batismo de conversão para o perdão dos pecados" (assim também Mt 3: 6, 11; Mc 1: 4). O que é mais, o batismo é conectado a salvação em 1 Pedro 3:21. Assim, o que nós estamos olhando não é um texto isolado, mas a função do batismo, não só em Atos, mas também em outros documentos do Novo Testamento. Com efeito, estamos perguntando sobre o processo de iniciação cristã no Novo Testamento: como alguém entrar na fé cristã?

Em Atos Peter descreve o processo em etapas lógicas. Primeiro, não há arrependimento. Ou seja, (se uma pessoa age de modo lógico) um primeiro percebe que ele ou ela está em uma posição ruim. Em Atos este arrependimento é uma mudança a partir de sua identificação com a crucificação de Cristo (provocada por seus líderes) e do acórdão que aquele era um ato justo. Em Lucas e os outros Evangelhos esta é definida como uma viragem de atos pecaminosos específicos, formas específicas se viveu a vida independente de Deus. Arrependimento, em geral, está se transformando de o próprio caminho, porque agora ele ou ela sabe que não é o caminho de Deus.

O segundo passo pode ser dividido em duas partes. Pedro expressa como sendo "batizados ... em nome de Jesus Cristo." Se arrependimento é uma mudança a partir de, esta é uma viragem para. Não é suficiente simplesmente rejeitar sua antiga maneira de viver como não sendo o caminho de Deus; a pessoa deve voltar-se para seguir o caminho de Deus. O que constitui o caminho de Deus é Jesus Cristo. A confissão cristã primitiva era "Jesus é o Senhor" (Rm 10: 9, 10). "A fé em Jesus" também poderia ser traduzida como "compromisso com Jesus" ou "confiança em Jesus." Em outras palavras, a pessoa reconhece e Jesus é realmente o Ungido de Deus (ou Messias ou Cristo), governante designado de Deus (não um

criminoso com justiça condenado), e Jesus está vivo (pois não se pode seguir um homem morto) e digno de obediência e adoração.

Se for esse o compromisso, como é que se faz isso? A resposta dada por Peter é o batismo. É no batismo que os primeiros cristãos (e em muitos lugares, o cristão de hoje) fez a sua promessa oficial de fidelidade a Jesus. É por isso que 1 Pedro 3:21 se refere a uma "promessa de uma boa consciência", isto é, a promessa de Deus para seguir Jesus fez, não enganosamente, mas com a consciência tranqüila. Não é de admirar, então, que o batismo é ligado ao perdão dos pecados, pois sem compromisso com Jesus não há perdão do pecado, e este é o caminho normal no Novo Testamento para assumir esse compromisso. Em outras palavras, o batismo é visto em Atos algo como uma cerimônia de casamento: é o momento em que se toma o juramento de identidade com Jesus. É como se expressa a fé.

A terceira etapa do processo não é aquele que a pessoa faz, embora em pelo menos algumas ocasiões em atos os líderes da igreja funcionam como veículos para ele (Atos 08:17; 09:17; 19: 6). Nesta etapa, Deus concede o dom do Espírito Santo. Paul vai argumentar que uma pessoa pode saber que eles são verdadeiramente um cristão pelo fato de que eles receberam o Espírito (Rm 8: 9), e Atos concorda. Com esta resposta de Deus, o processo de iniciação cristã é completa. A pessoa é uma parte integral da igreja, equipado para tudo o que Deus chamou-lhe para fazer, embora certamente haverá um processo de aprendizagem e amadurecimento que passar por como eles começam a viver a nova vida.

A razão que a declaração de Pedro em Atos parece tão estranho para nós é que na igreja moderna às vezes fazemos coisas de forma diferente. Porque existem tantos entendimentos diferentes de batismo, evangelistas que trabalham em todas as linhas denominacionais geralmente evitam falar sobre o assunto. Mesmo aqueles que trabalham dentro de uma única denominação muitas vezes separar batismo do processo de conversão. Assim, em alguns grupos de batistas uma "reza a oração do pecador" e / ou sinais de um "cartão de decisão" no ponto de conversão e, em seguida, podem ser batizados como parte de "unir a igreja" ou "dar um testemunho público" para a fé. No entanto, o indivíduo é reconhecido como um cristão completo, mesmo sem o batismo. Por outro lado, alguns (mas não todos) pessoas batizadas em denominações pode ter crescido em famílias que raramente freqüentavam a igreja. Eles vêm para a vida adulta com uma certidão de batismo e nenhuma fé consciente. Em seguida, eles ouvem um evangelista e fazer um compromisso consciente de Cristo. Eles também fazer uma oração e / ou assinar um cartão. Mas, a menos que eles decidem deixar sua antiga denominação, eles não vão ser batizados. Eles vão, talvez, dizer: "Eu finalmente pessoalmente atualizado aqueles votos que os meus pais falavam sobre mim." Em ambos os casos a oração ea decisão substituto do cartão para o papel de batismo no discurso de Pedro.

Então, o que do crente não batizado? A questão crítica é a realização de um compromisso com a consciência tranqüila. Deus vê o coração.

Veja também comentar sobre 1 PEDRO 3:21.

04:12 A salvação em nenhum outro?

Este verso é o clímax da defesa de Pedro para o Sinédrio em Jerusalém. O autor de Atos afirma explicitamente que Pedro estava "cheio do Espírito Santo", quando ele fez esta declaração (Atos 4: 8, cumprindo a promessa de Lc 12, 11-12). Peter afirma que "Jesus Cristo de Nazaré," o ressuscitou dentre os mortos e poderoso o suficiente para ter curado um mendigo coxo, é o único portador da salvação a Israel.

A primeira questão a resolver é o significado da *salvação.* A salvação é um interesse especial do autor de Lucas-Atos. Pode significar a libertação de tudo, desde a doença do pecado, da opressão política ao julgamento divino. O coxo em Atos 3-4 tinham sido salvos por ser curado, enquanto Zacarias fala da salvação em termos de libertação dos inimigos políticos de Israel (Lc 1:71). Atos 27:31 refere-se a resgatar de uma tempestade no mar como salvação. Mas uma outra questão é um dos escapar julgamento divino (Atos 2:21, 40). Esta fuga não só é um resgate, mas também tem um lado positivo, ou seja, "que os tempos de refrigério possam vir da parte do Senhor" (Atos 3:19). Este último significado domina os discursos em Atos. Assim, enquanto o autor certamente conhece muitos significados para a salvação (por exemplo, de que Jesus é aquele através do qual a cura física vem), o estresse nessa passagem é sobre o que ele acredita que é o sentido mais importante, a salvação em seu sentido mais amplo: a libertação do julgamento divino ea liberação das bênçãos de Deus. Este tipo de salvação, ele afirma, vem somente através de Jesus Cristo.

É significativo que Peter fez esta declaração na frente de líderes judeus. Sua judaísmo não poderia salvá-los. Eles precisavam do "nome", um nome de Jesus. Este tema da exclusividade da salvação através de Cristo é repetido várias vezes em Atos, mas talvez Paulo coloca mais nitidamente defronte religião grega ateniense e da filosofia, quando afirma: "No passado Deus conta essa ignorância, mas agora ordena que todos as pessoas em todos os lugares para se arrepender. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por parte do homem [Jesus] que nomeou "(Atos 17: 30-31). Em outras palavras, o ensino em todo Atos (e no resto do Novo Testamento, para que o assunto) é que não há apenas uma maneira de escapar do julgamento de Deus e receber seu favor, e que é através de Jesus. Esta exclusividade é uma reivindicação constante da igreja primitiva.

Obviamente, este ensinamento vai na contramão de nossa época. Gostaríamos de pensar que a salvação também pode ser encontrada em Krishna, Buda ou Maomé ou simplesmente na crença em Deus sem a fé cristã específica. [2] Esta posição, no entanto, pode ser popular, e por mais tolerante que possa parecer, tanto contradiz o ensino desta passagem (e muitos outros no Novo Testamento, como Jo 14: 6) e é logicamente problemático. Se a reivindicação bíblica de que Deus enviou Cristo para morrer por nós é de forma alguma

verdade, e desde que o próprio Deus não estavam confusos, então nenhuma das outras formas existentes é possível. Além disso, se Deus enviou seu Filho à morte quando outras formas de salvação já existia (como através de Buda ou o judaísmo) ou viria a existir, mas não envolvem a morte (como o islamismo), então Deus é ou um masoquista (devido à dor isso fez com que ele) ou um sadist. Em outras palavras, a exclusividade do cristianismo está enraizada na lógica da fé, assim como no ensino da Escritura. Ele pode ser ofensivo para a mente moderna, mas, como a ofensividade de ser levado em sujos, fedorentos braços de um bombeiro de um prédio em chamas, pode ser necessário. A cruz sempre foi um escândalo.

Dada a natureza exclusiva da salvação, o que Pedro quer dizer ao afirmar que a salvação está em um "nome"? Mais uma vez, voltamos ao primeiro sermão de Pedro, onde ele afirma: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Atos 2:21). Peter está citando Joel 2:32, que em seu contexto Antigo Testamento significava convidando Yahweh ("o Senhor" é o termo grego substituído por "Yahweh" para evitar dizer o nome divino) para a libertação (ao invés de chamar a Baal ou algum outro deus). O "nome" está para a própria pessoa; mas Pedro em Atos 2 não tem a intenção de que uma chamada em Javé. Em vez disso, ele argumenta, nos próximos versículos que Jesus de Nazaré é precisamente o único Deus tem feito "Senhor e Cristo" (Atos 02:36) e, portanto, é aquele a quem deve ser dirigida qualquer recurso para a salvação. [3] Esta é também o significado em Atos 4:12. Apelamos a Jesus, fazendo-o pelo nome. Nenhum outro nome é apropriado, não no sentido de que outro dos nomes para Jesus de Nazaré seria inadequado, mas no sentido de que apelando para qualquer outra pessoa, o líder religioso ou divindade não vai funcionar. Ele vai nos levar para o endereço errado, a alguém ou a alguma coisa que não pode salvar.

Portanto, não há significado místico no nome de Jesus. Simplesmente nem está sabendo ou usando esse nome que se pretende. Em vez disso, Peter está chamando para um compromisso de uma pessoa, que é o que acreditar, ou fé, significa em sentido do Novo Testamento. Temos que clamam a ele em arrependimento (que significa transformar a partir de viver uma vida independente da autoridade de Cristo) e recorrer a ele em obediência como Senhor. A afirmação "Jesus é o Senhor" (e, portanto, o senhor ou "chefe" da pessoa que faz a declaração) foi a confissão de base da igreja primitiva (ver, por exemplo, Atos 17: 7; Rm 10: 9-10). Este compromisso com essa pessoa, o que se chamava Jesus Cristo, é o que vai trazer a salvação, seja em seu sentido mais amplo ou mais restrito. Nenhum outro recurso, nenhum outro nome, vai fazer.

Veja também comentar sobre JOHN 14: 6.

04:19 Submeter-se Governo?

Veja comentar sobre ROMANOS 13: 1-7.

04:32 Eles compartilhavam tudo?

Esse verso descrever um comportamento idealizado da igreja, mais tarde abandonado? Poderia ser chamado de "comunismo primitivo"? Essa prática é a razão pela qual a igreja de Jerusalém tornou-se pobre? Qual é a sua relevância para hoje?

Para entender as duas passagens que descrevem o comportamento da igreja primitiva (Atos 2: 42-47; 4: 32-35), precisamos entender a metodologia de Atos, o contexto das passagens e seu significado. Primeiro, notamos a metodologia. O autor está escrevendo em um ambiente em que o espaço de escrita é limitado. Tanto Lucas (o primeiro volume da obra em duas partes) e Atos preencher o que seria o mais longo dos pergaminhos disponíveis naquele dia. Assim, o autor deve comprimir o texto em seu esforço para encaixar uma história enorme dentro de um rolo de papel limitado. Qualquer palavra de Jesus que aparece em Lucas não aparece em Atos. Por outro lado, a palavra que aparece em Atos 20:35 não aparece no Evangelho. Outra forma de o autor encurta o texto está descrevendo um tópico uma vez e, em seguida, abreviando-lo em sucessivas referências.As mensagens do evangelho em Atos são dados na sua forma mais completa a primeira vez em que aparecem e depois disso apenas na sua forma abreviada. Novo material, no entanto, é dada na íntegra. Pentecostes é a descrição mais completa de encher com o Espírito; únicas variações são mencionados mais tarde. Atos 2 e 4-5 descrevem o que a experiência da igreja primitiva é suposto ser assim. Novos detalhes são adicionados mais tarde, mas a descrição básica da igreja não se repita. Esperamos, então, que essas passagens mostram como o autor acreditava que a vida da igreja deve ser vivida.

Em segundo lugar, ambos os Atos 2 e 4 Atos queda dentro de um contexto da plenitude do Espírito. Atos 2 inclui Pentecostes e do impulso inicial evangelístico da igreja. Na descrição geral da vida na igreja cheia do Espírito Santo (Atos 2: 42-47), descobrimos três elementos: (1) sinais e maravilhas, (2) evangelístico e (3) a partilha (ensino, comida, bens, oração). Em Atos 4 os crentes responder à perseguição com oração por coragem (Atos 4: 29-30). Mais uma vez a igreja está cheia do Espírito. Mais uma vez os três elementos aparecem: (1) sinais e maravilhas (Atos 5: 12-16), (2) evangelístico (Atos 04:33; 05:14) e (3) a partilha (Atos 4: 32-5: 11). Nesta última passagem o autor escolhe para expandir o aspecto de partilha, primeiro descrevendo-o e, em seguida, dar dois exemplos. Para o autor de Atos, a partilha (muitas vezes traduzida como "comunhão") é uma marca fundamental da igreja cheia do Espírito. Não é uma curiosidade histórica.

Em terceiro lugar, o que o autor pretende com estas passagens? Podemos imediatamente colocar para descansar a idéia de um "comunismo primitivo", em que todos se viraram todos os seus bens até a comunidade após a conversão. Essa tem sido uma forma viável de vida para algumas comunidades cristãs, mas não é o que estava acontecendo em Atos. A descrição de vender um de mercadorias em Atos 02:45 é expandido em Atos 04:34. Em ambos os casos, o tempo verbal indica um processo contínuo. [4] Sempre que

uma necessidade veio à luz, aqueles que têm produtos vendidos-los e trouxe o dinheiro para fornecer para a necessidade. Como se essas descrições não foram suficientes claro, em Atos 5: 3-4 o autor deixa claro que essa generosidade não era uma exigência legal; que era mentira, não o fracasso para dar, para que Ananias e Safira são condenados.

O que estava acontecendo na igreja de Jerusalém, então, era simplesmente que "eles compartilhavam tudo o que tinham" (Atos 04:32). O que tinha sido um ideal para alguns dos filósofos gregos foi realizado pelo poder do Espírito Santo na Igreja. Porque eles eram "um só coração e mente" todo o pensamento de possessividade desapareceu. Eles compartilhavam livremente uns com os outros. Isso resultou na evangelização poderosa e uma experiência de graça, talvez indicado pelos sinais e maravilhas (Atos 04:33). Consequentemente, eles perceberam o objetivo de Deuteronômio 15: 4 ("Não deve haver pobres entre vós"): "Não havia pessoas necessitadas entre eles" (Atos 04:34). Por que isso? Para ouvir de uma necessidade foi buscar o coração para ver se a gente pudesse atender a necessidade. Assim que uma necessidade foi anunciado aqueles com posses gostaria de compartilhar (uma vez que o Espírito havia retirado sua possessividade e juntou-se-lhes de coração, para seus companheiros mais pobres cristãos). Eles compartilharam, trazendo o dinheiro aos apóstolos, provavelmente porque (1) os apóstolos saberia se a necessidade já havia sido cumpridos e (2) os apóstolos guardar o anonimato do doador. Regras de caridade judaicas posteriores valorizado o anonimato do dador e do receptor. Joseph Barnabas é visto como um bom exemplo dessa prática. Ananias e Safira aparecem como exemplos negativos, tentando simular o impulso do Espírito e por engano obter os apóstolos a considerá-los como mais cheio do Espírito do que são. Mas, como alguém observou, "na igreja em que os mentirosos coxos andam morrer." O mesmo Espírito que está presente em busca de sinais e maravilhas também está presente para o julgamento.

Não devemos imaginar, no entanto, que esta prática é o que empobreceu a igreja de Jerusalém. Por um lado, havia uma abundância de razões para essa igreja para se tornar pobre. Jerusalém não estava em uma boa posição econômica, sendo off rotas de comércio e não na melhor área agrícola. Seu negócio principal era governo e do templo, mas os cristãos provavelmente foi dado apenas um acesso limitado às receitas de qualquer uma destas fontes. Além disso, as evidências em James indica que a igreja experimentou perseguição econômica, tanto em termos de opressão legal e em termos de "último contratado-primeiro demitido" discriminação. A igreja tinha um grande grupo de apóstolos para apoiar (ao contrário do fabricante de tendas Paul, um pescador como Pedro não podia sustentar-se em uma montanha), muitos visitar cristãos para alimentar e cuidar, e, provavelmente, uma grande parte dos crentes mais velhos, já que muitos mais velhos judeus se mudou para a Palestina para morrer e ser enterrado em seu solo (tais pessoas deslocadas piedosas seria especialmente aberta para o

evangelho). Para adicionar aos seus problemas de Jerusalém experimentou mais do que uma grande fome na década de 40. Podemos ler relatos de Rainha Helena de Adiabene enviar ajuda para a Judéia, bem como referências rabínicas à fome e à pobreza, em Jerusalém. Tudo isso seria conspiram para torná-lo difícil de manter a igreja em Jerusalém. Mas, para os primeiros cristãos era importante por razões simbólicas que uma grande presença cristã permanecem naquela cidade. Não é à toa que Paulo fizeram uma coleta para apoiar esta igreja (Rm 15:26; 1 Cor 16: 1; 2 Cor 8-9).

Atos, é claro, está nos dando precedentes históricos, não um padrão a ser simplesmente imitados. Ele mostra o que aconteceu quando o Espírito estava presente no poder, não necessariamente como a igreja deve viver hoje. No entanto, já deve ter notado que não há outro padrão de vida da igreja em Atos. A frequência das reuniões pode ter caído de uma vez por semana como a igreja mudou-se para o mundo gentio (porque a igreja não foi localizado em uma pequena cidade onde reunião foi fácil e porque o grande grupo de escravos na igreja fez reuniões freqüentes mais difícil), mas o autor menciona nada sobre uma mudança no espírito de caridade. De fato Paulo em 2 Tessalonicenses 3: 6-15 trata de um abuso de caridade da igreja que assume algum sistema de partilha estava no local. Ele diz que os agressores para "moldar-se ou enviar para fora", mas, longe de mudar o sistema, ele se volta para a igreja e diz: "Não vos canseis de fazer o que é certo" (2 Tessalonicenses 3:13). Se isso não bastasse, descobrimos o mesmo Espírito é derramado sobre as igrejas da Macedônia (2 Cor 8). Eles viviam em "extrema pobreza", mas tinham se dado tão livremente a Deus para que eles pediram permissão para compartilhar com os pobres de Jerusalém. A princípio, Paulo argumenta, verdade mesmo além das fronteiras continentais, é "que possa haver igualdade" (2 Cor 8:13; o contexto deixa claro que a igualdade econômica está em vista). Esta igualdade devido ao compartilhamento dirigida pelo Espírito Santo é precisamente a situação que observamos na prática, em Jerusalém, em Atos.

A igreja moderna está preocupado com o poder do Espírito. Evangelismo é desejado; sinais e maravilhas são chamados. Tendo em conta que Paul vira a terceira parte do precedente de Atos em princípio, devemos levar a sério a prática da igreja em Atos, esperando que um derramamento cheio do Espírito, em qualquer período da história teria todos os três efeitos. Enquanto ele não pode assumir a forma idêntica que levou em Jerusalém, a presença do Espírito vai abrir as carteiras de alguém cujo coração é verdadeiramente aberto a sua presença.

5: 9 Teste do Espírito Santo?

A história de Ananias e Safira é um um incômodo que contém uma série de questões difíceis. O que é que este casal fazer isso era tão errado? Por que não foram eles simplesmente exposto e, em seguida, chamou ao arrependimento? Por que eles morrem, e por que não vemos a mesma pena acontecendo na igreja hoje?

A igreja depois de Pentecostes foi "cheio do Espírito Santo" (Atos 4:31), o que foi manifestado em três formas: através de (1) proclamação ousada ou evangelismo, (2) sinais e prodígios, e (3) grande generosidade. O Espírito de Deus libertou as pessoas de espírito de Mammon, de modo que eles deram sempre que eles viram uma necessidade, a venda de bens e pertences, se necessário. Não havia nenhuma compulsão, nenhuma exigência. Era simplesmente uma resposta natural à presença do Espírito do Deus generoso dentro deles.

Imediatamente antes desta história é a de Barnabé, que, movidos pelo Espírito, vendeu sua propriedade e deu o dinheiro para a igreja. Obviamente, a igreja aprovado dessa generosidade. Ananias e Safira, aparentemente, queria esta mesma aprovação, mas não tem a mesma generosidade causado pelo Espírito Santo em seus corações. Como resultado, eles optaram por vender sua propriedade, mas para dar apenas uma parte dos lucros para a igreja. Ao mesmo tempo, eles concordaram em afirmar que eles estavam dando todo o montante. O texto deixa muito claro que o pecado não era que eles deram apenas uma parte do dinheiro (Atos 5: 4), mas que eles mentiram (Atos 5: 3). Se eles deram e quanto eles deram foi uma questão entre eles e Deus. Não era um grande problema. Que eles mentiram sobre o que estavam fazendo *era* uma questão-in grande verdade, é a questão do resto da história.

Antes de abordar Safira, Pedro fala a Ananias: "Satanás tem tão cheio seu coração que você mentiu para o Espírito Santo" (Atos 5: 3). Em outras palavras, não sendo aberto ao Espírito de Deus, mas em vez vivendo em sua necessidade de segurança em possuir dinheiro ou propriedade, eles tinham deixado a ser dirigido por Satanás no engano. Eles, os membros da igreja, tinha sido até certo ponto demonizado. Esta foi uma conclusão natural para Peter, pois Satanás é retratado como um enganador e "pai da mentira" (Jo 8:44), de Gênesis 3 diante. Quando eles voltaram da verdade (talvez só a verdade desconfortável que eles estavam não segura o suficiente para dar tão generosamente quanto outros), abriram-se ao archliar. Tal situação não é diferente da de hoje, para as pessoas que rejeitam os impulsos do Espírito Santo ou transformar de verdade de Deus também são muitas vezes apanhados na teia de engano e falsidade que parece descer em cima deles. [5] Ananias e Safira, aparentemente, eram ciente de que eles estavam dizendo uma mentira diante da igreja, apesar de terem sido enganados em não reconhecer que o Espírito iria revelar a verdade para Pedro.Peter chama essa tentativa de fraude "test [ndo] o Espírito do Senhor."

Em dizendo que o pecado é a do Espírito testes de Deus, Peter recorda a tradição testes Antigo Testamento e em particular experiência de Israel no deserto. Mesmo antes de vir para o deserto e durante seus anos lá Israel teve boas evidências da realidade e da presença de Deus. Ele dividiu o mar e derrotou Faraó. Ele tinha fornecido comida e água para eles. Mas ele também anunciou sua intenção de testá-los (Ex 15:25). Ele deixá-los entrar em lugares difíceis, para ver se eles responderam com confiança ou com

desconfiança. Em Êxodo 17, chegaram a um lugar chamado "Teste" (Massah). Mais uma vez não havia água. Mais uma vez as pessoas reagiram com desconfiança: "Será que a L ORD entre nós ou não? "(Ex 17: 7). Essa desconfiança ea exigência de que Deus ato ou eles não vão acreditar que ele está entre eles é chamado de "testar Deus." De fato, Deus mais tarde diz que Israel "testado me dez vezes" (Nm 14:22). Não é à toa que o Deuteronômio 06:16 diz: "Não testar o L ORD O mesmo tema é repetido mais tarde (Sl 78:18, 41, 56; 95, o seu Deus, como você fez em Massá. ": 9; 106: 14). Os judeus eram muito conscientes desta tradição, pois foi pego com bastante frequência em sua literatura.

Pedro, então, está dizendo a Safira que, apesar de a presença evidente na igreja do Espírito do Senhor ("o Senhor" aqui se refere a Jesus) que ela e seu marido tinha escolhido para tentar "puxar um rápido" na ele. Sua mentira nela contido no pressuposto de que o Espírito não faria nada;consciente ou não, foi um desafio para saber se Deus estava realmente presente na igreja. Será que ele vai responder, ou ele vai fechar os olhos para a sua decepção? Como observado no final do Novo Testamento (Atos 15:10; 1 Cor 10: 9), que é um desafio perigoso. Deus responde, e eles morrem.

Sua morte imediata, sem a chance de se arrepender, provavelmente, teve duas razões. Primeiro, foi a primeira vez que os crentes tinha emitido um desafio a Deus, por isso era importante para Deus agir de forma clara e decisiva para evitar qualquer mal-entendido sobre a realidade da sua presença e da sua vontade de ouvir e julgar. Em segundo lugar, foi um momento de intensa presença espiritual, e onde a evidência da presença de Deus é maior do pecado de um desafio que a presença é mais grave. Também pode haver misericórdia envolvido em tal sentença. Enquanto a morte é uma pena máxima do ponto de vista humano, a partir da perspectiva divina é muito menos grave do que um movimento contínuo em pecado e engano; o juízo divino rápida impede apostasia completa (1 Cor 11:32).

O ensino da história e, em seguida, é duplo. Em primeiro lugar, os cristãos não estão a colocar Deus à prova. Jesus deu o exemplo adequado de resistência em testes em Mateus 4: 7. Os cristãos devem seguir o exemplo e confiar em Deus em lugares difíceis. Em segundo lugar, a presença do Espírito na Igreja não está isenta de perigos. Alguns morreram por ignorar a presença do Senhor (1 Co 11:30; o pecado é uma fricção de sal nas feridas das divisões sociais na igreja). A igreja foi dada a autoridade para fazer declarações que podem ter o mesmo efeito que Pedro (embora talvez não com um resultado tão imediato; 1 Cor 5: 3-5; comparar 2 Cor 13:10). Tenho observado incidentes semelhantes na igreja de hoje, alguns dos quais eram razoavelmente dramático e outros de que tiveram lugar ao longo de um período mais longo de tempo. Deus é um Deus de santidade, e aqueles que não vai tratá-lo como santo vai sofrer as consequências.

A igreja de hoje, muitas vezes ora por avivamento. Talvez devesse perguntar se ele realmente quer o que ele está orando. Obviamente

que gostaria de receber o poder de Deus na evangelização e sinais entre nós. Poderíamos até mesmo bem-vinda uma crescente presença do Espírito na profecia. Mas ler esta passagem no contexto de Atos deve lembrar-nos de que "na igreja onde o coxo andou mentirosos morreu." Com o poder de Deus vem a sua santidade, e aqueles que não estão preparados para viver em sua santidade vai fazer bem para o medo em vez de procurarem o seu poder.

7: 14-15 Como muitos foram para o Egito?

Nosso versículo diz que setenta e cinco membros da família de Jacó desceu ao Egito, mas ao ler Gênesis 46:27, Êxodo 1: 5 ou Deuteronômio 10:22 nos é dito que apenas setenta pessoas desceram ao Egito, e este número menor inclui José e seus filhos. [6] Qual destes textos é a correta?

Como no capítulo anterior, temos aqui um problema com o texto. Todas as versões em inglês são traduzidos a partir do texto hebraico massorético do Antigo Testamento. No entanto, um dos textos hebraicos encontrados em Qumran tem setenta e cinco em Êxodo 1: 5 (4QExÊd). A Septuaginta (tradução grega) de ambos Gênesis 46:27 e Êxodo 1: 5 também tem o número (setenta e cinco e omite Jacob e José do número). O escritor judeu Philo sabe sobre o problema, mas não resolve isso para nós (*De Migratione Abrahami* 199-200). Em outras palavras, Estêvão (ou Lucas) Bíblia provavelmente tinha o número setenta e cinco em vez de setenta.

Quando perguntamos qual desses números é correto, percebe-se que a contagem dos nomes listados em histórias do Velho Testamento que saem com setenta. Esta parece ser a tradição mais firmemente estabelecida. No entanto, podemos dizer que, do ponto de vista da moderna crítica textual. Stephen e Lucas, assumindo que eles leram a Septuaginta, não teria sabido que Escrituras Hebraicas teve um número diferente. Seria como uma pessoa lendo a Bíblia King James e não sabendo que 1 João 5: 7 é baseada em má autoridade textual e por isso não é encontrado na maioria das traduções modernas. Essa pessoa diria que 1 João 5: 7 está na Bíblia; os outros seria apenas como se gabar de que não é. Um estudioso diria que ambos estavam certos em termos de sua própria Bíblia Inglês, mas que a versão original de 1 João veio sem que o verso.

Se Stephen conhecia a Septuaginta (e como um judeu que era provavelmente verdade de língua grega), então com certeza ele disse setenta e cinco. Stephen foi honesto em sua Bíblia e Luke foi honesto sobre o que Stephen disse (ou talvez nem percebeu o problema para sua Bíblia disse a mesma coisa). Vemos que Stephen estava fora por cinco pessoas. Não é uma questão de precisão bíblica, pois nem Stephen nem Lucas está ensinando sobre genealogia de Jacob ou o tamanho de sua família; eles estão ensinando sobre como Deus estava com José no Egito e, em seguida, trouxe toda a nação para fora do Egito. O ponto é que Deus lida com Israel fora da Terra Prometida.

É também por isso no seguinte versículo do discurso combina o enterro de Joseph em Siquém (Js 24:32) com o enterro de Jacob em Hebron, na caverna de Macpela (Gn 23:17; 49: 29-32; 50:13). A questão não é a precisão de detalhes históricos (qualquer judeu aprendeu teria sabido que este foi um resumo combinando duas contas), mas a ação e resistência humana (especialmente judeus) a ele de Deus. O fato de que Siquém estava em território samaritano pode ser deliberada, pois coloca o enterro dos patriarcas (e isto foi bastante preciso para Joseph, o Deus único usado) fora da terra judaica e para o território dos odiados samaritanos.

O que temos que lembrar é que em discursos como estes o orador não tem a intenção de dar uma lição de história. Antes de começar, ele sabe muito bem que seu público conhecia a história, assim como ele fez, se não melhor. O que ele está tentando fazer é *fazer um ponto da* história.Portanto, ele pode simplificar-lo para atender seus propósitos. O que temos que focar é o ponto que o autor está fazendo a respeito de Deus (e resistência humana) em vez de perder o nosso foco através de fixar-se em números e cronologia.

8: 1 Todos foram espalhados?

A perseguição em Atos 8: 1 levanta algumas questões. Não foi uma grande chamada líder judeu para a tolerância em Atos 5? E não é estranho que quando a igreja foi perseguido os líderes da igreja seriam autorizados a permanecer?

Mais está acontecendo nesta passagem que encontra o olho. Voltando a Atos 2:42 e 3: 1, nota-se que os apóstolos (e da Igreja em geral) tinha nascido dentro do Judaísmo e viveu suas vidas como judeus piedosos. Eles participaram do templo, nos três momentos de oração (manhã e sacrifícios da tarde e novamente ao anoitecer) e seguiu as outras práticas de piedade de bons judeus, como generosa caridade. O que os distinguia era sua pertença a uma irmandade que acreditavam que Jesus de Nazaré era o Messias prometido, ou libertador, do povo, uma irmandade que comeram as refeições juntos e seguiu a direção vivo desta Jesus por meio do Espírito.

Porque eles eram um movimento popular religioso crescente, eles ameaçaram a hierarquia templo (que não eram de forma alguma popular). Os líderes sacerdotais desta hierarquia, por sua vez preso e perseguido os apóstolos (Atos 4: 1; 05:17, sendo que ambos nomear os saduceus como a fonte de perseguição). Mas, a fim de condená-los antes de o tribunal superior, o Grande Sinédrio, os saduceus teve de convencer os fariseus, que também faziam parte do tribunal, que os apóstolos eram culpados de algum crime grave, como a blasfêmia. Os fariseus certamente rejeitou as crenças da igreja, pois eram uma bolsa ainda aguarda o aparecimento do Messias, acreditando que Jesus foi justamente executado por blasfêmia. A defesa de Gamaliel dos apóstolos em Atos 5: 34-39 mostra uma típica atitude farisaica: enquanto os cristãos estão vivendo como judeus piedosos, não há necessidade de atacá-los. Ortopraxis (prática direita), em vez de ortodoxia (ensino à direita) foi principal problema dos fariseus. Como

se viu, a igreja não estava fazendo nada de errado; foi apenas mal direcionada. Os apóstolos foram espancados (talvez "apenas para uma boa medida"), mas nada mais aconteceu.

Em Atos 6, descobrimos dois grupos na igreja, o grupo de língua original aramaico, entre os quais estavam os apóstolos, e um novo grupo de judeus de língua grega-cristãos. Este grupo, talvez, começou com alguns daqueles convertidos no dia de Pentecostes e cresceu como outros peregrinos foram convertidos quando visitou a cidade. Devido a suas diferenças linguísticas tais como os judeus foram para separar sinagogas em Jerusalém. Dentro da igreja, eles provavelmente se reuniram em igrejas domésticas separadas. Stephen pertencia a este grupo de língua grega.

Stephen foi preso por "falando contra [o] santo lugar e contra a lei" (Atos 6:13). Em sua defesa, ele argumentou que Israel tinha em cada turno rejeitaram a Deus e seus mensageiros, incluindo Moisés e, especialmente, Jesus. Ele também argumentou que o templo não era onde Deus vivia, mas foi outro exemplo de desobediência judaica (Atos 7: 48-50). Isso foi o suficiente para unir os fariseus, com os saduceus em linchamento Stephen, pois viam nesta declaração a implicação de que a adoração no templo, um dos pilares do judaísmo, não era importante. (Na verdade, outro de língua grega judaico-cristã, o autor de Hebreus, mais tarde alegou que os piores temores dos fariseus eram de fato verdadeira. Jesus tinha substituído o antigo sistema.) Assim, os cristãos não precisam seguir costumes judaicos. Para os fariseus, este estava ensinando cristãos judeus de fazer algo errado e levaria à profanação da nação e do atraso da vinda do Messias; foi muito pior do que ser equivocada. Um dos líderes nesta execução foi Saul, um fariseu (Atos 7:58; 8: 1).

Este fundo explica a perseguição. Aos olhos das autoridades os cristãos de língua grega (já suspeitam porque eles vieram de fora da Palestina e só falava grego) eram o problema. Eles foram perseguidos e dispersos, prosseguida na medida em Damasco (Atos 8: 1; 9: 1-2). Mas a cristãos de língua aramaica, incluindo os apóstolos, não foram suspeito. Eles não eram conhecidos por serem pessoas de piedade exemplar, freqüentemente no templo? Os perseguidores, principalmente os fariseus, não considerá-los na mesma categoria como seus irmãos e irmãs de língua grega.

Perseguição viria para os cristãos de língua aramaico cerca de uma década mais tarde (Atos 12), mas mesmo assim ele viria de Herodes, não a partir do Sinédrio, e não seria o suficiente para levá-los todos para fora de Jerusalém. Eles permaneceriam até que os romanos começaram a cercar a cidade na guerra de ANÚNCIO 66-70. Na providência de Deus, então, os gregos-falantes, linguística e culturalmente preparados para encaixar em outras áreas das quais muitos deles veio originalmente, foram espalhados para levar o evangelho para o mundo romano. Ao mesmo tempo, o núcleo da igreja permaneceram em Jerusalém para continuar a missão judaica-cristã no coração do judaísmo.

08:16 Batizado mas Sem o Espírito Santo?

Mencione o "batismo no Espírito Santo", em um grupo de evangélicos variados e que são susceptíveis de ter uma luta em suas mãos. Para um grupo que acontece na conversão sem experiência para fora, e insistir em uma experiência mais tarde é a tentativa de sugerir que a obra de Cristo estava incompleta. Para outro grupo, é uma segunda obra necessária de graça após a conversão que capacita um para o ministério. Ambos os grupos lutam em sua própria maneira com Atos. Por que Deus não deu um único padrão unitário para a igreja a seguir? Como foi o Espírito Santo recebeu na igreja primitiva? Que tipo de um precedente histórico ocorre em Atos 8:17? Deveríamos estar fazendo isso hoje? Estas são apenas algumas das questões que lutam com como nós consideramos este tema.

A história em Atos 8 é que da primeira expansão missionária da Igreja. Os que falavam grego cristãos judeus foram obrigados a fugir de Jerusalém, e como eles viajaram para a segurança que eles "pregada a palavra onde quer que fossem" (Atos 8: 4). O autor de Atos escolhe seguir um deles, Philip, quem vai primeiro para Samaria, anunciando as boas novas sobre Jesus e do Reino de Deus e demonstrar através de sinais e maravilhas a realidade da mensagem. Este foi um início padrão típico de evangelização cristã, e os resultados típicos seguido: muitos acreditavam. Neste ponto, a história toma um toque interessante. Como seria de esperar, os novos crentes foram "batizados, tanto homens como mulheres" (Atos 8:12). Mas nenhum desses crentes receberam o Espírito Santo até que Pedro e João chegou e colocou suas mãos sobre eles. Isto levanta duas questões.Em primeiro lugar, por que foi necessário para os apóstolos de tomar esta ação? Em segundo lugar, como se poderia ser um cristão e não ter recebido o Espírito Santo?

É claro que essas pessoas eram verdadeiros crentes, a única exceção sendo Simon Magus, em torno do qual a história gira. Ele vê os efeitos normais do Espírito, reconhece que ultrapassa a sua magia, e deseja adquirir o poder (como ele tem todos os seus poderes mágicos). Embora Simon tinha acreditado (Atos 8:13), ele não tinha conseguido se arrepender e abandonar seu antigo modo de vida e, portanto, não tinham chegado a verdadeira fé (Atos 8: 21-23). Ele tinha acreditado em sua cabeça a história de Jesus e confessou ele no batismo, mas sem arrependimento Jesus ainda não tinha se tornado o seu Senhor. Ele ainda estava perdido. Mas Simon é a exceção. Os apóstolos parecem satisfeitos com o descanso e as suas mãos sobre eles. Eles foram totalmente cristão, mas não tinha recebido o Espírito.

Claramente Luke considera essa falha para receber o Espírito no batismo uma exceção. Ele sente que é necessário explicar aos seus leitores que "o Espírito Santo ainda não tinha descido sobre nenhum deles; eles simplesmente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus "(Atos 8:16). . Normalmente, arrependimento, fé e batismo foram seguidas por apenas um tal imposição das mãos e recepção do Espírito [7] Afinal, a experiência do Espírito era a promessa da primeira pregação (Atos 2:38; 03:19). Paul também assume que um crente pode dizer: "Eu sei que eu tenho experimentado o Espírito

para que eu sei que eu sou um cristão" (o pressuposto de Rm 8: 9). Mas esta experiência do Espírito é algo diferente da obra regeneradora do Espírito (que Paul, não Lucas, fala sobre), embora os dois atos do Espírito (juntamente com o batismo) eram normalmente se juntou tão juntos na prática a ser distinguíveis apenas na teoria. Isto é tanto o caso que, em Romanos 8 Paulo passa a questionar a regeneração de um crente que não tenha tido uma experiência do Espírito.

A situação paralela ocorre em Atos 1: 8, onde Jesus descreve a experiência de Pentecostes em termos de capacitação para a missão. Aqui, novamente, foi um grupo de crentes batizados (pelo menos 120 deles). Mas eles não tinham uma coisa antes que pudessem ser enviados para fora em sua missão: o Espírito Santo. Não havia ninguém para impor as mãos sobre eles, então, em vez de esperar por uma visita humano que esperar por uma visitação divina. Em Atos 8 a ordem dos eventos é o mesmo, assim como os resultados da vinda do Espírito, embora a espera é por agentes humanos.

Portanto, é evidente a partir desta história que é possível de ser regenerar e não ter recebido presença poderosa do Espírito. Como não era a experiência normal da igreja, tinha que ser explicado, mas foi uma experiência possível. Notamos, neste contexto, que Atos e Paul usar a frase "batizados no Espírito Santo" de forma diferente também. [8] por atos que indica precisamente esta recepção experiencial do Espírito como capacitação para a missão. Para Paulo (1 Cor 12:13) descreve a ação do Espírito em fazer uma parte pessoa do corpo de Cristo, algo mais próximo de regeneração. Essa diferença na utilização da mesma terminologia é, naturalmente, o que se espera, no Novo Testamento, para tais frases ainda não tinha se tornado termos técnicos, mas foram metáforas vivas para descrever a experiência. As discussões e controvérsias modernos não eram sequer remotamente nas mentes de seus autores.

A discussão a este ponto, no entanto, não responder à questão do atraso. Se a experiência normal da igreja primitiva era juntar tanto batismo em água e da imposição de mãos para o recebimento do Espírito para a confissão de uma pessoa de fé, por que houve um atraso nesse caso? Há várias razões possíveis para isso. Em primeiro lugar, nós não temos nenhuma evidência de que Philip normalmente colocou as mãos sobre os novos crentes. É bem possível que, enquanto a igreja estava concentrada em Jerusalém muitas pessoas tomaram parte no evangelismo e do batismo, mas apenas os apóstolos impuseram as mãos sobre as pessoas para receber o Espírito. Foi única de estar fazendo evangelismo longe dos apóstolos, pois este é o primeiro relato de missão cristã fora de Jerusalém.

Em segundo lugar, Philip era um de língua grega judaico-cristão, talvez originalmente de fora da área de Jerusalém. Havia algumas suspeitas entre os grupos de língua grega e de língua aramaica, como Atos 6 shows. Philip pode ter esperado para os apóstolos para vir como um gesto de unidade da Igreja. Eles poderiam, então, aprovar a sua missão. Esta não era uma empresa cismático.

Em terceiro lugar, os samaritanos não eram totalmente judaica. Eles aceitaram o Pentateuco e foram circuncidados, mas eles não aceitaram o resto do Velho Testamento, e eles adoravam no Monte Gerizim, não em Jerusalém. Nem eram suas linhagens puramente judaica. Além disso, um monte de hostilidade existente entre samaritanos e judeus. Seria de admirar, então, se o próprio Philip não desejava aprovação apostólica para ver se a sua nova igreja foi totalmente "kosher". Obviamente os apóstolos fizeram aprovar, e tomaram as medidas adequadas.

Assim, enquanto não podemos saber o motivo exato para o atraso da imposição das mãos e recepção do Espírito, houve uma série de razões lógicas para isso. No final, no entanto, esses crentes batizados (exceto Simon Magus) foram iniciados totalmente, assim como os crentes em Jerusalém. No processo, eles ilustrar ao leitor moderno os elementos do processo de iniciação, tal como praticada em que era. Eles nos dão precedente histórico para a possibilidade de um atraso entre conversão e da experiência do Espírito, mas o autor não tem a intenção de ensinar que tal processo de dois estágios é necessário. Em vez disso, ele mostra que o Espírito não orientar a missão, dando um padrão unitário ou conjunto de regras, mas em vez levou pessoalmente aqueles sob sua direção em adaptar as práticas da igreja às necessidades da situação histórica e cultural local, operando relationally ao invés de acordo com um manual.

12:15 Seu Anjo?

Rhoda era um escravo na casa de Maria, a mãe de João Marcos, e foi atribuído ao dever porta-keeping. Dentro da casa um grupo de cristãos estavam reunidos em oração para Pedro, que foi acorrentado no calabouço mais segura de Herodes Agripa e previsto para execução na manhã seguinte.Eles haviam orado e jejuado por dias, mas Herodes não tinha mudado de idéia. A situação parecia semelhante à de Tiago, filho de Zebedeu, que foram decapitados no início desse ano. Então, no meio da noite, alguém bateu na porta. Rhoda foi até a porta e pode ter aberto um olho mágico para ver um homem que ela não reconheceu na escuridão. Ele falou uma saudação. Ela reconheceu a voz de Pedro. Sem se incomodar em destravar a porta, ela saiu correndo para a sala onde os outros oravam e sem fôlego anunciou que Pedro estava à porta. Atos 0:15 é a resposta que recebeu. Não é surpreendente, dadas as circunstâncias (dado que se aparentemente não acreditam que suas orações por libertação seria respondida e talvez já estavam rezando para que Peter seria fiel e calma em sua execução). Mas é uma surpresa que quando Rhoda insistiu que havia um homem na porta e que ele fez soar como Peter, eles responderam: "Deve ser o seu anjo." O que essa frase quer dizer? Se eles queriam dizer "fantasma" ou "espírito desencarnado", por que não dizem "seu fantasma" ou "o espírito"?

Se eles queriam dizer que espírito desencarnado de Pedro estavam aparecendo na porta, que é o que alguns comentadores assumir, eles poderiam ter usado outros termos. Por exemplo, em

Marcos 06:49 (Mt 14:26) os discípulos viram Jesus andando sobre a água durante a noite e gritou com medo, porque "eles pensaram que ele era um fantasma" (*Phantasma* , "aparição"). Em Lucas 24:37 os discípulos no cenáculo foram igualmente aterrorizada por Cristo ressuscitado ", pensando que estavam vendo um fantasma" (*pneuma* , geralmente traduzida como "espírito"). Mas aqui em condições semelhantes eles usam o termo "anjo" (*Angelos*), que apenas alguns versos antes era usado para "o anjo do Senhor" (como é cinco vezes em Atos 12: 7-11). É provável, então, que eles queriam dizer algo diferente de um fantasma ou um espírito desencarnado.

De acordo com Mateus 18:10 crianças (e presumivelmente todos) tem anjos que têm acesso direto ao próprio Deus. Eles são geralmente chamados de anjos "Guardian", embora não sabemos se eles guardam qualquer um, só que eles representá-los diante de Deus. Este "guarda" (se houver) pode ser semelhante ao que Jacob descreveu como "o anjo que me livrou de todo o mal" (Gn 48:16) -se isso expressa a crença em um determinado anjo acompanhá-lo e cuidar de ele. Proteção através de um anjo aparece também em Daniel 3:28 e Daniel 6:22, embora pareça que esses anjos vêm para a libertação momentânea e não para proteção contínua como no relato de Gênesis. Seja qual for o significado exato dessas passagens, angelologia judaica desenvolveu muito além deles. Enquanto não há dois grupos judaicos provavelmente teria acordado em plena sobre o tema, alguns judeus acreditavam que os anjos eram capazes de assumir a forma humana e representando indivíduos particulares, como podemos ver nos Apócrifos. Em Tobit 5 o arcanjo Raphael parece Tobias como um ser humano e acompanha-lo em uma viagem, protecção e recompensá-lo. Ele já interpretou "Azarias, filho do grande Ananias, um de seus parentes" (Tobit 05:12 RSV), embora não haja nenhuma indicação de que Tobias ou Tobit já conhecera Azarias. Então convincente é este anjo que só no final do livro é que Raphael julgarem conveniente para revelar quem ele realmente é. Uma crença semelhante em anjos que tomam forma humana aparece em Hebreus 13: 2, embora não aparecem como estranhos, parecendo ser viajantes cristãos simples.

Esta informação faz com que a passagem de Atos clara. Desde Peter era conhecido por ser na prisão, quando uma pessoa soando como Peter chegou aos crentes na casa concluiu que ele deve ser o seu anjo "Guardian", a quem eles naturalmente assumiu agiria como Peter. Esta situação difere dos que envolvem Jesus, onde havia alguma razão para os apóstolos a acreditar que pode estar vendo uma aparição (que era uma noite escura e tempestuosa, Mc 6:49) ou um espírito ou fantasma (que foi depois de sua morte Lc 24:37). Mas, tanto quanto estes cristãos sabiam Peter ainda não estava morto, embora ele foi certamente na prisão; nem teriam esperado uma aparição para bater antes de entrar numa reunião de oração. Do seu ponto de vista a experiência de Rhoda só poderia significar que "guarda" o anjo de Peter tinha vindo, seja para informá-los de sua morte ou de alguma outra forma de orientar as suas orações. Somente quando a porta se escancara e a figura permanece

na luz são eles convencidos de que não estão a receber um anjo, mas o próprio Pedro, talvez devido a sua que as marcas e os cheiros de uma pessoa recém-saído da prisão.

Interessante como essa passagem é, ele simplesmente testemunhas as crenças dos cristãos naquela casa. O autor de Atos relata um pouco do que subscreve as suas opiniões. Somente a partir de Hebreus e passagens semelhantes podemos reunir provas que existem no Novo Testamento para anjos em forma humana. E Mateus faz a única referência clara ao "Guardian" anjos. No entanto, levando em consideração essas passagens e as suas provas para a existência real de anjos em forma humana, dentro deste contexto, em Atos, a única coisa que parece ter faltado na cosmovisão dos cristãos na casa de Maria é a crença de que Deus, que especializada em livramentos da décima primeira hora, só poderia liberar Peter e que poderia ser ele, não o seu anjo na porta.

15:29 Como os cristãos devem viver Kosher?

Enquanto eu estava morando na Alemanha, um grupo de cristãos de língua alemã da Rússia mudou-se para a nossa comunidade. Quando eles participavam nossa igreja, houve um choque cultural imediato porque alguns de seus costumes eram estranhos a nós, enquanto alguns dos nossos, especialmente vestido das mulheres, eram totalmente ofensivo para eles. Eles se perguntou como as pessoas como nós poderia realmente ser cristãos. Poderíamos ter adotado os seus padrões culturais, mas que não tenham imposto um legalismo rígido em cima de nós, que teria sufocado o crescimento da igreja? No entanto, as suas consciências lutou com o nosso modo de vida. Como poderíamos viver juntos em uma igreja sem, por um lado comprometer a graça de Cristo no legalismo ou por outro ofender o senso de decência de alguns bons irmãos e irmãs cristãos? É precisamente esse o problema que a igreja primitiva está lutando com em Atos 15:29.

A questão cultural de acordo com Atos era se a circuncisão (que é, tornando-se um judeu) foi necessária para a salvação (Atos 15: 1). Peter expressou a eventual solução: "Nós acreditamos que é através da graça de nosso Senhor Jesus que somos salvos, assim como eles são" (Atos 15:11).James concordou, referindo-se a "todos os gentios que levar o meu nome" (Atos 15:17, citando Amós 9:12 de forma um pouco diferente do hebraico o Antigo Testamento). Em outras palavras, os gentios permanecer gentios e ainda ser salvo. A circuncisão não era necessária. A partir disso, parece que Paulo e da missão Gentile ter sido vitorioso. Mas, apesar de sua aparente acordo, James acrescentou o estabelecido neste verso, tanto em seu conselho ao conselho e na carta aos crentes gentios. O que é mais, ele prefaciou-los com "Pareceu bem ao Espírito Santo ea nós", que faz soar um pouco de ligação. É este o caso, então, em que Paulo venceu o primeiro turno, mas foi nocauteado no final? Será que isso não contradiz tudo o que Paul significava? E se isso não acontecer, é obrigatório que hoje? Deve dar-se os alemães Blutwurst ea morcela

Inglês? Todas essas questões pressionar sobre nós na leitura deste verso.

Em primeiro lugar, temos de ser claros sobre o que o conselho não fez. Ele não exigia a circuncisão ou a guarda do sábado ou dízimo ou (na sua forma completa) os regulamentos kosher (as leis dietéticas judaicas). Estas regras marcado um judeu de um gentio e, no final, não foram aplicadas sobre os cristãos gentios, embora James acrescenta, talvez como uma concessão ao partido dos fariseus na igreja, que, desde os livros mosaicos estavam sendo lidos nas sinagogas deles ensino estava disponível para qualquer Gentile, a quem ele pode recomendar-se. Paulo certamente teria ficado satisfeito com tal situação, por sua preocupação com "obras" e "lei" em Romanos e Gálatas não é com as regras morais, mas com essas práticas que marcaram fora judeu de Gentile. Que eles não eram necessários para a salvação é um ponto de acordo entre Paul e do Conselho.

Em segundo lugar, precisamos ser claros sobre a natureza de um culto de adoração nos dois primeiros séculos da Igreja. Normalmente, os cristãos se reuniam na casa de um dos membros, talvez a pessoa com a maior casa. A igreja da cidade teria muitas dessas células, cada uma com um máximo absoluto de talvez sessenta pessoas, dada a dimensão do mesmo grandes quartos naqueles dias. A característica central do serviço foi uma refeição para que cada membro contribuiu o que podiam. No início, um pão foi ritualmente quebrado e compartilhada, e no final de um copo de vinho também foi compartilhada. Mas entre os dois uma refeição completa foi comido. [9] Isto significa que se eles estavam na mesma igreja judeus e gentios iria comer juntos e dividir a comida do outro no contexto da adoração. Portanto, as discussões paulinos de alimentos em 1 Coríntios 8-10 e Romanos 14 não foram para regular seu comportamento privado em casa, mas para ajudar a igreja em viver juntos.

Em terceiro lugar, enquanto Paul nunca se refere ao decreto do conselho (nem teria sido aconselhável para ele ter feito isso, uma vez que ele foi muitas vezes acusado de ser secundário a Jerusalém), todos os regulamentos são explícita ou implicitamente contida em suas cartas . A questão da carne em Romanos 14, por exemplo, é principalmente uma questão sobre se o animal tivesse sido devidamente abatidos, ou seja, se ele tivesse sido estrangulado e se o sangue tinha sido drenado adequadamente. A discussão em 1 Coríntios 8-10 gira em torno da questão da carne que havia sido oferecida aos ídolos. Em 1 Coríntios 5, Paulo discute a imoralidade sexual. Nenhum desses problemas era estranho para Paul e em nenhum deles ele tomar uma posição diferente da do Conselho.

Por fim, o que é que estas regras significam em seu contexto em Atos? Todos eles têm a ver com a lei mosaica e são provenientes de Levítico 17-18. A primeira questão nesses capítulos é o sacrifício de um animal para outra coisa senão o Senhor, ou mesmo sacrificar a ele do lado de fora do local designado. Assim, um judeu seria impossível de comer carne que veio de um sacrifício a um deus que

não seja o Senhor. A maioria de carne encontrada em mercados pagãos era de alguma forma relacionado com sacrifícios aos ídolos. Paulo não acreditam que este contamina a carne (1 Cor 8-10), embora ele exclui realmente indo para uma refeição em um templo ídolo. Mas em 1 Coríntios 8 ele afirma claramente que o amor faria um recusam a ofender um "irmão mais fraco" (isto é, um judeu) sobre esta questão.

A segunda questão de Levítico 17-18 é que de sangue. Aqui, tanto o presente regulamento e do anterior são aplicadas não só para Israel, mas também para os estrangeiros, os gentios que podem viver entre os judeus. Havia duas maneiras em que o sangue pode ser comido. Por um lado, era comum em muitas culturas de sangue para ser comido directamente (como nos exemplos das Blutwurst [salsicha sangue] e pudim preto mencionado acima). Por outro lado, em algumas culturas, o modo de abate pode levar à retenção de sangue na carne, talvez como um meio de mantê-lo deliberadas proponente ou mais saborosos. Mas nem a comer direto do sangue, nem mantendo o sangue na carne através de estrangular o animal eram aceitáveis para o judeu. O sangue deve ser derramado.

Todos estes regulamentos têm a ver com a carne, não com legumes, grãos ou frutas. A razão para isto é simples. A carne estava no centro de rituais de sacrifício de Israel, bem como os ritos de outras religiões. Além disso, as práticas kosher judeu tinha praticamente nada a dizer sobre legumes. Portanto, pode partilhar o pão ou legumes livremente entre judeus e gentios. Foi quando a carne foi servido na Ceia do Senhor (como normalmente era) que os problemas surgiram, como vemos claramente em Romanos 14.

A terceira edição do Levítico 17-18 é o de relações sexuais com mulheres inadequados, principalmente com mulheres que foram muito estreitamente relacionadas, ainda que o mesmo grupo de regulamentos também proíbe o adultério (definido no Antigo Testamento como um homem ter relações sexuais com um casado mulher que não era sua esposa), a bestialidade ea homossexualidade. Mais uma vez os regulamentos são aplicados a ambos os israelitas e estrangeiros. Esta, então, é o que Atos entende por "imoralidade sexual." Seria altamente perturbador para um judeu para ter mesa comunhão na Ceia do Senhor com uma pessoa e seu parceiro se o relacionamento era um que Deus havia marcado uma abominação. Paul se opõe apenas como uma relação em 1 Coríntios 5, terminando com uma proibição geral de imoralidade sexual (1 Coríntios 05:11). No caso específico em Corinto, Paulo acreditava que, mesmo o mundo gentio desaprovaria do relacionamento. No entanto, muitos destes tipos de relacionamentos seria aprovado em culturas de gentios, mas faria tabela comunhão na igreja difícil.

O que estamos a falar, então, é regra de Paulo de amor em Romanos 14, resumida no princípio "O reino de Deus não é uma questão de comer e beber, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17). Se os cristãos gentios iria manter as normas alimentares mínimas, não tanto no que fizeram privada em casa, mas

no que eles trouxeram para a igreja ou crentes judeus serviram, e se eles se observar as regras mínimas de decência sexual, em seguida, judeus e gentios poderia viver e funcionam em conjunto na igreja. Enquanto os princípios foram baseadas em amor e unidade, Paul não tinha problema. Foi só quando os rituais legais tornou-se um meio de salvação que ele colocou o pé no chão.

São obrigatórias hoje esses princípios? É verdade que nós encontramos uma regra semelhante em Apocalipse 2:14, 20, que pode ter sido escrita depois de Atos. E há exemplos de cristãos no fim do segundo e início do século terceiros que se sentem obrigados pelas regras. Mas, ao mesmo tempo, há muitas vezes uma observação das regras e um ignorando das razões para eles. Em um contexto em que as pessoas de diferentes culturas devem incidir na igreja estes ou outros análogos regras (dependendo das sensibilidades das culturas) seria aplicável. Mas como princípios permanentes devemos deixar Paul ser o nosso guia. Ele proíbe claramente a imoralidade sexual para todos os cristãos em todos os lugares, deixando as regras dietéticas para a nossa própria consciência diante de Deus e nosso amor por nossos irmãos cristãos.

16: 3 Por que Paulo Circuncidai Timothy?

Inconsistência nos confunde, e defendendo um ponto de vista e, em seguida, virar e contrária agindo a esse ponto de vista parece inconsistente. É claro que, às vezes, não compreendem as ações dos outros, e uma consistência interna pode existir por trás de atos aparentemente contraditórias. No entanto, quando vemos ações verdadeiramente inconsistentes que, na melhor chamar o fazedor inconstante, na pior das hipóteses hipócrita, mesmo enganando. Esta é a questão que aparece para nos enfrentar em Atos 16: 3. Nem bem Atos denunciar a decisão do Concílio de Jerusalém que não é necessário para alguém ser circuncidado ou manter a lei mosaica para ser salvo (Atos 15) do que ele menciona de Paulo circuncidar Timóteo, a fim de levá-lo ao longo de um colega de trabalho. Isso não contradiz os princípios de Paulo em Atos 15? E não Gálatas 2: 3 Estado, "No entanto, nem mesmo Tito, que estava comigo, foi constrangido a circuncidar, mesmo que ele era grego"? Como poderia o Paulo, que em Gálatas 2: 5 escreve: "Nós não ceder a [aqueles que queriam circuncidar Tito], por um momento, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós", já Timothy circuncidado? Foi o próprio Paul de duas caras, ou é uma das contas historicamente inexatas? [10]

A resolução desta questão gira em torno de um ponto muito importante. Em olhos judaicos Titus foi claramente um Gentile, por sua filiação foi Gentile, mas Timothy foi considerado um judeu, porque sua mãe era judia. A Mishná, a tradição judaica legal, deixa claro que filhos de mães judias são realmente judeus, independentemente da raça de seus pais. [11] Atos afirma que o pai de Timóteo era um gentio. É também claro desde o tempo verbal usado que seu pai estava morto no momento em que Paul Timothy selecionado como um colega de trabalho. A mãe de Timothy e sua

avó (de acordo com 2 Tim 1: 5) eram judeus, que se encaixa com o que sabemos sobre a frouxidão na comunidade judaica na Ásia Menor, para permitir que uma mulher judia para se casar com um gentio não era prática judaica ortodoxa. Paul presumivelmente convertido a família durante a sua primeira viagem missionária, mas mesmo antes que Timóteo provavelmente foi mergulhada na Escritura e observada a religião de sua mãe, embora ela pode ter praticado em segredo. Quando seu pai morreu e que seu pai se sentia em relação a sua prática religiosa não é conhecido. Ele pode ter sido um temente a Deus, à margem da sinagoga. Mas nem o próprio pai, nem seu filho tinha sido circuncidado. O pai não tinha permitido que seu filho para ser totalmente judaica (circuncisão nos dias de banhos públicos era uma marca de público que teria identificado Timothy como um membro de uma raça diferente, os judeus).

Normalmente, a prática missionária de Paulo era ir à sinagoga local primeiro. Como ele pôde fazer isso com Timóteo, que teria sido visto como um tipo de judeu renegado? E como poderia Timothy participar plenamente na missão, e está apenas meio-judeu? Com Titus um princípio estava envolvido: gentios não precisam se tornar judeus. Mas com Timothy a questão era se um meio-judeu poderia ou deveria realizar plenamente a sua herança judaica. A decisão de Paul é regularizar o status de Timothy, talvez para facilitar a missão ("Para os judeus eu me tornei como um judeu, para ganhar os judeus," 1 Coríntios 9:20) ou talvez para dissipar as suspeitas ("Eles foram informados de que ensinas todos os judeus que vivem entre os gentios a afastar-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos ou viver de acordo com nossos costumes ", Atos 21:21). Para Paulo, os gentios não tinha necessidade de se tornar judeus para melhorar a sua situação espiritual, mas não era errado para um judeu a viver sua cultura judaica ao máximo.

Poderia ter aparecido mais consistente se Paulo não tivesse dado este passo, especialmente à luz das questões discutidas em Gálatas e o fato de que Timothy viveram na região da Galácia. Alguns sugeriram que os problemas decorrentes da presente ação levou à escrita de Gálatas eo citando do contra-exemplo de Tito. No entanto, é mais provável que Gálatas foi escrita antes da segunda viagem missionária e que este incidente esclareceu a posição de Paul. Quando visto como um cultural, em vez de uma questão religiosa, a circuncisão era uma prática indiferente. Onde ele poderia ser usado para a vantagem de o evangelho, foi bom. Sempre que dificultou o evangelho, que era para ser evitado. Em nenhum caso é que ele faz a pessoa mais ou menos espiritual. Práticas culturais análogas podem ser encontrados hoje. Igualmente hoje consistência servil pode dificultar a missão, enquanto aparente inconsistência pode apontar para uma consistência subjacente mais profundo e satisfazer as necessidades de uma situação cultural diferenciada. Até que isso seja entendido, não é sensato para criticar a vacilação superfície aparente.

19: 2 Vocês receberam o Espírito Santo?

Paul acaba de chegar a Éfeso para começar um grande esforço evangelístico. Priscila e Áquila talvez já estabelecido uma igreja doméstica e lançou as bases, mas a chegada de Paul irá desencadear o maior impulso. Como ele proclama arrependimento em face do reino de Deus, tanto quanto Jesus fez antes dele, ele é informado de que existem outros "discípulos" como ele na área. Na reunião eles aparentemente ele sente algo diferente entre eles, de modo que ele faz a pergunta de diagnóstico de Atos 19: 2. Esta não é certamente a questão que seria de esperar para perguntar hoje.Sua resposta, porém, não pode ser atípico do que muitos fiéis modernos poderia dar: Não, nós nem sequer ouviu falar que há um Espírito Santo. Paulo, então, dá um passo para trás e pede uma segunda pergunta de diagnóstico sobre o seu batismo, outra pergunta que soa estranho hoje. Eles tinham sido batizados com o batismo de João. Proclamar que o batismo de João apontava para Jesus, Paul rebaptizes-los em Jesus, coloca suas mãos sobre eles, e eles recebem o Espírito, profetizando e falando em línguas. Por que, o que pedimos, que Paulo rebaptize-los? Este não é o que aconteceu em Atos 8, quando houve uma separação entre o batismo e receber o Espírito. Seriam esses discípulos cristãos antes que eles receberam o Espírito? Por este procedimento evangelístico estranho (para nós)? O que isso nos diz sobre o papel do Espírito na Igreja hoje?

As mensagens de João Batista e Jesus eram muito semelhantes. Ambos anunciou a vinda do Reino de Deus e exigiu arrependimento. Ambos apelaram para o batismo como o passo para fora de arrependimento (Mc 1: 4, 14-15). Eles diferem, no entanto, porque John declarou que aquele que vinha era mais forte do que ele, enquanto Jesus indicou que o reino havia chegado em sua pessoa (Lc 17:21). Não é até depois do Pentecostes, no entanto, que a marca de João Vindo One é visto em Jesus. Isto é, John previu que a Vinda Um batizaria com "fogo e do Espírito Santo", em contraste com o seu próprio batismo com água, o que não acontece em nenhum dos Evangelhos sinópticos. Tudo isso é significativo para a Atos, que começa com a previsão e cumprimento da promessa do Espírito Santo.

Paul chegou a Éfeso, então, proclamar o reino (Atos 20:25). A marca de excelência que o reino havia chegado em Jesus foi a presença do Espírito Santo. [12] Quando Paulo atende pessoas que afirmam ser discípulos, mas não mostrar algum dos efeitos do Espírito, ele pede a sua pergunta. Sua resposta negativa indica que, pelo menos a instrução que tinham recebido estava com defeito, para a partir de Pentecostes em diante, a promessa do Espírito era parte da proclamação do evangelho (ver Atos 2:38), especialmente entre os judeus, para quem o Espírito era o sinal de a idade chegando, o reino. Durante toda a igreja primitiva iniciação cristã era composta de quatro etapas: discerníveis. Arrependimento, compromisso com a fé (in) Jesus, o batismo em seu nome e recepção do Espírito [13] Tendo descoberto que esses "discípulos" estavam com defeito na última

etapa de iniciação, Paul se pergunta o quanto de todo o processo estava com defeito. Ao mover para trás um passo Paul recebe a informação que ele precisa. Estas pessoas não eram cristãos. Eles haviam atravessado o primeiro passo, o arrependimento, mas eles ainda tinham de ouvir sobre Jesus. Seu batismo foi um batismo sub-cristã. [14] Foi então natural para Paul para levá-los através de três etapas finais da iniciação cristã completa.

Esta situação difere daquela em Atos 8, onde não havia dúvida sobre a adequação da pregação e da crença. Philip, um líder cristão de confiança, tinha feito a pregação. O batismo foi claramente "no nome do Senhor Jesus", de modo que em nada teve de ser repetida, pois o batismo cristão é uma vez por todas. A situação em Atos 19 também difere de Atos 10, em que Pedro proclama um evangelho próprio, mas Deus soberanamente dá o Espírito Santo sem o habitual imposição das mãos, a fim de convencer Pedro e os outros a aceitar o gentio Cornélio como um discípulo completo e, portanto, para batizá-lo. (Uma pergunta se Peter teria coragem de fazer tal passo sem o sinal da aceitação de Deus no Espírito.) Pentecostes é diferente, mas em que todos aqueles na sala superior eram crentes em Cristo e batizados. Somente a autorização para missão no Espírito estava faltando. Nessa situação, é claro, ninguém poderia impor as mãos.

A situação em Atos 19, então, é semelhante aos outros em que o Espírito Santo é visto como a experiência de vida cristã normal. Além disso, como em toda a Escritura, Antigo ou Novo Testamento, quando o Espírito Santo vem algo acontece. A manifestação mais freqüente em Atos é o falar em línguas (At 2, 10, 19), com a profecia segundo (Atos 19; em Atos 8 algo observável acontece, mas não nos dizem o que é). Em suas cartas, Paulo não menciona qualquer dom particular como sendo característica de receber o Espírito, mas ele não indica que o Espírito é uma experiência concreta, um pré-pagamento sobre a experiência completa de Cristo no céu. Assim, podemos dizer com segurança que Atos nos dá precedência histórica para a experiência inicial do Espírito como evidenciado em línguas ou profecia. Estes presentes são, é claro, fácil de observar.Presumivelmente, qualquer um dos presentes em 1 Coríntios 12 ou Romanos 12 pode ser produzido de forma semelhante, apesar de, por exemplo, um dom de cura seria difícil se manifestar para que não havia ninguém por perto que estava doente. (Em Gal 3: 5 Paul associa recepção do Espírito com seus milagres de trabalho, o que pode ser outro exemplo de gifting dos gálatas.) A questão importante para Paul, que atua ilustra, não é como os manifestos espírito (de acordo com 1 Cor 12, que está sob o controle soberano de Deus), mas que os crentes sabem que têm o Espírito Santo (cf. Rm 8: 9).

Assim, foi natural para Paul, dada a sua teologia da conversão, para perguntar se as pessoas que afirmam ser "seguidores do Caminho" ou "discípulos" (como os primeiros cristãos eram frequentemente chamados) haviam recebido o Espírito. Essa experiência, no entanto, ele se manifestou, foi a indicação de que a iniciação cristã estava completa. Foi igualmente natural para ele

levar aqueles que não tiveram uma experiência cristã completo (por exemplo, ainda não tinha comprometeram-se a Jesus como Senhor) em que a experiência e, em seguida, para batizá-los e orar para que recebessem o Espírito Santo. Ele estava simplesmente completar a preevangelism que João Batista tinha começado. O que seria muito pouco natural seria para os cristãos de rebatizar os indivíduos que já se comprometeram a e foi batizado em Cristo, mesmo que a sua doutrina eram um pouco defeituoso. Da mesma forma, seria incorreto para tomar o precedente histórico de Atos e transformá-lo em uma regra invariável de como conversão e Espírito-enchimento deve ter lugar. Ainda assim, "Você já recebeu o Espírito Santo?" Seja a mais adequada a questão hoje como era então, para ele não é apenas uma questão histórica em Atos, mas uma questão subjacente nas cartas de Paulo e 1 John também.

20:23 Ignorando avisos proféticos?

Não é fácil lidar com palavras proféticas. Quando alguém diz: "Assim diz o Senhor", ele coloca o ouvinte em uma situação difícil, especialmente desde que o significado da mensagem profética pode não ser auto-evidente. Como é que uma pessoa lidar com a profecia? Essa é a questão levantada pela declaração em Atos 20:23, o que Paulo fez em Éfeso no caminho para Jerusalém. Mesmo antes Paul tinha algumas preocupações sobre sua segurança em Jerusalém, pois em uma carta escrita de Corinto, ele perguntou aos romanos para orar por ele (Rm 15: 30-32). Até o momento ele viajou ao redor pela Macedônia a Éfeso ele poderia citar avisos frequentes de "o Espírito Santo." Desde que aconteceu "em cada cidade", eles eram provavelmente oráculos proféticos dado a Paulo pelos crentes em cada cidade. Estes avisos continuou. Quando ele chegou em Tiro, na costa palestina os crentes ", através do Espírito ... pediu a Paulo que não ir a Jerusalém" (Atos 21: 4). Mais uma vez temos de assumir algum tipo de palavra profética ou visão divina.

Embora possamos saber o que, se alguma coisa, filhas profetizando de Filipe disse em Cesaréia (e se eles não disseram nada, por que o autor menciona que eles profetizaram?), Outro evento que aconteceu lá ofusca tudo o resto. Agabus chegou. Sua profecia precisa já havia guiado Paul para o alívio da fome oportuna em Jerusalém (Atos 11: 27-30). Agora, ele caminha até o grupo de Paul, leva o cinto de Paulo, gravatas-se, e afirma: "O Espírito Santo diz:" Desta forma, os judeus de Jerusalém vai ligar o dono deste cinto e vai entregá-lo aos gentios '" (Atos 21:11). Amigos de Paulo tinham certeza de que esta profecia significava que Paul não devia ir a Jerusalém. Paul, no entanto, ignoraram os apelos de seus companheiros, viajou para Jerusalém e foi de fato preso, permanecendo preso por pelo menos os próximos três anos.

Como devemos avaliar essa resposta com a profecia? Foi Paul desobedientes, recebendo em sua prisão os resultados de tal desobediência? Eram seus companheiros, incluindo o autor de Atos (que se inclui entre os "nós" que queria Paul para evitar Jerusalém),

interpretando mal a profecia?O que tudo isso significa tanto para esta passagem e a interpretação da profecia hoje?

Notamos primeiro lugar, que toda a série de palavras proféticas, começando com o próprio "conhecimento" íntimo de Paulo em Romanos, indica problemas em Jerusalém. As mensagens parecem tornar-se cada vez mais evidente quanto mais perto ele chega a Jerusalém. Todos avisar Paul, mas nenhum contém uma directiva. Um alerta pode ser feita em uma de duas maneiras. Ele pode apontar um perigo para evitar, ou pode indicar um perigo de andar para com os olhos abertos. Em si, a advertência não dizer a uma pessoa o que fazer, a menos que se assume que a vontade de Deus é sempre manter o seu povo fora de perigo. Uma profecia, no entanto, deu algo mais do que um aviso. Em Tiro Paul foi instado "por meio do Espírito" não prosseguir a sua viagem. Obviamente, ele optou por ignorar esta mensagem.

Em segundo lugar, enquanto todas as profecias são precisos em que indica o perigo, eles não são inequivocamente claro. Agabus do é o único detalhado, mas não foi cumprida em cada particular. É verdade que o resultado da visita de Paulo a Jerusalém foi que ele foi amarrado e acabou nas mãos dos gentios, isto é, os romanos. Também é verdade que isso aconteceu por causa dos judeus. Mas certamente não era o plano judeu para "ligar" e Paul Na verdade, eles estavam tentando linchar Paul, quando os romanos chegaram e atou com cadeias (Atos 21: 31-33) "entregá-lo aos gentios.". Um historiador exigente seria correto em dizer que Agabus foi pelo menos em parte errado em sua profecia. Ao mesmo tempo, se não tivéssemos a história em Atos, a profecia nos teria dado uma impressão exata, embora não em detalhe. Profecia, por natureza, é "discurso dark" (RSV) ou "enigmas" (Nm 12: 6-8) e parcial (1 Cor 13: 9, 12). Mesmo profecias do Antigo Testamento não quis dizer o que parecia significar (Dan 9: 2, 24), e ambos Jeremias (Jr 17: 14-15) e Jonas se queixou de que as suas profecias não se cumpriram. De que forma se Agabus receber a profecia? Era uma visão, talvez de Paulo preso, de pé entre os soldados romanos com acusadores judeus de frente para ele (veja Atos 21:40; 22:30)? Ou será que ele receber palavras ou impressões de Deus? Tudo o que ele experimentou, sua expressão de ele mostra certa confusão.

Em terceiro lugar, toda profecia precisa de discernimento ou de testes. A igreja através dos tempos já passou o seu juízo sobre as profecias registradas nas Escrituras, mas o próprio Paulo ensinou que a nova profecia tem de ser "cuidadosamente ponderados" (1 Cor 14:29). Isto não é simplesmente para determinar se ela é verdadeira ou falsa, mas também para descobrir o que significa. Paul também indica que durante este processo mais uma revelação pode esclarecer o significado de o primeiro (1 Cor 14:30). Esta passagem de instrução explica a resposta de Paulo para as palavras proféticas que ele recebe em Atos. Ele aparentemente entendeu as palavras para ser um aviso sobre o que iria acontecer, preparando-o para os problemas de frente para ele, em vez de dizer-lhe para não ir a Jerusalém. Para chegar a esta conclusão, ele obviamente estava

contra o julgamento de seus companheiros. Além disso, ele deve ter acreditado que os alto-falantes em Tiro tinha ido além da mensagem que Deus estava tentando se comunicar e tinha acrescentado a sua própria interpretação, pois ele certamente não obedecê-la. Em outras palavras, ele mostra que, em resposta a uma palavra profética a responsabilidade de discernimento e decisão permaneceram em seus próprios ombros. No final, ele iria responder a Deus por suas ações.

Paul estava errado em sua interpretação? Cristãos diferentes podem chegar a conclusões diferentes sobre esse assunto. Para alguns a sua prisão de três anos indica uma falha ao dar ouvidos às advertências de Deus. Para outros as profecias estão a ser visto como uma preparação para aguentar apenas um tal julgamento. Deus estava trazendo Paulo a Roma em seu próprio caminho. Aparentemente, seus companheiros concluiu a sua incapacidade para convencê-lo de que Paul tinha uma forte convicção interior de que o que ele estava fazendo era certo e que ele deveria interpretar a profecia de acordo. Eles se calam e dizer, "será feito do Senhor." Os mesmos princípios de teste pessoal de uma profecia que se recebe, de decisão pessoal quanto ao seu significado e da responsabilidade pessoal para essa decisão ser verdade hoje. Não podemos dizer aos outros o que fazer, embora possamos mediar a eles mensagens de Deus ou dar-lhes bons conselhos. Se mantivermos a estes princípios, vamos esclarecer algumas das confusões em torno profecia hoje. [15]

20:35 palavras que faltam de Jesus?

Como completo são os nossos Evangelhos? Já os autores perdi alguma coisa? Essa é a questão levantada pela Atos 20:35. Neste contexto Paulo está defendendo o seu ministério aos anciãos de Éfeso. Eles não duvidar de seu ministério, mas Paulo sabe que depois que ele deixa falsos mestres vai entrar e vai (1) procurar para desacreditá-lo e (2) tentativa de estabelecer um novo padrão de ministério. Próprio exemplo de Paulo de doação no ministério irá ajudá-los a distinguir o verdadeiro do falso. Após ter tomado conhecimento de sua fidelidade no ensino e pastorear (Atos 20: 18-21), Paulo aponta que ele próprio e seus companheiros apoiado no ministério; ele tomou nenhuma oferta deles nem levantou o dinheiro em outro lugar. Esta foi, em parte, para ensinar-lhes para "ajudar os fracos," para apoiar os cristãos mais pobres financeiramente. Mas, em seguida, Paulo cita "as palavras do próprio Senhor Jesus." O problema aqui é que não sabemos de nenhum contexto Evangelho onde aparecem estas palavras. Onde é que eles vêm? O que isso diz sobre a natureza e formação dos Evangelhos?

Jesus não deixou nenhuma literatura atrás dele. Ele ensinou aos seus discípulos como um rabino iria ensinar seus alunos. Eles eram esperados para memorizar as palavras e ações do professor. É por isso que os primeiros escritos rabínicos vir a partir do terceiro século, apesar de conter algumas tradições orais que remontam ao primeiro século. Isso foi, naturalmente, um momento em que a

memória foi bem desenvolvido. Qualquer escriba na Palestina teria memorizado todo o Antigo Testamento.

O autor de Lucas-Atos nos diz no prólogo de Lucas (Lc 1: 1-4), que nos anos após a ascensão de Jesus "muitos" recolhidas as palavras e ações de Jesus em Evangelhos de um tipo ou outro. Ele distingue esses escritores das "testemunhas oculares", provavelmente porque as próprias testemunhas oculares (como os doze apóstolos) não sentia necessidade de escrever, pois tinham visto e ouvido o suficiente para durar toda uma vida. Além disso, ele afirma que ele próprio usou uma pesquisa cuidadosa para classificar através destas contas em escrever seu próprio evangelho. A maioria dos estudiosos acreditam que uma das fontes escritas que ele usou foi o Evangelho de Marcos. [16]

Em todo esse processo de pesquisa e escrita de algum material é descartado por uma razão ou outra. O autor do Quarto Evangelho diz-nos que havia uma grande quantidade de material que ele não poderia incluir em sua obra (Jo 20:30; 21:25). Cada autor Evangelho teve o objetivo de fornecer determinadas informações para a igreja e pintar um retrato de Jesus a partir de um ângulo particular; o que não se encaixam nesse plano teve que ser abandonado. Scrolls só veio em tamanhos limitados. [17]

O fato de que esse material não foi incluído neste ou naquele Evangelho, no entanto, não significa que as histórias ou provérbios não eram genuínas ou foram imediatamente esquecido. Muitos deles circulava na tradição oral da igreja para a primeira geração ou duas como as testemunhas oculares e seus primeiros ouvintes contou histórias sobre Jesus. Alguns foram posteriormente distorcida e gravado em Evangelhos Gnósticos, como o *Evangelho de Tomé*. Esta segunda-século ou obras posteriores, escavado por arqueólogos ou encontrados nos recessos de bibliotecas antigas, têm sido anunciado por alguns estudiosos como "ditos secretos" de Jesus . Estes Evangelhos heterodoxas posteriores contêm tais versões distorcidas de ditos de Jesus que eles nada acrescentam ao nosso conhecimento dele. No primeiro século, no entanto, antes que houvesse muita distorção, alguns desses provérbios encontrado seu caminho em obras ortodoxos e até mesmo canônicos, apesar de terem sido rejeitados por (ou desconhecido) os autores dos Evangelhos. Por exemplo, Tiago 5:12 cita uma frase de Jesus que aparece em uma forma mais longa em Mateus 5: 33-37. Outras palavras curtas em James também pode muito bem ser ditos de Jesus (veja Tg 1:27; 2:13; 3:18; 4: 11-12, 17), mas desde que James nunca nos diz se ele está citando Jesus, vamos Nunca se sabe o que vem de Jesus e que são a sua própria moeda. Mas os leitores provavelmente sabia, no primeiro século, quando poucos sabiam ler a igreja memorizado os ensinamentos de Jesus e teria reconhecido los na impressão.

Em Atos 20:35, então, Paulo indica que ele sabe uma frase de Jesus que não foi incluído em nenhum dos evangelhos canônicos. Nós apreciamos o fato de que ele nos diz que se trata de Jesus, para que nos permite identificá-lo. O autor de Lucas-Atos, que obviamente sabe o ditado, uma vez que ele cita Paul como usá-lo, não incluí-lo

em seu Evangelho, talvez porque não se encaixam em seu esquema ou talvez porque ele sabia que iria citá-lo mais tarde. Seu método parece ser não repetir o material se puder evitá-lo. Assim, palavras de Jesus encontrada no Evangelho não aparecem em Atos e esta em Atos não aparece no Evangelho.

Embora na época atual podem lamentar a perda de uma grande quantidade de ditos e histórias após o primeiro século (especialmente tendo em conta o nosso próprio carro para preservar tanto do passado quanto possível, em museus, arquivos, bibliotecas e em discos de computador), precisamos lembrar duas coisas. Em primeiro lugar, o cristianismo ortodoxo acredita no Espírito Santo que supervisionou recebendo o que era necessário para o cânone. O que não foi incluído poderia ter sido bom, mas não era necessário para nós ter na forma escrita. Em segundo lugar, os crentes do primeiro século não tinha Novo Testamento para ajudá-los a distinguir entre tradições precisos e distorcidas. Eles tiveram que contar com as interpretações pessoais de testemunhas oculares. Como a igreja cresceu e as testemunhas oculares morreu, ficando tal decisão se tornou mais e mais difícil. Os cristãos do primeiro século que conheceram uma grande testemunha teria tido acesso a muito mais informações sobre Jesus do que temos hoje, mas a maioria dos cristãos nunca encontrei uma única testemunha ocular e, portanto, na verdade, tinha informações muito menos confiável disponível do que está contido no Novo Testamento.

Podemos ser gratos por ter o que fazemos hoje em uma forma que todos os cristãos em todos os lugares pode consultar ao mesmo tempo, levando em consideração que foi traduzido para a língua deles. Temos informações totalmente confiável suficiente sobre Jesus para as necessidades da Igreja, embora não temos informação exaustiva ou mesmo suficiente para responder a todas as nossas perguntas ou dirigir-nos em nossas vidas pessoais. No entanto, o que é necessário em direção pessoal além das Escrituras Jesus ainda é bastante capaz de fornecer por meio de seu Espírito Santo nos corações dos crentes, mesmo que isso não vem em forma canônica e assim não pode ser imposta aos outros.

21:21 Se judeus cristãos viverem como judeus?

Um fenômeno fascinante ocorreu no mundo cristão nas últimas décadas. O movimento judaico messiânico consiste de judeus que se comprometeram a Jesus como o Messias e, portanto, estão concluídas, não convertido. Este movimento é tanto bem-vindos e questionada por cristãos gentios. É bem-vinda, porque ela enriquece a igreja cristã com a tradição judaica e fornece um caminho culturalmente relevante para os judeus para vir a Cristo. É questionada, pois é uma forma de igreja para que os cristãos gentios não poderá nunca pertencer totalmente e, talvez por causa do medo que ele contém toques de superioridade. A declaração em Atos 21:21 levanta esta mesma questão: é legítimo para os judeus após a conversão para manter sua cultura judaica? Ou será que Paul

declarar que qualquer tentativa nesse sentido é ilegítima desde o início?

O contexto da passagem é a chegada de Paulo em Jerusalém pela última vez. James recebe-o calorosamente, mas está preocupado com a unidade da igreja. A missão judaico-cristã tem sido muito bem sucedida. "Muitos milhares" de judeus acreditaram, mas sobre comprometendo-se a Cristo, eles expressaram sua fé de uma forma muito judaica; eles se tornaram "zelosos da lei." O rumor em Jerusalém é que Paulo está se transformando judeus fora da lei, o que poderia causar uma divisão na igreja. James reafirma a decisão do Conselho de Jerusalém sobre os crentes gentios (Atos 15), mas ele assume que o próprio Paulo como judeu mantém a lei de Moisés. Ele sugere que Paul se juntar a alguns dos membros da igreja que estão terminando um voto de nazireu e pagar suas despesas, demonstrando a todos que ele é a favor de tal observância. Paul faz isso, mas antes de o processo ser concluído é preso por não-cristãos judeus. Por que Paulo oferecer sacrifício no templo e participar de ritos judaicos? Será que ele realmente quer judeus cristãos a viver de acordo com a lei? Isso não contradiz a fé como uma base para a salvação? O que Paul ter dito a de hoje os judeus messiânicos?

Paul claramente não tinha lugar para a observância de cerimônias judaicas por crentes gentios. Ele afirma nos termos mais fortes em Gálatas e que a circuncisão, a observância do sábado e leis dietéticas judaicas não são vinculativas para os cristãos. Romanos [18] Na verdade, ele escreve: "Se você se deixem circuncidar, Cristo não será de nenhum valor para você em tudo "(Gl 5: 2).

Também é claro que Paulo acreditava que as promessas de Deus para Israel ainda estavam em vigor. Por isso, ele espera não apenas um remanescente de Israel para ser salvo no presente, mas "todo Israel" para ser salvo no final (Rom 11:26). Ele poderia, portanto, também escrevo sobre uma missão judaica-cristã separada com uma metodologia diferente da sua missão Gentile-cristão (Gl 2, 7-10).

Finalmente, Paulo afirma que, embora ele estava livre, ele tornou-se "todas as coisas para todos os homens", que incluíam tornando-se um judeu e que vivem sob a lei, enquanto entre os judeus, por causa do evangelho (1 Cor 9, 19-23). Isto significa que Paul pessoalmente puderam participar no ritual judaico, se não por outra razão do que para transmitir o evangelho. Para ele, este não seria o mesmo tipo de compromisso como a circuncisão de Tito teria sido (Gal 2: 3), para Titus era um gentio por nascimento e Paul já era um judeu quando ele foi convertido. Assim comportamento judaico não teria sido nada acrescentar ao seu Cristianismo, mas dizendo que ele não tem que abandonar sua cultura judaica para se tornar um cristão.

A evidência de Atos, juntamente com as cartas de Paulo confirma que James estava correta sobre Paul: Paul fez cumprir a lei, embora provavelmente de forma imperfeita, dado o que os cristãos gentios deve ter servido na Ceia do Senhor (que foi uma refeição comunal para os dois primeiros séculos da A vida de igreja). Paul, afinal de contas, era muito consciente de ser um judeu (Romanos 11: 1). Rituais como a circuncisão, a observância do sábado, leis

dietéticas e dízimo foram parte de sua identidade nacional e cultural como um judeu. Se Israel como um povo ainda era importante para Deus, então era justo que aqueles que pertenciam a Israel racialmente viver a sua identidade cultural. Por outro lado, não era adequado para os crentes gentios para observar costumes judaicos, pois eles não retira nenhuma vantagem em se tornar judeus, uma vez que eles já tinham Cristo. Além disso, tais ações iria colocar uma barreira no caminho da missão Gentile.

A observância da sua identidade judaica deve ter sido mais do que costume cultural simples para Paul. Em Atos 18:18 lemos que ele raspou a cabeça devido a um voto. Isso provavelmente indicado o início de um voto de nazireu (veja Nm 6) que foi cumprida quando ele chegou Jerusalém.Pelo menos isso indica que Paul tinha um lugar em sua própria piedade pessoal para esse cumprimento, que foi voluntária no judaísmo. [19] Era uma expressão cultural de adoração e submissão a Deus que foi significativo para ele, e, portanto, não havia nenhuma razão para ele ter recusado a sugestão de James. Muito provavelmente havia muitos outros consultórios particulares semelhantes também.

Assim, para Paul não havia nenhuma razão teológica por que os judeus não podiam observar costumes judaicos, desde que eles foram vistos como sinais de identidade nacional ou expressões culturais de piedade, e não uma forma de tornar-se mais santo do que os cristãos gentios. Ao mesmo tempo, era impróprio para os cristãos gentios a seguir tais observâncias, pois eles não eram judeus e se tornar judeus haveria vantagem para eles. Em vez disso, tais observâncias indicaria que Cristo não era o suficiente para eles. Por fim, ele insistiu que os cristãos judeus e gentios permanecer em comunhão de mesa com os outros (Gl 2, 11-21; Rom 14), o que significava principalmente a observância da Ceia do Senhor juntos. Por mais difícil que isso pode ter sido devido a regras dietéticas judaicas e liberdade Gentile a partir deles, o Estado de amor era a prevalecer na manutenção de sua unidade em Cristo.

Dentro de tais restrições Paul sentiu pessoalmente livres para viver como um judeu sempre que possível. Para ele voltar para o templo como um adorador foi uma experiência significativa em continuidade com o seu zelo cedo para Deus que, apesar de mal dirigido, já tinha sido levada ao seu adequado cumprimento em Cristo. Da mesma forma que ele, certamente abençoar os judeus messiânicos de hoje, que também encontram sua cultura judaica significativa em continuidade com a sua crença cristã. O que ele iria desencorajar qualquer tendência para o separatismo ou elitismo, pois o amor ea unidade da fé deve ser preservada através das barreiras culturais e étnicas.

22:16 Batismo de limpar os pecados?

O batismo realmente limpar os pecados? Não é a morte de Cristo (ou, para usar a metáfora bíblica, o sangue de Cristo) os EUA purifica do pecado? Será que isso não introduzir um ato de nossa para o processo de salvação?

Paul está de pé nos degraus da Fortaleza Antonia, em Jerusalém, defendendo suas atividades. Ele acaba contou como ele encontrou Jesus no caminho de Damasco e foi dito para ir a Damasco para aguardar novas instruções. Ele já é um crente de tipos, mas os cristãos não sabe ainda.Ananias trata de Paul, o cura, menciona o fato de que Paul havia encontrado Jesus e que Deus estava encomendando-lhe para ser uma testemunha. Em seguida, vem Atos 22:16, o que lhe dá a sua mais instruções, dizendo-lhe o que fazer a seguir.

Este versículo imagens batismo como uma lavagem (nesse período foi, provavelmente, uma imersão completa, embora Didache 7 indica que a igreja não adiar o batismo, se eles não tinham água suficiente para imergir). Este aspecto é semelhante às lavagens de purificação no Antigo Testamento (Levítico 14: 8-9; 15: 5-13, 21-22, 27; 16:26, 28; 17: 15-16; Números 19:19; Dt 23:11). Quando um foi ritualmente impuro, que muitas vezes era necessário lavar-se (e em outros casos apenas para lavar sua roupa), a fim de se livrar da impureza. A diferença entre estas lavagens do Antigo Testamento e batismo é que quando alguém se volta para Cristo que ele ou ela se livrar da culpa objetiva e não simplesmente impureza ritual. Anteriormente, a pessoa que está sendo batizado viveu sem ser submetido a Cristo como Senhor. Assim, eles eram culpados de ignorar os desejos do Rei dos reis. Agora, a pessoa está se arrependendo e no ato de batismo transformando oficialmente a partir desse modo de vida para aquele que reconhece Jesus como Senhor exaltado.

É claro que não é a própria água que limpa a pessoa do pecado, mas o compromisso sincero de si mesmo a Cristo. Este ponto é feita em 1 Pedro 3:21. Uma pessoa pode se afogar em um oceano de água baptismal e não lavar o pecado se não estivessem sinceramente se voltando para Cristo.Ananias faz com que este mesmo ponto, quando diz: "Calling em sua [de Jesus] nome." É esse compromisso com Cristo, que é a parte crítica do batismo.

Assim, o batismo lavar os pecados? Poderíamos responder a isso com outra pergunta: "Será que se voltando para Cristo limpar os pecados?" A resposta é claramente sim. Então, uma vez que o batismo é onde se transforma oficialmente a Cristo, pode dizer-se de limpar os pecados. Na verdade, esse é um aspecto do simbolismo da água. Paul teve um encontro com Jesus; Ananias é convidá-lo a fazer o seu compromisso oficial privada. Os meios que Deus ordenou para isso é o batismo, e assim Paul é convidado para ser batizado.

Veja também comentar sobre MARCA DE 1: 4; JOÃO 3: 5; ATUA 2:38; 1 PEDRO 3:21.

Romanos

01:16 primeiro do judeu?

Veja comentar sobre MATEUS 10: 5-6.

01:18 É Deus irado?

A ira de Deus é difícil de compreender e acreditar. Para alguns, a idéia de um Deus irado tem sido um obstáculo para a fé. Para outros, que tiveram a graça transformadora e do amor de Deus em suas vidas, a idéia da ira de Deus parecia contradizer a sua experiência de Deus. Podemos acreditar que o Deus cujo amor incondicional é revelada "em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Rm 5: 8) é ao mesmo tempo um Deus de ira?

Antes de abordar as principais questões aqui, precisamos discutir o uso bíblico da anthropomorphisms-o uso de analogias da experiência humana para descrever Deus. A Bíblia fala sobre a natureza, o trabalho e os propósitos de Deus em termos análogos ao que conhecemos e experiência como seres humanos. Este é pela necessidade. Natureza absoluta de Deus não está aberto a criaturas finitas. Nós só podemos aproximar como Deus é, comparando-o a nós. Na verdade, a Encarnação, que entram em nosso meio na Palavra se fez carne de Deus (Jo 1,14), dá legitimidade e autoridade ao discurso sobre Deus antropomórfico.

Em linguagem teológica tradicional, este uso de anthropomorphisms necessária e legítima foi reconhecido, mas também tem suas limitações. Assim, enquanto o conhecimento e poder são aspectos da experiência humana, Deus é dito possuir estes em um sentido infinito absoluto: ele é*onisciente* (tudo sabe) e *onipotente* (todo-poderoso). Geralmente, esses aspectos da natureza humana e da experiência que temos identificado como o maior eo melhor foram atribuídas a Deus. Vemos Deus como aquele que é ou possui verdade, a graça, a beleza, o amor, a justiça, a fidelidade em suas formas mais completas ou absolutos. Mas um corolário desse modo de falar de Deus é a resistência de atribuir a Deus atributos humanos ou sentimentos que nós percebemos como negativo: ódio, raiva, um espírito vingativo, feiúra e assim por diante. Wrath é claramente um deles.

Há alguma garantia bíblica para essa resistência. Por exemplo, em Oséias 11, o motivo da recusa de Deus a desistir de Israel, embora isso claramente merecia destruição com base em padrões humanos de justiça, é o fato de que "Eu sou Deus e não o homem" (Oséias 11: 9) . No entanto, a principal razão para a nossa dificuldade em aceitar tais atributos humanos negativos para Deus é uma noção idealista, romântica de Deus, nascido da especulação filosófica. A Bíblia não tem essa noção de Deus, para que leva a Deus e ao mundo mais a sério do que a especulação filosófica abstrata.

O Senhor da Bíblia entra em relação com a sua criação em Jesus de Nazaré, em quem "toda a plenitude de Deus se agradou de habitar" (Cl 1:19 RSV). É este Jesus, que é, ao mesmo tempo, em todos os aspectos como nós (Hb 2:17). A Bíblia também leva a relação entre criador e criatura com maior seriedade. Porque a criação é de Deus, que é responsável perante Deus. Dentro de tal relação de prestação de contas, românticas, idealistas, conceitos sentimentais de Deus estão fora do lugar. Neste contexto maior o conceito da ira de Deus deve ser entendido.

É instrutivo que Paulo fala da revelação da ira de Deus dentro do contexto de uma teologia da criação. A história bíblica da criação e da alienação contidas nos capítulos iniciais de Gênesis inscreve-se claramente o contexto de Romanos 1: 18-23. Romanos 1: 21-22 especialmente é uma lembrança marcante da recusa da humanidade (Adão) para viver como criatura em relação com Deus e, em vez de entender para semelhança com Deus (cf. Gn 3, 1-7).

Na narrativa do Gênesis, a tentação é a de negar a nossa condição de criaturas, as nossas limitações, nossa dependência do Criador, a fim de tornar-se "como Deus" (Gn 3: 5). O resultado dessa negação é que nos tornamos degradados, a menos de autenticamente humano. De acordo com a narrativa do Gênesis 3-11, a negação da dependência e responsabilidade para com Deus resulta em uma ampla variedade de distorções dentro das várias esferas da comunidade humana. Paulo, em Romanos 1:25, resume esta situação com estas palavras: "Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram coisas criadas em vez do Criador." É dentro desta avaliação dos propósitos de Deus para a criação e sua recusa em prestar contas dentro desses efeitos que a idéia da ira de Deus precisa ser ouvido.

Paulo fala da ira de Deus de duas maneiras. Principalmente, a expressão refere-se a um evento futuro em que o julgamento de Deus é executado em pecado do mundo (Rm 2, 5, 8; 5: 9; Ef 5: 6; 1 Tessalonicenses 1:10; 5: 9). Nestes contextos, a ira de Deus (ou seu sinônimo, o julgamento de Deus) é claramente percebida como uma atividade de Deus, sua ação decidida contra o pecado. É importante notar aqui que a ira é a resposta pessoal de Deus para o pecado, embora, ao contrário das diversas divindades de religiões greco-romanas e mitos, a ira de Deus nunca é caprichosa, vingativo ou mal-intencionado.

Em Romanos 1:18 Paulo não diz que a ira de Deus *será* revelado no último dia (ou seja, o dia do julgamento), mas sim, "A ira de Deus se revela do céu" agora. Não é apenas a resposta divina a infidelidade da criação no futuro julgamento; que já é uma realidade presente. Este sentido de um presente manifestação da ira de Deus é confirmado em várias outras passagens a partir de Paul (Rom 3: 5; 04:15; 09:22; 1 Tessalonicenses 2:16), bem como em outros escritos do Novo Testamento (cf. Jo 3 : 36).

Como a passagem que se segue mostra, a presente manifestação da ira de Deus é *indireto* ao invés de *direto;* é uma expressão da vontade permissiva de Deus, não a vontade ativa de Deus. Deus não é descrito aqui como fazer algo em resposta ao pecado humano. Em certo sentido, a ira de Deus é construído na própria estrutura da realidade criada. Ao rejeitar a estrutura de Deus e estabelecer o nosso próprio, em violar a intenção de Deus para a criação e substituindo nossas próprias intenções, causamos nossa própria desintegração.

A condição humana, que Paulo descreve em Romanos 1: 18-32, não é algo causado por Deus. A frase "revela do céu" (onde o "céu" é um típico palavra judaica substituto para "Deus") não mostram

algum tipo de intervenção divina, mas sim a *inevitabilidade da degradação humana* que resulta quando a vontade de Deus, construída na ordem criada , é violado. Uma vez que a ordem criada tem a sua origem em Deus, Paulo pode dizer que a ira de Deus é agora (constantemente) sendo revelado É revelado no fato de que a rejeição da verdade de Deus (Rm 1: 18-20) "do céu." , isto é, a verdade sobre a natureza de Deus e vai, leva a pensar fúteis (Rom 1: 21-22), a idolatria (Rm 1:23), a perversão da sexualidade destinado por Deus (Romanos 1: 24-27) e relational- quebrantamento moral (Rom 1: 28-32).

A expressão "Deus os entregou" (ou "os entregou"), que aparece três vezes nesta passagem (Rm 1:24, 26, 28), apóia a idéia de que a perversão pecaminosa da existência humana, embora resultante de humano decisões, deve ser entendida, em última instância, como castigo de Deus que, em liberdade, trazendo sobre nós mesmos.

À luz dessas reflexões, a noção comum de que Deus castiga ou abençoa em proporção direta com nossos atos pecaminosos ou boas não pode ser mantida. A relação de Deus com a gente não é numa base de reciprocidade. Radical, amor incondicional de Deus tem sido demonstrada em que, quando éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Deus nos ama com um amor eterno. Mas a rejeição de que o amor nos separa de seu poder vivificante. O resultado é a desintegração e a morte. Contra uma criação tão pervertido, a ira de Deus é revelada.

Veja também comentar sobre SALMOS 5: 5; 11: 5.

1: 24-28 Deus os entregou a Sin?

Veja comentar sobre ROMANOS 11:32.

01:27 A homossexualidade Condenado?

Romanos 1:27 aparece para falar das relações homossexuais como pecaminosas. É este realmente o caso? Será que a Bíblia realmente condenar as pessoas por tais atos, ou está falando sobre algo bem diferente do que entendemos como a homossexualidade?

Em nossos dias, falando negativamente sobre a homossexualidade é frequentemente declarado ser o mal. Vários fatores levaram a isso. Em primeiro lugar, a sociedade pós-moderna acredita que todas as opções pessoais são igualmente boas. Assim, deve-se orgulham de origem étnica de um ou religião ou preferência sexual. Nada é melhor do que o outro e ninguém deve julgar o outro. Este ponto de vista pós-moderno pode expressar uma verdade sobre nossos julgamentos humanos relativos, mas será que dá a visão de Deus? E se Deus realmente existe e tem uma vista pelo que há de julgar o mundo no final? Além disso, há limites para a nossa tolerância da diversidade cultural, pois não aceitam muito bem a cultura nazista, por exemplo.

Em segundo lugar, a expressão sexual genital é visto como um direito e até mesmo como uma necessidade para a saúde emocional. Este é um novo ponto de vista, que ignora o fato de que muitos que não podem funcionar sexualmente (como homens

impotentes) pode e fazer uma vida plena e significativa ao vivo. Ao contrário de comida e água e abrigo, expressão sexual não é uma necessidade. Também não é um direito. Muitas pessoas, independentemente das suas inclinações sexuais, são privados de oportunidades para a expressão sexual completa (pense naquelas heterossexuais que querem se casar, mas não consegue encontrar um cônjuge for o caso) e, embora possa não ser uma situação desejável para eles, não é que eles estão sendo injustiçados.

Em terceiro lugar, a homossexualidade tem encontrado aceitação crescente em nossa sociedade. No entanto, a aceitação não faz a coisa certa. Nem a evidência de que a homossexualidade pode ser inato fazer isso direito. Alguns tipos de personalidade são aparentemente inata, e nós pensamos que estas variedades de tipos de personalidade como igualmente bom, mas o alcoolismo, esquizofrenia e uma tendência à violência também podem ser ligados a genes, e olhamos para estes como defeitos genéticos. Nós vê-los como ruim e tentar controlar a sua expressão.

Em quarto lugar, tem havido tentativas de rotular qualquer rejeição da homossexualidade como "homofóbico" e, assim, fazer uma rejeição deste estilo de vida aparecem errado. Esta etiquetagem levanta a questão. É um "kleptophobic" se ele ou ela chama roubo de errado? Nem sempre é uma questão de medo (fobia) em tudo, mas um de julgamento sóbrio sobre o que é certo e errado com base em um determinado padrão. Para os cristãos, o padrão tem sido a Bíblia, de modo que é por isso que olhar para esta passagem é tão crítica.

Há várias passagens no Novo Testamento que se referem à sexualidade genital homossexual: Romanos 1: 26-27, 1 Coríntios 6: 9, 1 Timóteo 1:10 e Judas 7. Estes construir sobre a atitude do Antigo Testamento em relação à homossexualidade encontrado em Levítico 18 : 22 e 20:13. Que conclusões podemos tirar desses textos?

Em primeiro lugar, todas essas passagens condenam determinados actos sexuais. Nenhum deles fala de desejos homossexuais. Nas Escrituras, não é tentação homossexual que está errado, mas o real próprios atos. Esta é uma distinção importante, pois nos lembra que as Escrituras homenagear pessoas com sucesso lutando com a tentação ao invés de condená-los por suas tentações. O homem que nunca foi tentado a cometer adultério não é mais virtuoso do que o homem que resistiu com sucesso repetido tentações significativos. O primeiro homem, só não foi testado nessa área.

Em segundo lugar, nós reconhecemos que, embora a prática homossexual não parece ter sido comum na Palestina, foi uma característica importante da cultura grega. Não é que os gregos eram exclusivamente homossexual, pois de fato a prática geral era bissexualidade, sendo necessários para a procriação esposas, mas o uso de prostitutas e garotos também ser mais ou menos aceito. Também não é verdade que todos os gregos aceitaram igualmente a homossexualidade. Uma forma de ele, pederastia, foi debatida pelos pensadores gregos.

Em terceiro lugar, notamos que a rejeição explícita da homossexualidade é encontrada principalmente nas cartas de Paulo, pois ele era o escritor cristão mais em contato com o mundo grego. Romanos foi provavelmente escrita de Corinto e 1 Coríntios foi, é claro, escrito a Corinto. Por vezes, argumenta-se, então, que a preocupação de Paulo era apenas com a pederastia, que estava entrando de um lado da discussão que era comum no mundo grego. No entanto, sua linguagem nesta passagem não é uma descrição da pederastia. Um caso pode ser feito para fazer 1 Coríntios 6: 9 se referir a esse vício, mas nesse caso não é totalmente convincente para os estudiosos neste campo. O que parece que está acontecendo em 1 Coríntios 6: 9 é que Paul, que vive no mundo grego, precisando de um exemplo de vício de usar em sua carta, usou o vício que ele encontrou ao alcance da mão, a prática homossexual, que incluiu, mas não se limita a, pederastia.

Em outras palavras, a prática homossexual não era um grande problema dentro da igreja. Foi um problema no mundo Gentile ao redor da igreja. Por que foi este o caso? Provavelmente, o motivo é que a igreja ensinou fidelidade à esposa. Por exemplo, olhar para o ensino de Jesus em Mateus 19. Quando em Mateus 19: 9 Jesus proíbe o divórcio, os discípulos respondem em estado de choque que seria melhor não casar do que ser preso para sempre com uma única mulher. Ao invés de suavizando sua declaração, Jesus comenta que pode ser bom para não se casar e distingue aqueles que não podem se casar devido à disfunção sexual daqueles que escolhem não se casar por causa de "o reino dos céus." Em outras palavras, ele deu apenas pessoas duas alternativas: o casamento fiel (e ele já deixou claro em Mt 5: 27-28 o que ele quer dizer com fidelidade) ou celibato.Enquanto Jesus não parece ter sido casado, Simão Pedro era. Seria Paul que iria seguir a rota do celibato.

Virando-se para Paul, encontramos as mesmas alternativas oferecidas. Em 1 Coríntios 6: 9-20, ele exclui a "imoralidade sexual" por que significa relação sexual com uma pessoa que não seja o cônjuge, especialmente uma prostituta. Ele faz com que a alternativa clara em 1 Coríntios 7: 9: se a pessoa não tem o dom do celibato, então deve-se casar. Pela mesma razão, os casais devem praticar relações sexuais regulares (1 Cor 7: 2-5). Pode-se ler através de todo o resto de 1 Coríntios 7 e encontrar apenas duas opções: celibato ou casamento fiéis. Essas mesmas duas opções são oferecidas para a viúva e para o nunca-casados, ao velho e aos jovens.

Como observamos acima, no mundo grego como no mundo de hoje, havia muito poucos os que eram exclusivamente homossexual. A maioria dos homens casados fora do dever de sua família, se não por outra razão. A igreja tinha apenas uma instrução para esses homens e mulheres: sua esposa ou marido é ser o seu foco sexual exclusiva. Satisfazer um ao outro. Não há opção de um relacionamento homossexual na lateral. Para os poucos que não eram casados a igreja tinha duas opções: permanecer celibatário ou casar. Mais uma vez a relação sexual homossexual não é uma opção. Ao sublinhar estas duas opções positivas (em vez de discursar

contra a homossexualidade) a igreja primitiva parece ter tido pouco problema com a prática da homossexualidade, apesar de seu ser no mundo ao seu redor.

Será que a Bíblia realmente condena a homossexualidade? A resposta é sim, ele faz. Em cada lugar que menciona qualquer prática homossexual que condena veementemente a prática. Em nenhum lugar isso falar positivamente do homossexualismo. Será que a Bíblia me debruçar sobre a questão, especialmente desde que partes dele foram escritos em um mundo cheio de bissexualidade? Não, isso não acontece. Em vez disso, a Bíblia se concentra em sua alternativa. Ele incentiva a expressão sexual no contexto de um casamento fiel, e exalta o celibato para aqueles que não podem ou optar por não se casar. Ambos são estilos de vida honrosas. Não há terceira via.
[17]

2: 5 é Deus irado?

Veja comentar sobre ROMANOS 1:18.

2: 7 a salvação pelas obras?

Veja o comentário no JOHN 5: 28-29.

02:12 Será que Deus é justo para condenar aqueles que nunca ouviram falar?

A Bíblia parece estar ensinando que aqueles que não ouviram o evangelho serão condenados. Isso não me parece justo, afinal, não ouviram falar que eles poderiam crer e viver.

Obviamente, o padrão de julgamento para aqueles que ainda não ouviram a mensagem da Bíblia é uma questão verdadeiramente espinhosa, uma que os cristãos têm discutido há muito tempo. Sem resposta a esta pergunta vai ser totalmente satisfatória. No entanto, podemos discutir os aspectos particulares desta questão, que são criadas neste verso.

Em primeiro lugar, o propósito de Paulo ao escrever este verso não é discutir a questão do juízo sobre os pagãos. Ele está escrevendo para a igreja em Roma, a fim de abordar a questão em seu ensinamento, que causou a maior polêmica, sua insistência em que judeus e gentios poderiam chegar a Deus com a mesma base, que da graça de Jesus. Neste ponto de sua argumentação, ele está apontando que judeus que ouvir e compreender a lei, mas na verdade, não obedecê-la estão sob o julgamento de Deus. Prática religiosa judaica não vai fazer qualquer um melhor diante de Deus quando se vive pecaminosamente. Romanos 2:13 diz: "Pois não é aqueles que ouvem a lei que são justos aos olhos de Deus, mas é aqueles que obedecem a lei que será declarado justo."

Este foi um ponto importante para Paul de fazer. Os judeus assumiram que os pagãos estavam sob o julgamento de Deus, para que eles não observaram os mandamentos de Deus, como previsto na lei. Paul está argumentando que os judeus que não obedeceu toda a lei (já que nenhum deles poderia esperar) também estavam sob o julgamento de Deus. Ambos eram igualmente na necessidade de

salvação por meio de Jesus, e, assim, o judaísmo dos judeus não lhes deu qualquer vantagem a este respeito (mais tarde, em capítulos 9-11, ele irá mencionar algumas vantagens judeus têm). O resultado desse argumento é que os gentios que vieram a crer em Jesus não vai ser melhor fora se eles se tornarem cristãos judeus, pois eles já estão no mesmo estado de salvação que os judeus têm quando eles acreditam em Jesus.

Assim, podemos concluir que Paulo não está argumentando que os gentios serão julgados com base em comandos que eles nunca ouviram falar. Ele argumenta que judeus e gentios serão julgados com base em suas obras, quer tenham ou não já li a lei mosaica.

Segundo, Paulo sabe de uma fonte de revelação para todos os gentios, como lemos em Romanos 2: 14-16.

O ponto de Paulo é que mesmo as culturas gentios ele sabia de ensinadas as principais virtudes e condenou os principais vícios mencionados na lei mosaica. O direito romano e grego condenou o homicídio e roubo e adultério assim como a lei mosaica fez. Da mesma forma o cuidado de seus pais, a lealdade aos próprios compatriotas e outras virtudes foram elogiados em ambos os conjuntos de lei. Onde é que estes pagãos obter tais idéias, uma vez que é bastante improvável que qualquer dos antigos gregos ou romanos tinham ler as Escrituras Hebraicas? A resposta de Paulo é que esses princípios foram escritos em seus corações. Deus tinha revelado esses princípios a eles, tornando-os o padrão de suas consciências. É claro que isso não significa que todos os regulamentos no código de Mosaic pode ser encontrada em todas as instituições legais pagãos. O ponto é que as principais virtudes da lei mosaica pode ser encontrado na maioria das tradições jurídicas pagãos.

Assim, em terceiro lugar, Paulo está ensinando que as pessoas vão ser julgados de acordo com os padrões que eles conhecem, não de acordo com os padrões que eles não sabem. Agora, isso não quer dizer que não é importante saber que a Bíblia se pode conhecê-lo. Há duas razões para esta conclusão. Por um lado, a lei mostrou um como viver bem, para que as pessoas sofrem quando ignorá-lo, ou não saber sobre ele. As sociedades antigas teria sido muito menos violento e muito melhores lugares para se viver tinha a lei mosaica está em vigor nos mesmos. No final, não importa se um sabe um penhasco está lá e propositadamente pula ou não sabe que está lá e, acidentalmente, cai.

Por outro lado, Paul vai continuar a apontar que apenas a revelação encontrada em Jesus pode lidar com o problema do pecado, quer seja judeu ou gentio. O problema não é que os gentios não estão vivendo de acordo com a lei mosaica que eles são ignorantes. O problema é que eles não estão vivendo de acordo com suas próprias leis, que eles conhecem muito bem. Cerca de 150 anos depois de Paulo, o pai da Igreja Tertuliano recorda como parte de uma defesa da fé que os cristãos viviam as virtudes que os pagãos greco-romanas ensinadas, mas não viver até.

Assim, voltando à nossa pergunta: Como justo é Deus? A resposta de Paulo seria, "Perfectly justo!" Os pagãos não serão julgados com base em uma lei de que são ignorantes. Eles podem sofrer as conseqüências naturais de sua ignorância, mas esta não é a base de culpa diante de Deus. Os pagãos serão julgados com base em sua obediência à lei que encontra escrito em seus próprios corações, suas violações de suas próprias consciências. Eles serão julgados com base em sua obediência ao que sabem. E não só os pagãos serão julgados nesta base, mas também os judeus. Eles sabem que a lei mosaica, então eles serão julgados, e não sobre o seu conhecimento, mas em sua obediência.

Naturalmente, há uma extensão deste princípio para os leitores deste volume. Deus também é justo para nós. Nós não serão julgados com base na Bíblia quanto sabemos ou quantos exames teológicas podemos passar. A ortodoxia de nossas mentes não vai desculpar-nos. Seremos julgados de quanto aquela Bíblia que sabemos que, na verdade, obedecer. Na verdade, se ignorarmos o conhecimento rico que temos, um pagão que obedece ao pouco conhecimento que ele ou ela tem pode ser melhor do que nós.

Veja também comentar sobre JOHN 14: 6; ATUA 04:12.

4: 9-12 A Igreja Israel?

Veja comentar sobre GÁLATAS 6:16.

5: 3 Rejoice no sofrimento?

Veja comentar sobre JAMES 1: 2.

5: 9-10 Salvação: passado, presente ou futuro?

Veja comentar sobre 1 PEDRO 1: 9.

05:12 Sin One do homem significa a minha morte?

Por que o pecado do primeiro ser humano tornar-se a queda de toda a raça? Por que todos os seres humanos subsequentes estão sob o julgamento de Deus contra a pecaminosidade básica para que nenhum de nós é responsável? Como, em face de tais alegações, devemos acreditar que Deus é justo?

Este texto serviu de base para as doutrinas comuns sobre a natureza da condição humana. Muitas das questões e problemas que surgem a partir dele são na verdade o resultado de interpretações inadequadas ou mal-entendidos do próprio texto.

A palavra *pecado* (e seu sinônimo, *culpa*) é a palavra-chave em Romanos 5:12, assim como é na descrição de Paulo da condição humana nos três primeiros capítulos desta epístola. Como devemos entender o que Paulo quer dizer com esse termo? Qual é o seu entendimento sobre a origem da situação humana que ele descreve com este termo?

Entendimento de Paulo da pecaminosidade humana é expressa em duas frases: (1) "eles não pensam que vale a pena reter o conhecimento de Deus" (Rm 1:28) e (2) "você contar com a lei e se gabar sobre a sua relação com Deus "(2:17). O pecado é visto como

uma recusa a aceitar a nossa condição de criatura, a reconhecer a nossa dependência do nosso Criador, para reconhecer as nossas limitações. "Nós somos pecadores" não significa, essencialmente, que temos problemas morais, mas que, no sentido mais profundo e final, são cortados a partir de relacionamento com Deus por causa da recusa ou vanglória.

O pecado não é um *defeito genético.* A idéia de que o pecado é transmitido geneticamente e, assim, torna-se a propriedade de cada indivíduo através da hereditariedade levou a uma baixa visão de sexo. Sex passou a ser visto como o locus principal da pecaminosidade humana tolerada com a finalidade de procriação, mas não comemorou como uma parte da economia de Deus para a plenitude humana e realização.

Nem é pecado a *natureza interior pervertido.* O problema com esse entendimento do pecado é que ele divide o indivíduo em um número de caixas separadas. Ela surge a partir da idéia de que a queda resultou na perversão de uma parte essencial de nós mesmos. Foi proposta uma série de candidatos para esta parte. Para alguns, a parte pervertida é a vontade. Para outros, é as emoções ou paixões. Para outros ainda, é a razão. O clima generalizado de anti-intelectualismo, em alguns círculos cristãos é feita com base em tal entendimento. Desde que a mente foi afetada pela queda, a nossa capacidade de raciocínio é pervertido e depravado ea busca da mente não pode ser confiável. Mas esse ponto de vista não faz justiça a todos os dados bíblicos. Como pessoas no total que estão caídos e ficar sob o julgamento de Deus. Ambas as nossas cabeças *e* corações estão sob a assinatura da morte. Ambos são poeira.

Do ponto de vista bíblico, o termo *pecado* designa um tipo particular de relação entre a criatura eo Criador. E um relacionamento não pode ser herdada; ela só pode ser estabelecida ou destruídos, afirmada ou negada. O pecado é, portanto, uma *realidade relacional.*

Somos pecadores, na medida em que não têm relação com Deus. As questões levantadas por essa afirmação são: *Por que* ? somos nós que *Por que* é que a nossa condição? *Por que* não nos encontramos em tal dilema? A resposta de Paulo a essas perguntas é encontrado em Romanos 5: 12-13.

Este texto tem sido tradicionalmente visto como o fundamento bíblico para a doutrina cristã do pecado original: "Nós todos estamos sob a Queda do primeiro homem; é por isso que estamos no imbróglio em que estamos! "Mas esta visão é inadequada. Para Paulo não diz que nós pecamos*porque* Adão pecou. Ele não diz que morremos *porque* Adão pecou. O que ele diz é esta: Sin (alienação de Deus) entrou na fase da história em rebelião do primeiro homem ("o pecado entrou no mundo por um homem"). O resultado é que a separação de desintegração e morte. Mas a penetração universal de que a condição é devido ao fato de que todas as pessoas pecaram; todas as pessoas tornaram-se revolucionários contra Deus ("porque todos pecaram").

Há uma perspectiva de dois lados aqui em Paul, que deve ser levado a sério, se quisermos entendê-lo adequadamente. Por um lado dessa dupla perspectiva é a idéia hebraica de *solidariedade humana,* o reconhecimento de que cada uma das acções individuais em uma humanidade comum.Por outro lado é o reconhecimento da *responsabilidade individual.* Em virtude da primeira, estamos na escravidão; em virtude de este último, tornamo-nos responsáveis pela participação no que escravidão.

A solidariedade humana. Paulo era herdeiro de uma tradição sobre a condição humana que estava profundamente enraizada nas crenças judaicas. Essa tradição reconhecida a interdependência íntima dos indivíduos e do efeito que tal solidariedade poderia ter, tanto positiva como negativamente. O conceito do Antigo Testamento que os pecados dos pais teria seu efeito através de várias gerações reflete a idéia hebraica de solidariedade corporativa. O fundo imediato para as declarações de Paulo sobre a relação entre o primeiro homem eo resto da humanidade (Rm 5: 12-21) pode ser visto claramente em uma obra judaica do primeiro século AD :

[Adam] transgredido. ... Tu nomear morte para ele e para os seus descendentes. ...

> Para o primeiro Adão, sobrecarregados com um coração mau, transgrediu e foi superado, assim como também todos os que eram descendentes dele. Assim, a doença se tornou permanente. (2 Esdras 3: 7, 21-22)
>
> O Adam, o que você fez? Pois, ainda que foi você quem pecou, a queda não foi só sua, mas o nosso também quem são seus descendentes. (2 Esdras 7: 118)

Paul claramente reflete esse entendimento judaico em Romanos 5: 12-13. Adam, o representante e primeiro ser humano típico, cede à tentação de determinar sua própria existência e seu próprio destino (ou seja, ele peca). O resultado de que a autodeterminação é a morte. A morte é a condição de separação, uma vez que a criatura além do Criador não tem vida. A morte física é claramente uma parte da imagem no entendimento hebraico-paulino. Separação da fonte da vida resulta em decadência e desintegração.

Mas tanto para o Antigo Testamento e de Paul, a morte é também uma realidade existencial, uma condição real de vida. Assim Ezequiel tem uma visão de "ossos secos" que sejam representativos do fracasso de Israel para ser e permanecer o povo de Deus (Ez 37). Oséias pode falar da ressurreição de Israel da sepultura de sua queda nacional (Os 6: 2). E Paulo pode falar de cristãos como aqueles "que foram trazidos da morte para a vida" (Rm 6:13). A afirmação uniforme desta tradição bíblica é que existe uma relação misteriosa entre a auto-determinação e morte humana e entre a auto-determinação do primeiro homem e da nossa própria morte. Nós pertencemos um ao outro, e a condição de a pessoa tem consequências inevitáveis para os outros.

Estudos sociológicos e psicológicos têm confirmado que a compreensão bíblica da solidariedade humana. Temos sido mostrado

como hereditariedade, educação e meio ambiente desempenham um papel importante na formação de nossas personalidades. Eu sou, em grande medida, o produto do meu mundo. O que eu estou no presente é uma continuação de tudo o que eu assumi-consciente e inconscientemente, do meu passado. Assim, a criança criada em um ambiente com modelos violentos é mais propensos a se envolver em comportamento violento do que aqueles que não foram levantadas com esses modelos. O filho de pais psicologicamente perturbados é mais provável de se tornar neurótico do que o filho de pais mentalmente saudáveis. A criança que cresce em um lar desfeito é menos provável que se torne um todo, pessoa saudável do que um criado em um lar com amor genuíno e cuidar de ambos os pais em um relacionamento consistente e estável.

Todos nós nascemos em uma comunidade humana que é ofuscada pelo peso acumulado de pecaminosidade humana, as estruturas opressivas, preconceitos e injustiças. Nós somos, todos nós, mais ou menos afetados pelas sombras que estas nuvens expressos sobre os nossos motivos e orientações, nossas atitudes e prioridades.

Responsabilidade Individual. Em Romanos 5: 12-21, Paulo não só reflete o pensamento religioso judeu que partilhamos uma humanidade comum e que são afectados por essa interdependência, mas também reflete a crença judaica que, como indivíduos, somos responsáveis e responsabilizados pela maneira como nos relacionamos com que a humanidade comum.

Na época de Ezequiel um protesto foi levantada contra a antiga idéia hebraica que os pecados dos pais serão visitados sobre os filhos e que as crianças vão ser responsabilizados por transgressões de seus pais. Em Ezequiel 18, o profeta fala a palavra decisiva de Deus para a responsabilidade individual:

No entanto, você pergunta: "Por que o filho não compartilhar a culpa de seu pai?" Desde que o filho fez o que é justo e certo, ... certamente viverá. A alma que pecar, é aquele que vai morrer. O filho não levará a maldade do pai. (Ez 18: 19-20)

Este conceito de responsabilidade individual deu-se cada vez mais sentida e é claramente enunciada em escritos judaicos perto do tempo de Paulo. Na Sabedoria de Salomão, que data do século I AC , o autor discute a presença do mal no mundo, em clara alusão ao Gênesis 2:

Não convide a morte pelo erro de sua vida, nem trazer a destruição pelas obras das tuas mãos; porque Deus não fez a morte. ... Mas os ímpios por suas palavras e atos convocados morte. (1: 12-13, 16 RSV)

O paralelo entre essa compreensão da responsabilidade individual e declaração de Paulo em Romanos 5:12 é inconfundível. A mesma idéia é expressa em um livro judaico do primeiro século AD , o Apocalipse de Baruch:

Adam não é, portanto, a causa, salvo apenas de sua própria alma, mas cada um de nós tem sido o Adam de sua própria alma. (2 Baruch 54:19)

Paulo também afirma que cada pessoa continua a rebelião e autodeterminação de Adão em sua própria vida. É nesse sentido que cada um de nós torna-se uma parte dessa história fatídica que fica sob a assinatura da morte. Cada indivíduo participa da humanidade adâmica e torna-se responsável por essa participação. Marchas da morte através das páginas da história humana, porque os seres humanos em sua própria individualidade pequei. Eles fazem o que Adam fez. E a tentativa de determinar a nossa própria existência, no entanto, que pode se resolver na vida cotidiana, leva a separação de Deus.

Paul, neste texto, afirma ambas as partes de ensino judaico sobre a origem e natureza do pecado: estamos na misteriosa solidariedade com *Adam* (Adão e Eva) no pecado; nós também somos responsáveis individualmente. Há um sentido em que estamos determinados; há um outro sentido em que são absolutamente livre. Mas como somos ambos, nem um nem o outro é a palavra final.

Esse entendimento Pauline do pecado como realidade dinâmica, relacional leva diretamente para o que é a sua palavra final; ou seja, que esta realidade paradoxal de nossa servidão ao, ea liberdade de, pecado é superada em um novo relacionamento um com Jesus Cristo. Através desse relacionamento, somos reconciliados com Deus e em Cristo tornamo-nos membros de uma nova humanidade.

05:20 A lei aumenta Sin?

Na primeira leitura, Romanos 5:20 parece sugerir que o propósito da lei de Deus, dada a Moisés para o povo de Israel, era aumentar a pecaminosidade humana. Mas é possível que o Deus revelado em nosso Senhor Jesus Cristo deliberadamente agiu de tal forma que o pecado aumentou? Não a revelação de Deus, do começo ao fim da história da redenção como registrado na Bíblia, falar sobre um Deus que procura trazer sua criação perdido e caído para trás em relação restaurada com ele mesmo?

A fim de ouvir Paul com precisão, o contexto dessa passagem tem que ser considerada, assim como vários outros afirmações sobre o efeito da lei.

Em Romanos 5: 12-21 Paulo apresenta o contraste entre as consequências devastadoras do pecado humano ea magnificência do dom de Deus da salvação em Jesus Cristo. O pecado entrou na esfera humana através de decisão de Adão a rejeitar os propósitos de Deus, e ele ganhou o domínio universal através de continuar a desobediência humana (Rm 5:12). Tendo estabelecido isso, Paulo reconhece imediatamente que, embora o pecado tenha estado aqui desde o início, a lei foi dada muito mais tarde (Rm 5:13). O ponto é este: mesmo que os indivíduos não poderiam ser responsabilizados por um padrão que ainda não existia, eles fazem parte de uma humanidade alienada de Deus e seus bons propósitos (Rm 5: 13-14).

Dentro dessa compreensão da solidariedade corporativa do pecado humano e da responsabilidade individual, Romanos 5:20 deve ser entendido. "A lei foi adicionada para que a ofensa aumentar" não pode significar que Deus destina-se a aumentar o pecado. Paul já mostrou tanto o pecado e sua conseqüência, a morte, a ser uma realidade universal. Ele não pode aumentar além disso. O pecado pode ser maior do que a que separa toda a criação de seu Criador?

Assim, o significado da passagem deve ser que a lei foi dada para "aumentar a consciência, a consciência, do pecado." Sua natureza devastadora destrutivo é revelado pelo que ele realmente é, quando as boas intenções de Deus, expressa na lei, são violados.

Em todo o Antigo Testamento, e em interpretações rabínicas das narrativas que contam a promulgação da lei de Israel, é claro que a lei foi, na verdade, entendida como um dom de Deus. Paulo compartilhou essa visão (cf. Rm 7:10). Mas em desobedecer a humanidade lei revelada a magnitude de sua fragilidade.

Essa compreensão de Romanos 5:20 é confirmado em várias declarações semelhantes feitas por Paul em outros lugares. Em Romanos 3:20 diz que "pela lei vem o pleno conhecimento do pecado." Em Romanos 7: 7-8 ele exonera claramente a lei. Não é a lei que leva ao pecado. Em vez disso, ele simplesmente mostra como é o pecado e como ele se expressa: ". Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei" Finalmente, em Gálatas 3:19, Paulo faz a pergunta "Qual é, então, foi o propósito ? da lei "e, em seguida, dá a resposta:" Foi acrescentada por causa das transgressões ".

Quando todas essas idéias são tomadas em conjunto, torna-se claro que "o pecado aumentando" não se refere ao acúmulo de pecados ou a maiores pecados (ao contrário de pecados menores). Pelo contrário, à luz tanto da lei e da graça de Deus em Cristo (Rm 5: 20-21), o pecado humano é exposto e revelado a nossa consciência em toda a sua magnitude.

Veja também comentar sobre EZEQUIEL 20:25; MATEUS 5: 17-20; ROMANOS 10: 4.

6: 2 , 7 Morto ao pecado?

O dilema básico expresso nesta pergunta e resposta é a relação entre a nossa nova vida em Cristo: uma vida liberta do pecado e da nossa vida real do dia-a-dia, onde o pecado, de facto, é muitas vezes presente. A fim de compreender Paul nesta matéria, devemos primeiro tentar entender sua linguagem sobre a natureza do relacionamento do crente com Cristo.

O tema de Romanos 6 é o contraste entre uma existência caracterizada pela morte e uma caracterizada pela vida. O primeiro está em vista, quando os cristãos permitir a sua nova vida em Cristo para ser infiltrada pelas forças do pecado, por sua antiga vida "em Adão". Este último está em vista, quando os cristãos cada vez mais ceder às reivindicações que Cristo tem sobre eles.

A maneira de pertença à nova humanidade, fundada em Cristo, é expressa por Paul em linguagem muito mística. Ele fala de crentes como aqueles que têm sido "crucificado" e "enterrado" com

Cristo; como tendo "morreu" e foi "ressuscitado" com ele. Estas frases sugerem uma intensa união entre o crente e Cristo que nós, que foi totalmente condicionado pelo pensamento racionalista, científica e tecnológica, têm dificuldade em entender. Talvez o misticismo oriental e vários cultos com a sua meditação e interioridade provar tão atraente, porque a nossa forma civilizada, aculturado do cristianismo não fornecer as pessoas com um sentido do mistério, um sentido da "alteridade" do divino.

A idéia de Paul de estar em Cristo, ou *estar unido com Cristo,* tem sido muitas vezes referido como "misticismo Pauline", onde "misticismo" designa uma relação particularmente intensa entre o humano eo divino. Qual foi o entendimento de Paulo da natureza da relação mística entre o crente e Deus?

Em Romanos 6: 1-10, Paulo nos diz que a entrada na nova humanidade é por meio de uma intensa união com Cristo que ele apresenta pelo uso de imagens de batismo de imersão: ir para as águas do batismo e emergentes a partir deles simboliza a própria morte e levantando-se com Cristo.Além disso, a forma de pertença a uma nova humanidade se expressa de duas maneiras:

1. Por meio da negação: estamos mortos para o pecado (Rm 6: 2), não mais escravizados pelo pecado (Rm 6: 6), libertos do pecado (Rom 6: 7) porque o homem velho foi crucificado (Rom 6: 6).

2. A título de afirmação: não há novidade de vida (Romanos 6: 4), a união com Cristo (Rm 6: 5) e vida com ele (Rm 6, 8) por causa de uma nova auto surgiu em nosso sendo levantada com ele (Rm 6, 4).

Agora nessas imagens o que é extremamente interessante, bem como intrigante, é que Paulo apresenta-os como declarações de ambos *fato* e *possibilidade.* Na língua grega do modo indicativo é empregado para fazer afirmações factuais. No contexto desta passagem, Paulo usa o modo indicativo para afirmar sem equívoco o *fato de* que os crentes são mortos para o pecado, libertos do pecado, crucificado com Cristo e assim por diante. Lado a lado com estas afirmações, Paulo usa o modo subjuntivo, que em grego é usado para expressar possibilidade, para expressar a*esperança* de que os crentes, como resultado de ter sido crucificado e ressuscitado com Cristo, pode já não ser escravizado pelo pecado (Rm 6 : 6) e pode andar em novidade de vida (Romanos 6: 4).

Há uma tensão real entre a afirmação de que nós morremos para o pecado e, portanto, livre da escravidão, e a afirmação de que tal liberdade é sempre e apenas presente como uma possibilidade que deve ser realizado.

Como devemos entender essa justaposição paradoxal de fato e possibilidade? Talvez um outro olhar para as imagens baptismal pode nos ajudar, uma vez que Paulo associa claramente o batismo com a morte e ressurreição de Cristo e com a nossa morte para o pecado e subindo em novidade de vida.

O batismo foi compreendido nas várias tradições cristãs como sacramental ou místico-espiritual ou simbólica. No primeiro, o evento é visto como realmente mediando as qualidades de poupança da morte e ressurreição de Cristo. No segundo, o evento é entendido

como sinal da presença real do Cristo crucificado e ressuscitado e de uma união interior, espiritual entre Cristo ea pessoa batizada. Na terceira, o evento é visto como um símbolo externo de circulação da morte para a vida, resultante de decisão pessoal, compromisso e fé.

Este não é o lugar para discutir os méritos ou deméritos dessas grandes posições e suas variações. Todos eles foram apoiados com argumentos teológicos de peso. Mas pode ser possível combinar as verdades mais profundas expressas nestes vários entendimentos de uma forma que também lança nova luz sobre o paradoxo entre o fato ea possibilidade na vida do crente.

Em Romanos, Paulo ensina que a obra de Deus, realizado em Cristo e recebida pela fé, leva a nossa justificação ou relacionamento restaurado com Deus. Uma vez que o sinal de que a transação ou a restauração é o batismo, pode ser possível visualizar o batismo em *termos relacionais.* No batismo nós afirmamos que a vida de quem é batizado é, doravante, a ser determinada pelo fato de que Cristo morreu e ressuscitou, que *em relação com ele* como pessoas justificadas, que são entregues a partir do domínio do pecado e libertou para a vida.

A dinâmica de um entendimento tão relacional nos permite lidar com a natureza paradoxal da vida nova em Cristo, expressa tão fortemente no indicativo "Aquele que está morto está justificado do pecado" (Rm 6: 7 RSV) eo imperativo "Não portanto, o pecado reinar ... "(Rm 6:12 RSV).

Nova vida, diz Paulo, tornou-se tanto uma realidade e uma possibilidade. Como sabemos isso? A resposta de Paulo é dada em Romanos 6: 9-10. Cristo está vivo; a morte já não tem domínio sobre ele. Portanto, de acordo com Romanos 6:11, afirmamos que, em relação com ele estamos mortos para o pecado e vivos para Deus. A passagem seguinte (Rom 6: 12-23), em seguida, fala sobre o resultado prático dessa relação que dá vida.

Deixe-me ilustrar este ponto a partir da experiência humana comum. A relação entre um homem e uma mulher na aliança de casamento existe em dois níveis. Não é que a realidade que existe em função de seu compromisso mútuo no amor e interdependência. No segundo nível é a encarnação prática do que a realidade, que o compromisso em atos concretos na vida cotidiana.

Agora é claro que a realidade relacional, existente no nível de compromisso, não se traduz automaticamente ou, inevitavelmente, para a realidade da encarnação da vida cotidiana. Como CS Lewis colocou, "[Existe a possibilidade] de decepção ... no limiar de cada esforço humano. ... Ela ocorre quando os amantes se casar e começar a verdadeira tarefa de aprender a viver juntos. ... [Há] a transição de sonhar aspiração de fazer trabalhoso. "

Em cada relacionamento, deve haver constantemente movimento de *afirmação* para *encarnação,* ou então ele está em dificuldade. Há todos os tipos de ameaças e tentações que deve ser rejeitado novamente e novamente. Para se casar significa que nossas vidas são regidas pela afirmação contínua e encarnação dos compromissos em que a aliança. Para ser "em Cristo", a ser unidos com ele na morte e

ressurreição, significa que nossas vidas são determinadas pela afirmação contínua e encarnação dos compromissos nesse relacionamento. Em nosso relacionamento com Cristo somos livres da *escravidão do pecado,* ainda é possível, mesmo para o cristão a "deixar o pecado reinar" (Rm 6:12).

O que a nossa vida parece quando afirmação não se traduz em encarnação? Quando nosso relacionamento com Cristo não colidir com a nossa vida diária, em seguida, outros relacionamentos, certamente, preencher esse vácuo. Se não é o Senhor Jesus Cristo, cuja mente está sendo exercida sobre nossas relações humanas, em seguida, outros senhores certamente vai trazer as suas mentes para suportar sobre eles.

Os pais são modelos para os seus filhos, quer se goste ou não. Nossas crianças sentir muito rapidamente quem somos e do que os deuses a quem servimos. Assim, as perguntas para mim como um pai são estes: Os meus filhos sentir que a minha vida é regida por um tipo de autoridade superior do que salário de amanhã, as expectativas de meus vizinhos, a prioridade das coisas sobre as pessoas? Será que eles sentem, como eles observam as minhas relações com a mãe, que compartilham um amor de verdade, que somos verdadeiramente lá para um outro, que nós manter o ritmo, nessa relação, com um "baterista diferente"? Na medida em que eles sentem essas coisas, minha vida é uma encarnação do meu relacionamento com Cristo. Na medida em que eles não observam estes, a minha vida é uma encarnação de outros relacionamentos.

Vida cristã é vivida entre o *indicativo* ("você está ressuscitastes com Cristo") e do *imperativo* ("não reine o pecado em vosso corpo mortal"). Só pela presença poderosa do Espírito de Deus pode a realização find imperativo em nosso viver.

Veja também comentar sobre 2 CORÍNTIOS 5:17; FILIPENSES 2: 12-13; 1 JOÃO 3: 6, 9.

7: 4 Livres da Lei?

Veja comentar sobre ROMANOS 10: 4.

7: 14-19 escravo do pecado?

Na leitura simples, o que temos neste texto é a confissão sincera de uma divisão de base dentro da pessoa, de uma divisão interna que leva a proferir fraqueza. A palavra final de Paul sobre esta condição está em Romanos 7:24: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? "

Se esta passagem e os versos que o cercam são uma descrição do que a vida cristã é tudo, então eles estão em forte contraste com a alegria e liberdade e novidade Paulo descreve em Romanos 5, 6 e 8. Com efeito, afigura-se que as "boas novas" do evangelho, expressa com tanta exuberância em Romanos 5: 1 e 11, tornou-se a "má notícia". Pois como pode Paul diz, em Romanos 6: 6, que "o nosso homem velho foi crucificado com ele "para que" não devemos mais ser escravos do pecado ", e, em seguida, ir a dizer, em Romanos

7:25, que" na natureza pecaminosa [Estou] um escravo da lei do pecado "?

No entanto, apesar dessas dificuldades, o entendimento mais comum desse texto é que Paulo está aqui falando sobre uma tensão interna entre eus superiores e inferiores do cristão. Alguns até já usou esse texto como uma base bíblica para o comportamento pecaminoso, como um policial fora-de responsabilidade cristã.

Como tantas vezes acontece, é importante que tanto o imediato eo contexto mais amplo deste texto deve ser aproveitada se estamos adequadamente para compreender o significado de Paulo. Quando fazemos isso, torna-se difícil manter a compreensão habitual do texto.

A discussão de Paulo da justificação com base na obra de Deus em Cristo (Rm 1-6) mostra que toda a pessoa é reconciliada com Deus de corpo, alma e espírito. Justificação não criar um novo núcleo moral ou espiritual dentro de nós que então tem que lutar com o resto do nosso ser, nossos "instintos mais básicos, a" nossa "carne" com as suas paixões e desejos. Essa idéia se baseia em ambos um mal-entendido de certas palavras Paul usa e uma audição inadequada da intenção de Paulo, revelou na estrutura do seu argumento.

A palavra incômoda em Romanos 7: 5-25 é *carne,* uma palavra usada várias vezes em associação com o domínio do pecado e da morte (Rm 7: 5, 18, 25). É o contraste entre a "carne" e "I" com as suas aspirações mais elevadas, que é em grande parte responsável pela visão de que Romanos 7 fala sobre uma auto dividido em guerra constante que está sendo travada.

Quando Paulo fala sobre "ser na carne" através de seus escritos, ele não está falando sobre a nossa natureza física, como tal, sobre as paixões e desejos físicos, mas de um modo de vida, uma orientação de vida, uma vida vivida para além de os propósitos de Deus para nós. Os efésios é dito que eles foram feitos vivo, lançado a partir da passagem, em seguida, passa a definir "paixões [da] carne" como "desejos do corpo e da mente" (Ef 2, "as paixões de [o] carne.": 1-3 RSV). Isso, então, define o uso religioso do termo *carne,* o que para Paulo incluiu o que no pensamento grego foi entendida como a parte mais alta do ser humano, a mente.

Um uso similar de *carne* é encontrada em Romanos 8. Ao elaborar um contraste entre dois modos de vida, Paulo fala de um jeito como "Liv [ndo] segundo a carne", "definir [ting] a mente na carne" "[sendo] na carne" (Rm 8: 5-8 RSV). Então ele diz: "Mas você não está na carne." Obviamente, *a carne* é usada aqui não com quaisquer conotações físicas, biológicas. Em vez disso, o uso religioso da palavra *carne* torna possível para Paul dizer que não *era* um tempo em que "nós estávamos vivendo na carne" (Rm 7: 5 RSV) com o pleno reconhecimento de que os cristãos*continuam* a ser criaturas físicas.

Quando Paul, portanto, contrasta a "carnal" com uma forma "espiritual" de viver, ele não está falando sobre duas partes distintas do total de si, mas cerca de duas possíveis orientações de vida de que eu total. No contraste entre o "eu" e "minha carne" (7:18 RSV), o "I" representa o total de si na medida em que afirma a boa, a vontade

de Deus expressa na lei; "Minha carne" representa o ser total na medida em que é impotente, dominado pelo pecado, sem relação com Deus.

Além destas considerações de terminologia de Paulo, a estrutura do argumento apoia a tese de que Romanos 7: ". A vida em Cristo" 7-25 não é uma descrição em Romanos 7: 5-6, Paulo contrasta a vida anterior ("enquanto nós estavam vivendo na carne ") com a nova vida (" mas agora "RSV). Estes versos servem como frases tópicas para o que se segue: Romanos 7: 7-25 fornece a interpretação de 7: 5, enquanto Romanos 8 interpreta 7: 6. O primeiro descreve existência até a morte; este último, a existência para a vida.

Vamos traçar brevemente o argumento em Romanos 7: 7-25. Desde que a lei expõe nossa pecaminosidade, é, portanto, a lei pecado? De maneira nenhuma! Porque a lei é santa e espiritual, justo e bom (Rm 7: 7-14). A razão pela qual estamos na escravidão ao pecado é porque nós somos "carnal" (Rm 7:14 RSV-se lembrar da discussão acima sobre este termo). Agora Paulo continua em Romanos 7: ". Carnal, vendido sob o pecado" 15-24 para explicar o que significa ser Isso significa que deixamos de cumprir a vontade de Deus, embora reconheçamos a bondade da lei de Deus, mesmo que pretendemos viver nossas vidas de acordo com (Rm 7: 15-16). O eu é tão completamente ao pecado que se pode realmente falar de uma vida em que o "eu", que reconhece a lei de Deus, não está no controle (Rm 7: 17-23). O resultado de tal escravidão é "miséria" (Rm 7:24). Mas agora há uma nova maneira: Através de Jesus Cristo, nosso Senhor, somos libertos dessa condição desesperada em que, embora nós escravo da lei de Deus com a nossa mente, nosso concreto, a vida real é "carnal", dominado pelo pecado (Rom 07:25 RSV). No versículo seguinte (Rm 8: 1), Paul começa a descrição dessa nova vida em Cristo, esta nova vida do Espírito.

O que Paulo nos deu é uma descrição da futilidade da vida vivida em conformidade externa com a lei, apesar de que a lei é a lei de Deus. Claramente, o encontro de Paulo com Cristo fez com que ele veja sua vida anterior "sob a lei" como bondage a partir deste novo ponto de vantagem.Agora, ele quer que seus leitores em Roma, assim como nós, para entender que a religião legalista leva à morte. Somente a graça de Deus revelada e promulgada em Jesus nos liberta da escravidão do pecado para experimentar a "gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (Rm 8:21 RSV).

08:28 Todas as coisas para o bem?

A aparente discrepância entre esta profunda afirmação de fé e de nossa experiência humana torna Romanos 8:28 um dos ditos difíceis de Paul. Para saber como podemos ver a mão de Deus em ação na morte de uma criança por um motorista bêbado? Onde estão fins amorosos de Deus revelada na agonia das últimas semanas de uma vítima de câncer? Que medida de bom pode ser discernido no massacre de uma congregação cristã por guerrilheiros? Todos esses tipos de experiências e acontecimentos parecem contradizer a afirmação de Paul. Portanto, é imperativo que nós entendemos o que

é que Paulo está dizendo e como, à luz de sua própria experiência, ele foi capaz de dizer isso.

Para além de qualquer outra coisa que pode ser dito sobre este texto, fica claro a partir do contexto, que manifesta a sua profunda fé e confiança de Paulo nos propósitos amorosos de Deus. Devemos lembrar que essa afirmação não é o resultado da racionalização abstrata ou teologia. É, além disso, não é uma palavra que emerge dos lábios de alguém cuja vida coasted juntamente com serenidade, sem interrupção pelas tensões e pressões, as dores e perplexidades, o tumulto e tragédias que a maioria dos seres humanos a experiência de uma forma ou de outra.

Não, esta palavra de confiança e esperança é escrito por alguém que, de acordo com seu próprio testemunho em uma correspondência anterior, estava "sob grande pressão" e "até da vida desesperamos" (2 Cor 1: 8); ele foi "duramente pressionado por todos os lados" e "perplexo", "perseguidos" e "derrubou" (2 Cor 4: 8-9); ele experimentou "surras", "prisões", "distúrbios" e "fome" (2 Cor 6: 4-5). Parece claro que temos em Romanos 8:28 nenhuma "teoria da poltrona", mas uma profunda afirmação de fé que emerge de experiências que, na superfície, pelo menos, que não parecem apoiar essa afirmação.

Qual é então o "bom" para a qual Deus trabalha? Eu acredito que só podemos descobrir que quando tomamos todo o contexto da passagem a sério. Em Romanos 8: 1-18, Paulo mostra que os cristãos são as pessoas que estão "em Cristo" (Rm 8: 1), cuja existência é determinada e pelo poder do Espírito de Cristo que habita dentro (Rm 8: 9-11). Com base nessa realidade, somos "filhos de Deus" e "herdeiros com Cristo" (Rm 8: 16-17 RSV). Estamos, portanto, deixou a prisão para "a lei do pecado e da morte" (Rm 8: 2).

Mas, para ser livre das realidades escravizantes do pecado e da morte não significa que possamos viver nossas vidas não afetado pela presença contínua do pecado e da morte neste mundo. E é precisamente esta dupla realidade da "liberdade de", bem como "a experiência contínua de" que Paulo trata, na segunda parte do capítulo.

Paulo conclui sua descrição da "vida em Cristo" ou "vida no Espírito", afirmando em Romanos 8:17 que esta nova vida é vivida na tensão entre o sofrimento ea glorificação final. Ou seja, a liberdade da escravidão do pecado e da morte não significa a ausência de um ou outro a realidade do pecado e da morte ou a experiência dessa realidade no presente.

A realidade atual de "paz com Deus" e "justificação" (Rm 5: 1), mas é a primeira parcela da graciosa ação de Deus, em Cristo redentor. Há muito mais ainda por vir. A dimensão "ainda-não" já é antecipado em Romanos 5: para além do presente experiência de estar em "paz com Deus", há a "esperança de [partilha] a glória de Deus" (Rm 5: 2) e a expectativa de ser "salvos pela sua vida" no julgamento final (Rm 5: 9-10). Este aspecto "ainda-não" do propósito redentor de Deus é retomada: em Romanos 8:11 Paulo aponta para a futura ressurreição dos nossos "corpos mortais", que em Romanos

8:17 ele se refere como o nosso Then "glorificação". ele passa a mostrar "os nossos sofrimentos atuais" precisa ser colocado em perspectiva adequada à luz de "a glória a ser revelada" (Rm 8:18).

Nestes versos nossas experiências, que não parecem "bom" em tudo, são colocados no contexto da totalidade da criação de Deus, que "em grande expectativa" (Rm 8:19), e que está atualmente "submetida à inutilidade" (Rom 8:20) e em "cativeiro da corrupção" (Rm 8:21). É uma criação que "geme como em dores de parto" (Rm 8,22), assim como nós, seres humanos "gemer" interiormente (Rom 8,22). E assim como a criação Total "será libertada da escravidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8:21), para que possamos antecipar "a redenção do nosso corpo" (Rm 8:23).

A atitude adequada para o nosso viver entre a primeira parcela de nossa redenção e sua culminação final é esperança e paciência (Rm 8: 24-25). A nossa situação atual, diz Paulo, é uma situação de "fraqueza" (Rm 8,26). Se não fosse assim, paciência e esperança não seria necessário. Mas é precisamente no meio da nossa fraqueza que o Espírito de Deus está presente e trabalhando (Rm 8: 26-27).

Assim Romanos 8:28 deve ser visto no contexto dos propósitos redentores de Deus. Em todas as coisas em nosso sofrimento, gemendo, esperando, esperando; em "tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada" (Rm 8:35) -em todas as coisas que Deus está trabalhando "para o bem daqueles que o amam." Esse "bom" é a realização final e completa do amor de Deus para a criação, encarnado em Cristo, do qual nada pode nos separar (Rm 8:39).

"Em todas estas coisas," Paul está convencido, que pode ser "mais que vencedores" (Rm 8:37). Não na base dos nossos esforços, nem com base na fé cega, nem através de uma espécie de resignação estóica, mas sim "por meio daquele que nos amou" (Rm 8:37) e nos chamou "segundo o seu propósito" (Rm 8.28). Que bom e amoroso propósito se completa quando toda a criação, incluindo nossos corpos, é libertado da escravidão da decadência.

Antes deste ato final na obra redentora de Deus, é o amor de Deus em Cristo, que nos sustenta e, mesmo capacita no meio de nossas experiências do pecado e da morte-"para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8: 29). Deus age em todas as coisas em direção a esse bom propósito.Mas somente "aqueles que o amam" sabe que, porque eles são participantes "com ele" no desenrolar desse propósito.

08:29 Predestinação?

Nosso verso parece dizer que Deus predestinou algumas pessoas. Isso significa que Deus predestinou que serão salvos? Será que, em seguida, também significa que ele predestinada que vão para o inferno?

A passagem em questão vem na carta de Paulo aos Romanos que lida com a relação dos crentes judeus e gentios. Os judeus se viram como eleitos de Deus, e eles viram os gentios como aqueles que não

poderia ser escolhido de Deus, a menos que eles se tornaram judeus (isto é, tornou-se prosélitos). Por causa dessa atitude, alguns cristãos judeus argumentaram que os cristãos gentios necessário para se tornar judeus e guardar a lei, se eles realmente queria ser salva, enquanto outros consideraram que, embora a salvação não estava em jogo, sem guardar a lei se poderia não ser totalmente agradável a Deus. Paul se opõe a esse ensinamento em Romanos. Na primeira parte do livro, ele argumentou que os judeus são tão perdido como gentios, pois ele não está tendo a lei que abençoa um, mas vivendo a lei. Seus principais pontos são de que judeus e gentios necessária a morte de Jesus e que, se alguém está empenhada em Jesus ele tem tudo de salvação de Deus. Agora em Romanos 6-8, ele está fazendo mais três pontos: (1) a supressão da lei mosaica não leva a vida mais pecaminosa, pois em Cristo cristãos morrer para o pecado, bem como com a lei, (2) a lei mosaica foi não uma solução para o pecado de qualquer maneira, pois resultou na transformação de errado inocente em pecado consciente, e (3) o Espírito Santo recebeu por meio de Cristo é a solução para o pecado humano, por enquanto temos de cooperar com ele, ele é o único que faz -nos filhos de Deus. No clímax do seu argumento em Romanos 9-11, Paul vai concluir, mostrando o objetivo da nação judaica e sua relação com a pregação do Evangelho aos gentios. Estamos, então, no meio destas três secções.

Na primeira parte do capítulo 8, Paulo discutiu o papel do Espírito para vencer o pecado nos cristãos, que termina com uma descrição de status elevado do crente em Cristo:

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, então somos herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória. (Romanos 8: 16-17)

Como é frequentemente o caso, por escrito, de Paulo, ele aponta não só para status elevado dos crentes, mas também para a sua realidade presente de sofrimento. A identificação com Cristo não é simplesmente a identificação com o Cristo exaltado, mas também com o Cristo sofredor. Como os cristãos que vivem ainda não morreram, eles tendem a experimentar mais o sofrimento do que a exaltação. Esta observação leva a uma meditação sobre o sentido do sofrimento cristão (Rm 8: 18-25) e como o Espírito ajuda os crentes no meio do seu sofrimento (Rm 8: 26-27).

Agora chegamos ao ponto de Paulo, feita em parte neste verso. Apesar da atual realidade do sofrimento (embora Deus através de seu Espírito está nele com a gente), Deus irá trabalhar para uma boa história para todos que ama a Deus. Estes "que amam a Deus" são aqueles que são os "chamados", pois não é apenas o povo judeu, que são chamados, mas todo aquele que ouve e responde ao evangelho. Os cristãos não são chamados simplesmente e, em seguida, cair ou esquecido, mas chamado de acordo com o propósito de Deus, que é o plano de Deus na história. Paul já se referiu a este

grande propósito em Romanos 8: 18-25: Deus tem uma esperança de futuro para os cristãos, e não só para os cristãos, mas também para toda a criação. No entanto doloroso o presente pode ser, ele faz parte do grande plano de Deus para redimir os seres humanos do pecado, para espalhar o evangelho por toda a terra e trazer sua redenção para aqueles seres humanos que se voltam para ele e para a própria criação.

Outra maneira de colocar isto é que aqueles a quem Deus de antemão conheceu, predestinado a ser como seu Filho. A idéia de conhecer uma pessoa no pensamento hebraico (em que Paul estava imerso) é a de entrar em relação com uma pessoa (Gn 18.19; Sl 1: 6; Jr 1: 3; Hos 13: 5; Amós 3: 2 ou, de forma negativa, Mt 07:23). Agora nós descobrimos que não é simplesmente os filhos físicos de Abraão, com quem Deus entram em um relacionamento, mas todos aqueles que amam a Deus. Portanto, a idéia de "antemão" é entrar em um relacionamento com alguém antes de algum ponto no tempo. Este "vir-a-relacionamento antes" pode significar uma de duas coisas: (1) Deus escolheu esta relação com os crentes antes que eles nunca existiram, pois ele tem trabalhado através de todo o curso da história para a salvação de tais pessoas e (2) Deus escolheu-los *como um grupo* antes que eles existiram, pois ele também formou-los e enviou-lhes o evangelho. No entanto, um dos dois é o foco da preocupação de Paulo, não é só que Deus escolheu-los, mas que ele também tem um plano para eles, o que é ser como seu Filho. Infelizmente para o seu conforto, o que inclui não só a glória de seu Filho, mas também os sofrimentos de seu Filho. Assim presentes sofrimentos dos cristãos para Jesus tem um propósito: para torná-los como Jesus. No verso seguinte, Paul vai mencionar outros benefícios: como aqueles que amam a Deus foram chamados através do evangelho, justificada através da morte de Cristo e são, certamente, para ser glorificado quando Cristo voltar.

Assim, Paulo não está respondendo a nossa pergunta sobre a predestinação em tudo. Ele está escrevendo em um livro dirigida à igreja em Roma. Isto significa que a carta é dirigida a pessoas que já eram cristãos. Ele está no meio de uma seção onde ele tem falado sobre os sofrimentos da vida cristã. Agora, ele está lhes dizendo a propósito destes sofrimentos. Por mais desagradável que pode ser (e dado que os não-cristãos pensavam sobre os cristãos na cultura, eles podem ter sido muito desagradável, na verdade), esses sofrimentos não quero dizer que Deus se esqueceu deles."Pelo contrário", diz Paulo, "quando foram chamados no evangelho, que era parte de um plano de Deus. Esse plano não era para deixá-lo como você era. Não, Deus, de acordo com o seu plano, entrou em relação com você, a fim de torná-lo semelhante a Jesus. Parte do que, é claro, é o sofrimento, mas a outra parte é a glória. Assim, quando o plano está completo você estará diante de Deus plenamente justificada e vibraram, na própria imagem de seu Filho "É por isso que em Romanos 8:. 31-39 temos as exclamações de louvor a Deus. Os cristãos não têm caído de sua mão;mesmo quando eles não o vejo, ele está trazendo-os em direção ao seu glorioso propósito para eles.

Então, o que Deus está dizendo a respeito da predestinação? Todos aqueles que amam a Deus são predestinados. Deus tem um plano previamente pensado para eles. E esse plano é torná-los como Jesus. Neste segurança cada amante de Deus pode descansar, mesmo que a sua vida presente parece cheio de dor e caos.

9: 13-15 Deus é injusto?

Será que Deus é justo? Será que ele nos trata injustamente? Estas questões humanas naturais só são ampliados quando lemos passagens como "Amei a Jacó, mas rejeitei Esaú" (Rm 9:13). No entanto, o próprio Paulo lutou com precisamente esta pergunta como ele refletiu sobre a rejeição do judaísmo de Cristo à luz de passagens do Antigo Testamento. O que essas passagens do Antigo Testamento, apelou para por Paul, parecem revelar é uma arbitrariedade soberano em tratamento de Deus com os seres humanos. Declarações como "Amei a Jacó, mas rejeitei Esaú" provocar a partir de nós a pergunta: Mas por quê? O que eles fizeram para merecer tanto amor de Deus, ou o seu ódio? Nosso senso sobre alguma injustiça aqui aumenta quando lemos em 9:11 que as decisões sobre Jacob e Esaú foram feitas "antes que os gêmeos nasceram ou fizessem qualquer coisa boa ou ruim."

A "dureza" deste texto surge pelo menos em parte, tanto de suposições que temos a tendência de trazer a ele e da nossa negligência em relação ao fluxo e ao conteúdo do texto circundante.

Paulo antecipa a resposta do leitor para a aparente injustiça de Deus. Em palavras que lembram aqueles colocar a Jó (Jó 09:12; 40: 2), ele começa por questionar a adequação do mesmo levantar essas questões (Rm 9:20). Então ele leva para casa o ponto citando Isaías 29:16 e 45: 9: "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?" (Romanos 9: 20-21).

O ponto de Paulo é, naturalmente, que a questão "Deus é injusto?" Surge da nossa propensão humana para medir e criticar os caminhos de Deus em nossos termos. Até mesmo para levantar a questão da injustiça assume que nós sabemos o que *a justiça* em seu sentido final, absoluto é semelhante. Essa é a presunção da criatura. Uma vez que não conhecer a mente de Deus, nem podemos imaginar os seus caminhos (Rm 11: 33-34), não estamos em uma posição muito boa para julgar os propósitos de Deus. Vemos e experiência únicas peças; vemos apenas reflexos pobres em um espelho e sei apenas parcialmente (1 Cor 13,12); percebemos a revelação de Deus no contexto dos nossos vasos de barro (2 Cor 4: 7). Só Deus vê o todo, e a partir dessa perspectiva que pode parecer "injusto" para nós será finalmente revelado como a graça salvadora de Deus.

Trazemos outra hipótese a este texto que distorce nossa audição dela em uma determinada direção. Por causa de certas tradições teológicas herdadas, tendemos a ouvir este texto em termos de predestinação e destino eterno. Esta tradição teológica afirma que o nosso destino eterno foi predeterminado. A pergunta inevitável para esse ponto de vista é o que hipotético leitor de Paulo pergunta:

"Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade? "(Rm 9:19).

Esta questão tem validade somente se Paulo está de fato preocupados com a questão de destino eterno das pessoas. No próximo leitura da passagem, porém, torna-se claro que ele não está falando sobre a salvação e destino eterno, mas sobre o chamado de Deus de indivíduos e povos ao serviço, e o uso de Deus de eventos e pessoas na realização de seus propósitos redentores, ou seja, a salvação de judeus e gentios.

Vamos tentar ouvir o argumento de Paulo claramente. Ele começa sua reflexão sobre o destino de seu próprio povo, recordando tudo o que Deus tinha feito por eles e deu-lhes (Rm 9: 1-5). O propósito do chamado de Israel é ser um veículo para a realização de "a promessa" (Rm 9: 4, 8-9) -a promessa feita a Abraão que através de seus descendentes "todos os povos da terra serão abençoados" (Gen 12 : 1-3). Paulo viu essa promessa como encontrar cumprimento em Cristo (cf. Gal 3: 15-18), por meio de cuja morte os judeus e gentios seriam levados na família de Deus (Gl 3: 28-29).

No entanto, a realidade que Paul, e com ele todos os cristãos judeus, enfrentou foi a rejeição de Jesus pelo povo de Israel como um todo. Teve a palavra de Deus falhou? (Romanos 9: 6). Para responder a esta questão, Paulo mostra, recitando acontecimentos do Antigo Testamento, que Deus escolhe as formas e meios para a realização de seus propósitos redentores, e que até o presente rejeição do Messias por Israel é usado por Deus para esse fim. Nem todos os filhos de Abraão são parte da linha que leva ao Cristo. Isaac, o filho prometido para Sarah, torna-se o veículo (Rm 9: 6-9).Jacob não Esaú, é usado por Deus para se movendo em direção ao cumprimento da promessa (Romanos 9: 10-13). As escolhas de Deus não tem nada a ver com o mérito humano ou de estado ou de realização (Romanos 9: 11-12). Isaac não foi melhor do que o seu irmão Ismael; Jacob não é melhor que seu irmão Esaú. Em outras palavras, eles não eram "mais merecedores". De fato, em termos puramente humanos, o engano de Jacó deveria tê-lo feito menos merecedores (Gn 25, 27).

Neste ponto, Paulo cita a palavra profética sobre gêmeos em gestação de Rebeca: "O mais velho servirá ao mais novo" (Gn 25:23). Esta não é uma afirmação muito da predestinação como da presciência profética. O registro histórico revela que Edom freqüentemente era dominado por Israel e forçado a pagar o tributo (2 Sam 08:13; 1 Reis 11: 14-22). Para Paulo, a confirmação da profecia sobre o futuro de Jacó e Esaú (e seus descendentes) é encontrada em Malaquias 1: 2-3, que ele cita em Romanos 9:13.

No uso da palavra de Malaquias sobre o amor de Deus para Jacob e ódio por Esaú, duas coisas devem ser observadas. Primeiro, é a preocupação do profeta para demonstrar o amor de Deus para Israel (descendentes de Jacó), a fim de continuar a mostrar que sua infidelidade merece o julgamento de Deus. Os edomitas (Malaquias 1: 4) são os descendentes de Esaú, que estão em uma relação de inimizade com Israel. De acordo com Malaquias 1: 3-4, eles aparentemente sofreu uma derrota militar, e o profeta vê isso como

evidência do julgamento de Deus (1: 4-5). Uma vez que Deus está usando Israel para realizar seus fins-apesar de frequentes rebeliões-Edom inimizade de seu define-o diretamente contra os propósitos de Deus.

A expressão "Amei a Jacó, mas rejeitei Esaú" deve ser entendida nesse contexto histórico. Em contraste com óbvio amor de Deus para Israel, a situação de Edom só poderia ser interpretado como evidência de menor relação de Deus para ele. A forte expressão "rejeitei Esaú" deve ser visto como um exemplo típico de hipérbole oriental, que expressa as coisas em termos de extremos. Além disso, na língua hebraica "amar" freqüentemente significa "a favor" e "odiar" pode significar "para favorecer ou amar menos." Note-se, por exemplo, que em Gênesis 29:31, 33, o RSV torna a palavra hebraica *ódio* literalmente, enquanto a NVI traduz a palavra com "não amava." Essa prestação reconhece, à luz de Gênesis 29:30, que Jacó amava Leah menos de Rachel; ele não "ódio" dela. (Veja também Deut 21: 15-17, onde a palavra hebraica para *odiava* . é traduzida por "não amado" na NVI e "não gostei" no RSV)

Nem em Malaquias nem no uso de Paulo é que existe alguma justificativa para a idéia de que Deus tenha decidido antecipadamente o destino eterno de tanto o povo de Israel ou o povo de Edom. As situações históricas das duas nações, a sua "eleição" ou "rejeição", mas são evidências temporárias de liberdade soberana de Deus com o qual ele se move em direção a história seus propósitos redentores. "Porque Deus amou o mundo" (Jo 3:16), incluindo Jacob e Esaú, Israel e Edom, judeus e gentios.

Este propósito redentor é fortemente sublinhada pela citação de Paulo de Êxodo 33:19 em Romanos 9:15. Misericórdia e compaixão de Deus são absolutamente livre e à sua disposição soberana. Ninguém pode ganhá-los; ninguém merece-los. Até mesmo o endurecimento do coração de Faraó, para que Paulo se refere em Romanos 9: 17-18, deve ser incluído no âmbito da actividade de misericórdia e compaixão de Deus para a sua criação quebrado. Para o seu objectivo é que o nome de Deus "seja proclamado em toda a terra" (Rm 9:17). Assim, o que do ponto de vista limitado de nossa observação humana parece "injusto" é na verdade apenas um mal-entendido sobre o funcionamento misteriosas da misericórdia de Deus.

Veja também comentar sobre MALAQUIAS 1: 2-3; ROMANOS 8:29; 9:18.

09:18 Deus endurece a quem Ele quer endurecer?

Nós não temos nenhuma dificuldade em ler que Deus tem misericórdia de quem ele quer. Nós gostamos de pensar em Deus como um Deus de misericórdia. No entanto, é bastante preocupante para ouvir que ele endurece a quem ele quer endurecer. Será que isso significa que algumas pessoas não têm a chance e que a misericórdia de Deus é menor do que universal?

Para compreender esta passagem, primeiro temos que entender o contexto. Paulo escreve aos Romanos defesa da sua posição de que

os gentios não tem que se tornar judeus, a fim de se tornarem cristãos completos. Ou seja, ele está defendendo um cristianismo que está livre da lei judaica na medida em que traçou as pessoas como judeus. Neste ponto o argumento de que ele só respondeu a objeção de que tal abordagem seria levar a um comportamento imoral (Rm 6-8). Agora, ele está completando o seu argumento, mostrando que há um lugar no coração de Deus para o povo judeu.Em outras palavras, ele está argumentando que a história do Antigo Testamento não é simplesmente um plano que não deu certo ou uma forma de produzir Jesus, mas ao invés disso tem valor em si mesmo.

Paul começa o capítulo afirmando que ele se importa muito para Israel ou o povo judeu (ele volta a este tema em Romanos 10: 1). Ele se importa tanto que ele iria para o próprio inferno se ao fazê-lo ele poderia salvar o povo judeu do inferno. Em seguida, ele lista algumas das coisas boas que Deus tem dado a nação judaica no passado. Dito isso, ele aborda um problema: fazer estes fatos implicam que o plano de Deus falhou? Sua explicação completa terá a partir de Romanos 9: 6 a Romanos 11:36. Seu ponto principal é que o plano de Deus foi enviar o Evangelho aos gentios e, assim, agitar Israel ao ciúme, resultando na salvação de Israel no final. No meio deste argumento, ele deixa claro que ele está falando sobre os judeus (ou Israel) como um todo, e não cada indivíduo dentro da nação, para no nível individual há povo judeu (incluindo ele próprio) que acreditaram em Jesus .

Nosso verso vem na primeira parte do argumento. Paul é estabelecer a capacidade de Deus para trabalhar seu plano, não só por levar as pessoas a cooperar com o que ele está fazendo, mas também fazendo com que eles se opõem a que ele está fazendo. O ponto de Paulo é que Deus é absolutamente soberano em suas escolhas.

O povo judeu se orgulhavam do fato de que Deus havia escolhido Israel e não tinha escolhido os gentios. Parte deste tema é pego no argumento em Romanos 9: 7-13. Enquanto Abraão teve mais de um filho, Deus escolheu Isaac como aquele através de quem a promessa seria transmitida.Isaac também tem mais de um filho, mas Deus escolheu Jacó e não Esaú. Qualquer leitor judeu assentiria affirmingly, especialmente se ele ou ela não tinha lido o verso de abertura (Rm 9: 6): "Porque nem todos os que são descendentes de Israel pertence a Israel" (RSV). Razão de Paulo para discutir isso não é para provar que Deus poderia escolher o povo hebreu para seus propósitos e rejeitar outros. Todos os judeus sabia disso. Paul está indicando que, se este for o caso, Deus também pode escolher alguns *judeus* e rejeitar outros. Paul está usando o próprio ensinamento dos judeus contra a sua complacência nacional.

O povo judeu também se orgulhavam de sua adesão à lei mosaica. Com certeza Deus recompense sua observância cuidado com a salvação; certamente ele não iria selecionar gentios para a salvação, quando os judeus eram muito mais justo. Paulo argumenta que este não é o caso. Nas partes iniciais do livro, ele argumentou que não há ninguém que é justo, de modo que ninguém tem direito

sobre a salvação de Deus. Qualquer salvação que as pessoas se é misericórdia e graça, não apenas desertos. Agora, neste capítulo, ele sai do seu caminho para salientar que a escolha de Deus no caso de Isaac e Jacob não foi baseada em seu caráter. Ela foi feita antes que eles desenvolveram o seu personagem. Não ajuda a argumentar que Deus sabia que tipo de pessoas eles se tornariam, pois isso seria negar o que Paulo está discutindo. Ele argumenta que Deus simplesmente escolheu.Para sublinhar este ponto, ele cita as palavras de Deus ao Faraó em Êxodo 09:16: ". Mas eu te levantou para este mesmo fim, para que eu possa mostrar o meu poder e que meu nome seja proclamado em toda a terra" Faraó fez não surgem por acaso ou por seu próprio poder, mas Deus o tinha levantado. Por que Deus levantará um governante tão obstinado? Assim que o poder de Deus pode ser claramente visto quando ele trouxe o êxodo. Endurecimento de Faraó era parte do plano de Deus para fins próprios de Deus.

Se tiver qualquer dúvida sobre esta interpretação, na próxima seção (Rm 9: 19-24) Paul defende a direita de Deus para fazer qualquer coisa que ele deseja para fora dos seres humanos. Em Romanos 9: 24-33, ele está fazendo o ponto que Deus escolheu, mas ele escolheu *gentios* para a salvação, *não apenas os judeus* , nem os judeus como um todo foi escolhido para a salvação no momento presente. O ponto é que Deus teria o mesmo direito de ter escolhido Faraó para a salvação e os judeus a se opor a ele como o contrário. Na verdade, algo parecido com o que aconteceu no caso de Jesus.

Não devemos agir, no entanto, como se isso fosse apenas a palavra de Paulo sobre a predestinação e o endurecimento das pessoas. Aqui ele está fazendo um ponto sobre como Deus tem trabalhado com grandes grupos de pessoas, os judeus como um todo e os gentios como um todo. Ele também está apontando que profetas judeus sabia sobre este plano de Deus muito antes de acontecer. No entanto, Paulo passa a sublinhar no capítulo seguinte que tudo isso aconteceu através de escolhas humanas. Deus escolheu fazer sua salvação disponível, não com base na lei judaica, mas na base da graça de Cristo. Este foi proclamada para o judeu, assim como Gentile, então Deus não coagir os judeus para endurecer-se. No entanto, como Deus previu, esta boa notícia foi amplamente rejeitado pelos judeus e, muitas vezes aceito pelos gentios.

Então, aqui estão as duas faces da mesma realidade. Por um lado, as pessoas ouvem o evangelho e rejeitá-lo, assim como Faraó ouviu a ordem de Deus através de Moisés e rejeitou. Há uma escolha moral verdadeira feita pelo indivíduo em cada caso. Por outro lado, o soberano Deus nos diz que ele havia levantado como um faraó, precisamente para que ele pudesse fazer essa escolha. Não é nenhuma surpresa para Deus quando o faraó opta por se opor a ele, nem é uma surpresa para Deus, quando muitos dos judeus rejeitam o evangelho.

Então, será que Deus endurecer algumas pessoas? A resposta de Paulo é sim. Que Deus tenha misericórdia de todos? A resposta de

Paulo é não. No entanto, é que as pessoas livremente optar por rejeitar a Deus? A resposta de Paulo também é sim. E que Deus tenha piedade de todo aquele que crê o evangelho? Mais uma vez a resposta de Paulo é sim. Como essas duas coisas se encaixam? Paul nunca nos diz. Ele sabe, por um lado, que Deus é o soberano da história, moldando-o para seus próprios fins. Não há poder que pode resistir a Deus. Ele sabe, por outro lado, que as pessoas fazem escolhas a favor ou contra o evangelho e todos os que vêm a Deus são aceitos por ele. Ele nunca tenta explicar como esses dois se encaixam.

O ponto que ele está fazendo é que nunca devemos presumir em nosso estado com Deus ("Deus, é claro, sempre vai escolher pessoas como nós") ou se orgulhar de que somos escolhidos ("Deus deve ter visto algo grande em nós") . Cada atitude deixa de reconhecer a soberania de Deus.Paulo nos adverte que a nação judaica caiu na primeira hipótese e, assim, perdeu Jesus, e no capítulo 11, ele avisa Gentile não crentes a cair na segunda hipótese. Ao contrário, ele nos aconselha a gratidão, com base em saber que estamos onde estamos, não porque merecemos, mas porque Deus escolheu para estender sua misericórdia para pessoas como nós, uma misericórdia que nós não merecemos.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12; ROMANOS 8:29.

09:22 É Deus irado?

Veja comentar sobre ROMANOS 1:18.

10: 4 O Fim da Lei?

Romanos 10: 4, embora não seja o único lugar onde Paulo lida com a lei, levanta mais fortemente do que qualquer outro a questão do lugar da lei e sua validade permanente para o cristão. Esta palavra radical a respeito de Cristo como o fim das expressões da lei e similares em outras cartas de Paul-tem sido objeto de intensa discussão em toda a história da igreja, mesmo de começar tão cedo quanto os próprios viagens missionárias de Paulo.

Em face disto, somos confrontados com a afirmação de que a lei não determina a nossa relação com Deus. Para o pensamento de muitos, este tem sido um duro discurso, que está aberto à acusação de antinomianismo, a rejeição de qualquer e todas as leis e regulamentos, especialmente normas absolutas, para a vida moral.

Uma vez que a igreja primitiva usou as Escrituras judaicas como a sua Bíblia e os incluiu no cânon juntamente com os Evangelhos e outros escritos apostólicos, a questão da relação entre a lei de Deus e da fé cristã é extremamente importante.

Na tentativa de compreender este texto e suas implicações, é preciso considerar três coisas. Em primeiro lugar, a compreensão e experiência da lei de Paulo; segundo, a sua experiência na estrada de Damasco, como encontro com o Messias da expectativa judaica; terceiro, o seu novo entendimento da lei com base em evento de Cristo. Antes de considerarmos estes três assuntos como

pano de fundo para a interpretação deste texto, algumas palavras sobre o uso de Paulo do termo *lei* estão em ordem.

Paulo usa o termo tanto no figurativo e do sentido literal. Quando ele fala de "uma outra lei no trabalho nos membros do meu corpo guerreando contra a lei da minha mente" (Rm 7:23) ou "a lei do Espírito da vida" (Rm 8: 2), ele está usando o termo em sentido figurado para designar realidades que são determinantes para pagão ou a vida cristã, como a Torá é determinante na vida de Israel. Além de tal uso, Paul tem apenas a lei mosaica em vista, que o sistema religioso com suas obrigações de culto, ritualística e morais sob a qual Israel viveu sua vida desde Moisés. Neste último, o sentido literal, o termo *lei* em Romanos 10: 4 deve ser entendido.

Compreensão e experiência da lei 1. de Paulo. Para Paul- "hebreu de hebreus, no que diz respeito à lei, fariseu, ... como para a justiça legalista, irrepreensível" (Fp 3: 5-6) -a lei era a lei de Deus ; ela expressa a vontade e os propósitos de Deus para o povo de Deus. Para obedecer a lei era para ser obediente à vontade de Deus. "A lei é santa, eo mandamento é santo, justo e bom" (Rm 7:12). É "espiritual" (Rm 7:14), porque vem de Deus (Rm 7:22), e sua intenção é a de levar seres humanos à vida real (Rm 7:10).

Como rabino, Paulo sabia muito bem que a lei, como um dom da graça de Deus, era um privilégio de possuir (Rom 3: 1-2; 9: 4). Mas ele também sabia que este presente nela contido prestação de contas. "Conhecer [de Deus] vai," para "aprovar o que é superior," para ser "instruído na lei" (Rm 2, 17-18) -e, portanto, para se qualificar como "um guia para os cegos, uma luz para aqueles que estão no escuro "(Rm 2:19), também fez com que um deles foi obrigado a manter a lei (Rm 2, 17-24).

De acordo com seu próprio testemunho, Paulo acreditava que a manutenção da lei era possível. No que diz respeito à sua obrigação, ele era "irrepreensível" (Fp 3: 6). Mas essa convicção foi obliterada por sua experiência de Cristo.

2. encontro de Paulo com Cristo. Começando com a estrada de Damasco experiência que Paulo descreve várias formas como que ponto de viragem em que Deus "era o prazer de revelar o seu Filho em mim" (Gl 1:16) ou aquele evento onde "Cristo Jesus pegou me "entendimento (Fp 3:12) do -Paul do lugar e função da lei passou por transformações significativas. Ele tinha sido o seu compromisso apaixonado com a lei eo zelo resultante para sustentar e defender que o que o levou a perseguir os primeiros seguidores de Jesus. Não pode haver dúvida de que ele acreditava profundamente que ele estava realizando a vontade de Deus. Mas seu encontro com o Senhor ressuscitado lhe abriu os olhos para vê-lo como o Messias de Deus. Em seu zelo pela lei, ele tinha realmente se opôs os propósitos de Deus. Ele resistiu à inbreaking da era messiânica (1 Cor 10:11), no próprio ato de tentar manter a lei.

Esta realização assume especial força quando ele é visto no contexto de opiniões rabínicas da história com a qual Paulo era provável familiar. Dentro dessa tradição alguns rabinos afirmou que a história da humanidade foi dividida em três períodos: (1) o período

de "caos", com duração de Adão até Moisés, quando a lei não tinha sido dado; (2) o período de "Torah", com duração de Moisés até o Messias, quando a lei iria reinar; (3) o período do Messias. Agora em relação a este último período, houve discussão entre os rabinos sobre o lugar da lei. Segundo alguns, a Torah era esperado para cessar na era messiânica; outros se que o Messias iria aperfeiçoar a lei, dando-lhe uma nova interpretação ou que ele iria promulgar uma nova Torá.

Embora o impulso dominante da tradição rabínica era que Torah iria continuar na e através da era messiânica, que era eternamente válida, há também muitos que pensavam que haveria modificações, que alguns ensinamentos deixaria de ser aplicável, que os outros adquiriria uma nova relevância, que o sistema sacrificial e os festivais cessaria, e que as distinções entre cerimoniais "limpo" e "impuros" não mais se sustentaria. Assim, a tradição rabínica que ambos afirmaram a continuação da lei na era messiânica e reconheceu alguma forma de cessação e / ou modificação forma o pano de fundo para a experiência de Paulo e novo entendimento. A idade messiânica tinha amanhecido. A Torá não podia mais ser visto como antes.

Além dessa tradição rabínica, a atitude do próprio Jesus a lei deve ter tido algum impacto no pensamento de Paulo. Embora não possamos saber em que medida Paul foi informado sobre o conteúdo preciso do ensino e ações de Jesus, a postura de Jesus com relação à lei era certamente parte das tradições Paul recebeu de seus antecessores na fé. E essa postura contém elementos que fornecem continuidade e descontinuidade com as percepções judaicas comuns sobre a lei.

De acordo com Mateus 5:17, Jesus não veio abolir a lei. Ao longo dos dísticos que se seguem ("Vocês ouviram o que foi dito, ... mas digo-vos"), é evidente que Jesus afirma a validade eterna da vontade de Deus expressa na lei, mas que ele também dirige seus ouvintes para a mais profunda e significado mais abrangente do que a vontade de transcender tradicional e, muitas vezes limitando interpretações da lei. Como Messias ele fornece interpretação autorizada.

Além disso, de acordo com Mateus 5: 17-18, o testemunho dos Evangelhos e da mais antiga pregação cristã, Jesus "cumpriu a lei" em sua vida, morte e ressurreição. Ele é declarado como o cumprimento das Escrituras. Nele, os propósitos de Deus são realizados. Esta convicção geral é reforçada pela forma autoritária, soberano em que Jesus lida com dimensões específicas e limitantes da lei e define a sua missão em um nível de significância acima da lei. Assim, as leis de separação entre puros e impuros, de contaminação cerimonial, da observância do sábado são postos de lado na busca de seu ministério para os pecadores e ritualmente (cerimonialmente) pessoas "impuros". "Porque todos os profetas ea lei profetizaram até João", disse ele (Mt 11:13; Lc 16:16), indicando que uma nova realidade, a realeza messiânica, tinha entrado na cena e foi a substituição da velha ordem (Mc 1 : 15).

Com este cenário em foco, talvez seja mais fácil de entender tanto a continuidade e descontinuidade entre o pensamento de Paulo sobre a lei e de seus contemporâneos rabínicos.

3. novo entendimento de Paulo da lei. Paul reflete familiaridade com a discussão rabínica sobre os três períodos da história humana. Mas, com base em sua própria experiência de própria posição Cristo e de Jesus para com a lei, Paul se intensifica e explica que particularmente vertente da tradição que previa ou a cessação da lei ou, pelo menos, a sua transformação no terceiro ou messiânica período. Ele viu Jesus como "a abolição em sua carne a lei com seus mandamentos e regulamentos" (Ef 2:15). Por meio dele, "temos sido libertados da lei", que uma vez "obrigado nós" (Rm 7: 6).

Servir "no velho caminho do código escrito" (Rm 7: 6) e procurando estabelecer a sua própria justiça (Rm 10: 3) só tinha trazido Paul em oposição ao próprio propósito de Deus, em vez de em paz com Deus. Em Romanos 7, ele mostra que a lei como expressão da vontade de Deus permanece; que revela, como sempre, o pecado humano e rebelião contra Deus. Mas ele também mostra que a lei é impotente para trazer obediência. É uma norma externa; ele não fornece o poder para conseguir cumprir a norma. Portanto, a tentativa de alcançar a justiça com base na lei (Rm 10: 5), invariavelmente, termina na experiência do fracasso. Somatório de Paulo desta experiência é pego nas palavras "O que um miserável homem que eu sou! Quem vai me salvar? "(Rm 7:24).

Sua resposta a essa pergunta é "Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 7:25). Por quê? Porque "Cristo é o fim da lei". A palavra "fim" (*telos*) pode designar tanto o "objetivo", "resultado", "propósito" para que algo é dirigida, ou o "fim", "cessação". Muitos intérpretes acreditam que ambos os significados são apanhados neste texto. Para Paulo, a lei "foi o nosso guardião, até que Cristo veio" (Gl 3:24 RSV). Sua função temporária já foi realizado; e Cristo é, portanto, também o terminal, a cessação da lei.

Mas Paulo está dizendo muito mais aqui do que simplesmente repetir a convicção de um aspecto de sua tradição e do testemunho da igreja primitiva que há uma cessação da lei no período messiânico. Ele qualifica a convicção de que a lei mosaica foi concluída e revogada em Cristo com a frase "para a justiça." Traduções para o inglês não têm nos servido bem aqui, pois eles geralmente embotado a conexão entre a afirmação "Cristo é o fim da lei "ea frase de qualificação" para a justiça. "

A preposição *até* expressa propósito ou objetivo. Cristo não é o fim da lei em sentido absoluto. Ele não abole a vontade de Deus expressa na lei. Em vez sua vinda sinaliza seu fim no que diz respeito à realização da justiça (ou seja, relacionamento correto com Deus). Ele é a revelação da justiça de Deus (Rm 1:17). Sua vida é uma encarnação de ação e restaurar a relação de Deus, o caminho de Deus de definir-nos à direita (Rm 10: 3). Portanto, a lei como um meio de aproximação a Deus, como aquilo que determina relacionamento com Deus, como o que foi percebido na tradição

judaica de Paulo para levar a vida com base na conformidade, foi abolida.

A terceira frase neste texto acrescenta mais um qualificador para a afirmação de que Cristo é o fim da lei. Ou seja, ele é o fim da lei Pois é somente na resposta de fé a Cristo, na humilde submissão à justiça de Deus "para todo aquele que crê." (Rm 10: 3) que a escravidão da lei-consistindo de sua revelação do pecado e da sua incapacidade de nos ajudar para além it-pode chegar a seu fim.
Veja também comentar sobre MATEUS 5: 17-20; ROMANOS 5:20.

11:26 Todo o Israel será salvo?

Será que isso significa cada judeu, ou Israel como uma entidade nacional? O Judaísmo não no todo rejeitam a Cristo e, assim, recusar ato salvador de Deus? Como, então, "todo Israel" ser salvo? E não fez Jesus, antes de Paulo, dizem que o reino de Deus seria tirado o povo judeu e será dado a um povo novo (Mt 21:43)?

Romanos 11:26 tem estado no centro de muita reflexão cristã sobre a escatologia ou doutrinas sobre os tempos finais. Lembro-me bem a interpretação dada este texto por um dos meus professores da faculdade. De acordo com sua linha do tempo escatológico, o estabelecimento do Estado de Israel em 1948, que terminou um período de quase dois mil anos, sem nacionalidade, inaugurou os últimos dias de "o tempo dos gentios", ou seja, o período em que a terra de Israel foi ocupada pelos gentios. (Compare com Lc 21:24, onde Jesus prediz a destruição de Jerusalém e um período posterior de seu ser "pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.")

Mas a nossa professora disse que havia uma peça do quebra-cabeça ainda está faltando escatológica: a Cidade Velha de Jerusalém ainda estava sendo realizada pelos árabes. A cerca de arame farpado separados judeus de sua antiga cidade, incluindo o monte do templo. Quando aquela cerca desce e Israel retoma o controle sobre a Cidade Velha, por isso a nossa professora confiança previu, Jerusalém não será mais "pisada pelos gentios." Assim, "os tempos dos gentios será cumprido", e a conversão de Israel ao seu Messias será inaugurada. Muitos de nós que tomou esta e outras visões escatológicas muito específicas seriamente esperou ansiosamente, quando, durante a guerra de 1967 entre árabes e israelenses, o muro veio abaixo e Israel retomou o controle sobre a sua antiga cidade. Mais de vinte anos se passaram, mas Israel manteve um estado completamente secular.

Esta experiência histórica bastante recente ilustra a precariedade de todas as teorias escatológicas que unem textos bíblicos específicos para eventos históricos muito específicos. Ela também revela a dificuldade de compreender o significado exato das palavras de Paulo "todo o Israel será salvo." A fim de obter uma perspectiva mais clara sobre este assunto, vamos examinar extensa discussão de Paulo em relação a Israel em Romanos 9-11, com especial foco no contexto imediato de Romanos 11: 11-27.

Depois de mostrar que a ação redentora de Deus em e através de Cristo (Rm 1-4) trouxe a liberdade da condenação (Rom 5), o pecado (Rm 6), a lei (Rm 7) e morte (Rm 8), Paul traz esta parte de sua carta a um clímax com uma descrição magnífica do amor de Deus em Cristo a partir do qual nada pode nos separar. Este glorioso doxologia é abruptamente ofuscado em Romanos 9: 1-2 por uma expressão de dor profunda de Paulo sobre o fato de que Israel, o povo de Deus, havia rejeitado seu Messias.

A questão do destino de Israel, à luz da sua rejeição do anúncio cristão cedo que Jesus de Nazaré era o cumprimento da esperança profética de Israel, estava muito na consciência dos judeus seguidores de Cristo ressuscitado. Um sentimento de perplexidade e incredulidade em relação a incredulidade dos judeus se reflete em todo o Novo Testamento, começando com os Evangelhos. Mas, para Paul, que deve ter sido particularmente intensa. Ele não tinha, um líder da oposição a esta fé messiânica, foi apreendido e as trevas da descrença para a luz e da liberdade de fé em Cristo?Mas além desta dimensão pessoal, não eram seu povo aqueles que tinham sido os objetos da atividade graciosa de Deus através da vocação de pai Abraão, a criação de uma nação, a libertação do êxodo, a doação da lei e da aliança? Não tivessem sido os objetos de amor e fidelidade a partir do qual firme de Deus "nada pode separar", como ele tinha acabado confessou em Romanos 8:35? Se a palavra de Deus não falha (Rm 9: 6), por que Israel é preso no fracasso da desobediência? Essa é a questão angustiante que Paulo trata em Romanos 9-11.

Após o lamento de abertura sobre Israel (Rm 9: 1-5), Paul passa a mostrar em uma variedade de maneiras que propósitos redentores de Deus, inaugurado com a chamada de Abraão e trouxe para um clímax em Cristo, têm, de facto, não falhou, mesmo no que diz respeito ao povo de Israel.

Ele começa por demonstrar que, desde o início pertencer ao povo de Deus não era uma questão de direito de primogenitura (Rm 9: 7-8) ou da realização humana (Rm 9:11, 16). Em vez disso, parte da família de Deus é determinado unicamente pela promessa (Romanos 9: 8), telefone (Rm 9:11) e da misericórdia (Rm 9,16) de Deus. Neste contexto, Paulo introduz um uso diferente do termo *Israel,* que já indicou anteriormente nesta epístola (cf. Rm 2: 28-29; ver também Gal 3: 7; 6:16); ou seja, há uma Israel "da carne" e um Israel "da promessa." Ambos são determinados pela ação da graça de Deus, mas o último transcende os limites da antiga. Que "os filhos de Deus" (Rm 9: 8 RSV) têm sua existência puramente na base da vocação e da misericórdia de Deus é sublinhada pela analogia do oleiro e do barro em Romanos 9: 19-23. O oleiro é soberano sobre o barro. E, em que a soberania, ele pôs em peoplehood um remanescente tanto do povo de Israel e dos gentios. A citação de palavras proféticas de Oséias e Isaías (Romanos 9: 25-26) sublinha este fato.

Na seção seguinte (Rm 9: 30-10: 4), Paul passa a afirmar por que os propósitos redentores de Deus estão sendo recebidos e realizado entre os gentios e por Israel como um todo está rejeitando-as. Israel

rejeitou a justiça de Deus, sua ação de restabelecimento da relação que culminou com o servo-ministério de Jesus, porque ele procurou estabelecer a sua própria justiça pela conformidade externa com a lei. Esta tentativa de garantir o próprio valor e de pé com-que Deus, de acordo com a de Paulo no início de discussão (Rm 2, 17-29), invariavelmente, resulta em orgulho e auto-justiça-leads a recusa em submeter-se a maneira de Deus (Rm 10: 3). E o caminho de Deus é que, como criaturas que responder ao amor e fidelidade do Criador com fé, que nós acreditamos que sua Palavra, que nós respondemos em confiança (Romanos 10: 5-13).

A oportunidade de responder a Deus desta maneira foi lá ao longo da história de Israel, como Paul demonstra por referência a textos do Antigo Testamento (Rm 10: 14-21). E ao longo dessa história, incluindo a vinda da justiça de Deus no Messias, Israel tem sido "um rebelde e obstinado povo" (Rm 10:21).

Será que essa história de rejeição e desobediência significa que Deus finalmente desistiu de seu povo de Israel? Essa é a questão que ocupa Paul na próxima seção da epístola (Romanos 11: 1-10). A resposta à pergunta é não. Pois, assim como Deus chamou um remanescente de uma nação desobediente no passado (Rm 9: 2-4), assim também há um remanescente no presente que tem respondido com fé à graça de Deus (Romanos 11: 5). O próprio Paulo é uma prova da existência de tal remanescente dentro do judaísmo (Rm 11: 1).

Mas o fato é que a grande maioria de Israel recusou-se a submeter-se a caminho da salvação de Deus e rejeitou seu Messias. É verdade. Mas Deus ainda não está feito com o seu povo. Embora Paulo já foi bem claro em toda a epístola que a fé ea pertença a Cristo são os únicos critérios para o que significa ser "da descendência de Abraão" (Rm 2:20; 9: 6-8), Paulo também rejeita decididamente o idéia de que esta verdade significa a exclusão da nação de Israel a partir de propósitos redentores de Deus (a analogia da oliveira em Romanos 11: 17-24 sublinha que). Para ele, a tal conclusão teria sido inconsistente com a eleição histórica de Israel (cf. Rm 11:29).

Assim, Paulo reconhece fracasso de Israel e rejeição (Rm 11: 7), mas ele continua a argumentar que, dentro de propósitos gerais de Deus esta realidade é temporalmente limitado. De fato, Deus usa a rejeição presente para seus propósitos. Esta atividade de Deus é ressaltada pelas citações bíblicas de Isaías 29 e Salmo 69 sobre o endurecimento de Israel (Romanos 11: 8-10), pois desde a desobediência de Israel é colocada a serviço do propósito de Deus, Deus pode ser falado de como " endurecimento "Israel. Mas o objetivo de desobediência e endurecimento não é a sua rejeição final e destruição; é, antes, de dois tipos: (1) a salvação dos gentios (o mundo) e (2) a derradeira salvação de Israel (Romanos 11: 11-15).

Paul está convencido de que, através da proclamação do Evangelho aos gentios, e sua aceitação por eles, a promessa feita a Abraão, que todos os povos da terra serão abençoados nele-está sendo cumprida (cf. Rm 4). Ele também está convencido de que, com

base em Deuteronômio 32:21, que ele cita em Romanos 10:19, que a salvação dos gentios irá provocar Israel ao ciúme e abri-los ao Evangelho (Rm 11:11, 14).

No contexto deste argumento, Paulo antecipa o "mistério" sobre a nação de destino final de Israel, o qual ele irá articular em Romanos 11: 25-26. Se a falha de Israel está a conduzir à salvação dos gentios, a manifestação da graça e da bênção de Deus será muito maior com "sua plena inclusão" (Rm 11:12 RSV). O que ele quer dizer com esta expressão?

O termo traduzido como "inclusão total" é a palavra grega *pleroma* . O ASV torna este termo por "fulfi llment "ou" plenitude. "Em Romanos 11:25 a mesma expressão é usada novamente, mas desta vez em conexão com os gentios. Aqui, o RSV torna-o como "número total dos gentios", enquanto o ASV torna "plenitude dos gentios." Estou convencido de que a idéia de um número predeterminado divinamente, que tem de ser feito de ambos os gentios e judeus, é não dentro alçada de Paulo aqui. Quando a literatura apocalíptica judaica não-canônico fala de um "número total" de Israel em relação aos eventos finais, a palavra usada não é *Pleroma* mas *arithmos* . Em Apocalipse 7: 4, lemos sobre "o número dos selados" (RSV). A palavra usada não é novamente *Pleroma* mas *arithmos* , eo número é geralmente considerado como simbólico ao invés de indicativo de medida numérica. Assim, podemos fazer melhor para buscar o significado para o uso de Paulo de *Pleroma* em seu uso do termo em outro lugar em seus escritos.

Com apenas uma exceção (Rm 13:10), a renderização mais natural do uso de Paulo *Pleroma* é "plenitude" ou "plenitude" (Rm 15:29; Gl 4, 4; Ef 1:23; 3:19; 4: 13; Col 1:19; 2: 9). O que então as expressões "plenitude [de Israel]" (Rm 11:12) e "a plenitude dos gentios" (Rom 11:25 KJV) significa? A luz pode ser derramado sobre este problema pelo uso de Paulo de cognatos verbais de *Pleroma* em três textos onde sua missão aos gentios está em foco. Em Romanos 15: 18-22 fala de ter "plenamente proclamada" o evangelho de Cristo aos gentios, e agora está sendo desejosos de ampliar esta missão à Espanha. Em Colossenses 1: 25-27 fala de ter feito a "palavra de Deus plenamente conhecido" (RSV) entre os gentios. E em 2 Timóteo 4:17 ele confessa capacitação de Deus "para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem."

À luz destes usos, Johannes Munck argumenta convincentemente, em seu livro *Cristo e Israel,* que o compromisso de Paul para a divulgação integral do evangelho aos gentios deve fornecer a chave interpretativa para o seu uso de *Pleroma* em Romanos 11. A expressão "a plenitude [ou de execução] dos Gentios "em 11:25 (KJV), em seguida, indica o resultado final do anúncio de Paulo do evangelho aos gentios. O propósito de Deus por meio de que a pregação é a sua salvação, a sua conclusão (como filhos de Deus em Cristo; ver Col 2:10).

A conclusão da missão aos gentios irá resultar em, ou levar a "plenitude" de Israel ou "conclusão" (Rm 11:12), sua "aceitação" (Rm 11:15). Estas frases antecipar a afirmação de que o caminho da antecipação dessa convicção a esta expressão culminante é pavimentada pela analogia da oliveira (Romanos 11: 17-24) "todo o Israel será salvo." E sua afirmação impressionante que Deus vai de fato enxertar os galhos quebrados-off de Israel descrente de volta para a oliveira para se juntar os ramos de "judeus remanescentes" e gentios crentes que já foram enxertados à oliveira.

Paul proclama esta realização futura da intenção de Deus como "um mistério" (Rm 11:25). Ele não está se referindo aqui a uma revelação especial que ele tinha recebido, algum segredo esotérico que lhe é comunicado diretamente em uma visão ou um sonho. Ao contrário, ele está se referindo à ação e propósito redentor de Deus, revelado na vida, morte e ressurreição de Cristo, que ele proclama (Rom 16:25; 1 Coríntios 2: 1-2; Col 2: 2, onde "o mistério de Deus" é simplesmente identificado como "Cristo"). Às vezes, como neste texto, o termo é usado mais especificamente para o plano de salvação de Deus. O paralelo mais instrutivo este texto que prevê a enxertia de tanto gentios e judeus na mesma oliveira-é Efésios 3: 3-6, onde Paulo diz que o conteúdo do "mistério de Cristo" é a inclusão dos gentios como co-herdeiros da promessa com os judeus na nova comunidade do corpo de Cristo.

Dentro deste conteúdo abrangente do mistério Paulo proclama é um componente mais específica, a saber, que o "endurecimento [que] veio em cima de parte de Israel" (Rm 11:25) é limitado, não só em extensão, mas também em relação ao tempo : sua rejeição só vai durar "até que a plenitude dos gentios" vem (KJV). Esta conclusão do propósito de Deus entre os gentios leva então à conclusão de que o mesmo propósito redentor de Israel, em que "todo o Israel será salvo" (11:26). Os comentaristas estão de acordo que "todo Israel" significa Israel "como um todo", como um povo históricos que têm uma identidade única e especial, não necessariamente incluindo todo israelita individual. Suporte para este modo de entender a frase "todo Israel" vem de um trato rabínica (Sinédrio X, 1), em que a afirmação "todos os israelitas têm uma porção no mundo vindouro" é imediatamente qualificado por uma lista de exceções, como por exemplo os saduceus, hereges, mágicos e assim por diante. A salvação de Israel é abrangente, mas não all-inclusive. Neste texto, assim como "a plenitude dos gentios" não significa que cada indivíduo Gentile vai acreditar em seu coração e confessar com os lábios (Rm 10:10), de modo a "plenitude de Israel" não pode significar cada judeu individual.

Enquanto em Romanos 11: 25-26 o presente "parte de Israel", que é endurecido é contrastado com "todo o Israel", que será salvo no futuro, é claro que "todo Israel" denota tanto o resto já salvos e os ainda-a-ser-salvos "outros" ou "descanso" (Rm 11: 7). O que também é claro de toda a pressão da discussão em Romanos 9-11 é que os propósitos de Deus para a salvação de Israel será realizado de nenhuma outra forma e não por outros meios que não através da

pregação do evangelho e a resposta de fé. É que a pregação e que a resposta que levará a "vida dentre os mortos" (Rm 11:15), claramente uma referência ao evento escatológico da ressurreição, que será precedida pela "conclusão de Israel" (Rm 11:26) como a última etapa no processo iniciado pela morte e ressurreição de Jesus.

Não há indicação de qualquer lugar nestes capítulos de Romanos que Paulo tem em vista a conversão de Israel como um Estado-nação, localizado em uma determinada peça de imóveis. Já no tempo de Paulo, havia mais judeus que viviam fora da Palestina do que dentro. O que Paulo faz idealizamos é uma época em que o evangelho será ouvido e aceito por seu povo como um todo, espalhados por todo o mundo, mas, mesmo assim, um povo único, identificáveis cuja identidade está enraizada nos grandes eventos históricos da história da redenção e cujo futuro é garantida por Deus, que salvou o seu povo, e voltará a salvá-los por "banir [ndo] impiedade" e "tak [ndo] os seus pecados" (Rm 11: 26-27 RSV).
Veja também comentar sobre ISAÍAS 63:17; GÁLATAS 6:16.

11:32 Deus encerrou a todos debaixo da desobediência?

Se Deus encerrou a todos os seres humanos à desobediência (ou, como a RSV traduz ", expedido todos os homens para a desobediência"), onde faz a responsabilidade de mentiras humano? Como Deus pode nos responsabilizará por desobediência, quando ele fez isso? O texto parece indicar claramente que a desobediência de judeus e gentios (Romanos 11: 30-31) é, em certo sentido, a atividade de Deus, de modo que a sua misericórdia pode ser demonstrada. Uma analogia vai destacar a "dureza" do texto. A fim de demonstrar a minha natureza heróica, eu empurrar um nonswimmer em uma corrente rápida. Como ele está prestes a se afogar, eu entrar e salvá-lo. É esse ponto de vista dos caminhos de Deus uma compreensão válida das palavras de Paulo?

Uma resposta para este problema depende muito do significado da palavra grega traduzida "obrigado sob a desobediência" e nossa compreensão da visão geral da relação de Deus com a pecaminosidade humana ou desobediência de Paul.

Que a palavra grega usada por Paulo está aberta a uma gama de significados e nuances resulta da seguinte lista de uma amostra representativa de versões em inglês:

NJV	tem vinculado sob a desobediência
ASV	fechou-se em desobediência
KJV	encerrou-los na incredulidade
NEB	fazendo todos os prisioneiros a desobediência
Berkeley	confinada sob o poder da desobediência
JB	aprisionados em sua própria desobediência
TEV	fez prisioneiros a desobediência

A palavra grega refletidas nessas traduções é *synkleiō* . No Léxico Grego-Inglês por Bauer / Arndt / Gingrich, significados literal e figurativo são dadas. O significado literal do verbo é "fechar-se juntos", "hem em", "encerrar". Esse significado está claramente

presente em Lucas 5: 6, onde a captura de peixe é "fechado" em uma rede. O sentido figurado é dado como "limitar, aprisionar," e ilustrada a partir de Romanos 11:32. Possíveis significados da palavra neste texto são então dada como "*ele tem aprisionado todos na desobediência*", ou seja, colocá-los sob compulsão a ser desobediente ou dado a eles sobre a desobediência. "O sentido de" compulsão "por Deus se reflete fortemente nas prestações de TEV, ASV e NEB. O significado alternativa ", dado a eles mais", reflete-se na tradução do JB.

No Novo Testamento, além de seu uso literal em Lucas 5: 6 e aqui em 11:32, *synkleiō* é usado em apenas um outro texto paulino, Gálatas 3: 22-23. Aqui, Paulo afirma que "a Bíblia declara que o mundo inteiro é um prisioneiro do pecado." Esta afirmação de escravidão ao pecado é paralelo com a afirmação de que "estávamos retidos prisioneiros pela lei." O significado de *synkleiō* neste texto é, certamente, que de confinamento (ou restrição, como em RSV). No entanto, Deus não é visto como a determinação de que escravidão de forma direta. O significado parece ser que a Escritura mostra-em virtude da história da desobediência humana desde a queda-de que todos são nas garras do pecado. A referência ao confinamento nos termos da lei em Gálatas 3:23 deve ser interpretada à luz de Gálatas 3: 24-25, onde a função da lei é colocada em termos muito positivos: é o zelador de prisão, o que nos leva a Cristo. O que é confirmado no uso desta passagem de *synkleiō* é a realidade da escravidão do pecado ou desobediência, conforme expresso em Romanos 11:32. Mas a possibilidade de Deus como determinante da desobediência humana não parece estar à vista.

Ajuda para apreender o significado de Paulo podem ser encontradas no Antigo Testamento, bem como em Romanos 1. As Escrituras Hebraicas havia sido traduzido para o grego nos séculos antes da vinda de Jesus, e Paulo fez uso freqüente desta tradução quando ele citou, ou referidas , essas Escrituras.

A palavra hebraica *Sāgar* , que significa "entregar-se", "render-se", "para dar mais", é traduzida no Antigo Testamento grego por duas palavras diferentes. No Salmo 31: 8 e 78:50 os tradutores usaram *synkleiō* . No Salmo 78:48 e Deuteronômio 32:30, a mesma palavra hebraica foi representado pelo grego *paradidomi* .

É claro a partir deste e muitos outros exemplos que poderiam ser dadas de que para os tradutores gregos estas palavras gregas eram ambos equivalentes válidos para o hebraico *Sāgar* , se não sinônimos. De Kittel *Dicionário Teológico do Novo Testamento* afirma que *synkleiō* , como tradução de *Sāgar* , significa "entregar-se" ou "a render-se", e que é paralela à *paradidomi* .

É esta última palavra que Paulo usa em Romanos 1:24, 26, 28. Em Romanos 1: 18-32, como em Romanos 11:32, Paulo enfatiza a penetração e profundidade do pecado humano. Sua origem é a recusa humana a reconhecer Deus como Deus (Romanos 1: 18-23). Paulo, então, passa a mostrar que, no contexto desta rejeição de Deus, a vida humana se deteriora e degenerados (Rm 1: 24-32). Esta representação do pecado humano é acompanhado pelo refrão tríplice

", portanto, Deus os entregou a" (RSV "os entregou"). O significado é claramente que Deus permitiu que sua criação a afundar na areia movediça da sua própria desobediência. Ele não forçou a sua obediência, nem determinou a sua desobediência.

Assim, o uso de Paulo da palavra *synkleiō* em Romanos 11:32 pode ser melhor compreendido de acordo com seu uso no Antigo Testamento grego, onde, na tradução do hebraico *Sāgar* , significa "entregar-se", "para se render." Este sentimento do termo é confirmado, como já vimos, com a utilização da palavra paralela em Romanos 1: 24-28. O significado de Romanos 11:32 seria, então, "Deus deu-se todas as pessoas a sua desobediência." O que temos aqui, então, é uma expressão da vontade permissiva de Deus. Ao permitir a criação de tornar-se absorvido em e por seu pecado, Deus agiu de tal forma que o resultado é o seu cativeiro em desobediência. É a partir desse bondage que Deus, em sua graça traz libertação.

Veja também comentar sobre ÊXODO 09:12; 1 SAMUEL 02:25; ISAÍAS 63:17; ROMANOS 9:18.

12:20 Carvões ardentes?

A imagem de despejar brasas em outro é cabeça-mesmo que nos damos conta de que é uma figura de linguagem-evoca conotações negativas. Parece vingança ou retribuição. Certamente que não é o resultado a ser alcançado por atos de bondade. Paulo poderia estar dizendo que fazer o bem a seus inimigos é uma forma indireta de puni-los?

Estas avaliações negativas desaparecem rapidamente quando vemos essa passagem no seu contexto mais amplo (ambos em Romanos 12 e em Pv 25: 21-22, de onde é referida) e entenderem bem o significado dessa figura de linguagem em seu antigo Oriente Próximo configuração.

Todo o contexto argumenta contra a possibilidade de interpretar este valor em um sentido negativo. Como um todo, Romanos 12 começa a seção final da epístola em que Paulo, com base em sua teologia da justificação pela fé e do empoderamento da vida cristã pelo Espírito, trabalha para fora algumas das implicações práticas deste teologia cristã para todos os dias existência. Ele começa falando da transformação da vida de tal forma que a boa vontade de Deus é realizado em e através de cristãos (Rm 12: 1-2). Ele continua mostrando que, como cristãos, não estão sós nessa tarefa, mas somos um só corpo, dotado pela graça de Deus para capacitar o outro no serviço amoroso mútua (Rm 12, 3-13). Em seguida, ele se concentra na existência dos cristãos no mundo maior, um mundo que, para os primeiros crentes, foi muitas vezes hostil para os seguidores de Cristo (Romanos 12: 14-21).

Em um mundo assim, teria sido muito natural e fácil de construir o ressentimento, a revoltar-se, mesmo que recorrer a meios violentos, a fim de proteger-se contra a hostilidade e perseguição. Mas Paulo sabia que, com base em Jesus "messianismo" servo sofredor ", que o caminho da amargura, ressentimento e

violência não era para ser a maneira dos seguidores de Jesus neste mundo. O amor de Deus, demonstrado em Jesus 'morte na cruz e derramou em crentes' corações (Rm 5, 5), foi mais forte do que o ódio. Ele tinha experimentado sua compreensão sobre a sua vida enquanto ele era um perseguidor dos cristãos (ver Fp 3: 4-12).

A resposta adequada para aqueles que perseguem é abençoar, não maldição, eles (Rm 12:14). O mal feito para que você não deve ser reembolsado pelo mal (Rm 12:17). Em situações de conflito, os cristãos devem ser sobre a busca da paz (Rm 12:18). Onde os valores do mundo chamaria de retribuição e vingança quando o mal está feito para nós, estamos, ao contrário, para responder com amor e bondade, indo tão longe como dar comida e bebida para os inimigos que estão com fome e sede (Rm 12: 19-20). Por quê? Porque Deus é o único que juízes e detém malfeitores responsáveis no julgamento final (Rm 12:19). Quando respondemos ao mal na forma radicalmente inesperado de bondade, estamos na verdade derramando "brasas" na cabeça do agressor do mal (Rm 0:20). Paul leva para casa esta resposta cristã radical para o mal, insistindo em que nos recusamos a "vencer pelo mal", mas em vez disso "vencer o mal com o bem" (Rm 12:21).

Romanos 0:21, na confirmação de todo o contexto da passagem, demonstra que a figura de "despejar brasas" deve ser entendido como um ato de bondade, como algo que "vence o mal com o bem." Este significado da figura é confirmada ainda pelo contexto em Provérbios 25:. "E o Senhor te recompensará" 21-22, que se encerra com as palavras e no Antigo Testamento, as recompensas de Deus são sempre vistos como resposta a atos humanos de bondade.

Esta análise do contexto mostra que a imagem de brasas deve ter um significado positivo. Ele não nos diz exatamente o que o significado é, o que "despejar brasas" na cabeça de um inimigo é de realizar. Para essa pergunta agora nos voltamos.

Romanos 12: 2 implica que o "brasas" imagem refere-se a uma "superação" do mal. Como é o mal do inimigo superar? Ajuda na resposta a esta pergunta vem das fontes bíblicas (internos) e não-bíblicos (externos). Na narrativa de chamada do profeta Isaías (Is 6), o reconhecimento da sua pecaminosidade recebe uma resposta divina de purga e purificação. A queima de carvão é retirado do altar e aplicada à boca, com a garantia de que "a sua culpa é tirado, e seu pecado perdoado" (Is 6: 7 RSV). Esta ligação entre brasas e arrependimento e limpeza também está presente (embora não tão diretamente) no quadro de Malaquias de Deus como alguém que é "como o fogo do ourives" (Malaquias 3: 2). Como o fogo refina a prata eo ouro para purificá-la, assim Deus vai "purificará os filhos de Levi ... até que apresentar ofertas para a direita para o L ORD "(Malaquias 3: 3 RSV). O ponto dessa passagem é que o pecado e desobediência de Israel devem ser separadas por meio do processo de refino do julgamento de Deus.

Uma possível fundo cultural, fora da Bíblia, para a conexão entre brasas / fogo e a purga do pecado / mal é para ser visto no costume egípcio antigo em que um penitente demonstrou seu arrependimento

de um erro cometido pela carregando um prato de queima carvões em sua cabeça.Alguns comentaristas vêem isso como o fundo imediata do provérbio que Paulo cita (Pv 25: 21-22).

À luz da discussão acima, o propósito de "despejar brasas" parece ser que, por meio de responder ao mal com o bem, o fazedor do mal pode ser levado ao arrependimento. É benefício do inimigo que se destina. Quando o adversário é tratado com amabilidade, quando o bem é devolvido para o mal, então o mal pode ser superado; o antagonista pode ser transformado por uma renovação da mente, uma mudança de orientação da escuridão para a luz.

13: 1-7 Envio ao governo?

Como os cristãos lidar com a tensão criada por sua presença em uma sociedade em que a necessidade de preservar a sua integridade como indivíduos e para ser fiel à sua compreensão do senhorio de Cristo pode entrar em conflito com as exigências de que a sociedade?

Em Romanos 13, Paulo se concentra sobre a tensão entre o indivíduo ea sociedade em geral, em termos de o problema da obediência civil, ou desobediência. A questão que é levantada diz respeito a responsabilidade do indivíduo para com a ordem social, na medida em que a ordem social é regulada por leis que são defendidas e aplicadas pelas autoridades governamentais.

Christian responsabilidade individual tem sido muitas vezes comprometida em função de um uso unilateral de injunções bíblicas. Assim, Romanos 13 e 1 Pedro 2: 13-14 são frequentemente citados como prova de que o estado sempre exige e merece a nossa obediência total e inquestionável. Mas Apocalipse 13 e 18 são negligenciados. As antigas imagens do estado como uma besta contrário aos propósitos de Deus; esta última fala da queda de qualquer nação que se torna uma moderna Babilônia, corrompido pela riqueza, do materialismo e da injustiça.

Alguns cristãos são rápidos em condenar qualquer pessoa que perturba ou ameaça perturbar normas e regras sociais. Mas esses mesmos cristãos tendem a desconsiderar Atos 17: 6-7, onde os apóstolos são descritos como "homens que viraram o mundo de cabeça para baixo" e que "estão todos agindo contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus "(RSV).

Os relatos dos Evangelhos também deixam claro que Jesus não aceitou todas as autoridades legais e que regem como distribuidores finais da vontade de Deus. Onde quer que fosse, ele contrariou o sistema, perturbar o status quo e contestou a alegação das autoridades para a direita e da verdade. E, no contexto de uma vida de discipulado, incontáveis mártires deram suas vidas, porque eles resistiram aos decretos das autoridades.

Assim, um olhar sério o material bíblico vai nos impedir de ver as demandas da sociedade e seus governantes com a aceitação acrítica e aprovação automática. Existem condições em que as exigências da ordem social deve ser resistida e o valor do indivíduo como um ser responsável diante de Deus deve ser afirmado e defendido?

Se não podemos dar lealdade acrítica e inquestionável para as demandas da sociedade e de suas autoridades constituídas, também temos de ter cuidado para não ir para o outro extremo, que de concluir que o governo é, inevitavelmente, uma instituição mal que deve ser resistida, desobedeceu, desconfiava ou ignorado. Para nós somos instruídos para homenagear e orar por aqueles que têm autoridade. A Bíblia deixa claro que o governo tem um papel positivo a desempenhar no plano de Deus para a comunidade humana. De acordo com o Novo Testamento, toda a autoridade é, em última instância no âmbito do Estado e do julgamento de Cristo.

À luz dessa dupla perspectiva, como devemos entender Romanos 13, que parece vir para baixo em um lado desta dupla perspectiva? Em primeiro lugar, precisamos ler Romanos 13 com mais cuidado do que muitas vezes foi lida. Em segundo lugar, precisamos ler estas advertências, à luz do contexto da atividade missionária de Paulo, que teve lugar em um mundo em que a lei romana e regra havia criado relativa paz e da ordem, propício para a rápida propagação do evangelho.

Vamos seguir cuidadosamente, em forma de esboço, o argumento de Paul:

Declaração:	"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores" (Rm 13: 1) .
Pergunta hipotética:	Porquê
Resposta:	Porque toda a autoridade existe em última análise, por desígnio de Deus, incluindo a autoridade do Estado (Rm 13: 1)
Conclusão:	Portanto, para resistir às autoridades é resistir a intenção de Deus (Rm 13: 2
Pergunta hipotética:	Mas o que é a intenção de Deus?
Resposta:	É a intenção de Deus que através de seus "servos" (autoridades governamentais) atos maus são punidos (Rom 13: 4); as más obras são contidos, com medo da punição (Rom 13: 3); e para o bem pronunciado e incentivados (Rom 13: 3)

Em resumo, o argumento de Paulo é a seguinte: É a intenção de Deus que a vida humana no contexto da comunidade será a vida em harmonia e paz e da ordem (cf. Rm 0:10, 18). Desde que a vida em comunidade se torna caótica e anárquica, sem a presença de leis regulamentares aplicadas pelas autoridades, a presença destes são parte de intenção geral de Deus para a existência humana. Portanto, na medida em que o Estado e seus governantes exercer sua autoridade em consonância com a intenção de Deus, eles agem como ministros de Deus para o bem comum da sociedade.

Se, no entanto, a autoridade do Estado é contrária a esta intenção divina, em seguida, que a autoridade não deve ser entendido como dado por Deus. Na verdade, torna-se bastante claro em Apocalipse 13 e 18, bem como outros lugares do Novo Testamento, que o Estado que persegue os cristãos, que dispensa a injustiça em vez de justiça, que apoia a decadência moral, que pisoteia os fracos e impotentes,

foi usurpado pelos poderes demoníacos e forças diametralmente opostas para os intentos e propósitos de Deus.

A passagem que se segue a discussão de Paulo sobre a relação entre o indivíduo e as exigências da ordem social (Rm 13: 8-10) é muito instrutivo para uma compreensão adequada dessa relação. A maioria dos comentaristas acham que Paul tenha terminado as considerações sobre a obediência ao Estado e agora está falando sobre moralidade e da ética em geral. Parece-me, contudo, que tal uma compreensão da essência do argumento ignora intenção específica de Paulo neste momento.

De fato, as advertências sobre o amor para os outros (Rm 13: 8-10) não são uma partida do tópico anterior, mas são sim um clímax de toda a discussão. Romanos 13: 8 apanha muito incisivamente de Romanos 13: 7. Há o argumento para a obediência ao Estado e para a existência de responsabilidade dentro da ordem social é levado para casa em termos de coisas específicas que devemos: impostos, respeito, honra. Mas além dos detalhes, Paul continua a argumentar (Romanos 13: 8-9) que o que nós realmente devemos é amar os outros, como amamos a nós mesmos.

De acordo com a herança judaica de Paulo, as autoridades governamentais pretendem ser guardiães dos mandamentos que tornam a vida da comunidade possível. Os mandamentos "não matar", "não roubar", "Não cometerás adultério" e assim por diante, se violadas, levam à destruição e fragmentação da comunidade. Desde que a lei se resume no comando "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Rm 13: 9 RSV), o amoroso dos próprios companheiros seres humanos, não está fazendo nada de errado para si "é o cumprimento da lei" (Rom 13:10 RSV). É de responsabilidade, tanto para a proteção e pôr em prática esta lei, que é dado às autoridades humanos por desígnio de Deus.

E se, na nossa expressão de amor aos nossos companheiros seres humanos, corremos de cara com as leis da sociedade em que vivemos? E se os governantes agem em oposição à sua finalidade como afirma em Romanos 13: 3? E se eles se tornam "um terror para aqueles que fazer o certo"?E se as exigências da ordem social nos obrigam a ser moldado em um estilo de vida que é contrária às exigências implícitas e explícitas do evangelho?

Não há pat respostas a estas perguntas. Qualquer um que sugere soluções fáceis ou mesmo *a* resposta cristã não consegue levar a sério as complexidades do mundo em que nos encontramos. No entanto, devemos ser sensíveis às questões levantadas por estas questões e deve responder de acordo com a nossa compreensão do chamado de Cristo. E essa chamada é decisiva uma chamada para estar lá para os outros em amor. Se não conseguirmos, neste ponto, até mesmo o pano mais cuidadosamente tecida de crença ortodoxa e prática piedosa vai finalmente tornar-se nada mais que um trapo.

14:15 Para comer ou não comer?

Romanos 14:15, juntamente com os textos relacionados em 1 Coríntios 8 e 10, contém o que tem sido muitas vezes chamado de

princípio "pedra de tropeço". É o princípio da vida cristã e realizar que tudo o que fazemos ou dizemos não deve tornar-se um obstáculo para a fé ea vida de um irmão ou irmã Christian.

A dificuldade deste princípio criou para muitos cristãos está relacionada com a compreensão não é tanto a sua importação, mas sim a sua aplicação. Que orientação o apóstolo dar a este respeito? Como podemos saber se o que comer (ou beber ou vestir ou participar de) simplesmente ofende cristãos e é rejeitado como inapropriado por eles, ou faz com que outros cristãos a tropeçar e cair na sua fé-peregrinação e talvez até mesmo rejeitam a fé?

Estes são precisamente os problemas com que Paulo trata em Romanos 14. Vamos traçar cuidadosamente o seu argumento, completando que a investigação com insights de 1 Coríntios, onde Paulo lutas com preocupações semelhantes.

Nos capítulos anteriores desta epístola (Romanos 12-13), Paulo estabeleceu princípios centrais para a conduta cristã, tanto dentro da comunidade da Igreja e no mundo mais amplo das relações humanas. Dentro da comunhão, devemos estar mais preocupados com os outros do que com nós mesmos (Romanos 12: 3, 10). Na sociedade humana mais ampla, devemos responder ao mal com o bem (Rm 12:14) e, assim, superar o mal (Rm 12:21). Ambos os "princípios" para a conduta cristã está amparada pelo princípio mais central: "O amor não faz mal ao próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei "(Rm 13:10).

É este princípio com o qual Paulo agora enfrenta um problema que era muito aguda em várias das jovens Igrejas. Para os cristãos gentios, a questão era saber se eles poderiam comer carne que foi vendido no mercado aberto, mas tinha vindo de animais sacrificados nos templos pagãos. Era um problema muito concreto no contexto de suas relações sociais contínuas com os vizinhos pagãos e amigos. Para os cristãos, judeus, no contexto da comunhão com os cristãos gentios, havia a tensão entre leis cerimoniais judaicas sobre "limpas" e alimentos "impuros" e à liberdade de crentes gentios desses regulamentos. Vemos primeiros cristãos judeus lutando com essa questão nos Atos contas da visão de Pedro (Atos 10) e do Conselho de Jerusalém (Atos 15).

O mais provável Paulo escreveu Romanos de Corinto. Assim, os seus pontos de vista sobre as questões enfrentadas pelos crentes em Roma certamente teria sido informado pela forma como ele tratou o assunto na igreja em Corinto. Há (1 Cor 8, 10), ele fala sobre o "fraco", aqueles que são novos na fé, cujas consciências são concurso, que ainda estão propensos, devido à sua origem pagã, para fazer a ligação entre o ídolo e carne sacrificado ao ídolo. O "forte" são aqueles que sabem, que são claramente convencido de que ídolos (e os deuses que representam) não têm existência real. Para eles, portanto, carne oferecida a esses deuses em sacrifício é neutra. Uma pessoa não pode ser contaminado por ele. O "forte" são claramente "correto" em sua teologia; o "fraco" são definitivamente "errado". E, no entanto, Paulo argumenta, aqueles que têm o conhecimento correto deve tomar cuidado para que o seu conhecimento não leva à

ruína de um irmão ou irmã (1 Cor 8: 7-9). Para a liberdade do "forte" no que diz respeito a este assunto pode levar o "fraco" para retornar à esfera da idolatria (1 Cor 8: 10-13; 10: 23-32).

Temos de reconhecer que Paulo não está em causa aqui sobre simplesmente ofender os outros, fazendo algo com o qual eles não concordam, ou que considerem inapropriado ou inaceitável para os cristãos. Ao contrário, ele está preocupado com o bem-estar eterno destes "fracos" os cristãos, sobre os atos que o levam a cair em sua jornada espiritual, levando à destruição de sua jovem fé (1 Coríntios 8: 9, 11-13; 10:32).

Os princípios que Paulo estabelece são idênticas às que figuram no Romanos 12-13: Não faça nada que cause outros crentes para vir à ruína (1 Cor 8:13; 10:32); em vez disso, edificá-los no amor (1 Coríntios 8: 1); buscar o bem dos outros (1 Coríntios 10:24, 33).

Com este pano de fundo a partir da situação de Corinto, agora estamos prontos para seguir argumento semelhante de Paulo em Romanos 14. Há o "fraco" parecem ser os cristãos judeus, que ainda não tenham sido capazes de tornar-se livre do ritual e leis cerimoniais relativa limpo ou alimentos impuros (Rm 14: 1-6) ou a observância de dias especiais (provavelmente uma referência à observância do sábado-Rom 14: 5). A maioria dos que estão em tensão com os fracos são mais prováveis os cristãos gentios, para quem não existe tal coisa como "alimentos impuros" ou dias especiais a serem observadas.

Seu conflito uns com os outros, aparentemente, manifestou-se em uma atitude de arrogância ou superioridade espiritual pelos crentes gentios e uma condenação, espírito crítico em relação a eles por crentes judeus. Paulo chega com força em ambos por três razões: (1) Deus já aceitou ambos (Rm 14: 3); (2) que são, em última instância responsável nessas questões a Deus e não sujeito a um do outro perspectivas limitadas (Rm 14: 4, 10-12); e (3) uma vez que a participação no reino de Deus não é determinada por aquilo que comer ou beber, nem abstenção nem participando é um motivo de julgamentalismo (Rm 14:13, 17).

Tendo mostrado que tanto os fortes e os fracos devem ser criticado por sua atitude em relação uns aos outros (Rm 14:10), Paul, no entanto, as superfícies uma preocupação especial para os fracos (Rm 14: 15-16). Nisso, ele está claramente em sintonia com a preocupação divina especial para "os fracos" em todo o Antigo e Novo Testamento. Uma fé forte é menos vulnerável do que uma fé fraca. Na corrida da fé em direção à linha de chegada (ver Fp 3: 13-14), o forte são menos propensos a tropeçar em algum obstáculo que o fraco. Portanto, a ingestão de alimentos que os fracos acreditam ser imundo é um ato que é potencialmente perigoso para aqueles de jovem fé (Romanos 14: 13-14). É um ato sem amor pela forte se um companheiro cristão "está angustiado por causa do que você come" (Rm 14:15). Na luz do resto do verso ("Não por seu comer destruir o seu irmão por quem Cristo morreu"), a NIV render "afligido" é provavelmente muito leve. A palavra grega *lypeō* , além de "afligir",

"dor", "sofrimento", também pode significar "ferir", "dano" (como em RSV). Ferir a fé do outro pode levar à sua destruição final.

Como em 1 Coríntios, então aqui também Paul está profundamente preocupado com o crescimento dos cristãos em direção a fé madura e seu bem-estar eterno. O imperativo do amor (Rm 14:15) significa que os cristãos devem agir de forma a edificar uns aos outros, em vez de em formas que rasgam um ao outro (Rm 14: 19-20), de forma que possam acumular uns aos outros e ajudar uns dos outros, em vez de ao longo de maneiras que causam outros "tropeçar" e "cair" (Rm 14: 20-21).

A base para esse tipo de conduta cristã é o princípio de que "cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, para edificá-lo", que Paul articula na conclusão da discussão (Rm 15: 2) e do recinto da vida de Jesus: "Porque também Cristo não agradou a si mesmo" (Rm 15: 3).Em última análise, a conduta cristã é baseada na auto-doação de Cristo, o amor sacrificial (Rm 15: 8).

Paul não nos diz como discernir, especificamente, quando a nossa conduta vai trazer prejuízo para a vida espiritual de um colega do crente e, possivelmente, a uma queda na esfera do pecado de dominação. O que ele parece acreditar profundamente é que, quando a vida é vivida em comunhão com Cristo, impulsionado por seu amor, procurando imitar a sua vida, então vamos ter o tipo de sensibilidade ao outro que nos impedirá de atos danosos.
[18]

1 Coríntios

01:18 Salvação: passado, presente ou futuro?

Veja comentar sobre 1 PEDRO 1: 9.

03:17 A destruição do templo de Deus?

A dificuldade de 1 Coríntios 03:17 tem a ver tanto com o significado dos termos importantes usados e com as implicações disso para a nossa vida como cristãos. Quem ou o quê, é o templo de Deus? Por que ações ou estilo de vida ou palavras pode este "templo de Deus" ser destruído? São as palavras ou ações que destroem este templo de Deus como o "pecado imperdoável" de Mateus 12: 31-32, uma vez que eles trazem para baixo o juízo de Deus ("Deus o destruirá")?

O entendimento mais comum do texto é que Paulo está aqui falando sobre nossos corpos individuais como templos ou habitações do Espírito de Deus. Se destruirmos esses "templos" -Através a maneira como vivemos (por exemplo, através de impureza sexual) ou por aquilo que nós colocamos para eles (por exemplo, álcool, drogas, tabaco, o excesso de alimentos) ou por aquilo que fazemos a eles (para exemplo, o suicídio) -que se tornam objetos de final, o julgamento de Deus, destrutivo. Pois, uma vez que nossos corpos são ambos criados por Deus e os objetos da obra redentora de Deus, eles são sagrados e não deve ser destruída por nós nestes aspectos.

Estes são todos os insights significativos, e Paul aborda especificamente a questão do uso adequado de nossos corpos físicos

no que diz respeito à sexualidade mais tarde nesta epístola (1 Cor 6). Mas Paulo não está falando a estas questões importantes neste texto. Nossos corpos físicos individuais não são o que ele está aqui preocupado. Por ambas as razões gramaticais e contextuais, esse entendimento deve ser anulado, a fim de realmente ouvir a palavra de Deus para o Corinthians e para nós neste texto.

Primeira Coríntios 3: 16-17 forma uma unidade de pensamento e deve ser tratado como tal. Este é reconhecido pela maioria traduções para o inglês, que estabelecem versículos 16-17 para além de um parágrafo distinto, e é claro do fato de que ambos os versos falam do templo de Deus.

A pergunta "Quem ou o que é o templo de Deus?" É respondida quando entendemos o uso de Paulo do pronome pessoal "você" aqui. Em grego há palavras diferentes para singular "você" e plural "vós" (isto é, "todos vós"). Além disso, os verbos têm finais distintos que mostram se o sujeito do verbo é singular ou plural, primeira pessoa ("eu", "nós"), segunda pessoa ("você", "todos") ou terceira pessoa ("ele, "" Ela "," ele "ou" eles "). Assim, o texto grego de 1 Coríntios 3: 16-17 é clara quanto ao número do "você" em questão; as terminações verbais e pronomes todos refletem o plural.

Entre traduções modernas, apenas a NIV e TEV fazer uma tentativa parcial na renderização com precisão o grego. Em 1 Coríntios 03:16 NVI diz: "Você não sabe que sois o templo de Deus?" E em 1 Coríntios 03:17 TEV lê ", e vós mesmos sois seu templo." No entanto, mesmo que estes não trazer para fora o significado tão claramente como o grego. A seguir prestação anotada é uma tentativa de pegar a precisão do grego: "Você (a muitos) não sabe que você (a muitos) são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em (entre), você (a muitos)? Qualquer um que destrói o templo de Deus serão destruídos por Deus; para o templo de Deus é sagrado, e você (a muitos) são de que templo ".

Este reconhecimento das nuances de grego de Paulo mostra que ele não está aqui pensando de cristãos individuais como templos habitados por Deus, mas da Igreja, a comunhão dos crentes de Corinto, entre os quais o Espírito de Deus habita e estiver em funcionamento. Paulo expressa nesse mesmo sentido em 2 Coríntios 6:16, onde ele diz que "nós somos o templo do Deus vivo." Se ele tinha a intenção de abordar os cristãos individuais em seus corpos físicos, Paul teria de dizer: "Não você sabe que você é templo de Deus? "e" Você é desses templos. "(E, em 2 Coríntios 6:16:" Nós somos o templo do Deus vivo ".)

De muitas maneiras, 1 Coríntios 3: 16-17 revela entendimento fundamental do Paul da igreja e é a chave para o significado de toda a carta. Ou seja, a igreja, o povo de Deus no meio dos quais o Espírito de Deus habita, é a opção de Deus, a alternativa de Deus para a fragmentação e fragilidade da sociedade humana. A congregação cristã reunida em Corinto foi chamado para modelar essa alternativa no meio do quebrantamento da sociedade Corinthian. Mas a sua divisão, a sua imoralidade, sua espiritualidade entusiasmado que desconsiderava dimensões concretas, corporais de

vida, tudo isso estavam destruindo a viabilidade da opção de Deus, o templo de Deus em Corinto. E é que a destruição que está sob o julgamento de Deus.

Esse entendimento corporativo do templo de Deus é confirmado pelo contexto. Paul é ocupada nos quatro primeiros capítulos desta epístola com as divisões que ameaçam a própria vida da Igreja (1 Coríntios 1: 10-17; 3: 3-4). Estes cismas aparentemente centrada em torno de lealdade para com certos ensinamentos que os cristãos de Corinto havia recebido de seu fundador (Paul) ou de líderes que trabalharam entre eles após a saída de Paul (Apolo, Pedro, ver 1 Cor 1,12).

Nesta seção (1 Cor 3: 10-15), Paulo mostra que aqueles que são chamados para a liderança na igreja, e talvez todos os cristãos, são responsáveis perante Deus pela forma em que participam, por meio de vida e de trabalho, no crescimento da edifício de Deus. É possível construir com materiais que resistem (ouro, prata) ou com materiais que são de qualidade inferior (feno, palha). O juízo final ("o dia"), retratado aqui e em outros lugares na Escritura como um fogo ardente, vai revelar o que os indivíduos com materiais construíram. Pode ser, como alguns comentadores têm sugerido, que Paul tem os seguidores de Pedro e Apolo em mente. A primeira pode ser a tentativa de construir suas próprias práticas judaicas legalistas na estrutura da igreja; esta pode ser a construção com eloquente sabedoria (mundana) e superspirituality. Estes "materiais de construção", como Paulo mostra através de seus escritos (particularmente Gal e 1 Cor), são em última análise inútil. Embora os cristãos que construir com estes materiais não são excluídos da salvação de Deus, a sua passagem pelo julgamento de Deus na eternidade será acompanhado pela experiência de fracasso e perda.

Mas, além do perigo do uso de materiais de construção sem valor no crescimento do povo de Deus, não é o maior perigo de agir e viver de tal forma que "o edifício de Deus" vai de fato ser destruído. É que o perigo que Paulo aborda em 1 Coríntios 3:17.

A congregação de pessoas que compõem a igreja de Corinto estava em perigo de se destruir. Como todo o catálogo dos problemas com que Paulo trata nesta epístola revela, a possibilidade de destruição desta igreja era real: sua arrogância em relação à presença de flagrante imoralidade (1 Cor 5); o uso de tribunais pagãos para a resolução de disputas internas e a continuação da participação de alguns membros em ritos pagãos de prostituição cultual (1 Cor 6); o uso da liberdade e do conhecimento cristão de tal forma que o "fraco na fé" iria cair no pecado e ser destruído (1 Cor 8, 10); A rejeição do ensino de Paulo sobre a ressurreição do corpo em favor de uma ênfase no puramente "redenção espiritual" (1 Cor 15), o que levou o Corinthians a uma total indiferença para o concreto, as dimensões práticas da vida dentro da irmandade e da maior sociedade.

Para destruir a igreja, este templo de Deus, é destruir a alternativa de Deus para o quebrantamento da sociedade humana; é fazer com que seja impossível para a presença e obra redentora de

Deus, através de seu "templo" em Corinto, para redimir a sociedade Corinthian. Os que assim se opõem aos propósitos muito redentora de Deus, pelo comportamento faccioso e contenciosa, amargo; por falsas doutrinas que rejeitam a mensagem da cruz como escandalosa e tolo; pervertendo a liberdade do evangelho em libertinagem desenfreada; substituindo a salvação pela graça mediante a fé com a dependência legalista em obras-são susceptíveis de poder destruir de Deus. A sua destruição, no entanto, não deve ser visto como um ato de retribuição vingativa, mas sim como o resultado inevitável que vem para aqueles que rejeitam a caminho da salvação de Deus.

É neste sentido que a pessoa que "destrói o templo de Deus" pertence à categoria dos que, de acordo com Jesus em Mateus 12: 31-32, cometer o pecado imperdoável. Não, é a rejeição da presença redentora do Espírito de Deus na vida e ministério de Jesus. Para rejeitar a obra de Deus é recusar o perdão de Deus. Para Paulo, é a destruição do modo de salvação de Deus através da Igreja, na qual o Espírito de Deus é operativa (1 Cor 3,16), que leva à destruição. Para destruir esta obra de Deus (cf. Rm 14:20) é, em última análise, a rejeição de Deus.

5: 5 entregá-lo a Satanás?

Esta instrução de Paulo aos cristãos de Corinto, parte de sua chamada para a excomunhão de um membro por causa de imoralidade grave, requer cuidadosa interpretação ou a distorção considerável do seu significado é possível.

Questões como as seguintes são muitas vezes perguntou: O que significa "entregar a Satanás" realmente significa? Por que o apóstolo quer que ninguém se entregue a Satanás? Embora o homem cometeu um pecado grave, é que não há espaço para a disciplina e perdão dentro da comunidade cristã? O que está previsto na idéia de "destruição de sua natureza pecaminosa" (literalmente "carne")? E como é que isso pode, eventualmente, ser um meio para a salvação de sua alma?

Na discussão anterior de 1 Coríntios 03:17, foi sugerido que Paulo compreendeu a igreja em sua manifestação local em Corinto (e em qualquer outro lugar) para ser a alternativa de Deus para a fragmentação e fragilidade da sociedade humana. A viabilidade dessa alternativa foi sendo minada em uma série de maneiras na igreja de Corinto. Primeira Carta aos Coríntios 5, onde esta palavra difícil está localizado, lida em sua totalidade com uma dessas maneiras.

O problema específico é a vida sexualmente imoral sendo liderado por um dos membros. O problema maior é uma atitude sobre a vida física entre os cristãos de Corinto, que lhes permite não apenas para ser tolerante com o comportamento imoral de um irmão, mas a exibir um certo orgulho, mesmo arrogância, sobre o assunto.

Paul coloca a questão claramente diante deles em 1 Coríntios 5: 1. A palavra traduzida por "imoralidade sexual" (NIV), ou simplesmente "imoralidade" (RSV), é a Gree k palavra *porneia* (da qual deriva "pornografia"). Literalmente, significa "prostituição", mas

Paulo usa-lo, como normalmente em todo o Novo Testamento, em seu sentido mais amplo de impureza sexual de vários tipos. A seguinte frase: "Um homem tem a mulher de seu pai", ressalta a natureza da imoralidade. O verbo *tem* está no presente infinitivo, indicando que a situação não é uma ocorrência única, mas um caso imoral continuar. Não é definida como o incesto, assim que a mulher é provável que a sua madrasta. Nem Paul fala de adultério; assim, seu marido ou está morto ou ela é divorciada dele.

A partir da perspectiva judaica de Paulo, essa relação é um grave quebra da lei divina. Levítico 18: 8 proíbe claramente, e de acordo com a tradição rabínica, o infrator era susceptível de apedrejamento. O que torna a situação ainda mais dramática é o reconhecimento de que uma tal relação sexual é por este Paul provavelmente não está afirmando que este tipo de imoralidade nunca ocorre entre os pagãos "de um tipo que não ocorre mesmo entre os pagãos."; ao contrário, ele deve estar se referindo ao fato de que a lei ainda Roman (como indicado nos Institutos de Gaius) proibia tal prática (ou seja, "Mesmo no mundo pagão este é inédito comportamento como aceitável!"). Era claramente prejudicial para a fibra moral de toda a congregação, bem como para a viabilidade do seu testemunho no mundo pagão.

A seriedade deste assunto, o que provoca julgamento e direção bastante dura de Paulo para a ação congregacional, é reforçada por sua avaliação da atitude da congregação, que, aparentemente, não apenas tolerada esta união ilícita, mas não encontrou nela uma ocasião de gloriar-me orgulhoso. Na verdade, Paul pode ter visto, por trás de sua atitude, uma visão de fé e de vida cristã que promoveu e alimentou o tipo de imoralidade sexual dirigida (tanto aqui em 1 Coríntios 5 e outra forma de que em 1 Coríntios 6).

"O homem está tendo relações sexuais com a esposa-intolerável de seu pai tanto judaico-lei civil e religiosa e Roman você é orgulhoso" (veja 1 Coríntios 5: 2). Este julgamento sobre a sua atitude já é antecipado em 1 Coríntios 4. Aqui, Paul lança uma série de farpas sarcásticos em sua altivez: "já que você se tornou rico!" "Você se tornaram reis" (1 Cor 4: 8); "Vocês são sensatos em Cristo!" "Você é forte!" (1 Cor 4,10). Em seguida, ele resume tudo com as palavras "Alguns de vocês se tornaram arrogantes" (1 Cor 4:18). Depois de sua instrução sobre a excomunhão do infrator, ele aponta novamente para a sua atitude: "O orgulho de vocês não é bom" (1 Cor 5: 6).

Qual é a base para esta sublime arrogância? Tem sido reconhecido que muitos dos problemas Paul endereços na igreja de Corinto parece estar fundamentada em uma mentalidade religiosa que desvalorizou vida física e enfatizou a libertação espiritual. Essa visão se desenvolveu a partir do sincretismo helenístico, com contribuições de filosofia e cultos místicos que se espalham por todo o Império Romano do Oriente.

Platão tinha ensinado que o corpo era o túmulo da alma; que a morte trouxe a libertação do cativeiro físico; que já nesta vida se podia transcender a arena negativa da matéria por um maior

conhecimento da realidade última. Vários cultos helênicos oferecido a imortalidade através da união com o deus ou deuses, às vezes simbolizado ou conseguido através da prostituição cultual. Dentro de um clima filosófico tão religioso, o ensino de Paulo em relação à liberdade "em Cristo" e da vida "no Espírito" foi, muitas vezes, e, particularmente, em Corinto, perverteu-se uma libertinagem entusiasmado que rejeitou as restrições morais, particularmente no campo da física. Desde que o mundo físico é, por definição, de nenhuma conta-so eles parecem ter argumentado que ele não se importa o que fazemos com os nossos corpos. Na verdade, o seu orgulho arrogante em relação a imoralidade sexual em seu meio indica que eles podem ter visto esta questão como a própria prova de sua perfeição espiritual. Deles foi uma religião de intoxicação entusiasmado sem entusiasmo moral!

A resposta adequada, tanto para o caso intolerável de imoralidade sexual, bem como a sua espiritualidade superior imaginava, deveria ter sido de luto, não orgulho. E uma atitude de arrependimento levaria inevitavelmente à retirada do infrator do companheirismo.

Que alguma forma de excomunhão se pretende é claro, não só a partir de 1 Coríntios 5: 2, mas a partir da analogia Páscoa em 1 Coríntios 5: 6-8 ("Livrem-se do fermento velho") ea citação de Deuteronômio 17: 7 ("expulsar o homem mau do meio de ti" -1 Cor 5:13). A natureza da remoção é expressa na frase ambígua "mão esse homem a Satanás." Seu objetivo é duplo: (1) que a sua "natureza pecaminosa" ou "carne" seria destruída e (2) que o seu "espírito" seriam salvos (1 Coríntios 5: 5).

A frase "entregar a Satanás" deve ser reconhecido em alguns, sentido metafórico figurativo, uma vez que uma pessoa literalmente abandonado a Satanás parece ser perdidos de forma irrevogável. No entanto, aqui tal fim não está previsto.

Alguns têm visto por trás da expressão da prática judaica de excomunhão, imposta especialmente por violação contra as leis de casamento. Ao proibir um delinquente, acreditava-se que a separação do povo de Deus, e, portanto, de um cuidado especial de Deus, iria levar à morte prematura.(No entanto, dentro da prática judaica, a mão de Deus foi entendida como executar essa punição, não Satanás.) A morte prematura, neste ponto de vista, poderia ser referido por "destruição da carne." Como esta morte prematura afetaria a salvação final não é clara.

Parece melhor para encontrar uma explicação dentro do fundo maior de pensamento judaico apocalíptico que Paul compartilhada. De acordo com esse pensamento, Satanás foi entendido como o "príncipe deste mundo" (cf. Jo 12,31), como o "príncipe das trevas", com soberania sobre "presente século mau" eo reino da morte. De acordo com os Evangelhos, os ensinamentos e ações de Jesus são o reino de Deus invadir o reino do domínio de Satanás (ver Lc 11: 14-22). Para Paulo, a morte e ressurreição de Jesus foram os acontecimentos decisivos: os poderes do mal tinha sido roubado de seu controle (Col 2,15); o "fim dos tempos" havia invadido presente século mau (1 Cor 10:11 RSV); a "nova criação"

tinha amanhecido (2 Cor 5,17); Os cristãos eram pessoas que tinham sido entregues "a partir do domínio das trevas" e transferidos para o reino do Filho amado de Deus (Cl 1:13).

Dentro dessa maior compreensão da visão de Paulo a expressão "entregá-lo a Satanás" deve ser interpretado. A nova criação tinha começado, mas ainda não tinha sido consumado; o domínio do mal havia sido invadida, mas ainda não tinha terminado; a nova era em si sobreposto a presente século mau, mas ainda não tinha substituído. Assim, a igreja era a arena da presença de Cristo e trabalho contínuo; foi a comunidade do Espírito de Deus. Para ser excomungado foi, portanto, de ser transferidos para fora do reino do Filho de Deus em poder das trevas (a reversão de Cl 1:13!).Tal transação é apropriadamente descrito como um "entregar a Satanás", isto é, para o mundo, a esfera de seu domínio de continuar.

Se for esse o sentido próprio da expressão, então como devemos entender os propósitos da transação?

Uma leitura literal da frase "para a destruição da carne" leva a vários significados possíveis: (1) o abandono da existência física do homem para os poderes de destruição; (2) a morte prematura, em consonância com as idéias judaicas; (3) os sofrimentos físicos. Duas dificuldades surgem: (1) Como fazer alguma destas liderança para o propósito declarado da excomunhão, ou seja, a salvação? (2) À luz dos ensinamentos de Paulo sobre a ressurreição corporal e sua rejeição do Corinthian libertinagem (com o seu impulso antiphysical), ele estaria promovendo a dicotomia: destruição da carne contra a salvação do espírito?

Estas dificuldades desaparecem quando levamos a sério a maneira em que Paul geralmente usa os termos *carne* e *espírito* quando se fala sobre a vida humana. Paul rejeitou claramente a dicotomia entre o físico eo espiritual tão prevalente no pensamento grego. Quando ele contrasta "carne" com "espírito" na existência humana, sendo "na carne" com ser "no espírito", ele está contrastando dois meios de existência, duas orientações da vida. "Flesh" representa o ser total (incluindo o espírito humano) em sua oposição a Deus; "Espírito" designa o ser total (incluindo a física) como redimidos por Deus, em relação com Cristo. (Veja a discussão sobre Romanos 7:14, 19.)

O grego diz literalmente, "para destruição da carne"; a prestação NIV "para que a natureza pecaminosa pode ser destruído" pega justamente o uso de Paulo "religioso" da palavra *carne.* O objetivo da excomunhão, então, ter sido a destruição do ofensor "modo de vida". Certamente ele tinha apreendido algo da graça de Deus, dimensões experientes do amor de Cristo na comunhão, testemunhou poder transformador do Espírito na vida dos seus irmãos e irmãs. Estão excluídos desta esfera, ele não pode cair em si (como o filho pródigo)? Ele não pode vir para o reconhecimento de que sua imoralidade só levaria à morte, mas que a morte de sua imoralidade levaria a vida?

Somente em tal entendimento é o conceito de "destruição da carne", uma etapa preliminar adequado para a "salvação do seu

espírito." Nesta última frase, "espírito" denota o ser humano como regenerado pelo Espírito de Deus, vivendo "no Espírito "ou" segundo o Espírito "(cf. Rm 8: 5-11 RSV). Como tal, o único que tinha mais uma vez foi solicitada a partir do domínio das trevas, através da destruição de sua orientação "carnal", seria salvo "no dia do Senhor."

6: 9-10 que herda o Reino?

Depois de ler 1 Coríntios 6: 9-10, algumas pessoas um suspiro de alívio. Eles vêem que não estão incluídos nesta lista de vícios que desqualificam da associação ao reino de Deus. Outros lêem esta lista e mesmo que eles não são culpados dos grandes pecados sexuais e atividades criminosas listadas, eles reconhecem que eles são, por vezes desonesto, ou quer mais coisas do que eles precisam, ou disse coisas que machucam outras pessoas, ou ter um álcool problema. Estão excluídos do reino? Ainda outros que lêem este texto que fizeram mau uso do dom da intimidade sexual fora dos limites da aliança de casamento, ou que se encontram dominados por uma orientação homossexual e sua expressão, ouvir neste texto a palavra dura de julgamento e condenação.

A pergunta "Quem herda o reino?" Torna-se ainda mais grave quando se reconhece que a lista de pecados enumerados aqui é apenas representativa e não exaustiva. Paul cataloga vários outros vícios que excluem as pessoas da adesão reino. Em Gálatas 5: 19-21, além de imoralidade sexual, idolatria e embriaguez (que estão no texto 1 Cor), Paul lista o seguinte: impureza, libertinagem, feitiçaria, o ódio, a discórdia, ciúmes, ira, egoísmo , dissensões, facções, invejas, orgias. Ele fecha a lista com estas palavras: "Aqueles que vivem como este não herdarão o reino de Deus."

As listas em Efésios 5: 3-5 e Colossenses 3: 5-9 compartilhar alguns dos que já nos outros dois e adicionar um pouco mais: obscenidade, conversa tola, brincando grosseiro, desejo o mal, a raiva, a malícia, a mentira. A lista Efésios também fala de desclassificação da inscrição reino (Ef 5: 5). Em Colossenses, Paulo atribui esses pecados a "natureza terrena" (Col 3: 5), o "homem velho" (Cl 3: 9), "a vida que você viveu" (Col 3: 7), e diz que eles deve livrar-se deles (Col 3: 8), para que eles não têm lugar no "novo eu" (Col 3,10), que "irá aparecer com [Cristo] em glória" (Cl 3: 4).

Uma vez que li todas as listas de Paulo, tornamo-nos dolorosamente consciente de que mesmo aqueles entre nós que deu um suspiro de alívio depois de ler 1 Coríntios 6: 9-10 podem ser contaminados e, como tal, o direito de associação reino. E assim, somos tentados a perguntar, com os discípulos de Jesus: "Quem pode ser salvo?" (Lc 18:26). Veremos que resposta de Paulo a esta pergunta é certamente o mesmo que a resposta de Jesus aos seus discípulos: "O que é impossível aos homens é possível a Deus" (Lc 18:27).

Em 1 Coríntios 5, Paulo abordou a presença de um caso particularmente escandaloso de imoralidade sexual. Depois de chamar para a ação que poderia levar a salvação do ofensor, Paulo fala sobre a natureza da comunhão cristã via elementos da Páscoa

judaica (1 Cor 5: 6-8). A igreja é como a massa utilizada para o pão da Páscoa. Levedura, que no Antigo Testamento simboliza o mal, deve ser removida para que a massa pode tornar-se incontaminado, pão sem fermento. Assim, na igreja um pouco de fermento (por exemplo, a imoralidade sexual, o espírito altivo) contamina todo o lote de massa (a igreja, 1 Coríntios 5: 6). A igreja deve remover o fermento para que ele possa ser um novo lote sem fermento, que, em um sentido real, que já é (1 Cor 5, 7).

Temos aqui um exemplo típico de entendimento de Paulo, tanto da Igreja e os crentes individuais como viver a tensão entre o "já" e "ainda não". A igreja é o presente expressão do Reino de Deus, o reino de Deus em o meio do mundo; mas ainda está a caminho, mas não idêntico com o reino de Deus no final da história. Os cristãos foram libertados da escravidão do pecado; mas eles devem se apropriar de que a liberdade nas decisões específicas para resistir continuamente as invasões do mal (cf. Rm 6).

Em 1 Coríntios 6: 8, Paulo expõe um outro fragmento de "fermento" que precisa ser tratada. O espetáculo de membros da igreja levando uns aos outros para tribunal civil sublinha a dimensão "ainda-não" da igreja. Eles trapaceiam e errado uns aos outros!

Essas evidências de injustiça entre os crentes de Corinto levar Paulo para denunciar todas as formas do mal como incompatível com o reino de Deus: "Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?" (1 Coríntios 6: 9). Por que não? Porque, por definição, o futuro reino de Deus é um dos justiça absoluta, uma vez que as forças do mal foram superados (veja 1 Coríntios 15: 24-28). Nesse reino, os injustos não terão parte.

Como vimos na discussão de 1 Coríntios 5: 5, não só estava preocupado com Paul atos específicos de imoralidade ou conduta incompatível com a nossa posição como a comunidade do Espírito. Ele também estava preocupado com uma visão religiosa que ignorou moralidade prática e, assim, incentivados, talvez até mesmo afirmou, comportamento imoral e antiético. Para essa posição, Paulo é enfático: "Não se deixe enganar" (1 Coríntios 6: 9 RSV). Os coríntios estavam se iludindo em acreditar que as exigências morais de Deus não precisa ser levado a sério. Mas a rejeitar imperativos morais de Deus é rejeitar a adesão no reino de Deus (1 Coríntios 6: 9-10).

Depois de estabelecer as cartas na mesa para que não poderia haver mal-entendido sobre a meta alta da vida cristã e da fé (ou seja, um reino de justiça perfeita), Paul agora lembra-lhes a intervenção transformadora de Deus em suas vidas anteriores de injustiça. "Isso é o que alguns de vocês eram" (1 Cor 6,11). Paul tinha fundado a igreja há vários anos (1 Cor 4:15), e os rostos de seus convertidos, incluindo as vidas que tinham vivido, pode ter brilhou em sua mente enquanto ele estava escrevendo a lista de vícios representativas. "Mas vocês foram lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Cor 6,11).

Paulo lembra-los de que é possível quando os destroços quebrados e marcado pelo pecado de vidas humanas são rendeu a Deus com fé e tocado por sua graça. Eles foram o resultado de um milagre, pecadores redimidos ganhou de forma destrutiva da vida pelo poder de Deus. A imagem de ter sido "lavado" certamente recordou seu batismo e lembrou-lhes de que o ritual simbolizava: uma limpeza interna provocada por amor e perdão de Deus em Cristo. Além disso, eles foram "santificado". Neste contexto, o termo não tem o sentido mais técnico, ou seja, a de crescimento ético-moral em direção à perfeição. Em vez disso, ele lembra-lhes que através do batismo que passou a fazer parte do povo de Deus, a quem Paulo chamou de "santos". Finalmente, eles são lembrados de que eles foram justificados, chamado de volta a uma relação correta com Deus, com base na de Deus relação de restauração amor em Cristo.

No terreno desta ação de Deus e sua resposta de fé no passado, Paul pode falar deles em analogia com a massa Páscoa como realmente ázimo, livre do mal. No entanto, em função da sua realidade atual, marcado por atos e estilos de vida de injustiça, ele pode chamá-los para se tornarem o que são, para remover do seu companheirismo e as suas vidas individuais "o fermento da malícia e da corrupção" (1 Cor 5: 8), para "fugir da imoralidade sexual" (1 Cor 6:18), para honrar a Deus com seus corpos (1 Coríntios 6:20). Como isso é possível? É possível porque seus corpos são as moradas do Espírito de Deus (1 Coríntios 6:19), que pode continuar a transformá-los em direção a conformidade com a imagem de seu criador (ver também Col 3:10).

Quem herda o reino? Todos aqueles cujas vidas foram marcadas por um ou mais dos pecados no Pauline lista com a qual começamos, cujas vidas marcadas foram curados e purificados pela graça de Deus, e que rejeitam as invasões continuadas de pecado, movendo-se no poder do Espírito para a vinda do reino do Senhor.

As palavras de Paulo aos cristãos de Éfeso, no contexto de um de seus catálogos de vícios, são um resumo apt para este capítulo: "Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Viver como filhos da luz. ... Não tem nada a ver com as obras infrutíferas das trevas "(Ef 5: 8, 11).

Veja também comentar sobre ROMANOS 1:27.

7: 1 É bom para casar?

A declaração de Paulo de que "é bom que o homem não se casar," no início de um capítulo em que ele lida com questões de singeleza, o celibato e casamento, bem como o local adequado para a expressão da sexualidade, levantou inúmeras questões . Isto é assim, especialmente para aqueles que tomam a sério a Bíblia como a autoridade final para a vida cristã e da fé.

Se Paulo está ensinando que singeleza e celibato são expressões superiores de espiritualidade cristã, então são todos os cristãos que são casados e optam por se casar com optando por um estilo de vida inferior? Como os jovens cristãos, no processo de tomada de decisões profissionais e relacionais sobre o seu futuro, para responder às

palavras de Paulo? Eles estão decidindo contra "o melhor" que Deus tem para eles e para "o bem menor", ou seja, as suas necessidades físicas e psicológicas, as paixões da sua carne, se eles decidirem se casar?

Sim parece ser a resposta óbvia à luz de ambos este texto e outros, tal como em 1 Coríntios 7: 7 ("Eu desejo que todos os homens fossem como eu sou"), 1 Coríntios 7: 8 ("É bom para [solteiros e às viúvas] para ficar solteira, como eu sou ") e 1 Coríntios 7:26 (" É bom para [virgens] para permanecer como está ").

Mesmo se não estamos a tomar aparente preferência de Paulo para o celibato como uma expressão da vontade óptimo de Deus, o valor e expressão de, a intimidade sexual física parece ser visto um pouco negativamente, à luz das declarações, como 1 Coríntios 7: 2 ("Mas uma vez que há tanta imoralidade, cada um tenha a sua própria esposa "), 1 Coríntios 7: 5 (" Vamos juntos de novo, para que Satanás não vos tente por causa da sua falta de auto-controle ") e 1 Coríntios 7: 9 ("Mas se [os solteiros] não pode controlar a si mesmos, eles deveriam se casar").

Se estamos a lidar de forma justa com este provérbio duro e da maneira em que Paul explora suas implicações no resto do capítulo 7, precisamos levar a sério alguns princípios importantes para a interpretação das epístolas. Um deles é o reconhecimento de que as Epístolas (1 Cor e mais do que talvez qualquer um dos outros) são documentos ocasionais, escrito para situações específicas da vida de congregações cristãs. Assim, no caso de 1 Coríntios, nos capítulos 1-4 Paul responde às preocupações e problemas que foram comunicados oralmente, aparentemente por uma delegação da igreja. No capítulo 7, ele começa a sua resposta às questões que tinha sido colocado a sua frente em uma carta: "Agora, para as matérias que você escreveu sobre" (1 Cor 7: 1; ver também 1 Coríntios 8: 1; 12: 1; 16: 1). Embora Paulo não explicitamente nos dizer o que eles escreveram, temos uma boa idéia geral sobre quais eram as questões para as quais eles procuraram seu conselho ou conselho.

Um segundo princípio de importância é o reconhecimento do contexto histórico ou cultural ou Igreja particular em que as necessidades ou perguntas endereçadas pelo apóstolo estão localizados. Assim, a imoralidade sexual generalizada na sociedade Corinthian, que mesmo derramado sobre a igreja (Paulo lida com isso em 1 Coríntios 5-6), precisa ser mantido em mente quando lemos 1 Coríntios 7: 1-24. Também deve ser lembrado é vista os cristãos de Corinto 'sobre a dicotomia entre o espiritual eo físico, o que levou a várias respostas em relação à sexualidade humana e resultou em uma visão libertino do sexo ("vale tudo!"). Em 1 Coríntios 7, Paulo parece estar respondendo às implicações "ascéticas" de suas opiniões negativas a respeito da física.

Um terceiro princípio de importância para a compreensão deste dizer (assim como muitos outros ditos tratados nos próximos capítulos deste livro) é reconhecer que o inspirou, palavra autorizada do apóstolo pode ser ou *normativa* para a vida cristã e da fé em

geral, transcendendo todos os momentos e situações, ou pode ser *corretiva,* pretende solucionar um problema específico em um contexto particular, sem, necessariamente, com a intenção de ter aplicação universal.

Com essas perspectivas em mente, as questões Paul levanta para nós em 1 Coríntios 7: 1 e vários outros provérbios duros em 1 Coríntios 7:10, 12, 20 e 29 podem ser mais facilmente compreendido.

A sentença grega traduzida como "É bom para um homem não se casar" no NIV e TEV é mais traduzido literalmente "É bom que o homem não tocasse em mulher", como na NASB e RSV. A NIV dá esta leitura alternativa em nota de rodapé: ". É bom para um homem não ter relações sexuais com uma mulher" Essa prestação reconhece que o termo "tocar" é um bíblica eufemismo para a intimidade sexual (cf. Gn 20: 6 ; Pv 06:29). Uma vez que para Paul intimidade sexual e do convênio do casamento pertencem claramente em conjunto, o termo "tocasse em mulher" pode legitimamente se referir a se casar. Os versos que se seguem fortemente apoiar tal significado.

Com base na frase introdutória, "Agora, para as matérias que você escreveu sobre", e vários outros lugares na carta onde Paul parece estar citando slogans que os coríntios acenou em seu rosto em apoio da sua posição (veja 1 Coríntios 6: 12-13 e 1 Coríntios 10:23), várias traduções modernas sugerem uma leitura alternativa para 1 Coríntios 7: 1: "Um homem faz bem para não se casar" (TEV; ver também a nota de rodapé de renderização na NEB, "É uma coisa boa para um homem ter nada a ver com as mulheres "). Atribuindo t ele duro dizendo para a posição Corinthian pode diminuir os problemas levantados no início, exceto pelo fato de que, se ele é o seu slogan, Paulo parece citá-lo com pelo menos aprovação contida e, certamente, personaliza o sentimento no mesmo capítulo (1 Coríntios 7: 7, 8, 26).

O que o slogan-se uma citação de uma carta do Corinthians à de Paulo ou Paul resumo de seus pontos de vista claramente revela-se de uma atitude sobre o casamento e expressão sexual dentro dele que defende ascetismo. A elevada espiritualidade (e arrogante) de alguns crentes de Corinto se manifestou em relação ao concreto, coisas-nos físicas a atitude "tudo é permitido" (1 Cor 6,12). Essa mesma espiritualidade também pode expressar-se em uma atitude ascética, a rejeição de todos os aspectos físicos, sensuais da vida. Ou seja, aparentemente, a visão com a qual Paulo faz batalha na maioria do capítulo 7. Não só alguns rejeitam o casamento como como indigno de "verdadeira espiritualidade"; alguns até mesmo rejeitou a expressão do desejo sexual dentro do casamento. E para outros ainda, o divórcio parece ser desejável como um meio para o desenvolvimento de sua espiritualidade para além da intimidade sexual do casamento.

Dentro deste contexto maior, então, a preferência de Paulo pessoal para o celibato, e sua igualmente forte afirmação da bondade do casamento e da intimidade sexual dentro dela, precisa ser entendido.

A afirmação "É bom para um homem *não* se casar com "não necessariamente ou logicamente levar à conclusão" É *não* bom para um homem para casar. "Paulo afirma o valor do celibato e do celibato, mas ele não desvalorizar casamento e sexo dentro dele. Isso é mostrado no que se segue, onde qualifica fortemente a afirmação: "É bom não se casar" e levanta os efeitos do casamento.

Em 1 Coríntios 7: 2-7, afirma um desses bons propósitos: "Desde há muito a imoralidade," normalmente as pessoas devem se casar. Esta convicção é baseada na visão de Paulo do design e da ordem criada, com base em Gênesis 1-2. Deus criou a espécie humana como homem e mulher (Gn 1, 26-27), com e para o outro, em polaridade complementar. A solidão "não é bom"; Deus cria a mulher "correspondente a ele" (Gn 2:18). Portanto, o homem ea mulher estão unidos na aliança do casamento e tornar-se "uma só carne" (Gn 2:24).

Paulo reconhece neste contexto divinamente criado e ordenado para a intimidade humana e a expressão do desejo sexual. À luz da imoralidade sexual generalizada (ou seja, o sexo fora do convênio macho-fêmea do casamento) em Corinto e até mesmo na igreja (1 Cor 5-6), Paulo afirma que um dos propósitos do casamento é a expressão legítima de a unidade dada por Deus para a união física. O sexo no casamento não é para ser rejeitado. Defini-la de lado deve ser apenas por decisão mútua e por um período limitado de tempo (1 Coríntios 7: 5), não (por implicação), porque ele não tem nenhum valor ou prejudicial. Dada por Deus a sexualidade é uma força forte. Se não for dado o seu contexto adequado para a expressão, que está em perigo de transbordando para a imoralidade sexual (1 Coríntios 7: 5).

Para Paulo, a definição temporária lado da intimidade sexual no casamento é "uma concessão, não uma ordem" (1 Cor 7: 6). A norma no casamento é o direito mútuo dos parceiros entre si, em união física. A concessão (um tempo limitado de abstinência para o propósito da oração) parece ser para o bem dos ascetas coríntias, que provavelmente queriam se abster totalmente.

Paulo conclui essa discussão cuidadosamente equilibrada, afirmando que a sua própria virgindade, o que ele tem experimentado como um grande bem e, portanto, desejava para os outros também, é um dom de Deus (1 Coríntios 7: 7). Este presente fornece singeleza de propósito no serviço de Cristo (1 Cor 7: 8-9, 32-35). Aqueles que não são dotados desta forma ter outros dons que eles devem exercer.

A última parte do capítulo (1 Cor 7: 25-35) deixa claro que a preferência de Paul para o celibato e seu desejo de que outros sigam o seu exemplo é fortemente baseada na expectativa da igreja primitiva que o reino de Deus-que havia invadido o presente idade na vida, morte e ressurreição de Jesus, logo seria consumado, talvez até mesmo em sua vida (1 Cor 07:26, "por causa da atual crise"; 1 Cor 07:29, "o tempo é curto"; 1 Cor 07:31, "este mundo em sua forma atual está passando"). À luz dessa brevidade de tempo, Paulo está preocupado que os cristãos que têm a oportunidade, porque eles

ainda não são, ou não, casado-estar envolvidos na obra do Senhor, espalhando a boa notícia (1 Cor 07:32, 35). Esta urgência escatológica ajuda a explicar o compromisso apaixonado de Paulo em relação ao valor do celibato, enquanto, ao mesmo tempo discutindo fortemente contra os ascetas coríntias em nome do casamento e da expressão de intimidade sexual destina-Deus dentro dele.
Veja também comentar sobre MATEUS 19:12.

07:10 , 12 Não eu, mas o Senhor?

A distinção que Paulo faz aqui entre um comando que tem sua origem no Senhor e instrução que ele dá para a igreja tem levantado questões para muitos leitores. Se, em termos de autoridade, não há distinção adequada entre a palavra do Senhor e opinião de Paulo, por que Paulo parece distinguir claramente entre o que os comandos Senhor e que ele mesmo tem a dizer? Se Paul tem a intenção de fazer uma distinção entre os níveis de autoridade, quais são as implicações dessa distinção para a autoridade dos Evangelhos em relação a cartas de Paulo? Será que precisamos de examinar todos os escritos de Paulo, à luz dos ensinamentos de Jesus nos Evangelhos e elevar as partes de suas cartas que estão claramente confirmados por Jesus 'ensino acima daqueles que são claramente o produto do pensamento de Paulo?

Para além destas questões relativas à autoridade do que Paulo escreveu é a questão mais básica de autoridade apostólica de Paulo. Em vários documentos a partir de sua mão (incluindo a correspondência coríntia), sua autoridade apostólica é uma preocupação central. Suas palavras, por vezes ásperas para os cismáticos em Corinto, assim como para os hyperspiritualists (1 Cor) e seus opositores (2 Cor), parece estar fundamentada em um claro senso de autoridade apostólica, que ele afirma e defende vigorosamente. Então, o que ele quis dizer para se comunicar, dizendo: "Eu digo isso (eu, não o Senhor)"?

Entendimento de Paulo de sua autoridade apostólica deve ser vista no contexto de sua herança judaica e à luz de sua experiência do Senhor ressuscitado e seu senso de vocação divinamente ordenado.

Dentro do Judaísmo, a autoridade rabínica foi fundamentada no dado por Deus Torah. Aqueles aprendido na lei recebida, interpretada e transmitida a tradição autoritária, porque eles se sentou "no lugar de Moisés" (Mt 23: 2). Sua autoridade como professores da lei era uma autoridade derivada, mas foi, no entanto, obrigatório porque foi entendido como em continuidade com a autoridade primária.

Assim como Paulo era uma vez um estudante dos rabinos e foi "extremamente zeloso das tradições de seus pais" (Gl 1:14) -que derivados sua autoridade de Moisés, e, portanto, do Deus que deu a sua lei a Moisés, para que ele Agora conseguia pronunciar uma maldição sobre quem pregou outro evangelho além do que o que ele pregou e Gálatas havia aceitado (Gl 1: 8-9). Por quê? Porque o evangelho que ele pregava não era de origem humana; em vez disso,

teve a sua origem no Senhor (Gl 1, 11-12). Assim, não só o evangelho de Paulo, mas o ensinamento derivado dele, está enraizada na autoridade de Cristo. Portanto instrução de Paulo a igrejas e indivíduos deve ser recebida, e não como meras palavras humanas, mas como a palavra de Deus (1 Tessalonicenses 2:13).

Além disso, Paulo está dentro da cadeia de "receber" e "transmitir" a tradição autoritária (veja 1 Coríntios 11: 2, 23; 15: 1-3). Ele sabe que ele foi agarrado por Cristo (Fl 3:12), que ele é um receptor de revelação autorizada de Cristo (1 Cor 15, 9-11) e que ele é chamado a ser apóstolo não através de instrumentos humanos, mas por intervenção divina (Gl 1: 1). Embora seja duvidoso que a palavra *apostolos* teve, neste período inicial no sentido técnico depois de "office" (ocupado pela doze mais Paul), o seu significado primário, "enviado", certamente envolvidos para Paul a autoridade do Sender (ver Rm 1: 1; 1 Cor 1: 1).

Paul é dotado da autoridade do Sender, e sua mensagem e pregação são uma demonstração do poder do Espírito de Deus (1 Coríntios 2: 4). Ele é Um de Deus enviado (*apostolos*), e sua instrução de excomungar um delinquente é acompanhada por "o poder de nosso Senhor Jesus" (1 Cor 5: 4).

À luz da sua auto-compreensão da autoridade apostólica, é muito improvável que as palavras de Paulo em 1 Coríntios 07:10 e 12 indicam uma diminuição do sentido de autoridade.

Ao longo deste capítulo Paul freqüentemente adota um papel pastoral, dando conselhos e orientações. Ele expressa o desejo de que outros eram como ele é (1 Cor 7: 7). Ele coloca as opções antes deles e convida-os a fazer escolhas responsáveis (1 Coríntios 7: 8-9, 28, 36-38). Ele dá instruções para um curso de ação, tendo em conta a sua preocupação para eles (1 Coríntios 7: 32-35). Quando Paulo fala neste modo, é bastante claro que ele não está exigindo obediência; no entanto, ele faz com que seja também bastante claro que ele não se limita a expressar opinião humana neutro. Sua opinião tem por trás dele "o Espírito de Deus" (1 Cor 07:40), e ele não quer que eles saibam que ele é digno de confiança como um guiada pela misericórdia do Senhor (1 Co 7:25).

No entanto, a instrução que segue as palavras "eu digo isso (eu, não o Senhor)" é certamente uma aplicação em uma situação nova-da instrução que segue as palavras "eu dar este comando (não eu, mas o Senhor) . "A distinção Paulo faz é simplesmente esta: em matéria de divórcio e novo casamento, Paul está na posse de uma ordem direta do Senhor. Dificilmente se pode duvidar que a sua instrução em 1 Coríntios 7: 10-11 é baseado no ensino de Jesus preservado para nós em Marcos 10: 2-12. Mas, para a questão do que deve ser feito quando um crente é casada com um descrente, Paul não estava na posse de um ensinamento direto de Jesus. Jesus não abordou esta questão durante seu ministério. Assim, depois de apelar para o ensino direto de Jesus a respeito da santidade e permanência do casamento como pretendido pelo Criador, Paul passa, depois, simplesmente reconhecendo que ele não tem outra palavra direta do Senhor, para aplicar as implicações dessa intenção

divina para a complexa situação de casamentos entre crentes e não crentes. O ponto principal da passagem torna difícil, se não impossível, para assumir que Paulo pretendia que suas palavras para transmitir uma sensação diminuída de autoridade.

07:17 , 20 Permanecei em escravidão?

A dificuldade com que 1 Coríntios 7:17 e 20 nos apresentar surge principalmente a partir dos versículos ao redor do parágrafo (1 Cor 7: 17-24). Em 1 Coríntios 07:21 a situação escolhida como uma ilustração é a de escravidão. Em 1 Coríntios 7:17 as várias situações em que as pessoas se encontravam quando foram chamados para a fé em Cristo são entendidos como cedidos ou repartida pelo Senhor, e eles são orientados a permanecer nessas situações. Essa instrução é ainda maior peso na frase "Esta é a regra Deitei-me em todas as igrejas" (1 Cor 7:17).

À luz destas declarações, Paul tem sido frequentemente acusado não só com o fracasso para condenar o sistema perverso de escravidão, mas na verdade, com a cumplicidade do status quo. Essas taxas podem ser demonstradas como inválida quando o parágrafo que contém este texto é visto dentro do contexto total de 1 Coríntios 7, e à luz da situação histórica como Paul percebido isso.

Em 1 Coríntios 7 Paulo está lidando com perguntas sobre o casamento, o local apropriado para a expressão sexual, a questão do divórcio e novo casamento, tudo em resposta a uma visão generalizada na igreja que rejeitou ou aviltada a dimensão física da relação homem-mulher. No parágrafo imediatamente anterior (1 Cor 7: 12-16), o conselho de Paulo aos crentes que são casados com incrédulos é duplo: (1) Se o parceiro incrédulo está disposto a permanecer no casamento, o crente não deve divórcio (e, portanto, rejeitar) o descrente; por vontade da pessoa a viver com o crente pode abrir-lhe que o poder santificador da graça de Deus, através do parceiro crente (1 Cor 7: 12-14). (2) Se o incrédulo não quer permanecer na união, ele ou ela deve ser liberada a partir do casamento. Embora o parceiro pode ser santificados pela vida e testemunho do crente, não há certeza, especialmente quando o incrédulo deseja separação (1 Cor 7: 15-16).

Tendo reconhecido a possibilidade e, talvez, conveniência, desta excepção para o seu conselho geral contra o divórcio, Paulo reafirma o que ele considera ser a norma ("a regra Deitei-me em todas as igrejas"): que se deve permanecer na situação de vida o Senhor tem atribuído e em que se tem sido chamado à fé (1 Coríntios 7:17). À luz de excepções a normas gerais ao longo deste capítulo, é provavelmente imprudente levar a frase "o lugar na vida que o Senhor tem atribuído" ao pé da letra e legalista, como se o estatuto social ou económico ou marital de cada pessoa tinha sido pré-determinado por Deus . Em vez disso, a visão de Paulo parece ser semelhante ao Jesus toma em relação à situação do cego em João 9. Seus discípulos perguntar por causas: É o homem cego porque ele pecou ou porque seus pais pecaram (Jo 9: 2) ? A resposta de Jesus é, essencialmente, que a cegueira do homem é, dentro dos propósitos

gerais de Deus, uma ocasião para a obra de Deus a ser exibido (Jo 9: 3).

Para Paulo, a situação de vida em que as pessoas são encontradas pela graça de Deus e vêm à fé são situações que, na providência de Deus, podem ser transformadas e através do qual o evangelho pode influenciar os outros (como parceiros incrédulos).

O princípio "permanecem na situação" está agora determinada aplicação mais ampla para as realidades e situações além casamento humanos. A uma dirigida primeira é a de judeus e gentios (1 Coríntios 7: 18-19). As circunstâncias externas, Paulo argumenta, são de pouca ou nenhuma importância ("A circuncisão é nada ea incircuncisão nada é"). Eles nada acrescentam nem prejudicam a sua vocação em um relacionamento com Deus, e, portanto, seu status como judeu ou gentio não deve ser alterada. (Deve-se notar aqui que, sob a pressão da helenização, alguns judeus no mundo grego procurou desfazer sua circuncisão [1 Macabeus 1:15]. E nós sabemos que a partir de ambos os Atos e Gálatas que os cristãos judeus chamado para a circuncisão de cristãos gentios .)

Mais uma vez, é claro que a norma geral, "permanecem na situação" não é uma lei absoluta. Assim, lemos em Atos 16: 3 que Paulo, em função das necessidades e estratégia missionária, teve Timothy circuncidado, embora Timóteo já era um crente. A prática de Paulo neste caso seria uma violação direta da regra que ele estabeleceu para todas as igrejas (1 Coríntios 7: 17-18), mas apenas se essa regra tinha sido *concebido como um absoluto.*

Paulo agora repete a regra "Cada um deve permanecer na situação que ele se encontrava quando Deus o chamou" (1 Cor 7:20), e aplica-a mais uma situação, ou seja, a de escravo. Paul não simplesmente pegar uma situação hipotética, para a igreja primitiva atraiu um número significativo de pessoas de estratos mais baixos da sociedade (veja 1 Coríntios 1: 26-27). Assim, Paulo aborda indivíduos na congregação que eram da grande classe de escravos existentes em todo o mundo antigo: "Você era um escravo quando foram chamados?" (Isto é, quando se tornou um cristão). As palavras a seguir ", não deixe que ele incomodá-lo", afirmam que a autenticidade da nova vida da pessoa e novo status como o do Senhor "liberto" (1 Cor 7: 21-22) não pode ser humilhado e desvalorizado por circunstâncias externas, tais como status social.

Como nos pedidos anteriores da norma ("permanecem na situação"), Paul permite imediatamente para uma quebra da norma; de fato, ele parece incentivá-la: "embora se você pode ganhar a sua liberdade, a fazê-lo" (1 Cor 7:21; notar a prestação RSV: "aproveitar-se da oportunidade").Como notas de rodapé em algumas traduções contemporâneas indicam (TEV, RSV), é possível traduzir o grego do versículo 21 como "fazer uso de sua condição atual em vez disso," o que significa que o escravo não deve aproveitar esta oportunidade, mas sim viver como uma pessoa que se transforma no contexto do escravo contínua. Alguns estudiosos apoiar esta tradução, uma vez que ilustram claramente a norma prevista no verso anterior. No entanto, já notamos que Paulo fornece

contingências para grande parte de sua instrução no capítulo 7, e não há nenhuma boa razão para duvidar de que Paul apoiou os vários meios para a emancipação dos escravos individuais que estavam disponíveis no mundo greco-romano.

E, no entanto, a ênfase de Paulo em todo o capítulo, como no presente passagem, é a sua convicção de que a questão mais crítica na vida humana e das relações e instituições é a transformação da vida das pessoas, através do chamado de Deus. As circunstâncias externas não pode tirar de, nem acrescentar, esta realidade. A instrução de permanecer na situação em que se é chamado a fé (que Paulo repete várias vezes, em 1 Coríntios 7:24, 26, 40, e para o qual ele também concede contingências, em 1 Coríntios 7:28, 36, 38) pode ser entendida como um princípio missiological. Para permanecer nas diversas situações abordadas por Paul oferece oportunidade para a devoção livre e serviço ao Senhor (1 Cor 7: 32-35), ou transformar testemunha em direção a um cônjuge descrente (1 Cor 7: 12-16), ou um novo modo de estar presente no contexto da escravidão como aquele que está livre em Cristo (1 Cor 7: 22-23).

As possibilidades de transformação desta última situação está insinuada em outro lugar nos escritos de Paulo. Mestres que se tornaram crentes são chamados a lidar com os seus escravos na bondade e lembrar que o Mestre que está sobre eles tanto vê tanto como equals (Ef 6: 9). As sementes do evangelho libertador são cuidadosamente semeadas no solo duro da escravidão. Eles deram frutos na vida de Onésimo, o escravo fugitivo, e Philemon, seu mestre. O escravo retorna para o mestre, não mais escravo, mas "irmão no Senhor" (Fm 15-16).

Note também que as três esferas relacionais que Paulo aborda em 1 Coríntios 7-macho-fêmea, judeu-Gentile (grego), livre-escravo são reunidos em que ponto alto de entendimento de Paulo da realidade transformando de estar em Cristo : "Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3,28). Como rabino, Paulo deu graças diariamente, como parte dos dezoito bênçãos a Deus, para que ele não tivesse nascido como um Gentile, um escravo ou uma mulher. Era a sua experiência de Cristo que o levou a reconhecer que estas distinções de superior e inferior foram abolidos na nova ordem de coisas inauguradas em Cristo. Certamente, nesta visão, as sementes foram semeadas para a destruição definitiva da escravidão e todas as outras formas de escravidão.

Por fim, o entendimento de Paulo da situação histórica em que ele ea igreja se encontraram fornece outra chave para sua instrução que os crentes devem permanecer onde estão. Ele, juntamente com a maioria dos outros cristãos, estava convencido de que o eschaton, o clímax da intervenção redentora de Deus, era muito próximo. Declarações em 1 Cor 07:26 ("por causa da atual crise") e 1 Coríntios 7:29 ("o tempo é curto") sublinham que a condenação. Essa crença criou uma urgência missionária tremendo. A boa notícia tinha que sair para que o maior número possível poderia ainda ser salvos (veja 1 Coríntios 10:33). Esta expectativa do fim iminente era

certamente um fator importante para a norma Pauline "permanecer onde está."
Veja também comentar sobre ÊXODO 21: 2-11; EFÉSIOS 6: 5-8.

07:29 viver como se você não tinha cônjuge?

O que Paulo quer dizer? Como é possível viver com o cônjuge "como se" um tinha nenhum? E por que nós temos que ou quer? Como e por que é "falta de tempo" um fator em favor da vida "como se"?

No parágrafo anterior (1 Cor 7: 25-28), Paul acaba de aconselhou pessoas solteiras, tendo em conta "a atual crise," a permanecer solteira (1 Cor 07:26). Devem, no entanto, decidir se casar, eles não estaria pecando. No entanto, como as pessoas casadas, eles "enfrentam muitos problemas nesta vida", e ele quer poupá-los neste momento difícil (1 Cor 07:28).

Esta referência a experiências difíceis é provavelmente relacionado com a menção anterior de uma "crise atual" (1 Cor 07:26), bem como com a referência ao "tempo é curto" (1 Cor 07:29). Uma compreensão do mundo a imagem por trás dessas frases enigmáticas é imperativa se quisermos seguir o raciocínio de Paulo.

O cristianismo primitivo, em continuidade com o ensinamento de Jesus sobre o inbreaking do reino de Deus e sua consumação futura, era herdeiro de entendimentos judaicas do presente e as expectativas sobre o futuro. Sua compreensão é conhecida como escatologia apocalíptica. A palavra*escatologia* vem das palavras gregas para "último" e "palavra", e significa "ensinando sobre o fim." A palavra *apocalíptico* vem da palavra grega *apokalypto* , que significa "revelar". Sua forma substantiva é *apokalypsis* (" revelação ").

Escatologia apocalíptica, como uma maneira particular de entender o presente e vislumbrando o futuro, surgiu no judaísmo durante os últimos três centries BC O livro canônico de Daniel é a sua expressão literária mais antiga, que foi seguido por uma série de apocalipses, obras literárias publicadas no nomes de figuras dignas no passado de Israel, que pretendeu "revelar" o significado da experiência presente de Israel da escravidão, privação e do mal, à luz dos propósitos de Deus. Algumas dessas obras apocalípticas faziam parte da tradução grega das Escrituras Hebraicas, lido por judeus da Diáspora (isto é, os judeus que vivem fora da Palestina) e mais tarde Gentile e cristãos judeus.

As principais características da visão de mundo desses visionários dentro de Israel são os seguintes: (1) a crença de que a época atual foi em grande parte sob o controle dos poderes do mal; (2) a convicção de que o sofrimento do povo fiel de Deus no presente século mau era uma parte necessária do resultado de um plano divino; (3) a certeza de que a história estava se movendo rapidamente em direção ao seu clímax e que o tempo imediatamente anterior à destruição cataclísmica deste mundo e da criação de um novo seria um tempo de tribulação intensa e crises; (4) a participação, no desenrolar dos propósitos de Deus, de uma figura transcendente visto como um como um homem, ou o Filho do

Homem; (5) a crença de que o dia do Senhor, o dia da sua vitória sobre as forças do mal, seria acompanhada pela ressurreição dos mortos (ou, pelo menos, dos justos mortos).

É evidente a partir dos Evangelhos que Jesus ensinou e continuou seu ministério, à luz desta compreensão apocalíptica judaica. A batalha com poderes malignos foi sinalizado em seu exorcismo de demônios e interpretadas por meio de parábolas, como aquela sobre o homem forte, cujo reino é invadido por uma mais forte do que ele (Lc 11: 17-22). Poder de Satanás sobre a época atual é quebrar (Lc 10:18); o "príncipe deste mundo" serão lançados agora out (Jo 12:31). Jesus é o Filho do Homem apocalíptico em que o reino de Deus já está invadindo essa idade, e que um dia voltará a reunir os justos (Lc 13:27), ressuscitai os mortos (Jo 5: 28-29) e exercício julgamento (Mt 25: 31-32). O Sermão do Monte, o ensinamento de Jesus sobre a crise do presente e do juízo vindouro (Mc 13; Mt 24-25; Lc 21), transmite uma sensação de urgência e iminência. E o relato de Mateus dos sinais que acompanham a crucificação de Jesus (escuridão, terremoto, raisings dos mortos-Mt 27:45, 51-53) certamente comunica a convicção de que este evento sinalizou a chegada dos últimos dias.

Na base da vida de Jesus e de ensino, sua morte e ressurreição, e a experiência da efusão do Espírito no dia de Pentecostes (que foi percebido como uma evidência de que os últimos dias tinha chegado-Atos 2: 14-21), o início Igreja viveu sob a intensa convicção de que o capítulo final da rolagem da história estava sendo desenrolado.

Paul compartilhou esta convicção. Em sua correspondência com os cristãos de Tessalônica, ele expressa sua esperança quanto à proximidade da volta do Senhor (1 Tessalonicenses 4: 13-14), mas também lembra-lhes que seu retorno será precedida por um período de tribulação, a evidência do mal passada lutam para manter o controle do mundo (2 Ts 2). Na cruz, os principados e potestades são derrotados (Col 2:15). A ressurreição de Jesus é o downpayment, os primeiros frutos, da ressurreição de vir (1 Coríntios 15: 2-23). E porque a época da ressurreição já foi inaugurada, os crentes são aqueles que foram transferidos do domínio das trevas para o reino do seu Filho amado (Cl 1:13); eles são aqueles a quem o fim dos tempos chegou (1 Cor 10:11). Ao mesmo tempo, os crentes são os participantes da luta final do tempo do fim contra os poderes do mal (Ef 6: 10-18).

Contra o pano de fundo dessa visão de mundo e dentro do contexto destas convicções sobre vivendo nos últimos dias, a linguagem de Paulo sobre "a crise atual" e "o tempo é curto" deve ser entendida. Seu conselho para os diversos grupos abordados em 1 Coríntios 7 "permanecer" em seus atuais contextos relacionais e institucionais, e nesses contextos de "viver em um caminho certo na devoção indiviso ao Senhor" (1 Cor 07:35), é eminentemente apropriado. A vida não pode ser vivida em sua forma normal, comum, "para este mundo em sua forma atual está passando" (1 Cor 07:31).

Esta convicção sobre a natureza transitória do presente determina o pensamento de Paulo sobre os vários âmbitos da vida

em 1 Coríntios 7: 29-31. Os cristãos são "novas criações" (2 Coríntios 5:17), e mesmo que eles ainda estão vivendo neste mundo já não são deste mundo (cf. Jo 17: 15-16), mas já faz parte de uma nova ordem (" o velho se foi, tudo se fez novo "2 Coríntios 5:17). Portanto, "a partir de agora aqueles que têm esposas devem viver como se não tivessem nenhum." Esta declaração é seguido por mais quatro "como se" contrastes, representativa das diversas áreas da vida e trabalho e relacionamentos. O ponto de Paul faz é simplesmente que todos luz do fato de que os cristãos já são o povo da nova criação e que a velha ordem é, portanto, já não determinativo-deve ser vivida em uma nova chave de vida-in.

Em contraste com os espiritualistas de Corinto que queriam rejeitar casamento, Paulo afirma-lo, mas os valores e as prioridades das pessoas que vivem nesta e outras instituições humanos devem ser os valores do reino. Há uma lealdade maior do que mesmo que um ao outro na aliança de casamento. As estruturas comuns e expectativas que fazem parte da presente ordem de coisas, tais como o uso de poder e status de sujeitar os outros, seja no casamento ou arranjos sociais como a escravidão-não são mais válidos e determinante. Os cristãos são membros de uma nova ordem, enquanto ainda vivendo nos últimos dias da velha ordem. E assim, eles devem viver "como se" a nova ordem já havia chegado. E nessa nova ordem, as instituições ainda divinamente ordenadas como o casamento será radicalmente transformada.

8: 5-6 Muitos deuses e senhores?

Paulo expressa uma série de idéias em 1 Coríntios 8: 5-6, que, pelo menos na superfície, criar alguma tensão interna ou dissonância. Embora ele afirma claramente que "há um só Deus", uma frase que reafirma o que já disse no verso anterior ("nós sabemos ... que não há senão um só Deus"), essa convicção parece ser qualificada pela frase "para nós." É Paul admitir a existência de seres divinos "para os outros"? A segunda, que corresponde problema é criado por declaração concessivo de Paulo ", mesmo que haja os chamados deuses" e a qualificação aparente que segue: "'. Senhores", como de fato há muitos "deuses" e "

Estas dificuldades podem ser resolvidos, uma vez que entendemos o problema que aborda Paul, a situação na visão de mundo judaico-cristão-geral de Corinto e Paul.

Em 1 Coríntios 8-10 Paulo está aparentemente dirigindo um segundo problema que a igreja tinha colocado a sua frente na sua carta (o primeiro foi abordado no capítulo 7, ver as discussões sobre esse capítulo). A pergunta era: É admissível que os cristãos para comer o alimento que foi oferecida aos ídolos (1 Coríntios 8: 1, 4, 7, 10; 10: 14-30)? À luz das práticas do mundo pagão, esta questão surgiu em pelo menos três configurações. Os animais que foram sacrificados para divindades pagãs em vários templos e santuários não foram totalmente consumidos pelas chamas de sacrifício; muitas vezes apenas determinados órgãos foram realmente oferecido. A carne não consumida foi vendido pelos sacerdotes para

comerciantes, que a revendeu para a população nos mercados de carne (1 Co 10:25). Os pagãos chamado essa carne "sacrificada para fins sagrados" (veja 1 Coríntios 10:28), enquanto os judeus e cristãos, reconhecendo ídolos como o trabalho de mãos humanas (Is 40: 18-20), o chamou de "ídolo de carne" (veja 1 Coríntios 8: 1, 4; 10:19).

Além de sacrifícios públicos nos templos, também houve rituais de sacrifício realizadas em casas particulares. Food restante a partir de tais eventos foi, então, consumidos em refeições regulares. Será que os cristãos convidado por seus amigos ou vizinhos pagãos ser contaminado por esses alimentos (1 Cor 10: 27-28)? Às vezes, banquetes foram realizadas por indivíduos ou associações no templo, e os cristãos poderiam ser convidados (1 Cor 8:10). Uma vez que tais refeições foram associados com o deus ou deuses adorados nesses templos, a questão da corrupção pagã era muito aguda, não só para os cristãos judeus, gentios, mas para os cristãos que estavam "ainda tão acostumado a ídolos que quando comem esse alimento que eles pensam dele como tendo sido sacrificadas a um ídolo "(1 Cor 8: 7).

Dentro deste contexto, as palavras de Paulo em 1 Coríntios 8: 5-6, devem ser entendidos. Ele afirma, em conjunto com os crentes de Corinto que haviam chegado em verdadeiro conhecimento, uma crença profundamente arraigada e central de sua herança judaica: "Não há senão um só Deus"; e porque esta é a verdade suprema (ver Deut 6: 4; Is 44: 8; 45: 5) ", um ídolo não é nada no mundo" (1 Cor 8: 4). Do ponto de vista de ambas as convicções cristãs e judaicas (Dt 4: 15-19; Is 40: 18-19; Atos 17:29; Romanos 1: 18-19), ídolos representam nenhum deus; eles representam absolutamente nada. Isso significa, portanto, (pelo menos no nível de conhecimento verdadeiro) que a comida oferecida aos ídolos é, em essência neutra.

Paul também reconhece, no entanto, que as ações e pensamentos e hábitos humanos são muitas vezes em forma e mais determinada pela "realidade percebida" do que pela "verdadeira realidade", mais por superstições humanamente criados do que por revelações divinas. É esse reconhecimento que está por trás das palavras sobre "chamados deuses" e "deuses e senhores."

As palavras "chamados deuses" aparecer uma outra vez no Novo Testamento (em 2 Tessalonicenses 2: 4, apesar de "deus" está no singular aqui), onde Paulo fala do "homem do pecado", que "se exalta sobre tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, "antes da vinda do Senhor. Em ambos os casos, Paul simplesmente reconhece que o mundo pagão está envolvido na crença e culto de, deuses. Templos aos vários deuses romanos e gregos em Corinto eram amplo testemunho desta realidade. Na vizinha Atenas, de acordo com Atos 17, Paulo dirigiu-se aos atenienses como "muito religioso", para que ele encontrou lá muitos "objetos de culto", incluindo um altar "a um deus desconhecido".

No entanto, apesar de reconhecer esta realidade difundida no mundo pagão, Paul enfaticamente o qualifica, alegando que estes são apenas "chamados de" deuses. Em outras palavras, qualquer que seja o grau de realidade ou irrealidade atribuídas a esses "objetos de

culto," o que os cristãos querem dizer com "Deus" quando falam do Deus de Israel e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo não pode ser invocada para esses ídolos pagãos .

Tendo reconhecido a percepção pagã sobre os mundos terrestres e celestes como povoado por uma série de divindades, e tendo qualificou-os como "chamados deuses", Paulo passa a reconhecer que, apesar de que a adoração pagãos não pode ser chamado de "Deus", não é uma realidade que afirma lealdade pagã e domina suas vidas. A afirmação "existem [de fato] muitos 'deuses' e muitos 'senhores'" (1 Coríntios 8: 5) pode ser interpretada como o reconhecimento do caráter espúrio de todos aqueles seres supostamente quem os pagãos definido como ambos os "deuses "e" senhores ". Essa interpretação certamente parecem ser confirmados pela frase seguinte, em que o crédito" para nós há um só Deus ... e um só Senhor "representa a reconvenção Christian direto.

Sem definir este ponto de vista de lado, também é possível que nós vemos na frase "como de fato há muitos 'deuses' e muitos 'senhores'", um reflexo da visão cristã judaica e no início do mundo como povoada por supraterrestre (não poderes divinos!), anjos, demônios, em grande parte, se opõem aos propósitos de Deus, escravizando os humanos e levando-os à idolatria. Em 2 Coríntios 4: 4, Paulo fala da cabeça desta série de poderes espirituais como ". O deus deste mundo [que] cegou os entendimentos dos incrédulos" Em Colossenses 1:16 e Efésios 1:21 Cristo é retratado como acima all "autoridade", e em Efésios 6: 10-11 cristãos são vistos como aqueles que estão envolvidos em luta espiritual com poderes que são claramente supraterrestre. Também é claro que Paulo reconheceu a existência de seres angelicais (1 Coríntios 4: 9; 6: 3), mas apenas denunciado como claramente a adoração de tais seres (Col 2,18).

À luz desta visão mais ampla da realidade, podemos entender por que Paulo, na continuação da discussão sobre "carne oferecida aos ídolos" em 1 Coríntios 10, afirma que embora os ídolos não são reais (1 Cor 10:19), o que os pagãos sacrificar-lhes que eles são, na verdade, inconscientemente, oferecendo aos demônios. O ponto parece ser que os espirituais poderes malignos chamados de demônios usar práticas idólatras dos pagãos para separar a criatura do Criador.

Para Paulo, há um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo (1 Cor 8: 6). As designações "deuses" e "senhores" para os objetos de culto pagão são falsas e inadequado. O que os cristãos devem se preocupar, no entanto, são as forças e poderes do mal contra o qual eles devem permanecer "firmes no Senhor e na força do seu poder" (Ef 6:10).

8: 1-13 para comer ou não comer?

Veja comentar sobre ROMANOS 14:15.

10: 8 vinte e três mil ou vinte e quatro mil?

No aviso de 1 Coríntios 10: 8, notamos que o ponto principal é que os cristãos não devem cometer imoralidade. No entanto, o número nos

surpreende quando olhamos para Números 25: 9: ". Mas aqueles que morreram da praga contados 24.000" Que texto é o correto? Por que Paulo usou um número, se o livro de Números tem outra?

Em algumas situações deste tipo, a solução é fácil: o Novo Testamento está citando a versão grega do Antigo Testamento, enquanto a versão em hebraico, com base em Inglês Bíblias, lê de forma diferente. Neste caso, essa não é a solução. Todas as várias versões do Antigo Testamento e todas as tradições judaicas conhecidos concordam que 24.000 é o número correto. Como Paulo poderia ter obtido um número diferente?

Alguns apologistas têm recorrido a especulação. Uma teoria diz que, embora o número total que morreu foi de 24.000, o número que morreu "em um dia" foi de apenas 23.000. Outra teoria afirma que o número verdadeiro era 23.500, e enquanto Números arredondados-lo, Paul arredondado para baixo. A verdade é que essas duas idéias são pura especulação. Sem tradição judaica contém qualquer uma destas idéias, nem Paul dar qualquer explicação neste versículo que nos leve a acreditar que ele está fazendo uma dessas coisas. Embora qualquer uma dessas teorias *poderia* ser verdade, a revelação divina só especial poderia ter revelado los como verdade a Paul, e Paulo não reivindicar tal revelação especial nesta passagem.

É difícil explicar exatamente o que aconteceu. O único lugar onde 23.000 aparece no Antigo Testamento é Números 26:62 (o número do macho levitas um mês de idade ou mais). É possível que Paul, citando o Antigo Testamento a partir da memória, como ele escreveu aos Coríntios, que se refere ao incidente em Números 25: 9, mas sua mente escorregou um capítulo posterior em pegar o número. Paul ditou as suas cartas, e se ele tivesse escrito cópias do Antigo Testamento para verificar, o que muitas vezes ele não fez, eles teriam sido pergaminhos e, assim, complicado de usar. É improvável que ele iria desenrolar um para verificar um número em uma passagem. Certamente não é por causa de 23.000 foi significativo que Paulo escolheu-lo, pois é de 24.000 que é um múltiplo de 12 e que aparece em outros lugares do Antigo Testamento (por exemplo, várias vezes em 1 Crônicas 27). É claro que não se pode descartar a possibilidade de que havia alguma referência a 23 ou 23 mil em seu ambiente local, como ele estava escrevendo e que causou um deslizamento em sua mente, embora tendo em conta que ele estava pensando sobre o Velho Testamento a explicação de Números 26: 62 é a mais provável.

O que isto significa? Nesta passagem no Corinthians Paul não estava tentando instruir as pessoas sobre a história do Antigo Testamento e, certamente, não sobre os detalhes da história do Antigo Testamento. O que Paulo está fazendo é usando um texto do Antigo Testamento conhecida como uma ilustração. Ele assume que seus leitores saibam o texto do Antigo Testamento e vai reconhecer o incidente. O seu conhecimento que o incidente aconteceu no Antigo Testamento deve então avisá-los de que Deus pode fazer algo como isso de novo, se eles se comportam como Israel fez. Em relação ao ponto que Paulo está fazendo, não há diferença se 10 indivíduos ou

1.000 ou 20.000 ou 24.000 morreram. A questão é que eles cometeram imoralidade e eles morreram, como o Corinthians também pode morrer se eles cometem imoralidade.

Assim, temos aqui um caso em que, aparentemente, Paul faz um deslizamento da mente por alguma razão (a não ser que ele tem uma revelação especial que ele não nos informa sobre), mas o erro mental, não afeta o ensino. Quantas vezes já ouvimos pregadores com Bíblias escritas antes deles cometem erros semelhantes de detalhe que em nada afetou sua mensagem? Se notarmos ele (e alguns costumam fazer), nós (espero) simplesmente sorria e se concentrar na verdadeira questão que está sendo feita. Como observado acima, Paulo provavelmente não tinha uma Bíblia escrita para verificar (embora às vezes ele aparentemente teve acesso a pergaminhos do Antigo Testamento), mas no balanço cheio de ditado ele citou um exemplo a partir da memória e tem um detalhe errado. Desde que ele não está escrevendo um comentário de Antigo Testamento, a questão não é que ele escorregou, mas se vamos ou não a advertência de seu ensinamento e não presumir em nosso batismo e participação na Ceia do Senhor para nos salvar do julgamento que devemos cair imoralidade como os antigos israelitas fizeram. O problema não é a falta de 1.000 a partir do Antigo Testamento, mas se vamos ser contado entre aqueles julgados por Deus no Novo.

10: 14-33 para comer ou não comer?

Veja comentar sobre ROMANOS 14:15.

11: 3 Man cabeça da mulher é?

Estas palavras em 1 Coríntios 11: 3 são facilmente parte de uma das passagens mais difíceis e debatidos em todas as epístolas de Paulo. O que, precisamente, que ele quer dizer quando diz que "o homem é a cabeça da mulher"? Como devemos entender a afirmação de 1 Coríntios 11: 7, que segue a passagem "cabeça", que o homem "é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem "? E, finalmente, quem são os "anjos" em 11:10, devido a quem "a mulher deve ter um sinal de autoridade em sua cabeça"?

Estas palavras, porque eles aparecem no mesmo contexto imediato (1 Cor 11, 2-16) estão intimamente ligados um ao outro; assim, na minha interpretação vou ocasionalmente necessidade de se referir à matéria tratada em um ou ambos os outros ditos.

Em 1 Coríntios 11: 3 o debate centra muitas vezes acalorado sobre o significado da palavra *cabeça* (uma tradução literal do grego *kephale*). Para a maioria dos leitores ingleses do texto, o sentido figurado comum de "cabeça", como régua, líder, chefe, patrão, o diretor sugere-se quase que imediatamente. Tal entendimento de "cabeça" como connoting "autoridade sobre" leva a uma interpretação deste texto (e de Ef 5: 22-23), como o ensino de Paulo sobre a ordem hierárquica na relação entre homens e mulheres. Alguns que estão dentro desta tradição interpretativa ir

tão longe ao ponto de postular uma "cadeia de comando", onde a autoridade é repassada: de Deus para Cristo ao homem para mulher.

Enquanto o NIV, RSV, NASB e NEB são cautelosos na sua tradução, tornando o grego *kephale* com a sua literal Inglês equivalente "cabeça", outras versões contemporâneas optar por um sentido figurado. Assim, o TEV torna *kephale* com o "supremo sobre." paráfrase da LB se torna ainda mais interpretativo quando se torna o texto: "a mulher é responsável por seu marido, o marido é responsável por Cristo, e Cristo é responsável diante de Deus."

Mesmo quando tais interpretações explícita do termo *kephale* não são empregados, o "cabeça", literal como no NIV, sugere implicitamente uma interpretação no mesmo sentido por causa do entendimento comum da "cabeça" em Inglês, quando aplicado a pessoas em relacionamentos tais como o casamento ou outras instituições. Frases comuns como "ela é chefe da divisão" ou "ele é o chefe da família" ilustrar esse significado metafórico cotidiana de "cabeça" em nossa língua.

Além da questão de saber se esse significado comum Inglês também é o significado grego comum de "cabeça" quando usado no sentido figurado, questões sérias são levantadas por essa interpretação. Como podemos ver a relação entre Cristo e Deus? Se Deus ocupa uma posição superior a Cristo, então temos aqui um revival da antiga heresia do "subordinationism" e um desafio para a doutrina clássica da Trindade.

Além disso, se os maridos (ou homens; a palavra grega é o mesmo) estão sob a autoridade de Cristo, e as esposas (ou mulheres; a mesma palavra grega) estão sob a autoridade do marido / homens, não temos então uma situação em que mulheres estão apenas em relação indireta com Cristo, através de seus maridos? Tal conclusão é de fato alcançado por alguns quando eles entendem a série (Deus - Cristo - Homem - Mulher) como indicador de uma "crescente distância de Deus", ou por outros que estender a "cadeia de comando" para crianças (com base de Efésios 5: 21-6: 4) e sustentam que a autoridade da mulher sobre seus filhos é uma autoridade "derivada"; ou seja, ela exerce essa autoridade "em nome de" seu marido.

A questão central em nossa tentativa de compreender a instrução de Paulo é esta: Que significado, ou significados, fez a palavra *kephale* têm na língua grega comum do período do Novo Testamento? Como seria de língua grega cristãos de Corinto ouviram Paul quando ele usou *kephale* E como isso ajudá-los a entender as instruções de Paulo a respeito de decoro apropriado em seu culto público (1 Cor 11: 4-16)? Para responder a essas perguntas serão dadas a atenção para dados linguísticos, uso de Paulo *kephale* em outros lugares em suas epístolas, e o impulso de seu argumento em 1 Coríntios 11: 2-16.

A evidência lingüística aponta fortemente, se não esmagadoramente, longe da leitura comum de *cabeça* como "chefe", "governante", "autoridade sobre", embora existam muitos estudiosos conservadores que contestem essa. O mais exaustiva Léxico Grego-

Inglês cobrindo literatura grega de cerca de 900 AC para AD 600, entre os inúmeros significados metafóricos para *kephale* não dá uma única definição para indicar que na linguagem grega ordinária incluiu o significado de "grau superior" ou "supremo sobre" ou "líder" ou "autoridade".

O que é especialmente interessante neste provas lexicográfica é que, em 1897 oitava edição revisada do léxico, a entrada final sob significados metafóricos "" é "de pessoas, um chefe." [1] Mas nem uma única citação da literatura é dada ao apoio ou ilustrar tal definição. Portanto, à luz da falta de provas, essa definição não está incluído nas edições posteriores. No entanto, entre a gama de significados que *kephale* teve em grego comum eram "origem" ou "fonte" ou "ponto de partida" e "coroa" ou "conclusão" ou "consumação". Como veremos a seguir, esses significados fazer muito maior justiça para os usos paulinos de *kephale* do que as nuances "autoridade" veiculados pela Inglês "cabeça".

Um forte apoio para a evidência lingüística (ou seja, que a gama de significados metafóricos de *kephale* normalmente não incluem as idéias de "autoridade sobre" ou "grau superior") vem da tradução grega das Escrituras Hebraicas (comumente chamada a Septuaginta) feita entre cerca de 250-150 AC por um grande grupo de estudiosos judeus para os judeus que viviam fora da Palestina cuja primeira, e às vezes só, a linguagem era grego.

Como o Inglês palavra "cabeça" e da palavra grega *kephale* , a palavra hebraica *Rós* tem em primeiro lugar o significado literal "cabeça de homem ou animal." Mas, como Inglês e Grego, também tem inúmeros significados figurativos. Em um estudo exaustivo sobre a forma como os tradutores da Septuaginta rendeu a palavra hebraica *Ros* , [2] os seguintes dados emergiram. Nos mais de 200 vezes quando se refere a uma cabeça física, os tradutores, quase sempre utilizado *kephale* . Cerca de 180 vezes, *Ros* claramente tem o sentido figurado de "líder" ou "chefe" ou "figura de autoridade" de um grupo. Há, portanto, uma semelhança estreita entre a "cabeça" Inglês e hebraico *Ros* ; figurativamente, ambos freqüentemente designar uma figura de autoridade.

Quando os tradutores, no entanto, pediu a palavra grega adequada para tornar esse sentido figurado, eles não usaram *kephale* mas *Archon* (e seus derivados) na grande maioria dos casos (138 vezes). *Archon* significa "governante", "comandante", " líder. "Seus derivados incluem significados, como" autoridade "," chefe "," capitão "," príncipe "," chefe da tribo "," chefe de família ". A maioria das ocorrências restantes de *ROS* (quando se designa uma figura de autoridade) são traduzidos por várias outras palavras gregas específicos (como *hegeomai* ", para ter domínio sobre"). Em apenas oito em cada 180 casos foi *kephale* usado para traduzir *ROS* quando designou o líder ou governante de um grupo. É muito possível que um dos significados figurativos de *kephale* (ou seja, "top" ou "coroa") permitiu que o tradutor para usá-lo na descrição de uma pessoa proeminente. Pode ser também que nestes poucos casos, um dos tradutores da Septuaginta simplesmente usou

o equivalente literal para *ROS* , ou seja, *kephale* (uma vez que tanto significa "cabeça"). Esta é, de facto, o que acontece com muita frequência em qualquer tradução quando é demasiado literal. O equivalente exato pode, de fato, distorcer o significado transmitido pelo original em seu próprio contexto.

É claro a partir desses dados que os tradutores gregos estavam completamente cientes de que *kephale* normalmente não têm um significado metafórico equivalente ao de *ROS* .

Esta evidência linguística, o que sugere que a idéia de "autoridade sobre" não era nativo do grego *kephale* , levou numerosos estudiosos para ver atrás de uso de Paulo da "cabeça" ou o significado de "fonte, a origem" ou "top, coroa, conclusão . " [3]

Outro factor a ter em consideração é que em nenhum outro lugar no Novo Testamento é *kephale* usado para designar uma figura de autoridade. Se tivesse sido um significado importante, poderia ter servido bem em vários lugares nos Evangelhos em que o chefe ou comandante de um agregado familiar aparece; mas nunca é utilizado para transmitir esse significado (ver, por exemplo, Mt 10:25; 13:52; Lc 13:25; 14:21).

Se os leitores do grego de Paulo não ouviu o nosso conceito de "liderança" na palavra *kephale* , mas sim a idéia de "fonte, origem," o que é que ele transmitir a eles, e como é que esse significado em 11: 3 estabelecer as bases para admoestações de Paulo sobre o comprimento do cabelo adequado e decoro na adoração pública? Cirilo de Alexandria, um importante líder de língua grega da igreja no século IV, ao comentar este texto escreveu: "Assim, podemos dizer que o *kephale* de todo homem é Cristo, porque ele foi excelentemente feito por ele. E o *kephale* da mulher é o homem, porque ela foi tirada de sua carne. Da mesma forma, o *kephale* de Cristo é Deus, porque é a partir dele de acordo com a natureza. " [4]

Esta interpretação atende a todos os requisitos da passagem e do seu contexto, e ao mesmo tempo lança luz sobre vários outros de declarações de Paulo, onde ambos Cristo e do homem são designados como "cabeça" de algo ou alguém (Ef 4:15; 5: 23; Col 1: 15-20; 2:19). Paul, como outros escritores do Novo Testamento, afirma Cristo como o único por quem todas as coisas foram criadas (Jo 1, 3; 1 Cor 8: 6; Col 1:16). Assim, Paulo pode dizer que Cristo, como agente da criação de Deus, deu o primeiro homem, e, assim, cada homem, a vida ("Cristo é a fonte da vida do homem").Tal significado é confirmado pelo fato de que na mesma passagem (1 Coríntios 11: 7-9), ele tem claramente a narrativa da criação de Gênesis 1-2 em mente. Embora seja óbvio que, em um sentido final, Cristo / Deus é também a fonte da vida da mulher (1 Co 11:12), Paulo está aqui considerando a sequência da criação da espécie humana em Gênesis 2.

Este, o pensamento seqüencial temporais continua na frase "E a cabeça da mulher é o homem" (isto é, "o homem é a fonte da vida da mulher"). De acordo com Gênesis 2: 21-23 Adam é a origem do ser de Eve. E é precisamente este texto do Antigo Testamento que Paulo tem em mente (1 Cor 11: 8, 12). That "fonte" é o significado

apropriado de *kephale* em 1 Coríntios 11: 3 é confirmado pela linguagem "fonte" de Paulo em seu apelo para Gênesis 2.

Por trás dessa seqüência temporal significa Deus ("tudo vem de Deus", isto é, Deus é a fonte de tudo; veja 1 Coríntios 8: 6). Portanto, "a cabeça de Cristo é Deus" (ou seja, a fonte do ser de Cristo é Deus). Cirilo de Alexandria disse, "o *kephale* de Cristo é Deus, porque ele é a partir dele de acordo com a natureza "(grifo meu). Embora a linguagem de Cyril reflete a discussão posterior trinitária, sua afirmação está solidamente fundamentada no Novo Testamento. De acordo com João 1: 1-14, a Palavra, que era Deus e estava com Deus, saiu e se fez carne na Encarnação. Em João 8:42, 13: 3 e 16:27 Jesus disse ter vindo de Deus.

Por conseguinte, seria melhor para traduzir 1 Coríntios 11: 3 como "Eu quero que você entenda que Cristo é a fonte do ser do homem; o homem é a fonte do ser mulher; e Deus é a fonte do ser de Cristo "Quando lido como este, ele estabelece uma base sólida para, e lança luz sobre o resto da passagem (1 Coríntios 11: 4-16)., em que os próximos dois ditos difíceis são localizado.

Veja também comentar sobre GENESIS 02:18; 1 CORÍNTIOS 11: 7; 11:10.

11: 7 Mulher a glória do homem?

Mais uma vez, Paulo parece colocar as mulheres um passo mais longe de Deus do que os homens. Por que o homem disse ser a glória de Deus, enquanto a mulher é a glória do homem? Por que as mulheres não também disse ser a glória de Deus? E o fato de que a imagem de Deus é afirmada para o homem, mas não para a mulher, significa que apenas a metade macho da espécie é feita à imagem de Deus? E o que significa que cobre a cabeça de alguém (com um véu ou o cabelo) tem a ver com ser ou refletindo a glória de alguém?

Em 1 Coríntios 8-10, Paul tem lidado com a questão da liberdade cristã, à luz do conhecimento verdadeiro ("crenças corretas"), cuidando amor pelos irmãos, e preocupação para viver e agir de uma forma que "construir" outros ou a igreja. Ou seja, a liberdade cristã com relação a fatores externos-a regras e regulamentos, a formas de ritual e não-cerimônia é uma liberdade absoluta. Liberdade cristã, com base na graça libertadora de Deus, é a liberdade para o outro, para o outro é bom, para o crescimento da comunhão no amor e na fé e na esperança.

Paulo resume esta discussão com estas palavras: "Faça o que fizer, faça tudo para a glória de Deus" (1 Cor 10:31). Como é que vamos viver e agir para a glória de Deus? Por não causar "alguém tropeçar, quer judeus, gregos ou a igreja de Deus. ... Porque eu não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos "(10: 32-33). Tanto no que diz respeito ao mundo exterior e na comunhão, esse princípio de comportamento cristão é a fonte para obter instruções específicas de Paulo que se seguem.

Preocupações sobre a propriedade no que diz respeito à aparência, no contexto do culto público são abordados primeiro (1 Cor 11, 2-16). Isto é seguido por uma severa crítica de sua

incompreensão da natureza da Ceia do Senhor e sua conseqüência em suas ações (1 Coríntios 11: 17-34).Finalmente, Paulo aborda o uso e abuso dos dons do Espírito Santo (1 Coríntios 12: 1-14: 40). Em cada uma dessas situações, o princípio para a ação cristã previsto em 1 Coríntios 10: 31-33 devem ser mantidos em mente.

O que é precisamente o problema em relação a aparência apropriada para o culto em 1 Coríntios 11: 2-16? Como freqüentemente é o caso nesta carta "ocasional", temos de fazer deduções de respostas de Paulo. A partir de 1 Coríntios 11: 4-5, podemos supor que as normas sociais, culturais ou rituais estavam sendo ignoradas ou deliberadamente retiradas no contexto de adoração. É possível que o seu entusiasmo libertino, o que os levou a uma rejeição humilhante ou total da sexualidade e distinções macho-fêmea (ver 1 Cor 7), tinha também os levou a rejeitar outras normas culturais e religiosas. Assim, talvez em uma tentativa deliberada para acabar com as distinções, alguns homens podem ter usado uma cobertura para a cabeça em adoração (1 Cor 11: 4), enquanto algumas mulheres rejeitou a cobertura prescrito para eles pelas convenções culturais ou religiosas (1 Cor 11: 5).

Embora a palavra grega para "véu" não aparece neste texto (e, portanto, alguns comentaristas argumentam que Paul está aqui falando só de cabelo como uma cobertura), o melhor é entender a frase "ter [algo] para baixo da cabeça "(1 Cor 11: 4) para se referir a uma cobertura para a cabeça que escondia os cabelos e ombros. Primeiro Coríntios 11: 6 parece confirmar neste sentido, onde "não cobre a cabeça" é comparado a barba ou cortar o cabelo curto. O sentido parece ser que "se você não está indo para cobrir (véu) de sua cabeça, assim como você pode cortar seu cabelo; que equivale à mesma coisa! "

Por que um homem que reza e profetiza com a cabeça *coberta* desonrar sua cabeça (1 Cor 11: 4), enquanto uma mulher que ora e profetiza de cabeça *descoberta* desonrar sua cabeça (1 Cor 11, 5-6)? A resposta a esta pergunta é enigmaticamente dada na difícil dizer em 1 Coríntios 11: 7.Mas, para entender essa resposta, o problema de honrar e desonrando a cabeça precisa de algum desenlace.

Os primeiros usos de "cabeça" nessas sentenças ("com a cabeça coberta" e "com a cabeça descoberta") são, obviamente, as referências a suas cabeças físicas. A "cabeça" nas frases "desonrar seu / sua cabeça" Consulte também as cabeças físicas ou para suas cabeças figurativos dadas em 1 Coríntios 11: 3 (Cristo, do homem; o homem, da mulher)? Os comentadores são bastante dividida, com alguns holding que ambos os significados podem ser destinados.

Em qualquer um dos ou ambos os casos, o resultado é dishonour. Quando um homem usa uma cobertura na cabeça, é como se ele usava cabelo comprido; mas o cabelo comprido para os homens é contra a "natureza" (1 Cor 11:14). Para Paulo, como na filosofia grega popular, os costumes culturais foram percebidos como extensões do direito natural (e para Paulo, mais especificamente ordem criada por Deus das coisas). Portanto, vestindo uma cobertura

era contra os propósitos de Deus. Ele humilha o desígnio de Deus e, portanto, desonra a Deus e homem. Cabelos longos-também da mulher projetado "por natureza" (isto é, Deus) -é a sua glória (1 Cor 11:15). Para descobri-lo é o mesmo que cortando-a. Isso envergonha-la, desde que seu próprio ser é diminuída. Ele também pode desonrar seu "figurativa" cabeça (ou seja, seu marido), desde que apareceu em público sem uma cobertura traz opróbrio sobre ele a partir da sociedade (especialmente se, como alguns têm defendido, era a prática de prostitutas e outros libertinos em Corinto a mover-se em público, sem cobertura).

À luz do princípio de Paulo para vida cristã, a agir de maneiras que levam ao bem, a salvação do maior número possível (1 Cor 10: 32-33) -ele está preocupado que os cristãos manter o tipo de culto público, que não faz trazer desgraça por meio de práticas inaceitáveis, vergonhoso. A igreja era a alternativa de Deus para quebrado sociedade Corinthian (ver discussão de 1 Coríntios 11: 3). Seu desprezo das convenções culturais contemporâneas poderia trazer crítica social e impedir o evangelho.

No entanto, Paul é muito mais do que um pragmático. Ele fundamenta sua argumentação em uma compreensão de Deus revelada de intenção. Esta intenção está focada em 11: 7, embora a sua fundação já está posto em 11: 3. Se, como já discutido no capítulo anterior, o uso de Paulo da palavra grega *kephale* ("cabeça") não é para ser entendido em termos de nossa idéia de "chefia" (isto é, a autoridade sobre), mas sim em termos de "fonte / origem", então, um tema unificador central em seu argumento emerge.

Princípio orientador de Paulo para a conduta cristã (1 Coríntios 10: 32-33) está fundamentada no princípio ainda maior: "faça o que fizer, faça tudo para a glória de Deus" (1 Cor 10:31). Desde que a palavra *glória* aparece mais três vezes na passagem que se segue (1 Cor 11: 7, 15), podemos supor que a manifestação da glória de Deus e participação humana em que a glória é um objectivo central do culto da comunidade.

No pensamento bíblico, o que é feito, ou emerge de outro, manifesta ou reflete a glória de seu fabricante ou origem. Assim, "os céus proclamam a glória de Deus; eo firmamento proclama a sua obra "(Sl 19: 1 RSV). O adorador é exortado a declarar a glória de Deus (Sl 96: 3-8) e está sob julgamento, quando a glória de Deus é pervertido em adoração falsa e distorcida viver humano (Romanos 1: 22-32). De acordo com John e Paul, a vida de Jesus refletiu a glória de Deus (Jo 1:14; 13: 31-32; 17: 4; Col 1,27). Uma vez que em Cristo a plenitude de Deus se manifestou (Col 1:19), Paulo podia dizer que "a iluminação do conhecimento da glória de Deus [foi revelado] no rosto de Cristo" (2 Cor 4, 6). Não só isso, mas Cristo é a "imagem de Deus" muito (2 Cor 4: 4).

Este complexo de idéias parece estar por trás da linguagem e das ideias aqui. Na medida em que o homem é o resultado do trabalho criativo de Deus (Gn 1:26; 2: 7) e tem sua existência a partir de Cristo (1 Cor 11, 3), que é a glória e imagem de Deus ", ele é a imagem e glória de Deus. "E na medida em que a mulher tem a sua

existência fora do homem (Gn 2: 21-23; 1 Cor 11: 3), ela" é a glória do homem ".

O que Paulo não diz, neste contexto, é importante. Ele não diz que a mulher é a imagem do homem; ela é apenas a sua glória. Para Paul sabia que, de acordo com Gênesis 1: 26-27, os seres humanos como homem e mulher foram criados à imagem de Deus. Ele também é claro que tanto o homem quanto a mulher têm o seu ser, finalmente, sair do ser de Deus como resultado do ato criativo de Deus (1 Co 11:12). Assim, a mulher como a glória do homem é apenas um reconhecimento da seqüência temporal da atividade criativa de Deus, uma vez que o seu ser é derivado de o ser de Adão. Mas não menos do que o homem, a mulher é a glória e imagem de Deus, uma vez que ela também é "de Deus" (1 Cor 11:12).

A propósito da adoração é glorificar a Deus. Em contextos onde as normas cultural-religiosas e costumes para vestuário e comprimento do cabelo adequada foram entendidas como reflectindo, pelo menos em certa medida, a fim de "natureza" (1 Cor 11, 14-15), [5] a rejeição desses costumes em o culto da igreja em Corinto causa o objectivo de adoração. Um homem "coberta" ou uma mulher "descoberto" traria desonra ao invés de glória. É essa preocupação que motiva o pensamento de Paulo nessa passagem difícil.

11:10 Qual é o sinal de autoridade?

Quem são os "anjos", por causa de quem as mulheres são "para ter um sinal de autoridade" em suas cabeças quando orando e profetizando? Por que eles deveriam estar interessado na aparência das mulheres no culto? Qual é o "sinal de autoridade" na cabeça de uma mulher, e cuja autoridade que isso significa?

Na discussão de 1 Coríntios 11: 3 e 1 Coríntios 11: 7, vimos que Paulo defendeu a adequação das mulheres orando e profetizando no culto público com uma cobertura para a cabeça, tanto por razões práticas evangelísticas e considerações bíblico-teológicos. Agora, ele acrescenta ainda uma outra dimensão à discussão. As palavras de abertura da sentença, "Por esta razão," são mais naturalmente uma referência para a discussão anterior e pelas razões já dadas para a adequação de cobertura para a cabeça de uma mulher. Alguns vêem esta declaração como apontando para a frente com a frase "por causa dos anjos." Um bom exemplo é o TEV, onde se lê, "por causa dos anjos, então, a mulher deve ter uma cobertura". Para levá-lo na medida em que maneira faria toda a discussão anterior, com as suas diversas razões para uma cobertura para a cabeça, sem sentido.

Por que é "por causa dos anjos" outra razão para a observância do costume? O que os anjos têm a ver com a situação? Por causa da obscuridade desta afirmação, várias interpretações têm sido oferecidos ao longo da história da igreja.

Entre pais da igreja primitiva a interpretação dos "anjos" como sacerdotes ou bispos era proeminente. A palavra grega *angelos* literalmente significa "mensageiro" e pode se referir a um mensageiro humano, no sentido de um enviado, alguém que é enviado. Assim, o "anjo da igreja em Éfeso" (assim como os outros

"anjos" das igrejas abordados em Apocalipse 2-3) foram considerados os bispos dessas igrejas. A partir deste concluiu-se que os "anjos" em 1 Coríntios 11:10 referidos visitar líderes de outras igrejas, que ficariam ofendidos pela aparência inadequado das mulheres no culto.

Esta interpretação não é satisfatória porque em nenhum lugar nas epístolas de Paulo, ou o resto do Epístolas, é a palavra *angelos* sempre usado como designação de um líder de igreja. Em todos, mas um caso, Paulo usa a palavra exclusivamente para, seres espirituais sobrenaturais, os servos de Deus. A única exceção é Gálatas 4:14, onde é uma auto-designação: "Você me acolheu como se eu fosse um anjo de Deus." Uma vez que ele é usado como uma analogia, é realmente pertence à categoria de uso normal de Paulo.

Uma segunda linha de interpretação vê esses "anjos" como uma ameaça para as mulheres, contra o qual a cobertura para a cabeça em adoração protege-los. Com base Gênesis 6: 2-4, onde é dito que os "filhos de Deus" foram atraídos pela beleza de fêmeas humanas e impregnado eles, tradições judaicas surgiu que interpretaram esses "filhos de Deus", como seres angelicais, que , como anjos caídos, cobiçou mulheres. Existem inúmeras passagens na literatura intertestamental não-canônico que construir sobre a narrativa do Gênesis e especular sobre o perigo para a humanidade a partir desses anjos caídos. [6] Essa ligação de 1 Coríntios 11:10 com Gênesis 6 e especulação subsequente é, na melhor problemático. Não há indicação de que quer neste texto que Paulo está preocupado com a proteção das mulheres de seres angelicais malignos. E como o véu, enquanto as mulheres estavam orando ou profetizando, proteger contra seus avanços lascivos?

Uma terceira interpretação, o que parece mais frutífero como um contexto para alusão enigmática de Paulo, vê por trás da referência "por causa dos anjos" a crença judaica comum que os servos de Deus, os anjos, estão presentes especialmente na adoração do povo de Deus. No Salmo 138: 1, o adorador exclama: "Eu te louvarei, OL ORD , com todo o meu coração; antes que os 'deuses' Vou cantar seu louvor. "Esses" deuses "foram entendidas como seres celestiais, funcionários do tribunal divino e guardiões da ordem criada. Hebreus reflete essas idéias quando se prevê o contexto final do culto, a Jerusalém celeste, onde Deus e "milhares de anjos em conjunto alegre" estão presentes (12:22). Paul em outros lugares postula anjos como observadores da conduta humana, bem (1 Cor 4: 9).

Um fundo mais específico para este texto do judaísmo pode ser encontrada nos escritos de Qumran, comumente conhecidos como os Manuscritos do Mar Morto. JA Fitzmyer mostrou que estes sectários judeus acreditavam que os anjos estavam presentes quando montado a comunidade para o culto, e que eles ficariam ofendidos por quaisquer atos que transgrediram a ordem criada. [7] Paulo confirma a presença de tal crença em uma palavra dirigida a Timóteo: "Na presença de Deus e de Cristo e dos anjos eleitos Conjuro-vos para manter essas regras" (1 Tm 5:21 RSV). Temos aqui, como em 1

Coríntios 11: 3, a conexão entre a adoração congregacional, normas e anjos que estão presentes.

Se, à luz deste fundo, os anjos de 1 Coríntios 11:10 devem ser entendidas como guardiões dessas ordens que estão de acordo com "a própria natureza das coisas" (1 Cor 11:14), em seguida, a cabeça descoberta das mulheres seria uma infração de ordem. Assim, "por causa dos anjos, a mulher deve ter um sinal de autoridade em sua cabeça."

O que, então, constitui o "sinal de autoridade"? Por "autoridade"? Autoridade de quem?

O texto diz literalmente: "A mulher deve ter autoridade sobre a cabeça." Por causa da ênfase em uma cobertura na cabeça, no contexto, seria de esperar Paul dizer: "A mulher deve ter uma cobertura para a cabeça." Essa expectativa de fato causou alguns pais da igreja primitiva para substituir a palavra *autoridade* com a palavra *véu.* A identificação entre a cobertura para a cabeça e "autoridade sobre a cabeça" parece certo (nota da decisão RSV, de tradução, "É por isso que uma mulher deveria ter um véu em sua cabeça, por causa dos anjos "). Ao usar a palavra "autoridade" (os gregos *exousia* , "autoridade", "poder", "direito"), Paul aparentemente tem a intenção de interpretar o significado da cobertura para a participação da mulher na vida de oração e ministério profético da congregação.

Uma vez que a cobertura para a cabeça não pode, por si só possuem autoridade, alguns comentaristas e traduções optaram por "um sinal de autoridade" (isto é, o véu é um sinal para outra coisa); exemplos são a NIV e NEB (NVI traduz "símbolo de autoridade"). Tal folhas de renderização abrir as perguntas "Autoridade para quê?" E "autoridade de quem?" Em meu julgamento, tanto TEV ea LB ir muito além tanto o textual e prova contextual. O TEV traduz: "A mulher deve ter uma cobertura sobre a cabeça para mostrar que ela está sob a autoridade do marido." Essa decisão tradução responde às questões colocadas acima, dando a autoridade marido sobre a esposa. O LB interpreta essencialmente da mesma maneira, exceto que ele generaliza o conceito de autoridade: ". Mulher ... está sob a autoridade do homem" não é só a mulher estar sob a autoridade de seu marido, mas

Estas leituras do texto pressupõe duas coisas e, em seguida, importá-los para o texto: (1) Eles assumem que a relação entre o homem / marido e mulher / esposa como postulou em 1 Coríntios 11: 3 é uma relação de "autoridade sobre", e que esse "princípio da chefia" determina todos os aspectos do resto da passagem (1 Coríntios 11: 4-16). Tentei mostrar (ver discussão em 1 Coríntios 11: 3) que essa interpretação é provavelmente incorreta. (2) Eles assumem que a cobertura para a cabeça é na verdade um símbolo da autoridade do marido sobre sua esposa. No entanto, nenhuma prova convincente dessa suposição existe. Um paralelo tem sido procurado na palavra grega *basileia* , o que geralmente significa "realeza" ou "reino", mas também pode ter o significado de "coroa real"; e a coroa era um "sinal de real poder / autoridade." Esta suposta quebra

paralelas para baixo quando reconhecemos que aqui o poder ea autoridade do utente se entende, e não o de outra pessoa.

Em vista desses problemas, o texto precisa ser lido muito mais literalmente. O que realmente diz Paulo? O texto lê: "a mulher deve ter *exousia* ['poder', 'direito', 'autoridade'] sobre a cabeça. "Ao escolher a palavra *exousia* ao invés de "cobertura para a cabeça", Paul parece sugerir que, vestindo a covering- e em conformidade, portanto, sua aparência externa com a "natureza / custom" -a mulher tem autoridade. Tal compreensão do texto é fortemente apoiada por estudos recentes. [8]

Autoridade para quê? é a pergunta final. Temos visto que o propósito final de adoração é para dar glória a Deus. Uma parte do caminho pelo qual a glória de Deus é refletida é através das orações dos fiéis e da proclamação do evangelho. Agora, já que a mulher tem a sua origem no homem e, portanto, reflete a sua glória, ela deve usar uma cobertura para a cabeça em adoração a fim de ocultar "a glória do homem" e, portanto, estar em uma posição para refletir a glória de Deus, orando e profetizando. Ao ser velado, as mulheres não distrair a atenção da adoração de Deus e evitar acusações de comportamento vergonhoso.

Ao mesmo tempo, a cobertura também representa seu direito dado por Deus para trazer glória a Deus através da oração e profecia, um dom do Espírito Santo (ver Atos 2: 17-18), que transcende ex limitações religiosas e culturais impostas às mulheres em público adoração. Como Walter Liefeld mostrou, Paulo usou a palavra *exousia* ("autoridade") cinco vezes dentro do contexto maior de 1 Coríntios 8-14, sempre no sentido da liberdade cristã da exterioridade para o bem dos outros e do progresso do evangelho. [9] ligando esse mesmo conceito com a mulher cobrindo Paul é, a um e ao mesmo tempo, afirmar a necessidade de cautela em relação externos e seu direito (autoridade) para participar no que é essencial; ou seja, a expressão de sua relação direta com Deus na oração e no exercício do dom de anúncio profético para a edificação da igreja e da glória de Deus.

Esta compreensão do texto leva naturalmente à próximos dois versos. A afirmação de que "no Senhor" homem e mulher são interdependentes e complementares (1 Cor 11, 11-12) tem sido muitas vezes tomadas para representar uma concessão halfhearted por Paul. À luz da interpretação dos versículos anteriores que tenham sido oferecidos, estes versos são uma afirmação de toque que na nova era, que foi inaugurado (isto é, "no Senhor"), apesar da necessidade de limitações temporais, homem e mulher têm sua existência em Deus ("tudo vem de Deus") e são chamados a fazer tudo "para a glória de Deus" (1 Cor 10:31).

Veja também comentar sobre 1 CORÍNTIOS 11: 3; 11: 7.

11:29 discernir o corpo?

As palavras ameaçadoras de 1 Coríntios 11:29 são escritos por Paul logo depois que ele lembra a seus leitores da tradição sobre a instituição da Ceia do Senhor (ou Eucaristia) e as palavras de Jesus

deu a interpretação que ele partiu o pão e passou o copo sobre a noite antes da crucificação (1 Cor 11: 23-26). Estas palavras foram geralmente falado antes da celebração da Ceia do Senhor nas igrejas onde eu cresci. As emoções eles chamados diante de mim não eram apenas um senso de seriedade e temor, mas também, e talvez esmagadoramente, uma sensação de medo. E se eu não discernir corretamente ou reconhecer "o corpo do Senhor"? Como seria, ou poderia, eu ter certeza de que no meu comer do pão e beber do cálice que eu não pecar "contra o corpo e do sangue do Senhor"? (1 Cor 11:27; este aviso vem logo antes do disco dizendo que estamos olhando e é seguido pela admoestação "um homem deve examinar a si mesmo ...")

O medo de "pecar contra" e "não exigentes" às vezes me fez evitar a participação na Ceia do Senhor, ou para ficar longe de culto completamente naqueles domingos, quando Comunhão foi comemorado. Em algumas tradições cristãs, estes avisos e advertências têm sido utilizados para excluir as pessoas da celebração que são identificados como tendo cometido pecados particulares e são, portanto, "indigna" para participar dos elementos.

O critério de "merecimento", se auto-imposto ou impostas por outros, é realmente o cerne desta passagem. O que faz um digno e, portanto, não sujeito a julgamento? E se a própria dignidade está relacionada à perfeição moral-ético ou maturidade espiritual, alguém pode se classificar para participar da mesa do Senhor? Estas questões são particularmente problemático uma vez que surgem a partir de um texto relacionado com a celebração desse evento-a paixão de nosso Senhor, onde o amor incondicional de Deus para os pecadores é revelada (cf. Rm 5: 8 ", quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós ").

Para mim foi incrivelmente libertador para descobrir, depois de dar uma maior atenção ao problema que Paulo estava tratando em Corinto e as condições especiais que ele usou, que os meus temores não tinham fundamento; que a celebração era de fato um poderoso lembrete de que Cristo deu a sua vida para salvar os pecadores como eu; que era um desafio de discernir, uma e outra vez, a importância da sua morte para a minha própria vida.

O contexto mais amplo para o nosso ditado começa em 1 Coríntios 11:17, e é claro nas palavras introdutórias de Paulo ("In as seguintes diretrizes ...") que ele está se afastando de uma discussão de decoro das mulheres no culto (1 Cor 11: 3 -16) para lidar com um segundo problema em sua vida como uma congregação reunida. Qual é o problema? Paul atira bastante direto: "Suas reuniões fazer mais mal do que bem" (1 Cor 11:17). Em seguida, ele passa a articular a natureza do dano que resulta quando eles "vêm juntos como uma igreja." Ele ouviu dizer que "há divisões" entre eles e que estas divisões manifestam-se precisamente no ponto em que eles "se juntam" (1 Cor 11:18, 20).

Que paradoxo! Não eram, como uma irmandade reunidos, o templo do Espírito de Deus (1 Coríntios 3:16)? E não foi o Espírito quem os havia incorporado, como um grupo diversificado como

eram, "em um só corpo ... de modo que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros" (1 Cor 12:13, 25)? A visão de Paul para a comunhão do povo de Deus em Corinto era longe de ser realizado. Na verdade, pelo ocasião onde seria de esperar a maior realização dessa visão para a mutualidade e cuidar-at suas refeições comuns, eles manifestaram um desprezo arrogante, individualista para os outros.

Nos versos que seguem a taxa introdutória (1 Cor 11, 20-26), é evidente que a ocasião em que suas divisões se manifestam é uma refeição comum, que inclui ações simbólicas e do recital de palavras significativas. Estas ocasiões festivas veio a ser conhecido como adoram festas (veja 2 Pedro 2:13, Jude 12). O que era para ser um centro de amor-carinho um pelo outro fundamentada na morte sacrificial de Cristo-era manifestamente ausente: "Quando vocês se reúnem, não é a Ceia do Senhor que você come" (1 Cor 11:20). Ao contrário, eles estavam comendo e bebendo de forma individualista, egoísta (1 Cor 11:21). Alguns, aparentemente, os mais abastados entre eles, havia trazido sua comida e, sem esperar que os outros, tinha ido em frente e comido suas refeições. Havia até mesmo a ingestão excessiva do vinho. Tudo isso ocorreu enquanto os membros mais pobres da irmandade, que eram capazes de trazer pouco ou nada, foram humilhados (1 Cor 11:22). Ao invés de compartilhar de sua abundância (como os cristãos de Jerusalém tinha feito; Atos 4:32), os de meios agiu como se estivessem em suas próprias casas. Não era a Ceia do Senhor, comiam, mas o seu próprio!

Tendo exposto a irregularidade em suas festas de amor, que ele descreve como um "desprezo da igreja de Deus" (1Co 11:22), Paulo recorda-lhes as palavras que Jesus falou em sua última refeição com os discípulos (1 Cor 11: 23-25). Nestas palavras, simbolicamente representado no pão quebrado e vinho derramado-out, Jesus interpretou o significado de sua vida e da morte: era para eles (1 Cor 11,24); uma nova aliança havia sido inaugurada através do sacrifício de seu sangue derramado (1 Cor 11:25); eles haviam se tornado participantes nessa nova comunidade de aliança, como Paul já tinha recordado anteriormente ("Porque há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo" 1 Coríntios 10:17). Quando eles comeram e beberam, e ouviu as palavras do Senhor, eles foram para "lembrar" dele. Sua comida e bebida era para ser uma declaração e proclamação da auto-sacrifício do Senhor (1 Cor 11,26).

Alguns comentaristas entender a ênfase na "lembrando" o Senhor e "anunciar" a sua servidão sofrimento em nosso nome como um apelo especial ao discipulado e da imitação de Jesus. À luz dos ensinamentos de Paulo em outros lugares (por exemplo, "Sede imitadores de Deus como filhos amados e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós", Ef 5: 1), este é certamente o que Paulo queria que os crentes de Corinto estar fazendo. Em vez disso, eles estavam comendo o pão do Senhor e beber o cálice do Senhor "de uma maneira indigna" (1 Cor 11,27).

Assim, a questão de Paulo não é a "dignidade" dos indivíduos. Se fosse esse o caso, nenhum jamais seria "digno." Em vez disso, eles

estavam participando da Ceia do Senhor indignamente, demonstrando desprezo pela comunidade como um todo, através de acções que não foram controladas por amor aos irmãos necessitados e irmãs. Nisso eles são "culpados de pecar contra o corpo e sangue do Senhor" (1 Cor 11,27).

A frase "culpado de pecar contra" (NVI) traduz a palavra grega *enochos* . É usado principalmente como um termo jurídico, ou seja, "responsável por", "responsável por" ou "culpado". O impulso de Paul é, então, que aqueles que comem e bebem indignamente (no sentido acima indicado) são culpados da morte sacrificial de Cristo . Eles se opõem e contradizem em seu comportamento sem amor a propósito da morte de Cristo, ou seja, para criar uma nova comunidade de aliança que irá modelar, no meio de um mundo quebrado fragmentado, uma nova forma de servidão, que visa o bem dos outros.

É no contexto destas preocupações de Paulo e esse entendimento do significado de suas festas de amor que a admoestação "auto-exame" (ver 1 Cor 11,28) e adequadamente "reconhecendo o corpo do Senhor" (1 Cor 11:29) deve ser ouvido. O Corinthians está a examinar a si mesmos no que diz respeito ao espírito em que se aproximam a sua participação: É orientada para os outros ou egocêntrica?

Alguns dos manuscritos gregos mais antigos e melhores não tem a frase "do Senhor." Por isso, é muito provável que a carta original de Paulo simplesmente ler, "reconhecer o corpo." Mas, em qualquer caso, o contexto indica que Paulo está falando sobre que a realidade que em outros lugares ele designa "corpo" ou "um só corpo" ou "corpo de Cristo" (veja 1 Coríntios 10:17; 12: 12-13, 27; Ef 2:16; 3: 6; 4: 4; Col 1:18). Não discernindo o corpo (ou o corpo do Senhor) é não entender fundamentalmente a natureza da comunidade cristã e agir de forma que comprometem a sua vitalidade, sua vida e testemunho. É o que está sob o julgamento de Deus, para fazer mal ao corpo de Cristo é opor-se os propósitos de Deus para que o corpo do Senhor foi quebrado e sangue de sua vida foi derramado.

Veja também comentar sobre MARCA DE 14: 22-24.

11: 31-32 Os crentes julgados pelo Senhor?

Veja comentar sobre 1 PEDRO 4:17.

14: 5 Se todos falarem em línguas?

As palavras de Paulo em 1 Coríntios 14: 5 e a discussão em torno da presença e da função dos dons espirituais em cada crente e da igreja suscitaram numerosas questões: O que é o lugar de "falar em línguas" na igreja? São aqueles que experimentaram este presente mais cristãos espirituais, mais abertas para a obra do Espírito, do que aqueles que não têm? É o ponto de Paulo que todos os cristãos devem ter esse dom? Ou é, sim, que todos devem participar da obra profética, a atribuição de um lugar desprezível para "falar em línguas"?

Alguns cristãos, com base neste e em outros textos, passaram a se sentir superior, ou mais completa, porque eles têm o dom de línguas, e desejo com Paul que seus irmãos e irmãs podem ter a mesma experiência rica. Outros cristãos, com base nos mesmos textos, considere glossolalia (do grego *glossai* , "línguas") uma manifestação de primitivo, fé imatura, e eles acreditam que a ausência desse dom ou a experiência é uma marca de maior maturidade. Ainda outros, vendo o animado, entusiasmado fé e testemunho de alguns que têm o dom de línguas, se sentir de alguma forma não completamente em sintonia com o Espírito de Deus e zelo ou buscar uma experiência do Espírito que traria vitalidade para uma fé de outra forma estática.

Essas preocupações e as posições que têm estado presentes em partes da igreja em algum grau em toda a história da igreja vieram à tona novamente, mais recentemente, no que se tornou conhecido como o movimento carismático (do grego *carisma* , "presente"). Uma vez que este movimento tem atravessado fronteiras denominacionais e crentes influenciado nas tradições praticamente todos os cristãos, é particularmente importante que chegamos a compreender esta palavra dura.

Uma breve definição dos termos de Paulo vai ajudar. As duas atividades que estão sendo contrastadas são "falar em línguas" e "profecia". O fenômeno de "línguas", que Paul identifica como um dom do Espírito (em 1 Cor 12-14), deve ser claramente distinguido do fenômeno que acompanhou o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes (em Atos 2: 1-12).

Em Atos, o Espírito habilitado discípulos de Jesus a "falar em outras línguas" (*glossai* , Atos 2: 4, 11), de tal forma que a audiência, constituída por povos de diferentes grupos linguísticos em todo o mundo greco-romano, " os ouvia falar na sua própria língua [*dialekton* , "dialeto / idioma"] a boa notícia de Jesus "(cf. At 2: 6, 8). Aqui fica claro que um fala e audição milagrosa é indicado em que sentido inteligível é articulado e percebida. Interpretação de Pedro, este fenômeno também mostra que é para ser tomado como proclamação inteligível das maravilhas de Deus. Ele cita a profecia de Joel 2: 28-32, onde o derramamento do Espírito leva a proclamação profética (Atos 2: 17-18).

Em Corinto, por outro lado, o fenômeno das línguas com que Paul está em causa é identificado como "enunciado ininteligível": ninguém entende (1 Cor 14: 2); ele precisa ser interpretado se é para beneficiar a igreja (1 Cor 14: 5); isso é contrastado com "palavras inteligíveis" (1 Cor 14: 9, 19) e "todos os tipos de línguas ... nenhum deles sem significado" (1 Cor 14:10); não envolve a mente (1 Cor 14:14); os outros não vão saber o que está sendo dito (1 Cor 14:16).

Com esse dom de "línguas" Paulo contrasta o dom de "profecia". Essa palavra não significa simplesmente "prever o futuro". Profetizando às vezes incluído este elemento preditivo (entre ambos Antigo Testamento e profetas cristãos), mas este aspecto não é exclusivo nem primário. Os profetas de Israel dirigida principalmente a palavra de Deus a atual realidade de seu povo. Este também é o aspecto principal de anúncio profético no início do cristianismo.

Em Atos, a profecia de Joel (que "vossos filhos e vossas filhas profetizarão," Atos 2: 17-18) é cumprida na declaração de que Deus fez em Jesus Cristo (Atos 2: 22-36). Em 1 Coríntios 11, orando e profetizando são faladas sobre como dois aspectos característicos de cristãos em adoração comunitária. Oração é abordar o Senhor; profecia está se dirigindo a palavra do Senhor para os adoradores. Em 1 Coríntios 14: 29-33 a atividade dos profetas Christian é definido como abordar o conteúdo da revelação divina para a igreja para a sua instrução e encorajamento. Este propósito do discurso profético é central ao contrário de Paulo de profetizar com o falar em línguas: o reforço, incentivando, confortando (1 Cor 14: 3).

Assim, Paulo entendido "línguas" como inspiração, expressão extática que em si é ininteligível. Sua nativa, devido lugar é a arena de oração (1 Cor 14: 2, 16). Ele entende "profetizar" enunciado como inspirada de revelação (provavelmente incluindo tanto o Evangelho, isto é, o ato de Deus em Cristo, e outra revelação dos propósitos de Deus com base em que o evento), que é dirigida à igreja em um discurso inteligível para o seu crescimento contínuo .

O contexto mais amplo é fornecida pelos capítulos anteriores, onde Paul aborda os problemas na vida corporativa da igreja, especificamente na definição de adoração. Um princípio básico e central para a ação cristã é o princípio da edificação. Toda a vida e ação cristã deve ser regido pelas perguntas: Será que beneficiar os outros? Será que levar a sua salvação e / ou crescimento na fé? É para o seu bem? (1 Cor 8: 1, 9, 13; 09:12, 19-22; 10: 23-24, 31-33; 11:21, 33). Este princípio continua como uma trajetória orientador na discussão de Paulo sobre o lugar e função dos dons espirituais em 1 Coríntios 12-14.

O foco da discussão em 1 Coríntios 14 é sobre os méritos relativos de "línguas" e "profecia". Mas Paulo usa "profetizar", a fim de lidar com o que parece ser o cerne da questão em Corinto: a glorificação do dom de falar em línguas, de tal forma que os outros presentes, bem como aqueles que os possuíam, foram minimizados. Aqueles que falavam em línguas aparentemente viu este presente como um sinal de sua espiritualidade superior. Tal visão iria surgir naturalmente entre uma facção dos crentes de Corinto, que acreditavam-se ter sido libertado de todas as relações responsáveis e as preocupações éticas práticas.

No contexto do culto, estas superspiritualists vangloriou de um fenômeno, obviamente inspirado como a validação final que eles estavam livres da existência terrena, incluindo racional, fala inteligível. Pergunta de Paulo a eles aqui, como anteriormente em conexão com outros problemas, é: Como é que este dom contribuir para a salvação ou o reforço de outros, ao invés de apenas a edificação da auto (1 Cor 14: 4)?

As bases para a resolução do problema são cuidadosamente colocados em 1 Coríntios 12-13. Em resumo, o pensamento de Paulo desenvolve da seguinte forma. Existem diversos brindes disponíveis para os crentes, mas todos eles têm a sua origem no Espírito de Deus

(1 Coríntios 12: 4-6).A implicação é que ninguém tem qualquer motivo para orgulho! A manifestação desta um só Espírito nos diversos dons é para o bem de todos (1 Cor 12: 7). Assim, a posse de um particular dom não é para benefício próprio. É o Espírito que determina como os presentes são distribuídos (1 Cor 12:11). Portanto, o possuidor de um presente não tem base para se sentir especialmente favorecido ou em qualquer sentido elevado sobre aquele que não tem o mesmo dom.

Esta série de pensamentos é agora reforçado pela imagem da igreja como o corpo de Cristo, em comparação com o organismo vivo do corpo humano (1 Cor 12: 12-27). O objetivo principal é a afirmar que, apesar de toda a variedade de pessoas e de seus dons na igreja, não deve haver divisão; todas as partes devem estar preocupados com todos os outros (1 Co 12:25).

Após salientar a importância e validade de todos os membros do corpo, e com eles os seus diversos dons, Paulo agora passa a mostrar que, com relação aos princípios orientadores da vida e ação, ou seja, que os outros sejam salvos e construído para cima Christian alguns chamados e dons ter prioridade, são mais fundamental do que outros, e contribuir de forma mais directa e substancialmente para o efeito.

Embora ele começa a lista de chamados e dons enumerando ("primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores," 1 Coríntios 0:28), ele não continuar essa enumeração através da restante lista de presentes. O triplo ministério do testemunho apostólico palavra, ou seja fundamental para o evangelho, anúncio profético do evangelho para a igreja e instrução, no sentido e práticos implicações do evangelho é claramente-primária, enquanto as outras atividades designadas pelos presentes (1 Coríntios 12,28) são dependentes, e secundária a, a "palavra" ministérios.O fato de que o dom de línguas é nomeado última não significa necessariamente que ele é "menos" em uma ordem hierárquica (desde os cinco presentes não são numerados). É mais provável que Paul nomes que durar, porque para os entusiastas de Corinto que tiveram faturamento superior. É, no entanto, perfeitamente claro que "línguas" pertence a um grupo de presentes que ficam em um nível inferior ao dos ministérios da palavra. Isto é confirmado pela sentença sumária de Paulo em 1 Coríntios 0:31: "Mas procurai com zelo os maiores dons." Pode-se supor a partir do que segue em 1 Coríntios 14 que o anúncio profético (pregação) e ensino são os "melhores dons".

A liminar para desejar os maiores dons é seguido por uma chamada para uma preocupação ainda maior, "E agora vou mostrar-lhe o caminho mais excelente" (1 Cor 12: 31- "um ainda mais excelente forma", RSV). Ainda melhor do que procurar os melhores dons, Paulo argumenta, está seguindo o caminho do amor (1 Coríntios 13: 1). Pois, como ele mostra de forma tão eloquente, tanto o menor e os maiores dons um dia vai acabar. Mas o amor é eterno. Paul pode ter introduzido este magnífico chamado ao amor, porque ele sabia que o amor é puramente orientada para os outros e

seria o poder motivador para a busca daqueles presentes que se acumulam outros.

O palco já está definido para a discussão específica sobre a natureza, função e mérito relativo das línguas e profecia (em que esta palavra difícil está localizado). "Tongues" é a linguagem do coração, dirigida a Deus (1 Co 14: 2). "Profecia" é a palavra de Deus dirigida a pessoas por seu encorajamento e conforto (1 Cor 14: 3). "Tongues" são essencialmente um assunto privado; eles edificar o self. "Profecia" é uma questão pública; que edifica a igreja (1 Cor 14: 4).

Paul afirma a importância de tanto o pessoal e a dimensão pública dos dons contrastantes quando ele expressa seu desejo de que todos eles tinham o dom de línguas, e então imediatamente qualifica esse desejo com a sua ainda maior desejo: "mas eu preferia que você profetizar "(1 Cor 14: 5). Privada, experiência extática, especialmente na intimidade do seu relacionamento oração com Deus, não é de ser rejeitada ("Não proíbam o falar em línguas," 1 Coríntios 14:39). Paulo conhece o seu valor a partir da experiência pessoal (1 Cor 14:18). Mesmo no contexto do culto público, ele pode ter um lugar se for feita inteligível através da interpretação (1 Cor 14: 5) para que outros possam ser "edificado" (1 Cor 14: 16-17).

Desde "línguas" é reconhecido como um dom do Espírito Santo e está à disposição do Espírito Santo, Paulo pode dizer: "Eu desejo a todos vocês tinham." Seria uma evidência de que o Espírito estava no trabalho em si. E, no entanto, o seu princípio operativo (o bem dos outros) leva-lo irrestritamente direção preferência por anúncio profético: "Mas, na igreja prefiro falar cinco palavras inteligíveis para instruir os outros do que dez mil palavras em uma língua" (1 Cor 14:19).

Esta análise leva a estas finais, observações sumárias: Nenhum dos dons espirituais é um absoluto; apenas o caminho do amor é. Portanto, nem a posse nem o exercício de qualquer um deles é uma marca de superioridade espiritual. Os crentes devem estar abertos para os dons do Espírito e quando recebê-los de exercê-los graciosamente e com humildade. Qualquer busca intensa de dons particulares deve ser guiada pelo desejo de estar envolvido no fortalecimento da igreja para que todo o povo de Deus pode realmente ser a alternativa divinamente ordenada para o quebrantamento da sociedade humana.

14: 33-34 Mulheres para manter o silêncio?

Vários problemas agudos são levantadas por 1 Coríntios 14: 33-34 para o leitor da Bíblia, que pretende ser um fiel intérprete de todo o conselho de Deus revelada nas Escrituras, bem como um obediente seguidor de Cristo.

Em primeiro lugar, uma série de perguntas é que nos foi imposta pelo próprio texto e os versos que se seguem: Será que o Novo Testamento como um show inteiro que as mulheres eram rotineiramente excluídos da participação verbal no culto cristão? Por

que não são autorizados a falar?Que "Lei" é referido em 1 Coríntios 14:34? Como são "submissão" e "silêncio" relacionados?

Uma segunda série de questões são levantadas pela relação entre esta palavra dura e o contexto bíblico imediato e mais amplo. Como pode dizer Paul anteriormente nesta epístola que as mulheres estão a ter uma cobertura para a cabeça enquanto orando e proclamar o evangelho (1 Cor 11: 3-16) e, agora, na mesma carta proibir a participação verbal? Além disso, como é que vamos tomar a aparente discrepância entre esta proibição geral e do fato de que há inúmeros exemplos de participação activa das mulheres na vida de adoração do cristianismo primitivo?

O texto que estamos olhando está localizado no final de uma longa seção (1 Cor 11-14) em que Paulo lida com situações-problema, no contexto do culto. Ele tem lidado com decoro de homens e mulheres ao mesmo tempo rezando e profetizando (1 Cor 11: 2-16); com irregularidades na Ceia do Senhor (1 Cor 11: 17-34); e, finalmente, com a natureza, função, uso e abuso de dons espirituais (1 Coríntios 12-14), com especial atenção o fenômeno em êxtase "falar em línguas" e "profecia" (1 Cor 14: 1-25).

É evidente, no contexto imediatamente circundante (1 Cor 14: 26-40) desta dizendo que a elevação e glorificação de êxtase, dicção incompreensível por alguma facção na congregação criada desordem e confusão no culto (ver comentário em 1 Coríntios 14: 5). Assim, ao abordar aqueles que falam em línguas (1 Coríntios 14: 27-28), ele chama para a ordem: ". Um de cada vez", eles devem falar As declarações devem ser interpretadas (1 Cor 14,27), uma vez que sem interpretação, confundiria os ouvintes e levá-los a se perguntar se há loucura aqui (1 Cor 14,23). Sem um intérprete ", o orador deve manter o silêncio na igreja" (1 Cor 14:28). Ao abordar aqueles que têm o dom para anúncio profético do evangelho (1 Cor 14: 29-33), a preocupação com a ordem no culto também é evidente. A sua fala é para ser "por sua vez", isto é, não todos ao mesmo tempo. O objetivo de toda a comunicação verbal é "o fortalecimento da igreja" (1 Cor 14,26) através da instrução e incentivo de todos (1 Cor 14:31). Esse propósito, como Paulo vê-lo, só pode ser realizado quando há ordem no culto, "porque Deus não é um Deus de desordem, mas de paz" (1 Cor 14:33; veja também 1 Coríntios 14:40).

Todos os shows anteriores que Paulo está lidando com os abusos e ações na adoração que perturbam os propósitos de Deus e que, portanto, precisam de correção. Dentro de tal cenário, o texto parece claramente pertencem à categoria de "textos corretivas", cuja finalidade é focado em direção a uma situação local. A palavra de Paulo de que "as mulheres estejam caladas nas igrejas" Assim, parece, pelo menos, principalmente, de ter de importação autorizada ("O que eu estou escrevendo é mandamento do Senhor", 1 Coríntios 14:37) para a situação particular em Corinto (bem como situações semelhantes, por exemplo, a uma dirigida em 1 Tm 2: 11-12). É preciso ter cuidado, portanto, não saltar imediatamente à conclusão de que a injunção de Paul tem implicações para todas as mulheres em todas as igrejas.

Suporte para contenção nesta área vem de ambas as outras coisas Paul escreve e práticas nas igrejas primitivas, que mostram que a participação vocal de mulheres no culto e em outros papéis de instrução ou de liderança foi aceita e afirmada. O próprio Paulo reconhece nesta mesma carta, a validade e adequação das mulheres como participantes de pleno direito na oração pública e da proclamação do evangelho (1 Cor 11: 5, 13). O que ele encontra inválido e inaceitável é que eles se envolvem nessa atividade sem uma cobertura para a cabeça, uma vez que a rejeição de costume cultural / religiosa cria um obstáculo potencial. Paul mesmo afirma, nesse contexto, que "as igrejas de Deus" não reconhecerão qualquer outra prática (1 Cor 11,16), ou seja, a adequação de uma cobertura para a cabeça para as mulheres que estão orando e profetizando na igreja.

Se Paulo acreditava que as mulheres devem ficar em silêncio nas igrejas em um sentido abrangente, universal, ele não teria passado tanto tempo instruindo mulheres o que fazer com as suas cabeças; ele teria simplesmente proibido a prática de orar e profetizar na congregação reunida.

De Paulo ver maior-que reconheceu e validou a participação vocal de mulheres nas igrejas-é suportado em outros escritos do Novo Testamento. Assim, a proclamação das "maravilhas de Deus" (ou seja, sua obra redentora em e por Jesus de Nazaré-Atos 2:11, 22-36) é interpretada em Pentecostes sermão de Pedro como o cumprimento da profecia de Joel 2: 28- 29 que, nos últimos dias, sob a inspiração do Espírito derramado de Deus ", os vossos filhos e vossas filhas profetizarão. ... Mesmo sobre os meus servos, homens e mulheres, que derramarei o meu Espírito naqueles dias, e profetizarão "(Atos 2: 17-18, grifo meu). De acordo com esta palavra profética e do início de seu cumprimento no dia de Pentecostes, Lucas menciona assunto com naturalidade que o evangelista Filipe tinha quatro filhas que estavam envolvidos no ministério profético da boa notícia (Atos 21: 8-9).

À luz dessa evidência de que as mulheres nas igrejas primitivas foram movidos pelo Espírito de se envolver em ministérios de lado a Palavra a lado com os homens, é difícil, se não impossível, para entender a injunção de Paulo como um imperativo categórico destinado a todas as igrejas em todos os lugares em todos os momentos. Em vez disso, a liminar deve ser entendida dentro de seu próprio contexto como resolver um problema em Corinto que precisava corrigir.

Já vimos anteriormente que o problema particular foi desordem e confusão no culto público. Esta situação foi aparentemente causada pela expressão inapropriada de ambos o dom da profecia e falar em línguas (1 Coríntios 14: 26-31). Assim, é provável que a admoestação ao silêncio é, de alguma forma relacionados com a participação das mulheres no uso inadequado destes dons. É possível que as mulheres na congregação de Corinto, devido à experiência libertadora do Evangelho de todos os tipos de escravidão cultural e religiosa, pode ter estado na vanguarda de noninterpreted, enunciado ininteligível

(glossolalia) e anúncio profético entusiasmado que não deu o "piso congregacional" para os outros. Alguns podem ter continuado a falar ao mesmo tempo, outro estava profetizando, criando confusão barulhenta em que ninguém poderia ser "instruído e incentivado."

Que tal conexão existente entre as mulheres que são convidados a ficar em silêncio e a expressão desordenada das línguas e discurso profético recebe apoio de dois conjuntos de frases paralelas nesses textos. Ao abordar aqueles que falam em línguas sem o benefício de interpretação, Paulo diz: "O orador deve manter o silêncio na igreja" (1 Cor 14:28). Então, em 1 Coríntios 14:34, ele usa as mesmas palavras: "as mulheres devem manter a calma nas igrejas." O NIV variação na tradução não reflete o fato de que o verbo grego (*sigaō*) é o mesmo em ambos.

Em segundo lugar, na abordagem das questões de desordenada fala profética (1 Cor 14: 29-32), Paulo exorta novamente silêncio sobre alguns para que outros possam dizer. A NIV de "o primeiro orador deve parar" (1 Cor 14:30) novamente não reflete o fato de que o verbo *sigaō*("permanecer em silêncio") também é usado aqui. Mas, mais importante, em que convida os profetas na congregação a reconhecer que eles são mutuamente responsáveis uns pelos outros, Paulo diz: "Os espíritos dos profetas estão sujeitos ao controle dos profetas" (1 Cor 14:32). A palavra grega traduzida como "sujeito ao controle de" é *hypotassō* . Essa é a mesma palavra que Paulo usa em 1 Coríntios 14:34, onde ele segue a admoestação ao silêncio (de acordo com a NIV) com as palavras "[eles] devem estar em submissão." Em outras palavras, os profetas devem estar em submissão a outros profetas (e, portanto, uns aos outros) na igreja.

Se, como parece provável, as mulheres foram destaque nesse grupo de profetas que estavam dispostos a ser "desordenado", Paul pode ser enfrentá-los especificamente no que diz respeito a esta questão de submissão a outros profetas para o bem da ordem e da paz (1 Cor 14 : 32-33). Estes paralelismos nos imperativos para "manter quieto" e "para estar em submissão" sugerem fortemente que o problema da participação desordenada no anúncio profético e línguas foi particularmente proeminente entre as mulheres crentes de Corinto, e que é com relação a este contexto que Paulo advertências deve ser entendido.

Um último problema precisa de atenção breve. O que é a "Lei" em que a liminar para apresentar baseia-se (1 Cor 14:34)? Supondo-se que a apresentação é vislumbrada aos homens / maridos na congregação, alguns têm procurado textos do Antigo Testamento à terra, tal liminar. O texto mais citado do "Direito" é Gênesis 3:16. Dois fatores opõem a isso. Onde quer que Paulo trata da relação entre homens e mulheres, ele nunca agrada a esta passagem. Além disso, é claro, pelo contexto de Gênesis 2-3 que 3:16, "O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará", não anuncia projeto criado de Deus para a "liderança masculina", mas é a declaração de uma existência amaldiçoada por causa do pecado. Certamente Paulo sabia que a obra redentora de Cristo libertou o homem da maldição do Éden.

Outros vêem no prazo de Paulo ("como diz a lei"), uma referência a ambas as normas, judeus e gentios, que restringiu a participação do público feminino, e essas restrições existentes no contexto de culturas-macho dominante. No entanto, Paulo usa a palavra "ser submisso" sem dizer "a quem". Assim, a suposição de que é para homens / maridos não pode ser concedida. É mais provável que ele está se referindo volta para a afirmação de que "os profetas são para ser submisso a (outras) profetas" (veja 1 Coríntios 14:32). A pergunta "? Submisso a quem ou o que" teria, então, uma resposta no contexto imediato: ou a outros profetas ou para o princípio de ordem que tem sua origem em Deus (1 Co 14:33).

Princípio operativo de Paulo para a vida congregacional e adoração é constante. O que quer que dificulta o movimento do evangelho, causa confusão ao invés de crescimento, ofende ao invés de incentiva ou reforça, constrói-se o auto em detrimento de outros, tudo isso é contrário à intenção de Deus. E na medida em que as mulheres em Corinto e em outras partes dos jovens Igrejas usado os seus dons contra a vontade de Deus, a liminar para o silêncio é um caso, palavra autorizada. O princípio que subjaz a liminar é autoritário, tanto para homens e mulheres em todas as igrejas.

Veja também comentar sobre 1 TIMÓTEO 2: 11-12.

15: 2 Salvação: passado, presente ou futuro?

Veja comentar sobre 1 PEDRO 1: 9.

15:29 Batismo pelos Mortos?

Da maneira relativamente linear, em que Paulo discute o batismo pelos mortos, parece que tanto para ele e para seus leitores o rito ou prática de "ser batizado para [literalmente," em nome da '] dos mortos "era tão óbvia e clara como é enigmático e obscuro para nós. Qual é o ponto de Paulo ao referir-se a essa prática? Qual é o significado eo propósito da prática? Será que Paulo aprovar ou desaprovar isso?

Primeiro uma palavra sobre o contexto em que este texto aparece. Em 1 Coríntios 15, Paulo dá uma apologética elaborado tanto para a ressurreição de Cristo e da futura ressurreição dos mortos. Este apologético assume que entre os cristãos de Corinto foram alguns que negou o próprio conceito de ressurreição. Tal negação parece ter surgido a partir de uma visão da realidade que rejeitou a bondade da vida física e considerou que só o espírito humano ou alma (o aspecto imaterial) foi o objeto da redenção. Assim, entre os superspiritualists em Corinto havia os "libertinos" para quem concreto, realidades corporais, incluindo as relações sexuais, não tinham significado último; para eles, tudo era possível. Discussão de Paulo sobre a ressurreição responde a questões levantadas na congregação pelos pontos de vista desses hyperspiritualists.

Apologético de Paulo é expressa em uma série de "If / Then" argumentos: Se não há ressurreição, então Cristo não ressuscitou (1 Cor 15:13). Se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação e sua fé são

fúteis (1 Cor 15:14, 17) e os cristãos que já morreram estão perdidos (1 Cor 15:18). Se os mortos não ressuscitam, então "comamos e bebamos, porque amanhã morreremos", e que é o fim de tudo (1 Cor 15:32).

Nosso texto é parte desta série de argumentos. Embora o grego da primeira parte de 1 Coríntios 15:29 não contém a frase "não há ressurreição" (como em NIV; comparar NASB, RSV), a preposição *epei* ("agora se" ou "de outra forma") claramente carrega esse sentimento do anterior "se / então" série, bem como a partir da última parte do versículo 29: "Se os mortos não ressuscitam, por que então ...?"

Além da questão da natureza e do significado da prática e atitude de Paulo em direção a ela, a força do argumento é inequívoca: Se não há ressurreição, se os mortos não ressuscitam, o que é o ponto do rito em que as pessoas são batizado em seu nome? Não vai aqueles que se submetem a este ritual parecido com os tolos, se, de fato, não há ressurreição? Não importa o que a eficácia é acreditado para vir de tal batismo vicário, todo o empreendimento é um total desperdício de tempo e esforço! O núcleo deste apologético é, naturalmente, a contradição entre sua crença e sua prática. Eles acreditam que não há ressurreição; ainda sua prática desmente essa crença.

O que era a prática e sua finalidade? Esta referência ao batismo em nome dos mortos é única no Novo Testamento. Sua menção aqui indica que ele foi praticado por alguns cristãos de Corinto (se não geralmente pela congregação como um todo). Sua ausência do resto do Novo Testamento, bem como dos pais apostólicos, provavelmente indica que ele não era uma prática comum. Práticas com alguma afinidade para ele aparecer em alguns grupos heréticos do século III e de segunda e pode ser a evolução da prática mencionada por Paulo. Mas essas práticas posteriores são de nenhuma ajuda na determinação do que os crentes de Corinto pretende neste ritual.

A escassez dos elementos que lhe deram origem a dezenas de interpretações, algumas das quais são fantasiosas e altamente especulativo (por exemplo, que era uma prática de ser batizado sobre os túmulos dos mortos). No entanto, a leitura simples do texto provavelmente permite a não mais do que duas possibilidades: (1) alguns cristãos de Corinto (presumivelmente as pessoas que já haviam sido submetidos a seu próprio batismo) foram submetidos ao rito em nome de parentes mortos ou amigos; (2) o rito estava sendo praticada em nome de pessoas que eram cristãos, mas que morrera antes do batismo foi administrado. Esta última possibilidade seria certamente caber uma vez na história da igreja, quando aqueles que professavam a fé em Cristo passou por um prolongado "probatório" período de até um ano antes de serem batizados e tornaram-se membros de pleno direito da comunidade cristã.

O batismo em seu nome seria uma demonstração visível de que estes partiram tinha apropriado morte expiatória de Cristo e, portanto, seria criado por Deus. O que argumenta contra esta segunda possibilidade é a evidência do Novo Testamento que, nas

primeiras décadas, o batismo foi administrado geralmente quase imediatamente depois de pessoas vieram à fé em Cristo (por exemplo, Atos 2: 37-41; 8: 34-38; 10:44 -48; 16: 29-33). No entanto, é bem possível que, mesmo neste período inicial, devido a circunstâncias ou doença ou de grande escala epidemias, numerosos crentes morreram antes do batismo tinha sido administrada.

Quanto ao significado e propósito da prática, o texto sugere algum significado "vicária". Aqueles que realizaram o ritual "em nome de" uma pessoa falecida deve ter prendido a uma crença de que por este ato sua ressurreição poderia ser assegurado. Se o segundo ponto de vista mencionado acima é adotada, o batismo em nome de crentes não batizados mortos, mas poderia ter sido entendido como um sinal visível e celebração que esses queridos falecidos tinha apropriado morte expiatória de Cristo para si na fé e, portanto, participar da ressurreição. Neste sentido, a prática certamente não teria violado próprio entendimento de Paulo do significado do batismo, e ele provavelmente não teria rejeitado a prática. De acordo com Romanos 6, o batismo foi para Paul uma reconstituição dramática da morte e ressurreição: em primeiro lugar, a morte para o pecado e ressurreição para uma nova vida, mas também a participação, pela fé, na morte e ressurreição de Cristo; e, finalmente, uma proclamação poderosa da vitória sobre a morte na ressurreição final.

Se, no entanto, este batismo vicário foi em nome da não-crentes, então uma visão da natureza e eficácia do batismo além própria visão de Paulo deve ter sido detida por estes cristãos. Tal ponto de vista (alguns chamam altamente sacramental, outros mágico) teria entendido o ritual de batismo como tão eficaz que seus benefícios se revertem para aquele por quem ela foi promulgada. A pessoa partiu teria sido visto a ser incluído na esfera da fé salvadora dos que promulgou o ritual.

Subjacente a tal ponto de vista, e que conduz a ele, é, sem dúvida, uma profunda preocupação, presente entre os crentes, desde o início, sobre todos aqueles que morreram antes do evento de Cristo na história. Foram os que morreram antes da Encarnação, ou aqueles que morreram antes de o evangelho foi pregado em suas comunidades, privados da oportunidade de ser resgatadas e faça parte da comunidade dos ressuscitados? A prática do batismo em nome do morto pode ter sido uma resposta rápida a essas preocupações. Essa mesma preocupação também está por trás da idéia de que Cristo entrou no reino dos mortos depois de sua morte e antes de sua ressurreição, a fim de oferecer a salvação a todos aqueles que morreram antes da Encarnação (1 Pedro 3: 18-20).

2 Corinthians

1: 21-22 O que é a unção?

Veja comentar sobre 1 JOÃO 2:27.

03:14 um véu sobre as suas mentes?

Estas palavras são escritas por Paul sobre o seu próprio povo de Israel, que, no que diz respeito ao conhecimento de Deus e de seus propósitos, foram e continuam a estar em uma zona de penumbra. As questões levantadas por esta declaração são: Por que é assim? Como foram suas mentes feita maçante? Quem ou o que causou isso? O que é o véu que cobre-los quando a Lei é lido?

Este texto é parte de uma seção em que Paulo contrasta a antiga aliança e os seus resultados com a nova aliança e os seus resultados. A antiga aliança, no entanto, que não era a sua intenção- leva à morte (2 Coríntios 3: 6, 9), como a história da desobediência de Israel e sua rejeição ao Messias demonstra claramente para Paul. A nova aliança, inaugurada em Cristo, conduz à vida, como a experiência de Paulo e sua compreensão da Encarnação também demonstra claramente. Por trás desse contraste fica profunda convicção de Paulo de que a antiga aliança, com foco na entrega da lei, revela a natureza e os propósitos de Deus indiretamente (Gal 3: 19-20), enquanto que o novo pacto, com foco em Cristo, revela Deus diretamente e totalmente. Cristo é a própria imagem de Deus (2 Coríntios 4: 4); ele é a encarnação da "plenitude" de Deus (Cl 1:19; 2: 9).

Dentro do contexto desta visão geral, a discussão de Paul, o que conduz a este texto, desenvolve-se como segue. Ele vê o seu ministério de proclamar o evangelho como resultando em uma nova comunidade de aliança em que a revelação de Deus não está presente em tablets inscritos mas gravada nos corações pelo Espírito de Deus (2 Coríntios 3: 3-6). No uso dessas imagens, Paul está refletindo claramente a profecia de Jeremias 31: 31-34 sobre a promessa de uma nova aliança, onde a vontade de Deus será escrita no coração das pessoas. Paulo entende a igreja como o cumprimento desta visão profética. O contraste entre a "indireta" e contato "direto" com o Deus vivo está aqui implicitamente dado.

Paul continua o contraste, refletindo sobre a experiência de Moisés e Israel quando os Dez Mandamentos foram dados. De acordo com Êxodo 34: 29-35, quando Moisés trouxe os comprimidos de Mount Sinai, seu rosto estava radiante por ter estado na presença da glória do Senhor (ver Ex 33:18, 22), e as pessoas estavam com medo chegar perto. Então Moisés velado o rosto, cobrindo assim o reflexo da glória de Deus em sua face. Paulo contrasta essa mediação indireta e silenciado e reflexo da glória de Deus, no momento do estabelecimento da antiga aliança com a maior glória de um novo pacto, estabelecido pela presença do Espírito (2 Coríntios 3: 7-11). Esse Espírito é o "Espírito do Senhor" (2 Cor 3,17), e é esse Senhor em cuja face "à luz do conhecimento da glória de Deus" se revela plenamente (2 Coríntios 4: 6).

Tendo estabelecido este contraste, Paulo agora usa o véu que cobria-face de Moisés para esconder o brilho refletido da glória de Deus (2 Coríntios 3:13) -para simbolizar Israel do passado e do presente cegueira ", quando a antiga aliança é lido" (2 Cor 3:14).

Paul sabia que, com base na história de seu povo e de sua própria experiência, que as palavras da Escritura que diz respeito à

"estupidez de espírito" de Israel (2 Cor 3,14) e cegueira da visão são verdadeiras. O que provoca essa falta de compreensão plena e visão desobstruída?

De acordo com Deuteronômio 29, no contexto de uma cerimônia de renovação da aliança, Moisés diz ao povo que, apesar de terem visto e experimentado os grandes feitos do Senhor em seu nome, eles não têm realmente compreendeu o seu pleno significado, pois "para este dia o L ORDnão lhe deu uma mente que entende ou olhos que vêem e ouvidos que ouvem "(Dt 29: 4). O contexto mostra que a quebra da aliança de Deus com eles de Israel está no fundo. Com seus próprios olhos e ouvidos e mentes eles não conseguiram captar a verdade de Deus para eles. A afirmação "o L ORD não lhe deu ... ", não significa que o Senhor fez com que sua desobediência, mas sim que, se os seus olhos e ouvidos e mentes estavam realmente em sintonia com o Senhor, as maravilhas de Deus em seu nome teria sido visto pelo que eram, ou seja, evidências de amor e fidelidade inabalável de Deus (Ex 34: 6). Por não "dando-lhes as mentes que entendem," Deus permitiu que as suas mentes para maçante.

Essa mesma relação misteriosa entre a decisão humana e ação divina é expressa no contexto da chamada do profeta Isaías, onde é dito que a palavra do Senhor, que ele vai resolver para o povo de Israel vai fazer seu coração calejado, seus ouvidos maçante e os olhos fechados (Is 6:10). Esta é uma antecipação profética do que de fato aconteceu como resultado da pregação de Isaías: a nação continuou em seu caminho de desobediência para o colapso nacional e exílio. Porque este foi o resultado da palavra do Senhor que Isaías proclamou, pode-se dizer que o Senhor "fecharam os olhos." O que se reflete aqui é a falta de distinção precisa no pensamento hebraico entre causas primárias e secundárias. Uma vez que Deus é soberano, a vontade humana e liberdade de decidir a favor ou contra Deus muitas vezes eram subsumida a soberania divina.

Um crescente sentimento de responsabilidade individual e corporativa diante de Deus se reflete na tradução grega das Escrituras Hebraicas. Lá, o hebraico de Isaías 6: 10- "Engorda o coração deste povo calejadas" -é prestados ". O coração deste povo se tornou insensível, eles quase não ouvir com os ouvidos, e eles fecharam os olhos" Os tradutores entenderam a passagem de Isaías no sentido de que a desobediência de Israel levou a sua falta de compreensão.

É este pano de fundo, no Antigo Testamento que se reflete na declaração de Paulo de que "suas mentes foram feitas sem graça." E a rejeição do Messias mostra que "até hoje" sua rebelião contra Deus continua. Esse é o véu que permanece. Sempre "é lido Moisés" (isto é, a lei, 2 Cor 3,15), o véu permanece. Pois, como Paulo mostra em outros lugares, a lei só foi capaz de revelar o pecado humano; ele não conseguiu salvar (Rom 3:20). Mas, quando alguém se converte ao Senhor, para que Paulo conclui, o véu é retirado (2 Cor 3,16).

Esta conclusão certamente surgiu a partir da própria experiência de Paulo. Na própria tentativa de obedecer a Lei, ele encontrou-se opondo os verdadeiros propósitos de Deus. Em Cristo, esses

verdadeiros propósitos foram revelados; não indiretamente, mas diretamente. Portanto, podemos "refletir a glória do Senhor" (2 Cor 3,18). O véu de desobediência e embotamento foi removido.

4: 4 que é o "deus deste século"?

É claro que a Escritura (incluindo as partes que Paulo escreveu) ensina que há um só Deus (por exemplo, Rom 03:30; 1 Cor 8: 6; Ef 4: 6; 1 Tm 2: 5; Tg 2:19) . Quem, então, é "o deus deste século"? Por que Paulo se referir a outro deus se ele acreditava que só há um Deus?

Como judeu, Paul dividido a história do mundo em duas "eras": "esta idade" e "a era por vir" (Ef 1:21). Esta idade é um período em que Satanás tem influência significativa no mundo, mas na idade para vir o reino de Deus será plenamente revelado e ele vai direito todos os erros a partir dessa idade. Quando Paul submetidos a Jesus como seu Messias, ele ganhou uma nova perspectiva sobre essa divisão de tempo. Em Jesus a era por vir já chegou. Os cristãos já entraram sob o controle de Deus e já experimentar o reino no fruto do Espírito (Rm 14:17) e o poder do Espírito (1 Co 4:20). Isto não significa que o reino é *totalmente* presente, para a experiência completa do reino está no futuro, quando ele vai governar a terra (1 Cor 15,24). Assim, os cristãos tanto experimentar o reino agora e ainda estão para herdar o reino (Col 1,12).

Todos, no entanto, não é um cristão. Esta era mal ainda está muito presente (Gl 1: 4). Nesta época há um "domínio das trevas" (Cl 1:13) em que as pessoas são controladas por "o governante do reino do ar" (Ef 2: 2). Paulo refere-se aos governantes humanos de "este mundo" (1 Coríntios 2: 8), os filósofos da "este mundo" (1 Cor 1:20) e os padrões de "este mundo" (1 Cor 3:18). Nesta passagem, ele se refere ao ser que controla "nessa idade", como "o deus deste século", em vez de usar um de seus outros títulos, como Satanás (2 Coríntios 11:14). Paulo se refere a Satanás por um título que não, porque ele é um deus, no sentido de ser um ser supremo, mas porque ele é o ser que controla a vida dos incrédulos (incluindo cegando suas mentes) e aquele a quem eles servem (mesmo se eles pensam que estão servindo a sua própria auto-interesse, dinheiro ou alguma divindade particular).

Portanto, não apenas para Paulo é um verdadeiro Deus. O verdadeiro Deus é o Deus supremo, a um ser supremo, para, no final, Cristo vai colocar para baixo todos os outros domínios e autoridades, incluindo o de Satanás, e "entregar o reino ao Pai." Satanás não é Deus; ele é um ser que, no final, dobrar os joelhos diante de Deus. No entanto, por agora Satanás reina acima desta idade em todos os lugares que as pessoas não se voltaram para Cristo e, portanto, foi transferido de "o poder das trevas" em "o reino do amado Filho de Deus." Satanás não é o Deus supremo, mas para aqueles que têm não se converteram a Cristo, o Senhor das Trevas é tudo o deus que eles sabem. Aquela terrível realidade é que Paulo está reconhecendo neste verso.

Veja também comentar sobre 1 CORÍNTIOS 8: 5-6.

05:17 Todo o velho foi?

Jubiloso anúncio de Paulo em 2 Coríntios 5:17 expressa a convicção de que parece muito frequentemente contrariada pela nossa experiência. Afirmamos que a vida em Cristo produz um novo tipo de vida e têm vergonha de encontrar tão pouca diferença entre a nossa vida real e as vidas daqueles que não fazem tais alegações. Alegramo-nos com o perdão de Deus para o nosso pecado e, em seguida, reconhecer como nossa vida muitas vezes não consegue transmitir essa realidade para os outros. Nós adoramos o Cristo que deu sua vida para os outros, ainda dedicar tanto tempo e energia para promover a nós mesmos. Proclamamos fidelidade a Cristo como Senhor enquanto viver por prioridades e valores que indicam que há, de fato "muitos deuses e senhores", através da qual nós realmente vivem.

Assim como nós, os primeiros cristãos a quem Paulo dirigiu essas palavras reconhecidas que, em muitos aspectos, o "velho" manteve-se com eles e a "nova" vida de fé em Cristo precisava ser apropriada uma e outra vez. Estes primeiros cristãos viram que Roma e seu poder opressivo continuou. A injustiça ea imoralidade prevaleceu em seu mundo. Eles experimentaram bondage continuar em suas vidas pessoais, conflitos amarga dentro da vida cristã comum, a realidade contínua de fracasso pessoal, ansiedade, frustração e pecado. Por que a idade, quando o novo está vindo?Por que essas coisas ainda com a gente, se é verdade que "o velho foi" e "tudo se fez novo"?

Como devemos entender esta tensão entre a afirmação cristã e experiência cristã? Houve duas principais maneiras pelas quais os cristãos têm procurado lidar com este problema. Ambas as formas têm surgido a partir de uma compreensão da natureza humana, que nos vê como consistindo essencialmente de duas partes: a física (carne) e espiritual (alma), que se opõem um ao outro.

Uma maneira manifestou-se tão cedo quanto AD 50 na comunidade cristã de Corinto. Foi a "espiritualização" da fé cristã. O argumento foi algo como isto: "Desde que o corpo, a carne, o aspecto físico é, na melhor fraco, na pior das hipóteses corrupto, o que nós precisamos fazer é concentrar-se no lado espiritual, na alma. E uma vez que, através de Cristo, nossas almas foram resgatadas, ele realmente não importa o que fazemos com os nossos corpos. "Não é preciso muita imaginação para ver onde essa forma de dividir a personalidade humana leva. Em Corinto, levou a libertinagem, que se manifestou em um total desrespeito pela vida moral-ético e um desdém altivo para o irmão ou irmã que não tinha alcançado a tal "espiritualidade libertado".

Uma segunda resposta para essa visão dualista da natureza humana se manifestou durante a atividade missionária de Paulo, na Ásia Menor. Foi a *legalização* da fé cristã. O argumento aqui foi a seguinte: "A carne realmente interfere com a tentativa do espírito humano de estar em perfeita comunhão com Deus. Portanto, "a carne", com todas as suas paixões e desejos, deve ser feita subserviente ao espírito. Devemos impor-por meio de códigos de

conduta, tais restrições estreitas em nossas vidas que a pureza interior do espírito não é de alguma forma contaminado pela carne. "A forma extrema desta resposta foi uma ascese rigorosa e isolamento monástico de envolvimentos com o mundo.

Muito do pensamento cristão contemporâneo continua a ser influenciada por tal dualismo. Às vezes torna-se uma saída de emergência a partir das demandas do discipulado cristão. Em outros momentos, que constitui a base de um desrespeito pela corporal, coisas concretas e uma elevação do espiritual ou uma supressão do físico com vista à purificação da alma.

Se as formas acima de lidar com a tensão de base na existência cristã são inadequadas, como, então, devemos entender que a presença de tensão, como é que vamos explicá-lo, e como é que vamos vir a enfrentar isso?

Havia pensadores gregos, antes e contemporâneos, com o nascimento do cristianismo, que viu o corpo humano como o prisonhouse ou túmulo da alma. Eles acreditavam que a salvação consistia na libertação do eu superior de uma pessoa, o espírito ou alma, de seu encarceramento com o corpo. Esta compreensão da natureza humana, o que influenciou muito o pensamento cristão, deve ser decididamente rejeitado como contrário ao ponto de vista bíblico. No testemunho da Bíblia, a *ser total* é o objeto de propósitos redentores de Deus. Como seres físico-espiritual que são os objetos de ato de perdão de Deus em Cristo. Em nossa *integridade* estamos sob o amor de Cristo constrangedora pela qual nos tornamos novas criações. Em nossa existência concreta que pode ser transformado na imagem de Cristo. A pessoa-in humana no contexto da relação com os outros, é o locus da intervenção de Deus. Afirmar menos do que isso é limitar Deus!

Se a divisão da personalidade humana em componentes físicos e espirituais antagônicas não pode dar conta da tensão entre o "velho" eo "novo", o que pode? O que, temos de perguntar, é Paul expressar em nosso texto? Em que sentido somos cristãos "novas criações"?

Uma perspectiva instrutiva vem à tona quando a palavra de Paulo é visto contra o pano de fundo de esperança profética de Israel. Uma das principais características do que a esperança era a crença de que o *fim dos tempos* ia ser como o *início dos tempos.* Quando os profetas falaram sobre a expectativa de Deus da última vinda e reinar na história humana, eles freqüentemente descrito que o tempo em imagens associado no Antigo Testamento com o paraíso e da criação original. A nova criação estava indo para substituir a velha criação caída. Imagem de Isaías do retorno do paraíso é um exemplo notável dessa expectativa profética: "O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão eo sobreano em conjunto; e um menino pequeno os guiará "(Is 11: 6).

Agora, para Paulo, o fim dos tempos tinha amanhecido em um mundo quebrado. O fim dos tempos havia arrombado a velhice (veja 1 Coríntios 10:11). O mundo era um novo mundo na medida em que havia encontrado o Criador no Cristo. A pessoa "em Cristo" era parte de uma nova humanidade, criados em Cristo Jesus para uma nova

existência. Como Adão e Eva, os seres humanos típicas representativas, que estavam diante do Criador em liberdade radical, de modo a nova pessoa em Cristo está diante do Criador em liberdade radical. Em certo sentido, a situação antes da queda foi recriado para o cristão. Nesse sentido, o cristão é uma "nova criação". Como Adão e Eva foram confrontados com a decisão de dar a fidelidade a Deus, o Criador, ou para criar seus próprios deuses e dar fidelidade a eles (cf. Rm 1: 20-23), assim a pessoa nova criação foi libertada da escravidão da queda para a mesma decisão. Como eles viviam com a possibilidade de qualquer dependência do Criador ou a independência dele, para que a pessoa recém-criação existe dentro dessa possibilidade. Como eles poderiam ou existir em comunhão com o seu Criador ou se esconder de Deus, entre as árvores, para que a pessoa nova-criação pode viver em confiança diante de Deus ou fazer selvas em que se esconder de Deus.

Amor redentor de Deus em Cristo recuperou-nos para relacionamento com nosso Criador. Neste relacionamento que estão livres da *escravidão do pecado* que nos caracteriza enquanto alienado de Deus. Mas essa relação *não remove-nos automaticamente* a partir da influência da realidade do pecado que nos envolve em todas as áreas da vida.

Para Paulo, "o velho", que passou é a condição de alienação de Deus e de sua escravidão ao pecado. "A nova", que chegou é a nossa relação com Deus em Cristo, uma relação que nos capacita para um tipo de vida em que a realidade contínua do pecado pode ser superado novamente e novamente. Para ser uma "nova criação" não é ser perfeito ou sem defeito, ou imune a raiva e dor, ou isolado a partir das experiências difíceis da vida. Em vez disso, ser uma "nova criação" é viver a vida voltou-se para o Deus cuja graça recuperou nós em Cristo.

06:14 jugo desigual com os incrédulos?

Há duas maneiras em que 2 Coríntios 6:14 pode ser visto como um duro discurso. Pode ser difícil, porque nós não gostamos de as implicações rigorosos parece ter para nossas relações diárias com pessoas que não são crentes. Se é difícil para esta razão, não deve ser facilitado, pois isso seria a obscurecer o seu significado. O ditado pode, no entanto, ser difícil porque (1) parece apresentar a incompatibilidade entre o crente e não crente mais estreitamente do que outros textos do Novo Testamento, e (2) não é claro o que estar "em jugo desigual" significa precisamente e como ela é para ser colocado em prática. Um olhar cuidadoso sobre o texto e seu contexto deve ajudar.

Um dos principais temas em 2 Corinthians é a defesa da integridade do ministério apostólico de Paulo, a autenticidade do evangelho que ele pregava e as implicações que gospel tinha para a vida dos cristãos. É evidente a partir de declarações em ambas as cartas canônicas que o relacionamento de Paulo com Corinto era tumultuada, dando origem a várias visitas e como muitos como quatro letras. Havia elementos na Igreja que se opunham a Paulo e

seus ensinamentos, e por causa do que a oposição (muitas vezes decorrentes de mal-entendidos do que Paul tinha dito ou escrito anteriormente), a igreja de Corinto estava em perigo de autodestruição novamente e novamente.

Na discussão de 2 Coríntios 5:17, vimos que no cerne do pensamento de Paulo era a convicção de que "em Cristo" crentes eram "novas criaturas", suas antigas alianças tinha sido substituído por um novo relacionamento com Deus ", que nos reconciliou consigo mesmo "(2 Cor 5, 17-18).Com base no que a verdade, Paulo sabia que Deus o havia chamado para o "ministério da reconciliação". Reconhecendo que a reconciliação no relacionamento divino-humano tinha implicações de longo alcance para as relações humanas, Paul entristeceu-se por aqueles que se opunham a ele e o evangelho (2 Coríntios 2: 1-4) e estava preocupado com sua salvação. Por isso, ele defende fervorosamente com eles: "Nós vos suplicamos em nome de Cristo: Reconciliai-vos com Deus" (2 Cor 5:20) e "Nós pedimos que você não receber a graça de Deus em vão" (2 Cor 6: 1).

De sua carta anterior (1 Cor) é claro que houve várias áreas em sua vida como uma congregação e crentes como individuais, onde a graça de Deus pareciam ser em vão (por exemplo, continuando a participação em rituais de culto pagão, 1 Cor 6, 10 ; tendo desentendimentos em tribunais pagãos, 1 Cor 6). Como pode "receber a graça de Deus em vão" ser evitado? Segunda aos Coríntios 6:14 é uma resposta a essa pergunta.

A palavra grega para "jugo desigual" é encontrado somente aqui no Novo Testamento. No Antigo Testamento grego, a palavra é usada na proibição contra a criação de gado com diferentes espécies de animais (Lv 19:19). A partir deste uso da palavra grega vem a "erros de conexão", significado que várias traduções empregar para este texto (RSV; NEB: "Não se unirem-se com os incrédulos; eles uma re não mates ajuste para você "). A partir desta tradução da palavra surgiu o que é, provavelmente, o entendimento mais comum deste texto; ou seja, que Paulo adverte contra o casamento entre crentes e não crentes.

Embora esse entendimento pode ser um pedido válido de a idéia, o contexto da passagem sugere que o casamento não era o que Paulo tinha em mente aqui. Ele parece usar o termo no seu sentido mais geral do "jugo desigual", como a colocação de animais de espécies diferentes no mesmo chicote. Paul pode ter usado a proibição de tal jugo em Deuteronômio 22:10 como uma metáfora: [1] há uma diferença decidido entre o cristão eo não-cristão. Há uma incompatibilidade de base, que deve ser reconhecida e que tem implicações para a vida em um ambiente de incredulidade. Qual é a natureza dessa incompatibilidade? E quais são suas implicações?

A declaração "Não se ponham em jugo desigual com os incrédulos" é seguido por uma série de cinco perguntas antitéticas que definem a natureza da incompatibilidade entre crentes e não crentes. As perguntas são retórica; assim, as respostas são óbvias. O que fazer justiça com a injustiça, a luz e as trevas, Cristo e Belial, [2] crente e não crente, o templo de Deus e os ídolos, têm em

comum? Absolutamente nada! "Porque nós somos o templo do Deus vivo" (2 Cor 6:16).

A idéia de cristãos sendo, coletivamente, o templo de Deus já estava previsto antes das Corinthians na epístola anterior de Paulo (1 Cor 3,16). Lá eles também foram lembrados de que o templo de Deus era sagrado (santo), e eles eram o templo (1 Cor 3:17). Eles foram para 'fugir da imortalidade sexual "(1 Cor 6:18) e" da idolatria "(1 Cor 10:14), para todas as formas de maldade são incompatíveis com o reino de Deus (1 Coríntios 6: 9-10) . Em 2 Coríntios 6: 14-18 a lembrança de que eles são o templo de Deus é seguida, por meio de uma série de textos do Antigo Testamento, pela chamada para realmente ser santo povo de Deus entre os quais ele está presente como em um templo. Esta exploração do imaginário templo como aplicado à comunidade cristã no mundo termina com uma exortação final: "Vamos purificar-nos de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Coríntios 7: 1).

Toda a passagem de 2 Coríntios 6:14 on parece dirigir em direção a esse clímax. Aqui está a chave para o que "não sendo jugo desigual com os incrédulos" significa. Isso significa que o cristão está em processo, se movendo em direção a santidade. O conceito de santidade, aplicado tanto para o templo e do povo de Deus, está fundamentada no Antigo Testamento. A palavra hebraica que significa "separado" sempre tem um duplo significado: separado do mal e *dedicada ao* serviço de Deus. Separação do mal é demonstrado por um caminho distinto da vida que evidencia o comportamento moral da mais alta ordem. Dedicação ao serviço de Deus é demonstrada pela rejeição de toda a contaminação idólatra (1Co 10:14; 2 Cor 6:16), seja em suas formas antigas ou modernas (para "idolatria" está dando lealdade final aos seres ou poderes ou coisas ou valores, ao invés de Deus).

Quais são as implicações para hoje? Não isolamento monástico do mundo. Em 1 Coríntios 05:10 Paulo reconhece que a dissociação de pessoas imorais, mundanos é impossível, uma vez que isso significaria que um "teria de deixar este mundo" (ver também a oração de Jesus em João 17:15, "não que você levá-los fora do mundo, mas que os guardes do maligno "). Em 1 Coríntios 7: 12-16, ele reconhece que o casamento de um crente e não crente pode levar à santificação do cônjuge incrédulo. E, em 1 Coríntios 10:27, ele reconhece a possibilidade de crentes em jantares em casas de amigos ou vizinhos incrédulos.

Movimentos separatistas na história da igreja, na tentativa de ser fiel à natureza radical do chamado de Paul para a santidade, muitas vezes interpretado esse apelo em termos de associações externas ou contatos ou afiliações. Tal foco tem faltado frequentemente o que parece ser o núcleo da preocupação de Paulo; ou seja, que ao viver no mundo e em contacto com os incrédulos, os cristãos não têm nada em comum com a escuridão e imoralidade mal e injustiça e que reivindica a lealdade daqueles que estão como ainda não reconciliado com Deus.

Assim, para ser "jugo desigual com os incrédulos" está a ser um só coração e mente com eles, cooptados pelos valores que os orientam, seduzido por seus compromissos de vários "deuses e senhores" (1 Cor 8: 5), conformados com uma visão das coisas que repele a verdade absoluta e os absolutos morais. Os cristãos, de acordo com Paul, que somos novas criaturas que vivem no meio da velha ordem. Como tal, eles são a "viver como filhos da luz," levando "o fruto da luz", que é "bondade, justiça e verdade" (Ef 5: 8-9).

12: 2 arrebatado até ao terceiro céu?

Em 2 Coríntios 12: 2, Paulo refere-se a "um homem" (provavelmente ele mesmo) que é Será que não existe apenas um céu "arrebatado até ao terceiro céu."? O que é este terceiro céu?

Das 231 vezes que a palavra *céu* ocorre no Novo Testamento, a grande maioria são usos absolutos: vozes vindo do céu, Cristo sobe ao céu, há um reino dos céus. Céu nestes versos significa ou a morada de Deus, ou o lugar que a chuva vem. O contexto fornece as informações necessárias para decidir qual é destinado.

Nesta passagem, no entanto, Paulo está falando sobre uma viagem em algum lugar. O homem que ele está se referindo é quase certo que ele próprio. Considerou-se orgulhoso ou arrogante para se referir diretamente ao grande honra ou grande vergonha de vir para si mesmo. Se você quis fazer essa referência, a maneira correta de fazê-lo foi na terceira pessoa: "Tal e tal aconteceu a um homem." Esta é a convenção de que Paulo está usando aqui. Ele sentiu-se forçado pelas reivindicações aparentes de seus adversários em Corinto a visões para se referir a suas próprias experiências visionárias. Ao invés de lançar uma lista de experiências, começando com o incidente na estrada de Damasco, ele cita a uma visão que ele sabe que estará no topo de qualquer deles, uma visão em que a sua experiência de céu era tão real que ele não tem certeza se era um visão ou um êxtase físico para o céu. Esta experiência vívida ocorreu 14 anos antes de Paulo escreveu 2 Coríntios, ou cerca de AD 44. Isso coloca o evento, no período compreendido entre a partida de Paulo de Jerusalém depois de sua conversão (Atos 09:30) e seu comissionamento para a sua primeira viagem missionária (Atos 13: 1-3). Durante este período, ele era muito ativo no ministério, na Síria e na Cilícia, acabou sendo recrutado por Barnabé para ministrar em Antioquia. Dentro deste período, devemos colocar muitas das experiências que ele se refere em 2 Coríntios 11.

Onde, então, é o terceiro céu para que Paul foi pego? No Antigo Testamento, parece haver uma divisão tríplice do céu para o céu em que os pássaros voam, o céu, onde as estrelas existem (muitas vezes visto como um "firmamento"), e acima de que o céu, onde Deus reside, referido como "os mais altos céus" (1 Reis 8:27; 2 Crônicas 2: 6; 06:18; Ne 9: 6; Sl 148: 4). Infelizmente, esta informação é derivada de referências ocasionais no Antigo Testamento e não claramente ensinado na mesma. Não há discurso do Antigo Testamento sobre a natureza do céu. No tempo de Paul alguns judeus feita uma distinção mais fina do que a feita no Antigo

Testamento, dividindo os céus em cinco (*3 Apocalipse de Baruch* 11: 1), em sete esferas (*Testamento de Levi* 3: 1; *Ascensão de Isaías* 9; no Talmud *b Hagigah*. 11b), e em dez (*2 Enoque* 20: 3b; 22: 1). Paulo não indicar para qual desses esquemas ele assina até que ele chega a 2 Coríntios 12: 4 e diz que ele foi "arrebatado ao paraíso". O termo "paraíso" é uma palavra de empréstimo persa referindo-se a um jardim murado, que veio para indicar a morada de Deus (mesmo quando localizado no sétimo céu, *Ascensão de Isaías* 9: 7; *b.Hagigah* 12b). No Novo Testamento ele é identificado como o lugar onde Jesus estava com o bendito mortos (Lc 23:43) e a localização da árvore da vida (Ap 2: 7; compare Ap 22: 1-5 para uma identificação mais completa de onde esta árvore é). Assim, Paulo está indicando que ele foi pego até a própria presença de Deus, o mais alto dos céus.

O Novo Testamento não encorajar a especulação sobre a estrutura do céu. De fato, enquanto nós podemos descobrir os vários padrões que este ou aquele autor bíblico aparentemente acreditavam em, nenhum deles ensinar sobre as divisões dos céus. Quando Paulo diz que "o terceiro céu", não podemos ter certeza de que ele mesmo acreditava firmemente que o céu foi dividido em três e apenas três peças, ou apenas que ele percebeu que seus leitores entendessem que ele quis dizer o mais alto dos céus. A questão é que para os cristãos as divisões do céu são relativamente sem sentido. Eles sabem que estão na terra agora e que, quando eles querem estar é na presença de seu Senhor, que quer ser o terceiro, quinto, sétimo ou décimo nível do céu. Onde quer que Jesus é, de todos os níveis intermediários são relativamente sem sentido, para o objetivo cristão é Cristo mais do que o céu. Paul é o que indica, então, que ele recebeu uma amostra do que será gostaria de estar na presença do Senhor.

12: 7 O que é o espinho na carne?

Paulo se refere a "um espinho na carne" como medida disciplinar para mantê-lo de se tornar demasiado orgulhosos devido à sua experiência no céu. Qual foi exatamente este "espinho"? Seria algum tipo de doença, ou era algo mais?

A identificação desse "espinho" iludiu os estudiosos por séculos. No final do segundo século Tertuliano identificou-o como uma dor no ouvido ou na cabeça (*De pudicitia* 13.17). No período bizantino o grande Crisóstomo (*Homilias* 26) argumentou que era adversários (com base no significado de "Satanás", como "adversário"). No período medieval, foi entendido como sendo a tentação sexual, enquanto os reformadores viam como uma tentação espiritual. Alguns comentaristas modernos optar por uma doença física, especialmente uma forma grave de oftalmia (com base em Gálatas 4: 13-15) ou febre da malária (para William M. Ramsay, *St. Paul o Viajante e cidadão romano* [Grand Rapids, Mich .: Baker Books, 1962], pp. 94-97). Outros apontaram para distúrbios do sistema nervoso (incluindo a epilepsia), a agonia por causa da rejeição judaica do evangelho, ou um problema de fala.

Há algumas coisas que nós podemos definitivamente dizer sobre o "espinho". Primeiro, foi mal. Ele é descrito como um "mensageiro de Satanás", e não como um anjo de Deus. Isso significa que ele vem do Maligno com má intenção. Quer adversários ou doença, o "espinho" era mau (e na Escritura ambos adversários e doenças vêm do mal). Em segundo lugar, Deus estava permitindo que esta coisa. Isto é o que parece ser indicada por "foi-me dado." É certamente o que se pretende no versículo seguinte, quando Paul reza três vezes para a remoção do problema e recebe um não como resposta. Em terceiro lugar, o "espinho" causou algum tipo de fraqueza. Na verdade, depois de vir a aceitar que Deus não iria removê-lo, Paulo diz: "É por isso que, por amor de Cristo, sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas dificuldades. Porque, quando sou fraco, então é que sou forte "(2 Coríntios 12:10). Neste fraqueza Paulo sabia que a força de Deus poderia ser mostrado.

Nenhuma das sugestões apresentadas acima é totalmente sem mérito, mas na minha opinião Crisóstomo provavelmente estava certo em geral. Em primeiro lugar, no Antigo Testamento, os adversários são muitas vezes referidos como "espinhos nas vossas ilhargas" (Nm 33:55; Jz 2: 3; comparar Ez 2: 6; 28:24; Miquéias 7: 4) ou "espinhos aos vossos olhos "(Josh 23:13). Não há nenhum uso metafórico de "espinho" no Antigo Testamento para a doença ou tentação. A maioria dos outros usos de "espinho" no Antigo Testamento são imagens tiradas de agricultura ou a consciência de que urzes e espinhos cresceram entre os escombros das cidades que foram destruídas. Em segundo lugar, o termo "messenger" (em grego *Angelos*) nos escritos de Paulo sempre se refere a uma pessoa. Em terceiro lugar, em 2 Coríntios 10-13 o tema básico é oponentes de Paulo.Toda a secção refere-se aos intrusos que estão oprimindo sua amada igreja de Corinto e, ao mesmo tempo criticando Paul por não ter tido a coragem de ser igualmente opressivo. Em quarto lugar, Paul paralelo este "espinho", com uma "fraqueza" em que ele vai glória. Embora o termo "fraqueza" (em grego *astheneia*) pode se referir à doença (Gl 4:13; 1 Tm 5:23), nas suas sete ocorrências nas cartas aos Coríntios (e em suas duas ocorrências em Romanos) refere-se a moral, espiritual ou fraqueza social. Em 2 Coríntios 11:30 refere-se a pena de Paulo de ter de fugir de Damasco, em vez de enfrentar seus inimigos (em uma cultura em que uma morte honrosa foi melhor do que voar com medo). Outro contraste fraqueza-força vem em 2 Coríntios 13: 3-4 em que Jesus era fraco em sua crucificação, incapaz de resistir a seus adversários, mas foi criado em força;assim Paulo, que era socialmente fracos quando presentes em Corinto voltará com poder de Cristo, por Cristo vai derrotar seus adversários. Além disso, em 2 Coríntios 0:10 ele lista fraqueza em uma lista que inclui "injúrias, nas necessidades, nas perseguições, dificuldades", mas não termos para a doença. Assim, concluo que as provas de ambos fundo do Antigo Testamento e do uso real do termo em Paul aponta para o "espinho" como sendo os adversários que perseguiram faixas de Paulo ao longo de sua missão, confundindo igrejas toda vez que ele deixou uma

igreja para plantar outra . Se Paul estava tentado a se sentir orgulhoso, quão orgulhoso se sentiria quando até mesmo os seus mais fortes igrejas e melhores convertidos provou ser subvertable pelos recém-chegados?

Isso não quer dizer que Paulo nunca ficou doente. De fato, em Gálatas 4: 13-15, ele provavelmente se refere à doença, uma doença desconhecida que o levou a pregar na região da Galácia, talvez por causa de seu clima ou talvez porque ele não pode ir mais longe. O que estamos falando não é se Paulo nunca ficou doente, mas o que é a interpretação exata desse uma passagem.

O que está claro é que, mesmo algo enviado pelo próprio Satanás pode ser usado por Deus. Paul aparentemente não impressionar as pessoas. Ele freqüentemente fala de si mesmo como fraco e seu discurso como não refinado. No entanto, as pessoas que o encontraram foram forçados a contrastar essa fraqueza com o poder evidentes do Espírito trabalhando através de Paulo. Ficou claro que o poder que ele exibiu não era o poder de Paul. Algo maior estava no trabalho nele. Fraqueza e pobre fala não glorificar a Deus; ele coloca nenhum valor sobre ele. No entanto, quando ela se torna uma ocasião para nós que contraste com ele, ele pode usá-lo para a sua glória. No caso de Paulo os resultados falam por si. Paul sozinho não poderia ter feito o que ele fez; ele próprio estava convencido de que os resultados de seu ministério mostrou a mão de Deus, mesmo que ele desejou que o processo de modo a exibição Deus fosse mais confortável.

Veja também comentar sobre TRABALHO 2: 1-6.

Gálatas

1: 9 Condenando opositores?

Maldição de Paulo em Gálatas 1: 9 é um duro discurso, por duas razões: ele não parece estar de acordo com algumas outras declarações de Paul, e parece diametralmente oposta aos ensinamentos de Jesus com relação às nossas atitudes e ações para com aqueles que opõem-se a nós.

Em Romanos 2: 1-4 Paul estabelece o princípio de que a decisão proferida sobre os outros é, em certo sentido "reflexiva"; isto é, quando nós julgar os outros, condenamos a nós mesmos, ao mesmo tempo. Para só Deus sabe a verdade sobre nós, e só ele é capaz, portanto, de julgar. Nós somos meras criaturas, limitados no que diz respeito tanto à verdade sobre os outros e a verdade sobre nós mesmos. Nós, como todos os outros, são pecadores (Rm 3:23); que é a razão última que não devemos julgar.

Este mesmo sentimento é expresso de novo em um contexto onde não há julgamento mútua acontecendo dentro da congregação (Rm 14: 1-13). Aqui, a advertência de não julgar os outros no que diz respeito a certas práticas e crenças consideradas inadequadas ou errado é baseada na afirmação de que cada discípulo é responsável em última instância, para o Senhor (Rm 14: 4), e tudo vai igualmente "perante o tribunal de Deus" (Rm 14:10). A perspectiva mais ampla

que deveriam guiar as atitudes dos cristãos para com os adversários é derivado por Paul a partir do ensinamento de Jesus. Assim, ecoando Mateus 5:44, Paulo diz: "Abençoai os que vos perseguem; abençoar e não amaldiçoar "(Rm 12:14). Nossa tarefa como cristãos é "vencer o mal com o bem" (Rm 12:21).

O ensino geral, atitude e vida de Jesus estar também em aparente conflito com a palavra de Paulo de condenação. Imperativo radical de Jesus sobre o assunto é "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados "(Mt 7: 1-2). A razão dada para este imperativo é que a nossa própria visão pode ser prejudicada de modo que é pura hipocrisia para tentar remover a partícula de serragem no olho do outro (Mt 7: 3, 5). A resposta adequada para aqueles que se opõem a nós é amá-los e orar por eles (Mt 5:44). Além destas palavras, Jesus 'vida inteira é uma demonstração de suas palavras' validade. Ele não veio para um mundo oposto a Deus para condenar, mas para salvá-lo (Jo 3:17). Por causa de sua profunda compaixão ele chora sobre Jerusalém (Lc 19:41), a cidade que mata os profetas e aqueles que (como Jesus) enviada para ele (Lc 13:34). Para a mulher adúltera ele fala a palavra de perdão em vez de julgamento (Jo 8, 10-11); para o enforcamento criminoso em uma cruz ao lado dele, ele fala a palavra de graça (Lc 23: 39-43).

Como as palavras de Paulo contra o julgamento parecem estar em conflito com suas palavras duras em Gálatas 1: 9, por isso a imagem maior do ensino e da vida de Jesus, caracteriza-se por amor e compaixão, pela humildade e perdão, está em aparente conflito com uma outra dimensão da sua vida. Palavras e ações de Jesus poderia ser intransigente severo com aqueles que ele e seu ministério, e cuja "piedade" excluídos da obra redentora de Deus oposição. Ele chama os líderes religiosos de seu próprio povo "filhos do diabo", cujo desejo se realizar (Jo 8:44). Aqueles que se opõem a seu ministério de liberar o possesso do cativeiro são chamados de "uma geração má" (Lc 11:29 RSV), que será julgado e condenado (Lc 11: 31-32). Aqueles que se opõem à obra do Espírito de Deus em e através de sua vida (Mt 12.28) será condenado eternamente; para eles não há perdão (Mt 12: 31-32). Palavras de denúncia amargas são faladas contra os mestres da lei e fariseus, a quem ele chama de "filho [s] do inferno" (Mt 23:15 RSV), "tolos cegos" (Mt 23:17), "sepulcros caiados" (Mt 23:27), "cobras" e uma "raça de víboras" que não pode "escapar de ser condenado ao inferno" (Mt 23:33).

Quando comparar cuidadosamente esse tom radicalmente dura no ensino de Jesus com essa vertente em sua vida que exala compaixão e perdão, reconhecemos que a diferença essencial reside. Ele veio como a encarnação do amor redentor de Deus, e onde quer que haja abertura para isso, o perdão é dado, a graça é experiente, o pecado é vencido. Mas onde há rejeição absoluta de que o amor redentor, onde a obra de Deus é identificado como demoníaco, onde a verdade é espezinhada, há condenação é pronunciada. É nesse último contexto da rejeição do amor redentor de Deus que este provérbio duro deve ser entendido.

Na epístola de Paulo aos Gálatas, a questão central abordada é a seguinte: o núcleo do evangelho que Paulo havia pregado e em que sua fé se baseava é que somos justificados, levados a um relacionamento correto com Deus, unicamente pela sua graça e através fé, não por ganhar uma posição diante de Deus com base na obediência à lei (Gl 2, 15-21). Esse evangelho estava sendo desafiado pelos chamados judaizantes; ou seja, os cristãos judeus que exigiam que os cristãos gentios observar a lei mosaica, incluindo observâncias rituais, como em dias especiais, alimentos kosher e circuncisão (Gl 3: 1-7; 4: 8-11, 17, 21-22). Aqueles que respondem ao seu ensino, que são levados para longe da verdade (Gl 5: 7), que agora procuram "ser justificado pela lei, foram alienados de Cristo" e ter "caído em desgraça" (Gl 5: 4).

Para Paulo, o conflito entre o evangelho que ele pregou e ao ensino dos judaizantes é uma luta de vida ou morte. Por quê? Porque obediência legalista, a vida diante de Deus com base na conquista religiosa, não traz uma a uma relação correta com Deus (Gl 2:16; 3: 3), mas a alienação da sua parte (Gl 5: 4), a rejeição da graça de Deus (Gal 2:21), a uma vida de escravidão legalista (Gal 4: 9, 21; 5: 1), com a maldição da morte (Gálatas 3: 10-13).

Aqueles que ensinam desta forma são "falsos irmãos" (Gl 2: 4) que se opõem a "verdade do evangelho" (Gl 2, 5, 14), confundir os crentes (Gal 1: 7), "perverter o evangelho de Cristo "(Gl 1: 7), enfeitiçar os santos (Gal 3: 1). Portanto, que qualquer um que faz isso "ser condenados eternamente" (Gl 1: 8-9). Esta linguagem forte mostra o quão sério o assunto foi para Paul. George Duncan coloca bem quando ele chama estas palavras "uma imprecação, como não podemos imaginá-lo usando, se tivesse sido apenas seu prestígio pessoal ... qualquer coisa, de fato, mas o evangelho de Cristo, que estava em jogo." [1]

É claro, então, que Paulo não está pedindo a condenação de seus adversários (ou seja, os judaizantes), porque eles se opõem a ele, mas sim porque eles são *inimigos do evangelho.* Que evangelho é de origem divina, não da invenção de Paul (Gl 1, 11-12). Portanto, aqueles que pervertê-la subverter o propósito redentor de Deus. Sobre aqueles que, assim, agir e ensinar, o juízo de Deus é justamente pronunciado. Assim, não há aqui nenhum conflito real entre chamada geral de Paulo por um espírito imparcial e sua forte palavra de julgamento aqui, assim como não há nenhum conflito real entre o ensinamento de Jesus sobre o amor pelos próprios adversários e suas palavras de julgamento. Em ambos os casos, em que o trabalho ea verdade de Deus está em jogo, aqueles que a rejeitam estão sob julgamento.

Veja também comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

3: 23-25 O Fim da Lei?

Veja comentar sobre ROMANOS 10: 4.

3: 24-26 A Igreja Israel?

Veja comentar sobre GÁLATAS 6:16.

5: 2 Cristo não tem valor?

Gálatas 5: 2 parece expressar uma limitação na obra de Cristo. Não esse versículo desvalorizar a extensão e eficácia da vida e morte de Cristo? Pode a submissão a algo tão externo como o rito da circuncisão atenuar a eficácia de sua morte sacrificial?

O tema central de Gálatas é que a salvação é pela fé e não pelas obras; que a justificação (ou seja, um relacionamento correto com Deus) é o resultado da mesma graça do Filho de Deus, a realização não é humano; que a liberdade da escravidão do pecado não vem pelo mesmo o mais meticuloso obediência à lei, mas através da morte expiatória de Cristo na cruz. Este evangelho foi sendo minada e pervertido pelos chamados judaizantes.

Estes cristãos judeus se opuseram ao evangelho Pauline como antinomian ("contra a lei"), aparentemente acreditando que, além de a obra de Deus em Cristo, tanto cristãos judeus e gentios necessário para observar a lei, incluindo observâncias particularmente cerimoniais e de culto, tais como dias especiais, alimentos kosher e circuncisão (Gl 3: 1-7; 4: 8-11, 17, 21-22). Paulo chama-lhes o "grupo de circuncisão" (Gl 2:12), pois sua demanda por obediência à lei mosaica dos seguidores do Messias se expressou mais especificamente e radicalmente na demanda que os gentios, a fim de se tornarem membros de pleno direito na nova comunidade de aliança, ser circuncidado (Gl 6:12).

Essa demanda do judaizantes Paulo rejeita intransigente, porque estabelece um critério para a salvação, ou seja, a realização humana (Gal 3: 3) -que se encontra fora caminho da salvação de Deus. Para buscar a justiça, que neste contexto não se refere a bondade moral-ético, mas transmite sentido técnico de Paulo de "relacionamento correto com Deus" observância -através da lei seria "nula a graça de Deus" (Gl 2: 21).

Por que Paulo tão contrário a qualquer intrusão de observância legal? Uma das razões é trabalhada na abertura de três capítulos de Romanos. Enquanto como rabino Paul claramente parece ter acreditado que completa obediência à lei mosaica foi possível (Fp 3: 4-6), ele estava tão claramente convencido de que tal caminho em direção a relação com Deus levou inevitavelmente a justiça própria, a orgulho em realizações religiosas de uma, para que ostenta diante dos outros e de Deus, e, portanto, a uma rejeição implícita de uma postura de humildade diante do Criador. A segunda e talvez mais fundamental razão para rejeitar a forma de, obediência legalista externo era a convicção de Paulo de que desde o início da história da redenção, a forma estabelecida por Deus para salvar relacionamento com Deus foi pela fé, não por obras da lei (Gl 3 : 6-25; ver também Rm 3-4).

Com base nestas convicções, Paulo argumenta que, se um sistema de direito, mesmo a lei mosaica, poderia dar a vida, então um relacionamento correto com Deus "teria certamente provém da lei" (Gl 3:21); mas o único poder a lei tem é a de revelar a nossa posição como pecadores diante de um Deus santo e para mostrar que

estamos finalmente dependente de sua graça, recebendo-o na fé (Gl 3:18, 22-25).

Essa compreensão do caminho da salvação de Deus, em contraste com a maneira de os judaizantes, provoca de Paul a acusação de que a submissão à circuncisão [como um meio para a direita em pé diante e com Deus] significa que Cristo "não tem valor" para eles tudo (Gl 5: 2). A frase entre parênteses procura interpretar o significado de Paulo, à luz de uma declaração paralela ele faz em Gálatas 2:21; ou seja, "se a justiça vem pela lei, Cristo morreu por nada." O centro das preocupações de Paulo é claro que a circuncisão-o que para Paulo é "taquigrafia" para a vida vivida em relação ao Mosaic lei-entendida e praticada *como um meio para a justiça,* exclui a operação da graça de Deus. É, de facto, a afirmação de que um pode fazê-lo através de realização pessoal; como tal, nega a necessidade da expiação.

Para quem optar por esse caminho "Cristo não será de nenhum valor", para a tentativa de "ser justificado pela lei" leva à alienação de Cristo e saída, da graça. Se vivemos "pela lei," Cristo e sua obra expiatória não têm nenhum valor para nós. Mas se nós estamos "em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor. A única coisa que conta é a fé que se expressa pelo amor "(Gálatas 5: 6).

Veja também comentar sobre ATOS 16: 3; 21:21; FILIPENSES 2: 12-13; 3: 4-6.

05:12 Odeio seus inimigos?

Veja comentar sobre SALMO 139: 20.

5: 19-21 que herda o Reino?

Veja comentar sobre CORINTHIANS 1 6: 9-10.

06:16 Quem é o Israel de Deus?

Gálatas 6.16 faz parte de bênção de Paulo com o qual ele encerra a carta. Quem está incluído entre "o Israel de Deus"? O que é "esta regra"? A resposta para a última pergunta surge naturalmente a partir do contexto. Com base em diferentes entendimentos sobre a estrutura da frase e terminologia de Paulo, as opiniões variam muito quanto à resposta a primeira.

Vamos começar com o contexto. Paul argumentou durante todo esta carta que caminho da salvação de Deus consiste em sua graça, oferecido na morte expiatória de Jesus Cristo por meio do qual as pessoas estão livres da escravidão do pecado e da religião legalista. Esta obra redentora de Deus em Cristo é apropriada na resposta e vida de fé. Essa tese é trabalhado ao longo de encontro ao que pode ser chamado de uma facção judaizantes entre os cristãos da Galácia, que acreditavam e ensinavam que de pé direito diante de Deus (isto é, a justificação) for alcançado, para judeus e gentios igualmente, somente através da adesão ao ritual da circuncisão (e outras partes da lei cerimonial-ritual).

Essa discussão é levada a uma conclusão nos versos imediatamente anteriores nosso ditado (Gálatas 6: 12-15). Aqueles

que insistem em circuncisão (que para Paulo é aqui abreviada para a religião sob a lei) estão realmente buscando estabelecer uma vara de medição externa para a realização humana diante de Deus com base no qual se pode gabar-se (Gálatas 6: 12-13). Mas, responde Paulo, o único motivo para "ostentando" está fora de nós, ou seja, a cruz de Cristo (Gl 6:14).

Nesse caso, torna-se realmente ostentando o louvor a Deus pelo seu dom inefável! Isso leva Paulo para a soma da questão: "Nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum; o que conta é uma nova criatura "(Gl 6:15). Isto é, na nova criação inaugurada em Cristo "não há judeu nem grego" (Gl 3:28; ver também 2 Coríntios 5:17). Nem a prática de ritual ou cerimônia externa, nem a sua ausência é uma base para o relacionamento redentor de Deus. A única base é a nova criatura, estabelecido pela graça e através da fé. Essa é a "regra" (ou princípio) a que Paulo se refere nesta palavra.

Uma compreensão da estrutura da frase, bem como o termo original "o Israel de Deus", é a nossa segunda ordem do dia. Observe primeiro que as pontuações de frases em nossa versão em Inglês, bem como nos textos gregos por trás deles, são o trabalho de interpretação. Assim, há muitas vezes um certo número de maneiras em que o texto pode ser pontuados. E como um pontua pode determinar o significado ou nuances de um texto. Em Gálatas 6:16, existem basicamente duas opções, e ligeiras variações dentro de cada uma delas:

1. O texto usado neste livro (NIV), bem como a maioria das outras versões em inglês moderno, coloca a vírgula essencial entre duas partes frase: um contenha as palavras "paz" e "misericórdia", o outro contém o termo "a Israel . de Deus "Esta leitura, com base na pontuação do texto grego comumente aceita, [2] pode ser entendida em pelo menos duas maneiras: (a) A bênção "paz e misericórdia" é pronunciado em um grupo. "Todos os que seguem essa regra," na primeira parte da frase, são identificados como "o Israel de Deus", na segunda parte da frase. Tal significado está implícito na leitura NIV de "até mesmo para o Israel de Deus", e o RSV de "sobre o Israel de Deus." (B) A bênção é pronunciada em *dois grupos,* aqueles "que seguem esta regra" ea Israel de Deus. No entanto, o termo "Israel de Deus" é visto como um termo abrangente, *incluindo* aqueles na Galácia "que seguem esta regra." Entre as versões modernas, o TEV ("que a paz e misericórdia sejam com eles, com eles e com todos de Deus povo ") e NEB (" e sobre todo o Israel de Deus ") apoiar esse entendimento do texto.

2. Alguns comentaristas pontuam o texto grego de forma diferente. [3] É gramaticalmente possível colocar a vírgula decisivo para que os termos "paz" e "misericórdia" são separados como pertencentes a duas partes distintas da sentença. Nesse caso, seria: ". Paz a todos os que seguem esta regra, assim como [ou, 'e'] misericórdia sobre o Israel de Deus" Nesta leitura, a bênção é dividido e aborda dois grupos muito distintos. "Paz" é pronunciado sobre os crentes em Cristo ("aqueles que seguem esta

regra"); "Misericórdia" é pronunciada sobre israelitas que ainda não estão, mas pode tornar-se, os participantes da comunidade redimida do povo de Deus.

A primeira opção pressupõe que o termo "Israel de Deus" é usada por Paulo para todos aqueles que estão "em Cristo", sejam eles judeus ou gentios. Uma vez que Paulo usa o termo só aqui, e é encontrado em nenhum outro lugar em todo o Novo Testamento, o uso dele como sinônimo de "cristão" deve ser derivado de um contexto mais amplo Pauline.

Como em Gálatas, por isso em Romanos Paulo argumenta que a justiça (direito de pé diante de Deus) vem pela fé, não por obras da lei. Em Romanos 4, ele mostra que a maneira de ter sido o caminho de Deus desde o início. A prova é dada no exemplo de Abraão, que creu em Deus e, assim, entrou em relacionamento correto com ele antes do sinal externo da circuncisão foi dado (Rm 4: 9-11). A partir deste Paul conclui que Abraão "é o pai de todos os que crêem," tanto o incircunciso (isto é, os crentes gentios, Rom 4:11) e os circuncidados (isto é, os crentes judeus, Rom 4:12). Desde Abraão (o pai da histórica Israel) também é o pai de todos os que crêem, a designação desta empresa como o "Israel de Deus" seria certamente adequado (ver também Romanos 9: 6-8).

Um apoio adicional para tal correlação vem de Filipenses, onde Paulo chama incisivamente todos aqueles que depositam sua fé em Cristo Jesus "a circuncisão", em contraste com aqueles que "colocar [seus] confiança na carne" (Fp 3: 3), ou seja, que dependem de sua circuncisão (Fp 3: 4-6). Em Gálatas, também, "aqueles que acreditam que" são chamados de "filhos de Abraão" (Gl 3: 7), incluindo os gentios, que respondem em fé (Gl 3: 8). Esta vertente do pensamento de Paulo é levado para um ponto focal em Gálatas 3: 26-29. Dirigindo-se ao grupo de crentes, que consiste em ambos os crentes judeus e gentios, Paulo diz-lhes: "Vocês são todos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (Gálatas 3:26). Esta designação é fundamentada no Antigo Testamento, onde israelitas são chamados de "filhos do Deus vivo" (Os 1:10) ou, coletivamente, "Filho [de Deus]" (Oséias 11: 1). Aqui surge a equação: Israel = filho / filhos de Deus = crentes em Cristo. Paulo conclui o pensamento, afirmando que aqueles que estão em Cristo, judeus e gentios, são descendência de Abraão (Gl 3: 27-29).

Seria difícil negar que a designação da comunhão cristã como "Israel de Deus" poderia ter surgido fora de pensamento para o desenvolvimento de Paulo. Assim, há um elevado grau de probabilidade de esta linha de interpretação. No entanto, a segunda opção delineou-que atribui ao termo "Israel de Deus", um âmbito mais limitado, tem mérito e deve ser encarada seriamente.

Além de ver Abraão como "o pai de todos os que crêem" (Rm 4:11), Paulo distingue *dois grupos* dentro histórico Israel. Em Romanos 2: 28-29, ele argumenta que existem dois tipos de judeus: os que satisfazer apenas as necessidades externas (circuncisão e descendência física) e aqueles que, além disso, são judeus autênticos interiormente, cuja circuncisão não é só externa, mas também do

coração, trabalhou "pelo Espírito". Para essa idéia de um "verdadeiro" Israel dentro do histórico, Israel física pode ser atribuído o conceito de Paulo do "remanescente", que ele explora em Romanos 11. Pela graça de Deus, não são aqueles dentro de Israel que, como Paulo, vai ainda responder com fé para a obra de Deus em Cristo (Romanos 11: 1, 5). É possível, à luz desta distinção entre todo o povo e o remanescente, que Paul cunhou o termo "Israel de Deus" para distinguir o remanescente de simplesmente "Israel"? Em caso afirmativo, este texto receber um significado único. Bênção de Paulo de "paz" estaria abordando "aqueles que seguem a regra", isto é, aqueles que já pertencem a Cristo. A bênção da "misericórdia" seria dirigida ao remanescente fiel de Israel, todos aqueles que ainda não tinham compreendido a revelação de Deus em Jesus Cristo, mas que pela misericórdia de Deus seria ainda vir a fé.

A final do suporte para tal interpretação vem do fato de que a seqüência Pauline normal em bênção e saudações é "graça e paz" (ou "misericórdia e de paz"), enquanto que aqui é "paz e misericórdia." Uma vez que, de acordo com Paul , a misericórdia de Deus é aquele que leva à condição de paz (com Deus, consigo mesmo e outros), consistência lógica seria atribuir a "paz" para aqueles que já estão em Cristo, e "misericórdia" para aqueles que estão "ainda não". Isso é plausível, com a reserva de que saudações e bênçãos nem sempre ou necessariamente são formulações lógicas.

Qualquer que seja a interpretação for aceite, um fato é claro; ou seja, visão geral de Paulo viu a igreja, a comunhão do povo de Deus, como uma nova comunidade de aliança na qual judeu e grego, israelita e Gentile, tornar-se um novo povo. E este povo é o cumprimento da promessa de Deus a Abraão, no início da história da redenção: "Todos os povos da terra serão abençoados através de você" (Gn 12: 3; Gl 3:29).

Veja também comentar sobre ROMANOS 11:26; REVELAÇÃO 7: 4.
[19]

Efésios

01:10 Universalismo?

Veja comentar sobre COLOSSENSES 1:19.

01:11 Predestinação?

Veja comentar sobre ROMANOS 8:29.

02:15 A abolição da Lei?

Veja comentar sobre ROMANOS 10: 4.

4: 9-10 Cristo Ascendente e Descendente?

A seção da epístola em que Efésios 4: 9-10 está localizado deixa claro que o sujeito da ação referida é Cristo. Mas o que a linguagem da "ascendente" e "descendente" se refere? Quais são as "regiões terrestres mais baixas"? Existem vários "céus"? Com o que ele "encher todo o universo"?

Estas perguntas literalmente cair fora do texto para nós. Isso é particularmente notável porque o impulso do pensamento de Paulo no contexto total da passagem é cristalina. A obscuridade desse ditado difícil é, pelo menos, parcialmente devido ao fato de que a questão em Efésios 4:10 ("O que significa" ele subiu "quer dizer?") É em referência a um texto do Velho Testamento citados em Efésios 4: 8. Na esperança de obter uma pista para o propósito de Paulo ao citar o texto do Salmo 68:18, lemos o texto em sua própria definição. Que, em vez de ajudar, confunde ainda mais quando percebemos que Paulo cita o texto com uma alteração significativa, aparentemente para torná-lo apto a sua própria finalidade.

O tema teológico central nos primeiros quatro capítulos de Efésios é que a igreja de Jesus Cristo é uma criação de Deus, na qual uma dividida, fragmentada humanidade podem ser conciliadas em um organismo unificado (Ef 1: 22-23). A parede divisória entre judeus e gentios foi discriminado (Efésios 2: 14-16). Aqueles que já foram "longe" (isto é, gentios) tornaram-se parte da "família" de Deus, que está sendo moldado em um "santo templo", no qual Deus está presente pelo seu Espírito (Efésios 2: 17-22).

É a unidade ea vida e ministério deste "templo", este corpo de Cristo, que é o assunto de Efésios 4. Depois de expressar a unidade da Igreja em termos eloquentes, aterrando que a unidade no fato de que há um Espírito , um só Senhor, um só Deus e Pai de todos (Ef 4: 1-6), Paul passa a reconhecer a diversidade do corpo. Cristo deu a graça para os membros deste órgão (Ef 4, 7) para uma finalidade: que haveria apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4:11) que iria preparar todo o povo de Deus para o serviço, de modo que que todo o corpo iria crescer em direção à maturidade, expressando neste mundo "a plenitude de Cristo" (Ef 4: 12-13). É o gifting da igreja para a sua missão que é o contexto para entender a referência de Paulo ao Salmo 68:18 e sua aplicação a Cristo.

Paul se move a partir da consideração da unidade da igreja em direção a sua diversidade, ao afirmar que "a cada um de nós a graça foi dada como Cristo repartiu-lo" (ou, mais literalmente, "de acordo com a medida de Cristo *presente* ", Ef 4 : 7 RSV , ênfase minha). Paul sabia que o ascendeu, exaltado Cristo tinha derramado o dom do Espírito no dia de Pentecostes (Atos 2: 32-38), e que por este Espírito que a igreja tinha sido dotado de uma variedade de presentes (1 Cor 12, 4-11) .

Como muitas vezes nos escritos de Paulo, uma palavra ou frase ou conceito que ele está usando recalls para ele a palavra da Escritura, que ele então começa a citar: ". Quando ele subiu às alturas, levou cativos em seu trem e deu dons aos homens" É evidente que o ponto de contato entre o que ele acaba de escrever e o texto do Salmo 68:18 é que este texto fala de uma exaltada um, vitorioso que deu dons aos homens. No entanto, quando lemos o versículo do salmo do Antigo Testamento, podemos constatar que o vitorioso "*recebeu presentes dos homens.*" O que está em primeiro ou perturbar ou intrigante é a impressão de que Paul altera o texto do Antigo Testamento para se adequar ao seu propósito.

O Salmo citado celebra a vitória de Deus sobre os inimigos e imagens que a vitória em termos de um cortejo triunfal ao santuário no Monte Sião, onde os vencidos trazer os seus dons de tributo ao rei vitorioso de Israel, que recebe os seus dons (Sl 68:17 -18). Esta representação do triunfo de Deus pode ter atingido Paul como expressar bem o triunfo do rei messiânico na cruz, ressurreição e exaltação. Mas desde que ele pensava sobre o gifting da igreja pelo Cristo exaltado, o Salmo fala da One exaltado receber presentes dos homens, que Paulo simplesmente alterar o texto? Uma resposta foi que Paul não podem ter a intenção de citar exatamente nem para interpretar ", mas em familiarizado moda judaica se adapta a passagem para o seu próprio uso, sabendo que seus leitores ... iria reconhecer a alteração e ver a finalidade do mesmo." [1] Isso é possível. Mas há um outro, e provavelmente melhor, explicação.

No tempo de Paulo a maioria dos judeus não entendia mais hebraico, aramaico sendo sua linguagem cotidiana. Na sinagoga, quando o texto hebraico foi lido, um tradutor tornaria livremente o texto de forma parafraseada, muitas vezes esclarecer dificuldades e fazendo aplicações contemporâneas. Estes "traduções interpretativas" foram proferidas na forma oral e posteriormente escrito em que foram chamados Targuns. Agora, o texto aramaico Targum do Salmo 68:18 tem precisamente a mudança de "presentes" para receber "presentes dando" que encontramos em citação de Paulo. É bem possível que Paulo simplesmente faz uso da interpretação rabínica da passagem Salmo. Esta interpretação pode ter surgido a partir do reconhecimento de que embora o Salmo comemora a vitória de Deus em analogia com o desfile da vitória dos monarcas terrenos que recebem presentes de homenagem e tributo de seus súditos conquistados, o Deus exaltado de Israel é o único que dá a salvação do seu povo .

Depois de citar o texto do salmo, de acordo com sua atualização Targumic, Paul continua agora na forma típica rabínica para explorar um aspecto do texto Salmo em relação à ação de Cristo, o rei messiânico que veio e triunfou sobre a morte e foi exaltado ao senhorio (Ef 1: 20-21; ver também Filipenses 2: 5-11). Assim, as palavras "ele subiu" (do Salmo), quando aplicado a Cristo, pressupõe (ou sugerir) "que também desceu às regiões, terrenos mais baixos" (Ef 4: 9). O "descida" está em vista aqui? E o que são "os mais baixos, as regiões da terra" (ou, como nas notas NVI, "as profundezas do eA rth ")?

Uma visão sustenta que Paulo tem em mente a Encarnação, a descida do Filho do Homem do céu à terra (cf. Jo 3:13). Dentro dessa visão, existem duas maneiras em que "as regiões, terrenos menores" podem ser entendidas: (1) Pode ser visto como uma referência para as partes mais baixas da terra, ou seja, o submundo, o mundo dos mortos, Hades. Isso pode referir-se simplesmente ao facto de que a descida de Cristo culminou na morte e enterro. Ou pode ser uma referência à idéia encontrada no Novo Testamento apenas em 1 Pedro 3: 18-20 que, antes de sua ressurreição, Cristo entrou no mundo dos mortos e pregou aos espíritos dos mortos. (2) Pode ser

considerado como significando "os, ou seja, regiões terrenos mais baixos", em contraste com a altura do céu para o qual o Cristo subiu (Ef 4:10).

". Descida" uma visão alternativa sustenta que a "subida" precede o À luz de tudo o que disse anteriormente nesta epístola, Paulo não tinha necessidade de provar a Encarnação; que poderiam ser pressuposta. Uma vez que o contexto imediato (Ef 4: 7, 11) fala sobre a doação de presentes para a igreja pelo ascendeu, Senhor triunfante, o que Paulo precisava mostrar que era uma descida era necessário para que o exaltado para dar presentes. Essa descida é identificado com a vinda de Cristo no Espírito.

O conceito de Paulo da habitação Cristo (Ef 3:17) e de ensino de João sobre a vinda de Cristo aos crentes no Espírito, na sequência de "exaltação" Jesus "(Jo 14, 23-24), apoiaria a possibilidade de uma tal compreensão do texto.

No entanto, uma vez que Paul nenhuma parte fala do dom do Espírito Santo ou a presença habitação de Cristo, como resultado de uma "descida", parece mais provável que o conceito paulino bem estabelecida de humilhação e exaltação de Cristo (Fl 2, 5-11), por esta ordem, está por trás da sequência aqui. Isso admiravelmente se encaixar no contexto da oferta de presentes de Cristo para a Igreja. Aquele que se despojou da glória divina e se humilhou até a morte tem sido muito exaltado ", a fim de preencher todo o universo. Foi ele quem deu ... "

Com o que ele, literalmente, "encher o todo"? O TEV interpreta o texto no sentido de "encher todo o universo com a sua presença." A RSV traduz simplesmente, "cumprir todas as coisas." Alguns têm entendido isso "enchimento" em conexão direta com a entrega dos presentes, ou seja, ele preenche tudo (ou todos) com os seus dons.

Talvez seja melhor tomar outro sentido comum da palavra grega *pleroo* ("encher"), que é para "cumprir" ou "trazer para a conclusão." Esse significado corresponderia bem com uma declaração semelhante feita no início da carta (Ef 1:23), onde Paulo fala da conclusão da obra de Cristo.Nesse caso, Paulo fala da descida de Cristo (Encarnação) e subida (ascensão, exaltação) como tendo um propósito: trazer efeitos misteriosos de Deus para a humanidade (Efésios 1: 8-10) para a sua integridade, para "cumprir"-los . E a doação de presentes para a igreja é parte do que "trazendo todas as coisas para a conclusão", uma vez que é para levar à perfeição da igreja como a expressão "a plenitude de Cristo" no mundo.

5: 3-5 que herda o Reino?

Veja comentar sobre CORINTHIANS 1 6: 9-10.

05:22 As mulheres sejam submissas?

A dificuldade de Efésios 5:22 não está na compreensão da linguagem bastante simples, mas o seu significado. Uma vez que as normas patriarcais do mundo greco-romano, construído nas regras e regulamentos para a vida cotidiana e as relações, claramente exigiu a apresentação de uma esposa à autoridade do marido, Paulo está

simplesmente defendendo a continuidade das normas convencionais? Se sim, porque isso seria necessário? Será que a frase de qualificação "como ao Senhor" introduzir uma radicalmente nova dimensão para a natureza e forma de apresentação (ou subordinação)?

De extrema importância para uma compreensão adequada da intenção de Paulo são (1) a parte esta dizendo peças no maior argumento e (2) o significado específico de termos e frases nesta palavra e do texto ao redor.

O contexto mais amplo desse ditado lida com a preocupação de Paulo que os crentes, como comunidade e como indivíduos, seria reforçada pelo Espírito de Cristo (Ef 3, 16-17) para que eles pudessem crescer em direção à maturidade (Ef 4: 11- 16). Tal maturidade vem como eles são "bondosos e compassivos uns aos outros" (Ef 4,32), vivendo uma vida de amor, à imitação de Deus, como modelados em autodoação de Cristo, servo ministério sacrificial (Ef 5: 1-2) .

Como é que esta "imitação de Cristo" se resolver concretamente na comunhão e relações humanas comuns? Esse é o assunto de Efésios 5-6 e Efésios 5:22 é parte disso.

Uma discussão geral sobre o comportamento cristão sob a advertência "não têm nada a ver com as obras infrutíferas das trevas" (Ef 5: 3-16) é seguido por instruções mais específicas relativas a relacionamentos no companheirismo e outros contextos sociais, como a família. Esta seção é introduzida pela admoestação "compreender qual é a vontade do Senhor é. ... Enchei-vos do Espírito "(5: 17-18 RSV). Em seguida, por meio de quatro frases estreitamente relacionados participiais (5: 19-21), ele mostra como o e guiou a vida, em sintonia com a vontade de Deus cheio do Espírito Santo, exprime-se: (1) "falar uns com os outros", (2) "cantar e fazer música", (3) "dar graças" e (4) "submeter-se uns aos outros." [2] É esta última frase participial que é crucial para a nossa compreensão de Efésios 5:22.

Paul mostrou claramente em toda a epístola que os cristãos são uma nova ordem social criado para expressar a plenitude de Cristo no meio da velha ordem, caído. O que ele está dizendo em Efésios 5:21 é que o Espírito capacita os cristãos a existir em relação uns com os outros de um modo culturalmente transformação radical, ou seja, através da auto-submissão mútua. O terreno para essa abordagem radicalmente nova para as relações humanas é "no temor de Cristo." A razão para que a reverência (ou, talvez melhor, awe) é a natureza radical da vida terrena de Cristo, do total, submissão livre de si mesmo como Deus servo sofredor, culminou em sua auto-doação na cruz (Ef 5: 2, 25). É reverência e temor em direção a esse amor de doação que é motivar a nossa auto-submissão mútua entre si.

Esta compreensão da Efésios 5:21 ("Submeter um ao outro") lança luz crítica sobre Efésios 5:22 ("As mulheres sejam submissas ..."). Ambas as traduções e comentaristas ingleses muitas vezes não nos, neste momento, a impressão da cláusula participial de

Efésios 5:21 como um ponto isolado, separando-o dos dois números anteriores e que se segue (por exemplo, NIV, NEB) ou atribuir-lhe quer os números anteriores (NVI) ou para dirigir um novo parágrafo (RSV, TEV). Nenhum deles faz justiça à estrutura do todo Passa ge e à gramática.

O particípio de Efésios 5:21 é o último de uma série de quatro, como mostrado acima, e claramente pertence ao que o precede. Este versículo também fornece o verbo "submeter" Por essa palavra dura, sem o qual Efésios 5:22 seria gramaticalmente incompleta e sem significado. O versículo em grego diz literalmente: "Vós, mulheres, a seus maridos, como ao Senhor." O verbo "submeter" está ausente e só podem ser lidos na sentença por causa da ligação íntima entre os dois versos. Efésios 5:21 é, portanto, de transição, ambos pertencentes ao que precede e definição da agenda para o que se segue. Assim, o tipo de auto-apresentação radical uns aos outros o que evidencia a plenitude do Espírito agora é explorado em termos de suas implicações para maridos e esposas. Ou seja, o que é que esta auto-apresentação, modelado em Jesus, olhar como no casamento?

A submissão da esposa ao marido é ser "como ao Senhor." Não é mais a ser o tipo esperado como uma questão de disciplina por normas culturais e forçado em cima eram vistas como inferiores aos homens, tanto judia que as mulheres- e culturas gentios. Não, sua submissão deve ser livremente escolhido, estar lá para seu parceiro "como ao Senhor", isto é, como um discípulo do Senhor, como alguém que seguiu seus passos servo, motivados pelo amor de doação. Este tipo de apresentação não é um reforço das normas tradicionais; é antes um desafio fundamental para eles.

Desde muito da correspondência de Paulo, podemos ver que a nova liberdade de normas culturais restritivas e muitas vezes escravizantes trazida pelo Evangelho levou às vezes a rejeição das próprias relações em que as normas haviam sido operatório, como o próprio casamento. É que o perigo que Paul pode estar a resolver em Efésios 5:23. Apelando para o relato da criação em Gênesis 2, onde a mulher é criada a partir do ser do homem (Gn 2, 21-23), diz Paulo, "Porque o marido [o homem] é o cabeça da esposa [mulher]. "

Como discutido no capítulo sobre 1 Coríntios 11: 3, em grego comum a idéia de "autoridade sobre" não foi normalmente transmitida pela palavra "cabeça" (*kephale*). Além de seu significado literal, física ("cabeça de homem ou animal"), *kephale* ". origem" teve inúmeros significados metafóricos, incluindo o de É esse sentido que parece mais adequado aos textos (1 Cor 11: 3 e Ef 5: 23) em que a relação de marido e mulher (ou um homem e mulher) é abordada. [3]

Em ambos os textos apelo é feito para Gênesis 2, onde a mulher é criada a partir do homem. Assim, Paulo, ao argumentar contra aqueles que rejeitam a relação de casamento por causa de uma nova liberdade em Cristo (cf. Gal 3,28), lembra que, de acordo com o projeto de Deus, o homem é a fonte de estar da mulher; eles foram criados um para o outro e pertencem juntos, como Efésios 5:31,

citando Gênesis 2:24, sublinha. Da mesma forma (e aqui começa a analogia entre marido / mulher e Cristo / igreja), Cristo é o *kephale* ("fonte") da vida da Igreja (Ef 5:23). Sua relação com a igreja não é expressa em linguagem "autoridade", mas na língua "fonte". Cristo é o salvador da igreja, porque ele deu a sua vida por ela.

Um argumento final para a validade de uma radicalmente nova auto-apresentação de esposa para marido é agora dado: "Como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam sujeitas a seus maridos em tudo" (Ef 5:24). Qual é a natureza da submissão da Igreja de Cristo?Assume-se livremente em resposta humilde para sua doação, servidão sacrificial e continuando a sua presença poderosa e carinho. Submissão da Igreja a Cristo não tem nada a ver com o controle externo ou coerção. Para a vida e ministério de Jesus demonstra sua rejeição intransigente de "poder sobre os outros" como válido na nova criação que ele está inaugurando (Lc 22: 24-27). [4] Cristo está em relação à igreja, sua noiva, e não como aquele que usa seu poder para controlar e demanda, mas sim convidar e servir.

Tendo radicalmente desafiou a natureza da culturalmente esperado e exigido a apresentação da esposa ao marido, Paulo agora vai em (Ef 5: 25-32) para mostrar o que a auto-apresentação, pelo marido para a mulher parece na prática. Auto-apresentação do marido (Ef 5:21) é a de expressar-se no tipo de amor de doação radical que Cristo demonstrou quando "ele entregou-se por" a vida da Igreja (Ef 5:25). Os maridos foram, naturalmente, espera-se ter em conta erótico para suas esposas. Mas dentro de uma cultura em que as mulheres não eram muitas vezes mais do que capachos em que a supremacia masculina poderia limpar seus pés, e em um ambiente religioso onde homens judeus agradeceu a Deus diariamente que ele não tinha feito um gentio, um escravo ou uma mulher em tal uma relação erótica contexto para a esposa com mais freqüência do que não se tornou um meio de auto-gratificação e controle sobre a esposa. Essa posição de superioridade é daringly desafiado por chamada de Paulo sobre os maridos amar (*ágape*) suas esposas, ou seja, de estar lá para eles e com eles, em doação, carinho, servindo amor. Pois essa é a maneira que Cristo amou a igreja, e os maridos, como suas mulheres, estão a ser imitadores de Cristo (Ef 5, 2).

Veja também comentar sobre GENESIS 02:18; 3:16; 1 CORÍNTIOS 11: 3; 11: 7; 1 PEDRO 3: 6.

6: 5-8 Será que Paulo Aprovar da Escravatura?

Ao abordar escravos em Efésios, Paulo diz-lhes para obedecer seus mestres. Não há uma sugestão de uma sugestão de que a escravidão é errada. Quer isto dizer que Paul aprovado da escravidão? A Bíblia ensina que a escravidão é moralmente aceitável?

Poderíamos acrescentar a esta passagem a passagem paralela em Colossenses 3: 22-25, todo o livro de Filemom, e 1 Pedro 2: 18-25, para em nenhum deles há qualquer crítica à instituição da

escravidão, e em dois dos três, há uma exortação ao escravo a obedecer seu mestre. Em outras palavras, no Novo Testamento, não há nenhuma crítica clara da escravidão. Esta passagem é um bom exemplo de uma atitude geral do Novo Testamento.

Dito acima, vemos nesta passagem a estratégia geral de que Paulo levou para a reforma social. Em Efésios 5-6 há três pares de relações sociais mencionados (esposas e maridos, filhos e pais, escravos e senhores). Em cada um dos três Paul aborda o primeiro subordinado. Ele os chama para a virtude tradicional de apresentação (que qualquer moralista pagão também teria exigido). No entanto, Paulo acrescenta uma nova reviravolta no que, de uma forma ou de outra, ele reformula o dever tradicional em termos de um relacionamento com Cristo. Em outras palavras, ele leva-lo fora do contexto terrestre e coloca-lo no contexto de algo que o Senhor recompensará. Ao fazer isso, ele qualifica o caráter absoluto do direito, para, obviamente, não se pode fazer alguma coisa "como ao Senhor" ou "como escravos de Cristo" se é algo que o Senhor deixou bem claro que ele odeia.Isto pode parecer como um pequeno ponto para nós, mas em que o mundo da obediência das esposas aos maridos, filhos aos pais e escravos de senhores era entendida como absoluta. Estas três classes de pessoas foram pensados para ter o direito (ou mesmo, em alguns casos nenhuma capacidade) da decisão moral além de simples obediência. Mas Paulo se dirige a eles como seres morais completos e coloca a sua obediência, exigida pela sua cultura, em um contexto teológico mais amplo. Obediência agora tem um significado maior, e eles devem tomar decisões a respeito dele e estabelecer limites para ele (embora em estabelecer limites que provavelmente irá enfrentar o sofrimento). Paul elevou o status do subordinado ao de um ser humano pleno diante de Deus, mas ele fez isso sem chamar para a rebelião. Paulo ensina esta parcialmente porque Cristo também desistiu de seus direitos e sofreu, então rebelião não expressa o espírito de Cristo, mas ainda mais porque status social não importa para ele. A questão importante é que se está servindo a Cristo. O status social é simplesmente o contexto para esse serviço (compare 1 Coríntios 7: 17-24).

No entanto, em cada par de relacionamentos Paul também aborda o superior social e aponta que ele (em todos os casos que ele está tratando do sexo masculino) tem responsabilidades para com seu subordinado. O marido deve dar a sua vida para sua esposa; o pai não é para exasperar seu filho. O pai também tem o dever de instrução moral. O mestre é tratar os escravos de forma adequada à luz de saber que, na realidade, tanto ele quanto elas são escravos do mesmo Mestre celestial (Ef 6: 9). Afinal, mesmo Paul chama-se um escravo de Jesus Cristo. Esta parte do ensino de Paulo é revolucionário. Era inédito para chamar um superior social de respeitar e responder a uma chamada ao dever para com os inferiores sociais. Na verdade, pode-se dizer que Paul traz os mestres até o nível de seus escravos e os torna tratar seu escravo como um irmão ou irmã. Esta implicação em Efésios torna-se

bastante explícito em Philemon. A estratégia de Paulo, então, é elevar o inferior e humilhar o superior, apontando para a sua relação com Jesus Cristo como o contexto para todos os outros relacionamentos em suas vidas.

Tendo olhado para a estratégia geral de Paulo, vamos olhar para a escravidão em particular. No mundo social da escravidão de Paulo era uma instituição aceita. Houve também um medo genuíno de escravos. Em Roma, os escravos eram proibidos de usar roupas diferentes para o medo que eles iriam descobrir como eles eram numerosos e iniciar uma revolta. Os escravos de todo o mundo romano estavam sob o controle total de seus mestres. Se um mestre quisesse, poderia ter um escravo executado (ou matar o próprio escravo). Enquanto isso foi visto com bons olhos, se não havia nenhuma razão para ele, não era fora dos direitos do mestre. Foi assim como hoje, uma pessoa pode demolir sua casa, se quiserem, mesmo que seus vizinhos podem pensar que um ato estúpido e inútil. Um escravo no século I era propriedade.

Diante deste contexto, o que seria algo como se o cristianismo se acreditava estar chamando escravos de desobediência? O cristianismo já foi visto como uma forma subversiva do pensamento. Ele rejeitou os deuses tradicionais (que fizeram parecer treasonous a cidade e país, para a adoração dos deuses tradicionais foi uma grande expressão de patriotismo) e não permitiu que nenhum compromisso nesta matéria. Ele rejeitou muitas das formas "normais" de recreação (bebedeiras, uso de prostitutas e afins). Ele formou seus membros em "sociedades secretas" (pelo menos aos olhos dos observadores pagãos), e nessas sociedades havia rumores de mestre e escravo comeram a mesma comida na mesma mesa e que as esposas estavam presentes, juntamente com seus maridos. Em outras palavras, o decoro social, do primeiro século não foi observado na igreja.Observe que, no Novo Testamento, não há separação de dever religioso acordo com o estatuto social. Cada membro é espiritualmente dotado, independentemente do seu estatuto social. Qualquer pessoa pode se tornar um ancião, e não apenas os machos nascidos livres. Cada membro da igreja é chamada para a mesma obediência a Cristo, escravo ou livre, homem ou mulher.

Então, Paul (e outros escritores do Novo Testamento) chama os inferiores sociais, incluindo os escravos, à obediência. Isso tanto tranquilizou a sociedade romana e fez o real motivo de perseguição clara. Escravos cristãos devem ser escravos mais obedientes do que os outros escravos, pois sabiam que o "pagamento" no céu seria bom. Se seus mestres perseguia-os, deve ser por sua fé e nada mais. Cristianismo não era subversivo, no sentido de agitar rebelião. Ao mesmo tempo, ele levantou o escravo de um novo status de um ser humano igual antes de Cristo. Afinal, aos olhos da escravidão igreja era apenas um trabalho, e que trabalho ou status social um tinha na terra não importava (Jesus não teve um grande status social, a qualquer momento em sua vida, quer, e ele morreu a mais morte vergonhosa, a morte de um escravo executado). Se o

trabalho está feito "como um escravo de Cristo" a recompensa era igual, quer se era um escravo humano ou um mestre humano. A estratégia de Paulo foi, portanto, a de produzir uma expressão do reino de Deus na igreja, não a de tentar mudar a sociedade.

Qual foi o resultado dessa estratégia? A igreja nunca adotou uma regra que converte teve que desistir de seus escravos. Os cristãos não estavam sob a lei, mas debaixo da graça. No entanto, lemos na literatura do século II e mais tarde de muitos mestres que após a sua conversão libertaram seus escravos. A realidade se que é difícil para chamar uma pessoa um escravo durante a semana e tratá-los como um irmão ou irmã na igreja. Mais cedo ou mais tarde as implicações do reino que eles experimentaram na igreja infiltrou-se o comportamento dos mestres durante a semana. Paul fez no final criar uma revolução, não uma de fora, mas de dentro, em que um coração mudado produzido comportamento alterado e através de que, no final, trouxe uma mudança social. Essa mudança aconteceu sempre que o reino de Deus foi expressa através da igreja, para que o mundo pudesse ver que a fé em Cristo realmente era uma transformação de toda a pessoa.

Será que Paulo acreditava na escravidão? Sim, é verdade. Ele acreditava que todos os cristãos são todos igualmente escravos de Jesus Cristo e que essa é a única relação social que tem valor permanente.

Veja também comentar sobre ÊXODO 21: 2-11; 1 CORÍNTIOS 7:17, 20.

06:12 Muitos deuses e senhores?

Veja comentar sobre CORINTHIANS 1 8: 5-6.

Filipenses

2: 6 Jesus é Deus?

Veja comentar sobre JOHN 1: 1.

2: 10-11 Universalismo?

Veja comentar sobre COLOSSENSES 1:19.

2: 12-13 ação a salvação?

Filipenses 2: 12-13 é difícil somente quando nós não ouvi-lo dentro do contexto de tudo o resto, Paulo diz sobre o trabalho de redenção de Deus e nossa participação nesse trabalho. Certamente, desde a Reforma, quando a essência do evangelho de Paulo foi capturado no alegre proclamação*sola gratia, sola fide* ("somente pela graça, somente pela fé"), qualquer coisa que ainda aponta para "obras de justiça" ou "salvação pelas obras" é suspeito. E essa é a preocupação que muitas vezes surge quando os crentes ler estes versículos.

Um olhar cuidadoso sobre o ensino de Paulo sobre todos os aspectos da obra redentora de Deus em Cristo revela que a salvação não é baseada nos méritos acumulados de nossa piedade e boas ações. Não, a salvação é o negócio de Deus do início ao fim. É inaugurada, mantido e concluída por ele. No entanto, nós, seres

humanos, os objetos de que a atividade divina, não são robôs manipulados pelo divino botão-empurrador. Somos criaturas criadas à imagem de Deus (Gn 1, 26-27), em, chamados a responder em fé e amor ao Criador e de nos dar em participação ativa aos propósitos de Deus. É esta dupla perspectiva da ação divina ea resposta humana e participação que está em vista neste texto.

O centro do anúncio de Paulo, repetido de várias maneiras através de seus escritos, é mais concisa e eloquentemente afirmou em Efésios 2: 8-9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é o dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie "O significado é sem ambiguidade.; não há condições impostas (como "se ... então"). Deus está chegando para conosco em amor incondicional (Rm 5: 8) é toda a graça. Nós não merece isso nem ganhá-lo, e, portanto, não podemos levar o crédito por ele ("para que ninguém se glorie"). O verbo "sois salvos" está na voz tensa e o perfeito passivo, o que significa que a ação vem de fora de nós mesmos e que é algo que é ao mesmo tempo um ato realizado e uma realidade que continua na sua eficácia através do presente e no futuro.

Agora, esta forte afirmação é imediatamente seguido em Efésios 2:10 pelas palavras "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras." Aqui, como em toda suas cartas, Paulo é muito clara sobre o fato de que restabelece o relacionamento com Deus é a condição na qual nossas vidas estão sendo transformadas de modo a que os propósitos de Deus para nossas vidas são alcançadas. Alguns exemplos vai fazer isso bem claro.

Em Romanos 6 crentes são definidos como aqueles que foram batizados em Cristo, sepultados com ele e ressuscitados com Ele, para que "possamos caminhar em novidade de vida" (Romanos 6: 3-4 RSV). Aqui, a transação de ser salvo é retratado como fato consumado; a "andar em novidade de vida" como uma possibilidade ainda a ser realizado. Então Paulo continua a dizer que o nosso pecaminoso foi "crucificado com" Cristo, que já não são "escravos do pecado" (Rm 6: 5-11).

A afirmação deste fato consumado é, então, imediatamente seguido pelo imperativo: "Portanto, não deixe que o pecado reinar. ... Não oferecer [vos] ao pecado, como instrumentos de iniqüidade ... mas sim a Deus ... como instrumentos de justiça "(Romanos 6: 12-13).

Em Gálatas, onde a salvação pela fé em Cristo é acentuada (por exemplo, em Gl 2:16, "um homem não é justificado por obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo"), Paul também pode sublinhar que "em Cristo, "isto é, em nosso relacionamento com Deus em Cristo, o que realmente importa é" a fé que atua pelo amor "(Gálatas 5: 6). Portanto, "servir uns aos outros em amor" (Gl 5:13).

A tensão aparente entre afirmações de salvação realizado e uma vida em que uma nova realidade se expressa e colocar para trabalhar é parcialmente devido ao fato de que o uso de Paulo de palavras ou expressões específicas é um pouco flexível. Neste texto Filipenses, a salvação é uma realidade ainda em processo e ainda não foi

realizado. Em Romanos 1:16 e Efésios 1:13 o termo *salvação* é usado em um sentido abrangente e geral como sinônimo de *gospel* (ou seja, a boa notícia de, e para poder, salvação). Em 2 Coríntios 7:10, o arrependimento é dito para levar a salvação.Há outros textos em que a salvação é descrita como a última etapa ou evento na atividade redentora de Deus. Os Tessalonicenses é dito que eles foram escolhidos "para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito" (2 Tessalonicenses 2:13) e que um pedaço de armadura do cristão contra a escuridão era "a esperança da salvação" (1 Tessalonicenses 5: 8). O exemplo mais claro do uso futurista do termo é em Romanos 13:11, onde ouvimos que "a salvação está mais perto agora do que quando no princípio cremos."

Quando tomamos todos estes aspectos juntos, vemos que Paulo pensava de salvação como a totalidade da obra redentora de Deus; ainda que ele usou livremente o termo também para denotar várias partes do todo. A melhor ilustração de entendimento de Paulo de salvação em sua totalidade, descrito em termos de suas diversas fases, é encontrado em Romanos 5. "foram justificados pela fé" (Rm 5: 1). Para justificar-Paul termo mais usual é para o que nos acontece quando respondemos com fé para o amor de Deus em Cristo, é para ser levado a uma relação correta com Deus, uma condição que ele descreve como "paz com Deus" (Rm 5: 1) . O ponto culminante do que tem, assim, começou a partilha é "a glória de Deus" (Rm 5: 2). Entre estes dois pólos, a vida cristã é caracterizada pela alegria em meio à adversidade, esperança em meio ao sofrimento (Rm 5: 3-5), uma vez que, sendo justificados pela morte sacrificial de Cristo (Rm 5: 9), a continuação obra do Senhor ressuscitado na vida do crente vai levar a salvação final (Rom 5:10).

O contexto maior para este ditado, como funcionou acima, consiste em três elementos: (1) a dualidade do "já" e "ainda não"; (2) a realidade da relação restaurada com Deus e a necessidade de viver em novidade de vida; (3) a compreensão da salvação como obra completa de Deus em que participamos por meio da fé, esperança e amor. Dentro deste contexto, Filipenses 2: 12-13 é melhor compreendido.

Paul chama seus leitores a unidade em sua vida comum, a ser alcançado por meio de humilde outro direcionamento (Fl 2, 1-4), motivado pelo exemplo de humilhação e de Cristo total doação de si (Fp 2: 5-11). É este trabalho de Cristo, que para Paulo é a base ("portanto") do imperativo "trabalhar a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2:12). A salvação que nos vem através de "obediência até à morte" de Cristo (Fl 2: 8), deve ser "encarnado", implementado e trabalhado para fora, dentro do contexto de nossas relações com os outros. A motivação para este "desenrolar" é "temor e tremor", não no sentido de "ter medo de", mas sim no sentido de "awe", ou seja, o "temor", que surge quando contemplamos trabalho de "de Deus Amazing Grace "em Cristo.

Mas essa "desenrolar da salvação" nos nossos contextos-em humanos Philippi para a unidade dentro da congregação não está "realização humana", com base em que nós podemos "vangloriar".

Não, para este desenrolar da salvação está habilitada pela operação contínua da graça de Deus, pois Deus está no trabalho "em você" (ou "entre vós").

A salvação não é algo que possuímos. É, antes, uma relação em que estamos. E dentro dessa relação, nos tornamos participantes do Espírito de Deus. Assim, a ação cristã nunca é "o nosso trabalho"; é sempre a conseqüência de uma relação dinâmica, cujo autor e consumador é Deus.

Veja também comentar sobre ROMANOS 6: 2, 7; 2 CORÍNTIOS 5:17; JAMES 02:24; 1 PEDRO 1: 9.

3: 3 é a Igreja Israel?

Veja comentar sobre GÁLATAS 6:16.

3: 4-6 Faultless Antes da Lei?

O que nos impressiona imediatamente sobre Filipenses 3: 4-6 é o sentimento de superioridade que parece transmitir juntamente com a alegação de elevada sobre a perfeição moral e religiosa. O tom desta declaração parece de alguma forma imprópria o "apóstolo dos gentios". Será que Paulo não diz, anteriormente nesta mesma carta, que um espírito semelhante ao de Cristo leva a considerar os outros superiores a si mesmo (Filipenses 2: 3)? E não é este o mesmo apóstolo que investiram grande parte de sua energia mostrando que ostenta com base na realização humana, mesmo na prática religiosa e moral justiça-se um obstáculo para relacionamento com Deus? Quanto à alegação de que sem defeito em relação a lei mosaica, que ele também não gastam uma grande quantidade de energia que mostra que a perfeição sob a lei foi impossível, que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3:23) ?

A situação abordada neste texto, assim como em outras duas cartas, onde um tom semelhante surge (2 Coríntios 10-12; Gl 1-3), mostra que Paul está envolvido em uma situação polêmica em que exerce a um debate com adversários cujas ensinamentos ou respostas a autoridade apostólica de Paulo ameaçam a vida congregacional ou a integridade do seu evangelho. O que muitas vezes caracteriza a retórica polêmico é ironia ou hipérbole ou ambos. Um dos lados do argumento é exagerado, a fim de revelar o absurdo ou o erro do outro lado. Ou os adversários e suas posições são denunciadas na pior luz possível, a fim de levar para casa o ponto principal do argumento.

Estes, dispositivos literários retóricas representam o tom de superioridade veiculada neste texto. Paul está discutindo tanto contra os judaizantes-os cristãos judeus que continuou a exigir que ambos os cristãos judeus e gentios aderir ao rito da circuncisão eo ritual lei, ou contra representantes da sinagoga-que se opôs anúncio de Paulo na Macedônia desde o início (veja Atos 16: 1-17:. 15) [1] Ele chama seus oponentes em Filipos "cães", um epíteto de escárnio comumente usado pelos judeus contra os gentios, agora se voltou contra seu próprio povo. Em um jogo de palavras cáustica em referência ao rito da circuncisão (*peritome*), ele rotula de

"mutiladores da carne" (*katatomē* , Phil 3: 2). Que este é retórica polêmico é claro, à luz do fato de que estas são as mesmas pessoas para as quais Paul tem profunda compaixão e em troca de cuja salvação ele está disposto a ser "amaldiçoado e separado de Cristo" (Rm 9: 3).

Dentro deste polêmico Paul agora, em uma torção de ironia, assume seu ponto de vista e argumenta em seus termos para mostrar que mesmo no seu melhor, a forma de realização sob a lei não leva a relação autêntica com Deus. Insistir na acumulação de mérito diante de Deus, aderindo aos preceitos meticulosos da lei ritual do judaísmo é "colocar a confiança na carne" (Fp 3: 3). O termo *carne* aqui denota capacidade humana, a capacidade para além da dependência de Deus para viver a vida de tal maneira que Deus se agrada. Se esse é o padrão pelo qual se está finalmente mensurada, diz Paulo, então eu tenho tanta razão como qualquer um, talvez mais, para estar confiante (Fp 3: 4).

A lista de credenciais de qualificação, que segue- "circuncidado ao oitavo dia, do povo de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; no que diz respeito à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja "(Fp 3: 5-6) -emphasizes suas credenciais naturais, a precisão ritualístico de atos praticados (" no oitavo dia ", como exigido por lei levítico) e suas realizações pessoais. Este último é expresso em primeiro lugar na frase "no que diz respeito à lei, fariseu."

Apesar de ter chegado praticamente equiparar "fariseu" com "hipócrita" (em grande parte por generalizar denúncia desses fariseus que se opunham a seu ministério de Jesus, veja Mt 23:13), para ser um membro do partido religioso dos fariseus era um emblema de honra. Fontes judaicas nos dizem que esses líderes religiosos foram extremamente meticuloso sobre a observância da lei mosaica e suas interpretações tradicionais. [2] Era os fariseus, que acreditavam que, se todos os judeus seria manter a lei perfeitamente para apenas um dia, o reino de Deus viria . Assim foi a sua meta ambiciosa para levar Israel a perfeita obediência. Muitos foram profundamente piedosa e sincera sobre a realização da vontade de Deus, pois ele compreendeu. Para muitos outros que mesmo esforço se tornou uma fonte de orgulho e auto-justiça (cf. Rm 10: 2-3). I, diz Paul, era um desses fariseus.

Além disso, seu zelo pela lei como um fariseu expressou-se em sua perseguição daqueles que diziam que aquele que havia sido rejeitado pelos fariseus era o Messias esperado (Fp 3: 6; veja também Gálatas 1: 13-14). Para ele, essa nova fé ameaçava a tradição herdada, e ele viu-se como o defensor dessa tradição.

A alegação final em que "a confiança na carne" poderia basear-se agora é feita, ou seja, a perfeição legalista. Paul, o fariseu, educado pelos rabinos nas tradições da lei, estava convencido de que em todos os aspectos que ele havia aderido à letra da lei; ele tinha mantido as regras e regulamentos miríade que tinham sido estabelecidos, a fim de manter os fiéis de desobedecer a lei de Moisés. Paul ecoa aqui as palavras do jovem que, em resposta à

pergunta de Jesus sobre os mandamentos, diz em absoluta confiança: "Tudo isso tenho guardado desde que eu era um menino" (Lc 18: 20-21).

Paulo compartilhou a convicção de seu companheiro rabinos que era possível para manter a lei e que ele tinha, de fato, domina-lo. [3] Embora esta afirmação pode, à primeira vista parecem contradizer outras declarações Paul faz (cf. Rm 2: 17-24 ; 7: 7-20), é bastante coerente com sua crença de que mesmo que fosse capaz de manter toda a lei, não se justifica (ou seja, entrar em relacionamento correto com Deus), nessa base (Gal 2: 16-17; 3:21). Certamente a experiência de Paulo de ser agarrado por Cristo na estrada de Damasco levou a esta avaliação. No último ato de zelo pela lei, ou seja, a perseguição dos seguidores de Jesus, ele encontrou-se a ser opostos os próprios propósitos de Deus. Ele descobriu que a confiança na própria capacidade de provar a si mesmo digno aos olhos de Deus tem o efeito de separar uma parte de Deus. Por quê? Porque implicitamente rejeita humilde dependência de Deus. Só na dependência fé-in em Deus, pode um ser aberto, tanto para a compreensão dos propósitos de Deus e para a capacitação de Deus para participar de tais fins.

03:10 De alguma forma, chegar à ressurreição?

Em Filipenses 3:10 não temos nenhum problema real com Paul de querer conhecer a Cristo, mas quando ele conclui com "alguma forma para alcançar a ressurreição dentre os mortos" alguns de nós são surpreendidos. Paulo está falando de "obras de justiça"? Será que ele acredita que ganhamos ressurreição através do nosso tornar-se semelhante a Cristo? Ele não tem certeza da sua salvação?

Não há dúvida de que se trata de uma passagem difícil em que os comentaristas discordam sobre os detalhes de sua interpretação. No entanto, podemos afirmar, antes de tudo que Paulo não está pensando em algo que não vem pela fé, para no verso anterior, ele disse, "... e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei , mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e é pela fé. "Esta não é a língua de uma pessoa a tentar ganhar a sua própria salvação.

No entanto, essa justiça tem um objetivo. Paul não queria ser justo simplesmente para seu próprio bem. Para Paul, tudo foi por causa de uma maior intimidade com Cristo. Ele não tanto quer ir para o céu, como para estar com Cristo; o seu desejo para o céu foi simplesmente porque Cristo estava lá. Assim, ele expressa seu objetivo: ". Para que eu possa conhecer a Cristo" Com isso, ele está falando de conhecimento pessoal, experiencial. Seu único objetivo acima de todos os outros foi a proximidade com Jesus.

A proximidade com Jesus é composto de duas partes. Uma parte está experimentando "o poder da sua ressurreição." Ele começou a sua vida cristã que forma, quando ele encontrou Cristo ressuscitado no caminho de Damasco. Ele continuou a sua vida tendo experiências de Cristo ressuscitado. E ele também experimentou o poder da ressurreição de Cristo que flui através dele em vários sinais e

maravilhas. No entanto, há também uma outra parte do conhecimento de Cristo ", a partilha dos seus sofrimentos." Tal como acontece com a ressurreição de Cristo, isto é antes de tudo uma dotação de e identificação com os próprios sofrimentos de Jesus. No entanto, como a pessoa se identifica com Cristo, ele ou ela vai, de fato, entrar nos sofrimentos de Cristo nesta vida. "Tornar-se como ele em sua morte" pode referir-se ao batismo, quando se identifica com a morte de Cristo, e o interior morrer para si mesmo que resulta de confessando que Jesus é seu Senhor, mas implica também uma forma exterior da cruz neste vida. A ressurreição de Jesus veio depois do sofrimento, assim também seus seguidores experimentar o poder da ressurreição, mas muitas vezes no meio do sofrimento.

Paul quer deixar claro que o poder da ressurreição não é apenas apresentar documento de identificação ou experiência espiritual interior ou até mesmo sinais e maravilhas feitas pelo poder do Cristo ressuscitado trabalhando através de uma pessoa para fora. Tudo isso faria do temporal vida cristã, durando somente para esta vida. Mais profunda expectativa de Paulo era que apresentam intimidade e identificação com Jesus levaria a vida de ressurreição futuro com ele. Talvez alguns de Filipos acreditava que a ressurreição era só para dentro e, assim, o que era necessário haver ressurreição futura. Paulo declara enfaticamente que sua esperança é "para alcançar a ressurreição dentre os mortos." A expressão afirma incisivamente que a esperança cristã final é na verdade da ressurreição dentre os mortos, e não apenas uma esperança de algo interior e espiritual que se pode ter neste vida.

O que é essa linguagem "de alguma forma, para atingir"? Essa é a linguagem de humildade e de esperança. Paul sabia que ele ainda não tinha atingido a ressurreição, pois ele ainda não havia morrido. Sua ressurreição física ainda era uma esperança no futuro. Não é que ele não tem certeza disso, pois Cristo já ressuscitou para a eventual ressurreição é certeza. O ponto que ele está fazendo é que ele não está lá ainda. Ele ainda está "pressionando".

Paul não tem certeza da sua salvação, pois ele vai dizer no versículo seguinte que ele sabe que "Cristo Jesus tomou conta de mim." No entanto, ele quer atingir a tudo para que Cristo fez isso. Paul sabia que ele ainda não era perfeito. Ele sabia que ele ainda não conhecia Jesus totalmente. Ele sabia que ele ainda não tinha ganhado todo o prêmio que Jesus lhe ofereceu. Paul não era um homem que se contentar com menos do que tudo o que foi possível em Jesus.

Assim, longe de encontrar um homem inseguro de sua salvação e tentar ganhá-lo, encontramos um homem agarrado por Cristo Jesus, sabendo que sua salvação é pela fé. No entanto, encontramos também um homem que por causa dessa relação não ficará satisfeito com menos de experimentar a plenitude de Cristo, incluindo tanto o seu poder de ressurreição e de seus sofrimentos, para que tendo atingido todas as metas que Cristo estabeleceu para ele que ele vai

finalmente chegar a o objetivo ressurreição tendo cumprido tudo o que a que ele foi chamado pela graça mediante a fé.

O desafio desta passagem, então, não é sobre se nós, como cristãos irão para a ressurreição. O desafio é saber se nós, como cristãos ter apanhado o suficiente de uma visão de Cristo que nós não estaremos satisfeitos se não conhecê-lo mais plenamente. E em conhecê-lo mais plenamente, estamos tão prontos para abraçar os seus sofrimentos como nós somos a sua ressurreição? Ou queremos para tentar chegar à glória sem a cruz?
Veja também comentar sobre FILIPENSES 2: 12-13; 1 PEDRO 1: 9; 2 PEDRO 1:10.

4: 4 Alegria em todas as circunstâncias?

Veja comentar sobre HABACUQUE 3: 16-18; JAMES 1: 2.

Colossenses

01:15 Cristo, o Primogênito?

Lemos em Colossenses que Cristo é "o primogênito de toda a criação." O que isso significa? Se Cristo é eterno, como ele pode ser primeiro *nascido?* Será que isso significa que ele foi simplesmente a primeira coisa que Deus criou?

O termo "primogênito" aparece 107 vezes no NIV, mas apenas duas passagens criar dificuldades, um presente e Hebreus 1: 6: "E mais uma vez, quando Deus traz o Primogênito no mundo, diz ele," todos os anjos de Deus o adorem '". A maioria das outras passagens estão no Antigo Testamento e referem-se primogênito filhos de seres humanos. Duas passagens referem-se a Jesus como o primogênito de Maria (Lc 2, 7, 23), que é como o uso normal do Antigo Testamento. Dois referem-se a Cristo como o primogênito dentre os mortos (Ap 1, 5) ou o primogênito de muitos irmãos (Rm 8:29).

Colossenses 1: 15-20 é um poema (ou pelo menos poética prosa) a respeito de Cristo, que muitos estudiosos acreditam ser um hino da igreja primitiva. Este poema parece girar em torno da primeira palavra da Bíblia hebraica, "no princípio" (uma palavra em hebraico), que contém em si as palavras para "primeira" e "cabeça". O poema divide em duas seções. No primeiro (Col 1: 15-17) Cristo é apresentado como a fonte da criação. Na segunda seção (Col 1, 18-20) ele é apresentado como a fonte da nova criação ou resgate. Mesmo uma leitura rápida revela que as duas seções são paralelos ásperas um do outro, como duas estrofes de um hino.

Na primeira estrofe Cristo é apresentado como a presença visível ("imagem") do Deus invisível e o agente de toda a criação. O que é mais, ele sustenta a criação. Da mesma forma, na segunda estrofe, ele é apresentado como a reconciliação por meio de quem veio para a humanidade. Ele é, portanto, a fonte da Igreja, aquele que trouxe à existência. Em ambos os casos Cristo se destaca. Ele não é parte da criação, mas o que o fez. Ele não é parte da igreja, mas o que a trouxe à existência. É claro nesta passagem que Cristo está sendo

visto como Deus (Cl 1:15, 19), exercendo as prerrogativas criadores e redentores de Deus.

Como, então, pode Paul usar a linguagem "primogênito"? Geralmente, no "primogênito" Antigo Testamento significa o filho que nasceu primeiro (filhas não foram contados se houvesse um filho nascido depois deles). Essa criança tinha um lugar de liderança na família e, normalmente, assumiu o cargo de chefe da família após a morte de seu pai. No entanto, mesmo no Antigo Testamento, este é mais um direito conferido pelo pai do que um lugar na ordem de nascimento. Por exemplo, em Gênesis 25: 29-34 Esaú pode vender seu direito de primogenitura, o seu lugar como o primogênito, a Jacó, embora esta venda foi, aparentemente, não reconhecido pelo pai, para mais tarde Jacob tem para enganar Isaac em dar-lhe a bênção de Esaú como o primogênito (Gen 27:19). Uma geração mais tarde Jacob deixa claro que ele não é o filho primogênito (Reuben), a quem ele considera ter os direitos do primogênito, mas Joseph, o que nasceu de sua esposa favorita. Ele demonstra isso por ter uma roupa especial feita por seu herdeiro designado (Gn 37: 3-4). Neste caso, o filho mais novo é designado como primogênito, despertando o ciúme dos outros, especialmente quando ele exerce sua liderança designada. Mesmo depois Joseph traz seus próprios filhos a Jacó, que coloca o que nasceu segundo antes de o que nasceu primeiro (Gn 48: 13-20). Again "primogênito" não significa o que nasceu primeiro, mas o único que vai ser o líder ou o maior. Mesmo quando se fala de famílias literais, então, "primogênito" pode indicar um filho favorito, em vez de o que nasceu primeiro. Assim, em Miquéias 6: 7 e Zacarias 12:10 o "primogênito" é a criança mais amada, a que o pai é mais relutante em desistir.

Em Êxodo 04:22, encontramos um outro significado de "primogênito" quando Deus chama Israel seu Este é retomado em Jeremias 31 "filho primogênito".: 9. Em nenhuma dessas passagens (nem em qualquer outro lugar no Antigo Testamento) existe mesmo uma sugestão de que Deus de alguma forma deu à luz a Israel. O que ele está dizendo é que ele designou esta nação como o seu número de uma nação, a mais próxima de seu coração. Para ferir esta nação é para ferir a Deus e sentir as conseqüências. A consequência simbólica em Êxodo é que Faraó perde seu próprio filho primogênito literal. Assim, vemos que uma nação colocar no lugar número um também pode ser chamado de "primogênito".

Finalmente, no Salmo 89:27, descobrimos que o rei Davi será nomeado de Deus "primogênito". Mais uma vez não há nenhum indício de que Deus realmente tem uma mão na procriação deste homem. O que se quer dizer é que Deus simbolicamente adota-lo e coloca-lo na posição número um em sua família. "Firstborn" é, assim, o lugar de honra e de liderança que o rei Davi é dito para ocupar.

Agora vemos por que uma pessoa poética rica no Antigo Testamento pode usar o termo "primogênito". Ele já estava pensando em termos de "cabeças" e "princípios" ou, em outras palavras, de o número um lugar no universo e em redenção. Com base na linguagem do Salmo 89:27, ele aponta para Cristo como Aquele que

é o número um na família de Deus, designada "herdeiro" de Deus e do governante ao lado de Deus. Claro que também é verdade, como o poema aponta, que Cristo era antes de quaisquer outras partes da criação, embora o uso ainda é metafórico, para um filho primogênito não procriar o resto da família, enquanto Jesus é dito para criar tudo que é criado.

O termo "primogênito" é flexível o suficiente para que ele também pode ser usado de Cristo como o primogênito dentre os mortos, pois ele é o primeiro a subir para uma vida sem fim (embora outros antes dele foram ressuscitou dentre os mortos para a vida temporal) e também o chefe ou líder de todos aqueles que irão ressuscitar dentre os mortos.

Assim, Paulo está usando a linguagem sobre um filho primogênito metaforicamente, como o Antigo Testamento faz. Jesus não é apresentada como uma criação de Deus ou como um filho de Deus nasceu através de alguma deusa (como era comum na mitologia pagã), mas como o chefe da família de Deus, se a antiga família de criação ou a nova família de redenção. Ele é antes de ele. Ele é a causa da família. Ele é o líder de toda a família. Em todos os sentidos, ele é o primeiro. No entanto, ele não faz parte da criação, nem mesmo um dos redimidos, pois ele é a imagem de Deus e Aquele em quem toda a plenitude de Deus habitava.

01:19 Universalismo?

Será que Colossenses 1:19 significa que todas as pessoas serão salvas (universalismo)? Será que ela ensina que mesmo os anjos caídos, até mesmo o próprio Satanás, serão reconciliados com Deus?

Na leitura Colossenses, devemos lembrar que a maior parte do livro é paralelo Efésios. Nós encontramos uma ideia paralela a essa difícil dizer em Efésios 1:10: "para ser posta em prática quando os times terão alcançado o seu cumprimento, para trazer todas as coisas no céu e na terra, sob o mesmo cabeça, Cristo." Este No entanto, não responder a nossa pergunta. De que forma vai "todas as coisas" ser trazido sob o Cristo?

Filipenses 2: 10-11 também tem tudo trazido sob Cristo:
para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

O que notamos é que este "se curvar" e "confessando" não é necessariamente o de assuntos amorosos. Lembre-se que o Salmo 110 foi um texto favorito da igreja primitiva e é frequentemente citado no Novo Testamento. Salmo 110: 1 lê:
The L ORD diz ao meu Senhor:
"Senta-te à minha direita
até que eu ponha os teus inimigos
por escabelo de teus pés. "

O salmo retrata o rei (entendida no Novo Testamento a ser Cristo) a funcionar de fato como o governante e os seus inimigos confessando

que ele é o seu senhor, mas não é uma submissão voluntária nem uma salvação. É a confissão de inimigos derrotados.

Na passagem Efésios o foco está na redimido. É "nós" que foram escolhidos e redimidos e que entendem o mistério (termo de Paulo para o plano de Deus) do que Deus vai fazer no futuro, ou seja, revelar Cristo como "uma cabeça." Se continuarmos a final da sentença (sentença grega termina em Ef 1,14) ou para o final do capítulo, encontramos inúmeras promessas, mas todas as promessas são feitas para as pessoas que acreditaram em Cristo. Assim, somos informados de que Deus vai fazer de Cristo o cabeça (especialmente cabeça do povo de Deus, unificando judeus e gentios na igreja), mas não parece haver qualquer pensamento desta benefícios trazendo para pessoas que não são parte da igreja. Na verdade, em Efésios 2: 1-13, é claro que aqueles que não crêem em Cristo está em um lugar ruim ". Objetos de ira ... sem esperança e sem Deus"

Será que a mesma perspectiva são verdadeiras em Colossenses? Como lemos no além desta passagem, vemos que antes da Colossenses se tornaram cristãos que não têm esperança de reconciliação. "Antes vocês estavam separados de Deus e eram inimigos em suas mentes" (Cl 1:21). O que fez a mudança para eles foi a de que "agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo através da morte" (Col 1,22). É claro que a causa desta não é simplesmente a declaração de Deus, sem qualquer resposta por parte Colossenses '; A provisão de Deus havia sido apropriado por meio da fé: "Se você continuar na fé, alicerçados e firmes, não mudou a partir da esperança oferecida no evangelho" (Cl 1:23). Assim, a perspectiva de Colossenses é que Deus está de fato conciliar todas as coisas para si mesmo, mas a meio dessa reconciliação é a morte de Cristo e sua apropriação pelos seres humanos por meio da fé. Fora do evangelho e compromisso com ela, as pessoas são, de acordo com Paulo, "morto" (Col 2,13).

Quando se trata de o estado de seres espirituais, Colossenses tem algo a dizer. Em Colossenses 2:15, lemos: "E, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez um espetáculo público deles, triunfando sobre eles na cruz." Aqui também há um tipo de "reconciliação", na medida em que esses poderes e autoridades (seres espirituais) não será mais em rebelião contra Deus. No entanto, é a "reconciliação" de um inimigo derrotado. É um retrato de um conquistador romano levando um desfile em que os líderes de seus inimigos são arrastados em correntes (que é o que faz um "espetáculo público" de um inimigo significava naqueles dias).

Tudo isso se encaixa com a Escritura de ensino como um todo. Deus designou Cristo, a cabeça de todas as coisas. Há duas maneiras de se relacionar com este rei. Pode-se aceitar o evangelho e submeter-se a ele agora, receber o seu perdão para a rebelião passado e entrando em um estado e não apenas de reconciliação, mas a exaltação ao lado de Cristo. Essa exaltação não é aparente nesta idade, mas será totalmente revelado na era vindoura. A outra maneira de se relacionar com este rei é continuar em sua rebelião e assim se recusam a aceitar o evangelho. Nesse caso, a pessoa vai ser

forçado a submeter-se a Cristo, quando seu governo está totalmente revelado, mas esta apresentação será um prelúdio para receber a punição de um inimigo vencido. Quanto aos anjos caídos, demônios, Satanás e outros poderes espirituais atualmente em rebelião contra Deus, sem esperança é realizada por eles. O que quer que eles acreditam que conduz apenas ao seu "tremendo" (Tg 2:19). De acordo com Jude e 2 Pedro, alguns deles já estão em cadeias. De acordo com Apocalipse, seu fim é o lago de fogo.

É claro, então, que Paulo não está ensinando o universalismo e que, neste ele concorda com o resto do Novo Testamento. Ele está certo de que Cristo reinará sobre o mundo inteiro e todos os seres nele, humano ou espiritual. Ele está certo de que em Cristo, Deus tornou possível a reconciliação da humanidade para si mesmo. Ele é tão certo que somente aqueles que pela fé comprometem-se a Cristo participarão desta reconciliação em outros inimigos do que como conquistados maneiras. A questão de decidir por Paul é como cada pessoa se depara vai se relacionar com esta reconciliação oferecida em Cristo. A escolha é deles.

01:24 falta aos sofrimentos de Cristo?

As frases "o que ainda falta" e "sofrimentos de Cristo" de Colossenses 1:24 confrontar-nos com várias dificuldades. Na superfície, eles parecem sugerir que há algum tipo de deficiência nos sofrimentos de Cristo, que a eficácia do sofrimento de nosso Senhor é de alguma forma limitada e que o seu propósito redentor deve ser completada ou completado pelo sofrimento de Paulo. Além deste problema central, há a questão de como o sofrimento de Paulo pode ser "por uma questão de" a igreja, especialmente desde que a igreja de Colossos não foi estabelecida por Paul, nem tinha visitado (Col 1: 3-8).

À luz de tudo o mais que Paulo afirma sobre o significado redentor da vida, morte e ressurreição de Cristo, que é praticamente impossível atribuir-lhe a idéia de que esta obra redentora é, de alguma forma incompleta. Mesmo dentro do contexto imediato, Paul articula claramente a finalidade da ação salvífica de Deus em Cristo. Na cruz, Cristo triunfou sobre todos os poderes do pecado e da escravidão e da morte que nos separam de Deus e seus propósitos (Cl 2: 13-15). Como resultado da proclamação do evangelho, os cristãos são aqueles que foram resgatados do domínio das trevas e levados para o reino do Filho de Deus (Cl 1:13), por meio de quem redenção e perdão dos pecados foi concedida (Col 1 : 14). Embora uma vez alienado de Deus, eles foram reconciliados com Deus pela morte de Cristo (Col 1,22).

Esse senso de finalidade, integralidade absoluta e total suficiência do sofrimento vicário de Cristo é confirmada tanto por outros textos-chave da mão de Paul e pelos termos que ele normalmente usa quando fala da obra expiatória de Cristo. Entre as muitas passagens que poderiam ser citados é Romanos 5: 1, 10, onde justificação e reconciliação, como resultado da morte de Cristo, são descritos como fatos consumados (ver também Gl 4, 1-7; 1 Cor 1: 21-30; Ef 1: 7, 13-

14). Além dessa evidência maior de suas epístolas, forma normal de falar sobre a obra redentora de Cristo de Paulo é, em termos de sua morte, seu sangue, sua cruz ou uma combinação desses termos (cf. Rm 5: 8-9; Cl 1:20). A expressão "sofrimentos de Cristo" está em nenhum outro lugar atestada como uma referência a sua obra de salvação.

O que pode então ser o significado desta expressão enigmática? Em que sentido são "sofrimentos de Cristo" incompleta? Como sofrimentos de Paulo "encher-se" que incompletude? Várias interpretações foram propostas. [1] Uma sustenta que a palavra "aflições" é uma referência aos sofrimentos de Paulo e que o genitivo "de Cristo" é para ser tomado em um sentido objetivo, isto é, que significa "para a causa de Cristo." A sentença, então, leia-se: ". Alegro-me com o que foi sofrido para você, e eu encher-se na minha carne o que ainda falta na [minha] aflições por causa de Cristo" Essa idéia de que Paulo viu seus próprios sofrimentos como sendo suportado por amor de Cristo é, certamente, presente em sua experiência (ver Atos 9:16; 2 Coríntios 4: 10-11). A atratividade desta interpretação é dificultada pelo fato de que o termo "das aflições" vai mais naturalmente com o "de Cristo" na construção gramatical, e, portanto, significa "as aflições de Cristo". A interpretação proposta também não explica adequadamente como o que ainda está para ser preenchido em aflições de Paulo é para o benefício da igreja.

Uma alternativa para o caminho acima de lidar com o problema é entender o genitivo, "de Cristo", como uma referência à natureza do sofrimento de Cristo. Sofrimentos de Paulo são "como as de Cristo." Mas como o modelo dos sofrimentos de Cristo, agora vivida por Paul, é deficiente e está a ser "preenchido" não é respondida por esta explicação.

Uma compreensão mais satisfatória desta passagem tem sido sugerido por estudos recentes que buscam levar a sério o fundo da terminologia de Paulo, no Antigo Testamento e na literatura apocalíptica [2] do judaísmo intertestamental. Dentro desse contexto, existem vários conceitos relacionados análogas às Colossenses: (1) a experiência da aflição ao longo de sua escravidão história, particularmente egípcio, exílio babilônico e opressão subseqüente sob os sírios e de Israel Romans-é entendida como parte integrante de Deus redentor fins. Dentro deste quadro maior, os sofrimentos dos justos de Deus, servos especiais de Deus (Sl 34:19; 37:39; 50:15), foram muitas vezes tomado como representante e vicário (por exemplo, é 53). (2) Na literatura apocalíptica, começando com Daniel 12: 1, o tempo antes da culminação da obra redentora de Deus e com a inauguração do reino de Deus na era messiânica foi descrito como um período de grande aflição. Estas aflições eram conhecidos como "as desgraças do Messias," não se refere aos sofrimentos de ser suportado pelo Messias, mas para as aflições dos quais era messiânica nasceria. (3) Por fim, os videntes apocalípticos anunciou que era presente de sofrimento era limitado, que o "tempo que virá" em breve iria amanhecer e que Deus havia determinado

uma medida definitiva para as aflições que tiveram de ser experimentado. [3]

Estes elementos de origem judaica de Paulo nos ajudar a entender esta palavra dura. Paul foi certamente convencido de que os últimos dias tinha amanhecido (1 Cor 07:29), e que o tempo presente foi uma das dificuldade e de crise (1 Cor 07:26). Os cristãos são aqueles que, "para quem o fim dos séculos têm chegado" (1 Cor 10:11 RSV) e que são, portanto, os participantes com Cristo (o Messias) nos seus sofrimentos como um prelúdio para a participação na glória de seu reinado (Rom 8 : 17-18). Dentro dessa visão mais ampla, os conceitos difíceis da passagem pode ser entendido.

Os "aflições de Cristo" pode ser uma referência aos "males do Messias"; ou seja, o sofrimento experimentado pelo povo de Deus nos últimos dias. Sofrimentos próprios de Paulo, com experiência em seu trabalho missionário (ver 2 Coríntios 1: 3-6), seria, então, visto como uma parte deste sofrimento dos seguidores de Cristo. A frase "encher-se o que ainda falta" pode estar em correspondência direta com a noção apocalíptica que um limite definido foi definido por Deus para os sofrimentos de ser suportado. Paul pode estar expressando a convicção de que seus sofrimentos, ao lado dos sofrimentos do povo de Deus em geral (ver 2 Cor 1: 6), contribuem para a medida total de aflições determinados por Deus. Assim, os seus sofrimentos são "para o bem da Igreja", uma vez que apressar o dia quando presente aflição da igreja será substituído por glória.

Embora a compreensão do texto dentro da grande visão apocalíptica de "as aflições do Messias" resolve as várias dificuldades identificadas no início deste capítulo, uma explicação mais direta pode sugerir-se a partir de dentro do próprio pensamento de Paulo.

Como mostrado acima, não pode haver dúvida de que os sofrimentos de Cristo, que culminaram na cruz, são todo-suficiente. A paz, a reconciliação, pé direito com Deus são os seus resultados. Ao mesmo tempo, Paul também está convencido de que este evangelho deve ser proclamado, recebeu na fé e implementado na vida cotidiana, a fim de propósitos redentores de Deus a ser alcançado. Assim, dentro do contexto imediato da passagem, a boa notícia da morte de Cristo, que os cristãos de Colossos ouvido (Col 1, 22-23) destina-se a dar frutos em suas vidas (Col 1: 6) e conduzir a uma vida agradável ao Senhor (Col 1:10) que se caracteriza pela resistência e paciência (Col 1,11), fé contínua (Col 1,23) e unidade no amor (Col 2: 2). O objetivo final da morte expiatória de Cristo é apresentar santos e sem mácula a Deus aqueles que receberam redenção (Col 1:14, 22). O trabalho de Paul como um servo do evangelho de Cristo faz parte dos meios de Deus para cumprir essa finalidade (Cl 1:23).

Elsewhere Paulo afirma que a boa notícia da morte salvadora de Cristo só pode ser ouvido e acreditado se for proclamada (Romanos 10: 14-17), e sabe-se ser um proclamador do que uma boa notícia (1 Cor 1: 17-23), bem como aquele cuja vida é uma imitação do amor de doação de Cristo em nome de terceiros (1 Coríntios 10: 33-11: 1; Ef 5: 1-2). Tudo isso não significa que há algo que falta na obra

redentora de Cristo, mas sim que o ministério servo de Paul, que inclui o sofrimento, é uma parte integrante de trazer redenção para todos. Tal sentido para Colossenses 1:24 é apoiada por um texto muito semelhante, 2 Coríntios 1: 5-6.

Em 2 Coríntios 1: 5-6 Paulo afirma que os sofrimentos de Cristo são estendidas em sua própria e que esse sofrimento é "por uma questão de" salvação dos crentes de Corinto. O sofrimento de Paul no serviço de Cristo e seu evangelho não acrescentam nada à perfeição da expiação de Cristo.Eles são, no entanto, um dos instrumentos de Deus para estender que a expiação para a vida dos outros. Somente nesse sentido pode-se dizer que os sofrimentos de Paulo preencher o que falta em relação a sofrimentos de Cristo.

02:18 A Adoração dos Anjos?

Em Colossenses 2:18 Paulo adverte os cristãos contra a adoração de anjos. O que isto significa? Por que os anjos alguém culto?

Os anjos são seres espirituais que podem ser bastante impressionante. Não só temos o testemunho do Antigo Testamento em que um número de pessoas que mostram reverência para o anjo do Senhor, mas até tarde no período do Novo Testamento o profeta João é tentado a cair e adorar um anjo, e não apenas uma vez , mas duas vezes (Ap 19:10; 22: 8-9). Assim, vemos que os escritores do Novo Testamento si podia sentir o poder de tal tentação.

Nós não sabemos o contexto completo do que estava acontecendo em Colossos, por Paul nunca explica. O que quer que estava acontecendo lá, Colossenses, obviamente já sabia sobre isso, e Paulo não sabe que sua carta será lida séculos mais tarde por cristãos que não têm conhecimento da situação de Colossos. No entanto, enquanto não sabemos a extensão das práticas sendo instados em Colossenses, alguns dos elementos são claros nesta passagem.

Em primeiro lugar, as pessoas que promovem culto anjo tinha visões experientes. Esse é o ponto de referência a "o que ele viu" (o NSRV refere-se a camisa de sua corretamente como "visões"). Experiências visionárias eram bem conhecidos na igreja primitiva e, de fato, ao longo da história do cristianismo. No entanto, nem toda a visão é para o consumo público. Paul observa em 2 Coríntios 12: 4, que o que ele tinha visto no céu, ele não tinha permissão para relatório. João no Apocalipse é permitida para relatar muito, mas não todos, do que viu e ouviu. Uma pessoa sem vencimento ou que foram vítimas de tentação pode facilmente informar sobre uma visão que não era para ser dito (assumindo que a visão era de Deus em primeiro lugar).

Em segundo lugar, a pessoa ou pessoas que exerçam esta actividade está fumando-se. Isso indica que a pessoa se considerava alguém especial por causa da revelação que ele havia recebido. Esta é de facto uma significativa tentação. Ele tinha ouvido a informação de que os outros devem ter.É claro para todos que ele é a pessoa que foi escolhido para mediar essa revelação para a comunidade. Se este processo for bem-sucedida, essa pessoa recebe estatuto especial, esse status ganchos, e ele torna-se orgulhoso.

Em terceiro lugar, o foco da visão é em duas coisas. Por um lado, ele está em algum tipo de falsa humildade. Isso poderia ser a determinada prática de jejum ou devoção que o destinatário da visão estava envolvido em quando veio a visão. Poderia ser um pouco de prática, ele acreditava que o anjo mensageiro revelado a ele. Seja o que for, é uma prática através da qual uma pessoa se humilha mesmo. É uma regra ou lei, através do qual uma pessoa pode "ficar mais santos," mais perfeito (Col 2: 20-23). Essa posição ignora o fato de cristãos em Cristo receberam toda a situação e santidade que nunca vai receber. Que não se ganha um status mais elevado com Deus; tem todos vêm em Cristo (Col 2: 9-10).

Por outro lado, a visão (ou o relatório que o povo deu dele) focada em anjos. "Se você começa a conhecer estes anjos como nós, então você vai ter informações privilegiadas também." Em alguns sistemas de judaica e cristã pensei que os anjos foram nomeados. Em outros, foram classificados, e que o objetivo era conhecer os anjos mais altamente classificados. Ou pode ser que essas pessoas em Colossos só pensava que honra especial deve ser dada a um anjo revelador particular. Tudo isso faz uma coisa: ele tira o foco de Cristo. Paulo ressalta que "ele [o ensino pessoa em anjos] perdeu a conexão com o Head" (Col 2,19). Se alguém conhece a Cristo, a pessoa não precisa saber os anjos, as suas fileiras ou seus nomes. Eles são todos os servos de um só, Christian já sabe. A Bíblia, aliás, revelar os nomes de alguns anjos, mas sempre mantém seu foco em Cristo ou Deus. Se os nomes dos anjos ou até mesmo a sua presença foram removidos, mas a revelação foram retidos, nada de grande importância estaria perdido. Para focalizar os anjos é para prejudicar Cristo e, assim, perder o controlo sobre o "Cabeça".

Isso é provavelmente porque John relata suas duas tentativas de anjos em adoração Apocalipse. Talvez algum leitor seria tentado a dar honra aos vários anjos que mediadas uma grande revelação tal. John é cristalina: nem sequer pensar nisso. Se a honra é dada a Cristo e Deus, os anjos estarão bastante satisfeitos, pois então eles têm feito o seu trabalho como servos.

A experiência religiosa é grande. Deus concede-lo porque ele é bom para nós. Contudo, também é perigoso. Experiências verdadeiras podem ser distorcidas. A tentação está sempre lá para nos concentrar em nossa experiência ou de usar nossa experiência como uma alavanca para ganhar status pessoal ou poder. Isto não invalida a experiência (embora existam experiências visionárias demoníacas, Paul não dá nenhuma dica aqui que essas visões não eram verdadeiras visões de Deus), mas isso não distorcê-la. Em vez de levar a pessoa a uma maior devoção a Cristo (que tipo de devoção que enfrenta o martírio sem medo), esse uso de experiências visionárias transforma a pessoa de seu foco em Cristo, e pode mudar todo um grupo assim. A pessoa torna-se o "mediador" entre cristãos e algum anjo ou anjos, usando ritos sobre a qual Deus não se importa um piscar de olhos, no entanto piedoso que possa parecer.

Em Apocalipse há um papel para os anjos. Eles estão junto com os remidos diante do trono de Deus e do Cordeiro. Essa é a imagem que

manter em mente: os seres humanos e anjos resgatados estão lado a lado olhando para um e o mesmo foco, Deus. Uma vez que este é apreendido, os anjos e experiências visionárias será mantida em sua devida perspectiva.

3: 22-25 Será que Paulo Aprovar da Escravatura?

Veja comentar sobre EFÉSIOS 6: 5-8.

4: 6 temperada com sal?

Veja comentar sobre MARCA 09:50.
[20]

1 Tessalonicenses

2: 14-15 Anti-semitismo?

Ao longo da história das relações judaico-cristãs, 1 Tessalonicenses 2: 14-15 e várias outras passagens no Novo Testamento, como João 8:44, têm sido utilizados com muita frequência como justificativa para atitudes e ações para com o povo judeu inapropriados. Essas ações e atitudes são chamados de anti-semita. A definição do dicionário de anti-semitismo inclui termos como "preconceito contra os judeus; não gostam ou medo dos judeus; discriminação contra ou a perseguição dos judeus. " [1] Esse anti-semitismo por parte dos cristãos levou à acusação de que o Novo Testamento, ou pelo menos alguns escritores de Evangelhos do Novo Testamento ou Epístolas, é anti-semita. Pode o uso de 1 Tessalonicenses 2: 14-15 (e outros) para atitudes e ações anti-semitas, ou a acusação de que estes textos são em si mesmos anti-semita, ser justificada?

Em primeiro lugar, deve-se notar que as declarações em questão vêm de pessoas que se estavam semitas. Eles não foram proferidas pelos gentios hostis aos judeus ou aos costumes judaicos ou crenças. A sua condição de judeu e seu compromisso com os escritos sagrados que dão ao judaísmo sua singularidade e identidade são afirmados. Assim, Jesus aponta para as Escrituras judaicas como dando testemunho d'Ele (Jo 5:39); e em todo o Evangelho de João, a identidade de Jesus como o Messias, como o real Filho de Deus, é proeminente. Na mesma linha, Paul sublinha repetidamente sua condição de judeu, sua pertença ao povo que sua ascendência a Abraão (Romanos 11: 1; Gl 1, 13-14; Fl 3, 4-6).

Não só temos uma afirmação da identidade judaica, mas que a identidade se expressa de forma poderosamente positivos. Durante todo o registro do Evangelho, o amor ea compaixão de Jesus para o seu próprio povo é amplamente demonstrado. Uma expressão particularmente concurso do que é encontrado em lamento de Jesus sobre Jerusalém: "Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas" (Lc 13:34). Paul paralelo este profundo anseio pela plenitude e salvação de seu próprio povo quando ele expressa seu profundo pesar pela rejeição de Cristo de Israel e sua disposição até para ser amaldiçoada por causa deles (Rm 9: 2-3). Além disso, Paulo vê a rejeição do Messias por seu próprio povo como, mas uma realidade

temporária. Ele sabe que Deus não rejeitou o seu próprio povo (Rm 11: 1) e prevê um tempo em que eles serão enxertados na oliveira de Deus (Romanos 11: 17-24).

Fortes palavras de Paulo neste texto é resposta à situação em Tessalônica em que (os cristãos) provavelmente gentios cristãos estão sofrendo nas mãos de seus próprios compatriotas (1 Tessalonicenses 2:14). A nova fé, com base no evangelho de Jesus Cristo, está sendo oposição em Tessalônica, da mesma forma que estava sendo oposição nas igrejas da Judéia por seus conterrâneos, ou seja, os seus companheiros judeus (1 Tessalonicenses 2:14). Para este ponto do texto, Paul não tenha apontado qualquer grupo nacional. O evangelho é a oposição de ambos os gregos e judeus, e aqueles comprometidos com ela são passíveis de perseguição. É o seguinte verso (1 Tessalonicenses 2:15), que escolhe para fora "os judeus" de denúncia especial: ". Eles desagradar a Deus e são hostis a todos os homens"

Esta declaração tem o mesmo sabor anti-semita como as observações em vez caluniosas feitas contra os judeus no mundo antigo. Tácito diz que nutriam um ódio contra todos os não-judeus que seria normalmente reservam apenas para os inimigos; eo Ápio egípcio, um contemporâneo de Paul, é citado pelo historiador judeu Flávio Josefo, dizendo que os judeus jurar por seu criador para mostrar nenhuma boa vontade para com os gentios. [2]

Embora na forma externa a declaração de Paulo é semelhante a estes, o contexto específico das palavras de Paulo deve advertir-nos contra a vê-las como uma polêmica antijudaica indiscriminada e usá-los como base para prejuízo coletivo e discriminação. Pois, assim como o Evangelho de João usa o termo "os judeus" para designar a liderança farisaica-saduceus que se opuseram a Jesus, para que Paulo tem em mente os judeus que se opõem a sua missão (1 Tessalonicenses 2:16). Assim, vemos que a denúncia de Paulo de "os judeus" tem lugar com um contexto histórico específico, e não deve, de forma alguma, ser generalizado. Somente quando tais declarações são utilizados indiscriminadamente no serviço de preconceito generalizado, como muitas vezes eles têm sido, no passado, pode-se ser chamado de anti-semita.

2 Tessalonicenses

2: 3 Quem é o homem do pecado?

Paul não nos diz que "o homem do pecado" é, mas aparentemente ele espera que seus leitores na igreja em Tessalônica a reconhecê-lo.

Devemos lembrar que as cartas de Paulo são documentos "ocasionais", escrita às vezes em resposta a questões ou dúvidas trazidas a Paul por suas igrejas. Eles são, portanto, os fragmentos de uma conversação. E já que não têm acesso a essa conversa maior, não temos o mesmo conjunto de informações à nossa disposição que ajudou os cristãos de Tessalônica para "decodificar" termos de Paulo. Para eles, Paulo pôde escrever: "Quando eu era com você que eu costumava dizer-vos estas coisas" (2 Ts 2: 5). Isso foi o suficiente

para refrescar sua memória. Para nós, o significado dos termos de Paulo deve ser discernido, se possível, dando atenção para (1) a questão se dirige e (2) as crenças do judaísmo e do cristianismo primitivo por trás dessa questão.

Ambas as cartas de Paulo aos Tessalonicenses são em resposta a perguntas sobre o retorno de Cristo. Nas primeiras décadas da fé destes primeiros cristãos foi energizado pela animada esperança e expectativa do iminente retorno do Senhor. A nova era, anunciado pelos profetas de Israel e videntes inspirados, tinha amanhecido na vida e ministério de Jesus (1 Cor 10:11). Sua ressurreição foi um sinal de que o poder da morte foi derrotado (Atos 2:24), e que esses "últimos dias" (Atos 2:17), inaugurada por sua vida, morte e ressurreição, logo chegaria ao seu ponto culminante (1 Cor 07:29) na gloriosa segunda vinda de Cristo (Atos 3:20). Paul compartilhado com os outros a crença de que este ponto culminante pode acontecer dentro de sua vida (1 Tessalonicenses 4:15).

À luz dessas convicções, algumas experiências e acontecimentos levantou questões preocupantes para os cristãos de Tessalônica. Desde que Paulo diz em 1 Tessalonicenses 4: 13-14, podemos supor que os membros de sua comunhão tinha morrido. Seriam excluídos do evento glorioso do Segundo Advento de Cristo? A resposta de Paulo para que a preocupação é que na vinda de Cristo aqueles que pertencem a ele, mesmo que eles tenham morrido ("os mortos em Cristo"), será ressuscitado dentre os mortos e se reuniram em uma comunhão com aqueles que ainda estão vivos e se reunirá o retorno, o exaltado Senhor (1 Tessalonicenses 4: 16-17).

Na segunda carta ouvimos falar sobre medos despertou entre os crentes por algumas vozes dentro da igreja, que afirmavam que o "dia do Senhor" já tinha chegado (2 Tessalonicenses 2: 2). Tal afirmação foi perturbadora e alarmante, pois implicava que eles haviam sido excluídos do evento do retorno de Cristo e "afastados da presença do Senhor e da majestade do seu poder" (2 Tessalonicenses 1: 9). Paulo chama essa afirmação "enganoso" (2 Ts 2: 3), afirmando que certos eventos que antecedem a vinda de Cristo ainda têm de ocorrer.

Ao descrever esses eventos (2 Ts 2: 3-10) Paul primeiro menciona ". O homem do pecado" Ele é, aparentemente, a figura-chave em uma rebelião geral (2 Tessalonicenses 2: 3) que se exalta acima dos chamados deuses de culto pagão e "se apresenta no templo de Deus, proclamando-se como Deus" (2 Ts 2: 4). Sua vinda "será de acordo com a obra de Satanás" e acompanhado por "todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas" (2 Ts 2: 9), bem como "toda a espécie de mal" (2 Ts 2:10). Ele está "fadado à destruição" (2 Ts 2: 3) nas mãos do Senhor Jesus (2 Ts 2: 8).

Esta descrição da "iníquo" dentro do contexto de uma rebelião contra Deus tem afinidades com conceitos relacionados no judaísmo e no cristianismo primitivo. O "iníquo" Prevê-se na visão de Daniel 11, onde um futuro governante é dito para exaltar-se acima de todos os deuses (Dan 11: 36-37) e profanar o templo (Dan 11:31). Judeus

cristãos também teria lembrado que a revolta dos Macabeus comemorou contra os senhores da Síria em 167-164 AC foi provocado pelo monarca sírio Antíoco IV, que alegou que ele era "Deus manifesto" e profanou o templo. Outros adversários de Israel e seu Deus já havia sido descrito como exaltando a si mesmos e buscando status divino (ver Ezequiel 28: 2 e é de 14: 13-14).

Cerca de uma década antes de Paul escreveu a Tessalônica, o imperador Calígula tinha tentado erigir uma estátua de si mesmo no templo de Jerusalém. Sua afirmação de honra divina, sublinhada por esta tentativa, mostrou a rejeição absoluta de Deus concentrada em um indivíduo e forneceu um prenúncio do que poderia ser esperado de "o homem do pecado" no futuro.

O paralelo mais imediata a esta figura no pensamento cristão primitivo é o do anticristo nas epístolas de João, uma figura associada com o ponto culminante da história ("última hora"), que nega a Deus e Cristo (1 Jo 2: 18-22). Como o iníquo na carta de Paulo, o anticristo é um enganador (2 João 7). E assim como a "ilegalidade" já está em ação antes da revelação histórica de "o homem do pecado", de modo que o "espírito do anticristo" já está no trabalho antes da forma pessoal, encarnado de que o espírito (1 Jo 4: 3).

A palavra de Paulo que a vinda do iníquo "será de acordo com a obra de Satanás" (2 Ts 2: 9) é acompanhado por uma afirmação no intertestamentária trabalho apocalíptico *O Martírio de Isaías.* Neste trabalho, Belial, o " príncipe deste mundo ", é chamado de" o anjo da iniqüidade "(2 Ts 2: 4).

À luz deste fundo religioso e histórico, as palavras de Paulo sobre o aparecimento de "o homem do pecado", antes da segunda vinda de Cristo manifestar a convicção de que a oposição demoníaca a Deus, já presente no mundo, embora de uma maneira contida, vontade em última análise, atingir um pico e se tornar encarnada em uma pessoa histórica que vai liderar um movimento anti-Cristo maciça.

Para Paul e seus discípulos de Tessalônica, o aparecimento desta figura está no futuro. Para os cristãos, nas décadas seguintes, que suportaram perseguição nas mãos de Roma e seus imperadores, o espírito do anticristo, se não o próprio anticristo, era visto como personificada no Caesars persegues. Muitas vezes, ao longo da história da igreja posterior, ambos os líderes seculares e religiosos foram identificados como este "homem do pecado", ou "anticristo". [1]

Estas tentativas de descobrir o iníquo ao longo do córrego da história claramente não têm sido bem sucedidas, revelando que essas empresas são susceptíveis presunçoso e fútil. Quando ele é *revelado,* os crentes vão reconhecer esta última encarnação do mal. Nesse meio tempo, eles são chamados a estar presentes no mundo de tal maneira que o espírito da ilegalidade é resistido e as fortalezas do domínio do mal desafiado.

2: 7 Quem é aquele que retém a injustiça?

A figura de "aquele que traz de volta contra a lei" aparece em um texto onde Paulo fala sobre os acontecimentos e experiências que

precedem e acompanham a Segunda Vinda de Cristo (2 Tessalonicenses 2: 1-12). Um evento é o aparecimento de "o homem do pecado" (2 Ts 2: 3), uma encarnação pessoal final do mal, que será derrubado "com a respiração" do Senhor Jesus na sua vinda (2 Ts 2: 8). Esse evento ainda está por vir, afirma Paul. No entanto, a realidade eo poder da iniqüidade já é, porém, não se apresenta como, obviamente, como será quando ele atinge o seu clímax na "o homem do pecado."

O contexto desta passagem mostra que a "ilegalidade" deve ser entendido como oposição a Deus, como tudo o que viola os propósitos de Deus para a criação. "Iniqüidade" é no trabalho onde quer que os seres humanos "se recusam a amar a verdade" (2 Tessalonicenses 2:10) e "prazer na injustiça" (2 Tessalonicenses 2:12).

Esta ilegalidade é uma realidade presente, mas está sendo contido, realizado em cheque, por uma figura a quem Paulo vagamente se refere como "aquele que agora o detém." Quem é este?

Tal como acontece com "o homem do pecado", assim com este enigmático "limitador", Paul assume que os crentes de Tessalônica estão cientes de quem ele fala. "Durante a minha visita com você", ele lembra-lhes: "Eu costumava dizer-vos estas coisas" (2 Ts 2: 5). Mas uma vez que não estavam lá, referência velada de Paulo nos deixa tateando em busca de identidade que figura. Nessa tarefa que não estamos sozinhos. Já no século V, o pai da igreja, Agostinho admitiu que o significado desta palavra dura escapou dele por completo, e, como eminente exegeta como FF Bruce é certo com Agostinho que o melhor que podemos fazer é "adivinhar o seu significado." [2] Tal suposição, no entanto, não é totalmente subjetiva, pois temos o suficiente de vista de Paulo de coisas de sua extensa obra para fornecer pelo menos algumas pistas.

Na história da interpretação deste texto, duas interpretações da "limitador de ilegalidade" têm-se elogiado como o mais provável. Um ponto de vista vê nesta figura enigmática uma referência ao poder do Império Romano, representada na pessoa do imperador. O Estado existe, Paul realizada, com o objetivo de restringir a maldade (Rm 13: 1-5). Na execução desse propósito o Estado é um instrumento nas mãos de Deus. Quando se viola esse mandato, promovendo o mal e suprimindo o bom, é demoníaco e do instrumento de Satanás (ver Apocalipse 13).

Na época de seu trabalho missionário na Macedônia, não muito tempo antes que ele escreveu suas epístolas a Tessalônica, Paulo havia experimentado os benefícios de proteção dos cidadãos romanos (Atos 16: 35-39). Mais tarde, o progresso do evangelho em Corinto foi protegido do poder do pecado por um magistrado romano (Atos 18: 12-17), e vida de Paulo foi salvo da morte certa nas mãos de uma multidão enfurecida e por mais alguns anos de missionário trabalho por autoridades romanas na Palestina (At 22,23). Essas experiências do apóstolo, sem dúvida, confirmou a convicção de que, dentro dos propósitos soberanos de Deus, o Estado romano, com suas leis e poder extenso, agiu como uma restrição contra uma

manifestação plena dos poderes de ilegalidade e do mal. Ele sabia que este poder de restrição não duraria para sempre. Caesar, um dia, ser "tirado do caminho" (2 Ts 2: 7). Mas esse dia ainda não foi (2 Tessalonicenses 2: 3, 8).

A segunda interpretação do "poder de restrição" (2 Ts 2: 6) e "limitador" (2 Ts 2: 7) toma as suas pistas de outra dimensão muito importante do ensino de Paulo. Na epístola aos cristãos de Roma-escrito vários anos após a correspondência de Tessalônica e da mesma cidade, Corinto-Paul compartilha sua crença de que o anúncio do Evangelho aos gentios era o plano de Deus e que sua rejeição pelos judeus era temporário (Romanos 11: 13-32). Essa crença está de acordo com a palavra de Jesus que o evangelho seria pregado a todas as nações antes do fim viria (Mt 24:14; Mc 13.10). Dentro dessa compreensão, a proclamação da boa notícia e sua operação na vida dos crentes agiria como uma restrição contra o mal no mundo. Paul, como o apóstolo dos gentios, seria "aquele que traz de volta o mal" por seu ministério evangelístico.

Ambas as interpretações são possíveis dentro do pensamento geral de Paulo. Duas considerações tornam este último um pouco menos provável. Em primeiro lugar, uma vez que Paulo fala claramente sobre sua missão Gentile e efeitos em outros lugares, a referência um tanto oblíquo à algo e alguém que traz de volta o mal no presente é difícil de entender. Por outro lado, sua reticência para citar explicitamente esta realidade, se Paul tem Roma em mente, faz sentido. Para a dizer abertamente que Roma seria "fora do caminho" poderia causar dificuldades desnecessárias. Em segundo lugar, é evidente que aquele que remove a realidade de restrição é Deus. Mas será que Paul fala sobre o seu trabalho missionário e da proclamação do evangelho-que ele viu, como manda o Senhor, como sendo levado para fora do caminho por Deus? Assim, é mais provável que "aquele que traz de volta contra a lei" é uma referência para o estado, em primeira instância, em Roma, mas em um sentido mais amplo, toda a autoridade civil, que, ao cumprir adequadamente o seu mandato, atua como uma restrição contra a anarquia .

1-2 Timothy

1 Timothy

01:17 Deus invisível?

Veja comentar sobre ÊXODO 33: 18-23; JOÃO 01:18.

2: 11-12 nenhuma mulher professores?

A linguagem aqui é aparentemente simples e clara. Mas será que Paul realmente quer dizer o que achamos que ele quer dizer? E se ele quer dizer que, isto é uma instrução que ele se destina a aplicação universal, independentemente do contexto histórico e as circunstâncias?

Esta passagem e 1 Timóteo 2: 13-15 estão no centro do debate em curso do lugar e papel da mulher na igreja, em casa e na

sociedade. Respostas para as perguntas acima são fundamentais para que a discussão.

Esta passagem é uma tarefa difícil para a outra razão, ou seja, um emocional / experiencial. Como um homem, tenho certeza de que não pode compreender plenamente o impacto que esta palavra apostólica deve ter sobre as mulheres. Mas, dado que a limitação, eu posso, no entanto, entender algo dos danos à auto-estima e senso de superdotação esta palavra restritiva deve evocar. Nós estamos vivendo em um momento da história em que mulheres e homens são reconhecidos como igualmente talentoso na capacidade intelectual e habilidades de comunicação. Em tal clima, a proibição apostólica parece particularmente difícil de entender e aceitar. Por que é sobre sexo que milita contra a plena expressão dos dons do Criador de coração, mente e espírito?

Esta questão tem sido muitas vezes respondeu com a afirmação de que os papéis claramente definidos para homens e mulheres estão divinamente ordenado e que a instrução restritiva de Paulo é evidência de uma norma tão universal. Essa resposta, no entanto, é problemática. O relato da criação do homem e mulher em Gênesis 1-2 que tomamos como uma afirmação fundamental do design e do Criador intenção afirma homens e mulheres como iguais e complementares. Ambos são portadores, em conjunto, à imagem de Deus (Gn 1, 26-27) do. Ambos recebem o mandato de soberania responsável sobre a ordem criada (Gn 1:28). A criação da mulher tem a intenção de resgatar o homem de sua solidão e para fornecer-lhe com um complemento (Gn 2:18). [1]

Contra uma visão antiga de que os deuses pregou uma peça sobre o homem através da criação de mulher de material inferior, o relato da criação de Gênesis afirma a mulher para ser da mesma essência como o homem ("osso dos meus ossos e carne da minha carne", Gen 2:23). Assim, a visão de que Deus destinou a mulher para um papel restrito em casa, na igreja e na sociedade não pode ser fundamentada na ordem da criação.

Um status restrito para a mulher tem sido tradicionalmente aterrado na conta da queda (Gn 3), tanto em pensamento e da prática judaica e cristã. Mas é claro a partir do contexto de Gênesis 2-3 que as palavras de 3: 16- "O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará" -não anunciar design criado de Deus para uma hierarquia masculina. Antes, essas palavras anunciar uma existência amaldiçoada por causa de um relacionamento rompido entre a criação humana e do Criador. Um lugar restrito para a mulher, e dominação masculina-over-fêmea, não é, portanto propósito divino, mas uma expressão do pecado humano.

Para Paulo, o propósito da obra redentora de Cristo foi para definir a criação de Deus livre da maldição do Éden. Aqueles "em Cristo" eram novas criações (2 Coríntios 5:17), livres da escravidão do pecado e da sua expressão nas relações humanas (Romanos 6: 5-7). Na nova humanidade criada em Cristo, o ponto de vista cultural e religiosamente arraigado que alguns seres humanos, com base no sexo, raça ou status social, foram, em algum sentido inferior já não

podia ser mantida (Gal 3: 26-28). Essa foi certamente uma das convicções teológicas centrais de Paulo.

Ao discutir a passagem em 1 Coríntios 14: 33-40, onde Paulo instrui as mulheres na igreja para "permanecer em silêncio", vimos que esta restrição não foi universalmente aplicado tanto por Paulo ou por outras congregações iniciais. Mulheres funcionava em posições de destaque de liderança (Phoebe, Lydia, Evódia, Síntique, Priscilla, Junia), designados como ministros (ou diáconos, Rom 16: 1), colegas de trabalho (Rm 16: 3), cooperadores no evangelho (Filipenses 4: 2-9), apóstolos (ou mensageiros, Rom 16: 7). O Espírito de Deus com poderes homens e mulheres para ser anunciadores da obra redentora de Deus em Cristo (Atos 2: 14-18). A participação das mulheres na apresentação edificação do evangelho e da oração vocal na congregação era uma parte normal da vida da igreja primitiva (1 Cor 11).

À luz das considerações acima expostas, as razões para a restrição especial impostas às mulheres na congregação de Timóteo deve ser descoberto a partir de dentro do texto e a situação na igreja que aborda Paul. Se, como vimos, um papel reduzido para as mulheres não era nem uma parte da intenção divina na criação, nem um aspecto normativo da ordem resgatados, então a redução de sua fala e de ensino e levando-em 1 Coríntios 14 e 1 Timóteo 2 -deve ser em resposta a situações críticas, locais. Investigação de 1 Coríntios 14 revelou um tal cenário de crise em Corinto. A situação crítica na vida e na fé da congregação de Timothy parece apontar a razão para a instrução de Paulo aqui. [2]

Ao ler 1 Timóteo, torna-se imediatamente ciente de que a integridade da fé cristã está em jogo. Existem alguns na igreja que ensinam doutrinas falsas e estão ocupados com mitos e outras ideias especulativas que militam contra som e fé sincera (1 Tm 1: 3-4). Alguns já apareceu em debates inúteis, procurando ser professores sem compreensão e discernimento (1 Tm 1: 6-7). Há em toda a preocupação de manter e guardar a verdade da fé (1 Tm 1:19; 2: 4-7; 3: 14-16; 4: 1-3, 6-7, 16; 6: 1-5 , 12).

Nós não sabemos a identidade dos falsos mestres ou o conteúdo completo de seu ensino. A partir das instruções dadas, podemos concluir que o falso ensino levou a uma desconsideração para decoro e práticas adequadas na igreja (1 Tm 2: 8-15), bem como a uma rejeição da instituição do casamento (1 Tm 4: 3). À luz deste último aspecto do ensino herético, é de salientar que especial atenção é dirigida a jovens viúvas (em 1 Tim 5: 9-15), que são instados a se casar, ter filhos e gerenciar suas casas (1 Tm 5: 14). Quando esses, os papéis e as funções normais socialmente prescritas são negligenciados ou rejeitados, essas mulheres são propensas a "fofocar" e ser "indiscretas, falando coisas que não deveria" (1 Tm 5:13).

Com base nestes dados, pelo menos, duas reconstruções de a situação na congregação de Timóteo em Éfeso são possíveis: (1) as mulheres da igreja de Éfeso foram os principais defensores e promotores das doutrinas heréticas que foram transformando

padrões de aceitação de congregacional e vida doméstica; (2) as mulheres na igreja tinha sido particularmente influenciado pelos professores heréticos. Tal situação na igreja de Éfeso é abordada em 2 Timóteo 3: 6-9, onde as mulheres, os alvos especiais daqueles "que se opõem à verdade" (2 Tm 3: 8), tornam-se "incapaz de reconhecer a verdade" (2 Tim 3: 7).

Em ambos os casos, palavra restritiva de Paulo em 1 Timóteo 2: 11-12 deve ser entendida dentro de um contexto em que o falso ensino está em questão. A proibição geral contra todos aqueles que "ensinar doutrinas falsas" (1 Tm 1: 3) agora está focada especificamente sobre as mulheres que foram vítimas de tal ensinamento falso ou que estão envolvidos na sua promulgação.

A admoestação de 1 Timóteo 2: 11- "aprenda em silêncio, com toda a sujeição" -é assim dirigida às mulheres que, com base no ensino herético, se tornaram grandes vozes estridentes, defensores de idéias que estão transformando os contextos ordenados de vida congregacional e casa. A "submissão" intimados sobre eles é mais provável uma submissão aos presbíteros na igreja, que são guardiões da verdade e adoração ordenada. A proibição contra o seu ensino é ocasionada por seu envolvimento em falsos ensinamentos. Por fim, a proibição contra a "autoridade sobre o homem" (1 Tm 2:12) deve ser entendida dentro do contexto de sua rejeição da autoridade dos outros, provavelmente os líderes masculinos em Éfeso cuja ortodoxo, magistério está sendo minada pela sua herética pontos de vista. A palavra grega incomum usado transporta principalmente no sentido negativo de "agarrar a favor" ou "usurpando a autoridade." Assim, a restrição do lugar e da participação das mulheres na vida e no ministério da igreja em Éfeso é muito provavelmente ", dirigido contra as mulheres envolvidas no falso ensino que abusaram bom exercício da autoridade na igreja (não negada por Paulo em outros lugares para as mulheres) por usurpação e dominação dos líderes do sexo masculino e professores na igreja em Éfeso. " [3] Paulo passa a fundamentar esta instrução em reflexões sobre passagens selecionadas de Gênesis.

Veja também comentar sobre GENESIS 02:18; 03:16; 1 CORÍNTIOS 11: 3; 11: 7; 14: 33-34.

2: 13-15 Salvação através de parto?

Quando o escritor de 2 Pedro afirma que existem algumas passagens nos escritos de Paulo que "são difíceis de entender" (2 Pedro 3:16), é fácil imaginar que ele tinha 1 Timóteo 2: 13-15 em mente. A passagem foi mais intensamente debatidos e analisados do que quase qualquer outro texto único na Bíblia. [4] Ao invés de explorar todas as sugestões e possibilidades, vou procurar para se concentrar nas questões centrais e tentar entender o ponto principal da passagem dentro do situação Paulo está se dirigindo.

Desde 1 Timóteo 2:13 começa com a partícula conjuntivo "para ...", é claro que as seguintes frases são uma continuação do que precede. Assim, este texto dá reflexões bíblicas de Paulo que fornecem uma base racional para a sua proibição contra o ensino das

mulheres e autoridade usurpando na igreja (1 Tm 2: 11-12), discutido no capítulo anterior.

A conclusão de que a discussão era que Paulo estava tratando problemas de heresia na igreja de Éfeso, e que as mulheres nesta congregação foram fortemente atraídos por essas falsas doutrinas ou eram defensores vocais. Seu ensino levou ao questionamento e rejeição das normas e papéis para homens e mulheres culturalmente aceitas, causando dificuldades para este jovem congregação dentro de seu contexto social. Paulo está preocupado que o seu testemunho da verdade do evangelho seja posta em causa. Ele está preocupado com o "decoro" (1 Tm 2: 9, 15), ou seja, um comportamento socialmente aceitável; com a possibilidade de ser "desonrado" aos olhos de estranhos (1 Tm 3: 7); e de dar "ao inimigo nenhum motivo para maledicência" (1 Tm 5:14; 6: 1).

Admoestações restritivas de Paulo em relação às mulheres deve ser entendida dentro desta situação histórica particular. Eles são, portanto, não deve ser entendida como imperativos divinos, aplicáveis universalmente a todas as mulheres em todos os contextos culturais e as circunstâncias históricas. Pelo contrário, são conselho apostólico autoritário, dado para a correção de abusos em uma determinada situação que ameaçava a verdade do evangelho e da viabilidade de uma jovem igreja em um ambiente antagônico. O princípio por trás de pé transcendente instruções específicas de Paulo é o imperativo do evangelho (aplicável em *todos os* contextos culturais), ou seja, a intenção de Deus que "todos sejam salvos" (1 Timóteo 2: 4; ver também 1 Coríntios 10:33).

Na medida em que expressões como específicas de sua nova liberdade em Cristo resultou no enfraquecimento das convenções sociais (como na rejeição do casamento e responsabilidades domésticas), o enfraquecimento da verdade (como no ensino de falsas doutrinas) e uma presença dominadora (como em usurpar a autoridade de os líderes designados da igreja), as mulheres estavam ameaçando a credibilidade da Igreja e, portanto, a sua eficácia missionária. Essa é a razão Paul impõe limites.

Mas por que Paul terra tudo isso nas Escrituras? Por que defendem prioridade para o sexo masculino com base em Gênesis 2? Por que ele razão da participação da mulher na queda (Gn 3) para um papel restrito para ela na igreja? E, finalmente, o que é o ponto sobre mulheres que estão sendo salvos, mediante a engravidar?

As respostas a essas perguntas começam a surgir quando reconhecemos uma verdade essencial da vida de Paul: Ele era um rabino que havia sido transformado em um seguidor de Cristo. Como rabino treinado, ele tornou-se um discípulo de Jesus e apóstolo aos gentios. Sua formação como rabino-adquirida como um estudante de Gamaliel, um dos grandes mestres rabínicos em Palestina do primeiro século (Atos 22: 3) -foi colocado a serviço da interpretação e articulação do evangelho. Assim, os escritos de Paulo são completamente permeado por citações bíblicas ou alusões.

Uma das principais funções da tradição rabínica era responder à ampla gama de preocupações no seio da comunidade de fé, desde os

aspectos mais minuciosos da vida cotidiana para as mais profundas questões teológicas. Ao longo de centenas de anos de tal reflexão rabínica sobre o texto bíblico (nosso Antigo Testamento), um corpo maciço de interpretações bíblicas acumuladas. Parte deste material é refletido na literatura intertestamental judaica, incluindo os apócrifos, um grupo de escritos que fazia parte do Antigo Testamento grego ler pela igreja primitiva. Paul era herdeiro dessa tradição.

Em pontos críticos, onde a essência ea integridade do evangelho estava em jogo, Paul intransigentemente rompeu com essa tradição, como seu Senhor tinha feito durante sua vida terrena. [5] Mas, em assuntos que não estavam no coração do evangelho, ou quando ele deu instruções para situações particulares, ele às vezes utilizado interpretações de textos do Antigo Testamento que eram familiares a ele de que a tradição.

Quando lemos 1 Timóteo 2: 13-14, percebemos duas coisas imediatamente. Primeiro, Paulo não cita as passagens bíblicas diretamente. Ele nos dá sim uma compreensão particular e parcial do significado dessas passagens. Em segundo lugar, a situação que ele está a tratar é uma situação limitada, local que exige um uso limitado e parcial do material bíblico.

A razão que ele instrui as mulheres a ficar em silêncio, não para ensinar e não use de autoridade sobre os homens (1 Tm 2:12) é porque foi formado Adão antes de Eva (1 Tm 2:13). A criação de Gênesis 2 narrativa é, naturalmente, referido aqui. Dentro da sinagoga, que serviu de modelo para a vida da igreja primitiva e estrutura, a dominação masculina foi tradicionalmente certificada por uma leitura da *sequência cronológica* de Gênesis 2, em termos de sexo masculino *prioridade.*

É claro que Paulo não pretende esta interpretação de Gênesis 2, que ele usa aqui para dar autoridade aos seus instruções para-ser aplicado universalmente. Pois em 1 Coríntios 11, onde Paulo defende cabeça cobertura das mulheres, também em função da sequência cronológica em Gênesis 2 (1 Cor 11, 8-9), ele passa então a admoestar seus leitores de que a origem de *ambos* do sexo masculino e feminino é em Deus, e que, desde a criação todos os homens emerge, e, portanto, é precedido por uma fêmea (1 Cor 11:12). Nesse argumento, Paul vai além da interpretação rabínica tradicional com base na prioridade cronológica para o coração do Gênesis 2 narrativa. Por seu foco está no fato de que o homem, em sua prioridade cronológica, é pronunciado como "não é bom" (Gn 2:18). É a criação da mulher como um "correspondente a ele" que salva o homem de sua solidão. [6]

Assim, uma interpretação tradicional de Gênesis 2 é dirigido a uma situação específica e limitada. E é autorizada principalmente para essa situação. Se as mulheres foram criando o caos na congregação, rejeitando os papéis socialmente aceitos e estavam ávidos por autoridade, especialmente aqueles que estavam vendendo os ensinamentos heréticos, então era natural que Paul para enfatizar

textos bíblicos e interpretações que afirmavam vista cultural e religiosamente aceitos de papéis femininos.

Um outro argumento para lugar restrito das mulheres, dada em 1 Timóteo 2:14, é que Eva foi enganada e tornou-se um pecador, enquanto Adão não foi enganado. Aqui, como no recurso para Genesis 2 acima, Paulo refere-se a uma verdade expressa em Gênesis, desta vez na história da Queda em Gênesis 3. Em Gênesis 3:13, Eva diz que "A serpente me enganou, e eu comi . "A partir dessa tradição rabínica fundamentado que as mulheres eram, por natureza, mais vulneráveis ao engano do que os homens. Essa visão da feminilidade era generalizada no judaísmo. Philo, o estudioso judeu alexandrino importante que foi contemporâneo de Paulo, expressou a opinião de que, desde mulher "é mais acostumado a ser enganado do que o homem" e "dá lugar e é levado por falsidades plausíveis que se assemelham a verdade," a relação adequada de uma esposa ao marido é sintetizado no verbo "servir como um escravo." [7] Na obra apócrifa *A Sabedoria de Ben Siraque* (25:24), o autor conclui que "a partir de uma mulher pecado teve seu início e por causa de ela todos nós morremos. "

Ainda assim, lado a lado com esta ênfase na tradição judaica era o reconhecimento da responsabilidade completo de Adam. Em 2 Esdras 7: 118 não é o lamento "Ó Adão, o que você fez? Pois, ainda que foi você quem pecou, a queda não foi só sua "Paulo também sabia que essa parte da tradição, pois em Romanos 5: 12-14. E 1 Coríntios 15: 21-22 ele faz Adam, ao invés de Eva, responsável para a entrada do pecado. A base para essa ênfase na interpretação é de material do curso de Gênesis 3, onde Adam é com Eva no momento fatídico (Gen 3: 6), onde Deus o considera responsável por atingir além de seus limites (Gen 3,11), e onde ele foi enganado, como Eva, no comando transgredindo de Deus (Gn 3:17).

À luz dos dados acima, tanto Gênesis 3 e outros textos paulinos, a frase em 1 Timóteo 2:14 "Adão não foi enganado" é particularmente problemática. Pois é claro que *ele estava de fato enganado,* assim como Eva. Alguns intérpretes concluíram que Paul tem aqui simplesmente revertido para a interpretação rabínica dominante que se concentra em decepção da mulher, deixando o homem fora do gancho. Mas isso está colocando Paul o rabino contra Paulo, o cristão; Eu não acho que isso seja legítimo ou necessário.

Paul é *sempre* o rabino que foi batizado em Cristo. E em sua comunhão com Cristo, seu aprendizado rabínica também é batizado. Como tal, é colocado ao serviço do seu trabalho missionário. E esta obra do evangelho determina o uso que faz de interpretações rabínicas de material Antigo Testamento.

Seu método de interpretação e sua aplicação na situação particular em Éfeso *não significa* que ele dividia com sua tradição rabínica a visão de que as mulheres eram *inerentemente* mais ilusório. Isso é confirmado pelo fato de que Paul usa o engano de Eva em 2 Coríntios 11: 3-4 como uma*ilustração* da possibilidade de que *todos os* crentes de Corinto, tanto homens como mulheres, podem ser enganados e levados longe da fé em Cristo. Assim, vemos

que Paulo usa a tradição Eve variada, dependendo do problema a ser abordado.

Mais uma vez, é evidente que as necessidades da situação em Éfeso ditou o uso de Paulo de diversos aspectos da tradição bíblica, que, no seu conjunto, foi considerada autoritária. Desde que as mulheres na congregação de Timóteo parecem ter se destacado entre aqueles que "se desviaram" da fé e sua expressão adequada na vida (1 Tm 1: 3-7), ou aqueles que "na verdade já virou-se para seguir a Satanás "(1 Tm 5:15), ou aqueles que" estão carregadas de pecados e seduzidos por todos os tipos de maus desejos "(2 Tm 3: 6), o uso parcial do Paul do material Genesis e sua aplicação a esta situação em particular é bastante compreensível.

A última dificuldade do texto é a afirmação de que "a mulher será salva dando à luz filhos" (1 Tm 2:15). [8] Qual é o significado desta declaração, e como ele funciona no contexto de toda a passagem?

Primeiro, se há uma verdade que Paulo passou todo o seu ministério dirigindo para casa para seus ouvintes e leitores, é este: que a salvação não se ganha com o desempenho das funções e deveres ou do exercício de funções específicas, mas pela fé em Jesus Cristo . Por isso, é impossível concluir que Paulo está falando sobre a salvação pessoal. Ou seja, as mulheres não são salvos por qualquer outro meio que os homens.

Em segundo lugar, 1 Timóteo 2:15 é a conclusão de todo o parágrafo. Em 1 Timóteo 2: 9-14 as instruções específicas para as mulheres são restritivas e negativo. O versículo 15 começa com a palavra "mas" (ou, melhor, "ainda"), e o que é dito é, aparentemente, destina-se como uma afirmação positiva. As várias restrições impostas às mulheres agora estão qualificados. Eles não são normas absolutas, condições essenciais determinadas por sexo. Pelo contrário, são necessários ajustamentos em função da situação histórica em que a eficácia missionária das Igrejas jovens estava em jogo.

Na situação de Timothy, ensino herético minou a validade do casamento. Não nos é dito o porquê. Mas, na base de 1 Coríntios 7, onde o casamento parece ser rejeitado pelos superspiritualists que desprezam, a realidade física corporal, podemos concluir que o ensino herético viram casamento, e sua expressão específica no rolamento das crianças, como negativa, ou como indigno de quem eram verdadeiramente espiritual e membros de uma nova comunidade de pessoas "salvo". Contra que o ensino herético, Paul pode ser afirmando que o rolamento das crianças, que é procriador natural, função que dá a vida de uma mulher, de fato não impedi-la de plena participação na comunidade dos salvos.

Assim, as mulheres são e serão salvos, mesmo que eles desempenhem estas funções domésticas e materna das mulheres no contexto histórico-social, mas rejeitada pelos professores hereges. É possível que os professores hereges e as mulheres que tinham sido enganados por elas viram uma rejeição de papéis domésticos e maternos normais como prova de que eles estavam verdadeiramente salvos e espiritual. Tal situação torna liminares restritivas fortes e

difíceis de Paulo às mulheres em Éfeso absolutamente necessário, para o ensino herético e suas conseqüências representado um mal-entendido abrangente e negação do evangelho.

5: 8 pior que um incrédulo?

O ponto de 1 Timóteo 5: 8 é bastante clara. A falta de cuidados para as necessidades dos indivíduos particulares equivale a rejeição da fé de alguém. E uma pessoa de fé que age de tal forma a ponto de negar que a fé em prática é pior do que aqueles que nunca professam a fé em primeiro lugar.

O que cria dificuldades para nós é o tom rigoroso desta instrução e à finalidade que parece estar ligado a um de fracasso no acordo com a instrução. Uma luz dificuldade em conexo de insistência de Paulo de que a salvação é pela fé e não pelas obras-é a estreita conexão neste texto entre uma ação muito particular e sua fé, e, portanto, a salvação.

Um olhar cuidadoso sobre o argumento de Paulo em seu contexto maior e dentro de seu pensamento sobre a fé e os seus frutos deve aliviar as dificuldades.

Nosso verso é parte de uma passagem mais longa (1 Tim 5: 3-16) em que Paulo está preocupado com o lugar e cuidado das viúvas na igreja. No mundo antigo, em parte devido às estruturas familiares e sociais patriarcais, as viúvas eram muitas vezes entre os mais fracos e vulneráveis membros da sociedade. É evidente a partir do Antigo Testamento que Deus tem uma preocupação especial para o mínimo, os pequeninos, os oprimidos, os impotentes. E essa preocupação inclui viúvas (Dt 10:18; 24:17; Sl 68: 5; Is 1:17). A partir de relato de Lucas do ministério de Jesus e da Igreja primitiva (Lc 7: 11-15; 18: 2-8; 21: 1-4; Atos 6: 1; 09:39), vemos que a preocupação com as viúvas naturalmente continuou no "novo Israel", que a comunidade cristã viu cuidados para as viúvas como uma responsabilidade especial, e que os grupos de viúvas nas igrejas eram particularmente envolvida em boas obras de caridade para os necessitados.

A passagem maior, do qual este texto faz parte, revela esta preocupação permanente para as viúvas. Ele também mostra que circunstâncias particulares apelou a uma maior clareza sobre a responsabilidade da igreja nesta área. Paul distingue entre "viúvas que são realmente necessitadas" (1 Timóteo 5: 3) e aqueles que têm família capaz de cuidar deles (1 Tim 5: 4). Dado o fato de que as primeiras igrejas, em geral, são constituídos por pessoas que estavam de estratos socioeconômicos mais baixos (ver 1 Cor 1, 26-28), os seus recursos económicos não pode ter sido extensa. Assim, surgiu a necessidade de canalizar recursos limitados para atender as situações mais urgentes de privação. Pode até ser que a compaixão da igreja para com as viúvas foi expressa de forma tão consistente que a caridade se tornou algo a ser esperado, mesmo quando não havia necessidade real.

Em qualquer caso, a instrução de Paulo é que a principal responsabilidade pelo cuidado das viúvas recai sobre os membros da família imediata (filhos ou netos, 1 Tim 5: 4). Somente quando essa

assistência não está disponível, quando a viúva é "deixado sozinho" (1 Tim 5: 5), faz a comunidade maior se torna responsável.

Paul motivos que a instrução de duas maneiras. Esta acção é, antes de tudo, "agradável a Deus" (1 Tim 5: 4). O imperativo para cuidar de pais derivou em judaísmo a partir do quinto mandamento ("Honra teu pai e tua mãe", Ex 20:12), e obediência ao mandamento foi entendida para trazer com ele a bênção de Deus. Em segundo lugar, Paulo fundamenta a sua instrução em uma verdade afirmado repetidamente na Palavra de Deus; ou seja, a fé que de um, suas crenças, deve encontrar expressão em ação e relacionamentos concreto. Assim, na sequência de uma repreensão dura contra o vazio ea superficialidade da adoração de Israel (Is 1: 10-16), Isaías convida as pessoas a "buscar a justiça, incentivar os oprimidos. Defenda a causa do órfão, defendei o caso para a viúva "(Is 1:17). Um relacionamento correto com Deus é expressa na fazendo da justiça, a bondade amorosa de (Mq 6: 6) e a demonstração de amor inabalável (Os 6: 6). A expressão mais verdadeira de adoração a Deus é quando o povo de Deus estão envolvidos em deixar "rolo justiça como um rio, a justiça como um rio que nunca falha!" (Amós 5:24).

Esta convicção central de Antigo Testamento, também está no centro da mensagem de Jesus e seus seguidores. Vamos ser conhecido pelo fruto que produzimos (Mt 07:16, 20) e, assim, trazer glória a Deus (Jo 15: 8). O mundo saberá que somos discípulos de Jesus, se nós realmente amar uns aos outros (Jo 13:35). Se perdoar, a conciliação do trabalho de Deus não encontra expressão em nossos relacionamentos, então a nossa adoração a Deus está vazio (Mt 5: 23-24). O fruto do Espírito em nós, diz Paulo, exprime-se em bondade e a prática do bem (Gal 5,22). Vida nova em Cristo (Col 3: 1-3) é a de expressar-se em uma vida vestido com compaixão e bondade (Col 3:12). A fé que não é evidenciado nas obras é considerado morto, fé inautêntica (Tg 2: 14-17). Religião que é "pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e as viúvas nas suas tribulações" (Tg 1:27).

Dentro desta perspectiva mais ampla do Novo Testamento, a Directiva de Paulo para o cuidado das mães viúvas ou avós por filhos ou netos devem ser compreendidos. Eles devem "aprender antes de tudo para colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família" (1 Tim 5: 4).A realidade de nosso relacionamento com Deus flui mais naturalmente ao longo em nossas relações humanas. E os membros da nossa família, são os primeiros a sentir o impacto da nossa relação com Deus. A expressão "caridade começa em casa" está enraizada na convicção de que, se o amor ao próximo não se expressa concretamente em nossos relacionamentos mais próximos, então a nossa pretensão de amar a Deus ("nossa religião") é uma mentira (1 Jo 4: 19- 21).

É por isso que Paulo julga uma pessoa que não prevê os membros da família a ter "negado a fé" e de ser "pior que um incrédulo" (1 Tim 5: 8). Embora esse acórdão parece dura em relação a esta falha específica no comportamento prática cristã, a preocupação de Paulo em toda a carta que a vida cristã ser irrepreensível de pessoas de

fora (1 Tm 2: 2; 3: 1-7; 5:14; 6: 1) nos ajuda a entender a sua palavra forte. A frase "a ser pior do que o descrente" implica que mesmo os não crentes são esperados para cuidar das pessoas de suas próprias famílias. Crentes que negligenciam essa responsabilidade estão agindo, assim, "pior do que" incrédulos. Sempre que isso acontece (ver também 1 Coríntios 5: 1-2), a igreja não é ser comunidade alternativa de Deus em um mundo fragmentado quebrado. E esse tipo de vida no mundo representa uma negação da fé.
Veja também comentar sobre JAMES 2:24; 2 PEDRO 2:20.

05:23 Wine para o estômago?

No contexto de uma sociedade em que o abuso de álcool é um problema tão grave, este pedaço de aconselhamento pessoal de Paulo a Timóteo levanta para muitos, a questão da legitimidade do uso de álcool. Como o álcool é tão facilmente abusado, e desde a sua abuso leva à escravização de pessoas ao vício, e não os cristãos devem ser encorajados a se abster de qualquer uso dele? Esta última, vista proibicionista é expressa em uma anedota pouco humorístico de uma discussão sobre esta questão entre um grupo de diáconos. Para a afirmação factual por um diácono que Jesus tinha transformado água em vinho nas bodas de Caná (Jo 2), outro diácono respondeu: "Sim, ele fez, mas ele não deveria ter!" Quando a premissa básica é a convicção de que qualquer uso de álcool é errado, então a ação de Jesus e admoestação de Paulo tornar-se problemática.

A palavra de Paulo deve ser entendida no contexto de outros conselhos na correspondência com Timóteo e Tito. Ele também deve ser visto como uma peça sonora de aconselhamento no contexto cultural e como uma expressão de um princípio bíblico central para a vida cristã.

Anteriormente, em 1 Timóteo, Paulo tinha listado entre as características daqueles que seriam os líderes da igreja que eles sejam "não dado ao vinho" (1 Tm 3: 3) ou "não se entregar a muito vinho" (1 Tm 3: 8). No conselho para Titus, os anciãos precisam ser exemplos que estão "não dado ao vinho" (Tt 1: 7), e as mulheres mais velhas na igreja devem ser ensinados a não ser "viciado a muito vinho" (literalmente, "escravos ao vinho, "Tit 2: 3). Em todas essas liminares, a ênfase está claramente na moderação; ou seja, um uso responsável de álcool que não conduz a seu controle da própria vida. [9] Isto está de acordo com um princípio central da vida cristã afirmado por Paulo em Efésios 5:18: "Não vos embriagueis com vinho, que leva a deboche. Em vez disso, ser cheio do Espírito Santo. "A única realidade controle legítimo na vida do crente é ser o Espírito de Deus.Todas as outras realidades controladores são, de fato, idólatra.

À luz dessas proibições contra o uso excessivo de álcool, o conselho de Paulo a Timóteo: "Pare de beber apenas água e use um *pouco* de vinho "(grifo meu), implica que Timothy podem ter concluído, a partir das advertências contra o uso excessivo, que abstinência total foi chamado para.Pode até ser que os falsos

mestres, em sua proibição de certos alimentos (1 Tm 4: 3)., Havia argumentado para a abstinência total de [10]

Em qualquer caso, a rejeição total de Timóteo de álcool parece ter tido consequências prejudiciais para a sua saúde. Assim, Paulo, de acordo com suas advertências contra o uso abusivo, aconselha para o uso de "um pouco de vinho." Nesse sentido, ele está simplesmente refletindo o uso comum de vinho, especialmente para fins medicinais, no mundo antigo. Seus efeitos benéficos "contra queixas dispépticas, como um tônico, e como contrariar os efeitos da água impura, foram amplamente reconhecido na antiguidade" [11] e são confirmados pela medicina moderna. A visão de Paulo sobre este assunto pode ter sido apoiado pelo conselho de seu colega de trabalho Lucas, o médico amado.

Veja também comentar sobre PROVÉRBIOS 31: 6-7.

06:16 A quem ninguém viu?

Veja comentar sobre ÊXODO 33: 18-23; JOÃO 01:18.

2 Timóteo

04:14 A Call for Revenge?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

Titus, Philemon

Titus

1: 12-13 cretenses são sempre mentirosos?

Estas frases parecem-nos na melhor das hipóteses, como extremo, na pior das hipóteses como falso. As pessoas assim categorizados são habitantes da ilha de Creta, no Mediterrâneo oriental, onde Tito é líder entre as igrejas. Presumivelmente, a maioria dos membros dessas igrejas, e especialmente os idosos nessas igrejas, a quem Paulo espera ser irrepreensível, auto-controlada, na posição vertical, santo e disciplinado (Tt 1: 8), não se qualificaria como "mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos . "Mesmo entre a população geral de Creta não eram certamente muitos que levou bons e corretos vidas. Assim, a definição de cretenses como "sempre mentirosos" não é justificada. Embora Paulo está claramente citando a partir de "um dos seus próprios profetas", ele suporta a generalização ao concluir que "este testemunho é verdadeiro." Como devemos entender essa linguagem dura? Um olhar mais atento a situação abordada nas igrejas de Creta, bem como a origem da citação e da história, deve melhorar, se não eliminar, a dificuldade.

A situação abordada é aquele em que o herético professores estão no exterior nas igrejas, opondo-se "o conhecimento da verdade" (Tt 1: 1), as promessas de Deus "que não mente" (Tt 1: 2), "a confiança mensagem "e" sã doutrina "(Tito 1: 9). Eles são "enganadores" (Tit 1:10), "ensinar coisas que não deviam ensinar" (Tt 1.11), rejeitando "a verdade" (Tt 1,14).

É este o foco no inveracidade dos opositores do evangelho e da inveracidade de seu ensino que traz à mente de Paulo uma linha de

um cretense reverenciado, Epimenides, um professor de religião e wonderworker de cerca de 600 AC designação dele de Paulo como um "profeta "é, provavelmente, com base na descrição de Epimenides como, um homem profética inspirada por Platão, Aristóteles e outros escritores antigos. O terreno para a caracterização desagradável Epimenides 'de seus companheiros cretenses era aparentemente o seu pedido popular de que o túmulo de Zeus, o chefe do panteão grego dos deuses, foi localizado em sua ilha. O pedido foi considerado falso, já que Zeus, como um deus, não podia estar morto. Na época de Paulo, palavras Epimenides 'tornou-se um slogan popular, expressando a reputação generalizada de cretenses como mentirosa.O verbo "Cretize" tornou-se uma gíria para mentir ou enganar, assim como a cidade de reputação de Corinto para a imoralidade sexual levou ao verbo gíria "para Corinthianize."

Como vimos, o contexto em que Paulo apela às palavras Epimenides 'é uma das crises. Em tal situação de confronto polêmico, exageros são comuns. Paul é, obviamente, com raiva dos inimigos da verdade nas igrejas de Creta, e ele responde aos seus enganos, utilizando o dispositivo típico de exagero. O que Paulo pretende comunicar com força é clara; ou seja, no caso de estes professores que vendem falso ensino, dictum Epimenides 'é, de facto, mostrado para ser verdade.

Que as palavras de Paulo não são para ser entendido em sentido absoluto (ou seja, que cada cretense é um mentiroso!) É confirmado pelo fato de que seu apelo para Epimenides caso contrário envolvem uma contradição. Pois desde Epimenides é um cretense, a sua afirmação de que "os cretenses são sempre mentirosos" incluiria ele. E isso levaria à conclusão de que ele *sempre* encontra-se e que a sua declaração é, portanto, falsa. É claro, então, que nem Paul nem Epimenides pretendia que a declaração deve ser entendida num sentido geral all-inclusive.

3: 5 Salvação: passado, presente ou futuro?

Veja comentar sobre 1 PEDRO 1: 9.

Philemon

12 Será que Paulo Aprovar da Escravatura?

Veja comentar sobre EFÉSIOS 6: 5-8.

Hebreus

1: 3 O que é a Trindade?

Veja comentar sobre JOHN 1: 1.

02:10 Faça o autor da salvação deles?

Se Jesus era o Filho de Deus, como ele poderia se tornar perfeito por meio de experiências sobre a terra? Houve alguma imperfeição nele que teve que ser trabalhado através de provação? Isso não contestar uma visão ortodoxa de Cristo?

O autor de Hebreus implica que Jesus, como Filho preincarnate de Deus, foi realmente perfeito (Hebreus 1: 2-3). Ele é maior do que os profetas, herdeiro de todas as coisas e criador do universo. Mas na passagem sob consideração que ele não está nesse papel preincarnate. Seu papel aqui é o de "o autor de [os cristãos] salvação." O preincarnate Filho de Deus ainda não foi perfeito *em relação a esse papel.* Na verdade, ele não poderia cumprir esse papel em tudo até que ele se encarnou e morreu pelos pecados da humanidade.

A perfeição é um conceito importante em Hebreus (Hb 5: 9, 14; 6: 1; 07:11, 19, 28; 9: 9, 11; 10: 1, 14; 11:40; 12: 2, 23). O meio termo grego "para trazer para a maturidade, a perfeição ou realização." [1] O aspecto cumprimento é o mais importante em Hebreus. O tema de todo o livro é o cumprimento da realidade por trás de Mosaic ritual, mas também há um cumprimento de vir para a vida dos cristãos como eles vão para concluir que, para o qual foram convocados a sua conversão. Mesmo que Cristo fez tudo por eles na cruz e que recebem esta em cima comprometendo-se a ele, há uma promessa envolvida neste recepção que não seja cumprida até que viver essa a que foram chamados.

Este mesmo conceito de cumprimento aparece em Cristo. Ao nascer, ele é designado como Salvador, mas ele tem, nesse momento não fez nada para merecer tal título. É uma promessa, uma esperança, mas ainda não uma realidade. Ele passa a vida obedecendo a vontade de Deus e, portanto, experimentando o sofrimento (Hb 2:18). A questão permanece: Será que ele vai continuar até o fim? No Getsêmani, de frente para o tempo do cumprimento, ele clama: "Não a minha vontade, mas a tua" (Hb 5: 7 reflete este grito Gospel). Ele continua o seu caminho para a cruz e cumpre tudo o que é necessário para ser "fundador" (o termo grego significa "autor", "fundador" ou "líder" na maioria dos contextos) de salvação para seus seguidores. Antes que ponto ele ainda não era perfeito, pois a morte era uma exigência para trazer vida ao seu povo. Depois de sua morte e ressurreição, ele foi o cumprimento total de tudo o que era necessário para trazer a salvação.

Por isso, a perfeição de Cristo aqui referida é uma perfeição funcional, não uma perfeição moral, pois ele nunca foi nada menos do que sem pecado. É uma perfeição ganhou que vai aparecer em seus outros aspectos mais três vezes em Hebreus (Hb 2:18; 4:15; 5: 7-9), mas neste momento a função é a salvação, ganhou apenas através da morte. Assim, ao falar sobre o aperfeiçoamento de Cristo, o autor destaca o fato de que era apenas através da morte que o mundo poderia ganhar um Salvador.

Veja também comentar sobre HEBREUS 5: 7-9.

04:15 tentado em todos os sentidos?

Como Deus poderia ser tentado? Hebreus afirma duas vezes que Jesus foi tentado, para o autor escreve em primeiro lugar, "Porque ele mesmo sofreu quando foi tentado, ele é capaz de ajudar aqueles que estão sendo tentados" (Hb 2:18), e agora ele afirma que Jesus

"tem foi tentado em todos os sentidos, assim como nós somos "(Hb 4:15). No entanto, muitos cristãos argumentam que Cristo realmente não poderia ter sido tentado ", assim como nós somos." Afinal, ele era o Filho de Deus sem pecado. Não seria a sua própria existência como Deus quer dizer que a sua experiência de tentação era, no máximo, o de assistir a um inimigo forte quebra-se em um castelo inexpugnável? Já houve qualquer sentimento de que é desejável que o pecado faz tentação tão difícil para nós?

Na verdade, estes versos são difíceis porque envolvem duas questões, a natureza da tentação e da natureza de Cristo. O primeiro, temos experiência com; com o segundo nós, como seres humanos não tem experiência, e temos de confiar nas declarações simples das Escrituras.

O termo grego para "tentação" também poderia ser traduzida como "teste." Os seres humanos são testados para ver se vamos obedecer a Deus quando os chips são para baixo (veja Gn 22: 1, o exemplo clássico de passar um teste). Somos testados para ver se vamos permanecer fiéis quando não há nada a ganhar (por exemplo, Jó 1-2). Somos testados para ver se nossos corações estão realmente para Deus, ou se estamos tentando servir a dois senhores (Tg 1: 14-15; comparar Tg 4: 3-4). Jesus experimentou todas estas coisas. Em Mateus 4 Jesus enfrenta três testes, em paralelo com os testes de Israel no deserto: (1) Quando ele parece estar morrendo de fome vai ele, assim como Israel, a demanda que Deus alimentá-lo? Ele passa no teste e se recusa, estar disposto a confiar em Deus, a ponto de morte, se necessário. Enquanto Deus disse: "Rápido", ele vai rápido. (2) Será que ele poderia ter a certeza de que Deus iria cuidar dele? Por que não testar a Deus para ter a certeza de que ele viria através? Jesus passa este teste porque a sua confiança em Deus é inabalável. Ele não vai colocar Deus à prova, pois ele tem fé genuína. (3) Será que Deus vai realmente dar-lhe os reinos deste mundo? Será que isso não parece impossível, já que Satanás controla-los? Não é o caminho de Deus um um improvável e difícil? Um pouco compromisso é tudo o que será necessário para trazer o reino sem dor. Jesus passa novamente o teste porque ele se recusa a se comprometer com o mal, no entanto seduzir ou até mesmo espiritual que possa parecer. Assim, Jesus demonstra que ele é verdadeiro Filho de Deus, como Israel no deserto provou ser um filho falso. Esses três exemplos são precisamente os mesmos tipos de testes que nós, como seres humanos enfrentam.

Mas o que nos faz falhar no teste? James (Tg 1:14) e Paulo (Rm 7:17) traçar a causa de um princípio dentro de nós que James chama de "desejo" e os judeus chamado de "impulso do mal", ou *yēṣer* . Nenhum dos escritores acreditam que este é no sentido de que basta para tê-lo feito um culpado produtoras de culpa. Pelo contrário, foi apenas "desejo" -ou o que um psicólogo pode chamar de um alimento é desejável, porque eu estou com fome "drive."; abrigo é desejável, porque eu estou com frio. Mas a fome também faz comida dos meus vizinhos desejável. Da mesma forma a sua casa ou a roupa pode ser desejável se eu fosse fria. Como

podemos ver na observação de um bebê, de carro ou de desejo não tem limites morais. Parte de se tornar piedosa é aprender quando dizer sim ao desejo e quando dizer não. Errar no lado de dizer não com muita freqüência e se poderia tornar-se um asceta, recusando-se boas dádivas de Deus, ou possivelmente até mesmo morrer. Errar no lado de dizer sim muito e se torna um libertino, quebrando limites de Deus, de alguma forma ou de outra. Propósitos destrutivos de Satanás são servidos por um ou outro erro.

Será que Jesus tem o desejo? A resposta, encontrada em Hebreus, é que ele "foi tentado em todos os sentidos, assim como nós somos." Mateus 4: 2 estados que ele estava com fome. A unidade ou desejo estava presente. Da mesma forma, assumimos que todas as outras unidades humanos normais estavam presentes. Ele sentiu sede, cansaço, desejo sexual, a solidão e tudo o mais que nós sentimos. Algumas delas sentiu ao extremo. Pense na solidão que sentiu quando ele clamou da cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Jesus foi, de acordo com este texto e o testemunho do Novo Testamento, em geral, totalmente humano.

A única exceção a experiência humana que encontramos em Jesus é que ele não o fez pecado. Em Mateus 4, ele nunca desiste, mas passa por cada um dos testes. No Getsêmani, ele luta poderosamente, mas no final diz: "Não a minha vontade, mas a tua." Na cruz, ele certamente sentiu o impulso de dor e raiva como ele foi despida e pregado na trave, mas sua resposta é "Pai , perdoa-lhes. "Para cada situação, Hebreus afirma, ele deu a resposta adequada aos olhos de Deus. Ele era sem pecado. Ele poderia ter pecado? Escritura nunca entra em tal especulação filosófica. Mas certamente implica que não havia virtude em não pecar e que o teste era real, o que parece sugerir a possibilidade de falha. Um ponto, no entanto, Hebreus faz clara: se Jesus poderia pecar ou não, o problema no final é acadêmico. Ele não pecou.

Embora a igreja através dos tempos, muitas vezes praticamente negou a humanidade de Cristo, retratando-o como mais divina que humana, ela se recusou a permitir que a distorção doutrinariamente. Os credos afirmar que não havia duas naturezas, como se a natureza humana se sentiria algo e da natureza divina daria a resposta certa. Também não houve atenuação da natureza humana, de modo que ele experimentou sentimentos humanos de alguma maneira menos intensa do que outros seres humanos. Ele era, os credos afirmar, totalmente encarnado, tudo o que nós, como seres humanos são, exceto que ele nunca pecou. Enquanto os credos não são Escritura, eles preservem o que o autor de Hebreus está tentando expressar: Jesus experimentou o teste, assim como todos nós fazemos.

A razão para esta afirmação dogmática é importante. De acordo com Hebreus 4:15, Jesus pode "compadecer-se das nossas fraquezas." Ele pode fazer isso, argumenta-se, porque experimentou o mesmo tipo de deficiências. . Ele pode ser exaltado à mão direita de Deus agora, mas ele entende perfeitamente e experimentalmente todos os que os seres humanos estão passando por duas "Porque ele

mesmo sofreu quando foi tentado, ele é capaz de ajudar aqueles que estão sendo tentados" (Hb 2: 18). É preciso ter experiência com uma situação para ser útil para a situação, mas, mesmo assim, não será útil a menos que a experiência é bem sucedida. Uma pessoa que falhou em um teste não é o único a treinar outro sobre como se preparar para o teste. Jesus tomou o mesmo teste como nós, de fato, uma forma mais intensa do mesmo teste. Mas ele passou. Ele "estava sem pecado." Ele não deixou de forma alguma. Como resultado, ele pode, de facto, responder com a verdadeira solidariedade para com os seres humanos sofrendo agora em fase de testes, para que ele realmente "sente com", tendo ele próprio sentiu a mesma dor e impulsos. Ele também pode mostrar, por exemplo, a maneira bem-sucedida através do teste.

A encarnação é um mistério, mas o testemunho de Hebreus é que era real. Não há nenhuma maneira Jesus não era como nós, exceto no nosso pecado. Ofensivo, pois isso pode ser para a mente, que prefere uma visão grega de um Deus intocado por sentimentos humanos reais e ensaios, é reconfortante para o coração, que é precisamente por isso que o autor de Hebreus ensinou.

5: 7-9 Jesus aprendeu a obediência?

Quando lemos Hebreus 5: 7-9, temos plena consciência de Jesus emoções, a sua "grande clamor e lágrimas", e agradecemos este olhar para Jesus 'humanidade. Mas, em seguida, as grelhas de passagem contra nossa sensibilidade quando lemos que Jesus "aprendeu a obediência." Não era Cristo já obediente em se tornar encarnado? Houve alguma coisa que o Filho de Deus teve de aprender? Deus pode aprender? Podemos realizar uma visão ortodoxa da divindade de Cristo e ainda aceitar esta Escritura?

O contexto dessa passagem é a do sumo sacerdócio de Jesus. Imediatamente depois de descrever a natureza exaltada desta chamada, o autor volta-se para as qualificações de Cristo. A principal qualificação de um verdadeiro sacerdote é que ele deve obedecer a Deus. Jesus foi obediente a Deus. O autor, em seguida, deixa claro que a obediência foi aprendido no contexto do sofrimento.

O exemplo de sofrimento dado aqui parece ser a de Getsêmani; é a única ocasião em que sabemos quando Jesus orou intensamente, enquanto enfrenta a morte. O autor não descreve um Jesus sereno calma enfrentar a cruz, mas sim um Jesus profundamente angustiado lamentando fora orações em voz alta para seu pai. Isso por si só mostra um ser humano verdadeiramente perturbado, não um indivíduo que minimiza a cruz porque ele sabe que vai sair tudo bem. O que é interessante, porém, é que Deus o salvou da morte, não por causa da intensidade da oração, mas por causa da sua reverência ou piedade (o que a NIV traduz como "reverente submissão" [3]). Ou seja, mesmo na situação mais intensamente tentando Jesus manteve submissão reverente para com Deus. E suas preces foram ouvidas, não no sentido de que ele não morreu, por Hebreus é muito consciente da morte de Cristo, mas no sentido de que ele foi

"libertado da morte" (uma tradução overliteral que faz com que o ponto a que se destina) ou ressuscitou dentre os mortos.

Esta informação, em seguida, nos instrui sobre o que significa a aprender a obediência e ser aperfeiçoados. A obediência de Jesus aprendeu foi a obediência de sofrimento. Uma coisa é a obedecer quando não há resistência; outra coisa é a obedecer quando essa mesma obediência vai lhe trazer dor. Antes da Encarnação que resistiram o Filho? Apenas em sua vida na terra que ele sofre por sua obediência. Em outras palavras, há algumas coisas que até Deus somente pode sentir, tornando-se um ser humano com todas as nossas limitações humanas. [4] Obediência em face do sofrimento é um deles. Este, por sua vez trouxe Jesus à perfeição, que tem o sentido de "maturidade" ou "realização". Ou seja, por meio da obediência em face de intenso sofrimento, Jesus foi capaz de completar ou cumprir a sua missão, ou seja, para tornar-se a fonte ou base da salvação eterna (versus uma libertação temporal) para aqueles que, por sua vez lhe obedecem. Esta missão concluída é a base para o seu presente sumo sacerdócio.

Toda esta passagem, então, gira em torno de obediência diante do sofrimento. Jesus era o Filho, herdeiro de todos e exaltado acima dos anjos (Heb 1). Mas, como um bom filho Jesus se submeteu à vontade do Pai. A vontade de Deus para ele incluiu intenso sofrimento, e ainda assim ele obedeceu até o fim. O resultado foi que ele estava eternamente libertados da morte e assim é agora um sumo sacerdote para sempre. Os crentes Hebreus está a tratar estão experimentando o sofrimento, embora até agora ninguém morreu (Hb 12: 4). Eles, assim como Jesus, também vai alcançar a salvação eterna pela obediência até o fim, a obediência a Cristo.

Assim, Jesus faz aprender, embora não seja um aprendizado teórico, mas uma aprendizagem experiencial do que é a obedecer em face de intenso sofrimento. Ele também experimenta um aperfeiçoamento através desta obediência, uma perfeição, no sentido de uma conclusão de seu trabalho como Salvador, fazendo com que ele, na realidade, o que ele era por declaração de Deus. Qualquer cristologia que tem um lugar para a humanidade genuína também deve ter um lugar para tal aprendizagem (com "grande clamor e lágrimas") e um tal perfeição. Além disso, é apenas como um Cristo que é digno de confiança quando somos nós mesmos diante do sofrimento.

Veja também comentar sobre HEBREUS 2:10.

6: 4-6 é Arrependimento nunca Impossível?

A maioria dos cristãos sabe de pessoas que por um motivo ou outro deixaram a fé. Eles podem não ter, na verdade, negou a fé, mas eles certamente não estão praticando a fé. Para essas pessoas, esta é uma passagem muito preocupante. Existe alguém que não pode ser levado ao arrependimento?Uma pessoa pode ter compartilhado o Espírito Santo e, em seguida, ser perdido? E são essas pessoas realmente perdido eternamente? Isso é realmente a descrição de um cristão?

Em primeiro lugar, esta passagem não é único, mas sim faz parte de um grupo de passagens a respeito de pessoas que não pode ser perdoado ou trazidos ao arrependimento. Marcos 3: 28-29 refere-se a blasfêmia contra o Espírito Santo, que nunca será perdoado. O contexto é o de pessoas observando o trabalho do Espírito através de Jesus e chamando-o de obra do diabo. Em 1 João 5:16, o autor fala de um "pecado para a morte" (KJV) sobre os quais, o mais velho implica, a oração é inútil. Finalmente, o versículo em apreço refere-se a uma classe de pessoas que não podem "ser trazido de volta ao arrependimento." A questão não é w Deus hether iria perdoá-los se eles se arrependeram, mas se existe alguma maneira de trazê-los para se arrepender de todo . A resposta é não. Eles são como terra que produz nada de útil; "No final, ele vai ser queimado." As pessoas podem assim endurecer-se contra Deus que nada vai impedi-los de inferno.

Em segundo lugar, as pessoas em discussão são totalmente iniciado cristãos. Na passagem anterior, o autor contempla se ele deve discutir Melquisedeque, um ensinamento difícil, ou retornar para os ensinamentos básicos da fé. Ele enumera essas experiências fundamentais como arrependimento, fé e ensino sobre (a) batismo (diferenciando o batismo cristão de outros tipos de rituais de limpeza), (b) recebimento do Espírito (imposição das mãos), (c) ressurreição dos mortos e (d) o julgamento eterno. Se a instrução que recebeu eram defeituosos, haveria alguma razão para passar por isso novamente. Mas ele não vai voltar a esses ensinamentos, pois ele sabe que esses leitores. Estão totalmente iniciado cristãos. Não havia nada de defeito na forma como eles foram levados a Cristo, para que não haja utilização em ir para trás sobre o básico.

Estes indivíduos são "iluminados" (muitas vezes uma referência ao batismo, mas, ao menos, o que significa que eles têm recebido ensino precisas sobre Deus), "provaram o dom celestial" (muitas vezes uma referência a participar da Ceia do Senhor, mas, ao menos, o que significa a salvação ou a recepção do Espírito), "têm compartilhado no Espírito Santo" (que, exceto os cristãos recebe isso?), e "provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro" (provavelmente indicando a sua experiência de palavras e milagres proféticos, visto como uma experiência presente do que viria a ser plenamente realizados na era vindoura; cf. Gal 3: 1-5). São pessoas com uma experiência cristã plena, com defeito de forma alguma. Na verdade, esta é uma das descrições mais claras da iniciação cristã no Novo Testamento.

Em terceiro lugar, o que é a preocupação do autor sobre essas pessoas? Hebreus 6 é uma digressão do autor inserido no argumento porque ele tem medo de que quando ele chega ao assunto difícil de Melquisedeque os leitores vão "desligá-lo." Ele não está com medo de que eles não vão entender ou ir dormir enquanto esta seção do livro é lido, mas que eles vão rejeitar o ensino e com ele seu compromisso com Cristo. Ao longo do livro, ele está preocupado que eles vão deixar a sua fé cristã e retornar ao judaísmo. O conceito de uma ordem de sacerdotes depois de Melchizedek (ou seja, Jesus, o

único que ele cita como sendo nessa ordem) contrasta com, e é uma crítica implícita, a ordem Aarônico que serviu em Jerusalém, que é algo que os leitores podem não ter queria ouvir. O autor está advertindo-os antes que ele traz o ensinamento difícil não apostatar, pois a conseqüência de tal ação é a condenação.

Sua advertência vem como uma descrição do que isso significaria a apostatar. Que ele está falando sobre apostasia full-blown é clara, pois ele usa a frase "eles estão crucificando o Filho de Deus tudo de novo e submetendo-o à ignomínia" (Hb 6: 6). Ou seja, eles uma vez confessou que Jesus era o Senhor e Messias, o que significa que eles se arrependeram da injustiça da crucificação. Agora em rejeitar a fé que eles estão declarando que a crucificação foi correta, afinal, Jesus era um blasfemo e não Messias. Essa retratação pública expõe Jesus a desgraça pública.

É possível que o autor está simplesmente escrevendo sobre uma situação hipotética? Se assim for, há duas maneiras possíveis para compreendê-lo. A primeira é que tanto o autor e seus leitores sabem que isso não pode acontecer, por isso é hipotético para todos eles. Nesse caso, se quer saber por que o autor desperdiçou sua tinta. Seu propósito é claramente para exortá-los a não retornar ao judaísmo. Se suas advertências são apenas hipotético, como eles iriam manter as pessoas de apostatar? A segunda possibilidade é que o autor sabe que isso é hipotético, mas ele acredita que seus leitores vão levar a sério. Nesse caso, serviria como um aviso, mas seria enganoso. É o autor de Hebreus provável para defender a verdade com decepção? Será que ele assustar seus leitores com uma situação que ele conhece nunca poderia acontecer?

O que, então, é o autor de Hebreus está dizendo? Ele recusa-se a voltar ao básico, alegando que não há nenhum uso em fazê-lo para as pessoas que foram iniciadas com precisão para a fé cristã. Seus argumentos para mantê-los na fé deve vir de verdade mais profunda, e não a partir de um esclarecimento da verdade fundamental. Em seguida, ele aponta a título de aviso de que se os cristãos plenamente iniciados virar as costas para Cristo, que assim vai endurecer-se de que ninguém pode fazer nada vai trazê-los de volta ao arrependimento. Seu resultado final será a condenação eterna. Mas, conclui, enquanto esta é uma possibilidade real para alguns, "estamos confiantes de coisas melhores no seu caso" (Hb 6: 9). Se ele não fosse, pelo menos para alguns deles, não teria havido nenhum uso em escrever a carta em tudo. Eles podem estar à beira da apostasia, mas eles não fizeram a decisão e cruzou a linha.

Em modo de escrever o autor atinge o equilíbrio encontrado em todo o Novo Testamento. Os autores do Novo Testamento escrever de uma experiência da graça de Cristo e uma firme convicção de que eles estão em seu caminho para uma maior herança no céu. Ao mesmo tempo, eles escrevem com a preocupação de que eles ou os seus leitores poderia apostatar e, assim, perder o que já tem. Enquanto as pessoas estão seguindo Cristo, eles são extremamente confiante sobre eles. Se seus leitores voltar para o mundo, rejeitando a regra de Cristo, em seguida, os autores do Novo

Testamento nunca expressar qualquer esperança de que sem arrependimento essas pessoas vão entrar no céu. Esta é uma decepcionante, mas não um medo produtoras, o tipo de tensão visto em Paul (1 Coríntios 09:27; Gálatas 5: 2, 7-10; Phil 3:12; 2 Tm 4: 7, às vezes falando da tensão em sua própria vida e, por vezes, falando de sua preocupação com os outros), James (Tiago 5:20, o objetivo da carta ser para "salvar [um pecador, ou seja, um crente que se voltou para o mundo] da morte"), Jude (Judas 23) e João (1 Jo 5: 16-17 KJV, a ênfase estar orando por pessoas antes de cometer o "pecado para a morte"). A chamada para o leitor moderno é prestar atenção à advertência e "imitar aqueles que pela fé e paciência herdam o que foi prometido" (Hb 6:12), de modo que o autor gostaria de dizer de nós, bem como, "Estamos confiantes das melhores coisas no seu caso, coisas que acompanham a salvação. "

Veja também comentar sobre MARCA DE 3: 28-29; HEBREUS 10:26; 2 PEDRO 1:10; 1 JOÃO 5: 16-17.

7: 1 Quem foi Melquisedeque?

O Melquisedeque histórico e suas obras ocupam três versículos do Antigo Testamento, Gênesis 14: 18-20. A comparação de Jesus com esta figura ocupa todo um capítulo de Hebreus, começando com Hebreus 7: 1. Além disso, o autor de Hebreus tem algumas coisas estranhas a dizer sobre o rei Melquisedeque: "Em primeiro lugar, seu nome significa" rei de justiça "; em seguida, também, "rei de Salém" significa "rei de paz". Sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, como o Filho de Deus permanece sacerdote para sempre "(Hebreus 7: 2-3). Quem foi o caráter histórico de Melquisedeque? Como é Hebreus usando o Antigo Testamento? É este uso legítimo? Seria legítimo apenas para o autor de Hebreus, ou ainda é legítimo hoje?

Palestina na Idade do Bronze Médio (o período antes de 1500 AC) foi dividido em numerosas cidades-estados. Melquisedeque é identificado como o rei-sacerdote de Salém, que muitos estudiosos identificam com Jerusalém. Lá eles adoravam *El Elyon* , ou Deus Altíssimo. Embora este termo é frequentemente usado nos Salmos para o Senhor, não é registrado como um nome pelo qual os patriarcas conheciam a Deus. Ainda assim, Abraão deve ter reconhecido uma identidade entre este e o Deus que ele adorava, para mais tarde ele faz um juramento por Deus Altíssimo (Gn 14:22). Talvez ele teve contato anterior com Melquisedeque ou ele e seus aliados tinham uma pausa para orar e adorar em Salem em seu caminho para o norte. Mas Melquisedeque continua sendo uma das figuras sombrias não-israelitas do Antigo Testamento, incluindo Balaão, que mostram que Deus, aparentemente, era conhecido por outros do que para Israel pessoas.

Melquisedeque desaparece de vista depois deste incidente, provavelmente retornando para Salem e vivendo seus dias. Alguns estudiosos apontam para o aparecimento súbito da linha Zadokite de sacerdotes após David capta Jerusalém, sugerindo que eles descendem de Melchizedek (o *ZDK*em Zadok e Melquisedeque são

formas de a mesma raiz) e fundiu-se com a linha Aarônico. Seja qual for o caso, mais tarde Judaísmo se especular sobre Melquisedeque. Há alguma evidência de que os Hasmoneus sacerdotes-reis de Judá (164 AC -63 BC), a partir do qual os saduceus provavelmente veio, olhou para a Melquisedeque um precedente de uma pessoa que era ao mesmo tempo um padre e um rei. Em resposta, o judaísmo rabínico (e judaísmo farisaico presumivelmente mais cedo) chamado Melquisedeque como aquele que "não herdamos a era por vir", porque ele abençoou Abraão antes de ele louvou a Deus! Uma terceira visão judaica é encontrado no Mar Morto Scroll 11Q Melquisedeque, no qual ele aparece como um guerreiro arcanjo. Nada disso especulação é retomado pelo autor de Hebreus, embora sua cautela ao falar sobre Melquisedeque pode estar relacionado com a opinião de baixo tomado dele em círculos farisaicos.

O que o autor faz é olhar para o que o texto faz e não dizer e chamar correspondências históricos para Cristo. Ele primeiro olha para o seu nome. *Melek* é o hebraico padrão para "rei", e *zedek* vem da mesma raiz de "justos" ou "justiça". Originalmente, o nome provavelmente significa "meu rei [= Deus] é justo" ou " meu rei, é *Zedek* ", mas o autor lê-lo como se poderia normalmente ler o que é chamado de um hebreu estado de construção," rei de justiça ". Ele, então, olha para ele ser rei de Salém e observa que Salem vem da mesma raiz que *Salom* , a palavra hebraica para "paz" ou "bem-estar". Assim, ele deriva o significado de "rei de paz." É claro que ele quer que os leitores a traçar um paralelo entre Melquisedeque e Jesus, a quem ele argumentou estiver sem pecado e portanto, justo (Hb 4:15), em contraste com os sacerdotes Aarônico. Ele também chamou Jesus o portador de verdadeiro descanso de Deus (Hb 4: 1-11), o que pode ser comparável à paz. Mas o autor não faz nenhuma das comparações explícito. Nem nós descobrir se chamando de Melquisedeque "rei de justiça" tem quaisquer implicações para a baixa visão presumimos foi feita pelo judaísmo farisaico. Presumivelmente, o autor sabe o fundo de seus leitores e espera que tirar as conclusões apropriadas. [5]

Em seguida, o autor observa que Melquisedeque não é chamado "filho de" qualquer um. Que vários outros indivíduos nas histórias Abraão também são nomeados sem seus pais (como Abimelek) é irrelevante, pois ele só está interessado no paralelo com Melquisedeque. Ele não está falando sobre a história. Em seguida, ele aponta que Melquisedeque também não tem descendentes nomeadas no texto, nem há qualquer menção de seu nascimento ou morte. Historicamente esperamos nada disso para uma figura que faz apenas uma breve aparição na narrativa. Mas para o autor são um paralelo com Jesus. Ele já indicou que Jesus existia antes de seu nascimento (Hebreus 1: 2-3), mas seu interesse real é que Jesus exerce seu sacerdócio no céu como um ser ressuscitado. Assim, ele literalmente não tem fim, assim como nenhuma final é relatado de vida de Melchizedek. Isto contrasta com as repetidas mudanças de

ministério, mesmo sob circunstâncias ideais, [6] no sacerdócio de Arão, devido às mortes dos sumos sacerdotes.

O autor de Hebreus demonstra, então, uma maneira de interpretar o texto que lhe é estranho métodos modernos de exegese. Ou seja, ele vê Melquisedeque e cada detalhe do texto de Gênesis como um "tipo" ou precedente histórico para Jesus, o "protótipo". Esta forma de exegese é desaprovada hoje, mas uma interpretação tão tipológica foi bastante moderado de acordo com as normas da idade do autor. Argumenta-se que nem a etimologia (explicando o significado dos nomes), nem tipologia (observando as correspondências na história em que o texto faz e não dizer) trazer o sentido de que o autor original (o autor do Gênesis) tinha em mente quando ele escreveu o texto e, portanto, que eles não são meios adequados de interpretação se estamos interessados em *bíblica* autoridade estar por trás de nossa interpretação. [7] Este não foi o ponto de vista dos escritores do Novo Testamento, que acreditavam que havia significados mais profundos do que a histórica a ser descoberto em textos, a fim de que eles compartilharam com seus contemporâneos. Além disso, eles acreditavam que eles estavam sob a inspiração do Espírito e tinha em Jesus a chave para o significado mais profundo do Antigo Testamento. O que surpreende não é a forma como eles interpretaram a Escritura, mas como conservador que eles estavam em fazê-lo. [8]

Como pode o leitor moderno avaliar isso? Os cristãos ortodoxos acreditam que os escritores da Bíblia teve a inspiração do Espírito. Por isso, seria uma prerrogativa do Espírito para dar a mensagem que ele queria através de sua Escritura, mesmo que isso pode não ser a mensagem histórica.Mas o mesmo pode ser feito hoje? Certamente, o Novo Testamento espera que o Espírito permanecerá na igreja, mas qualquer falando sob a inspiração do Espírito Santo, de acordo com Paulo, não pode ser uma pretensão de verdade absoluta, mas deve ser "cuidadosamente ponderados" (1 Cor 14:29). Escritura, é claro, já foi cuidadosamente ponderados pela igreja como um todo e encontrado totalmente do Espírito. No presente orador pode reivindicar tais credenciais. Assim, a exegese, como encontramos em Hebreus pode ser adequada e útil para a igreja, desde que o alto-falante (1) não reivindicou a autoridade do texto bíblico para ele e (2) não esperava que suas palavras para ser aceito sem cuidado peneirar e pesagem (e, talvez, corrigir e rever). A única exegese que pode reivindicar um maior nível de autoridade é aquele em que o orador aponta seu dedo para o texto e está alinhada com a sua mensagem de forma clara o suficiente para que todos possam ver.

8: 5 uma cópia do que é no céu?

Em um curso de filosofia da faculdade eu aprendi que Platão acreditava que o que chamamos de realidade nesta terra são realmente apenas as sombras dos eternos ideais, que não são física. Da mesma forma o pensamento budista olha para o mundo fenomênico como irreal. Se lermos Hebreus 8: 5, com isso em mente,

estamos bastante provável que seja um pouco confuso. O versículo refere-se claramente à tenda no deserto, que alega era uma cópia de algo no céu, como o resto do versículo aponta: "É por isso que Moisés foi avisado quando ele estava prestes a construir o tabernáculo: 'Veja para que você faça tudo de acordo com o padrão mostrado no monte. "" De que maneira foi esta uma cópia? Há um santuário no Céu? E se assim for, poderia ser feita de pano cabras-hair e mar-vaca peles? Se não, tem o autor sido influenciado por Platão (já que é improvável que ele já conhecera um budista)?

Hebreus tem uma grande preocupação com o tabernáculo. Na verdade, o autor menciona nenhuma vez o templo, ou o Templo de Salomão ou o segundo templo (mais tarde ampliado e embelezado como templo de Herodes), que Jesus sabia. Alguns vêem isso como uma indicação de que o templo foi destruído antes de Hebreus foi escrito, enquanto outros observam que, se isso fosse verdade, o autor poderia ter apontado o fato fora, fortalecendo o seu caso para a inadequação do judaísmo, mostrando que os sacrifícios não ser mais foram oferecido. Por isso, é mais provável que o autor vê o templo como irrelevante, se é ou não estava de pé. Deus nunca ordenou a construção do templo (2 Sam 7: 5-7); ele nunca deu um plano para ele. Ele certamente não disse nada sobre a versão de Herodes do templo. Mas ele fez comandar a construção do tabernáculo no deserto. O autor, que compartilha com Stephen (Atos 7) uma avaliação bastante negativa do templo, portanto, aponta para o ideal, para o tabernáculo. Na verdade, em todos os sentidos, ele aponta para o judaísmo em seu ideal, como se estivesse realmente em execução a forma como o Antigo Testamento disse que deveria. Desta forma, ele pode apontar claramente para além da reforma (limpando as actuais injustiças) para substituição (Jesus como o fim do sistema antigo).

Havia provavelmente uma variedade de crenças no judaísmo sobre o próprio Tabernáculo, mas há provas irrefutáveis de que pelo menos alguns judeus acreditavam que correspondeu a um santuário celestial. Por exemplo, 2 Baruch 4: 5 diz: "E mais uma vez eu mostrei [este edifício ... que já foi preparado a partir do momento em que eu decidi criar Paraíso] também a Moisés no Monte Sinai quando lhe mostrei a semelhança do tabernáculo, e tudo seus navios "(compare Josephus *Antiguidades* 3.123; *Guerras* 5: 212-13; *Martírio e Ascensão de Isaías* 07:10). Nós não sabemos o quão longe essa tradição vai, mas que era uma idéia comum no antigo Oriente Próximo que os templos na Terra eram modelos de casas dos deuses.

Mas precisamos para contrastar essa crença com o judaísmo platônica de Philo. Philo também usou a linguagem da "sombra", mas para ele o que estava no céu não era uma estrutura, mas as idéias e princípios. Estes foram metaforicamente expressa na estrutura física na Terra. O real é o mundo das idéias. Esta não é a posição de Hebreus. Ao citar Êxodo 25:40 estresse do autor é sobre "o padrão mostrado você", algo que Moisés viu (a tradução mais literal do hebraico lê, "que foram causados a ver"). Há uma correspondência entre o céu ea terra, mas é que de duas realidades físicas em

diferentes esferas, não do ideal e do material. O céu pode ser uma melhor forma de o material, um material espiritual, por assim dizer, para o Novo Testamento, mas é visto como real e sólida, ao contrário do pensamento platónico e budista. [9]

A crença em um santuário celeste também é encontrada em Apocalipse. O altar no céu (talvez o altar do sacrifício) é mencionado (Apocalipse 6: 9), bem como o altar do incenso (Apocalipse 8: 3). Tanto o templo eo altar são mencionados em Apocalipse 14: 17-18. Que o templo contém "a arca do seu pacto" é notado em Apocalipse 11:19. Finalmente, o templo é chamado de "a tenda do testemunho", em Apocalipse 15: 5 [RSV] (no contexto do canto do "cântico de Moisés, servo de Deus"). Em outras palavras, na visão do profeta John existe no céu um templo que é o original do tabernáculo. Na medida em que é descrito, a sua mobília corresponde à da tenda do mosaico. Enquanto Apocalipse é uma visão apocalíptica, não há nenhuma indicação de que o autor não acredita que o que via era real, tão real como Deus, o Cordeiro e os eventos que ele viu na terra. Hebreus, então, é longe de estar sozinho nessa crença em um santuário celeste.

O que isto significa para o autor é que Moisés viu a enquanto tabernáculo celestial no Monte Sinai. Ele copiou o padrão pelo comando divino, não que ele usou os mesmos materiais (afinal, ele teve que fazer um santuário terrestre portátil), mas que ele traduziu o plano para os materiais disponíveis do deserto. Que esta era uma tenda e não um templo provavelmente foi deliberada, uma vez que uma barraca ou tenda é uma morada temporária, enquanto uma casa ou templo é uma habitação permanente. A permanente estava no céu; o temporário (ou como Hebreus diz, a "cópia e sombra") estava na terra.

O ponto de o autor está fazendo é duplo. Em primeiro lugar, assim como a cópia é inferior ao original, assim também todas as características do tabernáculo terrestre e seu culto são inferiores aos do celestial. O ministério de Jesus está no tabernáculo celestial, não o terrestre. Em segundo lugar, assim como o tabernáculo terrestre foi separado como santo pelo sacrifício, assim importa que o celestial ser purificado. Mas seu sacrifício deve ser superior a terrenas sacrifícios. "Foi necessário, então, para as cópias das coisas celestiais fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes" (Hb 9,23). Este melhor sacrifício não era outro senão o sangue de Cristo, trouxe para o Santo dos Santos, não do tabernáculo terrestre, mas do celestial.

Em outras palavras, a apresentação do tabernáculo terrestre como a cópia não é uma degradação do mundo material, mas uma exaltação da obra de Cristo. Sua obra é completa e final, superior a qualquer coisa que poderia ter sido feito na terra, porque foi feito na própria morada de Deus, no próprio tabernáculo celestial.

10:14 aperfeiçoados?

Os homens que escreveram os Manuscritos do Mar Morto costumavam se chamar de "o perfeito de maneira", mas os cristãos não queria ligar para qualquer ser humano (exceto Jesus) perfeito. Na verdade, quando as pessoas íntimas que eles são de alguma forma perfeita, podemos chamá-los orgulhosos e acreditar que eles são auto-enganados. Assim, não nos surpreende que Hebreus glorifica a obra de Cristo, mas não nos surpreender quando lemos nesta passagem que Jesus tem "feito perfeito para sempre" um grupo de seres humanos. Como poderia vivem os seres humanos ser perfeito? Além disso, como eles podem ser perfeito se eles ainda estão "sendo santificados"? Não são as duas expressões contraditórias?

O significado da primeira parte do versículo é claro no contexto. Hebreus 10: 11-12 contrasta as ofertas diárias dos sacerdotes Aarônico ", que nunca podem tirar os pecados", com o concluída de uma vez por todas o sacrifício de Cristo. Os sacerdotes Aarônico ainda estão de pé, trabalhando em um trabalho que nunca será concluída, enquanto Cristo está sentado "à destra de Deus", a sua obra concluída. A partir desta perspectiva, ele fez todos os que crêem nele "perfeito para sempre." O autor, então, cita Jeremias 31:34, uma passagem sobre um novo pacto, argumentando que de acordo com esta nova aliança em Cristo ", de seus pecados e iniqüidades não me [Deus] lembrarei mais "(Hb 10:17). Em seguida, ele acrescenta: "E onde esses pecados foram perdoados, não há mais qualquer sacrifício pelo pecado" (Hb 10:18). Em outras palavras, a perfeição aqui não significa que as pessoas são livres de erro moral, mas que eles estão completamente perdoado por seu erro moral. Neste sentido é possível porque o termo grego para "perfeito" pode significar "completa" ou "cumprido" ou "levado a uma conclusão." Para o autor de Hebreus, Jesus trouxe o trabalho de perdoar os pecados a uma conclusão ou até a conclusão. Ele cumpriu a nova aliança. Aqueles que se entregam a ele é perfeito em que não há nada demais neles que Deus tem para perdoar.

Como isso se encaixa com o conceito de "os que estão sendo santificados"? Em Hebreus 10:10 o autor usa o mesmo termo grego (para fazer algo sagrado) em outro tenso. Lá, ele se refere a um trabalho concluído na morte de Cristo, a santidade dada ao crente com base no que Jesus fez. "E por que a vontade [de Deus na criação do novo pacto], temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas." Quatro versos depois ele muda o tempo verbal, utilizando o mesmo que em Hebreus 2 : 11, o qual se refere a um processo.

Podemos interpretar isso de duas maneiras. A primeira é que os indivíduos sejam santos como eles se comprometem a Cristo. Assim, este versículo parece indicar que a obra de Cristo é de uma vez por todas, mas como indivíduos se arrepender e comprometem-se a Jesus que celebrar este trabalho concluído, sendo santificados, isto é, apto para entrar na presença de Deus, perdoados seus pecados. A progressividade de fazer as pessoas santo é nesta interpretação que

de pregar o evangelho para que mais e mais pessoas entram na santidade disponível em Cristo.

A segunda maneira de interpretar a frase é que há uma tensão na vida cristã. Por um lado, nós fomos perdoados. Nada mais é necessário. Nenhuma outra obra de Cristo é necessário. Por outro lado, a santificação é uma ação progressiva na vida cristã. Nós ainda não está completamente livre do pecado. Os nossos pecados passados pode ter sido perdoado; o poder do pecado em nossas vidas pode ter sido quebrado; Mas continuamos pecando e Deus deve continuar a confrontar-nos e nos trazer ao arrependimento e outra vez. Estamos no processo de ser feito verdadeiramente santa, não apenas perdoados por nossa incapacidade de ser santo.

Embora ambas as explicações são possíveis, eu pessoalmente prefiro a segunda, porque parece mais plenamente a ter em conta a mudança na tensa no verbo e reflete o fato de que a expansão do evangelho não é um tópico neste capítulo. Além disso, ela expressa uma tensão que é freqüentemente encontrado no Novo Testamento. Os cristãos não devem andar por aí se sentindo culpado, mas perdoado. Eles estavam diante de Deus numa atitude de gratidão pelo perdão, não se encolhendo por causa da culpa. Contudo, quanto mais eles apreciam o sacrifício de Cristo, mais eles se tornam conscientes de que eles ainda não são santas; na verdade, o que eles não poderiam ter visto como pecado antes que eles agora ver como pecaminoso. Deus está produzindo santidade em cada crente, mas é um processo que exige disciplina (como Heb 12 vai argumentar). Perder de vista de cada lado dessa tensão é desastroso. Por um lado, podemos assim concentrar-se na perfeição realizada na cruz que deixamos de cooperar com Deus na crescendo em santidade. Por outro lado, poderíamos assim concentrar-se no processo de se tornar santo que perdemos o alívio de saber que Cristo fez tudo o que é necessário, e assim por chafurdar na culpa e se sentem alienados de Deus. Ambos os lados do balanço são necessárias, e ambos são encontrados neste verso.

Veja também comentar sobre 2 CORÍNTIOS 05:17; 1 JOÃO 3: 6, 9.

10:26 Sem Perdão para pecado deliberado?

Todos os que examinar suas vidas de acordo com os padrões de Jesus descobrir o pecado; ele pode não ser um evento frequente ou um pecado flagrante, mas nenhum de nós viveu até o que Jesus revelou de caráter do Pai. Nós também somos forçados a admitir que alguns dos nossos pecados é deliberada. Ou seja, nós não deliberadamente estabelecido para o pecado, mas sabemos que em nós mesmos que alguma ação ou atividade está errado (pelo menos para nós, se não para todos), mas nós sufocar nossas consciências e fazê-lo de qualquer maneira. Às vezes, pode até reconhecer que nós planejamos nosso pecado com muito cuidado, ou, pelo menos, planejado para caminhar em tentação, sabendo muito bem (em nossos corações, se não em nossas mentes) que iríamos desistir. Se esta é uma descrição precisa do a condição humana, então Hebreus 10:26 é muito preocupante. É este versículo fazer a distinção que o

Antigo Testamento faz entre pecados deliberados ou acidentais? Está dizendo que não há perdão para os pecados acidentais ou inconscientes, mas não para o outro tipo? E se esse for o caso, são todos de nós que têm conhecimento de causa pecou após nossa conversão perdido? Se isso é de fato o significado, este versículo deve causar terror e desespero, em vez de mera preocupação.

O Antigo Testamento faz uma clara distinção entre o pecado intencional ou deliberada e pecados inadvertidas. [10] Depois de discutir o procedimento para obter o perdão dos pecados inadvertidas em Números 15: 22-29, o autor acrescenta: "Mas quem pecados desafiadoramente, ... Essa pessoa deve será extirpada do seu povo "(Nm 15:30). O exemplo que se segue esta passagem fala de uma pessoa que se reuniram madeira no sábado, presumivelmente porque o fogo estava saindo e ele tinha esquecido de pegar lenha suficiente no dia anterior. Certamente este foi um pequeno ato, ao contrário de assassinato ou mesmo roubo. Mas também ficou claro que ele tinha conscientemente saído para fazer um trabalho no sábado e não era ignorante da lei contra o trabalho naquele dia. Foi um pecado deliberado. Ele foi apedrejado até a morte por ordem do Senhor. Um pecado deliberado não deve ser tomada de ânimo leve.

Embora o Antigo Testamento faz uma distinção entre o pecado deliberado e acidental, que não parece ser o ponto a ser feita em Hebreus, que olha para a vida a partir de uma perspectiva de Jesus 'já ter vindo e morreu para o pecado. Se Jesus entende a fraqueza humana e ajuda aqueles que são tentados (Hb 2: 17-18; 4:15), ele dificilmente vai deixar de entender o nosso fracasso. Da mesma forma, a resposta de Paulo ao fracasso era restaurar a pessoa (Gálatas 6: 1), mesmo quando o pecado era bastante grave (2 Coríntios 2: 5-11). [11] Hebreus não é um Pauline escrever, mas ele sai do mesmo círculo de conhecidos (Hb 13:23). Gostaríamos, portanto, esperar atitudes semelhantes para o perdão dos pecados.

O ponto de Hebreus está fazendo pode ser melhor visto seguindo a progressão do autor do pensamento. Após ter tomado conhecimento da adequação do sacrifício de Cristo em Hebreus 10: 1-18, ele exorta os leitores a se aproximar de Deus com confiança (Hebreus 10: 19-22). Isto é expresso em (1) segurando a esperança que temos em Cristo, (2) encorajar uns aos outros a viver a fé em prática e (3) ajuntamento (Hb 10: 23-25). O oposto delas seria a de retirar-se das reuniões cristãs, parar de fazer manifestações públicas de fé, e para desistir de compromisso com Cristo e esperarei nele. Em outras palavras, o oposto seria apostasia.

Que este é o ponto da passagem é claramente visto em Hebreus 10:29, onde os pecadores "deliberadas" são descritos como aqueles que "pisado o Filho de Deus sob os pés", tratou o "sangue da aliança" como algo comum (em outras palavras, olhou para a morte de Jesus como apenas a morte de qualquer criminoso comum) e "insultou o Espírito da graça." Este é o pecado deliberado, mas deliberada no sentido de que uma pessoa voluntariamente está a renunciar o cristianismo e rejeitar Jesus, sua morte e a experiência pessoal do

Espírito (que é a calúnia contra o Espírito Santo condenado em Mc 3, 28-29).

Não é que tais pecadores deliberados (ou apóstatas) não sabia a verdade. O autor é clara quanto a esse ponto. Só "depois de termos recebido o conhecimento da verdade" é tal ação tão grave. Assim como os mencionados em Hebreus 6: 4-8, eles foram totalmente iniciado no cristianismo, para a frase "conhecimento da verdade" é comum nos escritos posteriores do Novo Testamento por ter vindo para a plena conversão cristã (Jo 8:32; 1 Tim 2: 4; 4: 3; 2 Tm 2:25; Tt 1: 1; 1 Jo 2:21; 2 Jo 1). Mas eles optaram por rejeitar a sua experiência de Cristo. Se tivessem recebido uma imagem distorcida do cristianismo pode ter havido esperança, pois pode-se corrigir a distorção. Mas eles têm desenvolvido um "coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo" (Hb 3:12). Para essas pessoas, não há sacrifício pelo pecado restante; eles rejeitaram a única que existe. O que resta é o juízo de Deus.

Isso não quer dizer que a igreja primitiva teve pecado levemente, deliberada ou acidental. Qualquer pecado chamado para repreensão e restauração ou, se não se arrependeram de, a disciplina (cf. Mt 18: 15-20; 1 Cor 5: 1-5). E pecado poderia levar a doença (Tg 5:15) ou morte (1 Coríntios 11:30). Além disso, deliberadamente endurecendo de uma consciência e de desobedecer a Deus poderia começar um no caminho para essa rejeição pura e simples da fé. Ele também pode indicar que a pessoa permanece fora da fé, pois Jesus ainda não é Senhor, para quem o desobedece (1 Coríntios 6: 9-10; Gl 5: 19-21). Ainda grave quanto a sua condição é, a possibilidade de que todas essas pessoas podem ser levados ao arrependimento, de uma forma ou de outra. Ainda existem argumentos a serem apresentados e provas a serem mostradas. Para as pessoas que o autor está falando, no entanto, nada disso é possível. Eles sabiam que a verdade plena, mas, deliberadamente, renunciou uma vez que eles se abraçaram. Não há novas provas ou argumentos para apresentar. Podemos apenas tremer com o pensamento do juízo aguardando-los e tomar cuidado para que fique longe da encosta que desce no buraco.

Veja também comentar sobre HEBREUS 6: 4-6; 2 PEDRO 2:20; 1 JOÃO 5: 16-17.

11:30 Será que Paredes de Jericó Realmente Recolher?

Ver comentário sobre JOSUÉ 06:20.

11:31 foi Rahab direito de mentir?

Ver comentário sobre JOSUÉ 2: 4-6.

12:15 O que é a raiz de amargura?

Todos nós sabemos a verdade de que "a tribulação produz perseverança" e outras virtudes cristãs (Rm 5: 3), mas ao mesmo tempo sabemos que as pessoas que experimentaram sofrimento ou doença (que são tratadas como bastante diferentes categorias nas Escrituras) [12] e têm tornar-se amargo em vez de melhorar, devido à

experiência. Amargura, com certeza, não é uma virtude cristã, mesmo que às vezes é negligenciado em pessoas de fé (ver Ruth 1: 20-21 para o exemplo de Naomi). Ele não é abordada diretamente nas Escrituras, exceto, possivelmente, neste versículo, Hebreus 0:15. No entanto, este texto ainda levanta uma série de questões. O que é uma "raiz de amargura"? Será que ele tem alguma coisa a ver com o vice de amargura? Por que é ligado a falta "a graça de Deus"? E como isso "contaminar muitos"?

Uma interpretação frequente deste verso é que ele simplesmente adverte contra a amargura ou "julgamentos raiz amarga." Desde que o termo "amargo" aparece no verso e todos nós sabemos os indivíduos que têm por um motivo ou outro tornar-se amargo, essa sons de interpretação razoável. O verso, então, seria justamente salientar que tais atitudes (e os julgamentos de outros que fluem a partir deles, como veneno escorrendo de uma ferida purulenta) pode ferir quem as possui, o bloqueio dessas pessoas das muitas coisas boas que Deus tem para eles. Além disso, ele pode ferir toda a comunidade cristã, infectando-o com uma negatividade fractious e manchar o caráter de seus líderes. Tais observações foram feitas pela maioria dos líderes pastorais. A questão é se o autor tem estas observações em mente.

A resposta a essa pergunta deve ser negativa. O contexto da passagem em Hebreus 12 é a de agarrar-se à fé, apesar das dificuldades. Onde compromisso cresceu fraco, é que ser reforçado; o "coxo" na comunidade são para ser curado; "caminhos nível" estão a ser feitos para os pés (Hb 12: 12-13). Os "caminhos Level" (Prov 04:26 de) são os caminhos da santidade, sem a qual ninguém verá Deus (Hb 12:14). Após ter convidado para um compromisso firme, o autor continua com uma série de avisos. Esaú, um homem sem religião, [13] receberam herança e perdeu-o, sendo incapaz depois de recuperar o que tinha vendido de forma tão leve. Israel foi punido severamente no Monte Sinai por sua desobediência, mas os cristãos hebreus a quem são os destinatários têm vindo a um lugar ainda mais glorioso e, portanto, será muito mais severamente disciplinados se eles rejeitarem Deus. O que eles podem estar em perigo de rejeição? Eles podem rejeitar a mensagem do autor, quem está ligando para eles se apegam a Cristo e não abandoná-lo em apostasia.

A frase "raiz de amargura" é uma alusão Antigo Testamento, pois é muito semelhante a uma frase na versão grega do Antigo Testamento, a versão normalmente citado pelo autor de Hebreus. Em Deuteronômio 29:18, lemos: "Certifique-se de que não há [pessoa] entre vós hoje, cujo coração se afasta do L ORD nosso Deus, para ir e adorar os deuses dessas nações; certificar-se de que não há entre vós raiz que produz tal veneno amargo. "Ao comparar os dois contextos, vemos o ponto de o autor está fazendo. Para perder ou ficar aquém da "graça de Deus" é o equivalente de afastamento do Senhor no Antigo Testamento. Simplificando, isso significa apostasia, uma falha de se empenhar a graça de Deus. Tal apóstata é uma "raiz de amargura", ou, para usar a expressão do Antigo Testamento, a "raiz

que produz veneno amargo." Assim como um apóstata em Israel poderia influenciar muitos vizinhos para servir outros deuses do que o Senhor, por isso, um apóstata entre estes cristãos poderia levar outros a abandonar sua fé. Este, então, é o significado do texto dentro do seu contexto.

Amargura não é bom. É, na verdade, uma forma de raiva (ou seja, uma raiva que cuidou foi autorizado a arder dentro), um tema sobre o qual o Novo Testamento tem muito a dizer (cf. Gal 5,20; Tg 1:19). Ele também pode ser uma característica do ciúme, que é condenado em Tiago 3:14.Assim, se o amargor é dividido em seus vícios de raiz, um vai descobrir que a Escritura tem muito a dizer sobre isso. Mas esta passagem não é sobre a amargura; trata-se de apostasia. Se amargura não é bom, a apostasia é devastador. Isso significa perder a graça de Deus e entrar em julgamento perante o Deus que é "um fogo consumidor" (Hb 12:29).
[21]

James

1: 2 são cristãos Masochists?

O termo *ensaios* utilizados neste versículo significa um "teste", e muitas vezes é traduzida como "tentação" em outros contextos. Os ensaios neste caso são as provas de fé que vêm de perseguição de baixo grau de fora da igreja e de conflito dentro dele. Isto não é uma situação em que seria de esperar para ter alegria. Como pode então James argumentam que devemos considerá-lo "pura alegria"? Ele é algum tipo de masoquista? É necessário que os cristãos negam dor e sorrir o tempo todo? A nossa humanidade clama por uma explicação honesta de tais questões, para negar a realidade da dor é uma negação do nosso ser humano.

Tiago 1: 2-4 que não estou sozinho. É um paralelo provérbios semelhantes em Romanos 5: 3-5 ("nós também nos gloriamos nas tribulações") e 1 Pedro 1: 6-7, os quais são "declarações de cadeia" que interligam virtudes, um líder para o próximo. A situação retratada em todos os três dessas passagens é a de perseguição. James e 1 Pedro retratar a perseguição como um teste de fé, uma provação ou tentação (os dois autores usam a frase idêntica). Romanos simplesmente chama de "sofrimento" ou "aflição" ou "tribulação" (o termo, como todos os termos para o sofrimento, indica perseguição ou difícil situação vivida por causa da fé, e não doença). Nós sabemos algo sobre o tipo de perseguições que Paul sofridas; Comunidade de James parece estar experimentando de baixo nível perseguição econômica; Os leitores de Pedro ter sido aparentemente condenado ao ostracismo de sua sociedade e submetido a alguma violência (embora não seja a morte). Nenhuma destas são situações agradáveis.

A chamada para se alegrar, no entanto, não é masoquista. Masoquismo está tendo prazer em dor. O masoquista quer sentir dor, porque é a dor que dá a esta pessoa prazer. Nestas passagens, no entanto, não devemos regozijar-se na dor, mas no

futuro recompensa além da dor. James acredita que devemos nos alegrar porque os ensaios nos dar uma oportunidade para desenvolver a virtude da perseverança, que por sua vez levam a um caráter cristão maduro. Alegramo-nos como um atleta em uma sessão prática. Os atletas podem correr ou levantar pesos até o ponto de dor, mas o tempo todo seus olhos são definidas na grande corrida ou jogo. Eles se alegra com o gozo do estresse, mas no conhecimento de que seus músculos estão crescendo mais forte e, portanto, eles vão fazer melhor quando é preciso. James é provavelmente dependente de Jesus: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus "(Mt 5: 11-12). Aqui vemos por que o caráter é importante: ele será recompensado no céu. Em outras palavras, a fidelidade sob pressão hoje ganha recompensa eterna amanhã. Isto é visto na vida de Jesus, que "para o gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia" (Hb 12: 2). Isto é como os cristãos devem viver. Como diz um autor, James está falando sobre "escatológico alegria antecipada." [1] É a alegria não nos presentes sentimentos, mas na expectativa de louvor quando um finalmente fica cara a cara antes de Jesus. A alegria desse dia é provado, em parte, já no presente doloroso. Assim, Paulo e Silas cantar na prisão de Filipos, não porque se o espancamento (embora possa ter sido uma das razões por que eles estavam acordados), mas porque sabiam que o seu Senhor mais do que adequadamente recompensar o seu sofrimento (Atos 16:25). É um privilégio sofrer por Jesus (Atos 5:41).

Isso não quer dizer que não podemos chamar a dor, a dor. Paulo deixa muito claro que ele poderia reconhecer a dor, chamar-lhe o que é, e experimentá-lo com toda a profundidade da angústia humana (1 Cor 4: 9-13; 2 Coríntios 4: 3-12; 11: 23-29) . Ele também deixou-nos o exemplo de fugindo de perseguições quando era apropriado (Atos 17:10, 13-14). No entanto, mesmo em tais situações, ele, com James, poderia olhar além deles para "uma glória eterna que pesa-los todos" (2 Cor 4,17). Podemos conhecer menos da vida de James, mas a partir da paixão em sua carta, não há razão para acreditar que, neste ponto ele teria discordado com Paul. A sua é uma humanidade real e profundidade de sentimento, mas, ao mesmo tempo, ele vai além da experiência presente a uma recompensa transcendente.

James, então, não é masoquista, mas ele aponta para uma verdade importante. Somente aqueles que são celeste espírito sofrerá por sua fé no presente. Aqueles que não têm essa alegria antecipada-se investir no presente e evitar desgraça e sofrimento por Cristo, por isso poderia custar-lhes tudo o que eles têm se investiu. Aqueles que não têm perspectiva de James pode ser imprudente em sua obediência a Cristo, para qualquer preço que pode pagar hoje vai ser pago de volta com juros, pelo seu Senhor. E é esse sorriso de prazer em seu rosto quando ele cumprimenta-os que se alegram, por eles já

vê-la vagamente pelos corredores de tempo que o Espírito torna-lo real em seus corações.

01:13 Deus não tenta qualquer um?

Quando uma pessoa está sofrendo, é sempre a tentação de culpar a Deus. Afinal, Deus não é soberano? Não tudo, em algum sentido vir dele? Assim Tiago 1:13 imagens de uma situação em que uma pessoa está sofrendo (ser perseguido ou experimentando desvantagem devido a um compromisso com Cristo), e este sofrimento está testando o compromisso com Deus. A pergunta é: Será que essa pessoa permanecer fiel a Deus ou desobedecê-lo? (O termo grego que é traduzida como "tentado" também pode ser traduzida como "testado", por isso vou usar os dois termos como sinônimos.) Precisamente em tal situação, a pessoa pode querer culpar a Deus. "Deus, você enviou esta situação, e é muito difícil para mim. É sua culpa se eu desistir. "

Paulo fala para apenas como uma preocupação em 1 Coríntios 10:13. No entanto, o problema para os leitores modernos não é a situação, mas a resposta de James. Como ele pode dizer que Deus não tenta ninguém quando Gênesis 22: 1 diz: "Algum tempo depois, Deus testou [ou tentado] Abraão"? Além disso, se Deus não pode ser tentado, como poderia a Escritura fala de Jesus sendo tentado, assumindo que os autores acreditavam que ele era Deus? Não é esta uma situação clara de um autor bíblico contradizendo outro?

Estes problemas estão relacionados, tanto para a questão de saber se os testes Deus (Tenta) ninguém e a questão de se Deus pode ser testado invoquem o teste Antigo Testamento (tentador) tradição. Esta tradição começa com Abraão, que é apresentado como aquele que é testado e passa no teste, Deus concluindo: "Agora sei que temes a Deus, porque você não me negaste o teu filho, o teu único filho" (Gen 22:12). Mais tarde, no Pentateuco, no entanto, Israel é apresentado como o grupo que, quando testado "me desobedeceu e testado me dez vezes" (Nm 14:22). Isto significa que a sua resposta ao teste de Deus no deserto (Ex 15:25) não era a de obediência confiante, mas que de culpar e exigente (isso é o que aconteceu em Massá, um nome que significa "testar" ou "tentador "; Ex 17: 2, 7). Isto resultou em comandos, como que em Deuteronômio 06:16: "Não testar o LORD teu Deus, como você fez em Massá. "(Sl 78, 95 e 106 reflectir sobre esta tradição.)

James vê a situação de teste que ocorre em sua comunidade nestes termos do Antigo Testamento. Sua preocupação é que os crentes devem ser confiante como Abraão; eles não estão a ser tão Israel e falhar no teste, culpando Deus. James dá duas razões para não culpar a Deus. Podemos traduzir a primeira razão "não Deus deve ser testado por pessoas pecadoras," em vez de a tradução tradicional "Deus não pode ser tentado pelo mal." A palavra grega *apeirastos* , traduzida por "não deve ser testado" (ou "não pode ser tentados "), é encontrado apenas uma vez no Novo Testamento, e em nenhum outro lugar previamente em grego. Mais tarde, é encontrado apenas algumas poucas vezes nos Padres da

Igreja. Nesses contextos posteriores minha tradução se encaixa tão bem ou melhor do que a tradução tradicional. Além disso, a minha tradução faz mais sentido no contexto em James. Seria difícil ver por que o fato de que Deus não pode ser tentado tornaria errado alegar que ele está por trás de um teste, mas é fácil de ver que "Deus não deve ser testado" satisfaz a situação, para, em seguida, a frase parafraseia Deuteronômio 06:16 e diz-lhes para não culpar Deus como Israel fez em Massá, que é a mesma coisa que James imagens deles fazendo. Isso também resolve o problema de testes de Jesus (ou tentação), pois ele era de fato testado por um ser maligno, que esta tradução permite que seja possível, mesmo que seja um ato pecaminoso.

Mas o que dizer "Deus não tenta [teste] ninguém"? Para lidar com este problema, devemos considerar o desenvolvimento da doutrina, dentro e entre os testamentos. Testamento Hebreus Velho, pelo menos no seu período anterior, traçou todos os eventos diretamente de volta para Deus. O que aconteceu, Deus fez isso. Este nível de revelação foi bastante apropriado, já que a primeira tarefa de Deus com Israel foi para convencê-los de que havia apenas um Deus que eles adoram. Começando no final do Antigo Testamento, no entanto, e continuando no período intertestamental, tornou-se claro que os outros seres, muitas vezes, na verdade, fez com que o teste. Enquanto Deus, já que ele é soberano, poderia ter evitado uma dada situação, [2] ele não instigar cada evento. Este desenvolvimento é visto claramente nas Escrituras, comparando preexilic (ou início exílico) 2 Samuel 24: 1, onde se lê: "[Deus] incitou a Davi contra eles," com o postexilic 1 Crônicas 21: 1, que diz: "Satanás ... incitado David ". O livro mais tarde mostra um quadro mais complexo. Ela não nega o modelo anterior, mas admite que o modelo que rastreia todos os eventos diretamente a Deus deixa de fora detalhes e complexidades que mais tarde revelação preenche.

Os judeus tomaram sua pista de tais exemplos de desenvolvimento nas Escrituras e compreendido muitas outras Escrituras do Antigo Testamento da mesma maneira. Por exemplo, em Jubilees 17: 15-18: 16 a história de Abraão é recontada em termos semelhantes aos Job. (Jó é um livro mais tarde que, com Chronicles, se encaixa no período em que o judaísmo sabia mais sobre Satanás do que ele fez antes do exílio.) Em Jubilees o príncipe Mastema (Satanás) se aproxima de Deus e exige que ele testar Abraão (a quem Deus sabe já provou ser fiel em muitos testes). O teste, então, não se origina de Deus, mas com Satanás.

Esta parece ser a posição de James. No seu apelo final para permanecer fiel a Deus sob pressão, Tiago diz: "Resisti ao diabo" (Tg 4: 7). Satanás é quem está por trás do teste. Esta crença é indicado simplesmente, não argumentou. Mesmo em sua passagem anterior (Tg 1:13) James não tem que explicar isso para seus leitores, para que eles compartilham com ele a mesma teologia. Assim, ele pode simplesmente lembrá-los da verdade em uma linha, "Deus não testar [ou tentar] ninguém." Não é Deus, que quer mal para as pessoas e tenta fazê-los cair; é Satanás. Não foi Deus que quis fazer mal a

Abraão, mas o diabo. Portanto, em vez de culpar a Deus (que só dá bons presentes, Tg 1:17), os cristãos devem olhar para dentro de seus próprios desejos, o que as tornam vulneráveis à prova satânica e atraí-los a cair (Tg 1:14). Depois de ter visto isso, eles devem permanecer firmes, resistindo assim o diabo, o cérebro por trás de toda tentação final. Não só isto é boa posição para o dia de James, mas adverte contra o mesmo perigo de culpar a Deus e dá a mesma estratégia para estar na prova que é apropriado para hoje.

01:17 Deus muda?

Veja comentar sobre GENESIS 6: 6; 1 SAMUEL 15:29; JONAS 4: 1-2.

2: 5-7 Deus escolheu as pobres?

Veja comentar sobre JAMES 5: 1.

02:24 Justificado pelo que você faz?

Desde que Martin Luther, cristãos têm lutado com a colocação de Tiago 2:24, juntamente com tais declarações de Paulo como "sustentamos que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei" (Rm 3,28). Parece à primeira vista que James está defendendo uma justificação através de obras e Paul um por meio da fé. Essa impressão cresce quando percebemos que cada cita o exemplo de Abraão para apoiar seu argumento. São estes dois autores opostos um ao outro? Precisamos escolher entre os dois para a nossa teologia? Foi Luther corrigir que James é uma "epístola de palha" que contradiz uma visão essencial de Paulo para o evangelho?

A resposta para todas essas perguntas é não. Uma leitura superficial de James e Paul é capaz de perder o que ambos os autores estavam dizendo. Portanto, devemos examinar cada um dos termos críticos no verso em James: *fé, obras* e *justificado.*

O primeiro termo James e Paul têm em comum é *a fé.* Em Tiago 2:19, o autor dá uma definição clara do que ele quer dizer com "somente pela fé": "Você acredita que Deus é um só?" Este não é apenas o básico credo do Judaísmo (Dt 6: 4), mas também a verdade sobre Deus que os judeus acreditavam Abraham descoberto. É a ortodoxia, mas em James é uma ortodoxia totalmente separada da obediência ("Você tem fé; eu tenho obras," Jas 2:18), uma ortodoxia que os demônios têm também. Elsewhere James dá uma definição diferente de fé. A fé de Tiago 1: 6 e 2: 1 é a de compromisso pessoal, o que inclui a confiança e obediência; em contraste, a fé que James vê seus adversários alegando em Tiago 2: 14-26 é a ortodoxia sem Acton.

Paul também tem uma definição de fé, que ele dá em Romanos 10: 9-10. Fé significa um compromisso com a vida Senhor Jesus e uma confissão de que este é semelhante ao tipo de confiança relacional de fé que James se refere no capítulo 1. Em Gálatas 5 "Jesus é o Senhor.": 6, Paulo passa a afirmar que, em Cristo, a questão não é um dos rituais judaicos (circuncisão), mas de "fé que atua pelo amor" (RSV). Este emparelhamento fé, o amor não é acidental, pois ocorre repetidamente em Paul (veja 1 Coríntios 13:13; 1 Tessalonicenses 1: 3, 3: 6). O amor, é claro, não é um sentimento ou emoção, mas a ação

amorosa, ou seja, atos ou obras. Para Paulo, então, a fé i sa compromisso com Jesus como Senhor, que resulta em uma vida de amor. Se o amor é falta (como "as ações a carne" ou show de "injustiça"), então essa pessoa não é herdeiro do reino de Deus (1 Coríntios 6: 9-10).

Desde James (em Tg 2: 14-26) e Paul estão usando diferentes definições de fé, não é surpreendente que eles usam o exemplo de Abraão diferente. Para Paulo (em Romanos 4 e Gal 3), a questão crítica é que Abraão foi declarado justo em Gênesis 15: 6, que vem cronologicamente antes da instituição da circuncisão em Gênesis 17. Desde lei ritual é o problema para Paul, como veremos veja abaixo, o fato de que Gênesis 15 vem depois atos significativos de obediência por Abraão (como deixar Haran para viagem à Palestina) não é problema. Para James, por outro lado, a questão fundamental é que a declaração de justiça real em Gênesis 22:12 mostra que a fé referida em Gênesis 15: 6 não é mera ortodoxia, mas uma relação de confiança que leva a atos de justiça reais, de modo que " [sua] fé trabalharam em conjunto com a sua obra e a fé foi concluído pelas obras "(Tg 2:22). Em outras palavras, os dois homens vêm na narrativa Abraão de diferentes direções, utilizando diferentes definições de fé, e como resultado defendem conclusões complementares em vez de contraditórias.

O segundo termo James e Paul share é "obras" ou "atos", a palavra grega *Ergon* . No versículo acima citado (visto no contexto mais amplo da Tg 2: 14-26), James está claramente defendendo *certas* obras. As duas obras que ele cita são: (1) A oferta de Abraão de Isaac e (2) a hospitalidade de Raabe para os espiões. Dentro da epístola ele menciona outros atos de caridade e de controle da linguagem. Estes se encaixam bem com o ato de Abraão, no judaica olhos esta oferta foi o culminar de uma vida de obediência a Deus e da caridade para com os outros. O fato de que Isaac não foi sacrificado era visto como uma declaração de justiça de Abraão. [3] Além disso, a hospitalidade de Raabe, como algumas das ações de Abraão, era visto como um ato de caridade. Nós não somos surpreendidos, então, para descobrir que a caridade é a questão que começa o argumento que leva a Tiago 2: 14-17. Assim, as obras James está defendendo são boas ações (atos de caridade, generosidade).

Paul é claramente contra certas obras como meio de tornar-se justo, mas as obras que ele é contra são "as obras da lei", uma frase também encontrou nos Manuscritos do Mar Morto, mas nunca usado por James. A "da lei" está sempre presente, pelo menos no contexto próximo, quando Paulo fala negativamente de obras. Quais são essas obras? A principal delas Paulo menciona é a circuncisão, embora ele também fala da observância (judeu) dias santos e leis dietéticas (judeus). Em outras palavras, enquanto Paul nunca menciona caridade e outras boas ações nestes contextos negativos, ele é contra esses actos cultuais da lei mosaica que separou um judeu de um gentio. Isso se encaixa no contexto das cartas paulinas, para a questão que ele está enfrentando é que alguns cristãos judeus estão

exigindo que os crentes gentios se tornar prosélitos ao judaísmo para ser salvos. Paulo nega há qualquer necessidade de se tornar judeu, embora haja uma necessidade de se tornar deuses. [4]

Há, então, nenhum conflito real entre Tiago e Paulo sobre a questão das obras. Assim como o uso de "fé" é diferente de James, assim é o uso de Paulo de "obras" diferente. Não só Paul sempre usar uma frase James nunca usa, mas em lugares como Gálatas 5: 19-21, ele pode listar maldades (semelhantes a lista de James em 3: 14-16) e, em seguida, dizer: "Eu avisei [agora] como eu fiz [anterior] que aqueles que vivem como este não herdarão o reino de Deus. "Paul não vai separar retidão moral da salvação eterna.

Talvez o mais incompreendido dos três termos usados em comum por James e Paul é o grupo de palavra grega incluindo *dikaiosyne* ("justiça"), *dikaiosis* ("justificação") e *dikaioo* ("declarar justo", ou "justificar"). O significado usual dessas palavras na Septuaginta é a justiça real ou uma declaração de tal justiça (por exemplo, Rom 1:17; 2:13). James invariavelmente usa esses significados tradicionais (ele nunca usa *dikaiosis*). Paul, por outro lado, muitas vezes escreve sobre Deus está fazendo um pecador justo (justificar um pecador, Rom 3:24) ou de uma justiça obtida pela de Cristo que está sendo dada ao pecador (Rm 5:17) ou do estado resultante (justificação , Rom 4:25; 5:18).

O significado Pauline (de que James pode muito bem ter sido ignorante) tem dominado o pensamento protestante desde a Reforma e foi lida em James por muitas traduções (como a KJV, RSV e NIV tudo fazer em Jas 2). Isso cria um conflito artificial entre James e Paul. James, por um lado, está perguntando como Deus sabia que Abraão era justo quando ele fez a declaração em Gênesis 22:12 e como o leitor pode saber que a fé em Gênesis 15: 6 era uma confiança que realmente fez Abraham justos. A resposta é-de seus atos. E sem tais atos qualquer reivindicação de justiça ou de fé está vazio. Paul, por outro lado, está apontando que judeus e gentios são igualmente aquém do padrão de julgamento justo de Deus, e, portanto, a questão é como Deus vai fazer os injustos justos. A resposta é, não através de ritual de culto, mas através de compromisso de fé (in) Jesus Cristo. Os dois autores usar seus termos de maneiras diferentes porque abordam questões diferentes.

Fica claro, então, que James e Paul estão se movendo em dois mundos diferentes. No mundo de James ritual judeu não é um problema (talvez porque todos aqueles em sua igreja são judeus), mas a ética é. Seus problemas são com aqueles que afirmam estar bem com Deus com base em sua ortodoxia, embora eles estão ignorando questões de obediência, especialmente de caridade. Abraão e Raabe, em contraste com os demônios, demonstrar que a fé salvadora é visto em suas obras. Paul, por outro lado, está preocupado com a relação entre judeus e gentios na igreja. Sua preocupação é que o compromisso com Jesus como Senhor é tudo o que é necessário para a salvação. Será que um gentio não tem que se tornar um judeu para entrar no reino; esses atos rituais que marcaram o judeu são desnecessárias. Nos lugares

onde Paul faz abordar a questão de saber se uma pessoa pode entrar no reino, enquanto vivia em pecado, ele nega enfaticamente que isso é possível, concordando com James.

O próprio Paulo percebeu que ele estava, às vezes mal interpretado. Alguns mal interpretado sua negação de que era necessário ritual legal para a salvação, tornando-se em um argumento de que as questões éticas eram irrelevantes para a salvação (Rm 3: 8; 6: 1; 1 Cor 6,12). Paul repudiou veementemente essas pessoas. Não está claro se James estava discutindo com uma ortodoxia sem-ações enraizadas no judaísmo (como rabinos, mais tarde ataque) ou um mal entendido Paulinism (tal como o próprio Paulo atacou). Ambos são possíveis origens. É claro que James não está atacando qualquer crença real de Paul, mas que Paulo poderia endossar tudo James escreveu, embora dado o seu uso diferente do vocabulário, Paul não teria dito isso da mesma maneira.

Este versículo, então, continua a ser difícil, mas é difícil, pois o seu ensino é desconfortável. Deus está preocupado com os nossos atos, e eles estão relacionados ao se vamos ou não entrar no reino. Não é difícil, porque não há qualquer conflito entre este ensino e de Paulo. Os dois apenas*soar* contraditório, em vez de *são* contraditórias. Na verdade, um monte de a aparente contradição é devido ao mal-entendido de Paul encontrada em Lutero e perpetuados por aqueles que não conseguem colocar Paul em sua origem judaica adequada.

Se Tiago está lidando com um incompreendido Paulinism, então, é provável que o sermão em Tiago 2: 14-26 vem de um período antes de conhecer Paul, pois é provável que uma vez que eles discutiram o evangelho juntos James teria citado Paul própria palavras contra qualquer um que alegou Paul como uma autoridade para tal doutrina torcida como James é contrariar.

A questão-Paul James, então, é parcialmente um mal-entendido de Paul (decorrente do fato de que Lutero estava preocupado com ganhar a sua salvação através da penitência e obras piedosas e não com ritual judaico, assim, uma leitura de Lutero para Paul) e parcialmente um problema da leitura de Paul em James. Na realidade, os escritos de James e Paul demonstrar uma relativa harmonia, combinado com diferentes esferas de ministério e, portanto, perspectivas (que são evidentes em Gálatas e Atos) diferentes.

02:25 foi Rahab direito de mentir?

Ver comentário sobre JOSUÉ 2: 4-6.

4: 4 A amizade com o ódio do mundo é em direção a Deus?

James parece argumentar em Tiago 4: 4 que não se pode amar a Deus e ao mesmo tempo, por exemplo, ter uma carreira. É este defender algum tipo de cristianismo de outro mundo? Não diz a Escritura ensina que Deus ama o mundo? Não deveríamos também?

A linguagem deste versículo é muito direta. James literalmente chama os seus leitores "adúlteras" (um fato obscurecida pela tradução NVI). Isso não quer dizer que ele está se dirigindo apenas as mulheres, mas que ele quer que a gente ver que ele é uma linguagem de endividamento do Antigo Testamento. As imagens do Antigo Testamento Israel como a noiva de Deus, que, ao mesmo tempo queria aproveitar outras "amantes", encontrando segurança em outros deuses e poderes imperiais (veja Is 01:21; Jer 3; Hos 1-3). Dado o Novo Testamento noiva-de-Cristo linguagem (2 Cor 11: 2; Ef 5: 22-24; Ap 19, 21), pedindo essa linguagem para o Novo Testamento é bastante apropriado. O "outro amante", neste caso, é "o mundo"; ou seja, os valores e objetivos da sua cultura.

Os cristãos que Tiago está se dirigindo queriam ser bem sucedido e ganhar status aos olhos do mundo, enquanto, ao mesmo tempo, eles eram seguidores de Jesus. Isso se compara o que Israel fez na tentativa de servir a Javé e Baal. Israel e, especialmente, o reino de Judá, nunca planejou a desistir do culto do Senhor. Todas as suas festas foram devidamente celebrada, seus sacrifícios feitos. Os sacerdotes foram empregados para garantir isso. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas atendidas Baal (e outros deuses), mesmo erguer seus altares nos átrios do templo do Senhor. Da mesma forma estes cristãos estavam lutando para o estado do mundo, mesmo dentro da igreja (Tg 4: 1-2; compare Tg 2: 2-4).

Jesus retratado uma situação semelhante, quando disse: "Ninguém pode servir a dois senhores. ... Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro "(Mt 6,24). A questão não é *o quão bem* se pode servir a este ou aquele mestre, mas que um *não pode* servir a ambos. É impossível. É impossível, antes de tudo, porque a pessoa só tem tanta energia emocional. Se você está profundamente envolvidos com os valores de sua cultura, você não pode ter energia de sobra para ter um investimento semelhante em Deus e seus valores. Se você está investido em Deus, [5] você não fizer isso, ao mesmo tempo ter a energia deixada por valorizar o que os valores da cultura circundantes. Exibimos o que valorizamos em nosso uso do tempo, energia e dinheiro. Todos são em quantidade limitada. Todos são colocados à disposição do que se está emocionalmente envolvido. Se esses tesouros ir para um lugar, eles não podem ir para outro.

Em segundo lugar, é impossível servir a dois, porque ambos são amantes ciumentos. Em todo o Antigo Testamento, Deus se apresenta como aquele que exige lealdade exclusiva. Ele é um marido que não irá partilhar a sua esposa com outra pessoa, mesmo que a partilha só acontece quando ele está desligado no trabalho! Da mesma forma Baal (ou qualquer outro deus) exige mais e mais. O que começa como um tanto-e arranjo corrói lentamente em um arranjo de Baal-somente como Baal tem tanta energia que o culto do Senhor começa a ser negligenciada. Nos pontos de demanda exclusiva de Deus do Novo Testamento Jesus quando Ele fala sobre tomar a sua cruz e segui-lo (cf. Mt 10.38). A pessoa de sair para a execução na cruz investiu tudo riqueza, reputação, até mesmo a própria vida-in a causa pela qual ele está morrendo; não há futuro separado por essa

causa. É este mesmo compromisso total com que Jesus chama todos os seus seguidores. Por esta razão, o Novo Testamento não fala sobre o dízimo a Deus quer tudo (ver 2 Coríntios 8: 2-5). [6]

James está fazendo nada mais do que chamar os seus leitores a um compromisso total similar. Nos versículos anteriores, descobrimos que os leitores têm vindo a utilizar dois meios para conseguir o que querem. Primeiro, eles lutam uns com os outros, talvez incluindo disputando o poder dentro da comunidade cristã. Em segundo lugar, eles rezam. Mas, acrescenta James, não receberem respostas para suas orações. Isso é porque eles estão tentando usar a Deus para ganhar os seus próprios fins. Deus torna-se o "pai de açúcar" para satisfazer os seus desejos, mas é desejo, e não Deus, que eles estão realmente servindo. Ambas as estratégias, a da luta e que de oração manipuladora, mostrar que eles são investidos no mundo. O primeiro é claramente uma luta direta e aberta, enquanto a outra soa muito piedoso; os compromissos subjacentes e os resultados são os mesmos.Quando o impulso vem shove eles estão comprometidos com os seus valores culturais, e não a Deus.

Nosso verso, então, é um aviso. Eles tornaram-se inimigos de Deus por seu compromisso com o mundo. Há alguma esperança? O versículo seguinte nos diz que Deus é realmente com ciúmes, mas depois James continua a salientar que Deus dá graça aos humildes. Sim, há esperança, se eles se humilhar e se arrepender. Deus está pronto para dar-lhes a graça.

Uma pessoa pode ter uma carreira e servir a Deus? A resposta de James é não. A carreira ou vocação de todo cristão é servir a Deus. Pode-se servir a Deus *dentro de* uma determinada carreira, mas a carreira não deve ser o lugar onde o coração é investido, se a pessoa é realmente servir a Deus (e não o inimigo de Deus). Como podemos dizer a diferença? Veja o que acontece quando há um conflito de valores. (O conflito pode vir em relação a questões de moralidade pessoal, mas mais frequentemente vem sobre questões de moralidade corporativa e metas ou sobre a questão de compromisso com o trabalho, por exemplo, se um vai concordar com a transferência.) Será que a pessoa compromisso e fazer o que está prevista para a cultura corporativa (ou acadêmico ou profissional)? Ou será que a pessoa a perder o status no trabalho por se recusar a comprometer? Esta decisão mostra claramente quem são realmente servindo. É este, então, um estilo de vida de outro mundo? A resposta de James é sim. Com isso, ele não significa que a pessoa não tem um efeito prático muito terra-a-terra, neste mundo (especialmente desde cuidar dos pobres é uma parte muito importante de sua mensagem), mas que todos de sua vida e estilo de vida é determinada por um compromisso com Cristo. A única recompensa que realmente importa é o que vem de Cristo. Os valores que os valores de uma pessoa são valores de Cristo. Para James este não é um nível especial do cristianismo; é o cristianismo puro e simples.

Este provérbio em James é difícil, mas não porque é tão difícil de entender. Significa apenas o que diz. O problema é que nós, com

nossos corações divididos encontrar o que significa muito desconfortável. Aqui, no entanto, James é tão intransigente e tão realista como o seu mestre, Jesus.
Veja também comentar sobre MATEUS 06:24; TIAGO 5: 1; 1 JOÃO 2:15.

5: 1 Ai dos ricos?

Imagine uma pessoa que anda em um restaurante exclusivo perto de Bay Street ou Wall Street, onde o jantar elite corporativa e clamando, esta é a incongruência que aparece em Tiago 5 "Ei, você povos ricos, chorai e lamento por causa de sua miséria!": 1 , que começa uma condenação de seis verso dos ricos. Tal condenação imediatamente levanta a pergunta "Por que essas pessoas ricas condenado?" Deus não ama as pessoas ricas, bem como os pobres? Não são muitos povos ricos apenas como bons cristãos como seus irmãos e irmãs mais pobres?

James já mencionou os ricos, referindo-se a eles especificamente em Tiago 1: 10-11, 2: 5-7, e em termos gerais (sem usar a palavra "rico") em Tiago 2: 2-3, 04:13. Em nenhuma das referências que ele diz alguma coisa boa sobre eles. Curiosamente, nestes últimos passagens os indivíduos são membros da comunidade cristã; nas passagens onde ele usa o termo "rico", as pessoas não são cristãos. James aparentemente encontra os termos "ricos" e "cristão" mutuamente exclusivos.

Por que James não ligar o termo "rico" para os cristãos? Ele é certamente livre em chamar os cristãos "os pobres" (Tg 1: 9; 2: 2-3, 5-6). A razão mais provável é que James está seguindo o ensinamento de Jesus, que disse: "Bem-aventurados vós, os pobres", e também: "Mas ai de vós, os ricos" (Lc 6:20, 24). De fato, Jesus indicou que a riqueza era uma pedra de tropeço para entrar no reino de Deus, que é apenas a habilidade de Deus para fazer o impossível que recebe as pessoas ricas em (Mc 10, 23-27). É incorreto tentar suavizar isso, dizendo: "É impossível para qualquer um entrar, pobres como ricos. Todos os que entram por um milagre de Deus ", pois Jesus não diz isso. Ele observa que ele veio especialmente para pregar o evangelho aos pobres (Lc 4:18), e ele diz os pobres que ele abençoa, "Teu é o reino de Deus" (Lc 6:20). Ele nunca diz nada como este para os ricos.

A chave para esta distinção é encontrado no final do seu principal discurso sobre a riqueza em Lucas 0:34: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará o seu coração também." Dado que os seres humanos têm apenas uma quantidade limitada de energia emocional para investir em nada, na medida em que é investido-terra, o coração não estiver definida no céu, nem o amor de Deus. Para ter um coração no céu vai significar colocando uma de "tesouro" ou investimentos lá também, o que significa normalmente dando riqueza terrena na caridade. Assim, quando vemos um milagre de Deus na salvação de um homem rico, Zaqueu anuncia sua liberdade recém-descoberta da riqueza antes de Jesus anuncia a sua salvação (Lc 19, 1-10). [7] Da mesma forma, quando o Espírito vem em Atos, os cristãos

começam a partilhar os seus bens com os pobres. James está muito consciente dessa tradição gospel e baseia seu ensinamento sobre a de seu irmão mais velho, Jesus.

Assim, o povo James está se referindo como "os ricos" não são crentes. Isso, é claro, seria suficiente para condená-los para o inferno. Mas há outra razão que ele destaca essas pessoas particulares ricos para tal condenação forte, e que é o tratamento dos pobres.

Há uma progressão no argumento de Tiago 5: 1-6. Em primeiro lugar, observa a inutilidade de riqueza, descrito em termos de vestuário e dinheiro. Bens armazenados deteriorar-se, como Jesus apontou (Mt 6: 19-20). Desde a igreja de James conhece as palavras de Jesus, James é o que implica que essas pessoas poderiam ter tido investimentos duradouros teve que compartilhavam seus bens com os pobres e riqueza assim obtida no céu. Mas é claro que eles não fazem isso, pois eles não são seguidores de Jesus e por isso não tem seus valores. (Embora os ricos nos dias de James teria incluído os líderes políticos e religiosos do povo judeu, que deveria ter tido valores espirituais semelhantes às de Jesus.)

Em segundo lugar, a sua incapacidade de obedecer ao evangelho (o ensinamento de Jesus) irá testemunhar contra eles no julgamento final. Aqui encontramos a parábola do homem rico e Lázaro (Lc 16: 19-31) condensada em duas cláusulas. O homem rico era provavelmente um judeu observante, mas ele não conseguiu apresentar a Deus em que ele tinha muito e ainda não ajudar o pobre mendigo deitado em sua própria porta. Então, esses ricos acumularam bens, mas é o "últimos dias", ou no final da época, e do juízo final está chegando. Seu fracasso em usar seus bens para os propósitos de Deus vai "comer [sua] carne como fogo," o fogo do inferno.

Terceiro, eles têm praticado injustiça. As outras acusações eram suficientemente mau, mas agora descobrimos que esses proprietários ausentes (uma pessoa típica rica em Palestina do primeiro século) me negaste o pagamento dos ceifeiros. Levítico 19:13 afirma: "Não reter os salários de um dia para o outro homem contratado" (compare Deuteronômio 24: 14-15). A razão para esta lei era que o pobre trabalhador passaria imediatamente seu salário para o alimento para si e sua família. No pay significava nenhum alimento. Mas, apesar de estar a colher e, portanto, teve uma safra para vender, essas pessoas ricas encontrado alguma razão para não pagar aos seus trabalhadores, talvez argumentando que eles não podiam dar ao luxo de vender a safra e pagá-los até que o preço era mais alto. Eles certamente tinha uma razão "legal", justifica-se pelas interpretações "rabínicos" de seu dia. Mas Deus condenou tais pessoas em Isaías 5 (especialmente Is 5: 9-10), e continua a fazê-lo. (Jó Contrast em Jó 7: 1-2; 24:10; 31:13, 38-40).

Em quarto lugar, os ricos têm sido auto-indulgente. Festejando é bom se há o suficiente para ir ao redor, mas a auto-indulgência quando há aqueles sem é um crime horrível diante de Deus. Novamente pensamos na parábola do homem rico e Lázaro,

mas devemos também notar que, nas leis para as festas do Senhor (Dt 16), ninguém foi para aparecer de mãos vazias; o típico mau (levita, viúva, do órfão, estrangeiro) foram para a festa com aqueles que tinham meios. Em sua condenação de indulgência, James soa como Amos.

Extravagância, é claro, foi visto mais a sério no mundo de James que na nossa do passado recente. As culturas do Mediterrâneo primeiro século acreditavam que havia apenas uma quantidade limitada de bens do mundo, então se alguém recolheu mais, alguém teria menos ou ir sem completamente. [8] O mundo ocidental tem se comportado como se bens ou riqueza eram ilimitadas e tudo poderia ser rico, se eles trabalharam duro o suficiente ou foram espertos o suficiente. Só recentemente é que a sociedade ocidental começou a enfrentar limitações e ver que em uma escala global, especialmente quando o meio ambiente e as gerações futuras são levados em conta, a vista do primeiro século é provavelmente mais realista do que o nosso.

Em quinto lugar, essas pessoas têm oprimido os justos ("homens inocentes" no NIV). Na frase "condenado e assassinado", James provavelmente não significa que eles realizaram uma atividade ilegal, mas sim que eles usaram os tribunais de matar. Provavelmente ainda este assassinato não foi feito diretamente, mas por meio de tirar os meios de apoio aos pobres através de multas ou dando decisões em favor dos ricos. Um camponês que perde sua fazenda ou é jogado para fora do trabalho, em breve morrer de fome se não houver outra força intervenha. É tudo a mesma coisa a Deus se a morte é, direta ou indireta, se o processo é legal ou ilegal em termos humanos. Em seu livro é tudo assassinato. Que essas pessoas eram cristãos pobres (os mais propensos a ser referido) faz seu julgamento que muito mais certo.

Portanto, James dificilmente é arbitrária em sua condenação dos ricos. Não só eles não são cristãos, mas ele tem uma série de acusações contra eles. Além disso, avisos proféticos como este povo chamado ao arrependimento (embora o arrependimento de pessoas ricas é menos provável do que o dos pobres, de acordo com as Escrituras), para que essas pessoas, como os de Nínive quem Jonah avisado, não estão fora do amor de Deus . No entanto, antes de balançar a cabeça tristemente sobre os ricos, é preciso lembrar que qualquer uma das cinco acusações é grave o suficiente para trazer a condenação de Deus. Não é o suficiente para evitar o assassinato judicial e opressão legal se nós estamos vivendo em auto-indulgência e armazenar até que poderia ter sido compartilhado. A resposta cristã a tal condenação não deve ser a de continuar a apontar o dedo, mas para "ficar firme" em obediência a Cristo (Tg 5: 8) e ore para ser tão cheio do Espírito que vamos alegremente se juntar com aqueles em Atos que lançaram-se tesouros no céu, através da partilha com os seus irmãos e irmãs mais pobres. Isto irá fornecer um modelo de virtude que Deus deseja em um mundo que ainda pratica (e até exalta) os vícios que ele condena.

Veja também comentar sobre MATEUS 06:24; MARCA DE 10:21; 10:25; TIAGO 4: 4.

05:12 Não jure?

Veja comentar sobre MATEUS 05:34.

5: 14-16 A oração faz a Doente Bem?

"A fé que cura" tem uma má reputação em grande parte da igreja. Muitos de nós já conhecemos pessoas que foram extraviadas por outras pessoas que acreditavam na cura. Eu, pessoalmente, me lembro de uma viúva que foi dito que a única razão que o marido tinha morrido era que ele não tinha fé suficiente ou tinha pecado. Outros que não foram abusadas, nessa medida, foram confiante prometeu cura, mas não de fato foram curados. Com este pano de fundo, Tiago 5: 14-16 nos diz respeito, pois parece a muitos para dar suporte a esses mesmos "curandeiros" que abusaram ou nós ou nossos amigos enganados.

James deu-nos a imagem de uma pessoa doente na cama. A resposta adequada a esta situação, ele nos ensina, é chamar os presbíteros da igreja; eles vão orar sobre a pessoa, ungindo-o ou ela com óleo em nome do Senhor. Mas como pode dizer isso James assunto com naturalidade que "a oração da fé salvará o doente"? Será que ele não tem falhas em oração? Será que ele realmente quer dizer que os idosos não terão tais falhas? E por que ele trazer a questão do pecado? Jesus não negam que o pecado tinha nada a ver com a doença (Jo 9: 1-3)? James não é dar às pessoas uma base para carregar a culpa por um suposto pecado em cima da doença que já está afligindo a pessoa? Esta passagem parece mais perigoso do que ele faz pastoral.

Oração para a cura é frequentemente mencionada no Novo Testamento. Jesus, é claro, curou muitos (embora nós nunca ouvi-lo usando a oração como um meio), e ele enviou seus discípulos a fazer o mesmo. São eles, e não Jesus, que unge com óleo (Mc 6:13). Atos continua os atos de Jesus (agora a ser feito através do Espírito Santo) e constata inúmeras curas, começando logo após Pentecostes (Atos 3) e continuando até o final do livro (Atos 28: 7-10). Missão e de Paulo pregação foram caracterizados por milagres (Rm 15: 18-19; milagres de Paulo parecem ter sido os milagres e as expulsões de demônios, principalmente de cura), e seus convertidos experimentaram o mesmo (Gal 3: 5). Além disso, ele menciona "dons de cura" entre os dons do Espírito Santo (1 Cor 12: 9). Não é de estranhar, então, para encontrar James escrevendo sobre oração de cura no final de sua carta, onde um escritor pagão teria colocado em um desejo de saúde. (A letra grega normais deste tipo caracteristicamente terminou com um resumo, um juramento, um desejo de saúde e uma declaração de propósito; versões cristãs de todos estes ocorrem em James 5.) Ele não está introduzindo algo desconhecido para seus leitores (um não fazer isso no fechamento), mas sublinhando uma prática que sabiam sobre e compartilhadas em comum com os outros na igreja primitiva.

Enquanto unção com óleo é mencionada no contexto dessa passagem (Tg 5:14), provavelmente como um tipo de oração deliberado, [9] , é claro que a força operante na cicatrização é a atividade de Deus em resposta à oração: "a oração da fé salvará o doente ". Mas esta oração é para ser a" oração da fé ". É claro, esperamos que os anciãos para ser capaz de orar com fé, por que eles deveriam ser os líderes espirituais mais maduros da igreja e deve ter mais fé. Observe que é a fé dos mais velhos, não a fé da pessoa, que é mencionado; não há absolutamente nenhuma base neste versículo para culpar a doença continuar própria falta de fé de uma pessoa. Se alguém é culpado, são os idosos, as pessoas que oraram. A própria fé é um compromisso ou de confiança em Deus, como a pedir com fé de Tiago 1: 6. [10] É uma relação pessoal, e não simplesmente uma convicção intelectual. É também um dom do Espírito Santo (1 Cor 12: 9).

Então, nós não estamos falando de oração baseada em uma convicção intelectual que Deus cura; estamos a falar de oração fora de um relacionamento com Deus em que a convicção cresceu de que Deus vai curar, não no sentido de que esta é a vontade geral de Deus (que é sempre), [11] , mas no sentido de que é o desejo específico de Deus agora. George Müller, famoso por suas orações para os fundos para seus orfanatos, mas também conhecido em sua época por suas orações para os doentes, observou que, embora ele sempre teve fé (no sentido discutido aqui) para os fundos, só até 1836 que ele tinha fé para curando os enfermos. [12] Ele ainda continuou a orar pelos enfermos e as pessoas muitas vezes foram curados, mas, aparentemente, ele não fez isso com a certeza e sucesso que ele continuou a experimentar na oração pelos fundos. Já não era a oração da fé nesse sentido.James, como Jesus (Mc 11: 22-24), promete que a oração da fé serão respondidas. Sua declaração é uma expectativa simples, que deve ter sido a experiência de sua comunidade.

Esta oração não parece ser da variedade de cinco minutos, para não só é provável que tal oração levaria tempo, especialmente tempo para ouvir a Deus, mas não parece ter havido alguma discussão dos pecados da pessoa. James é claro que o pecado não é sempre a causa da doença. Ele diz: "*Se* ele pecou. "Assim como Jesus em João 9: 1-2, ele aparentemente sabe de situações, talvez muitas situações, em que o pecado não estava envolvido. Mas, como Paulo em 1 Coríntios 11:30, ele sabe de outras situações em que ele estava envolvido. Se Tiago 5:16 serve de guia para a prática de sua comunidade, a oportunidade foi dada sob a sábia orientação dos mais velhos para o auto-exame e confissão, com a oração para o perdão (se necessário) a ser incluídos na oração para a cura.

A maioria das pessoas modernas que rezam regularmente para o doente pode dar muitas ilustrações de momentos em que o ressentimento, raiva ou amargura ou outros pecados estavam na raiz de uma doença. É importante James a promessa de que o pecado será perdoado, e não apenas a doença curada, pois, sem saber que o pecado (o que não podia ser visto diretamente) também foi removido,

a pessoa pode temer que ele reapareceria em mais um pior doença. Na verdade, a experiência da própria remissão tem sido conhecido por levar a cicatrização, sem qualquer outra oração sobre a doença. Por outro lado, há exemplos de cura que era de curta duração, porque a pessoa devolvido ao pecado raiz.

Finalmente, James observa: "Confesse seus pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para que vocês possam ser curados." Em nenhum lugar em sua discussão tem James mencionou um dom de cura. Talvez ele espera que tais dons do Espírito para mostrar-se, quando necessário em pessoas cheias do Espírito. O foco de seu interesse é diferente da de Paulo. Mas até este ponto, ele tem vindo a discutir a atividade dos anciãos chamado à cabeceira de uma pessoa que está doente, provavelmente, muito doente para ir à igreja.

Agora, ele amplia o escopo de seu ensino. Antes de uma pessoa torna-se tão mal que os presbíteros devem ser chamados, os cristãos devem confessar seus pecados e orai uns pelos outros. A confissão do pecado mantém o slate clara e impede o pecado de ser capaz de causar a doença.Confissão para outra Christian (presumivelmente aquele que tem um pouco de sabedoria espiritual e não de fofocas) faz com que o arrependimento e confissão de concreto. Ele também faz com que seja muito mais difícil de racionalizar o pecado. E isso faz a oração para o perdão tão concreto.James não mencionar essas razões; ele apenas afirma o comando.

Da mesma forma, a oração para o outro antes que a doença se torna grave está em ordem. Por que esperar até os mais velhos devem ser chamados? Por que os anciãos fazer tudo o ministério pastoral? E como o resto vai cristãos ganhar a experiência na oração e na fé que irá torná-los bons anciãos? No caso de o crente diz: "Eu não sou uma pessoa idosa e assim Deus dificilmente me ouvir," James acrescenta: "A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tg 5:16). Tudo que é necessário é estar em harmonia com Deus (justos), e qualquer cristão pode orar com os efeitos de Elias.

James não está dando um tratado completo sobre a oração pelos enfermos. Não havia necessidade de fazê-lo no início da igreja, para tal oração era a sua prática. Pode ser observado em todos os lugares; eles ainda não haviam aprendido a não fazê-lo. James é apenas dar um lembrete, incentivando-os quando o formulário letra grega deu-lhe oportunidade. Ao fazê-lo, ele apresenta um desafio para a igreja moderna que aprender o que é rezar a oração da fé e assim a orar efetivamente, de tal maneira que as pessoas são curadas, não abusado. [13]

05:20 salvo da morte?

Em vez de terminar sua epístola com uma saudação ou bênção, James termina com uma afirmação estranha. Quem é o "pecador", a quem James está se referindo? E é o pecador que vai ser salvo da morte, ou a salvar-lhe um? E de que tipo de morte a pessoa será salva? Ainda estamos em perigo de morte eterna, se pecarmos, ou é James dizendo que o pecado pode levar à morte física?

O verso é de fato muito significativo. James é escrito em uma forma típica letra grega. Era costume de terminar essa carta com um resumo (Tg 5: 7-11), um juramento (Tg 5:12), um desejo de saúde (Tg 5: 13-18) e uma declaração de propósito (Tg 5: 19- 20). Este versículo, então, deveria ser parte da declaração da finalidade de toda a carta. Isso por si só é motivo suficiente para lhe atribuir grande importância.

A condição de este versículo fala é descrito em Tiago 5:19. Um cristão ("um de vós") errou. James dá-nos muitas ilustrações desta na carta. Os erros se dirige são os de parcialidade e ganância, de raiva e ciúme. Todos eles são encontrados dentro da igreja. Tal erro exige outro cristão ("alguém") para indicá-lo para que a pessoa pode se arrepender e ser restaurado ("trazer de volta"). Isso, é claro, é o que toda a letra é sobre, trazendo os cristãos se dirige de volta para o comportamento cristão adequada. Esta realmente é a declaração de propósito de James. Portanto, o pecador neste versículo é um cristão que caiu em pecado, como a ganância ou crítica dos outros.

Este irmão Christian ou irmã errou ou ido a-forma como o texto não está falando de um pecado individual, por mais "séria", podemos considerá-lo, a partir do qual o crente se arrepende rapidamente errado. Como Jesus aponta em Mateus 7: 13-14 (que pode ser a palavra de Jesus que James está aplicando aqui), há duas maneiras. O caminho que conduz à vida é estreito e difícil, enquanto o levando à morte é amplo e fácil. Infelizmente, há muitas maneiras de obter a partir do estreito para o caminho largo. Este cristão (o pecador) tomou um deles e é observado por outro, a quem chamaremos o socorrista. A pergunta é: Quem é salvo da morte do pecador ou o salvador? Ezequiel 3: 18-21 é um discurso sobre a responsabilidade do socorrista. Se alguém vê uma pessoa cair no pecado e se senta perto e não faz nada, o pecador vai realmente receber os resultados do pecado, mas o socorrista potencial será culpado do sangue do pecador. No Antigo Testamento, tal culpa geralmente custam a pessoa de sua vida. Por outro lado, o socorrista que tenta avisar o pecador é livre de qualquer culpa, qualquer decisão que o pecador faz. Esta é certamente a mensagem de Ezequiel (Ez 33: 9; comparar 1 Tim 4:16), mas é a mensagem de James?

Parece-me que a mensagem de James é que o pecador é a salvo da morte por esforços do socorrista. Há quatro razões para isso. Primeiro, o fato de que os pecados são cobertos (uma adaptação do Prov 10:12: "O amor cobre todas as transgressões") parece referir-se aos pecados do pecador, não o pecado potencial do socorrista. Apenas o pecador errou no contexto. Em segundo lugar, a ordem das palavras no texto grego torna mais provável que é o pecador que é entregue de morte. Em terceiro lugar, a própria imagem de transformar uma pessoa do seu caminho errante (a tradução literal em vez woodenly que traz imagens de James) sugere que é o erro que é colocar o indivíduo em perigo de morte. O socorrista é presumivelmente seguro (embora potencialmente em erro, se ele ou ela não consegue ajudar o cristão errante).

O que, então, é a morte que a pessoa é salva de? Certamente o pecado pode levar à morte física, no Novo Testamento, como mostram as mortes de Ananias e Safira (Atos 5: 1-11), bem como pela declaração de Paulo em 1 Coríntios 11:30 (compare 1 Coríntios 5: 5) . Além disso, em Tiago 5: 15-16, descobrimos que o pecado pode ser envolvido nas doenças dos cristãos. Seria isso o que James está se referindo? Ao transformar um pecador do seu erro uma pessoa é salva da morte física, que seus pecados estão perdoados?

Atraente como esta solução é, não é a interpretação mais provável da passagem. O fato de que cada uma das unidades de Tiago 5: 7-20 é separado e ditada pela forma de carta significa que devemos olhar para o corpo da letra (ea chamada ao arrependimento em Tiago 4: 1-10), em vez de o "desejo de saúde" (Tg 5: 13-18) para o significado de "morte" neste versículo. Ambos os testamentos a morte como resultado final do pecado, geralmente se referindo à morte em termos de morte eterna ou condenação no Juízo Final (Dt 30:19; Jó 08:13; Sl 1: 6; 02:12; Jer 23:12 ; Jude 23; Ap 20:14). James já mencionou isso em Tiago 1:15: desejo dá à luz o pecado, o que resulta em morte. Que a morte é contrastada com a vida que Deus dá (Tg 1:18). Desde a morte ea vida são idéias paralelas, é provável que eles não são físicos, mas eterna (ou escatológico, para usar o termo mais técnico). Esse paralelo, além da gravidade do tom em Tiago 5, indica que é esse tipo de morte, a morte definitiva de que o pecado traz, que está em vista. O que Tiago está dizendo, então, é que um cristão pode desviar da forma de vida. [14] Quando outro Christian tenta resgatá-lo ou ela, não é uma ação desesperada. Tal esforço de resgate, se bem sucedido, irá entregar essa errando pessoa da morte eterna. Isso porque os pecados serão cobertas (a linguagem é a do sacrifício do Antigo Testamento, quando feita expiação do pecado foi dito ser cobertos como se literalmente coberta pelo sangue). Pode ser uma simples ação de resgate, mas pode levar à cobertura de "uma multidão de pecados." Ao afirmar isso, James mostra o coração de seu próprio pastor e incentiva todos os cristãos a seguir seus passos, transformando seus irmãos e irmãs que erram voltar do caminho da morte.
[22]

1 Pedro

1: 9 Salvação: passado, presente ou futuro?

Os cristãos evangélicos falam freqüentemente de ser "salvo". Em outras palavras, é fácil para eles para falar de ter recebido a salvação em algum momento no passado, quando eles se comprometeram a Jesus como Senhor. Mas será que essa linguagem se encaixa com a de 1 Pedro? Peter parece estar falando de salvação como um objetivo, um resultado final, não como algo já possuía. Será que isso significa que a salvação é incerto?

Peter usa o termo *salvação* quatro vezes em sua primeira epístola (1 Pe 1: 5, 9-10; 2: 2); ele se refere a ser salvo mais três vezes (1 Pedro 3: 20-21; 4:18). Uma dessas referências é um presente

processo de salvação (1 Pedro 3:21, o tema de um capítulo posterior), eo resto se referir a uma salvação futura (exceto 1 Pe 3:20, que se refere à salvação de Noé). Em 1 Pedro salvação não será revelado até o último tempo (1 Pe 1: 5). Ele vem após o fim do atual processo de sofrimento para Jesus (1 Pedro 4:19). Por isso, é algo que se pode crescer em (1 Pedro 2: 2; não "em" como NIV).Em outras palavras, Peter é relativamente consistente em ver salvação como algo futuro.

É verdade que o Novo Testamento às vezes fala de salvação no tempo passado. Jude 3, por exemplo, fala sobre "a salvação que compartilhamos", e Tito 3: 5 afirma, ". Ele nos salvou mediante o lavar regenerador" Atos 15:11; Romanos 8:24; Efésios 2: 5, 8; e 2 Timóteo 1: 9 também falam de salvação no tempo passado. Mas estes são uma minoria das menções ao termo no Novo Testamento. É muito mais comum falar de salvação como um processo presente (1 Cor 1:18; 2 Coríntios 2:15) ou um evento futuro (Rm 5: 9-10; 10: 9; 11:26; 13:11; 1 Cor 03:15; 15: 2; 2 Coríntios 7:10; Phil 01:28; 1 Tessalonicenses 5: 8-9; 1 Tm 4:16; Hb 1:14; 09:28; 10:39). Enquanto alguns podem argumentar com a categorização de este ou aquele verso, a tendência geral é evidente nestas listas de passagens. A salvação pode ser pensado em termos de um evento passado, mas normalmente ele é visto como um evento futuro.

Este foco no futuro tem a ver com a própria natureza da salvação. Todos os versículos que falam da salvação como foco passado sobre *a base* para a salvação, que é a morte de Jesus apropriado por compromisso com ele (fé), os rituais não humanos, mesmo aqueles que no Antigo Testamento. Mas a maioria dos versos falam da *realidade* da salvação, e isso é futuro. Salvação significa libertação de algum perigo. Quando o termo é usado teologicamente, isso significa que o perigo de condenação no julgamento final (Rm 5: 8-9). Desde que é a natureza do perigo, então a salvação não pode se tornar real até o julgamento final acontece. Até que ponto o cristão tem esperança de salvação (1 Pedro 1: 3), mas não a salvação em si. Por "esperança", é claro, Peter não significa uma "Espero que sim" tipo de esperança, mas a expectativa confiante de que algo vai acontecer. É o tipo de esperança um tem para a formatura, quando o secretário da escola já indicou que os requisitos foram cumpridos e o lugar de um no partido se formar reservados.

Salvação, então, é um objetivo. É o que os cristãos estão se movendo na direção. De acordo com um Peter começa com o batismo (1 Pe 3:21), mas é finalmente revelado apenas na "última hora" (1 Pedro 1: 5). A marca de quem está "sendo salvos" é a sua empresa remanescente na fé sob pressão.

Caso linguagem evangélica ser revisto? Não seria uma má idéia para recuperar o equilíbrio das Escrituras. Ao falar da salvação quase exclusivamente como um evento passado, há uma perda de duas coisas. Em primeiro lugar, há a perda do sentido do juízo final. Isso cria uma falta de seriedade sobre o julgamento, que nenhum autor do Novo Testamento teve. Em segundo lugar, há uma perda do sentido da provisoriedade. Não é daqueles que "tomar uma

decisão por Cristo" (que não é um termo Novo Testamento), mas aqueles que "permanecer firme até o fim" (Mt 10:22; 24:13; Mc 13:13), que será salvos. Historicamente, os teólogos têm expressado isso de duas maneiras. Na tradição Wesleyan, a salvação é verdadeiramente experimental e podem ser perdidos, enquanto que na tradição reformada, Deus assegura que aqueles a quem ele verdadeiramente regenerado vai de fato suportar (perseverar) Mas ambas as tradições refletem com precisão a tensão bíblica que não é um decisão -time, mesmo tempo ignorado, que traz a salvação, mas um compromisso com Cristo, vivida por meio da obediência até o fim da vida. A salvação é totalmente certo, mas somente para aqueles que estão agora a viver a vida em obediência a Cristo. Enquanto não podemos esquecer a base para nossa salvação e totalmente parar referindo ao nosso tendo sido salvos (passado) pela morte de Cristo na cruz, seria útil para a linguagem sobre a salvação para refletir o caráter provisório e sentido de o julgamento final observado no Novo Testamento. Em seguida, com 1 Pedro, as pessoas vão olhar para a frente a salvação mais como um objetivo do que como um evento passado.

Veja também comentar sobre FILIPENSES 2: 12-13; 3: 10-11; 2 PEDRO 1:10; 2:20.

2: 13-14 Submeter-se Governo?

Veja comentar sobre ROMANOS 13: 1-7.

02:18 Slavery Aprovado?

Veja comentar sobre EFÉSIOS 6: 5-8.

3: 6 chama o teu marido Mestre?

Peter está ensinando que as mulheres devem referir-se a seus maridos como se as mulheres eram os escravos e os homens eram seus proprietários? Não é a expressão "mestre" ofensivo e humilhante para a mulher? E o que não ceder ao medo tem a ver com tal situação? Peter está definindo as mulheres para status de segunda classe e abuso?

A passagem de 1 Pedro está se referindo a Gênesis 18:12, em que Sarah ri e diz para si mesma: "Depois que eu estou desgastado e meu senhor é velho, vai agora tenho esse prazer [de ter um filho]?" O ponto é que Sarah (talvez até mesmo em seus pensamentos) se refere a seu marido como "meu senhor" (e não "meu mestre"), [uma] mostrando o devido respeito para com ele. A ironia é que, no contexto, quando se apresentou a respeitar Abraham, ela está rindo de as palavras do próprio Senhor; Pedro, no entanto, como a maioria dos autores do Novo Testamento, não está preocupado com o contexto, apenas com o uso individual do termo.

Mas o que é o contexto em 1 Pedro? A passagem é a destinatária da classe alta mulheres cristãs com maridos infiéis (uma situação muito mais comum em que a cultura do que a dos maridos cristãos com esposas descrentes). Essas mulheres são aconselhados a estar sujeitas a seus maridos, pois é o seu comportamento virtuoso que irá convertê-los, não os seus argumentos para o cristianismo ou o seu

vestido de fantasia (o fato de que o vestido extravagante era pontos possíveis para o fato de serem mulheres da classe alta; as mulheres camponesas normalmente tinha um bom conjunto de roupas e praticamente nenhuma jóia cara). Essa apresentação também foi a marca da "as santas mulheres", ou seja, as mulheres do Antigo Testamento, dos quais Sarah é o chefe. Esta apresentação vai marcar estas mulheres cristãs como sendo eles próprios santos (crianças de Sarah).

Observe o que não é dito. Em primeiro lugar, ele não está sendo implícito que esta apresentação se estende a desistir da prática da fé cristã ou comprometer os padrões de vida santa estabelecidas por Jesus. Essas mulheres são de continuar a "esperança em Deus" e "fazer o que é certo." Os maridos, sendo convertido, pode de fato ameaçá-los com a punição ou o divórcio, exigindo que eles não vão para as reuniões da igreja ou que praticam algo Cristo tem proibido, mas essas mulheres não devem "dar lugar ao medo." O sofrimento para o nome de Cristo é honrado em 1 Pedro. No entanto, como todos aqueles a quem um Peter está escrito, eles devem sofrer, porque eles estão comprometidos com Cristo, não porque eles transgrediram as normas culturais do qual Cristo aprovaria.

Em outras palavras, o que vemos aqui é que a apresentação destas mulheres não é para ser absoluta. Eles apresentaram a Cristo em primeiro lugar. Essa é uma submissão absoluta. Agora eles seguilo e submeter-se a seus maridos. Sua cultura exigia submissão absoluta aos seus maridos, incluindo em matéria de religião. Esta carta está pedindo-lhes para tomar uma posição independente da religião e da moral, mas para ser esposas modelo em todos os outros aspectos, o que significa que Cristo não poderia ser responsabilizado por aquilo que não foi realmente o resultado da obediência a ele.

Em segundo lugar, esse padrão não é apresentado como o ideal para o casamento cristão. Só em 1 Pedro 3: 7, como veremos no próximo capítulo, que o autor dar a volta a discutir casamento cristão. Tendo em conta que ele tem tão pouco a dizer sobre isso, é provável que tanto esses casamentos não foram um problema ou que eles eram relativamente raros nas comunidades que constituem o seu objecto. Em um casamento cristão a esposa é um herdeiro com o marido "do dom da graça da vida." Em outras palavras, ela é um parceiro igual no evangelho. O marido é dar-lhe honra e tratá-la com consideração ", para que não sejam impedidas as vossas orações."

Em 1 Pedro 3: 1 Peter está fazendo três coisas. Primeiro, ele está apresentando uma estratégia evangelística. As pessoas estão ganhas para Cristo não apenas por palavras e certamente não por rebeldia, mas por viver ao máximo a virtude pagã (quando é consistente com a virtude cristã), de modo que o não-cristão vai ver que o efeito de Cristo na vida de alguém é para fazer um capaz de viver os ideais que os pagãos poderia escrever sobre, mas raramente vivem.

Em segundo lugar, ele está observando que a posição cristã normal é o caminho da submissão. Nenhum escritor do Novo Testamento tem um problema com a apresentação, pois é o que Jesus praticou, como Peter aponta em 1 Pedro 2:23. Libertação no

Novo Testamento vem do poderoso abandono do poder, os ricos compartilhar sua riqueza, e não pelos que exigem seus direitos oprimidos ou os pobres sua fatia do bolo. O efeito do Espírito é visto no ato de dar-se, não a de exigir. Assim, a ação de Sarah mostra uma atitude coerente com Novo Testamento virtude. Isto foi especialmente importante, tendo em conta as possibilidades do papel das mulheres nesse dia.

Em terceiro lugar, ele está seguindo o padrão de Paul descrito em 1 Coríntios 5: 12-13 (e ilustra em 1 Coríntios 7: 12-16), que os cristãos não devem tentar impor suas normas sobre os não-cristãos. Afinal de contas, essas pessoas não têm o poder do Espírito de seguir padrões cristãos.Assim, esta passagem não aborda o comportamento do marido incrédulo, só que da esposa. Ela só pode mostrar virtude cristã. Ela pode esperar que seu marido vai, de fato, vir a fé e, cheio do Espírito Santo, por sua vez, começam a tratá-la como um igual, como instruído em 1 Pedro 3: 7.

Esta passagem ilustra o fato de que o conceito de casamento como uma relação íntima entre marido e mulher é um conceito relativamente moderno. A cultura mediterrânea não esperava intimidade emocional entre marido e mulher. Um homem estava mais próximo de sua mãe e irmãos; ele também pode ter amigos do sexo masculino (a relação pai-filho geralmente não era uma uma emocionalmente próximo). A mulher era mais próximo de seus filhos e seus irmãos, talvez tendo outros amigos mulheres (embora as mulheres eram geralmente esperado para ficar em casa). A distância emocional entre marido e mulher nesta passagem (que o termo "senhor" certamente indica) não teria incomodado Peter, por enquanto existem muito poucos exemplos na Escritura de intimidade emocional marital, não era uma expectativa cultural. Da mesma forma, embora possa ser culturalmente desejável hoje, não pode, por razões bíblicas ser feita a essência do casamento. A essência é o pacto ou compromisso de cada um dos cônjuges para a relação sancionada publicamente. [2]

Veja também comentar sobre EFÉSIOS 5:22; 1 PEDRO 3: 7.

3: 7 O parceiro mais fraco?

Esta passagem suscita algumas das mesmas perguntas que 1 Pedro 3: 6, mas é dirigida aos maridos cristãos. De que forma é a esposa "o parceiro mais fraco"? Não é este um termo condescendente? Não lhe implica a inferioridade das mulheres? E o que significa ser "atencioso" significa? É esta a consideração de um mestre tendo desejos de um escravo em conta? Finalmente, por que uma falha aqui dificultar orações das pessoas? A coisa interessante sobre questões com base neste versículo é que várias traduções têm interpretado o termo grego de maneiras diferentes. O que é traduzida como "mais fraco parceiro" do NIV em uma tradução mais literal do grego seria "vaso mais fraco" (como KJV; comparar RSV: "sexo frágil"). A tradução "vaso mais fraco" é quase tão confuso como o uso do termo "navio" em 1 Tessalonicenses 4: 4. Um estudo sobre este vocabulário revela que muito provavelmente o autor está

pensando na pessoa quer como um corpo que é o vaso para o Espírito (um significado encontradas nos pais apostólicos) ou como uma criatura criada por Deus (um significado vindo da parábola em Jer 18: 1-11). Qualquer um dos dois significados declara que o homem ea mulher são ambos criaturas, mas um deles, a mulher, é mais fraco e mais vulnerável.

Ao contrário dos pais da igreja mais tarde, Peter não está pensando da mulher como sendo mais fraco moralmente (Rm 5: 6 diz que todos os seres humanos são fracos desta maneira, e 1 Pedro está próximo de Paul em seu pensamento) ou fraco na consciência (Rm 14 : 1, algo que Paulo nunca liga para o sexo), para nenhum destes se aplica a mulher como "navio" ou "criatura", e nenhuma delas se aplica a mulher como sobre contra o homem. Em vez disso, a idéia de Pedro deve ser que o homem experimenta a mulher no contexto da maioria das culturas como mais fraca fisicamente (e, portanto, que tanto ouvimos do abuso de mulheres por homens) e socialmente. Fraqueza física é claro em que os homens estão em maior média e mais forte do que as mulheres. Fragilidade social é ilustrado na 2 Coríntios 10-13, em que Paulo fala repetidamente de ser socialmente fracos, porque ele não era nem imponente para olhar nem falava bom grego (devido à sua origem estrangeira); Isso o colocou em desvantagem social e muitas vezes exigia que ele tem um patrocinador local. Uma mulher é igualmente muitas vezes em desvantagem no momento as pessoas percebem que eles estão lidando com uma mulher e não um homem, um fato ainda mais verdadeiro na cultura do primeiro século do que hoje.

É óbvio que essa fraqueza, seja física ou social, deu (e ainda dá) o marido uma grande vantagem no casamento; ele poderia abusar da vulnerabilidade de sua esposa. Mas o tema desta seção em 1 Pedro, entendida a partir de 1 Pedro 2:13, é o da submissão. O marido, argumenta Peter, mostra a sua apresentação adequada ao não tomar vantagem da fraqueza de sua esposa. Ao contrário, ele é "viver com" ela "atenciosamente" ou "de acordo com o conhecimento." O conhecimento referido não é teórica saber sobre ela, mas o conhecimento pessoal, que poderia formar a base tanto para explorá-la ou para atendimento atencioso. Este último é o que o marido cristão é expor. Esse cuidado atencioso com base no conhecimento pessoal da esposa de um é estender para todo o reino civil, para "viver com" inclui a sexual, bem como outras áreas do casamento.

Outra maneira Peter expressa essa idéia é dizer que o marido deve tratar a esposa com "respeito" ou "honra", o que significa que, mesmo que a cultura não honrar as mulheres, ele vai honrar sua mulher. Sua honrá-la lhe dá a vantagem de sua força em uma cultura que pode ser fisicamente abusivo e de seu status em uma cultura que pode olhar para baixo sobre as mulheres. Como Cristo, ele pega (e ainda dá para cima) o que ele tem e dá-lo sobre aquele que não tem isso.

A cultura pode olhar para a mulher como "fraco" ou inferior, de fato, que a baixa visão das mulheres era muito verdadeiro da cultura mediterrânea do dia, mas 1 Pedro de Pedro diz que ela é um

"herdeiro" (os "herdeiros com você "tradução na NVI pode disfarçar a força da frase). Em outras palavras, no reino que conta, o espiritual, ela é um igual. A perspectiva do Novo Testamento é que o próprio casamento e sexuais diferenças, em particular, são temporais e não vai continuar no céu (cf. Mt 22:30). Assim, a partir da perspectiva celeste não é a fraqueza da mulher que é final, mas sua igualdade. Como esta é a realidade do futuro, o marido cristão é reconhecer isso no presente na forma como ele respeita ou honra a esposa. Há, como Paul argumentou em Gálatas 3:28, não real (no sentido de final ou duradouro) diferença entre macho e fêmea. Totalmente matrimónio cristão vive isso, ser mais determinado pela realidade mais completa do futuro (a realidade escatológica) do que pelos Givens legais e sociais de uma cultura.

Portanto, agora podemos ver por que isso afetaria orações. Várias passagens do Novo Testamento (Mt 5:23; 6:12, 14-15; 1 Cor 11: 33-34; Tg 4: 3) indicam que as diferenças relacionais com os outros vão dificultar a vida de oração. Quanto mais este seria o caso se a esposa estavam reclamando a Deus de maus-tratos do marido dela? Mesmo que ela não se queixava, não seria Deus vê suas lágrimas? Ele não é um Deus de compaixão e justiça? Será que ele não levantar-se para os mais fracos e oprimidos? Por um lado, então, temos a promessa implícita em Mateus 18: 19-20 que marido e mulher fazem a mais pequena igreja, um lugar em que Cristo pode estar presente; portanto orações feitas em unidade com ele será ouvido. Por outro lado, quando eles estão afastados e, especialmente, quando o mais poderoso é oprimir os mais fracos, nenhuma oração será ouvida, pois Deus vai colocar o relacionamento e viver como Cristo no dom de si à frente de qualquer pedido, excepto a do arrependimento. [3]

Pedro, então, é condescendente com as mulheres? Não, ele não é condescendente; ele é realista. Ele reconhece que, nas culturas com as quais ele estava lidando (e em grande parte hoje também), a mulher estava em desvantagem na relação, quase sempre fisicamente e muitas vezes legalmente e socialmente também. Ele, portanto, aconselha o marido a viver como Jesus e tomar a sua vantagem física e social e usá-lo para fazer a sua mulher o que ela realmente é igual aos olhos de Deus. Este tipo de relacionamento, 1 Pedro argumenta, vai levar a uma situação em que a oração pode ser respondida. Qualquer exploração de sua esposa, no entanto, bloqueia o caminho entre o marido e seu Deus.

03:19 Quem são os espíritos em prisão?

Não está claro o que Pedro quer dizer quando diz que Cristo pregou aos espíritos em prisão. Será que Cristo está dando uma segunda chance para as pessoas que já morreram? O que significa que esses seres estão na prisão? Poderia haver algum tipo de purgatório após a morte, onde as pessoas recebem uma segunda chance?

O primeiro passo para a compreensão desta passagem é de olhar para ele no contexto. A passagem está falando aos cristãos confrontados com a possibilidade de perseguição. Peter está dando o

exemplo de Cristo, que também foi perseguido. Este fato é importante, para os cristãos, ele está a tratar estão sendo incentivados a identificar-se com a experiência de Cristo. Jesus também sofreu. Na verdade, ele foi "condenado à morte no corpo" (NVI) ou "na carne" (RSV), mas "vivificado pelo Espírito" ou "no espírito". Embora reconhecidamente difícil, parece que dois diferentes as esferas da vida estão sendo descritos. Na esfera da vida humana ("carne" -a tradução da Bíblia é lamentável em que ele não deixar isso claro) Jesus foi condenado à morte. Na medida em que o mundo estava preocupado, ele estava morto para sempre, executado como um criminoso. No entanto, a igreja sabia que na Páscoa ele veio vivo, não na esfera meramente humana, mas na esfera espiritual. Assim, seu corpo foi levantada, mas não foi levantada como apenas um corpo humano natural (como era o corpo de Lázaro), mas como um corpo imortal. Portanto, encontramos histórias sobre o Cristo ressuscitado ser capaz de fazer coisas que não podia fazer antes de sua morte, como aparecem e desaparecem e entram em salas fechadas.

Foi nessa esfera espiritual da vida (uma tradução melhor do que o NIV da "através de quem" seria o de NSRV ", no qual") que Jesus foi para os "espíritos em prisão." Nós aprendemos no versículo seguinte que esses espíritos "desobedeceu nos dias de Noé. "Quem, então, eles poderiam ser?Há duas possibilidades. Nos dias de Noé, a terra estava cheia de violência, porque as pessoas foram muito mau (ver Gênesis 6: 3-6, 11). Todas essas pessoas morreram na enchente. Eles poderiam ser esses espíritos? Quando olhamos para o uso do termo *espírito* no Novo Testamento, vemos que quase nunca é utilizado de pessoas mortas. Quando ela é usada de pessoas mortas, é sempre qualificado de alguma forma a deixar claro que se trata de pessoas que estão sendo escritos sobre (por exemplo, Hebreus 12:23). Normalmente os seres humanos mortos são referidos como "almas". Uma vez que não há nada nesta passagem para deixar claro que se trata de seres humanos que estão sendo escritos sobre, é pouco provável que estas são pessoas mortas.

A outra possibilidade é que eles são os "filhos de Deus" de Gênesis 6: 2, ou talvez sua prole. O termo "filhos de Deus" refere-se a seres espirituais do conselho divino. O Novo Testamento se refere a eles como anjos que "abandonaram sua própria morada" (Judas 6) ou que "pecou" (2 Pedro 2: 4). Aqui, então, temos verdadeiramente rebeldes, espíritos desobedientes. Além disso, há uma longa tradição, tanto no Novo Testamento e em outros escritos judaicos, que esses anjos caídos foram mantidos em uma prisão (ver 1 Enoque 10-16; 21 para uma discussão sobre a punição desses "Watchers", como ele chama-los). Este, então, parece ser o mais provável identificação desses "espíritos em prisão." Não só estamos falando de seres geralmente referidos como "espíritos", mas também estamos falando de seres que eram conhecidos pelos judeus como estar em um "prisão".

Foi Jesus proclamando o evangelho a esses "espíritos"? Ele estava dando a eles uma "segunda chance"? O termo para "pregar" normalmente é usada no Novo Testamento para a pregação do

evangelho, mas também pode significar a "anunciar" ou "anunciar" (Lc 12: 3; Rom 2:21; Ap 5: 2).Por isso, não significa, necessariamente, para proclamar o evangelho. Existem outras passagens na literatura judaica ou cristã, em que algo está proclamados ou pregado a esses espíritos? Mais uma vez voltamos a 1 Enoque (que era conhecido da igreja primitiva, pois ela é citada em Jude) e descobrir que Enoch proclama a esses espíritos sua condenação.

Será que essa interpretação se encaixam nessa passagem? A passagem termina com uma nota de triunfo com a apresentação de todos os "anjos, autoridades e poderes" ao Jesus exaltado. Enquanto o Novo Testamento não fala em qualquer lugar de pregar o evangelho aos espíritos, ela fala da vitória de Cristo sobre o mundo espiritual (por exemplo, 2 Coríntios 2:14; Efésios 6: 11-12; Col 2:15; Ap 12: 7-11). Assim, uma referência nesta passagem para a proclamação de que a vitória se encaixa bem com o tom de ambos a passagem e do Novo Testamento em geral.

Agora podemos resumir o que a passagem está dizendo. Os cristãos da Ásia Menor estavam enfrentando perseguição e possível martírio. Pedro chama-los a olhar para o exemplo de Jesus. Ele era, do ponto de vista humano, morto. No entanto, na verdade, ele levantou-se, e não simplesmente a uma renovada vida natural, mas a vida transformada no mundo espiritual, e nesse mundo ele proclamou a sua vitória aos anjos caídos que foram desobedientes nos dias de Noé. Isso pode ter sido durante sua ascensão, pois enquanto este texto não nos diz onde esta prisão foi, alguns judeus localizado lo no "segundo céu" e, portanto, no caminho entre a terra eo céu, onde Deus habita. Seja qual for o caso, no final desta seção em 1 Pedro Cristo está no céu com todos os seres espirituais que lhe estão sujeitas.

Ponto de Pedro é que os cristãos através do batismo ter identificado com Cristo e assim serão salvos no juízo final e compartilhar seu triunfo. Eles também vão viver com Cristo em exaltação, não importa como os seres humanos perseguem ou condená-los. Quanto a seus perseguidores, se não se arrependerem, que esperança que eles têm, vivendo como eles fazem na esfera puramente humana? Cristo triunfou sobre seus inimigos e proclamou sua vitória. Os cristãos da Ásia Menor (hoje) e vai fazer o mesmo se permanecerem fiéis a este Cristo.

03:21 Batismo Salva-lo?

A maioria dos cristãos foram batizados, mas discordam sobre como batizar, quando a batizar, e que o batismo significa. Esta passagem fala a esta última questão (e, talvez, por implicação para os outros), mas para muitos cristãos que complica o problema em vez de resolvê-lo. Na verdade, todo o parágrafo de 1 Pedro 3: 18-22 é difícil. No entanto, o problema sobre o qual vamos focar apenas o de batismo, por enquanto várias declarações no parágrafo pode ser confuso, este parece ter grandes questões doutrinais em jogo. Se o batismo salva uma pessoa, como ele faz isso? Não é a salvação pela

graça mediante a fé? Este parece adicionar uma obra cerimonial, bem como a circuncisão. E o que, então, é o estado de pessoas que não são batizados? Caso a nossa declaração de abertura ser modificado para dizer que "todos os cristãos foram batizados" e que aqueles que acreditam serem cristãos, mas não são batizados não tenham de fato sido salvas?

O ponto deste parágrafo (1 Pedro 3: 18-22) é dar uma razão para sofrer por fazer o bem. A razão encontra-se no exemplo de Cristo. "Pois também Cristo morreu pelos pecados de uma vez por todas, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. Ele foi condenado à morte na carne, mas vivificado pelo Espírito "(1 Pe 3:18). Cristo também era justo, mas ele ainda sofria. Ele foi condenado à morte na arena do mundo (melhor do que "no corpo" do NIV). No entanto, este não foi o fim dele. Em vez disso, Deus o ressuscitou dentre os mortos, já não na arena deste mundo, pois a morte eo mal não pode mais tocá-lo. Jesus foi levantado na arena do espírito, assim como Paulo ensinou em 1 Coríntios 15: 42-49. E ele foi exaltado para que todos os seres do universo estão sujeitos a ele. Desde que ele é um exemplo para os cristãos a quem Pedro está escrevendo, a implicação (trouxe claramente no próximo capítulo) é que para eles também sofrem de justiça não é em última análise, um mal, mas a porta para uma vida ressuscitada em que eles também estará fora do alcance de todo o mal, e reinarão com Cristo.

Ao mencionar o triunfo de Jesus na ressurreição (1 Pedro 3: 18-19), Peter é lembrado de que Noé construiu a arca e que "em que apenas algumas pessoas, oito no total, foram salvas através da água" (1 Pedro 3 : 20). Por que esse fato é importante para Pedro e os seus leitores? Os crentes na Ásia Menor, a quem ele está escrevendo uma vez foram os pagãos, uma parte muito importante de sua cultura, totalmente aceitos em suas cidades e aldeias. Agora eles estão sendo condenado ao ostracismo e caluniados por serem cristãos. O mundo inteiro parece estar contra eles. É verdade, Pedro lembra-los, mas o mundo também foi contra Noah. Ele parecia um tolo construir a arca, mas a maioria estava errado e se afogado na enchente. A minoria de oito pessoas (Noé, seus três filhos e suas esposas) foram os únicos salvos, embora eles foram salvos através da água, e que deve ter sido uma viagem áspera com isso.

Isto preparou o palco para um Pedro fazendo uma analogia com a experiência cristã. O conceito de que um evento Antigo Testamento simbolizava um Novo Testamento é comum nas Escrituras. Encontra-se em Paul (Rom 05:14; 1 Coríntios 10: 6, 11), e em Hebreus (Hb 8: 5; 9:24). [4] Isto não é surpreendente, uma vez que o mesmo Deus opera em ambos os Testamentos e seu personagem é consistente. Seria de esperar que as ações correspondentes. Existem, no entanto, algumas diferenças; Paulo vê uma correspondência entre o batismo ea travessia do Mar Vermelho ea nuvem cobrindo em Êxodo (1 Cor 10: 2), enquanto Peter tira sua paralelo com Noah. Nem a interpretação é errada, uma vez que estão se movendo no mundo da analogia, não do significado literal.

Como Noé foi salvo através da água, por isso é o cristão: "O batismo agora vos salva." Como é que o batismo salvar uma pessoa? A resposta é ", pela ressurreição de Jesus Cristo." Em outras palavras, o batismo é uma união com Cristo, e, unidos com Cristo, somos levados com ele à ressurreição vida. Paul tem usado de forma semelhante o batismo como o ponto de união com Cristo (Rm 6: 4-11; Col 2,12). O fundamental é que, como em 1 Pedro 1: 3, que está a ser associado a Jesus que salva. Sem Jesus e sua ressurreição, o batismo seria inútil.

Peter continua a argumentar isso quando ele explica o seu ponto mais detalhadamente. O batismo cristão consiste de estar imerso em água (na verdade, pelo menos nos séculos III e IV foi feito nu para ter certeza de que veio em pleno contacto com a água). A quantidade eo tipo de água nunca é mencionado, embora pela água fria corrente segundo século foi preferido. (Veja *Didache* 7: 1-4 nos pais apostólicos para a ordem de tipos preferidos de água na Ásia Menor entre AD 100 e 150.) O ponto em 1 Pedro é que a lavagem externa não é a parte importante. Isso é simplesmente "a remoção da sujeira do corpo." Sem algo mais se poderia ir para a água um pecador sujo e sair um pecador limpo. A água não tem propriedades mágicas, nem o próprio ritual salvar. Se assim fosse, o batismo seria como a circuncisão era para os judeus e os cristãos de fato ser salvo por obras (que por Paul significa atos rituais), embora não as obras da lei do Antigo Testamento.

O que salvar na experiência baptismal é o "penhor" ou "resposta" a Deus a partir Para alguns estudiosos, isso significa um pedido feito a Deus por uma boa consciência "uma boa consciência."; em outras palavras, é um pedido feito no batismo que Deus iria purificar e perdoar os pecados (cf. Hb 10:22). Isso, certamente, é uma interpretação possível, pois faz com que o compromisso expresso a Cristo, não o ato ritual, o ponto de salvação. O mais provável, no entanto, é a interpretação com base em paralelos com os ritos judaicos e o uso do termo "compromisso" em outra literatura.Este vê o candidato ao batismo ser feita uma série de perguntas, como "você promete a si mesmo para seguir a Jesus como Senhor?" (Talvez refletido em Atos 8:37 e 1 Tim 6:12). A resposta do compromisso com Deus e identificação com Cristo é que salva, se se trata de uma boa consciência.Em outras palavras, uma resposta hipócrita não terá efeito. Uma promessa honesta de compromisso, no entanto, resultará em salvação, pois ele se une à pessoa para a ressurreição de Cristo.

No entanto, isso deixa muitas questões em aberto para nós, como "E as pessoas que nunca são batizados e ainda fazer um compromisso com Cristo em outro ambiente?" Para Peter esta seria uma pergunta estranha, porém, para depois adequada instrução na fé , o batismo em nome de Jesus foi a primeira coisa feita para todos os convertidos no período do Novo Testamento. A idéia de que uma pessoa iria confessar Cristo e ainda não seria batizada seria absurdo Peter. Portanto, ele considera que não é uma questão a necessidade de uma resposta. Ele certamente teria admitido que o ladrão na cruz foi salvo sem ser batizado (Lc 23:43), mas por que isso deveria ser a

norma para pessoas que não estão em cruzes ou não inibido de batismo? Eles estão tentando evitar um comando de Cristo? Se assim for, tem que já se comprometeram a Cristo em tudo? Estes são o tipo de perguntas Peter teria queria perguntar tinha a questão foi colocado para ele. Em suma, ao invés de fazer essa pergunta (a menos que estamos preocupados com um ladrão-on-the-cross tipo sabemos), porque não basta ser batizado? No entanto, tudo isso é não declarada, uma parte assumida de ensino do Novo Testamento.

O que Pedro diz é claro o suficiente, no entanto. Os cristãos são salvos através de seu ser unidos a Cristo e sua ressurreição. Isso deve fazê-los sem medo do que qualquer perseguidor humano pode fazer para eles, pois Cristo triunfou sobre tudo o que as esferas da vida e do mundo espiritual que opera por trás dele. O ponto normal da salvação para os cristãos na igreja primitiva foi o batismo. Mesmo aqui, não é o próprio ritual ou a água que salva, mas o compromisso que se faz a Jesus como Senhor. (Ou o perdão uma pergunta de Jesus, o Senhor, levando a interpretação alternativa.) Como no Paul, a salvação é um relacionamento. Batismo no cristianismo, assim como um casamento em casamento, é simplesmente a maneira de entrar na relação.

Veja também comentar sobre ATOS 02:38; 22:16.

4: 1 Feito com Sin?

À primeira vista, 1 Pedro 4: 1 não parece difícil. Que Cristo sofreu em seu corpo é um dado da fé cristã, para que outra forma seria um descrevem a cruz? Da mesma forma, é uma idéia muito comum no Novo Testamento que os cristãos devem estar preparados para seguir a Cristo, incluindo a seguir o seu exemplo de sofrimento. Basta ler Filipenses 2: 5-11 para obter um exemplo, ou 1 Pedro 2:21. Mas nesta passagem outra coisa é adicionado, ou seja, a idéia de que Será que isso significa o mesmo que Romanos 6 "aquele que sofreu em seu corpo é feito com o pecado.": 7: "Qualquer pessoa que morreu está justificado do pecado"? Ou tem outro significado, especialmente desde que ele usa "sofreu" e não "morreu" e "é feito com" e não "foi libertado do"? Se "feito com o pecado" significa "parou de pecar", por que eu ainda estou pecando? Será que isso significa que eu não tenha sofrido o suficiente?

Há cinco explicações diferentes desta passagem. Em primeiro lugar, pode referir-se apenas a Cristo (o "ele" é Cristo, e de mais ninguém). Em segundo lugar, pode referir-se a identificação do cristão com Cristo na sua conversão-iniciação (especialmente o batismo). Ou seja, quando a pessoa se identifica com a morte de Cristo, o pecado não tem mais poder sobre essa pessoa (Rom 6: 1-12; 1 João 5: 18-19). Em terceiro lugar, isso pode significar que quando um cristão decide sofrer por Cristo, que crente tem escolhido de forma decisiva para romper com o pecado e seus compromissos. Em quarto lugar, isso pode significar que, quando os cristãos sofrem, eles quebram o poder do pecado sobre a sua vida. Por fim, isso pode significar que, quando os cristãos morrem, eles serão libertados do pecado, como Cristo foi.

Na escolha entre estes nós observamos, em primeiro lugar, que Pedro, ao contrário de Paul, nunca usa "pecado" como um princípio abstrato ou poder. Peter está sempre pensando em atos concretos de pecado. Isso faz com que os segundo e terceiro opções improvável. Além disso Peter fala do sofrimento como uma ação concluída, o que também faz com que o conceito de identificação ou decisão (ambos dos quais estão em andamento) improvável. Em segundo lugar, quando se consideram as opções restantes, vemos que, enquanto 1 Pedro trata da perseguição, não é sobre o martírio. Naturalmente, dificilmente se pode dizer que a perspectiva de morrer por sua fé era totalmente ausente da consciência de Pedro, no entanto, os tipos de sofrimento que ele menciona são os de ostracismo e abuso social, e não os procedimentos oficiais que poderiam levar à execução.Isso faz com que a última opção improvável.

Isso deixa duas opções restantes, e ambos são, provavelmente, na mente de Pedro. A origem do ditado é Cristo, que é eminentemente aquele que "sofreu no corpo" -ou melhor, "sofreu neste mundo físico" -direito até o momento da morte (o que é mais do que esses cristãos foram chamados para fazer ainda). O resultado não foi uma perda para Jesus, mas sim uma liberdade que ele tem de todo o reino do pecado e da morte. Ele não está mais sujeito a essas coisas que ele sofreu enquanto vivia na terra. Assim também o cristão que tem sofrido fez uma ruptura decisiva com o pecado.Isso acontece totalmente quando o cristão chega ao ponto de Cristo e morre; mas isso acontece, em parte, quando o cristão sofre de alguma forma. O ato de sofrimento por Cristo faz a atratividade do pecado oco. O crente colocou todos os seus ovos em uma cesta, o de Cristo, e pagou um preço muito alto para voltar atrás agora.

Isso explica por que é uma atitude com a qual os crentes devem se armar. É a atitude vista em Cristo e expressa no ditado "Ele que sofreu em seu corpo [ou carne] é feito com o pecado." Se os leitores de Pedro ter esta atitude o seu próprio sofrimento resultará em sua "não liv [ndo] o resto da [sua] vida terrena para maus desejos humanos, mas sim para a vontade de Deus. "Ou seja, se Cristo é realmente o que eles estão a seguir, o seu grande exemplo, então o sofrimento vai separá-los mais e mais a partir de atos pecaminosos, tornando-os cada vez mais investido no céu, até que chegou a esse ponto quando morrem como Cristo, e, como ele, são totalmente acabado com o pecado e todos os seus efeitos no mundo. [5]

Podemos de fato ainda ser pecar porque não temos escolhido para sofrer e, assim, ter feito com o pecado. Talvez, quando chegamos ao ponto de escolha, escolhemos compromisso e depois perguntam por que não podemos vencer a tentação. Por outro lado, ainda podemos ser pecar porque não sofreram o suficiente. Embora tenhamos escolhido Cristo e contra o pecado e estão fazendo um bom progresso na batalha, nós ainda não morreu. Podemos ser saudade de uma perfeição que só será nossa em ressurreição, não que a maturidade muito real de que é possível neste mundo.

Veja também comentar sobre ROMANOS 6: 2, 7; HEBREUS 10:14; 1 JOÃO 3: 6, 9.

04:14 O Espírito da glória e de Deus?

Ninguém gosta de ser insultado. Certamente não é o momento na vida em que uma pessoa geralmente experimenta Deus ou glória, mas um Peter parece associar os dois. Em 1 Pedro 4: 12-18, Peter incentiva seus leitores a serem fiéis sob perseguição e não para pensar sobre isso como algo estranho à sua experiência cristã. No meio dessa seção é 1 Pedro 4:14. Parece estranho, porque nos faz pensar se o Espírito "de glória" de alguma forma diferente do Espírito "de Deus." Além disso, por que o Espírito resto sobre as pessoas só porque eles são insultados?

Esta frase em 1 Pedro é incomum. Na verdade, ele é tão gramaticalmente difícil que alguns dos escribas tentaram "limpá-lo", fazendo várias "correções" ao texto. No entanto, o contexto é claro, e é neste contexto que nos permite entender que Pedro está chegando.

Imediatamente antes de este versículo o autor chamou os sofrimentos que estes cristãos estão enfrentando uma participação nos sofrimentos de Cristo (1 Pe 4:13). Eles identificaram com Jesus e estão experimentando sofrimentos (como perseguição) na terra paralelas às que ele recebeu. Mas essa participação nos seus sofrimentos levará a participação na sua glória. O sofrimento não é virtuoso em si mesmo, mas quando ele é suportado por causa da sua fidelidade a Cristo é o caminho para a glória.

Agora Pedro faz a natureza de alguns desses sofrimentos claros; eles estão sendo "insultados por causa do nome de Cristo". Estes cristãos alegam estar servindo a Cristo, e seus vizinhos estão fazendo o divertimento deles ou talvez caluniando-os (com todos os tipos de rumores sobre o que os cristãos *realmente* fez em seus serviços). Isso aguentar tamanha rejeição traz uma benção é algo que Jesus deixou claro quando disse: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim" (Mt 5:11; comparar Lc 6: 22). O mundo ao seu redor é rejeitá-los, mas Jesus é aceitá-los. Ele chamou-os bem-aventurados.

É também claro que a única perseguição que resultará na presente benção é o que resulta da sua fidelidade a Cristo. No verso seguinte, Peter observa que o sofrimento como um criminoso ou um intrometido nos assuntos dos outros não vai trazer uma bênção (a não ser, é claro, a acusação é falsa, uma desculpa para puni-los por serem cristãos). Às vezes, os cristãos são perseguidos porque eles são antipáticos, não porque eles são fiéis!

Quando a perseguição genuína acontece, 1 Pedro promete que o Espírito Santo esteja com eles. Isso pode recordar a promessa de Jesus: "Quando vos entregarem, não se preocupe ... porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós" (Mt 10: 19-20; comparar Mk 13:11; Lc 12 : 11-12). Às vezes essa glória poderia ser visível para o cristão (Atos 07:55) ou para os outros (Atos 06:15; comparar o termo de Stephen para Deus em Atos 7: 2). No

entanto, note que este "glória" nem sempre levar a pessoa fora do problema; era a visão da glória que levou à Estêvão sendo apedrejado! Em outras palavras, através do Espírito de Deus, os cristãos submetidos a perseguição por Cristo vai experimentar no presente um gosto da glória que eles terão na sua plenitude depois (1 Pe 1: 7; 5: 4 referem-se a glória que vem).

Há outra razão para o duplo nome para o Espírito. As pessoas insultar os cristãos; Deus faz com que o seu Espírito de glória para descansar sobre eles. Em vez de insulto que recebem glória aos olhos de Deus. As pessoas perseguem por causa do nome de Cristo; é o Espírito do próprio Deus que pesa sobre eles. Eles foram fiéis a Cristo, para Deus é feliz em deixar o seu nome ser identificado com eles. O saldo desta passagem é impressionante.

O que, então, é Peter dizendo? A chamada para Cristo é uma chamada para vir e morrer. Parte da morte com Cristo inclui a perseguição por Cristo. Mas o cristão não está sozinho na perseguição. Enquanto o mundo está acumulando insulto e vergonha, Deus está colocando o seu Espírito de glória em cima deles. Não é nenhuma surpresa que esta é a experiência relatada de muitos dos mártires dos primeiros séculos da Igreja. E porque eles têm identificado com o nome de Cristo, Deus se identifica com eles através de seu Espírito. Assim, Peter pode dizer: "Louvado seja Deus que você carregar esse nome [para o qual você está sofrendo]" (1 Pe 4:16). Rejeição nunca é agradável, nem é para ser procurado, mas quando se trata de fidelidade a Cristo traz consigo a presença do Espírito. É essa idéia que a nossa expressão estranha traz para fora. E é isso, não no próprio sofrimento, que um cristão pode verdadeiramente se alegrar e louvar a Deus.

Veja também comentar sobre HABACUQUE 3: 16-18; JAMES 1: 2.

04:17 Julgamento de começar com a família de Deus?

Eu não gosto de pensar sobre o julgamento de qualquer um; Eu particularmente não gosto de considerar meu próprio julgamento possível. Assim, me incomoda quando o autor desta epístola de repente começa a se referir à perseguição dos cristãos (o contexto desta passagem) como julgamento.Mas Cristo não tomar o julgamento dos crentes? Como pode Peter dar uma perspectiva tão sombrio, se ele realmente acredita na graça? Isso quer dizer que, se eu sou perseguido Eu sou um cristão pecador na necessidade de julgamento? Não seria essa perspectiva adicionar culpa ao meu sofrimento, ao invés de permitir que me regozijar-se em sofrimento por Cristo?

A resposta para nossas perguntas é relativamente fácil, embora não seja confortável para contemplar. O tema da passagem é "o juízo" (o texto grego tem o artigo definido). O julgamento poderia ser isso? Peter já referido acórdão (1 Pe 1:17; 2:23; 4: 5-6), e em cada caso, é o julgamento de Deus e, portanto, provavelmente, o julgamento final. Dado o uso da mesma frase em outras passagens do Novo Testamento (Atos 24:25; Romanos 2: 2-3; Hb 6: 2; 2 Pe 3: 7;

Jude 4; Ap 17: 1; 18:20), este conclusão torna-se firme. Assim 1 Pedro está dizendo que o julgamento final não é começando com os pagãos ou os judeus incrédulos, mas com a família de Deus, a igreja. A perseguição que eles estão enfrentando é uma fase de que o julgamento final.

Como este é o caso se torna claro quando examinamos o julgamento de Deus na tradição judaica. Em uma tradição do Antigo Testamento, o julgamento começa na casa de Deus. Por exemplo, Ezequiel 9: 5-6 diz: "Siga-o por toda a cidade e matar. ... Comece pelo meu santuário. "Jeremias, falando para as nações, diz:" Veja, eu estou começando a trazer desastre na cidade que leva o meu nome, e você vai de fato ficar impune? "(Jr 25:29). As nações não ficará impune, para julgamento começou com o próprio povo de Deus. Da mesma forma, no final do período do Antigo Testamento, Malaquias 3: 1-6 fala do Senhor vem ao seu templo e purificar os levitas. E conclui: "Então eu vou chegar perto de você, para julgamento." Será que o Senhor julgará o seu povo? A resposta do Antigo Testamento é sim, e se assim for, quanto mais severamente ele julgará as nações pagãs.

Em Malaquias e continuando no período intertestamental, esse julgamento é interpretado como um juízo de purificação, que vai trazer o povo de Deus ao arrependimento. "Por isso, ele não poupou seus próprios filhos em primeiro lugar. ... Por isso, eles já foram punidos que eles possam ser perdoados "(2 Baruch 13: 9-10) [6] . O Novo Testamento compartilha esta posição. Não é apenas a história de Ananias e Safira (Atos 5) um exemplo gráfico, mas Paulo afirma claramente este ensinamento. Falando aos cristãos que estavam doentes por causa do seu pecado, Paulo escreve: "Se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo "(1 Cor 11, 31-32). Hebreus 12: 7-11 também fala do sofrimento dos cristãos como a disciplina, embora a disciplina pode vir por duas razões. Soldados ir através da disciplina de programas de treinamento para endurecer-se para que eles possam ficar na batalha; crianças são disciplinados quando eles fizeram errado. Ambos parecem estar na mente do autor de Hebreus, embora este último é mais importante para Paul.

Há, então, um ensinamento do Novo Testamento que Deus julgará a sua igreja, o seu povo. Este julgamento é uma disciplina para endurecer-los para que eles não vão pecar ou para transformá-las a partir do pecado em que eles já caíram. É, portanto, a graça, para as disciplinas Deus para que ele não terá a condenar os cristãos na fase final do julgamento final (que é também a esperança de disciplina da igreja; 1 Cor 5: 5). Baseia-se na graça, pois nunca ouvimos falar de Deus julgar os cristãos pelos pecados que eles se arrependeram de. No entanto, graciosa como ela é, por essa decisão é muito real e muito doloroso, um ponto sobre o qual todos os autores do Novo Testamento concorda.

Parte da graciosidade de um ato de Deus é visto na pergunta de Pedro "Qual será o resultado ser para aqueles que não obedecem ao

evangelho?" Se o início do julgamento final, a ação purificadora de Deus dentro de sua igreja, é tão grave, apesar de o fato de que eles são a própria família de Deus e têm obedecido ao evangelho, qual será a conclusão do julgamento final ser como quando ele volta sua atenção para aqueles que se recusaram a obedecê-lo? É uma misericórdia que Deus transforma sua igreja ao arrependimento e poupa-lo do destino do incrédulo. Isso é precisamente o que Peter conclui, citando a forma grega de Provérbios 11:31: "Se é difícil para os justos para ser salvo, o que será do ímpio pecador?" (1 Pe 4:18). A fé será testada (1 Pe 1: 6; 4:12), pois Jesus disse que o caminho para a vida era estreita (Lc 13: 23-24), mas para os incrédulos: "É uma coisa terrível cair na mãos do Deus vivo "(Hb 10.31).

Nesta passagem, em seguida, Peter tem três maneiras de olhar para a perseguição. Primeiro, é uma prova de fé, mostrando se o compromisso do cristão professo é genuína ou não (1 Pe 4:12). Em segundo lugar, é uma identificação com os sofrimentos de Cristo, que não só irá resultar em glória no futuro, mas leva ao Espírito da glória descansando sobre eles agora (1 Pedro 4: 13-14). Finalmente, é uma disciplina ou julgamento, o que mostra que eles estão em família fato de Deus e purifica-os a viver mais no caráter da família. O juízo final já começou, mas já começou com a purificação da igreja de Deus, o povo de Deus, assim como aconteceu no Antigo Testamento. Ele será consumado, no entanto, não na condenação para o seu povo, eles são sua família e será salvo depois de ser purificado, mas em juízos conclusivos terríveis sobre os incrédulos, que Jesus descritos tão graficamente (por exemplo, Mt 24-25) e Revelação de imagens em visões (Ap 15-16; 20).

Eu ainda não gosto da idéia de julgamento, mas o meu sofrimento não significa necessariamente que eu sou especialmente pecaminoso. Desde que eu estou comprometido com Cristo, a perseguição que sofrem é um sinal de que eu sou parte da família de Deus. Ele, como um bom pai, está purificando sua família para o nosso bem. É um sinal de pertença. Eu posso não gostar da experiência, mas posso me alegrar que eu estou entre aqueles que enfrentam julgamento agora, sendo purificado em preparação para o céu, em vez de entre aqueles que terão de enfrentar toda a força do julgamento divino mais tarde.

2 Pedro

1: 4 Participar da natureza divina?

Pode um ser humano participar da natureza de Deus? Isso soa como algo escrito por um guru New Age!

Há uma progressão clara no pensamento de Peter nesta passagem. Primeiro, ele apresenta o poder divino de Cristo (seu primeiro uso do adjetivo "divino") como o fornecimento de cristãos com tudo o necessário para uma vida piedosa (2 Pe 1: 3). Cristo medeia esse poder para nós, seres humanos, através do conhecimento pessoal de (não simplesmente conhecimento teológico sobre) a Deus, que é o único que chamou os fiéis a Cristo. Portanto, o

movimento nesta passagem é de uma chamada para Cristo através do poder e da glória do Pai para uma vida de santidade através do poder divino de Cristo revelar o Pai aos corações humanos.

Este glorioso poder de Deus é a base de suas promessas. Quais são essas promessas? Eles são certamente as promessas, encontrados em muitas apresentações do Novo Testamento do evangelho, de um lugar no reino eterno de Cristo (2 Pe 1.11) e as recompensas que vão junto com ele (como os descritos em 1 Pedro 1: 3- 5). Então por que essas promessas dadas? Assim que os cristãos podem se tornar "participantes da natureza divina". A frase "natureza divina" em si é bem conhecido da literatura filosófica grega, mas também é encontrado na literatura judaico-helenístico do período do Novo Testamento. Nessa literatura do primeiro século, a "participantes da natureza divina" não significa se fundir em Deus ou a união com a divindade (que é o sentido de idioma equivalente tem em verdadeiro Nova Era pensava). Em outras palavras, nem os gregos (na maior parte), nem os judeus, mesmo os mais grega deles, eram panteístas. Todos eles esperavam uma existência pessoal continua além da morte, não uma união com o Eterno ou de uma parte cada vez do Uno. O que "participando da natureza divina" significa, para os autores gregos e judeus é tomar parte na imortalidade e incorruptibilidade de Deus (ou "deuses" na literatura grega pagã). Aquele que assim participou vontade, como Deus, viver na esfera imortal e como ele não será contaminado com qualquer tipo de corrupção. Certamente Peter significa, pelo menos, muito presente. E se isto é tudo o que ele quer dizer, então, ele está indicando o que vai acontecer com a morte (ou o retorno de Cristo). Ou seja, as promessas de Deus levar-nos no e direcionar nossa vida até que se obtenha a herança do que eles prometem, a natureza divina, na hora da morte.

Esta apresentação do objetivo da vida cristã contrasta com o estilo de vida dos falsos mestres contra quem 2 Peter está escrito. O objetivo de Deus é que nós colocamos nossos olhos em suas promessas e de cabeça para o céu, escapando, assim, "a corrupção no mundo, causada pela cobiça." Os falsos mestres, por outro lado, estão envolvidos nestes maus desejos. Na verdade, ele é o seu estilo de vida, não a sua doutrina, que mostra que eles sejam corruptos. Desejo, é claro, pode ser bom. Nós desejamos alimentos, de modo a não estar com fome, por exemplo. Mas o desejo precisa ser controlada por objetivos e princípios de Deus. Quando o próprio desejo nos governa, é de fato o mal (para que ele deseja o mal, assim como o bom), o que nos leva à corrupção. Aqueles cujo objetivo é realmente a natureza divina não serão desviados ou controlada por esses maus desejos.

É possível que Peter significa mais do que isso. Paul, por exemplo, fala do Espírito Santo estar dentro cristãos. Portanto, a natureza divina (um termo Paulo não usar, mas poderia ter) está dentro, dando vida (Rm 8:11; comparar 2 Cor 3:18). James (Tg 1:18) e João (Jo 3: 5-6) falam de ser nascido de Deus e, portanto, ter algo da natureza de Deus. Na verdade, 1 João 3: 9 descreve novo nascimento

tão literalmente que ele diz que "esperma" de Deus (geralmente traduzida como "semente", mas a mesma palavra é usada para o esperma ou sêmen de um homem) permanece no filho de Deus. De acordo com um John, porque esta ou aquela pessoa é nascido de Deus que ele ou ela não é pecado. Isso ocorre porque a natureza do Pai está neles.

O que podemos dizer, então, sobre esta passagem? O autor corajosamente usa a terminologia da filosofia e da cultura grega e redefine-lo em um sentido cristão. Ele aponta para a oferta do cristão de tudo o que é necessário para uma vida santa no poder divino de Cristo. Ele também aponta para o objetivo da vida cristã como uma participação na natureza divina, pelo menos no momento da morte, quando semelhante a Cristo, o cristão viverá imortalmente no reino celestial incorruptível. Ele pode estar indicando que esta participação é uma experiência que o Espírito Santo faz a mediação para os cristãos na vida presente, apesar de sua linguagem não é clara o suficiente para ter certeza disso. Ao dizer o que ele faz, Peter realmente diz menos do que alguns dos outros escritores do Novo Testamento sobre a união dos seres humanos a Deus, mesmo que sua linguagem é mais impressionante. Ao mesmo tempo, ele chama claramente os cristãos a usar a provisão de Cristo e fixar os olhos nas promessas de Deus para que eles de fato escapar da corrupção no mundo e no final receber a natureza divina prometida. É este desenho em poder de Cristo e focar no futuro, o que inclui permitindo que o futuro para determinar actual modo de vida, que é tudo o cristão precisa fazer para receber a gloriosa esperança de participar da natureza de Deus.

01:10 Faça a sua vocação e Claro Eleição?

Porque os cristãos levar a salvação a sério, muitas vezes somos atormentados com dúvidas sobre isso. Mesmo se o problema não aflige-nos, a maioria dos cristãos tiveram amigos que estavam com medo de que sua salvação pode estar em dúvida. Portanto, a exortação a dever ético em 2 Pedro 1 não é em si um problema, por exortações semelhantes ocorrem em todo o Novo Testamento. Mas o que o autor quer dizer em 2 Pedro 1:10 em exortando-nos a fazer a nossa "vocação e eleição"? Será que isso significa que, se não vivemos o tipo de estilo de vida que ele está sugerindo, podemos não ser eleito? Será que isso significa que não pode ser salvo? Ou significa que nós podemos perder a salvação que já temos?

A passagem é, certamente, pedindo esforço moral. A chamada para o zelo na frase "ser todos os mais ansiosos" dicas-nos para esse fato. Se isso não bastasse, este versículo vem logo após o outro exortação à vida moral. Em 2 Pedro 1: 5-7, descobrimos uma cadeia de virtudes que os cristãos são fortemente encorajados (usando uma frase semelhante a "ser tudo o mais ansioso") para se desenvolver. Desenvolvê-los nos fará eficaz e produtiva em nosso relacionamento com Cristo, enquanto a falta de desenvolvê-los significa que somos cegos e ter esquecido da purificação dos pecados passados que temos vivido. Nós não estamos surpresos com este

incentivo ao esforço moral, para os falsos mestres em 2 Pedro são falsas precisamente na medida em que não estão vivendo moralmente (falso ensino em 2 Pedro e em muitos outros escritos do Novo Testamento é falso porque estabelece um exemplo moral errado , não apenas porque ensina a doutrina errada). Eles aparentemente afirmam ver, mas aos olhos de Pedro que eles são cegos.

Para tornar a "vocação e eleição", então, é a de garantir ou confirmar ou ratificar (o termo tem esses significados em diversos contextos) a chamar um recebeu. O chamado, é claro, é o chamado a Cristo referido em 1 Pedro 1: 3. As idéias do chamado e eleição estão intimamente associados.Paulo em Romanos 8:30 coloca eleição antes de chamar, que é uma ordem lógica (Deus iria decidir e fazer uma escolha, ou eleger, antes de chamar a pessoa de Cristo, ou pelo menos assim parece para nós), mas outros escritores do Novo Testamento , incluindo o próprio Paulo, muitas vezes emparelhar os dois conceitos como sinônimos virtuais (veja 1 Coríntios 1: 26-27; 1 Pedro 2: 9; Ap 17:14). O ponto é que este par de palavras (e Peter gosta de pares de palavras) indica a ação de Deus em trazer uma pessoa a Cristo. Isto é o que deve ser confirmado ou ratificado pela obediência ética do cristão. No entanto, o autor não está dizendo que o esforço moral pode produzir a eleição para o reino de Cristo. A vocação e eleição são a primeira (a graça de Deus aparece em 1 Pedro 1: 3), assim como a fé vem em primeiro lugar em sua lista de virtudes em 1 Pedro 1: 5. Tudo o resto é para ser um fruto da fé. O que Peter não acredita é que, sem vida moral não entrarão no reino, que é precisamente o que Paulo também acreditava (1 Coríntios 6: 9-10; Gal 5,21).

Peter faz o seu ponto claro na segunda metade do verso. Para confirmar sua vocação não é para Este termo pode significar para o pecado, como em Tiago 2:10, 3 "tropeçar.": 2. Mas se isso fosse tudo Peter tinha em mente, a sentença seria tão óbvio que ser sem sentido: Se você vive eticamente (fazer essas coisas), você não vai pecado (queda). Portanto Peter está usando o termo como ele é usado em Romanos 11:11, a "cair" no sentido de "chegar a pesar" ou "queda desastrosa". Em Judas 24 um termo relacionado refere-se a graça de Deus em manter as pessoas caiam desta forma, ou seja, "deixando a fé". O oposto de cair, então, é "receber uma rica de boas-vindas no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:11). Em outras palavras, o autor imagens cristãos a caminho iniciado com a vocação e eleição de Deus. Se eles caem no caminho, eles nunca vão atingir a meta do reino (salvação). Mas se eles não tropeçar, e em vez disso desenvolver as virtudes que ele já listados, eles vão, no final, chegar ao reino e ser muito bem vindos para ele.

Este ensinamento é importante dentro do contexto de 2 Pedro. Como mencionado acima, os falsos mestres na igreja não estavam vivendo de acordo com os padrões cristãos, ainda que eles estavam dizendo ser eleito e em seu caminho para o reino de Cristo. O autor nega essa afirmação.Enquanto toda a testemunhas do Novo Testamento para o perdão dos pecados para todos os que se

arrependem, e reconhece que os cristãos pecam ao longo do tempo, nenhum autor no Novo Testamento, se Paulo ou James ou Peter ou John, acredita que uma pessoa poderia estar vivendo em desrespeito das normas cristãs e ainda ser "salvo" (ou ainda herdar o reino). Como Jesus disse, a árvore boa produz bons frutos (Mt 7:17). Você não pode obter consistentemente fruto "não salvo" de uma árvore "salvo".

A chamada em 2 Pedro, então, é seguir em frente. Não há nenhuma tentativa de resolver a questão de saber se se pode ser "perdido" depois de ter sido "salvo". Preocupações de Pedro são muito mais prático. "Certifique-se que você é de fato salvo!" Ou seja, se você tem experimentado o chamado de Deus, você é a ratificá-lo por sua obediência a ele, a sua submissão moral. Se você fizer isso, não haverá nenhuma dúvida de sua salvação, nem da sua eventual entrada no reino. E aqueles que estão preocupados que eles poderiam não ser verdadeiramente eleger? Seu estilo de vida de obediência a Cristo, que flui de confiança nele, deve ser uma prova convincente de seu estado de graça; se lhes falta esta evidência, eles fariam bem se arrepender e fazer a sua "vocação e eleição."

Veja também comentar sobre HEBREUS 6: 4-6; 10:26; PHILIPPIANS 3:10; 1 JOÃO 3: 6, 9.

01:19 A Palavra dos profetas Feitos mais certo?

Como pode ser Escritura "fez mais certo"? Existe alguma da Escritura que não é certo ou é menos certo? Se não é certo, ou não totalmente certo, pode Escritura ser confiável? Mesmo que isso se aplica somente ao Antigo Testamento, a passagem levanta a questão de como o autor bíblico entende sua Bíblia.

O ensinamento de que 2 Pedro vê a estar em questão (e que, portanto, desencadeia toda esta discussão) é a doutrina da Segunda Vinda de Cristo (ou a *parusia*), [1] "o poder ea vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Pe 1 : 16). Esta é precisamente a doutrina negado pelos falsos mestres (2 Pedro 3: 3-10), que podem ser a base para a vida solta (especialmente se for incluída uma negação do juízo final). Em 2 Pedro 1 o autor argumenta em primeiro lugar que os apóstolos têm na transfiguração realmente visto uma antecipação do retorno de Cristo (2 Pe 1: 16-18). Nesse ponto, ele traz na Escritura para fortalecer o seu caso.

A tradução da Bíblia que citamos (junto com o RSV e NEB) parece indicar que o e relatório yewitness dos confirma apóstolos e assim torna mais certo que o Antigo Testamento diz a respeito da Segunda Vinda de Cristo. Mas isso provavelmente não é a melhor tradução do texto. O idioma grego Pedro usa normalmente significava "ter um firme em alguma coisa." Se for esse o caso, então devemos traduzi-lo "Nós depositar confiança muito firme (ou mais firme) na palavra profética." [2] O que Pedro está dizendo: então, é que, sim, o relatório testemunha apostólica é certa e confiável, mas que os cristãos (incluindo ele próprio) lugar ainda mais confiança em que as Escrituras dizem sobre o retorno de Cristo.

Que ele está falando sobre a Escritura, quando fala da "palavra dos profetas" é praticamente certo, pois com uma pequena exceção nos Padres Apostólicos, todas as outras ocorrências desta frase se refere ao Antigo Testamento. Para os primeiros cristãos de todo o Antigo Testamento foi visto como profecia messiânica, falando a respeito de Cristo, mesmo que normalmente utilizado apenas algumas passagens. O conceito de que "a palavra de profecia" é igual ao Antigo Testamento é reforçada no versículo seguinte, em que Peter discute a origem da "profecia da Escritura." Ao contrário dos falsos mestres que estão apresentando as suas próprias ideias, os escritores do Antigo Testamento (enquanto 2 Pedro 3: 15-16 refere-se a escritos de Paulo, é duvidoso que o autor pensava neles como "profecia" como o Antigo Testamento) falaram da parte de Deus. Ou seja, eles falaram idéias de Deus ensinadas a eles pelo Espírito Santo.

Pedro, então, está convidando seus leitores para segurar Escritura e seu significado, até "o dia amanhece e a estrela da manhã nasça em vosso coração." A estrela da manhã é Jesus (Ap 22:16) e o amanhecer do dia é sua vinda. O amanhecer é "em seus corações", para o contexto está falando sobre a revelação, e não sobre o governo ou julgamento ou outros aspectos da volta de Cristo. Quando Cristo voltar a revelação plena de Deus será revelado nos corações dos crentes. Até então eles precisam segurar a confiante expectativa de seu retorno com base no testemunho apostólico e, especialmente, a palavra da Escritura. Estes, naturalmente, são parciais, "uma luz que brilha em lugar escuro", mas são precisas e verdadeiras, eles são leves. O amanhecer virá e plena luz do sol vai sobrecarregar a pequena luz da lâmpada, mas ele faz isso, dando mais luz, não dando algo diferente do que a luz.

Assim, Pedro não está dando a entender que a Escritura é de todo incerto. O que ele está dizendo é que existem duas bases sobre as quais se pode saber que Jesus vai voltar. O primeiro é o testemunho apostólico da transfiguração, quando a glória de Cristo foram reveladas. A segunda é a palavra da Escritura. Mais confiança é colocada sobre esta segunda base do que no primeiro. No entanto, ambas são verdadeiras. Portanto, para Peter Escritura é a base mais firme da qual se estabelece a própria fé. Nada mais certo pode ser encontrado até que a presença do próprio Cristo em sua segunda vinda faz a luz limitada da Escritura desnecessário.

Para os cristãos, este é um lembrete útil. Estamos a valorizar Escritura, dependem Escritura e apoiar a nossa fé através das Escrituras. No entanto, a Escritura não é eterno, nem o que a nossa fé é colocada em (em contraste com o ensino de alguns dos escritos rabínicos que a Lei ou Torá foi antes do Mundial e foi, de facto, a razão para a criação do mundo). Nós adoramos nosso Senhor e seu Pai, não Escritura. Escritura simplesmente aponta-nos para eles. É uma verdadeira luz que brilha na escuridão. O que, em última instância por muito tempo para não é um conhecimento mais completo do livro, mas o brilho resplandecente da presença de

Aquele de quem o livro fala e quem até agora o livro nos leva a experimentar em nossos corações.

2: 1-22 Os opositores condenando?

Veja comentar sobre GÁLATAS 1: 9.

2: 10-11 Seres Que celestial?

Em 2 Pedro, o autor está condenando os falsos mestres, e, especificamente, o seu orgulho e presunção. Gostaríamos de entender que se ele então apontou alguns versos contra seus anjos caluniando, de alguma forma, mas de repente ele se refere a "seres celestiais" que não são anjos, pois os anjos são apresentados defronte deles na própria cláusula seguinte. Quem poderia esses seres celestes ser? Não temos nós de fato entrou algum mundo de ficção científica de monstros escuros? São estes simplesmente mitológica, ou uma invenção da imaginação de Pedro? E se eles são reais, o que é o seu significado para os cristãos de hoje?

Os falsos mestres de 2 Peter eram conhecidos por sua imoralidade. O autor diz que eles serão condenados, pois eles "desprezam a autoridade", ou melhor, "desprezam a autoridade do Senhor" (2 Pedro 2:10). Não surpreende, então, essas pessoas não têm nada além de desprezo pelos outros seres também.

O conceito de seres celestes de um tipo ou outro já foi mencionada em 2 Pedro. Em 2 Pedro 2: 4 o autor menciona os anjos pecadores de Gênesis 6: 1-4. Judas 6 refere-se a eles como eles são mantidos na prisão, à espera do julgamento final, uma foto também vemos em 1 Pedro 3 "os anjos que não conservaram suas posições de autoridade.": 19-20. Agora, na passagem sob consideração, Peter se refere a "gloriosos" (a tradução mais literal do que "seres celestiais"). Enquanto alguns comentaristas acreditam que estes são os líderes da igreja, a língua aparece muito exaltado por isso.Eles poderiam, é claro, ser bons anjos, mas uma leitura natural da passagem mostra um contraste entre esses "gloriosos" e os anjos mencionados na cláusula seguinte. Além disso, a passagem paralela em Judas 9 refere-se a disputa do arcanjo Miguel com Satanás, que Peter tem generalizado sobre o comportamento dos anjos em geral mais contra que dos anjos maus (talvez porque ele não achava que seus leitores de conhecer a história para que Jude refere-se). Concluímos, pois, que, por "uns gloriosos" ou "seres celestiais" Pedro está se referindo a seres angelicais do mal de alguma descrição.

A existência de tais seres é claro em outras partes do Novo Testamento. Paulo se refere a "governo e autoridade, poder e domínio" (Ef 1:21) e "tronos ou soberanias, poderes ou autoridades" (Col 1,16). Ele também menciona que os cristãos lutam contra "as autoridades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12). Além disso, Apocalipse 12 e Daniel 10 referem-se a batalhas entre as forças espirituais no mundo invisível. Em outras palavras, há uma abundância de evidências no Novo Testamento para a existência de

seres celestiais do mal, tanto em termos de anjos caídos ou outros tipos de seres celestes. Em nenhum lugar isso terminologia explicou à igreja nem é obter informações detalhadas sobre estes reinos oferecidos (talvez para impedir nossa entrada no especulação e fascínio evidente em alguns escritos judaicos intertestamentários), mas ele está em toda parte do princípio de que eles existem.

Os falsos mestres 2 Peter opõe-se, então, falar de forma desrespeitosa, mesmo caluniosamente, de tais seres, apesar de serem muito mais fraca do que esses seres espirituais. Mas os anjos, que são mais poderosos do que esses seres (nosso autor pode estar pensando em arcanjos, uma vez que um arcanjo é mencionado em Judas) não faria tal acusação contra eles diante do Senhor. O contraste mostra a magnitude da loucura dos falsos mestres.

Por que eles difamam os seres celestiais? Nós não sabemos. Talvez tivessem sido avisados que, se continuassem em suas maneiras licenciosas que iriam cair sob o poder de tais seres. (Nós não chamá-los de demônios, para que nós não sabemos se os demônios são os mesmos ou diferentes de tais seres, pois eles podem ser muito mais poderoso do que os demônios, que aparecem no Novo Testamento para atacar ou controlar indivíduos isolados, podendo assim ser seres de baixo nível mal espiritual.) Eles podem ter zombavam sua existência ou se vangloriou de ser capaz de controlá-los. Toda essa presunção é perigoso.

O que isso significa para a igreja? A Igreja é chamada a assumir a existência de uma hierarquia infernal sério. Poderes espirituais reina neste mundo. Mas a igreja não é chamado para passar o tempo aprendendo muito sobre tais poderes ou para falar contra eles, embora o Senhor poderia, é claro, dar a uma pessoa uma palavra profética para falar com esse reino. Paul enumera os meios de guerra espiritual em Efésios 6, e, embora eles incluem oração, eles não incluem o confronto direto com os seres celestiais. Infelizmente, em nosso fascínio com tais poderes, podemos ser tentados a falar contra eles (sem uma ordem direta do Senhor, mas simplesmente para tentar demonstrar "a nossa autoridade") ou a viver com medo deles. Peter espera que sejam levadas a sério, mas a maneira como eles são levados a sério é vivendo uma vida santa livre dos desejos e orgulho ao qual eles parecem estar relacionados (e que a experiência pastoral revela ser o principal meio pelo qual detêm uma pessoa). Isto significa que o Novo Testamento faz tomar tais seres celestiais a sério, mas quer que os cristãos a se concentrar em Cristo, e não sobre os poderes das trevas. Se os cristãos viver em intimidade com e obediência a Cristo (ao contrário esses falsos mestres), então esses seres não pode fazer nada definitiva para eles. [3]

02:20 Pior off no final?

Os cristãos reconhecem que antes que as pessoas conhecem a Cristo que estão em más condições, pois vivem sob o julgamento de Deus, que ordenou todas as pessoas em todos os lugares para se arrepender e crer no evangelho. Portanto, não é difícil ver como

Cristo capacita as pessoas a escapar da corrupção do mundo, uma vez que essa corrupção é amarrado com a sua vida pré-cristã. Nem a maioria de nós falta de exemplos de pessoas que, mais uma vez foi "emaranhados" no mundo depois que eles conheciam Cristo; podemos até conhecer alguns que depois de inicialmente se voltando para Cristo ter rejeitado mais tarde totalmente o evangelho em palavra, bem como na ação (embora a maioria dos nossos irmãos e irmãs "apóstatas" ainda confessar a verdade do evangelho, mesmo se ele estiver jogando nenhum papel ativo em suas vidas). No entanto, 2 Pedro 2:20 faz mais do que tornar estes (se triste) observações comuns. Ele afirma que essas pessoas são "pior" do que antes de sua conversão inicial. Como isso pode ser o caso? Não são ainda cristão, mesmo que sejam desviados? Eles não vão para o céu, apesar de sua vida pecaminosa? E não é esse "melhor" do que seu estado original? Não é a salvação pela fé e não pelas obras? O que 2 Pedro diz que se afigura incompatível com o nosso conceito de um Deus de graça e misericórdia.

Quando lemos este versículo em contexto, reconhecemos que as pessoas que estão sendo discutidos são os falsos mestres a quem Pedro se opõe. Eles já foram cristãos ortodoxos que foram "purificados de [seus] pecados passados" (2 Pe 1: 9), ou "lavados" (2 Pedro 2:22). Eles tinham vindo a conhecer Jesus Cristo, e este foi um conhecimento pessoal que lhes liberado "a corrupção do mundo", ou, em linguagem paulina, o poder do pecado sobre eles havia sido quebrado. E eles tinham vindo a conhecer "o caminho da justiça" (que significa um estilo de vida justo; 2 Pe 2:21). Não é que de alguma forma eles tinham sido ensinados mal ou não tinha experimentado o poder de Deus livrando-os do mundo e os seus desejos. Eles tinham experimentado tudo isso. Eles estavam em todos os sentidos justos e ortodoxa.

Mas agora eles fizeram exatamente o que eles estão seduzindo outros a fazer (2 Pedro 2: 18-19). Eles alegaram liberdade, mas a liberdade é uma liberdade de viver de acordo com seus desejos. Esses desejos dominaram eles. Eles rejeitaram "o caminho da justiça" ou "o comando sagrado" (talvez o ensino de Jesus ou mesmo o padrão do Antigo Testamento sobre a justiça). Eles estão de volta fazendo o que eles fizeram antes que eles se converteram, mas agora eles estão reivindicando justificação cristã para ele.

Pedro diz que essas pessoas estão em situação pior do que antes de serem convertidos. Ele toma as suas palavras a partir da história de Mateus 00:45 e Lucas 11:26 sobre a pessoa limpos de um demônio que acaba em um estado pior, porque o demônio retorna com mais sete pessoas. A implicação é que a pessoa está em cativeiro mais do que antes. No entanto, embora verbalmente 2 Peter está mais perto da declaração sobre a pessoa demonizado, somos lembrados ainda mais de Lucas 12: 47-48, em que Jesus diz que a pessoa que não conhece a vontade de seu senhor é espancado com alguns golpes, enquanto que o um saber e ainda desobedecer é castigado com muitos golpes. Aplicada às pessoas em 2 Peter isso indica que as pessoas conscientemente desobedientes ele se refere

receberá um castigo pior do que eles teriam recebido se tivessem sido convertidas nunca. Eles haviam sido apresentado a Jesus e experimentaram o poder e liberdade de sua senhoria, mas agora eles viraram as costas para o seu ensino e está andando em desobediência intencional.

Este, então, é o estado do apóstata, incluindo o apóstata moral que ainda tenta racionalizar o seu pecado com a teologia cristã. Como Hebreus 10: 26-27 diz: "Se nós deliberadamente continuarmos a pecar depois de termos recebido o conhecimento da verdade, nenhum sacrifício é esquerda, mas apenas uma expectativa terrível de juízo e ardor de fogo, que consumirá os inimigos de Deus. "Essas pessoas sabiam a verdade e que tinha sido libertado de seu pecado, que vem sob o domínio de Cristo. Agora, por causa de sua teia de racionalizações Cristo já não é Senhor e que "deliberadamente continuarmos a pecar." Peter já nos falou do seu fim: "Blackest escuridão está reservada para eles" (2 Pedro 2:17). Deus ainda vai perdoá-los se eles se arrependerem, mas as pessoas que rejeitaram a verdade que eles conheciam totalmente e teceram um tecido de doutrina para justificar seu pecado será mais provavelmente, nunca se arrepender. Esta carta, então, parece ser mais destinado a essas pessoas os falsos mestres estão começando a enganar (veja 2 Pedro 2:18) do que para os próprios professores, por enquanto os professores não estão além graça, eles são certamente não ouvir o idéias do autor.

O ensino desta passagem (e do Novo Testamento, em geral), então, é que as pessoas são responsáveis por aquilo que sabem. Para rejeitar a verdade se tem uma vez apropriado é muito mais grave do que nunca ter conhecido ele. Além disso, somente aqueles que seguem o caminho da justiça, que estão realmente seguindo a Jesus como Senhor e, portanto, ter sido libertado da corrupção no mundo, estão a caminho para o reino. Para reivindicar a ser "salvo", enquanto vivia em pecado é auto-engano do pior tipo. Ele não só cega 00:59 do próprio estado, mas pode enganar aqueles que estavam se dando bem na fé, arrastando-os de volta para a areia movediça em que aqueles que vivem em pecado são-se preso.

Este versículo, então, não é o que implica que uma vida justa salva uma pessoa, mas isso significa salvação arrepender-se de um estilo de vida pecaminoso, voltando-se para Cristo como Senhor, e vivendo sob seu reinado. Sempre que os resultados deste processo (como a liberdade do poder do pecado) são escassos, mesmo que eles eram uma vez actual não temos o direito de pensar por um momento que essas pessoas estão no reino, especialmente se eles não mostram nenhuma dor por seus pecados e não está tentando abandoná-lo. Além disso, é perigoso dar a entender que essas pessoas estão indo para o céu (mesmo que sem "recompensa"), pois barateia a graça de Deus e para os outros implica que eles também podem levar a "low road" para o céu e entrar sem verdadeiramente submeter suas vidas a Cristo. Tal implicação poderia efetuar o mesmo resultado que os falsos mestres estavam tentando produzir na época de Pedro, ou

seja, atrair um crente que está em processo de escapar à "corrupção do mundo" de volta para o aprisionamento.
Veja também comentar sobre HEBREUS 6: 4-6; 10:26; 1 JOÃO 5: 16-17.

03:10 , 12 a Terra renovada ou destruídos?

Veja comentar sobre REVELAÇÃO 21: 1.

3: 11-12 acelerando a sua vinda?

É surpreendente a ler em 2 Pedro 3:12 que a vinda do dia de julgamento pode ser acelerado. Será verdade que o comportamento dos cristãos pode acelerar (ou atrasar) o dia de Deus? De que forma eles podem fazer isso? E o que isso significa para a idéia da soberania de Deus? Será que ele não decidir sobre os "tempos e as estações", sem qualquer entrada de nós e nosso comportamento?

O conjunto de 2 Pedro 3 diz respeito ao retorno de Cristo. Dois termos são usados: "vinda" (por vezes deixadas sem tradução como "parusia", 2 Pedro 3: 4) e "dia" (2 Pedro 3:10). O "dia" aqui é o "dia de Deus" ao invés do usual "dia do Senhor." "Dia de Deus" também aparece em Apocalipse 16:14. Provavelmente aparece aqui porque "o dia do Senhor" ocorre três vezes nos versículos anteriores e assim uma mudança de terminologia é exigido pelo bom estilo. [4]

Este "dia de Deus" será marcado pela destruição de "céus" pelo fogo, incluindo a fusão dos "elementos". Não sabemos exatamente qual será o mecanismo deste processo, mas é claro que é causado pelo "dia de Deus" e, portanto, não uma catástrofe natural, ou algo desencadeado por descuido humano. Deus vai remover o antigo céu e da terra, diz o Apocalipse 21: 1, preparando o caminho para um novo céu e nova terra (que 2 Pedro 3:13 menciona). Pedro refere-se a este evento para não assustar os cristãos, mas para lembrá-los de que tudo feito ou construído nesta terra é temporal. Portanto vivendo em obediência radical a Deus paga os dividendos apenas duradouras, e este "dia" é o momento em que eles vão receber essas recompensas.

Os cristãos devem "olhar para frente" ou "assistir a expectativa para" o dia de hoje. Isto significa mantê-lo em sua consciência, e vivendo à luz do mesmo. Para os escritores do Novo Testamento escatologia determinados ética. Ou seja, o que se acreditava sobre a volta de Cristo seria determinar como se vivia. Se as pessoas têm a expectativa de que a animada Peter quer que eles têm, eles iriam viver uma vida santa, sejam quais forem as consequências imediatas, pois seria tão expectante de recompensa final que as perdas temporais não faria nenhuma diferença.

No entanto, os cristãos são também a "velocidade" a vinda daquele dia. O próprio Jesus disse a seus seguidores a orar para esse dia, para a oração do Senhor contém a linha "Venha o teu reino". Além disso, a igreja rezava " *Marana tha* "(1 Cor 16:22), traduzido em Apocalipse 22:20 como" Venha , Senhor Jesus. "Mas Peter provavelmente está se referindo a algo mais do que a oração. Houve uma forte tradição judaica baseado em Isaías 60:22 (que na

Septuaginta usa a mesma palavra para "speed" usado aqui) que a vinda do Messias foi retida pelos pecados do povo e que o arrependimento seria apressar o dia de hoje. Peter parece concordar com isso. Ele tem falado em toda a carta sobre a santidade. No versículo imediatamente anterior a este que ele exortou o povo a "santa e uma vida religiosa" (2 Pedro 3:11), e dois versos depois, ele resume com "Faça todos os esforços para ser encontrado impecável, íntegro e em paz com ele" (2 Pedro 3:14). Portanto, o que é dito aqui é que a santidade dos cristãos, tanto expressa sua expectativa de que o dia e se apressa a sua vinda.

Se os cristãos têm tanta influência sobre o momento da vinda de Cristo, o que isso significa para a soberania de Deus? Peter já explicou isso. Em 2 Pedro 3: 8-9, ele afirmou que Deus é paciente; tempo em termos não é um problema para ele. Qual é o seu problema é que ele não quer "que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento." O foco especial desta preocupação em 2 Pedro é a comunidade cristã, que está sendo poluída pelo pecado. Deus é soberano, e em sua soberania, ele tem determinado a trazer o maior número de pessoas ao arrependimento e à obediência possível. (Peter não explica quais os factores que fará Deus chamar um ponto final a seus esforços.) Ele decidiu assumir as escolhas humanas em conta para fixar o tempo do retorno de Cristo. O que isto significa para os cristãos é que, se eles realmente desejam a vinda do reino tinham melhor começar com o arrependimento e uma vida santa para que eles cooperar com Deus na preparação para o fim.

Pedro tomou a nossa respiração. Por um lado, a visão da terra que sabemos dissolvendo-se em uma bola de fogo, juntamente com todas as realizações e monumentos da cultura humana abala a nossa segurança, na medida em que estamos investidos nesta idade. Por outro lado, a ideia de que as nossas vidas, na medida em que eles são santos, pode acelerar a vinda de Cristo e, portanto, todo o calendário do universo produz uma sensação de privilégio humilhante incrível. Peter espera que, juntos, essas imagens vão estimular os cristãos a que a expectativa do retorno de Cristo e da vida santa que vai em velocidade verdade, ao longo, por isso é santa vontade soberana de Deus.

1 João

02:15 O amor nem o mundo, ou o Pai?

Como pode dizer que John não devemos amar o mundo? John não é ser demasiado absoluta em dizer que se alguém ama o mundo, não há amor a Deus?

João usa o termo *do mundo* seis vezes em 1 João 2: 15-17, mas ele também usa-lo mais dezessete vezes em 1-3 John. O mundo em 1 João não é o planeta, as pessoas sobre ela ou a criação, mas a esfera humana em que vivemos. Trata-se, então, a soma total da cultura humana e as instituições, a comunidade humana de estar coletivo. Esta comunidade é controlado por Satanás (1 Jo 5:19;

comparar 1 Jo 4: 4). É, portanto, na raiz hostil a Deus e aqueles que estão comprometidos com ele (1 Jo 3:13). De fato, "o mundo" é o lugar onde os falsos mestres vão quando saem da igreja (1 Jo 4: 1, 3, 5). Isso é diferente do significado de "o mundo" em João 3:16, onde se refere à humanidade. "O mundo" em 1 João incide sobre esta cultura, que está na raiz hostil a Deus.

A relação do cristão para um mundo dificilmente pode ser um amistoso um; eles devem ter uma orientação totalmente diferente (Jo 17, 15-18). Para manter essa orientação que deve ter vitória sobre o mundo, não no sentido de que o mundo é conquistado e se torna cristão, mas no sentido de que o mundo não conquistá-los ou forçá-los de volta para o seu próprio estilo de vida e maneira de pensar. Em vez disso, os cristãos vivem no mundo como Cristo (1 Jo 5: 4-5; 4:17).

Isso deixa claro por que o crente não pode amar o mundo. Amar é ser emocionalmente investido em algo; na Escritura este investimento inclui cuidar ou servir o objeto de amor. Aquelas coisas que caracterizam o mundo são os "concupiscência da carne" ou, melhor, "os desejos do corpo", "a luxúria [melhor," desejo "] de seus olhos" e "a jactância do que ele tem e faz . "Obviamente o cristão tem desejos corporais e também olha para as coisas e deseja que eles (as palavras em inglês *ânsias* e *desejos* são muito fortemente negativa para transportar o significado de John com precisão), mas a questão é se o cristão está emocionalmente investido nesses desejos. Muitas pessoas só têm esses desejos para viver, mas os cristãos têm alguém para além do mundo para viver, ou seja, Jesus. Assim, embora eles experimentam os mesmos desejos que classificá-los de acordo com os princípios e prioridades visto em Jesus.

Nós não podemos ser totalmente emocionalmente investido em duas direções contraditórias. Nós optar por Deus e seus valores ou o mundo e seus valores. Se Jesus é verdadeiramente Senhor (e John tem escrito extensivamente de obediência a Cristo como sendo a essência de amá-lo), então serão os seus valores que determinarão nossos investimentos emocionais.

O desejo natural do ser humano para ser aceito e para "encaixar" não vai encontrar estes versos os confortáveis. O cristão viverá sempre em tensão com o mundo, suspeito de, se não rejeitar, a maior parte do produto da cultura humana. O estilo de vida contracultural dos cristãos convida rejeição, para viver por valores diferentes sugere que os valores de seus vizinhos são insuficientes. A tensão é ali. A dor é real. Nós não podemos ter as duas coisas. Não podemos amar a Deus e ao mundo. Ao mesmo tempo, Deus mostra que ele entende quando John também escreve: "Você ... são de Deus e os venceram [aqueles que são do mundo], porque o que está em vós [Jesus, por meio do Espírito] é maior do que um [Satanás], que está no mundo "(1 Jo 4: 4).

Veja também comentar sobre JAMES 4: 4.

2: 18-22 Quem é o Anticristo?

Veja comentar sobre 2 TESSALONICENSES 2: 3.

02:27 O que é a unção?

Que tipo de unção é que 1 João 2:27 afirma que o cristão recebe? É algo parecido com o que foi recebido no Antigo Testamento? Por que João, então, dizer que isto significa que "você não precisa de ninguém para ensiná-lo"? Como é que uma unção nos ensinar alguma coisa? Agora podemos dispensar professores humanos por completo?

Este versículo é uma continuação de um pensamento introduzido pela primeira vez em 1 João 2:20: "Você tem a unção do Santo, e todos vocês sabem a verdade." As referências a ambos unção e conhecer a verdade aparecer em cada um dos dois versículos. No Antigo Testamento, a unção dada reis e sacerdotes era com óleo para consagrar-los ao ministério. Há claramente uma consagração ou iniciação acontecendo nesta passagem bem, mas não há nenhuma menção de óleo. Na época de Tertuliano (AD 200) unção com óleo foi praticado no contexto do batismo, mas não há nenhuma evidência de que tal prática ocorreu já em período do Novo Testamento. Em óleo do Novo Testamento só está conectado com a unção do doente para a cura (Mc 06:13; Tg 5: 14-15). No entanto, a prática da igreja mais tarde dá-nos uma pista para o significado aqui, para o óleo significa a recepção do Espírito. Mesmo no Antigo Testamento, a unção dos reis (1 Sam 16:13) e profetas (Is 61: 1) está relacionado com o Espírito sobre eles. Jesus em seu batismo é dito para ser ungido com o Espírito (Atos 10: 37-38; compare Atos 04:27; Hebreus 1: 9), e entre aspas Lucas 4:18 Jesus: "O Espírito do Senhor Deus está no me, porque o Senhor me ungiu "(Is 61: 1), que foi o tema de seu ministério. Jesus nunca foi ungido com óleo (exceto, talvez, o perfume derramado sobre ele no final do seu ministério em Betânia), mas ele foi ungido com o Espírito, que veio sobre ele no seu batismo. É bastante apropriado (e, provavelmente, uma peça deliberada em palavras) que os cristãos, que são seguidores de Cristo (que significa Messias, ou "ungido") deve ter essa mesma unção (a raiz de "Cristo" e "unção" são o mesmo em grego).

Paulo indica que os cristãos têm sido ungido com o Espírito, quando ele diz: "Ele nos ungiu, com o seu selo de propriedade sobre nós, e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir" (2 Cor 1:21 -22; a gramática indica que este é um evento, não vários). A experiência do Espírito era uma parte normativa da iniciação cristã primitiva. Paulo nega explicitamente a idéia moderna de que não é suposto para experimentar ou sentir nada na conversão quando ele argumenta que ninguém sabe se é um cristão por causa da presença do Espírito dentro (Rm 8: 9; cf. 1Jo 3:24; 4:13). Atos também se conecta a recepção do Espírito à iniciação cristã (Atos 2:38; 3:19; 8: 15-17; 10: 44-48; 19: 5-6).

No Novo Testamento, então, o batismo é normalmente associada com a experiência do Espírito, assim como o arrependimento de "obras mortas" e compromisso com Cristo. Os quatro formar um complexo, mas que não são intermutáveis umas com as outras. Todos precisam estar presentes para que a experiência de iniciação completa. Os dados de Actos mostra que, por vezes, a ordem dos

eventos é diferente, e, em alguns casos, as várias partes são separadas por algum tempo. Mas a suposição de escritores do Novo Testamento é que todos os quatro estão presentes. Assim, em 1 João 2:27 a unção é algo que tem sido recebido em um ponto no tempo passado, o ponto de iniciação cristã. No entanto, John não está discutindo o batismo aqui, e, portanto, não identifica a unção que está falando com o batismo.

John também não identifica a unção com o Word, embora ele não coloque Palavra e Espírito sobre um contra o outro. Em 1 João 2:24, lemos: "Veja que o que ouvistes desde o princípio permanece em você. Se isso acontecer, você também irá permanecer no Filho e no Pai "A" o que ouvistes desde o princípio "é o testemunho apostólico de Cristo (1 Jo 1: 1-3)., Que, no Evangelho de João se tornou Escritura. Aqueles ungido não são os falsos mestres que rejeitaram este testemunho apostólico e deixou a comunidade cristã ortodoxa, mas precisamente aqueles que aceitaram o testemunho, em que ele permanece. Vemos uma continuidade semelhante entre o Espírito e Cristo em João 14:26 e João 15:26. Não há conflito entre o Espírito ea tradição gospel. No entanto, os dois não são o mesmo. A unção não é "o que você já ouviu falar", mas um complemento a ela, o Espírito dentro.

Aqueles que têm o Espírito (em quem ele "permanece", uma ação contínua), então, "não precisa de ninguém para ensiná-los". Este novo paralelo que lemos em João 14:26 e João 15:26, para não mencionar a revelação contínua de João 16: 12-15. John tem pelo menos três razões para escrever isto. Em primeiro lugar, os falsos mestres foram provavelmente alegando ter algum conhecimento secreto em que haviam sido iniciadas e que os cristãos ortodoxos não tinha. Bobagem, diz João, o senhor tem a real, não a falsificação. Ao contrário deles que você tem de si mesmo dentro Verdade.

Em segundo lugar, essas pessoas já receberam o testemunho apostólico e permanecer nela, a unção do Espírito lhes mostrando que é realmente verdade. Não há necessidade de um ensino complementar, para que eles já têm o que é verdadeiro. Em terceiro lugar, o Espírito dentro irá guiá-los na verdade. Enquanto os professores podem ser úteis e de exortação, ou ensino como um John útil, John confia em que o próprio Espírito será o verdadeiro professor, mostrando-lhes a verdade e expor o falso, assim como Paulo confia que o Espírito vai levar os cristãos a viver justos (Gal 5:16, 18, 22-26) e James espera que a "sabedoria que vem do céu" para dar o fruto propriamente dita (Tg 3: 13-18). Os cristãos que estão ouvindo o Espírito deve "cheirar um rato" quando vêem versões falsas da fé ou a título definitivo o mal, e eles devem reconhecer a semelhança familiar naquilo que é de Deus.

Infelizmente, os cristãos muitas vezes não ouvir o Espírito, e quando o fazem suas percepções podem ser deformado, assim, as orientações externas das Escrituras são sempre necessários. Além disso, no processo de conversão, o professor humano também instrui os alunos na verdade, o testemunho apostólico, o que eles têm de aceitar e manter-se em receber esta unção. Mais uma vez John não

separa Palavra de Espírito ou substituir um pelo outro, mas ele não reconhecer que o Espírito deve estar dando o verdadeiro discernimento para o crente. Desde que ele ainda tem um lugar para o Word, John também tem um lugar para os professores humanos, no entanto, ele reconhece que eles podem cair no erro e pode ser difícil para os cristãos para resolver o verdadeiro mestre do impostor. É o discernimento ensinado pelo Espírito que John acredita que vai permitir que o crente que está empenhada em Cristo para ver correctamente nesta situação. O ser humano continua a ser importante, mas o Guia divino é aquele em quem John coloca sua confiança suprema.

Esta passagem é difícil, então, de duas maneiras. Primeiro, ele se baseia em nossa compreensão da origem judaica de unção para que possamos conectá-lo com o Espírito e iniciação cristã. Em segundo lugar, ele espera que a nossa experiência do Espírito para ser real o suficiente para que nós vamos entender que o próprio Espírito, de fato, nos ensinar e nos levar a verdade. O desafio do verso é viver esta experiência, não em rejeitar o papel do Word, para John nunca faz isso e, de fato facilmente desliza para trás e para a frente a partir de Espírito para o Word, mas em tão andando em obediência às palavras de Cristo na Escritura e na voz interior do Espírito que reconhecemos imediatamente quando o mundo tenta nos seduzir por aquela que afirma ser cristão, mas está contaminado de alguma forma.

02:29 Todo aquele que direito é nascido de Deus?

Veja comentar 3 JOHN 11.

3: 9 No One nascido de Deus não pratica o pecado?

A maioria de nós são bastante consciente de pecar, de tempos em tempos. Será que isso significa que não são nascidos de Deus? Se lemos três versículos antes, em 1 João 3: 6, encontramos: "Ninguém que vive nele continua a pecar. Ninguém que continua a pecar, ou terá visto ou conhecido dele. "Isso soa ainda pior. Ainda mais estranho é o fato de que neste mesmo contexto, o mais velho pode escrever: "Isso, então, é como nós sabemos que pertencemos à verdade, e como nós colocamos nosso coração em repouso em sua presença" (1 Jo 3:19). Essas passagens são pouco provável que os nossos corações em repouso! Que poderia significar que, se pecarmos depois da nossa conversão ou batismo formos condenados (como foi pensado por alguns no período dos pais da igreja)? Se não, o que essas passagens significa? Como podemos realmente definir nossos corações em repouso?

Esta passagem, que inclui o conjunto de 1 João 3: 2-10, é bastante difícil, e tem havido um certo número de soluções sugeridas:

1. Um grupo de comentaristas observa que os verbos para "pecar" nestes versos são no tempo presente, que em grego é tensa a contínua. A NIV sublinha este aspecto contínuo por traduzir "continua a pecar" e "continua a pecar" e ". Continuar pecando" O

argumento é que, enquanto os verdadeiros crentes podem pecar na ocasião (para 1 Jo 1: 7-9), eles vão não habitualmente pecado. A fraqueza dessa posição é que ele depende de uma sutileza gramatical que um intérprete não posso forçar em outros lugares no Novo Testamento, onde esta tensa é usado. Além disso, em 1 João 5:16 ao mesmo tempo é usado para um crente visto por um companheiro crente Aqui é um verdadeiro crente que está fazendo a mesma coisa que é negado em 1 João 3 "cometendo um pecado.": 6, 9. Por que o NIV não se traduz de forma consistente e assim traduzir esta passagem "continua a pecar"?

2. Outro grupo de comentadores, notando 1 João 5: 16-17, diz que "o mais velho" está a pensar em dois tipos de pecado, um "pecado que leva à morte" e um "pecado que não leva à morte." O verdadeiro crente não pode pecar um "pecado que leva à morte", mas pode pecar o outro tipo de pecado. O que esses pecados são é debatido, algum pensamento de que eles são deliberada contra pecados involuntários e outros optam por outras distinções entre pecados (como a diferença entre pecados mortais e veniais, na tradição católica romana). No entanto, se isso é o que os meios mais velhos, por que ele espere até 1 João 5:16 mencionar essa diferença? Seus termos aqui parecem bastante absoluta.

3. Ainda outros sugerem que John está apontando para um ideal ou expressar uma tensão na vida cristã entre a capacidade de não pecar, expresso aqui, e a realidade do pecado, expressa em 1 João 1: 7-9. Esta interpretação também é possível, ainda que isso expressar adequadamente a força da linguagem usada aqui?

4. Finalmente, há comentadores que sugerem que esta passagem deve ser tomada no contexto de toda a 1 João, o que mostra que John está discutindo em duas frentes. Por um lado, um grupo o mais velho se opõe está argumentando que eles estão além do pecado. Ele se dirige a eles em 1 João 1: 7-9. Outro grupo está argumentando que seus pecados, não importa, desde que eles são iluminados por dentro. Ele é enfrentá-los aqui. A fraqueza dessa posição é que o autor não faz qualquer distinção clara entre os grupos. Ele não diz: "Agora, abordando o outro grupo", ou fazer qualquer transição similar.

Como podemos avaliar essas posições? Qualquer conclusão que tiramos deve ser tanto exegetically e pastoralmente som. Nesta base, eu acredito que, embora nenhuma das quatro soluções é impossível, é o último deles, que é o mais provável.

O mais velho está se dirigindo a uma situação da igreja em que há algumas pessoas que sustentam que Jesus não era realmente encarnado, provavelmente acreditando que ele só parecia ser um ser humano. Tais crenças em sua forma full-blown (que aconteceu no segundo século) são a base do gnosticismo, um sistema de crença em que a salvação é baseada em conhecimento ou esclarecimento e em que o mundo físico é menosprezado, enquanto o mundo espiritual é realizada em honra.

No que diz respeito ao pecado há duas direções que o gnosticismo tomou. Uma direção era negar o pecado. Com base nas práticas

ascéticas e iluminação interior os gnósticos acreditavam que eles estavam além do pecado. Naturalmente essas crenças foram sustentados por uma boa dose de negação. O autor aborda essas pessoas em 1 João 1: 7-9. Ao invés de pensar que somos além do pecado e negar que o que fazemos é pecaminoso, os cristãos devem confessar seus pecados e conseguir retirá-lo.

Outra direção que o gnosticismo tomou em relação ao pecado foi a alegação de que o pecado era irrelevante. O pecado era algo feito no corpo, eo corpo, na sua opinião, foi (na melhor das hipóteses) simply the shell fora de uma pessoa. A pessoa real foi o ser espiritual que através da iluminação estava vivendo em comunhão com Deus. Assim, o corpo pode estar dormindo com uma prostituta, mas o espírito da pessoa não estava envolvido no ato. Nesta passagem, o idoso é abordar essas pessoas em termos inequívocos.

A partir de 1 João 3: 6, o autor faz uma série de contrastes: (1 Jo 3: 6-A) ninguém que vive em pecados Deus, (1 Jo 3, 6-B) ninguém que peca conhece a Deus, (1 Jo 3: 7) aqueles que conhecem a Deus viver dignamente, (1 Jo 3: 8) quem pecados pertence ao diabo, (1 Jo 3: 9) o que nasceu de Deus não pode pecar. Assim, temos um padrão ABABA, deslocando-se entre aqueles que pecam e os que não têm pecado. A pessoa que está dizendo que é bom para o pecado, uma vez que os pecados são apenas uma parte do corpo e, portanto, irrelevante, é condenado, em termos inequívocos.

Então, qual é o ditado mais velho? Ele está dizendo (1 Jo 3: 6) que, se os crentes permanecem em Cristo (que a NIV traduz "que vive nele"), o que significa para ficar em ligação íntima com Cristo, eles não vão pecado. Cristo não é a única a produzir o descuido sobre o pecado que pode ser visto nos adversários semi-gnósticas do ancião (dizemos semi-gnóstico ou proto-gnóstica, pois os sistemas gnósticos completos não se desenvolveu até o século II). Longe disso, aquele que peca é mostrar que, nessa medida, ele ou ela não sabe Cristo. A próxima instrução faz com que o ponto de clara: é aquele que faz a direita, que é justo, pois é o que Cristo é. Se uma pessoa sabe realmente o Cristo, eles vão viver como ele. Por outro lado, o pecado mostra a herança de uma pessoa no diabo, por isso a aceitação de vida pecaminoso mostra onde essas pessoas são. São essas mesmas obras do diabo que Cristo veio para destruir.

Em seguida, o autor deixa claro no versículo que começamos com o que foi nascido de Deus coloca uma nova natureza de uma pessoa e que a nova natureza não pequeis. John já admitiu que os cristãos pecam (1 Jo 1: 7-9), mas que pecado não é devido à nova natureza. O autor chama a partir da imagem do Antigo Testamento de Deus de colocar um novo "coração" em crentes ("Porei o meu Espírito em vocês e os levarei para os meus decretos," Ez 36:27). Isso foi mais tarde apanhado na literatura intertestamental como 1 Enoque 5: 8 ("E então lá será concedido à sabedoria eleitos, e eles devem viver e nunca mais pecar"; comparar *Salmos de Salomão* 17:32; a *Regra da Comunidade* do Dead Sea Scrolls, 1QS 4: 20-23; *Testamento de Levi* 18: 9). O mais velho, com um fundo em João 3, expressa esta usando uma imagem a partir de idéias típicas do primeiro século

sobre a procriação humana: o esperma do macho (semente) determina o que a criança vai ser assim. Então espiritual "esperma" de Deus determina o que os seus filhos vão ser assim. Os nascidos de Deus têm uma natureza nonsinning. Este é um grito distante da indiferença para com o pecado afirmado pelos adversários.

Uma maneira que um crente pode ver essa diferença praticamente está no amor de irmãos em Cristo. O amor de irmãos em Cristo é o que Deus implantou em nosso coração, enquanto a negligência ou o ódio de outros cristãos mostra que estamos pseudo-cristãos (não nascido de Deus, 1 Jo 3, 10-18).

Então como é que os crentes colocam o coração em repouso? Observando a natureza de Deus dentro deles, dando-lhes o amor por outros cristãos e levando-os para outros atos de justiça. Será que "nossos corações nos condena"? Sim, eles vão, para todas as pessoas vai pecar de vez em quando. No entanto, o Deus que colocou sua própria natureza no crente é maior do que "nossos corações."

É um John dizendo que um verdadeiro cristão nunca vai pecar? Não, pois ele já admitiu que os verdadeiros cristãos pecam e será mentirosos se negar essa verdade (1 Jo 1: 7-9). O que ele está dizendo é que um verdadeiro cristão tem dentro dele ou dela em virtude de seu novo nascimento de um poder para não pecar. Deus dentro deles está causando uma vida justa. Ele não está causando o pecado. Na verdade, o segredo para não pecar é a comunhão íntima com Cristo, ou "permanecer em Cristo", como John diz. Se uma pessoa não experimentar esta nova vida neles, se pode ser indiferente ao pecado, então é provável que não nasceram de Deus, como Paulo também diz (1 Cor 6: 9-10; Gl 5: 19-21). Por outro lado, mesmo se uma pessoa está lutando com a tentação e às vezes caindo presa a ele de fato, porque eles estão lutando e não pode se contentar com apenas pecando, eles podem ter a certeza de que, porque eles sabem o poder de Deus dentro deles impelindo -los longe do pecado e para o amor de seus irmãos, eles são de fato um dos seus filhos e sua nova vida em si vai vencer no final.

Aqui, então, é a tensão. Nós temos a imagem de uma vida totalmente livre de pecado que será nossa no futuro. Nós temos a realidade de que a vida nova já estar dentro de nós. E nós temos a percepção de que essa nova vida ainda não está totalmente vitorioso, de modo que temos de admitir nossos pecados, confessá-los, e apropriado que a nova vida de novo a cada dia.

Veja também comentar sobre JOHN 5: 28-29; ROMANOS 6: 2, 7; HEBREUS 10:14; 2 PEDRO 1: 4.

4: 2 confessando Cristo veio em carne?

Veja comentar sobre 2 JOHN 7.

4: 7 Aquele que ama é nascido de Deus?

Veja comentar 3 JOHN 11.

5: 6-8 por água e sangue?

Os cristãos têm justamente escrita e cantada sobre o sangue de Jesus, por sua expiação é central para a fé. Mas em 1 João 5: 6-8, descobrimos que não há água, bem como sangue; não temos canções sobre água. O que significa para vir por água e sangue? Por que eles são colocados ao lado do Espírito como testemunhas? E como fazer as coisas inanimadas testemunho?

Historicamente, houve três diferentes tipos de respostas para estas perguntas. Em primeiro lugar, alguns dos pais da igreja ligada a água e sangue para o "sangue e água" que saiu do lado de Jesus quando ele foi trespassado por uma lança (Jo 19:34). No entanto, a essência da cruz não foi que a água fluiu, mas que o sangue foi derramado. Na verdade, nenhum outro texto do Novo Testamento menciona água em conexão com a cruz. Na altura da lança de empuxo Jesus já estava morto; ele só provou que ele era de fato morto. Por fim, a ordem das palavras em João 19 é diferente do que em 1 João 5: 6-8, o que indica que o autor não estava pensando na passagem do Evangelho, quando ele escreveu.

Em segundo lugar, outros viram uma ênfase sacramental aqui. O sangue representa a Ceia do Senhor ou Eucaristia, a água para o batismo, e do Espírito para a recepção do Espírito na iniciação cristã. Nesse caso, parte do fundo seria João 3: 5, nascer da água (batismo) e do Espírito, e parte seria João 6: 53-56, a comer da carne e beber o sangue do Filho de Man. Esta interpretação se encaixa melhor com 1 João 5: 8 que com 1 João 5: 6, para o verbo aqui indica um ato completo, não um sacramento repetindo, enquanto em 1 João 5: 8 há um testemunho contínuo do tempo presente.No entanto, mesmo lá a ordem dos três termos não é o mesmo que o da iniciação cristã normal em que o batismo (água) precede tanto a Eucaristia (sangue) e recepção do Espírito. Nem é o fim da mesma que em João 3: 5. Finalmente, seria única para encontrar o único termo "sangue" de pé para a Eucaristia. Mesmo em João 6 carne e sangue são mencionados. Ao mesmo tempo, uma vez que os escritos joaninos estão cheias de duplo sentido, é bem possível que este é um significado secundário implícita pelo autor; ou seja, que nos ritos cristãos que refletir sobre os acontecimentos históricos da vida de Cristo.

Em terceiro lugar, e provavelmente com razão, os estudiosos têm visto a água como a posição para o batismo de Jesus e no sangue de sua morte na cruz. Os dois eventos marcam, respectivamente, no início e no final de seu ministério. O contexto em 1 João afirma que "Jesus é o Filho de Deus" (1 Jo 5: 5). O que John está dizendo é que o Jesus humano é, de facto, o divino, o Filho preexistente. Esta muito Filho é o único que tinha uma existência humana verdadeira marcada pelo batismo e da cruz. Ele é Jesus Cristo; ou seja, tanto o homem humano e o divino Salvador. Esta ênfase é razoável em face da heresia John estava refutando que negou que "Jesus Cristo veio em carne" (1 Jo 4: 2). Ele era realmente humano, John afirma, por que ele foi batizado, receber o Espírito e entrando em cima de um ministério aberto para que todos possam ver, e ele teve uma morte

real, marcada por sangue real. Esta história de vida inteira de Jesus refuta as alegações dos hereges.

Como, então, fazer esses elementos inanimados testemunhar? É óbvio que o Espírito é a testemunha central do trio e um dos mais enfatizados por John. Seu testemunho permanente no coração dos crentes é claro ao longo de um John. Os outros dois são eventos históricos, mas eles se apresentam como as coisas que aconteceram, um testemunho silencioso de todos os que aceitarem o seu testemunho. Para negar a realidade da humanidade de Jesus é voar em face dos dados históricos. Eles funcionam como testemunhas da mesma forma que as pilhas de pedras e outros objetos inanimados poderia funcionar dessa maneira, no Antigo Testamento (ver Josh 22,27). A sua importância é que o espírito testemunhas a algo que é histórico real-real eventos não a algo que aconteceu apenas na esfera supra-histórica.

Os leitores do autorizado ou King James Version vai notar que na NVI e outras traduções modernas 1 João 5: 7 não contém os três que "testemunhar no céu: o Pai., Da Palavra e do Espírito Santo" A razão para esta omissão é bastante simples. A cláusula aparece em manuscritos tardios da Vulgata Latina, e não no início dos queridos. E nos manuscritos gregos não aparecer antes do século XVI. Como resultado, os estudiosos universalmente concluir que o texto original de 1 João faltava esta declaração, o que provavelmente foi adicionado por um escriba piedoso na margem em algum momento mais tarde como um "Louvado seja o Senhor" e foi copiado para o texto por um ainda mais tarde escriba (sem dúvida pensando que o primeiro escriba estava colocando na margem algo que ele havia deixado acidentalmente).

Estes versos, em seguida, sublinhar a importância da natureza histórica real da vida e da morte de Jesus. Os cristãos não acreditam que a salvação vem por meio de ações que só ocorreram no campo das idéias ou do mundo espiritual. Nem Jesus vêm simplesmente como um revelador da verdade, suas ações sendo incidental. Em vez disso, Jesus veio para fazer algo como um verdadeiro homem no espaço e no tempo e na história. Ele viveu uma vida real, realizou um verdadeiro ministério, e morreu uma morte real. Os marcadores da água do seu batismo e do sangue de seu ponto de cruz a esta realidade. Para isso, o Espírito dá testemunho. E, em um sentido secundário, a celebração dos sacramentos cristãos apontam para este fundamento histórico.

05:14 Orar segundo a sua vontade?

Todos os cristãos acreditam em oração, pois o Novo Testamento nos ensina a orar; mas alguns dos versos nos fazem lutar com oração. Este é um desses versos. Ele faz parte da celebração de um John e leva a um "desejo de saúde" (uma parte padrão do fim das letras gregas). Não é o lugar onde nós esperaríamos radicalmente novo ensinamento sobre a oração, mas uma repetição de verdades que os leitores já conhecem. No entanto, até mesmo o que era uma repetição para eles pode levantar questões para nós. O que significa

para pedir "segundo a sua vontade"? Será que "ele nos ouve" significa que ele concede o nosso pedido? Se assim for, isso não voar em face da experiência cristã de oração? Em outras palavras, o que é essa "confiança" que John acredita que devemos ter? É algo que faz sentido à luz da experiência de oração da igreja?

John falou de "confiança" três vezes antes desta nesta carta. Duas vezes ele tem a ver com o retorno de Cristo eo julgamento final (1 Jo 2:28; 4:17). Uma vez que ele tem a ver com a oração (1 Jo 3, 21-22). Em todos os três é a confiança que temos diante de Deus; é essa relação com Deus, não a nossa relação com o mundo, que é a questão.

A confiança aqui é isso. ", Se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve" John deixa claro no versículo seguinte que "nos ouve" significa: "Nós sabemos que temos o que dele pedimos" (1 Jo 5:15). Por isso, a audiência não é simplesmente que Deus registra o nosso pedido, que há um celestial "Ah, hum, eu vejo; Ouvi dizer que "Em vez disso, é que Deus ouve e responde ao pedido, a mesma coisa que a expressão significa no Evangelho de João (Jo 09:31; 11: 41-42)..

Esta oração respondida é condicionada por "pedir ... de acordo com a sua vontade." Nos escritos joaninos Há uma série de condições para a oração:

Passagem	*Estado:*
João 14: 13-14	Peça "no meu [de Jesus] nome"
João 15: 7	Permanecer em Jesus / Suas palavras permanecerem em vós
João 15:16	Peça "no meu [de Jesus] nome"
João 16: 23-27	Peça "no meu [de Jesus] nome"
1Jo 3: 21-22	Nós obedecemos seus [de Deus] comandos
1 João 5:14	Peça de acordo com a sua [de Deus] vai

Todas essas condições se resumem a estar em um relacionamento íntimo com Deus / Jesus. "Permanecer em [Jesus]" ou "pedir com [sua] nome" é estar em tal relacionamento com ele. Para "obedecer aos seus mandamentos" ou para "suas palavras para permanecer em [nós]" são expressões dessa relação como se vive em obediência à vontade declarada de Deus / Jesus. Esta, então, é o que pedir de acordo com a vontade de Deus significa; é para pedir em submissão a essa vontade.

Tal condição não nos surpreende, pois em Mateus 6:10, somos ensinados a orar: "Sua vontade seja feita." No entanto, o que João está falando não é uma oração geral, para essas orações gerais obter respostas gerais. Na verdade, se a oração do Senhor é um esboço para a oração e não em si uma oração, isso também não é expressão de um desejo geral. Em vez disso, João está falando sobre saber e orando a vontade específica de Deus em uma determinada instância. Isto nem sempre é agradável; nem se chega a conhecer e se submeter a essa vontade facilmente. Jesus no Getsêmani também reza: "Ainda não é o que eu quero, mas o que você quiser" (Mc 14:36). Ele não veio a esta apresentação sem luta. Ele parece ter começado a sua oração temendo o que estava por vir e na esperança

de que possa haver uma maneira de a vontade de Deus para que isso não aconteça. Em sua luta nessas horas que ele aparentemente viu claramente que o Pai tinha apenas um caminho, a cruz. Portanto, Jesus vem para o lugar de submissão a essa vontade. Mas não foi fácil; não foi sem gemidos e gritos e suor.

John, então, está sugerindo aos seus leitores um relacionamento com Deus em que eles também vão orar a vontade de Deus de volta para ele. Pode não ser fácil para eles do que para Jesus, que, embora ele lutou com questões maiores, não têm um fundo de pecado e desobediência a lutar contra e tinha uma relação mais íntima com o Pai do que os crentes experiência. Mas o processo é análogo. Os crentes vivem em obediência a Deus (ter se arrependido do pecado); agora eles vêm em oração, talvez já sabendo a vontade divina, mas por outro lado ouvindo e orando até que eles sabem que eles estão em sintonia com Deus. É então que a confiança vem que esta oração vai realmente ser ouvido.

Mas por que orar se só está orando a vontade de Deus de volta para ele? Tal questão, é claro, tenta desvendar o mistério da soberania divina e da responsabilidade humana. No entanto, sem ser capaz de resolver esse mistério, podemos responder a questão real que ela representa. Essa resposta é relativamente simples. Deus, em sua soberania escolheu trabalhar sua vontade através da oração humana. Parece ser a sua vontade de não fazer o que ele gostaria de fazer, se os seres humanos não vai orar por ele. Por um lado, isso faz com que a oração um privilégio. Os cristãos são convidados a trabalhar em conjunto com o Criador do universo. Ele escolheu para fazer suas orações parte livremente vontade de seu plano. Por outro lado, isto dá uma oração segurança. Se um crente não perceber corretamente a vontade de Deus, Deus não é obrigado a responder a esta oração.Nós não temos que andar com medo que vai atrapalhar o universo através de orações mal aconselhados.

Esta passagem é freqüentemente lida como se significasse: "Se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve." Nós fazemos a pergunta, e, em seguida, Deus decide se é sua vontade para nos ouvir. Esta não é a relação com Deus que João está apresentando, por isso há confiança em tudo. Em vez disso, ele está apresentando uma relação em que a meditação sobre as palavras de Jesus (e obedecendo-los como eles são entendidos) e ouvir a oração são centrais. [1] Out desta luta para ouvir e depois, talvez, querer que a vontade de si mesmo, o cristão ora. Essa oração, diz John, subindo como incenso ao Pai (Ap 5: 8), vai certamente ser ouvido, recebendo o que é que é solicitado. Este não é apenas a teoria do John, mas é também a experiência das inúmeras pessoas de oração ao longo dos séculos que tomaram o tempo para aprender a orar dessa maneira.

5: 16-17 Um pecado que leva à morte?

Há um pecado do qual não há recuperação? Certamente não há problema com o conceito que se deve rezar por um companheiro cristão que peca. Com John, os cristãos reconhecem que "toda a injustiça é pecado", e que tudo isso separa os indivíduos de

Deus. Assim, a oração e conselho restaurador (Gálatas 6: 1) parece estar em ordem quando observamos um companheiro crente que pecou. Quando John causa problemas, no entanto, é ao mencionar "um pecado que leva à morte", para os quais a oração não está em ordem (não que seja necessariamente errado, mas que é inútil).Que tipo de pecado é isso? E que tipo de morte destina-física ou morte espiritual? Como nós mesmos cair em pecado, às vezes, as perguntas são de importância prática para cada um de nós. Esta não é uma mera resolução de um problema acadêmico da Escritura.

Esta passagem ocorre no final de 1 João, logo após um encorajamento para orar (1 Jo 5: 13-15). De acordo com John, é porque "sabemos que temos o que pedimos a ele" que se deve orar pelo "irmão" que peca. James tem uma estrutura semelhante na conclusão de sua carta. Depois de falar sobre a oração para a cura (Tiago 5: 13-16), ele observa o incentivo a rezar para que o exemplo de Elias dá (Tg 5: 17-18) e, em seguida, fala sobre transformar um pecador do erro do seu caminho e, assim, poupando-lhe da morte (Tg 5: 19-20), a propósito do seu livro. Esta estrutura de desejo saúde, mais declaração de propósito na conclusão de uma carta era típico de uma forma de letras gregas. Assim, não é de estranhar que em sua conclusão John também tem um desejo saúde modificado antes de chegar a sua declaração de propósito final (provavelmente 1 Jo 5:20).

Mas que tipo de vida e morte é John falando? Esta é uma questão moderna; não era um para os leitores de João, pela brevidade da sua referência pressupõe que eles saberiam o que ele estava falando. Temos que descobrir isso a partir do resto de sua carta. Notamos, então, que um John usa o termo *vida* treze vezes, sete deles neste capítulo. Desde que ele significa vida espiritual (a vida eterna) em qualquer outro caso em que ele usa o termo, seria de esperar que este também seria o significado aqui. Da mesma forma os outros dois lugares onde ele usa *a morte* (tanto em 1 Jo 3:14) referem-se a morte espiritual, e não a morte física. Assim, mesmo que no pecado do Novo Testamento podem levar à morte física (1 Cor 11:30; comparar Atos 5: 1-11; 1 Cor 5: 5) e doença física (Tg 5, 15-16), é pouco provável que que é o significado aqui. Isto é especialmente verdade em que tanto o seu Evangelho e epístola João vê a morte física como algo já transcendeu pelo crente (Jo 8:51; 11:26; 1 Jo 3:14).

O que, então, é o pecado (e não atos específicos de pecado, mas uma qualidade de pecado) que leva a essa morte espiritual? No Antigo Testamento, alguns pecados carregou a pena de morte, enquanto outros não (Nm 18:22; Dt 22:26). Em particular, deliberada ou intencional quebra dos mandamentos exigidos morte, enquanto o pecado inadvertido não (Lev 4: 2, 13, 22, 27; 5:15, 17-18; Números 15: 27-31; Dt 17:12) . Ambas estas distinções eram comuns na literatura judaica do primeiro século também. Apesar de todas estas referências do Antigo Testamento são para a morte física do agressor, não seria surpreendente para John reinterpretar o conceito em termos de vida espiritual e da morte, pois esse é o seu

foco. Nisso, ele teve a ajuda de Jesus, que se referiu a uma categoria de pecado que não seria perdoado (Mc 03:28 e paralelos). Que tipo de pecado é isso? Para Jesus, estava observando a atividade do Espírito Santo e chamando-o de obra do diabo. Da mesma forma, John tem se preocupado com um grupo de apóstatas, pessoas que faziam parte da comunidade cristã e saíram. Qual é o seu pecado? Eles continuam em (e, portanto, a apologia) pecado, eles estão odiando e separando de seus companheiros cristãos (portanto, não viver o mandamento do amor) que amam o mundo e até mesmo negar que Jesus veio "na carne" (provavelmente uma negação de que Cristo tinha um corpo humano real). Estes não são os erros casuais ou lapsos de este ou aquele pecado, mas uma consciente e deliberada afastando-se da verdade que eles experimentaram na comunidade cristã. Enquanto eles provavelmente ainda se consideram cristãos, John sabe que as suas normas e suas doutrinas são bastante diferentes das de seu grupo.

Por que, então, não John dizer que se deve orar por eles? A resposta é porque tal oração é inútil. Não é que é absolutamente errado para orar. Enquanto John claramente não tem a intenção cristãos a orar pelo perdão de tais pessoas, ele próprio palavras com cuidado para não proibi-lo. A questão é que essas pessoas não estão se arrependendo ou prestes a se arrepender. Como as pessoas contempladas em Hebreus 6, eles conhecem a verdade e experimentou a plenitude do que Deus tem, mas se afastaram. Enquanto Deus certamente perdoar essas pessoas se eles se arrependeram, nenhum argumento vai mudar as suas mentes. Eles deixaram a verdadeira comunidade cristã. Eles "sabem" que estão certas e grupo de João é errado. Pedir perdão é inútil. O perdão vem com o arrependido, e não aqueles voluntariamente persistindo em pecado.

Mas esse não é o foco de John. Seu ponto é que os cristãos *devem* orar por outros membros da comunidade cristã que pecam. Por que eles deveriam fazer isso? Em primeiro lugar, Deus parece preferir a conceder o perdão por meio da confissão para outra e da outra oração (como em Tg 5: 15-16). Psicologicamente, isso faz com que o arrependimento muito mais concreta e, portanto, duradouro. Em segundo lugar, o pecado é para ser levado a sério. Deslizamento de hoje, se persistir, pode se transformar em decepção, e o irmão ou irmã pode escorregar mais e mais de Deus até que se tornem parte do grupo apóstata. O tempo de intervenção não é quando a pessoa se tornou endurecido no afastamento de Deus, mas quando o primeiro pecado é observado. Se uma reza , *então,* a vida será concedido eo indivíduo não vai escorregar mais longe de Deus.

John, então, está chamando para duas coisas que são muitas vezes mal praticado na Igreja hoje. O primeiro é a tomada de responsabilidade pelo bem-estar espiritual dos cristãos; isto é, para a observação de erros (o ponto é que se "vê" o pecado, é observável), corrigindo os pecadores (Gálatas 6: 1-2) e orando por seu perdão. A segunda é a tomada do pecado sério, percebendo que ele pode de

fato levar a graves conseqüências se persistir, e, assim, vivendo e chamando os outros a viver em um santo temor diante de Deus. John não tem intenção de nosso viver com medo de que pecamos "o pecado que leva à morte", pois o próprio medo é uma indicação de nosso arrependimento e, portanto, que não temos cometido pecado tal pecado. John tem toda a intenção de chamar-nos a levar uma vida abertos um ao outro, para que possamos dar e receber a correção e, assim, não só manter-se mutuamente de rebelião deliberada e suas conseqüências, mas também ajudar-se mutuamente na caminhada em estreita comunhão com o Deus que é luz (1 Jo 1: 5).
Veja também comentar sobre MARCA DE 3: 28-29; HEBREUS 6: 4-6; 10:26.
[23]

2 John

1 Quem é a senhora foi escolhido?

Os pequenos livros de 2 e 3 João pode muito bem ter servido como cartas de apresentação para personalizar a carta geral 1 John. Qualquer que seja a sua finalidade, que são dirigidas a pessoas individuais ou grupos. Mas o que ou quem é essa "senhora", a quem 2 João é dirigida? Por que o mais velho escrever tal carta a uma senhora? Qual era a sua relação com ela? Ela era uma mulher real? E se esta é uma senhora, quais as implicações que isso tem para a liderança da igreja?

Três pontos de vista diferentes têm sido realizadas sobre este tema. Em primeiro lugar, alguns dos primeiros comentaristas sobre este texto ler o grego como se "escolhido" ou "senhora" foram os nomes pessoais dos mulher a receber a carta. No primeiro caso, o nome dela seria Electa (como em Rm 16:13), e, no segundo Kyria (o que seria o equivalente grego do nome aramaico Martha e ocorre na literatura grega). Mas, infelizmente, não há artigo definido com este termo grego, por isso, é pouco provável que ele é um bom nome.

Em segundo lugar, um outro grupo de estudiosos já vi isso como um título honroso para um determinado líder mulher na igreja, embora ela permanece anônimo (como faz o autor, que simplesmente usa seu título de "o mais velho"). Isto significaria que uma mulher estava servindo, pelo menos como um líder da igreja-domiciliar e, possivelmente, um líder da cidade-igreja no momento 2 João foi escrito. Tal situação é certamente possível, para as mulheres, tais como Phoebe (Rm 16: 1-2), Evódia e Síntique (Filipenses 4: 2), provavelmente, servidos em tais capacidades. No entanto, a decisão sobre o significado do termo (assim como o de "sua irmã escolhido" em 2 João 13) depende do contexto da presente carta particular, não na possibilidade histórica.

Terceiro, e mais provável, é a interpretação de que a "senhora" é uma igreja. Não é que a segunda interpretação é impossível, mas que o interruptor em grego para a segunda pessoa do plural em 2 João 8, 10 e 12 (antes de retornar para a segunda pessoa do singular em 2 João 13) parece indicar que o idoso tem uma grupo em mente, não

um indivíduo. Da mesma forma a situação em 2 João 9-11 parece se encaixar melhor em um grupo de igrejas domésticas, não com um único indivíduo. Na verdade, 2 João 9-11 seria palavras bastante fortes para enfrentar a uma pessoa quem uma "amores" e que tem filhos "que andam na verdade" (embora nem todas as "crianças" são). Portanto, embora seja possível explicar os plurais como sendo feitas para a mulher e seus filhos, a letra se encaixa melhor como uma mensagem para a igreja, que é por sua vez recebidos pela igreja em que o idoso é atualmente residindo.

O pano de fundo para essa interpretação é clara. Jerusalém é muitas vezes visto em ambos os testamentos como uma mãe (veja Is 54: 1-8; Gal 4:25; Ap 00:17; 21: 2). Além disso, a igreja é vista como a noiva de Cristo (ver 2 Cor 11: 2; Ef 5: 22-32). Na verdade, se ela é sua noiva, o título aqui é especialmente apt, pois ela é, certamente, escolhido em que ela ouviu e respondeu ao chamado de Deus, e ela é, portanto, uma "senhora" (a tradução mais arcaico do grego traduzidos termo "lady"), que é a forma feminina de "senhor" ("senhor" em grego é *kyrios* e "senhora" é *kyria*). Ela participa da regra do marido. Como nas passagens bíblicas em que são de uma cidade ou cidadãos de uma nação seus filhos (como Mt 2:18 citando Jer 31:15), para que os membros individuais da Igreja aqui são as crianças.

Por que o mais velho escrever tão misteriosamente? Um dos motivos seria a de trazer para fora sua teologia da igreja, conferindo-lhe significado, tornando-a pessoal. Outro motivo seria evitar citar nomes que identificam a igreja para as autoridades romanas. Se esta carta caiu em mãos erradas que seria parecido com uma carta pessoal relativamente inocente, enquanto era realmente uma carta de apoio de uma igreja. Mesmo para além do seu conteúdo, em seguida, dá-nos um exemplo de apoio de supervisão na igreja primitiva (quando não havia escritórios de bispo ou superintendente, que foram mais tarde a evolução da história da igreja) [1] e das relações calorosas mútuas entre igrejas .

7 Quem são os hereges?

Vivemos em uma época em que todos os tipos de pessoas se chamam cristãos, mesmo que a sua continuidade com o cristianismo histórico é muito tênues. Isto não é um problema novo. Todas as três cartas de João lidar com problemas com grupos schismatic, e em 1 e 2 John uma das características destes grupos é que eles são heréticas. Mas o que devemos fazer com a heresia descrito em 2 João 7? De que forma pode um grupo de chamar-se cristão e ainda "não reconhecer que Jesus Cristo veio em carne"? Mesmo que a grande maioria dos nossos heresias semi-cristã reconhecer Jesus. O que significa a "veio em carne" de qualquer maneira?

Como já observei, a comunidade joanina estava lutando com ensino herético. Em 1 João 4: 1, lemos que "muitos" falsos profetas têm deixado a comunidade da igreja para o mundo. Em 2 João 4, lemos que "alguns" dos cristãos estão andando na verdade, enquanto que em 2 João 7 aprendemos que há "muitos enganadores." A

impressão é que a maioria da igreja é de desertar e ir "para fora do mundo ", provavelmente para formar seus próprios grupos com base em suas próprias doutrinas.

A raiz da heresia em ambos 1 João 4: 2-3 e 2 João 7 é a negação da ". Jesus Cristo veio em carne" Há uma diferença gramatical entre as duas passagens que podem indicar uma mudança de ênfase, mas o conceito de raiz é o mesmo em ambos. Na terminologia joanina a confessar algo que não é simplesmente concordar que é correto, mas de reconhecer a própria fidelidade a ele. Então, para confessar Jesus Cristo seria afirmar que um é cometido a ele como Senhor. Mas por que John usar o título de casal "Jesus Cristo" e "na carne"?

Esta frase em 2 John é projetado para excluir a heresia cristológica. Dois tipos de heresia apareceu no segundo século, decorrentes das raízes já aparentes nos escritos joaninos no primeiro século. A heresia docetic, por um lado, argumentou que Jesus não era um ser humano real (não verdadeiramente "na carne"), mas apenas parecia ser humano. Ele era verdadeiramente a Cristo; Cristo era um espírito que apareceu para se materializar. Sendo um espírito, é claro, ele não morreu na cruz, mas de uma forma ou outra só apareceu para sofrer e morrer. (O termo *docetic* vem da palavra grega que significa "parecer ou aparecer.") A heresia cerintiano, por outro lado, argumentou que Jesus era realmente um ser humano, mas que no seu batismo o espírito de Cristo se apossou dele, abandonando-o na crucificação. Portanto, o Cristo não morreu, embora Jesus fez. Apesar de não saber exatamente o que os hereges John está lutando acreditava (e alguns deles podem ter acreditado uma forma inicial de ambas as heresias), a frase em 2 João protege contra os dois. De acordo com John, um verdadeiro cristão promete fidelidade a Jesus Cristo, e não apenas o Cristo. E o crente reconhece que esta entidade todo, "Jesus Cristo", vem de Deus e é realmente humano. A forma da fraseologia em 1 João 4: 2-3 salienta Jesus ter vindo de Deus e tornar-se verdadeiramente encarnado. A forma aqui em 2 João 7 salienta que Jesus continua a ser encarnado e não de alguma forma "rachar" a morte ou a ascensão. Na visão de João, um encarnado, verdadeiramente humana, verdadeiramente divino Jesus Cristo existe atualmente.

Em 1 João 4 os hereges a pretensão de ser inspirado pelo Espírito Santo, quando eles ensinam o que fazer em relação a Jesus. Isso não quer dizer que eles estavam sob Espírito-controle direto, no momento da sua fala, mas que eles estavam reivindicando que era isso que o Espírito lhes havia ensinado. João diz que alguém pode dizer o verdadeiro Espírito de Deus pela doutrina que ensina. O verdadeiro espírito tem a doutrina correta; o espírito que não leva as pessoas a jurar fidelidade ao ortodoxa Cristo é, de facto, não o Espírito Santo, mas o espírito do anticristo. Esta afirmação não é motivo para chamar espíritos e tentar levá-los a falar através de pessoas e fazê-las afirmar ou negar que Jesus Cristo veio em carne e osso, mas é motivo para examinar a doutrina da pessoa que afirma inspiração profética e vendo se corresponder com a confissão ortodoxa.

Em 2 João não ouvimos do espírito-inspiração dos hereges, mas eles próprios são chamados enganadores e anticristo. Parece que eles estavam tentando se infiltrar nas igrejas domésticas ortodoxos e foram ativamente recrutando pessoas para o seu modo de pensar. É por isso que eles são enganadores e por que as pessoas precisam "cuidado" que eles não percam o que têm em Cristo (2 Jo 8).

A igreja cristã encontra a sua unidade não em torno de esta ou aquela doutrina, mas em torno de Jesus Cristo. Para rejeitar o Jesus real, seja por negar sua verdadeira humanidade (sendo "na carne") ou ao negar sua divindade (negando que Jesus era realmente o Cristo), é romper com a fé e se separar da comunidade da igreja. Não é que a doutrina é a questão-chave, mas que expressa as características distintivas da pessoa a quem se está comprometido. Uma não comprometidos com o verdadeiro Jesus Cristo também não sabe o Pai ou o Filho, de acordo com John. Infelizmente a igreja muitas vezes não manteve este fato central. Por um lado, tem sido disposto a aceitar alguns que negam seu Senhor, e, por outro lado, tem-se mostrado dispostos a dividir com as divergências doutrinais que não ponham em causa verdadeiro compromisso com o verdadeiro Jesus Cristo.Esta carta nos lembra do que é realmente central. É Cristo que unifica sua igreja. Sem ele não temos nenhuma unidade. Com ele, temos uma unidade que nenhum ser humano se atreve a tentar destruir.

10 não praticam Hospitality?

Ensino cismática ou herética representa um grande problema para toda a igreja. As pessoas começam a ouvir o ensino enganoso e pode em breve acabar escorregando para se juntar ao grupo sectário. No entanto, 2 João 10 coloca um problema para os leitores das Escrituras em que parece contradizer uma importante virtude cristã, que de hospitalidade, para não mencionar a virtude do amor. É o amor não para acolher uma pessoa em sua casa, mesmo que você não concorde com as suas crenças? Não hospitalidade estender até mesmo para os não-cristãos, e não apenas os cristãos com quem acontecer concorda? Além disso, os cristãos lutam com saber até onde a tomar este versículo. Será que isso significa que não se pode convidar dentro das Testemunhas de Jeová (ou o Mormon), que só bateu à porta? Será que isso significa que ele estava errado ao dizer um educado "bom dia" para essa pessoa?

É claro que 2 John está lidando com um problema sério na igreja, as diferenças doutrinárias não simplesmente menores ou mesmo diferenças significativas em relação a questões não-centrais. Um grupo de professores, que havia deixado a igreja de John não "confessar que Jesus Cristo veio em carne." Por esta John provavelmente significa que estes professores argumentaram que Deus era santo demais para tornaram-se verdadeiramente humano, por isso Jesus só parecia ser uma homem. Na verdade, de uma forma ou de outra a sua humanidade era uma ilusão. Este é um problema combatido pelo Evangelho de João (Jo 1:14, "O Verbo se fez carne", assim como muitas referências às emoções de Jesus) e duas das três

epístolas joaninas. Em outras palavras, esses hereges eram negar uma parte central do evangelho, em vez de discutir sobre doutrinas periféricas, importantes como algumas dessas doutrinas pode ser.

Em segundo lugar, observamos no capítulo anterior que 2 João é dirigida a uma igreja (referido como "senhora eleita"). Precisamos entender o que esta igreja era. Era normal até a metade do século III para os cristãos a se reunir em casas. (Não era até meados do século IV que igrejas domésticas foram proibidos e os edifícios da igreja tornou-se o único lugar legítimo para reunir como cristãos.) Dado o tamanho de quartos em até uma grande casa naqueles dias (devido às limitações de materiais de construção), é pouco provável que uma igreja casa iria crescer além de cerca de sessenta pessoas. Na verdade, havia muitas razões para mantê-los menores. Como a maioria das pessoas tinha apenas seus pés para o transporte, vários pequenos grupos convenientemente localizados seriam mais acessíveis do que um único grande grupo. Isso também tende a tornar as igrejas assumem o caráter do bairro em que foram localizados. Além disso, dado que a reunião envolveu uma refeição (que evoluiu para a refeição simbólica actualmente celebrada na Eucaristia, ou Ceia do Senhor), um não gostaria de multidão o quarto demais, pois era necessário espaço para mesas e pratos de comida. Finalmente, os grupos menores habilitado a igreja para atrair menos atenção e, assim, evitar a perseguição, tanto quanto possível. A maioria das igrejas domésticas, então, provavelmente serviu de vinte a quarenta pessoas.

Portanto, precisamos ver a igreja primitiva como uma série de pequenas igrejas domésticas. Enquanto Paulo, por exemplo, pode escrever uma carta para a igreja em Roma ou em Corinto, que só igreja seria, de facto, ser constituída por um grupo de tais células. Por exemplo, em Romanos 16 Paulo saúda vários líderes de igrejas domésticas e seus grupos por nome.

Em terceiro lugar, a hospitalidade foi importante para a igreja primitiva. Cristãos iria viajar de um lugar para outro e precisam de lugares seguros e saudáveis para ficar. Alguns desses viajantes eram apóstolos, profetas ou professores. Quando uma pessoa chegou a uma igreja, eles não só trouxe a notícia da situação da igreja em outros lugares, mas também trouxe uma nova corrente de ministério. Faltando nosso acesso fácil a livros e outros meios de comunicação, esta foi uma forma importante para uma congregação de aumentar o seu conhecimento da fé, uma vez que recebeu insights e graças que inicialmente tinha sido dado a outra congregação e agora foram compartilhados. Vemos a prática sinagoga, que a igreja primitiva copiado, em Atos 13:15: "Irmãos, se você tem uma mensagem de encorajamento para o povo, por favor, fale." Além disso, os serviços de igrejas domésticas eram relativamente informal, por isso a discussão e perguntas deu muitas pessoas a oportunidade de partilhar as suas ideias.

Portanto, o que 2 João está se referindo é a necessidade de reconhecer que nem todos os que viajam cristã é para ser recebido com tanto calor. Se, de fato, foi descoberto que o visitante estava

levando a heresia cristológica grave que João descreve, a pessoa não era para ser saudado como um irmão ou irmã em Cristo (como teria sido habitual, incluindo muitas vezes naqueles dias um beijo em ambas as faces). Também não se deve a pessoa ser recebido na igreja casa e autorizados a se espalhar falsos ensinamentos lá. Caso contrário, toda a "célula" pode se infectar com as idéias distorcidas, e eles poderiam depois espalhá-los para outras igrejas domésticas, tornando toda a cidade igreja doente (ou então dividir a igreja em duas estruturas alternativas, ambas as quais se acredita ser o verdadeiro igreja).

Este versículo, então, não se destina a aplicar-se a cristãos individuais cumprimentar as pessoas às portas de suas casas, mas para igrejas e grupos de casas. Em tais contextos, é sábio para os líderes para ter certeza da ortodoxia dos visitantes antes de dar-lhes uma plataforma a partir da qual eles podem se espalhar seus pontos de vista, mesmo a plataforma de boas-vindas oficiais como um líder cristão visitar. Hospitalidade Christian pára onde o perigo para o bem-estar da igreja começa; o amor não ir ao ponto de pôr em risco os próprios companheiros cristãos nem de permitir que aqueles que negam o Senhor, um gosta de vender suas mercadorias na igreja que do Senhor.

3 John

7 Recebendo sem ajuda dos pagãos?

O cristianismo, como judaísmo do primeiro século, é uma religião missionária. No primeiro século, no entanto, não havia nenhuma das sociedades organizadas e métodos de captação de recursos de nossa época atual. Os missionários foram assistidos por doação voluntária das pessoas que conheceram ou então eles eram auto-suficientes, como Paulo. Mas o que significa 3 John 7 dizer ao dizer que o grupo de missionários John está se referindo recebeu "nenhuma ajuda dos pagãos"? Será que eles não aceita recursos de não-cristãos (a implicação da tradução da Bíblia), ou será que eles não aceitar quaisquer fundos de cristãos gentios (uma interpretação dos NASB e traduções KJV)? E que implicações tem esta prática tem para os nossos métodos evangelísticos hoje?

As cartas joaninas mencionar dois tipos de grupos que "saiu" da comunidade cristã. O primeiro grupo é os hereges, que deixam a igreja e ir para o mundo (2 João 7). O segundo grupo é o mencionado aqui, que saiu o nome é Jesus "por causa do nome." (Atos 05:41; Romanos 1: 5; Tg 2: 7).Eles foram "sair" em seu nome, provavelmente como evangelistas, uma vez que estavam entre os "gentios" ou "pagãos". O termo "pagãos" (mais literalmente "nações" ou "pessoas-grupos") poderia indicar uma missão judaica-cristã não estão dispostos a aceitar fundos de cristãos gentios (talvez para não ser rejeitado pelos judeus) e, assim, ser traduzido "gentios" (como muitas vezes é em outros contextos no Novo Testamento), mas não há nenhuma outra indicação de que a comunidade joanina era judeu-cristã. Portanto, o termo provavelmente está sendo usada no sentido

em que está em Mateus 05:47, que distingue os "irmãos" de "pagãos / gentios". Em outras palavras, isso significa que "incrédulos".

Missionários (este termo Inglês inclui os chamados evangelistas e apóstolos no Novo Testamento) não tinha meios regulares de apoio no período do Novo Testamento. Paul observa que sua missão foi apoiado pelo trabalho de suas próprias mãos (Atos 18: 1-4; 1 Tessalonicenses 2: 9). Em casos raros, ele recebeu fundos de igrejas já estabelecidas (Fp 4: 14-19, o que indica que a igreja de Filipos foi o único a apoiá-lo). Outros missionários (e, às vezes, talvez, o próprio Paulo) pode ter tido fundos familiares privados para desenhar. Mas eles sustentava o princípio Jesus ensinou, "De graça recebestes, de graça dai" (Mt 10: 8). Não houve captação de recursos, nem foram recebidos coleções para o apoio do missionário. Enquanto hospitalidade poderia ser aceito daqueles que receberam o evangelho (ver Lc 10, 5-7), Paul, por vezes, se recusou até mesmo este apoio (1 Cor 9: 3-18).

Quais são as razões para este comportamento? Em primeiro lugar, é claro, é o princípio de que o evangelho é gratuito. Mesmo que apareça a cobrar para o evangelho ou para ser tornar um de vida, apresentando-o era visto como contrariando este princípio. Em segundo lugar, muitos pagãos estavam cobrando por suas "evangelhos", como cínico e estóico viajando filósofos-mendigos (alguns dos quais enriqueceram), e os devotos e sacerdotes de vários cultos. Por exemplo, um monumento criado em Kefr-Haunar na Síria por um "escravo" auto-intitulado da deusa síria se gaba de que quando ele foi implorando em nome de sua deusa "cada percurso em trouxeram setenta sacos" de dinheiro. Por esta razão Jesus proibiu a obtenção de um "saco" (Mt 10:10), para, em seguida, seus discípulos não seria capaz de realizar qualquer coisa com eles quando eles deixaram a cidade, tornando-se óbvio que eles não estavam lucrando com a sua missão. É importante não só para ser honesto, mas também para aparecer para os outros, para ser honesto.

Perante esta informação, não é difícil entender o que está acontecendo em 3 John. Esses missionários deixaram a segurança de sua comunidade cristã, não porque era desconfortável lá, mas por causa do seu Senhor. Eles estão viajando através da área em que Caio está localizado. Os missionários precisam de comida (para que eles não estão levando nada com eles) e um lugar para ficar, talvez até mesmo um breve descanso. Para parar de ganhar dinheiro prejudicaria sua viagem. É natural que os cristãos, especialmente os líderes cristãos, deve proporcionar-lhes a hospitalidade necessária ao longo do caminho. John sabe por experiência própria que um dos principais líderes de igrejas domésticas, Diótrefes, não vai recebê-los, porque ele está rejeitando a autoridade de John (que era a autoridade espiritual, e não a autoridade "oficial"). Por isso João escreve para Caio, outro líder da igreja-domiciliar, pedindo que ele recebe-los, mesmo que ele possa enfrentar a rejeição por Diotrephes por causa disso.

Isto tem implicações significativas para a prática cristã. Esta passagem não deve tornar-se uma rota de fuga para os cristãos que querem uma desculpa para não apoiar missões ou sua liderança pastoral. Há um princípio claro de que os cristãos devem partilhar os bens materiais com aqueles dando-lhes instrução espiritual (Rom 15:27; 1 Cor 9:11; Gal 6: 6; 1 Tim 5: 17-18). Mas, como vimos, não é tão forte um princípio que o evangelho (incluindo a cura e outros ministérios associado a ele) deve ser livre e que os trabalhadores cristãos, especialmente os evangelísticas, não deve de forma alguma parece estar lucrando com aqueles a quem se pregar o evangelho.

Perante estes factos e meios modernos de comunicação, pode ser que o moderno "Caio" vai querer apoiar ministérios evangelísticos, mesmo quando estão a uma distância de sua casa. Deveria, ao menos, significa que o evangelista moderno vai querer fazer nada que possa fazer o incrédulo sentir que o evangelista estava tentando ganhar a vida deles. Seria de esperar que um evangelista preferem pagar a sua própria maneira como Paulo do que dar essa impressão. Dado o actual controlo da igreja e do sentimento do mundo que a igreja está fora por dinheiro, outros obreiros da igreja, bem devem evitar até mesmo a sugestão de que eles estão cobrando para o ministério. Em vez disso, os membros da igreja devem fazer com que os trabalhadores da igreja são suportados sem terem de falar sobre dinheiro. Seguindo esses princípios, não só seria a aplicação do ensino de 3 de João para a era moderna, mas também percorrer um longo caminho para evitar os escândalos que têm acompanhado o evangelho em nossa época.

11 Qualquer um que faz o bem é de Deus?

Não existem boas pessoas que não fazem nenhuma pretensão de ser cristãos? Por exemplo, não existem alguns indivíduos hindus que fazer o bem? Não ter bondade e até mesmo auto-sacrifício sido observado entre muitas nações e religiões? São essas pessoas, pois, da parte de Deus? E o cristão professo que faz o mal? Já não cristãos, por exemplo, foi condenado por crimes? São, portanto, não de Deus?

Este versículo em particular é parte de uma série de declarações joaninas, incluindo 1 João 2:29 ("Se você sabe que ele é justo, sabeis que todo aquele que faz o que é certo é nascido dele") e 1 João 4: 08/07 ("Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor"). Cada uma dessas declarações conecta vida justa, de alguma forma (por exemplo, o amor, fazendo o bem) para ser um cristão (ter nascido de Deus, sendo de Deus). Fora de contexto qualquer um deles parece implicar que uma pessoa poderia negar a Cristo e ainda qualificar-se como sendo "de Deus." Na verdade, um guru que acabou por ser genuinamente cuidar e amar, mas abraçou a teologia hindu, pode em Nessa base encontrar John endossando sua pretensão de ser uma encarnação da divindade! A chave para esse dilema interpretativo, no entanto, é precisamente a frase "tiradas do contexto," para dentro do contexto de um tal significado é impossível.

Em seu próprio contexto, a questão mais ampla em torno de 3 John 7 é o comportamento de Diótrefes. Diotrephes é um poderoso líder da igreja que podem ter o poder de excluir Gaius e sua casa igreja da comunidade cristã mais ampla, se Caio segue as instruções do ancião e recebe os missionários que viajam. O autor está dizendo Gaius não seguir o mal, mas o bem. O versículo em questão, então, sugere que Diotrephes não é de Deus ou não tem visto a Deus, pois ele está fazendo mal, não é bom. Esta é uma aplicação do princípio de que Jesus falou a respeito de falsos profetas, "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 07:16). Se uma pessoa é um verdadeiro cristão, o estilo de vida adequado deveria ser evidente. Se não for, então, longe de copiar seu comportamento, deve-se duvidar da realidade de seu novo nascimento.

O mesmo problema ocorre em cada um dos outros contextos. Primeira João 2:29 começa uma série de declarações sobre a justiça (1 Jo 3: 3, 6, 7, 9) que culmina na "Isto é como nós sabemos que os filhos de Deus e quem são os filhos do diabo: todo que não faz o que é certo não é um filho de Deus; nem aquele que não ama a seu irmão "(1 Jo 3:10). A questão, então, não é se os que estão fora da igreja é ou não é cristão (o seu estado é conhecido), mas se aqueles *dentro* da igreja são verdadeiramente nascidos de novo. Se as pessoas dizem crer teologia ortodoxa e não viver dignamente, John afirma, a regeneração dessas pessoas deve ser posta em dúvida, para a sua vida mostra que eles ainda são um filho do diabo.

O ditado em 1 João 4: 7-8 está em um contexto similar. Este versículo começa uma série de provérbios que culmina em 1 João 4:21, "Quem ama a Deus deve também amar o seu irmão." O resultado da discussão é que as pessoas que afirmam amar a Deus e não amar os seus irmãos são mentirosos. Eles realmente não amar a Deus. Em outras palavras, em cada um desses três casos, a ponto de o provérbio é distinguir verdadeiros cristãos professos daqueles que não são genuínos. Uma maneira de fazer isso é através do olhar para o seu comportamento.

O autor da literatura joanina é bastante clara. Ninguém nasce de Deus, se essa pessoa não está comprometido com Jesus como Senhor. Que este compromisso inclui a crença ortodoxa é claro em 2 João 9 e 1 João 2: 22-23, 3:23, 4: 3. Mas que o compromisso inclui viver em obediência a Jesus também é clara. Na verdade, existem três testes de fé cristã em 1 João (e se 2 e 3 João são cartas de apresentação para um John, também implícita neles). Um deles é a experiência do Espírito. Mas, como se sabe, é o Espírito direito uma pessoa está experimentando? A resposta é, ele deve ser o Espírito que nos leva em compromisso com Jesus como sendo o Cristo e verdadeiramente encarnado; em outras palavras, a doutrina certa. Mas pode-se ter uma doutrina direito sem nascer de novo? Sim, uma lata. Isto é verdade. Por isso, o terceiro elemento entra, que é um personagem certo ou uma vida que mostra obediência ao Pai e do Filho. Este fruto do Espírito mostra que a vida de Deus é realmente dentro de uma pessoa. Na medida em que

qualquer um desses três está faltando, deve-se ter certeza sobre a realidade do novo nascimento. Quando todos os três estão presentes, não deve haver nenhuma dúvida de que é verdadeiramente filho de Deus. Portanto, para isolar um desses elementos e torná-la absoluta (neste exemplo, para isolar caráter reto) é violar toda a estrutura do argumento de John. Não é um elemento sozinho que prova que a pessoa nasce de Deus, mas três deles juntos.

Nosso verso, então, não de qualquer forma argumentam que um não-cristão que mostra as características da vida cristã é, portanto, nascido de Deus-tal pessoa ainda carece de duas das três marcas de um verdadeiro filho de Deus. O que ele diz é que aqueles que se dizem cristãos deve ser posta em dúvida, apesar de sua teologia ortodoxa, se eles não conseguem viver dignamente.

Veja também comentar sobre JOHN 5: 28-29; 1 CORÍNTIOS 6: 9-10; HEBREUS 10:26; 2 PEDRO 1:10; 1 JOÃO 3: 9.

Jude

16/03 opositores condenando?

Veja comentar sobre GÁLATAS 1: 9.

7 Homossexualidade Condenado?

Veja comentar sobre ROMANOS 1:27.

9 , 14-15 São Pseudoepígrafes Autoritário?

Pode-se pesquisar o Antigo Testamento de um lado para o outro e em nenhum lugar encontramos uma profecia de Enoque. Da mesma forma, o arcanjo Miguel é mencionado no Antigo Testamento (Dan 10:13), mas não em conexão com Moisés. Nem nós já ouviu falar de uma disputa com ninguém a respeito do corpo de Moisés. Por isso, é óbvio que Jude está usando fontes fora do Antigo Testamento canônico. Quais são essas fontes? Será que Jude pensar neles como canônica? E o que faz uso de Jude deles significa para o nosso conceito de o cânon das Escrituras?

A primeira pergunta é fácil de responder do que os outros. Em primeiro lugar, a referência a Michael é provavelmente a partir de um trabalho pseudepigraphal conhecido como o *Assunção de Moisés* ou o *Testamento de Moisés,* também usado por Jude no versículo 16. Hoje, este primeiro século de trabalho é sobrevivente, mas o problema é que o final, o que deve conter essa passagem, está em falta. No entanto, os pais da igreja afirmam que esta foi fonte de Jude, e uma série de tradições judaicas que paralelas que permitem reconstruir a essência desta final da seguinte forma: Depois da morte de Moisés, o arcanjo Miguel foi enviado para enterrar o corpo. Satanás veio e argumentou que Moisés não era digno de um enterro decente, pois ele era um assassino, depois de ter matado um egípcio e escondido-o na areia. A resposta de Michael, "The L ORD te repreenda "(a frase de Zacarias 3: 2), foi aqui, como em Zacarias, uma chamada para a palavra de comando de Deus, o que afirmar a sua autoridade sobre Satanás.

Em segundo lugar, a profecia de Enoque é mais facilmente identificados, pois se trata de *um Enoque* 1: 9. Enquanto 1 Enoch provavelmente não estava em sua forma final, quando Jude escreveu sua carta, é evidente a partir de sua citação que pelo menos a primeira parte do livro foi concluído. Esta primeira seção também contém a tradição da prisão dos "filhos de Deus" (chamados de "Watchers" em *1Enoch*) de Gênesis 6: 1-4, o que é referido em Judas 6; 2 Pedro 2: 4, 9; e 1 Pedro 3: 19-20 (também veja o comentário no Gênesis 6: 1-4). Parece que essas histórias eram os favoritos nas igrejas que 1 e 2 Pedro e Judas representam.

As outras questões são difíceis porque encontramos estas poucas referências para pseudepigraphal obras em tais livros bíblicos curtas. Claramente Jude paralelo com a profecia de Enoque com as palavras dos apóstolos (Judas 17); Da mesma forma a história de Michael e Satanás não se diferencia das histórias bíblicas que ele cita em Jude 11. Jude (e, provavelmente, 2 Pedro, que se refere a estes dois tópicos, mas não usa referências diretas), obviamente, considera estas histórias verdadeiras e autênticas. De fato, em rotular o 1Enoch referência "profecia", Jude parece reconhecê-lo como divinamente inspirado, pois ele certamente não iria citar uma profecia que ele acreditava que não era de Deus. Isso é muito claro.

Mas será que Jude reconhecer os livros essas histórias vêm de como canônicos, ou que ele acabou de citar-se as histórias como autoritário? Essa pergunta é impossível de responder. Nós não temos nenhuma evidência de que alguém no período do Novo Testamento, judeu ou cristão, queria incluir essas obras dentro coleção do Antigo Testamento usado na sinagoga (ou igreja), embora o Apocrypha estava preso em códices bíblicos, logo no quarto século. [1] Mas a questão do que deve ou não deve estar no cânon das Escrituras não estava sendo solicitado na igreja no momento Jude estava escrevendo. Até mesmo os debates judaicas sobre canon entre AD 70 e 90 não foram mais as questões que consideramos fundamental para o debate canônico. Isso, é claro, é a razão que Jude pode fazer essas citações tão casualmente. Ele não tem que lidar com as nossas perguntas pós-Reforma, da Canon.

O que podemos dizer é que Jude fez considerar o Antigo Testamento autoritário. Ele também considerou abalizada pelo menos dois escritos pseudepigraphal ea tradição dos apóstolos (em qualquer forma que ele tinha, por escrito ou oral). Mesmo que ele usa apenas dois breves citações a partir destas obras, o seu fracasso para diferenciá-los a partir da Escritura que ele citar indica que em sua mente provavelmente não havia distinção a ser feita. Nem ele, informe-nos que apenas essas duas passagens são confiáveis, eo resto dos livros rejeitados. No entanto, toda esta informação que ganhamos por "ler nas entrelinhas" em Judas. Ele não diz nada diretamente sobre o assunto. Enquanto a igreja mais tarde não acreditava que qualquer um dos pseudepigrapha foram inspirados Escritura, ela aceitou Jude com o seu uso deles. Em outras palavras, ele não endossa qualquer que seja vista Jude pode ter tido sobre as

obras a partir do qual ele tomou estas citações, mas fez aprovar o ensino explícito em sua carta.

Esta não é uma resposta limpo e arrumado para a nossa pergunta, mas nenhuma resposta é possível. Judeus do primeiro século usado no Antigo Testamento, mas junto com ele vários grupos judaicos ler e valorizada uma série de tipos de literatura complementar, que vão desde os apócrifos para o Sea Scrolls Dead to the pseudepigrapha. Os primeiros cristãos da mesma forma valorizado do Antigo Testamento e, gradualmente, adquiriu coleções de evangelhos e cartas como eles foram produzidos e reunidos. Mas também li muitos dos trabalhos na literatura cristã apócrifos e outros, como a *Epístola de Barnabé* e do *Pastor de Hermas,* obrigatório muitas dessas obras em suas Bíblias como tais códices começou a substituir pergaminhos. A situação era relativamente fluido e impreciso. Apenas como o desafio de heresia forçado a igreja para decidir quais livros devem ser lidos na igreja e que não deve foram as linhas começaram a ser desenhado de forma mais clara. Jude foi escrito muito antes deste tempo. Por isso, é errado esperar nele a precisão das distinções posteriores. Também é errado olhar para seu uso casual do que estava sendo lido em sua igreja e assumir que ele significava para equacionar essas obras com Escritura no sentido de que usamos o termo. Em vez disso, temos de aceitá-lo em seus próprios termos, mas também aceitar que o Espírito Santo através da igreja deu o povo de Deus direção cada vez mais claro sobre o que leva o seu imprimatur completo e que não funciona.

Finalmente, isso nos leva a um problema na interpretação bíblica. O que é considerado autoritário ou inspirado em um autor bíblico é o que tinham a intenção de comunicar ou ensinar, como que pode ser determinada a partir do texto. Muitas vezes, podemos descobrir informações que o autor nos dá acidentalmente sobre o que ele acreditava, a classe social que ele veio, ou a forma como a sua igreja montado. Enquanto esta é uma informação interessante e pode nos dar pano de fundo que nos ajuda a entender o que o autor quer dizer com o que ele tem a intenção de comunicar, não é inspirado em si. Pode formar um precedente histórico de como uma igreja ou pessoa pode viver ou pode acreditar, mas não é normativa. Se Jude acidentalmente revela que viu 1 Enoque em pé de igualdade com as Escrituras, que é interessante, mas, uma vez que não é certamente no mínimo, a sua intenção de nos dar essa informação (na verdade, ele estava totalmente inconsciente seria mesmo nos interessa), ele não faz parte do ensino da Escritura. O mesmo pode ser dito sobre a reunião de igrejas em casas em Atos ou a indicação em 1 Coríntios 15:52 que Paulo naquele tempo acreditava que ele estaria vivo quando Cristo voltou. Tão interessante quanto isso é, não deve formar o tópico para um sermão ou a base de uma doutrina. Ele fornece informações sobre a história da igreja primitiva e exemplos do que pode ser legítimo hoje, mas não é normativa. Uma vez que dominar esta distinção, vamos perceber que a incrível riqueza de informações que podem ser

coletadas a partir da Escritura (o que o torna ganham vida como vemos os escritores como pessoas reais em uma cultura real) não deve obscurecer a mensagem de Deus que estes homens queria comunicar à sua geração e que acreditamos que ainda é uma mensagem para nós hoje. [2]

24 possibilidade de cair?

Veja comentar sobre HEBREUS 6: 4-6; 10:26; 0:15; 2 PEDRO 1:10. [24]

Revelação

2: 6 Quem eram os nicolaítas?

Veja comentar sobre REVELAÇÃO 02:15.

02:13 Onde é que Satanás Live?

Este versículo parece um pouco estranho, pois menciona que Satanás teve seu "trono", na cidade de Pérgamo, na Ásia Menor. Estamos acostumados a pensar sobre Satanás, como viajar em todos os lugares do mundo (Jó 1: 7; 2: 2); há realmente uma localidade em que o próprio Satanás vive?Será que ele tem um trono real? E é visível? Caso isto afetará nossas próprias decisões em nosso local de residência? Como a igreja em Pérgamo experimentar o que John está escrevendo?

Por um lado, é claro que Satã, como um ser finito, deve ter uma existência localizada. Ao contrário de Deus, ele não é onipresente, então ele deve estar em algum lugar (e não estar em toda parte) em qualquer ponto no tempo. Mas Satanás também é um ser espiritual, provavelmente a identificada em Efésios 2: ". Governante do reino do ar" 2 como a Isto significa que ele não parece ser fisicamente localizada em nosso sentido material, mas sim vive no mundo espiritual (ou celestiais), através do qual ele tem acesso ao mundo físico. Apesar de não entender completamente a relação do espiritual para o físico, ficaríamos surpresos ao descobrir que o próprio Satanás se tinha limitado a uma localidade física específica através da criação de seu trono em uma determinada cidade. Na verdade, o que encontramos em outros lugares em Apocalipse é que, quando ele governa na terra, ele o faz através de um ser humano que ele controla (ver Apocalipse 13: 2).

Por outro lado, Pergamum é um lugar conhecido por nós a partir da história. Era uma cidade independente até 133 AC , quando o seu último rei quis que fosse a Roma. Ele, posteriormente, tornou-se a capital de Roman Ásia, a sede do procônsul que, como o governador da província senatorial tinha um poder quase ilimitado para o período de seu escritório. Em 29 AC a cidade tornou-se o centro do culto imperial com um templo erguido para "o Augustus divina e da deusa Roma." A cidade também teve um grande templo de Zeus Soter (Salvador Zeus), e os seus cidadãos adoravam o deus serpente Asclepius, que era o deus da cura. Essa história dá um fundo rico para a identificação da cidade com Satanás. [1]

Algumas das imagens que mencionamos teria servido Satanás bem. Asclepius como uma serpente (encontrado no brasão de armas da cidade e usado como um símbolo da medicina hoje) gostaria de lembrar um dos Satanás como a serpente e dragão em Apocalipse. O altar de Zeus foi dito ter sido trono, o templo que domina a cidade. Ele era, afinal, o rei dos deuses gregos. Mas a imagem central nesta passagem parece ter sido a de domínio romano.

A chave para essa identificação é a referência para Antipas, um mártir cristão. Tendo em conta que o procônsul tinha o poder de colocar as pessoas à morte, isso provavelmente indica perseguição oficial (embora possa ter sido localizada). Onde mais, mas no centro do domínio imperial teria a igreja ser mais propensos a entrar em conflito direto com a Roma? A regra imperial não foi separado do culto imperial. Enquanto as pessoas educadas não levou a sério o culto, eles olhavam como uma cerimônia patriótico, tanto quanto prometendo lealdade à bandeira é visto nos EUA hoje, a Igreja viu nela um choque entre a chamada de cristãos adorar somente a Deus e a demanda do estado a ter um de lealdade final. O que é mais, o Estado sempre manteve um olhar atento sobre as sociedades não sancionados. O crescimento da comunidade cristã e sua influência nas classes mais baixas, especialmente entre os escravos (que tinham sido conhecidos para a revolta na própria Roma), foi ameaçador. Aqui estava um grupo que se chama Jesus, não Caesar, Senhor, um grupo que não podia ser controlado. O choque foi inevitável. Antipas tinham sido martirizados. E, na sequência do seu martírio a igreja deve ter vivido no medo, pois eles foram localizados na própria sede do poder romano e dificilmente poderia escapar a Roma.

Este trono de César, então, é o trono de Satanás. Satanás não se identifica com Roma totalmente; ele é independente de todas as suas ferramentas. Mas em Apocalipse 13 é governantes romanos através do qual Satanás trabalha, e poder romano é, neste sentido o trono de Satanás. É o meio pelo qual Satanás governa e controla essa área, neste caso a Ásia Menor. É, portanto, também o meio pelo qual ele persegue a Igreja de Deus.

A relevância desta passagem para os cristãos de hoje é óbvia. Enquanto não pode haver nenhum mártires recentes em algumas localidades cristãs, muitos, se não a maioria, os cristãos vivem sob governos que afirmam lealdade absoluta ("Meu país, certo ou errado"). John nos lembra que todas essas reivindicações voar em face da absoluta obediência a Cristo. Eles são satânicas na origem. Na medida em que o país decida valer o seu direito, ou cerimonialmente ou em ação, um confronto com uma igreja fiel é inevitável. Quanto mais perto é o centro do governo, o mais certo do confronto e quanto mais as consequências inevitáveis. Como o trono de Satanás aparece atrás de qualquer que seja a fachada arquitetônica de nossa capital pode ser, o cristão será forçado a decidir quem ele ou ela serve. John nos permite saber que a decisão é difícil, mas ele está nos encorajando a ser fiel, mesmo que isso signifique a seguir os passos de Antipas. [2]

A aplicação secundária também é provável. Paulo fala oito vezes de "principados e potestades", que são parte da hierarquia demoníaca do reino de Satanás (cf. Ef 6:12). Algumas dessas forças estão na ocasião identificada com um determinado povo ou terra (ver Dan 10:13). Assim, alguns espíritos demoníacos parecem estar localizada, uma idéia que é confirmado pela experiência de muitos obreiros cristãos. [3] Isso significa que algumas áreas podem ser mais diretamente sob o controle de tais seres poderosos do que são os outros, ou que o que é que os controles uma determinada área pode-se ser mais poderoso do que o controle de outra área. Paul lista vários artigos da armadura com a qual os cristãos estão armados para a batalha com tais seres (Efésios 6: 13-18). Ele não menciona oração direto contra eles (como "los ligação" ou "expulsá-los"), mas sim exemplar fé e conduta cristã, como a conduta que provavelmente tem Antipas em apuros e a fé que o sustentou através de seu martírio .[4]

Se esta análise é preciso, em seguida, alguns cristãos devem reconhecer que eles vivem em território muito difícil. Tal reconhecimento não é uma chamada para se mover, mas um reconhecimento de que a situação que enfrentam é mais difícil do que o normal e, portanto, as virtudes que devem armar-se com são mais do que o normal. Ao mesmo tempo, este versículo nos lembra que Cristo está no controle total desses poderes. Até o nosso martírio está sob seu controle. Embora nossa área da batalha pode ser difícil, não há perigo de perder. O importante é que nós, como os crentes de Pérgamo, resistir e permanecer fiel, mesmo em face da própria morte.

02:15 Quem eram os nicolaítas?

Apocalipse tem muitos símbolos e imagens estranhas, mas também há nomes incomuns. Em Apocalipse 2: 6, 15, o desconhecido blocos do nome do entendimento. Aqui em dois versos em cartas escritas a duas igrejas diferentes (Éfeso e Pérgamo) descobrimos nicolaítas. Presumivelmente, o autor acredita que os leitores das cartas saberia quem eram eles, mas não estão em sua posição. Quais foram as suas práticas, e por que Deus iria odiá-los?

A primeira identificação dos nicolaítas, encontrada nos pais da igreja, era como seguidores de Nicolas de Antioquia, um prosélito ao Judaísmo, que era um dos Sete (Atos 6: 5). Infelizmente, nenhum dos escritores parece saber muito sobre a heresia, e um, de fato, argumenta que o próprio Nicolas era ortodoxo, mas tinha sido mal interpretado. Embora seja possível que algumas dessas informações é preciso (houve líderes de igrejas cheias do Espírito que tenham expirado em heresia), esta parece ser uma tentativa de encontrar algum nome na Escritura para usar para identificar esta seita. Nicolas pode ter simplesmente teve a infelicidade de levar o nome errado. Ainda assim, mesmo que o Nicolas de Atos não tinha nada a ver com o movimento, é provável que alguns Nicolas era o líder do grupo (afinal, Nicolas era um nome bastante comum).

A segunda identificação comum em alguns círculos teológicos é olhar para a etimologia grega de "nicolaíta" (*nikan* e *laos* significando respectivamente "conquistar" e "pessoas") e argumentam que este era um grupo que suprimiu os leigos em favor do clero em desenvolvimento . No entanto, esta explicação é determinada mais por conceitos modernos de clérigos e leigos do que por qualquer informação do primeiro século, para tal terminologia (como o uso de *laos* por apenas uma seção da igreja) era desconhecido tão cedo. Etimologia é uma forma notoriamente perigosa para descobrir o significado de um termo. Além disso, não há nada no texto de apoio a este significado.

A pista para o real significado deste termo é encontrado na identificação dos nicolaítas com "a doutrina de Balaão" em Apocalipse 2: 14-15. Não só é possível que "Nikolaitan" é uma forma grega de "Balaão" (tal como é entendido pelos rabinos), mas, mais importante, esta interpretação se encaixa tanto o texto como a situação do primeiro século.

João identifica a doutrina de Balaão com dois problemas: "comer carne imolada aos ídolos" e "imoralidade sexual." A igreja primitiva constantemente lutado com compromissos com o paganismo, como podemos ver na longa discussão de Paulo em 1 Coríntios 8-10, bem como nas conclusões alcançadas em Atos 15:20, 29. Ambos centro em comida oferecida aos ídolos, a conclusão de Paulo é que se poderia comer essa comida se comprado no mercado, mas não se deve ir para uma refeição em um templo pagão. Seguindo essa regra Pauline, no entanto, iria cortar um fora de participação em alianças comerciais, celebrações patrióticas (incluindo cerimônias em honra do imperador, considerado essencial para a boa cidadania, embora não seja levado a sério pelas classes altas como eventos religiosos) e muitas festas de família. Podemos facilmente ver a pressão para racionalizar e, assim, desenvolver um compromisso.

A questão da imoralidade sexual é mais difícil, pois ela também é mencionado em Apocalipse 2:20, 22, no caso de Jezebel (uma palavra de código Antigo Testamento para uma mulher líder do Novo Testamento da igreja em Tiatira, indicando o seu espírito e de Deus avaliação, em vez de nome real da mulher). Por um lado, a imoralidade sexual foi um problema na igreja primitiva, como discussões de Paulo mostram (1 Cor 5: 1, 6: 12-20; compare Hb 13: 4). No meio de uma sociedade pagã, que aceitou o uso de prostitutas (embora se esperava que as mulheres a permanecerem fiéis), era difícil manter-se obediente a este ponto e relativamente fácil de se comprometer. Por outro lado, "imoralidade sexual" foi usado no Antigo Testamento para o envolvimento com divindades pagãs. Por exemplo, o Testamento Jezebel Old não era do nosso conhecimento fisicamente imoral, ela era provavelmente fiéis a Acabe toda a sua vida, mas ela fez chumbo Israel em adoração Baal. Desde que Israel era de Deus "noiva", esse envolvimento com outros deuses foi chamado de "adultério" ou "imoralidade sexual".

Além disso, a linha entre os dois significados de "imoralidade" foi difícil tirar. A imoralidade sexual foi envolvido no incidente Peor

(ligado a Balaão, Números 25: 1-18), mas o maior problema foi que as mulheres eram moabitas ou midianitas, mulheres pagãs, e eles levaram os homens para comer festas associadas com os seus deuses e em seguida, para adorar os próprios deuses. Em outras palavras, a imoralidade sexual estava errado porque foi associado com a adoração de outros deuses, um lugar-comum no mundo pagão em que muitos templos tinha prostitutas em-los por meio do qual um homem pode tornar-se "unido" ao deus.

Se, então, John está tomando os exemplos do Antigo Testamento como base para a sua discussão, a imoralidade sexual é figurativa, de pé para o seu culto de outras divindades, que estava implícito em suas festas presentes em templos de ídolos. Se, por outro lado, ele está usando exemplos do Antigo Testamento vagamente, ele pode estar indicando dois problemas relacionados, freqüentando festas nos templos de ídolos e se engajar em relações sexuais extraconjugais, provavelmente com prostitutas. A diferença entre as duas explicações é estreita. Ambos os tipos de problemas são condenados em outros lugares no Novo Testamento, no entanto pode-se interpretar esta passagem particular.

Os Nicolaítas, então, parecem ser um grupo que corrompeu o povo de Deus, sugerindo compromisso com a cultura do dia. Em vez de adorar a Deus e só a ele, eles sugeriram que era oportuno realizar cerimônias patrióticas (como festas associadas ao culto do imperador) e outras instituições culturais (por exemplo, alianças comerciais, algo como os nossos modernos sindicatos ou associações profissionais , e sua adoração). É possível que seja como parte dessas cerimônias ou como uma área separada do compromisso que eles também permitido o uso de prostitutas (talvez como uma parte aceita da "ética empresarial" do seu dia). Jesus (que está falando através de João) não estava impressionado. Na verdade, ele ameaçou julgamento sobre a igreja.

Embora as questões exatas são diferentes, compromissos semelhantes enfrentar a igreja hoje. Cada sociedade tem seus próprios "ídolos" que espera que todos os seus cidadãos para adorar, se esses ídolos ser o próprio governo ou alguns valores e práticas da sociedade. Estes "ídolos" são os locais em que os valores da sociedade conflito com total fidelidade a Cristo. Além disso, os Nicolaitans ainda estão entre nós sob uma variedade de nomes, pois há sempre pessoas que em nome de ser "realista" ou sob qualquer número de outro compromisso justificativas teológicas aconselhar-se com a cultura dominante. Esta passagem nos adverte de que Jesus não vai "comprar" essas justificativas. Ele exige nada menos que total lealdade à sua própria pessoa e direções. Qualquer coisa menos que isso vai colocar aqueles que comprometer em perigo de seu julgamento.

06:10 A Call for Revenge?

Veja comentar sobre SALMOS 137: 8-9; 139: 20.

7: 4 Quem são os 144.000?

A campainha toca em um sábado de manhã e duas pessoas ficam na varanda oferecendo literatura sobre o retorno de Cristo. Se questionados, eles podem revelar que são Testemunhas de Jeová. Seus motivos para a sua atividade de porta-a-porta não são simplesmente para ganhar convertidos para o movimento, mas sim para ganhar mérito por si mesmos através do seu zelo exemplar. Sua esperança (desfaleça ainda que seja, dado o número de Testemunhas em todo o mundo) poderia ser a de se tornar um dos 144.000 que reinará com Cristo. Enquanto há certamente um número de lugares mais importantes em que os cristãos ortodoxos levaria problema com essas testemunhas em termos de doutrina, o que eles dizem sobre os 144.000 permanece preocupante, não porque acredita-se, mas porque nós mesmos não sabemos o que este número significa.

O problema com o número é que ele é claramente simbólica, mas a questão é, Symbolic de quê? Três grandes opções acadêmicas foram dadas. A primeira é que este número é simbólico de um grupo de judeus que Deus vai resgatar no final da época. A segunda é que este é simbólica de um grupo de mártires que Deus preserva para o martírio. A terceira é que este número é simbólico de toda a igreja, que Deus vai proteger através da tribulação no final da época. Só a análise dos dados vai mostrar qual deles é mais provável que seja correto.

Imagem de João baseia-se em duas imagens do Antigo Testamento. O primeiro é o da Páscoa (Ex 12: 12-13), durante o qual o sangue nas ombreiras das portas das casas dos hebreus era um sinal protegendo-os contra o juízo de que os egípcios estavam recebendo. Os elementos significativos em Exodus são de que o mundo em torno de Hebreus foi experimentando julgamento e um sinal dado por Deus protegido o povo de Deus a partir deste julgamento. A imagem segundo Antigo Testamento é a do homem de Ezequiel com um chifre de tinta (Ez 9). Mais uma vez, o contexto é de julgamento. Mais uma vez o povo verdadeiros a Deus estão marcados para ser poupado. Neste caso, "um homem vestido de linho, que tinha um kit de escrita a seu lado" atravessa a cidade e marca um hebreu *Taw* , que naqueles dias era um × ou um + , na testa de cada pessoa fiel a Deus.

Também pode haver um fundo Novo Testamento para a imagem do John. Em 2 Coríntios 1:22, Efésios 1:13 e Efésios 4:30, Paulo escreve que os cristãos são selados com o Espírito Santo. Enquanto o Espírito não é dito para proteger os crentes de qualquer coisa, a imagem é um dos segurança. Da mesma forma, "o Senhor conhece os que são dele" se destaca como um selo em 2 Timóteo 2:19. Enquanto não há nenhuma evidência de que John tinha lido qualquer um desses livros, o fato de que Paulo usou uma linguagem de vedação implica que ele foi usado ao redor da igreja antes de John escreveu.

Na foto em Apocalipse 7 o julgamento de Deus anunciou em Apocalipse 6 é retido até que a vedação é completa. O selado são identificados como "os servos do nosso Deus." A imagem é a de Ezequiel, tanto na colocação do selo na testa e na idéia de apenas um remanescente (em Ezequiel um remanescente de Israel) que está

sendo selado a partir do julgamento. Este tema é pego novamente em Apocalipse 9: 4 no quinto dos julgamentos das trombetas, em que os "gafanhotos" são a doer só aqueles "que não têm o selo de Deus em suas testas." O selado estão protegidos na meio ao julgamento, tudo ao seu redor.

Em Apocalipse 14 a 144.000 são "os 144.000 que foram comprados da terra." Eles são descritos como virgens celibatários, que em Apocalipse significa que eles não tenham sido seduzido pelas forças do mal, nem fez um compromisso com a idolatria. Eles também são totalmente verdadeiras. "Eles foram comprados dentre os homens e oferecido como primícias para Deus e do Cordeiro" (Ap 14: 4). A imagem firstfuit aparece em Tiago 1:18 para todos os cristãos em relação ao mundo e em Romanos 11:16 para os crentes gentios em relação ao arrependimento cheio de Israel.

Quem são estes 144.000, então? A teoria de que eles são os mártires dos últimos dias é atraente, mas no final não convence, porque nada é dito nestas passagens de serem mártires. Em vez disso, parece que *todos* os "servos de Deus" são selados. Estes "servos" são parte de um grupo maior que não está servindo a Deus. Que muitos destes povos podem se tornar mártires é razoável, dada a perseguição descrito em Apocalipse 13, mas John diz nada a fazer-nos pensar que eles são exclusivamente mártires.

A teoria de que eles são os crentes judeus do fim dos tempos também é atraente, já que as tribos de Israel são nomeados. No entanto, existem também problemas aqui. Tanto a ordem da lista de tribal e os nomes incluídos são incomum. Por exemplo, tanto Manassés e seu pai, Joseph, estão incluídos (Joseph aparentemente em pé por Efraim). Dan está faltando, embora ele está presente na lista do tempo do fim de Ezequiel (Ez 48). Assim, João parece indicar que a lista está para algo diferente de qualquer forma conhecida de Israel. Um outro problema é que a maioria de "Israel" não é salvo (isto é, não está no 144.000), enquanto a expectativa de Paulo (Rm 11:26) é que "todo o Israel será salvo." Se John e Paul têm versões da expectativa cristã sobre os judeus, deve ter havido duas expectativas concorrentes na igreja primitiva. Finalmente, em Apocalipse 7, estes povos são chamados simplesmente de "servos de Deus", o que não é um termo exclusivo para os crentes judeus. Da mesma forma a descrição deles em Apocalipse 14 poderia se adaptar a qualquer crente que é fiel a Deus e não comprometa com a "besta" e "falso profeta". Em Apocalipse 9 todos os que não são selados são atormentados. Quer isto dizer que os crentes gentios são atormentados enquanto os judeus não são? E não uma distinção judeu-Gentile *dentro da igreja* vão contra todos os argumentos de Paulo sobre Deus de quebrar os muros entre as raças? Estas razões me convencer que isso não pode ser a explicação correta.

Os 144.000 e, em seguida, ficar por pessoas fiéis de Deus, judeu ou gentio. Eles são, como diz o texto, "os servos do nosso Deus." A imagem de Israel, provavelmente, é desenhada a partir da imagem em Ezequiel 9. Assim como todas as tribos de Israel em Jerusalém (a última posição do judaísmo antes do exílio) foram incluídos em

seguida, assim que todas as tribos da humanidade será incluído no final. A 12 X 12 X 1000 salienta a integralidade deste número; todos os servos de Deus de toda a humanidade estão selados. O propósito de sua vedação é para protegê-los da tentação ou não martírio, mas a partir do julgamento de Deus. Esta é a igreja do fim dos tempos, quando o julgamento de Deus está chegando a um pico de Deus. Uma vez que eles são fiéis, não há razão para o julgamento cair sobre eles. Em Apocalipse 7 a imagem dos 144.000 protegidas na terra é acoplado com uma imagem paralela da igreja no céu, um incentivo para perseverar. Em Apocalipse 14 a 144 mil estão no céu, no mesmo capítulo, é a seara da terra. Os julgamentos finais, que irão destruir tudo e todos em seu caminho, estão prestes a começar. Não é de admirar que a igreja é retirado antes que cortina final se resume.

O que é que esta imagem diz para a igreja hoje? Partindo do pressuposto de que vivemos nos últimos dias (que no Novo Testamento pensavam corre desde o tempo de Cristo até o fim), amigos Testemunhas de Jeová são o nosso direito de querer ser numeradas de 144.000. O triste é que eles estão indo pelo caminho errado. Não é um número limitado para que a pessoa ganha entrada por mérito, mas o número total de servos fiéis de Deus. Um é contado em que número se ele ou ela não compromete a fé, indo após os ídolos do mundo e não vive na mentira, mas fala e vive em verdade. Outra maneira de colocar a questão é que "eles seguem o Cordeiro para onde quer que vá" (Ap 14: 4). No contexto do Apocalipse, isto significa que eles segui-lo no céu (e, talvez, na sua conquista da terra em Apocalipse 19), mas fazê-lo no céu, porque eles já foram seus seguidores na terra, a qualquer custo.

9: 1 O que é o abismo?

O termo *Abyss* ocorre nove vezes em cinco passagens diferentes no Novo Testamento. Em Lucas 8:31 é o lugar para onde os demônios não querem ser enviado. Em Romanos 10: 7, é traduzida "ao largo" e é o oposto do céu, o único a ser acima da terra e outro abaixo. Em Apocalipse 9: 1-2 o "eixo [ou bem ou pit] do Abismo" é aberta. Em Apocalipse 11: 7 há uma "besta que sobe do abismo." E, finalmente, em Apocalipse 20: 1-3 Satanás é acorrentado e jogado no abismo por mil anos, sendo o eixo fechou e selou sobre ele. Estes são dados do Novo Testamento que temos de trabalhar.

A tradução grega do Antigo Testamento usa "Abyss" traduzir "o abismo" (Gen 1: 2; Sl 42: 7; 107: 26) e "as profundezas da terra" (Sl 71:20). No primeiro grupo de passagens refere-se aos mares profundos ou profunda primordial a partir do qual um terreno sólido é separado e que em alguns cosmologias hebreus encontram sob a terra. Na segunda passagem refere-se ao lugar dos mortos. Estes, provavelmente, dar-nos a fundo de Romanos 10: 7 (ou o lugar dos mortos para que nenhuma pessoa viva pode ir ou a profunda em relação às alturas do céu), mas eles não nos ajudam com Apocalipse.

Na literatura intertestamental descobrimos o que um judeu do primeiro século como o autor do Apocalipse pensado quando

escreveu: "the Abyss". Em *1 Enoque* 10: 4 um anjo rebelde é amarrado e lançado nas trevas em um buraco. Este buraco parece ser distinguido do local final do julgamento, um lugar de fogo mencionado em *1 Enoque* 18:11 e 21: 7, embora este também é um pit. Da mesma forma em *Jubilees* 5: 6-11 os anjos caídos estão vinculados em um buraco. Com este pano de fundo, agora podemos entender a imagem de John.

O Abismo é aparentemente a prisão de demônios e seres angélicos caídos (alguns judeus acreditavam demônios eram anjos caídos, enquanto outros distinguidos-los como sendo seus descendentes). Isso explica o medo dos demônios em Lucas 8:31. Eles queriam permanecer livre, não ser colocado na prisão. Jesus, aparentemente, permite-lhes a liberdade, porque o tempo do julgamento ainda não chegou. Da mesma forma que explica por que Satanás é preso no Abismo, pois é o local padrão para aprisionar tais seres.

No entanto, o Abyss pode ser aberto. Em Apocalipse 9 é aberta para deixar sair o que são seres demoníacos aparentemente para atormentar as pessoas. Esses seres não são desorganizados, mas tem "sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom" (Ap 9:11). O nome significa "destruidor" em qualquer idioma. A identidade deste governante não é clara. Ele é um anjo, talvez aquele que abre o poço e, em seguida, é enviado para controlar o anfitrião, ele permite que fora? John usa normalmente "anjo" para um daqueles leais a Deus; Há também uma abundância de evidências nas Escrituras para aceitar a idéia de um anjo destruidor. Ou ele é um dos anfitrião autorizados a sair, ele mesmo um anjo ou demônio caído? A prova é muito bem equilibrada, mas, dada a utilização de João do termo "anjo", suspeitamos que a primeira sugestão é correta. [5]

Não só esses seres demoníacos subir do abismo, mas "a besta" faz tão bem. O Apocalipse 11 não explica esse ser, mas, dada a conexão da "profunda" com o mar, John identifica-o como a besta "que sai do mar" em Apocalipse 13: 1, um governante do mundo, que é inspirada pelo próprio Satanás. Esta identificação é repetido em Apocalipse 17: 8, que combina elementos de ambas as passagens anteriores. Em Apocalipse 11, ele luta contra testemunhas de Deus, embora eles são protegidos por Deus até o momento do seu martírio.

O Abyss não aparecem nos dois últimos capítulos do Apocalipse, pois não é mais necessário. Depois de Apocalipse 20, não há necessidade para uma prisão. O tempo do juízo final chegou, e tanto o diabo e os que pertencem a ele são lançadas no seu local final de tormento, no lago de fogo (Apocalipse 20:10).

Como os cristãos devem se relacionam com esta informação? Certamente as imagens nestas passagens estão com medo. Mas outros elementos estão a trabalhar bem. Como observado anteriormente, as testemunhas em Apocalipse 11 estão protegidos até ao momento em que Deus permite que eles sejam feridos. Em todas as passagens é Deus e seus anjos que têm as chaves para o Abismo. Nada sai que Deus não permite out. Os seres que saem não

são liberados para fazer sua própria vontade (embora eles podem pensar que isso é o que eles estão fazendo), mas para servir os propósitos de Deus. Finalmente, em Apocalipse 9: 4 lemos que os seres demoníacos do abismo não estão autorizados a tocar aqueles que têm Quem são estes "o selo de Deus em suas testas."? Eles são "os servos do nosso Deus" (Ap 7: 3), que permanecem fiéis a Deus e ao Cordeiro (Ap 14: 4-5). Essas pessoas não estão necessariamente protegido de martírio, mas eles não são capazes de ser atormentado ou realmente ferido pelas criaturas do abismo. Deus permanece no controle mesmo do diabo e seus exércitos. Assim, aqueles que servem a Deus não deve ter nenhum medo das criaturas do abismo, mas em vez disso deve ter uma preocupação com os outros que não andam sob a proteção de seu Senhor. Esta é uma chamada implícita para o evangelismo e total fidelidade, mesmo em face do martírio.

11: 2-3 Números simbólico?

Além de seus personagens e símbolos incomuns, Apocalipse tem alguns números que são difíceis de decifrar. Aqueles em Apocalipse 11: 2-3 são tão confusa como em qualquer lugar. Na verdade, eles são tão confuso que os comentaristas de todos os cargos de abordar esta passagem em particular com cautela, admitindo que, no final, eles não estão certos de suas identificações. O que significa para a cidade santa de ser pisoteado por 42 meses? E quem são essas testemunhas que profetizam por 1.260 dias de hoje? Como é que estes períodos de tempo se relacionam? Nós podemos apenas dar tentativas de respostas a essas perguntas.

O contexto de Apocalipse 11: 2-3 é o sexto da série de julgamentos das trombetas, os julgamentos penúltimo do Apocalipse. Este segundo "ai" (as três últimas das sete julgamentos das trombetas são chamados de "desgraças") explodiu em Apocalipse 09:13; acórdão é terminado em Apocalipse 11:14. Esta última parte do acórdão contém os números que mencionamos acima e os dias três e meio que as testemunhas (os principais temas desta última cena do julgamento) estão a mentir morto antes de sua ressurreição. Embora os dias três e meia são uma questão separada, os outros dois números são os mesmos, por isso não ter habilidade matemática muito para descobrir que 42 meses é igual a três anos e meio. Da mesma forma os 1260 dias é igual a 42 meses de 30 dias cada ou três anos e meio de 360 dias cada. Além disso, em Apocalipse 12:14, o fim do próximo capítulo, descobrimos que "a mulher" será protegida por "um tempo, tempos e metade de um tempo", ou três anos e meio. Portanto Revelação tem três maneiras diferentes de referir o mesmo período de tempo.

É claro que este período de tempo é simbólica. Em Daniel 7:25 do quarto animal vai oprimir os santos do Altíssimo para o mesmo momento é mencionado em Daniel 12 "um tempo, tempos e metade de um tempo.": 7, embora dois outros períodos de 1290 (43 meses) e 1.335 dias (44,5 meses), respectivamente, são mencionados em Daniel 12: 11-12. Daniel 8:14 observa um período de 2.300 dias (76,7 meses ou seis anos e 4,7 meses) quando o "chifre pequeno", Antíoco

IV Epifânio, que suprimem o judaísmo. (Este governante, que depôs o último Zadokite sumo sacerdote em 170 AC e suprimiu sacrifício em Jerusalém 167-164 AC , é o modelo para muita coisa que acontece no Apocalipse.) João não usar todos esses números de Daniel. O que ele usa é o período de 3,5 anos, um período durante o qual haverá opressão e do Estado de "a besta", mas também a protecção da "mulher" e a atividade de "as duas testemunhas."

Quando se trata de identificar este período e essas pessoas existem três escolas básicas do pensamento. Um grupo vê o templo como um templo literal reconstruído em Jerusalém e as testemunhas como dois indivíduos específicos. Dada a natureza de seus milagres, eles parecem ser mais como Moisés e Elias, o maior das figuras proféticas do Antigo Testamento. Os 3,5 anos, então, é também um período literal no final da época, durante o que João chama de "a grande tribulação", quando o anticristo, que será um governante mundial, irá oprimir a adoração no templo. O problema com essa visão é que a opressão exclui o altar e pátio interior do templo, o que faz com que pareça ser mais um templo simbólico do que literal. Quem iria controlar o átrio exterior do templo e ignorar o interior?

A segunda interpretação vê o templo e Jerusalém (onde as duas testemunhas são ativos) como símbolos para o povo judeu. O anticristo oprime o povo judeu como um todo, no final da época por 3,5 anos, mas o remanescente fiel (os adoradores, no átrio interior) será protegido (talvez o que significa a mesma coisa que a proteção da "mulher" no próximo capítulo). Durante este período de protecção no meio do reinado do mal, dois personagens escatológicas vai testemunhar ao povo judeu (simbolizados por Jerusalém), chamando-os a Cristo. Esta interpretação tem a vantagem de manter o sentido da literalidade na primeira interpretação, evitando os problemas que enfrentou em ver o templo como um templo literal.

Uma terceira interpretação vê o templo e Jerusalém como símbolos para a Igreja e para o mundo. O pátio interno é que os verdadeiros adoradores. O pátio externo é os membros da igreja que estão corrompidos pelo mundo (nicolaítas e seguidores de Jezebel; ver Rev 2). A cidade santa (Jerusalém) é o mundo fora da igreja. A igreja é oprimido pelo mal por um período definido (os 3,5 anos normalmente são interpretados simbolicamente). No entanto, durante este período testemunha vai continuar (as duas testemunhas sendo símbolos para o testemunho da igreja), embora a testemunha implicará martírio. A força desta posição é que ele leva a sério chamando o Judaísmo do John "sinagoga de Satanás" (Ap 2: 9; 3: 9) e Jerusalém "Sodoma e Egito" (Ap 11: 8), portanto, assumindo que John não seria interessados em preservar ou judaísmo ou instituições judaicas como o templo. Além disso, cada uma das imagens recebe uma interpretação de dentro Revelação. O problema é que, em cenários mais apocalípticos (incluindo intertestamentária apocalíptico), existem pessoas reais e lugares com os quais o autor está em causa, os grupos não simplesmente simbólicos. Esta interpretação parece perder-se da história de qualquer forma.

Obviamente, não podemos ter a certeza da interpretação desta passagem. Too muitos bons estudiosos cristãos tomaram posições muito divergentes para falar com qualquer dogmatismo. Mas do meu ponto de vista, a segunda interpretação parece ajustar-se a perspectiva de John melhor. Em seu dia, o templo tinha ido embora e judaísmo foi oprimido. Isso, diz ele, vai continuar. Haverá um período de intensa perseguição no final da época, quando a personificação do mal a si mesmo, o anticristo, governará (pelo menos no mundo romano). Os judeus, simbolizados por Jerusalém em Apocalipse 11, será "pisada" por este governante, mas um remanescente, que é fiel a Deus (o átrio interior da Apocalipse 11 e, talvez, a mulher de Apocalipse 12) estará protegido. Assim como haverá uma encarnação do mal, por isso testemunho será incorporado em dois indivíduos que virão com o espírito de Moisés e Elias. Após 3,5 anos, eles serão martirizados, depois ressuscitou. No entanto, isso levará a uma viragem dos judeus como um todo para Cristo (Ap 11:13). Ele também irá acontecer um pouco antes do ponto final da época (que, se John está usando a cronologia de Daniel, deve acontecer dentro de dois ou três meses). Esta interpretação se encaixa com as previsões de Jesus sobre o judaísmo (Lc 21:24) e do templo (Mc 13: 2 e paralelos, não há nenhuma menção de sua reconstrução) e leva os símbolos no sentido de algo concreto.

Este, então, é nosso entendimento do que John antecipado no final da época. Ele parece acreditar que isso iria acontecer dentro de um curto espaço de tempo. Não foi assim que aconteceu durante a sua vida, mas talvez devêssemos olhar para a rápida difusão do cristianismo no Império Romano como um paralelo com o arrependimento de Nínive em Jonas. Isso levou à eventual arrependimento de Roma e, talvez, como no caso de Nínive, a um pôr do julgamento em espera. Isso é certamente em sintonia com o desejo de Deus para o arrependimento (em vez de julgamento) dentro de Apocalipse. Isso pode mover a imagem sentença para o fim dos tempos, sempre que isso pode acontecer de ser. Ainda vai a julgamento acontecer menos concretamente ou mesmo de forma diferente do que John previu há 1900 anos? Só o nosso retrospecto do céu irá revelar a verdade e a interpretação totalmente correta deste versículo que só Deus sabe.

12: 1-3 Quem é a mulher eo dragão?

As imagens apresentadas em Apocalipse são vivas. A única em Apocalipse 12: 1-3 é parte de um conjunto de imagens que servem como um prelúdio para o fim último da época, uma vez que a sétima trombeta, o julgamento penúltimo, já queimado. No entanto, o que devemos fazer com esta imagem? Quem é essa mulher? O que é esse dragão? Como podemos interpretar tais imagens, que nos lembrar mais da mitologia grega do que de mais Escritura?

Imagens de John se destinam a ser significativo, mas, ao mesmo tempo em que usa-los, porque eles também podem ser fluido. Tanto a mulher quanto o dragão tem uma fluidez sobre eles, que lhes permite ser útil para o autor.

Em primeiro lugar, nós olhamos para a mulher. Há duas mulheres nesta seção do Apocalipse. A primeira é esta mulher, mulher de Deus. O segundo é a mulher de Apocalipse 17, uma prostituta. A oposição nos lembra das duas mulheres de Provérbios 1-10, aquele sabedoria senhora e outro a mulher solta. Aqui, a primeira mulher está vestida de glória celeste, o sol, com a lua estar sob seus pés. A segunda mulher está vestida de "púrpura e escarlate," cores de imperadores terrenos. A primeira mulher tem doze estrelas para uma coroa. A segunda mulher tem ouro e jóias. A primeira mulher dá à luz, mas a segunda mulher aparece estéril. Há um contraste em todos os sentidos.

Reconhecemos que a segunda mulher é Roma; É a primeira mulher Jerusalém? Houve várias respostas para essa pergunta. Alguns estudiosos apontam para as doze estrelas e argumentar o paralelo com doze patriarcas. Na verdade, toda a imagem, incluindo o sol ea lua, nos lembra do sonho de José (Gn 37: 9). Outros estudiosos olhar para o incidente do nascimento da criança e afirmam que a mulher é Maria. Outros, ainda, salientar que o sinal aparece no céu, de modo que este deve ser algum idealização do povo de Deus, a verdadeira noiva de Deus. Não vejo que é preciso escolher entre essas interpretações. Pensamento judaico muitas vezes oscila entre o um e os muitos. Por exemplo, nas canções Funcionário da segunda parte de Isaías, o servo é, por vezes, Israel (Is 49: 3) e, por vezes, um indivíduo (Is 49: 5), e, Daniel Filho do Homem (Dn 7: 13-14) e "os santos do Altíssimo" (Dan 7:18), também suplente. Assim, em nossa imagem da mulher é o povo de Deus, os fiéis de Israel. A mulher também é Maria, que individualizou esse grupo fiel em dar à luz o Messias.

Na segunda parte do capítulo a imagem da mulher muda, pois ela é perseguida. Ela ainda está fiéis em Israel? Ou ela é agora o povo mais amplas de Deus, judeu, assim como Gentile? Certamente, em sua fuga para o deserto, somos lembrados das palavras de Jesus (Mc 13:14; Lc 21:21), o que a igreja judaica-cristã postas em prática imediatamente antes AD 70. Será que isso quer dizer então que Deus vai proteger um grupo judaico-cristã? Ou devemos lembrar suas palavras em Mateus 16:18 que "as portas do inferno" não iria superar sua igreja, portanto, interpretar isso como uma referência para toda a sua igreja? Talvez a resposta correta é ambos. A imagem é a do vôo de Israel a partir de Faraó para o deserto eo vôo da igreja de Jerusalém no ANÚNCIO 66-70 guerra. Isso mostra que Deus vai cuidar e proteger sua igreja, especificamente durante o tempo em que as forças do reino do mal, aparentemente triunfante, a 1.260 dias. Todas as mentiras e as forças demoníacas que o dragão pode cuspir e não pode destruir essa igreja. Mas, ao mesmo tempo, o dragão faz guerra com as crianças da mulher, os cristãos. Assim, enquanto a igreja como um todo está protegido e não pode ser erradicado, os cristãos como indivíduos vão experimentar a ira de Satanás, até o martírio.

Em segundo lugar, em seguida, temos o dragão. Esta imagem é desenhada a partir de imagens do Antigo Testamento de Leviatã, o

monstro marinho de muitas cabeças (Sl 74: 13-14). O monstro é, por vezes, mitológico, no sentido de que ele não se identifica com qualquer forma de realização histórica, e às vezes um inimigo específico do povo de Deus, como o Egito (Sl 74:14; Ez 29: 3) ou Assíria (Is 27: 1). Esta foto foi medi-ado para John via Daniel, que descreve o quarto animal com dez chifres (Dan 7: 7). John, é claro, deixa muito claro a respeito de quem ele acredita que Daniel está falando (ou, em termos de quem ele está reinterpretando Daniel), pois ele escreve em Apocalipse 12: 9, "O grande dragão foi lançado para baixo antiga serpente, que se chama o Diabo ou Satanás, que leva todo o mundo perdido. "No entanto, este dragão tem também uma encarnação terrena. A "besta que sai do mar" (Apocalipse 13: 1) tem sete cabeças e dez chifres, como o dragão, como o faz a besta os grandes passeios prostituta (Apocalipse 17: 3). E, como a prostituta parodiou a mulher vestida de sol, de modo que o paródias dragão alguém. Apocalipse 12: 3 notas que ele tem sete coroas, enquanto que em Apocalipse 19:12 o "Rei dos reis e Senhor dos senhores" tem muitas coroas na cabeça.

O dragão naturalmente tentou destruir Cristo, o filho na história. John não está interessado neste momento na vida e morte de Cristo, mas move-se desde o seu nascimento até sua ascensão. No entanto, devemos lembrar que em seu Evangelho a "levantar-se" do Filho do Homem é tanto cruz e ascensão, para que isso não quer dizer que a cruz está ausente do seu pensamento.

A preocupação de John é com a guerra do dragão contra o povo de Deus. A guerra tem duas fases, uma celestial e um terreno. A fase celeste é travada por Michael, "o grande príncipe que protege o seu [isto é, de Daniel] as pessoas" (Daniel 12: 1), e os seus anjos. O dragão varreu um terço dos anjos com ele em sua queda, para que ele também tem anjos para lutar. Mas ele é o perdedor. Mesmo que Deus nunca aparece em cena, mas luta através dos seus anjos, a vitória está assegurada. Satanás perde o acesso ao céu. Quando é que John ver isso como acontecendo? Embora alguns estudiosos referem-se isso à queda original de Satanás, que provavelmente acontece no final da época, por isso acontece depois que a criança é arrebatado para o céu. Além disso, há uma abundância de testemunho judaico à ideia de Satanás ter acesso ao céu durante a história do mundo.

Há também uma batalha na terra. Os seres humanos, aparentemente, não vê seu inimigo. No entanto, eles derrotar o diabo. Na verdade, o resultado da guerra no céu parece ser paralela à da Terra, assim como as orações de Daniel em Daniel 10 parecem ser paralelo a uma batalha acontecendo no reino espiritual, uma batalha que ele não sabe nada sobre até que ele seja informado . Em Apocalipse os seres humanos ganhar, não por causa de sua força e sabedoria, mas por causa de sua confiança no "sangue do Cordeiro" e sua confissão aberta de sua fé nele. Eles eram tão firme neste confiança e confissão de que "não amaram as suas vidas tanto quanto a encolher a partir de morte" (Ap 12:11). O diabo pode fazer mártires, mas cada mártir era própria derrota do diabo. O mártir era

seguro com Deus no céu; o poder do diabo sobre a pessoa tinha desintegrado. Em outras palavras, o principal meio de guerra espiritual é compromisso com Deus e sua redenção em Cristo, um compromisso tão abertamente confessado e tão radical que até mesmo a morte não vai abalar uma dela.

Esta batalha é travada ao longo da era cristã, mas é mais intensa no final da época. Nesse período de 42 meses, o diabo está plenamente consciente de que ele perdeu, tanto no céu como na terra. Agora ele só quer destruir, para "fazer guerra" contra "aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (veja Ap 12:17). A razão John está escrevendo esta imagem é para que essas pessoas vão segurar até o martírio ou o fim dos tempos.

Como todas as suas imagens apocalípticas, este não tem a intenção de assustar os cristãos. Ele faz retratá-los como personagens em uma batalha escatológica de proporções gigantescas, mas, ao mesmo tempo que retrata as limitações do próprio diabo, para não mencionar os seus anjos, e sua extremidade final. Além disso, ele retrata a proteção de Deus sobre seus santos, assim como a sua eventual vitória. Isto é projetado para encorajar os cristãos a permanecerem firmes, se ele ou ela está vivendo na luta permanente da era cristã ou na luta intensa da fase final da época. Dragões podem ser coisa de fantasia, mas neste caso a fantasia é real, mesmo que escondido no reino espiritual, e as apostas são altas. No entanto, o resultado é certo para aqueles que permanecem firmes em seu compromisso com Cristo.

12: 7-8 Satanás no céu?

Veja comentar sobre TRABALHO 1: 6-12.

12:11 Superou pelo Sangue do Cordeiro?

Nossa familiaridade com videogames e fantasia podem preparar-nos para o uso de algumas armas estranhas na guerra, mas Apocalipse 12:11 tem alguns dos mais estranhos, mesmo tendo em conta o contexto de fantasia. Quando lemos sobre a superação de Satanás "pelo sangue do Cordeiro," não nos perguntamos como isso é feito? Sangue é uma arma extremamente estranho. Além disso, como é que a função testemunho como uma arma? Não é um tipo de maldição ou magia, não é? E, embora possamos compreender a utilidade da coragem implícita em não amar a própria vida, como podem essas outras coisas ser armas em uma batalha espiritual?

O contexto é que houve uma guerra no céu entre o diabo e seus anjos e o arcanjo Miguel e os seus anjos. Michael, lutando em nome de Deus, ganhou. No entanto, como a cena muda para a terra, com a queda do dragão, John insere um hino para a passagem, que comenta sobre a batalha que acaba de ter lugar. Em primeiro lugar, o diabo é chamado de "o acusador de nossos irmãos" e, aparentemente, tinha acesso à presença de Deus para acusar os cristãos, até este ponto. Em segundo lugar, a batalha em si é

descrito, mas nós já não ouvimos falar de Miguel e seus anjos. Em vez disso, ouvimos dos atos dos seres humanos.

É evidente a partir da definição de que John está pintando um retrato de cenas paralelas. Um deles é uma batalha celestial com os participantes angelicais. A outra é uma batalha terrestre, com o diabo de um lado e os cristãos, por outro. No entanto, os dois parecem ser paralelas. A expulsão de Satanás do céu é atribuída à fidelidade dos cristãos na Terra. A batalha celestial é aparentemente influenciada pelo terreno. É análogo ao Daniel 10, em que Daniel ora por 21 dias. Ele finalmente disse que sua oração tinha sido respondida no primeiro dia, mas que não tinha havido uma batalha celestial impedindo o anjo de resposta a partir-se com ele até que Michael chegou a assumir a luta. Todo este tempo Daniel está orando na terra, alheio à batalha no mundo espiritual. É o autor lá o que implica que as lutas de Daniel em oração são parte do que está afetando o resultado da batalha celestial?

O que, então, são as armas desta batalha terrestre? O primeiro é "o sangue do Cordeiro." John já se referiu à morte de Cristo, dizendo que o Cordeiro (Cristo) aparece "olhando como se tivesse sido morto" (Ap 5: 6). Além disso, John confessou "Àquele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados pelo seu sangue" (Apocalipse 1: 5). Então esta imagem de sangue indica que Cristo fez para o cristão na cruz. É uma arma, não no que é arremessado nos dentes de Satanás como um talismã, mas em que o cristão está comprometido com ele. É este sacrifício em que os trusts cristãs, e não falhar com ele quando o acusador ruge as suas acusações.

A segunda arma é "a palavra do seu testemunho." Apocalipse 1: 5 apresenta Jesus Cristo como "a testemunha fiel." Em Apocalipse 2:13 Antipas, "minha testemunha fiel", foi condenado à morte. O tema da prova testemunhal ou (a mesma palavra grega pode ser traduzido por uma ou outra palavra em Inglês) flui de uma final do livro para o outro. Este testemunho, então, é a confissão de obediência a Cristo. Não é a história sobre o que Cristo fez por nós (o que é o sentido evangélico moderno comum do termo), mas a afirmação de que um é fiel a Cristo e, portanto, não irá comprometer. Porque é algo falado, provavelmente no contexto de uma demanda para a explicação de seu comportamento, é uma palavra.

O terceiro item realmente não é uma arma, embora seja em uma cláusula paralelo. Pelo contrário, é uma atitude de espírito que está por trás os outros dois: "não amaram as suas vidas tanto quanto a encolher a partir de morte." Como disse Jesus: "Aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mc 13: 13). Se a morte continua a ser uma ameaça a uma pessoa, então há um ponto em que eles vão comprometer o seu compromisso com o sangue de Cristo e, certamente, um ponto em que eles vão silenciar a sua palavra de testemunho. A autenticidade do compromisso é visto quando o calor está ligado. Aqueles que passam o teste são aqueles que não vai se apegar à vida, mesmo sob a ameaça de morte, se isso significaria comprometer o seu compromisso com Cristo.

Neste contexto, o diabo tem sido apresentado como "o acusador de nossos irmãos." Esta é a guerra que ele trava contra o povo de Deus, pois suas armas são mentiras e acusações. Mas essas pessoas não acreditaram na mentira, pois eles têm visto através do engano de Satanás para a realidade de Cristo. Eles sabem que a vida não é mais precioso do que a obediência a Jesus. E as acusações de Satanás não têm poder sobre elas. Acuse como ele vai, ele vai apenas receber a resposta "Estou confiando no sangue de Cristo." E ele deve acusá-los de serem hipócritas, seu fiel palavra de testemunho, mesmo em face da morte ameaçada mostra tal acusação de ser completamente false.

Em outras palavras, John não está dizendo que os cristãos vencer a batalha contra Satanás, falando sobre o sangue de Cristo, dizendo a Satanás sobre aquele sangue (ele já sabe sobre tudo isso muito bem), ou usá-lo como uma palavra mágica em oração (" pelo poder do sangue de Jesus ").Em vez disso, os cristãos confiar no poder da morte de Cristo com uma confiança tranqüila que é interiormente e exteriormente viveu confessou em palavras e obras (discurso de harmonização de vida), não importa o que o ameaça. Este compromisso radical, John afirma, é o que vence Satanás.

João não apresentar isso como super-cristianismo, por apenas mártires. Pelo contrário, é o cristianismo normal. É um cristianismo que não ama Babylon (sua imagem para o mundo e tudo o que tem para oferecer no poder, riqueza e progresso, como Rev 18 espetáculos). É um cristianismo que é a dedicação a Cristo, ou, como ele diz, uma testemunha fiel. Isto para ele é guerra espiritual. Não há demônios são necessariamente visto, [6] , assim como Daniel viu nenhuma batalha espiritual, mas apesar da falta de pirotecnia visíveis, o diabo está abatida. Em tal fidelidade o diabo descobre que seu tempo é curto.

13: 1 Quem é a besta do mar?

John pode muito bem ter chamado a sua base para a imagem desta besta de Daniel 7, que lista uma série de quatro animais. Os três primeiros são semelhantes aos animais reconhecíveis, embora com acréscimos ou modificações. A quarta é comparado a nenhum animal conhecido, mas é simplesmente "terrível e espantoso, e muito poderoso" (Dan 7: 7). A única descrição física é que tem dentes de ferro e dez chifres. A besta do Apocalipse parece estar relacionada a essa.

Este animal é uma encarnação de Satanás. As sete cabeças e dez chifres sobre a besta são copiados da imagem de Satanás em Apocalipse 12: 3. E isso não é de admirar, pois "o dragão [Satanás] deu à besta o seu poder eo seu trono e grande autoridade." Ele representa o poder de Satanás na Terra e é a Satanás o que Cristo é para o Pai. Ele é ainda mais um pseudo-Cristo em que ele recebe uma ferida mortal da qual ele está curado, uma morte e ressurreição imitou. Devido a este evento ele é adorado na terra.

O segundo lugar onde esta besta aparece é em Apocalipse 17: 3. Este capítulo explica (Ap 17: 8-13) que o simbolismo tem mais de

um significado. Os dez chifres são dez reis que governam junto com um grande governante e apoiar aquele soberano. As sete cabeças são tanto sete colinas (um símbolo transparente para Roma) e sete reis. Ao contrário do que dez governar simultaneamente, estes sete vêm um após o outro. John está vivendo no momento em que o sexto deles está governando. A própria besta é um oitavo. No entanto, inspirado por Satanás, como ele é, sua verdadeira origem está em "Abismo", o lugar onde os espíritos satânicos são presos.

Devido à transparência do simbolismo em Apocalipse 17: 9, parece que se soubéssemos como John contou os governantes de Roma, seria bastante fácil de descobrir quem foi a besta. Ele deve ser o oitavo imperador de Roma, John vivendo na era do sexto. O fato de o Senado romano declarou vários imperadores ser divino e que alguns, especialmente Domiciano, reivindicou divindade durante suas vidas, e um, Caligula, tentou fazer com que sua estátua erguida no templo de Jerusalém, acrescenta a esta impressão (compare Apocalipse 13 : 8, 14). Infelizmente, também não sei com quem John iria iniciar uma contagem de tal ou se ele iria pular alguns dos imperadores que reinaram apenas um curto período de tempo. Também não estamos certos exatamente quando ele morava, para um bom caso foi feito para o tempo de Domiciano (AD 91-96, a data tradicional), bem como a de Galba (AD 68). Nenhuma dessas datas iria cumprir a exigência de ter um oitavo imperador cabendo a descrição da besta.

No entanto, há um outro problema com a identificação desta besta. Como vimos, as sete cabeças têm dois significados, um dos quais é o Roma (sete colinas) e os outros sete reis. Alguns vêem estes reis como governantes literais de Roma (como no esquema acima), e outros os vêem como reinos ou impérios. Em Daniel 7:17 as traduzido prazo "reinos" na NIV é, literalmente, "reis" em aramaico. Isso significa que John poderia estar mudando de uma visão de literal Roma e seus imperadores para um de uma sucessão de impérios.

Finalmente, em cenários apocalípticos muitas vezes há um lugar em que o escritor "desaparece" dos actuais circunstâncias históricas e vê além deles para eventos futuros. Um bom exemplo disso é Daniel 12: 1. Daniel 11 nos dá uma imagem do conflito entre os impérios selêucidas e Ptolomeu, que culminou com o governante selêucida Antíoco IV Epifânio (175-163 AC). Se alguém lê um Macabeus ou histórias de Josefo, é fácil de identificar todos. Mas, em Daniel 12 já não estamos no reino da história. Estamos vendo para além do período de Daniel 11 para o fim da história. Desde a besta "era uma vez, agora não é, e há de subir do Abismo" (Ap 17: 8), John parece estar sugerindo que uma força do mal que uma vez que tinha sido destruída (ou talvez expedidos para o Abismo) seria reaparecem, não que um novo imperador iria aparecer. Isso iria além de qualquer coisa presente no Império Romano.

O que, então, podemos dizer sobre a besta? John viu em sua visão de um personagem que vem no final da época, que seria o diabo encarnado e adoração demanda. Esse personagem seria

acompanhado por um segundo que parece ser inofensivo ("dois chifres como um cordeiro", talvez sugerindo uma semelhança com Cristo, o Cordeiro), mas falaria para o diabo ("ele falava como dragão" Apocalipse 13:11). O segundo personagem vai dirigir o culto em direção à primeira. A aparência dos dois será associada com o período de três-e-um-metade-ano de intensa perseguição no final da época. John viu isso em termos de Roma, que ele sabia, talvez esperando em seu próprio coração que iria acontecer em sua vida. Nós já sugeriu que a visão do Apocalipse pode ter sido adiada, como Jonas, devido à conversão generalizada ao cristianismo no Império Romano. Seja ou não este é o caso, todos os cenários do fim (como Paulo em 2 Tessalonicenses 2) concordam em ver uma encarnação do mal, como Antíoco IV Epifânio foi no seu dia, antes da encarnação do bem, Jesus Cristo, aparece.

O que isto significa para a Igreja é que a sua expectativa do fim não é um de melhoria gradual ou cristianização do mundo, até que Cristo aparece, mas um de evangelização em face de perseguição, uma perseguição que vai se tornar mais grave apenas antes do fim. Certamente muitos cristãos sentiram que viveram nos tempos da besta, como aqueles que vivem sob Napoleão ou Hitler ou Stalin. No entanto, eles estavam errados em que o fim não veio. Mas será que aqueles que vivem na era do real besta tem nada melhor insight? Nenhum de nós avaliar nossos próprios tempos bem. O importante é que os cristãos responder adequadamente a perseguidores, se uma pessoa beastlike (como Hitler) ou a fera genuíno. Imagem de João mostra que o animal está sob o controle definitivo de Deus. Seu tempo é limitado. Sua vinda e destruição estão sob o poder de Deus. Sua perseguição será usado por Deus para a perfeição da igreja de Deus. A resposta esperada, então, é firme compromisso com Deus. Essa resposta não será errado em face de qualquer perseguição, mesmo se não temos certeza se é ou não é a besta genuíno.

13:18 O seu número é 666?

I pode ser descrito por uma série de números. Eu tenho um número de Segurança Social e um número de seguro social canadense. Eu sou um número para a Sociedade do computador de Literatura Bíblica e outro para CompuServ Information Service. Esperamos que esta em nossa era da informática, mas estamos surpresos ao encontrar pessoas na Bíblia descrita em termos de um número e corretamente suspeitar que os números são algo mais do que a identificação para fins de arquivamento. No capítulo anterior, introduziu o conceito de "besta que sai do mar." Sua descrição foi problemática, mas a única coisa sobre ele que causou mais dificuldade e especulação do que qualquer um dos outros é o seu número enigmático observou em Apocalipse 13 : 18.

Não é de surpreender que os números tinham significado no mundo simbólico da visão de João, pois tinham mais de significado numérico em seu mundo exterior também. Números e letras eram permutáveis. Por exemplo, muitas escrituras rabínicas para este dia

não usam números arábicos, mas sim usar letras hebraicas para representar os vários números dos versículos e capítulos. Isso levou alguns rabinos para interpretar as Escrituras via gematria, o giro de nomes em números e vice-versa. Por esta razão, muitos estudiosos acreditam que as catorze gerações contada três vezes em Mateus 1 estão relacionados com o nome David, para DVD em hebraico (as vogais não foram escritos) seria de 4 + 6 + 4, ou seja, 14. [7] Os gregos fizeram um coisa semelhante com o seu próprio alfabeto. No início dos anos Christian sibilino Oráculos Jesus é enumerado como 888. Foi somente com a propagação primeiro de Roman e depois de algarismos arábicos que esta prática morreu durante a maior parte do mundo ocidental.

Seria de se esperar, então, que o número 666 estaria para alguma coisa, especialmente que iria estar para um nome. Uma teoria é que ela representa Nero César. Nero é selecionado porque ele perseguia os cristãos e uma lenda surgiu após seu suicídio que ele não tinha morrido, mas tinha fugido para o leste e gostaria de voltar em triunfo. Dois Neros falsos tentado cumprir essa lenda e falhou. Ainda assim, Nero César, em grego totaliza 1005, pelo que tem de transliteração do nome grego para o hebraico para obter a necessária 666. Será que João, que escreveu em grego, esperar que seus leitores para saber valores hebreu ou letra hebraica?

Dois outros métodos para obter o nome de um imperador foram tentadas. Um acrescentados os valores das letras iniciais dos nomes de todos os imperadores romanos, até um certo ponto (algo que o *sibilino Oráculos* também faz). Outra usada a abreviatura para o título de Domiciano, outro imperador persegues. Infelizmente, para a primeira teoria, pelo menos, um dos imperadores devem ser deixados de fora da lista para obter um mesmo 666 das iniciais dos imperadores, e ao mesmo tempo nós sabemos das abreviaturas de título de Domiciano, eles não aparecem juntos em qualquer lugar, o que enfraquece a segunda teoria.

Outra solução tem sido através da observação de que o número 666 é triangular de 36 (1 + 2 + 3 + 4 e num máximo de 36). O número 36 é o número triangular de 8 (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 = 36). A besta, é claro, é o oitavo rei (Ap 17:11). Números triangulares foram vistos como sinistro, em contraste com os números quadrados, que são atribuídas aos mártires (Ap 7: 4) e a cidade celestial (Apocalipse 21:16). Enquanto essa matemática é interessante e se encaixa a preocupação com a geometria grega (porque eles não têm um sistema matematicamente útil de numerais), ele não vem com um nome. Também não podemos ter certeza de que um sistema tão complicado estava na mente de John. Afinal, há outros números triangulares nas Escrituras que não são sinistro em tudo, como o 153 peixes em João 21:11.

Nenhuma das soluções acima foi encontrado completamente satisfatória. Talvez a melhor observação é que 666 consistentemente (três vezes) fica aquém do número da perfeição, 7, e o número de Cristo, 888. Ao invés de se referir a um nome específico, 666 pode indicar que a pessoa vai ser uma paródia de Cristo . Ele não vai

chegar à perfeição, mas como a prostituta de Apocalipse 17 imita a mulher fiel de Apocalipse 12 e o dragão em Apocalipse 12 imita Cristo em Apocalipse 19, de modo que o animal imita o Cristo encarnado, sendo a personificação do mal (o diabo não sendo capaz de verdadeira encarnação). Além deste, só podemos observar que quando tal personagem aparece, aqueles que são sábios em termos de João (o que significa, antes de tudo que eles têm uma visão divina) irá reconhecê-lo e ver que 666 faz realmente apto.

16:15 Bem-aventurado é aquele que guarda as suas roupas?

O que significa para ficar acordado? Será que isso significa que o bendito Christian não vai estar dormindo na cama quando Cristo voltar? Como pode um cristão ficar nua em tal hora? Será que estamos a temer esta vinda a acontecer quando estamos no banho? Sobretudo porque o verso é uma exortação do próprio Cristo, que os leitores do Apocalipse quer ter certeza de que isso significa.

O contexto deste verso é o derramamento dos primeiros seis taças de o julgamento final de Deus. O verso anterior mencionou que o caminho agora foi preparado para a batalha final de O versículo seguinte descreve a reunião das nações para a batalha, o que não ocorrerá até Apocalipse 19 "o grande dia do Deus Todo-Poderoso.": 11-21 . No entanto, quando essa batalha tem lugar o povo de Deus está com seu rei, de modo que, obviamente, foram reunidos, um evento muitas vezes referido como "o arrebatamento" (Mc 13:27; 1 Cor 15: 51-52; 1 Ts 4: 16-17).

O contexto mais amplo deste verso é os ditos de Jesus que Ele viria "como um ladrão" (Mt 24:43; Lc 0:39; comparar Mc 13: 32-37). Esta imagem é captado por Paul (1 Tessalonicenses 5: 2, 4; compare 2 Pedro 3:10) e já foi mencionado uma vez por John (Ap 3: 3). O ponto de todos esses provérbios é que um ladrão não anuncia a sua vinda, mas surpreende os habitantes da casa, vindo quando eles estão fora ou menos propensos a suspeitar de sua presença. Discrição e surpresa são as principais armas. Para dizer que o dia do Senhor é como isso é para dizer que ele também virá quando menos se espera. Como Jesus observou, ninguém sabe o dia nem a hora (Mc 13:32); aqueles que afirmaram ter calculado que sempre estiveram errados. Mas isso não significa que não se pode ser preparado; em vez disso, significa que é preciso estar sempre preparado, como servos espera-se durante a noite para o seu senhor voltar de uma festa (Lc 12: 35-40).

John tem sido escrito sobre a coligação de exércitos do mundo e a batalha final entre o animal e Cristo. Os acontecimentos alarmantes no mundo ou até mesmo a expectativa de que esta reunião deve ocorrer antes de Cristo poderia retornar poderia distrair seus leitores a partir de seu foco central, ou seja, a fidelidade a expectativa e de Cristo. Ele, não os exércitos do anticristo, é ser a sua preocupação central. Por isso, é bastante apropriado que a voz do próprio Jesus interpor um aviso no meio da tempestade de recolhimento, assim como ele anteriormente interrompeu uma

bênção sobre a morte de cristãos para contrastar com a da destruição de "Babylon" (Ap 14:13).

A advertência é "ficar acordado" ou "assistir". A imagem é a de os vigias em seus postos, alerta para qualquer sinal de seu Senhor e expectante de sua vinda. Como vimos acima, esta imagem é desenhada a partir dos ditos de Jesus. Este estado de alerta, é claro, implica que o cristão será encontrada fazendo o que o mestre lhe ordenou ou ela para fazer, o que inclui o sono em momentos apropriados. [8] A vigília, então, não é a prevenção de sono físico, mas uma vigília moral que não permite que o mundo para embalar um em um laxismo sobre as instruções que Cristo deu e os padrões que estabeleceu.

A imagem do servo observação está ligado ao de nudez. Quando se deitar para dormir, uma pessoa iria tirar a roupa exterior e usá-lo como um cobertor, ou talvez colocá-lo de lado por completo e dormir sob um cobertor ou coberto de palha (como rabino Akiba e sua esposa foram forçados a fazer, já que eles tinham apenas uma peça de vestuário exterior para os dois). A roupa pobre pessoa era seu bem mais precioso; um ladrão não perderia a chance de roubá-lo em cima de quebra em uma casa durante a noite (ver Lc 10:30). Da mesma forma, se uma pessoa estivesse dormindo, mas teria de sair correndo em uma emergência sem tomar o tempo para se vestiu, ele ou ela pode perder a roupa exterior (cf. Mc 13: 15-16). Para ser sem que veste exterior em público seria a de ser "pelado" em termos de que a cultura (algo como estar em um shopping vestido só de cueca em nossos dias). Jesus, portanto, aconselha mantendo uma "roupa com ele" ou "guarda suas roupas" para evitar a surpresa do momento encontrá-los "vergonhas". A Mishná relata que o capitão do templo, sairia por aí à noite e, se ele encontrou templo polícia dormindo em seus postos, tirar suas roupas e queimá-lo, forçando-os a deixar o templo nu. [9] Neste texto a surpresa do momento encontra o crente semelhante "despido".

A roupa do cristão é mencionado várias vezes no Apocalipse. Aqueles na igreja de Sardes cujos atos não estão bem ter sujado a roupa, enquanto os mais dignos será vestido de branco (Ap 3: 4). A igreja de Laodicéia é nua e precisa comprar roupas para vestir branco (Ap 3: 17-18). Os mártires sob o altar estão vestidos de branco (Ap 6:11), como é a multidão diante do trono (Apocalipse 7: 9). A chave para a imagem da roupa é encontrado em Apocalipse 19: 8, em que a noiva de Cristo é dado "linho fino, brilhante e limpo" para vestir. Em seguida, vem o comentário "O linho fino representa os atos de justiça dos santos." Se a pessoa não está agindo corretamente, o que significa seguir os mandamentos de Cristo, ele ou ela está nua diante dele, e sua vinda vai deixar essa pessoa "vergonhosamente exposto. "

As duas partes do aviso, então, se encaixam. A vinda de Cristo não pode ser calculado. Certamente, a última coisa que deseja é que John seus leitores iria tentar calcular o tempo de que vem usando as imagens em seu livro. Isso seria para colocar seu foco sobre o mundo e os personagens do mal, em vez de Cristo. O objetivo de todo este

livro é que, dado o fim último de todos os principados e potestades deste mundo e do triunfo final de Cristo, os cristãos permaneçam fiéis a qualquer custo. Eles estão a ser preparados para a vinda de Cristo em todos os momentos. Isso significa não apenas que esperam no próximo verbalmente ou doutrinariamente, mas também viver uma vida adequada a essa expectativa. Isso significa viver em obediência a Jesus, no entanto louco tal estilo de vida podem aparecer em função dos valores deste mundo, e "roupa-se" com obras de justiça. É para essas pessoas que a vinda de Cristo não será algo para o qual não estão preparados. Em vez disso, eles vão com alegria recebê-lo e, totalmente "vestido", juntar multidão do seu Senhor como ele conclui sua conquista do mundo e termina nesta idade.

19:10 O testemunho de Jesus é o espírito de profecia?

Por um longo período de tempo a igreja tem relegado profecia, quer para os profetas clássicos do período bíblico ou para pregar (que normalmente é o dom de ensinar, não profecia). Enquanto o renascimento do interesse em profecia na igreja começou perto de 200 anos atrás, houve um recente surto de interesse em profecia, tanto nos meios acadêmicos e no ministério da igreja. Apocalipse 19:10 parece ter algo a dizer a esta tendência, sobretudo porque se trata de um profeta cristão. No meio de uma imagem de "a ceia das bodas do Cordeiro", quando as esperanças da igreja será consumada em união com o seu Senhor, John está sobrecarregado. Ele cai aos pés do anjo que está explicando tudo para ele, inclinando a cabeça para o pavimento na adoração. Não estamos surpresos que o anjo para ele parar (e vai fazê-lo novamente em Apocalipse 22: 8-9), mas a afirmação de que "o testemunho de Jesus é o espírito de profecia" precisa de explicação. O que isso significa? O que é "o testemunho de Jesus"? Apenas o que é o "espírito de profecia"? O que pode qualquer um destes tem a ver com a profecia hoje?

O Novo Testamento menciona o dom da profecia várias vezes, de forma mais significativa em 1 Coríntios 12-14, apesar de Atos menciona profetas várias vezes também. No entanto, sabemos muito pouco sobre o que os profetas do Novo Testamento falaram sobre, para além das palavras de Ágabo (Atos 11: 27-28; 21: 1), com exceção do Apocalipse. [10] Todo este livro é designado como profecia (Ap 1: 3; 22: 7, 18-19) e é, portanto, o nosso mais extenso exemplo da profecia cristã. Dentro deste contexto John diz que "o testemunho de Jesus" é "o espírito" desta profecia.

Profecia não era, é claro, de ser aceito sem testá-lo para ver se ele eram genuínas ou distorcida de alguma forma. Várias passagens do Novo Testamento abordar esta questão. Colossenses 2:18 sugere que alguns cristãos haviam sido levados para a adoração dos anjos, provavelmente através da especulação profética. A Igreja é chamada a pesar profecia (1 Coríntios 14:29), para, dada nossa queda, palavras proféticas são normalmente mais ou menos palavras de Deus, e não a palavra pura. De acordo com 1 João 4: 1, os cristãos

não devem confiar em todo o espírito, como nem todos são do Espírito Santo. Finalmente, no Apocalipse, "Jezebel" "se diz profetisa", que funciona dentro da igreja (Ap 2:20), e da besta "da terra" (Apocalipse 13:11), que persegue a Igreja, é chamado de falso profeta (Apocalipse 19:20). Tudo isso mostra a necessidade de conhecer os critérios para os testes profecia.

O anjo neste versículo nota que ele e os cristãos "têm o testemunho de Jesus", e que esse mesmo "testemunho" é "o espírito de profecia". Ou seja, é por este testemunho ou testemunha que se pode discernir a verdadeira Espírito profético. Mas o que é "o testemunho [ou testemunha] de Jesus"? A frase em si ocorre várias vezes no Apocalipse (Ap 1, 2, 9; 12:17; 19:10; 20: 4), enquanto uma frase relacionada ocorre em Apocalipse 17: 6. Existem duas interpretações dela. Na primeira, é o testemunho ou testemunho de que Jesus deu a Deus em sua vida e de ensino, levando essa testemunha, a ponto de morte e ainda levando-a de seu lugar exaltado no céu. Em apoio a essa interpretação, vemos que Jesus é chamado de "testemunha fiel" (Ap 1, 5; 3:14), e todo o livro do Apocalipse é referido como o seu testemunho através de seu anjo (Ap 22:16). A segunda interpretação é que este é um testemunho sobre Jesus que se faz por meio da obediência aos seus mandamentos e confessando sua lealdade e sua verdade com a boca. Em apoio a esta notamos aqueles que são chamados de testemunhas ou que dão testemunho, como Antipas (Ap 2:13), os mártires (Apocalipse 6: 9), as duas testemunhas (Ap 11: 3) e os vencedores (Ap 12 : 11).

Tendo em conta que ambos os significados são suportados no texto, que pode ter criado uma falsa dicotomia entre eles, embora o acento no "testemunho de Jesus" passagens parece cair sobre a última vez que o antigo significado. O que Jesus testemunhou em sua vida e morte é precisamente o que os fiéis cristãos devem dar testemunho na deles. Um verdadeiro testemunho de Jesus significa a obediência a seus mandamentos e fidelidade ao seu ensino. E, como Jesus confessou abertamente sua lealdade a seu Pai, de modo que o verdadeiro cristão reconhece abertamente a fidelidade a Jesus. Vida e palavra andam juntos; o cristão que não vive como Jesus é uma contradição em termos, como é a idéia de um cristão secreto. Assim, vemos em Apocalipse 17: 6, que os santos (e não apenas o melhor deles) prestou testemunho de Jesus. Em Apocalipse 12:17 a "obedecer os mandamentos de Deus" é o equivalente a segurando em Apocalipse 1 "o testemunho de Jesus.": 2, 9; 20: 4 o "testemunho de Jesus" é uma ideia paralela a ". A palavra de Deus" a verdadeira Palavra de Deus, é claro, foi encarnado em Jesus (de acordo com Jo 1), veio através de Jesus e é sobre Jesus.

Que "o testemunho de Jesus é o espírito de profecia", então, significa que a verdadeira profecia inspirada do Espírito Santo estará em conformidade com a vida e os ensinamentos de Jesus (que se estava em conformidade com o resto da Palavra de Deus) e, em última análise aponta para Jesus. Por este padrão pode avaliar tanto a vida e as palavras de um profeta. Revelação, então, é por um lado uma tentativa de manter os padrões que Jesus ensinou e viveu (como

o seu apelo a assistir, a sua rejeição do compromisso com o mundo, a sua exigência de que só Deus deve ser adorado, e sua rejeição sexual imoralidade) e por outro lado uma chamada para valorizar a redenção pelo seu sangue, viver de acordo com sua fidelidade até a morte, e esperar que a sua vitória final, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Enquanto dirigida a seres humanos em sete igrejas, seu foco principal é Jesus. É, de fato, passar o seu próprio teste.

Em uma época em que a igreja está redescobrindo o dom da profecia, então, este versículo é muito relevante. [11] Não é o mensageiro que deve ser honrado, mas o doador da mensagem, o próprio Jesus. Ele torna-se o padrão pelo qual tudo é medido. É Jesus que distingue claramente entre John e Jezebel, entre o verdadeiro espírito de profecia e o espírito do anticristo. Assim, o verdadeiro profeta é aquele profeta que vive como Jesus, ensina em harmonia com Jesus e aponta outros a Jesus como seu Senhor e Rei.

20: 2 preso por mil anos?

O cenário é o fim do grande período de perseguição e do juízo de Deus. A guerra com as forças do mal foi travada e vencida pelo cavaleiro no cavalo branco que se chama Em seguida, vem a cena de que Apocalipse 20 "Fiel e Verdadeiro.": 2 é uma parte. O que significa que o diabo está amarrado por mil anos? Por que colocá-lo na prisão, em vez de destruí-lo, e por isso que para uns meros mil anos? O que esse período de tempo tem a ver com "o milênio", eo que é que esse termo significa, afinal?

Este verso é mais um daqueles lugares em Apocalipse em que não parecem ser dois níveis de conflito. Em Apocalipse 12, vimos que havia um conflito no céu entre Michael eo dragão (Satanás) e um conflito paralelo na terra entre o dragão e os santos. Aqui existe um conflito sobre a terra no reino físico entre o Cristo exaltado, retornando visivelmente como rei, eo pseudo-Cristo ", a besta", e seu "espírito profano", o "falso profeta" (Ap 19: 19- 20). Ambos os inimigos foram sumariamente tratado (eles são lançados no lago de fogo, ou para o inferno) e seu exército foi destruído por uma palavra de Cristo. Tudo isso acontece em um nível muito físico. Mas ainda há a questão de o diabo que inspirou e encarnou-se em "a besta" (Apocalipse 13: 1). Agora vamos mudar para o plano espiritual (embora não para o céu, para o dragão foi expulso do céu em Apocalipse 12).

Nesta profecia Satanás está aprisionado por um anjo, amarrado com uma corrente por mil anos, jogou no abismo, a prisão de espíritos malignos, fechou e selou. No final deste período, ele é novamente liberado, mais uma vez fomenta uma rebelião entre os seres humanos na terra (embora agora nas tribos fora do Império Romano), e, no final, não só perde o seu exército, mas é ele mesmo jogado no lago de fogo, onde permanecerá para sempre (Ap 20: 7-10).

"O milênio", então, refere-se a este período de mil anos Satanás-livre durante o qual, pelo menos, os mártires são ressuscitados e reinaremos com Cristo na terra (Apocalipse 20: 4-6). A pergunta que

fica é como interpretar essas informações. Há três posições fundamentalmente diferentes sobre o milênio. A primeira, a visão pós-milenar, interpreta esta passagem como um olhar para trás na história. Ela vê o milênio como o período no final da história que inaugura o reino de Cristo. Às vezes, isso é visto como uma regra espiritual de Cristo através do triunfo do evangelho e, por vezes, como um período literal de mil anos caracterizados pelo triunfo de valores do Reino no final do tempo. O ponto é que o retorno físico de Cristo vem no final do milênio.

O segundo, a visão amillennial, realmente não acredito em nenhum milênio (que é o que "amillennial" deve significar etimologicamente), mas em um milênio espiritual. O aprisionamento de Satanás tem sido realizado durante a vida de Jesus (cf. Mt 0:29; Lc 10:18; Jo 0:31; Col 2:15).Durante a era da igreja Cristo reina no céu e do poder de Satanás é limitado em que ele não pode parar a propagação do evangelho. A primeira ressurreição é a ressurreição espiritual da alma da pessoa que vem para a vida após a conversão. Portanto, o período milenar (os mil anos sendo simbólica de um longo período de tempo) se sobrepõe à era da igreja, a rebelião em Apocalipse 20: 7-10 sendo essencialmente a mesma que em Apocalipse 19: 19-21.

A terceira posição, a visão pré-milenar, argumenta que o texto deve ser tomado pelo valor de face para indicar um período de tempo real, durante o qual Cristo reina e Satanás é incapaz de enganar as nações. Isso se encaixa com tanto conceito do Novo Testamento que Satanás está vivo e ativo na terra durante a idade atual (ver Lc 22: 3; Atos 5: 3; 2 Cor 4: 3-4; 11:14; Ef 2: 2; 1 Tessalonicenses 2:18; 2 Tm 2:26; 1 Pedro 5: 8) e uma ideia comum encontrado na apocalíptica judaica. Por exemplo, o livro pseudepigráfica *2 Enoque* menciona a ideia de que existem sete períodos de mil anos para a história do mundo, sendo o último sábado de mil anos, quando retorna Deus (*2 Enoque* 32: 2-33: 2). Uma idéia similar é encontrada em uma passagem no (Talmud *b. Sinédrio* 97b) e na cristã primitiva *Epístola de Barnabé* (*Barnabas* 15). Outras obras judaicas revelam a crença em um milênio mais curto (400 anos ou mesmo apenas 40 anos) ou mencionar nenhum milênio. No resto do Novo Testamento apenas uma outra passagem (1 Cor 15: 23-28) pode indicar duas etapas na superação do mal, mas é claro que a interpretação desta passagem também é contestada. Ao mesmo tempo, nenhuma passagem do Novo Testamento exclui essa visão.

Na visão de João, o milênio é composto de vários elementos. Primeiro, Satanás está preso para que ele não pode enganar as nações (Ap 20: 3). Em segundo lugar, os mártires são ressuscitados e reinaremos com Cristo (Ap 20: 4-7). Isto significa que os exércitos destruídos em Apocalipse 19:21 são de fato exércitos, nem todas as pessoas vivas. A população da Terra não destruídos na última série de julgamentos permanece vivo e é governado por Cristo e seus mártires. Em terceiro lugar, o fim do período é marcado pelo lançamento do diabo e sua renovada engano das nações, especificamente Gog e Magog, que Ezequiel 38-39 localiza no

extremo norte (Ásia Menor ou além) e o historiador judeu Josefo identifica com os citas, uma tribo do lado de fora do Império Romano (*Antiquities* 1.6.1). Todas as identificações parecem indicar que as nações fora do Império (agora governado por Cristo) se reúnem contra o legítimo Rei. Em quarto lugar, a rebelião terminou com a destruição dos exércitos inimigos, a remessa do diabo para o lago de fogo, a ressurreição de todos os mortos, eo julgamento final (Ap 20: 8-15). Este é o fim da história da Terra, para o próximo capítulo retoma o tema do novo céu e nova terra.

Alguém poderia perguntar por que deveria haver um milênio. Várias razões podem ser dadas. Primeiro, é uma recompensa para os mártires (ou talvez os mártires e os que não adoraram a besta, mas Rev 13:15 parece indicar que todos estes seriam mártires). Em sua fidelidade que perderam suas vidas. Agora, eles são recompensados com uma vida longa, reinando com Cristo. Em segundo lugar, ele demonstra a vitória de Cristo. Que ele detém o poder por mil anos reivindicará a regra que Deus lhe deu e que agora está escondido no céu. Seu triunfo é completo. Em terceiro lugar, vindica o governo justo de Deus, a história redentora. É possível que Deus não poderia governar esta terra melhor do que os seres humanos (e Satanás)? O milênio aponta para a idéia de que Deus pode governar com justiça e justamente de dentro da história. Ele não tem que simplesmente acabar com a história. Presumivelmente, isso seria quando as pessoas iriam experimentar a regência apenas que o mundo tem sido rejeitar (e ainda anseio por) desde a queda.

Podemos ainda questionar por que o anticristo e falso profeta seria destruído e Satanás preservada. É evidente que não fora de todo o amor por ou misericórdia para com Satanás! O fato é que, quando as formas de realização do poder satânico foram expostos e perdeu seu poder, Deus não tem mais utilidade para eles. Seu futuro na Terra chegou ao fim. Por outro lado, Deus parece ter um uso para Satanás, mas não no futuro imediato. Ele é usado para a provação final dos seres humanos depois que Deus demonstrou sua justa regra. Assim, Satanás não é mantido fora do inferno em seu próprio benefício, mas é reservado para o próprio bem os propósitos de Deus (embora em sua própria mente, ele certamente rejeita essa idéia). Mesmo com o fim, Deus permanece no controle, incluindo o controle de Satanás.

Como vimos acima, o milênio é simbólico para muitas pessoas. Mas em chamando-simbólico (ou em chamando-literal, a minha preferência), devemos ter o cuidado de preservar os valores que John expressa. O reinado de Satanás está condenado. Ele será (ou foi) acorrentado. Cristo reinará;sua vitória na cruz será consumado. Seus mártires será recompensado. E rebelião contra Deus vai cumprir o seu fim. Estes são a essência do ensinamento milenar que deve ser preservado por qualquer ponto de vista. O teste de um ponto de vista é se é melhor explica os dados da Escritura e se preserva os valores que João está tentando ensinar.

21: 1 a Terra renovada ou destruídos?

O que significa ter um novo céu e da terra? Por que simplesmente não renovar ou restaurar a atual? Por que não haver qualquer mar em uma nova terra? Qual é o objetivo dessa mudança?

Neste texto estão no período além da rebelião final eo julgamento final. Satanás se foi para sempre. A história da salvação foi executado totalmente o seu curso, para o Rei dos reis tem reinado sobre o mundo por mil anos e cada pessoa tem finalmente recebeu sua justa recompensa. Agora estamos entrando no estado eterno além das lutas da história humana.

Dentro deste contexto, deve haver uma renovação, uma nova configuração para a raça humana já purificado, uma terra livre das cicatrizes da rebelião que Satanás inspirou. Esta é uma necessidade sentida por todo o Novo Testamento. Paulo diz que há uma nova criação de seres humanos que estão em Cristo (2 Cor 5,17), o que está em tensão com a velhice de seus próprios corpos e do resto da criação (Rm 8: 19-22). Devido a isso, ele pode dizer: "Nós fixamos os olhos, não naquilo que se vêem, mas nas que se não vêem. Pois o que se vê é transitório, mas o que é invisível é eterno "(2 Cor 4,18). Pedro expressa isso como "a expectativa de um novo céu e uma nova terra, onde habita a justiça" (2 Pedro 3:13). Agora em Apocalipse temos uma imagem de que isso aconteça. Como Deus diz: "Eu estou fazendo tudo novo!" (Ap 21, 5).

Há duas opiniões sobre a novidade que está sendo descrito. Alguns estudiosos acreditam que John está apenas falando de um céu e da terra renovada. O velho será purificada, mas não destruídos. Na verdade, o verdadeiro problema para John, eles argumentam, é a purificação moral, não renovação física, apesar de restauração física também deve ser incluída. Esta passagem, em seguida, descreve um retorno às metas não-realizado, quando a humanidade foi expulso do Éden. Para documentar a sua posição, estes estudiosos citam literatura intertestamental como *1 Enoque* 45: 4-5 e 2 Esdras 7:75 (compare 2 Baruch 32: 6; *1Enoch* 72: 1; 91:16), os quais falam de uma renovação da criação como a expectativa dos grupos judaicos que os respectivos autores representados.

Enquanto todos os estudiosos devem concordar que a questão central para John é a purificação moral, a remoção de toda a mancha de pecado e rebelião, alguns estudiosos olhar para termos como "o primeiro céu ea primeira terra passaram" e argumentam que o que nós estamos falando nesta passagem é uma totalmente nova criação. Este parece ajustar-se a linguagem de Pedro, que escreve: "Os céus desaparecerão com um rugido; os elementos serão destruídos pelo fogo, e a terra e tudo o que nele será desnudada. ... Esse dia vai trazer a destruição dos céus pelo fogo, e os elementos se desfarão no calor "(2 Pedro 3:10, 12). Em outras palavras, de acordo com este ponto de vista, os céus ea terra são tão poluído que o que é necessário é algo como o dilúvio, a destruição e recriação, mas desta vez a destruição é feita pelo fogo, não água. Esta segunda posição aparece para ajustar a linguagem do Apocalipse melhor. Assim,

enquanto a meta é a purificação moral do mundo, a moral eo físico são tão entrelaçadas (que são, talvez, começando a entender em nossa consciência ecológica) que isso requer uma grande reforma física, uma tão extrema que ele é chamado de uma nova criação.

Os céus que são destruídos não é a morada de Deus (por vezes referido como o terceiro ou sétimo céu), mas os céus observáveis. Gênesis 1: 1 descreve a criação não apenas como o planeta, mas toda a criação foi poluída pelo pecado "os céus ea terra.". O conjunto será refeito. Nesta nova criação não haverá mar. Tendo vivido em Vancouver, no Canadá, eu tenho um amor para o mar, o cenário de muitas horas de férias felizes, um lugar de descanso, mas devo deixar de lado esses sentimentos românticos quando eu venho para ler a Escritura, para que não fosse a visão judaica do mar. Nas Escrituras o mar é normalmente uma imagem negativa. Por exemplo, Isaías 57:20 diz: "Os ímpios são como o mar agitado, que não pode descansar, cujas ondas lançam de si lama e lodo." O mar é também o caos de água a partir do qual o céu ea terra foram originalmente separados em Gênesis 1: 2, 6-10. Embora seja uma criação de Deus (Sl 104: 26), o mar também é a casa do Leviathan monstro do mar, a quem Deus vence e lança em terra seca (Sl 74: 13-14). Não é à toa que a obra judaica pseudepigraphal *O Testamento de Moisés* 10: 6 diz que quando Deus vem no final da época o mar vai se aposentar no abismo. Em Apocalipse o mar é a fonte da besta e do trono do grande prostituta (Apocalipse 13: 1; 17: 1). Tal símbolo do caos e os poderes do mal não poderia existir em um novo céu e da terra.

Os novos céus e nova terra também têm uma nova cidade, a nova Jerusalém. Embora este não é o lugar para o comentário detalhado, é verdade que aqui também há algo de novo. Na Escritura as primeiras cidades são construídas por pessoas más (Gen 04:17; 10:10; 11: 1-9). A antiga Jerusalém era o lugar em que Deus escolheu para colocar o seu nome, mas também era uma cidade infiel, que John poderia chamar de "Sodoma e Egito" (Ap 11: 8). Portanto, existe agora a necessidade de um cumprimento do que os seres humanos pecadores não poderia produzir, a verdadeira cidade com uma comunidade centrada em Deus em que a paz ea justiça estão realmente presentes.

Toda esta passagem, então, fala do cumprimento das esperanças e sonhos da humanidade na nova criação. Os seres humanos foram criados para viver na terra, para uma nova terra será a sua casa. Os seres humanos foram criados para a comunhão com Deus, então ele irá habitar no meio deles. Os seres humanos foram criados para a comunidade, de modo que uma verdadeira cidade será estabelecido. Há certamente um monte de simbolismo no que está acontecendo nesta passagem, mas o simbolismo é o simbolismo de uma nova realidade que a descrição reta prosaico não poderia capturar.

Quer ou não o novo céu e terra, são uma renovação ou uma nova criação, a revelação testemunhas do fato de que o universo como o conhecemos é temporal e "tudo vai vestir como um vestido" (Hebreus

1: 11-12). Mesmo devemos interpretar John, dizendo que a estrutura básica da terra permanece, ele testemunha a uma renovação tão completa que a cultura humana e criações foram enxugadas. A história como a conhecemos chegou ao fim. Deus está começando um novo capítulo de uma nova história, sua história eterna. Mas, ao mesmo tempo os seres humanos não são espírito. Eles são criaturas com corpos, agora ressuscitado e glorificado. Eles não vivem nas nuvens, mas em um mundo e em uma cidade. Deus provê para eles o que ele projetou para na criação, uma casa na terra. Não é o Éden, mas um passo além do Éden, um desenvolvimento mais perfeito do que poderia ter sido, uma nova terra com uma cidade com Deus no meio de nós. Ele responde a um anseio interior do coração humano, por isso é justo que John traz a narrativa de seu livro ao fim com esta descrição de esperança.

22: 18-19 Proteger a Canon?

O cânon das Escrituras é tanto uma questão emocional e um problema teológico. É um problema porque o Novo Testamento nunca fala de um tal canon (o que é natural, porque enquanto estava a ser escrito foi apenas no processo de tornar-se um cânone). É uma questão emocional, porque, como o único documento oficial da fé cristã (aos olhos protestantes), qualquer coisa que possa acrescentar ou diminuir a partir da Escritura é altamente ameaçador. Esta emoção e essa teologia envolve a extremidade do Apocalipse. Estes versos vêm apenas antes do fim do livro. A questão que levantam é, o que é John referindo? É "este livro", uma referência ao livro do Apocalipse, ou à Bíblia como um todo? Por que João escrevo estas palavras? O que ameaça a "este livro" que ele teria percebido?

O Novo Testamento foi escrito em um tempo antes de fácil acesso bibliotecas, meios de comunicação e máquinas de impressão. Praticamente todo o ensino desse período era feito por via oral, para poucos sabiam ler. Por esta razão, John pronuncia uma bênção sobre "aquele [singular] que lê" o livro (em voz alta para a congregação) e "aqueles [plural] que ouvi-lo e levar a sério o que está escrito nele" (Ap 1: 3). Este processo de ler tais livros em voz alta em uma igreja doméstica (em que o leitor pode ser o único que podia ler) tornaria muito fácil de deixar de fora partes de um livro a ser lido ou para adicionar a ele o que se desejava. Seria difícil para a maioria dos membros da igreja para descobrir as diferenças.

João não foi o único profeta durante o período do Novo Testamento para se preocupar com a preservação de sua mensagem. Paulo estava preocupado que sua mensagem pode ser falsificada por pessoas que trazem um outro evangelho (Gálatas 1: 6-9) ou uma profecia ou uma carta forjada que se apresente com ele (2 Tessalonicenses 2: 2). Houve, então, a possibilidade de que, além da corrupção, que poderia ser colocado no texto em lê-lo, as pessoas poderiam deliberadamente adicionar a sua própria visão profética para o texto ou editá-lo de acordo com sua própria percepção do que o autor deveria ter dito.

Este tipo de problema não era desconhecida no Velho Testamento. Deuteronômio 4: 2 e 00:32 insistem que a lei deve ser preservada sem acrescentando ou subtraindo-lo. Mais tarde, de acordo com a tradição na Carta de Aristeu, quando o Pentateuco foi traduzido para o grego, que receberam a nova tradução pronunciou uma maldição sobre qualquer um fazer qualquer alteração ao texto. Estes versos de Apocalipse também são uma maldição, e em colocar essa maldição John é igualmente proteger a integridade de sua escrita e pode de fato estar pensando em um nível com a Escritura, embora uma maldição similar também foi utilizada supostamente por Irineu em uma das seus escritos. [12]

John, então, ou talvez Jesus falando através de John (uma vez que é a revelação de Jesus Cristo), coloca uma maldição para proteger o documento de adulteração bem-intencionadas ou mesmo sinistro. A maldição em si tem duas partes. Um protege o documento de ser adicionado a sobre a ameaça de a pessoa fazer isso de receber as pragas escrito sobre anteriormente no livro. A outra protege o documento de ser subtraído sobre a ameaça de a pessoa perder o seu lugar no céu, isto é, a sua perdendo seu lugar na árvore da vida (a fonte da vida eterna) e também a cidade santa, a nova Jerusalém . As maldições são um pouco estilizado e forte, como era costume na língua do dia, por isso não seria sábio para chamar a teologia a partir deles (por exemplo, quanto a saber se se pode ou não pode perder o lugar na cidade santa). Mas o autor pretendia-los como maldições reais.

A questão que se coloca, então, quanto a se estas maldições tem a ver com nada mais do que este livro. Eles incluem todo o Novo Testamento ou a Bíblia inteira? É este um aviso de encerramento do cânon? Temos de responder a essas perguntas no negativo.

Em primeiro lugar, não estamos certos de que o Apocalipse foi o último livro do Novo Testamento a ser escrito. Alguns data Revelação tão cedo quanto AD 68, colocando outros escritos (como 2 Pedro, Judas, ou o Evangelho e Epístolas de João) muito mais tarde. Seria insensato para basear um argumento em um namoro incerto.

Em segundo lugar, no momento em que John escreveu os judeus não poderiam ter sido concluída a discutir suas próprias questões Canon. Durante o período entre O ANÚNCIO de 70 e 90, algumas discussões sobre canon teve lugar no centro rabínica em Jâmnia. Enquanto não há nenhuma evidência de que a forma do cânone mudou como resultado desta discussão, Ele mostra que até mesmo os judeus estavam em uma espécie de estado de fluxo sobre o assunto e pode discutir se certos livros (como Esther) deve ser incluído.

Em terceiro lugar, John escreveu antes de haver qualquer noção clara de um cânon do Novo Testamento. Não há nenhuma evidência de que John nunca tinha visto um Evangelho escrito ou uma coleção de cartas de Paulo. Na verdade, seria, pelo menos, mais dois séculos antes de uma selecção fixa de obras seria considerado o cânone cristão. Algumas das obras que devem ser consideradas a sério e, em

seguida, rejeitadas, como a *Epístola de Barnabé* e Didaqué, ainda não tinha sido escrito.

Por fim, embora na maioria das versões modernas das Escrituras Apocalipse é o último livro (mesmo Luther tinha passado, embora ele e algumas das traduções inglesas primeiros colocar Hebreus, Tiago e literatura petrino pouco antes), que não foi o caso no período mais antigo. Não foi um bom negócio de mudança nos três primeiros séculos, algumas pessoas rejeitar a revelação, alguns trabalhos colocando como *1-2 Clement* depois dela, e alguns colocá-lo mais cedo em sua lista de livros canônicos. Não há nenhuma razão para pensar que este versículo teria chegado quase no fim da Bíblia para a maioria dos cristãos até o quarto século.

Isso não quer dizer que é uma boa coisa para adicionar ou subtrair da Escritura. Certamente, mesmo que a "carta perdida de Paul" proverbial foram encontrados, para não mencionar algum trabalho de uma época mais moderna que as pessoas pensavam pode ser inspirado, levaria o consenso universal da igreja que foram inspirados para adicioná-lo à Escritura, um evento mais improvável e, portanto, um milagre em si. [13] Também não se deve mexer com os atuais livros-se ser feito de ânimo leve. Nós vivemos em uma época em que algumas pessoas desejam reescrever a Bíblia a partir de sua própria perspectiva ideológica. O único efeito deste processo é uma distorção da Escritura e da produção de uma obra que ninguém reconhece como cânone. Seria melhor para escrever um trabalho separado ou um comentário criticando seletivamente a Escritura existente, para qualquer abordagem seria mais honesto. Até mesmo os próprios autores bíblicos, quando queriam reinterpretar um ao outro (como Daniel, por exemplo, faz com 70 semanas de Jeremias), não alterou o original, mas escreveu seu próprio livro.

Por isso a maldição de John se destaca como um aviso. Seu verdadeiro sentido literal aplica-se apenas ao seu próprio livro, o Apocalipse, mas uma vez que preocupações semelhantes foram compartilhadas por Paulo e outros, é razoável argumentar que nenhum dos escritores da Bíblia teria concordado com adulteração de suas obras. Além disso, tal adulteração derrotar todo o propósito da Escritura. A Escritura está escrito como testemunha o que foi revelado em um determinado tempo e lugar. É para ser lido, aceite (ou, para alguns, rejeitado) e interpretado. Reescrevê-lo, no entanto, é confundir de uma própria experiência de Deus (ou, talvez, a experiência de algo além de Deus) com o dos autores bíblicos. É para tomar a linha de medição da Escritura (que é o *cânone* significa) e dobre-o para caber o muro que se está construindo no presente. No final, um não tem nem uma linha de medição nem uma parede reta. Pode não ser a maldição de João que se recebe, mas a confusão resultante será maldição suficiente e pode de fato fazer uma falta ter um lugar na cidade santa sobre a qual João escreveu com muito brilho.

[25]

KJV King James Version

[1] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (12). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

[1] Este artigo foi reimpresso em Walter C. Kaiser Jr., ed., *clássicos evangélicos Ensaios em Antigo Testamento Interpretação* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1972), pp. 13-28.

[1] O primeiro a ter sugerido este é Sir WM Flinders Petrie, *Egito e Israel* (London: SPCK, 1911), p. 42. Foi pego e reciclado pela GE Mendenhall, "do censo listas de números 1 e 26," *Journal of Biblical Literature* 77 (1958): 52-66.

[2] O trabalho mais recente sobre o número destas passagens de um lado conservador foi por J. Barton Payne, "a validade dos números em Crônicas," *Bibliotheca Sacra* 136 (1979): 109-28, 206-20; Payne, "a validade dos números em Crônicas," *Near East Sociedade Arqueológica Boletim* New Series 11 (1978): 5-58.

[3] Nota importante estudo por John W. Wenham, "Grandes Números do Antigo Testamento", *Tyndale Bulletin* 18 (1967): 19-53.

[4] J. Barton Payne, "1, 2 Crônicas," em *Comentário Bíblico do Expositor,* vol. 4, ed. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1988), p. 311. Note-se especialmente seu Apêndice A na p. 561, "Os números em Crônicas que discordam Sua Testamento Parallels Velho", e Apêndice B na p. 562, "Números mais de 1.000 Exclusivo para Chronicles". Veja também Payne, "Validade em Números", *Bibliotheca Sacra,* p. 126. Payne opinou que, dos números 629 em 1 e 2 Crônicas, apenas os valores em 1 Crônicas 22:14 e 29: 4, 7, listando os metais preciosos oferecidos para o templo de Salomão, talvez uma necessidade de recorrer a uma explicação de providência especial.

[5] Veja HL Allrik, "as listas de Zorobabel (Neemias 7 e Esdras 2) e do hebraico Numerical Notation", *Boletim das Escolas Americanas de Pesquisas Orientais* 136 (1954): 21-27.

[6] Ibid, p. 27.

[1] Como citado por Edwin R. Thiele, *A Cronologia dos Reis hebraico* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1977), p. 12. Não há citação dada quanto à sua origem.

[2] William Foxwell Albright, "A Cronologia da monarquia dividida de Israel", *Boletim das Escolas Americanas de Pesquisas Orientais* 100 (dezembro de 1945): 20, nota 14.

[3] John H. Hayes e Paul K. Hooker, *Uma Nova Cronologia dos Reis de Israel e Judá e suas implicações para a história bíblica e Literatura* (Atlanta: John Knox, 1988), p. 18.

[1] Michael D. Coogan, "10 grandes achados," *Biblical Archaeology Review* 21, no. 3 (1995): 36-47.

[2] Veja Zvi Greenhut, "Caverna Enterro da Família Caifás," *Biblical Archaeology Review* 18, no. 5 (1992): 28-36, 76; e Ronny Reich, "Caifás nome inscrito em caixas de ossos," *Biblical Archaeology Review* 18, no. 5 (1992): 38-44, 76.

[3] John J. Bimson e David Livingston, "Redating do Êxodo," *Biblical Archaeology Review* 13, no. 5 (1987): 40-53, 66-68.

[2] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (35). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Ver mais evidências para esta afirmação em Walter C. Kaiser Jr., " *Massa* ", em *Theological Wordbook do Antigo Testamento,* ed. R. Laird Harris, Gleason Archer Jr. e Bruce Waltke (Chicago: Moody, 1980), pp 601-22..

RSV Versão Internacional

[1] . WS Towner *Daniel: Interpretação* (Atlanta: John Knox, 1984), p. 115. Ênfase minha.

[2] Para uma defesa mais detalhada desta posição, ver Walter C. Kaiser Jr., *os usos do Antigo Testamento no Novo* (Chicago: Moody, 1985), pp 43-53..

[3] Todas estas opções são dadas em maior detalhe no Walter C. Kaiser Jr., *De volta para o futuro: Sugestões para Interpretação Bíblica Profecia* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1989).

[4] J. Barton Payne estima que existam 8.352 versos (de um total de toda a Bíblia de 31.124 versos) com material preditivo neles. Fora de 23.210 versículos do Antigo Testamento, 6.641 (ou 28,5 por cento) conter material preditiva, enquanto os números para o Novo Testamento são 1711 fora de 7.914 versos (21,5 por cento). Veja de Payne *Encyclopedia of Biblical Prophecy: The Complete Guide to Predictions bíblicas e seu cumprimento* . (New York: Harper & Row, 1973), pp 631-82.

[3] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (66). Downers Grove, IL: InterVarsity.

RSV Versão Internacional

AB Anchor Bible

JB Bíblia de Jerusalém

NAB New American Bible

NVI New King James Version

[1] Samuel Noah Kramer, *a partir dos comprimidos de Sumer* (Indian Hills, Colo .: da Falcon Asas Press, 1957), pp. 170-72.

N IV Nova Versão Internacional

[4] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (87). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

[2] Samuel Noah Kramer, "A Babel de línguas: uma versão suméria," *Journal of the American Oriental Society* 88 (1968): 108-111. Veja também Nahum M. Sarna, *Entendimento Genesis* (New York: McGraw Hill, 1966), pp 63-80..

[3] George Bush, *Notas sobre Gênesis,* vol. 1 (1860; reimpressão, Minneapolis, Minn .: James e Klock, 1976), p. 352.

[4] Para uma discussão completa sobre essas passagens ver Walter Kaiser Jr., *Toward Ética Antigo Testamento* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1983), pp. 182-90.

[5] James B. Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts Relativos ao Antigo Testamento* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1955), pp 219-20..

[6] Veja Cyrus H. Gordon, "Biblical Alfândegas e dos Tablets Nuzi," *Biblical arqueólogo* 3 (1940): 6. Gordon foi o maior defensor dessa posição.

[5] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (104). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

[1] Para uma discussão mais detalhada das sete grandes sacrifícios em Levítico 1-7, ver Walter Kaiser Jr., "O Livro de Levítico: Introdução, Commentary, e Reflexões", na *Bíblia de The New Interpreter,* ed. Leander E. Keck (Nashville: Abingdon, 1994), pp 1005-1055..

KJV King James Version

NASB New American Standard Bible

RSV Versão Internacional

[6] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (133). Downers Grove, IL: InterVarsity.

AV Versão Autorizada

ASV Almeida Atualizada

ERV Inglês Versão Revisada

[1] Veja John Walton, *Estudos hebraicos* 32 (1991): 7-17.

[1] Bryant G. Wood, "que os israelitas Conquer Jericho?" *Biblical Archaeology Review* 16 (1990): 44-59.

[7] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (168). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] James B. Jordan, *juízes: de Deus War Against Humanismo* (Tyler, Tex .: Ministérios Genebra, 1985), p. Toda a discussão de 89. Jordan deste problema (a que estou em dívida em muitos pontos nesta discussão) é, no entanto, um dos mais extensos e sugestivo que eu encontrei em qualquer lugar.

[2] Edward L. Curtis, "A Bênção de Jael," *O Velho Testamento Student* 4 (1884-1885): 12-14.

NIV Nova Versão Internacional

[3] Dale Ralph Davis, *um tão grande salvação* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1990), p. 172.

[1] Robert Vannoy, *renovação da aliança em Gilgal* (Cherry Hill, NJ: Mack Publishing, 1978), p. 228.

[2] I. Mendelson, "Denúncia de Samuel da Realeza na luz dos documentos acadiano de Ugarit," *Boletim das Escolas Americanas de Pesquisas Orientais* 143 (1956): 17.

[3] John Murray, *Princípios de Conduta: Aspectos da ética bíblica* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1957), pp 139-41..

[4] Johann Karl Friedrich Keil e Franz Delitzsch, *Comentário Bíblico sobre os livros de Samuel* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1950), p. 170.

[5] Veja J. Barton Payne, "1 Crônicas", em *Comentário Bíblico do Expositor,* vol. 4, ed. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1988), pp 403-4.; Gleason L. Archer, *Encyclopedia of Dificuldades da Bíblia* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1982), pp. 178-79.

[6] EW Bullinger, *figuras de linguagem* (1898;. reedição ed, Grand Rapids, Mich .: Baker, 1968), pp 706-7..

[8] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (189). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Veja Robert Alter, *A Arte da Narrativa Bíblica* (New York: Basic Books, 1981), p. 123.

[2] Para mais detalhes, consulte Walter C. Kaiser Jr., *Toward Ética Antigo Testamento* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1983), pp. 184-90.

NIV Nova Versão Internacional

[3] J. Barton Payne, "A validade dos números em Crônicas," *Near Eastern Archaeological Society Bulletin* 11 (1978): 5-58.

[1] WG Sumner, *O Livro dos Reis,* Lange Commentary, Livro II (New York: Scribner, Armstrong & Co., 1872), p. 69.

[1] Alguns relatórios preliminares, mas ainda como não publicados do Manuscritos do Mar Morto de Qumran que indicam que pelo menos algumas leituras das cópias Rolos do Mar Morto de Samuel estão de acordo com as leituras anteriormente encontradas apenas em Chronicles. Veja Frank M. Cruz Jr., *A biblioteca antiga de Qumran,* rev. ed. (Garden City, NY: Anchor Books, 1961), pp 188-91, e Ralph W. Klein,. *Crítica Textual do Antigo Testamento* (Philadelphia: Fortress, 1974), pp 42-50 <ql..

[2] CF Keil, *Os Livros de Crônicas* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1950), pp. 247-48.

[3] Ibid., pp. 248-49. Veja também Alan R. Millard, "A Riqueza de Ouro da Bíblia Exaggerate Rei Salomão?" *Biblical Archaeology Review* 15, no. 3 (1989): 21-29, 31, 34, e Kenneth A. Kitchen, "Where Did de Salomão Wealth Go?" *Biblical Archaeology Review* 15, no. 3 (1989): 30, 32-33.

RSV Versão Internacional

KJV King James Version

[1] Henry M. Morris, *The Record Remarkable de Jó* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1988), pp. 111-25.

[9] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (219). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

[1] John Calvin, *Commentary on Salmos* (Edinburgh: T & T Clark, 1845), 1: 357.

[2] Bernard Batto: "Quando Deus dorme," *Bíblia Revisão* 3 (1987): 16-23, e "O Deus de dormir: Um antigo Oriente Próximo Motif da Soberania Divina," *Biblica* 68 (1987): 153-77.

[3] Veja Murray Harris, "Elohim no Salmo 45," *Tyndale Bulletin* 35 (1984): 65-89, para uma discussão detalhada dessas alternativas.

RSV Versão Internacional

NEB New Inglês Bíblia

KJV King James Version

ERV Inglês Versão Revisada

NASB New American Standard Bible

NAB New American Bible

JB Bíblia de Jerusalém

[4] George Smeaton, *A Doutrina do Espírito Santo,* 2 ed. (Edinburgh: T & T Clark, 1889), p. 49.

[5] Para uma discussão mais completa sobre este ponto, ver Walter C. Kaiser Jr., *Toward Redescobrindo o Antigo Testamento* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1987), pp. 135-41.

[6] Para mais exemplos do uso bíblico de tais imagens, ver Elmer B. Smick, "Mitologia e no Livro de Job," *Journal of Sociedade Evangélica Teológica* 13 (1970): 101-8.

[10] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (263). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Robert Oliver Kevin, "The Wisdom of-Amen-em apt e sua dependência possível mediante o Livro dos Provérbios," *Journal of the Society for Oriental Research* 14 (1930): 115-57.

[2] Oesterley Ai, "O 'Ensino de Amen-em-Ope" e do Antigo Testamento, " Zeitschrift für alttestamentliche Wissenschaft 45 (1927): 9-24.

KJV King James Version

[1] Franz Delitzsch, *Commentary on Cântico dos Cânticos e Eclesiastes* (1872; Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1950), p. 190. Anteriormente um tipo de argumentação semelhante havia sido montado pelo erudito católico Mitchell Dahood, "Influência cananeu-fenícia em Eclesiastes," *Biblica* 33 (1952): 201-2 e Gleason L. Archer Jr., "The Evidence Linguística para o Data de Eclesiastes, " *Journal of Sociedade Evangélica Teológica* 12 (1969): 171.

[2] DC Fredericks, *Língua de Eclesiastes: Re-avaliar sua natureza e Date,* ANETS 3 (Lewiston, NY: Edwin Mellen, 1988).

RSV Versão Internacional

NIV Nova Versão Internacional

[1] Para uma discussão mais elaborada deste ponto e passagem, ver meu artigo "A Promessa de Isaías 7:14 eo Single-Significado Hermenêutica", *Evangélica Journal* 6 (1988): 55-70.

[2] Esta interpretação foi proposta pela primeira vez em 1753 por Houbigant em *hebraico bíblico* IV (1753): 73-74. Veja agora WW Hallo ", Isaías 28: 9-13 e o ugarítico Abecedaries," *Journal of Biblical Literature* 77 (1958): 324-38. A tradução "fazer" ou "comando" supõe que *vi* é uma forma abreviada de deliberadamente *mişwâh* , que significa "mandamento", e *qaw* , "linha", representa uma linha de medição, que, com um fio de prumo determina se um edifício está em linha ou não. Mas uma rubrica de uma linha que foi usado para ensinar o alfabeto, dada de uma maneira monótona por homens bêbados, se encaixaria melhor o estupor os ouvintes estavam em sua conta e para as palavras que vinham do profeta.

[3] John Calvin, *Comentários de Calvino,* vol. 3, *Isaías* (Grand Rapids, Mich .: Associated editoras e autores Inc., nd), pp. 843-44.

[11] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (284). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

[1] Acho que isso teria que ser uma variação estranha de uma formação "atbash", onde, em vez de dobrar o alfabeto ao meio em si e usando a letra correspondente na outra metade como aquele realmente a intenção, ela se dobra o alfabeto ao meio , mas no caso de "Magog", ele usa a carta para a esquerda dele na metade inferior e a carta para a direita dele na metade superior: m = l; g [gimel] = b; g = b. Em seguida, a palavra deve ser revertido para ler de barris, ou seja, Babel. É possível, mas estranho.

KJV Rei J ames Versão

RSV Versão Internacional

NEB New Inglês Bíblia

Do TEV Hoje Inglês Verision

[1] AJ Wilson, "O sinal do profeta Jonas", *Princeton Theological Review* 25 (1927): 636. Para mais exemplos, veja RK Harrison, *Introdução do Antigo Testamento* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1969), pp. 907-8. Veja também o interessante artigo de G. Macloskie, "Como testar a história de Jonas," *Bibliotheca Sacra* 72 (1915): 336-37, e, mais recentemente, G. Ch. Aalders, *O Problema do Livro de Jonas* (London: Tyndale, 1948).

ASV Almeida Atualizada

NASB New American Standard Bible

NAB New American Bible

AV Versão Autorizada

ERV Inglês Versão Revisada

[12] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (310). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Raymond E. Brown, *O nascimento do Messias* (Garden City, NY: Doubleday, 1977), p. 167.

KJV King James Version

RSV Versão Internacional

[2] Rudolf Bultmann, *A história da tradição sinóptica* (Oxford: Oxford University Press, 1963), p. 138.

[3] Por exemplo, ao JN Farquhar, *The Crown do hinduísmo* (Oxford: Oxford University Press, 1913); comparar EJ Sharpe, *não para destruir, mas para Cumprir* (Lund: Gleerup, 1965).

[4] TW Manson, *os ditos de Jesus* (reimpressão; Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 135.

[5] Emil Brunner, *o imperativo divino* (London: Lutterworth Press, 1937), p. 350.

NIV Nova Versão Internacional

ERV Inglês Versão Revisada

[6] Hugh Latimer, Sermão pregado na Igreja de St. Edward, Cambridge, em 1529, citado em JP Smyth, *How We Got Nossa Bíblia* (1885; Londres: Religious Tract Society, 1938), p. 102.

[7] Theodore Beza ao rei Carlos IX de França na Abadia de Poissy, perto de Paris, em 1561.

[8] Alexander Whyte, *Senhor, ensina-nos a orar,* 2ª ed. (Londres: Oliphants, 1948), pp 33-35..

NEB New Inglês Bíblia

[9] Para uma discussão mais aprofundada ver Donald A. Hagner, *Matthew 1-13,* Palavra Comentário Bíblico 33A (Dallas: Word, 1993), p. 227.

[10] Para esta fonte (geralmente rotulado M) também pode ser atribuído Mateus 18:17, com a sua direção em que o irmão insubordinado deve ser tratado "como um gentio e publicano" (RSV).

[11] Albert Schweitzer, *A Busca do Jesus Histórico* (London: A. e C. Black, 1910), p. 357.

[12] Ibid., p. 369.

[13] TW Manson, *Estudos nos Evangelhos e Epístolas* (Manchester: Manchester University Press, 1962). pp. 9-10.

[14] *Yalqut Shim'ni* (compilação medieval) 1.766.

[15] *O Scofield Reference Bible,* 2ª ed. (Oxford: Oxford University Press, 1917), p. 1002. A nitidez da antítese é modificado no *The New Scofield Reference Bible* (Oxford: Oxford University Press, 1967), p. 1000.

[16] Eusébio *História Eclesiástica* 6.8.2.

[17] de Shakespeare, *O Mercador de Veneza,* IV, i.

[18] TW Manson, *os ditos de Jesus* (reimpressão; Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 220.

KJV King James Version

[19] Platão *Fédon* 69 c.

[20] Orígenes *Contra Celso* 8,16.

[21] *Breve Catecismo de Westminster,* resposta à pergunta 31.

RSV Versão Internacional

[22] JE Powell, "Quicunque Vult," em *sermões de Great St. Mary,* ed. HW Montefiore (Londres: Fontana, 1968), p. 96.

[23] J. Calvin, *romanos e Tessalonicenses,* Tradução Inglês (Edinburgh: St. Andrew, 1961), pp 114-15..

NIV Nova Versão Internacional

[24] palestino Talmud, tractate *Berakot,* 9.7.

[25] TW Manson, "A limpeza do templo," *Boletim da Biblioteca John Rylands* 33 (1950-1951), p. 279, n. 1. (Ele, no entanto, aceitou a definição de Lc 13:35 como original e supor que Jesus estava se despedindo temporária para o povo da Galiléia, dizendo que seria o próximo a vê-lo em Jerusalém.)

NEB New Inglês Bíblia

NSRV New Revisar d Padrão Verision

[26] saduceus e talvez outros grupos judeus não acreditam na ressurreição dos mortos, mas fariseus e essênios fez, e esta foi, provavelmente, a crença de que a grande maioria do povo da terra. Ao mesmo tempo, os seus pontos de vista da ressurreição variada. Estamos apenas dando uma versão comum aqui.

[1] B. Malina, *O Mundo Novo Testamento* (Atlanta: John Knox, 1981), p. 122, argumenta que isso foi porque o relatório do homem curado incluído o fato de que Jesus o havia tocado e, assim, tinha-se tornado impuro. Jesus é assim forçado a ficar aldeias fora, onde as pessoas estavam imundos para ficar. Enquanto isso é uma interpretação possível, o fato de que o texto de Marcos 1:45 salienta que muitos se reuniram com ele e implica que ele voltou para Cafarnaum, logo que a multidão se dissipou torna esta uma interpretação menos provável.

[2] Como é apontado por TW Manson no *ensinamento de Jesus,* 2 ed. (Cambridge: Cambridge University Press, 1935), p. 308.

[3] *Mekhilta* (comentário rabínico) em Êxodo 31:14.

[4] E. Gosse, *Pai e Filho* (London: W. Heineman, 1928), pp 265-67..

[5] Platão *República* 2.382ab.

[6] Tennyson, *In Memoriam,* xxvi.

[7] CFD Moule, *O Nascimento do Novo Testamento,* 3ª ed. (San Francisco: Harper & Row, 1981), p. 117.

[8] TW Manson, *o ensinamento de Jesus,* 2 ed. (Cambridge: Cambridge University Press, 1935), pp 75-80..

[9] Este autor tem sabido realmente algumas dessas almas atormentadas, que reconheceu Jesus como seu Senhor e se comprometeram a servir-lhe o resto de suas vidas e ainda acreditavam que eles tinham feito algo que não pode ser perdoado. Eles viveram com dor desnecessária, mas esta descrença não significa que Deus não havia plenamente aceita-los. É claro que eles eram muito mais felizes quando alguém os ajudou a se livrar de sua má teologia.

[10] Ken Blue in *autoridade para curar* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1987) aponta que aqueles que rezam com sucesso para a cura em qualquer tradição têm três características em comum: (1) a convicção de que Deus está disposto a curar (fé), (2) compaixão pela pessoa doente (também uma característica de Jesus) e (3) a vontade de risco (a fé deve ser colocado em ação; a oração da fé deve ser rezado).

[11] SGF Brandon, *Jesus e os Zealots* (Manchester: Manchester University Press, 1967), p. 172.

[13] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (389). Downers Grove, IL: InterVarsity.

RSV Versão Internacional

NEB New Inglês Bíblia

KJV King James Version

[12] John Bunyan, *O Peregrino,* Parte 2.

[13] BM Metzger, *A Commentary on Textual do Novo Testamento grego* (New York: United Bible Societies, 1971), p. 169.

[14] HB Swete, *O Evangelho Segundo São Marcos,* 3ª ed. (London: MacMillan, 1909), p. 229.

[15] Talmude Babilônico, tractate *Berakot* 55b.

[16] Eduard Schweizer, *The Good News De acordo com Mark* (London: SPCK, 1971), p. 215.

[17] Eduard Schweizer, *The Good News De acordo com Mark* (London: SPCK, 1971), p. 215.

[18] Rudolf Bultmann, *A história da tradição sinóptica* (Oxford: Oxford University Press, 1963), p. 125.

[19] Compare GH Lang, *A Revelação de Jesus Cristo* (London: Garden City, 1945), p. 387.

[20] James Denney, *A Morte de Cristo,* 6ª ed. (Londres: Hodder & Stoughton, 1907), p. 160.

[14] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (425). Downers Grove, IL: InterVarsity.

RSV Versão Internacional

NSRV New Revised Verision Padrão

NIV Nova Versão Internacional

[1] A diferença entre as duas traduções está na forma como eles compreendem um conjunto grego, *hoti* . Na maioria dos casos de uma construção como essa seria traduzida como "porque", e, assim, se poderia obter, "os seus muitos pecados são perdoados, porque muito amou". Essa tradução também se encaixa bem com a generalização "A pessoa que é muito perdoada ama muito. "Alguns gramáticos argumentam, no entanto, que este termo pode resultar também expressa. Nesse caso, se poderia traduzir, "os seus muitos pecados estão perdoados, como resultado, ela muito amou." O problema é que o narrador não fala de qualquer contato anterior entre Jesus ea mulher, e só Jesus diz à mulher no final de o incidente que seus pecados estão perdoados. O princípio geral ainda está lá (e aplicada a Simon, que ama pouco, aparentemente porque ele tinha experimentado há perdão, nem, talvez, achava que ele precisava qualquer). No entanto, a mulher não se encaixa totalmente o princípio em que ela ama antes que ela é pronunciada perdoado. Será que a mulher sabe o boato de que Jesus recebeu "pecaminosas" mulheres? Será que ela expressar confiança e devoção a um homem a única maneira que sabia, talvez ainda não estar certo de que ele iria recebê-la? Nós não podemos ter certeza, no entanto, esta parece ser a imagem, caso em que a tradução mais difícil NIV se encaixa melhor. Seja qual for o caso, uma vez que a fé eo amor estão relacionados e ambos têm Jesus como seu objeto, há pouca diferença entre os dois no final.

[1] Seguindo o exemplo do texto grego original, os tradutores da KJV e RSV deixou a palavra "homem" minúsculo, tornando a sua referência um tanto ambígua. Os tradutores da NVI, NTLH, NVI e NLT, no entanto, têm uppercased "Homem", tornando-se uma referência direta a Jesus.

[2] TW Manson, *os ditos de Jesus* , 2 ed. (Cambridge, 1935), pp. 72-73.

[3] D. Hill, *O Evangelho de Mateus* (Londres, 1972), p. 162.

[2] TW Manson, *os ditos de Jesus* (1933; reimpressão, Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 73. Veja M. Hengel, *O carismático líder e seus seguidores* (Edinburgh: T & T Clark, 1981), pp 1-20:., tendo em vista a proximidade urgente do reino de Deus, não há tempo a perder; todas as considerações humanas comuns e gravatas deve dar lugar a este.

[3] A. Gammie, *Rev. John McNeill: Sua Vida e de Trabalho* (London: Pickering & Inglis, 1933), p. 201.

KJV King James Version

NEB New Inglês Bíblia

[4] M. Arnold, *Literatura e Dogma* (New York: Macmillan, 1895), p. 95.

[5] DS Cairns, *a fé que o Rebels* (London: Student Christian Movimento, 1928), p. 25.

[6] TW Manson, *os ditos de Jesus* (1933; reimpressão, Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), pp 89-90..

[7] Justin *Diálogo com Trifon* 88,3.

[8] *Evangelho de Tomé,* Dizendo 82; Também em Orígenes *Homilias sobre Jeremias* 20.3.

[9] *Shir ha-Shirim Rabba* 5: 2.

Do TEV Hoje Inglês Verision

[10] CS Lewis, *The Problem of Pain* (Londres: Fount, 1940), p. 115.

[11] James Denney, *pelo caminho eterno* (New York: Hodder & Stoughton, 1911), p. 171.

[12] TW Manson, *os ditos de Jesus* (1933; reimpressão, Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 147.

[13] TW Manson, *os ditos de Jesus* (1933; reimpressão, Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 308.

[14] Josephus *Jewish War* 2,125.

[15] TW Manson, *Ética e do Evangelho* (London: SPCK, 1960), p. 90.

[16] TW Manson, *os ditos de Jesus* (1933; reimpressão, Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1979), p. 341.

[15] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (454). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV N ew Versão Internacional

RSV Versão Internacional

KJV King James Version

NEB New Inglês Bíblia

[1] Augustine *Em Doutrina Cristã* 3,16.

[2] Agostinho *Homilias sobre John* 26,1.

[3] Bernard *O Amor de Deus* 4.11.

[16] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (490). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Devo esta informação a um pastor indiano bem familiarizado com esses acontecimentos trágicos. Há, no entanto, uma outra tradução da passagem: ". Inchaço, ele arrebentou, derramando seus intestinos", enquanto "cair de cabeça" é uma tradução mais provável do que "inchando", que é encontrado pela primeira vez em Papias reportados comentários o evento, ainda não há um conflito, por um cadáver deixado pendurado iria inchar e, muitas vezes, eventualmente, quebrar, resultando em um mesmo corpo desfigurado para que age nos quer apontar.

[2] Como eu sou canadense, eu notar que, no contexto canadense, com seu ideal multicultural de preservação cultural e tolerância (versus do Estados Unidos melting-pot ideal de assimilação cultural), este versículo da Bíblia aparece positivamente racista. O nativo americano, o judeu, o Sikh e outros, todos têm suas próprias formas de salvação. Não é racista para sugerir que eles não vão encontrar a salvação da maneira que sua própria cultura dita?

[3] Peter pode fazer a mudança da parte do Senhor Jesus para facilmente porque na leitura das escrituras hebraicas, ›‡ *Donay* , "Senhor", era tradicionalmente substituído por cada lugar as consoantes para "Yahweh" apareceu. Na versão grega do Antigo Testamento, as consoantes para "Yahweh" foram, portanto, traduzido por *Kyrios* , "Senhor". Este termo grego é usado toda vez que Jesus é chamado de "Senhor". Assim, o termo usado no Antigo Testamento é o mesmo que aquilo que a igreja era comumente usando para se referir a Jesus, fazendo a identificação dos dois fácil, especialmente uma vez que, de acordo com as histórias do Evangelho, Deus designados Jesus como seu Ungido ou Cristo (Lc 2:11; 4:18; 9: 20; Atos 04:27; 10:38). Além disso, o Salmo 110: 1, um texto favorito da igreja do Novo Testamento, usado "senhor" em dois sentidos em um verso, dando Antigo Testamento precedente para o uso do Novo Testamento.

[4] Isto é, o verbo está no imperfeito, indicando uma ação habitual ou repetida, não o aoristo, que teria indicado uma ação de uma só vez.

[5] Os paralelos mais óbvios são os numerosos líderes pastorais que foram enganadas em pensar que o seu pecado, seja sexual ou não, de alguma forma, não seria descoberto e que ainda poderia continuar ministrando. Sua humilhação pública nem sempre rompeu esse engano, mas ele tem um paralelo com a humilhação de Ananias e Safira, quando seu pecado é revelado a Pedro.

[6] Todos os textos contam apenas os machos, para os hebreus eram patrilinear e da finalidade de tais textos genealógicos era traçar a linha masculina. Também é claro que nenhum dos textos dar qualquer indicação

de que os números são outra coisa senão a contagem de cabeça literais, pois nenhum significado especial está ligado a um 70 ou 75.

[7] David Pawson, *The Birth Christian normal* (London: Hodder & Stoughton, 1989) é a melhor fonte para uma discussão completa deste processo.

[8] Uma boa discussão sobre esta diferença está em Clark Pinnock, "The New pentecostalismo: Reflexões de um observador Evangélica". em Russell P. Spittler, ed, *Perspectivas sobre o Novo Pentecostalismo* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1976), pp. 182-92.

RSV Versão Internacional

[9] Talvez a melhor descrição de uma tal reunião é a de Robert Banks em *Ir à igreja no primeiro século* (Auburn, Maine: Ministério Mensagem, 1990).

[10] Muitos estudiosos ler este texto como uma indicação de imprecisão histórica em Lucas-Atos, isto é, como uma tentativa anti-histórica de conciliar as posições Gentile-cristãos sobre a circuncisão judaica-cristã e. No entanto, este é, na realidade, uma leitura superficial do texto, por enquanto pode salvar a Paulo da acusação de ser incoerente, isso significa que o autor de Lucas-Atos tem Paul argumentar contra a circuncisão em Atos 15 e, em seguida, agir de forma contrária a esta em Atos 16. Se ele estivesse fazendo-se a história, ele poderia ter feito mais consistente do que isso. Em vez disso, isso mostra que o autor está relatando a história e, provavelmente, compreende as razões para a ação de Paulo, embora ele os informa enigmaticamente.

[11] As referências em *m. Bikkurim* 1: 4-5 mostram que esta aplicado a homens e mulheres. Se alguém se criavam em uma família Gentile, não poderia tornar-se totalmente judaica, a menos que a mãe era judeu. Mas não seria, então, não há diferença entre essa pessoa e uma pessoa cuja mãe e seu pai eram judeus. A mesma base é reconhecida hoje na Lei de Israel de Retorno: Um é um judeu e podem ter a cidadania automática se sua mãe era judia.

[12] Ver, por exemplo, JDG Dunn, *Jesus eo Espírito* (Philadelphia: Westminster, 1975), ou *o Batismo no Espírito Santo* (Londres: SCM, 1970), para um tratamento exaustivo deste tema.

[13] Para uma explicação completa, consulte David Pawson, *O Parto Normal Christian* (London: Hodder & Stoughton, 1989). Este livro é sobre o processo de iniciação cristã e suas implicações para a igreja hoje.

[14] Em Atos 18: 24-26 Aquila e Priscila meet Apolo, que "tinha sido instruído no caminho do Senhor" e "ensinou sobre Jesus", mas "só conhecia o batismo de João." Embora possa ser que esta conta está muito comprimido, nós não ouvimos deles rebaptizing Apolo, apenas de sua "explicar [ndo] a ele o caminho de Deus de forma mais adequada." Se o compromisso básico com Jesus já está lá, mesmo que um pouco defeituoso, apenas mais instrução, não rebatismo, parece ser necessário.

[15] Vários trabalhos recentes discutir o dom da profecia. O melhor e mais prático é Clifford Hill, *Prophecy Past and Present* (Coroados, UK: Highland Books, 1989). Também bom são Wayne Grudem, *O Dom da Profecia no Novo Testamento e hoje* (Westchester, Ill .: Crossway Books, 1988) e

Graham Houston, *Prophecy:? Um presente para hoje* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1989) .

[16] Alguns estudiosos, como Birger Gerhardsson, *Memória e Manuscript* (Uppsala, 1961), acredito que alguns dos discípulos de Jesus (como Levi / Mateus) eram alfabetizados e pode ter tomado um tipo de notas taquigráficas. Mas, mesmo se alguns dos ditos foram registrados por escrito, Gerhardsson admite que a memória era o principal meio de preservar o ensinamento de Jesus e que tais notas eram na melhor das hipóteses parcial.

[17] de Mateus, Lucas e João preencher os pergaminhos mais longas disponível naquele dia. Cada um deles teria sido necessário um segundo volume se ele queria incluir mais informações.

[18] Também é significativa silêncio retumbante de Paulo sobre a questão do dízimo, quarto principal marca da prática judaica, especialmente porque ele não discutir dando extensivamente em 2 Coríntios 8-9. Como a lei não pode mais ser vinculativas para os cristãos.

[19] É significativo que esta é uma prática voluntária, o que significa que não havia nenhuma razão para Paul de fazer isso simplesmente para manter a sua aceitação na comunidade judaica. A única razão para observar essa promessa foi porque era uma parte significativa da devoção pessoal.

[17] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (511). Downers Grove, IL: InterVarsity.

RSV Versão Internacional

NIV Nova Versão Internacional

ASV Almeida Atualizada

KJV King James Version

TEV T de oje Inglês Verision

NEB New Inglês Bíblia

JB Bíblia de Jerusalém

[18] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (545). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV New Inter Versão nacional

Do TEV Hoje Inglês Verision

RSV Versão Internacional

NASB New American Standard Bible

NEB New Inglês Bíblia

LB Bíblia Viva

[1] Henry George Liddell e Robert Scott, *Um Léxico Grego-Inglês,* 2 vols., rev. HS Jones e R. McKenzie (Oxford: Clarendon Press, 1940), 1: 944-45.

[2] Berkeley e Alvera Mickelsen, "O que faz *kephale* média no Novo Testamento? "em *Mulheres, Autoridade e da Bíblia,* ed. Alvera Mickelsen (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986), pp. 97-110.

[3] Ver, por exemplo, Stephen Bedale, "o significado de *kephale* nas Epístolas Paulinas, " *Jornal de Estudos Teológicos* ns 5 (1954): 211-15; CK Barrett, *A Primeira Epístola aos Coríntios* (New York: Harper & Row, 1968); HN Ridderbos, *Paul: Um Esboço de Teologia,* trans. J. Richard deWitt (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1975), pp 379-82.; S. Scott Bartchy, "Power, Submission, e Identidade Sexual Entre os Primeiros cristãos", em *Ensaios sobre Cristianismo do Novo Testamento,* ed. CR Wetzel (Cincinnati: Standard Publishing, 1978), pp 50-80..

[4] GW Lampe, *A patrística grega Lexicon* (Oxford: Oxford University Press, 1968), p. 749.

[5] Veja a discussão sobre este assunto em CK Barrett, *A Primeira Epístola aos Coríntios* (New York: Harper & Row, 1968), pp. 256-57.

[6] Veja as passagens nos seguintes livros da Pseudoepígrafes: Enoch 6-7, 67-78; Testamento de Reuben 5; Jubilees 5; Apocalipse de Baruch 56: 8-13.

[7] Veja Joseph A. Fitzmyer, "uma característica do Qumran Angelology e os Anjos de 1 Coríntios 11:10," *Estudos do Novo Testamento* 4 (1957-1958): 45-58.

[8] MD Hooker, "Autoridade em sua cabeça: Um Exame de 1 Coríntios 11:10," *Estudos do Novo Testamento* 10 (1963-1964): 410-16. Walter L. Liefeld, "Mulheres, Submission e Ministério em 1 Coríntios," em *mulheres, Autoridade e da Bíblia,* ed. Alvera Mickelsen (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986), pp. 145-46. CK Barrett, *um comentário sobre a Primeira Epístola aos Coríntios* . (New York: Harper & Row, 1968), pp 254-55; William F. Orr e James Arthur Walther, *1 Coríntios,* A Bíblia Anchor, vol. 32 (New York: Doubleday, 1976), pp 260-64..

[9] Liefeld, "Mulheres, Submission e Ministério", pp. 145-46.

NIV Nova Versão Internacional

NASB New American Standard Bible

RSV Versão Internacional

NEB New Inglês Bíblia

[1] À luz do facto de que tanto Lv 19:19 e Dt 22: 9-10 proibir várias combinações desiguais, tais como a semeadura das sementes diferentes no mesmo solo e peças de vestuário feitos de materiais diferentes, é aparente que a metáfora "jugo desigual" fala de incompatibilidade, como o comum expressão "água e óleo não se misturam."

[2] Paul usa o nome de Belial só aqui como o adversário de Cristo; seu termo usual é Satanás. Belial (ou Belial; as grafias variar) é o nome dado ao chefe das forças do mal que se opõem a Deus na literatura não-canônico do judaísmo (por exemplo, Jubilees 1:20; 15:33; Martírio de Isaías 1: 9; 2: 4; 03:11).

[1] George S. Duncan, *A Epístola de Paulo aos Gálatas* (Londres: Hodder & Stoughton, 1934), pp 18-19..

[2] O Novo Testamento edições de texto grego padrão são aqueles pelo texto United Bible Societies (editado por Aland, Preto, Metzger, Wikgren) Eberhard Nestlé e. Deve ser lembrado que a pontuação é o resultado de decisões dos editores.

Do TEV Hoje Portugu h Verision

[3] Por exemplo, E. Burton, *A Epístola aos Gálatas,* International Critical Commentary. (New York: Filhos de Scribner, 1970), pp 357-58; Também George Simpson Duncan, *A Epístola de Paulo aos Gálatas* (Londres: Hodder & Stoughton, 1934), p. 192.

[19] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (613). Downers Grove, IL: InterVarsity.

RSV Versão Internacional

[1] TK Abbott, *Epístolas aos Efésios e Colossenses,* Comentário Crítico Internacional (New York: Filhos de Charles Scribner, 1897), p. 112.

NIV Nova Versão Internacional

Do TEV Hoje Inglês Verision

[2] Para uma excelente discussão sobre o significado destas quatro frases participiais, consulte Markus Barth, *Epístola aos Efésios,* A Bíblia Âncora, 2 vols. (New York: Doubleday, 1974), 2: 583-85.

NEB New Inglês Bíblia

NASB New American Standard Bible

[3] Em Efésios 4: 15-16 a palavra grega *kephale* ("cabeça") também é usado com o significado metafórico de Cristo é a "cabeça" (ou seja, de origem), de quem todo o corpo cresce e edifica-se a "fonte." apaixonado. Na fisiologia do período, a cabeça física foi entendido para dar vida ao resto do corpo.

[4] Veja também Marcos 8: 31-38; 9: 30-37; 10: 32-45; João 13: 12-17; Filipenses 2: 5-11.

[1] Por exemplo, FW Beare, *um comentário sobre a Epístola aos Filipenses,* de Harper Comentários do Novo Testamento (New York: Harper & Irmãos, 1959), pp 103-5..

[2] Para um dos melhores tratamentos do judaísmo no período do Novo Testamento e uma compreensão abrangente das seitas religiosas e suas crenças, consulte GF Moore, *judaísmo nos primeiros séculos da era cristã,* 2 vols. (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1927).

[3] EP Sanders, *Paul e judaísmo palestino* (Philadelphia: Fortress Press, 1977).

[1] Extensas discussões de várias interpretações podem ser encontradas em comentários sobre esta epístola. Um bom exemplo é Peter T. O'Brien, *Colossenses, Filemom,* Palavra Comentário Bíblico 44 (Waco, Tex .: Word, 1987), pp. 77-78.

[2] A partir de cerca de 200 AC para AD 100, apareceu uma extensa literatura religiosa que, como o Daniel canônico, procurou dar esperança a um povo oprimido, perseguidos e sofrem. Vários conceitos dessa literatura, que revelou (*apokalypto*) os propósitos de Deus, eram muito mais uma parte do entendimento de Jesus de sua pessoa e missão, assim como a interpretação de Paulo da obra de Cristo e do seu significado para a vida cristã. O'Brien, *Colossenses, Filemom,* pp. 78-81, dá uma análise detalhada dos conceitos deste literatura relativos a esta passagem.

[3] Como exemplos desse elemento em escritos apocalípticos judaicos, ver 1 Enoque 47: 1-4, Baruch 30: 2 e 4 Esdras 4: 36-37 em RH Charles, ed,. *O Apocrypha e Pseudepigrapha do Antigo Testamento,* vol. 2 (Oxford: Clarendon Press, 1976-1977).

NSRV New Revised Verision Padrão

[20] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (637). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] *de Webster New World Dictionary* (New York: The World Publishing Co., 1967).

[2] Citado por FF Bruce, *1 e 2 Tessalonicenses,* Palavra Comentário Bíblico 45 (Waco, Tex .: Word, 1987), p. 47.

[1] Ver o estudo conciso da figura do anticristo no Novo Testamento e da história cristã posterior por FF Bruce, *1 e 2 Tessalonicenses,* Palavra Comentário Bíblico 45 (Waco, Tex .: Word, 1982), pp. 179-88.

[2] FF Bruce, *1 e 2 Tessalonicenses,* Commentary Palavra Bíblica 45 (Waco, Tex .: Word, 1982), p. 175.

[1] A palavra hebraica traduzida como "helper" (em Gênesis 2:18 e 2:20), como uma designação para a mulher, é usado apenas 16 vezes mais na Bíblia hebraica. Nesses casos, é sempre uma designação de Deus como Aquele que salva, mantém e sustenta seu povo (como no Salmo 46: 1). Não há nenhum sentido em que esta palavra tem a conotação de uma posição de inferioridade ou estatuto subordinado. A palavra traduzida como "adequado para" literalmente significa "em frente", significando aquele que está "face a face" com o outro, qualitativamente o mesmo, seu igual essencial e, portanto, o seu "correspondente."

[2] Veja Gordon D. Fee, *1 e 2 Timóteo, Tito,* Good News Comentário (San Francisco: Harper & Row, 1984), que faz um caso convincente para 1 Timóteo como uma carta ocasional abordando ensinamentos heréticos específicos.

[3] David M. Scholer, "1 Timóteo 2: 9-15 e o lugar das mulheres no ministério da Igreja," em Alvera Mickelsen, ed,. *Mulheres, Autoridade & the Bible* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986) , p. 205. Este ensaio, e vários outros neste volume, presente um excelente estudo do exegético, questões históricas, culturais e linguísticas neste difícil dizer e textos bíblicos relacionados.

[4] Para mais informações sobre a literatura que trata 1 Timóteo 2: 11-15 e textos bíblicos relacionados, consulte Alvera Mickelsen, ed,. *Mulheres, Autoridade & the Bible* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986).

[5] Exemplos são: (1) a rejeição dos regulamentos rabínicos em relação a observância do sábado, que foram baseados no quarto mandamento (Êx 20: 8-11) Jesus '-por focando o coração da compaixão de Deus para a humanidade quebrado (Mc 3: 1-6 ; Jo 5: 2-18) e (2) rejeição de Paulo da tentativa cristãos judeus "para impor requisitos de rituais, como a circuncisão, por gentios convertidos, ao afirmar que a salvação é puramente pela graça de Deus ea resposta de fé (Gal 2: 11-16).

[6] Ver nota 1 em comentário sobre 1 TIMÓTEO 2: 11-12, onde são discutidos os significados das palavras hebraicas significativas neste versículo.

[7] Philo *Dúvidas sobre Gênesis* 1.33 (Loeb Classical Library).

[8] A NIV indica corretamente em uma nota de rodapé que o texto grego diz: "Ela será salva dando à luz filhos." No verso anterior o assunto é Eva, a singular, representante da feminilidade. Esse assunto singular determina o pronome pessoal de 1 Timóteo 2:15, "mas ela será salva." No entanto, a sentença se passa no plural, "se eles continuarem na fé." É assim claro que Paulo vê Eve como representando todas as mulheres.

[9] Gordon Fee entende essas advertências como "reflexos negativos sobre a própria cultura do primeiro século, o que muitas vezes admirado bebedores pesados" (*1 e 2 Timóteo, Tito,* Good News Commentary [San Francisco: Harper & Row, 1984], p 140.).

[10] Se estes ensinamentos foram fundados em normas judaicas em relação a alimentos puros e impuros, não sabemos. Mas, na defesa de um estilo de vida ascético, o filósofo estóico Epicteto (AD 55-135) ensinou que se deve "beber somente água." (Citado por AJ Hultgren, *1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, 2 Tessalonicenses,* Augsburg Comentário no Novo Testamento. [Minneapolis: Augsburg, 1984], p 93.)

[11] JND Kelly, *A Commentary on Epístolas Pastorais* (New York: Harper, 1964), p. 129, cita várias fontes judaicas e helenistas, incluindo Hipócrates, que recomendou quantidades moderadas de vinho para um paciente cujas sozinho água estômago é perigoso.

[1] Os termos gregos são o verbo *teleioō* eo adjetivo *teleios.*

[2] Pode-se objetar que uma parte importante da experiência humana é a de culpa, que Jesus não podia compartilhar, porque ele não pecou. Tal resposta seria correto quando se considera a vida de Jesus, mas ele quebra na cruz. Há Jesus fez tomar sobre si o pecado, mesmo se não fosse o seu próprio-experimentar plenamente o que significa ser culpado diante de Deus. Na verdade, porque ele sabia que Deus tão bem, é provável que ele experimentou a nossa culpa muito mais intensamente do que nós. Portanto, não há realmente nenhuma outra experiência humana do que o ato de pecar com a qual Jesus não consegue identificar.

NIV Nova Versão Internacional

[3] Algumas traduções preferem ", ele foi ouvido [entregue, posto em liberdade] de seu medo." Isso tem uma boa base no uso do termo grego no Antigo Testamento grego, mas dado que (1) o autor de Hebreus é um letrado pessoa e (2) a literatura grega clássica usa o termo grego usado

aqui para "piedade" e (3) o contexto deste versículo, o significado utilizado aqui é mais provável.

[4] Isto é semelhante à diferença entre o nosso experimentando um furacão, por meio de um modelo de computador e vivendo um verdadeiro furacão. O primeiro pode dar uma tremenda uma compreensão de um furacão, talvez uma muito melhor do que um pode ser obtido pela pessoa no meio da tempestade, mas é o segundo tipo de experiência que faz com que seja possível identificar com o terror daqueles vivendo em meio à tempestade.

KJV King James Version

[5] Para um estudo mais completo da interpretação desta passagem, ver Bruce Demarest, *A história da interpretação de Hebreus 7: 1-10 desde a Reforma até o presente* (Tübingen: JCB Mohr, 1976).

[6] As circunstâncias do primeiro século não eram ideais, pois desde 170 AC, quando o rei selêucida tinha deposto o último Zadokite sumo sacerdote Onias III, os governantes da Palestina tinha freqüentemente entrou e mudou sumos sacerdotes, exceto durante a relativa independência da 164 -63 BC Sob os romanos, o sumo sacerdote era muitas vezes trocado a cada ano ou dois como uma política deliberada de limitar seu poder. O autor de Hebreus silenciosamente ignora esses fatos, pois ele quer olhar para o judaísmo ideal, não a situação real.

[7] Ver, por exemplo, Walter Kaiser, *Rumo a uma teologia exegética* (Grand Rapids, Mich .: Baker, 1981).

[8] Para mais informações, consulte Richard N. Longenecker, *exegese bíblica no período apostólico* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1975).

[9] Isso se encaixa com a crença na ressurreição dos mortos, o que é repugnante para o platônico e algo do qual o budista tentaria escapar. Em todo o Novo Testamento, os mortos ressuscitados têm corpos. Eles não são apenas espírito. Assim, enquanto Paul, em 1 Coríntios 15 se pode falar de um corpo transformado, uma substância espiritual, ele está claramente falando de algo que não seja mero espírito (caso contrário, não haveria necessidade de uma ressurreição em todos). As narrativas do Evangelho também falam das propriedades físicas do corpo ressuscitado de Jesus, embora algumas de suas habilidades parecem transcender atividades físicas normais.

RSV Versão Internacional

[10] Com a possível exceção do Dia da Expiação, o Antigo Testamento necessário nenhum sacrifício para o que chamamos de pecado. Os pecados não intencionais mencionado, existem situações em que uma pessoa ou a comunidade não conhecem a lei. Só depois de fazer algo que eles descobrem que Deus proibiu.Outros tipos de ofertas de pecado e da culpa que foram necessários foram para coisas como a cura da lepra (restaurando o ex-leproso para a comunidade) e do sangue do parto, nenhuma das quais envolve qualquer falha moral. Ofertas do Antigo Testamento eram principalmente para a impureza ritual e não tinha quase nada a ver com o que chamamos de pecado.

[11] O pecador aqui não é provavelmente a pessoa mencionada em 1 Coríntios 5, mas um líder que tinha se oposto Paul e obrigou-o a retirar-se da igreja durante a "visita dolorosa" (2 Coríntios 2: 1). Paulo escreveu sua "carta de lágrimas", após isso, e a igreja respondeu disciplinando o líder rebelde (2 Coríntios 2: 3-4).Assim, o pecado era rebelião contra apóstolo de Deus, talvez até mesmo expulsando o apóstolo da igreja que ele fundou.

[12] Ver Peter H. Davids, "doença e do sofrimento no Novo Testamento", em C. Peter Wagner e Douglas F. Pennoyer, eds., *Wrestling com Dark Angels* (Ventura, Calif .: Regal, 1990), pp. distinto com 215 37.

[13] Enquanto a Esaú bíblica não foi, a rigor, um devasso, ele se casou com esposas hititas (Gn 26: 34-35), que é comentado negativamente. Ambos casamentos com pessoas não-hebraico e o uso de prostitutas do templo conectado fornicação a apostasia, o que serve de outros deuses. Nas tradições extra-bíblicas tanto Esaú e suas mulheres são vistas como imorais: ver Jubilees 25: 1, 8; Targum palestino em Gênesis 25:29; *Genesis Rabba* 70d, 72a; *Êxodo Rabá* 116a. Seja qual for a conexão (ou a falta dela) de Esaú, o autor é claramente contra toda má conduta sexual (Hb 13: 4).

[21] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (659). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] JJ Thomas, "Anfechtung und Vorfreude," *Kerygma und Dogma* 14 (1968): 183-206. Eu traduzi o termo *eschatologische Vorfreude* como "escatológica alegria antecipada."

[2] A Escritura nunca pergunta por que Deus não impede que certas situações, exceto em declarações tais como 2 Pedro 3: 9, o que sugere que o seu desejo para a salvação do maior número possível impede de intervir de forma drástica. Nós, seres humanos, é claro, não sei quais eventos Deus não impede, porque ele tem algum propósito oculto nelas e que ele não impede porque fazê-lo significaria para trazer o fim da era prematuramente. Podemos especular sobre isso, mas a Escritura não entrar em nossa especulação.

RSV Versão Internacional

[3] Para mais informações sobre isso, consulte RB Ward, "as obras de Abraão: Tiago 2: 14-26," *Harvard Theological Review* 61 (1968): 238-90, e Peter H. Davids, *Commentary on James,* New grego Internacional Comentário Testamento (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1982), pp. 126-32.

[4] Veja mais JDG Dunn, "A Nova Perspectiva sobre Paulo," *Boletim da Biblioteca da Universidade de Manchester John Rylands* 65 (1983): 96-122, ou a discussão das passagens relevantes em JDG Dunn, *Romanos 1-8* , Word Biblical Comentário (Dallas: Word, 1988).

KJV King James Version

NIV Nova Versão Internacional

[5] sendo investidos em Deus não significa necessariamente ser ocupado no trabalho da igreja. Isso significaria passar tempo suficiente na presença de Deus para aprender com ele quais são as prioridades que ele tem para sua vida. Veja Joyce Huggett, *The Joy de escuta de Deus* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986) e Peter Lord, *ouvir a Deus* (Grand Rapids, Mich .:

Baker, 1988). Próprio trabalho da Igreja, muitas vezes pode ser um negócio simplesmente mais mundano, uma maneira de ganhar status ou fins pessoais de uma em outra esfera.

[6] Para ler mais, veja John White, *Magnificent Obsession* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1976, 1990), especialmente cap. 2.

[7] Isto combina do chamado de João Batista ao arrependimento em Lucas 3: 7-14, que também tem um foco econômico e também exige o arrependimento antes da aceitação por Deus, no seu caso, simbolizada pelo batismo.

[8] Veja B. Malina, *O Mundo Novo Testamento* (Atlanta: John Knox, 1984). Nem todos os seus argumentos são igualmente convincentes, mas sua demonstração do conceito de "bens limitados" é procedente.

[9] O óleo certamente não é um medicamento, por (1) povos antigos sabiam de mais tipos de medicina do que o petróleo e não iria prescrever um medicamento único para todas as doenças, e (2), houve um perfeitamente bom termo para "medicina", em grego , por isso não havia necessidade de usar "óleo" para substituir um termo mais genérico. Também não é sacramental se este termo implica virtude no próprio óleo, pois é a oração, não o óleo, que cura, embora o óleo pode ser parte da oração.

[10] O ponto de Tiago 1: 6 é que um é pedir com confiança filial em Deus, confiante de seu caráter como o Deus que dá generosamente. O cético ou pessoa "double-minded" é a pessoa que reza, mas ao mesmo tempo tem a sua verdadeira confiança em suas próprias habilidades ou capacidade de manipular os outros.Eles rezam mais para "ter certeza" ou para "obter a bênção de Deus em nossos planos" ou porque é a coisa piedosa a fazer do que, porque eles realmente confiar em Deus. Em Tiago 4: 1-5 James assinala que estas pessoas são realmente amigos do mundo e até mesmo essas orações estão motivados, não por um chamado de Deus, mas por uma tentativa de manipular a Deus para cumprir seus próprios desejos.

[11] Ver Peter H. Davids, "o sofrimento ea doença, no Novo Testamento," em C. Peter Wagner e Douglas F. Pennoyer, eds., *Wrestling com Dark Angels* (Ventura, Calif .: Regal Books, 1990), pp. 215 -37.

[12] A razão para isso parece ter sido um conflito dentro do movimento cristão Irmãos, da qual foi um dos líderes, sobre o local de dons espirituais. Até o final da década de 1830 os irmãos procuraram activamente e esperado dons espirituais. No entanto, por volta de 1836, depois de JN Darby (outro líder) reagiram negativamente a Edward Irving (um pastor que era o que poderíamos chamar de "proto-carismático"), abandonaram essa expectativa. Darby, em seguida, desenvolveu o conceito de cessação dos dons espirituais, que tem caracterizado mais tarde dispensationalism.

[13] Talvez o melhor livro contemporâneo sobre a oração para a cura é Ken Azul, *autoridade para curar* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1987).

[14] Nem James nem o resto do Novo Testamento está em causa a responder à pergunta especulativa "Como pode um cristão que teve a vida eterna perdê-lo?" Todas as respostas teológicas apresentadas baseiam-se em vários pressupostos teológicos e negar o significado dos vários textos (como "O cristão não se morrer eternamente, mas simplesmente perde a sua

recompensa") ou explicar os textos de acordo com as suas crenças teológicas (como o calvinista "Eles pareciam ser cristão, mas sua falta de perseverança mostra que eles não estavam realmente regenerar ", ou o arminiano" Sim, as pessoas podem cair fora da fé e ser perdido "). James, como todos os escritores do Novo Testamento, não está interessado em asseio teológica, mas na preocupação pastoral. Ele simplesmente vê a situação (um cristão no caminho errado), reconhece o perigo (morte) e vai para o resgate, em vez de perguntar como ele se encaixa em sua teologia.Assim, enquanto as respostas teológicas são apropriados em seu lugar, não devemos esperar que um escritor do Novo Testamento para escolher entre eles.

[22] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (693). Downers Grove, IL: InterVarsity.

NIV Nova Versão Internacional

1 A tradução "meu mestre" na NVI é lamentável, na medida em que implica que Peter está pensando em mulheres como escravas. Na verdade, ele está seguindo a tradução grega do Antigo Testamento em usar *kyrios,* ou "Senhor", o que pode significar simplesmente o "senhor" respeitoso ou poderia implicar status superior, como "meu senhor" implicaria no uso tradicional britânico. Quando Pedro se refere ao mestre de um escravo, porém, ele usa um termo diferente, *despotes* (1 Pe 2:18).

2 Veja B. Malina, *A Palavra do Novo Testamento* (Atlanta: John Knox, 1984), para uma descrição da cultura mediterrânica, e R. Paul Stevens, *Married for Good* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986), especialmente o primeiros quatro capítulos, sobre o conceito de que é o casamento (o resto do livro funciona estas e outras questões no contexto do padrão de casamento do mundo ocidental).

KJV King James Version

RSV Versão Internacional

3 Não está claro se o "seu" (plural) em "suas orações" refere-se aos maridos apenas orações (uma vez que os maridos são tratados como um grupo) ou ambos os maridos "e orações das esposas. Provavelmente, o primeiro é significava, mas devemos lembrar que amargura e ressentimento na esposa também irá bloquear orações, tão certo como opressão do marido.

NSRV New Revised Verision Padrão

4 Para mais informações sobre este tipo de interpretação, consulte Leonhard Goppelt, *Typos: A interpretação tipológica do Antigo Testamento no Novo* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1982).

5 Para mais explicações, ver o comentário sobre este versículo em Peter H. Davids, *A Primeira Epístola de Pedro,* Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1990).

6 O mesmo ensinamento está em 2Baruch 13: 1-12; *Testamento de Benjamin* 100: 8-9; and the Dead Sea Scrolls 1QS 4: 18-21; 1QH 8: 30-31; 09:10; 11: 8-10, todos os quais são escritos judaicos que estão disponíveis em Inglês.

[1] *Parousia* é a palavra grega para "presença", traduzida "vinda" na NVI em 2 Pedro 1:16, e tornou-se o termo técnico na erudição do Novo Testamento para que os cristãos se referem como a Segunda Vinda de Cristo.

NEB New Inglês Bíblia

[2] Ver RJ Bauckham, *Jude, 2 Pedro,* Palavra Comentário Bíblico (Waco, Tex .: Word, 1983), pp. 223-24.

[3] Para mais informações sobre esta área, ver C. Peter Wagner e Douglas F. Pennoyer, eds., *Wrestling com Dark Angels* (Ventura, Calif .: Regal Books, 1990).

[4] Isto é visto também na utilização de "Deus" e "Senhor": 2 Pedro 3: 3-7 usa "Deus", 2 Pedro 3: 8-10 usa "Senhor", 2 Pedro 3: 11-13 usa " Deus ", e 2 Pedro 3: 14-16 usa" Senhor "em primeiro lugar e, em seguida," Deus "Parece haver uma mudança deliberada e para trás entre os termos sinônimos..

[1] Para mais informações sobre a ouvir oração, ver Joyce Huggett, *The Joy de escuta de Deus* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1986).

[23] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (709). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] Uma vez que nenhuma das cartas joaninas são "assinados", exceto pelo título "o mais velho", nós realmente não sabemos quem os escreveu. Tradição tenha lhes atribuído ao apóstolo João, mas há problemas com essa tradição e, portanto, uma boa razão para questionar se algum dos doze apóstolos foram associados com a literatura joanina. Assim, este "ancião" pode muito bem ter tido nenhum escritório formal, além de que "ancião" -sua supervisão foi informal, com base em sua autoridade espiritual, e não a sua posição formal.

NIV New internacio nal Versão

NASB New American Standard Bible

KJV King James Version

[1] Os apócrifos são os livros e adições a livros escritos durante o período intertestamental que são encontrados na Católica Romana canon mas considerados de melhor semicanonical nas tradições protestantes. O pseudepigrapha são obras judaicas, principalmente a partir do período de 100 AC a AD 100, que nenhum grupo cristão moderno tem incluído no seu cânone. Exemplos de Apocrypha incluem 1 e 2Maccabees, Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão e Eclesiástico, enquanto *1 Enoch, Assunção de Moisés, Testamentos dos Doze Patriarcas* e *jubileus* são exemplos de pseudepigrapha.

[2] Para mais informações sobre esta distinção, ver Gordon D. Fee e Douglas Stuart, *Como ler a Bíblia para todo seu valor* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1982), especialmente o capítulo seis.

[24] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (745). Downers Grove, IL: InterVarsity.

[1] A. Deissmann, *Luz do Oriente Antigo* (Grand Rapids, Mich .: Baker Book House, 1978), p. 109.

[2] Um incentivo nesse sentido é encontrada em João Branco excelente *Magnificent Obsession* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1990).

[3] Veja C. Peter Wagner, "espíritos territoriais", em C. Peter Wagner e Douglas F. Pennoyer, eds., *Wrestling com Dark Angels* (Ventura, Calif .: Regal Books, 1990), pp. 73-100, para um descrição desse fenômeno.

[4] Isso não implica que os cristãos nunca são chamados a rezar diretamente contra esses seres, mas que tal atividade não é sua ocupação normal; ele deve estar envolvido em apenas sob o comando direto de Deus.

[5] John usa "anjo" em Apocalipse quase tantas vezes como ele aparece em todo o resto do Novo Testamento juntos. Enquanto há um momento em que se refere a anjos caídos (Ap 12: 7, 9, os anjos do dragão) e um momento em que pode fazê-lo (Ap 9: 14-15), a grande maioria das vezes, refere-se a Os anjos de Deus.

[6] Isso não implica que John de qualquer forma rejeita a expulsão de demônios do demonizado, para esta atividade foi universalmente parte da essência da guerra espiritual. Expulsão do demónio, evangelístico proclamação, curando os enfermos e cuidar dos pobres, fazem parte do estilo de vida do evangelho, mas elas fluem para fora da confiança mais básico no sangue de Cristo e compromisso pessoal concomitante com ele, em vez de substituí-lo.

NIV Nova Versão Internacional

[7] Em transliteração do alfabeto hebraico é executado › *BGDHV* para os números 1-6.

[8] Como um professor cristão apontou, assim como uma longa está obedecendo a Cristo, seja dormindo ou ressuscitar os mortos ", o salário é o mesmo" -ambos são servos simplesmente obedientes.

[9] Então, FF Bruce, "O Apocalipse de João", em GCD Howley et al., eds., *Comentário Bíblico de The New Layman* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1979), p. 1703.

[10] Scholars também acreditava que alguns dos dizeres de Paulo e (mais controversa) algumas das palavras de Jesus nos Evangelhos são os produtos de profetas cristãos, mas desde que nenhuma delas é realmente chamado profecia, mesmo o mais certo deles deve ser classificado como disputada em termos de ser profecia. Vamos, portanto, manter o nosso foco no que é realmente chamado profecia.

[11] Note-se, por exemplo, Wayne Grudem, *O Dom da Profecia no Novo Testamento e hoje* (Westchester, Ill .: Crossway, 1988); Clifford Hill, *Prophecy Past and Present* (Coroados, UK: Highland Books, 1989); e Graham Houston, *Prophecy: Um presente para hoje?* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1989). Dos três, o monte de é o melhor, mas todos eles defendem um papel para a profecia (o que significa uma palavra direta de Deus, e não simplesmente inspirado exegética pregação) hoje, e dois deles

têm o imprimatur de nada menos do que FF Bruce e I. Howard Marshall, que indica a avaliação positiva de sua base exegética sólida desses estudiosos.

[12] Ver Eusébio *História Eclesiástica* 5.20.2 para uma referência a esse final de uma carta perdida de Irineu.

[13] Universal consenso significa exatamente isso. Embora possamos discutir se alguns grupos marginais cristãos (tais como certos grupos cristãos na África ou os restos de antigos grupos heréticos) deve ser incluído em tal consenso, deve incluir pelo menos o básico protestante (ou seja, a maioria das denominações protestantes) , Católica Romana e ramos ortodoxos. Quem poderia conceber estes grupos concordam em nada, muito menos que um determinado livro foi inspirado por Deus?

[25] Kaiser, WC, Jr., Davids, PH, Bruce, FF, Brauch, MT, e Kaiser, WC (1997). *Palavras difíceis da Bíblia* (757). Downers Grove, IL: InterVarsity.